

v. 1. 276 - 288 - 282 - 300 - 321 - 331 -

1 333 - 340 - 445 - 478 - 521 - 526 - 534 -

560 -

Presidência de Philippe II, 341

Por Frey Bernardo

DE BRITO,

CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO

Ordem de S. Bernardo, Povoado do Real Mosteiro



PARTE PRIMEIRA

QUE CONTEM AS HISTORIAS

Portugal, desde a Criação do Mundo até o

cincoento de nosso Senhor Iesua Christo.



DIRECÇÃO DO PORTO ALTO, E MUITO PODEROSO

REI D. PEDRO II

D. PEDRO II

LISBOA

Em Lisboa, na Imprensa Nacional, em 1844.

Na Imprensa Nacional, em 1844.

POSTA L084



1894-1895



MONARCHIA LVSYTANA.

COMPOSTA

Por Frey Bernardo
DE BRITO,

CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA
Ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mosteyro
de Alcobaça.

PARTE PRIMEIRA.

QUE CONTÉM AS HISTORIAS DE
Portugal, desde a Criação do Mundo até o Nas-
cimento de nosso Senhor Iesu Christo.



DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO
REY, E SENHOR NOSSO

D. PEDRO II.

LISBOA.

Com as Licenças necessarias.

Na Impressão Craesbeeckiana. Anno 1690.

MONARCHIA LUSITANA.

COMPOSTA

Por Frey Bernardo

DE BRITO

CHRONISTA GERAL, E REGISTRO DA

Ordem de S. Bento, e de S. Mathys

de Alcobaca.

PART E PRIMEIRA.

QUE CONTEM AS HISTORIAS DE
Portugal, desde a Criacao do Mundo ate ao Nas-
cimento de nosso Senhor Iesus Christo.



DIRECIDA AO NUNTO ALTO, E NUNTO GONDO

REX, E SENHOR NOSTRO

D. PEDRO II

LISBOA

Com a Licença de Sua Magestade

Na Imprensa de Sebastiao da Silva

DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

REY, E SENHOR NOSSO

D. PEDRO II.

SENHOR

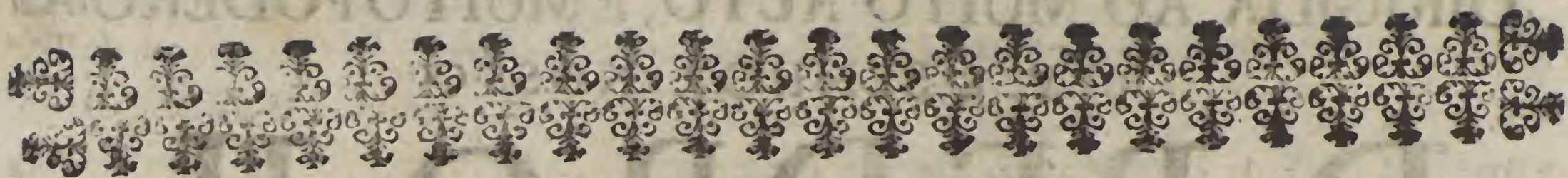


EMPENHASE o tempo em sepultar no obscuro carcere do esquecimento, as acçoens mais luzidas dos homens; & digo pouco, porque até ao sagrado não perdoa.

He a historia como diz Tulio: hum testemunho do tempo, luz da verdade, vida da memoria, & por isso inimiga capital do esquecimento, & escudo forte contra o tempo gastador; o qual porque tudo consuma, até contra a historia se opoem destruindo os annaes mais memoraveis; mas a humana industria acudio ao reparo com a illustre arte de imprimir, que foi hum golpe, que destruiu o esquecimento pela repetição facil de escrever sem pena.

Foi este o motivo, que tive para dar segunda vez à estampa a Primeira, Segunda, & Terceira Parte da Monarchia Lusitana, porque com a falta, que avia dellas parece senão comunicavaõ a todos; & como esta historia trata das sublimes acçoens dos Monarchas Portuguezes não podia eu deixar de dedicar a V. Magestade esta impressa; para que o Mundo me não calumniasse de imprudente alheanãdo a historia de seus soberanos progenitores, quando he tanto sua por esta rezaõ, como pela imitação que todos veneraõ, que parece em hum Epilogo vivo se vê presente, as mayores facçoens passadas, & para que V. Magestade se digne de aceitar esta oferta, reprezenho a antiga posse que tenho, derivada dos antigos Typographos desta Craesbeekiana impressaõ, a qual dexejo se conserve para lograr a futura ditã de estampar a pacifica felicidade deste tempo em o justo governo de V. Magestade, que Deos guarde, por dilatados annos, como todos seus Vassallos lhe dezejamos. Lisboa o primeiro de Abril de 1690.

Desta Officina Craesbeekiana.



L I C E N C A S.

Aprovaçãõ do Padre Frey Manoel Coelho.

VI esta Primeira Parte da Monarchia Lusytana, feita pelo Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso da Ordem de São Bernardo, que contém as Historias dos Portuguezes, de tres mil & novecentos & sessenta & dous Annos, que ouve, da Creação do Mundo até o Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, juntamente com hũa Geographia antiga de Lusytania, que vay no cabo do Livro. Não tem toda esta Obra cousa algũa contra nossa Santa Fé, ou contra os bons costumes della: antes he Obra muy curiosa, em que o Author mostra muita liçaõ, & diligencia, em descubrir cousas antigas de Portugal. Por onde me parece muito digna de se imprimir. 4. de Julho de 1596.

Frey Manoel Coelho.

POde se tornar a imprimir os tres Livros, de que nesta petição se faz mençaõ, & depois de impressos tornarão para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá Lisboa o primeiro de Outubro de 1683.

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Ieronymo Soares.

João da Costa Pimenta.

O Bispo Frey Manoel Pereira.

Bento de Beja de Noronha.

Podem se imprimir as Monarchias Lusitanas, de que esta petição faz mençaõ & depois tornarão para se dar licença para correrẽ, & sem ella não correrão. Lisboa 29. de Outubro de 1683. *Serraõ.*

QUE se possaõ imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 4. de Outubro de 1683.

Roxas.

Lamprea.

Noronha.

Aprovaçãõ do Padre Mestre Frey Luis de Souto Mayor.

EU vi, & examinei esta Primeira Parte da Monarchia Lusitana, composta pelo Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso da Ordẽ de São Bernardo, & nella não achei cousa, que seja contra a Fé, & bons costumes; antes me parece Obra curiosa, muito gostosa, muito util, & douta, & como tal digna de se imprimir. Em Coimbra, 17. de Abril, de 1596.

Frey Luis de Souto Mayor.

Aprovaçãõ do Padre Doutor Frey Lourenço do Espirito Santo.

POR mandado do nosso Reverendissimo Padre Frey Francisco de Santa Clara, Dom Abbade de Alcobaça, Géral Reformador de todos os Mosteiros de sua Congregaçãõ, Vi, & examinei esta Primeira Parte da Monarchia Lusitana, que compoz o Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso

gioso de nossa Congregaçãõ; & nella não achei cousa algũa, que seja contra nossa Santa Fé Catholica, ou contra os bons costumes: antes achei muita erudiçãõ, & curiosidade: & que será Livro, não só muito aceito a todos os que forem curiosos de saber cousas do nosso Portugal, mas também muy proveitoso a todos os q' o lerem. Por onde me parece, que he Livro muy digno de se imprimir. Em São João de Tarouca, 15. de Mayo, de 1596.

O Doutor Frey Lourenço do Espirito Santo.

Licença do Reverendissimo Padre Géral Frey Francisco de Santa Clara.

FREY Francisco de Santa Clara, Dom Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Géral Reformador de todos os de sua Congregaçãõ nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, &c. Pela presente damos licença ao Padre Fr. Bernardo de Britto, Chronista Géral, & Religioso de nossa Congregaçãõ, para fazer imprimir a Primeira Parte da Monarchia Lusytana, que tem composta, vistas as informaçõens do Padre Mestre Frey Luis de Souto Maior, & do Padre Doutor Frey Lourenço do Espirito Santo, a quem foi commetido o exame, & approvaçãõ do tal Livro, & por nos constar de muitas outras diligencias, que mãdamos fazer neste caso, ser Obra de que póde resultar proveito commũ, & louvor a nossa Religiaõ. E por vir á nossa noticia, que o sobredito Padre vay compondo outros cinco Volumes da propria materia, & tem alguns delles em termos de se poderem imprimir, lhe damos para este fim a propria licença, & authoridade: & para mór merecimento seu, lhe mandamos em virtude de Santa Obediencia, os entregue à impressãõ com a mór diligencia possivel. Dada neste nosso Mosteiro de Alcobaça, sob nosso sinal, & sello n' annual, em 7. de Agosto. Frey Anselmo de Santo Antonio, Secretario de sua Reverendissima Paternidade, a fez por seu mandado, de 1596. Annos.

Frey Francisco de Santa Clara Abbade Géral.

V Isto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa 2. de Junho de 1690.

Soares.

Pimenta.

Beja.

Castro.

Foyos.

P Ode correr. Lisboa 1. de Julho de 1690.

Serraõ.

T Aixão este livro em oo. em papel. Lisboa 2. de Julho de 1690.

Mello P.

Roxas.

Lamprea.

Marchaõ.

Ribeiro.

REVERENDÍSSIMO PADRE FREY
Francisco de Santa Clara, Dom Abbade do
Mosteiro de Alcobaça, Gèral Reformador de
todos os de sua Congregaçãõ, & aos mais
Religiosos do mesmo Convento, &c.

*Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Religioso da propria
Congregaçãõ, minimo de todos elles,
D. S. P.*

SE conforme a sentença de Aristarcho (Padre Reverendíssimo) não ha especie de ingratidão mais notavel, que o esquecimento da criação, & doutrina, como cousas, a cuja gratificação nos obrigaõ as leys da natureza, Eu proprio me condenâra a rigoroso castigo, quando em cousas tão essenciaes me nottãrão algum defeito. Pois devendo a Vossa Paternidade Reverendíssima a criação, & costumes santos, com que me fez tão outro, do que o Mundo me tinha principiado, & aos Padres desse Sagrado Convento a Santa doutrina, com q̃ alcancei novo conhecimento das cousas, que antes não sabia: notavel ingratidão fora mostrarme pouco lembrado de tão importantes dividas. E posto que atégora não mostrase o conhecimento, em q̃ vivo, foy mais a falta de occasiões, que de animo agradecido, para mostra do qual as andava buscando, ha muito tempo. E offerecendose me agora esta, de sair em publico com a primeira Parte da Monarchia Lusytana, tive por duoso emprego offerecella a Vossa Paternidade Reverendíssima, & aos mais Padres dessa Santa Casa, para que vejaõ o trabalho de sua doutrina, melhorado com esta piquena empreza; & se atribua o louvor della (se algum merece) á fonte principal donde manou tudo. Nem achei de conforme serviço para gente Religiosa, a dedicacão de Historias Portuguezas; porque sendo esse Real Mosteiro de Alcobaça fundado por El Rey D. Afonso Henriquez, Primeiro Author da Monarchia Lusytana, & seu Reyno illustrado com oraçoens de nosso Padre S. Bernardo, em razãõ estava, que o Reyno estabellecido, & corroborado, por oraçoens, & lagrimas do Pay, fosse illustrado pelos Filhos, com a narraçãõ, & historia de suas façanhas: & pagassemos com isto a divida, em que nos poz este glorioso Rey, na grande devoçãõ q̃ teve a nossa Religião Sagrada, & na liberalidade, com q̃ fundou, & dotou essa Santa Casa, fazendo a em Magestade, & Senhorio, hũa das mais famosas de Europa. E pois com bens de gloria, & immortalidade, lhe paga Deos já, a piedosa tençãõ, que nisto teve, paguemoslhe nõs tambem a parte, que nos cabe, com deixar eternizadas, não sò as cousas, que obrou sua lança, mas todos os successos, & mudanças, que o tempo fez nos primeiros povoadores da Lusytania, que elle com titulo Real desmembrou das mais Provincias de Espanha. De modo, que por hũa via, & por outra, nos tocaõ particularmente as cousas da Nação Portugueza, & fica proprio aceitar com bom rosto sua historia, gente que com suas oraçoens deu causa a muita parte della, & minha occupaçaõ em a contar, tem sufficiente desculpa, pois como filho dessa Santa Casa, me cabe parte de sua hõra. Entãõ tercia minha por muy aventajada, quando entender, que fica meu trabalho com algum lustre nos olhos de Vossa Paternidade Reverendíssima, & dos mais Padres: pois esta certeza me pòde

pòde assegurar para com todos os mais, & me darà animo para continuar esta Obra até
as cousas de nossos tempos, aliviandome a difficuldade do trabalho, oraçoens dos Pa-
dres desse Santo Convento, & a benção de V. P. Reverendissima, em que me encomen-
do. De Coimbra, & de Agosto, 25. de 1596. annos.

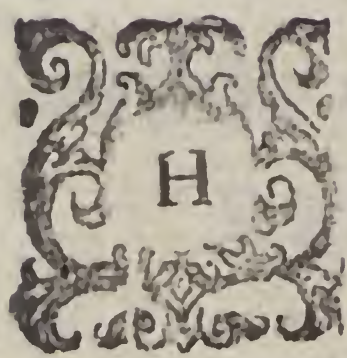
De Vossa Paternidade Reverendissima

Subdito, & Orador,

Frey Bernardo de Britto.

PROLOGO

AOS LEITORES, EM QUE SE DÁ RELAC, AÕ
da ordem, & modo de proceder, que se guarda nesta
Monarchia Lusitana.



E tal a excellencia, & dignidade da Historia, que para mostrar a grandeza della, lhe chamáraõ os antigos, Alma da virtude: dando nesta breve semelhança a entender, que assim como a fabrica, & composição de hum corpo humano se não perpetua, sem alma: assim as façanhas, & obras valerosas, se entregão ao sepulchro do esquecimento, faltando a Historia, que como alma sua as possa eternizar. Outros reduzindo a cõparação a coula mais ordinaria, a chamáraõ, Theatro da Vida humana. Porque do modo que nos Theatros publicos, se representam successos de amores, & armas, & outras mil variedades, que para se effectuarem na verdade, forão taõ difficultosas, como pósta naquella invenção, ficão alegres, & desenfadadiças: assim no Theatro da Historia se nos mostram em modo aprazivel, os casos, & successos arduos, que os antigos acabáraõ com infinito perigo de suas vidas. Alli de lugar seguro, estão os Reys, & Principes, vendo as representações, que fizeram os Monarchas antepassados, & tomando em suas cousas aviso para se governar nos encontros da fortuna prospera, & adversa. Os esforçados achão exemplos de valentia, com que se fazem mais cavalleirosos, & determinados. Os velhos tem ordem de sublr a mais alto grao de sabedoria, acrescentando com a lição antiga, os avilos, que alcançáraõ pela idade, & muita experiencia. Os moços nottando os dannos, que ouve no mundo, por errar o caminho da virtude no principio da idade, trabalham por se apartar do lugar, onde vem o perigo manifesto, & seguir a ordem dos que pela modestia, & virtude se fizeram claros. Incitaõle tambem as matronas a imitar as castas, & recolhidas, vendo quão infames representações ouve no Mundo, por causa das incontinentes, & dissolutas. De modo, que neste publico Theatro da Historia, ha mil cousas, que possaõ aproveitar, & nenhũa, que com razão se desestime. Donde vierão os antigos, que em seu trato forão julgados por sabios, & politicos, estimarem tanto a Historia, & Authores della: que para hũa rinhão Archivos publicos nos Templos, & lugares Sagrados, & aos outros levantavão estatuas, & dedicavão sacrificios, dizendo, que não merecia menos honra, quem se desvellava por engrandecer as cousas de sua Patria: pois só essa era entre os antigos avida por famosa, cujas obras andavão divulgadas em Historia publica.

A consideração desta verdade, merecedora de lugares mais authorizados por sabedoria, & annos, me acompanhou desde o principio dos meus em fôrma, que não passando de doze, me afrontava ver todas as Naçoens de Europa, engrandecidas com a multidaõ de Historiadores, que celebrão suas cousas, sem no meyo de todas ellas achar hũa piquena relação das de Portugal, sendo ellas em si taes, & tantas, que as menores suas, podem escurecer as que outros tem por milagrosas. E como naquella tenra idade me não saísem das mãos Livros de Historias, & me levasse a inclinação natural a buscar cousas antigas, hiasse me acrescentando com os annos hũa vontade entranhavel, de ver algum Portuguez, a quem o conhecimento desta falta, dêsse animo para emprender a composição de hũa Historia geral de sua Patria: não deixando de assentar comigo, que se o tempo, & occasião me favorecessen, supriria á conta de meu trabalho a divida deste desejo. Mas tudo se desbaratava, quando me considerava tão falto das cousas necessarias, & o que mais era da esperança dellas: vendo, que a ordem de minha vida, se guiava
mais

mais á soldadesca, & coufas de guerra, que meu pay exercitava, avia muitos annos, & a mim quasi por herança me cabia gozar no proprio exercicio o premio de suas obras: que ao das Letras, & sabedoria, por cujo meyo se avia de dar fim a tão proveitosa empreza. E deliberado já no primeiro intento, me fiz na volta de Italia, mais acompanhado de pensamentos, que de annos, norando no discurso deste caminho, algũas antigualhas, que entrão me acendiaõ o desejo, & agora me servem de muito lume no que faço. E como Deos guiava minha vida para melhor soldadesca, ordenou as coufas de modo, que tornandome ao Reyno, vim no remate de tudo, a tomar o Habito de Religioso no insigne Mosteiro de Alcobaça: onde a quietação, & encerramento da claustra, me renováraõ com dobrada força, o desejo com que me criára. E assim as horas, que me ficavão livres das obrigaçoens essenciaes, gastava em lição perpetua de Livros antigos, nortando em cada hum delles, o que achava tocante aos Lusitanos. De maneira, que vim em algum discurso de annos a ter boa quantidade de coufas cotadas: mas foime necessario abrir mão de tudo, por me mandar o Reverendissimo Padre Frey Guilherme da Paixão, Dom Abbade (que então era do Mosteiro de Alcobaça, & General dignissimo de nossa Congregação, ao estudo da Philosophia, & Theologia sagrada, cuja lição pede hum animo desocupado de todas as coufas de materias differentes. E vendome no fim desta carreira, em idade de vinte & sette annos, tornei a pôr mãos na obra começada, com mór claridade, & desenvoltura entendimento: porque assim a noticia de mais coufas, & a lição de mais Livros, como a comunicação de homens doutos, me tinhaõ alumiado muito neste caso. E communicando com alguns delles meu desejo, me acenderão de modo, que vim a alimpar os rascunhos, & annotaçõens de minha primeira idade, & dar a ultima mão a esta Obra, para que visse o Mundo as obras da Nação Portugueza, & deixassem os estrangeiros á vista de suas grandezas de nos tratar com o afrontoso nome de Barbaros.

Alguns com zelo de amigos, me aconselháraõ compuzesse esta Obra em a Lingua Latina, dizendo, que para minha reputação, & para se divulgar por mais partes, convinha ser nesta fórma: & quasi me tiverão aballado para o fazer, senão considerára ser hum genero de imprudencia, á conta de ganhar fama com estrangeiros, perdellá com os naturaes, & antepor o proveito proprio, ao gosto commũ do povo, que não sabendo a Lingua Latina, avia de permanecer na ignorancia, que teve de suas coufas, até o tempo d'agora. Outros considerando a criação, & uso, que tinha da Lingua Castelhana, me diziaõ a compuzesse nella: pois além de se entender em todos os Reynos de Espanha, & muitos fora della, me livrava da grossaria, & ruim methodo de historiar da Portugueza. Mas como esta opiniaõ era tão mal fundada, que nem sombra tinha de boa, nunca fiz rosto a quem me persuadia. Vendo que a primeira razão me arguia de interesseiro, em pertender gasto da impressaõ, & a segunda de indigno do nome Portuguez, em ter tão pouco conhecimento da lingua propria, que a julgasse por inferior á Castelhana; sendo tão pelo contrario, que não ha lingua em Europa (tomada nos termos que hoje vemos) mais digna de se estimar para Historia, que a Portugueza. Pois ella entre as mais, he a que em menos palavras, descobre mōres conceitos, & a que com menos rodeos, & mais graves termos, dá no ponto da verdade. E se como ella de si he grave, & natural, para narraçãõ verdadeira, a engrandecéraõ seus naturaes cō impressões, & Livros compostos nella, fora hoje tanto, & mais famosa que a Castelhana, & Italiana. Mas carecendo deste bem, & tendo dentro em si filhos tão ingratos, que a modo de venenosas viboras, lhe rasgãõ a reputação, & credito devido, não he muito estar em tal opiniaõ até o tempo de agora. E se algũa cousa me lastima, he ver, que a pouca noticia, que della tenho, me fará levar o estilo da Historia, menos lustroso, do que pudera hir, sendo composto por quem fizera seu fundamento, na elegancia, & fermosura da pratica, mais que na verdade, & certeza

do que se conta. O que se não permite em homem, que professa nome de Historiador authenticico, & tem mais os olhos em apurar a verdade, que em buscar invençoens exquisitas, & frases elegantes, com que pintar a Historia. Assim que se junto com os louvores, que dou á Lingua Portugueza, usar imperfeitamente de suas excellencias, desculpeme a razão apontada, & a profissão Monastica, que sigo, na qual se exercita mais a guarda do silencio, que as elegancias, & trocados na pratica.

Grande parte tinha já posto em ordem desta Primeira, seguindo o fio das cousas Portuguezas, sem nenhũa outra mistura de Historias estranhas, quando descubri hũa notavel antiqualha, entre outras, que minha diligencia, & trabalho, tiráraõ das mãos do esquecimento. Que foi hum Livro antiquissimo escrito de letra Gothica, em pergaminho grosso, & mal pullido, composto por hum Portuguez chamado Laymundo Ortega: o instituto do qual, he descobrir antiguidades da Lusitania, & trazer com muita chaneza, a verdade das cousas, que pode alcançar no tempo em que vivia: referindo entre as mais, os Reys antigos, que traz o Beroso vulgar, mas debaixo de nome, & condiçãõ de cousa pouco certa, dizendo, que os achou em huns pergaminhos, sem nome de Author, que vulgarmẽte andavaõ em mãos de gente curiosa, os quaes cuido eu que o Viterbense baptizou com nome de Beroso, que hoje temos. E iada que seu grosseiro estylo o faça algum tanto barbaro, he com tudo, tão uniforme com as Histotias Romanas, q̃ temos por muy authenticas, & tão amigo de inquirir a verdade de nossas cousas, que determinei seguillo em muitas dellas. E como isto não podia ser, sem renovar o trabalho de principio, não quiz que me fuisse das mãos sem algum fruto: & tomando neste particular o parecer de pessoas calificadas, me aconselháraõ q̃ junto com a Historia Portugueza, fizesse pela ordem dos annos, hum Epelogo geral das cousas do Mundo, para que os Portuguezes satisfizessem com a lição desta Historia, a grande falta que tem de relaçoens antigas, & servisse este modo de os affeição mais ás cousas de seus antepassados, quando á vista das do Mundo lhe conhecessem tão notoria ventagem. Este respeito me forçou o entendimento de maneira, que sem considerar as muitas difficuldades, que este novo modo de historiar trazia consigo, puz a mão na obra, recolhendo em titulos particulares as cousas principaes, que passárão no Mundo, no tempo que em Portugal succedião, as que vão relatadas nos Capitulos precedentes. E como esta ordem dos Titulos não he meu intento principal, tenho sempre mais respeito ao fio da Historia Portugueza, que à relação estranha, & assim ponho mais, ou menos Titulos, conforme succedião em Portugal, mais ou menos cousas, que contar nos Capitulos. De modo, que se ha muitos annos, & poucas cousas dos Portuguezes que contar, he forçado aver muitos Titulos, & menos numero de Capitulos, como vão no Livro primeiro. E sendo as cousas de Portugal muitas, & acontecidas em breve tempo: convem, por não desmembrar a Historia, aver muitos Capitulos, & serem os Titulos menos. O que me parecéo advertir neste principio, porque não achem os Leitores o modo de historiar desusado, não sabendo a razão que tive para o seguir.

Bem entendendo, que além das razoes apontadas, me convinha dar outras a mil Inconvenientes, que sei me pôde pôr nesta empreza, principalmente os Historiadores estrangeiros, que entre as cousas antigas de Castella, mettêrão, como de passo, as cousas de Lusitania, da opinião dos quaes me aparto algũas vezes, & outras levo a ordem, & estylo de historiar differentissimo: attribuindo aos Portuguezes cousas, que atêgora não corrião por suas, & contando outras, de que atêgora senão tinha noticia. Mas a este inconveniente não responderei palavra, remettendome aos Authores que allego para qualquer cousa, que digo, pois a quem cita testemunhas, não ha que callumniar de falsidade. Nem presumo de mim tanto, que com semelhante reposta, queira nortar aos mais de pouco lidos nas antiguidades de Espanha:

panha: pois conhecidamente devemos aos primeiros Escretores, a luz, & claridade, a que todos nos vemos, como gente, que com excessivo trabalho, rompeo as trevas do esquecimento, em que tudo estava sepultado. Nem seus erros procedem de mais, que de não estarem (como estrangeiros) tão vistos nos sitios, & lugares deste Reyno, nem fazerem tantas diligencias por descobrir os segredos d'elle, como a mim me conveio fazer, pois tomava sobre meus hombros tão grande empreza. E bem confesso de mim, que não déra em tantas cousas, faltandome alguns Livros de mão exquisitos, & muy antigos, que descubri, assim na Livraria do Real Mosteiro de Alcobaça, como em outras, que vi em diversas partes de Espanha. E inda de fóra della, me provi por minhas intelligencias de Originaes antigos: & quando estes se me negavaõ trabalhava por aver os traslados delles, tirados com muita fidelidade. Deste modo me vim a enriquecer de cousas antigas, em fórma, que muy poucas antiguidades exquisitas me ficáraõ, sem lhe dar algũa vista, & tirar dellas, o que competia para ornar esta Monarchia.

Para com a Nação Portugueza, não curo de muitas desculpas, pois o crime de que me pôdem nottar, he só o atrevimento, com que me puz a descobrir suas cousas, que as faltas de meu engenho, mais lhe compéte deffendelas em todo lugar, q attribuir-lhe novos crimes. E avendo algum, que por especie de ingratitude, traie com pouco favor meus trabalhos, a infamia de ser tal, tomo por justa satisfação de meu agravo. Que de minha tenção, sey merecer a todos os Portuguezes, aceitarrem esta Obra, como de pessoa, que peja chegar ao fim, tem rompido por mil difficuldades, bastantes a vencer qualquer animo: sustentandome no meyo de tudo, a esperança de ver as cousas de minha Patria, engrandecidas por meu trabalho, & os naturaes della agradecidos para comigo. E se a ventura me favorece tanto, que veja as primicias desta Obra (que são estes quatro Livros, primeiros) recebidos com aplauso, da Nação Portugueza, este só bem me dará esforço para seguir a Historia, até as cousas de nossos tempos, dando de mão a todas as difficuldades, que se me offerecerem neste proposito. E quando o que agora faço não sahir tão pu o, & averiguado, como se requiere, dar-mehey por satisfeito, com abrir nesta Obra caminho, para alguns mais curiosos, suprirem o que Eu não alcanço: q minha tenção não he cerrar caminho aos mais para lançarem a barra, além do que minhas forças chegáraõ, antes dar-lhe invenção, & ordem, para com menos difficuldade o pôrem em effeito. E procedendo este bem commum de meu trabalho particular, Eu me dou por bem galardoado, pois como diz o Philosopho, assim como as riquezas são justo premio do trabalho do corpo, assim o bem commum o fica sendo dos trabalhos do animo. Valere.

EPIGRAMMA D. DOCTORIS DIDACI DE BRITTO,
AD FRATREM BERNARDUM DE BRITTO, IN QUO
REX ALPHONSUS D. BERNARDUM ALLOQUITUR.

*Immemori, Bernarde, loco tumultata jacebit
[Ni fa-veas) precibus gloria parta tuis.
Erige labentem populum, jam jam erige, nanque
(Rex Alphonsus ait) Lusitania fama perit.
Vix ea Rex, quando Bernardus, nunc erit, inquit,
Ecce tibi calamo proximus, alter ego.*

POR QUE EM MATERIAS TAM ANTIGAS COMO A QUI SE TRATAM,
& nos Authores de mão, que allego, poderia nascer algũa duvida nos animos da gē-
te escrupulosa, busquei todos os meynos possiveis, para mostrar a verdade de tudo
quanto conto, tomando testemunhas, & pessoas authenticas, que vissem os Livros de
mão, que trago allegados, & pedi instrumentos desta verdade, na fôrma que aqui
os ponho.

O Licenceado Jeronymo de Souto, Ouvidor da Comarca, & Correição dos Couros de
Alcobaça, &c. A todos os que este meu instrumento, dado em publica fôrma, virem,
Faço saber, como hindo Eu à Livraria do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, com o Es-
crivaõ abaixo nomeado, a requerimento do Padre Frey Bernardo de Britto, Chronista Gê-
ral, & Religioso Professo da propria Ordem, vi na ditta Livraria muitos Livros de mão,
escritos em letras antigas, encadernados em couros toscos, & grosseiros, em fôrma, que
mostravaõ sinaes muy claros, de serem todos escritos, & encadernados em tempos muy
antigos, & entre os outros vi, & notei miudamente os seguintes.

Hum Livro escrito de mão em pergaminho grosso, de letras Gothicas, que mostrava ser
feito no Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, de oito centos & setenta &
oito, encadernado em hũas raboas grôssas, cubertas de couro de vaca branco, & chapeado
com laminas de metal: o titulo do qual era: *Laymundus de antiquitatibus Lusytanorum*: & conti-
nha onze Livros de cousas de Portugal, começa: *Lusytania initium*: & acaba: *Lusytania gentes
sub Mauris annis plurimis quieverunt*.

Outro Livro escrito em pergaminho de letra Gothica, encadernado em vaca branca
que contém hũa Historia Gêral do Mundo, escrita por Mestre Menegaldo começa: *Assyrio-
rum ignis Rex*: & acaba: *Obtinuit solus*: & no tempo de sua antiguidade, mostra se escrevêo no
Anno mil & duzentos & trinta & seis.

Outro Livro muito velho, & mal encadernado, de hũa letra muy miuda, & quasi apa-
gada de todo ponto, que contém dous Tratados, de Pedro Alladio, do modo de viver dos
Portuguezes antigos, & começa: *Antiquitas apud nationes*: & acaba: *Omnibus ad nihilum redacti*.
Foi escrito no anno mil & duzentos & trinta & quatro do Nascimento de nosso Senhor
Jesu Christo & tem junto comsigo dous Trattados de Santo Isidoro o menor, & escritos
de outra letra mais nova em onze folhas de pergaminho mais fino, & branco, que o do mais
Livro.

Outro Livro antigo escrito de letras Gothicas em pergaminho antigo, encadernado em
couro de porco preto, com seus cabellos, & não tem nome de Author, nem principio, &
trata disfulamente as cousas dos Mouros, & a perda dos Godos, com a ordem de viver, que
os Christãos tinhaõ, quando Portugal estava occupado de Infeis, o que está saõ começa:
Divisiones utriusque gentis: & acaba: *Expulsi funditus interiore*. Consta ser escrito no anno mil &
duzentos & sessenta & nove do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo.

Outro Livro do Clima de Portugal, escrito de mão em letra tabalioa, & papel muy gros-
so, em Lingua Portugueza muy antiga, feito pelo Ju deu C. acuto. Começa: Ouvide hon-
rado Senhor: & acaba: Agoyvos, & boa folgança ajades. Junto com este, está encadernada
hũa memoria de cousas antigas deste Reyno, escrita por hum Mendo Gomez.

Estão mais as obras de Angelo Pacense, onde ha vidas de muitos Santos Portuguezes, &
junto com ellas, alguns Concílios antigos, feitos por Aldeberto, & muitas memorias de
cousas

coufas Portuguezas. E no fim de hũas Obras de S. Fulgencio, huns Trattados da tomada de Santarem, & Alcacer do Sal: & no fim de hũa Brivia grande de mão, hũas Relações Latinas da batalha de Aljubarota, todas antigas, & dignas de muita fê. E vendo os taes Livros miudamente, diante de muitos Religiosos, & pessoas Leigas, & corejando muitas authoridades, das que o ditto Chronista traz delles, achei todas serem verdadeiras, & tiradas fielmente dos originaes, & elles tão antigos, & verdadeiros, que não ha materia de duvida em nenhum delles. E por tudo assim passar na verdade, & me ser pedido este instrumento na fôrma sobredita, lho mandei dar nesta Villa de Alcobaça, aos 10. de Setembro, de 1595. annos, Ruy Diaz Rebello, Escrivão da Correição deltes Coutos de Alcobaça, que a tudo o sobredito fui presente, o escrevi.

O Licenciado Jeronymo de Souto.

Instrumento do Reverendissimo Padre Gêral, sobre os Livros de mão que aqui se allegaõ.

Frey Francisco de Santa Clara, Dom Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Gêral Reformador de todos os de sua Congregação nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, &c. A todos os que a presente virem, saude: Fazemos saber, que Frey Bernardo de Britto, Chronista Gêral & Religioso de nossa Congregação, nos pediu, que por quanto elle allegava algũas vezes na Monarchia Lusytana, que ora se imprime, Livros exquisitos, & antigos, escritos de mão, & que por ventura, nunca foraõ impressos, nem seus originaes, andaraõ tão vulgares, que se tire a duvida, de quem os ouvir allegar: mandasse fazer exame nos taes Livros, por pessoas, que entendessem a fê, & authoridade que a cada hum se devia, & corejassem as authoridades, tiradas dos taes, se condiziaõ na dita Monarchia com a verdade dos originaes, & de tudo lhe mandasse dar hum instrumento, & fê publica, para que furtando, ou perdendo se qualquer dos ditos Livros, constasse de sua verdade, & credito, & não pudesse ninguem caluniar a certeza de sua Historia: & Nós vendo ser sua petição justa, mandamos fazer o tal exame, assim por nossa pessoa, como por outras para isso deputadas, & achamos os Livros seguintes, que ao presente estavaõ na Livraria do nosso Mosteiro de Alcobaça.

Hum Livro muy antigo, & quasi desencadernado, & de letra Gothica, mal clara, escrito no anno do Nascimento 1234. feito por Pedro Alladio, & trata dos Rytos, & modos de viver em paz, & guerra, dos Portuguezes antigos & junto com elle de letra mais nova, estaõ dons Trattados de S. Isidoro o menor. Outro Livro muito antigo, escrito em pergaminho, & letra Gothica encadernado em vaca branca, com chapas de metal, escrito por Mestre Menegaldo, que contém hũa Historia gêral do Mundo. Outro Livro escrito na propria letra Gothica, mas muito antiga, encadernado em taboas chapeadas de lataõ, cubertas de vaca branca, & contém onze Livros de antiguidades Portuguezas, compostos por La mundo, mostra ser feito no Anno do Nascimento oitocêtos & setenta & oito. Mais outro Livro sem nome de Author, nem principio, encadernado em pelle de porco preto, que trata dos Reys Mouros, & o modo como viviaõ os Catholicos debaixo de seu governo: mostra se escrevêo no Anno do Nascimento, 1169. Mais outro, composto pelo Judeu Cauto, em Portuguez antigo, do Clima de Portugal, & com elle hum Trattado feito por Mendo Gomez, de coufas antigas deste Reyno. Vi mais as Obras de Angelo Pacense de muitas Vidas de Santos, & alguns Trattados de Aldeberto, em que ha menção de Concilios, & outras coufas antigas, & no fim de hũa Brivia de mão, ganhada a ElRey de Castella, na batalha de Aljubarota, estaõ hũas lembranças da propria batalha. Vi mais no fim das Obras de S. Fulgencio, huns Trattados da tomada de Santarem, & Alcacer do Sal, & hum Livro em verso muy grosseiro da tomada de Lisboa, Obidos, & Alenquer, & hũas guerras feitas em tempo d'ElRey Dom Dinis, escrito por Mendo Vasquez de Briteiros, que foi Religioso neste Mosteiro de Alcobaça. Todos os quaes Livros, & outras Escrituras de penna antigas, que o sobredito Padre allega, são verdadeiros, authenticos, & dignos por sua antiguidade, de muito credito, & os lugares allegados de todos, & cada hum delles, trazidos fielmente, & com toda verdade, sem lhe mudar nada, & para que de tudo conste, & não haja quem nos taes Livros, & seu credito tenha duvida, lho mandei passar a presente sob nosso final, & sello manual, em este nosso Mosteiro de Alcobaça, aos 13. de Julho, de 1596. Frey Anselmo de Santo Antonio, Secretario de sua Reverendissima Paternidade, a fez por seu mandado.

Fr. Francisco de Santa Clara, Abbade Gêral.

Porque nas cousas de Espanha, & no credito dos Authores, que trattaõ dellas, ouve, & ha hoje alguns escrúpulos, quiz no principio deste Livro mostrar a tenção, que tenho neste caso. E assim digo, que os cinco Livros de Beroso Babilonico, em que algũs homens doutos fizeraõ duuida, não he minha tenção darlhe mais authoridade, nem diminuirhe a que tem, para com gente desapaixonada, dado que me faça muita duuida, ver que Laymundo contando brevemente os Reys antigos de Espanha, quasi com as mesmas palavras do Beroso, que hoje ha, diz, que os tirou de huns quadernos antigos, que vulgarmente se traziaõ em Espanha sem nome de Author, & como taes eraõ avidos por cousa de pouco momento, & nesta fórma vay elle tratando as coulas daquelle tempo com muito escrúpulo: mas não obstante tudo isto, isso quero que valhaõ em meus escritos as allegaçoes de Beroso, & seu Commentador Joaõ de Viterbo, que merecem nos proprios originaes. E assim as Obras de Methasthenes Perla, Mersilio Lesbio, Marco Porcio Cataõ, Archiloco, Manethon Egipcio, Xenophonte, Quinto Fabio Pictor, Cayo Sempronio, Sexto Julio Frontino, com o Breviario de Philo Judeu. Todos os quaes allego com suas duuidas, & escrúpulos, seguindo nisto a Driedo, Nauclero, Heyo Mucio, Leaõ Alberto, Frey Hector Pinto, & Frey Joaõ de Pineda, que tiveraõ suas Obras por muy authenticas, com a fé, & credito dos Authores sobreditos, em companhia dos quaes estimarei muito passar por qualquer censura, que me for dada.

Nas Historias, que allego de mão, não trato, porque as tenho todas por tão authenticas, & verdadeiras, como os Livros muy verdadeiros, assim por sua antiguidade, como pelo singello estilo, que em tudo guardaõ, & avendo quem nestas ponha grãsa, contentese com saber de mim, que não quero, que em minha Historia valhaõ mais suas allegaçoes, que no original donde as tiro: & o mesmo digo de todos os mais Livros, que allego: pois não ha verdade infallivel, & livre de suspeita, senaõ no Texto Sagrado, & nos Concilios, que o Espirito Santo aprova com sua assistencia. E porque entre os muitos Livros, que allego pôde aver alguns prohibidos, ou que tenhaõ proposicoens erroneas, & mal soantes, & sejaõ de Authores condemnados, sem sua condemnação ter vindo à minha noticia, declaro, que os taes Livros, & Authores condemnados, Eu os condenno, & reprovo, com todas suas palavras, & proposicoens erroneas, & mal soantes, na fórma que a Santa Madre Igreja as condemna: & ainda dos Livros, que hoje correm, como aprovados, & authenticos, & se admittem sem nenhum escrúpulo, digo, que vindo tempo, em que a S. Madre Igreja os defenda, & condene, Eu os reprovo, & condenno, & sojeito as allegaçoes, que delles tirar á censura da S. Madre Igreja. E quando se acharem allegados Rabinos, Alcoraõ de Mafoma, & outros Authores, notoriamente condemnados: declaro, que tambem condenno suas pessoas, & heresias, & os trago só para de seus erros apurar mais a verdade, & confundir sua cegueira, & não por algum outro respeito, *directe, ou indirecte* contrario ao que a S. Madre Igreja nos ensina.

AUTHORES ALLEGADOS NA PRIMEIRA PARTE

da Monarchia Lusytana, assim nos Capitulos,
como nos Titulos.

Abbate Panormitano.
Abraham Ortelio.
Aben Algezar.
Abreiaçoes de Tito Livio.
Acron.
Adriano Fino.
Æliano.
Æsichio.
Affonso o Sabio.
Affonso Venero.
Africano.
Agathic.
Aymon.
Ayres Barbosa.
Albumazar.
Alberto Magno.
Albategni Mahomero.
Alciato.
Alexandre Sardo.
Alexandre Picolminio.
Alexandre Esculeto.
Alexandre Magno.
Alexandre de Alexandro.
Alexandre de Ales.
Alcoraõ de Mafoma.
Ambrosio, Santo.
Ambrosio de Morales.
Ambrosio Callepino.
Ammiano Marcellino.
Andre de Resende.
Andre Tiraquello.
Angelo Pacense.
Antonino Pio.
Antonino Santo.
Antonio de Nebrixa.
Anselmo Santo.
Appiano Alexandrino.
Appollodoro.
Appuleyo.
Aristoteles.
Atriano.
Arnobio.
Artemiodoro.
Artepano.
Arnoldo.
Aristocrates Lacedemonio.
Armacano.
Aristides.
Asclepiades.
Aschines.
Athanasio Santo.
Augustinho Santo.
Aulo Gellio.
Ausonio Gallo.
Augustinho Chisamense.
Aurelio Victor.

Aulo Hircio.
Avicena.
Averroes.
Author Incognito.

B.

Baptista Urient.
Baptista Egnacio.
Baldo Jurista.
Bartolo Jurista.
Bartholomeo Platina.
Basilio Santo.
Beda.
Belarmino.
Beresith Raba.
Bernardo Santo.
Bernardino de Busto.
Beroso Babilonico.
Berraudo.
Bispo de Girona.
Bispo de Carthagená.
Bispo D. Antonio Pinheiro.
Blondo Flavio.
Budeo.

C.

Cayetano.
Cayo Sempronio.
Cælio Rodiginio.
Cæsar.
Cacuro Judeu.
Calcidio.
Calimaco.
Canisio.
Castro.
Cassiodoro.
Carlo Sygonio.
Catullo.
Censorino.
Cypriano Santo.
Cypriano Cisterciense.
Christiano Masseu.
Christiano Druthmaro.
Chrysostomo Santo.
Claudiano.
Climaco.
Clementinas.
Clemente Alexandrino.
Clemente Romano.
Collumela.
Comento de Eusebio.
Concilio Tridentino.
Concilio Anceritano.
Concilio Toledanos.
Concilio Laodicense.

Concilio Carthaginense.
Concilio Anquirinense.
Concilio Aurelianense.
Concilio Agathenie.
Cornelio Tacito.
Cornelio Nepos.
Cornelio Janlenio.
Chronica dos Arabes.
Chronica Geral d' Espanha.
Cuspiniano.
Curso Conimbricenses

D.

Damiaõ de Gois.
Damaso Santo.
Damaseno Santo.
Dares Phrigio.
Decreto.
Diodoro Siculo.
Dionysio Alicarnaseo.
Dionysio Grego.
Dionysio Ariopagita.
Dionysio Carthusiano.
Dion Cassio.
Diogenes Laercio.
Diogo Mendez.
Diego Perez de Messa.
Dicles.
Dictis Cretense.
Dioscorides.
Domingos de Soto.
Domingos Banhez.
Durando.
Duris Samio.

E.

Eldad Danio.
Egesipo.
Emilio Probo.
Embaixada para o Tamorlaõ.
Ennio Poeta.
Eneas Silvio.
Elio Lampridio.
Elio Sparciano.
Ephoro Cumeno.
Ephigenes.
Ephraim Syro.
Epifanio Santo.
Erasmo Rotherodano.
Esteuaõ de Gariva.
Estephano.
Esteuaõ Grego.
Eutropio.
Eupollemo.

I N D E X

Euripides.
Eugipio.
Euthimio.
Euchirio.
Eusebio Cesariense.
Eusebio Emiseno.
Ekio Theologo.

F.

Fabio Pictor.
Fabardense.
Fasciculo dos tempos.
Fernaõ Perez de Guzmãõ.
Fenestela.
Foro Semproniano.
Francisco Albertino.
Francisco Alvarez.
Francisco Ribeira.
Francisco Garces.
Francisco de Vitoria.
Francisco Petrarcha.
Floriaõ do Campo.
Flavio Vopisco.
Figueroa.
Freculpho.
Frey Luis de Liazõ.
Frey Luis de Souto Maior.
Frey Francisco de Lisboa.
Frey Joaõ de Pineda.
Frey Jeronimo Romaõ.
Frey Pantaliaõ d'Aveiro.
Frey Antonio de Aranda.
Fulgencio Santo.
Fulgoso.

G.

Gabriel Biel.
Gaguino.
Galatino.
Galeno Medico.
Gaspar Barreiros.
Garcia de Loais.
Gemma Phrisio.
Gerardo Mercator.
Georgio Carreto.
Gilberto Genebrardo.
Gregorio Magno, Santo.
Gregorio Nazianzeno, Sãto.
Gregorio Niseno, Santo.
Gregorio Coelho, Portuguez.
Gregorio Lilio Giraldo.
Guilherme Nangiaco.
Guilherme Postelo.
Grosa Ordinaria.
Grosa Internileal.
Guiciardino.
Galterio Astrologo.

H.

Haly Alcatin.
Haly Aben Ragel.
Heyo Mucio.
Herodoto.
Hermolao Bizancio.
Hermolao Barbaro.
Herodiano.
Heraclides.
Henrique Glareano.
Henrique de Gandavo.
Hector Pinto Portuguez.
Hieronimo, Santo.
Hieronimo de Azambuja.
Hieronimo Corte Real.
Hieronimo de Osorio.
Hieronimo Gebuilero.
Hieronimo Curitiba.
Hilario, Santo.
Hirenéo, Santo.
Hipocrates Medico.
Historia Scolastica.
Historia Tripartita.
Historia de Compostela.
Homero Poeta.
Horacio Poeta.
Hugo de Sancto Vitore.
Hugo Cardeal.
Huberto Golizio.

I.

Jacobo Fabro Estapulense.
Jacobo de Santa Maria.
Jacobo de Valença.
Jacobo de Vitriaco.
Jacobo de Voragine.
Joaõ Annio.
Josepho Judeu.
Josepho Angles Theologo.
Jacobo Edeseno.
Joaõ Vaseu.
Joaõ Bispo de Girona.
Joaõ Boemo.
Joaõ Gil de Camora.
Joaõ Bocacio.
Joaõ de Bairos.
Joaõ Salesbariente.
Joaõ Camertes.
Joaõ de Mariana.
Joaõ Esto Florentino.
Joaõ Maria.
Joaõ Lalamancio.
Josepho Escaligero.
Josepho Moletto.
Joseph Ben Gerion.
Jornades.
Jorge Coelho, Portuguez.
Jorge de Mõte Maior, Portug.

Joviano Pontano.
Isichio.
Isocrates.
Isidoro.
Juba.
Judas Apostolo.
Julio Obsequente.
Julio Pollux.
Julio Cesar Scaligero.
Julio Frontino.
Julio Capitolino.
Juvenco Poeta.
Juvenal Poeta.
Iustino, Martyr.
Iustino, Historiador.

L.

Lastancio Firmiano.
Laimundo Ortega.
Laurencio Valla.
Laguna Medico.
Leaõ Hebreo.
Leaõ Castro.
Leoncio.
Leonardo Aretino.
Leys de Portugal.
Leys de Touro.
Luis de Camoës, Poeta Port.
Luis Lylic.
Luis Vives.
Luciano.
Lucano Poeta.
Lucio Floro.
Lucio Pison.
Lucas Bispo de Tuy.
Lucio Apuleyo.

M.

Macobrio.
Marco Tullio Cicero.
Marco Porcio Cataõ.
Marco Varro.
Mariano Escoto.
Martim de Viciania.
Mariano Victorino.
Marliano.
Mario Arcio.
Marcial.
Marco Antonio Sabellico.
Mappas diversos.
Manethon Egypcio.
Manaseas Damasceno.
Martino Capella.
Memorias de maõ.
Memoria de Alcobaça.
Messala Corvino.
Methasthenes Persa.
Mencrates Xanthio.
Megasthenes.

Mendo

DOS AUTHORES

Mendo Gomez.
Menegaldo.
Melchior Belliagio.
Merisio Ficino.
Methodio.
Mezor S. Synagoga Romanae
Midras.
Molina.
Moyfes Barcépha Syro.

N.

Naclero.
Natalis Beda.
Nicolao Coelho Portuguez.
Nicolao Coelho.
Nicephoro Gorgora.
Nicephoro Calixto.
Nicetas Acominatis.
Nicolao Leoncio.

O.

Ochamo Theologo.
Onuphrio Panvino.
Onuphrio Veronense.
Oliverio Mailardo.
Oroncio Phineo.
Orpheo Poeta.
Origines Theologo.
Oro Apollo Niliaco.
Ovidio Poeta.

P.

Paladio.
Paulo Orofio.
Paulo Manucio.
Paulo Emilio.
Pausanias.
Paulo Iovio.
Paraphrasis Chaldaica.
Paulo Diacono.
Paulo Apostolo.
Papinio.
Pedro Infante de Portugal.
Pedro Dorlando.
Pero Mexia.
Pedro Bizaro.
Pedro Alladio.
Pedro de Maris.
Pedro de Marmol.
Pedro Appiano.
Pedro Comestor.
Pedro Apostolo.
Pedro Lombardo.
Pero Bembo.
Pindaro Poeta.
Pio Segundo.
Pico Mirandula.
Pierio Valeriano.

Polibio.
Polineo.
Pomponio Letho.
Pomponio Mella.
Possidonio.
Promptuario de Letreiros.
Promptuario de Medalhas.
Platao Philosopho.
Plauto.
Plutarcho.

Plinio.
Philo Judeu.
Philo Biblio.
Philostrato.
Procopio Historico.
Prisciano.
Prophirio.
Philisco.
Propercio.
Phurnuto.
Ptolomeo.
Procopio Gazeo.
Prudencio Poeta.

Q.

Quinto Curcio.
Quinto Julio Hilario.
Quinto Fabio Pictor.
Quinto Sereno Medico.
Quintiliano Orador.

R.

Rabano Mauro.
Rabi Judas.
Rabi Hacanas.
Rabi Natani.
Rabi Jacob.
Rabi Moyfes.
Rabi Elias.
Rabi Abraham Levita.
Rabi Abraham.
Rabi Isaac.
Rabi David Kimi.
Rabi Salomon.
Rabi Aben Ezra.
Raymundo.
Ravasio Textor.
Raphael Volaterrano.
Rasis Medico.
Rasis Historico.
Registro de cousas antigas.
Rodrigo Arcebispo.
Roberto Abade.
Roberto Gaguino.
Ruso Festo Avieno.
Ruy de Pina.

S.

Sanctes Pagnino.

Salustio.
Salviato.
Sacri Annales.
Sandro.
Sexto Aurelio Victor.
Sebastiano Bispo.
Sexto Rufo.
Setenta Interpretes.
Serenio Medico.
Sexto Clodio.
Servio.
Seneca Philosopho.
Seneca Poeta.
Sempronio.
Seder Olam Zurà, Maior.
Seder Olam Zurà, Minor.
Seder Olam Rabá.
Sixto Senense.
Silo Italico Poeta.
Sidonio Appollinar.
Simpoliao.
Sybilas diversas.
Socrates Rhodio.
Socrates Philosopho.
Sophocles.
Solino.
Stobeu.
Statio Poeta.
Suetonio Tranquillo.
Suidas.
Summa Anglicana.

T.

Taboas Capitulinas.
Talmud Hebraico.
Targum Ruth.
Tarcanhora.
Tertulliano.
Tito Livio.
Thomas Sancto.
Theophilaeto.
Th ocrito.
Theodoreto.
Theodoro.
Tôbo de S. Cruz de Coimbra
Tradicoens Hebraicas.
Trogo Pompeyo.
Tostado.
Tuccidides.
Tzerzes.

V.

Vadianio.
Valerio Maximo.
Valerio das Historias.
Velayo Paterculo.
Vegecio.
Valerio Flaco.
Virgilio Poeta.
Vincencio Historial.
Vitruvio.

I N D E X

Vilhegas.

Vvilhelmo.

Ursinio Velio.

Vvolfango Lazio.

X.

Xenophonte.

Xarife Aben Taric.

Xanto Nebriffense.

Y.

Ytamar Iudeu.

Yvaltach Abentafus, Mouros.

Z.

Zonaras.

FIM.

Protestação do Author, em que mostra o animo, & tenção pura que teve na composição desta Obra, & de todas as mais.

EU Frey Bernardo de Britto, Sacerdote de Missa, Theologo, Chronista Gêral, & Religioso da Ordem de S. Bernardo, professo no Real Mosteiro de S. Maria de Alcobaça, filho legitimo do Capitão Pero Cardozo d' Andrada, & de Maria de Britto d' Andrada, da Villa de Almeida. Digo, que por quanto eu tenho composto, & vou compondo, alguns Livros de materias diversas, assim em Latim, como em Lingua vulgar: nos quaes tanto pela variedade das cousas, & modo de as tratar, como por inadvertencia minha, & mais não saber, pôde aver palavras, ou sentenças, o sentido das quaes seja mal soante, ou menos regulado, com o modo de fallar, que em cousas da Fè se requiere. Pelo que declaro, que se nesta Primeira Parte da Monarchia Lusitana, que ora sae a luz, & nas mais, que ao diante sairem, ou em qualquer outros Livros, que em meu poder estiverem compostos, acabados, ou principiados, de qualquer materia que sejam, se achar palavra, ou sentença, ou sentido, que delles se infira, contrario, & repugnante à Sancta Fè Catholica, ou aos Decretos, & Concilios dos Padres Sanctos: desde agora o dou por não ditto, & a mim, & aos taes Livros, & palavras someto à correição, & censura da Sancta Madre Igreja, & me conformo em tudo com sua emenda, & determinação. E porque nestes trabalhosos tempos ha tantos Reynos inficionados de Herefias, & na tradução, que se costumão fazer dos Livros de hũa linguas em outras, metem os Herejes seus erros, & os attribuẽ falsamente aos Authores Catholicos, fiz esta Protestação para meu gosto, & quietação espiritual, sem a isso ser constrangido de ninguẽ, & o assinei de meu nome em Alcobaça, dia dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, 29. de Junho, de 1596.

Frey Bernardo de Britto.

D. EMMANVELIS SOSÆ

COTTINI,

CARMEN HEROICVM IN LAVDEM

Fratri Bernardi de Britto.

DISCUTE luctifica squalentem fronte capillum,
O qui turbato jam pridem volveris amne,
Necte sacras lauros, & priscum crinibus aurum,
Amissoſque animos iterum, Tage, nubibus æqua.
Magna, quod optanti noſtrum promittere nemo
Auderet, rerum ſeries jam naſcitur: ecce
Ripis, ecce tuis genuit tibi Patria civem
Illuſtri egregium partu, quo clarior Orbe
Jaſtabit nullo tellus ſe Lyſia tantum.
Arte potens, opibúſque animi Bernardus, ab alto
Ducet Lyſiadum famam, & monimenta tuorum,
Ex quo prima novis Aurora invecſta quadrigis
Splenduit humano generi: dehinc arma triumphis
Inclyta, tunc ianctos repetens ab origine mores,
Longa vetuſtatis, rerumque arcana movebit.
Vela ſed in ventos jam jam fluitantia pandit.
Adſis ô, propiúſque juves, da Neréa mitem,
Eurumque, & Zephyrum, Hesperij Rex maxime, fluctus:
Mirificum tibi ſurgit opus, quo vulnera noſtra
Obnubi tandem poterunt, licet impia Parca,
Dum res ambigæ, dum ſpes erat ulla futuri,
Inſultare dedit, fatóque incumbere trifti
Venales Italum calamos, quos ater in iras
Exacuit livor, fellis que immane venenum.
Lege tamen ſtabili ſuccedunt læta dolori.
Aſpice, ut inducant primam hæc in littora gentem
Semina Pyrrhæi lapidis, durum genus unde
Decidimus, primam ut nobis Tubal optimus arcem
Erigat, Hesperix caput, imperiumque futuram.
Ut Lenæus agens Nyſæ de vertice Tigres
Orbe triumphato, primum his conſedit in oris,
Nomina Lyſiadis ſocij de nomine ſignans.
Admiranda quibus, poſt longum ſcilicet ævum,
Vertere clauſtra datum Oceani, & nova ſidera mundi,
Indumque, atque ſuam ratibus tranſcendere Nyſam

Occulta fati signatum lege sciebat.

Addit Ulyssæis fundatam viribus urbem.

Ostendat raptas Aquilas, fractumque Quirinum,
Multatósque Gothos, atque agmina Vandalorum:
Marte levem quoties armavit Lysia pubem.

At geminas húc flecte acies: nova gentis origo
Religione potens, cerne, ut se tollit Olympo,
Et numerum sanctis altaribus auget, ut inde
Vera Fides longos nitet intemerata per annos.

Exin gentem Arabum, pugnataque in ordine bella,
Nostra jugo quorum nunquam se colla dedere.

Testantur multæ servatis mænibus arces.

O quantos Reges! Quam fortia pectora! Magnos
Alfonso, & Joannes, Petrosque severos.

Aspice Cottinos genus insuperabile bello.

Aspice Iberorum vulnus, stragemque Pereiras,

Almeydas Indi cladem, Libyæque Meneses,

Noronias, Sylvasque, & belli fulmina Solas,

Herodasque alios natos melioribus annis,

Martia quos stabili decorarunt vulnera fama.

Sed quid ego Annales tantarum stringere laudum

Versibus exiguis tentem? Non, si mihi Phœbus

Et citharam, & vim sufficeret vocisque, melosque.

Ergo unde Hesperia rector, dominator Eole,

Laudibus ingentem gratus fer ad æthera alumnum:

Aurea quo tandem componas tempora, reddens

Serta tibi, luctumque hosti, Patriæque salutem.

F I N I S.

INDEX,

E TABOADA DOS CAPITVLOS,

& Titulos desta Primeira Parte

DA

MONARCHIA

LUSITANA.

TABOADA DOS Capitulos, & Titulos do Livro Primeiro.

CAPITULO I. Da Crea-
ção do Mundo, & do que
nelle succedéo até a mor-
te de nosso primeiro Pay
Adaõ. Pag. 1.

Cap. II. Do Nascimento do Patriar-
cha Noé, & do Diluvio géral, com
as mais cousas que houve no Mũ-
do até a divisaõ das Gentes. Pag. 5.

Cap. III. De como as Gentes se divi-
dirão por varias partes do Mun-
do, & como Tubal, néto de Noé,
veyo povoar nosso Reyno de Lusi-
tania, & fundou nelle a povoação
de Setuval. Pag. 8.

Titulo I. Das cousas que succedéraõ
no Mundo, desde o tempo q̃ Tu-
bal entrou em Espanha, até sua
morte. Pag. 11.

Cap. IIII. De Ibero, filho de Tubal, &
do tẽpo que reynou em Lusitania,
& nas mais partes de Espanha.
Pag. 14.

Tit. II. Das cousas que succedéraõ no
Mundo, reynando Ibero em Espa-
nha. Pag. 15.

Cap. V. Do Reyno de Jubalda em Es-
panha, & do que se fez neste tempo
em Lusitania. Pag. 16.

Tit. III. Das cousas que succedéraõ no

Mundo, reynando Jubalda em Es-
panha. Pag. 17.

Cap. VI. D'El Rey. Brigo, Senhor de
Espanha, & do particular amor q̃
teve aos Lusitanos. Pag. 19.

Tit. IIII. De varias cousas que succe-
déraõ no Mundo em tempo deste
Rey Brigo. Pag. 21.

Cap. VII. De Tago, Quinto Rey de
Espanha, & do que em seu tempo
fizeraõ nossos Lusitanos. Pag. 22.

Tit. V. Do que em tempo d'El Rey Ta-
go succedéo em varias partes do
Mundo. Pag. 24.

Cap. VIII. D'El Rey Beto, Sexto em or-
dem dos Reys antigos de Espanha,
& do que succedéo em seu tempo
em Lusitania. Pag. 26.

Tit. VI. Das cousas que succedéraõ em
varias partes do Mundo, reynando
Beto em Espanha. Pag. 27.

Cap. IX. De como o Tyranno Geriaõ
se apoderou do Reyno de Espanha,
& do que em Lusitania succedéo
até sua morte. Pag. 28.

Tit. VII. Das mudanças, & varios suc-
cessos, que ouve no Mundo, rey-
nando Geriaõ em Espanha. Pag. 30.

Cap. X. De como os filhos de Geriaõ
reynáraõ em Espanha, & da vinda
de Hercules Lybico contra elles,
com o mais que passou até sua
morte. Pag. 32.

Tit. VIII. Do que succedéo no Mũdo
reynando os tres Gerioes em Lusi-
tania,

TABOADA DOS CAPITULOS

- tania, & nas mais partes de Espanha. Pag. 35.
- Cap. XI.** De Híspalo, & Híspano, Reys de Espanha, & do que succedéo no tempo de seu Reynado em Espanha. Pag. 38.
- Tit. IX.** Das cousas que succedéao em varias partes do Mundo, reynando estes dous Principes em Lusitania. Pag. 40.
- Cap. XII.** Do tempo que Hercules reynou em Espanha, & dos favores que sempre fez aos Lusitanos. Pag. 41.
- Tit. X.** Do que succedéo no Mundo todos os dezanove Annos, que Hercules Libico teve em sua mão o Reyno de Espanha. Pag. 43.
- Cap. XIII.** Do tempo que em Espanha reynárao Hespero, & Atlante Italo, das guerras que entre si tiveram, & da fundação de Roma, feita por Gête Lusitana. Pag. 44.
- Tit. XI.** Do que succedéo em varias partes do Mundo, todo o tempo que reynárao em Lusitania Hespero, & seu irmão Atlante Italo. Pag. 47.
- Cap. XIII.** Do tempo que reynárao em Lusitania Sic Oro, filho de Atlante Italo, & seu néto Sic Ano, com algúas cousas particulares, q̃ em seu tempo succedéao. Pag. 49.
- Tit. XII.** Das cousas que succedéao no Mundo, reynando em Portugal Sic Oro, & Sic Ano. Pag. 51.
- Cap. XV.** Do Reyno de Sic Celco, & de Luso em Espanha, & de como esta parte Occidental se começou a chamar Lusitania, com muitas outras particularidades a cerca desta materia. Pag. 54.
- Tit. XIII.** Das novidades, & cousas notaveis, que succedéao no Mundo, reynando em Portugal Sic Celco, & Luso. Pag. 56.
- Cap. XVI.** De como Sic Ulo começou a governar o Reyno de Lusitania, & das cousas que lhe succedéao, durando seu Imperio, dentro, & fóra de Espanha. Pag. 59.
- Tit. XIII.** De varias cousas que succedéao no Múdo, em todos os sesenta annos, que El Rey Sic Ulo teve o Senhorio em Lusitania. Pag. 61.
- Cap. XVII.** Do que succedéo em Lusitania, reynando Testa nas outras partes de Espanha, com a relação de certa Gente estrangeira, que passou nestas partes. Pag. 65.
- Tit. XV.** Do que succedéo no Mundo nos serenta & quatro annos, que Testa reynou em Andaluzia, durando a liberdade de Lusitania. Pag. 66.
- Cap. XVIII.** Do que succedéo em Lusitania, reynando em Andaluzia hum Rey, chamado Romo, & da vinda de Bacho a Espanha, com outras particularidades a este proposito. Pag. 68.
- Tit. XVI.** Do que succedéo no Mundo, reynando Romo em Andaluzia, & Lysias em Lusitania. Pag. 71.
- Cap. XIX.** De Licinio Capitão dos Lusitanos, & das batalhas que teve com Palatuo, Rey de Andaluzia, até que Hercules Grego chegou a Espanha, com favor do qual Licinio ficou vencido, & Palatuo seguro em seu Reyno. Pag. 74.
- Tit. XVII.** Das cousas que succedéao no Mundo, governando Palatuo a mór parte de Espanha, & Licinio a Lusitania. Pag. 76.
- Cap. XX.** D'El Rey Eritreyo, Senhor de Espanha, & do que em seu tempo fez a Gente Lusitana, com algúas opinioens a cerca da Ilha Eritreya. Pag. 78.
- Tit. XVIII.** Das cousas que ouve no Mundo, reynando Eritreyo em Espanha, & Gorgoris só em Lusitania. Pag. 80.
- Cap. XXI.** De Gorgoris Rey de Lusitania, & do que em seu tempo succedéo neste Reyno, com algúas cousas particulares, que os Autores referem deste tempo. Pag. 83.
- Tit. XIX.** Do que succedéo em varias partes do Mundo, reynando Gorgoris em Espanha, & da ruina de Troya, feita pelos Gregos neste meyo

meio tempo. Pag. 85.

Cap XXII. Da vinda de Ulyffes a Portugal, & da fundação da famosa Cidade de Lisboa, feita por este Capitão, com algũas cousas a este proposito. Pag. 88.

Tit. XX. Do que neste tempo succedéo em varias partes do Mundo. Pag. 91.

Cap XXIII. Como Abidis começou de reynar em Lusitania, & nas mais partes de Espanha, & das cousas q̃ succedéraõ em seu Reynado. Pag. 93.

Tit. XXI. Das cousas que no Mundo acontecéraõ, reynando Abidis em Lusitania. Pag. 94.

Cap. XXIII. De certa esterilidade, que os Anthores cõtaõ, que acontecéo em Espanha neste tempo, & da verdadeira, & menos duvidosa opiniaõ, q̃ ha nesta materia. Pag. 97.

Tit. XXII. Do que succedéo no Mundo, no tempo da esterilidade, & alguns annos depois. Pag. 99.

Cap. XXV. De varias cousas que succedéraõ em Lusitania, depois da esterilidade acabada, principalmente da vinda de Homero a estas partes, & dos Francezes Celtas, que povoáraõ muita parte de nosso Reyno. Pag. 102.

Tit. XXIII. Do que acontecéo em varias partes do Mundo, no tempo q̃ em Portugal entráraõ os Francezes Celtas. Pag. 104.

Cap. XXVI. Da vinda de muitas Nações estrangeiras a Espanha, & das terras q̃ em Portugal se povoáraõ com a vinda dellas, & dos Francezes Celtas. Pag. 107.

Tit. XXIII. Em que se dá relação de muitas cousas notaveis, principalmente da fundação, & principio da insigne Cidade de Carthago. Pag. 109.

Cap. XXVII. Das guerras, & desconfortos, q̃ a gente de Andaluzia teve cõ os Fenices, q̃ viviaõ em Caliz, & como os Lusitanos foraõ em soccorro dos Espanhoes. Pag. 113.

Tit. XXV. Do q̃ succedéo no Mundo, emquanto andáraõ os Espanhoes

nas guerras, que contámos, & da grandeza em que Romulo poz a piquena povoação de Roma. Pag. 115.

Cap. XXVIII. Das guerras que ouve em Lusitania entre os Celtas, & Turdulos, & da vinda a Espanha de Nabuchodonosor. Pag. 119.

Cap. XXIX. De como a Gente Portuguesa, que foi em soccorro de Caliz, tomou as armas contra os Fenices, por lhe negarem o soldo. Pag. 123.

Cap. XXX. De como os Turdulos, q̃ viviaõ na Costa maritima de Portugal, se estendéraõ pelo sertão cõtra o Nascente, & da origem dos Povos Transcudanos. Pag. 125.

Tit. XXVI. Do que succedéo no Mundo nestes annos, que em Portugal se faziaõ as cousas referidas a cima, & da ruina, & total destruição do Reyno de Jerusalem. Pag. 128.

*TABOADA DOS CAPITULOS,
& Titulos do Livro Segundo.*

CAP. I. Da vinda em Espanha da Gente de Carthago em soccorro de Caliz, & do que com ella passáraõ nossos Lusitanos. Pag. 132.

Tit. I. Das cousas mais finaladas, que ouve no Mundo, emquanto succedéraõ em Espanha as que temos referido, & como os Filhos de Israel tornáraõ para Jerusalem livres do cativeiro de Babilonia. Pag. 135.

Cap. II. De como a Gente Lusitana, que vivia entre Settival, & Lisboa, tornou a passar o Tejo, & contrangida das armas dos Turdulos antigos, passáraõ a povoar a terra, que agora chamamos Beira. Pag. 138.

Cap. III. Da guerra q̃ os Gregos d'Entre Douro, & Minho tiverão com os que viviaõ em Galliza, & de seu modo de viver. Pag. 140.

Tit. II. De varias cousas, que neste tempo succedéraõ no Mundo. Pag. 143.

TABOADA DOS CAPITULOS

Cap. III. De como os Gregos, que vivião Entre Douro, & Minho, passáraõ em Galliza, & povoáraõ as Cidades de Iria, & Tydiciano, & do grande soccorro, que os Carthaginezes leváraõ de Lusitania. Pag. 146.

Tit. III. De Dario Longimano, & da reedificação de Jerusalem, & seu Templo, com outras cousas notaveis, que acontecerão no Mundo. Pag. 149.

Cap. V. Da jornada que o Capitão Hanon fez, em que descobrio a Costa de Lusitania até o Cabo de S. Vicente, & Himilcon tornou a proseguir esta viagem mais adiante contra o Norte. Pag. 152.

Cap. VI. Em que se cõta o fim da jornada de Himilcon, & a fundação da famosa Cidade de Braga, com outras cousas a este proposito. Pag. 156.

Cap. VII. Da vinda de novos Governadores de Carthago a Espanha, & da fundação de alguns Povos em Portugal, com a relação de hũa espantosa batalha, que ouve entre Lusitanos, & Andaluzes. Pag. 158.

Tit. 4. Das mudanças, & variedades de cousas, que acontecerão no Mundo, emquanto em Portugal succedéo o que contámos acima. Pag. 161.

Cap. VIII. De como os Turdetanos, q̃ vivião em Andaluzia, se retiráraõ a Portugal, & juntos com os Celtas, que vivião em Além-Tejo, destruirão os Sarrios, com a relação do que fazia a Gente Carthaginense. Pag. 164.

Tit. V. Onde se tratta a Historia da Santa Rainha Hester, & de outras cousas memoraveis, que succederão no Mundo. Pag. 166.

Cap. IX. De como os Turdetanos, & Celtas, que vivião entre Tejo, & Guadiana, de commum parecer se mettêrão pela terra da Beira, & da fundação de Coimbra, com outras cousas a este proposito. Pag. 169.

Cap. X. De como os Turdetanos, &

Celtas proseguirão sua jornada, & da povoação de Eminlo, Aveiro, & Lamego. Pag. 172.

Cap. XI. De como os Turdetanos, & Celtas, passáraõ o Rio Douro, & da notavel discordia, que entre si tiverão, passando o Lima, com outras particularidades deste modo. Pag. 176.

Tit. VI. De Artaxerxes Ocho, & das cousas, que em seu tempo succederão. Pag. 177.

Cap. XII. De como Bohodes, Capitão de Carthago, fez paz com os Portuguezes de Além-Tejo, & fundou a Cidade de Lagos, & como Maharbal, seu successor, confirmou as pazes, & fundou hum Templo ao Deos do Amor. Pag. 180.

Cap. XIII. Da fundação da antiga Cidade de Merobriga, & da Embaixada, que os Espanhoes mandáraõ ao gran de Alexandre, Rey de Macedonia, com outras cousas a este proposito. Pag. 184.

Tit. VII. Da Monarchia de Alexandre Magno, & das cousas notaveis, que succederão neste tempo em varias partes do Mundo. Pag. 187.

Cap. XIII. De como se fundou a Villa de Mertola no Algarve, & de outras cousas notaveis, que succederão em Portugal, até a vinda de Hamilcar Barcino a Espanha. Pag. 192.

Cap. XV. De como Hamilcar Barcino veyo a Espanha, & visitou o Templo do Idolo do Amor, & casou em Portugal cõ hũa Senhora muy principal, de que ouve ao grande Annibal, com outras cousas a este fim. Pag. 195.

Tit. VIII. Dos Successores de Alexandre Magno, & da primeira guerra de Roma com Carthago, com outros successos notaveis, que acontecerão no Mundo. Pag. 198.

Cap. XVI. Da vinda em Espanha de Hamilcar Barcino, com seu filho Annibal, & das Cõquistas, que fez em Andaluzia, & outras partes, com favor dos Lusitanos, até que morréo em hũa perigosa batalha,

E T I T U L O S.

- talha, que teve com os Povos Beroneses. Pag. 201.
- Cap. XVII. De como os Portuguezes Verones, elegêrão por seu Capitão hum homem, chamado Tago, & como Asdrubal o matou injustamente, em vingança do qual foi tambem morto por hum Lusitano, & lhe succedéo Annibal na Capitania. Pag. 204.
- Tit. IX. De cousas notaveis succedidas no Mundo, emquanto em Portugal passavão as que contámos acima. Pag. 207.
- Cap. XVIII. De como Annibal veyo a Lusitania, & dos grandes soccoros, que lhe derão os Portuguezes para as guerras de Roma, em cujo favor foi pessoalmente El Rey Viriato, com hũ copioso exercito. Pag. 210.
- Cap. XIX. Das batalhas, que Annibal vencéo em Italia, & das valentias, que nossos Portuguezes nella fizeram, com a morte do valeroso Rey Viriato, na cruel batalha de Cannas. Pag. 214.
- Cap. XX. De certos Embaixadores Romanos, que vierão a Espanha, & da entrada que nella fizeram os Scipioens com mão armada, onde ao fim morrêrão, com a relação dos muitos favores, que neste tempo fizeram nossos Portuguezes aos Capitães de Carthago. Pag. 217.
- Cap. XXI. Da vinda em Espanha de Scipião Africano, & das vitórias, que ouve dos Carthaginezes, com a relação do favor, & soccorro, que os Portuguezes derão a Asdrubal para passar a Italia. Pag. 220.
- Tit. X. Do que no Mundo succedéo durando em Espanha a guerra de Carthaginezes, & Romanos. Pag. 223.
- Cap. XXII. De como Scipião acabou de lançar os Carthaginezes fôra de Espanha, & da batalha em q̃ morréo Asdrubal Barcino, com outras relações, até a vinda a Portugal de Cato Censorino. Pag. 226.
- Cap. XXIII. Das cousas que o Consul Cato Censorino fez em Portugal, & de algũas memorias suas, que duraõ hoje em dia, com hum sumario das batalhas, que outros Capitães Romanos tiverão com a Gente Portuguesa. Pag. 229.
- Cap. XXIV. Da grande vitoria, que os Portuguezes alcançárão do Pretor Lucio Emilio Paulo, & dos mais recontros, que com elle tiverão, & com outros Capitães Romanos. Pag. 233.
- Tit. XI. Do que passou no Mundo, emquanto nossos Portuguezes fazem as cousas referidas nos três Capítulos precedentes. Pag. 238.
- Cap. XXV. Das batalhas, que nossos Portuguezes tiverão com a Gente Romana, particularmente os de Entre Douro, & Minho, a quem o Pretor Posthumo Albino começou a tirar a campo. Pag. 242.
- Cap. XXVI. De como os Portuguezes de Entre Douro, & Minho, tomáráo por seu Capitão a hum Bracharense, chamado Africano, & das guerras, que fizeram aos Romanos. Pag. 245.
- Tit. XII. Das proezas, que Judas Machabéo fez contra os inimigos de seu Povo, & das mais cousas, que succedêrão no Mundo. Pag. 248.
- Cap. XXVII. Da guerra que os Portuguezes tornáráo a renovar contra Roma, debaixo da Capitania de Cesaron, & da insigne vitoria, q̃ alcançáráo do Pretor Lucio Múmio, com outras cousas notaveis a este proposito. Pag. 253.
- Cap. XXVIII. Do Templo de Proserpina, fundado por Lucio Múmio, & da guerra que os Portuguezes de Lisboa fizeram contra os Romanos, levando por Capitão hum Lisbonense, chamado Canceno. Pag. 256.
- Cap. XXIX. Do que fizeram os Portuguezes até a vinda de Servio Galba com cargo de Pretor a Espanha, & do fim que tiverão, os que ficáráo para passar em Africa. Pag. 260.
- Cap. XXX. Da batalha em q̃ nossos Portuguezes vécêrão ao Pretor Servio Galba, & da grande treição que

TABOADA DOS CAPITULOS

usou, para se vingar desta afronta.

Pag. 264.

Tit. XIII. Das valentias dos Machabéos, & da total destruição de Carthago, com outros successos, que nestes annos succederão no Mundo. Pag. 267.

TABOADA DOS CAPITULOS, E

Titulos do Livro

Terceiro.

CAP. I. Do valeroso Capitão Viriato, das partes, & condiçoens de sua pessoa, & do juramento que fez de perseguir a Gente Romana, em vingança da treição de Servio Galba. Pag. 272.

Cap. II. Da grande vitoria, que Viriato alcançou do Pretor Vettilio, pela qual o acceitáraõ os Portuguezes por seu Capitão Géral. Pag. 274.

Cap. III. De como em Roma foi accusado Servio Galba, pela morte dos Lusitanos, de que se livrou sem castigo, & das vitorias que Viriato alcançou do Pretor Gayo Plaucio. Pag. 278.

Cap. IIII. De como Viriato desbaratou aos Pretores Claudio Unimano, & Cayo Negidio, com outras cousas notaveis a este proposito. Pag. 281.

Cap. V. Das valentias, que alguns Portuguezes fizeram contra os Romanos, & do que Gayo Lelio fez contra Viriato, segundo refere Cicero. Pag. 285.

Cap. VI. Em que se conta a vinda do Consul Fabio Emiliano contra Portugal, & a grande vitoria que Viriato alcançou de sua gente, com outro recontro, em que ficou melhorado. Pag. 288.

Cap. VII. Da vinda do Pretor Popilio contra Viriato, & das pazes, que assentáraõ por alguns dias, com a memoria de certa batalha, em que os Romanos ficáraõ vencidos, & como Viriato sollicitou, & fez tomar as armas a muitos Povos de Espanha em seu favor. Pag. 292.

Cap. VIII. De como Quinto Pompéo fez retrahir a Viriato, & depois foi roto em batalha, & de algũas cousas, que passou com o Côsul Quinto Fabio Maximo Serviliano. Pag. 297.

Cap. IX. Do que Viriato passou com Serviliano, até assentarem pazes entre si, com grande ventagem de nossa Gente, & da morte de certos Capitaães Portuguezes, que o Consul matou, & outras crueldades que fez. Pag. 300.

Cap. X. Da vinda em Portugal do Consul Servilio Scipião, & da infame treição, com que fez matar ao insigne Capitão Viriato, com a relação de sua sepultura, & modo de obsequias. Pag. 305.

Tit. I. Das cousas que succedéraõ no Mundo, durando em Portugal as guerras de Viriato, & da morte de Jonathas, com outras relaçoens tocantes aos Machabéos. Pag. 310.

Cap. XI. De como o Consul Decio Bruto deu aos soldados de Viriato terras em que viver, & elles fundáraõ a Cidade de Valença, com a relação de hũa batalha, que deu aos Portuguezes junto á Cidade, chamada antigamente Eburobricio. Pag. 316.

Cap. XII. De como Decio Bruto passou o rio Douro, & começou a conquistar as terras de Entre Douro, & Minho, & das guerras, que se accendéraõ entre Romanos, & Bracharenses. Pag. 321.

Cap. XIII. De como Decio Bruto proseguindo suas Conquistas chegou ao Rio Lima, onde lhe não queriaõ obedecer seus soldados, atrahidos de religião supersticiosa, & do que passou sobre a Cidade de Cinapia. Pag. 325.

Cap. XIII. Da jornada que Bruto fez contra os moradores da Beira, & como tomou por assento da guerra a Cidade chamada Moro, & do sitio, & lugar, onde esteve, com outras cousas tocantes a esta Conquista. Pag. 329.

Tit. II. Do Summo Sacerdote Simão, &

E TITULOS.

- & das cousas que succedéraõ em Judéa, & nas mais partes do Mundo, emquanto Bruto andou occupado na Conquista de Portugal. Pag. 334.
- Cap. XV. Das cousas que diversos Pretores Romanos fizeraõ em Portugal, até o principio da guerra de Sertorio, com algũas particularidades tocantes ao fio da Historia. Pag. 340.
- Tit. III. Das cousas mais notaveis, q̃ succedéraõ em Judéa, & nas mais partes do Mando, até o principio da guerra de Sertorio, com a origem das guerras de Jugurtha. Pag. 346.
- Cap. XVI. Das guerras que a Gente Portugueza levantou contra Roma, & como escolhéu para seu Capitão a Sertorio, que andava desterrado em Africa, & das partes, & condiçoens de sua pessoa. Pag. 352.
- Cap. XVII. Da gente de guerra que Sertorio fez em Portugal, & do modo de governo que ordenou, com a relação de muitas astucias, & avisos que usou, para confirmar as vontades dos nossos. Pag. 357.
- Cap. XVIII. Como Sertorio mandou a Herculeio seu Capitão contra Lucio Domicio, & das vitorias finaladas que alcançou, assim deste, como de outros Capitães Romanos, que vierão a restaurar sua perda, com a relação do cerco de Laeobriga, & dos ardis que Sertorio usou, para o fazer levantar. Pag. 361.
- Cap. XIX. Da Embaixada, que Metridates Rey de Ponto mandou a Sertorio, & da Gente Portugueza, que lhe mandou de soccorro, com a relação da vinda de Pôpéo Magno a Espanha, & do notavel exemplo, com que Sertorio abrandou os animos de sua soldadesca. Pag. 365.
- Cap. XX. De como Sertorio poz cerco sobre a Cidade de Laurona, & de duas façanhas finaladas, que fez contra Pompéo, durando o cerco, com que o fez retirar, & ganhou livremête a Cidade. Pag. 369.
- Cap. XXI. Das grandes obras que Sertorio fez na Cidade de Evora, & das memorias suas, que alli durão hoje, com a relação que ha do principio, & origem della. Pag. 372.
- Cap. XXII. Da vitoria que Sertorio alcançou de Pompéo, & da necessidade em que poz a Metéllo, com algũas cousas que em Portugal succedéraõ por este respeito. Pag. 376.
- Cap. XXIII. De como Sertorio aperitou bravamente por mar, & terra, com os Capitaens Romanos, & do que Pompéo escrevéo a Roma, cõ a relação de hũa rotta, q̃ teve Herculeo junto de Italia, Cidade de Andaluzia. Pag. 382.
- Cap. XXIII. Da batalha q̃ Pompéo, & Metéllo derão a Sertorio, & Perpenna, em que nossa Gente ficou vencida, & a Cidade de Valença foi ganhada pelos Romanos, com alguns casos particulares, que succedéraõ nesta empreza. Pag. 386.
- Cap. XXV. De como Sertorio vencéo com singular industria os moradores de Guadalajara, & fez levantar a Pompéo o cerco, que tinha posto sobre Palencia, com hũa mostra de amor, que os seus lhe fizeram. Pag. 390.
- Cap. XXVI. De hum recontro, que Sertorio teve com Metéllo, em que lhe matou tres mil soldados velhos, & como se começou de fiar pouco dos seus, por causa de certa conjuração, que se descobrio entre elles. Pag. 394.
- Cap. XXVII. Da morte do valeroso Capitão Sertorio, & dos estremos de amor, que nossa Gente Portugueza fez por seu respeito, com algũas particularidades a este proposito. Pag. 397.
- Tit. IV. Das cousas mais notaveis, q̃ succedéraõ no Mundo, durando em Portugal as guerras do insigne Capitão Sertorio. Pag. 401.
- Cap. XXVIII. Das cousas que succedéraõ em Portugal, depois da morte de Sertorio, & como Perpenna deu batalha a Pompéo, em que foi

TABOADA DOS CAPITULOS

fol desbaratado, & morto. Pag 409
 Cap. XXIX. Do grande cerco que Pompeio poz á grande Cidade de Olma, que ao fim de muitos dias ganhou por força de armas, & da miseravel ruina de Calahorra, com a fineza de lealdade, que mostráraõ os moradores della. Pag. 411.

Cap. XXX. De varios Pretores, que vieraõ a Espanha, & das novidades, que em particular succedéraõ neste Reyno de Portugal, até o anno sessenta antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo. Pag. 415.

Tit. V. Da ruina, & sujeição do Reyno de Judéa, & das mais cousas, que succedéraõ no Mundo até o anno sessenta antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo. Pag. 418.

TABOADA DOS CAPITULOS, & Titulos do Livro Quarto.

CAP. I. De como Julio Cesar veyo com titulo de Pretor a Espanha Ulterior, & da guerra que emprendéo contra os Portuguezes, chamados Herminios, que eraõ os da Serra da Estrella. Pag. 423.

Cap. II. Da Embaixada que Julio Cesar mandou aos moradores do monte Herminio, & da resolução que tomáraõ neste caso, com o roubo que os soldados Romanos fizeram nas peças de ouro, & prata, que estavaõ no Templo do Amor. Pag. 427.

Cap. III. Do singular ardido, que Cesar usou para domar a ferocidade dos nossos, & como os vencéo, cõ morte de muitos soldados velhos. Pag. 430.

Cap. IIII. Como os Portuguezes, que viviaõ na Serra da Estrella contra a parte do Douro, desemparáraõ suas terras, as quaes Cesar occupou, & os vencéo em batalha, & como os outros se lhe tornáraõ a rebelhar, estando elle ausente. Pag. 433

Cap. V. Da jornada que Julio Cesar

tornou a fazer contra os Herminios, & como vendose em aperto, fugirão contra o mar Occcano, & se fizeraõ fortes em hũa ilha: & trata-se particularmente do sitio della, & qual seja no tempo d'agora. Pag. 436.

Cap. VI. Em que se tratta de como Cesar se provéo de embarcaçoens, com que veyo à ilha, & acabou de vencer os nossos, com todas as mais cousas que fez em Portugal, até se tornar para Roma. Pag. 439

Cap. VII. Do que fez em Portugal Publio Cornelio Lentulo, por sobrenome Spinter, & como a Gente Franceza mandou buscar soccorro a Espanha cõtra os Romanos, particularmente aquelles que tinhaõ militado com Sertorio, & do que lhe succedéo em França. Pag. 442.

Cap. VIII. Do que succedéo em Portugal até o principio das guerras civis, que ouve em Espanha entre Cesar, & os Capitaes de Pompéo. Pag. 447.

Tit. I. Das cousas que succedéraõ no Mundo, em quanto passavaõ em Portugal os casos, que contámos nos oito Capitulos precedentes. Pag. 452.

Cap. IX. De como as Guerras civis se começáraõ em Espanha, & da Gente Portugueza, que os Capitaes de Pompéo tiráraõ de Lusitania, para resistir a Julio Cesar. Pag. 457.

Cap. X. Do que succedéo na guerra de Lerida, com algũas relaçoens particulares do que nossos Portuguezes fizeraõ nella, & de outras cousas, que neste meyo tempo succedéraõ. Pag. 460.

Cap. XI. De como Julio Cesar acabou de vencer os Legados de Pompéo, & das cousas que Marco Varro fazia neste meyo tempo em Lusitania, com algũas particularidades tocantes à nossa Gente Portugueza. Pag. 463.

Cap. XII. De como Cassio Longuinho acometéo os moradores de Medobriga, & lhe saqueou a Cidade, fazendo depois aspera guerra

E T I T U L O S.

- aos moradores do novo mōte Herminio, para onde se recolhérao os Medoorigenes. Pag. 467.
- Cap. XIII. De muitas memorias que ouve em Portugal de Cassio Longuinho, & de sua morte, com algũas novidades que dellas se colligem, & de certos enfadamentos, q̃ a Gente de Lisboa teve com as reliquias dos Herminios, que andavaõ espalhados pela terra. Pag. 471.
- Tit. 2. Do que succedéo no Mundo durande em Portugal as cousas que temos referido, & do fim que tive-raõ as guerras de Cesar, & Pompéo nos Campos de Farfallia. Pag. 475.
- Cap. XIII. Da vinda a Espanha dos filhos de Pompéo, & do grande favor que acháraõ nos Portuguezes, para renovarem a guerra contra Cesar. Pag. 479.
- Cap. XV. Da vinda de Cesar a Espanha, & da batalha que antes de sua chegada vencéo Gneo Pompéo contra os Legados de Cesar, que vinhaõ buscar Portuguezes a tol-do, com algũas memorias notaveis. Pag. 482.
- Cap. XVI. De como se viraõ Cesar, & Pompéo, & das cousas que passáraõ atè o cerco de Aregua, onde Pompéo tinha presidios de Portuguezes, que por ordem de Munacio Flaeco fizeraõ grandes crueldades nos vizinhos da Cidade, antes de Cesar a ganhar. Pag. 487.
- Cap. XVII. Do que passou entre os dous Capitaes, atè Cesar vencer a cruel batalha de Munda, & da grã-de fidelidade que nossos Portuguezes mostráraõ a Pompéo no discurso da batalha, & depois de ser nella vencido. Pag. 491.
- Cap. XVIII. Da morte de Pompéo, & do muito que os Portuguezes trabalháraõ pelo salvar, & como em vingança sua matáraõ a Didio Capitaõ da armada de Cesar. Pag. 495.
- Cap. XIX. Do que succedéo a Sexto Pompéo, & como se ganhou Cordova, & dos combates que Philo, Capitaõ dos Portuguezes, deu a Scvilha, em cujo soccorro veyo Cicio Nigro, por sobrenome Barbaro, & da invençaõ com que Cesar os desbaratou, com outras particularidades deste modo. Pag. 499.
- Cap. XX. De como Cesar veyo a Portugal, & das Cidades que visitou em todo elle, cõ a relaçaõ de muitos beneficios, que a todas fez, & dos nomes, & memorias, que deste tempo ficáraõ em Lusitania. Pag. 502.
- Tit. III. Do que succedéo em Judéa, & da mudança de seu estado, com a relaçaõ da morte de Julio Cesar, & do Triumvirato, & de outras cousas que succedéraõ no Mũdo. Pag. 507.
- Cap. XXI. De como Sexto Pompéo se fez pirata por mar, & depois formou campo, com que se começou a senhearear de Espanha, & do favor que nossos Portuguezes déraõ a Polion, & ao mesmo Pompéo, com a relaçaõ de sua morte. Pag. 512.
- Cap. XXII. De quatro mil Portuguezes, que escapáraõ da rotta de Pompéo, & se recolhéraõ às bandeiras de Bruto, & da morte deste Capitaõ, & Cassio, seu companheiro, & das grandes invernadas, que ouve em Lusitania, com outras particularidades desta Provincia, & da ruina de Marco Lepido. Pag. 516.
- Cap. XXIII. Das entradas que El Rey Bogud de Africa fez em Andaluzia, & nos Algarves, & da fundação da Cidade Salacia, que he Alcacer do Sal, com as opinioens que ha nesta materia. Pag. 519.
- Tit. IIII. Do Reyno de Herodes em Judéa, & da morte do Pontifice Aristobolo, & dos Amores de Marco Antonio com a Rainha Cleopatra, com a relaçaõ das discordias que se armáraõ entre elle, & Octaviano. Pag. 523.
- Cap. XXIII. Em que se contaõ as guerras, que ouve entre os Gallegos, & Portuguezes d'Entre Douro, & Minho, & como leváraõ os de Porto Grayo hum Capitaõ Romano em seu favor, para os liber-tar

TABOADA DOS CAPITULOS

- tar dos moradores de Braga. Pag. 528.
- Cap. XXV. Das escaramuças que ouve entre Bracharêses, & Romanos, em hũa das quaes ficou morto Norbano Calvio com muitos dos seus, & da relção que os do Porto fizeram, para se reconciliar com os de Braga Pag. 531.
- Cap. XXVI. Das condiçoens com q se concluiu a paz entre os Bracharenfes, & os do Porto, & como foi destruida a Cidade de Cinania, em vingança da pouca lealdade que teve com os de Braga. Pag. 534.
- Tit. V. Do que Herodes fez em Judéa, & do Imperio de Octaviano Augusto, com a morte de Cleopatra, & Marco Antonio, & outras algũas cousas, que acontecéraõ no Mundo. Pag. 538.
- Cap. XXVII. Da guerra que Augusto Cesar fez aos Biscainhos, & Gallegos, com a fundação de Merida, & particular relação das cousas, q ouve entre o Porto, & Braga. Pag. 543.
- Cap. XXVIII. Das bravas escaramuças que ouve entre os Romanos, & Bracharenfes, & como ao fim se vieraõ a concertar, & Octaviano deu a Braga privilegio de Colonia Romana, & o sobrenome de Augusta. Pag. 546.
- Cap. XXIX. Dos Embaixadores que vieraõ ao Emperador Augusto, estando em Tarragona, & do Tem-

plo que fundáraõ os de Lisboa, do modo de contar pela Era, & do Edicto que publicou, para se escrever a Gente de todo Mundo. Pag. 548.

Cap. XXX. Do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, & das cousas que neste tempo succedéraõ em Portugal, & do numero de gente que avia nelle, com outras cousas a este proposito. Pag. 552.

Tit. VI. Do que succedéo no Mundo, durando em Portugal as cousas, que contámos nos Capitulos precedentes. Pag. 555.

TABOADA DA GEOGRAPHIA antiga de Lusitania.

- Cap. I. Do nome de Lusitania, & da maneira que os Antigos a dividiaõ, com outras cousas a este proposito. Pag. 561.
- Cap. II. Dos Montes que antigamente foraõ celebrados em Lusitania, & dos lugares que occupavaõ, & nomes que tem no tempo de agora. Pag. 562.
- Cap. III. Dos Rios que ha na Lusitania, de que os Antigos fizeram conta, & da propriedade de suas aguas. Pag. 564.
- Cap. IIII. Das Gentes que antigamente viveraõ em Lusitania, & das Provincias que occupavaõ, & nomes que tinhaõ. Pag. 568.

F I N I S.





MONARCHIA LVSITANA.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITVLO I.

*DA CREAÇÃO DO MUNDO, E DO QUE NELLE
sucedeo tẽ a morte de nosso primeyro Pay Adão.*

Trimegíst
in Ascle-
pio c. 4
Gen. c. 1.
Leo ad
Dioscorú
ep 79. dist.
75. c. quod
die domin.
Rabb.
Moufes 1.
2. Molin.
de opere
6 dierum
disp. 2. &
14. Lyra
in Gen. c.
7. Abul. in
c. 2. Gen.
q. 12. Ole-
aster Exo.
c. 2. Da-
masc. de
fid. ortod.
l. 2. c. 7.
Isid. Eth.
l. 5. c. de
tẽp. The-
od. Exod.
q. 72. Be-
da l. de
ration. tẽ-
por. c. 40.
Ambr.
Examer.
l. 1. c. 14.
Nazianz.
orat. 11 no-
nã Domi.
Caiet.
Gen. c. 1.



ESTANDO esta machi-
na natural, & compas-
sada architectura do
universo na Mente do
supremo Artifice, em
que as cousas tiveraõ abeterno ser
eminente, & chegado o ponto em que
determinava cõmunicar sua bonda-
de infinita: obrou esta excelente pin-
tura do Mundo, conforme ao perfei-
tissimo debuxo de sua Idea, para cujo
effeito diz o sagrado Chronista Moy-
sés, que formou hũa luz, & resplan-
dor, por meyo do qual se deu princi-
pio ao primeiro dia que amanheceo
na terra: que segundo opiniaõ recebi-
da foy Domingo no Equinocio de
Março. Dado que Nicolao de Lyra,
Rabi Eliazer, & o Abulense, & nosso
Portuguez Frey Jeronimo da Zam-
buja digaõ que o tempo da criação
foy no mez de Setembro, trazendo
para confirmação de sua doutrina al-
gũas razoẽs, que não servem para His-
toria, não obstantes as quaes se ha de
ter com S. Isidoro, Beda, Theodoreto,
Ambrosio, & Damasceno, com outros
que deixo por brevidade, que o Mun-
do se creou no Equinocio de Março,
como tempo convenientissimo á gé-
ração, & conservação das cousas. No

segundo dia fez Deos a maravilhosa
obra dos Ceos, por meyo dos quaes
apartou as aguas inferiores, & ele-
mentaes, das que sobre elles tem seu
assento, chamadas pelo resplendor, &
pureza da materia Ceo Cristalino. Ao
dia terceiro desocupou o Senhor hũa
parte da terra, que tẽntaõ estivera cu-
berta das aguas, & lhe deu virtude pa-
ra produzir mil variedades de ervas,
& frutas proveitosas á vida humana,
& à sustentação dos animaes, que pou-
co depois aviaõ de ter nellas seu man-
timento. No quarto ornou os Ceos
creados ao dia segundo, com os Pla-
netas & Estrellas fixas, dando a pre-
sidencia dellas ao Sol, que como fonte
de lume o communica a todas as de-
mais. Foy sua criação (segundo quer
Macrobio, & Celio Rodiginio) na par-
te Oriental no signo do Leão, & a Lua
no Occidente no signo de Cancro. O
Planeta de Mercurio ficou no signo
da Virgem, Venus no de Libra, Mar-
te no do Escorpião, Jupiter em Sagit-
tario, Saturno, em Capricornio; & o
signo de Aries teve seu posto no mais
alto do Ceo, se com esta lingoagem se
permite falar, pois no Ceo não ha lu-
gares mais, ou menos altos, mas diz se
em respeito nosso, como se costuma

Macro-
b. Saturnal.
l. 1. c. 21.
Rodign.
l. 1. c. 9.

PRIMEIRA PARTE

dizer quando o Sol toca o ponto do meyo dia, que está no mais alto lugar do Ceo. Deste ponto começáraõ os Planetas, & Ceos moveis seu curso, compassando pela ordem delle os dias, meses, & annos. Ao quinto dia encheo Deos o elemento do ar de varias espécies de aves, & ao mar de mil generos de peixes, entre os quaes produzio as espantosas Baleas, ou Dragões das aguas, como parece significar a palavra hebraica Taninim, que está onde a nossa versão latina tem *Cete grandia*. Acabada a obra do quinto dia, & povoados o ar, & aguas com os possuidores de sua fermosura, quiz tambem no sexto dia, povoar a terra que apartara das aguas, de animaes, q̃ gozassem a fermosura, & fresquidão de seus arvoredos: & creando diversas espécies, rematou a fabrica de tudo, cõ a maravilhosa criação do homem: a quem deu memoria, vontade, & entendimento, em hũa só alma, pera que trouxesse em sy a imagem de seu Criador, que sendo Padre, Filho, & Spiritu Santo, convem em hũa só essência. Foy sua criação no campo Damasceno, segundo a opiniaõ comumente recebida entre Padres & Rabynos. E no tempo d' agora, se mostra junto â Cidade de Hebron, hũa cova, que dará pela cinta a hũ homẽ, cavada na propria terra, onde diz Frey Pantaleão de Aveiro, ser tradiçaõ vulgar entre os moradores daquella Provincia, q̃ foy organizado pelas mãos de Deos o corpo de nosso primeiro Pay Adaõ. He a terra desta cova de cor encarnada, pegadiça, & branda entre as mãos a módo de cera, da qual se fazem contas, & bolinhos piquenos, que os Mouros daquellas partes vendem, para diversas do Mundo, affirmando terem singular virtude para varias enfermidades, particularmente para mitigar peçonha; porque a pessoa que a traz consigo, temse por experiencia, que não he mordida de nenhum animal venenoso. E o que de mi posso afirmar he, que na Cidade de Valença me deu hũ Judeu tratante, natural de Damasco, duas contas destas cõ encarecimentos

grandissimos, como se nellas me dera algum tesouro. E aceitandoas eu, mais por curiosidade, que por credito que desse a suas palavras, fiz depois experiencia do que me affirmavaõ, estando em huma enfermidade açás perigosa, mandando desfazer huma em certa quantidade de agua, & bebendoa senti logo em mim notavel melhoria, por onde tive a outra em mais estima, & a tenho tẽ o tempo d' agora em minha mão. Deste lugar onde foy o primeiro homem creado o levou Deos a hum deleytoso Jardim, que plantara fazendo Pumareiro da melhor cousa da terra, para que a vista de taõ grandes beneficios lhe atrahisse o coração a querer quem o creara para tanta gloria. Aqui lhe poz Deos ante os olhos todas as cousas creadas, & lhe deu auctoridade, para attribuir a cada huma dellas o nome conforme a sua natureza. Donde me occorre hũa facil solução, que dar aos Dialecticos a cerca da analogia, que dizem nacer da multidão das cousas, & falta de nomes q̃ lhe attribuir, pois não he muyto serem ellas mais creandoas a inmensa Potencia de Deos, que os nomes inventados pela limitada jurisdicção do homem. Vendo Deos postas em perfeicção as cousas, & contentandose da ordem dellas, diz o Texto Sagrado, que deu hum profundo sono a nosso Pay Adaõ, do qual o Apostolo S. Paulo, nos ensina grandes mysterios de Christo & sua Igreja: & tirandolhe hũa costa do lado esquerdo (como diz Alchimo Avito) formou a nossa Mãe Eva, fim da vida gloriosa que então ouveramos de ter, & principio do calvaryro em que vivemos agora. Contentissimos viviãõ os Pays primeiros, ornados com o dom da justiça original, q̃ na criação lhe fora dado, guardando todas as potencias inferiores, hũa conforme vassalagem â razãõ, que então se regulava em tudo pela vontade Divina, sem nenhũa repugnancia. Tudo lhe era obediente porque elles o creaõ a Deos: & nada os molestava, porque inda não avia peccados, que forão a causa principal dos males,

Tertul.
ad v. Mar-
tion. l. 2.
Augst.
Nat. Dñi.
ser. 16.
Genebr.
Cron. l. 1.
Mag. sen-
ten. l. 2.
dist. 17.
Ambr. l.
de Par. c. 4.
Rupert.
in Gen. l.
1. c. 11. II.
D. Th. p.
1. q. 102.
art. 4.
Abulen. in
Gen. c. 13.
q. 138.
Hector
Pint. in
Ezech c.
28.
Raby
Abenez.
in Gen. c.
2.
Tradit.
Hebraic.
Fr. Pant.
c. 59.

Gen. c. 2.

Paul. ad
Eph. c. 5.

Alchim.

Avit. l. de
mundi
creat.

Mag. sen-
tent. d. 26.

Aug. ibi-
dem q.

unic. cõcl.

4. Aug. de
civ. Dei. l.

13. c. 13.

Canis. de
Bea. Virg.

l. 1. c. 2.

Mol. de
oper. 6.
dic. disp.

27.

que

que padecemos. Mas como estes bẽs estivessem depositados, em cofre de barro, & ouvesse mãos de mulher, para o mover a seu gosto, aproveitouse o Demonio deste instrumento, & em poucas palavras acabou com Eva, que desprezãdo hũa justissima Ley q̃ Deos lhe pusera, sobre não comer certo genero de fruta, estendesse a mão onde não devera, & fojeitasse pelo gosto de hũa maçã a sy & a nós, aos trabalhos que padecemos agora. E não contente cõ seu dano, convidou a nosso Pay Adão, facilitandolhe cõ as novas do gosto, o rigor que podia temer do castigo. Não soube Adão negar a quem tanto queria, a primeira petição, & comendo da mortal fruta, logo sintio em sy effeitos de sua pouca obediencia. Foraõ por este delito condenados a desterro perpetuo, & privados da pòsse daquelle deleitoso Jardim, certos de nunca mais tornarem a cobrar a primeira felicidade perdida por sua culpa. Mantinhaõse das frutas do campo, asperas ao gosto de quem já sintira a suavidade, das que comèra no Paraíso de Edem: & fazendo penitencia de sua culpa, invocavaõ no meyo das saudosas lembranças do bem passado, o Nome do Senhor, que de nada os formãra com tanto mimo. Quinze annos viveraõ os Pays primeiros, segundo quer Guilherme Nangiaco, & segundo outros, treze, sem aver entre sy filhos, & no fim delles lhe naceraõ Caim & Calmanã ambos de hũ ventre, segundo tem Genebrardo, com o nascimento dos quaes tiveraõ nossos Pays grande contentamento, vendo que o Senhor não usava cõ elles o rigor q̃ mereciaõ, antes cõ notavel misericordia lhe cõcedia filhos, que perpetuassem sua natureza. Aos trinta annos de sua peregrinação, que foraõ 3932. antes do Nascimento de nosso Redentor Jesu Christo, dizem os Rabynos & o Mestre da historia Escholastica que lhe naceo o segundo filho, a quem puseraõ nome Abel, em companhia de sua irmã Delbora. Este filho seguiu em todo tempo os avisos & cõselhos santos que Adão lhe dava, re-

gulando suas obras de tal modo, como se tivera Deos presente a cada hũa dellas. Caim pelo contrario seguia hũ estilo de vida incontinente & dissoluta, envejando interiormente a familiaridade com que Deos tratava a seu irmão Abel, & o aventajado amor que o Pay lhe tinha: & foraõ estas causas taõ efficazes no animo danado de Caim, que levando o irmão à falça fé o matou, no Campo Damasceno em que Adão fora creado de modo que no proprio lugar onde Deos concedeu a primeira vida, executaraõ os homens a primeira morte. Era neste tempo Abel de cem annos, conforme tem os Rabynos, que naquelle novo Mundo era a flor & mocidade dos homes: foy sua morte no anno cento & trinta da creação do Mundo, 3832. antes da Redenção do genero humano. Para consolação & refugio de nossos primeiros Pays, lhe naceo no proprio anno em que faleceo Abel, outro filho, a quem puseraõ nome Seth, o qual como avia de casar com Delbora, que por morte de Abel ficara viuva, ou para melhor falar solteira, pois conforme a melhor opinião avemos de ter que Abel faleceo virgem, naceo só & defacomponhada das irmãs com que todos os demais vinhaõ. Castigou Deos ao fraticida Caim com hum maldição gravissima, & o separou para sempre dos filhos de Seth, que a Escritura Sagrada chama filhos de Deos, para com este honroso nome os differenciar da geração reprovada. Foyse o preverso Caim da terra de Edem contra a parte Oriental, com os de sua familia, onde fundou, a primeira Cidade, que ouve no Mundo, dando-lhe o nome de Enoch, seu filho primogenito: da qual affirma Beroso, que saíraõ os Gigantes, por cujas maldades, assolou Deos o Mundo, com hum géral deluvio d'agua, que cubrio a terra. E não faltaõ Authores graves, que ousem affirmar, durarem hoje em dia ruínas & sinaes evidentes desta Cidade Enochia, na forma que a força do deluvio as deixou no tempo que o Mundo ficou desbaratado. Philo Judeu

Genebr.
Cron. l. i.Rab. is.
Berof.
Rab.ANNO
130.
3832.

Genebr. l. i.

Berof. l. i.

Genebr.
Cronol. l. i.Zonar.
tom. i.
Tarcant.
p. i. l. i.

Viciaria
p.1.1.1.c.3.
Philo an-
tiq. bibl. I.
I.
Joseph
ant.1.1.c.4.

nas antiguidades da Biblia, diz que a geração de Caim fundou sete Cidades, cercadas com seus reparos, chamados Enoch, Maui, Leed, Ihehe, Iesca, Cellet, Jebhat, donde saião, como diz Josepho, a cometer roubos & latrocinios, no que possuíão os filhos & descendentes de Seth. Foy Caim o primeiro hereje que houve no Mundo, porque ensinou a seus netos a não temer pelos males desta vida, castigo, algum na outra, negando em tudo a Providencia de Deos: donde naceo hũa publica licença de peccados tão enorme como no la pinta Beroso dizendo, que perdido o medo de Deos & entregues de todo ponto na mão de seus appetites, se davaõ estes miseraveis a todo genero de luxuria, sem perdoarem neste particular, a nenhum modo de parentesco, nem distincção de natureza. De maneira, que não querendo a Escritura Divina particularizar tão nefandos delitos, se contenta com dizer, que em todos seus peccados mudavaõ o estilo & ordem natural, que a razão nos ensina. Sendo o Patriarcha Seth de cento & cinco annos, gérou em sua mulher Delbora, hum filho a que chamou Enós no anno duzentos & trinta & cinco da criação do Mundo, que foraõ 3727. antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo. Em vida deste Santo Patriarcha acabãraõ os filhos de Caim de soltar a redea a todo genero de vicios, desistindo totalmente de invocar & reverenciar a Deos verdadeiro, idolatrando, & pondo seu ultimo fim nas creaturas, & romando por Deos aquillo de quem não temiaõ castigo. Mas o Santo Enós conhecendo, que entãõ importa mais a vertude dos justos, quando se armaõ contra Deos as maldades dos perversos: instituiu, para confusão dos Idolatras, novos ritus & cerimoniaes, de invocar a Magestade Divina. Em tempo deste Patriarcha ouve hum famoso deluvio, que cubrio a terceira parte da terra: em que mostrou Deos, como diz Raby Salomon, hum debuxo do que avia de vir, para ruína total do Mundo. Daqui

naceo hum temor tão grande nos homens, que receando verse hum dia em semelhante perigo, & acabar com a vida de todos, a ciencia & modo de invocar a Deos que entãõ se usava, escrevêraõ, como diz Josepho, em grandes columnas de pedra, as regras de Mathematica, Astrologia, & outras ciencias occultas. Chegando Enós a idade de noventa annos, gérou a Cainaõ, andando a era do Mundo em trezentos & vinte cinco annos, tres mil & seiscentos & trinta & sete antes do Nascimento de Christo. Neste tempo florescêraõ aquelles famosos Gigantes, de que fala a Escritura Divina, na origem dos quacs ouve tanto erro entre os Authores Hebreos & Catholicos, que julgãraõ por infalivel, serem todos elles nacidos de ajuntamento carnal, entre Anjos & mulheres, cousa, que a verdadeira exposição não consente. Andando os costumes da gente depravados, & a reverencia do summo Deos esquecida, de todo ponto entre os descendentes de Caim: naceo ao Patriarcha Cainaõ hum filho que chamou Malalael aos setenta annos de sua idade, andando a era do Mundo em trezentos & noventa & cinco annos, tres mil & quinhentos & noventa & sete, antes da Encarnação de Christo. Sendo Malalael de sessenta & cinco annos, diz o Texto Sagrado, que ouve a seu filho Jared, tendo passados, quatrocentos, & sessenta annos da criação do universo, & tres mil & quinhentos & dous antes de sua reparação. Cento & sessenta & dous annos eraõ já passados de idade de Jared, quando gérou a seu filho primogenito Henoch, a seiscentos & vinte dous da criação do Mundo, tres mil & trezentos & quarenta, antes do Nascimento de Christo. Foy Henoch Varão perfeitissimo & tão continente & modesto, que sua vida, podêra servir a todos de regra por onde governar as suas. Este Patriarcha, vendo crescer em seu tempo a heresia de Caim, escreveo largamente contra elle, & contra os que a seguiãõ negando a Providencia Divina, do qual livro & de suas

Jos. anti. I.
I. c. 4.
Anni. in I.
I. de Bero-
si.

ANNO
325.

3637.
Rab. Sa-
lom. in Ge-
n. I. c. 6.

Josep. an-
tiq. I. I. c. 5.
Tert. I. de
hab. mul.

Clem.
Alex. Stro-
mat. I. 3. &
5.

Lañant.
de orig.
err. I. 2. c.
15.

Metho.
serm. de
Resurr.

Ambr. de
Noé, &
arc. I. I. c.
4.

Euf. b. de
prep.
Evang. I. 5
Phil. Gi-
gant.

ANNO
460.

3592.

ANNO
622.

3340,
Jud. in ep.
can. Tert.

I. de Idola-
tr. de
cult. fa-
min. & I.
de habi.

mul.
Orig in
numer.
hom. 28.

Isidor. in
Cron.
Grac. de
Loai. Pet.

Martin. ad
Epist. Jud.
can. 20

ANNO
235.

3727.

Gen. c. 4.

Rab. Sa-
lom. in
Gen. c. 6.

authori-

Hier. l. de
viris Ibi.
agēs Juda
Appolt.
Aug. de
civi. Deil.
18.c.38.

Phil. anti.
bib. l. i.

Rab. Isa.
Gen. c. 4.
Rab. in
Berof.
Rab.
ANNO
687.

3275.
Hieron. ad
Pamach.
& cont.
Pelag. l. 3.
Ephr. Sy-
rius sup.
Gen. &
ferm. de
Parad.
Mos. Bar-
cep. l. de
Paradiso.
Theod. in
Gen. q. 45.
Greg. in
Evang.
hom. 49.
ANNO
864.
3088.

authoridades, traz o Apostolo S. Judas
algũas cousas em sua Canonica. Ter-
tuliano & Santo Isidoro, Garcia de
Loais, & Pedro Martinez, daõ muyta
authoridade a estes livros de Enoch,
dado que S. Jeronimo & S. Agostinho,
os tenhaõ por apocrifos. No tempo
deste Patriarcha floreceo entre os des-
cendentes de Caim Lamech, que foi o
primeiro bigamo do Mundo, & q̃ ou-
sou tomar duas mulheres juntas, cha-
madas Adda, & Sella, a primeira das
quaes lhe pario hũ filho chamado Ju-
bal, primeiro inventor de instrumen-
tos Musicos, & outro por nome Jubel,
a quem devemos a invençaõ das ten-
das do campo, & de criar gado, no es-
tilo & mudo pastoril, q̃ hoje usamos:
da segunda lhe naceo Tubal Caim, ho-
mem de condiçaõ absteria pouco trata-
vel, como mostrou na arte q̃ inventou
de fundir metaes & fazer armas offen-
sivas, & naõ falta Philo Judeu q̃ affir-
ma ser este o primeiro q̃ fabricou ima-
gēs de Idolos, & deu aos homēs causa
de serem peores do q̃ té entaõ tinhaõ
sido, houve mais desta mulher a Noe-
mã, cruel instrumento de mulheres o-
ciosas, que foi a primeira inventora da
rõca & fuso, & do mudo de fiar & te-
cer panos de lãa, & algũs Rabynos di-
zem, que ella foy a primeira q̃ usou a
Musica, concertada ao som de instru-
mentos, donde lhe derivaõ o nome de
Noemã, que significa suavidade. Sendo
o Santo Enoch de 65. annos, lhe naceo
hũ filho a quem poz nome Mathusalẽ
no anno 687. da creaçãõ do Mundo,
3275. antes do naciẽto de nosso Sal-
vador Jesu Christo, & vivendo depois
disto 300. annos, o levou Deos para si,
& o trasladou como tẽ S. Jeronimo &
muitos outros, ao Paraíso terreal, onde
estã aguardãdo a vinda do Antechris-
to, para no fim do Mudo lhe cõfundir
seus desatinos. Nos annos 187. de sua
idade, ouve Mathusalem hum filho a
que poz nome Lamech, & foy seu na-
cimento, 864. annos depois do Mun-
do creado, 3088. antes de sua Reden-
çaõ. Foy notavel esta idade do Patriar-
cha Lamech, porque sendo elle de cin-
coenta & seis annos morreo o primei-

ro Pay Adão, em idade de 930. tendo
visto seus decendentes em grande nu-
mero, dos quaes foy sepultado, como
sentem os Rabynos, & se colige do
livro de Josuè em Hebron: onde de-
pois se mandaraõ sepultar Abraham,
Isaac, & Jacob com suas mulheres.
Raby Isaac teve por muy certo q̃ a se-
pultura de Adão fóra no Campo Da-
masceno onde Deos o formara: mas
naõ sey com que fundamento, pois na
Escritura Divina o naõ ha para fun-
dar esta proposiçaõ com tanta certe-
za. A terceira opiniãõ he dos Catholi-
cos, que quasi a hũa concluem, que
Adão teve sepultura no Monte Cal-
vario, onde o segundo Adão, Christo
Salvador nosso remio a culpa do pri-
meiro, & pagou com duros amargo-
res, a suavidade do pomo prohibido.
Viveo nossa Mãe Eva, depois da mor-
te de Adão, dez annos, segundo Mari-
ano Escoto, & Genebrardo, no fim
dos quaes pagou com deixar a vida,
os grandes desejos, que teve de a per-
petuar por meyo da maçã vedada.
Foy sua morte aos annos novecentos
& quarenta de sua idade, passados em
continuas lagrimas, nacidas de seu
desterro: que os males saõ muy doces
de cometer, & muy duros de pagar.

Rab. in
Beresith
Kaba.
Josue c.
14.
Rab. Isa.
sup. Gen.
Orig. in
Matth.
tract. 35.
Epiph. in
Paneg.
Athan. l.
de pass.
Dom.
Theoph.
in Matth.
c. 27.
Euthim.
ibid. Cyp.
serm. de
Resurr.
Marian.
Escorus.
Genebr.
Cronol. l.
1.

CAPITULO II.

DO NACIMENTO DO PATRIARCHA
Noè, & do deluvio geral, com as mais
cousas que houve no Mundo tẽ a divi-
saõ das gentes.

Vivião neste tempo os descen-
dentes de Seth, apartados, co-
mo dissemos acima, dos filhos de
Caim, naõ admitindo á sua conversa-
çaõ & trato, gente de taõ perverso trõ-
co. Mas ao fim andando a cõcupiscen-
cia de pormeyo, & provocandoas a
fermosura das mulheres (que quando
he grande a nenhuns olhos deyxã li-
vres de perigo) quebraraõ esta tradi-
çaõ, & santo costume, cazandose com
ellas, & tomando em dote os prever-
sos costumes que trazião consigo,
donde se veyo a preverter geralmente

Gen. c. 6.

Geneb.
Chron. l.
1.

ANNO
1056.
2096.

Beros. l. 1.

Aug. de
civ. Dei.
l. 18. c. 38.

Rabyno
Aben. in
Gen. c. 6.

Beros. l. 1.
Orig. in
Gen. Aug.
de Civit.
Dei. l. 15. c.
72

a Religião & Culto Divino. Andava Lamech, no anno cento sessenta & nove de sua idade, quando faleceo Seth, filho de Adão; de 912. & foy sepultado em Hebron pouco distante de seu Pay. E tendo Lamech, 182. annos de idade, gérou seu primogenito Noé, andando a era do Mundo em 1056. annos, 2096. antes do Nascimento de Christo. Neste tēpo acabáraõ as maldades dos homēs de chegar ao cume da dissolução que podia caber em creaturas da terra, & Deos concluiu consigo, de arrasar esta soberba cō hũa destruição gēral de tudo quanto creára. E não he de crer se poria isto em execução sem aver primeiro grandes avisos, como notou Beroso Babylonico, dizendo que muytos prégavaõ & profetizavaõ o cruel castigo, que vinha ao Mundo, & para testemunho do que diziaõ, esculpiaõ estas amoestações em colūnas de pedra, cō q os mãos se confundissem de sua ignorancia. Sendo Noè de 82. annos, morreo Enós filho de Seth de 905. & chegando a 169. morreo Cainaõ de 910. Aos 304. da vida de Noé, acabou Malael, a sua de 895. & entrando em 366. faleceo Jared de 962. no qual tēpo começou a fabrica daquella maravilhosa Arca, figura (como diz S. Agostinho) da Igreja Militante. Na figura & módo desta maquina variaõ os Authores muyto, porque hūs a fazem quadrangular, outros como Piramide, outros fingem o lastro a módo de hũa nao, & sobre elle fundaõ o restante de feição quadrada, em fórmula que se vem a rematar o alto em espaço de hum só covado: tinha de comprindo trezentos covados, de largo cincoenta; & trinta de alto, nos quaes se ha de advirtir, como diz hum Rabyno, que os covados daquelle tempo craõ conforme a grandeza dos homēs que entaõ os midiaõ, que ao menos ficariaõ outro rãto mayores, que os nossos, pois Noè que os traçava era como tem Beroso de proporção gigantea. Origines & S. Agostinho aprovando o parecer de Celso Epycureo, dizem, que os covados craõ Geometricos, cada hum dos

quaes tem nove dos nossos, que fariaõ hũa maquina de excessiva grandeza, & bem o mostra Raby Salomon, & o Abenezrra, quando hum diz, que andavaõ sempre quinze covados da Arca debaixo da agua, & outro que o deluvio, a naõ pode mover antes de ter chovido quarenta dias. Cinco annos antes do deluvio, sendo Noè de 595. faleceo o Patriarcha Lamec, de 777. No anno 600. de Noé 7. dias antes do deluvio, morreo Mathusalem, tendo-se já logrado da vida 968. Chegado o tempo em que Deos determinava arruinar o Mundo, mandou a Noè que se recolhesse na Arca, levãdo de cada espécie de animaes limpos sete, & dos que o naõ craõ dous, com mantimentos suficientes para o tempo q avia de durar o deluvio. Depois entrou elle cō sua mulher Phuarphara, como lhe chama o Comestor, ou Tideia segundo Beroso, & tres filhos que já tinha chamados Sem, Caõ, & Japhet, cazados cō tres mulheres, que o Viciãna, chama Parphia, Cathafua, & Fliva: segundo o Comestor, ou Pandora, Noela, & Noegla, como tem Beroso. Entre as cousas de muyta estima, q Noè meteu consigo na Arca, foy hũa dellas a ossada de Adão, que como diz Jacobo Edeseno, & o refere Villegas, tirou da sepultura de Hebron, & depois do deluvio se trassadou ao Calvario, cõciliando cō isto as opiniões encontradas dos Authores, que disputaõ em qual das partes foy sepultado. No anno 1656. da criação do Mundo, 2306. antes do Nascimento de Christo, aos dezasete dias do mez de Abril, entrou Noè na Arca, & as aguas do deluvio começaraõ a cubrir a terra, de módo, que aos vinte & sete dias do proprio mez, sobravaõ por cima dos mais altos montes, altura de quinze covados: na qual durãraõ, tē os dezasete de Setembro, & começando a deminuír dahi em diante, se descubríraõ no primeiro dia de Dezembro os cumes de algũas serras. Aos dez dias de Janeiro mandou Noé ao Corvo descobrir o que avia, & aos dezasete a Pomba, q lhe deu com hum ramo de oliveira

Rab. Salom. in
Gen. c. 7.
Rab. Abenezrra in
Gen. c. 7.

Comest. in
Gen. c. 33.
Beros. l. 1.
Viciãna. l.
1. c. 2.

Jacob. Edeseno.
Villeg. part. 2. in
vita.

ANNO
1656.
2306.

certas

certas esperanças de misericórdia. Aos vinte & quatro a tornou a mandar, mas como já achasse onde repousar não tornou mais à Arca. No primeiro dia de Março abriu Noé a fresta da Arca, & inda que por ella vio terra desocupada já das aguas, não quiz fair fóra re os vinte & sete de Abril, hum anno, & dez dias depois que o deluvio começara: onde he de advir- tir, que não eraõ estes annos tão pi- quenos, como algũs se atrevêraõ a di- zer, pois a Escriitura Divina no los pinta de doze mezes, como os d'a- gora. Vendo já Noé o Mundo livre das aguas, & a Arca aportada no mon- te Goadico, ou Ararath, como lhe chama o excelente lume da Igreja S. Jeronimo, ao qual os Gregos chamaõ Tauro, como notou Strabo: saõ com sua familia no proprio monte, & a primeira cousa que fez, foy (segundo tem Josepho) aplacar a ira do Senhor com sacrificios, dos quaes fala tam- bem Luciano em sua Deosa Syria, & foraõ elles offerecidos com tanta pu- reza, que o Senhor lhe prometteo usar com elle tanta misericórdia, que ex- cedesse a vigança passada. Fezse este sa- crificio, como diz Joãõ Annio, debai- xo de hum carraasco, que em lingua Hebreã se chama Desir, segundo tem S. Jeronimo & daqui naceo chama- rema Noè Desir. Em quanto Noé pre- parava os animaes, que avia de sacri- ficar, sua mulher, & noras juntavaõ as cousas necessarias, & porque ella ti- rou lume em hum espelho posto ao rayo do Sol, diz Beroso que se cha- mou Vesta, que significa chama. Ven- do pois, que não podia viver naquel- les montes, & que Deos o tinha asse- gurado de não aver mais deluvio, por meyo do arco das nuves, deceo com sua familia a hum valle, que chamou Myri-Adão, que significa corpo espe- daçado: por causa da muyta gente morra q' alli achou: aqui plantou Noè a vinha, de cujo fruto se embebedou tirandolhe o çumo, & vendoo seu fi- lho Caõ daquelle módo, se chegou a elle & com palavras de encantamen- to, segundo tem Beroso, o fez impo-

tente, donde resultou amaldiçoalo a- elle & sua geração, & lançar a benção a Sem & Japhet, que vendoo mal com- posto acudiraõ ao cubrir. Daqui cha- máraõ a Noé Jain, ou Jano; que signi- fica vinho. Neste campo fundou Noé a primeira Cidade que ouve depois do deluvio chamada Saga Albina, & tomou seu nome do proprio funda- dor a quem chamávaõ Ogisaõ sagam, q' significa Sacerdote Santo. Vendo depois disto, que o Mundo estava despo- vado, & que avia muyto crescimento da gente, fez repartição do Mundo todo, em tres partes, que foraõ Asia, Africa, & Europa, a primeyra das quaes coube em sorte a seu filho Sem, & aos de sua familia, a segunda deu ao preverso Caõ, que por outro nome, se chama Zoroastes, que quer dizer en- cantador: a terceira coube em sorte a Japhet, & com cada hum destes tres fi- lhos avidos antes do deluvio, manda- va algũs outros, que ouve depois del- le, antes de Caõ o encantar, porque todos ficassẽ remediados à sombra dos irmaõs mayores. Depois desta re- partição, que o Viterbense diz ser feita pessoalmente por Noè, em espaço de dez annos que andou em hũas embar- cações descubertas, que Xenophonte chama Galerim, costeando todas as Provincias, & dandolhe suas demar- cações, se tornou em Armenia, & dei- xando na Cidade de Saga Albina, a sua filha Araxa, começou de se fazer na volta de Italia onde reynou o res- tante de sua vida, & cada hum dos fi- lhos, se partio cõ os seus para o Rey- no, & Provincia que Noè lhe tinha dado. E antes de todos serem hidos Nembroth, filho de Chus, & neto de Caõ, assim com a gente de sua fami- lia, como de muytas outras que o se- guiraõ, deu principio áquella famosa Torre de Babilonia, onde quiz deixar eternizada sua soberba, pondolhe as ameias tão altas que tocassem no con- cavo da Lúa. Mas atalhando o Senhor sua temeridade, lhe confundio a lingo- agem de maneira, que por senão en- tenderem hũs a outros, foy necessario, desistirem da obra começada, & hir

Beros. l. 2.
M. Proc.
Cato l. de
Orig. Vi-
cian. l. 1. c.
4.

Hieron. in
Gen. c. 8.
Strab. l. II.

Josep. an-
tiq. l. I. c. 6.
Lucian. in
Deosa Sy-
ria.

Joannes
Annius in
l. 2.
Beros.
Hieron.
de locis
Hebraic.

Beros. l. 3.
Gen. c. 9

Viterb in
l. 4. Beros.

Xenop.
de xqui.

ANNO
1788.

2174.

Itham, de
orig. Jud.Josep. ant.
l. I. c. 5.
Strab. l. 2.

cada hum habitar a Provincia, que Noè lhe tinha determinada: foy esta confusão das linguas & a fabrica da Torre no anno cento & trinta & hum depois do deluvio, 1788. da criação do Mundo, 2174. antes do Nascimento de Christo. Duvida notavel ha entre algũs Authores graves, se esteve o Patriarcha Noé presente á fabrica da Torre, ou se estaria já quieto em Italia, onde viveo muyto tempo debaixo deste nome Jano, de cujo antigo senhorio, se prezáraõ sempre muytos Italianos: & dado que muytos fintaõ, que podia acharse alli com os mais a mim nunca me quadrou, este parecer: porque não he verisimil, que onde se achava hum Patriarcha taõ Santo ouvesse ousadia, para cazo taõ temerario. Ithamar Judeu em suas origẽs Hebraicas, diz que nesta confusão das linguas se não se achou, nenhum dos dous filhos de Noé Sem, & Japhet, mas só Caõ & os de sua familia, cujo senhorio tinha usurpado Nembroth, & assim a confusão da lingoagem só nestes se excitou, & acrecenta hũa antiguidade, que eu tenho por muy pouco certa, dizendo, que muyta gente desta, sentindo em sy a pena de sua temeridade, se hião ao lugar onde ficara a Arca, & tomando do Betume della faziaõ certas expiações, & cerimoniaes com que tornavaõ a falar a lingua propria, & inda que nas cerimoniaes do Betume tenha por sua parte a Josepho, & Beroso: no tocante à restituicão da lingoagem, não lhe acho muyto proposito, nem outro Author que neste cazo o favoreça. Este affirma também, que a repartição em que Noè dividio o Mundo em tres partes, não foy invenção sua: mas imitar a ordem que tivera antes do deluvio, porque já neste tempo eraõ todas as Provincias povoadas, & tinhaõ os descendentes de Serh por suas, as duas partes do Mundo, que entaõ se chamavaõ Ataf-Edem, & Baxhalim, & agora Asia, & Europa, & os de Caim Banhiua, que agora he Africa, de maneira, que se ouveremos de dar fé a este Judeu, diremos que nossa Espanha, com

todos os Reynos & Provincias que encerra dentro em sy, teve povoadores antes do deluvio: mas quaes estes fossem, & os costumes, & ordem de sua vida, não ha que desvelar em os saber, porque como a Escriitura Sagrada passa isto em silencio, não hà lugar donde descobrir cousas taõ remotas. E assi me contentarey com dizer, que Tubal filho de Japhet, & neto do Patriarcha Noé, vindo com os de sua familia ter a Italia em companhia de seu Avo, antes das linguas serem confusas elle o mandou a povoar Espanha, onde a primeira lingoagem que se falou foy a Hebreá, que floreceo antes do deluvio, da qual pela mudança dos tempos viemos a falar a que hoje vemos taõ outra d'aquella: que na vida a mais certa constancia he não na guardar o tempo em cousa algũa.

CAPITULO III.

DE COMO AS GENTES SE dividirão por varias partes do Mundo, & como Tubal neto de Noè veyo povoar nosso Reyno de Lusitania, & fundou nelle a povoação de Setúbal.

Divididos em varias partes do Mundo os descendentes de Noé conforme a primeira divisão, que já tocamos, Tubal filho de Japhet com a gente de sua familia, escolheu por habitação muy acomodada a seu gosto, a parte mais occidental de Europa, para onde se partio cõ grande numero de gente, & dando no mar Mediterraneo, se meteo com os de sua companhia em algumas embarcações feitas a módo de Galés, descobertas, & de menos fabrica, que as do tempo de agora, como parece sentir Josepho em suas antiguidades, & Xenophonte no livro dos equivocos. Nestas piquenas fustas navegáraõ muytos dias ao longo de terra, té chegarem ao estreito de Gibaltar, onde levados das correntes do mar, & impeto das ondas, sairão (como refere nosso Laymundo) ao mar Oceano, da grandeza, & immensidade do qual pouco satisfeitos (como

Josep. antig.
l. I. c. 10.
Xenop. l. I.
de equiv.Laymundo
do l. I.

(como gente q̃ trazia inda nos olhos a cruel destruição das aguas) se acostumára a terra, dobrando sempre sobre a mão direita, tẽ que no fim de algũs dias tendo já passada hũa grande ponta de terra, chamada dos antigos Promontorio Sagrado, & dos modernos Cabo de S. Vicente, se acháraõ em hũa fermosa baia, por onde se lança no grande Oceano Occidental hũ Rio, mayor em proveitos de pescarias & navegações, que em quantidade de aguas. Vendo Tubal o bom sitio da terra, & os que consigo trazia enfadados de navegação taõ larga, determinou fazer naquelle lugar seu assento: & tirando das embarcações o que trazia, deu principio a hũa povoação & módo de Republica, ordenada com as brandas Leys, & pouco maliciosos costumes daquelle novo Mundo: fundando as moradas de sua vezinhança de ramos de arvores, cubertos com o feno do campo, sem as soberbas sumptuosidades, que a malicia dos homẽs inventou no tempo adiante. Aqui viveo Tubal algũs annos, com toda a gente de sua companhia, apacentando os gados em que tinhaõ naquelle tempo o melhor de sua riqueza, & delle se deu nome a nova povoação, que fundara, chamandolhe Cethubala, q̃ (segundo tem o Viterbenſe) tanto significa, como ajuntamento de Tubal: & Pomponio Mella a chama Dubal, usando da muyta semelhança & quasi uniformidade, que sempre tiveraõ, & tem as duas letras. D, & T. de que os Authores usavaõ algumas vezes sem nenhũa distincção. Esta povoação he a que no tempo d'agora, com muy pequena corrução do primeiro nome, chamamos Setuval, açã conhecida no Reyno de Portugal, & muytos fóra delle, pelo grande & seguro porto de mar que tem junto a sy, & pela copia de fermosas canterias de jaspe & porfidos finiffimos, donde se levaõ para diversas partes do Mundo. Desta antiquiffima Cidade faz o mestre Florião do Campo hũa estendida narração em seu livro primeiro; confessando ser ella a primeira que em Espanha, teve

nome & figura, de Republica ordenada, sem consentir que Tubal aportasse primeiro em Portugal que em Andaluzia. Mas com dizer que desembarcou noutra parte, atribue a Castella a gloria de mais antiga, & Martin de Viciano buscando módo para engrandecer sua Patria, trabalha por mostrar, que a desembarcação destes primeiros Povoadores de Espanha, foy no Reyno de Valença, cuja historia elle compoz chea de muyta doutrina. Depois dos quaes achou Garivay outras novas conjeturas, donde conclue, que Biscaia foy a primeira Região em que Tubal tomou terra, & assentou morada. Mas como tudo o que dizem traz mais fundamento, em imaginações, & subtilezas inventadas de bom juizo, que em fẽ & authoridade de livros antigos, não ha para que aprovar nem contradizer nenhũa dellas. Mas com elles proprios (q̃ ao fim não pôdem fugir da força & authoridade que tem a tradição antiga) digo, que nosso Reyno foy o mais antigo na povoação, & Setuval o lugar, em que primeiro ordenáraõ módo de vida & vezinhança comũ. E assim o tem Pineda, em sua Monarchia, Nicolao Coelho, Laymundo, & Fr. Heytor Pinto, & a tradição vulgar dos homẽs que neste Reyno tem voto em cousas antigas. Nem me inclina ao côtrario, ver que Andre de Resende, o he tanto desta opinião, dizendo q̃ o nome de Setuval foy Cetobriga, & daqui se dirivou, & não de Tubal porq̃ sendo antigamente este nome, Briga comũ a quasi todas as povoações (como veremos a diante) muy bem se podia ao nome Setuval, ou Sethubal ajuntar a dição Briga, & chamar-se Sethubriga, que significa, Povoação ou fortaleza de Tubal, como realmente se chamou em tẽpo dos Romanos, & foy hũa das mais celebres & famosas, que ouve naquella costa do mar Oceano; & como tal se acha muytas vezes seu nome em Escriitores antigos, sem a mudança do nome a fazer em seu Fundador & antiguidade. Esta floreceo muyto em tempo dos Godos, tẽ que entrando os Mouros

Vician. l.
I. c. 6.

Gariv. l. 4.
c. 1.

Pined. l. 1.
c. 23.
Nicol.
Cael. in fa-
cr. Crono-
log. Lay-
mund. l. 1.
Pinet. in
Ezechiel.
c. 27.
Resende
ant. Lusit.
l. 1.

Viterb. in
l. 5. Berof.
Pomp. in
descr. Be-
thicz.

Florião. l. 1.

ANNO
1801.
2161.

Mouros em Espanha a puferão por terra, & muytos annos depois sendo os Mouros lançados do Reyno, se começou em choças de pescadores a renovar hũa povoação perto do lugar onde a primeira estivera com o nome antigo de Setuval, passando-se a esta Villa a opulencia & fausto que nos tempos antigos florecera na povoação de Cetobriga, a quem os moradores da terra chamaõ Troia, dando nõ tempo d'agora os arruinados muros certos indícios de notavel grandeza como a seu tempo contarã a historia. Foy esta vinda de Tubal a Espanha no anno mil oitocentos & hum da criação do Mundo, aos 145. depois do gèral deluvio, & vendo algũs annos depois como se multiplicava o numero da gente, deixando parte dos que consigo trouxera naquelle primeiro lugar, se meteo pela terra dentro com muytos em sua companhia, té dar no famoso rio Ebro, onde se deteve algũs annos, affeiçãoado aos abundantes pástos que achava para o gado, no qual tempo aportáraõ na costa do mar Mediterraneo algũas companhias de gente, que enfadadas do tiranico senhorio de Nembroth, deixáraõ a terra de Hiberia em que viviaõ, & vinhaõ buscando lugar onde pudessem viver descansados, livres de opressões & tiranias. Esta Provincia de Hiberia assentaõ os Cosmografos em Asia, entre Colchos & Albania: aças nomeada nos Authores por a boa gente de guerra que em sy eria. Recebeu Tubal cõ muyta afabilidade esta gente estrangeira cõmo quem desejava de enriquecer Espanha de moradores & de povoações, em que seu nome ficasse eternizado. E para mais os atrahir & lhe ganhar as vontades, nacendolhe hum filho nesta conjunção lhepoz nome Ibero, por memoria da Provincia de Hiberia donde eraõ naturaes os novos moradores de Espanha, a quem este beneficio de Tubal ganhou as affeições de tai módo, que como os mais de sua familia lhe reconhecèraõ senhorio & deraõ obediencia, cõrentissimos de se governar pelas justissimas Leys que os

mais guardavaõ. Algũs desta nova companhia, naturaes da Cidade de Saga Albina (de que já fizemos particularmente memoria) fundáraõ hũa povoação a que deraõ o nome semelhante (como diz João de Viterbo) ao de sua primeira patria, chamandolhe Sagunto, aças nomeada pela grande lealdade com que seus moradores deraõ as vidas pelo povo Romano, como adiante contaremos largamente. Partio-se Tubal das comarcas do Rio Ebro, a quem se deu este nome por causa da gente Iberia, ou por Ibero filho de Tubal q' alli nacera, & costeado o mar Mediterraneo se deteve em hũa grãde enxada junto da qual fundou (como dizem Floriãõ do Campo, Garivay, & João de Viterbo) hũa povoação a que chamou Tarracon q' em lingua Aramea significa (segundo quer S. Jeronimo) ajuntamento de Pastores, a quem agora chamamos Tarragona, & foy em tempo dos Romanos cousa muy estimada, & de quem os dous Scipioes fizeraõ muyta conta. Além destas povoações que temos dito, diz o Mestre Floriãõ do Campo, que em Navarra fundou Tubal huma Cidade a quem dando seu nome, chamou Tuballa & hoje com pouca corrução do nome se chama Tudella: mas desta fundação & d'outras semelhantes confesso de mim, que folgára achar mais testemunhas, & menos inconvenientes para lhe dar credito, inda que de tal Authór, senaõ possa crer menos, do que promete sua muyta erudição & diligencia em descubrir cousas antigas. Cento & onze annos avia que Tubal tinha o governo de Espanha, como claramente nos mostra Nicolao Coelho em sua Chronologia, quando se resolveo em lhe dar por escrito Leys em que vivessem & cerimoniaes com que invocassem a Deos, & lhe offerecessem sacrificios: das quaes trata Beroso Caldeu, em seu livro quinto das deflorações Caldaicas, & o favorece Strabo, quando affirma, aver Leys escritas em Espanha seis mil annos antes de seu tempo. Nem ha dificuldade na multidão dos annos que aponta, porque

Viterb. in
l. 5. Berof.

Flor. l. 1. c. 4.
Gariv. l. 4. c. 1.
Viterb. l. de prim. temp. c. 4.
D. Hier. l. de locis Hebr.

Flor. l. 1. c. 4.

Procl. l. 5. tab. 2.
Alia. Hér. Glar. c. 35.
Per. Apian. c. 1. Gem. Frisius c. 21. Strab. l. 1. 3. & l. 11. Plin. l. 6. c. 10.
Procop. l. 1. Nebriſa in prol. Volat. antopol. l. 23

Nicol. Ca
lius in
Cronol.

Berof. l. 5.

Strab. l. 3.

Xenop. l.
de aqui-
voc.

Viterb. in
l. 5. Berof.

Laimun.
l. 1.

Berof. l. 5.
Annius
ibi. & l. de
antiq. tēp.
c. 4. Flori-
an. l. 1. c. 4.
Nicola.
Cæli. in
Cronol.

Plin l. 3. c.
21. Strab. l.
3 & 5. Pi-
ned. l. 4. c.
23.

porque como quer Xenophonte, foy antigo costume de Espanha contar hũ anno cada quatro mezes, & computando (como faz Joaõ de Viterbo) os annos desde o quarto del Rey Nino, em que Tubal escreveo as Leys de q̃ himos falando, té o Imperio de Augusto, em que Strabo escreveo sua historia, vem os seis mil annos de quatro mezes, a ficar, em dous mil solares, dos que agora usamos & usa sempre a Escritura Divina. Quaes estas Leys fossem & o modo dellas, não ha memoria que o diga mais que Strabo & Laymundo, que dizem foraõ escritas em verso, contentandose com esta particularidade, taõ geralmente como aqui vay refrida. Estando as cousas ordenadas em Espanha do modo que temos contado, dizem os Authores a quem sigo, que o Patriarcha Noè passou em Espanha com muyta gente em sua companhia, aos cento & quinze annos do Reyno de Tubal em Espanha, avendo 257. que passara o deluvio universal: & vendo a povoação de Setubal, que como fora a primeira era a mais notavel & de mór policia q̃ as outras, contente da boa ordem & governo que em tudo vira, foy correndo toda a costa Occidental de Espanha: onde querem os Authores, alegados, que fundasse duas Cidades notaveis em Bizcaia, chamadas Noela & Noegla, como suas duas noras, & Plinio as chama Noega & Noela, & dellas faz Strabo particular menção. E Pineda em sua Monarchia diz, que estas povoações são as que hoje chamaõ Noia & Navia. Depois de ter Noè visto o que avia em Espanha deixando nella muyta da gente q̃ consigo trouxera, deu volta para Italia, por ter novas que seu filho Caõ, andava nella corrompendo os moradores com seus infames vicios. Tubal ficou regendo seus povos em muyta justiça & temor de Deos, vivendo o mais do tempo em sua primeira povoação, donde a gente saia cõ seu gado pelos campos de entre Tejo & Guadiana, entrando pelo Reyno que hoje chamamos Algarve, onde diz Laymundo Ortega

referindo outras memorias antigas, q̃ deu a Tubal a ultima doença de que morreu, avendo 155. annos que governara a Espanha aos 297. do deluvio, que foraõ 1953. da creação do Mundo, dous mil & nove antes do Nascimento de Christo. Foy sepultado (segundo diz o proprio Author) na ultima parte da terra com grande sentimento de todos os moradores de Espanha, a quem era muy cara de sofrer sua ausencia. E tal foy o amor q̃ lhe tiveraõ, que nunca se perdeu a memoria de sua sepultura, antes a visitavaõ, & veneravaõ como cousa santa. E introduzindose depois a Idolatria, & superstições gentlicas, do modo que diremos, ficou inda hũa lembrança nos moradores da terra, & sem atinarem a causa pelo tēpo a ter sepultada, tinhaõ tãta veneração àquella parte da terra, que tanto q̃ era noite ninguem se atrevia mais, a passar por junto della dizendo, q̃ andavaõ os Deoses naquelle lugar fazendo grandes festas, como apontaõ algũs Authores antigos, & daqui veyo (como quer Laymundo de quem he tudo o que vou contando) chamar-se esta terra Promontorio sagrado, o qual nome teve muytos annos, tē que em tempo del Rey Dom Affonso Henrique o mudou em outro de mais justa causa, chamandose Cabo de S. Vicente, por se nelle achar o corpo deste Santo Martyr, donde se trasladou à Sē de Lisboa, deixando seu nome ao lugar da primeira sepultura, como diremos quando a historia chegar a este tempo, que o melhor das cousas he trazelas ao tempo q̃ servem.

TITULO I.

*DAS COUSAS QUE SUCEDERAO
no Mundo desde o tempo que Tubal
entrou em Espanha tē sua morte.*

E Steve todo este tempo que Tubal reynou em Espanha o Sacerdicio & Pontificado summo, em mão de Sem filho de Noè a quem por outro nome chamaõ os Authores Melchisedech Rey de Salem, como dou-

Laimun.
l. 4.

ANNO
1953.
2009.

Strabo. l.
3. & Artemi-
odor. ibi. Re-
fend. in
Vincent.
l. 2.

Genebr.
Chron.
l. 1.
Hieron.
epist ad
Evagr.
Epiphani.
heresi. 55.

Raby Sa-
lom. in l. 1.
Paralip.
c. 1.

Xenop. l.
de equi-
vocis.

Annius
ibidem.

tíssimamente aponta Genebrardo, a-
provando seu parecer cō o uniforme
dos Rabynos, & de S. Jeronimo: inda q̃
S. Epiphanio tem o contrario, engana-
do cō a conta dos Gregos, a quem se-
gue, da qual naceu mil absurdos cla-
ríssimos. Fundou este summo Sacerdo-
te a Cidade de Jerusalem, & nella (co-
mo tem Genebrardo) hũ templo em
que offerencia sacrificios a Deos de paõ
& vinho, figurando nelles o altíssimo
Mysterio da Eucharistia. Deste naceo
Arphaxat, o qual sendo de trinta &
cinco annos gérou a Sellá, de quem
naceo Heber, Varaõ Santíssimo, &
Propheta, segundo quer Raby Salo-
mon, & os mais Rabynos, em a Chro-
nologia, que intitulaõ Sceder Olaõ.
De Heber querem algũs sentir, que
teve a lingua Hebreá seu nome, porq̃
na divisaõ que houve na torre de Ba-
bel, esta ficou em sua familia, contra
quem temos o Rabyno allegado, que
pertinazmente defende, se chamou
Hebreá de Abrahaõ. Deste Patriarcha
naceo Phalech, em tempo do qual se
dividiraõ as linguas: & sendo este de
quarenta & dous annos, veyo Tubal
povoar nossõ Reyno de Lusitania: an-
tes da qual povoação doze annos, ti-
nha Phalech auido hum filho, a que
chamou Reu, de quem naceo Saruch,
aos annos vinte & hum do Reyno de
Tubal: & aos cincoenta & quatro teve
Saruch a seu filho Nachor, sendo já de
trinta annos: de quem procedeu Tha-
rè pay do Patriarcha Abrahaõ, que
naceo aos cento & cincoenta annos
do Reyno de Tubal, & aos 292. do
deluvio géral, seis annos antes que
Tubal morresse. Reynava em Syria o
Gigante Nembroth, a quem os Au-
thores gentios chamãõ Saturno, & nós
o trataremos com o proprio nome:
advertindo neste lugar o costume que
os antigos tiveraõ de chamar Saturnos
a todos os primeiros fundadores de
Reynos, & Cidades famosas, & aos fi-
lhos primogenitos Joves sendo Va-
roes, & sendo femeas Junos: como
claramente trata Xenophonte no li-
vro dos Equivocos, acrecentando, que
aos netos dos Saturnos lhe chamavãõ

Hercules: donde naceo a confusaõ de-
stes nomes: de maneira, que naõ ha
dar na verdade delles entre os muitos
que os Authores nomeãõ, porque
querêdo attribuir por nomes proprios,
o que he só dignidade, daõ em mil ab-
surdos claríssimos: para advertencia
do qual quiz explicar no principio da
historia esta duvida, com que tirasse
embaraços, que costumãõ nacer destes
nómes: ficando manifesto, que assi co-
mo no tẽpo d'agora chamamos Rey,
Principe, & Infante, assi antigamente
chamavaõ Saturno, Jupiter, & Her-
cules. Teve Saturno o Reyno de Baby-
lonia 56. annos no fim dos quaes, dei-
xou o Reyno a seu filho Jupiter Belo,
homem maliciosíssimo por extremo, a
quem a cobiça de mandar, & tyranizar
o alheo, moveo a desejar a morte a Sa-
bacio Saga filho de Noé, que com sua
irmãa Araxa, & seu sobrinho Scytha
governava grande parte de Armenia,
como aponta Beroso em sua deflora-
ção Caldayca. Mas Sabacio, que en-
tendeo a maldade de Belo, escondido
entre os seus, escapou das mãos do ty-
rano. A quem lastimou tanto, ver que
morria sem o privar do Reyno, que
deixou encomendado a seu filho Ni-
no, que procurasse de o matar, & satis-
fazer naquelle particular o desejo, que
a morte lhe naõ deixava executar. Su-
cedeulhe Nino no anno cento & sete
do Reyno de Tubal em Espanha aos
249. do deluvio, & com tanta vonta-
de perseguiu ao inocente Sabacio, que
lhe foy forçado deixar o Reyno de
Armenia, & fugir para Samarcia, dei-
xando por Rey aos Armenios a Bar-
zanes. Este Nino foy o primeiro, que
rompeo a paz da gente, & começou
com guerras a inquietar o Mundo, se-
gundo apontaõ os Authores, que tra-
tão de cousas antigas: entre as quaes a
mais famosa guerra que teve, foy com
Zoroastes Rey dos Batrianos, homem
malíssimo, & grãde Magico, de quem
Beroso quer sentir, que fosse Caõ filho
de Noé: & depois de varios recontros
em fim lhe tirou o Reyno, & vida, cō
que tanto mal fizera no Mundo, por-
q̃ encheo toda Italia, Egypto, & outras
muytas

Berosus. l.
4. & 5. Ve-
nero En-
chirid. de
los tiem-
pos.

Sabelicus
l. 1. Tar-
chanhota
l. 1. Tro-
gnis l. 1.
Menegal-
dus l. 1.

Berosus l.
2. histor.
(scholast. in
Gen. c. 39.

Diodoro
l. 4.

Alexandre
in epistola
ad Arist.
Pierius
Valeria-
nus hiero-
gli l. 1. S-
trabo l. 17.
q. Curtius
l. 3. Alexá-
der ab A-
lexandro l.
6. c. 2. Pl-
nius l. 11.
c. 24. Ge-
nes. c. 10.
Annius in
l. 5. Bero-
si. D. Hier-
onim. co-
ment. in
Olea. Hé-
ctor Pinc-
tus in Eze-
chiel c. 8.
Genebrar-
dus l. 1.
Petrus
Comestor
in Genes.
c. 40. Dio-
dor. l. 4.

muytas Provincias de vicios, & super-
stições diabolicas, & vindose de Sici-
lia, como conta Diodoro Siculo, de-
baixo de nome de Saturno, achou sua
irmãa Rhea muy lastimada de Ha-
mon Rey de Lybia seu marido, por
cometer adulterio com hũa Nynfa
chamada Amalthæa, da qual houve
hum filho a que poz nome Dionisio,
& não contente com a culpa cometi-
da, a fez mais infornivel, com lhe dar
o senhorio de hũa parte do Reyno,
a mais fresca, & abundante de fruitas
& pastos, que avia nelle, & por ser
(como diz o proprio Diodoro) hũa
ponta de terra comprida, & demar-
cada a módo de hũa corneta de mon-
taria, tomaraõ os Poetas motivo de
compor a fabula do corno de Amal-
thæa. Sentida disto Rhea, repudian-
do o primeiro marido, se casou com
seu irmão Zoroastes, ou Saturno, &
de commun poder o privaraõ do
Reyno, & fizerão ir fugindo para Crê-
ta: ao qual depois seu filho Dionisio
fez adorar por Deos, debaixo de no-
me de Júpiter Amon, acas nomeado
entrê os Poetas, & Authores antigos.
De Rhea, & de seu irmão naceo Oly-
ris, que reynou em Egypto, a quem
chamaraõ Júpiter, do qual falaremos
a diante, contentandonos com o que
de sua geração temos dito, por tor-
nar a tratar de Nino, que alcança-
da esta vitória, & feitas pazes com
Barzanes Rey de Armenia sucessor
de Sabbacio Sagga, se deu a fazer edi-
ficios: entre os quaes foy aquella fa-
mosa Cidade Ninive, de quem a Di-
vina Escriptura conta tantas grande-
zas, que poem admiração a quem
as houve. Fez alem disto huma esta-
tua ao natural de Júpiter Bello seu
Pay, concedendo izenção, & liber-
dade de qualquer pena, a todos os
que fugissem a ella. Donde vierão os
homens a tela em tanta veneração,
que lhe fazião reverencia como a
Deos, dando com isto principio ao
Culto, & invenção diabolica de ado-
rar idolos que tantos annos durou no
Mundo, & dura hoje em muytas par-
tes delle. Em tempo de Tubal veyo

Athlas povoar a região de Africa, de
quem diz Diodoro Siculo que to-
mou nome huma grande serrania des-
ta Provincia, a quem os Africanos
chamão serra mayor, por diferença
do menor Athlante, que he hũa serra
acás famosa, mas não tal como a pri-
meira: a esta segunda, que vay desde
o estreito de Gibaltar, te a Cidade de
Bona, chamão os naturaes (segundo
diz Pedro de Marmol) Errif. Deste
Athlante nacerão sete filhas, de que
os Poetas fazem muyta conta, cha-
mandolhe Ninfas Athlantides: os no-
mes das quaes foraõ, Maya, Electra,
Taygete, Asterope, Merope, Alcione,
Celeno. Houve mais hum filho cha-
mado Hespero, de que falaremos a
diante. Em tempo de Tubal veyo Co-
mero Gallo neto de Noè povoar Ita-
lia, & foy o primeiro que nella entrou
depois do deluvio, inda que João de
Viterbo parece sentir, que veyo a ella
depois de Noè ter deixado algus po-
vos nesta Provincia. Povoou tambem
neste tempo a região, que agora cha-
mamos Bretanha no Reyno de Fran-
ça, Samotes irmão de Tubal, do qual
se chamaraõ antigamente Samotheos
os Franceses muy nomeados por sua
sabedoria, de q os louva muyto Ari-
stoteles, & Diogenes Laercio, conta-
doos entre a gente, que no tempo an-
tigo foy celebre em letras, o parecer
dos quaes aprova Cesar em seus com-
mentarios dizendo, que os Franceses
tinhaõ noticia de letras avia muytos
annos: as quaes lhe vinhaõ por tradi-
ção de Samotes antigo povoador de
França, & pay dos Franceses, que cha-
maõ Celtas. As terras em que hoje cae
o grande Imperio de Alemanha, desde
o Rio Tamais, té q hoje chamaõ Rin,
povoou, (como alem de Beroso, &
Mucio, quer Jeronimo Gebuillero)
Tuysco filho de Noè, & muyto seu
mimoso, avido depois do deluvio. A
região de Arabia deserta povoou Ara-
bo. Arabia Petrea, teve por seu primei-
ro morador a Petreyo, donde derivou
seu nome, & não da multidão de pe-
dra, q nella ha, como querem algus. A
Provincia de Asia Oriental, povoou

Diodor. l.

Pedr. de
Mormo. l.
1. c. 5.Viterbo. in
l. 1. Beroso.Arist. in
Magi. &
Secio. su-
cess. l. 23.
Diogen. l.
Laert. in
vit. Philo-
so. l. 1.Cesar in
com. l. 6.Beroso. l. 4.
& s. H.
Muc. l. 1.
Hieron. l.
Gebuile.
argen. l. 1.

Ganges com alguns filhos de Comero Galo, & deste teve nome o famoso rio Gages, acás conhecido da nação Portuguesa, que com suas frotas penetrao todo os annos as regiões, que os antigos tinham por coutras lonhadas. Canão filho de Caó, povoou a Provincia de Palestina, onde florecerão os Cananeos te a vinda dos filhos de Israel do Egypto que forão totalmente affolados, permitindo o ahi Deos por suas maldades, que ao fim inda que o castigo se difira, nunca o perverso fica sem pagar sua culpa.

CAPITULO III.

DO IBERO FILHO DE TUBAL, E
do tempo que reynou em Lusitania, &
nas mais partes de Espanha.

Sepultado co universal sentimento, o famoso Tubal, primeiro Pay & Author da gente Portuguesa, dizem os Authores q succedeu em seu Reyno Ibero, de cujo nacimiento falamos já no capitulo passado. Poucas cerimoniaas deviaõ ser as com que naquelle novo Mundo se juravaõ os Reys, porq o fustro & Senhorio q elles tinhaõ, era tão limitado, q viviaõ da creação & leite de seus gados, & se vestiaõ das pelles delles, como a mais gente popular, precedendo aos mais na determinação das duvidas que succedião entre a gente, & na fundação das povoações: que se faziaõ do modo, & no lugar, que lhes melhor parecia, & lhe davaõ o nome a seu gosto. Mas quaesquer q as cerimoniaas fossem, o principio do Reyno & senhorio de Ibero, foy em nosso Reyno de Lusitania, no proprio lugar, onde Tubal seu Pay faleceõ, como dá a entender Laymundo em seu livro primeiro, & nesta parte de Espanha viveo muytos annos, sem termos dos Authores cousa notavel, que succedesse em seu tempo. Só contra Florião do campo, que indose por a terra dentro co algua gente em sua companhia, chegou ao Rio Ebro, onde fundou hua povoação, a que poz nome Iberia, querendo engrandecer o lugar

de seu nacimiento, q como já fica dito, foy naquelle lugar, & junto do proprio Rio Ebro, que he hui dos mais famosos em abundancia de aguas & fertilidade de campos, por onde leva sua corrente, que ha em toda Espanha: por que nascendo nas Asturias de Santillana, onde chamaõ Fontible, que quer dizer, fontes de Ebro, vay atravesando a mór parte de Espanha até se lançar no mar Meditarraneo, pouco distante de Tortosa. Começou Ibero a reynar em Lusitania & nas mais partes de Espanha, no anno duzentos & noventa & oito, depois do deluvio (segundo aponta Nicolao Coelho) & conforme a conta de Viterbo hum anno mais, que forão da creação do Mundo 1955. dois mil & sete antes do nascimento. Foy Ibero tão amado de todos, assim por sua bondade natural, como por ser tão chegado parente de Tubal, a quem todos tinhaõ por Pay & tronco seu, que delle puseraõ nome a toda Provincia de Espanha, & lhe chamaraõ Iberia. Nem deixo de entender, que averá quem me diga, que o Bispo de Girona, & burros muytos Authores dizem clarissimamente, que ao Rio & Provincia se deu o nome de Ibero & Iberia, da gente estrangeira, que veyo em tempo de Tubal da Provincia de Hiberia. Ao que respondeo com Laymundo Ortega, que el Rey Ibero teve, como atraz dissemos, o nome por respeito destas gentes, mas a Provincia toda de Ibero, & não delles teve o nome, & não he muyto ignorarem estes Authores, a particularidade, que himos tratando pois não tiveraõ noticia deste Rey. Ao qual devemos como diz o Author allegagado, a invenção de pescarias, & modo de tomar peixes. Residio tão pouco tempo em Lusitania, & foy tão afeiçoado àquella parte onde nacera, atrahido, como se pode crer, do influxo particular dos Planetas, que dominão em cada Região, a virtude das quaes nos comunica (como diz Prophirio) huma natural inclinação ao lugar onde nacemos: que me tira a obrigação de tratar mais largamente

Beros. l. 5.
Anni. de
prim. re-
por. c. 5.
Venaroen
el enchiri.
de los
tiemp.
Flor. l. 1.
c. 5.
Vas. tom.
a. l. c. 10.
Volaret.
geog. l. 2.
Genebr. l.
I. Cro.

Laymundo
l. 1.

Florião
l. 3. c. 7.
& c. 11.
& in l. 1.
c. 5.

alex. A
lof. A
lin. A
P. A
V. A

gl. A
gl. A
gl. A
gl. A
gl. A

A. A
A. A
A. A
A. A
A. A

Nic. C.
lius in
Crono.
Viter. de
ant. temp.
c. 5. B.
ANNO
1955.

2907.
Gerond.
l. 1.
Pitc. l. 6.
Tolet. l. 1.
c. 3.

Laymun.
l. 1.

Porphir.
Ilago. c. 1.

Viter. de
ant. temp.
c. 5.
Celi. de
Reg. hist.
Vaseu. l. I.
c. 10.

mente suas cousas, quanto mais, que
são os Authores tão sucintos, & o
tempo tão remoto, que não ha tratar,
cousas muy particulares sem notavel
perigo do credito. Durou o Reyno
de Ibero em Espanha trinta & tres an-
nos, segundo diz João de Viterbo, &
segundo Nicolao Coelho, & Vasco
trinta & sete, deixando antes de sua
morte hum filho chamado Jubalda,
a quem os naturaes de Espanha, re-
ceberão por Senhor com grande
contentamento, que a bondade & vir-
tude dos pays, faz ser os filhos ama-
dos.

TITULO II.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAO
no Mundo reynando Ibero em Es-
panha.

Genebr. l.
I.

Tinha inda o Pontificado summo,
& primazia do Culto Divino.
Melchisedech, Rey de Salem, & o teve
quinhentos annos que viveo depois
do deluvio, vivia o Patriarcha Abra-
hã em Chaldea, onde esteve todo o
tempo que viveo el Rey Ibero, té que
Deos o mandou sair de sua Patria, co-
mo diremos adiante. Aos quatro an-
nos de seu Reyno em Espanha, mor-
reo em Assyria Nino, & deixou o
Reyno a Symiramis sua mulher, hũa
das mais famosas, que houve no Mũ-
do, do nascimento & grandes cousas
da qual contaõ os Authores maravi-
lhas: particularmente Diodoro Sycu-
lo, Luciano no livro da Deosa Syria.
Sabellico, & outros muytos, que di-
zem, foy esta Raynha achada em Sy-
ria junto de hum grande lago que está
perto da Cidade de Ascalon, donde
veyo chamar Beroso a Symiramis
Ascalonita, a qual fingiraõ os Poetas
ser filha da Nimpha Derceto, Deosa
daquelle lago, a quem pintavaõ meya
mulher, meya peixe, como agora ve-
mos communmente a pintura das Se-
reãs. Dizem mais os que contaõ sua
historia, que as aves a creáraõ cõ quei-
jo fresco & leite coalhado, que toma-
vaõ aos pastores daquelles campos, té

Diod. l. 3.
Lucia. in
Dea Syr.
Sabel. æ-
neid. l. I. 1.

Beros. l. 5.
Alexan.
ab Alex.
l. 2. c. 31.
Pier. Va-
leria. hic
rog. l. 22.

que advertindo elles do concurssõ de
aves, que avia junto do lago, & na so-
bejidaõ que tinhaõ em decer naquelle
lugar: foraõ dar cõ a menina, & com-
padecidos de sua grande beleza, a le-
váraõ a Symma, Presidente & Gover-
nador dos Pastores del Rey Nino: o
qual como fosse velho, & não tivesse
filhos a creou com tanto amor, como
se fora sua: chamandolhe Semyramis,
que em lingua Syria significa ave. De-
sta se namorou Menon Governador
de Syria em tanto extremo, que casou
com ella, & a levou para Ninive onde
estava a Corte del Rey Nino, cujo par-
ticular privado era. Sucedeo neste
tempo, a guerra que Nino fez a Zo-
roastes Rey dos Batrianos, onde foy
Menon, & durando a guerra muyto
tempo, fez levar a Semyramis para a-
ter consigo, por industria da qual se
ganhou logo a Cidade de Batria, & se
perdeo Nino por seus amores de ma-
neira, que a tomou a seu primeiro ma-
rido, depois de tér nella avidos dous
filhos, chamados Iapar & Idaspes.
Disto ficou Menon tão lastimado,
que offerecendolhe el Rey Nino por
mulher a sua filha Sofanes, a não quiz
aceitar, antes cego com a desespera-
ção, se enforcou: querendo antes aca-
bar a vida, que ver a Semyramis po-
suída de outra pessoa. Della houve Ni-
no hum filho, a quem deu seu pro-
prio nome, & morrendo em tempo
que elle não era para reynar, que foy
no anno quarto del Rey Ibero: to-
mou Semyramis o governo do Rey-
no, em que fez maravilhas admira-
veis, vencendo grandes batalhas, &
trazendo muytas gentes a seu senho-
rio. Fundou os muros de Babylonia,
& aquelles hortos tão celebrados, que
os Authores contaõ por hũa das sete
maravilhas do Mundo. Em tempo
del Rey Ibero, veyo Dionisio filho de
Amalthæa, & de Amon, contra Zoro-
astes, & Rhea sua madrastra, & venci-
doos, usou de tanta brandura, q̃ ado-
ptou por seu filho a Osyris, q̃ nacera
de Zoroastes & de Rhea, & a Isis sua
irmã, aos quaes chamáraõ os gêrios
Jupiter & Juno, & lhe deu o Reyno
do

Orphe. in
cratæ.

do Egypto, em que reynáraõ muyto tempo, como diremos adiante. Estava neste tempo o Patriarcha Noé em Italia, governando aquelles povos em grande paz & justiça: para o qual se foy Sabbacio Saga, aquelle que fugindo das armas de Nino, deixára o Reyno de Armenia: ao qual Noé deu terras em que vivesse, & algũs povos que governasse, & lhe ensinou (como diz Beroso, de quem he tudo o que vou contando) a cultivar a terra, & o modo de sacrificios, que entãõ se usavaõ: & deste, como diz Sylo Italico, procedem os povos Sabinos, cujas filhas os Romanos roubáraõ como adiante contarẽmos. Em Alemanha reynava Manno filho de Tuyscon tio del Rey Ibero de Espanha, homem famosissimo, & de corpo giganteo, o qual (como quer Laymundo) desejando ver a seu avó Noé, que reynava em Italia, se veyo de Alemanha com grande concurso de gente, & tendo satisfeito o que tanto desejara, & aprendido, algumas cõmonias tocantes ao Culto Divino, & bom regimento do Reyno, se tornou para suas terras, muyto aventajado, no modo de as governar, que da vista & conselho dos bõs sempre se tiraõ grandes proveitos.

CAPITULO V.

DO REYNO DE IUBALDA EM
Espanha, & do que se fez neste tempo em Lusitania.

DEpois da morte de Ibero, conta Joaõ de Viterbo, & seu Beroso, que succedeo no Reyno de Espanha Jubalda, no anno trezentos & trinta & seis, do deluvio, como quer Vaseo, ou trezentos & trinta & quatro, que foraõ da creação do Mundo, mil & noventa & noventa & dous, antes do nascimento, mil & novecentos & setenta, como aponta Nicalao Coelho. Foy o principio de seu Reyno, junto do Rio Ebro, onde o mais do tempo viveo el Rey Ibero, engrandecendo muyto, a nova Cidade de Iberia, & as povoações de Tarragona, & de Sagunto, que

Tubal fundara: & no quinto anno de seu Imperio, desejoso (como diz Laymundo) de ver toda a gente de Espanha, se meteo pela terra dentro, tẽ vir dar no Reyno de Lusitania, do qual naõ era povoado mais que aquella parte, que vay entre Tejo & Guadiana: mas como este Principe, naõ tivesse muyto conhecimento da gente que vivia nestas partes, nem elles o amassem muyto por causa de Ibero seu Pay ter feito assento principal do Reyno fóra de Lusitania, foy taõ pouco festejado, que sem fazer muyta derença, tornou a dar volta, contente com visitar o lugar em que seu avó Tubal estava sepultado. E desejando conhecer bem o sitio & grandeza de Espanha, se meteo pelo sertão dentro, tẽ dar em hũs altissimos montes, que deviam cõ seu cume a mór parte de Espanha: & como fosse homem de sua inclinação, dado a inquirir & conhecer o curso dos Planetas, vendo acomodidade, que avia pera o poder fazer naquelles montes, fez (como apõta Antonio de Nebrisa) seu assento nelles, & lhe deu o nome de Jubelda, como os chama Ptolomeo, ou Idubeda, segundo Floriãõ do Campo, que diffusamente de marca as terras por onde vay este monte, desde Aguilar de Campo, onde lhe poem seu principio, tẽ o mar Mediterraneo onde acaba, reprehendẽdo a Joaõ de Viterbo, por dizer, que o monte Jubalda he aquelle, que depois se chamou Gibraltar: & na verdade, inda que Nicolao Coelho, se naõ ouste determinar, a mim me satisfaz muyto, a opiniãõ de Floriãõ: por que aprova claramente dizendo que Gibraltar he nome Arabigo, composto de Gibel, & Tarif, que significa monte de Tarif, porque em Arabigo, Gibel, quer dizer monte, & Tarif, foy hum capitãõ Africano, que veyo em companhia do falso Conde D. Juliaõ, a conquistar Espanha, em tempo del Rey Dom Rodrigo. E romando terra neste monte, lhe ficou seu nome tẽ o tempo d'agora. Ao qual os Mouros Africanos chamaõ tambem Gibel Fetoh, como diz Pedro de Marmol

Laymũ.
l. i.Nebr. in
Prolog.
Ptolom.
l. 2. tabula
2. Floriãõ
do Camp.
l. i. c. 6.Nicol.
Celi. in
Monast.Pedr. de
Marmol.

l. 2. c. 19.

que

Beros. l. 5.

Silo Itali-
col. 8.
& Porc.
Catol. de
orig.Laymũ.
l. i.Viterb. de
ant. temp.

c. 6.

Beros. l. 5.

Vaseo l. 1.

c. 10.

Nicol.

Celi. in

sacra

Cronol.

ANNO

1992.

1970.

mol) que significa Monte da Vitoria, por causa da que alcançou Tarif dos Christãos. De modo, que se enganou João de Viterbo no srio, & propriedade dos montes, em que viveo el Rey, Jubalda, de quem conta Laymundo, q todo o bem & descanço de sua vida, tinha posto, em enquirir os secretos da natureza, tirando pelos cursos & conjunções dos planetas, a variedade dos tempos, & mudanças futuras. O que dá bem a entender a Ethimologia de seu nome, que se compoem, destas tres dições, Jub, el, eda, que significão, Astrologo, de maravilhosa, deleitação: aqual interpetração, aprovaõ os Rabynos Talmudistas, & S. Jeronimo, dizendo que Jobel quer dizer Magico, ou sapiente de Deos: & eda, gosto & deleitação suprema. Este foy, como nos ensina João Annio, o que poz, as leys & modos de viver, da gente de Espanha, em estilo mais politico, que o passado. Mas foy tão pouca a comunicação, que teve com nossos Portuguezes, & viverão elles tão pouco favorecidos d'elle: que occupados em apacentar seus gados, vivião contentissimos, naquella primeira simplicidade, & ordem de vida, que de Tubal herdaraõ, gozando hũa paz & quietação, qual pintaõ os Poetas na quella idade dourada. Reynou Jubalda em Espanha sessenta & quatro annos, & foy sepultado nos proprios montes, onde viveo o mais do tempo, com muita dor dos que gozaraõ sua bondade: que nunca a falta do bom Rey, deixara de causar lastima no povo.

TITULO III.

DAS COUSAS QUE SUCEDERÃO
no Mundo reynando Jubalda em Espanha.

ERA Summo Sacerdote Sem, ou Melchisedech, Rey de Jerusalẽ, & nelle estava o poder Ecclesiastico. Aos annos trinta & tres do Reyno Jubalda, mandou Deos ao Patriarcha Abrahão, que saísse de Chaldea, o qual em companhia de Loth seu sobrinho, se

veyo à terra de Canaõ, & pousou na Cidade de Sichem, sendo de setenta & cinco annos: no qual tempo constangido da fome grande, que avia na terra, se foy ao Egypto, onde esteve sós tres mezes, que faltavaõ réas novidades, no fim dos quaes se tornou para Canaõ, & pousou junto da Cidade de Gen. c. 9.
Hebron. No anno dezafeis do Imperio de Jubalda, morreo em Italia o Patriarcha Noè, em idade de novecentos & cincoenta annos, dos quaes viveo seiscentos antes do deluvio, & trezentos & cincoenta, depois d'elle, deixando em todos hũa saudade, & desejo de sua vista, tão intimo, que para lembrança sua, lhe fizeraõ hum templo, & dedicáraõ (como diz Berof. Berof. l. 5.) particulares sacrificios, no principio dos quaes offereciaõ sempre vinho & farinha, por lembrança de ser elle inventor destas duas cousas tão necessarias á vida humana. A Noè atribue Fabio Pictor, a invenção de pôr nas casas & moradas onde habita gente, portas com fechaduras, dizendo, q d'elle se chamáraõ Januas. Vesta mulher de Noè, que viveo algũs annos depois de sua morte, recolhendo-se no templo, que os moradores da terra dedicáraõ a Jano seu marido: & escolhendo algũas moças virgẽs consigo, lhe ensinou a guardar o fogo immortal, que sempre em Roma se guardou, no tempo de sua opulencia: & daqui tomáraõ nome estas donzellas, que guardavaõ o fogo, de virgẽs Vestais. No decimo Anno de Jubalda, morreo a Raynha Semyramis, tendo feito cousas muy insignes em armas: das quaes me contentou muyto humma referida por Ravisio Textor: & Ravisius foy, que estando na sua Cidade de Babilonia humma manhã, entranchando in offic. Tarcant. l. 1.
os cabellos, tendo já humma parte delles emnastrada, & a outra solta, lhe deraõ rebate, que avia hum grande reboliço na Cidade, por vir o campo dos inimigos já muy perto, & tocárem nos muros & arrabaldes, os que vinhaõ diante. Ao que Raynha acudio com tanta pressa, que com a parte dos cabellos solta, se poz a cavallo, & fazendo

Rabi. in
Talmu.
D. Hier.
de nom.
Hebrai.
Anni. l. 5.
Berof.

Genesi.
c. 12.

fazendo tocar a arma, deu nos inimigos com tal animo, que os poz em fugida, & quierou o temor, que avia na gente da terra. Feito isto se tornou a a seus paços, & acabou de compor os cabelos que levára soltos, como se o que tinha feito, fora cousa de menos conta, do que na verdade era. Junto com estas virtudes, he notada de muy lasciva & por tal a canonizaõ, os Authores que contaõ sua historia, entre os quaes Diodoro Siculo affirma, que tinha ajuntamento com os soldados, que melhor lhe pareciaõ do exercito, & por satisfação de seu appetite os madaava logo matar, querendo com isto encubrir sua deshonestidade. Nem falta quem diga della, que se namorou de hum ginete branco: mas isto parece mais encarecer do necessario; foy vencida de Escaurobates Rey da India, & retirandose a Babylonia, conta Diodoro em seu livro terceiro. que cometeo a seu proprio filho Sameu, que chamaraõ Nino o menor: & para mais a seu salvo gozar desse abominavel ajuntamento, fez hũa ley, referida por Pierio Valeriano no livro vigesimo segundo, em que mandava, se contrahisse livremente matrimonio entre Pays & filhas, & filhos & mãys, & nos mais grãos de parentesco, que cada hũ quizesse. Mas Sameu enfadado com tantos excessos, ou como he de crer deseando Reynar, lhe deu a morte secretamente, & deitou fama que se fizera em Pomba, & voara em companhia de outras muitas, que entraraõ onde ella estava. Daqui naceo venerarem os Assyrios muyto estas aves, & trazerenas em suas bandeiras por divisa. Como os Romanos traziaõ as Aguias. E a isto alludia o Profeta Jeremias quando avisava os Judeus, & lhe profetizava a vinda dos Assyrios, dizendo: fugi, & apartaivos da espada & alfange da Pomba, quasi dizendolhes, guardaivos Judeus das armas del Rey dos Assyrios, que traz a Pomba por divisa em suas brandeiras. Este foy o fim da famosa Symiramis, a quem cuderam o primeiro lugar entre as insignes mulheres do Mundo, se lho naõ tirara,

a pouca continencia de sua vida. Succedulhe Sameu seu filho, muy dessemelhante em tudo (como diz Beroso) de Beros. l. 5. seus progenitores, porque todo o tempo de sua vida gastou, metido nos famosos paços, & casas de prazer que sua mãy fizera, sem cuidados de adquirir novos Reynos acompanhado sempre de muytas damas, escolhidas entre todas as do Reyno pelas mais fermosas, entre as quaes envelheceo em vicios & torpezas, como dizem Trogo Pompeyo, Diodoro Siculo, & Trogus o refere Joaõ de Viterbo. Só lhe daõ algum louvor da muyta diligencia q̃ teve em estender, & honrar muyto o culto de Belo seu avô, & dos mais Idolos que adoravaõ. Algũas Provincias vendo sua infame vida, lhe negaraõ a obediencia, & levantaraõ armas contra elle, entre os quaes foy a Região de Sodoma, com todos os Reys & Senhores della: principalmente Bara Rey de Sadoma, que acudindo avia quinze annos, cõ certo tributo a Codor Laomor, governador de Syria, por el Rey de Babylonia, a quẽ a Eseritura chama Amrraphael Rey de Senaar (como claramente aponta Pedro Comestor) acumulandose com os outros seus vezinhos, se puseraõ em armas: & avisando Codor Laomor a Sameu, ou Amrraphael, do que passava, elle com outros Reys seus vassallos, veyo domar este tumulto, & vencendo em batalha campal ao Rey de Sodoma, lhe levou muyta gente cativa, entre os quaes foy Loth, sobrinho de Abrahaõ que morava naquella Cidade, com toda sua familia. Mas tendo Abrahaõ aviso do que passava, deu hũa noite no campo dos Assyrios, & os fez deixar quanto levavaõ ganhado da vitoria passada, contentes de lhe naõ deixarem tãbem a vida nas mãos. Recolheuse Nino o segũdo em Babylonia onde se deu a muytos passatempos, & vicios, sem mais querer tratos com cousas de guerra, lastimado da perda passada, em que vira sua vida muyto perto de ser perdida Morreo nestas delicias, aos quarenta & sete annos, do Reyno de Jubalda, que forõ do deluvio

Justin. hist.
l. 1.
Sabe. l. 1.
Tracan.
l. 1.
Diod. l. 1.

Iuba pud
Pir. l. 22.

Trogus
Pompeyo.
l. 1.
Genebr.
l. 1.

Pieri. Valer.
Hierog.
l. 22.

Hierem.
c. 25.
& c. 50.

l. 1.
Diodor.
l. 3.
Viterb.
inl. 5.
Bero. Babyl.
l. 5.

Gen. c. 14.
Comest. in
Gen. c. 46.
& Mart.
Vicia n.
i. l. c. 4.

deluvio geral, 381. segundo a conta que figo. Por sua morte succedeo no Imperio de Assyria Ario, de quem conta Beroso, que adquirio & poz debaixo de seu senhorio, o Reyno dos Batrianos, que inda não estava quietos depois que Nino, por morte de Caõ ou Zoroastes seu Rey ganhara a Cidade de Batria. E para atalhar, as rebeliões & tumultos, q cada dia levãtavaõ, juntando hum famoso exercito, entrou por suas terras, allianando todas as dificuldades, & matando as cabeças dos insultos, de tal modo, que não só quietou os Batrianos: mas passando as armas vitoriosas aos Caspios, os poz debaixo de seu Imperio, & os fez tributarios ao Rey de Assyria. Reynava neste tempo em Alemanha Inghaenon, descendente de Tuyscon: & em França sobre os Celtas reynava Satron, que foy o primeiro, a quem os Franceses devem a palma de sua policia, porque os ordenou de tal modo, que a mançou sua antiga brutalidade, & lhe deu escolas publicas, em que aprendessem, as ciencias q entã se ensinavaõ, donde quer Diodoro Siculo, & Joaõ de Viterbo, q os homẽs insignes em ciencia se chamassem antigamente em França Sarronidas. No tempo deste Rey Jubalda, Oscyris (que como no titulo passado dissemos) nacera de Zoroastes, & de Rhea sua irmã, & fora adoptado, de Dionisio Rey de Lybia filho de Hamon, & de Amalthea, casou com Isys sua irmã, a quem os gentios chamaõ Juno, muy notada de ciosa por Homero. E reynando ambos no Egypto, ensinaraõ aos moradores da terra, a lavrar & semear pão, & cultivar as vinhas, aliviando muyto o trabalho dos homẽs, com a invenção de junguir bois, & lavrar com elles seus campos, por cuja causa, como dizem alguns Authores, lhe chamaraõ Serapis, porque apis em lingua Egyptiaca significa touro. E pera memoria perpetua dos beneficios, q deste Rey recebẽraõ, sustentavaõ os Egyptios sempre hum touro, nos templos, com as cerimoniaes & superstições que difusamente conta Diodoro Siculo

no livro segundo, das antiguidades do Egypto. Foy este Rey muy grande inimigo de tyranos, não seguindo nesta inclinação a seu Pay Zoroastes, mas a de Dionisio Lybico, que o creara com outra brandura, & costumes muyto diferentes: & tanto zelo teve do bem & liberdade de todos, que ajuntando hum poderoso exercito, se partio pelo Mundo, só a desagravar os fracos, & libertar os homẽs da servidaõ dos tyranos, & deixou por Governador do Egypto, sua mulher Isys ou Juno, de quem já tinha hũ filho chamado Oro Lybico, tomando o sobrenome de Lybico, por lembrança de Dionisio Rey de Lybia, q dera o Reyno do Egypto a seu Pay Osyris, querendose nisto mostrar grato, que o conhecimento da mercê recebida he manifesto indicio do animo generoso.

CAPITULO VI.

DEL REY BRIGO SENHOR
de Espanha, & do particular amor
que teve aos Lusitanos.

Pouco durou o sentimento & dor, nacida nos Espanhoes pela morte del Rey Jubalda: porque a bondade & grandeza de animo, de seu filho Brigo, & a cõdição popular que naturalmente tinha, o fazia bemquistos & amados de todos particularmente da gente que habitava nestas partes de Lusitania, as vontades da qual, estavaõ muy alienadas, & desconformes dos dous Reys passados, por a pouca conta que fizeraõ desta Provincia. Mas Brigo como quem entendia, a facilidade com que se ganhaõ vontades de povo, a primeira jornada que fez, foy a Lusitania (como aponta Laymundo em sua historia) & tanto amor & familiaridade, mostrou aos naturaes da terra, que esquecidos os rancores passados, o veneraraõ como cousa caída do Ceo. Começou este famoso Rey a governar Espanha, no anno quatrocentos do deluvio, segundo aponta Vasco, com os mais que figo, que foraõ 2056. da creação do Mundo, 1900.

Diodor.
Sycul. 6.
Viter. in
l. 5. Bero.

Viter. l. 2.
in l. 9.
Diodor.
l. 6.

Laymun.
l. 1.
Vas. tom.
l. 1. l. c. 10
Celi. in
Sacr.
Cronol.
Viterbe.
de antiq.
temp. c. 9.
ANNO
2056
1906.

antes do Nascimento de Christo. O principal intêto deste inclito Rey foy ampliar, & engrandecer seu Reyno, com muytas povoações & Cidades q̃ nelle fundou: conduzindo os homêes que moravaõ em choças, & lugares desertos, a hum módo & figura de Republica muy concertada, de tal maneira, que Espanha ficou em seu tempo, outra muyto diferente do que antes fora. E tanto a engrandeceo com edificios, que delle (como quer Beroso) se chamáraõ em Espanha as fortalezas & Cidades Brigas, o que aprova também Stephano no livro que fez das Cidades, & Frey Alôso Venero no Enchiridion dos tempos, & além da prova que temos nestes Authores, vemos hoje em dia a verdade nos nomes antigos das Cidades, que houve em Espanha: principalmente em nossa Lusitania, onde a memoria deste Rey foy mais celebrada, porque a todos os povos que fundavaõ novamente, lhe davaõ o nome de Briga. Como saõ no Reyno do Algarve Lacobriga, junto donde agora está a Villa de Lagos, Cetobriga perto de Setuval, Conimbriga Cidade famosissima, & hũa das mais principaes de Lusitania: onde as ciencias estaõ florentissimas, & fazem hũa segunda Athenas. A quem devemos todos os Portugueses, a honra & fama que temos entre as nações estrangeiras. Nem eu lhe nego esta divida, pois em sua Achademia alcancei a humanidade & Theologia que sey, & nella escrevi também o mais desta Monarchia. Houve além destas, Medobriga junto a Portalegre, Celiobriga, Brigancia Cidade muy principal neste Reyno: pelos excelentissimos Duques q̃ a governaõ. As quaes todas adquiriraõ este nome por causa del Rey Brigo. De quem sente Joaõ de Viterbo que trazia em suas bandeiras hũ castelo por divisa: mostrando nella, o desejo que tinha, de ver seu Reyno, cheo delles. E naõ contente de ver taõ melhorado seu Reyno: quiz perpetuar sua fama pelo Mundo, mandando gente q̃ povoasse algũas terras, muy apartadas de Espanha, entre os quaes man-

dou algũs em Asia, que povoáraõ a terra que depois se chamou Phrigia, cõ pouca corrução do nome de Brigo. Como diz Floriã do Campo em seu livro primeiro, & o aprova Plinio quando diz, que muytos povos de Europa chamados Brigos, povoáraõ & deraõ nome a Região que hoje se chama Phrigia. Querem também algũs Authores que Brigo mandasse povoadores a Irlanda ou Hibernia: comovidos do nome de hum rio chamado Brigo, & de certos povos Brigantes, que houve naquella Ilha. E da mesma semelhança colige Floriã do Campo, & Joaõ Annio, que Brigo mandou povoadores a Italia, & Alemanha, dos quaes algũs ficáraõ habitando as terras que estaõ junto ao Rio Varo, & aos montes Alpes, dos quaes parece que faz menção Strabo algũas vezes, inda que nunca diz serem povos de Espanha. Deste Rey falaõ além dos Authores que apontei, Raphael Volaterrano, Garivay, & o douto Padre Frey Joaõ de Pineda, famoso Historiador destes nossos tempos, cõformando todos com o que conta Beroso, & Joaõ Annio, que ao fim por mais que todos os calumniamos de pouco certos, & sospeitos na verdade do que contaõ, naõ temos outrem, de que nos aproveitar em cousas antigas, tanto como delles. E na verdade, tem muy pouco fundamento & menos razão, os que calumnião a Beroso & o tempo ficticio, como provaõ doutissimamente Dryedo & Naclero, aos quaes segue nosso natural Pedro de Maris, em sua historia dos Reis de Portugal. Conclue pois Laymundo com dizer, que neste Rey & sua prospera ventura, começáraõ as gentes de Lusitania & das mais partes de Espanha, a levantar cabeça, & deixar o módo de viver barbaro, que antes tinhaõ, governandose com hum módo politico, & conversavel, de tal sorte que se pôde com razão afirmar, ser este hum segundo fundador de Espanha. Porque tanto louvor merece quem orna hũa Republica com vertudes: como aquelle que com edificios & moradores a funda,

Floriã
l. 1. c. 7.
Plin. l. 5.
c. 32.
Volat. in
geogr. l. 8.
Strab. l. 7.

Strab. l. 4.
& l. 12.

Gariv. l. 4.
c. 8.

Raphael
Volater.

in geogr.
l. 2.

Pine. pri-
meir. p. 1.

2. c. 4.

Dried. &
Nacler.

divers. in
locis.

Pero de
Maris in
dialog.

Laymunda
l. 1.

Beros. l.

Stepha. de
urbi.
Vene.
enchiri.
Camoës
Cant. 4.

Viter. de
antiqui.
temp. c. 7.

da, & estabelece, Reynou em Espanha cincoenta & dous annos, & morreu aos 450. do deluvio, merecedor por certo de viver & Reynar, muyto mais, que a vida dos bõs por mais que dure, sempre he breve.

TITULO IV.

DE VARIAS COUSAS QUE
succederaõ no Mundo em tempo deste
Rey Brigo.

Genebr.
Cron. l. I.

Permanecia inda o Summo Sacerdocio em Melchisedech, & dos Patriarchas florescia Abrahaõ, muyto mimoso de Deos: & aos dezoito annos do Imperio de Brigo succedeo aquella celebrada Historia da immolação, & sacrificio em que Deos quiz

Gen. c. 22.

acrecentar os merecimentos de Abrahão, chegando a ponto de levantar a espada sobre a cabeça de hum só filho que tinha auido no fim de sua idade.

Josep. ant.
l. I. c. 22.

Era Isaac neste tempo de vinte cinco annos, segundo aponta Josepho, & segundo Genebrardo de trinta & sete

Genebr.
Cronol.

& deste parecer saõ os Rabynos no livro intitulado Seder Olaõ, excepto

l. I.
Seder

Rabi Abenezra, que tem para sy naõ

Olaõ c. I.
Rabi

fer Isaac neste tempo mais que de cinco annos. No anno trinta & hum deste

Abenezra
in Gen.
c. 22.

Rey, morreu Sara mulher do Patriarcha Abrahão, de 127. annos, & aos trinta & tres, casou Isaac com Rebeca

Genesis
c. 25.

filha de Batuel, & irmãa de Labão. Aos treze annos do senhorio de Brigo morreu Ario Rey de Assyria, & veyo esta Monarchia ao famoso Rey Aralio, setimo em ordem dos Monarchas, que senhorearaõ este Imperio.

Beros. l. 5.

Foy inclinado naturalmente a cousas de guerra, & taõ curioso de engrandecer esta arte, que diz Beroso em suas desflorações Caldaicas, ser este bom Rey, a quem a soldadesca deve a principal invenção, & modo de assentar campo, & concertar as ordens do exercito. E junto com esta curiosidade de armas, a teve taõ grande de enfeites, & gentilezas, que inventou braceletes, & joyas com pedraria, para as Damas se enfeitarem. E se debaixo deste

nome dilicias, cabem hũs cabellos entrecados, hũas ropas roçogantes, & authorizadas, com qualquer invenção de aguas para o rosto, tudo as Damas podem dever a este Rey, escuzando suas vaidades (se há no Mundo escusa que lhe quadre) com serem inventadas por hum Rey taõ famoso, & taõ antigo, que só pela posse de tantos annos, podem vencer a demanda, se alguem lha quizer por a seus desatinos, que tal nome merecem os estremos a que o Mundo tem chegado nesta materia. Em Alemanha reynava Hermion homem valentissimo, & celebre em cousas de guerra. Pelo contrario em França tinha o Imperio Bardo, ou Berardo brandissimo de condição, taõ dado a musica & verso, que melles, & cousas de amores gastou o mais de sua vida, & por estas habilidades diz Beroso, q̃ foy el Rey Berardo muy celebrado entre a gente Francesa. Reynava em Lybia Hyarbas, & sobre particulares contendias, rompeo guerra cõ as Amazonas, que naquelle tempo floresciaõ em armas, & sendo vencido dellas, se lhe fez tributario, pondolhe em suas mãos a pessoa, & Reyno. E pois tocamos neste lugar, com a brevidade de Beroso, a guerra das Amazonas, naõ será despropósito referir brevemente a origem & principio dellas: seguindo neste particular a Diodoro Siculo, que como Escritor muy antigo, & visto nas cousas do Mundo, fala com menos confusão que todos. He pois de saber, que ouve hum genero de Amazonas, cujo Reyno foy em Scythia, muy celebradas entre os Authores, outras reynaraõ em Lybia em tempos muy antigos: & destas segundas falaremos agora, pois dellas, & naõ das Scythias foy el Rey Hyarbas vencido. Foy Author destas mulheres Pallas, filha de Japeto Athlante, taõ inclinada a cousas de guerra, que escolhendo muytas mulheres moças, & valerosas fez hum exercito poderosissimo com que começou a senhorearse de algũas piquenas terras, junto da lagoa Tritonida, & crescendo em numero, & com elle na reputação de guerreyras,

Diodor.
Siculus
l. 4.

Annius
in l. 5.
Berosi.

Dionisius
in argo-
nautica:
apud Dio-
dor:

reyras, se apoderáraõ de grande parte de Africa, com tanta ordem & bom governo, que foraõ muy temidas de todos os Reys daquelle tempo. Foraõ senhoras de muyta parte de Lybia, & lhe pagáraõ tributo os Reys della. E vendo que sem ajuntamento de varaõ se extinguiria sua memoria, ordenáraõ (segundo quer Dionisio Author Grego, & muy antigo) que andassem solteiras as moças, & guardassem virgindade té hum certo tempo, exercitandose nas armas, & seguindo a bandeira de sua Raynha, & o tal tempo acabado tomassem marido, & o tivessem em casa só para effeito de aver filhos & de as servir como creado, & avendo filho macho o aleijavão, & faziaõ inhabil para a guerra, guardando as filhas como successoras de sua gloria. As quaes faziaõ crear aos maridos cõ leite de cabras, & d'outros animais ou cõ qualquer outra cousa que os tristes podiaõ aver. Tiveraõ entre sy Raynhas muy illustres em armas principalmente Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantes & dous mil ginetes, cometeo a este Rey Hyarbas de Lybia, por lhe negar a vassalagem, que de muytos annos atraz lhe reconheciã os Lybicos: & vindo com elles ás mãos, se ouveraõ taõ valerosamente, que em poucas horas (como sente Beroso) os puseraõ em fugida: & seguindohe o alcance, entrãraõ com elles em a Cidade que Diodoro chama Cercene, | onde usãraõ taõ excessivas crueldades para atemorizar os mais povos, que receando Hyarbas de perder de todo o Reyno, se veyo meter em suas mãos, & offerecerlhe tributo. Satisfeita cõ isto Myrina, assentou paz com elle, & por seus rogos passou as armas vitoriosas contra os Gorgonas, grandes inimigos dos Lybicos, de quem alcançou hũa victoria famosissima. Acabada esta empresa com tanto nome & fama, foraõ ao Egypto, onde Myrina fez pazes com Oro Lybico filho de Osyris, como diremos. Em tempo deste Rey Brigo, conta Beroso, que veyo a Italia com hũa armada Phaeton, desejando morar nella, & dar á gente que com elle

vinha terras em que vivessem: & como a mór parte de Italia estivesse ja povoada, el Rey Tagetes que entraõ Reynava lhe deu para seu assento as terras junto ao rio Eridano, & aquella parte onde esta a populosa Cidade de Veneza, como parece sêir Porcio Catão, no livro de suas origens & Sempronio, na divisaõ de Italia, aos quaes se chega pertinazmente João Annio, reprovando o contrario parecer de Dionisio Alicarnasco, & dizendo, que Phaeton povoou aquella terra de gente Egypciaca, que trouxera consigo, a quem depois se juntaraõ os Troyanos, que vieraõ com Antenor (como em seu lugar diremos) & fundarã a Padua. Aconteceo em tempo deste Phaeton hũa secca taõ grande em Italia (particularmête no lugar onde elle Reynava) que daqui tomaraõ os poetas occasiaõ de comporem a fabula de Phaeton, entendendo pelas irmaãs que choravaõ sua queda no rio Eridano, as provincias ao redor, em que tambem fez grande mal a esterilidade vinda em seu tempo. Nem avemos de hir tanto com os poetas, que cuydemos ser verdade o que dizem acerca de sua sepultura estar no Eridano, pois temos de Plinio, que foy sepultado em Ethiopia, onde se lhe offereciaõ muy solemnes sacrificios. Em quanto estas cousas succedião em varias partes do Mundo, Jupiter Osyris proseguindo a empresa começada, & abatendo os insultos & tyrantias, que achava, hia divulgando a opiniaõ de sua virtude por o Mundo todo, q̃naõ ha mais certo pregaõ da fama, que as obras merecedoras de honra.

CAPITULO VII.

DE TAGO QUINTO REY DE Espanha, & do que em seu tempo fizeram nossos Lusitanos.

POR morte del Rey Brigo diz Valeus, que veyo o senhorio de Espanha a Tago seu filho, como verdadeiro successor de seu Imperio. Foy recebido da gente Espanhola com muyto goſto

Berosus
l. 5.

M. Portio
l. de Orig.
Sempronius de di-
visione
Italia.
Annus in
l. 5.
Berosi. &
in Catonē
& Sem-
pronium.
Dionisius
Alicarna-
seus l. 1.
Ovidius
Metam.
l. 2.
Syculus de
antiquorū
fabul.
gest. l. 6.
Plinius
l. 3. c. 3 16.
& l. 37.
c. 2.
Idem Plini-
us l. 36. c.
5. & l. 37.
c. 2.

Valeus
l. 1. c. 104

ANNN
2107.
1855.

Berof. l. 5.
Anni. de
ant. temp.
c. 8.
Alonf.
Ven. en el
ench.
Gariyai
l. 4. c. 2.
Pined. l. 2.
c. 6.
Plin. l. 33.
c. 4.
Joven.
Satyr. 3.
Ravif. in
Cornuco.
Pomp.
Mela l. 3.
c. 1.
Alexan.
ab Alex.
l. 3. c. 28.
Gemap.
de divif.
orb. e. 2.
Vola. ge-
ogr. l. 2.
Refend.
ant. l. 2.
Nicol.
Celi. in
Monast.
Mendo
Gom. lc. 6.

gosto, dadelolhe a bondade & grandes obras do pay certa esperança, de verem outras taes no filho. Começou a reynar no anno 451. depois do deluvio, q̃ foraõ da creação do Mundo dous mil & cento & sete, 1855. antes do Nascimento de Christo. Herdou este Rey Tago cõ os Reynos de seu Pay a inclinação de estender & ampliar seu Senhorio, & fazer muytas povoações, assi dentro como fóra de Espanha, & teve tão particular affeição ao Rio, que hoje chamamõs Tejo, convidado da brandura, & suavidade, que leva em sua corrente, fazendo com ella fertil, a terra por onde passa: que as principaes povoações que fundou, & o mais tempo de sua vida, gastou ao longo de suas ribeiras. Dõde quer Beroso, q̃ esta região se chamasse Taga. Mas eorraõlho os Authores esta opinião, dizendo, que fõ deu nome ao Rio por a grande affeição que tinha a sua frescura: o qual he tem pago a ças este beneficio, em conservar tantos annos o primeiro nome, & nelle a memoria del Rey Tago, q̃ de outro modo estivera sepultada nas trevas do esquecimento conio estã, o de muytos Reys antigos mercedores de o Mundo saber suas obras. E pois nos veyo conjunção de falarmos neste Rio, não lhe neguemos, como naturaes, o que delle publicão os estrangeiros, engrandecendo a fertilidade dos campos, que banha sua corrente, & os crecidos proveitos, que dà aos moradores, com suas aréas de ouro, tão faladas & engrandecidas no Mundo. Das quaes trata Plinio, Juvenal, Ravifio na Cornucopia, & outros muytos Authores, afirmando que entre a brancura de suas aréas se vem resplandecer grãos de ouro, em quantidade notavel: & authorizaõ muyto o parecer destes estrangeiros, nossos naturaes Andre de Refende: & Frey Nicolao Coelho, que como testemunhas de vista, contraõ maravilhas desta materia, a quem favorece muyto o que conta Mendo Gomez, em as advertencias que fez dos Reys de Portugal, dizendo, que el Rey D. Dinis da gloriosa memoria,

mandou fazer hũa Coroa, & hum Cetro de ouro tirado do Tejo, tão fino, & de tantos quilates, que nenhum se lhe igualava. He tambem coula muy notavel, a brandura cõ que este caudaloso Rio vem partindo grande parte de Espanha, & fazendo navegaveis a mór parte de suas ribeiras, de tal modo, que em nossos tempos, subirão embarcações por elle te a Cidade de Toledo, das quaes eu vi a primeira em Toledo, no anno de 1581. depois se continuou algũs dias, & no tempo de agora me conáraõ, que não proseguirão com este commercio, por certas difficuldades que avia. Entra este Rio no Mar tão grande, que leva tres leguas de largura, na parte mais espaçosa, & na mais estreita hũa légua. Foy tambem celeberrimo antigamente, por causa dos ginetes, que se creávaõ em seus campos, onde os ares são tão salutiferos, & proveitosos, que diz Plinio, & outros muytos Authores, que as eguas sem ajuntamento de macho concebião, sò do vento. E tem isto por cousa tão provada, que sem escrupulo de seu credito, se atreve Florião do Campo, a contar, que em seu tempo succedia, isto de que himos falando: in da que o conta de Setuval, & não do campo do Tejo. E nosso Refende, apurando mais a verdade do caso, diz, q̃ envestigou curiosissimamente, de hum homem que tinha cuidado das eguas del Rey, se vira, ou experimentara de algum modo este segredo: & que lhe respondéra confusamente, que tendo hũa egua mimosa, metida em hũa ilha do Tejo apartada das outras, em parte que não avia sospeita de se ajuntar com cavallo, a vira dahi a certos dias prenhe, mas não veyo a luz a criança, porque moveo a prenheidaõ, em muyta copia de sangue. E de hum homem natural de Salvaterra, soube outro caso semelhante, no anno de 1589. o qual me affirmou com juramento em hũas horas de nossa Senhora, que trazendo elle hũas eguas no campo de Santarem, entre as quaes andava hũa, tambem feita, & de feições tão acabadas, que lha compravaõ algũs fidalgos,

Plin. l. 8.
c. 42.
& l. 4.
c. 22.
Hom.
Iliad. l. 16.
Laurent.
Vala. hist.
Nap. l. 1.
Volat. l. 3.
Gerund.
l. 1.
Ravif. in
Cornuc.
Joan. Bo-
em. l. 3. c.
24.
Flor. do
Cam. l. 1.
c. 4.

Refende
anti. l. 1.

gos, para a tereni mimosa na estreba-
ria por façanha, elle com este intento,
a separou das mais, & trouxe em parte
que algũ potro lhe não chegasse, & da-
hi a meiz & meyo avio prenhe: & ajun-
tandoa com as mais, enfadado por es-
tremo de a ver daquelle modo, notou
que lhe crecia a barriga tão pouco, &
andava tão despejada com ella, que
foy causa de notar muy particular-
mente o fim desta prenhidão, que se
resolveo, em parir dahi a onze mezes,
hum potro branco como hũa pomba,
tambem feito, que não avia coufa
pintada, que mais o fosse, tão ligeiro
como ave, & tão inquieto, que da
hora em que naceo té o outro dia a
tarde, que morreo, nunca deixou de
correr, & arremessar-se a hũa parte &
outra. Mas no meyo de todas estas
coufas, achou muy galante a opinião
de Justino, que diz se tomou esta his-
toria, de muyta ligeireza, que tinham
os cavalos de Lusitania, a qual era tão
estremada, que a encarecêraõ os Poe-
tas, com chamar os Potros filhos do
vento. E nosso Laymundo em suas an-
tiguidades Lusitanas, está com este pa-
reer, dizendo, que não he outra coufa
chamarẽ os Authiores a estes cavalos,
filhos do vento, mais que dizer, que no
correr & ligeireza se igualavão com
elle. Nem deixo de entender, que a
opinião de ser o Tejo celebrado com
tal nome, por causa deste Rey Tago:
tem contra sy o Poeta Syllo Italico,
no primeiro livro de bello Punico,
onde parece sentir, que de outro Rey
Tago lhe veyo o nome, ao qual ma-
tou Asdrubal, Capitão de Carthago.
em hũa batalha, que com elle teve
Mas seguindo a opinião de Beroso, &
seus apaixonados, diremos, q he mais
verisimil, & acõmodado á razão, que
este segundo Rey tomasse o nome do
Rio, q o Rio delle. Algũas opinioẽs ha,
da nação del Rey Tago, porq Floriãõ
de Campo, & João de Viterbo, que-
rem sentir que fosse Africano: mas eu
o tenho por natural, seguindo nisto a
Celio & Vasco, que o nomeão por fi-
lho del Rey Brigo. Deste se conta tam-
bem, que mandou muyta gente de Es-

panha, a povoar em varias partes do
Mundo, querendo com isto dilatar seu
nome. Reynou em Espanha trinta an-
nos, nos quaes quer Laymundo, que
nossos Portugueses entraffem muyto
pela terra dentro, povoando lugares,
tẽ entãõ inhabitaveis, & fazendo com
seu trabalho, a terra mais cultivada, &
fertil do q tẽ entãõ fora: q na clemen-
cia dos ares, & trabalho dos lavrado-
res consiste a fertilidade dos campos.

TITULO V.

DO QUE EM TEMPO DEL REY
Tago succedeo em varias partes do
Mundo.

EM todo o tempo que Tago reya-
nou em Espanha, foy summo Sa-
cerdote Melchisedech, Rey de Jerusa-
lem. Aos quatro annos de seu Reyno,
nacêraõ ao Patriarcha Isaac, seus dous
filhos, Jacob & Esaú, sendo elle de se-
tenta annos, segundo aponta Nicolao
Coelho, ou de sessenta, segundo Gene-
brardo, & os Rabynos nas Chronolo-
gias, Seder Olam, Zuta, mayor & me-
nor: & na historia Cabala, de Rabi A-
brahãõ Levita. A opinião dos quaes se
ha de ter por infalivel, pois está confir-
mada no vigesimo quinto Capitulo
do Genesis. Aos dezafete annos do
Imperio de Tago, morreo o Santo Pa-
triarcha Abrahão, sendo de 175. an-
nos, como aponta Josepho, em suas
antiguidades, & Philo Judeu: sepulta-
raõno seus dous filhos Isaac & Ismael,
na propria sepultura de Hebron, que
elle comprara a Ephron, para sy, & seus
descendentes. Em Assyria reynava ne-
ste tempo Balco, a que deraõ por so-
brenome Xerxes, que significa, assim
em lingua Persiana, como Scithica, vi-
torioso, & triunfador, como alẽm de
Beroso, nos ensina Herodoto, tão ven-
turoso em armas, que adquirio quasi
outras tantas terras ao Imperio Baby-
lonico, como herdara de seus antepas-
sados: & poz os limites de seu Reyno,
nas mais remotas partes, que banha o
celebrado Rio Indo. Reynava em Ale-
manha Marfio. Nas terras, onde agora
he

Justino
l.44.

Laymun.

Syllo Ital.
de bel. pun.
l.1.Flor. l.1.
c.8.
Viterbo l.
Berof.
Celi in
Monast.
Vas. rom.
x. l. i. c. 10.Nicolao
Celi in
Cronol. l. 1.
SederOlão Ge-
nebr. Cro-
nol. mi-
nor decuri. 3. R.
bi Abra-
hãõ histor.
cabal.

c. 25.

Josepho
l. 1. c. 25. A
Philo Ju-
deu in vit.Abrah.
Genesis
c. 23.Bero! l. 5.
Herod. l. 6.

he Veneza, estava inda Phaeton, o qual passada a esterilidade & seca, de que falamos no titulo passado, deixando Ligur seu filho em Italia, naquella parte, que de seu nome se chamou Lyguria, deu volta para Ethiopia, onde muytos annos depois, o tiveram por Deos, & como tal lhe offerecerão sacrificios. Tages, que nesta conjunção reynava em Italia, acrescentou muyto o culto & sacrificios de Jano, & além dos antigos inventou o modo de atentar por agouros, inquirindo as cousas por vir, com sinais do Ceo, & cantar de aves, & outros modos, que antigamente se usavaõ, & se tinhaõ em grande reputação os homens doutos nelles. E destes modos de agouros, hũs eraõ, como aponta Santo Thomas, por expressa invocação de Demonios, que chamaõ Nigromancia: outros eraõ por consideração, disposição, ou movimento de algũa cousa, & se chamava agouro: os terceiros eraõ sortes que se lançavaõ, para saber cousas occultas: & cada hum destes tres generos, tinha varias especies de adivinhar com seus nomes particulares, que deixo por não ser cousa importante à historia. E aos agouros, & adivinhar por conjeturas, foraõ nossos Portuguezes antigos (como diz Strabo) muy dados, em tanto estremo, q̃ sente Laymundo, & João Boemio, que s̃o pera inquirirem agouros, prezavão muyto nas batalhas tomarem os contrarios vivos. Porque os matavaõ diante do Idolo de Marte, & olhandolhe as entranhas, coligião dahi as cousas futuras: Os quaes modos de inquirir, condena Deos no Deuteronomio, & os Canones sagrados, os prohibem com pena de excomunhaõ, acostandose com o parecer dos Padres Santos, & Concilios, que sempre abominãrão, & prohibirãõ semelhantes ilusões, & consultas do Demonio, principalmente a gente Ecclesiastica, & dedicada ao Culto Divino. Aos quaes seguem neste particular as Leys civis dos Emperadores: & as nossas de Lusitania, que condemnãõ à morte todas as pessoas, comprec-

hendidas em semelhante delito. Outros modos ha de adivinhar, menos danosos & perjudiciaes, que os apon-tados: mas todavia illicitos, como he a chiromancia, que se faz pelas linhas & riscos da mão, a quem se deu este nome, de chir, que em Grego significa mão, & mancia, que he adivinhação. Outro se faz por consideração dos Planetas advirtindo as conjunções de seus cursos & qualidades, & lançado dellas juizos, ao que pretendem saber o que he particular dos Astrologos, & se chama Astrologia. Ha também hum modo de inquirir o futuro, por cantar de aves, ou por o numero dellas, & advertência em seu voar, que os Romanos tiverãõ por cousa muy estimada, & tinhaõ para este fim homens deputados, a quem chamavaõ Aruspices, ou Augures, sem conselho dos quaes senão cometiã cousa nenhũa de importancia, & destes trata diffusamente Alexander ab Alexandro nos dias geniaes, & Valerio Maximo. E não só foy isto em tempo dos Romanos, mas também em nossa Espanha, se usou antigamente, advertir em semelhantes vaidades, como aponta Fernão Perez de Guzman, em seu Valerio. Outras invenções ha de sortes, & modos de adivinhar, como saõ com dados lançado chumbo derretido em agua, advertindo às primeiras cousas, que se houvem pela menhaa, que não trato, porque me vou saindo da historia mais do necessario. Nem deixo de entender, que Santo Isidoro diz, que os primeiros inventores desta perniciosa superstição, foraõ os Caldeos, & Beroso com outros, que foy Zoroastes Rey dos Bactrianos, de quem ja dissemos, ser Cam filho de Noé: mas sem derogar sua opinião & authoridade, dizemos, que em Chaldea, & nas partes de Assyria foraõ estes os inventores, & no Reyno de Italia o foy Tages, de quem hĩmos tratando. No tempo que estas cousas aconteciã em Italia, Jupiter Osyris, chegou com seu exercito victorioso, ao Reyno de Macedonia, onde alcançando victoria de alguns ty-

Anquit. c.
1.
Conc.
Ante. 1. c.
32.
Conc.
Agat. c. 42

Orden. 1.
5. tit. 33.

Alexan.
ab Alex. 1.
5. c. 19.
Vale. Ma.
xi. 1. c. 4.

Fernão.
Perez de
Guzman.
1. 3. tit. 3.
cap. 5.

D. Isidor.
ethim. 1. 8.
c. 9.

Beros. 1. 3.

João An.
ni. 1. 2. inf.
tit. 9.

ranos, que tinhaõ os moradores opres-
 sos, lhe deixou por Rey a Macedo
 seu filho, ou sobrinho, como outros
 querem, do qual se chamou a terra
 Macedonia. Fez além disto Rey de
 Phenicia, a Bussyris, & no Reyno de
 Lybia, poz o afamado Anthco, en-
 grandecendo com estas merces, os
 que seguião seu exercito, que do Em-
 perador liberal, nunca os serviços
 são esquecidos, nem as mercês duvi-
 dosas.

CAPITULO VIII.

*DEL REY BETO SEXTO E M
 ordem dos Reys antigos de Espanha,
 & do que succedeo em seu tempo em
 Lusitania.*

Berof. l. 5. **D**epois da morte de Tago, suce-
 deo no Reyno de Espanha Be-
 to seu filho, prometendo nas obras a
 felicidade, que publicava em seu no-
 me, porque, como diz o Viterbenfe,
 Beto significa ditoso & bemaventura-
 do, & os Hebreos o dirivão de Behin,
 que S. Jeronimo interpetra, lugar de
 minha vida. Deste Rey, & de seu nome
 querem algũs conjeturar, que Espa-
 nha se chamou Betica, o qual nome
 lhe durou muytos annos, & quando
 com o de Espanha se lhe mudou, não
 pôde ser de tal modo, que deixasse de
 ficar em hũa parte della, muy celebra-
 da entre os Authores, que escrevem
 deste Provincia, principalmente dos
 Geographos, que na divisaõ de Espa-
 nha, nomeão sempre a Provincia Be-
 tica, por cousa principalissima, a qual
 segundo apontaõ os Authores, he a q̃
 hoje chamamos Anduluzia, pelo me-
 yo da qual vay o caudaloso Rio Betis,
 muy celebrado dos antigos, a quem
 sente Laymundo, que se deu este no-
 me, por causa del Rey Beto, posto que
 Elorião de Campo, lhe ponha em-
 bargos a isto, com dizer, que antes de
 Beto reynar, tinha, já o Rio seu nome:
 delle conta Strabo, que antrava no
 mar por duas partes, ou ao menos
 se dividia em dous, antes de chegar
 a elle, deixando huma Ilha muy espa-

çosa, em que houve certa povoação
 chamada Tarteso, da qual o Rio &
 Provincia, teve nome de Tartesia al-
 gum tempo: & não do que Florião do
 Campo diz, levantando a Berofo, &
 Joaõ Annio, que affirmão, chamar-se
 este Rey por sobrenome Tarteso, &
 delle vir o nome ao Rio & Provincia:
 cousa que eu busquei curiosamente,
 sem a poder descobrir em nenhum
 delles. Enganase tambem Florião do
 Campo, em demarcar taõ sucinta-
 mente os Tartesios, & Turdulos, & os
 encolher tanto, que não deixe parte
 delles, dentro nos limites de Lusitania,
 pois como sente Strabo, chegavaõ tẽ
 o cabo de S. Vicente. E para falarmos
 com mais propriedade, os verdadei-
 ros Turdulos, moravaõ na côsta do
 mar, que vay da boca do Tejo, tẽ o
 Douro, como em seu lugar diremos.
 Reynando Beto em Espanha, conta
 Laymundo, que em Lusitania se mul-
 tiplicava tanto o numero da gente que
 não os podendo sofrer a terra a todos,
 com a multidaõ de gados, foy necessa-
 rio partirem-se mais por a tetra dentro,
 & desta gente sente o proprio Author,
 que fez el Rey Beto algũas povoações
 em Andaluzia, aos moradores das
 quaes chamáraõ Betulos, ou como
 querem outros, Bastulos. Mas são isto
 cousas tão antigas, & alheas de nossa
 memoria, que não ha ousar de estêder
 muyto a pena em sua relaçaõ. Vivião
 nossos Portugueses tẽ o tempo deste
 Rey, na simplicidade, & modo de
 procerder, que Tubal lhe ensinara,
 conhecendo hum só Deos creador de
 tudo, sem terem Idolos, nem super-
 stições diabolicas, de que o Mundo
 estava já cheyo naquelle tempo. A po-
 voação principal, era Setuval funda-
 da (como já dissemos, & o tẽm Frey
 Heytor Pinto sobre Ezechiell) por Tu-
 bal, onde avia hum modo, & figura
 de Republica, a mais politica, & bem
 ordenada, que avia tẽ então em Espa-
 nha: & assim eraõ os moradores della,
 respeitados, & venerados dos outros,
 como gente mais antiga & sabia, co-
 nhecendo todos a origem, & su-
 ccessão que trazião daquella parte.

Com

Flor. do
 Cam. l. 1.
 cap. 9.

Laymūd.
 ant. Lusit.
 lib. 1.

Pinct. in
 Ezechi.
 cap. 27.

Viterb. de
 ant. temp.
 cap. 19.
 Hier. de
 interpr.
 nomin.

Ptolom.
 tab. 2.
 Hispan.
 Henric.
 Glaria. in
 Geogr.
 cap. 24.
 Petrus A-
 pian. in
 Cosmog.
 p. 1. c. 1.
 Gema.
 Phis. de
 divis. or-
 bis cap. 2.
 Plin. l. 3.
 cap. 2.
 Nebr. in
 descr.
 Hispan.
 Volat. in
 Geogr. l. 2.
 Strab. l. 3.

Com esta paz, & sossego, conta Laymundo, que estavaõ as cousas de Lusitania, quando passou de Africa com algũa gente em sua companhia, hum homem facinoroso, chamado Gerião, ou Deabo, o qual não se atrevendo a entrar em Lusitania, com os danados intentos, que trazia, de tyranizar a terra, fez seu assento na Ilha Eritrea; que algũs cuidãrão ser. Caliz, mas deste parecer os desengana Plinio, dizendo, que muyto antes de Caliz ter este nome de Eritrea, houve outra no mar de Poente, junto de nosso Reyno de Lusitania, & Pomponio Mella, como natural Espanhol, que sabia muy bem a verdade dos nomes, & sítio de Espanha: diz, que em Lusitania esteve a Ilha Eritreya, na qual avia inda tradição, que fora a morada de Gerião, & da gente que consigo trazia, & deste parecer são, Estevaõ, & Dionísio, Autores Gregos, aos quaes segue nosso natural Andre de Resende, no seu Vi-cencio, affirmando, que esta Ilha esteve muyto perto do cabo de S. Vicente. Aqui pois esteve Gerião algũs tempos recolhido, aguardando conjunção, para executar os danados intentos que tinha, & como a malicia natural force toda bondade fingida, não pôde Gerião estar muyto tempo, sem mostrar as obras em que se creára. E dando em terra firme, fez algũs roubos de gado, que os Lusitanos sofrêrão ao principio, mas sendo mais vexados, do que podia sofrer gente, que tẽ entãõ vivera em liberdade, começaram de ter olho em sy, & fugir daquella parte, onde elle costumava sair em terra. Gerião recolhido em sua Ilha, com a gente que favorecia seu módo de viver, vio dali a pouco tempo, multiplicar, & crescer o gado que trouxera, em tanto numero, que quasi o não podia recolher em sy a terra, o que nacia do muyto & gostoso pasto, que avia na Ilha Eritreya, onde era tanto, & tal que diz Strabo, que morria o gado dentro em trinta dias abafado de gordo, se lhe não tiravaõ algum sangue: & que o leite era tão grosso, que lhe lançavaõ agua antes de fa-

zer o queijo. E contentandose Gerião do que na Ilha via, esteve aguardando a conjunção da morte del Rey Beto, que foy no anno quinhentos & onze, do deluvio, dous mil cento & sessenta & sete, depois da creação do Mundo, mil setecentos & noventa & cinco, antes do Nascimento de Christo, tendo reynado em Espanha, trinta & hum annos. Por sua morte se começou a inquietar a terra, de maneira, que cõ razaõ podemos affirmar, se acabou nelle a idade dourada de Espanha, & se viraõ nella as inquietações, que tẽ entãõ não experimentarã: que nunca se vio mudança da fortuna, sem notavel sentimento em de danos nunca temidos.

TITULO VI.

DAS COUSAS QUE SUCEDERÃO em varias partes do Mundo, reynando Beto em Espanha.

Todo o tempo que Beto reynou em Espanha, esteve o Summo Sacerdocio em mão de Melchisedech. No anno duodécimo de seu Reyno, que foraõ quatrocentos noventa & dous, do deluvio, casou Esaú, filho de Jacob, cõ Judith, filha de Beery, Ethen, & com Basemath, filha de Elon, mulheres gentias de pays incircuncisos, & muy pouco aceitas a Isaac & Rabeca: por onde mereceo (não falando da eleição Divina, que nós não alcançamos) perder a primogenitura, & successão Sacerdotal, vendendoa por hum preço tão barato, como foy hũa porcelana de lentilhas, mal temperadas. Aos dezanove annos deste Rey, houve mudança no Sacerdocio Summo, por morte Melchisedech, Rey de Jerusalem, que morreo em idade de seiscentos annos, tendo conversado os primeiros cento, com os Patriarchas, que viverãõ antes do deluvio, & nos quinhentos depois, com todos os mais tẽ Jacob, que deixou já de cincoenta annos: & nelle a successão do Summo Pontificado, a que tinha direito, por a solenne renúnciação da primogenitura, feita por Esaú seu irmão,

Plin. l. 4.
c. 22.
Pomp.
Mel. l. 3. c.
6.

Steph. li.
Tóperi.
Dion. in
periege.
Resend. in
Vinc. part.
2. annot.
12.

Strab. in
geogr. l. 3.

ANNO
2167.

1725.

Genesia
cap. 6.

mais velho, que era o que podia succeder nesta dignidade. E daqui em diante ficou a successão desta honra, nos descendentes de Jacob, que procedêra de seu filho Levi, a quem Deos quiz dar, successivamente, o cargo de lhe offerecer sacrificios, & ministrar no Tabernaculo, como iremos vendo, no processo da historia. Em Assyria reynava Armarrites de quem Beroso Beros. l. 5. conta, que degenerou muyto dos Reys seus antepassados, porque renunciando totalmente o cuidado das armas, & pensamentos de ampliar seu Imperio com ellas, se deu a delicias & passatempos, inventando modos de iguarias, & manjares nunca antes sonhados no mundo: de maneira que o pôdem ter os golosos, & lascivos, por Author de suas torpezas, pois como tol o canonizaõ todos os que delle tratão algũa cousa. Em França teve o Ann in Beros. l. 5. Genebr. Gronol. 1. Ptolom. tabul 3. Europ. Henric. glar. l. geo- gra ch. Strab. in geog. l. 4. Senhorio Longho, de quem Joaõ de Viterbo quer sentir, que tomáraõ nome hũs povos chamados Longones, & Lingones, de quem os geographos fazem particular menção, quando vem a descrever o Reyno de França. Em Italia reynou neste tempo Sycano, filho de Maloth, de quem quer Beroso, & Joaõ Annio, que tivesse nome hũa região de Italia, Sycana, inda que neste particular, os vejo muy pouco constantes, como veremos a diante: & tem contra sy Authores de muyta conta, que unanimes affirmão ter Italia o nome de Sycania, de gente antiga, que passou de Scicilia a povoar a ella. Na parte onde agora he Veneza, reynava inda Lygur, filho de Phacton, o qual como visse a muyta gente que avia na terra, & querendo ganhar nome com as obras, que entãõ costumavão os Reys daquelle tempo, mandou povoar muyta partes de Italia, principalmente a Cydno & Erydano, de quem veyo nome ao famoso Rio Erydano, que agora se chama Rodano. Conta além disto Beroso, que proseguindo Jupiter Osyris com seu exercito, em desfagravar os que pouco podiaõ, & abater as forças de muytos tyranos, que naquelle

novo Mundo, usurpavaõ o Senhorio das gentes, que pouco versadas em malicias viviãõ, com poucas forças, & menos temor, chegou a Tracia: onde avia hum facinoroso Tyrano chamado Lycurgo, que tinha com o cruel módo de seu governo, desbaratados os moradores do Reyno, & reduzidos a tanta miseria, que igual com a salvação estimaraõ a nova de taõ venturosa vinda: & dandolhe batalha, o desbaratou facilissimamente nella, porque a gente que trazia, era muy exercitada nas armas, & como taõ destra, tinha pouca difficuldade em desbaratar, a que nunca se vira em semelhantes recontros: depois da batalha, houve ao tyrano Lycurgo, & lhe deu o castigo merecido de suas injustas obras, com lhe tirar a vida: sabendo certo, que com tirar da vida hũ mao, se acrescenta a de muytos bõs.

CAPITULO IX.

DE COMO O TYRANO GERIAO se poderou do Reyno de Espanha, & do que em Lusitania succedeu: tẽ sua morte.

TAnto que Gerião teve noticia da morte del Rey Beto, vendo entre as maõs a conjunção desejada tantos tempos antes, a soube aproveitar com tanta diligencia, que em muy poucos dias adquirio para seu senhorio o Reyno, da mór parte de Espanha. Porque como diz Laymundo, Laymūd. antiq. Lusit. l. 1. em suas antiguidades Lusitanas, passando da Ilha Eritreya, com seus companheiros & gados em Portugal, soube grangear tambem as vontades dos naturaes da terra, repartindo com elles do gado, & riquezas que tinha, que sem resistencia lhe consentiraõ, chamar-se Rey de Espanha, & meter-se no governo & regimento das cousas delle. Aladio no livro de sacrificijs, Allad l. de sacri. diz, que a invenção com que entrou a usurpar a liberdade da terra, foy com ficção & hypocresia, fingindo, novas cerimoniaes de sacrificios desusadas, & nunca vistas dos nossos, cõ q̃o tinhaõ por

ANNO
2168.1794.
Flor. do
Cam. l. i.
cap. 10.
Gerund.
lib. i.Diodor.
lib. 5.Berof. l. 5.
Anni. su-
per cūd.
l. i. Berofi
& lib. de
antiq. tēp
cap. 10.
Vase. l. i.
cap. 10.
Nicola.
Cxl. in
Monast.

cousa mais que humana, & lhe con-
sintia fazer quanto queria. Os mais
povos, que avia por dentro da terra,
vendoo favorecido, dos que moravão
em Lusitania, como sempre os tiverão
por homēs mais antigos, & politicos,
naõ se atrevendo a resistir, lhe dissi-
mularaõ por entaõ cõ a tyrania, que
usurpou no anno 512. do deluvio, que
foraõ da creação do Mundo, 2168. &
1794. antes do Nascimento de Chris-
to, segundo a conta que sigo. Deste ty-
rano conta Floriãõ em sua historia, q̃
teve nome hũa torre, dõde costumava
fazer assaltos na terra de Andaluzia,
& a Cidade de Girona em Catalunha,
tomando esta antiguidade da historia
do Bispo de Girona, que affirma ser
povoação fundada por este tyrano, no
tempo que reynou em Espanha: mas
enganase em cuidar, que a morte &
vitoria de Geriãõ foy executada por
Hercules o Grego, como outros muy-
tos Authores cuidáraõ, cõfundindose
cõ o nome, que antigamēte foy muyto
vulgar entre gente valerosa, & se dava
por dignidade, como já tocamos aci-
ma. Atribuem tambem os Authores a
este Geriãõ, o módo & invenção de
buscar ouro, & descobrir os metaes
debaixo da terra, cousa tẽ seu tempo
desusada em Espanha. E das grandes
riquezas que descobrio, & teve em
seu poder, alcançou o sobrenome de
Chryseo, segundo aponta Diodoro
Syculo, & Beroso o chama Deabo, q̃
em lingua Lybica, significa homem
de ouro, ou muyto rico, como inter-
petra Joaõ Annio, aos quaes segue
Vaseo, & Nicolao Coelho, confor-
mando em dizer que foy este hũ Rey
dos mais ricos que houve em Espa-
nha, naquelles tempos antigos: pore-
m taõ insofrivel em suas tyrantias, que a
terra começou a sentir quanto custa
hum Rey injusto, quando estende a
mão em povo fraco, & pouco podero-
so, para refrear as demasias de seu ani-
mo. Mas foy esta advertencia em tem-
po, que Geriãõ tinha grande copia de
gente afeita a seus latrocinios, de que
sempre andava acompanhado: tendo
as costas quentes (como diz Laymun-

do) (com a gente de Lusitania, a quem
para este fim tratava sempre muyto
bem, & a tinha muy propicia: consi-
derando como prudente, que nella
acharia remedio, quando a mais de
Espanha se conjurasse em seu dano.
Nem o enganou seu pensamento, por-
que a gente que morava em Andalu-
zia, tendo novas do que Osyris fazia
pelo Mundo, como desagravava os
opresos, & dava morte a tyrãos, o
chamáraõ em Espanha, para os livrar
das mãos deste, que tanto dano lhe fa-
zia. E como em animo Real, todo ge-
nero de bondade se facilite, Osyris
movido de sua natural brandura, se
compadeceo, das misérias, que pade-
cia a gente Espanhola, & passou com
seu campo contra Geriãõ, que embe-
bido em suas tyrantias, andava muy
merido pelo interior de Espanha. Mas
tanto que teve noticia do que passava,
& como em seu dano vinha tão copio-
so exercito, recolhendose pouco a
pouco, para Lusitania: Mandou a
tres filhos seus, nacidos todos de
hum ventre, como sente Frey Afonso
Venero, que juntassem a mais gente
possivel, & a puzessem em ordem de
batalha, para resistir ao inimigo, que
cada hora se lhe vinha chegando mais,
& reforçando seu campo, com muyta
gente natural da terra, que por tomar
vingança do tyrano se ajuntavão com
Osyris. Chegarão os campos a encon-
trar-se junto do Rio Gudiana, segũdo
sente o Bispo de Girona, & com elle
nõsso Laymundo, & romperão as ba-
talhas, com tanta pertinacia de huma
parte & de outra, que Osyris se vio em
ponto, de perder naquella jornada, a
gloria que nas mais adquirira, porque
a valentia de Geriãõ, & de lues tres fi-
lhos, era muyta, & a gente de Lusita-
nia, inda que tẽ entaõ sabia pouco de
guerra, era tão estremada em forças,
que sustentáraõ a batalha em peso, tẽ
que nella morreo Geriãõ, & com sua
falta, a houve taõ grande no animo
da gente, que perdendo o campo, se
puseraõ em fugida. Naõ quiz Osyris
seguir-lhe muyto o alcance, por naõ
mostrar, que vindo a libertar a terra,

Vener. no
Encher.
dos temp.Gerund.
lib. i.
Laymũ. l. i

Cæli. in.
Monast.
Gariv. l. 4.
cap. 11.
Pine pa. I.
l. 2. c. 8.

Alexan. ab
Alex. l. 3.
cap. 24.
Xenop. l.
de æqui-
voc.

tratava os moradores della, tendo já concluido com a morte do tyrano; o fim principal de seu intêto. Antes usou taõ brandamente da vitoria, que podendo facilmente aver as mãos [os filhos de Gerião, chamados Lominios, & fazerlhe outro tanto, como ao Pay, os mandou chamar à Ilha Eritreia, para onde fugiraõ depois da batalha, & lhe deu liberalissimamente o Reyno de Espanha, amoestandoos primeiro de tudo (como diz Nicolao Coelho, Garivay, & o douto P. Fr. Joaõ de Pine-da) q̃ governassem a gente de seu Reyno com justiça, & brandura, porq̃ não lhe acõtecesse, colherem de suastyranicas obras, o fructo, q̃ seu pay alcançara. Foy taõ estimado de nossos Lusitanos, o favor de Osyris lhe deixar por successores aquelles, que já tinhaõ por perdidos, que o pagaraõ cõ dom taõ custoso, como foy meter as almas na mão do Demonio, accitando entre sy o culto, & adoração de cousas creadas, que este Osyris lhe ensinou, & tomãdo del- le, o módo de contar os annos, de quatro em quatro mezes, como costumavaõ os Egypcios (segundo aponta Alexandre ab Alexandro, & outros Authores) donde ficou este módo em Espanha, referido por Xenophonte, tẽ que os Romanos foraõ senhores della, & tornáraõ o módo do tempo a ordem, que agora temos. De módo, que se Osyris fez algum bem aos homẽs, em lhe libertar os corpos, bem lho vẽdeo à conta do cativoiro das Almas. Acabadas em Espanha estas cousas, Osyris se tornou com seu exercito caminho do Egypto, onde lhe succeden, o que a diante diremos, & os tres irmãos Lominios ficáraõ com o Reyno paterno, administrando, naquelle principio com mais brandura, & justiça, do que a gente esperava delles. Reynou Gerião em Espanha, depois da morte de Beto, ultimo Rey dos naturaes, & descendentes de Tubal, trinta & quatro annos, & sua morte succedeu, aos 545 do deluvio, no qual tempo se acabou a idade dourada nestas partes, & começáraõ os homẽs a cometer insultos, & latrocinios, seguindo o exemplo

do Rey que os governára: que hum Senhor desalmado, basta para contaminar hum Reyno todo.

TITULO VII.

*DAS MUDANÇAS E VARIOS
successos, que houve no Mundo, reynando Gerião em Espanha.*

E Ssteve em todo este tempo, o Pontificado Summo, em Jacob, & sua familia, onde sempre viveo o temor de Deos, & conhecimento de sua potencia. Andava o Patriarcha Jacob neste meyo tempo, occupado em seu amoroso serviço, para adquirir por elle, a posse da fermosa Rachel, que taõ grãde a tinha em sua alma, julgando (como diz o Texto Sagrado) por momentaneos, quatorze annos de serviço, quando punha os olhos na grande valia do premio, que esperava. Mas Labaõ, seguindo a injusta ordem da ventura, q̃ he no mais firme amor, ser mais contraria, alongandolhe o termo, que primeiro assentara, lhe deu por mulher Lya sua filha, mayor nos annos & menor na fermosura, & com ella novos cuidados. Mas aventurandose Jacob, a servir de novo outros tantos annos como tinha servido, & perfeiçoar o numero de quatorze, que temos dito, descansou de seu trabalho, so pensamento, recebendo por mulher aquella que amava tanto. Onde quero advertir com S. Jeronimo, & com Genebrardo, a quem seguem os Rabinos, & a historia Escolastica, que não esteve Jacob quatorze annos, sem receber a Rachel (como algũs cuidáraõ) mas tanto que passáraõ oito dias, depois das bodas de Lya, fazendo o contrato com seu sogro, de o servir por Rachel outros sete annos, lha deu por mulher logo: ou como dissemos, pagoulhe o serviço ante mão. E como fosse esteril, & não pudesse aver filhos, alcançou o Santo Patriarcha Jacob com suas orações do Senhor, remedio a sua esterilidade, & houve della o seu mimoso filho Joseph: que naceo aos vinte & hum annos, da tyrania de Gerião

Genesis.
cap. 29.

S. Hier. in
l. de quæ-
stio. hebr.
Genebr.
Cornol.
lib. I.
Raby. in
exce. 29.
cap. Gen.
Hif Scho-
last. c. 47.
in Gen.

Cronic.
Arab. asta
ti post.
Alcera,
pag. 214.
Pedro de

Marmo. l. 2. c. 1.
Sander. de
visib. Mo-
narc. Eccle
lib. 7.
hæe. 125.
Canis. de
Deipar.
Virg. l. 3.
cap. 20.
Ioan. Da-
maci. hæ-
tes. 100.

rião em Espanha. Aos cinco annos de seu Imperio, morreo Ismael, filho bastardo de Abrahaõ, auido em Agar sua escrava, de quem procede o falso Profeta Mafoma, com dizem as Chronicas dos Arabes, & o confirmaõ outros muytos Authores, o qual de homem baix ssmo, veyo a ser hum açautê do povo Christaõ, & hum Antechristo, que semeou o Mundo de terribilissimas heresias. Mas porque desta materia, falamos mais difusamête na següda parte desta Monarchia, não ha para q̃ neste lugar, a tratemos com mais palavras. Em Assyria reynava Belocho, q̃ chamaõ algũs Authores por sobrenome o antigo, do qual conta Beroso Babylónico, que reve este nome derivado de Jove Belo, por ser taõ dado ao culto & adoração deste Idolo, que nada fazia em cousas de paz, nê de guerra, sem primeiro o consultar, & se reger pelo que o Demonio lhe mandava: de módo que o proprio nome deste Rey, devia de ser Ocho, & juntadolhe antes, o nome de Belo, lhe chamárão Belocho. Em Alemanha reynava neste tẽpo Gambrívio homẽ valentissimo, & de forças estremadas: como o costumão ser pela mór parte, todos os da quella Provincia. No Reyno de Macedonia reynava inda Macedo, filho de Osyris, de quẽ (como acima cõtamos) este Reyno se chamou Macedonia. Em Italia avia neste tẽpo grande mudança de cousas, por entrarem nella algũs tyranos, que oprimiraõ a gente natural, & priváraõ os antigos Reys de sua primeira bonança, pondo a terra debaixo de seu Imperio. Mas pouco lhe durou a tyrania, porque Jupiter Osyris, tendo fama do que passara, ou chamado (como diz Beroso) dos naturaes de Italia inda que diz, que o convocârão do Rio Istro, & não da volta de Espanha, como sente Laymundo; desbaratou em algũas batalhas estes Gigantes & tyranos limpado a terra de suas tyrantias & insultos, de tal módo, q̃ Italia tornou a cobrar a paz antiga, que perdera, & gozar de huma socegada bemaventurança: que jaçás grande he nesta vida, ter a gente liberdade, & vi-

Beros. l. 5.

Laymũ.
lib. 3.

ver isenta de guerras, & tyrantias. Esta guerra dos Gigantes, em Italia, além do Viterbense trata Dionisio Alicarnaseo, Diodoro Syculo, em algũas partes, seguindo a Beroso, q̃ diz, rey nou Osyris dez annos em Italia, no fim dos quaes, querêdo descansar dos muytos trabalhos, & grandes jornadas que andara, se foy para o Egvpto, deixandohe por Rey a seu nero Lestrigon, Gigante famosissimo. Tinha o Reyno de França, el Rey Luco, de quem sente Joaõ Annio, que tiveraõ nome em França, hũs povos chamados Lucenses, de quẽ os Cosmografos fazẽ muyta cõta na descrição da quella Provincia. Refere além disto Beroso, hum grande deluvio, de agua neste tempo: em que o mar Atico, saindo de seus limites, alagou hũa parte grandissima da terra, em que morreo muyta copia de gente, & houve perda notavel: como em varias partes do Mundo acontecço antigamente: & daqui tomarão os Authores motivo para contarem mil fabulas sonhadas, de Promotheo, & Deucalion, com mil deliramentos deste módo. E não devia ser este que agora contamos, de tão pouca conta, que desmerecesse fazerem os Authores muita delle, & a faz Xenophõte, no livro dos Equivocos. O qual Joaõ Annio, poem com Beroso, quarenta & quatro annos, depois do deluvio de Promotheo no Egvpto, devêdo ser ao contrario, porque Hercules succedeo a Osyris, & Reynando elle no Egvpto, acontecço este ruina de aguas, como adiante diremos: salvo se este deluvio, de que falamos ao presente, he differente do que Xenophonte entende: & ouve em Grecia successivamente dous em pouco espaço de tempo, que deste módo não, me atreveria eu a contradizer Authores tão antigos, a quem (como mais proximos áquelles tempos) se deve mais fê & authoridade, que aos sonhos & computações dos modernos, que na verdade dos antigos, & authoridade dos annos, fica bem fundada a fê da historia, & o credito de quem a conta.

Viterbe.
lib. 5.Berosi.
Alicarn.
lib. 1.

Sicu. l. 5. &

6.

Prolom.
tab. 3. de
Europ.
Gorian.
geog. 1.
cap. 25.Xenop. l.
de æqui-
voc. Anni
super
Xenopho

CAPITULO X.

*DE COMO OS FIHOS DE GERIAO
reynáraõ em Espanha, & da vinda
de Hercules Lybico contra elles, com o
mais que passou te sua morte.*

ANNO
2202.

1760.

Nicolai.

Cæli. in

sacr. Cro-

nolog.

Pieri. Va-

lir. l. 32.

Vergil. æ-

neid. l. 7.

Ovi. Me-

tam. l. 9.

Sabel. æ-

neid. l. 1. 5.

Retend in

vincē. l. 2.

Começaraõ os tres Gêrioês a rey-
nar em Espanha, no anno do de-
lúvio, 546. que foraõ da creação do
Mundo, 2202. mil & setecentos & se-
ffenta, antes do Nascimento de nosso
Redentor Jesu Christo, cõ tanta con-
formidade & amor entre sy, que diz
Nicolao Coelho, & outros muytos,
Authores ser este o principal fudamẽ-
to, em q os Poetas estribáraõ, a fabula
de Gerião, q pintavaõ cõ tres cabeças,
em hũ só corpo, como eu vi em hũas
moedas de prata, do Emperador Adri-
ano, batidas no primeiro & segundo
anno de seu Consulado, das quaes Pi-
erio refere outra, do terceiro: mostrã-
do, que assi governávaõ estes tres Prin-
cipes, entendidos por as tres cabeças,
este corpo de Espanha, como se em to-
dos houvera hũia só alma: & assi con-
formavaõ as tres vontades, como se
em todos reynára hum só coração. E
naõ fora piquena parte em sua gloria,
o amor & cõformidade fraternal q en-
tre si tinhão, senão usáraõ mal della,
para effeito de tornárẽ a gẽte de Espa-
nha ao antigo cativẽiro, & cruel sojei-
ção q tivera em tempo de seu Pay Ge-
rion Deabo: soltando tanto mais as re-
deas a crueldade & tyrãnia, quãto me-
nos sentiãõ, quem lhe pudesse tomar
conta do tyrânico módo de pro-
cêder que em tudo tinhaõ. E lembra-
dos de como a gente de Andaluzia, &
das mais partes q ficão contrã o Rey-
no de Aragaõ, & Valença, foraõ a cau-
sa principal, de vir Osyris a Espanha,
& privar a seu Pay da vida, mudáraõ o
assento do Reyno para aquellas partes
com tenção de as oprimirem mais a
seu gosto, & usarem com ellas todo
genero de tyrãnia. Em Lusitania tra-
ziaõ grande abundancia de gados, pas-
tando com elles todos os campos, que
caem entre o Rio Guadiana, & o Ca-

bo de S. Vicẽte, como quer nosso Lay-
mundo: tendo a gente Portuguesa taõ Laymũ.
ant. Lusit.
l. i.
mimosa & favorecida, como aquella,
que em tempo de seus trabalhos, lhe
fora taõ firme companheira, & como
tal trazião sempre exercitada em ar-
mas grande copia de mancebos Lu-
sitãnos, porque avendo quem se levan-
tasse contra seu Imperio, tivessem nel-
les seguro presidio. Mas como a con-
ciencia dos maos nunca viva izenta de
sobresaltos, nem a destes tyranos esta-
va muy quieta, lembrando-lhe, que po-
deria Osyris dar volta em Espanha, se
tivesse noticia do que passava, & dar-
lhe a elles, como desconhecidos ao
bem que receberaõ, hum castigo, qual
seus insultos pediaõ. E prevenindose
antes do perigo, tratáraõ secretamente
com outros tyranos, q em varias par-
tes do mundo reynavaõ, que para se-
gurar as vidas & Reynos, tirassem de
sobre hombros hũia carga taõ pesada,
como a vida de Osyris, em que consis-
tia a morte & ruina total de todos el-
les. Foy esta consulta tratada primeiro
de tudo, com Lestrigon Rey de Italia,
neto de Osyris, & posto por sua mão,
naquelle Senhorio, que elle adminis-
trava taõ mal, & com tanta injustiça,
como declarou a treição a que deu taõ
facil consentimento: que além de a-
ceitar o partido dos Lomínios de Es-
panha, solicitou por seus Embaixado-
res, a Busyris Rey de Phenicia, a Ty-
phon o menor, que reynava em Phry-
gia, & ao Gigante Anteo, Senhor de
Lybia. Os quaes de comum consenti-
mento, fizeraõ liga (como diz Beroso)
cõ Thyphon o mayor, irmão de Osy-
ris, que elle deixára em companhia de
Isys sua mulher no governo do Eglyp-
to, tratando, que na primeira conjun-
ção, que achasse o mataffe, & puzesse
debaixo de sua mão, o Reyno de Egly-
pto, prometendolhe todos os conjura-
dos de aventurar por sua conservaçãõ,
as vidas, & Reynos que possuíaõ. Ven-
dose Typhon taõ cheo de esperanças,
que quando saõ de reynar todas as di-
ficuldades facilitaõ, accitou a empre-
sa, & chegando Osyris ao Eglypto para
descançar, da larga peregrinaçãõ pas-
sada,

Beros. l. 5.
Sene. lide
sacris
Egypr.
Anni. in
l. 5. Beros.
Diodor.
Sycul. l. 1.

sada, & cortar o cabello, que sempre (como diz Diodoro Syculo) deixára crescer té sua volta: o falso irmão lhe tirou a vida, acrescentando a isto hũa crueldade tão grande, como foy fazer o corpo de seu irmão, em vinte & seis partes, & mandar a cada hum dos conjurados hũa, para que lhe cōstasse, a verdade & certeza de sua infame proeza. Muy festejada foy de todos, a morte por quem tão esperavaõ, principalmente dos tres irmãos que reynavaõ em Espanha, vendo a morte de seu pay vingada, com a vida alhea, & as suas (ao parecer) livres de passarem por as mesmas leys. Mas foylhe tudo muyto ao contrario, porque Oro Lybico, filho de Osyris, a quem por outro nome chamaõ Hercules Lybico, convindolhe tambem o nome por ser filho de Jupiter, & neto de Saturno, chamando de Isys, veyo cõ hum grande exercito de gente, que trazia consigo, para segurar as Províncias de seu Imperio, em quanto Osyris seu pay andava ganhando tãta fama pelo Mũdo: & sabendo o módo como fora morto, foy contra o Tyrano, que já neste tempo tinha sua potencia junta, com determinação, de aver batalha, a qual se deu (como quer Diodoro Syculo em seu livro primeiro) em Arabia, junto de hum certo Rio, que elle não nomea, onde Typhon ficou morto, & sua gente desbaratada. Como Hercules vio a cabeça da Lyga posta por terra, & a conjuração patente, com todos aquelles que entraraõ nella, reforçando seu campo de gente, veyo em Phenicia, & nas mais partes onde viviaõ os tyranos consentidores na morte de seu Pay, & vencendoos em batalha, tomava delles vingança. Em Lybia teve Hercules hũa sanguinolêta batalha, com Anteo o segundo, filho de outro Anteo, que morrera tambem ás suas mãos, em tempo de Osyris, como aponta curiosamente o Virerbense. O qual vendo se desbaratado, & a ponto de perder a vida, se retirou cõ a mais gente que pode, & se poz em fugida: mas Hercules o seguiu, de módo que na ultima parte de Africa o

alcançou, & teve com elle batalha, de pessoa a pessoa, em que o Gigante ficou morto, & no próprio lugar lhe mandou Hercules fazer hũa sepultura, tão monstruosa em grandeza, como se requeria para Gigante, que tinha (segundo quer Plutarcho, & Marco Antonio Sabelico) setenta covados em comprido, como experimentou nosso capitão Sertorio, quando na Cidade de Tangere em Africa, mandou abrir esta sepultura. Vendo se Hercules tão perto de Espanha: que só o dividia della, hum espaço tão piqueno de agua, como he hoje em dia, o Estreito de Gibaltar, fazendo algũas embarcações suficientes, para vencer aquella dificuldade, passou à Espanha, tão repentinamente, que os Lomínios não tiveraõ noticia de sua vinda, antes de sentir o dano, que lhe naceo della. Porque os Andaluzes sabendo, que Hercules vinha cõ maõ armada para vingar a morte de Osyris seu Pay, & brandose das injustiças & tyrantias, cõ que sempre foraõ tratados destes irmãos, se foraõ todos jutar cõ o exercito Egypciano, rogãdo cõ muytas lagrimas a Hercules, q os não deixasse metidos em tão insufrível tyrania, como tẽntaõ sofrêraõ, por serem os annos antes, amigos de seu Pay Osyris, & seguirem sua bandeira, naquella famosa batalha, em que Gerião ficara morto. Acrescentando a estas outras palavras (que em gente necessitada o temor de seu dano lhe faz aprender brevemente Rethorica) com as quaes movêraõ a Hercules, de maneira, que sem mais aguardar, se veyo à nossa Lusitania: para onde os Gerioes se recolhêraõ, como homẽs, que só na gente della tinhaõ o fim de suas esperanças, & passando o Rio Guadiana, os achou com boa copia de gente, offerecidos à batalha, no lugar que os antigos chama-vaõ, Saltus Tercenorum, como claramente o mostra em sua historia o Bispo de Girona. Vêdo Hercules a muyta gente, que os tres Gerioes tinhaõ junta, & temendose, q não resistissem os seus ao grande esforço dos Lusitanos, encubriendo este temor cõ especie

Plutarc.
in vita
Sertor.
Marcus
Anton. Sa-
be. aenei. 1.
l. 1. & Ge-
rundi. 2.

Diodor.
ubi sup.

Ann. in. 1.
Berol.

Episc. l. 1.

de

de piedade, & confiado nas estremadas forças que em sy conhecia: Mandou dizer aos Gerioes, que pois eraõ taõ valerosos Principes, como o Mundo publicava, & avia nelles animo para empresas de muyta estima, naõ consentissem derramar-se ante seus olhos tanto sangue, innocente dos agravos particulares, por onde se armára a guerra. Mas que saindo hũ & hum em singular batalha, justificassem com a vida a innocencia de sua culpa. Os Gerioes, que cuidavaõ de si mais do que nelles avia, tendo abatimento engeitar o desafio, aceitáraõ facilmente as condições de Oro Lybico, & vindo a singular batalha, os matou a todos tres (como além de Garivay & Pineda, refere Floriãõ do Campo, estribado em Beroso, & Joaõ Annio, a quem vay seguindo em tudo) cujos corpos dizem algũs, que mandou enterrar junto do Rio Guadiana, outros que foraõ levados a Caliz, onde por memoria de suas façanhas, mandou levantar hũa grande columna, com cerras letras symbolicas, & de figuras, como foraõ antigamente todas as do Egypto. Muyto sentiraõ nossos Lusitanos a morte de seus Principes, & se a prudencia & grande aviso de Hercules os naõ abrandára, & puera em conhecimento de suas tyrannias & maldades, tivera nova batalha com elles. Mas lembrando-lhe (como aponta Laymundo) ser filho de Osyris, a quem elles deviaõ o mudo de Religião & cerimoniaes que tinhaõ, os attrahio assi de modo que se contentáraõ de aceitar por Senhor, qualquer que elle lhes desse. Hercules desejando confirmar de todo aquella gente em sua graça, fez grandes sacrificios, & libações aos Deoses, convidando os mais antigos, & principaes de terra, para estas festas, com que os afeiçoou de tal modo, que em nada lhe saiaõ do que elle mandava: & com isto entrou seguramente pela terra dentro, tê dar no grande Promontorio que os naturaes tinhaõ por sagrado, & nós agora chamamos Cabo de S. Vicente, no qual fundou hũ famoso Templo, em que instituio ritus & modos de sacrifi-

car, conforme usavaõ os Egypcios. Do qual Templo fala Strabo, & Artemiodoro, aos quaes segue o Bispo de Girona, & outros Authores, affirmando, que nelle instituira grandes ritus & cerimoniaes, q̃ permanecçeraõ muytos annos em Lusitania, guardando sempre os q̃ vinhaõ visitar este Tẽplo, hũa cerimonia, referida por Strabo, no lugar já citado: que tanto que o Sol se quera pór, ninguem ficava no Tẽplo, nem ousava chegar onde elle estava, antes se tornavaõ os q̃ tinhaõ acabado seus votos, & os que vinhaõ de novo aguardavaõ nos lugares ao redor, até o seguinte dia, em que lhe era licito visitar o Tẽplo, & offerecer sacrificio: & o Bispo de Girona já alegado, diz, que duraraõ as ruínas deste Templo, & os sinaes de sua grandeza, até o tempo de Claudio Ptolemeo. Foy taõto o contentamento da gente Lusitana em se ver com aquellas superstições, & novos ritus, de adorar os Idolos, & offerecer-lhe sacrificios, q̃ sem nenhũa resistencia aceitáraõ por Rey & Senhor de Espanha, a Hispalo filho de Hercules, homẽ esforçadissimo, & de grande animo, que em companhia de muyta gente Egypciana ficou reynando em nossa Lusitania, & nas mais Provincias, de Espanha, com universal satisfação da gente toda, a quem os beneficios presentes do pay, & os passados do avó, tinhaõ as vontades muyt vencidas. Reynáraõ os tres Gerioes em Espanha, quarenta & dous annos, como aponta Nicolao Coelho, foy sua morte no anno do deluvio, 588. q̃ forão da criação do Mundo, 2244. 1718. antes do Nascimento. Partio-se Hercules para Italia, a tomar vigança dos Lestrigrones, que entraraõ na conjuração do pay, levando consigo grande copia de gados fermosissimos, que os tres Gerioes traziaõ em Lusitania: que nunca ha vencedor taõ desinteressado, que engeite despojos do vencido.

Gar. l. 4.
cap. 12.
Pined. p. 1.
l. 2. c. 10.
Flori. de
Camp. l. 1.
cap. 14.
Berof. l. 5.
Anni. ib.
& lib. de
ant. tẽp.
cap. 11.

Laymũ.
lib. 1.

Nicola.
Cæli. in
Cronol.
ANNO
2244.
1718.

TITULO VIII.

DO QUE SUCDEU NO MUNDO
reynando os tres Gerioës em Lusita-
nia, & nas mais partes de Espanha.

Permaneceu o Summo Sacerdocio todos os quarenta & dous annos, que os tres Gerioës reynâraõ em Espanha, no Patriarcha Jacob, & sua familia, ao qual succedeu nos treze annos destes Reys aquelle notavel disgosto, de seu filho Joseph, q̃a enveja de seus irmãos teve sentenceado á morte, & por conselho de Judas foy comutada a sentença, em degredo para o Egypto, vèdido por trinta dinheiros, a hũs mercadores Ismaelitas: de quem foy levado a Cidade de Tanais, onde entaõ residia a Corte de Pharaó, & vendido a hũ privado seu, chamado Putiphar: nos olhos do qual teve Joseph tanta graça, que lhe meteo nas mãos quanto tinha, vendo principalmente, que a olho crecção suas riquezas, depois de ter este fervo. Era Joseph, (como aponta Philo Judeu, & o refere Josepho) taõ gẽtilhomem de rosto, & proporcionado nas feiçoës & lineamentos do corpo, que a mulher de Putiphar vencida de sua graça, o começou de amar taõ cordialmente, que a força do muyto que lhe queria, fez saír seu desejo dos limites da honra, & o cometeu com taõ manifestas palavras, como poem a Escritura Divina: mas o santo moço em quem a fermosura interior não tinha menor força, que em sua senhora a exterior, que a tanto extremo a chegava, escusandose com brandas palavras, acrescentava nella o fogo, & em sy o mcremento. Té que chegando o fogo do apetito ao mais que podia ser, quiz a senhora alcançar por força, o que sem ella era impossivel acabar com Joseph. Mas nem ella foy tanta, que bastasse para lhe vencer, a bondade & constancia que defendia sua alma. Do que ficou taõ sentida, & lastimada sua senhora, que convertendo nelle a culpa que em sy tinha, o fez meter no carcere, onde esteve muytos annos purgan-

do à conta de trabalhos proprios, a culpa alhea. Mas Deos, que nunca deixa o inocente, sem equivalente paga de seus disgostos: permitio que visse Pharaô hum sonho, que nenhum dos seus encantadores pode soltar, nem darlhe entendimento conveniente, ao que a figura pedia, & trazido Joseph do carcere, onde já soltâra outro ao copeiro del Rey, lhe deu taõ verdadeira soluçãõ, que Pharaó conhecendo nelle a sabedoria do Espirito de Deos, o fez segundo em seu Reyno, cõ taõ plenario poder, que só o Nome Real guardou para sy: dando a Joseph authoridade para em suas cousas, & no tocante ao governo do Paço, & Reyno (como diz o Psalmo) fazer o que melhor lhe parecesse. Por industria do qual se remediou a terra do Egypto, em sete annos de grande esterilidade q̃ houve, nos quaes Joseph mandou vir da terra de Canaan seu pay Jacob, com toda sua familia, & os poz na terra de Gesen, por ser abundantissima de pastos, para os gados, & creações, de que os Patriarchas vivião naquelle tempo. Casou Joseph com Asenech, filha de seu primeiro amo Putiphar, & da senhora que tantos annos o fez estar no carcere, a qual dizem os Rabynos, & o aponta a historia Escolastica, que era filha de Dina, irmãa de Joseph, & do pacientissimo Job, que casou cõ ella depois da morte de Sicheu: de maneira, q̃ se a conta dos Rabynos he verdadeira, a mulher de Putiphar, era sobrinha de Joseph, filha de Dina sua meya irmãa, & Asenech com quem depois casou, era sua sobrinha no terceiro grao. Mas neste caso dou muyto pouco credito aos Rabynos, porque ha mil difficuldades, que fazem impossivel esta descendencia: ainda que do casamento de Dina cõ Job, trata Philo Judeu, & o tem a Paraphrasis Chaldaica, referida por Genebrardo. Desta mulher houve dous filhos, chamados Efraim & Manasses, que já eraõ nacidos, quando Jacob entrou em Egypto. Bem entendo a difficuldade & repugnancia grande, que me pôde neste lugar oppor, qualquer que advirtir ao fio que levo na historia, preguntando-me

Philo in
vit. Jose.
Jof. ant.
l. 2, c. 3.

Genesis.
cap. 36.

Psal. 104.

Haby. in
41. cap.
Genes.
Histor.
Schol. in
Gen c. 92.

Phil. Iu-
deu.
Paraph.
Chaldai.
Genebr.
Cronol.
l. 1.

dome que Rey avia em Egypto, para dar esta honra a Joseph, & fazer as mais cousas referidas, pois Hercules Lybico, filho de Osyris, que era Rey de Egypto, andava pelo Mundo vingando a morte de seu pay, & matando os tyranos, que foraõ consentidores na maldade de Typhon. A qual duvida tem muy facil a soluçãõ, porque seguindo a Beroso Chaldeo, avemos de ter que Hercules Oro Lybico, não quiz tornar ao Egypto, mas passando de Espanha em Italia, & matando a Lestrigon, se ficou reynando nella algũs annos: & dahi por morte de Hispalo seu filho tornou a reynar em Espanha, onde acabou a vida. Por onde he possivel, q̃ vindose do Egypto, deixasse por governador a Menas, de quem affirma Diodoro, ser o primeiro, que reynon em Egypto sem os titulos de Deidades, que davaõ aos que tinhaõ por Deoses: & sabendo em Italia a grande esterilidade, que

Beros. l. 5.

Diodor.

Syc. l. 2.

avia em Egypto, se contentaria de reynar nella, confirmandolhe o Reyno de propriedade, como quem não determinava de tornar mais a elle. Dõde me a mim parece, que naceo a diligencia grande, que este Menas teve de constituir ritus & cerimoniaes de Deoses, nunca antes usadas, (como aponta o proprio Diodoro Syculo) porque em satisfação do beneficio recebido de Oro Lybico, fez adorar por Deos a Osyris seu pay, & a sua mãy Isys, & lhe mandou fazer hum sumptuosissimo Templo, em Niza Cidade de Arabia: onde poz os corpos destes dous Heroës, tirandoos do Egypto, porque a distancia da terra, os fizesse ser mais reverenciados, & no lugar onde sepultou os pedaços do corpo de Osyris, que depois de sua morte ajuntou com Isys grande trabalho levantou hũa colūna, com as letras seguintes.

MIHI PATER SATURNUS DEORUM OMNIUM JUNIOR,
SUM VERO OSYRIS REX, QUI UNIVERSSUM PERAGRA-
VI ORBEM, USQUE AD DESERTOS INDORUM FINES, AD
EOS QUOQUE PROPECTUS SUM, QUI ARCTO SUBIA-
CENT, USQUE AD HYSTRI FONTES, ET ITERUM ALIAS
QUOQUE ORBIS ADII USQUE AD MARE OCEANUM
PARTES, SUM SATURNI FILIUS ANTIQUIOR, GERMEN
EX PULCHRO ET GENEROSO ORTUM, CUI NON SE-
MEN GENUS FUIT, NEQUE ULLUS EST IN OBRE, AD
QUEM NON ACCESSERIM LOCUS: DOCENS OMNEIS EA
QUORUM INVENTOR FUI.

A significacão das quaes em nosso Portuguez he o seguinte. *Opay de que naci foy Saturno, o mais moderno entre os Deoses, sou. El Rey Osyris, que andei o Mũdo todo, tẽ as ultimas partes da India inhabitaveis, vî tambem os q̃ morãõ debaixo do Norte, tẽ as fontes do Rio Hystro: & alẽm destas outras partes do Mũdo, tẽ chegar ao mar Oceano, sou filho mais velho de Saturno, de geraçãõ nobilissima & clara, o tronco & origem da qual foy Noé. Nem ha no Mũdo parte a que não fosse, insinuando a todas as cousas de que fuy invetor. Na qual pedra quero advirtir duas cousas tocantes ao fio da historia, a pri-*

meira das quaes he como se jacta Osyris de ter chegado, com sua peregrinaçãõ tẽ o mar Oceano, q̃ he o de nossa Lusitania, provando com esta authoridade, não ser fabulosa sua vinda a estas partes, como algũs quizerãõ. A outra he, que onde o letreiro tẽ, *non semen*, trasladei, Noè, porq̃ (como aponta o Viterbense) entre os nomes q̃ antigamente teve Noé foy hum delles este, que lhe attribuirãõ por cuidarem, que delle nace-rãõ todos os povoadores do Mundo, sem elle ter procedido de ninguem, ignorando as gerações, que houye antes do deluvio, ou porque depois

Viterb.
in l. 5.
Berosi.

Berosus. lib. 2; depois de seu filho Caõ, o fazer impotente (como aponta Beroso) ficou inhabil para gerar, & assim o chamavaõ *non semen*, que tanto val, como

homem impotente. Na sepultura de Isys, poz tambem Menas outro leitreiro, com a leitura seguinte.

EGO ISYS SUM, EGYPTIREGINA A MERCURIO ERUDITA, QUAE EGO LEGIBUS STATUI, NULLUS SOLVET. EGO SUM UXOR OSYRIDIS. EGO SUM PRIMA FRUGUM INVENTRIX. EGO SUM ORI REGIS MATER. EGO SUM IN ASTRO CANIS REFULGENS, MIHI BUBASTIA URBS CONDITA EST, GAUDE GAUDE, EGYPTE, QUAE ME NUTRISTI.

A interpetração da qual he a seguinte. *Sou Isys Rainha do Egypto, ensinada por Mercurio: as cousas que eu constitui com Leys, ninguém as quebrará, sou mulher de Osyris, sou a primeira inventora de semear pão, sou Mãe del Rey Oro, sou no Ceo a estrella canicula, fundouse em meu louvor a Cidade Bubastia. Alegrate & folga Egypto, de me ter creado em ti.* Nem faça escrupulo aos Leitores, acharem impresso em algũs Diodoros, *sum mater Osyris*, porque realmente he notavel erro da impressãõ, & o achãrãõ claro, vendo hum de mão escrito em pergaminho, que estã na livraria de Alcobaça, encadernado em vaca branca, a módo antigo, no qual estã, *sum uxor Osyridis*, & como mais conveniente o puz no leitreiro de Isys. Fez Menas adorar & ter por Deos no Egypto, a nosso Hercules Lybico, & o mostra tambem Diodoro, quando diz, que Oro foy o ultimo Deos que reynou em Egypto: de módo, que esta póde ser a ordem porque houve no Egypto outro Rey diferente, sendo o legitimo Senhor Hercules Oro Lybico, o qual passando de Espanha em Italia, teve cruel guerra com os Estrigones, que durou perto de dez annos, no fim dos quaes extinguindo esta pessima gente, ficou Rey & Senhor absoluto de toda a terra, em que reynou pacificamente vinte annos. Em Assyria reynava neste tempo Baleo o segundo, Principe famosissimo nas armas, & de tão finalado esforço, que diz Beroso, ser elle o primeiro depois da Raynha Semyramis, que entrou

com mão armada na India, & sahio della vitorioso. Em Alemanha tinha o Principado Seuvõ ou Suevo, como outros lhe chamão, homem tão cruel nas obras, como publicava o nome, que propriamente significa cousa cruel, & sem misericordia. O Reyno de Frãça estava em mão del Rey Celte, tão amado & querido de seus vassallos, que para eterna memoria do amor que lhe tinhaõ, se chamãrãõ Celtas, com o qual nome os trataremos daqui em diante, quando nelles falar a historia. Promotheo filho de Neptuno, povoou neste tempo a Ilha de Cerdenha, onde reynou algũs annos, foy tido por Deos marinho, porque avendo batalha com hum certo Rey chamado Atlante, de quem ao diante falarã nossa historia, & sendo vencido nella, & afogado no mar, o tiverãõ seus vassallos por hũa das Deidades maritimas, oferecendolhe como a tal sacrificios, & dedicandolhe Têplos. A este chama Virgilio, Phorco, & Servio no mesmo lugar, affirmam por authoridade de Varro, que este foy o primeiro povoador de Cerdenha, do qual foraõ filhas Scyla, de que teve nome hũa Ilha piquena, entre Sicília & Italia, muy perigosa para os navegantes, Euriala, Tenio, & Medusa, as quaes chama o Viterbẽse Gorgonas Italicas, por differença de outras que houve Africanas. Bem entendendo que me podem contradizer esta opinião, cõ Diodoro Syculo, & Raciolao Volaterrano, q̃ escrevem ser Jolao filho de Hercules o q̃ povoou esta Ilha. Mas solve facilmente a questãõ

D Strabo,

Diodor. Syc. l. 2.

Beros. l. 5.

Virgil. æneid. l. 5.
Serv. in l. 5. Virg.
Varro apud eund. eod. lib.

Viterbẽ in lib. 5. Berosi.

Diod. l. 6. Volater. Geog. l. 6.

Strabol. 5.

Strabo, em sua geographia, dizendo, que Jolao veyo a Cerdenha, & fundou nella algũas Cidades, assim dos que configo trazia, como dos que já vivião na terra, que elle afirma serem de nação Tuscos, donde fica manifesta a duvida de Jolao, pois o que elle fez na Ilha, foy melhorala de moradores, & não trazelos de novo. Está Cerdenha em trinta & hum graos de longitude, & trinta & oito de al-

Gem. Fris. l. de div. orbis c. 9.

tura, (como o poem Gemma Phrisio) tem em sy hũa erva de folhas largas, algum tanto, que eu já vî algũas vezes, peçonhentissima, porque comendoa qualquer pessoa, lhe dá hum riso tão solto, que o não deixa senão com a vida. E o Marquez de Favara, sendo Governador de Sicilia, no anno 1590. desejando saber a verdade deste segredo da natureza, mandou lançar hũa quantidade boa do çumo desta erva, em hum pouco de vinho tinto, que davaõ a hum Turco cativo, o qual por certos deliros estava sentenciado a morte, & foy tal a virtude & força do veneno, que dentro em hum quarto de hora, começou o Turco, a rir continuamente, mas de tal modo, que mais parecia apertar os dentes com rayva, que rir com alegria. Durou com isto sete oras, & dando estes risos mudos acabou. Desta erva & seu efeito, diz Pausanias, referido por Volaterrano, que veyo o adagio antigo, riso de Cerdenha. A feição desta Ilha, segundo aponta Prolomeo, &

Pausan. Volarer. Geogr. l. 6.

Prolom. l. 3. tab. 6. Europ. Plin. l. 5. c. 7. Glari in Geogr. c. 28.

Plinio, he como hum rasto de pé humano, por respeito do qual se chamou antigamente, Ichnusa, derivando este nome do vocabulo Grego, que significa rasto de pé. Reynando estes Gerioes em Lusitania, pouco tempo antes de sua morte, se deraõ muytas Provincias da India a El Rey de Babylonia, forçados, (póde ser) das guerras, que Baleo o segundo lhe faria, que não ha liberdade possuida por muytos annos: que em poucos dias se não perca, se a furtuna se mostra favoravel aos contrarios.

CAPITULO XI.

DE HISPALO, EHISPANO, REYS de Espanha, & do que succedeo no tempo de seu Reynado em Espanha.

Partido (como já dissemos) o valeroso Capitão Hercules, para Italia, começou Hispalo, seu filho a governar o Reyno de toda Espanha, como além de Beroso, & João Annio, sente Vaseo, Venero, & Martim de Vicianá, tratando a gente com tanta humanidade, & brandura, que o tinhaõ como cousa dada do Ceo, para remedio & alivio das opressões, & trabalhos, sofridos no tempo que durou a tyrania dos Gerioes. E os que mais particularmente gozavaõ suas mercês & favores, craõ nossos Lusitanos, a quem fazia muy celebres, a nova fundação do Templo, que Hercules Lybico lhe deixára ordenado antes de sua partida. Ao qual como a cousa nova, & nunca antes vista em Espanha, concorria a gente de varias partes, & levados da superstição, & ceremonias, que alli vião, tinhaõ os que moravaõ naquellas comarcas, por homens de grande merecimento, como se a vezinhança do Templo, lhe desse algum dom particular melhorado, dos que vivião pelo sertão dentro. Por esta razão he tambem de crer, que viveria El Rey Hispalo o mais do tempo que reynou em Espanha, nestas partes de Lusitania inclinando a gente ao culto da idolatria, & introduzindo ceremonias nunca antes usadas, vendo principalmente a nação Portuguesa, de seu natural afeiçoada a cousas de Religião, & apartadas do trato da gente, como o são no presente tẽpo, no qual por a misericordia Divina, está o Culto & Religião Christão, em tanta pureza, que se podem cõ seu exemplo regular as mais Provincias da Christandade. Deste Rey querem algũs Authores, q fosse fundada Sevilha, mas cõ tão pouco fundamento, q não ha falar nestas cousas, senão como por sonho, pois

Beros. l. 5. Ann. l. ant. temp. c. 12. Vale. tom. 1. l. 1. c. 10. Fr. Alon. Vener. no Enchir. Mart. de Vician. pr. 1. l. 1. c.

Flor. de Camp. l. 1. c. 15.

Nicola.
Cæli. in
Cronol.

ANNO
2260.]
1702.

Laymūd.
lib. 1.

Strab. in
geogr.

pois cada hum as trata, como lhe dà mais gosto. E o meu neste particular, he levar as cousas com tão pouco escrupulo da verdade, como quem escreve á nação Portuguesa, inclinada naturalmente a não perdoar faltas alheas. Reynou Hispalo dezasete annos, segundo aponta Nicolao Cocelho, sem nos deixar cousa digna de historia, mais que as já referidas, morreo no anno seiscentos & quatro, do deluvio, que foraõ dous mil & duzentos & sessenta, da creação do Mundo, mil & setecentos & dous, antes do Nascimento de nosso Redēptor, pouco mais ou menos. Logo que Hispalo morreo começou a governar este Reyno de Lusitania, & os mais que ha em Espanha, Hispano seu filho, homem de grandes pensamentos, & amigo de ennobrecer seu Reyno, cõ fundações de fortalezas, & Cidades, segundo as maravilhas, que delle contão os Historiadores Castelhanos. Foy accitado por Senhor, no Templo de Hercules (segundo aponta Laymundo) porque avendo só aquelle em Espanha, era forçado acudir a elle, todos os que tinhaõ votos que cumprir, & algũa cousa grande que começar. E pois chegamos a contar, que no principio do Reyno vinhaõ estes Reys antigos, ao Templo de Hercules, quasi reconhecendo a seus idolos, a mercè grande de os chegarem a tão alto estado, & pedindolhe favor, para com ditoso successo governarem seu povo: não será fóra de proposito referir hũa cerimonia, que o proprio Laymundo conta, neste caso acas curiosa, por ser tão antiga. Para o que he de saber, que os antigos, (como largamente conta Strabo, em sua geographia) tinhaõ por hum sacrilegio grandissimo, ousar alguem ver o Sol, quando se lançava no mar Oceano, porque realmete cuidavaõ, que pór se o Sol, não era mais, que cair do Ceo na agua do mar, & apagar-se do resplendor que tinha, como hum ferro ardente faz, metido na agua. E por este respeito nossos Lusitanos antigos, quando se queria pór o Sol, (princi-

palmente aquelles, que vivião junto do mar) não ousando ver aquella falta, no que elles tinhaõ por Deos de baixo deste nome de Apollo, viravaõ-lhe as côstas, té que de todo era posto. E se em todos era comũ esta cerimonia, principalmente a tinhaõ & guardavaõ os moradores do cabo de S. Vicente, que não só lhe parecia crime a vista do Sol, mas inda se guardavaõ de dormir em toda aquella ponta de terra tendo por cousa muy notoria, que os Deoses vinhaõ alli afazer grandes festas, & danças, tanto que era noite, sendo isto já tão recebido do Mundo todo, que os homens de longe (como já disse acima) quando vinhaõ visitar o Templo, se chegavaõ tarde, dormião em algũas povoações que avia perto, por lhe não acontecer pór-se o Sol estando elles no cabo da terra santa. Só aos Sacerdotes dos Idolos, & ao Rey, o dia que tomava pór-se do Reyno era lícito aguardar na praya do mar, olhãdo direiro ao Poente: & tanto que o Sol queria esconder-se de todo ponto, se lançava El Rey, & os Sacerdotes de bruços muyto tristes, & vindose com esta dor ao Templo, fechavaõ as portas da parte de dentro, té a madrugada, que o novo Rey se punha no proprio lugar, onde o dia de antes vira pór Sol, do qual senaõ apartava té que o via outra vez no Oriente. E com grande alegria se tornavaõ a oferecer sacrificios a seus Deoses, gastando o restante do dia, em comer & beber, com todos seus privados. E dahi em diante ficava tido por homem mais sabio, & de mais conta que os outros, como quem víra secretos, & Mistérios dos Deoses, que ninguem alcançava. Com estas ceremonias que tirei, parte de Strabo, parte de Laymundo, trazia o Demonio enganados, nossos Lusitanos antigos, que vivião contentissimos do novo successor do Reyno, ao qual o Arcebispo D. Rodrigo faz Fundador de Segovia, de hũa fortaleza de Caliz, & de outra na Corunha de Galiza, a quem segue Dom Afonso de Carthagená, dizendo que delle teve principio o Reyno de Espanha,

Roderi.
li. 1. c. 7.

Alphon.
Cai tag.
Anacep.
cap. 3.

panha, & que são obras suas, o cano de agua de Segovia, com mil cousas outras fundadas, na fama vulgar da gente, que ordinariamente, inda que tenha principio de algũa verdade, anda tão acompanhada de abusoões & mentiras, como estas fundações: porque o cano de Segovia, he obra do Emperador Trajano, como diremos a seu tempo. E a Torre da Corunha, tão afamada por seu espelho encantado, com as patranhas que as velhas contaõ, de arder tantos centos de annos, sem se apagar no alto della, hum candieiro sustentado com sevo de homẽs: foy edificada em tempo de Octaviano

Augusto, para nella se pôr de noite certo lume, com que fazião final ás embarcações, que avião de tomar porto no lugar seguro, & alheio de perigo, como houve outras muytas, em varias partes do Mundo, a que chamaõ Pharos, donde veyo chamarem ao lume que vay de noite na Nao Capitania, quando navega algũa armada, farol, derivadolhe o nome de Pharo. Foy mestre das obras na fúdação desta Torre, hũ Lusitano chamado Cayo Sevio Lopo, como parece de hũ letreiro q̃ está esculpido nas piçarras, em q̃ a Torre está fúda, referido por Floriã do Campo, no môdo seguinte.

MART. AUG. SACR.

C. SEVIUS LUPUS LUSYT. ARCHITECTUS

A.F. DAMIENSIS EX V.

A significação do qual he a seguinte, *Cayo Sevio Lopo, filho da Aulo Damienſe Lusitano, Architecto, dedicou esta Torre às vitórias de Augusto Cesar, por voto que disto tinha feito.* Da qual pedra ficaõ concluídas todas as patranhas, & fabulas antigas, que de Hispan se contaõ, & de Iliberia sua filha, por cuja industria se fizeraõ certas obras em Caliz, da qual affirmo o Bispo de Burgos, ser casada com hum Principe Grego, chamado Phyrro, cujos descendentes reynaraõ em Espanha muytos annos. Assim que destes sonhos o melhor he não lhe buscar a solução, contentandonos com referir a opinião que Floriã do Campo tem por mais acertada, de ser este Principe o verdadeiro fundador de Sevilha, se houver de votos, que lha queiraõ aceitar por verdadeira. Deste Rey diz Garivay, & Pineda, que tendo governado esta Provincia trinta & dous annos, com universal satisfação da gente toda, morreo sem filhos que lhe pudessem succeder na herança do Reyno. Foy sua morte muy sentida, & por não se acabar com o tempo, a memoria de Senhor raõ benemerito de povo, chamáraõ (como apontaõ o Viterbenſe, & Nicolao Coelho) toda esta Provincia Espanha, mudando-

lhe o primeiro, nome de Iberia: que nas cousas do Mũdo nenhũa ha izẽta de mudanças.

TITULO XI.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAO em varias partes do Mundo, reynando estes dous Principes em Lusitania.

EM tempo destes dous Reys, teve o Summo Sacerdocio, ou para melhor dizer, a figura delle, na terra do Egypto, o Santo Patriarcha Jacob, & falecendo de cento & quarenta & sete annos, ficou na familia de Levi, onde houve sempre homẽs tementes a Deos, & lembrados da vida & sinceridade de seus antepassados, não sendo parte a communicação, & trato dos Egypcios, para lhe tirar ponto do conhecimento de Deos: o que por ventura succedia muyto pelo contrario, na gente dos outros Tribus, de quem parece sentir Genebrardo, que communicavão em matéria da Religião, cõ os naturaes da terra, seguindo em muytas cousas, suas abusoões & Idolatrias. Vivião neste tẽpo os filhos de Israel muy favorecidos, na terra do Egypto, porq̃ tinhaõ vivo a Joseph, por quem se governava tudo, & só elles & os Sacerdotes, comião dos celeiros publicos, sem venderem, (como a mais gẽte do povo)

Alphon. a
Cartag.

Gariv. l. 4.
cap. 14.
Pined. p. 1.
l. 2, c. 16.

Viter. de
ant. tẽp. l.
12 c. 13.
Nicol.
Celi. in
Cronol.

Genebr.
lib. 1.

povo) suas fazendas, para comprar mantimento, fundáraõ algũas povoações na terra de Gesen, onde moravaõ, creciaõlhe os bẽs & riquezas de módo, q̃ nelles estava o melhor do Egypto, naõ sem hũa oculta enveja dos naturaes, que ordinariamente nasce em peitos de sangue rustico, quando vem outro melhorado. Levou Joseph o corpo do Patriarcha Jacob, á terra de Canam, & o enterrou com seus antepassados no agro de Hebron, q̃ Abrahão comprára para eterna sepultura dos seus, deixando espantados os naturaes da terra o grande fausto, & acompañamento, com que se celebraraõ as obsequias, & pompas funeraes, costumadas naquelle tempo. Tornado para Egypto, se vieraõ a elle seus irmãos, açãs temerosos, de querer Joseph tomar satisfação dos agravos antigos, & lhe fizeraõ hũa pratica, em q̃ conhecendo sua culpa, lhe pediã, senaõ quizesse lēbrar della, pois Deos com tantas bonanças satisfizera os desgostos, que algum tempo sofrera por sua causa. Mas Joseph, que nada tinha menos no pensamento, que os agravos proprios, os consolou, & animou a todos, dizendo: que vivessem seguros, porque bem conhecia, que na tragedia de seus trabalhos, foraõ hũs manifestos instrumentos, da oculta vontade do Senhor, que todas as cousas permite por fins mais bemasombrados, & de mór contentamento, do que os homẽs cuidaõ, no principio das cousas, que fazem com mau intento. Em Assyria reynava neste tempo Altadas, como diz Beroso, o mais delicioso, & inutil homem de seu tempo, porque resolvendose em gastar a vida sem trabalhos, que lhe adquirissem fama, se dava a comer e banquetes esplendidissimos, tirando grandes riquezas da mão de seus vassallos, para com ellas sustentar os excessivos gastos, que fazia em triunfos de garganta: de módo que se morreo sem nome de guerreiro: açãs o deixou de comedor. Em França reynava Gallates, de quem os Franceses se chamãraõ Gallacios, mudando o primeiro

Beros. l. 5.

nome de Celtas, ou para melhor dizer, o mudou algũa Provincia de França, & a gente della tomou este nome, porque o de Celtas, durou tantos annos depois, que me faz duvida, a mudança que Beroso conta neste tempo. Sucedeo no Reyno de Alemanha o Principe Wandolo, de quem se chamãraõ Wandalos, algũs povos deste grande Imperio, que foraõ açãs conhecidos em Espanha, pelas grandes destruições & mortes, que nella fizeraõ estas gentes, principalmente no Reyno de Lusitania, & Andaluzia, onde elles tiveraõ senhorio muytos annos, como adiante contarã nossa historia. Hercules depois de vencidos os Lestrigones, & agentes que seguiã sua parcialidade, reynava pacificamẽte em Italia, para onde mandou chamar a seu filho Tusco, que deixara os tempos atraz, com o senhorio da Scythia, que cae junto do Rio Tanais, & o fez Rey de Italia, tanto q̃ teve noticia da morte de Hispan, seu neto querendo acudir ao Reyno de Espanha, porque naõ houvesse algum Tyrano, como os passados, que se quizesse apoderar d'elle, vendo que de Hispan, naõ ficãra filho legitimo, a quem pudesse vir por direito, & deixando as cousas da Italia na melhor ordem, que lhe foy possivel, deu volta para Espanha, contente de reynar o ultimo quartel da vida, em parte taõ boa como ella, onde a gente o reverēciava como a Deos reconhecendolhe os beneficios passados, que recebēraõ d'elle, & de seu pay Osyris, & pagandolhe com hum entranhavel amor, a divida deste beneficio: que naõ he piquena satisfação para mercês de Rey, o animo agradecido do vassallo.

CAPITULO XII.

DE TEMPO QUE HERCULES
reynou em Espanha, & dos favores
que sempre fez aos Lusitanos.

Entrava o anno 637. do univ. ANNO
sal deluvio, que eraõ da creação 2293.
do Mundo. 2293. mil seiscientos & ses- 1669.

Beros. l. 5.
Viterb. l.
14. c. 14.
Volater.
Geog. l. 2.
Vase. t. 1.
l. 1. c. 10.

Flor. do
Camp. l. 1.
c. 71.

Plin. l. 3.
c. 3.

fenta & nove, antes do Nascimento de Christo, quando o valeroso Hercules carregado de gloriosos trofeos, & cõ elles de muytos annos, começou a governar a Provincia de Espanha onde foy recebido cõ faustas aclamações da gente toda, que tẽntaõ vivera com grande temor, de alguem se levantar com a terra, & usurpar o senhorio devido, a quem antigamente a libertara. Fazem desta segunda entrada de Hercules Lybico em Espanha, particular menção, Beroso Chaldeo, João de Viterbo, a quem segue Rafael Volaterrano, & João Vaseo, dizendo: que trouxe consigo hum exercito provido (como tinha costume) de muyta & muy luzida gente de guerra, da qual era Capitão Gêral, hum homem muy privado de Hercules, a que os Authores chamaõ Hespero, que depois lhe succedeo (como diremos) no Imperio. Bem sey que Florião do Campo conta maravilhas, de povoações, & Cidades famosas, que Hercules veyo povoando em varias partes de Espanha, estribado nas que Beroso conta, que saõ Lybisofona, Lybisoca, Lybũca, & Lybora, das quaesquer Plinio, que Lybisoca se chamasse depois Foro Augustana, ou Foro Augusto, como trazem outros Plinios de melhor impressaõ. Mas destas povoações & de outras muytas, que se lhe atribuem, cõ pouca authoridade, não curo muyto, porque além de ser cousa pouco importante a meu intento, contar fundações de Reynos estranhos, temo tambem a censura de leitores escrupulosos, que já tem por sospeito na fé da historia, ao Mestre Floriano, inda que com muy pouca razão, pois lhe deve Espanha, toda a noticia, que tem de cousas antigas, tirada com sua diligencia de varios Authores, a quem devemos muyto credito. Chegando Hercules a Lusitania fez, como aponta Laymundo, grandes favores aos naturaes da terra, estimando muyto, ver nelles hum concerto, & módo politico, mais aventajado que os outros povos de Espanha: o qual lhe devia de nacer da muyta comunicação que

avia em Portugal, por causa da gente que concorria ao Templo, de que já tratamos. No qual quer este Author que Hercules fizesse sua sepultura, cercada com duas colūnas grandes de prata, cheyas de letras Egypciacas, em que avia grandes esconjurações contra as ondas do mar, por virtude das quaes, crião os moradores da terra, que o mar não podia em nenhum módo chegar ás portas do Templo, que estava edificado na praya. Da sepultura contaõ os Authores maravilhas, porque affirmaõ ser feita de hũa fabrica estranha naquelle tempo, onde se mandou enterrar Hercules, & foy reverenciado por Deos, em quanto durou a gentilidade. Pomponio Mella diz, que esta sepultura foy em Caliz, no Templo que este Hercules alli fundou, no qual parecer está c Viterbense, mas não advirtio, que Pomponio atribue a fundação do Templo, a gente natural de Tyro, por onde he de crer, que os ossos que neste Templo de Caliz estiveraõ serião trasladados da primeira sepultura, que Laymundo poem no cabo de S. Vicente, & não postos nella tanto que Hercules morreo: que impossivel era, se o Templo de Caliz se fundou por gente de Tyro, que veyo a Espanha muytos annos depois desta idade, estar Hercules sepultado nelle tanto tempo antes. Assim que em tanta variedade não ha certificar cousa certa, pois a não ousaõ de afirmar os Authores antigos, cujo parecer vou seguindo em tudo. Todo o tempo que Hercules reynou em Espanha, depois desta segunda entrada, foraõ (segundo aponta Nicolao Coelho) dezanove annos gastados em doutrinar os naturaes da terra, nas artes & invenções de viver, de que os sentia necessitados, & ennobrecendo todo o possivel o Reyno com Cidades & fortalezas taõ notaveis, que em nossos dias, como vemos algũa obra antiga, de cuja fundação não ha memoria, logo a canonizamos por cousa sua. O que devia nacer da tradição antiga, que ficou de nossos antepassados, lembrando de hũs

Pomp.
Mell. l. 3.
c. 6.

Viterb. in
l. 5.
Berosi.

Nicol.
Caeli. in
sacr. Chronolog.

hũs nos outros, as grandes cousas, que este Rey fez em Espanha: que de aver já em pé cousa sua, nem memoria de povoação ou forraleza fundada em seu tempo, com muy pouco esculpulo me atrevera eu a jurar, que senão acharia no Mundo, porque vemos cousas de menos tempo tão gastadas do proprio, que dahi se colige facilmente, quaes possão hoje estar, os que passaraõ ha tanto. Chegou Hercules ao fim da vida, gastado da grande velhice, & dos muytos annos que tinha, & antes de morrer declarou por successor no Reyno de Espanha, ao Capitão Espero, de quem falamos acima, o qual Venero chama seu irmão, não sey com que fundamento. Foy sua morte muy chorada dos nossos Lusitanos, & nas pompas funeraes, se mostraraõ mais lastimados que todos, que ao fim aquelles choraõ mais a falta do bem, que mór parte gozaraõ d'elle.

Fr. Alon.
Ven. en el
enchirid.

TITULO X.

*DO QUE SUCEDEO NO MUNDO
os dezanove annos, que Hercules Ly-
bico teve em sua mão o Reyno de Es-
panha.*

EM todo tempo, q Hercules reynou em Espanha, teve a figura do Summo Pontificado, Levi filho do Patriarcha Jacob, que vivia inda com os mais irmãos no Egypto, muy favorecidos por causa de Joseph. Mas como as cousas da vida seão bẽs limitados, que trazem seu fim com ella: tiveraõno tambem as prosperidades dos Israelitas, com a de Joseph, q morreo de idade de 110. annos, aos quatorze do Reyno de Hercules em Espanha: achando com elle toda a felicidade da gente Hebreã. Hum anno depois de sua morte faleceu Symeon filho de Lya: & logo, como aponta Genebrardo, Ruben, que era o mais velho de todos, de modo que o ultimo dos irmãos, a quem mais durou a vida, foy o Patriarcha Levi, que cõservou em quanto viveo a liberdade

Genebr.
Cronol.
l. 1.

dos filhos de Israel, sem aver quem se atrevesse aos agravar em cousa nenhuma, como adiante diremos. Em Babylonia reynou todo o tempo de Hercules, Manito, de quem nos conta Beroso Babylónico, duas inclinações, que se compadecem mal em hum sujeito, como saõ disciplina militar, & perfumes de gente, que professa vida ociosa: inda que hũa & outra cousa bem podem ter seu lugar, usandose em tempos diversos, de tal modo que a brandura de hũa, senão encontrasse com a aspereza da outra. Foy este Rey de tão bom animo, que sua fama deu muyto em que cuidar a Reys estrangeiros, principalmente aos de Syria, & do Egypto, que temerosos de suas armas, previnio cada hum as terras q possuia melhor, do q té entaõ fizera: inda que ao fim todos estes aparatos se resolvêraõ em nada: contentandose Mamito, cõ ver o temor que os mais lhe tinhaõ, sem mostrar em batalhas, & recontros experiencia da opinião que o Mundo tinha d'elle, levado como se pode crer das delicias & passatempos, a que se foy inclinando com a idade, que o peso da luxuria, não ha pensamento honroso, que não oprima. Em Italia reynava Alteo, filho de Tusco, & neto de nosso Hercules, Lybico, como declara o Viterbense contra Herodoro, que trabalha por nos persuadir, que este Alteo foy filho de Hercules Thebano, & inda q na verdade este tivesse hum filho, aquem se deu o proprio nome, claramente se colige, do tempo que ouve entre hum & outro, não ser o que Reynou em Italia. Em França teve o Senhorio Narbon, de quem algũs contemplativos querem dirivar o nome da Provincia de Narbona, de quem Plinio, & o Poeta Sydonio, contaõ mil cousas da fertilidade, que ha em suas Comarcas. Dura nesta Provincia hũa Cidade, das bemfortalecidas que tem muyta parte de França, povoada com obra de tres mil vezinhos (segundo aponta Gaspar Barreiros) que antigamente se chamou Narbo Martius, & deste modo a chamaõ, Velcyo Paterculo, Au-

Berosi,
l. 5.

Viterb.
in l. 5.
Berosi.
Herod. l. 2

Plin. l. 3.
c. 4.
Sydon. A-
polinar. in
panig.
Gaspar
Barreir. na
chorog.
Valeyo
Paterc.

Aufonio
Galo de
ult. illuf.
Pomp.
Mel.

H. Muc.
l. i.

Rtolom. l.
2. tab. 4.
Eutrop.
Gem.
Frisius l.
de divif.
Oib. c. 5.
Volater.
Geog. l. 6.
& Paral.
l. 38.
Plutar. in
vit. Mar.
Eutrop. l.
5. c. 1.
Apia. Ale-
xand. l. de
bel. calei-
co. &
Abrah.
Ortel. in
teatr. or-
bis de
Narbon.

sonio Galo, Pomponio Mella, & outros: agora se chama Narbona, & della toda a mais Provincia, que como disse, algũs querem refirir a este Rey Narbon, por causa da muyta semelhança, que tem os nomes da Provincia, & delle: mas a sé desta origem, cõ as de outras semelhantes, recebaõ sobre sy os Historiadores Franceses, que a mim aças me basta remir as difficuldades que ha nas cousas de Lusitania. No Imperio de Alemanha succedeu Teutanes, homem mais inclinado á Religião que á guerra, porque segundo sente Mucio nas Cronicas que recopilou de Germania, este Rey foy o primeiro, que ensinou aos Alemaes adorar Idolos, & ter outras superstições, que antes não tinhaõ, ou se as avia, (como eu tenho por mais provavel) seria este Rey, o que reduzisse as cousas deste toque, a melhor ordem, do que tinhaõ. Delle querem sentir algũs, q̃ os Alemaes se chamáraõ Teutones, que foraõ hũs povos, vezinhos dos Saxones, como aponta Ptolemeo, & Gemma Frisio, aos quaes segue Rafael Volaterrano, referindo aquelle miseravel estrago, que padeceraõ estes povos Teutones, quando em cõpanhia dos Cymbros, quíseraõ ocupar Italia, & foraõ desbaratados junto do Alpes, por industria de Mario & Catulo, como largamente contaõ Plutarcho, Eutropio, & Apiano, & nós o contaremos, quando a historia chegar a este tẽpo. De outros muytos Reynos florentes já nesta idade, referẽ os Authores, algũas cousas dignas de memoria, que deixo por evitar confusão na historia, contentandome cõ apontar as cousas mais essenciaes, & notaveis, que avia no Mundo: fatisfazendo com esta brevidade, á gente curiosa, que deseja ir cotejando as cousas de seu Reyno, com as que succederaõ nos estranhos, notando a pouca ventajem, que os outros lhe levaõ: q̃ da comparação de varias cousas, se colige mais facilmente a melhoria de cada hũa.

CAPITULO VIII.

DO TEMPO QUE EM ESPANHA
reynáraõ Hespero, & Atlante Italo,
das guerras que entre sy tiveraõ, &
da fundação de Roma feita por gente
Lusitana.

Celebradas com notavel dor & sentimento da gente de Espanha, as obsequias do famoso Hercules Lybico: tomou o governo destas Provincias, Hespero seu Capitão, homẽ de grande saber, & notavel experiencia, adquirida nas largas peregrinações, em que acompanhou sempre a Hercules, depois de sair do Egypto, & com tanta modestia governava seu Reyno, que a gente foy perdendo parte das intimas faudades, nacidas da ausencia de Hercules. Deste Hespero diz Floriã do Campo, Vasco, & Nicolao Coelho, que reve nome Espanha, & se chamou Hesperia, & não como diz Dom Rodrigo, & o Bispo de Burgos, da estrella Hespero, pois como claramente prova João Annio, se por via da estrella, lhe viera o nome, a mesma razaõ avia para França se chamar Hesperia, pois della se navega tambem com o regimento da estrella Hespero. Foy este Rey muy pouco afeiçoado á gente Portuguesa, & menos cultor do Templo de Hercules, & dos ritus & cerimoniaes delle, do q̃ pedia a muyta obrigação em que ficara, a quem lhe dera taõ opulento Reyno como Espanha: mas este desamor lhe pagaraõ facilmente os Lusitanos (como diz Laymundo) porque na primeira occasião lhe deraõ a entender, de quanta importancia fosse aos Reys, terem seus vassallos mimosos & favorecidos. Tinha Hercules quando se partio de Italia, deixado por Senhor de hũa parte della, Kitim, irmão de Hespero, a quem comumente chamamos Atlante Italo, o qual sabendo as novas da grande prosperidade, com que o irmão reynava em Espanha, envejoso (como diz Floriã do Campo) deste bem, determinou privalo

Flor. de
Camp. l. i.
c. 18.
Vale. l. i.
c. 10.
Nicol.
Cali. l.
Monast. &
in fac.
Crono.
Roder. l.
i. c. 3.
Alphon. a
Carth.
Anacep.
cap. 2.
Anni. 13.
cap 15.

Laymūd.
ant. Lusi.
lib. 1.

Flor. ubi
supra.

privalo do Reyno, & se pudesse da vida, para sem ella passar a sua cõ mais goffo: que a taes estremos chega entre irmãos a contagiosa peste da enveja. E buscando módo, com que fazer a seu salvo, esta injustiça, o achou muy acomodado, na discordia, que a gente de Andaluzia, & de Portugal tinha com este Rey Hespero, pelo que já tocamos acima: do qual se soube aproveitar tanto a tempo, que passando de Italia, com hum exercito bem ordenado, veyo publicando por onde passava, que o Reyno de Espanha lhe convinha a elle por dircito, como a irmão mais velho, & de mais merecimentos que Hespero, a quem Hercules deixara, só por Governador dos estados, em quanto elle não passava a tomar a pòsse delles. Fez esta novidade grande abalo, na gente de Espanha, principalmente naquella, que estava muyto antes agravada, & como de tal teve Atlante nella grande favor, de que lhe resultou, lançar o irmão fóra do Reyno, com muyta facilidade: inda que não podia ser com tanta, que deixasse de aver grandes recontros de parte a parte, & muyto derramamêto de sangue. Mas como não haja quem destas particularidades faça menção, nos cõtentaremos cõ dizer, o que sente Beroso, & seu Comentador, aos quaes segue Martim de Vician, resumindo tudo em contar, que Hespero vendo-se perdido, sahio fugindo de Espanha, & se passou a Italia, onde viveo algũ tempo, muyto mimoso & prezado dos naturaes da terra, que não eraõ vassallos de Atlante, nem Hespero se ousou fiar em nenhum dos que vivião debaixo de seu Imperio, temendo-se que o entregassem nas mãos de quem tanto lhe desejava a cabeça. Reynou Hespero em nossa Lusitania, & nas mais partes de Espanha, dez annos, segundo tem communmente os Authores, que delle falão. Vendose Atlante com a grandeza de estado, que tanto descjara, tomãdo experiencia no mal alheio, se deu a ganhar vontades do povo, mostrando-se a todos tão afabel, que mais parecia igual, & com-

Beros. l. 5.
Ann. ibi.
Vician. l. 1.

panheiro de cada hum, que Senhor absoluto. E foylhe tão proveitoso este artificio, que não avia em toda Espanha pessoa, a quem não fosse menos dificultoso morrer mil vezes, que faltar meya em seu serviço. Viveo o mais do tempo em Lusitania, contente do módo & trato, que via na gente da terra, onde lhe naceo (como aponta Laymundo) hum filho chamado Sic Oro, & hũa filha, a quem pôz nome Roma, inda que do nascimento do filho, me fica notavel duvida: porque não me posso persuadir, que partindose Atlante para Italia, dez annos depois desta vinda a Espanha, deixasse (como deixou) com tão grandes Reynos, hũ moço que ao muyto poderia chegar, de nove para os dez annos: mas ou nacesse (como diz este Author) em Portugal, ou viesse já (como eu tenho por mais certo) com seu pay, quando partio de Italia, o certo he, que Atlante teve dez annos (como quer Garivay, & Pineda) o Senhorio de Espanha, juntamente com o de Italia: donde foy avisado, que seu irmão Hespero, hia adquirindo tanto credito, & reputação com a gente da terra, que senão acudisse cõ tempo, corria grande perigo levantar-se tudo quanto possuía em Italia. E deu grandes indícios a esta leve sospeita, saber, que a gente da Provincia de Hetruria, o acceitara por seu Governador, em quanto Jano o menor, que por outro nome chama Beroso Camboblasco, não tinha idade conveniente para administrar pessoalmente o Reyno, como em breves palavras refere Fabio Pictor, no seu livro primeiro, da idade dourada. As quaes novas movêraõ o animo de Atlante, a deixar o Reyno de Espanha, em mão de seu filho Sic Oro, & ajuntar em Lusitania, & Andaluzia, hum copioso exercito, com que se partio para Italia, encomendando muy particularmente aos Espanhoes o filho, que lhe deixava, mais confiado em sua lealdade, & animos nobres, que nos annos & experiencia: pois (como acima toquei) não podia ser muyta. Foy esta partida de Atlante,

Laymūd.
lib. 1.

Gariv. l. 4.
cap. 17.
Pined. p.
l. 1. c. 17.
Berosus
lib. 5.

Fab. Pic.
de aureo
secul. l. 1.

ANNO
2334.

1628.

Proton.

tab. 7 Eu.

ropæ.

Glare. Ge-

ogr c. 28.

Florião de

Camp. l. i.

cap. 19.

João Ann.

in l. i. Fab.

Pict.

Laymūd.

lib. i.

Fabi. Pict.

lib. i.

no anno do deluvio 678. que foraõ
2334. da creação do Mundo, 1628.
antes do Nascimento de Christo: de-
pois de ter reynado dez em Espanha,
com grande satisfação dos morado-
res della. Fez sua jornada por mar, &
aportando em Sicilia, a quem os anti-
gos chamãrão Trinacria, por a fôrma
triangular que tem, deixou alli algũa
gente da que consigo levava, segundo
apôta Florião do Campo, em sua his-
toria, que tirou de João Annio, nos
comentarios de Fabio Pictor, segun-
do mostra a semelhança & estylo, que
levaõ na relação desta jornada. Aqui
se deteve Atlante algũs dias, aguar-
dando a gente que se lhe ajuntava,
dos Italianos seus vassallos, & exerci-
tando a soldadesca Lusitana & An-
daluz, no mōdo de guardar ordem, &
saber pelejar com disciplina militar,
pondo nelles como em gente de seu
natural guerreira, o principio da vito-
ria, que pretendia alcançar de seu ir-
mão Hespero: que em todo este tem-
po não durmia, vendo junto de sy hũ
perigo taõ manifesto, mas convocan-
do muyta gente da Provincia de He-
truria, que governava, com amigos &
parentes a quem doia sua pouca ven-
tura, aguardou em campo ao irmão,
pondo a resolução do caso nas ar-
mas, & valentia dos soldados. E como
os de Lusitania fossem taõ aventaja-
dos aos mais, temendo Hespero o que
podia succeder, tomou hum meyo (se-
gundo diz Laymundo, seguindo a Fa-
bio Pictor) que lhe foy pouco favora-
vel, em seu negocio. Este foy meter
por terceiro de pazes, ao moço Sa-
turno, & aos principaes dos Etruscos,
a quem Atlante não soube perder a
vergonha, & assentando entre sy cer-
tas condiçõs de paz, ficãrão todos
amigos. Dahi a poucos dias morreo
Hespero de sua enfermidade, & ficou
a tutoria de Camboblasco, a nosso
Atiante Italo, de quem tomou nome
de Italia, toda a Provincia: o qual pa-
ra mais a seu gosto se apoderar de tu-
do, cazando com o moço Saturno,
hũia filha chamada Electra, o mandou
povoar a região, que fica junto dos

montes Alpes. E a Roma sua filha se-
gunda, que com elle fora de Lusita-
nia, deu a gente Portuguesa, que levá-
ra: a quem como natural, tinhaõ no-
tavel amor, & com ella fez hũa povo-
ação no monte Capitolino, Senhore-
ando dalli todos os Aborigenes, que
vivião naquella comarca, que eraõ
a gente antiga natural da terra. A esta
povoação deu Roma seu nome pro-
prio, & lhe ficou tẽ o presente tempo,
aças nomeada, & conhecida no Mun-
do por universal Senhora & cabeça,
de todo elle. Não deixo de entender a
nuvem de murmuraçõs, que levan-
tará a nova fundação de Roma, que
contra a opinião de todos, tiro a Ro-
mulo & Remo, dando a gente Espa-
nhola, & particularmente a nossa Por-
tuguesa, & de mim confesso que o
não escrevéra, quando achàra menos
de doze testemunhas, da minha parte.
A primeira das quaes seja Cayo Sem-
pronio Senador Romano, que no li-
vro da Origem de Italia, nota por ho-
mẽs de pouca lição, os que cuidão
ser Roma fundada por Romulo, sen-
do tanto ao contrario, que Romulo
teve della o nome, & sò lhe deve esta
Cidade a grandeza de muros, & po-
voadores, com q a engrandecço, & fez
mais notavel do que antes era. Com
esta opinião acostta Plutarcho na vida
de Romulo, Diosinio Alicarnasco,
M. Porcio Cataõ Ephygenes Author
gravissimo, Grego de nação, que ex-
pressamente diz serem Espanhõs, os
primeiros fundadores de Roma, a es-
tes seguem o Bispo de Girona, Fran-
cisco Albertino, Florião do Campo,
João Gil de Camora, Frey Alonso
Venero, & outros muytos que deixo
de alegrar, porque os nomeados com
Beroso, João Annio, & Fabio Pictor,
acabaõ de fazer hũa duzia de Autho-
res, que sustentão minha opinião, em
companhia dos quaes estimarei muy-
to de passar por quaesquer leys, que
os censuradores de cousas exquisitas
me quizerem pôr. Viveo Atlante Ita-
lo muytos dias em Italia, com o go-
verno pacifico, da mór parte della, &
Roma em sua nova povoação gover-
nava

C. Sépr.
l. de origi-
verb. Ro-
ma.

Plutar. in
vit. Ro-
mul.

Dionis.

Alicar. l. i.

M. Porc.

Cato. l. de

origi.

Epphyg.

l. adverf.

Italos.

Epif. Ge-

rund. l. 5.

Francif.

Alber. de

mot. vrb.

Flori. de

Camp. l. i

cap. 19.

Ioan. Gil

de Camor.

nas antig.

Espanh. de

Fr. Alonf.

Vener. En

chirid.

Beros. l. 5.

Anni. ibi

dem.

Fabi. Pic-

tor. l. i.

nava os Lusitanos, & mais Espanhoes, que ficâraõ sojeitos a seu Imperio, cõ toda a outra gente, que vivia nas comarcas de Roma, a quem os Authores chamaõ Aborigenes, & morrendo seu pay Atlante, ficou governando seus estados, tẽ que Morgete, que ficara de pouca idade, a teve para reger pessoalmente o Reyno, tratando neste tempo as cousas com tanto animo & prudencia, que pudera seu regimento servir a qualquer Rey de Retrato em que visse o mudo necessario, ao bem & quietação do povo, que as mulheres saõ taõ excelentes na prudencia, & bom governo, se comecção a seguir este caminõ: como insufribeis em desatinos, & cabeçadas se acertão de errar o alvo.

TITULO XI.

DO QUE SUCEDEO EM varias partes do Mundo, todo o tempo q. Reynarão em Lusitania Hespero, & seu irmão Atlante Italo.

E Stavão neste tempo os filhos de Israel no Egypto, governados por Levi, no qual estava tambem o governo do Sacerdocio Summo, & por sua morte, ficou em mão dos que procedião de sua familia. Este foy (como dizem os Rabynos, na Cronologia de Seder Olam Zuta, & os segue Genebrardo) o ultimo de todos os filhos de Jacob, que morreo no Egypto, & o que viveo mais annos: com a vida do qual sepultaraõ os Hebreos, o gosto, a riqueza, & liberdade, que tẽ entãõ tiveraõ naquella terra, porque o Rey que entãõ governava Egypto, chamado Amenophis, segundo quer Genebrardo, ou Menon, como lhe chama Cornelio Tacito, parecendo-lhe que a opulencia, & grande crescimento da gente Hebraea, era muy pouco segura a seu estado, provacado de algũs conselheiros envejosos, (pestẽ cõmu nas Cortes de Reis & Senhores grandes) os comecçou a desfavorecer, & tratar como gente enemiga, lançando-lhe grandes tributos, & carregandoos de

trabalhos inimportaveis. E para os consumir de todo ponto, contra Joseph em suas antiguidades, que lhe fazião mudar o Rio Nilo por varias partes, enchendo com suas aguas as cavas das Cidades, & Fortalezas do Egypto, para com este artificio, se fazerem mais inexpugnaveis. Ocupavaos tambem na fabrica dos muros, que de novo mandava levantar em varias partes do Reyno, fundados (como diz Pedro Comestor) de ladrilho cozido, em que os miseraveis Hebreos passavaõ perseguições insufribeis. E sobre tudo naquellas afamadas Piramides, em que os Reis do Egypto deixaraõ hum notavel transumpto de sua vaidade, contadas entre as sete maravilhas do Mundo: entre as quaes foy a mayor & mais notavel de todas, a que fundou hum Rey, chamado por Diodoro Siculo, Chemmis, em que trabalharaõ vinte annos continos, 360 U. homẽs, ou como tem Ravi-sio Textor, 600 U. homẽs, que vem a encher o numero de gente, q. o Texto Sagrado conta, que sahio do Egypto, confrontando muyto os suspiros dados no deserto, com a saudade das cebolas do Egypto, o que conta Plinio, porque afirma se gastaraõ em alhos & cebolas que comião os trabalhadores desta obra 1800. talentos de ouro, inda que Diodoro abaixa duzentos deste numero. Opiniões houve tambem, que o invetor destas Piramides, fora o Patriarcha Joseph, para efeito de arrecadar nellas o trigo, com que sustentou aquelle Reyno nos sete annos da fome, do qual parecer estã S. Gregorio Nazianzeno, Hermolao Bizantino, referidos por Pierio Valeriano. Mas naõ he verisimil que homẽ de tanta prudencia, fosse Author de taõ famosa vaidade, nem desse occasião para os de sua nação, & parentesco, chegarem a ser opressos com estas misérias, como realmente foraõ: se avemos de dar fé aos Authores alegados, & a Genebrardo, que expressamente nolo ensina. De mudo que a vida dos Israelitas neste tempo era hum crudelissimo cativoiro, por-

Joseph, ant. l. 1.

Pert. Comelt. in Exod. c. 1. Sabel. x. nea. l. 1. 2. Joan. Zonart. to. 1.

Diod. l. 1.

Revif. in offic. p. 2.

Plin. nat. hist.

Gre. Nazianzen. Hermol. bizant. apud Pier. hierog. l. 39.

Genebr. lib. 1.

que

Raby. in Seder Olam Zuta. Genebr. Cornol. lib. 1.

Corn. Tacit. lib. 3.

Lib. Exo. cap. 1.

que os mestres das obras lhe davaõ mais tarefa, do que suprião suas forças: pretendendo com isto diminui-los, & apagar sua memoria. Mas Deos que em nenhum tempo mostra mais sua misericordia, que no meyo dos trabalhos, tanto mais os acrescentava, quanto seus inimigos mores forças punhão pelos extinguir. Neste martyrio viverão algũs annos, té q̃ Deos lhe mandou remedio conveniente a seu mal, como diremos adiante. Rey-
 nava neste tempo em Babylonia Mā-caleu, como lhe chama Beroso, ou Manchabeu, segundo Nicolao Coelho, homem de tão pouco animo, que em trinta annos que reynou, senão conta delle cousa digna de memoria. No Imperio de Alemanha, tinha o governo Hercules, que por differença dos mais, chamão Germanico, Heroe tão afamado entre os Alemaes, por a fortaleza de seu braço, com que acabou empresas de muyta conta: que daqui ficou hum antigo costume entre esta gente, de cantarem antes de entrar na batalha, as façanhas deste Rey, como conta Cornelio Tacito, H. Mucio, & João Boemo, para com a memoria de suas valentias, incitarem o animo da gente ao imitar em outras semelhantes. Em França succedeo El Rey Lugdo, de quem sentem algũs, que seguem a Beroso, se chamou Lugdunense, hũa Provincia de França, que he a que por outro nome se chama Celtica, & fica (como diz Abrahão Ortelio) demarcada com os Rios Garona, Matrona, Secrana, & Rodano, na qual fica o fertil Ducado de Anjou, nomeado entre gente Francesa, pelo bom vinho, que em suas Comarcas secolhe. Era já neste tempo fundado o Reyno de Esparta, por Sparto filho de Phoroneo, segundo aponta o Sabelico, onde sempre florecéraõ animos tão guerreiros, que sendo o Reyno em jurisdição muy limitado, se fez em fama o mais estendido de todos os de seu tempo. Faz o proprio Author menção de certa gente da India, que sahindo neste tempo de suas terras, occupáraõ

Berosus
lib. 5.
Nicolai.
Celi. in
Crenol.

Cornel.
Tracitus.
H. Muti.
lib. 1.
Joan. Bo.
em. 13.
cap. 12.

Abraham
Ort. tab.
gal.

Sabel an-
el. 1. lib. 2.

grande parte de Ethiopia Oriental, que se divide ao nascente, com o mar Roxo, ao Septentrião com Egypto, ao Poente com Lybia a interior, onde viverão muytos annos, regidos com superstições gentlicas, & tão dados a ellas, q̃ muy poucas gētes antigas, lhe foraõ nisto iguaes. Teve esta nasção antigamēte tãta veneração aos Reys, q̃ mais parecia adoralos como Deoses, q̃ reverencialos como Senhores, porque bastava mandar El Rey dizer, a qualquer vassallo seu, que tinha pouco gosto de sua vida, para elle se matar á propria hora, tendo por crime nefario, viver contra vontade do Rey, que tinhaõ por sagrado A gente nesta Provincia communmente andanua, & os que mais vestido trazem, he da cinta para baixo, algũas pelles piquenas: he gente pauperrima (como diz Volaterrano) & que a melhor parte de suas riquezas, consiste em criações de gado miudo & grosso, mas tão piqueno, & de tão ruim lãa, que não serve para se tecer della panos. A mais comum sustentação de que vivem, he cevada, & algum milho, das quaes fazem hum modo de vinho, q̃ bebem em suas festas. He esta Provincia abundantissima de minas de ouro & prata, muy pouco estimadas dos moradores da terra: tem grande copia de animaes estranhos, em feição & virtudes particulares. Viveo muytos annos no erro da gentilidade, té o tempo da Raynha Candace, em que recebeo a fé de Christo, com tanta vontade, que inda hoje a conserva, como diremos no discurso da historia. E o viraõ nossos Portugueses em tempo del Rey D. Manuel, da gloriosa memoria, que com muytas Embaixadas comunicou, particularmente o Emperador desta gente & conheceo sua muyta Christandade. Em Syria tinhaõ occupado o melhor da terra, os Cananeos, & Lebuscos, povos idolatras, & cheyos de todo genero de maldades, com quem muytos annos depois os Israelitas tiveraõ bravos recontros, ao entrar nesta terra, que Deos lhe tinha prometida: que nunca

Volater.
Geogra.
lib. 12.

nunca se adquire o descanso (inda q̃ merecido) sem grandes contrastes do envejolo.

CAPITULO XIII.

DO TEMPO QUE REYNARAO EM Lusitania Sic Oro, filho de Atlante Italo, & seu neto Sic Ano, com algũas cousas particulares, que em seu tempo succederão.

PArtido para Italia El Rey Atlãte (como no precedente capitulo fica relatado) ficou seu filho Sic Oro governando nosso Reyno de Lusitania, onde quer Laymundo, que residisse o mais de sua vida, sem fazer cousa digna de se pôr em Historia, ou se algũas fez merecedoras de fama, o tempo as sepultou como a tudo costuma, deixando-nos só a lastima, de não podermos eternizar suas obras, & com ellas a fama de nossa patria. No fim de algũs annos, foy Sic Oro visitar todas as Provincias de Espanha, alegrando os naturaes com sua vista, & chegando ao Reyno de Catalunha, se deteve algũs annos naquella terra, affeiçãoado, como se pôde crer, ao sitio & bõs ares della: onde deixou seu nome, a hum Rio que rega a Provincia, chamado dos antigos Sic Oris, & dos modernos Segre, cujas aguas toção as fertilissimas comarcas de Lerida, Cidade muy principal de Catalunha, & açás nobre no tempo de agora, pela florente universidade que ha nella. Deste Rio faz menção Plinio em sua historia, & o Poeta Lucano, contando entre os nobres de Espanha, do qual tem para sy Nicolao Coelho, que esta parte de Espanha, por onde elle corre, se chamou antigamente Sic Oria, & delle entende Tucydides, quando referindo a povoação de Sicilia, diz que Espanhoes, naturaes da Provincia que rega o Rio Sic Oro, passáraõ naquelle Ilha, & lhe deraõ o antigo nome de Sicania, como logo veremos. Reynou este Principe em Espanha quarenta & cinco annos, segundo se

colige de Beroso, & João Annio, Berof. l. 6.
morreu no anno do deluvio setecentos & vinte & dous, q̃ foraõ da criação do Mundo, dous mil & trezentos & sessenta & oito, mil & quinhentos & oitenta & quatro, antes do Nascimento de Christo. Tanto que nossos Lusitanos souberaõ a morte deste Principe, que devia, pela cõta de Laymundo, morrer fóra de Lusitania, aceitáraõ por Rey a seu filho Sic Ano, com as ceremonias que naquelle antigo tempo se costumavaõ. Este Principe foy hum dos animosos, & notaveis Capitaes, que houve naquelle tempo, amigo de cometer empresas difficultosas & arriscadas: para as quaes lhe ofereceu logo a ventura grandes occasiões no principio de seu Imperio. Porque os Lusitanos que fundáraõ Roma, & viviãõ naquella comarca, junto do Rio Tybre, avendose por ventura mais imperiosa, & soberbamente com os Aborigenes, antigos moradores da terra, do que se permite em gente estrangeira, escandalizáraõ os naturaes de módo, que vieraõ a rompimento hũs com os outros. E dado, como quer Floriãõ do Campo, que os Espanhoes levaõ sem nos primeiros recontros, o melhor da contenda, fortalecendo cada hora mais a nova povoação de Roma, deraõlhe todavia os naturaes tanto em que cuidar, apelidando em seu favor a terra toda, que os Lusitanos vendo atalhados, quasi todos os caminhos de remedio, mandáraõ a Espanha pedir socorro a seus naturaes, declarandolhe a ultima necessidade, em que se viãõ, & o fim que tinhaõ presente, se dilatavaõ muyto tempo o remedio que pediãõ. Das quaes novas se acendeu tanto o generoso animo del Rey Sic Ano, que juntando a mais & melhor gente de guerra que pode, & armando grande frota, apressou brevemente sua passagem para Italia. De Lusitania levou a mór parte da soldadesca, porque o desejo de socorrer a seus naturaes, os incitava a todos a tomar as armas, & deixar a quietação de suas casas, &

E criações,

Beros. l. 6.
Joan. An.
ni. l. 4. c. 17
ANNO
2378.
1584.

Laimund.
lib. 1.

Flori. de
camp. l. 1.
cap. 20.

Plin. l. 3.
Luca. l. 5.

Nicolai.
Cæli. in
Monast.

Tucydi.
de inu.
S. bil.

Flori. de
camp. l. 1.
cap. 21.

Nicolai.
Cali. in
Monast.
Vase. l. 1.
cap. 10.

Laymund.
lib. 1.

Solin. l. de
mira. mū-
di. Martia.
Capela.
Gari. l. 4.
cap. 19.
Flor. ubi
sup.

criações, que naquelle tempo eraõ as
móres riquezas. Partiu esta frota do
Rio Guadiana, chamado dos anti-
gos Anna, o qual nome sente Nico-
lao Coelho, & Vasco, que teve deste
Rey Sic Ano, porque o nome pro-
prio seu era Ano, & a particula Sic,
era epitheto de excellencia, & dig-
nidade, de módo que tanto valia di-
zer Sic Oro, Sic Ano, como agora El-
Rey Oro, El Rey Ano, & verisimil he,
que ficasse este nome ao Rio Guadi-
ana, por memoria da Armada, com
que delle partiu para Italia, como cla-
ramente poem Laymundo em sua
historia. Com esta grande Armada
aportou Sic Ano em Italia, enchen-
do a fama de seu exercito, de temor
os naturaes da terra, principalmente
aquelles que tinhaõ ofendido aos no-
vos fundadores de Roma, nos quaes
o exercito Espanhol fez taõ cruel
vingança, que muytos annos depois
naõ ouláraõ a levantar lança contra
os que viviãõ naquella Provincia,
para cuja segurança & aumento, Sic
Ano deixou hũa parte de seu exerci-
to: a que o amor da patria naõ obri-
gava a desejar a volta: navegando
com os mais para Sicilia, segundo a-
ponta Solino, Martiano Capela cujo
parecer he, que a Ilha se chamou Sy-
cania de seu nome. A causa de sua
navegação, conta Garivay, & Floriãõ
do Campo, dizendo, que foy por fa-
ber o grande périgo em que viviãõ
os Espanhoes, moradores da terra,
deixados nella por Atlante Italo, per-
seguidos das armas de hũa gente fe-
rissima, chamados Lestrigones, & Cy-
clopes, antigos moradores da Ilha,
homẽs feros, & quasi Gigantes na es-
tatura: taõ crueis & barbaros na con-
dição natural, como brutos insensi-
veis, & alheos de todo genero de ra-
zaõ: contra os quaes Sic Ano chegou
com tanta ventura, que em muytas
batalhas avidas com elles, lhe arui-
nou & desfez as forças, de maneira,
que os Espanhoes descansáraõ algũ
tempo das presseguições passadas. Mas
como de gente fera naõ haja melhor
seguro, que o das armas, Sic Ano co-

mo prudente, deixou em companhia
dos que já viviãõ na terra, a mór par-
te de seu campo, de quem ao fim se
veyo a povoar grande parte da Ilha.
E como esta gente entrou nella de-
baixo da capitania de Sic Ano, lhe
chamáraõ dahi em diante Sicanos, &
a Ilha Sicania, como parece sentir
Diodoro Siculo, quando afirma que
hũs Espanhoes chamados Sicanos, a
povoáraõ primeiro, inda que diz se-
rem naturaes daquella parte onde
corre o Rio Sic Oris, de que falamos
á pouco, a qual origem elle tirou de
Phylisco, Author antiquissimo. Af-
sim que em uniforme parecer con-
cordão quasi todos os Authores, que
a Ilha de Sicilia foy povoada por es-
ta gente de Espanha, & chamada Sy-
cania, inda que nem todos falão nes-
te Rey Siculo, principal Author de
seu nome. Por onde me a mim pare-
ce, que lhe deraõ a derivação do Rio
Sic Oro, que sabião em Espanha sim-
bolizando os nomes de Sic Anos
com Sic Oris: salvo se avemos de ad-
mitir a opinião de muytos, que daõ
noticia de certa gente mandada em
Sicilia, no tempo que Sic Oro reyna-
va, como toca Floriãõ do Campo,
& o Viciãna, de quem he possível
que falem estes Authores, quando
nomeão o Rio de q̃ himos tratando
junto do qual El Rey Sic Oro viveo
muytos annos. Assim que de hum mó-
do, & de outro, o parecer de todos
confórma em serem seus principaes
povoadores nossos Espanhoes, prin-
cipalmente estes que passáraõ com
El Rey Sic Ano, de que a mór parte,
como já dissemos, eraõ Lusitanos,
& naturaes destas ultimas partes de
Espanha: para onde Sic Ano deu vol-
ta, mais acompanhado de honra &
fama, que de soldadesca, por deixar
quasi toda a que levâra em Italia &
Sicilia, para defenda dos antigos mo-
radores daquellas Provincias. Foy
sua vinda muy festejada de todos,
principalmente dos que elle antes ti-
nha mais favorecidos, & governan-
do seu Reyno em paz, por espa-
ço de trinta & hum annos, como
aponta

Diodor.
Syc. l. 6.

Philisc.
apud. eũ.

Leonar.
areti. de
bel. pun.
Aul. Gel.
noct. ati-
car. l. 1.
Dionisi.
Alicar. l. 1.
Sabel. a-
nei. 1. l. 6.
Episc. ge-
rund. l. 1.
Gemap. d.
divil. orb.
cap. 9.
Viciãna.
lib. 1.

Vene. in
Enchir.

aponta Venero, morreo de sua enfermidade, deixando a seus vassallos lastima, & aos estrangeiros enveja de sua fama: que as obras valerosas incitão o animo dos estranhos a imitalas, & perpetuão o nome do Author dellas.

TITULO XII.

*DAS COUSAS QUE SUCEDERÃO
no Mundo, reynando em Portugal
Sic Oro, & Sic Ano.*

Sabel. æn-
ca. 1. l. 2.
Josep. ant.
lib. 2. c. 6.
Tarcen.
lib. 2.
Zonaras.
tom. 1.
Petr. Co-
mest. in
Exod. c. 3.

NO Egypto permanencia a figura do Summo Sacerdocio, na familia de Levi, principalmente em Caath seu filho, & em seu neto Aaram, que foy pay do Santo Legisador Moyfes. Durava inda a crueldade grande, com que os tratavaõ os Egyptios, avivandose cada hora mais, principalmente depois q̃ hũ Sacerdote dos Idolos pronosticou a El Rey, que hum da geração Hebreá lhe avia de abater a prosperidade em que vivia, & pôr a gloria de seu Reyno em miseravel ruína: de que ficou tão atemorizado, que por ley publica mandou matar todos os filhos machos, que nascefsem da geração Judaica, pondo a mesma pena a qualquer pessoa, que encubrisse ou desse consentimento a se crear em seu Reyno algũ menino de sua casta. Esta foy a mayor tribulação, & mais insufrível açoute que os miseraveis Judeus sentiraõ, por que não avia casa onde senão achafsem fontes de lagrimas, assim das mãys que em sy experimentavaõ a dór de ver matar ante seus olhos, a esperança de seu gosto, como das outras que se então o não vião presente, julgavaõ pela ventura das mais, qual poderia ser a sua. Neste gèral sentimento viviãõ os Israelitas, quando Jochabeth mulher de Aaram pario a Maria irmãa de Moyfes, a quem puseraõ seus Pays este nome, porque, como dizem os Rabynos, Maria em lingua Hebreá, significa amargura, & dor, & nascendo ella em tempo, que os Judeus viviãõ com tanta, ficava-

Rab. Salom. in
Cant. 2.
Raby. in
Seder. Olá Zura.
cap. 3.

lhe o nome muy acomodado. Foy seu nascimento no anno trinta & quatro, do Reyno de Sic Oro em Lusitania, sete antes que nascefse o Patriarcha Moyfes, unico remedio de todas estas calamidades, que Deos antes de ser concebido mostrou a seu Pay Aaram, por hũa misteriosa visaõ, em que o certificou, do bem que mandava ao povo de Israel, naquelle menino que naceria delle, & de Jachabeth sua mulher. A segurandoo, q̃ não temesse as injustas leys de Faraó, porque o menino que nascefse, viveria largos annos, para gloria dos seus, & confusaõ dos Egyptios. Confortado com esta visaõ, que Philo & Josepho referem, creou escondidamente o menino por espaço de tres meses, no fim dos quaes temendo, se descubrisse o fruto, comerendo o fim de sua ventura a Deos, que antes deller nacer mostrara quam boa lha tinha guardada: preparou a mãy hum módo de berço, feito de vimes, & forrado de fóra, & dentro com hum betume segurissimo, para vedar a agua, & metendo o menino dentro, o poz nas ondas do Rio Nilo, mandando a Maria, que já era de sete annos, estar em vigia, para ver o successo da piquena embarcação, em que hia navegando a salvação dos Judeus, & a destruição de seus contrarios. Permittio Deos, cuja providencia servia de Piloto, que governava o fraco navio, que aportasse junto da praya, onde andava Themura, filha del Rey Faraó, folgando com suas Damas: por mandado da qual foy posto em terra, & visto o menino que dentro hia, pedindo com innocente choro misericordia, a quem só de ver sua gentileza, doeu o coração em tanto extremo, que mandou logo buscar hũa ama, que tivesse leite, para lho crear como a proprio filho, ao qual chamou Moyfes, que significa livre das aguas. Vieraõ algũas mulheres naturaes da terra, & com ellas a menina Maria, como que viesse a caso, & vendoo q̃ Moyfes não queria tomar o peito de nenhũa gentia, disse a Themura,

Phil. Jud.
lib. de vi-
ta Moyfi.
Jose. vbi
sup.

Exo. c. 2.

Artepa.
apud Eu-
se b. de pre-
par. evan.
lib. 9. c. 4.

Histor.
Schol. in
Ex. cap. 5.
Sabel. ubi
sup.
Phil. ubi
sup.
Josep. ubi
sup.
Raby. in
Exod. c. 2.

que se quizesse lhe traria hũa mulher Hebreia parida de pouco tempo, da qual era possível que o menino accitasse o leite. Com esta cautela lhe trouxe sua propria mãy, a que logo tomou o peito, & lhe ficou encomendado por Themura, pagandolhe largamente a criação do filho, que crecia em idade & gentileza, tanto que a filha de Faraõ o perfilhou & adoptou em filho, & levando-o diante do pay, succedeu aquella historia que muytos Authores referem, de lhe pisar Moyses a diadema, que lhe poz na cabeça, em final q̃ o adoptava tambem por filho, do qual successo admirados todos os privados del Rey, principalmente os que antes lhe profetizáraõ sua queda, lhe aconselháraõ o mataste, porque nelle se encerrava o fogo universal daquelle Reyno. Mas as lagrimas da filha tiveraõ mais força no animo del Rey, que os conselhos dos magicos, aprovando a innocencia do menino, com mandar vir brasas vivas, que elle com a simplicidade de seus poucos annos levou á boca, donde affirmão que ficou sempre tartamudo da lingua, inda que isto da diadema, & das brasas acesas, não he do Texto Sagrado, nem eu o conto senão da historia Escolastica, de Sabelico, de Philo, & Josepho, & de outros muytos Authores gravissimos, a quem favorece o que dizem algũs Rabynos, sobre o segundo capitulo do Exodo. Viveo Moyses depois disto muy mimoso no paço de Faraõ, tão querido de Themura, que não tinha mais contentamento, que procurar-lho em tudo. Mas chegando já a idade perfeita, & que tinha entendimento, para comprehender as delicadezas, & subtris especulações das ciencias, que se ensinavaõ no Egypto: Themura o entregou aos Sacerdotes & sabios, encomendando-lho como as meninas dos olhos, para que em sua doutrina mostrassem, a quanto chegava o saber que tinhaõ: destes foy Moyses ensinado, & sahio tão unico em todo genero de ciencias, que aventajava a seus

propios mestres, & tinha grande authoridade (como diz S. Lucas) em suas obras & palavras. Donde nasce tanta enveja em todos, que persuadião a El Rey Faraõ, que o tirasse do Mundo, movendolhe o animo com sonhos & agouros de seus falsos Deoses, de tal modo, que já occultamente desejava conjunção, para executar este pensamento, que o trazia aças enfadado. Esta lhe mostrou o tempo muy acomodada, porque a gente que de novo entrara em Ethiopia, como já dissemos, no titulo precedente, desejando alargar-se mais pela terra dentro movéraõ guerra contra o Reyno de Egypto, sem aver Capitão que lhe tivesse campo, vencidos, como se pôde cuidar, com a grande multidão dos Barbaros, a quem Faraõ quiz entregar Moyses, para que ao fim acabasse seus dias, como os mais fizeraõ, inda que fosse á custa de muytos vassallos seus. Mas o animoso mancebo, que todas as cousas governava com grande sabedoria, entendendo o animo com que El Rey o mandava, usou de hum ardid com que dobrou em sy a gloria, & nos mais a enveja. Levando secretamente o exercito de que o fizeraõ Capitão, por lugares desertos, onde como diz Pierio Valeriano, avia grande numero de serpentes venenosas, contra quem levou muytas aves chamadas Ibices, que se crião no Egypto, & tem notavel virtude contra este genero de serpentes, & soltandoas ao passar do exercito, o guiou seguro, & sem lhe morrer só hum soldado. Os Ethiopes que nada temião menos, que acometimento por aquella parte, descuidados de seu mal, o não sentiraõ antes de se verem desbaratados, & com perda de suas terras, & lugares, fugiraõ a Cidade, que Nicolao Coelho chama Sabbá, & depois lhe mudou El Rey Cambises, o nome em Meroé, por causa de hũa irmãa que tinha chamada desta maneira. Aqui lhe poz Moyses muy apertado cerco, mas a Fortaleza da Cidade era tal, que lhe tirava a esperança de

Luc. A. 8.
Apol. c. 7.
Clem. A.
lex. filio.
l. 4. & 5.
Justin.
mart. in
l. quæst.
Sist. Sené.
tom. 1. l. 2.
lit. A. Eu-
po. l. de Ju-
dei. Græ-
cis apud.
Euseb.
prep. evág.
l. 9. c. 4.
Numen-
pytha. l. de
bon.
Trogus
lib. 36.

Pieri. Va-
ler. l. 17.

Nicolai.
celi. in
Cronol.

alcançar

alcançar vitoria: Té que Tharbis filha del Rey de Ethiopia, que estava dentro na Cidade, vencida da grande gentileza do Capitão Hebreo, que vira de cima dos muros, lhe entregou a Cidade com pacto que a recebesse por mulher, & alevasse consigo nesta fôrma. Com esta gloriosa vitoria, & com muytas outras que adquirio na Ethiopia, se tornou Moyfes para o Egypto, enchendo a Themura de alegria, & aos emulos de enveja entranhavel, vendolhe acabar a empresa, em que tantos deixáraõ a vida. Bem sey que esta opinião da mulher Ethiopisa he reprovada, ou ao menos reprehêdida de Agostinho Bispo Chisamense, & como tal apontada de Sisto Senense, na sua Bibliotheca santa. Mas como a não condena a Igreja, nem he contra cousa da Sagrada Escritura, a conto com muytos Authores Catholicos, que a tem por certissima. Esta guerra succedeo conforme a cõta q̃ sigo, no anno vigessimo quinto do Reyno de Sic Ano em Lusitania, que foraõ 746. depois do gèral deluvio, sendo já Moyfes de 31. No Reyno de Assyria, succedeu por morte del Rey Manchabeo, Sphero, homem de tanta prudencia em todas suas cousas, que diz Beroso nas deflorações Chaldaicas, ser o Mundo cheyo de sua fama, trazendo todos para doutrina dos successos que lhe acontecião, os proverbios que deste ficàraõ. Morreo este Principe aos 43. annos del Rey Sic Oro, deixando por successor em sua Monarchia a Mamelo, homem de taõ pouco animo, que os Authores passaõ suas cousas em silencio, mostrando com elle a pouca materia, quẽ lhe ficou para falar nellas. Em França reynou neste tempo El Rey Beligio, de quem sente Beroso, que teve nome hũa parte de França, que chamáraõ Belgica. & os natu-
raes della Belgas. Em Italia reynou Morgete, irmão de Roma, algũs annos livre já da tutoria, mas vendose esteril, & sem esperança de ter filhos, mandou chamar a Saturno o moço, seu cunhado, casado com Electra sua

irmãa, aos quaes como já dissemos, Atlante Italo mandára povdar hũa grande parte de terra, junto dos mōtes Alpes, & o declarou por legitimo successor de seu Reyno. Era este Saturno, segundo a opinião de João An-
nio, filho de Hercules Lybico, que el le deixára por Senhor de Italia, sendo de muy poucos annos, donde me a mim parece, que o Reyno de Atlante em Italia, não foy senaõ tyrania, que o moveo a usurpar a terra, de quem ficàra só por Governador, em quanto o menino não crecia. E agora Morgete seu filho restituindo por bom módo, o que elle tirára com muyta injustiça, nomeou por seu successor a Saturno, que já neste tempo tinha em Electra dous filhos, chamados Jasio & Dardano, de que falaremos adiante. Nas gentes montanhosas de Italia, avia outro módo de governo diferente, porque escolhéraõ por Rey que os governasse, a Rameffo filho de Roma, & de Tusco, & foy o primeiro Senhor particular, que os Aborigenes tiveraõ entre sy, ficando com isto pacificos, & amigos com os Espanhoes, povoadores de Roma. Este sente o
Viterbense, que foy aquelle Deos occulto, em cujo poder & amparo estava a Cidade de Roma, & de quem tinha o nome secreto, que não era licito dizerse publicamente. Ao qual chamavaõ os Sacerdotes em favor do povo (como diz Verrio Flaco, referido de Plinio) quando se vião em algũa necessidade de cerco, ou qualquer outro perigo da republica, & porque Valerio Surano descobrio este nome, que os Romanos tinhaõ por taõ misterioso, o mandou matar o Senado, por sentença publica, que segredos importantes da republica, convem aos Cidadãos defendelos com a lança, & sepultalos com a vida.

Joan. An-
ni. in. l. 5.
Beroli.

Idem Ibid.

Verr. Fla-
cus. apud
Plin. l. 2.
cap. 2.

CAPITULO XV.

*DO REYNO DE SIC CELEO, E DE
Luso em Espanha, & de como esta
parte Ocidental, se começou a chamar
Lusitania, com muytas particulari-
des, a cerca desta materia.*

Vase. to.
I. l. I. c. 10.
Vener.
enchiri.

ANNO
2409.
1553.

Viterbe.
I. 14. c. 19.
Gar. to I.
I. 4. c. 20.
Berof. I. 5.

POR morte del Rey Sic Ano, diz João Vaseo, & Venero, que levantâraõ os Espanhoes por Rey Universal de Espanha, a Sic Celeo seu filho, homem animosissimo, Herdeiro dos Reais pensamentos, com que seu Pay & Avós chegâraõ a ser celebrados naquelle tẽpo: começou a reynar no anno do deluvio, 753. & 2409. da creação do Mũdo, 1553. antes do Nascimento de Christo. Fez este Rey cousas muy finaladas em seu tempo, das quaes foy a mais famosa aquella jornada, que João de Viterbo, & Garivay referem, fundados nas palavras de Beroso, que diz se causou, porque morrendo Camboblasco, chamado por outro nome Saturno o menor, seus dous filhos Jasio & Dardano, pretendendo cada hũ ficar absoluto Senhor do Reyno, começâraõ entre sy crueis debates altercados, á custa de muytas vidas, daquelles que por defender a parcialidade, da parte a quẽ seguião, estimavaõ pouco arriscalas, onde o perigo estava mais manifesto. Vendose Jasio (que era o irmão mais velho, & como tal o verdadeiro successor do Reyno) em contingencia de ser totalmẽte desbaratado de Dardano, que nas forças do corpo, & grãdeza de animo lhe tinha tanta vantagem, como Jasio a elle na idade & justiça: acudio ao remedio mais seguro, mandando pedir a Sic Celeo seu tio, que passasse em Italia, & não cõsentisse ver derramar tanto sangue, por defensão da sem justiça, com que Dardano queria tyranizar, o Reyno que lhe não convinha. Satisfez Sic Celeo a sua petição, mandando em quanto não hia aos Espanhoes que vivião em Italia, que favorecessem suas partes, & lhe conservassem a pòsse que no

Reyno tinha, tẽ que elle chegasse com a gente & armada, que estava preparando. Esta Embaixada foy, (como aponta Laymundo) muy proveitosa às cousas de Jasio, porque os Lusitanos, & mais Espanhoes, que avia em Italia, sabendo a vontade de Sic Celeo, & tendo noticia de sua vinda, desemparrando a Dardano, seguiraõ suas bandeiras. Tanto que Sic Celeo teve junta a soldadesca & armada, que lhe parecia sufficiente, para rematar sua empresa, dando velas ao vento, se partio para Italia, onde foy festejada sua vinda dos Espanhoes, que vivião na terra, & de Jasio seu sobrinho, como cousa de quẽ pendia todo o remedio de seus trabalhos, & a paz de toda Italia. Mas Dardano q̃a nada perdia ponto, vendose impossibilitado para levar com rigor sua pertençaõ, acomodando sua condiçaõ com a do tempo, veyo falar a El Rey Sic Celeo, prometendolhe estar por tudo o que elle determinasse, & seguir os pactos, que assentasse em sua discordia. Com isto cuidou El Rey ter concluida a paz entre os sobrinhos, & contente do successo, entendia em se tornar para Espanha, quando se vio em novos trabalhos porque Dardano vendo tudo pacifico, matou á treição (segundo apõta Floriano) o irmão mais velho, & fugindo aos montes, se fez Capitão dos Aborigines, antigos contrarios da gente Espanhola, com favor dos quaes, ousou aguardar a Sic Celeo em campo, & darlhe batalha, mas ao fim sahio della desbaratado, & com tão pouca esperança de se restaurar outra vez, q̃ se partio fugindo de Italia, sem se atrever a tomar terra, em nenhũa das Provincias comarcãs, tẽ que aportando em Asia, lhe pareceu que estava seguro da gente Espanhola, & nella fundou pouco depois a famosa Cidade Troyana, como diremos adiante. Por morte de Jasio, creou Sic Celeo, Rey de Italia, a hũ filho do defunto, chamado Coribanto, & lhe seguiu a terra com força darmas, por virtude das quaes quebrou muyto a potencia dos Aborigines,

Laymũd.
lib. I.

Flori. I. 1.
cap. 21.

genes, & os extinguiã de todo, se a morte lhe não atalhã, no melhor de suas vitórias. E vêdo-se acabar fóra de Espanha, chamando seu filho Luso, & os principaes Capitaes do Exército, lhe fez hũa animosa pratica, mandandolhe que em nenhum caso se partissem de Italia, tẽ não deixarem ao novo Principe quieto, na pósse de seu Reyno. Com isto morreo o valeroso Rey Sic Celeo, depois de ter governado Espanha 44. annos, segundo aponta Nicolao Celco. Entre as lagrimas da pompa funeral, com que todos celebrã a morte deste Rey, se houvã as faustas aclamações da soldadesca, cõ que publicã a Luso por Senhor Universal de Espanha. A quem estimulou tanto a vontade de ir gozar seguramente, o Reyno novamente herdado, que deixando em Italia grande copia de Soldados, para segurança do Principe Coribanto, se embarcou com os mais, na Armada em q̃ seu Pay viera, não vendo a hora em q̃ chegar a seus Reynos, nos quaes foy recebido com gẽral cõtentamento, principalmente da gente que vivia nesta parte Ocidental de Lusitania: porque lhe ganhou muyto as vontades a singular devação, com que este Rey se veyo logo ao Templo de Hercules, aceitando nelle a pósse do Reyno, com as ceremonias de seus antepassados, como além de Laymundo, aprova Floriã do Campo, quando diz, que foy este Rey taõ dado a cousas de Religião, & Culto divino, (se tal nome merece a idolatria, & superstição gentilica) que isto lhe tirava o pensamenro de guerras & outras cousas, em que se costumão, ocupar os Principes & Senhores Grandes. Começou a reynar no anno do deluvio, de 797. que foraõ da creação do Mũdo, 2453. & 1509. antes do Nascimento de Christo. Teve Luso taõ particular amor á nossa gente Portuguesa, q̃ esquecido de todas as mais Provincias de Espanha, só trazia o pensamento em povoar & ennobrecer esta, com Cidades & Fortalezas, quaes costumavã edificar naquelle tempo,

E cõ tãta curiosidade entendia nestas occupaões, que a outra gente de Espanha chamava aos moradores desta Provincia Lusitanos, derivandolhe o nome, de quem taõ particularmente os engrandecia. & ficoulhe daqui taõ introduzido, que tẽ hoje o não perdẽrã. E pois chegamos a tempo de falar, com particular nome em nosso Reyno, que tẽ este tempo de que himos falando, o não teve, não serã fóra de proposito demarcar brevemente as terras comprehendidas, nos limites da Lusitania, conforme a divisaõ antiga dos Geographos, principalmente de Strabo, que no livro terceiro a descreve difusamente, & Plinio em algũas partes. Comprehende pois esta Provincia toda a terra que vay entre o Rio Guadiana, que se lança no mar Oceano Atlantico, tẽ o Rio Douro, açás conhecido naquella parte, onde paga com suas aguas tributo ao Oceano Ocidental, por causa da fermosa Cidade do Porto, de quem teve Lusitania este nome moderno, com que vulgarmente se chama hoje em dia. Da parte Ocidental, & meyo dia tem por demarcação a cósta maritima. Do norte a divide de Galiza (como aponta Ptolomeo) o Rio Douro. Do nascente leva hũa linha quasi direita, que toca em hũa grande volta, q̃ faz este Rio junto da Villa de Castrominho, tẽ dar no Rio Guadina, cõ a corrente do qual ficava esta Provincia demarcada, & dividida da que os antigos chamãrã Bethica. Com esta divisaõ procediã os Cosmogrophos antigos, quando falavã em Lusitania, a qual no tempo de agora, se estende mais contra o norte algũas leguas, deixando o limite do Rio Douro, & tomãdo o Minho, que a divide de Galiza, & cõtra a parte Oriental cõprehende menos terras, porq̃ ficã fóra de sua jurisdição a Cidade de Merida, & Badajoz, com muytas outras da Estremadura, q̃ obedecem a El Rey de Castella. Aqui se requeria referir particularmente os Rios & Cidades, que ha em Lusitania, com a fertilidade, & cousas insignes della

Strab. l. 3.
Plin. l. 3.
c. 1. & l. 4.
cap. 21.

Prolo. l. 2.
tabu. 2.
Europæ.

Abrah.
Ort. tab.
Lusyr.
Gemina
Fris. de di-
vis. orb.
cap. 2.
Henri. gla-
ria. in Ge-
ogr. c. 24.
Joan. Boë.
l. 3. c. 25
Volaet.
Geogra.
lib. 2.

Nicolai.
Celi. in
Cronol.

Laimund.
vbi sup.
Flor. l. 1.
cap. 23.

ANNO
2453.
1509.

ANNO
2486.
1466.

mas como isto seja cousa muy difusa, & q̃ nem todos a estimão na historia, guardoa para o fim deste volume, onde o leitor poderã facilmente entender tudo, o que convem a esta materia. Reynou Luso em Portugal, & nas mais partes de Espanha, 33. annos, taõ amado, & servido dos seus Lusitanos, quanto nunca o fora algũ dos Reys seus antecessores. Mas como a morte no melhor da vida costume cortar gostos, guardando suas leys neste caso, roubou aos Portugueses a gloria, que com este Rey tiveraõ, levandoõ de hũa grave enfermidade, no anno 829. depois do deluvio, que foraõ da creação do Mundo. 2486. & 1466. antes do Nacimẽto de Christo. Foy hũ pranto universal em toda Lusitania, tanto que a gente se certificou da morte de seu Rey Luso, chorando grandes & piquenos a falta de quem tanto os engrandecera: que a morte de hum Rey justo, nem com lagrimas de sangue acaba de ser chorada.

TITULO XIII.

DAS NOVIDADES E COUSAS notaveis, que succedẽrã no Mundo, reynando em Portugal Sic Celeo & Luso.

Philo Jude. in vit. Moyf.

EM quanto as cousas de Portugal procediã com a prosperidade, que a cima contamos: estavaõ os filhos de Israel na terra do Egypto, meritados nas mayores tribulações, q̃ antes tiveraõ, crescendo cada hora mais o trabalho dos edificios, & diminuindo-lhe a esperança, de verem algum tempo alivio a tantos cuidados. A figura do Summo Sacerdocio estava na família de Levi, principalmente em Aaraõ Pay do Profeta Moyfes, que neste tempo andava muy favorecido, com as vitorias adquiridas contra o Rey de Ethiopia, reverenciado de todos, na fôrma de sucessor do Reyno, pois como sente Philo, na própria fora creado, por aver falta de legitimo herdeiro. E sabendo elle as grandes obras em que andava occupado

seu povo, deseioso de experimentar cõ os olhos a verdade das cousas que ouvia: foy hum dia ao lugar em que andavaõ considerando com entranhavel dor, as muytas que lhe via padecer, pelo mau trato & opressão, que a gente do Egypto lhe dava. E considerando estas cousas, com a prudencia, & profundo conselho de seu animo, vio hũ mestre das obras maltratar com açoutes hum Israelita, por naõ acudir taõ facilmente a seu trabalho como lhe mandára: do que ficou taõ lastimado, que vendo o campo seguro, sem pessoa que pudesse impedir seu intento, arremeteo ao Egypto, & lhe tirou a vida, vingando naquelle pouco que podia, as muytas injustiças que seu povo passava. Bem cuidou Moyfes que ficasse a fama desta morte sepultada com o corpo defunto, mas disto o desenganou brevemente hũa palavra, que ouvio a hum Judeu, querendo apaziguar hũa contenda nacida entre dous: deitando-lhe em rosto o crime que cometera. Vio-se cõ isto Moyfes atemorizado, porq̃ seus emulos achando nelle crime de tanta importancia, provocaraõ o animo de Faraõ a tomar d'elle vingança: mostrandolhe com aparentes razões, os grandes danos que succedẽrã no Reyno, ficando aquelle absoluto Senhor d'elle, pois em tempo que o naõ era, tomava taõ soltas licenças. Naõ quiz o prudente mancebo aguardar misericordia de seus inimigos, mas dando lugar ao entranhavel odio, que em todos sentia, se partio occultamente, como diz Josepho, levando este seu caminho pelos mais ocultos & menos sabidos da gente, que elle podia descobrir, sem tomar repouso algum tẽ chegar á Cidade chamada Madian, fundada no Reyno de Arabia, naõ muy lõge do mar vermelho, como aponta o Tarcanhora: onde aportou hũa tarde, a horas que as filhas de hum principal homem daquella terra, chamado Raguel, vinhaõ com seus gados, a hũa fonte de agua, em que costumavaõ beber antes, & depois do pasto. E como a multidãõ de

Exo.c.4.

Histor. sc.
hol in Exod.c.7.

Josep. ant.
l. 2. c. 8.

Tarcanh.
l. 2.

pastores,

pastores, que sobrevierão as quizeſſe lançar da fonte para chegarem ſuaſ ovelhas, Moyſes movido com animo generoſo a defender a parte menos poderoſa, reprimio a força que ſe lhe fazia, de tal maneira, q̃ foraõ aquelle dia mais cedo para caſa do coſtumado. Ficãrão com eſte beneficio tão obrigadas, que fizeram com Raguel o gratificaſſe trazendo Moyſes para ſua caſa: onde o caſou com Sephora, ſua filha mais velha (como além do Texto Sagrado, aponta Zonaras, & Genebrardo) entregando em ſua mão todas as riquezas que poſſuia. Nem ſe maravilhe alguém de ver, que Moyſes caſaſſe tão facilmente com a filha de Raguel, ſendo eſtrangeira (porque ſegundo refere o Sabelico) eſte Sacerdote procedia de Madian, filho do ſanto Patriarcha Abraham, avido em Cethura ſua ſegunda mulher. No tẽpo que Moyſes apacentava o gado de Raguel ſeu ſogro, lhe appareceu Deos naquella miſterioſa viſão do eſpinheiro ardente, & o fez ſeu Embaixador, para que em ſeu nome perſuadiſſe a El Rey Faraó, a deixar os Iſraelitas livres, a qual Embaixada o ſanto Legiſſador aceitou, depois de largas eſcuſas, & partindoſe para o Egypto, fez com a divina virtude, que em tudo o favorecia, aquelles dez milagres, celebrados na Eſcritura, em caſtigo del Rey Faraó & ſeu povo, em favor dos Judeus, que vivião em cativoiro.

Exo. c. 8. O primeiro deſtes foy mudar as criſtalinas aguas do Nilo, em eſpantosa cór de fangue, depois encher as caſas & campos de rãs, que com importunos gritos inquietavão de dia & de noite os Egyptcios: ſahiraõ depois moſquitos da terra, de tão inſuſtrível qualidade, que a gente ſe via deſatinada com elles. A eſta praga ſe ſeguiu a das moſcas, de cujas mordeduras morrião os homẽs & brutos, com laſtimoſos inchaços: depois dos quaes veyo hum ramo de peſte, de que ſe géra-vão hũas poſtemas corruptas, não menos nojoſas aos ſaõs, que mortificas aos doentes. A eſta ſe ſeguiu hũa géral doença, que matou quaſi todos

os gados, & animaes de ſerviço, que avia no Egypto. Permanecendo Faraõ em ſua dureza, ſem dar liberdade ao povo, como Deos lhe mandava, veyo em todo ſeu Reyno hũa tormenta, em q̃ cahião pedras de notavel grandeza, deſtruindo os gados & ſementeiras que avia: & ſe algũa couſa deſtas ficou izenta da pedra, acabou de conſumir grande copia de gafanhotos, vindos de novo na terra. Depois diſto mandou Deos hũas trevas géraes em toda a terra do Egypto (ſalvo a parte, em que vivião os filhos de Iſrael, que ſempre foy livre deſtes açoutes) tão baſtas & temeroſas, que não podião os homẽs dar hũ paſſo fóra de ſuaſ caſas. No fim das quaes lhe veyo aquelle univerſal caſtigo da morte dos filhos primogenitos, aſſim dos homẽs como dos brutos, com medo do qual mandou El Rey Faraó a Moyſes, que ſe ſahiſſe de ſeu Reyno, com tudo o que nelle tinha. Foy eſta ſahida dos Iſraelitas do Egypto, ſegundo a conta, que vou ſeguindo em minha hiſtoria, conforme em quaſi tudo cõ Nicolao Coelho, homẽ diligentíſſimo em cõputação de tempos, & muy pouco diſcrepante dos Rabynos, no anno 2454. pouco mais ou menos, que forão do deluvio 797. Não deixo de entender as varias opinioẽs que ha neſtes annos, porque Santo Euſebio cõ os mais Sãtos Gregos, ſeguem hũa conta muy diferente dos Latinos, mas realmente indigna de a ſeguir gente viſta na Eſcritura: outros como he o Doutiſſimo Genebrardo, fundados em hũ pōto do Texto Sagrado, acrecentão 210. annos a eſta cõta; a opinão dos quaes me quadra mais que nenhũa, & nunca em couſas tocantes á expoſição de Eſcritura, ſeguerei outra ſenão eſta. Mas obrigame neſte lugar a comum authoridade das hiſtorias de Eſpanha, & a computação recebida na hiſtorias vulgares, a deixarei de ſeguir o que entendo, por não ir deſmentindo a opinão de muytos Authores graves: vendo principalmente que neſta novidade dos annos, inda q̃ ſeguiſſe parecer

Exo. c. 9.

Exo. c. 11.

Nicolai.
Cæli. in
Cronol.
Rab. Se-
der Olam
Zu. mai.
c. 4. & 5.
Sed. Olam
Zut. min
Hiſto. ca-
bala.
Rabi. A-
bra. Levi.
Euſeb. in
Cron.

Genebr.
in Cron.
lib. 1.

Exo. c. 3.
Zonaras
tom 1.
Genebr.
Cron. l. 1.

Sabel. æn-
ci. l. 1. 1.

Exo. c. 3.

Exo. c. 8.

parecer mais conforme com averdade, em fim não avia de dar com ella melhor, do q meus antepassados de-
raõ: com os quaes me irey seguindo esta jornada, que em mais dez ou me-
nos dez, não he erro notavel para cousa tão antiga: cuja disputa deixo neste passo á gente doura, porque me chamão junto ao mar Roxo os gritos da soldadesca del Rey de Egypto, q arrependido da liberdade concedida aos Judeus, & desejando tornalos a seu cativoiro, lhe foy seguindo o alcanee: & cuidando telos cercados cõ o mar Roxo de hũa parte, & seu exercito da outra, o Altissimo Deos ante cujos olhos tudo se facilita, abrindo as concavidades do mar, & fazendo das inconstantes aguas firme muro, salvou por meyo dellas seu povo (como além do Texto Sagrado, contão muytos Authores antigos, & o canta em famosos versos nosso Poeta Juvenco. Faraõ que ao romper do seguinte dia vio as prayas desocupadas, gente que a tarde antes as enchia quasi todas (porque além de velhos, mulheres, & meninos, chegava o numero da gente, q sahio do Egypto, a 600U. homens de guerra) dando final de cometer, se meteu furiosamente no mar com todo seu exercito: mas as aguas que não se detinhaõ à sua conta, sendo já os Israelitas passados da outra parte (segundo algũas opinioẽs que dizem ser este caminho direito de parte a parte pelo mar: & não hũ rodeo sòmẽte como outros querem) tornando a seu lugar natural, afogãraõ todo aquelle copioso exercito, como muytos annos depois cãtava o Real Profeta David, glorian dose desta façanha: em memoria da qual diz Paulo Orosio, se vem hoje em dia, ou quando menos se vião em seu tẽpo na praya do mar Roxo, clarissimos sinaes das rodas dos carros, & trilhas da soldadesca. No Reyno de Babylonia imperava Esarteu, em cujo tẽpo aquella Cidade foy muy danificada com terremotos, & grandes edificios della fundados por Symiramis, postos todos por terra: este Rey diz Beroso, q

teve algũas venturosas batalhas contra os Phenices, & Palestinos, por meyo das quaes os fez tributarios ao Imperio Babylónico. A este succedeu no Reyno & na ventura em armas Ascatades, & proseguindo a guerra que seu antecessor deixãra quasi concluída, contra os de Palestina, & das mais partes de Syria, os acabou de sojeitar de módo, que viveraõ quietos depois em seu serviço. Em França reynou neste tempo El Rey Alobrox, de quẽ se dirivaraõ os povos de Galia Narbonense, que Plinio chama Alobroges. Em Italia, naquella parte que os Authores chamão Etruria, reynava o Principe Coribantho, de que já falamos atraz. E na comarca de Roma teve o Senhorio Romanẽsõ algum tempo, por cuja morte succedeu seu filho Pyco o antigo, o qual de comum beneplacito dos Aborigenes, & antigos Lusitanos, que consigo tinha, fez adorar a seu Pay Romanẽsõ, debaixo do nome Saturno, encubrindo lhe o primeiro de tal módo, que sòmẽte aos Sacerdotes era manifesto. Quasi neste tempo referem os Authores o principio do Reyno de Athenas, fundado por Cecopre seu Legislador, o qual diz Pedro Comestor, que foy natural do Egypto & vendo os grandes trabalhos cõ que Deos affigia aquelle Reyno tomando muyta gente consigo se veyo fugindo para Grecia: onde fundou hũa povoação habitada, só com a gente de sua companhia, & andando na fabrica dos muros, & fortaleza, diz o Sabelico, que os obreiros achãraõ supitamente nacida hũa grande couve na parede, tão viçosa & bem creada, como se de muytos dias atraz a tiveraõ creada em algũa horta, & dos fundamentos da Torre, sahio hũa fonte abũdantissima de agua, do que atonicos assi os que trabalhavaõ na obra, como El Rey Cecrope, & consultando os Deoses, lhe foy dito, que a couve significava Minerva, & a fonte Neptuno, a hũ dos quaes cõsa-grassẽ aquella nova povoação. Chamados a conselho homens & mulheres, conforme o antigo costume, que

Plin. l. 3.
cap. 4.

Petr. Comest. in
Exo. c. 24.

Sabel. nei. l. 3.

Exo. c. 14.
Hist. Scol.
cap. 31.
Phil. Jude.
in vit.
Moy si.
Lyra in
Exod.
Fabarde.
eod loc.
Zonaras
rom. 1.
Tarcanh.
lb. 2.
Juven.

Psal. 135.
Paul. Oros.
lib. 1.
p. 10.

Beros. l. 5.

entaõ

Tercanli.
lib. 2.

Xenop.
l. de
equiv.
Ann. ibi

Juvenal.
Satyr.
Andre.
Tiraq. in
Alexan.
ab Alex.
l. 6. c. 2.
Lidjor in
Aug. de
civ. Dei
l. 18. c. 10.
Joan. Vi-
ter. in. l. 5.
Berof.

Dionisi.
Alicar. l. 1.

entaõ tinhaõ: levãraõ ellas. seu inten-
to â nós, & fizerãõ concluir que to-
malem por defensora a Minerva,
antes que Neptuno, & porque Miner-
va em lingua Grega se chama Athe-
na, puferaõ nome à Cidade Athenas:
inda q̃ nisto me contenta mais Tarca-
nhota, que diz teve nome da simple
dedicação, que Amphitriara fez a es-
ta Minerva, tomandoa por avogada
de seu povo: Depois de Cecrope rey-
nou Crano pay da Ninfa Atti, de
quem toda Grecia se chamou Atti-
ca, & a este succedeu o Amphitrion, de
quem falamos. Em tempo do qual
contraõ que succedeu aquelle nomea-
do deluvio de Thessalia, tẽdo o Rey-
no desta Provincia Deucalion: o qual
sentindo o q̃ podia succeder, se subio
em hum monte altissimo, chamado
Parnaso, onde livrou muyta gente q̃
fugia da tempestade, que alagou to-
dos os campos, & os remedeou de tu-
do o necessario, em quantos os Rios
se tornãraõ a seu lugar, & a terra fi-
cou de maneira, que se pudesse habi-
tar: de que os Poetas tomãraõ moti-
vo, para fingir mil patranhas em seus
versos, a cerca do modo cõ que este
Deucalion salvou o genero humano,
neste monte Parnaso, ou Larnaso,
como além de Tiraquello, o chama
Ludovico Vives derivandolhe o no-
me de Lenter, que em Latim quer di-
zer barco, por memoria daquelle em
que alli se salvou a gente. Em tempo
del Rey Luso Dardano, que andava
desterrado de Italia, perdendo de to-
do a esperança, & pensamentos de
reynar nella, se foy ter elle & a gente
que o seguia, com Ato Rey de Frigia,
parente seu muy chegado, segundo
parece no que diz João de Viterbo, o
qual lhe deu hũs grandes campos pa-
ra viver com os seus, & nelles fun-
dou hũa Cidade, a que chamou Dar-
dania, que foy a celebrada Troia, cu-
jas mudanças iremos contando no
discurso da historia. E por satisfação
deste beneficio, renunciou Dardano
o direito, que tinha ao Reyno de Ita-
lia, em Tyrrheno filho deste Aty, de
quem sente Dionisio Alicarnaseo, q̃

veyo em Italia compelido da grande
fome, que avia em Frigia, com muyta
gente que o seguio, & Beroso conta Berof. l. 5.
como selhe deu para sua morada a
Cidade de Razenua, estimando muy-
to El Rey Coribanto, de o ter em sua
companhia, cõvidandoo a isto o grã-
de parentesco, que inda tinhaõ por-
que como diz Leão Hebreo, a virtu- Leão He-
de generativa, naõ só nos pays gera br. dial. 2.
natural amor para com os filhos, mas
inda nos descendentes em graos re-
motissimos.

CAPITULO XVII.

DE COMO SIC ULO COMEC, OU
a governar o Reyno de Lusitania, &
das cousas que lhe succedẽraõ, duran-
do seu Imperio, dentro & fóra de Es-
panha.

POR morte del Rey Luso (a me-
moria do qual foy sempre muy
grata a nossos antigos Portuguezes)
foy recebido por universal Senhor de
Espanha Sic Ulo seu filho, no anno
do deluvio 830. segundo a conta de
Nicolao Coelho, ou dous mais como
quer Vaseo, 2487. da creação do Mũ-
do, 1475. antes do Nascimento de
Christo Nosso Redemptor, confor-
me aponta o mestre Floriãõ do Cam-
po. Grandes esperanças deu aos Lu-
sitanos a creação deste Rey nacido
entre elles, para cuidarem lhe podia
vir della tantos favores como de seu
pay Luso tinhaõ recebido: & naõ vi-
viãõ enganados nesta esperança, porq̃
Sic Ulo os amava, & tinha em repu-
tação differentissima dos mais povos
de Espanha: mas viveo taõ pouco
tempo nella, que naõ pode mostrar
com obras o que tinha na vontade.
Foy este Principe muy inclinado a
guerras, & taõ deseioso de com ellas
eternizar seu nome, que todo o tem-
po gastava em fazer grandes Arma-
das, & exercitar soldadesca, aguar-
dando que a ventura lhe ocasionasse
algũa empresa digna de seus pensa-
mentos Esta lhe veyo a pedir de boca
no favor, que de Italia lhe pediraõ os

ANNO
2487.

1475.
Nicolai.
Cæli. in
Crõno.
Vase. l. 1.
cap. 10.
Flor. de
Camp. l. 1.
cap. 24.
Pined. l. 2.
cap. 29.
Pedr. de
Med. l. 1.
cap. 39.

Dionis.
alicar. l. I.

os antigos Espanhoes, que vivião em Roma, & naquellas comarcas vezinhas: porque os Aborigines seus antiquissimos contrários, fazendo liga com outra gente, que Dionisio Alicarnaseus chama Ocnotrios lhe destruíam os campos & lugares, contrangendoos com suas entradas, a viver como cercados, Assim em Roma como noutros lugares fortes. Em Sicilia andava tãbem o partido de nossa gente muy pouco aventajada, porque os Cyclopas & Lestrigones, refazendo as forças perdidas, o tempo atraz decêraõ das mōtanhas em tanto numero, que os Espanhoes vivião em ponto de desemparrar a Ilha, & se tornar a Espanha. Mas no tempo da mōr necessidade, chegou em seu favor Sic Ulo, cō hũa Armada tão poderosa, que só a fama de sua grandeza, bastou para reprimir a violencia dos conjurados, & dar animo aos Espanhoes, para defenderem suas terras. Vinha esta frota muy provida de gente exercitada, & destra na milicia, a mayor parte da qual era Lusitana, a quem o amor de seu Rey trazia, para lhe ser companheira em todas as dificuldades de sua jornada: & com ella se houve tão valerosamente, que em pouco tempo restituiu aos moradores de Roma tudo, o que tinhaõ perdido, deixando as forças contrarias tão abatidas & destroçadas, que muytos annos depois não houve entre os Aborigines, quem levantasse a cabeça. Algũs dias descansou Sic Ulo dos trabalhos que passára, inda que forãõ menos do que pedia sua cōprida, jornada, porque as novas de Sicilia o movêraõ: como diz Garivay, a passar naquellas partes. E deixando em Italia muita gente da que com elle passára: dando com os mais velas ao veyto veyo aportar em Sicilia; onde foy recebido dos affligidos Espanhoes cō tanto gosto, como quem via nelle seu unico remedio: não tardáraõ muytos os Lestrigones, em dar vista ao novo focorro, porque animados com as muytas victorias adquiridas pouco tempo antes, cuidando lhe fosse a vey-

Gari. l. 4.
cap. 22.

tura sempre tão favoravel como tély se mostrára, tiráraõ seu exercito a cãpo, oferecendo aos nossos batalha: Sic Ulo que só isto desejava, animando sua gente começou o feito de armas com tanto esforço, que os Lestrigones tiveraõ por seguro partido, escolher o aspero das serras, por valha-couto dando as costas com hũa infame fugida: mas nem esta lhe valeu tão to como cuidáraõ, que a diligencia dos Espanhoes moradores da terra, lhe atalhou os passos de maneira, que os mais delles mortêraõ nõ alcance: & se algũs escapáraõ d'elle, em outros muytos recontros, que Sic Ulo teve com elles, acabou de lhe abrandar a soberba, de tal módo que tiveraõ por bom conselho recolherse a hũa parte da Ilha deixando, as mais partes della desocupadas, aquelles, que poucos tempo antes tomáraõ por grande favor, achalo em alguem só para cõ as vidas sahirem da Ilha. Desta terra se pagou Sic Ulo tanto, que fez nella grandes povoações, fundadas em lugares maritimos, fortes por sitio natural, & por arte em que vivesse a gente antiga, & a que determinava deixar de novo. Mas no melhor destas coufas o levou a morte, com grande dôr da gente, que o seguia: a quem lastimava muyto verse ficar em terra estranha desemparrados, de hum Rey seu companheiro na milicia, & creado para ganhar victorias maravilhosas dos estranhos, tanto como vontades, & affeições dos naturaes. Nesta morte de Sic Ulo ser na Ilha de Sicilia ha varias opinioes, porque Floriãõ do Campo, & o Viciãõ falam nella, de módo, que antes daõ a entender se tornou à Espanha depois destas victorias, que contamos: que sentir ficasse lá sepultado, como conta Laymundo, cujo parecer he, que por estar em Sicilia sua sepultura, tomou a Ilha este nome derivado do seu, & cō elle permanecço, & permanece no tempo de agora: & os naturaes della se chamáraõ Siculos, não sō elles, mas quantos Espanhoes ficáraõ em Italia, para mais seguro presidio de toda a terra, que

Flor. de
camp. l. I.
c. 24.
Vicia. l. I.

Laymūd.
lib. I.

Alicarn.
ubi sup.
Diodor.
lib. 6.

que nella tinhaõ debaixo de seu Imperio, dos quaes fala Diosinio Alicarnaseo, Diodoro Syculo, & muytos outros Authores de conta. Neste Rey se acabou a legitima sucessão dos Reys descendentes de Jupiter Osyris, porque dado que Atlante Italo (como acima dissemos) não fosse filho de Hercules Lybico, era quando menos seu parente muy chegado, & de sangue nobilissimo, em quem o nome & Titulo Real estava bem empregado. Tão cordialmente sentio a gente Portuguesa a morte del Rey Sic Ulo, q̃ não quizerão entre sy admitir nenhũ outro Rey q̃ os governasse, como tẽ então tiveraõ: mas cõvertendo o amor dos Reys passados na liberdade presente, se exercitavão nõ pacifico exercicio de suas criações, entrando cada hora mais pelo inhabitavel da terra: que inda naquelle tempo, & muytos depois esteve sem povoadores suficientes para cultivarem, os fertilissimos valles, que em sy comprehendia, o interior de Lusitania, tão acomodados para qualquer genero de plantas, como vemos no tempo de agora que no meyo das mais asperas serras, da Provincia chamadas dos modernos Beira, & entre Douro & Minho, se achaõ veigas tão alegres, como a frescura de aguas manaciaes, & multidão de frutiferos arvoredos, que de qualquer dellas pudera Homero tomar materia, cõ q̃ fabricar outra cova de Nynfa Calypso, & Adliano, de sua castissima Atlantha. Nesta paz, & livre modo de governo viverão nossos Lusitanos muyto tempo lastimados, de lhe não ficar sucessor de seu Rey Luso, em que mostrassem a memoria, que tinhaõ dos beneficios, cõ que foraõ por este Principe engrandecidos. Porque El Rey Sic Ulo tendo reynado sessenta annos, não deixou filho que lhe pudesse succeder no Imperio, nem aos Lusitanos materia, em que dessem sinaes do muyto que lhe querião, que no favor com que se trata o filho orfaõ, vemos o amor que se teve ao pay defunto.

Homer.
Odif. lib.

TITULO XIII.
DE VARIAS COUSAS QUE
sucederão no Mũdo, em todos os sessenta annos, que El Rey Sic Ulo teve
o Senhorio em Lusitania.

EM quanto Sic Ulo com as victorias passadas engrandecia o nome dos Lusitanos, & mais gentes de Espanha: Regia a suprema authoridade Sacerdotal Aaron irmão do Santo Patriarcha Moyse, ungido com particulares ceremonias; conforme Deos o mandara: & o povo de Israel caminhando pelos desertos de Arabia, foraõ ao monte Sinay, ao longo do qual estiverão muytos dias, em q̃ o Supremo Deos lhe fez muy finalados favores, dandolhe sua ley q̃ guardassem, manjar do Ceo que comessem, agua milagrosa, cõ q̃ matasem a sede, & mysteriosas ceremonias, cõ q̃ inclinassent a misericordia a vontade do Senhor, quando suas culpas o tivessem provocado, a tomar delles vingança. A Capitania & governo temporal, tinha o Patriarcha Moyse, por meyo do qual Deos comunicava sua vontade ao povo, & tratava suas cousas cõ elle, como cõ hum amigo muy estimado. Deste modo estavaõ as cousas dos Judeus, quando as gentes de Arabia tiveraõ noticia de sua vinda, & temẽdose cada hũas serem lançadas das terras em q̃ viviã, conjuraraõ muytos povos desta Provincia contra os Israelitas, para de comum poder os desbaratarem no deserto, antes de entaram em lugares povoados, a q̃ pudesse recrecer algũ dano de sua vinda. E tomando Amelech, neto de Ismael filho de seu primogenito Eliphaz, por Capitão de todos os conjurados, vieraõ demãdar os Israelitas, a quem Moyse deu por Capitão a Josue, moço animoso em cousas de guerra, prudẽte nas de cõselho, & nas do Culto Divino muy Religioso por cuja industria os Amalechitas foraõ desbaratados, & mortos no alcance muytos delles, & o foraõ todos se a noite lhe não dera modo para escaparem embrenhados pelos desertos.

Exod.
cap. 28.

Exo. c. 19.

Gen. c. 31.

Exo. c. 17.

Foy esta vitoria muy festejada dos Hebreos por ser a primeira, que no Mundo deu este povo, só com a gente de sua geração, sem socorros alheos, como o teve Abrahão de seus criados & amigos, quando desbaratou a Nino o moço, chamado na Escriitura Anrafael, que foy hum recontro celebre, & como tal mo pudéra alguem trazer, por batalha provando ser a primeira. Todo o tempo que a contenda durou teve o Profeta Moyses levantadas as mãos ao Ceo, não como nós agora costumamos ter juntas: mas estendidos os braços em modo de Cruz, representando cō isto hū mysterio tão eficaz, que se deixava cahir os braços, logo os seus hão de vencida, & tendoos levantados tornavaõ a cobrar o animo & desbaratar os inimigos: por onde foy necessario em quanto o povo andava na batalha, sustentarem Aaron, & Hur os braços do velho, q̃ não desfalecessem té o povo alcançar perfeita vitoria. Cō esta prosperidade, & algũs castigos paternaes, que Deos dava ao povo, andou nos desertos de Arabia muytos annos debaixo da Capitania de Moyses, no temporal, & de Aaron seu irmão no espirital, té q̃ sendo o Senhor servido de lhe dar repouso, os levou para sy a hum & outro, sendo a morte de Aaron algũs meses antes de Moyses falecer: foy sua morte no anno septimo do Reyno de Sic Ulo em Lusitania, 836. depois do gèral deluvio: na qual os Judeus fizeraõ estremos de sentimento, como quem perdia hum Capitão, & Libertador dos mais valerosos & santos que houve no Mundo. Por sua morte ficou o Sũmo Sacerdocio em Eleazar, como aponta Genebrardo, & a Capitania, & governo juridico em Josue discipulo de Moyses, & companheiro seu na mór parte dos secretos caminhos, que fazia ao monte Sinay: em tempo do qual meteu o Senhor de posse na terra de Promissaõ, aquelle povo, que tantos annos avia andára nos desertos de Arabia, com varios successos de trabalhos & prosperidades, conforme o

Genebr. in
Cron. l. 1.

Supremo Deos julgava serlhe necessario, para imprimir em seus animos a ley, & ceremonias, que novamente lhe dava, das quaes naõ trato diffusamente neste lugar, por ser cousa alheia da historia, & mais necessaria para se interpetrar em escolas, onde se conhecem os profundos misterios, encerrados nestas figuras, que em narração vulgar escrita para todo genero de gente. Naõ foy esta Capitania de Josue executada sem grandes maravilhas, porque assim como na sahida po Egypto, se abríra o mar vermelho para seguramēte passar o povo: assim Jos. c. 6. agora a corrente do caudaloso Jordão, pondo redeas a sua furiosa corrente, deu franca passagem ao exercito de Josue, & a Cidade de Jerico, ao estrepito dos tambores, & trombetas Hebreas, arrasou por terra as mais altas Torres, com que se defendia. E Jos. c. 10. chegando às mãos cō Adosenedech Rey de Jerusalem, & outros cinco Reys seus confederados, os rompeu tão ditosamente, que vio faltar antes o tempo a sua ventura, que a prosperidade a seus intentos, & chamando a Deos em seu favor, fez parar o quarto Ceo de seu curso, disfrindo o dia por tão grande espaço, que nelle concluiu perfeitamente a vitoria começada. O qual milagre exagéra muyto a Escriitura divina, & Josefo em suas Jos. c. 1. 3. antiguidades o conta, dizendo que c. 1. nas Escrituras do Tẽplo estavaõ em seus dias guardados verdadeiros escrementos disto, dos quaes nós temos muy pouca necessidade, pois nos certifica o Texto Sagrado esta maravilha com tão manifestas palavras, que naõ ha duvidar no sentido & verdade dellas. Em tẽpo de Josue se celebrou o primeiro Concilio de reformação de costumes, que ouve na Synagoga, como doutissimamēte colige Genebr. Genebr. Cronol. lib. 1. do das palavras do Texto, no qual se Jos. c. 24. tratou da comunicação, & trato illicito dos Judeus cō os gentios, & dos sacrificios, & ritus da Idolatria, prohibindo isto gravemente como cousa, q̃ Deos reprovava em sua ley. Cõcluídas estas cousas, & dividida entre os doze Tribus

Lib. Jud.
c.1.

Jud.c.3.

Josep.l.5.
c.2.
Raby
Abra.in
histor.
c.10.Josep.l.5.
c.1.
Genebr.
Cron.l.1.
Tarcant.
l.2.
Sabel.
anci.l.1.4Jud.c.20.
Zonar.
tom.1.Josep.l.11.
c.2.Hist.Scol.
in Jud.
c.22.Matast.
Perf.l.de
Jud. tép.
Maneth.
Egypt.l.
de Reg.
Egyp.Diod. l.42
Anni.l.5.
Berof.
Xenoph.
l.de acqui-
vo.Sol.c.32.
Plut.in
vit.num.
Aug.de
civ.Dei
l.12.c.10.
Censor.de
die natal.
Alexan.ab
Alexan.
l.3.c.24.
Andr.Ti-
raq.ibi.
Volater.
Geog.l.92

Tribus, a terra de Promissão, morreu o valeroso Capitão Josue, sendo já de 110. annos, aos 33. do Reyno de Sic Ulo em Lusitania: succedeulhe no governo Othoniel genro de Caleb, casado com Axa sua filha, o qual era tambem seu sobrinho, filho de Cenez seu irmão. Algũs ha que tem para sy não ser esta successão immediata a Josue, mas enganados com as palavras da escriptura, dizem que foy hum Capitão chamado Judas, não olhando, que alli o nome Judas se entende de todo este Tribu, & não do nome particular, como notou Josefo em suas antiguidades. Algũs Rabynos tem para sy, que esteve o povo de Israel 17. annos sem Capitão, que o regesse depois da morte de Josue, mas a verdade he, que Othoniel logo que Josue morreu teve muyta auctoridade no povo: & vendo que a gente se hia depravando, cõ a communicacão dos gẽtios, pelo qual peccado os enttegou Deos ao duro Imperio del Rey de Mesopotamia, juntando muyta gẽte de sua valia, tomou as armas contra os prevaricadores da ley, & poz sua nação em liberdade, ficando dahi em diante regendo todo Israel cõ suprema auctoridade, desbaratando cõ ditosa ventura grandes exercitos de gẽte, que El Rey de Mesopotamia mandava contra elle. Em seu tempo esteve o Sacerdocio Summo em mão de Fineas, que succedeu a Eleazar filho de Aaron: foy este Sacerdote sepultado com grandes lagrimas de povo na Cidade de Gabatha, como aponta Josefo. Durando em Israel o ducado de Othoniel, aconteceu aquella celebra da Historia do Levita, que vindo de Belèm cõ sua mulher, & repousando em Gaba Cidade principal do Tribu de Benjamin, na casa de hũ bom velho do seu proprio Tribu de Levi, lhe leváráo hũs mancebos travessos por força a mulher, & usando deshonestamente della hũa noite toda, a deixáráo tal, que antes de fer o dia claro acabou a vida: com tanta lastima do marido, & dos mais Tribus, a quem mandou para final deste crime a mu-

lher feita em doze quartos, que de comum consentimento tomáráo as armas contra os do Tribu de Benjamin, & os perseguiráo de maneira, que de vinte & cinco mil & setecentos homens de guerra, que se acháráo neste Tribu, ficáráo só seiscentos; a que deu seguro conto a grande aspe- reza dos montes, que tomáráo por guarda. Depois se tornou a restaurar este Tribu por industria dos mais, a quem lastimava muyto ver extinguir hũa geração tão illustre, & de que sa- hião homens estremados em cousas de guerras. Neste tempo aponta Pedro Comestor em sua historia escolastica, o successo de Michas: que fez em sua propria casa hũ Oratorio, em que poz certos Idolos de prata; elegendo por Sacerdote hum mancebo Levita, a quem depois os do Tribu de Dan leváráo consigo, & otiveráo por seu particular Sacerdote, adorando os Idolos, que com elle roubáráo da casa de Michas, como se em Deoses que se podem roubar escondidamente, ouvesse fortaleza para salvar, ou condenar seus sequazes. Em Babylonia reynava Amintes, como diz Metasthenes Persa, & Manethon Egypcio em sua historia: o qual morreu no anno 44. do Reyno de Sic Ulo em Lusitania, deixando por successor, a Belcho o menor, a quem dão os Authores este nome por diferença do Bel Ocho antigo, de quem falamos atraz. No Egypto reynava neste tẽpo Cheres, a quem succedeu Armeu, por sobre nome Danao, em tempo do qual, diz Diodoro Syculo, & João Annio, que os Egypcios começáráo a contar os annos de doze meses, diferentes do que té entãõ contáráo, pois como diz Xenofonte, a quem seguem Solino & Plutarcho, com muytos outros Authores de conta: na dos annos teve esta nação tão pouca, que muytas vezes contavãõ o anno de quatro meses, outra de seis, de modo que nisto seguíãõ a vontade dos Reys que governavãõ suas terras. Contra Danao se levantou hum irmão seu chamado Rameffes, por sobrenome

Egypto, & lançando do Reyno por força de armas se apoderou d'elle, & lhe deu seu proprio nome. Vendose Danao privado cōtra justiça do Reyno paterno, se partio cō muyta gente de sua parcialidade para Argos, onde (como aponta o Volaterrano) reynava entã Gelanor, que recebeu amorosamente em suas terras: mas Danao que lhe desejava mais a posse dellas, que o agasalhado, se apoderou com violencia de todo o Reyno, onde ficou sua gèração reynãdo muytos annos: não successores seus, porq̃ o Reyno ficou em poder de Lynceo seu irmão, de quem naceo Abas, pay de Acrisio: este querendo saber o successo que terião suas cousas, consultou hũ Oraculo, de quem entendeu, que hũ seu neto lhe avia de tirar a vida, & como não tivesse mais q̃ hũ filha chamada Dane, a encerrou em hũ Fortaleza, cō seguras vigias por tirar cō isto a occasiã de ter filhos, que cometessem o parricidio pronosticado pelo Oraculo: mas o amor que nenhũas guardas teme, fez que hum mancebo nobilissimo (peitados os porteiros da Fortaleza, com muyta copia de ouro) tivesse muytas vezes entrada com ella, & a fizesse prenhe do Valeroso Perseo, & tendo Acrisio noticia do que passara, mandou lançar no mar a mãy & filho, dentro em hũ piqueno batel, que a ventura levou á Ilha de Seripho, onde El Rey Polides os recolheo em seu paço, & tratou conforme a grandeza de sua gèração. Por mandado deste Rey cometeu o moço Perseo a empresa das Gergonias, cuja Rainha Medusa era de tão estremada belleza, que fazia pasmar os homẽs q̃ chegavaõ a vella: donde os Poetas tomãrãõ motivo para contarem que tornava os homẽs em pedras: a esta matou Perseo, por escusar com sua morte, muytos danos naci- dos de sua fermosura. Daqui se partio o valeroso mancebo, por varias partes do Mundo, acabando com a grandeza de seu animo cousas impossiveis a outros de menos conta: entre as quaes foy a morte do monstro Mari-

nho, que em Iope costumava fazer grande destruição na gente, & lhe punhaõ cada dia hũa pessoa, para cevar sua fereza. Succedeu pois que chegando Perseo alli, tinhaõ hũa fermosa Dama de sangue Real, filha del Rey Cepheo, & da Rainha Casiopa, atada para ser manjar do monstro, chamada Andromada, a qual elle libertou com morte da monstruosa Balca, como refere Plinio, & o authoriza o claro lume da Igreja saõ Jeronimo, dizendo, q̃ em seus dias se mostrava o rochedo, em que a bella moça estive- ra atada. Tornando depois a Argos, onde reynava Acrisio seu avó, o matou inconsideradamente, & com desgosto mudou o assento do Reyno em Mecenas, não querendo reynar ondẽ cometèra hum caso tão desventurado. Houve de sua mulher Andromada, hũ filho chamado Gorgophon, do qual naceo Electrion, pay da fermosa Almena, & outro por nome Alceo, de quem naceo Anfitriõ, tão celebrado em Plauto, de maneira que Almena mãy de Hercules Grego, era prima cō irmãa de seu marido Anfitriõ, & ambos bisnetos de Perseo: como claramente aponta o Volaterrano em sua Filologia. Neste tempo que Sic Ulo reynou em Portugal, sahiraõ da Cidade de Thebas, q̃ estava no Egypto, aquelles dous irmãos chamados Fenice & Angenor, do primeiro dos quaes teve nome o Reyno de Fenicia, onde fizeraõ assento. Em Creta reynava neste tempo Asterio, como aponta Manethon Egypcio, do qual sente João Annio, que foy o Jupiter celebrado entre os Poetas, por seus adulterios & insultos: o qual tendo noticia da vinda de Angenor, & de hũ filha q̃ tinha fermosa em todo estremo, metèdose em hũa nao bẽ provida de gente, passou em Fenicia, & a roubou: & por quanto a embarcação em q̃ hia, tinha por divisa hũ touro pintado, fingiraõ os Poetas q̃ Jupiter em figura de touro a roubara. Irmão desta foy Cadmo, que mandado por Angenor seu pay em Boecia, fundou cō a gente de sua cõ-

Plin. l. 5.
c. 31.
Ovi. Me-
tam. l. 4.
D. Hier.
de locis
Hebrai.

Paul. in
Amphic.

Volat. in
Phil. l. 33.

Maneth.
Egypt.
Anni. ad
eund.

Tarcanh.
p. 1. l. 2.

panhia

panhia hũa Cidade, a quem por memoria de sua primeira Patria do Egypto, chamou Thebas: deste tomátao os Gregos o principio das letras, & modo de escrever, que depois tiverão. Muyto engrandecêra Cadmo aquella terra com sua prudencia, se a fortuna lhe não fora contraria, no melhor tempo, porque Amphion, celebrado entre os Poetas, por sua musica, lançando os Phenices de Thebas, os fez ir fugindo para Athenas, onde depois viverão com os naturaes da terra: & elle com muyta gente, que juntou por sua industria, povoou a Cidade Thebana, & a cercou de grandes & fortes muros, para cõ elles defender sua tyrania. Reynava neste tempo no Pleoponeso, que agora chamamos Morea, El Rey Pelope, de quem a terra teve este nome, chamandose antes Pelasgia. Sesipo fundou neste meyo tempo a Cidade de Corintho, inda que Vileio Paterculo a poem algũs annos depois, fazendo seu fundador Aletés, filho de Hypotes. Em Italia reynou Fauno o antigo, cuja filha chamada Agila, casou com Trasimeno, moço de grandes pensamentos, & animo notavel, filho de Tirreno, que reynava na Cidade chamada Razenua. Em França tinha o Senhorio hum Rey, que Manethon chama Romo, acrecentado João Annio, que delle tiverão certos povos de França nome Romandifos, & certos lugares Romono & Roma, com outras conjeturas tão Metafisicas, como são todas as suas contra as leys da historia, cujo fundamento he a verdade, q̃ a narração sem ella, he como o Mundo sem Sol, & corpo humano sem alma.

Maneth.
Egypt.
Anni. ad
cũd. l. 16.

CAPITULO XVII.

DO QUE SUCDEU EM
*Lusitania, reynado Testa nas outras
partes de Espanha, com a relação de
certa gente estrangeira, que passou
nestas partes.*

EM segura paz vivião nossos Lusitanos sem conhecerem Rey, nem

particular Senhor, que os governasse; tendo por grande beniaventurança, como diz Laymundo, a liberdade, & quietação: que na verdade esta he a mayor que se pôde alcançar na vida. Apacentavaõ seus gados, no mais fértil da terra, & quando algũs discontos nacião entre os Pastores, compunhaõ tudo conforme o parecer & juizo dos mais antigos, a quem nossos Portuguezes tiverão sempre grande veneração. No culto de seus Idolos, tinhaõ os Sacerdotes do Templo de Hercules, a que acudião com os sacrificios costumados: guardado sempre o antigo costume, que Osyris & Hercules Lybico lhe ensinaraõ. Em quanto as cousas de Portugal estavaõ nestes termos, os mais Espanhoes que vivião em Andaluzia, & pelo Reyno de Valença, accitaraõ por Senhor hum Capitão prudentissimo, chamado Testa, de nação Africano, como sente Garivay, & Florião do Campo, attribuindolhe entre outras cousas a fundação de certa Cidade, chamada Contesta, de quem se diz que tiverão nome os povos chamados dos Geografos Coteistanos. Começou Testa a reynar em Espanha, no anno do deluvio 890. & 2547. da criação do Mundo, 1415. antes do Nascimento de Christo, & reynou, como quer Vaseo, 74. annos. Em seu tempo, referem algũs Historiadores de nossa Espanha, que vieraõ muytos navios com gente, de certa Ilha chamada Jasanto, ou Zacinto, como a nomea Strabo, em sua Geografia, a qual fica no mar Mediterraneo, pouco apartada do Peloponeso, que agora chamamos Morea, & menos algũ tanto da Ilha Cefalonia: & foy antigamẽte do Senhorio de Ulysses, Rey de Ithaca. Esta gente deseiosa de fazer assento em algũa terra fértil, & acomodada, ao modo de viver daquelle tempo, se embarcou á ventura: com presuposto de tomar porto em todas as côstas maritimas, & ver qual Provincia lhe satisfazia mais a vontade: mas os temporaes, que nem sempre se conformaõ com a vontade dos navegantes,

Laymundo
lib. x.

Strab. l. 1.

Pined. l. 3.
cap. i.
Gariv. l. 4.
cap. 23.
Flor. do
Camp.
l. i. c. 254.

ANNO
2547.
1415.

Vase. l. 1.
cap. 10.

Strab. l. 3.
& lib. 10.

Viciana.
lib. I.

Plin. I. 16.
cap. 41.

vegantes os trouxeraõ meynos desbaratados pelo mar muytos dias, té que no fim delles, tiveraõ vista da cósta de Espanha, com grande gosto de todos, que já se julgavaõ por perdidos. E saindo em terra, pouco apartados donde agora vemos, a fermosa Cidade de Valença, viraõ tanta frescura, & abundancia de fructos produzidos da propria terra, que esquecidos já dos trabalhos pouco antes passados, tinhaõ por beneficio do Ceo, chegarem a lugar taõ deleitoso, de bosques, & abundantes de caça: os quaes, como naquella tempo fossem consagrados, à sua falsa Deosa Diana, que elles chamavaõ Senhora, & Presidente das florestas, & como tal a pintavaõ em figura de Caçador, cõ arco & frechas, attribuindolhe a mercè de se verem em parte, que cahia debaixo de sua jurisdicção, lhe oferecêraõ grandes sacrificios, ao módo gentilico: à fama dos quaes acudio muyta gente, da q morava naquella comarca, principalmente em hũa povoação muy antiga, chaniada Sagunto, povoada quasi no tempo de Tubal como já dissemos acima, & vendo levantados algũs altares, em que tinhaõ Idolos, & sacrificar nelles animaes, com vestidos sacerdotaes, & ceremonias, nunca antes vistas: levados da Religião & supersticoes, que os Gregos sabião muy bem representar, os convidaraõ com o gualhado, que tinhaõ, & leváraõ consigo ao lugar em que viviã, mostrandolhe hum amor & humanidade singela: de que os Insulanos se fouberaõ aproveitar tambem, que igualmente ficáraõ depois senhoreando o lugar, a quem deraõ grande lustre, com novos edificios cercandoo de fortes muros, & pondoo em concerto, & trato politico. Pouco tempo depois de sua vinda, lembrados do particular beneficio de Diana, lhe fundáraõ hum Templo famosissimo, junto da praia do mar, de que Plinio conta, que em seus dias durava o madeiramento inteiro com taõ pouca corrupção, como se realmente o fundáraõ naquella idade. E foy este Tẽ-

plo taõ afamado entre os gentios, & taõ reverenciado entre elles, por sua muyta antiguidade, que destruindo Annibal todas as cousas, que avia em Sagunto, & sua comarca, só a esse Templo perdoou induzido da vã Religião, com que todo o Mundo venerava as cousas delle. Concorreo tanta gente ao novo Santuario (se tal nome se póde dar a casa onde honravaõ Deoses de pao & pedra) & contentou de tal maneira a todos, a novidade dos trajos, & ritus Gregos, q a devação antiga do Templo de Hercules, foy acabando pouco a pouco, sendo grãde parte desta tibieza, a pouca authoridade q El Rey Testa dava aos Lusitanos, agravado de o elles naõ quererẽ reconhecer por Senhor, como fazião os mais povos de Espanha. Mas sempre foy tido em singular conta o Templo de Lusitania, no que tocava a ser antigo, & fundado por homẽs, que a gentilidade adorava por Deoses, & lhe reconhecia como a taes, veneração com sacrificios, & oblaçoẽs a seu módo: porque do módo, que em nosso tempo acrecenta muyto a devação de qualquer Igreja saber o Mundo, que algum Santo lhe lançou a primeira pedra, & foy por sua ordem fundada, & a visita mais o povo, que a outra moderna, por mais sumptuosa que seja: assi naquella antiguidade veneravaõ mais aquelle antigo Templo, fundado por Jupiter Osyris, & ampliado por seu filho Hercules Lybico, avidos entre elles por Deoses, que o novo de Diana edificadopor os Gregos de Zacinto. Assim que o concurso da gente era mais atrahido da novidade, que da devação, que a estranheza, & pouco uso das cousas, leva tras sy o animo dos homẽs, com desejo de conhecelas.

Anton.
Nebr. in
prolog.

Laym ul.
lib. I.

TITULO XV.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO
nos setenta & quatro annos, que Testa reynou em Andaluzia, durando a liberdade de Lusitania.

Overnava neste tempo o Sũmo Sacerdocio em Judea, o Pontifice

Genebr.
lib. I.

fice Phines, filho de Eleazar, & neto
 do grande Aaron, em tempo do qual
 os Iraclitas esquecidos das mercês, &
 favores grandes, que o Senhor lhe fi-
 zera, se deixáram miseravelmente le-
 var da Idolatria, adorando os falsos
 Deoses dos gērios, cō quem vezinha-
 vaõ, pelo qual peccado os teve, co-
 mo diz o Texto Sagrado, debaixo de
 seu áspero Senhorio Englon Rey dos
 Moabitas, espaço de dezoito annos,
 usando com elles tantas tyrantias, &
 feroz razões, que dellas lhe naceo co-
 nhecimento para tornarem o pé a-
 traz, & pedirem a Deos misericordia,
 & perdaõ de suas culpas. O qual mo-
 vido de suas lagrimas, lhe deu por
 Capitão & libertador, hum valeroso
 mancebo chamado Aioth, grãde ju-
 gador das armas, & taõ destro no
 exercicio dellas, que com hũa mão &
 outra pelejava taõ soltamente, como
 se ambas foraõ dereitas. A este come-
 teu o povo suas vezes, para levar o tri-
 buto costumado, a El Rey de Moab,
 & pagoulho elle taõ bem, que em lu-
 gar do serviço, lhe tirou a vida com
 hũa punhalada, & a sua nação a infa-
 mia de servir a Rey estrangeiro. Era
 este animoso moço, como querem al-
 gũs, do Tribu de Benjamim, que sem-
 pre teve excclentes homẽs de guerra:
 o qual tanto que acabou a memora-
 vel façanha, de matar a Eglon dentro
 em seu paço (mais permitido, q̃ man-
 dado de Deos (como diz Roberto
 Abbade) convocando ao som de trõ-
 beta, a gente que avia no povo para
 tomar as armas, sahio ao encontro
 dos Moabitas, & dandolhe batalha os
 poz em fugida, deixando as praias do
 Rio Jordão semeadas com dez mil
 corpos sem vida. Foy esta vitoria de
 tanto espanto aos contrarios, que não
 houve quem mais se atrevesse em vi-
 da de Aioth, a inquietar o povo, & as-
 sim viveu debaixo de sua Capitania
 oitenta annos, entrando nesta conta
 os dezoito do cativoiro passado. Nes-
 tes 74. annos, que nossos Portugue-
 ses gozavaõ de liberdade, se achou
 aquelle celebrado oraculo de Del-
 phos, onde Apollo dava, como diz

Calimacho Cyrenco, as admiraveis
 repostas taõ prezadas da cega gentili-
 dade. Foy isto no principio hũa cova,
 na qual tanto, que alguem entrava
 feito furioso, sahia gritando, & dizẽ-
 do cousas maravilhosas, supersticio-
 sas ao parecer verdadeiras: de que
 houve tanta fama, & admiracão na
 gente, que como em lugar maravi-
 lioso, se fundou pouco tempo depois
 hum fermoso Templo, dos mais afa-
 mados, que teve o Mundo. Em Phry-
 gia reynava Erictonio, filho de Dar-
 dano, ao qual succedeu Tros, de quem
 dizem, q̃ Dardania se chamou Troia.
 Teve este Rey tres filhos muy nome-
 ados: hum por sua grande beleza, que
 foy Ganimedes, roubado por Tanta-
 lo Rey de Paphlagonia, & levado em
 hũa nao, q̃ tinha por divisa hũa Aguiã
 donde fingem os Poetas, que foy le-
 vado de Jupiter em cima de hũa A-
 guia: Outro chamado Illio, fundou
 nos campos de Troia hũa povoacão
 de seu nome. O terceiro foy Affara-
 ço, pay de Capi, & avó de Anchises,
 pay do celebrado Capitão Encas.
 Quasi neste tempo se contão as cou-
 sas de Bacho, que naceu de Semele fi-
 lha de Cadmo, primeiro fundador de
 Thebas, o qual saindo com seu exer-
 cito correu grande parte do Mundo,
 ensinando as gentes a cultivar as ter-
 ras, & plantar vinhas, de que foy taõ
 curioso, que ficou por avogado dos
 bebados. Floreceu nesta idade a fama
 de Belerophronte, filho de Glauco, &
 neto de Sesypho, Rey de Corintho, o
 qual criandose no paço de Preto
 Rey dos Argivos, & sendo requerido
 de illicitos amores pela Rainha An-
 dia, a quem sua gentileza trazia muy
 pensativa, mostrou taõ generoso ani-
 mo, que nunca branduras, nem amea-
 ças puderaõ mover sua constancia:
 em premio da qual lhe receu Andia
 hũa tea com seu marido Preto, que só
 a fim de o matar o mandou a seu so-
 gro El Rey de Lycia, com hũa carta,
 em que lhe pedia buscasse occasião,
 cō que tirar da vida a hum inimigo
 mortal de sua honra. E encomendou-
 lhe o Rey de Lycia grandes empre-
 sas

Calimach
 Ciren. in
 hymno.
 Apoi.

Sabel.
 anel. 1. 6.

Tarcanti
 P. 1. 3. 1
 1. 1. 3

1. 1. 3

Homer.
 iliad. 1. 6.

fas difficultosas, só a fim de o matar em algũa dellas: como foy a da Chimera, que dizem ser hum môte altíssimo, cheyo de Ufios & Leoës, & outros animaes bravos, que destruíão na terra toda: o qual Bellerophronte fez depois habitavel, matando os animaes, & pondo fogo aos grandes arvoredos, em que se recolhião, inda q̃ a isto dá Pierio Valeriano, ontras exposições muy diferentes, q̃ deixou por brevidade. Desta empresa, & de outras muy perigosas sahio o valeroso mancebo taõ animosamente, que El-Rey Ariobante mudado em amor o odio, que lhe tinha, o casou com sua filha Achimene, da qual lhe naceo Ifandro, que morreu na guerra contra os Solymos, Hypolocho, de quem naceo Glauco, que se achou na guerra Troiana, & a casta Laodomia mulher del Rey Prothisilao, que morreu a mãos de Hector. Durando a liberdade dos Lusitanos, reynou no Isthmo Athamante, filho de Eolo, que houve de sua mulher Nephele, os dous nomeados irmãos, Phryxo, & Elé, nascidos ambos de hum ventre, & casando Athamante segunda vez com Ino, filho de Cadmo, foraõ della os Enteados taõ proseguídos, que persuadio ao marido os sacrificasse: & realmente o fizera, se a este tempo não apor-tára alli hũa nao de gente estrangeira, que vêdo ir para sacrificar dous moços innocentissimos, & taõ raros em fermosura, os tomáraõ por força, & levantando as vellas, os leváraõ para Cholcos: onde só chegou Phryxo, porque a irmã caindo desastradamente no mar, deixou nelle a vida, & nome tẽ hoje em dia, chamãdose Hellesponto. Foy Phryxo bem recebido de Acta Rey de Cholcos, & de hũa filha sua, houve hum filho chamado Cytiro. Athamante caindo na conta do que fizera, o sentio tanto, que endoudeceu de paixãõ, & andando deste módo matou a Learcho seu filho, cõ hũa seta, & fizera outro tanto a Ino sua mulher, se lhe ella não fugira cõ hum menino, que tinha de peito, chamado Melicerta, & lançandose no

Pier. Va-
ler. hicro.
l.2. & l.10
& l.14.

Volater.
Phil. l. 33.

Dares
Phrig. l. de
bel.
Troyan.

Ouvid. in
Heroid.

Diodor.
l.5.

mar fingem os Poetas, & o aponta nosso Camoës, que Neptuno os tornou Deoses do mar. Reynou em Athenas, quasi nesta cõjunção Erithco, filho de Pandion, & pay da Ninfa Orithia, cuja fermosura foy de tanta fama, que Boreas filho de Astreu Rey de Tracia, namorado della a roubou, & teve depois por mulher, de quem nacéraõ Zeto & Calao, companheiros de Jafon na jornada de Cholcos. Em Asyria reynava Bellopares, ao qual succedeu Lamprides. Em Egypto reynáraõ Menophis & Larto, de quem faz particular menção Manethon, como Cronista daquelle Reyno. Governava o Reyno de Italia Marte, de quem sente João Annio, ser este o Saturno menor, pay de Pyco o segúdo, de quẽ procedeu El Rey Latino, sogro de Aneas. Os Franceses tinhaõ por Senhor a Pariz, de quem teve nome a celebre Cidade de Pariz, se he verdade o que com tanta efficacia nos conta o proprio Viterbense, de quem he a opinião referida, & como tal a vendo á sua conta, que o credito dos modernos açãs fica sancado, no parecer, & authoridade dos mais antigos.

Camoës.
canto.

Methas.
perff. l. de
judi. tẽp.

CAPITULO XVIII

DO QUE SUCEDEU EM Lusitania reynando em Andaluzia hum Rey chamado Romo, & da vinda de Bacho a Espanha, com outras particularidades a este proposito.

POR morte del Rey Testa, diz João Annio, & outros Authores de muyta conta, que os Andaluzees escolhéraõ por Senhor universal, hum homem principalissimo chamado Romo, o qual começou a governar os povos de Andaluzia, & daquellas partes maritimas, que ficão na côsta do mar Mediterraneo: no anno do deluvio, 964. que foraõ da creação do Múdo, 2620. pouco mais, ou menos, 1344. antes do Nascimento de Christo, & reynou 33. annos. Em tempo deste Rey sospeitão algũs Authores

2620.
1342.
Viterb.
l.14. c.23.
Alen. Ven-
ner. ench.
Pined. p. 1
l.3. c.2.
Cali. in
Monast.
ANNO
2620.
1344.
Vician. p.
l.1.
Volater.
Geog. l.2.

Flor. de
Camp. l. I.
c. 27.

Resend.
ant. Lusit.
l. 3. & in
vencen. l. I.

Florus in
epit. Liv.
l. 55.
Sabel.
enei. 5. l. 9.

Volater.
Phil. l. 33.

Diodor.
Sicu. l. 5.

thores de conta, & o affirmo por muyto certo o mestre Florião do Campo, que se fundou a Cidade de Valença, no Reyno de Aragoão, muy celebre pelas valentias do Cide, que a libertou de poder dos Mouros, a qual chamandose antes Roma, se lhe mudou muyto tempo depois o nome em Valença, q̃ quasi significa o mesmo. Mas contra esta opinião temos pertinazmente nosso Refende, que com manifestas razões mostra ser esta povoação obra de Junio Bruto, fundada para os soldados, que ficáraõ da guerra de Viriato, o que parece cõfirmar Lucio Floro, & Marco Antonio Sabellico, referindo quasi as mesmas palavras. A opinião dos quaes eu tenho por mais verdadeira, como de pessoas mais antigas, & como taes dignas de mór credito, não desfazêdo no muyto, que merecem os Authores allegados. Em tempo deste Rey, quasi no anno duodécimo de seu Imperio, cõtraõ algũs Authores, que chegou a Espanha Bacco filho de Semele, com grande exercito de gente Grega, & de muytas outras nações, que seguião suas bandeiras. Onde quero advirtir, que não he este Bacco o filho de Jupiter & Io, que domou a India, & foy primeiro que triunfou em Elefantes, & fez outras cousas dignas de fama immortal: Nem o segundo filho de Jupiter, ou Proserpina, a quẽ Diodoro atribue a invenção de jũguir bois, & lavrar com elles a terra: porque este de que falamos, inda q̃ levasse a gloria de todos, por lha darem os Authores Gregos, confundindo com a semelhança do nome, a virtude dos mais: não foy taõ animoso, nem taõ virtuoso como os mais, inda q̃ mais seguido, & amado de gente lasciva, & amiga de levar boa vida, donde veyo seguirem seu exercito tantas moças de bom parecer, & fermosura, como soldados, & gente de guerra: entre as quaes vinhão nove Damas estreimadas em musica, com que Bacco se deleitava muyto: donde os Poetas tomáraõ motivo para contarem mil fabulas. Chegado pois este Bacco em

Espanha, encheu de novidade, & temor, os animos da gente Espanhola, a quem dava muyto que cuidar, a fama do copioso exercito, que consigo trazia: mas tanto, que viraõ seu modo de proceder, & que as armas da gente Grega eraõ mais brandas do q̃ imaginavaõ: deixando o temor passado se deraõ muytos a seguir o exercito, espantados das musicas, & folias em que gastavaõ o mais tempo. Bacco, que de ver a pouca malicia da gente, & a sinceridade, com que o recebião, hia contentissimo, & muyto mais da frescura, & brando clima da terra: chegando perto do Rio Bethis, que agora chamamos Guadalquivir, fundou hũa povoação, que os antigos chamáraõ Nebis, & nós agora Nebrisenſe, restaurador da lingua Latina em toda Espanha. Daqui se partio Bacco para Lusitania, levando sempre o exercito pela cósta maritima, tẽdar no Rio Guadina, junto do qual se deteve muytos dias, sem ousar cometer a jornada mais pelo sertão dentro, porque os Lusitanos coligindo da muyta gente, que vião em seu campo, que viria para se apoderar do Reyno lhe davaõ (como diz Laymũdo) continuos assaltos na retaguarda, com que lhe matavaõ muyta gente da que trazia, sem lhe ser possivel tomar vingança nos Portugueses, que como gente experta nos bosques, & passos da terra, se recolhião facilmente a lugares seguros. Mas desta furia os abrandou muyto a prudencia de Syleno ayo de Bacco, por cujo conselho, elle se deteve algũs dias, tẽ que pode aver às mãos parte destes, que lhe maltratavaõ a gente que trazia: aos quaes tratou com muyta brandura, dandolhe vestidos de córes, & outras cousas, a que os sentia mais afeiçoados, & sobre tudo, comunicandolhe liberalmente, o licor taõ estimado da gente, com que os atrahio assi de maneira, que levando estas novas aos mais, das cousas, que viraõ, & da humanidade, com que os tratara o Capitão do exercito, os persuadirão a vir lhe falar, & saber sua tenção.

Flor. de
Camp. l. I.
c. 28.
Ant. Ne-
bris in
Prolog.

Laymũdo
l. I.

Destes

Destes que vinhão cada dia ao Campo, entendeo Bacco, que todo o temor que tinhaõ, era de lhe querer usurpar a terra, & fazerse Rey della; o que elles naõ querião aceitar em nenhum modo, por guardar a fé, & amor á seu Rey Luso, a quem cuidavaõ offender se tomassem Rey, que naõ fosse de sua casta. Entendida sua tenção, se aproveitou Bacco della muyto a seu salvo, porque vendo a semelhança do nome de Luso, com o de Lysias seu filho, que trazia consigo no campo: o mostrou aos Portuguezes dizendo, que naquelle homem se mudara a alma de seu querido Rey Luso, & o testificava a semelhança do nome, & que sua vinda áquellas partes naõ era a outro fim; mais que a visitalos, & remunerarlhe em presença o grande amor, que lhe mostraraõ, em quanto sua alma andara nos campos Elyfos. Os Lusitanos, entre os quaes devia correr este erro de as almas passarem de hñs corpos noutros: como o crerão muytos Filozofos antigos, & o tinhaõ por certo todos os Romanos. E o que he mais de chorar, o crem hoje em dia os miseraveis & cegos Judeus, & como cousa muy pintada o tem em seu Thalmud, tendo isto por cousa certa, como homẽs fóra de sy, pelo contentamẽto de taes novas, convocáraõ em pouco espaço a terra toda; donde a gente vinha quasi pasmada aver cousa taõ inaudita: & certificandose com os olhos, do que tinhaõ ouvido, naõ faltava mais que adoralo, pedindolhe todos com lagrimas, que tomasse o governo de seu Reyno, pois lho merecia o grande amor, com que sempre engeitaraõ Senhorio de Reys estranhos, depois de lhe saltar successor de sua casta. Cõ esta cautela, & dissimulação de Bacco (que nosso Laymundo conta largamente) se apoderou Lysias seu filho de Lusitania; dandolhe os povos della voluntaria obediencia, por respeito da qual fez toda a gente do exercito grandes jogos, & festas a seu modo; das quaes parece que entende Plinio, quando diz: que Lusitania teve este

Laetan. de fali. sapi. lib. 3. c. 19.

Virg. Æneid. l. 6.

Thalm. ordin. 4. tract. 2. Siftus Senen. i. 2.

Laymūd. bui sup.

Plin. l. 3. c. 1.

nome de Luso, & de Lysias compãheiro de Bacco, que jugou, & fez grandes festas em sua companhia: & o Bispo de Girona sinalando o lugar das festas, diz que foraõ junto do Rio Guadiana, no que conforma o Arcebispo D. Rodrigo, com a confusão q colluma em todas as cousas de Lusitania. Além destes Authores temos João Boemo, Geima Frisio, & Antonio de Nebrisa, que falão desta vinda de Bacco, & do nome, que seu filho Lysias deixou a nosso Reyno, entre os quaes me contenta muyto, a confideração do Mestre Andre de Resende, que pondéra o nome de Luso, & Lysias, dizendo, que de Luso se chamou Lusitania, & de Lysias, Lysitania, trazendo para confirmação do que diz, hñia ley das Pãdectas, onde nossa Provincia he chamada Lysitania: mas discrepamos nas opinioẽs, porque elle tem para sy, que este Luso foy filho de Bacco, & Lysias sómente compãheiro: & eu seguindo a ordem de Beroso (se he verdadeiro este que temos) & a narração de Laymundo, que neste particular fala com mais certeza, digo, que o nome de Lusitania se derivou del Rey Luso, & o segundo de Lysias filho de Bacco: ao qual deu toda nossa gente voluntaria obediencia, por causa da invenção, que já referimos. E vendo Bacco seguro na posse do Reyno, deixandolhe muyta gente da que consigo trazia (que enfadada dos varios climas por onde tinha caminhado, desejava viver em repouso) se tornou por meyo de Esplanha, para Italia, & de caminho, quer Florião do Campo, que fundase a Cidade de Yaca, dandolhe este nome de seu apelido, porque entre os muytos que teve, foy hum delles este Yaco, como se vem em Claudiano, Herodoto, Arriano, Artemiodoro, & Lilio Gregorio Giraldo, em todos os quaes se acha claramente o nome de Yaco, attribuido ao Deos Bacco, do que he verissimil, que se derivasse o nome da Cidade, que Florião do Campo aponta. Lysias em seu novo Reyno, vivia naõ menos contente, que a gente

Cerund. l. 1.

Roder. l. 1.

c. 5. Joan. Boem. l. 3.

c. 25. Geima Phris. de div. Orb. l. 3.

Nebris. in Prolog. Resend. ant. Lusit. l. 1. & in vincen. l. 2. annot. 24.

ff. de cens. l. in Lysit.

Beros. l. 5.

Flor. de Camp. l. 1. c. 28.

Claud. de rapr. pro. serps. l. 1.

Herod. l. 8. Arria. l. 2. Artem. de inson.

Lil. Greg. Gira. syn. tagm. 8.

gente delle, cuidando, que tinhaõ novamente alcançado, o que tanto tempo antes senão partira de sua memoria, confirmandolhe esta opinião cada hora mais, as inclinações, & modo de proceder, que Lysias tinha conformes com as do antigo Luso, porque era afabel, & brando para com todos: amigo de paz, & de acabar cõ ella, tudo o q̃ podia sem guerra, grande cultor de seus falsos Deoses: supersticioso sobre modo em todo genero de agouros. E como aprendéra vicios, & jogos lascivos, de taõ bom Mestre como seu pay era, levava os animos da gente, que de seu natural saõ inclinados a seguir cousas pouco repugnantes á natureza, ensinoulhe a fazer cerveja de cevada, com que festejavão os hospedes antigamente, & bebião em seus convites, & deste modo de licor usáraõ os nossos muyto tempo: pois inda no de Strabo (como elle diz) avia muy pouco vinho em Lusitania. Com esta paz & passatempo viveraõ os Lusitanos em quanto lhe viveu seu amado Rey Lysias, (que não devia ser muyto tempo) confirmandose com elle mais o nome de Lusitanos, tão temeroso antigamente aos contrarios, como alegre aos amigos: que o animo da gente valerosa sempre traz consigo estes effeitos.

TITULO XVI.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO,
reynando Romo em Andaluzia, &
Lysias em Lusitania.

EM quanto em nossa Lusitania, passavaõ as cousas referidas no capitulo precedente estava o Summo Sacerdocio em Fines, por morte do qual ficou em mão de Abisuc, & o governo temporal de Judea, estava no valeroso Capitão Aioth, & esteve té os dezanove annos do Reyno de Romo em Espanha, dez antes de Lysias entrar no Reyno de Lusitania, no qual tempo acabou a vida, & cõ ella a defensão da gēte Judaica, inda q̃ Josefo sente, q̃ logo por sua morte ele-

gèraõ por Capitão hũ animoso man- cebo chamado Sagar, de tão estrema- das forças, q̃ em hũ recôtro q̃ teve cõ os Filisteus, matou por sua mão 600. homens com hũa relha de arado. Mas duroulhe o governo ião pouco, que o anno da eleição, foy o ultimo de sua vida. Succedulhe no cargo a Profetiza Delbora, que o povo buscou para medianeira cõ Deos, vendose opres- sos de Jabin Rey dos Cananeos, a qual por mandado, & particular or- dem do Senhor, fez Capitão do po- vo a Barach filho de Abinoes, o qual sente Pedro Comestor, que era seu marido Lapidoth, tomando esta se- melhança, da muyta que ha na signifi- cação destes dous nomes, porque hũ, & outro significa resplandecer, ou pa- ra melhor dizer, relampaguear. A es- te mandou Delbora, q̃ juntasse a gen- te no Monte Tabor, & fosse pelejar com Sysara, Capitão del Rey Jabin, q̃ tendo novas do que passava, lhe saio ao encontro, com hum exercito de 300U. Infantes, 10U. Ginetes, 30U. carros de peleja, segundo aponta Jo- sefo. E não se atrevendo Barach co- meter tão grande exercito, com 10U. homens sòs, que tinha consigo, foy necessario acompanhalo a Profetiza, para lhe dar animo. Cometeuse a pe- leja, onde pelejou mais a mão de Deos, com trovoês, & relampagos do Ceo, que as armas dos Israelitas, que para tão poderoso exercito, era cousa de pouca estima. Vendose o Capitão Sysara desbaratado, deixando as in- signias militares, por onde poderia ser conhecido, fugio do campo como qualquer particular soldado, té dar em hum casal, em que vivia Abner Cyneo, & sua mulher Jahel, de nação Judeus, mas amigos, & tributarios del Rey Jabin, aos quaes tomou Sysara por guarida, pedindo a Jahel o escondesse em algũa parte segura. Ella que tinha no animo diferentes pensamen- tos, do que mostrava, dandolhe hum pouco de leite, & confortandoo, que não temesse, o escondeu debaixo de certa roupa: & vendoo dormir, com o grande cansaço, & trabalho, que passára,

Nicol.
Celi. in
Cronol.

Josep. ant.
l. 5. c. 5.

Judic. c. 3.
in fine.

Judic. c. 4.

Petr. Co-
mest. in l.
Jud. c. 7.

Josep. ubi
sup.

Zonar.
tom. 1.

Strabo
Geog. l. 3.

Genebr. in
Cronol.
l. 1.

Rabi. in
Sed. Olan
Zut. mai
cap. 12.

Rabi A-
bra. hist.
caba.
Methaf.
Perff. l. de
Judic. tēp.

Lactā. de
fals. reli.
l. 1. c. 22.

Sex. Clo.
apud. cū.

Maneth.
de teg.
Egypt.

Alexan.
ab Alex.
l. 2. c. 14.
Joan. Bo-
cāc. l. de
geneal.
Deor.
Arnobi.
aduer. gē-
res lib. 2.
Herod.
lib. 2.
Philostr.
in vit. A-
po. l. 2.
Arria. l. 8.
Theocr.
in Idyl.

passará, pondo-lhe hum prégio na testa, o passou da outra parte, deixando a cabeça pregada na terra. Barach que vinha no alcance, sabendo o q̄ passava, teve grande cōtento, & passando avante com as armas vitoriosas, tomou de repente a El Rey Jabin, & o desbaratou, & matou facilmente, ficando com isto o povo de Israel livre por espaço de 40. annos, nos quaes se encerraõ os vinte, que serviraõ a El Rey de Canan. Em Asyria teve o Principado Sofares, & morrendo aos dezoito annos do Reyno de Romo, lhe succedeu na Monarchia Lampares. Em Italia reynava Pyco, & por sua morte deixou o Reyno a Fauno seu filho, que em remuneração de o deixar Rey o fez adorar por Deos. Este Fauno casou com Fatua sua irmãa, como diz Latancio Firmiano, de quē se contaõ taes estremos de honestidade, que dizem a não vio nunca homē algum salvo seu proprio marido: em quem empregou tão mal estes estremos, que só de a sentir hum dia tocada de hum pouco de vinho que bebera secretamente, a matou cō açoutes, como diz Sexto Clodio, o qual insulto lhe pagou depois, fazendo a adorar por Deosa, & mandando, que em seus sacrificios lhe oferecessem hum vaso de vinho cuberto, para faltar depois de morta com aquelle liquor, aquella que sendo viva morrera por sua causa. Em Egypto reynaraõ Ronfes & Amenophis. Quasi neste tēpo apontaõ os Authores, as maravilhas de Hercules Thebano, tão afamado com glorias alheas, que não ha contar cousa, que tenha semelhança de verdade: pois como diz Alexandre ab Alexandro, ouve no mundo 43. Hercules, todos homēes de muyto nome, as façanhas dos quaes roubaraõ os Gregos para este Thebano, de quem fezein tanta menção as Historias, que não ha menino da escola, q̄ não sayba sua patranha de Hercules, principalmente em nossa Espanha, onde não ha baluarte velho, que logo lhe não dem por Author, este Heroe, tão festejado de Poetas antigos, &

modernos. Naceu este Capitão de Almena; mulher de Amfritrion, ou para falar com menos duvida, naceu de ferto adulterio, que sua mãy cometeu andando o marido ausente, & para encubrir seu erro, fingio que Jupiter em semelhança do marido a enganara, como subtilissimamente o representa Plauto nos Amfritrion. São Plaut. in este moço tão atrevido, que o valor Amphit. de sua pessoa deu muyta cōr á mentira da mãy, porquem além de libertar a Cidade Thebana do tributo, q̄ costumava pagar a Erginio, Rey dos Minias (em premio do qual lhe deu El Rey Creonte por mulher a sua filha Megara) acabou aquelles doze trabalhos, que Virgilio canta, & o Sa- Virg. de belico, com muytos outros Historia- 12. Herc. laborib. dores contaõ difusamente: entre os Sabel. x- quaes foraõ mais afamados, a morte nei. 1. de Leão, q̄ andava na serra Nemea, de Tarcant. cuja pele se vestio Hercules depois, par. 1. l. 3. trazendo nesta insignia hum claro Hifoc. in Trofeo de sua fortaleza: a batalha da Hele. an- Hydria Lerna, que fingem os Poetas co. ora. 5. sustentar em hum sō corpo cem ca- Hictor. beças de serpentes bravissimas: a vito- Pint. sup. ria do porco montés de Arcadia: a de- azcc. c. 25. struição dos Cētauros: a caça da Cerva Lybica, q̄ tinha os cornos de ouro, com os mais, que largamente traz Di- Diodor. odor Syculo, de que iremos me- Sicu. l. 5. tendo algūs no discurso da Historia. guardando este lugar para no meyo de tantas façanhas contarmos, a que fez o amor em trazer a suas leys hum animo tão izento de todas, que só lhas póde dar a estremada fermosura de Omphale, filha del Rey de Lydia, & tão duras, q̄ para viver onde a visse de continuo, se fez disfraçadamente vender por seu cativo, (inda que algūs atribuem isto a sua Religião, dizendo, que lhe foy mandado pelo Oraculo de Apolo, se vendesse para com este dinheiro satisfazer aos filhos de Ephiclo, que matara injustamente.) Aqui fez Hercules finezas de amor; acompanhadas, com as que tinha em costume acabar por armas, que Omphale vencida de suas partes, & muyto mais de saber quem era, o que as tinha,

tinha, sahio desta obrigação, com lhe pagar em amor estes estremos, & ouve delle hum filho chamado Lamon, taõ valeroso em armas, como mofoino em amores. Andando Hercules pelo Mundo dando fim a estas façanhas, teve noticia como Jason sobrinho de Pelias Rey de Theffalia, com algũs moços animosos, & amigos de ganhar honra, determinava passar na Ilha de Colchos, em hũa nao de feição nunca antes vista, para roubar o verlo de ouro, que ficàra de Frixo, cuja historia já contamos acima. Tinha-se esta empresa por taõ afamada, em toda Grecia, que Hercules teve por nenhũas suas grandezas, naõ sendo participante nesta, & vindose tér com Jason foy delle, & dos mais muy festejada sua vinda, prefirindoo em tudo, como homem de tanta fama, & oferecendolhe a Capitania, & governo de sua viagem, que elle naõ quiz aceitar dizendo: que a honra de ser companheiro de taes, & tão illustres homẽs como elles, era bastante satisfação de seus desejos. Partida a nao para Cholcos, foy levada da tempestade a Troia, onde reynava Laomedonte Pay del Rey Priamo: & chegando junto da praia, virão hũa fermosa Dama presa em hum rochedo, que com piedosas lagrimas pedia socorro a sua inocente vida, sacrificada aos dentes de hum monstro marinho, a quem por sortes davão cada hum anno, hũa donzella virgem, para com ella satisfazer a certo agravo de Neptuno: & aquelle, cahindo em Hesiona filha del Rey a sorte, a tinhamo daquelle módo. Hercules a quem as coufas arduas parecião de pouca conta, prometeu a Laomedonte, que livraria da morte a filha dandolha por mulher, & com ella certos cavalos muy prezados, que avia em Troia: feito o concerto, & tomada a empresa sahio Hercules della como das mais em que sempre entràra: & alcançado del Rey os doẽs prometidos, lhe pedio os guardasse tè sua vinda de Cholcos, por naõ embaraçar com elles a nao em que navegava, & com muyto con-

tentamento de todos (inda que outros Authores refirão este conto por diverso módo) se partirão os Argonautas, para onde levavão sua jornada, acabando de caminho casos dignos de immortal fama: té chegando a Cholcos, adquirirão por industria de Medea, filha del Rey Octa, o verlo de ouro, que hião buscar: prometendo Jason de casar com ella em premio do favor que lhe dera. Daqui guiãrão sua nao para dar volta em Theffalia, mas a tempestade do mar, & a pouca experiencia, que elles tinhamo, na arte de navegar, os fez tomar hum caminho muy diferente, lançandoos em varias partes como foy em Italia, onde por memoria de sua vinda, diz Plinio, que deixãrão hũa grande pedra, que lhe servia de anchora na embarcação, acrescentando, que esta sua navegação naõ foy toda por mar, antes lançados na lagoa Meotis: & subindo pelo Rio Tanaes, em quanto lhe foy possivel navegar por elle, levãrão depois em hombros a nao té a lançar no mar Oceano Setentrional, donde vierão costeando a terra, té chegar a Espanha. E Florião do Campo partindo isto com mais brandura, diz que Jason fez esta jornada com muytas embarcações, & dando a tormenta nellas os dividiu, de maneira, que Hercules entrando na lagoa Meotis, fez esta jornada, que dissemos, & Jason com as que escapãrão se tornou a Theffalia, levando consigo a Medea. Mas no meyo de tantas opinioẽs póde a minha ser de algum credito, affirmára eu, que esta jornada era de tantas difficuldades, & taõ comprida, que a quem entende, que cousa seja costear a terra do Norte, & depois tudo o que ha té Espanha, cortando primeiro tantos montes, & bosques, como ha do lago Meotis té o mar do Setentrião, parecèra cousa de riso, o que diz Florião do Campo. E assim digo, que he verissimil, que no mar Mediterraneo lhes desse tormenta, com a força da qual chegarião estes navios a Espanha, para onde os deixaremos caminhando, por tornarmos a

Plin. l. 4.
c. 18. &
l. 36. c. 19.

Flor. l. 1.
cap. 32.

contar de nossa Lusitania: que onde a natureza inclina o animo, se ha de gastar a vida & tempo.

CAPITULO XIX.

DELICINIO CAPITÃO DOS Lusitanos, & das batalhas, que teve com Palatuo Rey de Andaluzia, té que Hercules Grego chegou a Espanha, com favor do qual, Licinio ficou vencido, & Palatuo seguro em seu Reyno.

ANNO
2653.

1369.

Vasc. l. i.
cap. 10.
Joan An-
ni. l. 14.
cap. 24.

Laymūd.
ant. Lusi.
lib. i.

Flor. l. i.
cap. 3.

Virg. l. 8.

POR morte del Rey Romo, escolhêraõ os Andaluzes, & os mais povos do Reyno de Valença, a seu filho Palatuo, no anno do deluvio novecentos & noventa & sete, dous mil & seiscientos & sincoenta & tres, da creação do Mundo, mil & trezentos & nove, antes do Nascimento de Christo: de quem sentem algũs Authores, que tomou nome, & teve principio a Cidade de Palencia, onde primeiro esteve a universidade de Salamanca, & os povos chamados Palatuos, junto de Valença, onde teve a cabeça, & principal assento de seu Reyno, que foy muy trabalhoso, & inquieto, por causa das guerras, que teve com Licinio Capitão dos Lusitanos, homem inquietissimo, & naturalmente guerreiro. O qual sendo companheiro de Lysias, filho de Bacco, & muyto seu privado, ficou depois de sua morte por Capitão, & principal Governador de Lusitania, mas não com Titulo Real, como pondêra Laymundo: & querendo ganhar a vontade aos Portugueses, & adquirir nome de guerreiro, juntou hum poderoso exercito de mancebos escolhidos, & valentes, armados o melhor, que té entãõ se vira em Espanha, pois como diz Floriãõ do Campo, este foy o primeiro, que em nossa Espanha ensinou a fundir ferro, & fazer armas offensivas, & defensivas á gente: donde õuve algũs, que o chamãõ filho de Vulcano, que a cega gentildade adorava por Deos das ferrarias, & cousas fundidas em fogo. Cõ este famoso campo, foy em busca del

Rey Palatuo, que tendo novas de sua vinda, se prevenio de todo o necessario para lhe dar batalha. Chegãõ a ter vista hum do outro, em hũs montes, a quem desta rota ficou nome monte de Caco, porque Lycinio se chamava tambem assi, & agora corrupto o vocabulo se chama Moncayo. Aquí se deu a mais cruel & bem ferida batalha, que té entãõ se vira em Espanha, & a que mais vidas custou que todas, por serem os soldados mais escolhidos, & bem armados que nunca, & os Capitaes ambos valerosissimos: inda que Licinio como homem mais experimentado, & que tinha mais noticia das cousas ordenou as esquadras de maneira, que a gente de Palatuo se poz em vergonhosa fugida, & elle ficãra como os mais no campo, se lhe não valêraõ algũs soldados expertos nos passos das montanhas, por onde o guiãraõ, té se ver em lugar seguro. Ficou com esta victoria o tyrano Licinio absoluto Senhor da terra, governando quasi toda Espanha, como legitimo Rey della, & para se apoderar melhor de tudo, conta o Bispo de Girona, que fundou muytas povoações, a principal das quacs foy Calahorra, nobilissima & afamada, pela grande constancia, que guardou á gente Lusitana, sendo Sertorio seu Capitão, como diremos adiante. Nestas povoações principaes, onde consistia a chave de toda Andaluzia, & em outras que as historias não nomeão, deixava Licinio guarnições, & presidios de gente Lusitana, como aquelle, que sò nas armas, & forças desta nação, estribava, & punha o fundamento de sua tyrania. Mas eraõ suas manhas taes, & a crueldade, que usava com a gente vencida tão fóra de módo, que aos seus proprios começou de ser odioso, principalmente depois, que largandõas redeas a exorbitancias & insultos, comprehendeu nelles a hũs poucos de soldados Lusitanos, que mandou matar por cousas de pouca importancia: do que ficãraõ os mais tão lastimados, que cada

Alon. Vener. in enchirid.

Nicol. Celi. in Monast.

Epif. Gerund. l. i.

Valer. Maxi. l. 7. c. 6.

Oros. l. 5. cap. 21. Mora. l. 8. cap. 18.

Laymūd. ant. Lusi. lib. i.

cada hora se lhe hião do exercito, & dos presidios, onde os tinhaõ deixados. Palatuo, que privado de suas terras, andava pelas estranhas buscando favor para cobrar o perdido, vendo quaõ pouco lhe davaõ, se tornou secretamente á Espanha, em tempo q̃os Portugueses agravados pela morte dos seus, tinhaõ negado a obediencia ao tyrano. Com estas novas tornou o pobre Rey a cobrar algum esforço, & mandando secretos Embayxadores aos Lusitanos, soube como estavam muy propicios a suas cousas, & taõ indignados da insolencia de Caco, que se lhe fosse possivel pór alguma gente em campo, lhe virião quasi todos em socorro. Naõ dilatou muyto El Rey o negocio, a quem fortuna mostrava taõ bem assombrado rosto: mas aproveitando-se da occasião com alguma gente, que já tinha, se publicou, & formou campo, onde acudia tanta soldadesca de todas as partes, que em poucos dias se viu mais poderoso, do que estava quando em segura paz possuía seu Reyno. E desejando reforçar o exercito com alguma gente Portuguesa, caminhou a grandes jornadas para Lusitania, a tempo, que Hercules Thebano com os outros Argonautas, lançados da tempestade aportáraõ em Espanha, naõ muyto apartados do Rio Guadalquivir, com a vinda dos quaes Palatuo se alegrou muyto, tendoa por final de prospera fortuna: & indose onde elles estavaõ reparando as embarcações, lhe ofereceu tudo o que fosse necessario para suas pessoas, & baixes, pedindolhe o ajudassem a libertar o Reyno herdado de seus antepassados, da mão de hum tyrano, que lho tinha usurpado, & dandolhe sua fé, que se o alcançasse, acharião nelle hum amigo taõ verdadeiro, como o tempo mostraria. Hercules, que só nestas cousas tinha sua Bemaventurança, aceitando as promessas, lhas fez de se naõ tornar a meter no mar, tẽo deixar pacifico na pòsse do Reyno: & tomando as armas com todos os que vinhaõ nos navios, partíraõ

em busca de Caco, a quem a confiança da vitória passada, deu animo para naõ temer a segunda, tendoa por taõ sua como a primeira. Mas a industria de Hercules; & dos seus companheiros, & a grande vontade, que todos levavaõ de vingar muytas injurias, que tinhaõ padecido, fez mudar a sorte de modo que Caco ficou desbaratado, sua gente morta, & elle taõ desemparedado, que tomou por seguro presidio de sua vida naõ apparecer mais em Espanha: & para ver se na mudança da terra a tinha sua ventura, se foy fugindo a Italia, para onde o seguio tambem o mau successo de Espanha, como diremos adiante: tornando agora a falar das grandes festas que Palatuo fez por esta victoria, ajudandolhe a celebrar as invenções dos Argonautas, que em companhia de Hercules renováraõ, ao longo do Rio Guadiana (como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) as lutas & exercicios, que se costumavão fazer nos jogos Olimpicos, admirando com a novidade destas cousas, a gente de Espanha pouco versada nelas. Alcançada por meyo da victoria segura pòsse do Reyno, deu Palatuo a Hercules tudo o que lhe pedio para seu caminho, de mantimentos, & madeira necessaria para reparar as embarcações destrocadas por a braveza do mar, nas quaes se partíraõ para Italia, em tempo que Licinio andava já revolvendo novos tumultos na terra, querendo privar do Reyno a Evandro, que recolhera, & tratára em seu desterro amorosamente: mas foy occasião o segundo erro, de pagar juntamente o passado, como adiante contaremos. De Lusitania & seu estado naõ conta Laymundo mais que ficar izenta de Senhorio alheyo, contente de se ver desembaraçada do tyrano. Foy nella memoravel a ruína do Templo de Hercules, arrasado por hum grande terremoto, com a perda do qual, se abateu muyto a opinião de nossa gente, & frequentáraõ os estrangeiros menos estas partes, nascendo daqui hum esquecimento

Gerund.
lib. 2.
Epin. Cat.
tha. ava-
ceph. c. 5.

Gari. l. 1.

Roderi.
Arch. l. 1.
cap. 5.

Laymud.
lib. 1.
ant. Lus.

notavel em suas cousas: q̃ as armas & commercio fazem hum Reyno taõ rico & afamado, como a falta dellas miseravel & abatido.

TITULO XVII.

DAS COUSAS QUE SUCEDERAO no Mundo, governando Palatuo a mór parte de Espanha, & Licinio a Lusitania.

EM quanto Lusitania andava embaraçada com estas guerras intrinsecas, estava o povo de Israel governado no espirital, pelo Summo Sacerdote Abisue, & no temporal por Barach & Delbora, que viverão té o anno vigesimo sexto de Palatuo, a cuja morte se seguíraõ no povo de Israel grandes males, & Idolatrias, adorando cada hum o Idolo; que mais lhe contentava, & seguindo a seita, & Religião mais conforme com seu gosto: pelos quaes desaforos, permitiu Deos serem vencidos dos Madianitas, & feytos seus tributarios, por espaço de sete annos, sofrendo nestes poucos dias opressões crudelissimas, & quaes muytos annos antes não padecêraõ debaixo de Reys estranhos. Et tornando sobre sy com estes males (unico remedio de gente obstinada) pedíraõ a Deos misericordia, & perdão de suas culpas, com tanta vontade, que o Senhor lhe deu hum Capitão animosissimo, chamado Gedeon, & por seu meyo libertou o povo maravilhosamente das mãos de seus inimigos, quebrando as forças dos Madianitas, & dos Principes de Amalech, que para effeito de extinguirem o nome dos Israelitas, fizeraõ liga com seus contrarios, & vinhaõ cubrindo montes & campos com gente de armas, & carros de guerra, a quem Gedeon sahio com trinta mil combatentes, escolhidos entre os melhores do povo, & confiado na certeza, que Deos lhe tinha dado da victoria, no velo de lãa, que ficou enxuto no meyo do rocio da noite, a primeira vez, & a segunda molhado, es-

tando a terra ao redor enxuta, se chegou tanto aos inimigos, que já começavão a descobrir as bandeiras contrarias, & os campos cheyos de infinita multidão de tendas, pondo a copia dellas grande temor nos animos da Nação Hebreá, a quem mostrando o Senhor, quaõ pouca força tê contra seu querer toda a do Mundo, mādou tornar a suas casas, dizendo a Gedeon, que só com trezentos Soldados escolhidos, comettesse a gente barbara, escuzando a mais turba, inutil por seu temor, para empresa de tanta honra: o qual obedecendo a Deos, cometeu em hũa noite obscurissima o real dos gentios, levando os trezentos armados, cada hum com hum trombeta, & hum cantara de barro cheya de lume dentro, as quaes quebradas repentinamente, & tocadas a hum tempo as trombetas, poz taõ subito temor nos inimigos, que sem entender donde o mal lhe vinha, se matavaõ hũs a outros: fugindo cada hũ para sua parte, com taõ pouco acor-do, que qualquer folha de arvore movida do vento, lhe parecia hum Israelita armado de ponto em branco. Seguiu lhe Gedeon o alcance em quanto lhe durou o alento, onde executou á seu gosto a ira que levava, com morte de grandes Capitaes do campo gentilico, adquirindo com esta famosa Vitoria, segura paz a seu povo, da qual gozou toda a vida de Gedeon, inda que toda ella não foy taõ regulada pela vontade do Senhor, como pedião os grandes favores, que d'elle tinha recebido. A Monarchia dos Assyrios era governada por El-Rey Pambas, a quem succedeu, Sofar-mo seu filho, aos annos sessenta do Reyno de Palatuo, que foraõ mil & sincoenta & seis, do deluvio. Em Italia avia diversos Reys, porque hum parte della governava Fauno filho de Pyco: & em outra vivia Evandro, que avia poucos annos passára de Grecia naquellas partes, onde cõ sua prudencia vivia muy bem-quisto, & amado de todos: sendo o tempo de tantas inquietações, que ardião

Histor.
E scol. in l.
Jud. c. 69.

Judic. c. 4.

Genebr. in
Cron. l. 1.

Lib. Jud.
c. 6.

Josep. ant.
lib. 5.

Zonar.
tom. I.

Methaf.
Perff. l. de
ino. temp.
Nicola.
Cali. in
Crono.

Flor. de
Camp. l. I.
c. 30.

ardião em guerras as mais Provincias de Italia: porque os Aborigenes en-
grandecidos com Reys naturaes, que-
rendo vingar injurias passadas, tomá-
rao as armas contra os Sycanos, & de
tal modo os perseguirão, que lhe im-
portou desamparar de todo a Provin-
cia, em que tinhaõ vivido tantos an-
nos, & passar-se a Sicilia para reforça-
rem suas valias, com as muytas dos
Espanhoes naturaes da terra. Mas su-
cedeu-lhe tanto ao contrario, que os
proprios a quem pedião misericordia,
os querião lançar da Ilha com mão
armada, opondo a sua petição, ser a
terra tão piquena, que não bastava pa-
ra os sustentar a todos em suas comar-
cas. Assim que foy necessario aos no-
vos hospedes ganhar a posse da terra,
pela ponta da lança; fouberaõno fa-
zer de maneira, que ficaraõ Senhores
da melhor parte da Ilha, dando leys
aos que primeiro lhe negaraõ gafa-
lhado. Nestes termos estavaõ as cou-
sas de Italia, quando Hercules The-
bano chegou a ella, rico com os des-
pojos, & doës, que levava de nossa Es-
panha, & sobindo pelo Rio Tybre,
foy recebido del Rey Evandro co-
mo cousa Divina dandolhe conta do
grande aperto em que o tinha posto
Caco ou Lycinio, que elle recebêra
em sua casa, vindo fugido de Espa-
nha, & tratára com tanto amor, co-
mo se fora cousa muyto sua: em pre-
mio do qual, roubava & destruía suas
terras, com outros de sua parcialida-
de, que vivião em hũa Torre fortissi-
ma, junto do monte Aventino, donde
saíão a fazer estas cavalgadas. Muy-
to estimou Hercules estas novas, por-
que a vontade, que lhe trazia da pri-
meira batalha, avivava mais o dese-
jo para o acabar de todo, & muyto
mais o pretendeu, quando soube, que
Lycinio salteava algũs de sua compa-
nhia, roubandolhe quanto tinhaõ, &
levandoos presos á sua Torre para to-
mar nelles vingança, do socorro, que
deraõ a Palatuo em Espanha. Reso-
luto Hercules de fazer nelle hũa vin-
gança exemplar, & livrar a terra de
suas tyrantias, & roubos, o foy buscar

Virg.
æneid. l. I.
Servi. ubi

Dionis.
Alicar. I.

onde estava recolhido, & combaten-
dolhe a Fortaleza o matou dentro a
elle, & aos mais que o acompanhá-
raõ nos insultos, & roubos passados,
trazendo livres seus companheiros,
& tudo mais, que com elles se roubá-
ra. Deu esta nova tanto gosto aos mo-
radores da terra, que lhe levantaraõ
altares, & oferecêraõ Sacrificios co-
mo a Deos. Algũs dizem, que ouve
hum filho chamado Palante, de hũa
moça fermosissima filha del Rey E-
vandro, & de outra chamada Hyper-
boride, diz Trogo, que gèrou a La-
tino, sogro de Eneas, a quem os Au-
thores fingem filho de Fauno: porque
Hercules casou esta moça com elle
indo já prenhe. De Italia, quer Dio-
doro Syculo, que passasse Hercules
em Sicilia, levado da fama, que avia
das guerras, & mortes, que os Syca-
nos fazião entre sy, aos quaes amans-
fou de maneira, que muytos annos
depois se contentaraõ de viver cada
hum em sua terra. Tornandose daqui
a embarcar, foy demandar o porto
de Troia para pedir a Laomedonte
ostesouros, que lhe deixára em con-
fiança com Hesiona sua irmã: po-
rém teve a cobiça mais força, que a
honra, & verdade devida, & negan-
dolhe tudo o mandou sair de suas
terras: Hercules que sabia mal so-
frer semelhantes afrontas, tirando a
gente das naos, cometeu a Cidade
com tanto esforço, que em pouco
espaço a teve em sua mão com mor-
te de Laomedonte. Repartiu o des-
pojo da Cidade entre os seus, dando
a cada hum segundo o esforço, com
que se ouvera no combate: & a The-
lamon por ser o primeiro, que en-
trou dos muros adentro, lhe deu a
fermosa Hesiona em premio. A qual
com suas lagrimas alcançou de Her-
cules, que aceitando grandes doës,
que a gente lhe oferecia, desse li-
berdade a Priamo seu irmão, que en-
tre os mais hia cativo, & o deixasse
no Reyno paterno, que elle depois
levantou a grande magnificencia,
como diremos adiante. Daqui se tor-
nou para Grecia, onde fez grandes

Sabel.
æneid. l. 6.

Trogo.
Pomp. l. 43.

Diodor.
Sicul. l. 5.

Tacit.
P. l. 3.

Strab.
Geog. l. 13.

Messal.
coruinum.
Dares

Phrig. de
bel. Troi.

Lactã. l. 1.
de fals. Re-
lig. c. 9.

cousas em armas, entre as quaes foy ganhar por mulher em desafio a Deianaria filha del Rey Oeneo, Senhor daquella Provincia, com quem viveu algum tempo descansado, té que teve noticia do Jole, filha del Rey Euritho, de cuja fermosura estava o Mundo cheyo naquelle tempo: com desejo da qual, se partiu de Etolia, & pedindoa por mulher, se escusou Euritho com boas palavras: mas Hercules que pretendia obras, o matou em batalha, levando Jole consigo: por causa da qual cometeu cousas como homem alheo de seu sentido, vestindose de moça, & fãdo como eunucho sua tarefa de lam, entre as cativas da que o era sua. Mas que não abrandará a força do amor, & que não cometerá quem se guia por hum cego? Deianaria a quem estas cousas não eraõ ocultas, picada da força dos ciumes, lhe procurou a morte cõ peçonha, dada em hũa vestidura muy prezada, com que costumava sacrificar a seus Deoses. Mas elle que entendeu o negocio, querendo prevenir a morte, se fez levar ao alto de hum monte, & posto sobre muyta lenha se queimou vivo, pagando com aquelle genero de morte as muytas, que no Mundo dera. Quasi neste tempo dizem os Authores, a quem vou seguindo, que floreceu a fama de Theseo, primo de Hercules, grande imitador de suas façanhas, nacida de Etra filha, q̃ era de Pitheo, & de Erytheo Rey de Athenas: por cujo esforço deixaraõ os Athenienses de pagar certo tributo de meninos, que davaõ a El Rey de Creta, para manjar de hum diabolico monstro, que tinha metido em hum labirinto, a quem Theseo acabou a vida. Vêceu as Amazonas, & ouve de Hypolita sua Rainha, o continente Hypolito, morto por não querer consentir nos ilicitos amores de sua madrastra Fedra, & tendo fama da gentileza de Helena, que já neste tempo seria de cinco para seis annos, a roubou em companhia de Pirotho, Rey dos Lapithas, & deixandoa muy en-

comendada a Etra sua mãy, se foy a Epyro para roubar a Proserpina, filha de Aydoneo, & de Ceres sua mulher, Reys dos Molosos: mas succedulhe a ventura pouco prospera, por que Pyrotho foy morto, & Theseo preso, & muy vezinho a morrer, se Hercules não acertára a vir por aquella terra, & persuadira a El Rey lhe desse liberdade, contentandose cõ o tempo, que o tivera preso. Quando Theseo saio da prisaõ, achou Helena livre de suas mãos, & posta já em Esparta donde a trouxera, & a Cidade de Athenas, taõ alhea de o aceitar por Rey, que o tinha declarado por enemigo, & dado a obediencia aos irmãos, & parentes de Helena: contra os quaes se proveu de socorro, trazendo consigo a Lycomedes Rey de Scyro, que nos principios se mostrou apaixonado, & fautor de sua causa: mas no fim querendo grãgear mais vontades que hũa, estando junto do mar em hum rochedo, falando em cousas de importancia, o lançou delle abaixo: acabando com infame treição a vida do mais valeroso homem de seu tempo. Mas se acabou a vida, não pôde acabar a fama, que as obras famosas na sepultura cobraõ mais larga vida.

CAPITULO XX.

DEL REY ERITREYO SENHOR de Espanha, & do que em seu tempo fez a gente Lusitana, com algũas opinioẽs a cerca da Ilha Eritreya.

HA neste lugar tanta variedade entre os Historiadores, que traraõ em cousas de Espanha, que não ha falar cousa izenta de mil duvidas, porque o Viterbense enganado com o tempo de Lycinio, & Palatuo, conta de tal maneira as historias de ambos, como se hum fora successor do outro, & não competidor, & Nicolao Coelho seguindo sua opiniao, escreve a Caco na ordẽ dos Reys de Espanha, dandolhe trinta & seis annos de Imperio. Mas he o

erro

Plut. in vita Thesei.

Tarcant. ubi. sup.

Viterb. de anti. temp. lib. 14.

Nicolao. Cali. in Crono.

Diodor. ubi sup. Ambros. cal. di. & l. ant. o,

Plin. l. 35. c. 11. Maneth. Egipt.

Euseb. Cronic. temp.

Magist. meneg. l. 1.

Isocrat. Hele. en. co. ora. 5.

erro tão claro, que não determino gastar tempo em provar as faltas em q̄ estes Authores se enganârao: basta saber, que os trinta & seis annos de sua tyrania, se haõ de contar dentro nos setenta de Palatuo, cõ quem andou em guerras, & dissensões, da maneira, que dissemos no capitulo passado, como dá claramente a entēder Florião do Campo, & o mostraõ Vaseo, Venero, & Garivay em suas historias, contando por immediato successor de Palatuo, & Eritreyo seu filho, ao qual escolhérao por Rey & governador seu, os povos do Reyno de Valēça, no anno do deluvio 1667. que foraõ da creação do Mũdo 2723. & 1239. antes do Nacimēto de Christo. Foy este Rey naturalmente pacifico, amigo de cõservar em paz o Reyno de seus antepassados, grande cultor do Templo de Diana, que os Gregos de Jazinho fundârao: & nestes pacificos exercicios gastou o mais de sua vida, sem os Authores contarem delle façanha digna de historia, & se algũa fez, o tempo amigo de sepultar cousas heroicas, os lançou no profundo pēgo do esquecimento em companhia de outras muytas, de q̄ não temos mais, que o desejo de as alcançar. Algũs Authores querem, que deste Rey tivesse nome a Ilha Eritreya, não aquella, q̄ Pomponio Mella assenta defronte da Lusitania, onde Gerião apacentava sua vaquaria (como já dissemos.) Mas a que hoje chamamos Caliz, açás afamada em toda Espanha, que da primeira não temos noticia no tempo de agora, nem já a sabião os moradores de Espanha, em tempo de Pomponio: pois elle proprio escuza esta falta dizendo, que a inconstancia do mar he tal, & braveza de suas ondas tão violenta, que mil vezes aparta a terra firme, & a faz em Ilhas, como vemos a Sicilia, de quem algũs sentem, que foy a mesma cousa com Calabria: & na India as Ilhas de Maluco affirmaõ os moradores, que foraõ não ha muytos annos terra firme. Assim que esta Ilha Eritreya, seguindo as leys das que apontamos, se desfaria cõ as ondas, ou

ficaria cuberta com ellas, pois ha tantos annos, que os Authores a nomeão, só de fama. Tambem entendo, que ha Historiadores a quem parece (& não sem grande fundamento) q̄ assim Caliz, como a Ilha de que falamos, tiveraõ este nome de certa gente natural do Egypto, vezinha do mar Eritreyo, que nós agora chamamos vermelho, & não deste Rey, cuja vida himos cõtando. Em tempo do qual vivião nossos Portugueses contentissimos, gozando em segura paz, os abundantes pastos do Tejo, & mais Rios da Lusitania, sem conhecerē Senhorio a particular Senhor, governandose por boa razaõ, que eraõ as principaes leys daquella idade: inda q̄ he muy possivel as tivessem, pois Strabo affirma, que em seu tempo as guardavaõ, & tinhaõ escritas em metro, quasi do tempo de Tubal, como dissemos, escrevendo a vinda deste Rey a Espanha. Foy tambem cousa memoravel a invenção de Colmeas, que hum Lusitano inventou, reynando Erytreo. Do qual conta Laymundo em suas antiguidades, que sendo homem riquissimo de criações, & vivendo ordinariamente nos campos ponderou hum dia a frequencia, que as abelhas tinhaõ de entrar, & sair no tronco de hũa arvore antiga, & querendo saber por curiosidade o que dentro buscavaõ, achou o vaõ do tronco cheyo de favos de mel: o gosto dos quaes lhe fez entender de quanto preço fosse aquelle licor. Comunicou a nova iguaria com a gente da terra, de que naceu tanta admiração, que corrião a velo, como a cousa caída do Ceo. Elle que devia ser homem astuto & habil, para grangear vontades, soube vender sua mercadoria, por tão bõ preço, que lhe não pagáraõ com menos, q̄ a liberdade de toda Lusitania, de quem pouco & pouco foy tomando posse, guardando na conversação & trato, tanta suavidade como tem no gosto o doce licor, que inventâra. E não foy tão pouco festejada a nova desta cresta, que a só os Portugueses namorasse: porque a mais & melhor gente de Espanha, o estimou tanto, que

Histor.
E scol. in
Genes.
Joan. Zo-
nar. tom. I.

depois da morte de Eytreo, o aceitá-
rao por universal Senhor: imitando
nisto a condição antiga de homẽs her-
dada dos progenitores, & pays pri-
meiros, que vendérao a liberdade, &
ditofo estado do Mundo, pela momẽ-
tanea suavidade de hũ pomo. Come-
çou Gorgoris a reger nossa Lusitania,
aos sessenta annos do Reyno de Ery-
treo, oito antes de sua morte, que fo-
rao do deluvio, 1126 & depois de sua
morte estiveraõ os Andaluzes, & os
mais, que viviãõ naquellas partes do
Reyno de Valença, sem escolher Rey
algũs annos, té que movidos da gran-
de fama deste Lusitano, o elegéraõ de
comum consentimento, por Senhor
de suas terras. E deste módo se torná-
rao a unir estas Províncias de Anda-
luzia, & Lusitania em hũa só Coroa,
avendo muytos annos, que andavaõ
divididas no governo, naõ querendo a
gente de cada hũa dellas accitar leys
de Rey, que naõ fosse natural de sua
propria terra, principalmente nossos
Portugueses, que em amar aos natu-
raes foraõ sempre aventajados a to-
das as outras nações do Mundo. E
prova se esta verdade em ver, que naõ
ha nação no Mundo, onde se naõ achẽ
mudanças de Imperios, & sucessores
legitimos, privados da sucessão dos
Morgados, & Reays Patrimónios, se-
naõ em Lusitania, onde naõ ouve Rey
antigo nem moderno, contra o qual
se levantasse algũ vassalo, para o pri-
var do Reyno, nem Rey, que fóra de
batalha morresse de morte violenta,
como lemos de mil Emperadores
Gregos, & Latinos, que só os levan-
tavaõ àquella honra para dali os aba-
terem com mór infamia, que entaõ
he mais afrontosa a queda, quando o
lugar donde se dà, promete menos
mudança.

Vicenti de
Bachre
Hero d.
per tot.
Eutrop.
de vitis
Imper.
Paul. Dia
con. in
suplem. ad
eund.
Ariel.
Victor.
Sueton.
Tranqu.
Nicetas
acomin.
Niceph.
Gorgor.

TITULO XVIII.

*DAS COUSAS QUE OUVE NO
Mundo, reynando Eritreyo em Espa-
nha, & Gorgoris sò em Lusitania.*

Genebr.
I. I. in
Cron.

Regia o Pontificado, & Sacer-
docio de Israel, Bocho, successor

de Abisue, em quanto por morte de
Gedcon, governava os negócios tem-
poraes Abimelech, seu filho bastardo,
tyrano crudelissimo, & algoz de seten-
ta irmaõs seus, que fez degolar na Ci-
dade de Efrã, para corroborar o Se-
nhorio, que usurpára cõ favor dos Si-
chemitas, cuja Cidade depois assolou,
& fez arrasar por terra, vêdo q os mo-
radores enfadados de seus desaforos,
lhe negavão a obediência. Mas tudo isto
veyo a pagar brevemente no cerco da
Fortaleza de Thebes, onde o matou
hũa mulher com hum pedaço de tejo-
lo, que lançou do alto da Torre, an-
dando na força do combate. Lançada
fóra do Mundo esta peste, elegéraõ os
Judeus a Thola Varaõ fortissimo nas
armas, & justo, na vida & costumes,
do Tribu de Issachar, em cuja mão es-
teve o regimento do povo, té o anno
vinte & tres do Reyno de Eritreyo,
sem aver enemigos, que ousassem a
inquietar a nação Hebreá, temendo a
justiça de seu Capitão, a qual naõ he
menos terribel aos adversarios, que a
Fortaleza das armas. A este succedeu
Jair do Tribu de Manassès, felicissi-
mo, & Poderoso, cõ a copia grande de
filhos que teve, pois cõta delle o Tex-
to Sagrado, que via cavalgar diante
de sy trinta filhos mancebos, de tanto
brio cada hum delles, & homẽs de
tanta prudencia, que o pay os fez Go-
vernadores de trinta Cidades. Te-
ve o regimento do povo vinte & dous
annos, & morreu aos quarẽta & cinco
do Reyno de Eritreyo, q foraõ 1111.
do deluvio. Dezoito annos avia quã-
do morreu este Capitão, que os filhos
de Israel, que viviãõ da outra parte do
Rio Jordão, serviãõ aos Moabitas, &
outras nações Orientaes, em castigo de
muytos peccados, cometidos contra a
vontade do Senhor, & como de gente
Idolatra, se descuidavaõ os Govern-
adores do povo de seus trabalhos: té q
morrendo Jaír, os Madianitas, & Mo-
abitas, fiandose na facilidade, que ha
em desbaratar hum povo sem cabe-
ça, passáraõ o Rio Jordão, pondo a
fogo & sangue, quanto se lhe ofere-
cia, de maneira, que foy necessario aos

Judic. c. 2.

Sed. Olam
Zur. mai.
c. 12.

Judic. c. 10
Cali. in
Cron.

Pedr. Co-
mest. in ju-
dic. c. 11.

Zonar.
tom. I.

Tarcab.
p. 1. 1. 3.

Judeus

Judic. c. II. Judeus escolherem Capitão, q os defendesse. Este foy Jephthe, homem tão animoso como requeria o tempo de sua eleição, filho de hũa mulher de partido, ou como dizem os Rabynos, de hũa gentia convertida á ley dos Judeus, com quem seu pay foy casado, porque a palavra Hebraica Zoná, em ambos os sentidos se pôde interpretar.

Este tomando o regimento do povo, adquirio hũa famosa vitoria dos inimigos, gostosa açs aos filhos de Israel, se lha não afeára a morte de hũa só filha que tinha, que saindo em companhia de muytas donzellas, a festejar com danças, & outras invenções de gosto, a vitoria do pay, a sacrificou por ter feito a Deos hum voto solemniſſimo de lhe sacrificar vindo com vitoria, a primeira couſa, que viſſe de ſua casa: & ſendo eſta ſua filha, comprio a promeſſa a conta da ſua innocente vida. Governou Jephthe o povo ſeis annos, & morreu aos ſincoenta & dois do Reyno de Eritreyo, ſucedeu-lhe no governo Abeſſan do Tribu de Juda, natural da Cidade de Belém, em tempo do qual ſente Genebrardo, que ſucedeu a hiſtoria de Ruth, & não faltaõ Rabynos, que dizem, ſer eſte Abeſſan o proprio Booz, que casou cõ Raab, mas contradizem a eſtas opinoões outras mais vulgares, que referem eſte ſucceſſo muytos annos antes, quando Aioth governava o povo, por morte de Abeſſan, que foy aos annos ſincoenta & oito de Eritreyo, elegéraõ os Judeus a Ahialon, do Tribu de Zabulon, em tempo do qual, morreu o Sũmo Pontifice Ozy, que por morte de Boccho tivera algũs annos o Põtifica-do, & começou a ſervir eſta dignidade Zaraya. Durou o tempo deſte Juiz dez annos, sómente colhidos da verdade Hebraica, que os ſetenta Interpetres nenhũa menção fazem deſte Capitão, encubriendo os dez annos de ſeu Governo na conta dos mais. Depois da morte de Ahylon, teve a Preſidencia em Iſrael Abdon, do Tribu de Ephraim, & começou ſua dignidade no ultimo anno de Eritreyo, ſete annos & meyo depois, que noſſos Luſitanos de-

raõ obediencia voluntaria a El Rey Gorgoris. Em Italia reynava neſte tempo Fauno, por cuja morte ſucedeu em ſuas terras Latino filho de Hercules, & de Hyperboride, a qual, como diſſemos acima, quando casou com Fauno hia já prenhe deſte filho. Evandro em ſua piquena comarca, governava paſſivamente a gente de ſeu Senhorio, ſervindoſe para iſto da prudencia natural, & larga experiencia de couſas, q rinha viſto. A monarchia dos Aſſyrios tiveraõ ſucceſſivamente Myrtheo, Tãtanos, & Teutues, de quẽ Metaſthenes não faz mais digreſſões, que apõtarlhe os nomes, da maneira, que os vou referindo. Em Phrygia reynava Priamo filho de Laomedonte, reſgatado (como acima tocamos) com as lagrimas de ſua irmãa Heſiona, & cõ grande copia de ouro, que ſeus vaſſallos deraõ aos Argonautas, para lho deixarem livre, o qual depois de ſe ver absoluto Senhor de Troia, a tornou a engrandecer de módo, que em pouco tempo ſe vio a mais opulenta, & rica Cidade, que avia em Aſia; & a Corte de Priamo ſe ennobreceu maravilhoſamente, aſſim pela cavalleria, & gloria militar, a quem dava muyto favor, como pelos muytos filhos deſte Rey, entre os quaes Hector, que era o mais velho, foy tão temido na guerra, & tão venturoſo em amores, que a todos os de ſeu tempo fez conhecida ventajem. Neſta florente ventura eſtava a Corte de Priamo quando lhe naceu Pariz, chamado por outro nome Alexandre pronosticado, de viſões tão temeroſas, que eſquecido todo amor paternal, quiſera El Rey extinguir cõ ſua morte, os males adevinhados no ſucceſſo de ſua vida; ſe Hecuba levada do amor de mãy lho não contradiffe- ra, dizendo, que baſtava mãdalo criar entre paſtores, para que a humilde creação lhe tiraffe a grandeza dos peſamentos, com que poderia cauſar inquietações no Reyno. Deſte módo foy o menino dado aos Paſtores del Rey, & criado no monte Yda, onde teve aquelles brãdos amores da Nympſa Ocnone, tão celebrados de Ovidio, &

Judic. c. II.

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Jephthe

Maneth.
Egypt.
Ann. ad
eund.Methaſſ.
Perſſ.Tarcanti.
1.3.Sabel.
ane. 1.1.5.Homer.
iliad. &
aljis in lo.Volater.
Anthrop.
lib. 18.Scptua-
ginta hoc
cloco ta-
cent.

Inepist.
heroid.Dares
Phrig. l. de
bel. TroyãDiod. Gre-
renf. de
bel. Troy.
lib. I.Meneg.
lib. I.Ravis in
offic. p. I.Oros. l. I.
cap. 17.

& depois de mancebo, sabendo Priamo a gentileza, & nobre animo que tinha, o trouxe para seu Paço, tratando com mais amor, que os outros Infantes, esquecido já dos temerosos agouros de seu nascimento. Poucos meses depois de sua vinda de Paris, querendo Priamo pagar a sua irmãa Hesiona o muyto, que por elle fizera, mandou hũa solemne Embayxada a Telemon, pedindolhe, que a troco do tesouro, que quizesse restituiffie aquella só irmãa que tinha, & quando não, se cazasse com ella, & a tivesse como mulher legitima, pois não convinha ao sangue, & Geração Real de que procedia, estar com titulo de cativa em terras estranhas, tendo irmãos que punhão diadema na cabeça. O Grego que tudo estimava em nada, respondeu tão soberbo a esta Embayxada, que Priamo se resolveu em desagrar sua afronta de qualquer modo q̃ pudesse, & não ter mais comprimentos, cõ quem os galardoava tão pouco. Para isto mandou a Paris seu filho em hũa fermosa Armada, em que hia a flor da soldadesca Troiana: dizendolhe, que em todas as maneiras do Mundo fizesse, que os Principes Gregos se não rissem de sua deshonra, antes tivessem que sentir na vingança, que tomava de sua lastima. Paris, que de sua inclinação era revoltoso, & inquieto, aportando em Esparta, foy recebido de Menelao marido de Helena, com mostras de grande amor, & partindose a certos negocios de importância, o deixou muy encomendado a Helena, pedindolhe não se mudasse té sua tornada, que seria muy breve: mas elle lhe pagou tudo de maneira, que poucos dias depois de sua partida levando consigo a hospeda a que ficara encomendado, para lhe satisfazer no Reyno proprio as mercês, que no seu tinha recebido. Foy este crime tão sentido de toda Grecia, & a vingança tão solicitada de Menelao, que em muy pouco tempo se juntou hũ poderoso exercito, & metido no mar, tomou a via de Troia, para onde os deixaremos prevenindo, por contarmos a historia do

infelice Edipo, que succedeu quasi neste proprio tempo. O qual foy (como dizem os Authores) bisneto de Cadmo, & filho de Layo, que não tendo filhos de sua mulher Jocasta, cõsultando sobre isto o Oraculo de Apolo, lhe foy respondido, que sentisse pouco a falta de filhos, porque tendoos avia de morrer por seu respeito: quando tornou com esta resposta, andava já a Rainha Jocasta prenhe de algũs meses, & tanto que pario mandou o pay matar o menino, fazendolhe hũs sinaes nos pés, para que se não pudesse encubrir, se o não mataassem. O homem que o levava, movido á misericordia de sua inocência, o deixou pendurado na ramo de hũa arvore, para que a ventura dispuzesse delle conforme lhe parecesse: a qual usando as variedades costumadas, ordenou, que hum pastor de Polybio Rey de Corintho, passando com seu gado por aquella parte, acudisse ao choro do menino, a beleza do qual o moveu á tanta misericordia, que o levou consigo, & criou como filho proprio: & saindo estremado em fermosura, o deu a Merope mulher del Rey Polybio, que sendo estéril o tratou como seu filho, & com nome, & reputação de tal se criou na Corte: & indo certa jornada por mādado de Polybio, succedeu encontrar-se em hum caminho estreito com Layo seu pay, que hia caminho de Delphos, onde tendo algũs debates sobre a passagem, & cortesias della, querendo ser venerado como Rey de Thebas, & outro como Principe de Corintho, se armou hũa travada peleja, em que Edipo matou a seu proprio pay, sem saber o que fazia. Depois de cuja morte destruindo algũs o Reyno de Thebas, elle o defendeu cõ tanto animo, que sua mãy Jocasta obrigada cõ tantos serviços, lhe perdoou a morte de Layo, & o recebeu por marido, sem saber o q̃ fazia. Deste incestuoso Matrimonio naceraõ dous filhos, chamados Etheocle & Polinice: & duas filhas, que foraõ Antigona, & Ismina; tão infelices todõs, como sempre foraõ os descendentes de Cadmo. Deste modo

Diodor.
Syc. l. 5.
Volater.
Phil. 1.33.Tarcant.
lib. 3.
Ovid. in
Ibin.Stati. The-
baid. l. I.
Claudi. in
Eutro.

Seneca
poeta in
Oedip.

Diodor.
ubi sup.

Sabel. 2-
nei. 1. l. 7.

módo viverão mãy & filho casados, té que sabendo elle, por relação de Tyresias o magico, a verdade de sua vida, cahio em tanta desesperação, que se fez tirar os olhos a sy mesmo, & fechar em hũa parte do Paço, onde nunca mais pudesse ser da gente visto: & Jocasta chegando a mayor desatino se enforcou de hũa trave: deixando o Reyno a seus dous filhos Etheocle & Polinice, os quaes para mór quietação, assentárao entre sy, que reynassem aos annos: mas Etheocle a quem cahio a sorte primeiro, se apoderou de maneira, que fez sahir o irmão, fugindo para Argos, a pedir favor a El Rey Adraсто, que além de lho dar, o aceitou por genro a elle, & a Thideo, que entao andava em sua Corte, dandolhe por mulheres, Argia & Deiphile suas filhas, a primeira das quaes, & de Polinice nasceu Fysandro: & da segunda, & Thideo Diomedes, que sendo moço se achou nas guerras de Troia. Esta obrigação de parentesco moveu a El Rey Adraсто, a hir cõ poderoso exercito contra Thebas, onde lhe foy a ventura tao contraria, que morrendolhe seus dous genros na batalha, & os melhores Capitaes, que tinha, se tornou a seu Reyno, quasi fugindo: mas depois se vingou sua vontade, com favor dos Athenienses, como diremos no fim da guerra Troiana: q̃ de maravilha ha odios começados nos avós, q̃ não se venhaõ a remir com sangue dos netos.

CAPITULO XXI.

DE GORGORIS REY DE Lusitania, & do que em seu tempo succedeu neste Reyno, com algumas cousas particulares, que os Authores referem deste tempo.

Laymud.
ant. Lusit.
lib. 1.

Conformão tao mal as historias no tempo em que a Monarchia de Espanha começou de se governar por nosso Lusitano Gorgoris, que o mais certo nesta parte, he deixadas opinioes, seguir a que Laymundo traz, como menos duvidosa, dizendo, que depois da morte de Eritreyo, estiverão

os Valencianos & Andaluzez, com os mais povos daquella cõsta Mediterra-nea, algũs annos sem elegerem Rey, que os governasse, iẽ que a fama de Gorgoris Rey dos Lusitanos, convidou os mais a lhe oferecerẽ o Reynado de suas terras, sem de parte nenhũa se lhe fazer força a isto. Começou a reynar em toda Espanha, no anno do deluvio 1150. que foraõ da creação do Mundo, 2806. dezaete depois da morte de Eritreyo, 1156. antes do Nascimento de Christo. Algũs Historiadores ouve, que contando a vida, & feitos deste famoso Principe, dizem ser Grego de nação daquelles, que viverão com Bacco no tempo, que deixou Lysias em Lusitania. Mas quem computar bem o tempo, em que Bacco veyo, & os muytos annos, que Gorgoris reynou, achará clarissimamente não ser possível, o que estes que-rem, salvo quando dissessem, que era descendente dos que ficaraõ na terra, que entao não faria eu muyta duvida neste caso, porque a industria, & sagacidade que teve em se apoderar do Reyno, indicios mostra de engenho, & sutileza Grega. Foy este hũ dos Reys antigos, em que não podemos ter tanta duvida, como nos passados, porque o referem, & contão suas cousas Authores de muyto credito: algũs dos quaes lhe chamão Melicola, dirivandolhe o nome do mel, que inventou, sem fazerem mais caso de cousas fute-didas em seu tempo: dando a entender, que as poucas novidades de Espanha, lhe não oferecerião materia, para engrandecer seu nome pelas armas. Estando pois no melhor, & mais pacifico tempo de seu Reyno occupado em cultivar, & apurar, a proveitosa arte, de que foy Author: hũa filha sua seguindo a leviandade nativa, na mór parte das mulheres, se namorou de hum homem particular, indigno de com honra sua o poder Gorgoris casar com a filha, & foraõ os amores tao secretos, que os veyo a publicar a enprehidão da moça, com tanto desgosto do pay, que em nascendo o filho, como se a culpa de delito, caia toda

ANNO
2806.
1156.

Flor. 1. i.
cap. 36.

Trogus.
Pompei.
lib. 44.
Raphael
Volate.
Geog. l. 2.
Gerund.
lib. 1.

Flor. 1. i.
cap. 39.

Mart. de
Vician. p.

Celi. in
Monast.

Laymūd.
lib. 1.
Gerund.
ubi sup.

Idé ibid.

Flor. 1.
cap. 39.

toda no inocente, mandou nelle executar a indignação, que os adulterios merecião, inda que não faltão Authores, que digão ser esta indignação contra o neto, nacida mais da vergonha do pay, que da culpa da filha, affirmãdo, que emprenhou do proprio Gorgoris, o qual afrontado desta brutualidade, quiz encubrir o peccado proprio, com matar o neto logo em nascendo. Mas a ventura que o guardava para engrandecer cō sua prudencia o povo Lusitano, ordenou as cousas por diferente módo, pelejando contra a obstinação do avó, pela inocencia do neto, na conservação do qual ouve maravilhas tão notaveis, que parecem milagrosas. Porque sendo lançado em hūas brenhas, para manjar das feras, foy algūs dias depois achado saõ, & alegre acompanhado dos animaes, q̃ cōm seu leite o sustentavão. E levado com muyto espanto ao avô, quiz exceder a crueldade das feras, mandando encerrar hūs lebreos grandes, & crueis, por algūs dias, para que com a fome se cevassem nas inocentes carnes do menino: mas nem estes quizerão tocar nelle por nenhum módo, guardando reverencia ao sangue, & ser Real, que nelle avia. Do que enfadado Gorgoris, o mandou lançar em hum Rio, que manifestamente Laymundo diz ser o Tejo, conformando com elle o Bispo de Girona, em certa opinião, que logo declararemos: as ondas do qual o sustentarão quasi milagrosamente, levando o por tão comprido espaço, que o perderão de vista, aquelles, a quem Gorgoris o mandára lançar, & cuidando ser afogado, se tornarão com diferente imaginação, do que na verdade passava: porque o brando Tejo guardando com o menino a mansidão que traz de seu nascimento, o lançou em terra junto donde agora vemos a famosa Villa de Sàtarem, chamada dos antigos Scalabius, ou Esca Abis, que significa (como diz o proprio Bispo de Girona) manjar de Abidis, por ser este lugar o primeiro em que hūa cerva lhe deu leite: & depois de grande, as brenhas

em j̃q̃ andou o mais do tēpo, sorão as q̃ estavão naquelle lugar onde agora vemos esta soberba povoação, tão provida de cousas necessarias à vida humana, q̃ lhe chamava El Rey D. Affonso Henriquez Parayso de deleites. Nestas solitarias praías se criava o moço Habidis, seguindo pelos mōtes, & charnecas, os bandos dos cervos, & de outras feras, como quē não conhecia outros pays, nem tinha mais noticia do Mūdo, do que lhe podia dar hūa cerva, em cuja companhia se criara. Mas como sua especie fosse tão diferente da gente com quem andava, o virão algūas vezes caçadores, & outros homens do campo, não sem muyta admiração, de o verem fugir pelas brenhas, com tanta ligeireza, & soltura, que em hum ponto o perdião de vista. E rompendose as novas do caso, por grande parte do Reyno, o veyo a saber Gorgoris, com bem pouca sospeita de ser aquelle o neto, cuja vida tanto aborrecera: mas por ver o que seria, deu industria aos caçadores como lhe armassem certos laços, em q̃ o tomãrão facilmente, & posto em sua presença o conheceu pelas feições, & proporção do rosto, em que se parecia com a filha muyto ao vivo, conformando com ellas a idade correspondente ao tēpo de seu nascimento. Donde Gorgoris veyo a concluir infalivelmente ser aquelle seu neto, & mudando em amor, o antigo odio que lhe tivera, quasi maravilhado de guardar a ventura em taes perigos a inocencia do moço, o mandou criar, & doutrinar pouco & pouco, para lhe mudar em brandura & a conversação espora, & montesinha, que mamara no leite da fera, ajudando a isto tanto o bom natural, que em poucos annos excedeu em prudencia, & conhecimēto das cousas, ao avó, & aos mais sabios daquelle tempo. Foy tal a graça, que teve em ganhar vontades, que todo o Mundo pretendia servilo, & contentalo, & quando desta verdade não ouvera mais prova, bastara a que ha, em conciliar antes de ter entendimento as feras, & depois de o ter, a vōtade do

Rui. de
Pina in
Cronic.
Alphon.

Justin.
lib. 44.

do avó mais irracional, que todas ellas. Gorgoris sustentou o Reyno de Lusitania em paz setenta & sete annos, nos quaes succederão as mais notaveis cousas, que ouve em tẽpo antigo, como referiremos no titulo seguinte, q̃ da lição antiga quando he verdadeira, pende a gosto do Leitor, & a gravidade da historia.

TITULO XIX.

DO QUE SUCEDEU EM VARIAS partes do Mundo, reynando Gorgoris em Espanha, & da ruína de Troya, feita pelos Gregos neste meyo tempo.

Lib Jud.
dic. 13.

Judic. c. 14

Ibid. c. 14.

O Sacerdocio & Pontificado Sũmo esteve este tempo em mão de Zaraia: regendo as cousas seculares aquelle espanto de Filisteos Samsaõ, dado milagrosamente ao povo de Deos, para o livrar das mãos de seus cõtrarios, cujo nascimento, & vida foy revelado por hum Anjo a seu pay Manue, dandolhe algũs preceitos necessarios para conservar as forças, que milagrosamente lhe dava, pẽdentes dos compridos cabellos, que a módo de Nazareo avia de trazer, em quãto lhe durasse a vida. Este foy hum dos mais Heroicos Capitaẽs, que teve o povo Israelitico, & tão maravilhoso em forças, que com hum queixo de jumento, matou em hum recontro por sua mão mil contrarios, pondo nos mais tanto medo, que deixando os arrayais se puserão em fugida infame, & indo certo caminho arremeteu com elle hum Leão bravissimo, levado da fereza natural, mas succedeulhe o debate com outro, que se o não era por natureza, excedia muyto os naturaes em forças, & cõ ellas o fez pedaços entre as mãos, como se fora hum cordeiro. Todas estas maravilhas de Sãsaõ traziaõ os Filisteos tão metidos em confusão, que nenhũ se atrevia acometer contra os Judeus, cousa que cheirasse a força ou agravo, & facilmente se cõservárão nesta felicidade, se o bom parecer de hũa moça gẽtia, não domára cõ sua força as muytas desta columna do povo Hebreo, com o qual se casou contra os salutiferos conselhos, que

seu pay lhe dava, & por certo segredo, q̃ descobriu, esteve o noivo sem a ver muytos dias, nos quaes (cuidando os pays da moça, que a repudiava) a casarão cõ outro marido, q̃ antigamente fora seu requebrado: dando cõ isto tão to desgosto a Samsaõ, que tomando muytas raposas, & atando lhe farchas de fogo nos rabos, as lançou no meyo dos pães q̃ estavam já maduros, onde se poz o fogo de maneira, q̃ ardẽrão todas as searas da Cidade de Thanara, onde vivia seu sogro: acrescentando a estes males outros tão continos, q̃ todo Mundo tinha q̃ falar deste homem, & de seu muyto esforço. Deste casamento da gentia deu Samsaõ, em outro absurdo menos decente a sua pessoa, amancebãdose na Cidade de Gaza cõ hũa mulher publica, chamada Dalida, em casa da qual, se recolhia quasi todas as noites, & hũa tendo os Cidaõs noticia do q̃ passava, fechárão as portas da Cidade, para no dia seguinte o matarem dentro na casa onde se recolhera. Mas deste pensamento os livrou o Capitão Hebreo, que levantandose à meya noite, & tirando as portas da Cidade do couce, as levou ao hombro té o cume de hum monte, deixandoas nelle levantadas por trofeo de suas façanhas. Vendo os Filisteos quaõ pouco remedio tinhão para se livrar desta opressão, entrãrão com Dalida, certos de acabar por treição, & falsidade de mulher, o q̃ não podia todo hũ exercito de gente armada: & cõ brandas promessas a induzirão a enganar o pobre namorado: q̃ importunado de suas fingidas lagrimas, lhe descobriu o segredo de suas forças, q̃ pendiaõ da gadelha comprida, q̃ ella lhe cortou estando dormindo, & o deu á prisão nas mãos dos Filisteos: os quaes tirandolhe os olhos o tiverão preso, tẽ q̃ em certo dia solẽne, o mandarão levar ao Templo de seus Idolos, para zombarem delle publicamente, & como já as forças lhe tivessem vindo com os cabellos, chegando a duas columnas, em que se estribava o Templo, as abalou de módo que poz o edificio em terra, & matou

Judic. c. 16

Zonar.
tom. 11

Histor. Esc.
col. in 1.
Judic. c. 26

Methaf.
Perff.l.de
Judic.
temp.

Diét. Cre-
tenf. de
Bel. Troi.
l.1.

Sabel. æ-
nei. l.1.7.

configo mil pessoas, entre grandes & piquenas, que estavam juntas para festejar sua cegueira. O Imperio & Monarchia dos Assyrios foy governada por Tineu, a quem succedeu Derffilo, o primeiro dos quaes reynou trinta annos, & o segundo quasi quarenta, se avemos de crer a computação de Methastenes Persa, que cõ sua brevidade os refere na ordem que levamos. Em Italia vivião inda os Reys Latino & Evandro, & reynarão té o anno vinte & sete de Gorgoris, segundo a conta que figo, deixando neste particular a de Celio, que enganado com o Reyno de Licinio, envolve com seus annos, o successo das cousas não sem grave dano, dos que seguem sua historia, muy acertada em tudo o mais que aponta. Em quãto neste Reyno de Lusitania succedião as cousas referidas no capitulo passado, os Capitaes de Grecia preparando a mais copiosa, & provida armada de gente, & aparato de guerra, que té aquelles tempos se vira, estavam a ponto de partir para Troia, deliberados de vingar com mão armada o roubo da fermosa Helena, & por justificarem melhor sua causa, mandarão dous Embayxadores a Priamo, pedindolhe (como quer Diétis Cretense) satisfação do agravo, & prometendo, que sem mais guerra desfarião logo o campo, que tinham junto, & firmarião amizade entre sy, esquecendo todos os agravos antigos, forão Embayxadores Ulysses Rey de Ithaca, & o astuto Diomedes, que chegados a Troia, & proposta sua Embayxada puserão em revolta a Corte de Priamo: sendo hũs de parecer que se restituísse Helena, & Paris pelo contrario, com muytos de sua parciabilidade, sustentando, que se não desse hũa vitoria tão abatida aos Gregos, que julgarião ser esta restituição feita, mais com temor das armas Gregas, que com vontade amorosa, em fim, se resolvérão, que ficasse a sentença em mão de Helena, a qual afeiçoada ao gentil parecer de Paris, escolheu antes sua companhia, que a de Menelao. E com esta reposta se tornarão ambos

em Grecia a tempo, que o mar & ventos aspiravão com prosperos sinaes às vellas Gregas, que em breve tempo lançarão anchora, ante os muros Troianos, fazendo as embarcações no mar hũa povoação tão copiosa, que parecia competir com a Cidade, & suas altissimas Torres: aqui se acêdeu hũa batalha feríssima, pretendendo hũs ganhar terra, & outros defendela: onde Heitor fez tão finaladas cousas em armas, que esteve a gente Grega em ponto de perder naquella dia, quanto em muytos annos ajuntára: mas sobrevindo Achilles, filho de Thetis, & de Peleo, em que consistia a fadada ruína de Troia, reparou tudo de modo, que os Gregos tiveram tempo de cobrar terra, & fortificandose junto aos muros da Cidade, a tiveram em continos combates dez annos, nos quaes passarão cousas dignas de memoria, entre os Capitaes de hũa, & outra parte: mayormente entre Achilles & Heitor, que hũs & outros tinham, como principaes columnas dos exercitos. Mas ao fim veyo hum delles a perder a vida, & com ella os seus toda a confiança de remedio, porque estando Heitor tomando para trofeo de vitoria, hũa peça das armas de certo Capitão que matára: Achilles com astucia Grega, o matou à treição vendolhe hũa peça das armas levantada. Com a morte deste Principe (que Homero conta por muy diferente modo) ficou Troia muy falta de remedio, porque nenhum avia, que o igualasse em animo, & destreza de armas: & assim forão suas cousas cahindo de maneira, que já se conhecia o miseravel estrago, que a esperava. Eneas, filho de Anchises, & Antenor homens de muita valia, persuadião a Priamo, que restituísse Helena, & contentasse os Gregos com dinheiro & riquezas, porque se partissem de Troia: mas Paris repugnava a isto cõ grande força cuidando q se mataste ao forte Capitão Achilles, se acabaria a guerra: & para isto se lhe ofereceu a ventura hũ successo mais acomodado, q honroso, porq andava o Grego perdido de amores da fermosa Policena,

Tracanh.
l.3.p.1.

Dares
Phrig.l.de
Bel. Troi.

Homer.
Iliad.l.22.

Volater.
Phil. 1. 33.

Pier. Va-
ler. Hie-
rog. 1. 35.

Plin. 7.
c. 56.
Virg. æ-
nei. 1. 2.

Mencer.
Xinch. a-
pud Alicar
lib. 1.

Alica. 1. 1.

Policena, filha de Priamo, & tão dese-
joso de casar com ella, que ofrecia
mil partidos ao pay, se o quizesse a-
ceitar por genro. O que elle disfarçava, jul-
gando por cousa dura, aceitar por fi-
lho hum cruel derramador de seu san-
gue, & cõ estas dilacões acendia mais
o animo do generoso Principe, a quem
Paris mandou vir ao Templo de A-
polo, em nome de sua mãy Hecuba,
como para concluir o casamento
tão pretendido, & tomandoo desar-
mado, & sem companhia, o matou as-
estocadas, mais barbara, que cavalei-
rosamente: inda que muytos fingem,
que o matou com hũa seta, pela sola
do pé: tendo todo mais corpo fadado
de tal maneira, que em nenhum mó-
do podia ser ferido, senão naquelle lu-
gar: mas destas invenções como Poe-
ticas, não ha para que fazer muyto ca-
so. Foy esta cruel morte causa de se
acender mais a ira dos Gregos, & mã-
dando buscar a Pyrrho filho de Achi-
les, que ouvera em Deidamia, filha
del Rey Lycomedes, o tempo que es-
teve em sua companhia em habitos
de donzella: apertou de tal modo o
cerco de Troia, que a ganhou, rom-
pendo os muros, com os engenhos,
que os antigos chamãrão arites ou
vaivéis, mudados por Virgilio naquel-
le espantoso cavalo, tão afamado em
seus versos. E avendo em suas mãos a
Priamo & Policena, com toda a mais
familia Real, os pos á espada, em
vingança da morte paterna: só Ante-
nor & Eneas, por serem sempre de pa-
recer, que se restituísse Helena, forão
libertados com todas suas riquezas:
inda que Meucrates Xanthio sente,
que pela treição, que estes dous co-
metérão, em particular Eneas, de en-
tregar a Cidade aos Gregos, lhe derão
a liberdade, que dissemos. Fosse o ca-
so de hum modo ou de outro, a Cida-
de ficou hũa sepultura de seus pro-
prios Cidadões, & Eneas com algũs
que ficarão, se partio por varias Pro-
vincias, tẽ vir parar em Italia, como
adiante diremos. Os Principes Gre-
gos, alcançada esta custosa vitoria, ti-
verão entre sy grandes diferenças so-

bre o partir dos despojos, principal-
mente Ajax Thelemonio, & Ulysses
Rey de Ithaca, pretendtores das fortes
armas de Hector Troiano, & saindo
Ulysses com a vitoria, foy tal a paixão
de Ajax, que sahio de seu sentido, co-
mo sutilmente o representa Sopho-
cles Tragico, & o tocão muytos Au-
thores antigos, & modernos. Partidos
com varios successos cada hum a seu
Reyno, lhe foy a ventura tão contra-
ria, que os menos chegarão a gozar da
paz, que tanto desejavão, sendo a prin-
cipal causa destes males, estarẽ as mu-
lheres destes Principes quasi todas a-
mancebadas, com particulares ami-
gos, por não viverem ociosas, em quã-
to seus maridos andavão tão ocupa-
dos: & temendo com sua vinda a pena
de tantos erros, se prevenião em lhe
dar algũs bocados, com que lhe des-
pachavão a vida, ou lhe davão outras
mortes violentas, como fez Clitem-
nestra a El Rey Agamenon seu mari-
do, que no dia em que chegou a Me-
cenas, buscou modo com que Egisto
filho de Thiestes o matasse, & se apo-
derasse do Reyno, em que viveu sete
annos, como quer Veleio Paterculo.
Menelao marido de Helena, tornan-
dose com ella ao Reyno de Esparta, di-
zem algũs, que viveu em grande quie-
tação tẽ sua velhice, na qual vendose
Helena tão outra do que antes fora, &
aquelle rosto Idolo de tantos olhos,
lavrado com profundas rugas, pon-
derão algũs, que hũas horas seria da
doudice, & desatino cometido por sua
causa, outras chorava de ver que nel-
la executasse o tempo tão rigurosa
sentença, que sendo (como diz Dares
Phrygio, que foy testemunha de vista)
branca do rosto, alta de peitos, alegre
na pratica, de boca tão piquena, &
bem marcada, que não avia mais pin-
tura da natureza, de olhos amorosos
cubertos com hũas celhas, que a mô-
do de arcos triunfaes, estavão publi-
cando mil vitoriosos trofeos, entre
as quaes tinha hum final de tanta gra-
ça, que a modo de fina pedra, dava
lustre ao mais em que a natureza lhe
pusera o engaste: a tinha o tempo,

Sophoc. in
Aiaceñ
flagit.
Apnl. 1. 3.
Ravil. offi.
p. 1.

Hom. O-
disse.
Propert.
lib. 3.

Veleius
Paterc.

Tarcant
lib. 4.

Dares
Phryg. 1.
de bel.
Trojan.

Volater.
anthro.
lib. 15.
Pausan.
apud. eū.
Ravif. in
offic. p. 11.

como fortaleza antiga, de cuja sumptuosidade se não vê mais, que as ruínas de pedraria. Outros dizem, que poucos annos depois de Menelao chegar a Esparta, morreu de sua doença, & ficando Helena viuva, foy privada do Reyno, por Megapontho, & Nicostrato, filhos de Oretes, & temendo de perder a vida junto com a terra, fugio para Rhodes, onde reynava então Tleopoleno, marido de Polyzo, de quem foy humana & amoralmente recebida, tratandoa em seu paço como quem era. Mas Polyzo, que viu o marido mais afeiçoado ao parecer da hospeda, do que ella desejava, aguardando, que elle fosse á caça, a mandou enforcar do ramo de hũa arvore, acabando com tão miserável fim, a gloria de toda Grecia, por quẽ tantos Reys ofrecerão os Reynos & vida, estimandoas em menos, que a honra de as perder por sua causa. Diomedes como homem de mais vergonha, sabendo, quão publico era o adulterio de sua mulher Egiale, com Cilabaro, filho de Stheleno, perdendo as saudades ao Reyno Paterno, foy buscar novo assento em Italia. O astuto Capitão Ulysses, inda que na casta Penelope não tinha que temer semelhantes erros, nem porque deixar suas Ilhas, o mar lhe foy tão contrario, que dando com elle em varias partes, o fez chegar ao estreito de Gibaltar, & sahindo ao mar Oceano, foy dobrando as prayas de Lusitania, té entrar pela corrente do Tejo, tão namorado de suas aguas, que esquecido da propria terra, quiz fazer natural a em que aportára, que nenhũa ha por estranha que seja, que o Varaõ prudente não ache acomodada com sua natureza.

CAPITULO XXII.

DA VINDA DE ULYSSES A Portugal, & da fundação da famosa Cidade de Lisboa, feita por este Capitão, com algumas cousas a este proposito.

Vale. l. 1.
cap. 10.

Regendo Gorgoris o Reyno de Lusitania, & os mais de toda

Espanha, aportou nella Ulysses com algumas embarcações, que as ondas do mar lhe deixáraõ izentas da tempestade, & subindo, como dissemos, pelas claras ondas do Tejo, sahio em terra, convidado (como se pôde julgar) do quieto porto, em que tinha as naos seguras, & da fertilidade, que na terra, via, para refazer os corpos cansados, por tão largas navegações. Aqui esteve o prudente Capitão descansando muytos dias, no fim dos quaes querendo levantar as velas para se tornar a Ithaca, achou as vontades de seus companheiros tão alheas neste particular da sua, que vendose com pouco remedio, para se tornar só a Grecia, escolheu por menos mal seguir o parecer, & desejo dos mais, começandolhe a fundar hũa fermosa Cidade, junto do proprio Tejo, & nella hum Templo sumptuosissimo, de fabrica maravilhosa, dedicado ao Idolo de sua Deosa Minerva, que os antigos tinhaõ por avogada particular da eloquencia. E como Ulysses fosse tão unico nesta arte, todas suas cousas regia por ella, tendoa por tão familiar, que Homero introduz muytas vezes esta Deosa, aconselhandoo nos casos arduos, onde parecia não aver algum remedio, por via de conselho humano. Deste Templo & sua fabrica, escreveu Asclepiades, dizendo, que em seus dias estavaõ nella os lemes, & gavias das naos de Ulysses, com algumas anchoras, & cousas semelhantes, por memoria do Author, & primeiro Fundador daquella obra maravilhosa, nẽ discrepão deste parecer Posidonio, & Artemiodoro Ilustres Geographos antigos, que Strabo traz para authorizar o que conta. Acabada por Ulysses a grande machina do Templo, poz as mãos na obra da Cidade, fortificandoa com os melhores, & mais fortes muros, q̃ naquelle tempo se costumavão, repartindo a obra por varias companhias da gente, para que cõ a interposição do trabalho, o não sentissem tanto, deste módo concluiu Ulysses brevemente sua povoação, dãdolhe (como quer Solino) seu proprio nome, do qual

Nicola.
Cæli. in
Crono.

Strab. in
Geog. l. 3.

Hom. in
Odiseu.
& ilia l. 2.

Asclepi.
myric. lib.
de turde.

Posidon.
apud.
Strab. l. 3.
Artemi.
ibidem.

Solin. cap. 26. Plin. l. 4. cap. 22. Laurent. Vala l. 1. qual se chamou Ulysses, ou como lhe chama Plinio Olyssipo. Bem sey que Laurencio Vala na sua historia del-Rey Dom Fernando de Aragão, sem mais fundamento, que sua propria vontade, quer anular a epinião aprovada de tantos, & tão conhecidos Authores, como são os alegados, & outros muytos, que em tudo a tem por certa. Foy tão grande o contentamento, que Ulysses teve desta povoação, que esquecida a felicidade, & quietação de seu Reyno punha todas suas forças em prosperar, & engrandecer o que de novo fundava: & refazendo as embarcações destrocadas, se occupavam em pescar no Tejo, a variedade de grandes & sabrosos peixes, que em sy cria, de modo, que quanto mais estavão na terra, tanto menos causas se achavão para se lembrar da sua. Tão insigne foy este povo, & de tanta admiração aos naturaes o modo de seu governo, que Gorgoris teve noticia do que passava, & para conhecer mais de raiz o intento desta gente, se veyo aquella parte acompanhado com sufficiente numero de Portugueses, & quasi em som de peleja: mas Ulysses o soube tratar de modo, que elle se tornou contentissimo de os deixar viver em sua terra, entendendo o proveito, que de sua comunicação podia recrecer na gente Lusitania, & obrigado com saber, que erão Gregos de nação, de que elle (como apontamos acima) trazia sua origem. E para mais engrandecer os principios desta gente, diz Laymundo, que lhe offereceu, mulheres da terra com que casassem; & ao Capitão Ulysses deu por amiga a filha, de que falamos atraz, mãy do menino Abidis, que elle aceitou para ganhar com esta sombra de matrimonio a vontade da gente Espanhola, & com ella viveu algũs tempos em grande quietação, & tão preso de seus amores, como o pinta Homero na Odissea, quando o faz namorado da Ninfa Calypso, por que como diz o Author alegado, & o cantou em elegantes versos o mestre Andre de Resende, neste lugar succedeu

a materia desta ficção de Homero, & pela detença destes amores lhe escreveu Penelope aquella carta, que Ovidio poem no principio da Heroidas, obrigando a deixar quietação de terras estranhas, por hir gozar de quem tão pouca em sua ausencia. Pouco tempo souberão os Gregos conservar estes bẽs, que a ventura lhe oferecia, porque em suas embarcações corrião as côstas de Portugal, mais como cofariõs, que como gente, que desejava viver pacifica, & sendo muytas vezes amoeitados destes insultos, puserão tão pouca enmenda nelles, q̃ obrigãraõ aos naturaes da terra a tomar as armas, & vir cõtra Lisboa como apõta brevemente o Volaterrano, seguindo a relação de Strabo, inda que elle diz sem mais discursos: que os Gregos foraõ lançados da terra, por se fazerem pyratas, & Laymundo approvando este parecer, diz, que tiverão algũs debates entre sy, & quasi chegãraõ às mãos por diversas vezes, mas não de maneira, que se achassem Capitães, & campos ordenados de parte a parte. Vendo Ulysses alterar-se cada hora mais a gente Lusitania, por não dar occasião a mores danos, & querendo tambem tornar-se a seu Reyno, embarcando nas naos em que os seus corrião a cõsta, & levando consigo a gente, que menos tinha na terra, se partiu para Grecia, & com varios trabalhos chegou a Ithaca, onde viveu muytos annos em melhor fortuna, que os mais Senhores, que foraõ presentes no cerco de Troia. Muyto sentiu El Rey Gorgoris a partida de Ulysses, & muyto mais a filha, que o amava sobre modo, mas ao fim, se quietou, vendo como fora proveitoso ao Reyno levar consigo as naos, que tanto escandalo davão ao povo & fazendo pazes com os que ficãraõ em Lisboa, os tratou sempre como naturaes da propria terra. Esta insigne Cidade foy sempre tão venturosa, que em poder de varias Nações, & Senhorios costumados a desbaratar glorias alheas, acreceto sempre a sua, de maneira, q̃ he oje hũa das mayores,

Andr. Resend. in quadã eleg de Olyssip. civ. Ovid. Heroid. Epi. 2.

Arnold. Teatr. de convers. gent. Resend. in Vincẽ. l. 2. Anton. Nebriß. proem. Georgi. Cxl. de confer. in fant. her.

Laymũd. ant. Lus. lib. 1.

Idẽ cod. loco.

Homer. Odil.

mais ricas, & nobres de toda Europa, cabeça, & assento principal dos felicissimos Reys de Lusitania, a cujo alto Imperio obedecẽ os Poderosos Reys da India, tendose por venturosos de pagarem tributos, & conhecerem vassalajem a nação tão belicosa, como cria em sy nossa Lusitania. O que pa-

rece adevinhou muytos annos antes, quem escreveu aquelles fatidicos versos, achados não muy longe de Sintra, em tempo del Rey D. Manoel da gloriosa memoria, esculpidos em hũa coluna de pedra, merida debaixo da terra, que dizião de módo.

VOLVENTUR SAXA LITERIS ET ORDINE RECTIS,
CUM VIDEAS OCCIDENS ORIENTIS OPES,
GANGES, INDUS, TAGUS, ERIT MIRABILE VISU,
MERCES COMMUTABIT SUAS UTERQUE SIBI.

A significação dos quaes he a seguinte: quando os Reynos Ocidentaes virem em sy as riquezas do Oriente, se descobrirã esta pedra, & ficarão as letras dellas direitas, serã cousa maravilhosa, ver o Rio Ganges, o Indo, & o Tejo, comunicar entre sy as riquezas, que cada hum cria. Inda que na verdade destas letras ha homẽs, q̃ tem muyto escrupulo, entre os quaes Abrahão Ortelio no seu Teatro do Mundo, claramente diz, que foy cousa inventada por hum Portugues, que elle nomea, mas a prova desta ficção, não sey eu como se possa authorizar facilmente, no q̃ me não meto muyto, porque he cousa de pouca importancia, & que eu não quero tomar á minha conta. Poucos dias depois desta fundação de Lisboa, foy memoravel a vinda del Rey Diomedes a Espanha, lançado com os mais com a força das tempestades, depois de ter em Italia fundada hũa povoação, chamada Agrippa, & feitas outras cousas memoraveis, que difusamente conta o Tarcanhota. A primeira parte em que a ventura lhe deixou tomar terra, foy entre Douro & Minho, não muy apartado donde agora vemos a insigne Cidade de Braga, cabeça & primaz de todos os Bispados de Espanha, onde se contentou tanto da terra, & frescura della, que determinou deixar ali a gente, que consigo levava, & á imitação de Ulysses eternizar seu nome em algũa povoação insigne. Esta foy hũa a quẽ por memoria de Tydeo seu pay poz nome Tyde, que floreceu antigamen-

te entre Douro & Minho: advertindo aqui com Florião do Campo, que a Cidade que hoje chamamos Tuy não he a propria que Diomedes fundou, porque esta fizerão os seus depois del le partido para Italia, & lhe chamarão Tydiciano, que tanto significa como Tuy a menor, para diferença da mayor, fundada por este Valeroso Rey, de que fazem menção Sylo Italico, chamando-lhe Aetolaq, Tyde, por ser começada por Diomedes, q̃ era Rey de Etholia, & nosso Andre de Resende em suas antiguidades Lusitanas, fala desta fundação como de cousa certissima: dizendo, que estes companheiros de Diomedes habitarão a terra, q̃ cae da outra parte do Rio Douro, conservandose por muytos annos em seu módo de viver Grego, & em todas as mais cousas, de módo, que por anthonomasia, vierão as outras nações de Lusitania a chamar áquelles Grayos, que tanto significa como Gregos, depois corrompendose o vocabulo, lhe chamarão Gravios, ou Gronios, como lhe chama Pomponio Mella, & nisto cahio muy bem o Poeta Sylo, em seu tercciro livro dizendo, que por corrupção do nome Grayos, lhe chamarão Gravios. Dos quaes (se me he licito nõ meyo de tantas opinioẽs escrever a que tenho) cuido eu que ficou inda o nome naquella povoação, fronteira da insigne Cidade do Porto, chamada Gaya, cõ muy pouca corrupção do vocabulo antigo, onde se mostrão hoje as ruínas de hũa Fortaleza já gastada do tempo.

Florian.
cod. loc.

Silus. Ital.
lic. l. 3.
Resend. l. 1.

Pompo.
Mel.
Silus ubi
sup.

Abrah.
Ortel.
Teatr. orbis tabu.
de Hamer.

Flor l. I.
cap. 37.

Tarcanh
lib. 4. p. 1.

Flor. 1. 3.
cap. 36.
Damião
de Goes
Cronic.
del R. D.
Manoel.

Justi. Hef-
triogr.
lib. 44.
Isido. 1. 9.
Episcop.
Gerund.
lib. 2.
Cæli. in
Crono.

Vasc. 1. 1.
cap. 10.

Strab. 1. 3.

E como algũas nações, que começã-
rão pelo tempo adiante, de contratar
em varias partes, viêsem áquelle por-
to, donde os Grayos tinham feita sua
povoação, dādolhe nome cōforme cō
o dos moradores, lhe chamavão por-
to Grayo corrupto depois o vocabu-
lo, lhe chamãrão Portugalo, & como
em Latim se chamão os Franceses
Galos, ouve cōtēplativos, que fin-
girão certa vinda dos Frãceses áquel-
las partes, & delles dirivãrão o nome
de Portugalo, a qual cōjetura eu so-
frêra de melhor vōtade em gente vul-
gar, & que tem pouca noticia de anti-
guidades, que em Authores avidos
por homẽs de muyta marca, & que em
chamar a todos mentirosos, acreditão
seus disparates. Mas como isto seja pa-
recer meu, & tirado só pelas cōjetu-
ras, & razões que aponte, não quero
que se venda tão caro, como os mais,
deixando em mão dos Leitores a elei-
ção, que melhor lhe parecer. Neste rē-
po dizem muytos Authores, que veyo
aportar em Espanha Tevero irmão de
Ajax Telemonio, & fundando em o
Reyno, q̃ agora chamamos de Mur-
cia, a Cidade de Carthagená, inda que
não he de crer, que lhe desse este no-
me, pois como veremos adiante, o te-
ve por diferente razão: daqui nave-
gou contra o Reyno de Galiza, & foy
o principal Legislador, & Povoador
desta Provincia, afamada sō pelo ri-
quissimo thesouro do corpo de Santia-
go Apostolo, & por sua causa venera-
da em grande parte do Mundo: que as
obras da genre natural, assi em armas
como em letras são tão poucas, que
escusãrão os Reys gastar salario com
os Cronistas, pois em menos de duas
mãos de papel as podem comprehen-
der todas. A este referem algũs a fun-
dação de Salamanca, açã conhecida
pelas insignes Escolas, que nella flore-
cem. Quasi nesta conjunção dizem,
que Menesteo Rey de Athenas apor-
tou junto de Caliz, com algũs Gregos
em companhia, do qual ficou nome a
hum porto daquella cósta, porto de
Menesteo, de que Strabo faz muyta
conta, o qual mudando o nome em

melhorado titulo, se chama hoje por-
to de Santa Maria. Este Rey foy algũs
tempos depois venerado dos mora-
dores de Caliz, & tido em conta de
Deos, que em nenhũa cousa a cega
gentilidade pagava beneficios mais
facilmente, que em Deificar a qual-
quer vadio, que lhe trazia algum pro-
veito, arguindo daqui, que em cora-
ções cegos, & privados do verdadeiro
lume, tantos Deoses tem lugar quan-
tos interesses pretendem.

TITULO XX.

DO QUE NESTE TEMPO
sucedeu em varias partes do Mundo.

POR morte do Summo Sacerdo-
te Zaraya ou Ozis, veyo esta dig-
nidade à mão de Hely, & foy o pri-
meiro, que o tirou da linha de Elcazar
primogenito de Aaron, & o trouxe a
sua familia, q̃ procedia de Ithamar, seu
segundo filho. Teve este Sacerdote em
seu poder o regimento espirital, &
temporal do povo Hebreo, & gover-
nou com muyta prudencia & santida-
de, té que dous filhos seus chamados
Ophni, & Phines, atrevidos na grande
potencia do pay, o começãrão de fa-
zer odioso ao povo com mil atrevi-
mentos & desaforos, que comerião,
assim em cousas Sagradas como pro-
fanas, provocando suas maldades o
castigo, & vingança do Senhor, que
em nada falta, & como em todos os
autos de justiça, queira sempre antes
por sinaes de misericordia: avisou ao
velho Sacerdote, por meyo de Samu-
el, que sendo menino de poucos annos
servia no Tabernaculo, que castigasse
os filhos senão quieria, que suas mal-
dades trouxessem algum notavel cas-
tigo ao povo. Mas o velho, q̃ os ama-
va mais do necessario, dissimulou cō
a Embayxada Divina, té que Deos
mandou os Philisteos, que com mão
armada destruião toda Judea, & sa-
hindolhe os Judeus ao encontro fo-
rão miseravelmente vencidos, & pos-
tos em fugida. E cuidando que a pre-
sença do Senhor lhe daria logo vito-

Flor. 1. 1.
cap. 38.

Genebr.
Crono. 1. 1.

Lib. Reg.
1. c. 2.

Ibid. c. 3.

Ibi. c. 4.

ria, levá-la aos Reais a Arca do Testamento, mas Deos que tudo governa por ocultos juizos permitiu, que os seus ficassem vencidos, a Arca cativa, os dous filhos de Hely mortos, & o povo de Israel quasi de todo pōto desbaratado. Correndo a fama desta desastrosa batalha, & tendo Hely noticia della, foy tanta sua dor, que cahindo da cadeira onde estava, quebrou a cabeça, & morreu supitamente, tendo governando o povo de Israel quarenta annos. Em Assyria reynava inda Tineo, como apontamos acima. Quasi nestes dias succederão em Italia guerras, & alterações de Reynos, dignas de memoria, porque Encas filho de Anchises navegando cō varias fortunas, & tendo aportado em diversos lugares chegou a Italia, tēdo o governo della El Rey Latino, de quē foy humanissimamente recebido, naõ só a hospedagem, mas a parentesco taõ particular, que hũa só filha que tinha chamada Lavinia, lhe deu por mulher, contra vontade da sua, que desejava de a casar com Turno seu sobrinho, Principe de certos povos chamados Rutulos: donde nacerão grandes guerras de hũa & outra parte, cantadas em levantado estylo, nos heroicos versos de Virgilio, inda que misturadas com tantas flores poeticas, q̃

Metha.
Perfa.
Orol. l. I.
cap. 18.

Virgi. æ-
neid. lib.
7.8.9.10.
11.22.
Alica. l. I.

PATRIS DIVI TERRESTRIS, QUI FLUVII
NUMICI UNDAS GUBERNAT.

Que em nosso Portugues quer dizer. Tēplo do excelso Pay, & defensor desta Provincia, q̃ rege & governa as ondas do Rio Numico. Ficou depois de sua morte governando o Reyno dos Latinos, Julio Ascanio seu filho, em companhia de Lavinia sua madrastra, ou mãy, como outros querem, do qual & do novo Reyno que fundou, trataremos adiante. Que hĩmos visitar a frota do Capitão Antenor, a outra parte de Italia, o qual partido de Troia, veyo aportar na Paphlagonia, donde o acompanhou grande copia de gente, chamados Hencetos, que perdendo na guerra Troiana

Sable. æ-
nei. l. I. 7.

fazem a historia menos verdadeira. Morreu El Rey Latino, quatro annos depois de Encas chegaria Italia, inda que naõ forão perfeitos, pois no principio do quarto, se apoderou Encas do Reyno; & sabendo como os Rutulos o vinhão provocar a segunda batalha, pondo a gente em ordem cometerão o feito de armas, em q̃ morreu Turno à mão do Capitão Troiano, & perdeu sua gente a esperança de lançar estes novos moradores de Italia. Mas naõ de modo, que deixassem logo as armas, porque chamando em seu favor ao cruel Mecnicio Rey de Hetruria, renovarão outra vez a guerra de que sahirão vencidos, & taõ destrocados, que muytos annos depois se naõ atrevêrão a segundar o jogo. Foy esta batalha muy lastimosa aos Troianos, inda que nella ficassem victoriosos, por desaparecer El Rey Encas, sem mais terem noticia de seu corpo, donde tomárão motivo algũs dos antigos para o relatarem no numero de suas falsas Deidades, debaixo deste nome de Jupiter indigete, outros suspeitando, que se afogaria no Rio Numico, junto do qual se deu a batalha, lhe fundarão hum Templo de obra maravilhosa com hum letreiro que dizia:

a Pilemene seu Rey, quizêrão seguir a ventura deste Capitão. E aportando na mais intima parte do mar Adriatico, forão taõ mal recebidos de certos povos chamados Euganeos, que foy necessario ao Capitão Antenor alcançar por armas a hospedagem, que lhe negavão por cortesia, & vencendoos em batalha, fundou naquella Provincia a Cidade de Padua, insigne hoje pela angelica vida de nosso Portugues Santo Antonio, que nella viveu no desterro desta vida, merecendo a gloria, que possue na outra. Da gente que Antenor trouxe consigo de Paphlagonia, chamados (como

Tit. Liv.
dec. 1. l.

Virgi. æ-
neid. lib.
7.8.9.10.
11.22.
Alica. l. I.

Tarcant
lib. 4. p. 1.
Cato lide
orig.

Plin. l. 6.
cap. 2.
Strab. l. 13.

difsemos

Viterb. in
Berol. l. 5.

Diodor.
Syc. l. 5.

femos) Henetos, se chamou a terra Henecia, & agora com pouca mudança do nome se chama Veneza, assim a Provincia como a Cidade principal, que a Senhorea, não admitindo aqui outras opiniões, que o Viterbenfe traz equivalentes a seu juizo, mas ao meu muy pouco satisfatorias. Neste tempo succedeu aquella famosa ruina de Thebas, feita pelos Argivos, favorecidos da gente de Athenas, na qual vingarão a quebra recebida os annos atraz em seu Rey Adrasto. Foy Capitão desta empresa Almeone filho Amphiarao, grande adevinhador, o qual publicando grandes queixas contra os Thebanos, por não hirem com os mais Gregos á guerra Troiana, juntou hum copioso exercito, de que os de Thebas tiveram tanto temor, que por conselho do Magico Tyresias, desemparrão a Cidade, em que os Argivos fizeram mil crueldades barbaras. Foy presa nesta revolta Daphne filha de Tyresias, a qual mandada para servir no Templo de Delphos, sahio grande profetiza, & maravilhosa Sacretaria do Idolo de Apolo, com quem consultava as duvidosas repostas, q'dava aos que hião consultar este Oraculo, admirando a todos, a ordem que nisto tinha, que em negocios de superstição, & em dar ordem a hũa mentira de repente, não ha mil juizos de homens, q' igualemente o de hũa mulher.

CAPITULO XXIII.

• *COMO ABIDIS COMEC,OU DE reynar em Lusitania, & nas mais partes de Espanha, & das cousas que succederão em seu Reynado.*

ANNO
2883.
1079.

POR morte del Rey Gorgoris, q' foy aos 1227. annos depois do géral deluvio: succedeu no Reyno de Portugal, & nos mais, que avia em toda Espanha Abidis seu neto, andando a era do Mundo em 2883. & 1079. antes do Nascimento de Christo, em tempo do qual foy a gente de Portugal muy favorecida, porque como sua origem, & nascimento fosse nesta parte

de Espanha, a inclinação o movia a engrandecer com obras favoraveis a gente della. E para satisfazer no modo que se permitia, o beneficio da criação ás brenhas, em que o lançarão fudou nellas, (como já tocamos acima) hũa povoação muy insigne chamada Scalabis, favorecido como quer Lay- mundo pelos Gregos de Lisboa, onde sua mãy Calypso vivia como Senhora, a quem se devia o regimento daquella povoação, por estar algus tempos casada, com seu Fundador Ulysses, & deveo ser tanta a comunicação, & parte, que os de Lisboa tiveram no principio, & fundação desta Villa, que dahi naceu (segundo se póde crer) a confusão, que leva o Bispo de Girona no livro primeiro, cuidando serem esta, & Lisboa a propria cousa, entendendo mal o passo de Pomponio Mel- la, que traz alegado. Aqui fez Abidis cabeça, & assento principal de seu Reyno, & na prosperidade, & magnificencia della, trazia o cuidado mais, que em nenhũa outra cousa, incitando a isto, não sómente a natural inclinação, que he hũa parte muy grande nas cousas: mas a frescura, & commodidade grande da terra, acomodada a todas as cousas, que servem para se passar a vida. Porque os abundantissimos campos do Tejo, são naturalmente tão dispostos a toda fertilidade, que com muy pouco trabalho dos lavradores, dão grande copia de trigo & cevada, colhido tão facilmente, que só sincoenta dias está na terra. Além destes proveitos os costuma dar muy grandes aos pastores, com a opulencia de fabrosos pastos, onde se cria todo genero de animaes domesticos, como são copiosos rebanhos de ovelhas de tão finas laãs, que podem competir com as de Inglaterra, que os Authores dizem parecer montes de neve, quando nos altos das serras andão pacendo juntas. Traz muytos bois, & vacarias, taes como pintamos as de Gerião falando na Ilha Eritreya, além das quaes acrecentão sua fama com fermosos Ginetes, com tanta razão louvados antigamente, porque os desta comarca

Episcop.
Gern. l. 1.

Laymund.
l. 1.

Pomp.
Mel. l. 3.

Resend.
ant. Lusit.
l. 2.

Abrah.
Orte. Teat.
tr. Orbis
Tab. Ingl.

Justinus
lib. 44.

comarca (se os homens se derão aos criar de boa raça) são os mais ligeiros, mais generosos, & mais guerreiros, q̃ todos os de Europa. Ora, se deixados os campos, quizermos notar os altos, em que a Villa tem seu assento, & os outros ao redor, veremos, que estão cõpetindo em fertilidade com elles, porque nos mais altos riscos, & no meyo de escabrosas piçarras daõ muyta copia de azeite, donde se prove a mór parte de Espanha. Acrecentando a bõdade de todas estas cousas, as grandes pescarias do Rio, em que he taõ liberal, que sempre tem a terra bem farta & mimosa. Assim que tudo isto provocaria a El Rey Abidis, a viver onde a vida se podia passar com tanta suavidade. E como trouxesse ordinariamente consigo daquella gente Grega de Lisboa, della teve noticia de muytas cousas, que depois seu bom engenho reduzio a melhor módo, como foy olavrar dos campos, cultivar a terra, modó de junguir bois, & costumarlos ao arado, plantar arvores, & fazer enxertos, com outras cousas deste módo, que os Authores lhe atribuem. E por não parecer, que só chegava seu engenho, a cousas rusticas & grosseiras, o exercitou nas politicas, cõ tanta vêtura como nas mais. Porq̃ vendo as gentes, que vivião pelo sertão da terra, apartadas da comunicação dos estrangeiros, que vivião junto do mar, andarem como fêras sem concerto, nemi módo de policia, os atrahio com tanta ordem, & bom governo a viverem juntos, que delles engrandeceu o Reyno com sete fermosas Cidades, que fundou, como além de Trogo Pompeyo, dizem outros Authores de conta, & nellas ordenou Republica, & leys, taõ gèraes, & pouco rigurosas como pedia a nova povoação. De maneira, que este foy hum Rey a quem deve toda Espanha, & particularmente esta parte de Lusitania, mais que a todos os antepassados, pois d'elle lhe nacêrão mais crecidos bês, que de todos. Nem me tenha ninguem a mal, particularizar tanto as cousas de Portugal, & nomear os Reys que viverão

Laymūd.
ubi sup.

Flor. l. i.
cap. 40.
Celi. in
Monast.

Trogus
Pompe.
lib. 44
Gerund.
lib. i.
Vase. l. i.
cap. 10.
Vene. in
enchir.

nelle, porque o não fizera faltandome cõ quem authorizar o que digo, que em cousas taõ antigas, nada se pôde escrever sem Author digno de credito, ou conjetura, muy vezinha da verdade. O tempo que este Rey governou Espanha, he taõ pouco certo entre os Authores, como o de seu avò Gorgoris, porque cada hum segue seu caminho: Florião do Campo lhe dá trinta & cinco annos, com o qual nos quieremos, contentes de achar em cousas taõ remotas hũa luz (inda que piquená) por onde não erremos totalmente o caminho. Do sucessor deste Rey não ha nenhũa cousa certa, porque Justino diz, que os teve, & lhe succedêrão no governo de Espanha, & o tiverão muytos annos: mas contente com dizer taõ pouco, se cala sem falar mais palavra, nem nomear algum delles: os Cronistas de Espanha contando a esterilidade taõ celebrada por elles, sentem, que acabou em Abidis o Reyno & successão, dos antigos Monarchas de Espanha, fundados na sahida das gentes naturaes da terra, & naquella lastimosa despovoação, que representão. Assim que nisto não ha, que affirmar cousa certa: porque inda que a seca taõ famosa, seja para comigo cousa de riso, na fôrma que elles a contão, pela razão que adiante direy, & me pareça mais conforme a verdade, o que Justino traz: heme necessario cruzar as mãos, por não aver Author, que conte cousa algũa destes Reys, q̃ succedêrão ao que contamos, nem Laymundo, que communmente dece a móres particularidades, as traz neste lugar. E assim me ficarei com esta generalidade, que não he honra do Historiador, por descobrir hũa curiosidade pouco importante aventurar o credito de sua pessoa.

Florian.
ubi sup.

Justi. ubi
sup.

Gari. l. i.

TITULO XXI.

*DAS COUSAS QUE NO MUNDO
acontecerão reynando Abidis em Lusitania.*

Todo o tempo que Abidis reynou em Lusitania, governou o Reyno

no de Israel Samuel Vataõ santissimo, filho de Helcana, & de Anna sua mulher, auido com grandes devações, & sacrificios de sua mãy, que té aquelle tempo fora esteril, & depois de ter entendimento para poder servir ao Senhor, foy oferecido no Tabernaculo, & criado com o leite da Santa Doutrina de Hely, por morte do qual lhe succedeu na dignidade, & governo tēporal, em tempo, que a Arca do Testamento estava em poder dos Filisteos, que por trofeo a puserão no Templo de Dagaõ seu Idolo, quasi abatendo ante seus pés, a potencia do Deos de Israel: mas elle que costuma derribar de tronos a soberba, que os usurpa, trocou a sorte de modo, que

Joan. Zo. ao seguinte dia achãrão a imagem do
nar. to. 1. Idolo com as mãos, & pés quebradas, postrado diante da Arca. E além deste castigo lhe mandou Deos hũa peste taõ cruel, q̃ se despovoava a terra toda, por onde lhe foy necessario porẽna em hum carro com duas vacas paridas, cujos filhos ficavão encerrados, para lhe fazerem saudade, & deixandoas sem guia, a tiverão ellas taõ boas, que sem torcer o caminho, levãrão aquelle misterioso deposito à terra dos Judeus. Os quaes fóra de sy pelo contentamento, chegãrão a ver com menos reverencia do necessario o interior da Arca, pela qual soltura, & irreverencia matou Deos logo os primciscos. in l. 1. rosetenta, ensinandoos com este castigo, a guardar reverencia & veneração ás cousas do Culto Divino. Foy tal o medo desta justiça, que senão atrevẽrão mais a comunicar taõ familiarmente, Arca taõ pouco amiga de ser vista, & sabendo como Aminadab tinha casas decentes, & acomodadas para a poder ter, com a reverencia devida, o fizerão depositario desta riquissima peça, & Summo Sacerdote a seu filho Eleazar, como lhe chama a Escritura, ou Achitob, segundo escrevem São Jeronimo, & Genebrardo, em cuja mão esteve o Sacerdocio Sũmo todo o tempo, que Samuel governou temporalmente o povo, o qual ouve por suas oraçõs hũa vitoria taõ

1. Reg. cap. 5.

Hist. 1. Reg. c. 7.

1. Re. c. 7.

D. Hier. in Jovin. Genebr. Crono. l. 1.

finalada dos inimigos do povo Judaico, q̃ em quanto elle viveu naõ ouve quem se atrevesse a entrãr com mão armada na terra de Judea. Vendose Samuel velho, & cançado cõ os annos, fez juizes do povo, ou para melhor dizer coadjutores seus, a Joel, & Abias, seus filhos, cuidando, que com seu exemplo determinarião as cousas como a razão pedia: mas elles tocados deste vicio, que tanto lavra no Mundo, torcião a vara da justiça para a parte, que mais dava, roubando o direito dos pobres, cõ tanta semrazão, que o povo enfadado della, se foy a Samuel pedindolhe Rey, que administrase as cousas de paz & guerra, conformẽ as mais gentes do Mundo tinhaõ. Passãrão nisto algũs debates entre o povo & Deos, no fim dos quaes lhe ungiu Samuel a Saul do Tribu de Benjamin, & o declarou por Rey do povo Judaico, sendo o primeiro, que cõ Titulo Real teve mandado nesta gente. Debaixo da Capitania deste Rey alcançãrão os Judeus maravilhosos Triunfos, como foy dos Ammonitas, que viviãõ em Arabia, depois do qual o povo em voz uniforme o aclamou, & reconheceu por legitimo Rey. O segundo foy contra a gēte de Palestina, onde Deos mostrou a vitoria milãgrofa, que era servido dar aos seus sem forças humanas, porque só Jonathas filho de Saul, & hum seu pajem da lança, puserão em infame fugida o exercito de Palestina, & seguindolhe a mais gente o alcançe acabãrão hũa empresa façanhosa. Mas tudo danou Saul com hum atrevimẽto sacrilego, que foy sacrificar por sua mão naõ sendo Sacerdote, nem do Tribu Sacerdotal, pelo qual peccado lhe tirou Deos o direito, & investidura do Reyno. A terceira empresa foy contra El Rey de Amalech, onde peccou gravemente cõtra Deos, em guardar vivo muyto gado, & ao proprio Rey, tendolhe mandado, que pusesse tudo á espada, & naõ tomasse ninguẽ a misericordia. Pelo qual crime mandou Deos ao Profera Samuel, q̃ fosse a Belẽm, & ungisse a David filho de Jesc,

em

1. Re. c. 8.
Joseph.
ant. l. 6. c. 3

1. Re. c. 9.

Ibi. c. 10.

Ibi. c. 14.

em Rey de Israel, porque o achava muy conforme com seu coração. A quarta batalha, que teve foy contra os Filisteos; onde David, sendo muyto moço sahio a singular desafio com o Gigante Goliath, & o matou com hũ tiro de funda; adquirindo no povo muyta graça, & com Saul raõ pouca, que enveioso de seu nome, procurava de o matar por todas as vias possiveis, inda depois de casado com sua filha Michol: mas elle por sua industria, & pelos avisos, que o Principe Jonathas lhe dava, se livrou de muytos trances onde lhe tinha Saul ordenada crudelissima morte. A ultima das quaes se foy ter com Achimelech, q por morte de Achitob succedera no Pontificado Summo, o qual lhe deu os pães sagrados para seu caminho, & o alfange de Goliath, que estava no Tabernaculo, com o qual se poz David em seguro, & se recolheu a lugares apartados, em companhia de gente homiziada, como diremos adiante. Saul lastimado de lhe escapar das mãos, se vingou no Sacerdote Achimelech, mandando o matar a punhaladas, a elle & a outros oirenta & cinco Sacerdotes, vestidos com Vestes Sagradas. A ultima batalha que Saul teve, sendo já morto Samuel, foy contra os Filisteos, & antes de entrar nella consultou hũa feitiçeira, de que soube por meyo de hũa figura fantastica (que algũs dizem ser a alma do Profeta Samuel, & outros só hũa fõbra ficticia, como tem muytos Rabynos, com Tertuliano, Santo Agostinho, & Justino Martir, de que agora não disputamos, por não ser cousa tocante ao instituto da historia) que avia de ser vencido, & morto na batalha, como realmente o foy com o Principe Jonathas seu filho, & muytos Senhores & cavaleiros principaes do povo Hebreo. Todo o tempo, que Samuel & Saul governarão os Judeus, forão segundo a melhor conta quarenta annos: dos quaes reynou Saul os dous primeiros com muyta justiça, em tanta conformidade com os preceitos de Deos, que daqui naceu a Escriitura chamar a estes dous annos

sós verdadeiro Reyno, tendo os mais por tyrania, pois forão gastados em desgraça do Senhor, cuja era a data daquelle Senhorio: & sendo já eleito David, a quem convinha por direito. Em quanto estas cousas passavão em Judea, & Abidis governava o Reyno de Lusitania, Derisilo teve a Monarchia de Assyria, & por sua morte ficou a Eupales, antecessor de Leontes, os quaes contantandose com guardar o que seus antepassados ganharão: vivião em grandes vicios descuidados de alcançar nome pelas armas. Em Italia florescia Ascanio filho de Eneas, que deixando o Reyno de Lavinio a sua madrastra Lavinia, se fez Author da celebrada Cidade de Alba, onde reynou muytos annos: depois de cuja morte lhe succedeu Posthumo Sylvio seu irmão, avido de Eneas em Lavinia, & a Julio seu filho (que entãõ era de muy poucos annos) se deu o Sacerdocio, & cargo de sacrificar a seus falsos Idolos, que elle exercitou sendo de idade conveniente, & depois seus successores, pois como diz o Tarcanhota, foy esta dignidade ancixa á familia dos Julios, & nella permaneceu muytos annos, como vemos em Julio Cesar, que antes de chegar ao cume do Imperio Romano, administrou o cargo de Pontifice Summo. Quasi neste tẽpo refere o Sabelico, aquella notavel guerra dos Dorienfes, contra a Cidade de Athenas, em q reynava Cordero, merecedor de immortal fama, pelo animo com que deu a vida em troco da liberdade, & saude de seus vassallos. Porque tendo noticia como os Dorienfes souberão do Oraculo de Apolo, que se na guerra morresse El-Rey de Athenas, era impossivel alcançarem a vitoria, que tinham certa vivendo: elle com notavel cautela, vestindo em trajos de homem campones, se foy ao campo Dorico, & travando praticas menos comedidas, do que sofre a bizzarria de hum soldado, sobre ellas armou hũa peleja em que ficou morro, & os Dorienfes taõ tristes, quando entenderão a verdade do que passava, q sem tratarem mais guerra deixarão

Methaf.
Perffa. de
judi. temp.

Mess. Cor.
vin. Tit.
Liv. dec. I.
lib. I.

Tarcan.
p. I. lib. I.

Sueton.
Tráqui. in
vita Cæs.
Sabel. æ-
nci. I. l. 8.

Valeius
Max. I. I.
Trogu
Pomp I. 2.

Pausan.
lib. 7.
Patercu.
lib. I.
Propert.
I. 3.

I. Reg.
cap. 21.

Ibi. c. 22.

Rab. Ain.
Pfal. 78.
verl. 39.
Tertul. de
anim.
Aug. de
civi. Dei
lib. 26.
Justinus
Mart ad
Orthod.
quæf. 52.

Euphor.
Cum. l. de
Patr. re-
bns.
Aristot.
de Poet.
l. b. 3.
Alex. ab
Alexandr.
l. 2. c. 25.
Herod.
in vit.
Homer.

deixarão a Cidade livre, & se tornã-
rão a suas terras. Muy vezinho a es-
ta idade foy o celebrado Poeta
Homero, que Ephoro Cumeno faz
natural da Cidade de Cumas, con-
tra quem Aristoteles afirma, que
sua patria, & nascimento foy na Ilha
de Io: foy seu Mestre na Poesia
Prognopides, como toca Alexander
ab Alexandro, inda que Herodoto
diga, que foy Phemio Smyrneo:
mas qualquer que fosse pôde com
razão louvarse, que teve hum disci-
pulo, cuja fama durará em quanto
ouver memoria de homẽs, em que
possa viver a sua. Foy contempora-
neo seu o Poeta Hesiodo, & tão vezi-
nho em parentesco, que Plutarcho
os faz primos com irmãos, dicen-
do, que na Cidade de Cumas ouve
tres irmãos chamados, Ateles, Me-
ona, & Dio, dos quaes Dio por cer-
tos homizios, & dividas fugio para
Beocia, & casando com hum mu-
lher chamada Pycimedes, ouve nel-
la o Poeta Hesiodo. Ateles viveu em
Cumas algũs annos, & morrendo já
viuvo, deixou hum filha chamada

Plutarch.
in vit.
Homer.

Critheida, encomendada ao segun-
do irmão Meona, em quem, teve
mais força o vicio da sensualidade,
que a obrigação do parentesco, &
dormindo com a sobrinha, a fez em
poucos dias prenhe do Poeta Ho-
mero: mas antes de se parecer a bar-
riga, para evitar tão grande infam-
ia, a casou com hum Phymeo
Mestre de Grammatica, natural de
Smyrna, em nome do qual veyo a
luz, a gloria de Grecia, & o melhor
dos Poetas, que antes & depois escre-
verão. Tambem os da Cidade de
Chio, usurpavão para sy o nacimen-
to de Homero, em cujo final trazião
humã moeda, com seu nome, & in-
scrição, de que falão algũs Autho-
res de conta. Mas como não haja glo-
ria sem algum senão, querem dizer,
que Homero foy vencido na Poesia
de seu primo Hesiodo, a quem jul-
garão o premio de melhor Poeta:
o qual elle dedicou ás Ninfas de Hi-
liconia, com hũs versos em Grego,
que Gregorio Giraldo verte deste
modo.

Polux. l. 9.
cap. 6.
Strab.

l. 14
Andr. Ti-
raque. iij
Alex. ab
Alexandr.
l. 4. c. 15.

Greg.
Girald.

*Hesiodus posuit Musis Heliconibus istum,
Cum cantu vicit, divinum in chalcide Homerum.*

Cuja significação em nossa lingua
vulgar he a seguinte. Hesiodo Poeta
dedicou este trophco as Ninfas de
Heliconia, quando em Chalcidia vên-
ceu cantando ao Divino Homero.
Desta vitoria falão Plutarcho, Aulo
Gelio, & Alexander ab Alexandro,
com muytos outros, referindo os pro-
prios versos em que foy a vitoria, que
por não servirem muyto á historia,
deixo de pôr neste lugar, com muy-
tas opinioẽs a cerca do nascimento, &
morte de Homero, que se podem ver
em Plutarcho, & Herodoto, cada hũ
dos quaes difusamente conta a vida
deste Poeta: & nós contaremos algũa
cousa mais no discurso da historia,
quando referirmos sua vinda a Espa-
nha, em quem se termina o preposi-
to desta narração, que o fundamento

Plutarch.
in Sym-
pos. & in
dialo. se-
ptem Sap.
Aul. Gel.
noct. artic.
l. 3. c. 11.
Alex. ab
Alexandr.
l. 6. c. 12.

principal de quem historéa he, não fa-
zer digressões fóra do instituto que
toma.

CAPITULO XXIII.

*DE CERTA ESTERILIDADE QUE
os Autores contão, que aconteceu em
Espanha neste tempo, & da verda-
deira, & menos duvidosa opinão, q̃
ha nesta materia.*

QUASI nós derradeiros annos, q̃
Abidis teve a Monarchia de Es-
panha, cõtão os Cronistas Espanhoẽs
aquelle famoso incendio, & esterili-
dade, que destruiu, & poz em miserá-
veis termos toda esta região, de tal
maneira, que a policia, & trato antigo
em q̃ Abidis foy pondo as cousas no

Cron. ge-
neral. l. 1.
cap. 5.
Flor. l. 2.
cap. 1.

Vase. l. I.
cap. 10.

discurso de seu Reyno, acabou neste geral estrago. Porque durando successivamente a seca, sem chover de nenhum modo, vinte & seis annos continuos, a terra ficou abrafada, os Rios secos, a gente & animaes mortos, & todas as cousas de modo, que era hum estrago lamentavel. E o que mais acrecentou este dano foy, que a gente rica, & a fazendada cuidando que abrandaria o Sol, & viria algum remedio de chuva, se deixãrão estar tanto, que ao tempo de se recolher acabavão no caminho, atalhados com a sede, & com grandes cõvas, que achavão na terra abertas pela força da quentura. Assim que a mais gente em quẽ a seca não fez dano, foy a pobre, & que tinha pouca riqueza, a que perder saudades, & como tal no principio forão buscar remedio por varias partes do Mundo, principalmente em França, para onde tinhão a passagem mais franca, & os montes por onde hião copiosos de agua, & pouco sojeitos por sua grande altura aos ardores do Sol, de que hião fugindo. Mas ha para este caso tantas provas contrarias, que me faz duvida a certeza, & verdade delle: hũa das quaes he, ver que hum caso tão notavel, por meyo do qual, dizem os Authores, que o referem, que se enchêrão muytas Provincias de Europa, da gente Espanhola, que fugia: nenhum Author Grego, nem Latino, faça delle menção manifesta, nem tacitamente, fazendoa de cousas muytas menores. Outra he considerar a conjuração dos Ceos, feita sô contra esta Provincia, sem tocar em França tanto sua vezinha, nem Italia, que fica quasi na propria altura: & quando a esta ouver resposta, dizendo, que por conjunções particulares de planetas, podia naturalmente succeder em hũa parte, sem tocar na outra, não sey se ma darão ao muyto tempo, que os Authores assignão, pois conjunção de vinte & sete annos, para este efeito muy difficilmente ma demonstrarão os Astrologos. E com tudo isto confesso de mim, que sempre tive dentro no animo hũa

Theatrum
Orbis.
Baptista
Urientin.
mappa
mundi.

duvida, & irresolução, não me persuadindo, que os antigos levantassem isto de sua casa, sem terem algum fundamento muy urgente, que os persuadissem a falar tanto, no que algũs modernos levados do que fantaseão, querem condenar por mentira, fundados em dizer Justino, que os descendentes de Abidis reynarão largos annos em Espanha, não vendo, que este Author como estrangeiro, não alcançaria a fama desta antiguidade, como não alcançou a de outras muytas, que deixa. E o que mais me confrange a cuidar, que seria isto verdade: he ver que Laymundo em suas antiguidades Lusitanas diz: que em tempo dos Godos que foy, o em que elle compoz sua historia, avia hũa tradição vulgar entre a gente doura, & que se prezava de ter noticia de historia, que refiria muytas cousas desta seca, dandolhe cada hum o tempo conforme o tinha ouvido de seus antepassados. Mas a verdadeira conta recebida como tal entre homens de melhor juizio, era (segundo elle diz) a que lhe dava dous annos & quatro mezes, que vem a fazer vinte oito mezes, & assim afirma o viu em certas memorias, que naquelle tempo andavão escritas sem Author, a que se dava muyto credito. A qual conta, & modo de proceder me quadra mais, que os outros, por ser menos difficultosa, & de menos contradicção, & ter consigo mais probabilidade. Porque não chover dous annos, cousa era bastante a assolar toda Espanha, & fativel segundo ordem da natureza: no qual espaço a fome foy tão grande, que a gente pobre se foy sahindo de Espanha, & os ricos subindose às serras, & indose contra a parte septentrional, guarecerão as vidas, inda que com muyto trabalho, por falta de mantimentos, que a terra não dava. Em Portugal ficou sem moradores, tudo o que hoje chamamos Algarve, & a terra de entre Tejo, & Guadiana, por estarem mais vezinhas ao meyo dia, & como taes menos livres dos ardores do Sol. Perdeu tambem sua gloria, & primei-

Justin. lib.
44.

Laymũ.
ant. Lus.
lib. 2.

Memor.
de mão
antigas.

ros povoadores a ilustre & antiquissima povoação de Serhubala, mãy & Author primeira de todas as Cidades de Espanha, muy celebre por sua famosa fundação. E recolhendose a gente pelo sertão de Portugal, hũs ficarão nos altos, & frios cumes da serra da Estrela, chamada dos antigos monte Herminio, como diremos no processo da historia, quando escrevermos as guerras de Julio Cesar: outros passando adiante, puserão termo a sua jornada, entre Douro & Minho cõ os Gregos, que Diomedes allí deixára, outros passando em Galiza, se deriverão lá, atè se concluïrem os dous annos da esterilidade. De modo, que he cousa de riso cuidar alguem, que Espanha se despovoou de todo ponto: mas só algũs lugares mais calidos, como são em Portugal os que dissemos, onde no tempo de agora vemos que se o verão dura hum mēz mais do costumado, perecem os homens & animaes à sede, & em Castella toda a cósta maritima, que fica fronteira de Africa. Acabadas os vinte & seis ou vinte & sete mezes, que a terra esteve opressa com esta calamidade, veyo huma tempestade de ventos tão asperos, & furiosos, que levantava da terra os troncos das arvores, mirrados com a seca, & punha os edificios antigos pelo chaõ, metendo o Mundo em grandes nuvẽs de pó, que erguia com a braveza dos ares, de maneira, que aos moradores das serras parecia desfazer-se o Mundo, & resolver-se totalmente o Elemento terrestre. Depois destas controversias do tempo, quiz Deos lembrar-se de Espanha, mandando muyta copia de agua, que reve bem, onde embeber sua humidade, & com ella tornavão os homens a cobrar esperança, de verem a região no estado primeiro: porque cada hum tomava o caminho para o lugar donde viera, levando lá o amor, & criação passada. Os Gregos que escapárão de Lisboa, saudosos de sua patria, se tornárão a meter de pósito nos solitarios muros de Ulysses, que pare-

cião gritar por os Fundadores de sua grandeza: povoou-se tambem a fertil Villa de Scalabis, ou Santarem, como agora lhe chamamos, & todas as mais partes ao longo do Tejo, que já trazia copia de agua sufficiente para as creações, que escapárão. Mas não ouve alguem tão atrevido, que muytos tempos depois ousasse cometer a passagem do Rio, por viver nos campos, que ha junto de Guadiana, temendose de semelhante dano ao passado, & do pouco remedio que ha naquellas partes para o evirar. Contão os Authores Castelhanos logo depois desta ruína, a vinda de muytas gentes estrangeiras chamados Almozundes, affinandolhe muytas povoações que fundárão: mas como senão ache em Cosmographos, nem Historiadores tal nome, eu tenho sua vinda, & as cousas della por caso fabuloso, & como tal deixo as relações, & historias de sua entrada, para quem as tiver por verdadeiras, que eu fundome em não levar cousa tirada de Authores escrupulosos, pois a gravidade da historia consiste no credito, & reputação dos Historiadores com que se authoriza.

TITULO XXII.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO

no tempo da esterilidade, & algũs annos depois.

EM quanto as gentes de Portugal, & das mais Provincias de Espanha, vivião cõ os trabalhos, & opressões que contamos, governava o Sacerdocio de Israel o Summo Pontifice Abiathar, fidelissimo companheiro do Santo Rey David, em cuja mão estava o Cetro Real, da gente Hebreia, & lhe veyo por morte de Saul, permitindo assim Deos pelas grandes virtudes de hum, & pelas maldades do outro. Não alcançou logo David o Senhorio universal do povo, porque Ishobeth filho de Saul o teve usurpado dous annos inteiros, ficando elle só com o Tribu de Juda donde procedia,

2. Reg.
c. 3.2. Reg.
c. 11. & 12.2. Reg. 13.
& 14.Rab. ad
illú locú.
Reg. 2.Histor.
E scol.
in 1. 2. Reg.
cap. 4.Joseph.
ant. 1. 7. c. 8.

& tendo a Corte, & assento Real na Cidade de Hebron, onde viveu sete annos, até ser ultimamente eleito, & recebido dos outros Tribus por seu Rey, & Senhor natural, vendo morto a Isboseih, que era a principal causa desta rebelião: era David neste tempo, que o povo o accitou por Senhor, de trinta & sete annos & meyo, & tinha já reynado os sete & meyo, sobre o Tribu de Juda, & depois reynou trinta & tres, com a mór justiça, & Santidade, que lemos de nenhum Rey daquelle, ou de outro povo, & muyto mais engrandecêra sua fama se a não lastimára com os ilicitos amores da fermosa Bersabé, mulher de Urias, a quem elle roubou a honra, & depois a vida, para com ella encubrir sua infamia: mas foy tal a penitencia deste peccado, que restaurou com ella o Santo Rey, a quebra em que vivia para com Deos, & com o Mundo. Fez lhe tambem a vida menos gostosa, o cruel fratricidio cometido por Absalaõ: o qual agravado porque Amon seu irmão namorado de Thamar, a forçara ilicitamente, & depois a lançára de sy como se fora algũa mulher infame, vingou esta injuria com lhe tirar a vida em hum convite. Onde quero brevemente advirtir, que esta Thamar não era irmãa de Amon, nem tinha com elle algum parentesco (como querem muytos) porque quando David casou com Maacha filha de Ptolomeo Rey de Jessur, já ella trazia consigo esta filha, & depois parindo Absalon, ficava Thamar sua meya irmãa, mas com Amon, que era filho de outra mulher del Rey chamada Achinoc, não ficava tendo obrigação algũa. Donde me a mim parece melhor exposição esta, para as palavras que ella disse ao Principe quando a forçava, que a pedisse ao pay por mulher, & que por esta via a podia gozar a seu sabor, que não a de Josepho, que sente as disse só por escapar de suas mãos, inda que humana não deroga a outra, nem eu tenho a que contei por tão infalivel, que me pareça a outra menos boa. Acrecen-

touse a esta dor a perseguição que teve, por ambição & desejo de reynar, que estimuláram o animo de Absalon de tal modo, ajudando o conselhos de alguns ambiciosos amigos, de verem as Republicas inquietas, para deste modo fartarem sua cobiça: que levantando bandeiras contra o pay, o fez hir fugindo a pé desacompanhado dos seus, & tão abatido, que ouve algũa a quem esta mudança de fortuna deu animo, para em seu rosto lhe dizerem mil afrontas. Mas tudo lhe satisfez Deos com morte de Absalon, & ruina de seus contrarios, & viveu os annos de sua vida em muyto contentamento. Foy este Rey tão Ilustre em cousas de guerra, que todo Mundo temia sua lança, & assim ganhou grandes Cidades da mão de seus adversarios, entre as quaes foy a Santa Jerusalem, em que fez assento, & cabeça de Reyno: alcançou vitorias admiraveis, com tanto credito da nação Hebreá, que todos os Reys vizinhos, procuravão ter com elle amizade, inda que fosse com lhe dar algum tributo. E como as mais vezes siga o povo a inclinação do Rey que o governa, florescerão neste tempo em Judea homens tão sinalados em armas, que suas façanhas parecerão fabulosas, se as não contára a Divina Escritura, em que não cabe falta, das quaes foy celeberrima aquella animosa empresa de tres cavaleiros arriscados, que avendo em Jerusalem notavel falta de agua, & subindo David huma Torre da Cidade, onde estava a Arca do Testamento, para consultar a Deos sobre os Filisteos, que destruíam a terra, & tinham hum poderoso exercito alojado entre a Cidade de Belém, & Jerusalem, & gavando em presença de todas as aguas de Belém, principalmente a de huma cisterna, que estava junto aos muros da Cidade dando a entender o gosto com que se fartára della, se os inimigos que tinham assentado o campo no meyo, lho não impedirão. Estes tres caladamente se partirão de Jerusalem, ou do lugar onde

2. Reg.
cap. 15.2. Reg.
cap. 18.2. Reg.
cap. 23.Histor.
E scol. in
2. Reg.
cap. 22.

onde David tinha seu exercito assenta-
do, que devia ser muy perto desta Ci-
dade, & rompendo por meyo dos Fi-
listeos, chegarão á força de armas ao
poço, donde levárão a seu Rey agua
que desejava, de que elle fez a Deos
oblação diante da Arca do Testamen-
to, estimado em muyto o famoso caso
dos seus. Onde he de advertir o co-
mum descuido de algũas pessoas, que
sem mais escodrinhar da Escritura
contaõ este feito, de modo, que fazem
a David cercado em Belém, & os ca-
valleiros sahirem pela porta da Cida-
de a trazer à agua, sendo tanto ao con-
trario como mostra o Mestre da His-
toria Escolastica, & Josepho em suas
antiguidades, com muytos outros
Expositores. Declarou David por seu
legitimo Sucessor no Reyno ao sapi-
entissimo Principe Salomon, nacido
de Bersabé, mulher que fora de Urias,
& porque Abiathar ungira contra seu
mandado, em Rey de Judea, ao Prin-
cipe Adonias, o privou do Summo Sa-
cerdocio, em hum Concilio que se ce-
lebrou, assim para isto como para re-
formar muytas cousas da Ley, & Cul-
to Divino, que andavão alheas de seu
primeiro rigor: onde teve a Presiden-
cia Sadoc, que lhe succedeu no Pon-
tificado, & se achárão presentes os
Principes Ecclesiasticos, & Seculares,
entre os quaes forão os Profetas, Gad,
& Natam. Morreu David com grande
vontade de ver fundado hum Tem-
plo a Deos, mas entendendo não ser
por entãõ sua vontade, o deixou en-
comendado a Salamão seu filho, que
o fundou no quarto anno de seu Im-
perio, com tanta magnificencia, que
vencia todas as obras do Mundo, em
arteficio, & riqueza. Começou-se a
fabrica d'elle, no anno dous mil & no-
vecentos & trinta & tres da creação
do Mundo, que forão mil & vinte oi-
to antes do Nascimento de nosso Re-
dutor Jesus Christo, no mez de
Mayo, aos vinte oito dias d'elle, que
vieraõ entãõ a huma quarta feira, co-
mo quer Josepho Escaligero. Os gas-
tos que se fizerão na obra, & a famo-
sa machina della, pode-se em parte

coligir do numero dos trabalhadores,
que crão entre mestres, & obreiros,
mais de cento & sincoenta & seis mil
homẽs. Mas todas estas obras, & a Sa-
beduria infusa, que Deos comunicou
a este Rey, desdourou a demasiada a-
feição que teve a mulheres gentias,
& idolatras, por conselho das quaes
consentio levantarem-se em Jerusalem
Altars, & estatuas de Idolos, chegan-
do sua miseria aos venerar por seu
respeito, cõ publica ofensa de Deos,
& grande escandalo do povo, & de-
minuição da fama, que antes tinha,
por respeito da qual foy visitado de
Nicaula Rainha de Ethiopia, a quem
nosso famoso Crõista Damião de
Goes, seguindo mais verdadeiras, &
particulares relaçoẽs, chama Maque-
da, em que ouve hum filho chamado
Meilech, que depois reynou em Ethi-
opia, como consta da publica autho-
ridade, que Francisco Alvares diz
se conserva hoje nos archivos, & es-
crituras antigas da Cidade de Aqua-
xumo, que foy Camara desta Rainha.
Morreu Salamão depois de ter reyna-
do quarenta annos em Israel, no do
deluvio mil & trezentos & treze. Te-
ve neste tempo a Monarchia de Baby-
lonia Leostenes, immediato successor
de Eupales, & a governou quarenta
annos, que começárão ao decimõ
de Salamão, & acabárão aos quinze
de Roboão. Quasi neste tempo assen-
tão os Authores aquella celebre jor-
nada dos Minias, que partindose da
Ilha de Lemno, assentârão no mon-
te Taygeto, que fica muy propinquo
à Cidade de Lacedemonia, & como
os naturaes da terra entendessem pe-
los fogos a nova chegada destes ho-
mẽs, & lhe mandassem preguntar o
que buscavão, entenderão como diz
Polyeno, que vinhão buscar terras,
onde vivessem mais a seu gosto, do
que vivião na Ilha donde partirão.
Os Lacedemonios, que entenderão
serem estes de sua casta, recolhen-
doos na sua Cidade os tratavão com
o proprio amor, & familiaridade que
aos mais, dandolhe cargos, & hon-
ras na Republica, de maneira, que
elles

3. Reg. c. 5.
& 6. 2.
Paral.
c. 2. 3. 4.

2. Paral.
c. 9.
Damião
de Goes de
mori. E-
thiop.

Francis.
Alvar. l. de
prest.
Joan. c. 36.

Merast.
Persa.

Celi. in
Cron.

Polyen.
l. 7.

Plut. l. de
claris
Mulier.
Vale. Ma-
xim. l. 4.
cap. 6.

Aug. de
Civi. Dei
l. 18. c. 20.

Tárcanh.
p. l. l. 5.

Sabel. æ-
nei. l. 1.

elles se acháram poderosos, para usurpar a liberdade do povo, & querendo fazer forão sentidos & presos, & forão sem duvida mortos, se as mulheres cõ que estavam casados, emmandando os a visitar hũa noite, os não lançáram fóra vestidos em seus trajes, ficando ellas oferecidas a todo castigo por seu respeito. Entre os Latinos teve por estes tempos o Reyno Alba Sylvio, do qual fente Santo Agostinho, que tiveram os mais Principes successores seus, o nome de Reys Albanos: outros Senhores avia em Toscana, & em outras partes de Europa, de quem não faço relação, por ser meu instituto tocar só as mais notaveis. Androcho filho de Codro Rey de Athenas, sentem algũs, que fundou neste tempo a Cidade de Efeso, contra o parecer de outros, que attribuem sua origem às Amazonas, com a fabrica daquelle afamado Templo de Diana, que foy hũa das sete maravilhas do Mundo, onde trabalhou a melhor gente de Asia duzentos & vinte annos, dando seu favor cento & vinte & sete Reys, cada hum dos quaes mandou pôr sua columna no Templo, por memoria do que nelle fizera, tendo por certo, que de nenhũas obras se haõ de prezar tanto os Reys, como daquellas que fazem para augmento, & veneração do culto Divino.

CAPITULO XXV.

*DE VARIAS COUSAS QUE
sucederão em Lusitania depois da esterilidade acabada, principalmente da vinda de Homero a estas partes, & dos Franceses Celtas que povoarão muyta parte de nosso Reyno.*

ANNO
2963.
999.

ANdando o anno do deluvio em 1307. que forão 2963. da criação do Mundo, 999. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, no qual tempo se hia já restaurando muyta parte dos danos recebidos na esterilidade passada os tempos atras. Dizem algũs Authores, que Homero veyo a Italia em companhia de certa gente Grega, que povoou algũas Ci-

dades famosas naquella Provincia, & achando nella muytos Espanhoes dos que fugirão na seca passada, a pôto de se tornarem a Espanha, por terem novas da melhora grãde, & prosperidade, que avia na terra: se moveu aos acompanhar nesta jornada, & vindo, se namorou tanto do famoso Rio Guadiana, & dos campos vezinhos a sua corrente: que dali diz nosso Poeta Ayres Barbosa, tomou motivo para fingir os campos Ilisos onde andavão as almas dos que vivião bem, ao longo do saudoso Rio Letheo, em cujas aguas canta Virgilio, que bebião o esquecimento de todos os trabalhos passados. Esta vinda de Homero assenta o Mestre Florião do Campo algũs annos antes, dos que himos contando, & affirma ser esta vinda em sua cõpanhia de hum contratador Grego chamado Mentres, & se o nome deste Grego não he irmão da historia, sabemos por sua relação, que Homero se namorou summamente da terra, que elle assombra com este nome gèral de Andaluzia, por nos não dar trabalho em trazer Homero a Lusitania. No q me parece bem gastar poucas palavras, pois nos faltão Authores, sobre cuja fè as fundar: & passar o fio da historia á entrada de certas gentes Franceses, chamados Celtas, q Ptolomeo, Julio Cesar, & Glariano, assentão entre os Rios Garumna & Sequana: dos quaes sentem comũmente nossos Historiadores, que tiverão garnde familiaridade com a gente de Espanha, no tempo q os moradores della se hiaõ guarecer a França, & outras Provincias estranhas, & vindo se depois que a terra esteve em sua primeira bonança, algũs destes em companhia dos naturaes gostarão tanto do sitio, & clima de nossa Espanha, que persuadirão aos mais a se vir morar nella de assèto. Mas como a origem desta gente, & sua povoação, & assento seja cousa tão importãte ao Reyno de Portugal, cuja historia vou recendo, darmehão licença os Cronistas estrangeiros, para sem diminuição de sua muyta erudição & authoridade, contar isto conforme o refere

Nicol.
Cæl. in
Cron. Va-
se. tom. 1.
l. i. c. 10.

Arius Bar-
bos. quonã
Poemar.

Virgil. æ-
neid. l. 6.

Flor. do
Camp. l. 2.
cap. 1.

Ptolom.
Tab. 3.
Jul. Ces. de
Bel. Gal.
lib. 1.
Glarian.
Geogr.
cap. 25.

Laymdd.
ant. Lusit.
lib.2.

refere Laymundo, & o daõ a entender Authores de muyto credito. O qual diz, que muytos povos de França chamados Celtas, achando estreita sua Provincia, & incapaz da muyta gente q̃ avia nella, & sabendo camo Espanha estava taõ falta de moradores, que se naõ habitavão muytas partes della, se embarcãrão em algũs navios obra-dos com o pouco artificio, que entaõ avia nesta arte, em que vierão costeando as ribeiras Mediterraneas de Espanha, té a boca por onde se lança no mar o Rio Ebro: & como gente que cuidava ter concluída hũa grãde jornada, quizerão apoderarse daquellas comarcas, & cultivar os campos dellas: mas os Espanhoes, que já viviãõ por estas partes os tratãrão taõ mal, em algũs recontros, que tiverão sobre este negocio, que os Celtas achãrão mais seguro partido meterse em suas embarcações, & proseguir a derrota primeira, na qual andãrão algũs dias, tè que saindo pelo estreito de Gibraltar tomãrão terra, onde agora he o Reyno do Algarve, naõ muyto longe, segundo se colige, donde agora vemos a povoação de Tavilla, & como a comarca lhe parecesse a proposito para morar nella, & naõ achassem pessoa q̃ lho contradisse, saindo das embarcações, se estendêrão pelo sertão dentro, naõ cõ pouca satisfação da grande abundancia de pastos, que viãõ, taõto em mór copia, quanto menos gente, & gados os pastavão, durando inda na gente o temor da ruína passada. Foraõse pouco & pouco metendo pela terra, acostados ao Rio Guadiana, tèdarem onde agora vemos a Cidade de Elvas, a qual sente Andre de Resende em suas antiguidades Lusitanas, ser obra, & povoação destes Franceses Celtas, derivandolhe o nome de Elvas, de algũs Franceses Helvetios, que vinhão em companhia destes. Aqui viverão algũs annos enchendo a terra de maneira, que bastãrão a dar moradores a muytas partes de Espanha: & lembrandose do agravo recebido em Iberia, quando ali chegãrão com sua armada, entrando em boa copia

Resend.
ant. Lusit.
lib.1.

por Andaluzia, movêrão aspera guerra aos Iberos, de módo, que a naõ tratarem concerto entre sy, os lançãrão fora da terra. Mas entrevindo algũas condições de paz, aplacãrão de tal módo os animos da gente Celtica, q̃ em lugar da guerra, movida pouco antes por sua vingança, & por lhe ganhar (como diz Diodoro Siculo) os campos em que viviãõ os Iberos, resultou hum amor taõ entranhavel, q̃ casando os filhos, & filhas entre sy, communicãrão o sangue, & nome, chamãdose depois Celtiberos, como deu claramente a entender o Poeta Lucano, dizendo, que os Celtiberos tomarão este nome da gente, que vivia junto ao Ebro, & dos Celtas Franceses, que casãrão, & introduzirão entre sy parentesco, a quem favorece Tito Livio quasi com as mesmas palavras, & o insigne Geographo Strabo he do mesmo parecer. Só nos resta provar agora como estes Celtas sahirão de Portugal, para as mais partes de Espanha, contra os que dizem o contrario, o q̃ faremos estribados em as palavras de Plinio, que tratando a devisaõ de Espanha diz, que os Celticos (ou como tem outros Plinios melhor enmendados) os Celtiberos, que vivem entre o Rio Guadalquivir & Guadiana, tiveram sua origem dos Celtas, que vivem dentro na Lusitania, & o Bispo de Girona claramente confessa, que estes Franceses Celtas morãrão em Alentejo, & delles sahirão os Celtiberos, que forão povoar Andaluzia, & he isto taõ manifesto entre os Authores, q̃ Strabo chama muytas vezes a esta parte da Lusitania Galia, & o notou com muyto aviso nosso Portuguez Gaspar Barreiros, falando de Badajoz, & sua antiguidade: de módo, que nosso Portugal teve em sy, naõ sómente os primeiros povoadores de Tubal, & Gregos, que pelo tempo adiante vierão, mas tambem Franceses, a quẽ eu cuido se deve a mór parte de sua primeira origem, pois (como iremos vendo) elles forão os que mais difusamente se estendêrão por Lusitania, & os que mais terras povoãrão, q̃ todas as mais nações.

Diodor.
lib.6.

Lucan. de
Bel. civi.
lib.4.

Liv.1.5.

Strab. 1.1.

Plin.1.3.
cap.1.

Gerand.
lib.1.

Barreir. in
Corogr.

Nem me oponha algum mais curioso do necessario, que a vinda por mar era impossivel, pois avêdo de ser, mais conveniente era esta navegação pelo Oceano, que confina com Aquitania, onde o Rio Garona se faz salgado, que era a principal terra dos Celtas, que não pelo Mediterraneo, q̃ fica muy apartado desta Provincia. Porque a esta pergunta lhe darei a resposta com Strabo, no principio do livro quarto, onde dá por limite meridional aos Celtas o mar Mediterraneo, affinando-lhe por sua, a terra em que agora vemos a Cidade de Narbona. Assim que bem podião escusar a jornada por terra, & a navegação Septentrional, & vir como quer Laymundo pelo mar Mediterraneo a povoar nossa Lusitania, pois vivião junto de suas ribeiras. Foy esta vinda a Portugal, & a restauração da comarca de Alentejo, & Reyno do Algarve, naquellas partes q̃ ficão junto ao Rio Guadiana, no anno do deluvio 1353. & 3009. da criação do Mundo, inda que Vaseo deminha tres desta conta. Com a fama das novas povoações, que os Celtas fazião naquellas partes de Alentejo, tomárão animo as gentes que vivião entre os Rios Tejo, & Douro, chamados antigamente Turdulos, para se estender mais ao largo contra o méyo dia, & acostando-se com a ribeira do mar, chegárão pouco & pouco até o Cabo de S. Vicente, contemplando algũas ruínas de povos, que acharião naquellas partes, sêdo as principaes de todas as da antiga Setubala, onde he de crer, q̃ ficarião algũs daquelles homes, pois Ptolomeu conta esta povoação na comarca, & distrito dos Turdetanos, q̃ forão estes povos sahidos da familia, & geração dos Turdulos. Cõ estes diz Laymundo, que tiverão os Celtas algũs recontros: mas ao fim se conformárão, & assentárão pazes, & não sómente com elles, mas com outro genero de gente chamados Vetones, que vivião, onde agora chamamos Estremadura, com os quaes diz Diodoro, que os Celtas tiverão sempre grande amizade, notando aqui, q̃

em os mais dos livros por Vetones, anda impresso Vaceos. Neste estado estavam as cousas de Portugal alheas de sua antiga gloria, mindigando favores de gente estrangeira, q̃ os revêses do tẽpo obrigão as cousas a se valer, ainda das q̃ lhe são muy cõtrarias.

TITULO XXIII.

DO QUE ACONTECEU EM varias partes do Mundo, no tempo q̃ em Portugal entrãrão os Franceses Celtas.

ANdando as cousas de Portugal no módo, que apontamos no capítulo precedente, governava em Israel o Pontificado Summo, o Sacerdote Achima, & o Reyno temporal pela temeridade, & maó conselho de Roboão, filho de Salamão, foy devido em duas coroas, ficando sô os Tribus de Juda, & Benjamin, & o de Levi, em poder de Roboão neto de David, & os outros todos debaixo do Imperio de Jeroboão, filho de Nedab, ou Nebat, como outros lhe chamão. E querendolhe Roboão fazer guerra, como a tyrano usurpador do alheo, foy avisado por o Profeta Semeias, q̃ em nenhum módo desse batalha, pois era vontade do Summo Deos, castigar daquelle módo os peccados de seu pay Salamão. Desistio Roboão da empresa, mas não de cometer crimes gravissimos contra Deos, idolatrando cõ taõ pouca reverencia & temor, como se fora gentio de Nação: donde lhe naceu entrar Sifae Rey do Egypto em suas terras, & roubar o melhor dos tesouros, & riquezas, que Salamão lhe deixara. Nem ficou inferior em maldades o tyrano Jeroboão, que esquecido da mercê que Deos lhe fizera em o levantar de servo, & homem comũ, à Dignidade Real, para segurar seu partido, & impedir ao povo, que não fosse a Jerusaleem às festas costumadas, os fez idolatrar com dous bezerros de ouro, que levantou em suas terras, a quem dedicou festas, & sacrificios, onde elle assistia as mais das vezes:

Strab. in Geogr. l. 4.

Laymũd. lib. 2.

Cæli in Crono.

ANNO 3009.

Vale. l. 1. cap. 10.

Ptolom. Tab. Europ.

Diodor. Syc. l. 6.

Genebr. in Cron. l. 1.

3. Reg. cap. 12.

3. Reg. cap. 13.

3. Reg. c.15.

zes: & sendo naquella acção reprehendido de hum Profeta, o quizeria prender, mas Deos tornou por sua honra, de modo, que o braço que El Rey estendeu lhe ficou seco, & sem vigor, até o Profeta fazer oração por elle. Reynou Roboão em Jerusalem deza-sete annos, & Jeroboão nos dez Tribus, vinte & dous cheyos de mais offensas de Deos, que de obras decentes á Dignidade Real. De Roboão ficou hum filho chamado Abias com a successão do Reyno, muy valeroso nas armas, & o mostrou bem naquella grande victoria, que alcançou de Jeroboão, contra a opinião de todos, q' o julgavão por vencido. Em seu tempo regia o Summo Pontificado o Profeta Azarias, Varão Santissimo, & merecedor do honroso cargo Sacerdotal que tinha. Por morte de Abias succedeu no Reyno de Juda seu filho Asa, homem por estremo temente a Deos, herdeiro em todas suas obras de seu bisavó David, & tão amigo de amplificar em tudo o culto, & veneração da ley, que daqui lhe nasceu alcançar hũa famosa victoria de Sarião Rey de Ethiopia, q' lhe destruía a terra: começou a reynar dous annos antes da morte do tyrano Jeroboão, por morte do qual occupou o Reyno de Israel seu filho Nadab, & no segundo anno de seu Reynado foy morto por Bafa, em cuja mão ficou o Senhorio dos dez Tribus, por espaço de vinte & quatro annos, tão cheyos de maldades, q' Deos o mādou ameaçar por hũ Profeta: mas cō tão pouco, fruto que até sua morte perseverou em augmentar crimes novos aos passados. Foy sua morte correspondente á vida, porque o matou como diz Josepho) seu privado, & particular amigo Creonte, & depois de seus dias que tiverão fim no anno vinte oito do Reyno de Asa em Jerusalem, succedeu na Dignidade Real seu filho Ela, igual em maldades ao pay, que o gerára. Asa administrava justiça a seus dous Tribus com tanta inteireza, & virtude, como se esperava de Rey, que trazia diante dos olhos, a imitação de David, & procurava não

discrepar hum ponto de seus caminhos: em seu tempo governou a Dignidade Pontifical o Insigne Sacerdote Abimelech. Em quanto estas cousas succedião em Judea, & os Celtas andavão occupados na povoação de Lusitania, reynarão em Babylonia Leostenes, em mão do qual esteve aquella Monarchia quarenta annos, & por sua morte ficou a Perithidias, que a governou trinta annos. Em Italia reynou por morte de Alba Sylvio, Atis Sylvio seu filho, & por sua morte Capis Sylvio, de quem sente Tito Livio, & o refere Pineda, que teve Capua seu nome. Nesta idade diz Pausanias, que floreceu o famoso Legislador Lycurgo, que poz em florente estado as cousas de Lacedemonia, com as justas leys que lhe deu, & muyto mais com o notavel exemplo de sua pessoa. Porque ficando elle por morte de seu irmão Polydetes, com a successão do Reyno, tanto que soube andar a cunhada prenhe, renunciando o nome Real, tomou sô o de Tutor, & nascendo o menino, a quem chamâo Charilao, lhe beijou a mão, & reconheceu vassalajê com grande admiração do povo, & intrinseca enveja de Leonidas tio do menino, irmão da mãy, por cuja causa se poz a Republica em tantos motins, que Lycurgo (inda que sua parte fosse a melhor) se partiu do Reyno, & correu diversas partes do Mundo, como forão Creta, Egypto, Lybia, & não falta quem diga, que passou a Espanha, & a corteu toda, notando particularmente os costumes & leys, com que cada nação se governava. E sabendo como Charilao seu sobrinho era já sahido da idade pupilar, & regia o Reyno, se tornou a Lacedemonia, onde foy recebido com grande aplauso do povo, a quem determinou dar leys, consultando primeiro o antigo Oraculo de Apolo Delphico. A primeira cousa que fez, foy o Conselho Real, de vinte & oito homens antigos, & experimentados, sem cōselho dos quaes El Rey não pudesse despachar causa nenhuma. A segunda, igualar os bês de rayz de tal modo, que ninguem tivesse

Metast.
Perla.

Hujus l.
Pined. p.
3 c. 24.
Paus. l. 3.

Aristoc.
Laced.
Sabel. æ-
nei. 2. l. 1.

mais

Pluta. in
vit. Licu.

Tarcab
p.1.6.

mais, hum que outro, nem ouvesse pobres necessitados, nem ricos soberbos cõ a copia grande de terras. A terceira foy desterrar de todo o Reyno a mocda de ouro, & prata, mādãdoa bater de ferro, deffemperado em vinagre, para que não valesse tanto como o demais. A quarta, que ninguem comesse em sua casa, deputando certas casas publicas, onde todos ceavão juntos, cõ tanta igualdade, que ninguem se aventajava em cousa nenhũa, salvo El Rey, a quem davão duas reçoës, não para que as comesse, senão para que as repartisse com os mais animosos na guerra, & mais benemeritos da Republica. A quinta foy, que nos edificios das casas, & no laviar dos forros, & madeiramentos dellas, não usassem mais delicadezas, & molduras, do que se podia fazer com enxó, & machado. A sexta, que não fizessem muyto tempo guerra com hũa só nação, porque deste módo a não fizessem destra nas armas. A septima, que as donzellas virgēs se exercitassem entre sy lutando, correndo, & fazendo outros exercicios varonis, porque sahindo mulheres valerosas, gerassem depois filhos robustos, & em certas festas do anno as fazia hir nuas em publico, para cõprovar deste módo sua limpeza, & as ter com este freo obrigadas â honestidade & limpeza. A oitava, que nenhũa donzella casasse antes de ter idade cõveniente, para sustentar os ancargos do Matrimonio, & sendo casada não era licito ao marido converssar com ella senõ de noite, & com notavel modestia, atalhando com isto a não aver descontos entre ambos. A nona ley que fez para remedio de homēs ciosos (se merecem nome de homēs, os que admitem em seu peito esta baixeza) foy que os velhos a quẽ sua idade não permitia aver filhos, pudessem cõ muyta honra sua, escolher mancebos de boa proporção, & valentes, que lhos gerassem em suas mulheres proprias, dando por razão, q̃ mais aviamos de procurar aver homēs de boa raça, que hũ animal, para o qual buscamos o melhor Gincte que podemos a fim de nos sahir depois bom po-

tro. A decima, que as mulheres se casassem sem nenhũ dote, dizendo, que açãs era a muyta virtude de hũa mulher Espartana, & o que não casasse, mandou que o não admittissem a nenhũa honra publica, nem lhe consentissem ver festas, nem fosse reverenciado dos mancebos, antes no meyo do inverno, lhe fizessem dar hum passico nũ por as ruas publicas. A undécima ley era q̃ em nascendo o menino fosse levado ao Senado, & visto dos antigos com muyta curiosidade, & sendo saõ, o creavão, & se era heivado, o mandavão matar como inutil ao bem publico, & as proprias mãys os lavavão cõ vinho, para com isto lhe descobrir algum defeito se o trazião consigo, creandoo com tanta aspereza, que depois não sentião trabalho. A duodecima, que os meninos chegando a sete annos se creassem no campo todos juntos, exercitando os corpos em trabalhos, & cousas asperas, sem aprender mais letras, que as necessarias, para entender hũa carta & saberlhe dar resposta, & depois de homēs vinhão à Cidade, & os admittião aos cargos, para que lhe sentião talento. Era licito a estes moços furtar, de quãdo em quãdo algũa cousa com subtileza, não tão to para depravar costumes, como para exercitar com viveza qualquer cousa necessaria, & aquelle que era achado no fruto, padecia hũa grande copia de açoutes, por ser grosseiro em sahir cõ sua empresa. Onde se conta que como hũs moços furtassem hũs raposinhos manços, & o dono dẽsse com elles, hũ que levava o raposo furtado, o meteu debaixo da veste, apertandoo consigo de maneira, que o raposo enfadado lhe meteu os dentes em hũa perna, lastimandoo cruelmente sem o moço fazer final de dor, nem se mostrar agastado, atẽ q̃ passando o dono mostrou o que passara, com notavel admiração dos companheiros. Bem sey que Plutarcho diz, que o furto fora hũ Leãozinho manço. Mandou alẽm do que temos contado, que estas leys senão escrevessem, mas cada hum as soubesse de memoria. Muytas outras fez q̃ se

Alex.ab
Alex.1.6.
cap.10.

Pluta.in
vit.Lic.

se podem ver em Plutarcho, & em outros muytos Authores, a quem me remeto por continuar com o mais que fez Lycurgo. O qual vendo suas leys bẽ recebidas, fingio querer hir a Delphos, & tomando juramento ao povo, q̃ não sahirião daquelles costumes até sua tornada, se partiu para nunca mais vir a Lacedemonia, & morreu na Ilha de Creta, mandando que se queimasse seu corpo, & as cinzas se lançassem no mar, porque cousa sua não tornasse mais onde pudesse livrar os Lacedemonios do juramento. Bem sey que Eliano diz, que morreu de fome desterrado da patria. Sabendose em Lacedemonia sua morte lhe levantârao Templos, & o adorârao por Deos, como quer Herodoto, & Pausanias, tendo por cousa certa, que a homem de tanta virtude, & prudencia, nenhũa dignidade terrena ficava igual, com o muyto que merecia.

CAPITULO XXVI.

DA VINDA DE MUYTAS nações estrangeiras a Espanha, & das terras que em Portugal se povoârao com a vinda dellas, & dos Franceses Celtas.

ANNO 3030. 932. Vase. l. 1. cap. 10. Tit. Lin. l. de bel. Maced. Gerund. lib. 1. Flor. 1. 2. cap. 4.

NO anno do deluvio 1374. que forão 3030. da creação do Mundo, 932. antes do Nascimento de Christo, contão nossos Historiadores, que vierão a Espanha com grande armada certos Gregos naturaes da Ilha de Rodas, & fundârao hũa povoação a que derão o nome de sua Ilha, chamando-lhe Roda, de quem fala Tito Livio, quando conta a vinda de Catão á Espanha, & hoje em dia lhe chamamos Rossés, muy diferente de sua primeira grandeza, & magnificencia, como doutamente apontou o Bispo de Girona, no fim do livro primeiro. Mas desta Cidade, & seus fundadores, como não he cousa tocante a Lusitania, cuja historia levo por principal instituto: não tratarei mais que o já dito, referindome o que largamente diz o Cronista Florião do Campo nesta ma-

teria. Nove annos depois, aponta Nicolao Coelho, aquelle memoravel incendio dos montes Pyreneos, taõ famoso entre os Authores antigos, o qual succedeu por negligencia de hũs pastores, que acendendo lume para se aquestar prẽdeu de tal modo nas bre-nhas, que ocupavão aquellas serranias, que as queimou todas, abrasando não só as arvores, & materia conveniente, mas as pedras, & raizes, que hião metidas pela terra dentro, abrandando os montes de maneira, que fez derreter os mineiros de ouro & prata, que avia, & correr por cima da terra em grande cantidade. E foy taõ terribel o incendio, que além de durar muytos mezes, se vião as chamas, & sentia o incendio em muyta parte de Espanha: & daqui sentem algũs Authores, que tiverão estes montes o nome de Pyreneos, que em Grego quer dizer inflamados, contra o parecer de Silo Italico, & de outros, que dizem se derivou de certa Dama chamada Pyrene, de que Hercules ouve hum filho chamado Galates, nomeado entre as relações de Beroso, & Amiano Marceleno, inda que Plinio condena estas cousas de Pyrene por fabulosas. Poucos annos depois deste incendio passado, apportârao em Espanha certas gentes de Fenicia, debaixo da Capitania de Sycheo Sacerdore de Hercules, os quaes inquirindo dos naturaes, se tinham ouro ou prata, que trocar por outras mercadorias, que trazião, & achandoos faceis em trocar estes metaes, que entã erão de muy pouca valia entre a gente Espanhola, por qualquer outra cousa que davão, souberão de tal modo grangear-lhe as vontades, que os deixârao entrar pela terra dentro até os valles, que ha entre os montes Pyreneos, onde achârao tãta copia de ouro & prata, descuberta pelo incendio passado, q̃ dando, & gastando quanto trazião nas naos, as enchêrao de ouro em barras, & até as anchoras fizeram de prata fina como notou Aristoteles falando desta sua vinda: inda que diz se achou esta copia de prata nos povos Tartesios, que são junto de

Nicol. Cell. in Crono.

Diodor. Syc. l. 6.

Gerund. lib. 1. Silus l. 3.

Beros. l. 9. Ammia. lib. 15.

Flor. l. 2. cap. 6.

Aristo. l. de mira. auscult.

Caliz.

Flor.ubi
sup.c.7.Laymūd.
f.1.Florian.
ubi sup.
cap 8.Pomp.
Mel.

Caliz. De tal modo soberão estes arrecadar sua mercadoria, & tanto enriquecerão a Cidade de Fenicia, & Tyro sua vezinha, que dahi a poucos annos tornarão a Espanha, com mór frota que a primeira, & sahindo pelo estreito de Gibraltar ao mar Oceano, tomarão terra no Reyno do Algarve não muy apartado do Rio Guadiana, segundo diz Florião do Campo, & levantando alli hum Altar ao Idolo de Hercules, consultarão por agouros o que farião, & sahiulhe, que costeassem mais ao poente, até verem o ultimo fim das terras: pelo que diz Laymundo, que levantando anchoras costearão mais até o Cabo de S. Vicente, onde o Demonio, que desejava ter a gente de Espanha sojeita a suas leys, lhe descobriu nas ruínas do antigo Templo, que allí florecera o Sepulchro de Hercules Lybico, cujos ossos tomãrão com summa reverencia, & tornando-se a embarcar derão volta para Caliz, onde seus agoureiros lhe prometião grandes felicidades, & na verdade as tiverão, porque entrando com sombra de Religião, & de fundar hũ Templo a Hercules, onde puzessem seus ossos, de tal maneira grangearão as vontades do povo, que em pouco tempo tinham o melhor, & mais fortificação da Ilha, cercando com fortes muros hum pedaço grande da povoação, que os primeiros moradores tinham fundada, & desta muralha, que em lingua Fenicia se chamava Gadir, sente Floriano, que teve nome a Ilha chamada em Latim Gadez, com pouca corrupção, & agora com muyta Caliz. Aqui fundarão estes Fenices aquelle nomeado Templo de Caliz, que Pomponio Mella encarece, & louva sobre tudo, & nelle falão Plinio, Strabo, & muytos outros, & não sómente se apoderarão pouco & pouco da Ilha, mas tendo suas intelligencias em terra firme, começarão a tomar pè no Senhorio daquella comarca, como diremos, contentes por agora desta relação summaria, para com ella entendermos as cousas, que nossos Portugueses tiverão com esta gen-

te, a quem nunca forão muyto afeiçoados, porq̃ começando a lavrar muyto ouro & prata, das minas que descobrirão em Andaluzia, & querendo cō trabalho alheo deminuir o proprio, mandavão suas embarcações pelas cóstas maritimas de Lusitania, onde cativavão os homẽs, que achavão descuidados, & os levavão para trabalhar nas minas, em que pela mór parte morrião com o grande trabalho. Nem os de Andaluzia vivião izentos desta tyrania: mas como os Fenices lhe querião ganhar as vontades, até se verem absolutos Senhores da terra, usavão mais occultamente destes insultos. Foy muy finalada em Portugal neste meyo tempo, que respondeu ao anno do deluvio 1554. & ao da criação do Mundo, 3210. & 752. antes do Nascimento de Christo, a grande diligencia, que os Celtas tiverão de renovar em Lusitania as povoações antigas & de fudar novamẽte outras muytas de tal modo, que Laymundo querendo engrandecer esta regeneração da Lusitania, com seu toco, & mal polido estylo diz: *Celtis enim quidquid patriæ nostræ hac ætate boni evenit, deberi necesse est, illi siquidem turres fracasatas, si forte erant levaverunt, & populationes plurimas de novo crexerunt per mediam terram, & si aliqua sunt vetustissima, quarum nos foundationes nō percipimus, ab istis originem suam habuisse credamus quasi enim de novo Lusitaniā nostram ipsi fecerunt, & a populis alienigenis, qui tunc Vandaluciam tenebant, armis defenderunt non semel.* Quasi dizendo, que a esta nação dos Celtas devem os Lusitanos a restauração, & opulencia de sua patria, porque não só restituirão povoadores a muytas Cidades destruidas, mas fundarão tantas de novo, que seguramente podemos afirmar, quando não alcançarmos a origem de algũa Cidade antiga, ser fundação dos Franceses Celtas: porq̃ elles como de novo fizeram o bom de Lusitania, & a defenderão de certos povos estrangeiros, que senhoreavão as terras de Andaluzia. Das quaes palavras se colige, que os Fenices tiverão algũas guerras

Laymūd.
ubi sup.ANNO
3210.
752.

Idem ibid.

Celtas mostrão animo de varoẽs esforçados, defendendo este Reyno dos estrangeiros. Mas porque destas guerras, não temos relação mais difusa, q̃ as palavras de Laymundo, nẽ das muytas povoaçoẽs se nomea algũa, me he tambem necessario cortar cõ esta brevidade o fio a cousas, que eu contára cõ muyto gosto achando algum Author, que me dera noticia dellas. Porque o Historiador, que presume de verdadeiro, & quer authoridade em suas cousas, mais seguro lhe he ficar falto por esculpulofo, que dizer muyto com perigo de seu credito.

TITULO XXIII.

*EM QUE SE DA RELAC, AO DE
muytas cousas notaveis, principal-
mente da fundação, & principio da
Insigne Cidade de Carthago,*

EM Israel governarão esta multidão de annos, que confusamente passamos pelas cousas de Portugal, sem aver Authores, que dem mais noticia della, o Pontificado Summo, successivamente os Pontifices Joachas, Joarib, Josaphat, Joyada varão Santissimo, & grande Zelador da honra de Deos, a este sucedeu Pedaya, Sedechias, Joel, & Joatham, sem sabermos o certo numero de annos, que particularmente governou cada hum esta dignidade. O Reyno temporal da Casa de David, que era o dos Tribus de Juda, & Benjamin, tiverão El Rey Josaphat, homem muy mimoso, & favorecido de Deos, vitorioso em muytas batalhas, mais por favor particular do Ceo, que por valor de seu exercito: destruiu cõ notavel zelo da Religião algũs bosques, & altares, que avia nos montes, & campos, em que sacrificavão aos Idolos, & algũs em que oferecião sacrificios a Deos, sabendo que era offensa sua sacrificarlhe fóra do Templo de Jerusalem, inda que não falta quem affirme, que não destruiu mais que os primeiros, & assim concilia Tostado os dous lugares do Paralipomenon, & dos Reys, em hum dos quaes diz o Texto Sagrado, q̃ Josaphat

derribou estes altares, & em outro o nota de remisso, em os não desbaratar, affirmando que extinguiu os bosques em q̃ avia culto de Idolos, & deixou os outros em que sacrificavão a Deos. Morreu em Jerusalem depois de reynar 25. annos, deixando por successor a Jorão seu filho, que casou com Athalia filha del Rey Achab, em dote da qual herdou as idolatrias, & maldades de seu sogro, pelas quaes perdeu muyto de sua reputação, & adquirio tanto odio do povo, que o sepultarão depois de reynar oito annos, sem a pompa funeral costumada em obsequias Reays, fóra dos sepulchros deputados, para o enterramẽto dos Reys de Judea. Deixou este Rey hum filho herdeiro de suas maldades, que morreu indo socorrer a Jorão Rey de Israel: de modo que só hum anno gozou a Dignidade Real, deixandoa por sua morte em mão de Athalia sua mãy, que vendose com a summa potestade, & sem esperança de ter filhos, q̃ succedessẽ nella, incitada de sua propria maldade, mandou passar a cutelo, toda a geração Real, sem perdoar a seus netos filhos de Ochozias: só escapou desta furia hũ menino, que inda se criava ao peito, chamado Joas, escondido por industria de Josaba sua tia, filha do Summo Pontifice Joyada, & o teve dentro no Tẽplo occultamente, atẽ ser de sete annos, na qual idade foy recebido do povo por Rey, & Senhor natural, cõ morte da diabolica Athalia, que em seis annos, que teve o governo inficionou o Mundo. Reynou Joas 40. annos cõ muyta satisfação do povo, porq̃ teve grande ponto no Culto Divino, em quanto viveu o Santo Pontifice Joyada seu ayo: mas depois de sua morte, soltando como mancebo as redeas á propria vontade, perdeu muyto da reputação passada, que na fidelidade, & zelo de hum privado consiste pela morte o credito de hum Rey, & a prosperidade de seu Reyno, & por castigo de suas culpas, principalmente pela morte do Sacerdote Zacharias, que mandou matar dentro no Templo, veyo contra

4. Reg. c. 8.

2. Paral. c. 21.

4. Reg. c. 11.

4. Reg. c. 12.

2. Paral. c. 24.

Genebr. lib. 1. in Cron.

3. Reg. c. 22. 2. Paral. c. 18.

Tostad. inc. 15. l. 2. Paral. quæst. 28.

Genebr.
Crono. l. 1.
Histor.
esco. in
4 Reg.
c. 17.

contra Jerusaleem Azael Rey de Syria, & roubou todas as riquezas do Templo: & nota Genebrardo, que por este sacrilegio nunca mais se derão no Templo as repostas, que Deos costumava dar do Propiciatorio. E chegando adiante a vingança do Senhor, que não deixa os agravos do inocente sem ella, o matarão seus proprios criados estando elle enfermo, depois de ter governado o Reyno de Judea quarenta annos, de bom principio, & desventurado fim, q̃ animo alienado de Deos, não he possível permanecer em graça com os homẽs. Sucedeulhe Amasias, que foy homem de muytas esperanças, & as executou algum tempo, favorecendo as cousas do Culto Divino, & alcançando vitorias muy importantes, entre as quaes foy a mais illustre de todas, hũa q̃ alcançou dos Amalechitas, se a não desdourara cõ adorar, & reconhecer por Deoses aos Idolos, que tomara no despojo: pelo qual peccado permitiu Deos q̃ fosse vencido del Rey Joas, q̃ entãõ reynava nos dez Tribus, & dahi a poucos dias morto o ferro por seus proprios vassallos, deixando hũ filho, q̃ lhe succedeu no Reyno chamado Ozias, ou Azarias, em idade de 16. annos. Este foy hũ raro exẽplo de virtude, retrato de David na piedade, & vigor de animo, tão temente a Deos, que em nada apartava os olhos de sua ley. Engrandeceu o Reyno com grandes edificios, fortificou as Cidades com muros, proveu os almazẽs de armas offensivas, & defensivas, de modo, que o Reyno de Judea se viu hõ mais florente estado, q̃ de Salamão atẽ alli experimentara. Venceu muytos povos de Arabia, os Amonitas, Filisteos, & Egypcios, & mil outras nações estrangeiras. Mas no fim destas gloriosas cõquistas, cometeu hum atrevimento cõ que provocou a Divina Justica, que foy offercer encensão a Deos como Sacerdote, sendo prohibido na ley, que o não fizessem homẽs seculares. Por cujo respeito cahio em cama leproso: de modo, que Jorão seu filho administrava por elle o Reyno, & governou até sua

4. Reg.
cap. 15.

4. Reg.
cap. 15.

2 Paral.
cap. 16.

morte, que foy depois de ter reynado 52. annos. Em Israel, que são os dez Tribus tiveram sucessivamente o Reyno Ela, a quem matou Zamri Capitão Mór da gente de cavalo, que El Rey tinha para sua guarda: mas logrou o fruto da treição sete dias sômente: porque Amri Capitão Gêral do exercito, q̃ estava no cerco de Jebethon Cidade fortissima, tomãdo o Nome Real veyo contra o tedor, q̃ como afeminado, & para pouco se mereu no Paço Real, & pondolhe o fogo ardeu com quanto avia nelle. Levantouse outro tyrano chamado Thebni: mas ao fim Amri ficou cõ o Reyno, & o teve doze annos: no fim dos quaes reynou seu filho Achab 22. Este foy casado cõ a infame Jezabel, que sendo gentia, filha de Methabal Rey de Sydonia, fez ao marido edificar em Samaria Templos a seu Idolo de Baal, ou Belzebu, & dedicarlhe Sacerdotes, & Ministros como a Deos. Pelos quaes peccados mandou Deos hũa esterilidade, que durou tres annos & meyo, até que o Profeta Elias alcançou cõ suas orações Misericordia do Senhor. Esta foy a impia Jezabeth, que perseguio o Santo Profeta Elias, & fez matar ao inocẽte Naboth, para lhe aver hũa vinha, que cõfinava cõ o Paço real. Mas todos estes crimes pagou ella, que os cometeu, & Achab que lhos consentio, cõ as mortes merecidas por taes obras: Porque elle morreu em hũa batalha, que teve cõ Benadab Rey de Syria passado de hũa sera, & seus filhos Ochozias, & Jorão, lograrão tão pouco o Reyno, que o primeiro morreu sem filhos no segũdo anno de seu Imperio, & o segundõ tendo reynado doze annos, acabou em mãos de Jehu Capitão de seu exercito, o qual tambem deu a Jezabel o premio que merecia, mandando a lançar de hũa Torre abaixo: onde os caẽs comerão seus ossos, por vingança dos de Naboth, que com tanta injustica fizera privar de sepultura. Matou Jehu todos os descendentes de Achab, & quantos Sacerdotes, & Cultores de Idolos avia em Samaria: mas nem estas vinganças o fizeram melhor que

3. Reg.
c. 16.

Histor.
escol. in
3. Reg.
c. 33.

3. Reg.
cap. 22.

4. Reg.
c. 2.

4. Reg.
c. 14.

4. Reg.
c. 15.

Metest
Perf.

Freulp.
tom. 1.
Cron. l. 3.
c. 9.

q os outros, em que as elle executava. Reynou vinte oito annos, no fim dos quaes lhe succedeu Joachas seu filho, herdeiro da idolatria de seu pay, pela qual o castigou Deos com guerras de varios Reys, que o tiverão quasi desbaratado: mas com se humilhar ante Deos, tornou a cobrar o perdido, & morreu em paz, depois de ter regido o povo dezaete annos. Succedeu no de Israel Joas, em quem ouve menos maldades, que em seu pay, & avó, & assim lhe prometeu o Profeta Eliseo estando para morrer, que alcançaria grandes vitorias de seus inimigos, no fim das quaes morreu em paz, & foy sepultado em Samaria com seus antepassados. Deixou hum filho chamado Jeroboão, que alcançou algũas vitorias finaladas, & tendo cõpridos quarenta & hum annos de seu Imperio, lhe succedeu Zacharias, em quem esteve a Dignidade Real seis mezes sómente: succedeuolhe nella Sello seu matador, que a logrou hum só mez, pagão em mãos de Manahem a traição cometida. Teve Manahem o Reyno de Israel dez annos, comprando a paz a sy, & a seus vassallos, com grande numero de dinheiro, que deu a El Rey de Syria, porque lhe não fizesse guerra. Por sua morte governou o povo de Israel Faceias seu filho, quasi dous annos, & sendo morto em hum convite com muytos privados seus, por Faceias filho de Romelia, lhe deixou a vida & Reyno, que o tyrano administrou vinte annos. Foy esta idade muy florente de Profetas, porque nella florecerão Elias, seu discipulo Heliseu, Micheias, Zacharias, Oseas, Amos, Jonas, & Ozias, com muytos outros, cujas insignes obras, & maravilhosas vidas eu escrevêra com muyto gosto, se não fora sahirme mais longe do que por ora permite meu instituto. A Monarchia de Babylonia tiverão successivamente todo este numero de annos o Fiatego vinte, a quem succedeu Ofragatéo, & a governou cincoenta, deixando em mão de Oescrazapes, que a possuio quarenta & dous. No fim de todos estes Monarchas, entrou no Im-

perio Sardanapalo, chamado por nome proprio Tonosconcoleros, o mais afeminado, & lascivo, que ouve em todos os antigos, & como tal, se levantão contra elle dous privados seus chamados Belcho, & Arbaces: o segundo dos quaes era Governador da Provincia de Media, & o chegou a ter cercado na Cidade de Ninive mais de dous annos: onde mostrou Deos a grãdeza de sua misericordia, mandando-lhe o Profeta Jonas, que lhe prégasse penitencia, & enmenda da vida passada, por meyo do qual escaparia de ver a Cidade assolada, & os moradores della destruidos. Movido El Rey com esta ameaça, refreou algum tanto os vicios em que vivia: mas passado algum tempo, & hido o Profeta tornou a continuar com seus antigos costumes: por onde permitiu Deos, que a Cidade fosse ganhada de Arbaces, & Sardanapalo morto, queimandose elle proprio com quantas riquezas tinha, por não vir a poder de seus inimigos. Por morte de Sardanapalo ficou Arbaces com o governo de todo seu Imperio, a cabeça, & trono do qual passou à Provincia de Media donde era natural, deixando a Belcho por Viso Rey dos Assyrios, em satisfação do favor q lhe dera para sahir cõ sua pretensão, & destes Viso Reys de Assyria fala o Texto Sagrado, quando cõta suas guerras cõ os Reys de Israel, ou de Judea. Foy memoravel neste tẽpo a fundação de Carthago, émula, & cõpetidora do povo Romano, q succedeu naquelle proprio tempo, q os Fenices levãrão de Portugal os ossos de Hercules Egypcio, para a Ilha de Caliz, setenta & cinco antes de Romulo nacer, como quer Veleio, ou setenta, segundo aponta Servio, contra o parecer de Apiano Alexandrino, que a faz mais antiga muytos annos, dandolhe por Fundadores dous homẽs chamados Tyroxoro, & Charchedon. Mas esta opinião como cousa pouco vulgar a deixaremos, dando a Dido sua gloria. Foy esta Rainha natural de Fenicia, filha de Metino Rey de Tyro, & morrendo El Rey seu Pay,

Alex. Es-
culer. in
Cron.
D. Hier.
quæst. he-
brai. in ge-
ne.

Just. l. 1.

Velei. l. 1.
Serv. in l. 1.
ancid.

Oros l. 4.
c. 6.
Apian. in
bel. Lyb.

Just. l. 18.

D. Hier.
l. 1. cont.
Jovin.
Virgil.
ænci. l. 4.Alphon.
Rex in
Cron. ge-
ner. p. 1.
c. 55. & 56

ella se casou com Sicheo Sacerdote de Hercules, levada de sua muyta nobreza, & dos grandes tesouros, que adquirio em Espanha, quando veyo em companhia dos mais, que levárão as anchoras de prata. Regeo Dido algũs annos o Reyno, por ser Pigmalion seu irmão muyto menino, & sahindo da idade pupilar pagou o trabalho da irmãã cõ lhe matar o marido, incitado (como algũs dizẽ) da cobiça de aver suas riquezas. Mas a prudente Senhora calando sua magoa, & prevenindose secretamente de hũa poderosa armada, dando vellas ao vento, partiu na volta de Africa, mandando aos q̃ hião em sua companhia, que sahissem na Ilha de Chipre, & roubassem de caminho muytas donzellas, das que alli vivião dedicadas á sua Deosa Venus, para dellas averem filhos, o que acabãrão cõ tanta ordem, que levárão oitocentas moças, & se casárão com ellas outros tantos soldados, dos que acompanhavão a Dido. Chegando finalmente em Africa, tiverão entrada cõ os naturaes da terra, & lhe grangeárão as vontades de módo, que lhe consentirão viver na terra, & lhe vendêrão tanto espaço della, quanto pudessem cingir com hum couro de Boy, que depois estendêrão, fazendoo em correas taõ estreitas, que bastou a lhe dar campo suficiente para hũa Fortaleza, que logo edificárão: & voando por Africa o nome de Dido, & a fama de seu valor, & fermosura, pretendeu El-Rey Iarbas casar com ella, mas a constante Matrona querendo guardar lealdade a seu primeiro marido, concluiu a vida por sua mão propria. Nẽ sirva de condenar sua honestidade, o que della canta Virgilio, porque elle como Poeta falou eloquentissimamente usando da licença, que tem para muytas vezes torcerem a verdade da historia: o que eu naõ soffro he, aver Historiadores em quem a verdade ha sempre de andar apuradissima, q̃ naõ vendo os muytos annos, que passárão entre Eneas & Dido, querem acreditar por verdadeira a ficção, que inventou o Poeta. Foy esta fundação de

Carthago aos annos tres mil & cento & trinta & sete, segundo a melhor conta, deixadas muytas outras que ha nesta materia. Em Italia reynarão neste meyo tẽpo Capeto Sylvio ou Calpeto como lhe chama o Alicarnaseo, & teve o Reyno treze annos, por morte do qual entrou no governo Tyberino seu filho, q̃ morreu desgraçadamente afogado no Rio Albula, depois de ter regido os Latinos oito annos. Deste tomou nome o Rio, que lhe tirou a vida, & se chama até hoje Tybre. A este succedeu Agripa, & teve o Reyno trinta annos, deixandoo por sua morte em poder de Aladio, que foy o mais soberbo, & altivo tyrano, que ouve em seus tempos, de quem se diz, que naõ cõtente cõ o senhorio humano, se queria fazer adorar por Deos: em vingança do qual morreu sovertido com rayos do Ceo, & tremores da terra, tendo reynado dazanove annos. Ficou o Reyno em mão de Aventino, que o regeo trinta & sete annos, deste querem algũs, q̃ tivesse nome o monte Avetino de Roma, por algũs particulares edificios, que nelle fez, que onde ha beneficios, inda que sejam em coufas mudas, & insenssiveis: ellas & o tempo, se mostrão com hũa perpetua fama, agradecidas ao Author delle. Deste se conta tambem, que foy o primeiro, que admitio em Italia os jogos Circenses, & os celebrou publicamente com grande pompa, & concurso notavel de gente: inda que se fez pouco accito por sua incontinencia, & soltura de vida, cõ que infamou muytos, & muy notaveis doẽs naturaes q̃ teve. Começárão se neste tempo as Olimpiadas, taõ celebradas nos Escritores Gregos, que era conta de quatro annos: porque no monte Olimpo se celebravão cada quatro annos, hũs solenissimos jogos, onde avia todo genero de exercicios varonis, como saõ correr, lutar, esgrimir, lancar, a barra, aos quaes de todo Mundo se juntava gente, & naõ avia em Grecia homem, que ou a provarse, ou a ver senão achasse presente. Duravão os jogos cinco dias, no fim dos quaes se ajunta-

Dionis.
Alic. l. 1.

Escalig.
poetic. l.
1. cap. 24.
Soli. c. 2.
Apolo d.
de Orig.
deor. l. 2.

Paula. l. 5.

Elian. de
var. hist.
lib. 10.
Papini. l.
1. theb.
Cael. Ro.
dig. l. 14.
cap. 14.
Valerius
Max. l. 8.
cap. 16.
Plini. l. 8.
cap. 41.

ajuntavão os Juizes em consulta, & declaravão os vencedores, finalando-lhe os premios deputados a seu exercicio, & coroandoos em final de gloria. A instituição, & principio destes jogos diz Escaligero, Solino, & Apolodoro, que foy de Hercules, que em louvor de seu bisavó Pelope mandou celebrar aquelles espectaculos. E como o tempo fosse gastando estas lembranças, Iphito as tornou a renovar, no anno 3186. da criação do Mundo 775. antes do Nacimêto de nosso Salvador Jesus Christo, amoeestado como quer Eliano, & outros, pelo Oraculo de Apolo, para abrandar as discórdias, que avia em Grecia. Celebravão-se estas festas de quatro em quatro annos, & não era licito assistir mulher alguma nellas, porque muytos dos jogos se fazião andando os homêes nus, & a olhos de mulher, nada he menos decente, que cousa coloreada com sombras de pouca honestidade.

CAPITULO XXVII.

*DAS GUERRAS, E DESCONTOS,
que a gente de Andaluzia teve com
os Fenices, que vivião em Caliz, &
como os Lusitanos forão em socorro
dos Espanhoes.*

V Aõ as historias tão confusas nestes tempos, & os Authores contaõ tão poucas verdades, que he necessario a quem escreve hir sempre rompendo por mil difficuldades acostandose na fé de algũas authoridades, que não sey quanta merecem, aguardando pelo tempo dos Romanos, como homem, q no meyo de noite escura vay atinando a lume posto em grande distancia: à imitação do qual vou descubriendo cõ insufrivel trabalho as cousas deste Reyno Lusitano, & não sey com quanta esperança de aver quem diga algum tempo, que me agradece, o que gastei nesta empresa. Mas postos os olhos em Deos, como lugar onde vive a paga mais certa: que no animo enveioso de quem por se achar incapaz de algum bem, trabalha por aba-

ter o credito dos Escriitores: prosigui-rei o começado refirindo as guerras, que ouve entre os Fenices, que vivião na Ilha de Caliz, & os Espanhoes que moravão em Andaluzia: os quaes a gravados da muyta soberba, & tyrania, que os de Fenicia usavão na terra, fazendoos trabalhar nas minas de ouro, & prata, sem lhe pagarem soldo, nem lhe darem hũa hora de descanso, tomárão as armas em defenção da propria liberdade, & dando supitamente em algũs lugares, que tinhão em terra firme, puserão á espada, quanto lhe ofereceu a vêtura naquelle primeiro impetu: pondo aos mais em tão to sobressalto, que se não atreviã a sair de algũs lugares fortes, que tinhão na comarca. Mas avisando aos principaes, que vivião em Caliz, puserão brevemente em ordem, hum esquadraõ bem armado, suficiente a domar qualquer impetu, principalmente de Espanhoes, que como gente pouco politica, nas armas que vистиão, cuidãrão os contrarios desbaratalos com pouca resistencia, & a este fim ousarão de lhe oferecer batalha, tendo por felice o suceso della, do que alcançarão brevemente o desengano, porque os Andaluzes se ouverão tão valerosamente na batalha, que não ficou dos Fenices homem, que levasse a nova. E ficando com a prosperidade desta empresa mais ousados, & com as armas, que ganharão mais atrevidos, puserão os inimigos em condição de se perderem de todo ponto, & se lhe não soprara a ventura com certa armada de gente Grega, que os favoreceu, sem falta acabara desta vez o nome dos Fenices em Espanha. Mas estes, q Floriã do Campo com muy boa consideração diz serem Athenienses, que andavão desterrados da patria, por causa do tyrano Pysistrato, entendendo a necessidade em que estavão os Fenices, & sendo rogados delles, que como a gente não muy apartada de sua patria, lhe dessem algum socorro, metendo o résto de sua potencia no negocio, tornarão a renovar o jogo com algum dano dos Andaluzes, os

Vase. l. 1.
cap. 11.

Flor. l. 2.
cap. 24.

Idé e od.
l. cap. 26.

Laymūd.
lib. 2.Idē eodē
loco.Haly alca-
tin in prol.
tracta, ho-
ro.

quaes vendo seu partido mal parado, se socorrerão aos Celtiberos, que como já dissemos, sahirão os annos atraz de Lusitania, com favor dos quaes sustentarão sua opinião em algũs recontros: inda que com menos vigor do que pedia a opinião de gente, que trazia sua origem de Lusitania. Os Fenices cobrarão tudo o perdido, & se restaurarão em tão breve tempo, que daqui lhe naceu (como diz Laymundo) estimarem os Espanhoes em menos, & trataremnos com mór crueldade, do q̃ antes fazião: & não só aos que vivião naquella comarca mas aos Celtiberos q̃ vivião muyto adentro do sertão, fazião agravos sē cōto. De modo, q̃ lhe foy necessario pedir socorro aos Celtas, q̃ vivião em Portugal, & juntarse cō elles, para deste modo evitarẽ as insolencias, q̃ cada hora padecião. Tomouse esta empresa com tanta vontade dos Lusitanos, que diz Laymundo, sahirão a ella, mais de 60 U. homẽs de guerra. *Plusquam* (diz elle) *sexaginta Lusitanorum militum milia, rustica armatura armati, exiverunt ad bellum Wandaluzium Celtiberorum*. De maneira, que os Andaluzes animados cō tão grande favor, & resolutos em concluir hũa vez com a empresa, derão tão furiosamente nos inimigos, que os lançarão da terra firme, assolando-lhe quantas Torres, & Fortalezas tinham, & entupindolhe as minas donde tiravão a prata, sem darem vida a nenhum dos que podião aver às mãos. Recolheraõse os inimigos na Cidade, que tinham em terra firme, onde estava fundado hum suntuoso Templo ao Deos Hercules, de quem sentem algũs, que fosse Medina-Sidonia, & dalli resistirão muytos dias o impetu da gente Portuguesa, & da mais, que com elles hia. Mas como a vontade grande, que levavão de extinguir totalmente esta nação contraria, os não deixasse repoufar. Tão valerosos combates deraõ à Cidade, & com tantas veras lhe derão os assaltos, que a ganhãrão por força, pondo a fïo da espada, quanta gente achãrão nella, & depois passando sua raiva a os corpos in-

sensíveis, derrubãrão os muros, & Fortalezas, sem ficar hũa pedra sobre outra. No Templo de Hercules, como cousa muy celebrada entre os Andaluzes, não ouve algum, que se atrevesse a pôr mão, temerosos do sacrilegio, senão forão os Lusitanos a quem dava pouco cuidado a ira de seu Idolo, em quanto achavão que roubar no Templo, & por mais que os outros lho estranhavão encarecendo a fealdade do crime, diz Laymundo, que menos cõta fazião d'elle, entrouxando os doẽs, & offertas, q̃ em final de trofeos estavão pẽdurados nas paredes do Tẽplo, a quẽ depois abrasãrão, & destruirão de modo, q̃ não ficou d'elle mais memoria, q̃ hum monte de pedras & cinza. Foy de tão escandalo esta destruição do Templo, que os Andaluzes comecãrão a tratar com menos amor os Lusitanos, & enfadar-se com sua companhia tão notavelmente, q̃ estiverão em contingencia de romperem entre sy a paz, & ao fim se apartãrão hũs dos outros mal a vindos, deixando entã de proseguir a prospera ventura, que levavão na guerra. Com esta discordia dos Lusitanos, se tornãrão a restaurar muyto as cousas da gente de Caliz, a quem deu muyto favor hum Insigne Capitão, que os Andaluzes de Tarifa escolhẽrão por seu Governador, chamado Argantonio, homem de singular prudencia, & amigo de levar todas as cousas regidas por ella. Por ordem do qual se fizerão pazes, & se restituĩrão aos de Caliz muytas das Fortalezas perdidas. Foy este Argantonio muy querido, & prezado, não sô dos naturaes, mas dos estrangeiros, que o chegavão a conhecer: & reynou nos povos Tartesios oitenta annos, como diz Valerio Maximo, & Vaseo, comprindo de sua vida cento & quarenta annos em muyta paz: inda que Cicero lhe diminue vinte annos desta conta. Strabo faz em sua Geografia particular menção de seu Reyno, & S. Basilio o conta por homem de muyta vida. Estando as cousas nestes termos, & a terra muy pacifica, riverão os moradores de Caliz aviso, como a Cidade

Laymūd.
ubi sup.Valer. l. 8.
cap. 14.
Vase. l. 1.
cap. 10.
Cicero. l.
de senec.Strab. l. 3.
Basil. in
epist. ad
nepot.

TITULO XXV.

DO QUE SUCEDEU NO MUNDO,

Em quanto andarão os Espanhoes nas guerras que contamos, & da grandeza em que Romulo poz a piquena povoação de Roma.

Nesta ordem de annos, que confusamente passa nossa Historia, por não aver em Portugal cousa finalada, governarão successivamēte o Sūmo Sacerdocio os Pontifices, Joatham, Urias, Nérias, Osaías, Sello, Helcias: O Reyno temporal de Juda governou Joatham homem santissimo, que em dezaseis annos que teve o Cetro de Judea, renovou aquelle Reyno nas cousas espirituaes, & corporaes, de módo, que não sentirão a falta de seu pay Ozias. Alcançou grandes vitorias dos Amonitas, & os constrangeo a lhe pagarem cada hū anno de tributo cem talētos de ouro, & dez mil medidas de trigo, & outras tantas de cevada. Levantou de novo muyta parte dos muros de Jerusalem, & restaurou os baluartes, que o tempo tinha danificado. No Templo fez grandes obras, entre as quaes teve o primeiro lugar hūa porta, que por excellencia chamarão especiosa. Morreu este Rey, & com elle a gloria de Jerusalem, porque deixou hum filho chamado Achaz, tão mau & preverso, que parece tomou por honra não aver virtude no pay, a que elle não contrapuzesse algum vicio: foy tão acompadrado com a idolatria, que ofereceu hum filho aos Demonios, sacrificandoo como hū bruto: & inda que algūs digão ser este sacrificio só hūa cerimonia, de passar o moço por cima do fogo, Josepho, & Nicolao de Lyra, conformão com o que eu digo. Foy por estas culpas castigado com muytas perdas, que teve em batalhas, dōde sahia desbaratado. Mas ao fim perseverou em seus dezatinos, até o anno dezaseis de seu Reyno, em que acabou a vida, deixando hum filho de tanta virtude, quāta não viu em sy o Reyno de Judea muytos an-

Genebr. in
Cron. l. 2.

Joseph.
ant. lib. 9.
cap. 12.

4. Reg.
cap. 16.
2. Paral.
cap. 28.

Joseph.
ant. l. 9.
cap. 11.
Lyra. ad
eund. loc.
lib. Reg.

Cidade de Tyro estava em grande aperto, cercada por Nabuchodonosor Rey dos Assyrios, que com rijos combates pretendia entrala, & querendo socorrer a sua patria, donde trazião origem, consultarão o negocio com Argantonio, por cuja lista acharão na terra muyta gente, que se ofereceu aos acompanhar na armada que pretendião mandar a este caso. Mas como nas guerras atraz tinham experimentado as forças da gente Lusitana, & a constancia, com que assaltão hum escadrão de cōtrarios, tiverão tão boas inteligencias, que bastarão a lhe dar muytos nesta jornada, com que se partirão logo para Fenicia, onde se ouvirão tão animosamente, que obrigarão a Nabuchodonosor a levantar o cerco, que sustentára quatro annos, & hir-se meyo desbaratado para seu Reyno, com determinação de tomar vingança tanto que aplacasse certos alvoroços, que se lhe levantarão no Egypto. Quasi neste tempo, que foy nos annos de 1702. do deluvio, 3358. da criação do Mundo, 604. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesvs Christo, pouco mais ou menos, contão algūs Historiadores a vinda de certos Gregos de Jonia em Espanha, aos quaes attribue Strabo a fundação de algūas povoações de muyta contra, & delles quer Tito Lívio, que tivesse principio a povoação de Empurias. Mas como suas cousas não tocárão na Lusitania, bastame correr brevemente por ellas, remetendo os curiosos á Cronica de Floriāo do Campo, onde difusamente se tratão, & nelle se podem ver as guerras, que em Sycilia ouve entre os Espanhoes Syculos, que lá vivião, & hū Capitão de Corintho chamado Archias, por industria do qual perdērão os Espanhoes muytas povoações naquella Ilha, que a força dos tyranos he bastante as mais vezes para derrubar a justiça dos naturaes, se vivem pouco recatados.

ANNO
3358.
604.

Itab. in
Geogr. l. 4.
Tit. Liv.
dec. 4.
Vaseus
ubi sup.

Flor. l. 2.
c. 22. &
23.
Eod. lib.
cap. 12.

4. Reg.
cap. 18.

4. Reg. c. 21
2. Paral.
cap. 33.

Zonaras
rom. I.
Orig. ho-
mi. I. in
Esai. Ka-
mú. par 3.
t. 3. c. 12.
Aug. de
civi. Dei.
I. 18 c. 34.
Sext. Sené
Bib. Sanct.
p. I.

Cali. in
Crono.

nos antes, & nenhum depois. Este foy o Santo Rey Ezechias, que abominando as idolatrias, & dezaforados crimes de seu pay, desfez todos os altares de Idolos, que avia no Reyno, & convocando o povo, tornou a restaurar as passadas ceremonias do Templo. Pelas quaes virtudes, & outras muytas, que o Texto Sagrado conta, escapou com muyta honra de Senacherib Rey dos Assyrios, & de seu poderoso exercito, do qual lhe matou o Anjo em hũa só noite 185 U. homẽs, com que se partiu fugindo de Jerusalem. Adoecendo este Rey, & vendose morrer sem filhos, alcançou com piadotas lagrimas quinze annos mais de vida, & ouve o Principe Manasses, q̃ lhe succedeu no Reyno, depois de elle o ter regido vinte & nove annos. Sahio Manasses tão mau homem, & tão grande idolatra, que nenhum de seus antepassados lhe ganhou a palma em vicios: & quando não tivera mais, que o impio sacrilegio de mandar serrar pelo meyo ao Profeta Isaias seu avó, pay de sua mãy, arguindolhe serem suas visoẽs contrarias ao Pentatheco, pois alli dizia Deos, que nenhum homem o-veria estando vivo, & elle affirmava, q̃ vira a Deos sentado em hum Trono: este bastava para o canonizar no numero dos preversos. Castigou Deos suas culpas por mão del Rey de Babilonia, chamado (segundo a melhor computação) Bemmerodach, q̃ vindo a Judea destruiu quanto avia naquella Reyno, digno de memoria, & levou o triste Rey cativo para Babilonia, onde o teve carregado de grilhoẽs dez annos: no fim dos quaes conhecendo Deos sua enmenda, permitiu, q̃ que tornasse a seu Reyno, & lhe desse El Rey de Babilonia liberdade, a qual elle soube conhecer tambem, que de tyrano se fez hum Prẽgador da Ley de Deos, & de seu culto & sacrificios, no qual exercicio morreu, tendo governado o povo de Juda cincoenta & cinco annos. Por morte de Manasses lhe succedeu seu filho Amon, & rego o povo dous annos, tendo já antes reynado dez, no tempo que seu pay esti-

vera cativo em Babilonia, foy grande imitador das maldades de seu pay, mas não da penitencia, & taes forão seus dezaforos, que o matarão a punhaladas algũs vassallos, & criados seus: inda que depois vingou o povo sua morte, & levantou por Rey a seu filho Josias, sendo de muy pouca idade. Foy Josias Rey Santissimo, muy mimoso, & amado de Deos por sua virtude: grande carniceiro de gente idolatra, & tão amado do povo por sua humanidade, que sahindo ferido de huma batalha, em que entrou com pouca consideração, & morrendo da ferida, o Reyno todo se resolvia em prantos, compondo mil cantates, & endechas tristes, a sua ausencia. Duroulhe o Reyno trinta & hum annos, gastados em adquirir a vontade do Senhor, & sublimar a gloria de seu povo. Em Israel reynou nestes annos Oseas, com tão pouca ventura, que nelle se acabou o Reyno dos dez Tribus que Jeroboão começara avia duzẽtos & cincoenta annos. Porque sendo tributario de Salmanassar Rey dos Assyrios, que poucos annos antes lhe fizera guerra, & levára cativos muytos vassallos seus, & tratando com Suas Rey do Egypto certa confederação para se eximir do tributo, foy sentido a tempo, que lhe tirarão o Reyno, & levirão cativos os dez Tribus, com tão poucas esperanças de lhe dar liberdade, que logo mandou Salmanassar muytos povos de seu Reyno povoar aquellas terras, & sendo gentios aceitarão depois a Ley de Deos, mas de tal módo, q̃ nunca despiderão a idolatria, & forão estes chamados Samaritanos, gente que os Judeus tinham em conta de heretica, & na verdade o era, porque não tinham da Ley de Deos mais, que aquillo de que esperavão proveito, & não no tẽdo se publicavão por gentios. Neste cativo de Salmanassar foy levado em companhia dos mais o Santo Varão Tobias, espelho de charidade, & paciencia: inda que o Mestre das Historias sente, que Tobias foy levado da primeira vez, que Salmanassar veyo,

4. Reg. c.
23.
2. Paral.
cap. 35.

4. Reg.
cap. 17.

Pedr. Co-
mest. in
4. Reg.
cap. 26.

&

Eldad
Danias
da Judeis
claulis.

Genebr.
Crono.
lib.1.

Abenezra
Cant.c.8.
Rab.Sa-
lom.in
Esaia c.27
Rab.Eli.
in Triab.
Rabi
Moufes
apud eud.
Caeli.in
Cron.

& não desta segunda. Destes dez Tribus compoem os Judeus mil fabulas, principalmente Eldad Danio, no livro que compoz do encerramento dos dez Tribus, entre as montanhas da Ethiopia, onde diz mil sonhos, & Genebrardo em sua Cronologia sente, q̃ destes tiverão os Tartaros seu principio, & o prova com muytas razões aparentes. Mas os Judeus modernos cativos em sua cegueira, querem á conta desta fabula interpetrar mil passos do Texto Sagrado, a que não podem fugir, & a isto se pega Raby Abenezra, Raby Salomon, & Elias, que para sua prova cita a Raby Moyfes, cubrindo com mil vaidades, o que a Escritura Divina está publicando do nosso verdadeiro Messias, em cujo nascimento se acabou a unção, & Sacerdocio de Moyfes, que elles querem salvar nesta gente cativa. A Monarchia & Imperio dos Medos, tiverão depois de Arbaces, que foy o Author della, Sossaramo seu filho em mão do qual esteve trinta annos, & depois de sua morte a governou Medido quarenta, cujos successores forão Cardices, & Deioces, o primeiro dos quaes reynou treze annos, & o segundo cincoenta & quatro: seguirãose depois Faraortes, & Craxares, & tiverão o senhorio cincoenta & sete annos. O Reyno de Babylo니아, que a Escritura chama dos Assyrios, & conhecia superioridade aos Medos como a principaes senhores, foy governando nesta quantidade de annos: por Ful Assur successor de Beloch, & o teve vinte & cinco annos, depois dos quaes os deixou em mão de Salmanassar, que foy a espada cõ que Deos castigou os Judeus, & destruiu o Reyno dos dez Tribus, & tendo concluidos dezasete annos de seu Reyno, o deixou em poder de Senacherib, a quem o Anjo do Senhor matou a multidão de gente, q̃ acima dissemos. A este matarão seus proprios filhos às punhaladas, estando fazendo sacrificios a seus Idolos, no setimo anno de seu Reyno: succedeulhe Asaradax seu filho mais velho, & depois de ter reynado sete annos, veyo o senhorio

a Merodach, que o governou cincoenta & dous. Este o deixou a Bemmerodach, que o teve quasi vinte & hum annos, & lhe succedeu Nabuchodonosor, o primeiro em ordem, mas segundo, & inferior nas obras, & grandeza de animo, como adiante veremos. No tempo que os Fenices andavão em guerras com os Andaluizes, & os Portugueses tratavão de os socorrer, reynarão em Italia Procas filho de Aventino, & teve aquelle Reyno vinte & tres annos, do qual ficarão dous filhos chamados Amulio, & Numitor, o menor dos quaes que era o Amulio, se deu taõ boa manha, & soube grangear seu negocio de maneira, q̃ usurpou para sy o Reyno devido a Numitor, como irmão mais velho: & para segurar mais a tyfania, & não ficar successor, que lhe pudesse pedir conta desta sem razão, hũa só filha que tinha chamada Ilia Rhea, fez sacerdotiza de Juno, como quer Plutarcho, ou como outros dizem, a fez virgem Vestal, a quem era impossivel casar. E não falta quem diga, que não só executou este rigor na filha do irmão, mais inda lhe matou algũs filhos varões, que ouve antes & depois della. Mas a boa Sacerdotiza namorada de algum mancebo, que lhe cahio em graça, lhe sacrificou seu proprio corpo, & pariu dous filhos gemeos, com tanta raiva do tio, que logo os mandou matar, & a ella fizera o mesmo, se lhe não valéra afirmar, que a forçara o Deos Marte, dentro no Templo em que vivia, & outras cousas deste modo, com que as raes costumão embair os ouvintes de suas mentiras. Levados pois os meninos a matar, & lançados no Rio Tybre, as ondas os tornaraõ a pôr seguros em terra, onde os achou Faustulo Pastor del Rey, & com elles hũa Loba dádolhe leite, inda que nisto ha exposições varias: & movido a piedade os levou a sua mulher, que estava parida de pouco, a cujo peito se criaraõ, até serem de idade conveniente, para exercitarem o animo & forças em exercicios asperos. E tendo noticia de cujos filhos eraõ, &

Dionis.
Alic. l. i.

Plutarch.
in vit.
Rom.

Ovid. fast.
l. 3. & 4.
Liv. dec.
2. l. i.

Pomp.
Læt. ant.
Rom.

Marl. ant.
Rom. l. i.
Guilhel.
post.

Rom. ant.
lib.

Luci. Flo-
rus l. i.

Plin. Ju-
nior. de
vir.

illust. c. 2.
Eutrop.

l. i. c. 4.
Oros. l. 2.

c. 5.
Sext. Ruf.

l. de vita-
regia.

Virg. 8 l.
aneid.

Prop. l. 4.
Aug. de

Civi. Dei
l. 2. c. 17.

do agravo q̃ Amulio fizera a seu avô Numitor, ajuntando hũa copia boa de pastores mãcebos, comerẽão a tão bom tempo ao tyrano, q̃ sem ter vagar de se pôr em salvo, o matarão a punhaladas, & restituirão a Numitor no Reyno de Alba. Partidos depois chegarão ao antigo lugar de Roma, fundado (como doutamente aponta o Padre Pineda) 873. annos antes por Roma filha de Athlante, & como tão antigo, quasi posto em esquecimento: do sitio & comarca do qual se contentarão os dous irmãos tanto, que a chegarão a fazer hũa nobilissima povoação cercada de muros & torres, renovandolhe o antigo nome de Roma, vendo quanta semelhança tinha com os seus, que erão Romulo & Remo: & como os Povoadores tivessem falta de mulhêres com que casar, as roubarão dos Sabinos, que erão seus comarcaos: donde lhe nacêrão grandes guerras, & descôtos. Foy tambem notavel a enveja destes dous irmãos, que cabendo em hum ventre os não pode sofrer hũa Cidade, & o mayor, que era Romulo matou ao mais moço, cõ mais ambição, que justiça. Mas como vingança de inocentes não costume de firirse muytos annos, succedeu que estando Romulo sacrificando junto da lagoa chamada Caprea, com todos os Senadores, que elle tinha eleito para bom regimento do povo, se cubriu o Ceo de nuvẽs, & veyo hũa tempestade tão aspera, que o povo atemorizado fugio por varias partes, deixando a Romulo só cõ os Senadores: a quem sua vida era já tão odiosa por ser mais soberbo do necessario, que vendoo desemparedado da gente popular o matarão, & fizerão em tão miudas postas, que nunca mais appareceu. E como o povo depois da tempestade acabada, pedisse conta ao Senado de seu Rey, elles o canonizãrão por Deos, dizendo, que no meyo daquella tempestade se subira ao Ceo, a viver com os mais Deoses, & assim o jurou Julio Proculo, & cõ isto se quietarão todos, de modo que não ouve mais quem falasse neste caso. Por mor-

te de Romulo succedeu naquelle Imperio Numa Pompilio, Sabino de nação, homem de mór prudencia, & sagacidade, que ouve em seu tempo. Este instituiu, & ordenou a Republica Romana, com leys, & ordenações justissimas, dandolhe sacrificios, & ritus, de adorar seus falsos Deoses, & repartindo os annos, & mezes, cõforme o curso, & ordem dos planetas, authorizado (como diz Laetácio Firmiano, & outros) estas constituições, q̃ dava ao povo, cõ a Deosa Aëgeria, que fingia ter por amiga. De maneira, que se o povo Romano deve a Romulo a grandeza de muros, & casas materiaes, cõ que deitou os alicerces de sua Cidade, em mór divida está a este segundo Rey, de cuja prudencia naceu a ordem, cõ que nos costumes se perpetuou a nova povoação, que composta de varias gentes estava em perigo de se perder facilmente. Morreu Numa Pompilio depois de ter governado aquella Republica 43. annos, deixando em mão de Tulo Hostilio, o mais bravo, & guerreiro Rey, que o Imperio Romano alcãçou em muytos annos, fez guerra contra os Albanos, & seu Rey Mecio Sufecio, por rogo do qual se redozio o pezo da batalha, a dezafio particular de tres a tres, com tal condição, que vencendo os tres Romanos, Alba lhe ficasse sojeita, & pelo contrario Roma aos Albanos, sahindo vitoriosos do campo. Derão os Romanos por sua parte tres irmãos nascidos de hum ventre, chamados Oracios, & os Albanos outros tres, por nome Curiacios, nascidos hũs & outros (como quer Zonaras) de duas irmãs. Foy notavel a batalha dos seis primos, porque os Curiacios ficãrão feridos gravemente, & dos Oracios dous mortos, mas o terceiro, q̃ ficou saõ, fingindo que fugia, os foy apartando em distancia, que hum & hum, os matou, sem se poderem socorrer hũs aos outros: deste modo ficãrão os Albanos sojeitos a Roma, & por certa treição que intentarão em hũa batalha, fez Tulo Hostilio arrasar os muros de Alba, & passar os moradores

Soli. c. 2.
Ruf. de
vit Reg.
Eutrop.
l. 1. c. 5.
A. Gel. l. 4.
lib. 3.

Laet. l. 1.
c. 22.
Flor. l. 1.
cap. 2.
Ovi. Met.
tha. l. 15.
Acron. l. 2.
epist.
Orat.

Tit. Liv.
lib. 3.
Alic. l. 3.
Plin. secund.
de viris l. c. 4.
Virgil.
æneid. l. 6.
Eutrop.
l. 1. c. 6.

Zonar.
tom. 2 ann.
Plin. l. 7.
cap. 13.
Aug. de
Civ. Dei
l. 3. c. 14.
Plutarch.
Paral.
cap. 29.

Pined. p. 1.
l. 4. c. 6.

Servi. in l.
8. æneid.
Dionis. l. 2.
Ovid. fast.
lib. 3.

Cicer. de
leg. l. 1.
Valerius
Max. l. 5.
cap. 3.
Flor. l. c. 1.
Aug. de
Civ. Dei
l. 3. c. 15.
Ovid. Fast.
lib. 2.
Plutarch.
l. Paral.
cap. 67.

Aul. Gel.
l. 10. c. 1.
Claud. in
Gild.
Virgil. 2.
neid. l. 8.

Luci. Flo-
rus l. 1. c. 4.

Alicarn.
lib. 3.
Tit. Liv.
Eutrop.
l. 1. c. 7.
Soli. c. 2.
Plin. de
vir. il. c. 5.
Euseb. lib.
temp.

Suidas in
Batto.
Pyndar.
Pyth. 4.
Herac. de
Polit.
Ptolom.
l. 4. c. 4.
A & Apo-
stol. c. 2.

Aristot.
polit. l. 5.
cap. 7.
Strab. l. 6.
Just. l. 3.

Pausan.
lib. 3.

radores della a Roma, cõ a vinda dos quaes ficou a Cidade muy acrecentada, & posta em admiravel magnificencia. E a Mecio Sufecio Rey de Alba, por ser cabeça da treição, tendo capitulado amizade com elle, o fez matar partido pelo meyo em dous carros de quatro cavalos. Reynou Tulo em Roma trinta & dous annos, deixando por sua morte o Reyno em poder de Anco Marcio, neto de Numa Pompilio: o qual herdando a inclinação do avó, se começou no principio do Reynado a dar tanto às cousas da Religião, que os Latinos o tiverão em pouco, & roubârao com mão armada as comarcas de Roma: do que tiverão apressadamente o galardão: porq̃ Marcio lhe entrou duas vezes em suas terras, & queimandolhe algũas Cidades, os fez vir para Roma, dãdolhe os mōtes Aventino, & Janiculo, para sua morada. Com isto ficou Roma muy acrecentada, & Anco a ennobreceu mais cõ hũa ponte, q̃ fundou nõ Rio Tibre, & com a Cidade de Hostia, edificada onde este Rio se lança no mar Mediterraneo: cõ as quaes obras morreu, querido dos seus, tendo governado aquelle Reyno vinte & quatro annos. Neste tẽpo fundou Bato filho de Fronimna, & neto de Ethearcho Rey de Creta, a Cidade de Cyrene em Africa, de quem hũa comarca desta região se chamou Cyrenaica, & se faz della menção nos Aũtos dos Apostolos. Foy tãbem memoravel nesta idade a entrada dos Parthenios na Cidade de Tarento em Italia, os quaes sendo lançados de Lacedemonia por serem bastardos, nacidos das moças solteiras daquella Cidade, & dos mancebos, que por ordem da Republica se ajuntãrao cõ ellas estando os mais homẽs na guerra dos Meseños, que durou vinte annos, a fim de não se acabar esta nação: entrãrao com tanta ventura em Italia, que senhoreãrao hũa das melhores Cidades, que avia nella. E pois tocamos a primeira guerra dos Meseños, & Lacedemonios, não será fora de proposito contar a segunda, em que Aristomenes fez tantas

maravilhas em defensão dos Meseños, que parecem impossiveis a forças humanas, porque as batalhas que venceu com desigual numero de gente, a multidão dos inimigos, que matou com seu braço, os perigos de que escapou com notavel constancia de animo, vencem o credito da historia: & se como foy Meseño fora Lusitano, eu as relatára largamẽte: mas guardarei esta empresa para o animoso Viriato, que em tudo lhe foy semelhante, & inda lhe fez ventajem, na empresa que tomou, ser com menos commodidade para a sustentar, que tanto o louvor he mais realçado, quanto o merecimento delle tem ancixas mais difficuldades.

CAPITULO XXVIII.

DAS GUERRAS QUE OUVEM EM Lusitania, entre os Celtas, & Turdulos, & da vinda a Espanha de Nabuchodonosor.

ANdando os annos do deluvio em 1709 que forão da criação do Mundo 3365. & 597. antes do Nascimento de Christo, diz Laymundo em suas antiguidades Lusitanas, que os Celtas, vendose em tanto numero, que os não podia sustentar a terra em que viviã, & não querendo agravar aos Turdetanos seus vezinhos, que habitavão como já dissemos, & o apõta Ptolemeo, & nosso Resende, na cõsta Maritima, que vã de Setuval atẽ o Rio Guadiana: detẽminãrao passar o Tejo, & meterse pela terra dentro, contra a parte, que agora chamamos Beira, tendo para sy, que os Turdulos antigos, cuja comarca se estẽdia em toda a cõsta maritima, que se estende do Promontorio da lãa, chamado em nossos tempos Cabo de Cascais, atẽ o Rio Douro acẽitariã de boa vontade sua companhia, avendo principalmente tantas partes deshabitadas na terra, que ficava sendo capaz de muyta mais gente. Cõ este presuposto recolhẽrao seus gados, & mais fazẽda portatil, cometendo a passagem do Tejo:

Tzezes
Chiliad. l.
cap. 26.
Ravil. in
Offic.
Hieron.
cont. Lo-
vin. l. 1.

ANNO
3365.

Cæli. in
Cron.
Laymũd.
lib. 2.
Christ.
597.

Ptolom.
l. 2. c. 2.
Ta. 2. cur.
Resend.
aut. Lusit.
lib. 1.
Plin. l. 4.
c. 21.

Pompo.
Mel.
Jacobus
Mendẽz
eschol. in
Resend.

Laymūd.
ubi sup.

Anto. in
itine. via
ab Olioff.
in emer.

Perr. Al-
ladius de
Lusit.

Tejo: mas não lhe sahio tão facil como no principio cuidarão, porque os Turdulos temerosos de perder as terras em q̄ vivião, & serem lançados dellas como acontecera a outras muytas nações, convocando a mais gente que puderão, & animandose entre sy a defender a propria liberdade, cometirão tão barbaramente os Celtas, os q̄ puserão em termos de chorarem com mais que lagrimas, a jornada cometida sem beneplacito dos possuidores da terra. Mas como esta valentia fosse cō mais furia, q̄ ordem (vicio natural em nossa Nação Portuguesa) & lhe faltasse Capitão, por cujo conselho governar as cousas, facilmente forão rebatidos, deixando a vitoria na mão dos Celtas, que com ella franquearão a passagem a seus gados, & começarão a fazer saltos, & cavalgadas nos estranhos, vingando com estes agravos, que receberão dos Turdulos na mã ho spedagem, que lhe fizerão. Foy esta entrada dos Celtas (segundo dà a entender Laymundo) por aquella parte onde agora vemos a Villa de Abrantes, chamada dos antigos Tubucci, & por ella se forão estendendo largamente, sem acharem resistencia, que a fama da vitoria passada, tinha assombrados de tal maneira os Turdulos, que ninguem se desmandava. Porém como das muytas demasias, & atrevimentos nação as mais vezes forças no desesperado: foy tanta a soltura dos Celtas em roubar gados, & matar pastores, que os Turdulos tornarão segunda vez a provar ventura, & com melhorada ordem, do que fora a primeira. Porque confederandose cō os moradores de Lisboa, em que avia mais policia, & aviso, que nos outros, & dandolhe a Capitania, & poder sobre toda a gente, q̄ tinham junta, forão em busca dos contrarios, armados mais com a razão, & es esforço de animo, que com as armas usadas neste tempo: pois naquelle só usavão nossos Portugueses de paos compridos, agudos na ponta, & tostados no fogo, dandolhe tal tempara, que os endurecião como ferro. Outros entravão nas batalhas com tres fundas de

lãa, hũa das quaes levavão apertada ao redor da cabeça outra cingida, & a terceira na mão: & erão nesta arte tão destros, que não erravão cousa nenhuma a que tirassem por piquena que fosse, servindolhes de mestre o exercicio contino, que tinham desde sua mocidade, porque as mãys não davão de comer aos meninos, se o elles não derribavão às pedradas de cima de hũa lança em que lho punhão, o qual costume foy também muy usado nas Ilhas Balcares, que agora chamamos Maiorca, & Menorca. O lugar em que levavão a munição, era comumente hũa pele de Lobo, feita a modo de çurrão pastoril, & desta se prezavão muyto os mais valentes. As armas defensivas erão feitas de peles de animaes, dobradas muytas vezes, & compostas de feição, que lhe ficava a lãa toda para fóra, fazendo-se cō isto mais espantosos aos contrarios. Com esta barbara invenção de armas, que depois mudarão em outra melhor, como diremos adiante: forão os Turdulos em busca dos Celtas, resolutos em não tornarem a suas terras, sem justa satisfação dos danos passados, & chegando ao assalto tiverão os Turdulos tão boa ordem, mediante os Capitães que levavão, & pelejarão tão pertinazmente, que ao fim sahirão vencedores, com tanto dano de hũa & outra parte, que elle foy acasião de tratarem paz entre sy, com ventajem dos vencedores, assentando, que os Turdulos ficassem pacificos em suas terras, sem admitirem entre sy os Celtas, & lhe deixassem para sua morada as terras Orientaes de Lusitania, que são as que agora vemos na comarca de Covilham, até a raya de Castella, servindolhe de limites entre hũs & outros, os altos cumes da serra da Estrela, de modo, que a Beira ficou partida entre estas duas nações, tendo a parte Ocidental, & cósta maritima os Turdulos, & a Oriental, como diz a serra da Estrela, até a raya de Castella os Celtas, a quem chamarão Pesures, & Plinio, os trata com este nome, quando diz, que a terra entre o Tejo, &

Douro,

Strab. l. 5.
Joannes
Boemus
de mori.
omnium
gent.

Plin. nat
hist. l. 4.
c. 21.

Jacubus
Mendez
in schol.
Refend.
lib. 1.
Bispo Pi-
nheiro
ann. Lusit.
p. 1.

Ambr.
Mor. 1. 9.
cap. 28.

Laymūd.
lib. 2.
Petr. Ala-
dius de
Lusit.

Douro, he habitada dos Turdulos antigos, & dos Pesures. Notou isto claramente nosso Portugues Diogo Mendez de Vasconcelos, & os reparte de maneira que temos dito, seguindo o parecer de Andre de Resende, & o Bispo Pinheiro, em hūas advertencias de mão, que fez de cousas antigas deste Reyno, dignas de seu engenho, acrecenta, que se chamarão Pesures, derivando o vocabulo de Pashur, que na lingua antiga de Lusitania queria dizer cobarde, & para pouco, como foram estes, a quem bastou hūa só batalha, para aceitarem as condições, que os vencedores lhe quizerão dar, & por tão afeminados, & para pouco os tiveram dahi em diante os mais Celtas seus parentes, que se afrontavão de terem cō elles parentesco: & assim foy sempre gente de pouco nome, & de quem os Authores fazem muy pouca conta. Achaõse nomeados estes Pesures no letreiro, q̃ o Emperador Trajano mandou fazer na ponte de Alcantra, & como homēs de piquena reputação os puserão no fim de todos os mais de Lusitania. Pacificos cuidarão os Turdulos que ficavão, vendose livres das armas & tyrantias dos Celtas, mas levantou selhe donde menos cuidavão hūa guerra mais perigosa, q̃ a passada, & tanto mais, quanto menos a estimarão no principio. Porque hūa copia grande de gente, que morava entre os matos, & brenhas da terra, vivendo a módo de salvajēs, cuja vida era apacētatar algum gado cabrum, vestindose de suas peles, & comendo no verão do leite, que elle lhes dava, & no inverno de belotas secas, que apanhavão nos carvalhos, desejando melhorar a sitio da terra, se forão metendo pelas comarcas dos Turdulos contentes de verem os cāpos cultivados, & acharem algūas frutas domesticas, & mais sabrosas ao gosto, que as belotas, a q̃ vinhão costumados. E lançandose a estas cousas como gente, que tudo media pela barbara policia em que se criara, acudirão os Turdulos a defender seu partido: mas achárãose cō hūa gente tão dura, q̃ pelejavão mais como bru-

tos, que como homēs racionais, & o parecião no trajo de peles cabrūas q̃ vestião. Assim que durou a contenda entre hūs & outros tantos dias, que os Barbaros enfadados da ruim vezinhança, tomárão seu caminho cōtra o Rio Tejo, & o passárão cō seus gados nos fertilissimos campos, que cercão sua corrente acima da Villa de Santarem, onde cuidarão achar algum repouso. Mas os Celtas, que tocavão naquellas partes, os tratárão tão mal, & matárão tantos delles, que os outros se recolherão ao longo do Tejo, até darem na praia do mar, & achando aquella comarea, q̃ vay até Setuval desocupada da gente, porque os Turdetanos a deixárão, como de pouco fruto por então, & povoarão de Setuval por diante: quiçárão nella, & fizerão alli asento, cōtentandose de não achar que lho contradisse. Aqui viveu esta gente muytos annos, no exercicio de criar gados, sem admitir nenhū genero de policia, nem mudāça do trajo, mais q̃ o antigo: & como nesta jornada forão tão mal hospedados, ficou como ley, & tradição entre elles, matar todo genero de estrangeiro, q̃ achavão de lāço, & não cōsentir entre sy homē de outra nação. Destes Barbaros quer Florião do Cāpo, q̃ se chamasse aquella ponta de terra, que os nossos chamão Cabo Despichel, Promontorio Barbatico. Mas Andre de Resende, tendo isto por derivação máis de bō engenho, q̃ verdadeira, traz hūa novidade tão arrastada, q̃ lhe fica em casa a reprehensão, q̃ elle dá aos outros: inda q̃ elle confessa de sy, q̃ a não tē por muy certa, dizēdo, q̃ os vestidos de purpura tão prezados entre os Monarchas antigos erão chamados Vestes barbaras, como claramente se vé em hūs versos do Poeta Lucrecio, & aos q̃ tingião estas roupas cō a finissima cōr da gram, lhe chamavão Barbaricarios, como cōsta noCodigo de *excusationibus artificum*, & em outras muytas partes: donde se pôde coligir, q̃ avēdo naquella pōta de terra & em toda a serra, q̃ hoje chamamos da Rabida, tāta, & tão fina grāa, como hoje em dia vemos, a viriã buscar de

Flor. 1. 3.
cap. 7.
Refend.
lib. 1.

Lucr. 1. 2.
Cide ex-
cutionibus
artificum
& de pa-
lat. sac.
larg.
Marian.
Scot. in
tom. ma-
gist. off.
Alcia. in
ult. 3. l.
Codic.

rias partes, estes q̃ tratavão em purpura, & lhe darião este nome de Promotorio Barbarico ou Barbaro por respeito dos Barbaricos, q̃ allí vinhão buscar a grãa para os panos. Mas no meyo destes pareceres figa o Leitor qual mais lhe contentar, q̃ em derivação de nomes tão remotos, não tenho mais obrigação, que referir o que dizem nossos antepassados. Estas cousas succederão em Portugal, até o anno do Mundo 3373. & 589. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, no qual Nabuchodonosor Rey de Babylonia, tendo vencido Faraó Vaphres Rey do Egypto em batalha, & entrado a Cidade de Jerusaleem á força de armas, com prisão de Sedechias, & da mais gente do povo: lembrado da grande afronta, com que os annos atraz se partiura do cerco de Tyro, onde nossos Portugueses fizeram maravilhas, quiz sanear sua quebra, com a grandeza da vingança. E guiando o exercito vitorioso contra Tyro, o teve cercado algũs mezes, no fim dos quaes conhecendo os cercados quaõ pouca defesa tinhão, se lhe derão a partido, inda que não foy tão misericordioso, como cuidarão no principio, da conquista da qual faz menção Clemente Alexandrino. Ganhada esta Cidade, mãy, & cabeça de Carthago, & da Ilha de Caliz, mandou Nabuchodonosor armar hũa grãde copia de naos, & outras embarcações, as melhores, & mais bem acabadas, que até aquelle tempo se vião, cõ as quaes passou em Espanha, desejoso de vingar o agravo recebido dos Espanhoes, no socorro de Tyro. Desta entrada faz menção Strabo em sua Geografia, Plinio, & Josefo, alegando em seu favor a Megasthenes, Dicles, & Filostrato, cõ os quaes conforma Genebrardo em sua Chronologia, & o doutissimo Padre Frey João de Pineda, & algũs Historiadores modernos dizem, que começou a executar a vingança na gente, q̃ vivia em Catalunha, & naquella cõsta marítima, como vem até junto de Caliz, não perdoando a gente, nem a creações, que tudo não mandasse passar á

espada. Mas os Fenices de Caliz, que entendião virem aquellas nuvẽs todas armadas para descarregar em sua Ilha, fortificandose o melhor que puderão, & metendo dentro na Cidade os mais mantimentos, que puderão aver, se prevenirão para a defesa, mandando algũs homens sagazes, & de bom entendimento, cõ muytos doẽs, & cousas de estima, para trazerẽ a soldo, a mais gente que pudessem aver de Lusitania, & das mais partes de Andaluzia. Os Embayxadores souberão tratar seu negocio com tão bõs meynos, que tirarão de Portugal hum exercito de Celtas, & Turderanos, bastante para qualquer empresa, & trabalhãdo por aver outros tantos dos Celtiberos, o não puderão fazer, porque Nabuchodonosor andava em suas terras metendo tudo a saca. E vendo que em seu campo trazia muyta gente sem proveito: deixou algũa della em paries convenientes, para povoar lugares, & particularmente mandou ficar todos os Judeus, que consigo trazia, como gente inutil para guerra: dandonos cã por vezinha esta boa semente, que povoarão muytas Villas, & lugares, em todo o Reyno de Toledo particularmente a Villa de Lucena. E tendo desembarcado o campo, se fez na volta de Caliz, a tempo que sua armada tinha por mar tomados os portos da Ilha. Grandes combates padecerão os Fenices, & grande instancia punha o Assyrio por entrar a Cidade, & na verdade a entrara, se o socorro de Lusitanos não viera a tão bom tempo, que pôz em contingencia aos Assyrios de se perderem todos, inquietandoos em rebates contrinos, de dia & de noite, & pelejando com tal destreza, que os obrigarão a recolher o campo, & se meter nas embarcações, sendo grande parte da victoria Argantonio Rey de Tarifa, de quem sente Floriãdo do Campo, q̃ entrou nesta empresa. Mas não pode ser esta retirada cõ tão pouco dano de Espanha, que não levasse dos roubos passados muyta copia de ouro, & prata, cõ outros despojos de estima, deixãdolhe em satisfação a boa mercadoria dos Judeus,

Laymũd.
ubi sup.Steph. de
G. riv. l. 5.
c. 4.
Figuer.
p. 1.
Summ.
contra
Jud.Strabo
lib. 15.
Plin. l. 3.
Josep. ant.
l. 10. c. 13.
Megast.
l. 4. indic.
Dicles in
colo. l. 2.
Philost. in
histor.
Phenic.
Genebr.
lib. 1.
Pined. p. 1.
l. 4. c. 20.Flor. l. 2.
c. 19.

Judeus, que nem para cativos quiz em sua armada, que companhia de gente má, nem para serviço he segura.

CAPITULO XXIX.

DE COMO AGENTE PORTUGUESA, que foy em socorro de Caliz, tomou as armas contra os Fenices por lhe negarem o soldo.

Petr. Aladus de Lusit.

Laymūd. lib. 2.

NAO forão os Fenices de Caliz bem livres de guerra passada, quando se lhe levantou outra donde menos cuidavão, porque a gente Lusitana, que fora de Portugal, vangloriosa com se lhe retirar hum exercito em que vinha a flor de todo Oriente, pedião aos de Caliz mayores soldos do que requeria o tempo de sua milicia, & isto cō tanto atrevimento, que os da Ilha se enfadárão, & romperão em algũas palavras, & ainda obras, mais descomedidas do que sabem soffrer homẽs Portuguezes, no mais infimo estado, que a ventura os poem, quanto mais estando vitoriosos, & cō as armas na mão. Rompeose entre elles a guerra cō tanta pertinacia, como se não forão elles os proprios, que poucos dias antes tomavão o mal, & bem, aos mesmos hombros. Os de Caliz vendose apertados, convocarão em seu favor algũs povos, que vivião cōtra o Reyno de Murcia, trazendoos por mar, & juntando a soldo outros Andaluzes seus vezinhos, cō que melhorárão muyto sua parte, & chegando a romper hũs & outros, como os Fenices excedessem em numero, & no módo de pelejar bem armados, foy a gente Portuguesa rebatida, & cō perda de muytos soldados, deixárão a victoria na mão de seus contrarios: mas cobrando forças da vergonha, em que se virão, & tendo por afrontada sua nação, se os Fenices ficavão com tão conhecida victoria, cōvocarão de Portugal cada hũ, os que mais pode de sua patria. Porque os Celtas por sua via, & os Turdetanos pela sua, representando aos seus, quanto importava esta empresa: fizerão armar de novo tanta

gente, principalmente dos Turdetanos, que vivião no Reyno do Algarve, & tinham a mayor parte do campo de Ourique, como acima tocamos, por authoridade de Plinio, & Ptolomeo, que a guerra se tornou a pôr em seu primeiro rigor, & mais favoravel à gente Lusitania, do que fora na empresa passada. Desta passagem dos Celtas em Andaluzia, fala Floriã do Cãpo, dizendo, que a causa de sua hida, fora só a buscar terras em que vivessem, não alcançando as particularidades, com que Laymundo, vay relatando estas empresas. Vendo pois os nossos, como os Fenices atemorizados com tanta gente, não querião aventurar seu credito a outra batalha, tendo por muy difficil a victoria della: & que para combater a Ilha, era necessaria frota do mar, que elles não tinham, começaram a combater algũas forças, & lugares cercados, que avia na terra firme, executando nos vencidos mil generos de crueldades, & para tirarem de todo ponto aos Fenices a esperança de paz, se fazião moradores nos lugares q̃ ganhavão, occupando deste módo a mór parte daquella comarca, & com tanta resolução continuárão na empresa, q̃ em poucos mezes despojârão aos Fenices de quanto possuíam em Andaluzia, salvo algũas fortalezas bem providas, que tinham junto da Ilha, a quem podião facilmente dar socorro, & outras em que o mar batiã, nas quaes merião gente & provisões, todas as vezes que importava, sem os Lusitanos serem poderosos a lho impedir. Sabendo os Turdetanos do Algarve, & campo de Ourique a prosperidade, que sua gente tinha, & como andavão vitoriosos, sem achar quem lhe contradisse, o senhorio de Andaluzia, juntos em muy grande numero passarão a morar nella, occupando a seu gosto toda a cõsta maritima, até o Rio Guadalquivir, & dahi até Caliz, onde ficarão muytos annos depois, & derão àquella Provincia nome de Turdetania, como a chamão muytos Authores, confundindo as mais das vezes os nomes, & confus

ni. den. 2
Ptolom.
l. 2. c. 5.
ta. 2. Eur.

Flor. l. 2.
c. 20.

Mend. in
schel.

Strab.in
Geog. l.3.
Refend
lib.1.

Posidon.
apud.
Strab. l.3.

Flor.l.2.
c.20.

Vase. l. 1.
c.11.

Laymūd.
lib.2.

dos Turdetanos, entre estes, que passá-
rão a morar em Andaluzia, & os que
ficarão em Portugal, como parece em
Strabo, que descrevendo a fertilidade,
& sitio de Turdetania, aponha suas
coisas de modo que ficão demarca-
das entre Caliz, & o Cabo de S. Vicen-
te, cōprehendendo em sy hũa das me-
lhores, & mais abundantes Provincias
de Espanha, tão fertil de ouro, & pra-
ta, que diz o antigo Posidonio, referi-
do pelo Author citado, que toda a
Turdetania era hũa lamina de prata.
Grande numero de Cidades, nomea
Florião do Campo, que estes Lusita-
nos fundarão, assignandolhe particula-
res nomes, que eu não ponho neste ca-
pitulo, por ser cousa fóra dos limites
de Lusitania, onde se acaba meu insti-
tuto, no que toca a Espanha. Muy ata-
lhados se acharão os moradores de
Caliz, vendo a terra firme occupada cō
tanta gente, & tão de assento, que não
avia esperança de tornarem algũ tem-
po a cobrar o perdido, antes era muy
verissimil, que perdessem brevemente
o senhorio da Ilha, se a não fortaleces-
sem, & guardassem com muyta vigi-
lancia. E sobre todos estes males se lhe
acrecentou o ultimo, de conjurarem
contra elles todos os moradores da
propria terra, que sohião ser amigos,
& confederados seus. Assim, q̃ vendose
cercados de muytas partes, & sem re-
medio de nenhũa: recorrerão se, ao
remedio mais bem parado de todos,
mandando pedir socorro a Carthago,
como a Cidade que trazia sua origem
de Tyro, donde elles tambem erão, &
tinha por este respeito obrigação de
lhe acudir, como a naturaes, & irmãos
em armas. Não foy de pouca gloria
aos Carthagineses esta petição, vendo
que por meyo della podião adquirir
facilmente o senhorio de toda Espa-
nha, entrando com hum titulo tão
honroso, como era socorrer a seus pa-
rentes, & amigos, naquella extrema
necessidade. E assim os deixaremos
preparando hũa soberba frota por fa-
larmos nos Barbaros, que tendo noti-
cia da muyta gente Turdetanos, &
Celtas, que sahirão de Portugal, se es-

tendêrão mais pela terra, atrevendose
acometer algũs povos em fô de guer-
ra: mas sahirão com tão pouca gloria,
& tanto dano, que lhe conveyo tor-
nar-se a recolher em sua comarca, &
não dar passada fóra della por muytos
annos: fazendo fundamento princi-
pal, na parte que vinha cahir sobre o
Rio Tejo, naquellas comarcas fron-
teiras a Lisboa, onde elles vivião, quã-
do as gentes de Carthago vierão algũs
annos depois costeando aquellas ri-
beiras. Delles conta Aladio hum caso
digno de rir, cuja memoria conservã-
rão muytos annos entre sy, & como
tal o contarei, porq̃ vejamos no meyo
de tanta policia, como hoje florece em
Portugal, a grande cegueira, & barba-
ro modo de nossos antepassados. Foy
pois o caso, que andando o mar bravo
com algũa tempestade furiosa (cousa
muy ordinaria em côstas bravas) lan-
çou algũs peixes em terra, entre os
quaes sahio hũa Balea, de grandeza
monstruosa, a qual sendo vista de cer-
tos barbaros, que por alli andavão
cheyos de temor, convocarão a ma-
yor parte da gente, que vivia naquel-
las brenhas, de maneira, que as praias
ao redor se encherão brevemente de
homẽs, & mulheres, em quem a novi-
dade do caso tinha gẽrado hũ temor
tão grande, que nenhum se atrevia a
chegar mais ao perto, que quanta ba-
stava para a alcançar a ver. E como a
monstruosa Balea abrisse algũas vezes
a boca, como quem estava morrendo
fóra de seu elemento: os barbaros se
resolverão, que era algum Deos do
mar, & queria lhe lançassem algũ del-
les em sacrificio. Não faltarão logo
devotos, que aprovando a interpetra-
ção, se oferecerão a serem sacrifica-
dos, & destes escolhendo hũ só man-
cebo, & hũa moça virgem, os matã-
rão, & puserão junto da Balea, onde
estiverão até que a enchente da maré,
os levou consigo; metendoos dentro
no pego, onde serião manjar de peixes
vivos, inda q̃ forão dedicados para o
morto. Muy cõtẽtes ficarão os simples
Barbaros, cō desaparecerem os sacrifi-
cados, tendo por muy certo, q̃ os De-
oses

Flor. l. 3.
c. 7.
Alad. l. de
Lusit.

Idem de
sacrific.
Lusit.

ofes do mar os tomariam em sua companhia: & daqui lhe ficou em costume solenne, sacrificar cada hũ anno, hũa moça virgem, & hũ mancebõ aos Deoses do mar: naõ que elles ouvessem de chegar ao actõ do sacrificio cõ sua virgindade, porque o tempo adiante introduzio tal ritu, que os sacrificados se oferecião algũs mezes antes da festa, & o que primeiro se presentava podia escolher o companheiro a seu gosto, sem que o outro pudesse engeitar a jornada, & nomeados quaes erãõ, vivião ambos juntos a seu gosto, & podião tomar tudo quanto quizessem, proprio, & alheo, sem aver pessão, que nisso atentasse, tendo por sacrilegio offender em nada, hũs homẽs, que dahĩ a poucos dias aviãõ de ser de Deoses. Chegado o tempo os matavãõ na praya, taõ junto da agua, que tinhãõ os pès nella, & os deixavãõ alli com tanto gosto, como se os metérãõ de pòsse no Ceo. Com esta cegueira taõ barbara viverãõ nossos Portugueses taõ contentes, que a conservãõ atè depois da vinda de Christo algũs annos, como apõta Angelo Pacense, na vida de S. Verissimo, q̃ está no insigne Mosteiro de Alcobaga escrita de mão, entre outras de muytos Santos naturaes de Espanha, & fóra della, dignas de grande credito, por sua muyta antiguidade. Todas estas cousas succedêrãõ em Portugal, atè o anno mil & setecentos & vinte & cinco do deluvio, que forãõ da creação do Mundo, tres mil & trezentos & oitenta & hum, & quinhentos & oitenta & hum, antes do Nascimento de Christo, aos vinte & seis do Reyno de Nabuchodonosor em Babylonia, que foy o sexto do cativoiro dos Judeus, como diremos adiante, tempo em que os estados do Mundo começãrãõ a fazer grandes mudanças, que nelles esta he a mais firme constancia.

Angelus
Pacens. in
vita ' Ver-
issimo. &
foror.
pag. 113.

ANNO
3381.
581.

CAPITULO XXX.

*E COMO OS TURDULOS, QUE
vivião na costa maritima de Portu-
gal, se estenderão pelo sertão contra o
nacete & da origem dos povos Trans-
cudanos.*

VAY Pedro Aladio taõ particular nestas povoações de Lusitania, & nas guerras antigas, que me faz fahir ao campo com grande temor de notado entre gente, q̃ quebra de puro escrupulosa: mas como em quasi tudo o vejo conforme cõ outros Authores estrangeiros, nas cousas que elles alcançãrãõ, naõ he muyto, que como a natural lhe demos auctoridade, nas q̃ elle descubriu cõ sua diligencia: sobre a consciencia do qual digo, seguindo a ordem que nisso leva, que no tempo em que os Turdetanos, & Celtas, que viviãõ já em Andaluzia, cõquistavãõ as fortalezas, & lugares fortes dos Fenices: tratãrãõ entre sy os Turdulos antigos, cujas terras já demarcamos a traz, de mandarem algũa de sua gente a povoar outra comarca mais espacosa, em que vivessem mais folgadamente, & os gados tivessem pastos suficientes para se manter. E sendo conformes nesta opinião a mór parte delles aslinãrãõ algũas familias para fazerẽ a jornada, & naõ forãõ taõ poucas, q̃ entre grandes, & pequenõs, naõ chegassẽ a 15 U. almas, que cõ as criações, & gado que levavãõ devia ser hũ exercito copiosissimo: o qual metido pela terra dentro contra o nacete, & levando por guia a ferra da Estrela, ao longo da qual hiãõ caminhando, foy depois de algũs mezes de caminho dar em hũa terra chãa, & menos aspera, que a passada: que deve ser (ao que me parece: aquelle espaço de terra, que fica entre Ceroliquo, & Trancofo, ondẽ se detiverãõ, enfadados de romper matos, ou de se romper nelles, & de resistir a muytas feras, & animaes bravos, de que as brenhas deviãõ ser açãs povoadas: & o que mais era, de homẽs taõ brutos, & montesinhos, q̃ as proprias selvagens

Petr. Alad-
ius de
Lusit.

Damia. a
Gões de
plor.
lapi.
gent.

Laymūd.
lib. 2.

se temerão delles. Porque vivendo em covas abertas em rochedos, ou em choças feitas de ramos de arvores, sem comunicação de homẽs, que lhe pudessem dar modos de viver: guardavão entre sy hũa brutualidade tão monstruosa, que hũa daquellas familias não entendia a lingua da outra, que vivia apartada della menos de duas leguas, como inda hoje o vemos em algũas nações Septentrionaes. Nestes fala Laymundo no principio do segundo livro, quando referindo o estado em que Lusitania ficou depois da grande seca, q̃ nella ouve, diz estas palavras. *Territi nimis homines alij ad loca sibi nota proficiscuntur, alij juxta montes consistunt, ne per longinqua spatia salvandi sint, increbescente sole. Et sic dissipati hinc inde degunt: unde feritas, barbarias, rusticanitas, nimis. Ferrarum enim potius quam viventium hominum habitaculum mediterranea Lusitanorum regio, per multos annos fuit.* Quasi dizendo, que os moradores antigos de Portugal, em que já avia al- modo de concerto politico, em tempo dos Reys antigos, ficãrão tão atemorizados das mortes, & danos, que virão durante a seca passada, que hũs, se forão logo a lugares conhecidos, onde esperavão de se poder guarecer, outros temendo que durasse a esterilidade mais, se deixãrão ficar perto dos montes, & terras frias, cada hum onde melhor lhe parecia: & como estes que assim ficãrão, carecessem de trato, & comunicação com gente, nasceu tanta fereza, barbaria, & grossaria entre elles, q̃ o fertão, & a terra firme de Lusitania apartada do mar, se podia chamar antes morada de feras, q̃ de creaturas humanas. As quaes palavras ficão acreditando muyto as de Aladio: a quem ajudão muyto outras do Judeu Zacuto nosso Portugues, hũ dos mores Astrologos, que ouve em seu tempo, em hum tratado, que fez a El Rey de Portugal, do clima de Lusitania, onde entre outras cousas diz deste modo. Do que acharedes honrado Senhor, quarele, & honrada semineira do vosso Reyno, em que Deos vos

Zacut. de
climate
Lusit.

mantenha, he mais atrigada para arrebanhar porradas, a ganhar coĩsas per birra: & a jager em sembra co olho, a co cuidar no libro onde jaz a sabença. Perque comei ja oivi ao soibe de Rabi Sangar mei mestre, foy no segre, quando palas garrupas do terreno andavõ os Portugueses a feiçom de bestiaes, ca nom sabem. E proseguindo no tratado, vay provando subtilissimamente como a inclinação dos Portugueses, he naturalmente por especial virtude dos Planetas, prompta a cou- sas de guerra, mais q̃ ao brando exercicio das letrãs, trazendolhe esta propriedade do tempo, em que vivião á feição de feras. Assim que do parecer, & authoridade dos que alegamos a cima, & do Judeu Zacuto, que Da- mião de Gões poem entre os Doutos de Espanha, se colige a verdade de nos- sa historia, no tocante às difficuldades, que os Turdulos terião cõ gente tão alhea de razão, & commercio humano: & forão ellas taes, que alli onde ti- nhão assentado seu cãpo, lhe vinhão dar assaltos, & ferir os desmandados, com tanta desenvoltura, que em hũ ponto os vião em descuberto, & quã- do querião acudir ao dano, já não achavão pessoa nenhũa no campo: por- que com a propria velocidade que sa- hião, se tornavão a embrenhar nos matos: onde não era possivel seguir-lhe o alcance, nem fazer-lhe dano. Desati- nados com isto os Turdulos, & vendo para o nascente a terra menos fragosa, & mais descuberta das asperezas, em que estes barbaros tinhão sua guarida, se metêrão por ella até darem em hum caudaloso Rio, que he segundo o sitio, & modo de sua corrente, o que agora chamamos Coa, & os antigos cõ piquena diferença lhe chamavão Cuda. E passando à outra parte, se estendêrão pelos campos, que agora ve- mos entre este Rio, & o de Agueda, q̃ nascendo em Castella, vem por junto a Ciudad Rodrigo, & são Felizes dos Galegos, lançar-se no Douro. Aqui de- terminãrão os Turdulos pór fim a sua jornada, vendo a terra larga, abundan- tissima de pastos, que erão as semen- teiras

Damia. a
Goes l. de
ferti. hisp.

Anton. in
itener.

teiras daquelle tempo, provida bastamente de aguas, & os ares pouco diferentes da terra, que tinham deixado: fundarão algũas povoações em lugares convenientes, que depois vierão a ser muy grandes, & populosos, & de que os Romanos fizeram muyta contra: como foy hum de que só vemos as ruínas, já muy gastadas do tẽpo, meya legua contra o Norte, de hum lugar q̃ chamão Almofala. E segundo mostraõ os fundamentos, que algũas vezes andei vendo de vagar, devia ser cousa muy forte, & difficil de ganhar por armas: Nelle achei duas cousas de Romanos, que foy hum letreiro bem talhado em hũa pedra, pósta da parte de dentro, de hũa Ermida de S. Pedro, fundada no meyo daquellãs ruínas, & fica no arco primeiro da Capella Mór, cujo traslado porei a seu tempo: & hum vulto de pedra antigo, que inda hoje dura, no caminho da Ermida, cuja representação mostra feição de Ufo, ou algũa fêra deste módo, & notei hũa particularidade dentro nesta cerca, que os lavradores daquelle terra cõ ferem pouco curiosos, tem notado que não, ha palmo de terra dos muros adentro, que não esteja cuberto de lyrios roxos fermosissimos, & tanto que se acabão os fundamentos da cerca se não acha hũ só, em grande espaço de terra. Desejei saber-lhe o nome, & o inquiri por homẽs antigos, para confirmar certa sospeita, que tinha de ser esta a povoação, de quem tiverão nome os povos Transcudanos: mas achei muy pouca memoria della, só de meu ayó Francisco Garces d' Andrade, soube, que antigamente chamavão aquelle lugar Santa Cuda, ou como me disserão outros homẽs velhos, Santa Comba, donde me ocorreu hum sonho: que com piquena corrupção conservava o nome de Santa Cuda, o antigo de Transcuda, simbolizando muyto hum com outro. Mas isto vendoo por imaginação minha, & não por cousa certa. O que nosso Aladio affirma he, que os Turdulos enchêrão toda aquella terra, em que agora vemos as Villas de Al-

meida, insigne pela contratação, & frequencia de mercadorias, que a ella acodem de Portugal, & Castella, mais que por antiguidade, pois seu principio foy em tempo de Mouros, como diremos adiante. A de Castel-Rodrigo, que tambem he edificio muy moderno em comparação deste tempo, em que himos falando: & finalmente toda aquella comarca, que se encerra entre os Rios Coa, & Agueda, atẽ onde se lanção no Douro. A todos estes povos chamarão antigamente os Romanos, gente Transcudana, & nós agora, riba de Coa: inda que sospeito, que o Rio teve este nome Cuda, daquella povoação antiga, se val algũa cousa meu sonho. Desta nação achamos memoria no letreiro da ponte de Alcantra, & delle simboliza o Insigne Bispo Pinheiro, hũa cousa muy avizada, & bem ponderada dizendo, que em riba de Coa, ouve hũa povoação chamada Lancia, & os povos della Lancienses, do proprio nome avia outra, mais adentro em Portugal, como se vé no proprio letreiro, & estes de riba de Coa, tinham por sobrenome Transcudanos, & outros Opidanos, & se como elle advirtiu isto bem, nos foubra dizer, onde erão estas povoações, & a causa de seus nomes, muyto mais o estimaremos. Destes povos & seu nome faz menção Diogo Mendez, nas advertencias de Resende, dandolhe os proprios nomes, cõ que aqui os tratamos. Estas forão as mudanças, & empresas, de nossos Lusitanos, que pude descobrir por este tempo, não com pouco trabalho, até o anno do deluvio 1747. que forão da criação do Mundo 3403. & 559. antes do Nascimento de Christo, em que os de Carthago acabárão de pôr em ordem a armada, com que vierão socorrer os de Caliz, trazendo como veremos) o pensamento em diferentes cousas, do que os necessitados cuidavão, que nos tratos, & amizades mundanas, nada està mais longe da verdade, que aquillo, que se vende por muyto certo.

Episc. Pinheiro.
ann. p. I.

Jacobus Mend. in escol.

ANNO
3403.
559.

Francis.
Garces
d'Andr.

Aladius
ubi sup.

TITULO XXVI.

DO QUE SUCDEU NO MUNDO nestes annos, que em Portugal se fazião as cousas referidas acima, & da ruína, & total destruição do Reyno de Ierusalem.

Genebr.
in Cron.
lib. 1.

4. Reg.
c. 23.
2. Paral.
c. 36.

4. Reg.
c. 24.

OMIA
FOPE

Histor.
Escol. in
1. 4 Reg.
c. 39.

Tiverão a Dignidade Sacerdotal em Judea, depois de morto o Pontifice Helcia, Azarias, Serayas, & Josedech, em cujo tempo entrou no Reyno de Juda Joachas, filho de Josias, a quem El Rey de Egypto deixou lograr pouco tempo o senhorio, vindo a pouca razão com que o usurpára a Joachim seu irmão mais velho. Porque entrandolhe no Reyno com mão armada, o levou preso em ferros para Egypto, & aos fidalgos, & principaes do povo, lançou hũa contia grande de dinheiro em pena, de favorecerem a tyrania de Joachas, em poder do qual esteve sós tres mezes. Succedulhe no Reyno Joachim seu irmão mais velho, hũ dos pessiſimos, & maos homẽs, q̃ ouve no Mũdo, idolatra, & dado a todo genero de vicios, & como entrou no Reyno cõ favor de Nacao Rey do Egypto, ficou obrigado a lhe pagar parias: mas succedendo ser o Egypcio vencido em batalha por Nabuchodonosor, foy necessario mudar o senhorio, & reconhecer com as parias ao vencedor, para viver quieto no Reyno, como viveu em quanto não faltou com sua palavra. Porém como fosse inconstante de sua propria inclinação, tornouſe a confederar com o novo ſucceſſor do Egypto, em cuja palavra confiado faltou cõ a sua, & cõ o tributo a Nabuchodonosor: de q̃ ficou tão lastimado, q̃ vindo a Jerusalẽ, avẽdo em sua mão a Joachim, (chamado por outro nome Eliakim) o levou preso cõſigo, & depois o mādou matar jũto de Babylonia, onde ſeu corpo ſe consumiu ſem ſepultura. O povo que ſe viu ſem Rey, & os inimigos partidos, deu obediencia a Jeconias ſeu filho, ſem ordem, nem conſentimento del Rey de Babylonia: inda que a Eſcritura parece ſentir, que foy a eleição

por vontade, & ordem ſua: mas adver-
tindo depois, q̃ ſe lhe poderia levantar
com o Reyno, por vingar a morte de
ſeu pay, cujo corpo eſtivera infame-
mente lançado em hũ monturo, como
lhe profetizara Jeremias, tornou de
novo contra Jeruſalem, & levou cati-
vo ao moço Jechonias, & a mãy, com Hierem.
muytos outros nobres do Reyno, ſu- c. 22.
ſtituindo em ſeu lugar a Matathias,
Tio do Rey cativo mudandolhe o
nome em Sedechias: eſte reynou onze
annos, no fim dos quaes ſe confede-
rou com certos Reys ſeus vezinhos,
& por mais que Jeremias lhe diſſe, q̃
o não fizeſſe, negou o tributo a Nabu-
chodonosor, quebrandolhe o jũramẽ-
to de fidelidade, com que recebẽra da
ſua mão o Titulo Real. Em vingança
do qual paſſou em Judea, & poz cerco
ſobre Jeruſalem, com tanta vontade
de a ganhar, como Sedechias eſtava
certo de a perder, ſe quizer a dar fé, ao
que Deos lhe mandava dizer por Je-
remias. E mais brevemente fora entra-
da ſe El Rey do Egypto a não viera ſo- Hierem.
correr, & neceſſitara ao Affyrio a c. 37.
levantar o cerco & hirle oferecer
batalha, na qual ficou vitorioſo, &
ſe tornou a Jerusalẽ, a concluir a guer-
ra, com univerſal deſtruição daquella
populoſa Cidade, & do Santo Tem-
plo, que Salamão fundára com tanto
cuſto, & magnificencia, quanto ſe não
viu no Mundo atẽ aquelle tempo,
nem cuido ſe verá tão cedo. O misera-
vel Sedechias foy preso com ſua mu-
lher & filhos, & levado diante de Na-
buchodonosor, que tratandoo mal de
palavras, & notandoo de perjuro, lhe
mandou paſſar à eſpada a mulher &
filhos, & a elle fez tirar os olhos, & le-
var em grilhoẽs preso a Babylonia,
onde ſente Quinto Julio Hilariam, q̃
morreu miſeravelmente moendo em
hũa atafona. E não contente o Affy-
rio cõ todas eſtas vinganças, a tomou
das pedras de Jeruſalem mandando-
lhe aſſolar os muros, & caſas, ſem ficar
pedra ſobre pedra: & os Judeus que fi-
cãrão com vida, forão levados cati-
vos, dando com iſto fim áquelle flo-
rente Reyno de Judea, tão mimoso de
Deos,

Quin. Jul.
Hilar. l. de
mundi du-
rat.

quinta
quinta

Se der Olá
Zuta.
Christia.
Mass.
Cron. l. 6.
ANNO
3373.

Genebr.in
Cron. l. I.
Math. c. I.

Histor.
Escr. in
capt. c. 2.

Hierem.
c. 43.

Deos, em quanto vivem segundo os preceitos de sua ley, como perseguido tanto, que a desempareou. Foy esta ruína do Templo feita a hũa festa feira a tres de Julho, no anno tres mil & trezentos & setenta & tres, avendo quatrocentos & trinta & tres, que Salamão o fundára. Deste anno começou algũs a contar os setenta, que durou o cativo de Babylonia, inda que outros querem tomar seu principio do tempo em que Joachim foy levado preso com sua mãy, & outros Senhores do Reyno. E o approva Genebrardo, como cousa muy conforme cõ o sentido de S. Matheus no capitulo primeiro, onde nomea o cativo de Babylonia, do tempo em que Jechonias foy levado cativo. O Profeta Daniel dizem algũs, que foy levado cativo em cõpanhia dos mais Israelitas, q̃ forão na primeira transmigração, & todas suas Profecias escreveu em Babylonia, onde tambem floreceu o profundissimo Ezechiel, cujas visões forão tidas em tanta veneração dos Rabynos, que a nenhum aprendiz se permitia ler o primeiro capitulo, & os oito ultimos de sua profecia. Jeremias ficou em Jerusalem depois de sua total destruição, q̃ elle em tantas figuras tinha mostrando, chorando sobre o monte Sion, as derrubadas pedras de tão famosa Cidade, & entoando entre as arruinadas abobadas do Templo, as chorosas lamentações, que nos deixou escritas, consolando suas veneraveis cãas, cõ as esperanças que Deos lhe mostrava em espiritu, da restauração, & melhoramento de seu povo. Mas nem esta ultima consolação lhe deixarão gozar algũs Judeus, que ficatão na terra, porque desejando hir-se para o Egypto, contra o parecer do Profeta, o cõstrangérão a hir consigo por força, & desmandandose algũs delles em sacrificar aos Idolos, Jeremias os reprehendeu tão asperamente, que elles o matárão às pedradas, guardando o costume antigo de seus antepassados, a quẽ a verdade sempre foy odiosa. Os Egypcios estranhando tão grande sacrile-

gio, & reconhecendo a virtude do Profeta, lhe derão muy honrada sepultura, junto dos sepulchros Reays: gratificando com isto o bem, que com sua oração alcançara a seu Reyno, de lhe lançar delle as Serpentes, que cria o Nilo chamadas Crocodylos, com as quaes não avia gente segura: & Santo Epifanio, diz, que Alexandre Magno tendo noticia da Santidade de Jeremias, & do milagre, que neste particular fizera, o mandou traslladar para a Cidade de Alexandria, fundada novamente, onde o Nilo entra no mar, por hũa de suas sete bocas, para com sua presença a defender destas feras, o que fez Deos por intercessão do seu Profeta tão bem, que nem Crocodylo, nem aspide, se viu mais naquella comarca, sendo antes cheia dellas: porq̃ como diz Picrio Valeriano, estes animaes são muy particulares da terra do Egypto. Em quanto estas cousas passavão em Judea, teve o Reyno de Roma Tarquino Prisco, ou Antigo, chamado assim por diferença do soberbo, q̃ depois reynou. Foy este Principe Grego de nação, & vindose a Roma, teve tão estreita amizade com Anco Marcio seu Antecessor, que entãõ reynava, que por sua morte o deixou por Tutor de dous filhos, que tinha, com que alcançou tanto credito, & reputação no povo, junto com a muyta prudencia, & brandura, que naturalmente se via em sua conversação, que o povo o escolheu por Rey, aprovãdo o todos os Senadores, & na verdade, senão ouvera de por meyo a semrazão dos orfãos, a eleição era muy acertada. Porque este Principe alcançou insignes victorias dos Latinos, & fez hũs canos para limpeza de Roma tão custosos, que hũa vez que se entupirão, fizeram de custo seiscentos mil cruzados, que na moeda de agora vem a redundar nos mil talentos, que traz o Alicarnaseo, segundo a conta, que nos ensina Budeo. Cercou além disto a Cidade com muros de pedra lavrada, sendo os antigos de ladrilho cozido: mas na mór felicidade o levou a morte, com menos gloria do que suas cou-

S. Epiph.

Pier. Va.
ler. l. 29.

Liv. Florus l. I. c. 5.
Eutrop. l. I. c. 8.
Alic. l. 5.
Plin. de vir. illust. c. 6.
Aug. de Civ. Dei l. 3. c. 15.
Tit. Liv. lib. I.

Budeus l. de asse.

Dionis.
lib. 4.Cicer. de
divin. l. 1.
Valer.
Max. l. 1.
c. de prod.
Solim
cap. 2.Caelli. in
Crono.Metaft.
Perffa. l.
de Jud.
temp.Atist. l. 2.
pol. c. 10.
Tzetzes
Chil. 5.
cap. 5.
Gel. noc.
atti. l. c.Suid. in
Dracon.

fas mereção. Porque os filhos de Anco Marcio, desejando vingar a sem razão antiga, o fizeram matar de hũa estocada por certos mancebos, que fingirão á porta do Paço hum arroído feitiço. Sucedeulhe no Reyno Servio Tulio, filho de huma cativa sua, mas avisado, & de tão altos pensamentos, que o povo Romano folgou de lhe dar a obediencia, procurando Taniquil mulher del Rey Tarquino: que sendo elle menino, & jazendo no berço, lhe vira a cabeça rodeada com huma chama de fogo, donde pronosticâra a grandeza, que avia de alcançar andando o tempo. Por cujo respeito Tarquino o casou com huma filha sua, & o poz em tal reputação com os Romanos, que facilmente lhe concederão o Titulo Real, que elle administrou com grande satisfação do povo, reduzindo as cousas de Roma a hum modo muy politico, & bem ordenado. O Imperio dos Medos, governou neste meyo tempo Astiages, Avô del Rey Cyro, cujas proezas contaremos adiante, contentandonos ao presente com saber, que lhe durou o Reyno trinta & oito annos. Em Babylonia, depois de Nabuchodonosor reynou seu filho Evilmerodach, segundo quer Methastenes Persa: o qual libertou da prisão a El Rey Joachim, & o teve em Babylonia muito mimoso, & bem tratado, começou a reynar aos tres mil & quatrocentos annos, da creação do Mundo, & reynou trinta. Em Athenas florecerão neste meyo tempo, os Legisladores Dracon, & Solon, o primeiro dos quaes fez humas leys tão crueis, que nenhũa avia com menos pena que morte, donde se levantou aquelle problema do orador Demades, que disse serem as leys de Dracon escritas com sangue humano, por lhe faltar tinta, ao tempo que as ditava: & assim acabou desgraçadamente, porque entrando huma vez (como diz Suidas) no Senado de Egina Cidade de Grecia, o receberão com tanto aplauso, & lhe lançarão tantas vestiduras em cima, para o honrar, que o a-

basarão com ellas, & assim morreu. Algũs annos depois metigou Solon esta dureza de leys com outras mais brandas, & acomodadas ao bom governo do povo: mas com todos os beneficios, que fez a sua Cidade, não bastou a tirar della melhor galardão, q̃ morrer desterrado na Ilha de Chypre, onde nem a seus ossos perdoarão, os que oborrecerão sua virtude, porque os desenterrarão, & fizeram nelles as crueldades, que no corpo não poderão. Foy tambem famosa por este tempo a jornada, que os povos de Schitia fizeram contra o Imperio de Media, em companhia de seu Rey Madies, na qual andarão sem tornar a suas terras vinte & oito annos, destruindo muytos Reynos de Asia: mas como as mulheres não seião para tanta ausencia, desconfiadas de verem mais os maridos, se casarão com os criados, que lhe guardavão os gados. E tornandose elles para suas casas, acharão quem lhe defendeu a entrada, com tanto animo, que já perdião a esperança de alcançar vitoria: se por conselho de hum antigo não acharão melhor remedio: o qual lhe disse, que era mal atentado tomar armas contra seus servos, senão zorragues, com que os castigar, como a infames, tomãrão todos este conselho, & acometendo os servos com este genero de armas, os desbaratãrão, & puserão em tanta desordem, que não ouve mais quem lhe tivesse rosto direito, & assim entrarão em suas casas, onde cada hum fez o castigo, que lhe pareceu. Assentão algũs nesta idade a tyrania do cruelissimo Phalaris Argentino: inda que Freculpho o poem muytos annos antes, do qual se contão grandes crueldades, particularmente a do touro de metal, em que metia os homẽs, & depois dandolhe fogo por baixo, os queimava vivos, & o primeiro em que executou este tormento foy em Perilo, que o inventou: mas no fim destas tyrantias acabou como merecia. Porque vendo hir hum dia hum gavião traz humas pombas, disse para os circunstantes, que não dava ani-

Plura. in
vit. Salom.Herod. l.
1. & 4.Trogus
Póp. l. 2.Freculp.
tom. 1. l. 3.
Cro. c. 11.Ovid. de
trist. l. 3.
Plin. l. 34.
cap. 8.Tzetzes
Chiliad. l.
cap. 11.

Ovid. in
ibin.

mo ao gavião sua força natural, para perseguir as pombas, mas a cobardia dellas. O que ouvindo hum velho, que alli estava, tomou huma pedra, & lhe tirou com ella, do que se o tyrano acobardou tanto que deu animo aos mais para o matarem âs pedradas: inda que Ovidio affirma, que no mesmo touro de metal foy queimado. Não falta quem ponha nesta idade a

tyrania de Pysistrato, que usurpou o senhorio de Athenas, hum dos mais astutos, & manhosos tyranos, & que menos semelhança teve de tal, que todos os que ouve no Mundo: virtudes certo dignas de se estimar nos taes, porque difficilima cousa he acharse em hum suposto, ambição de mandar junta com algum genero de bondade.

Arist. l. 1.
Ther. c. 7.
Diog. l. 1.
Aliau. de
var. hist.
lib. 8.



LIVRO SEGUNDO

D A

MONARCHIA
LVSITANA.

CAPITULO PRIMEIRO.

*DA VINDA EM ESPANHA DA GENTE DE
Carthago em socorro de Caliz, & do que com ella passarão nossos Lu-
sitanos.*



Flor. 1.2.
cap. 24.

LIVRES de pensamētos, & cuidados de guerra vivião os Portugueses Turdetanos, que passã-
rão em Andaluzia, vên-
do tão abatidas as forças, & animos dos moradores de Caliz, que não ou-
savão a sahir hum passo fóra da Ilha, tendo por honrosa façanha, sustentala em liberdade contra inimigos tão guerreiros. E como gente segura, & livre senhora da terra, fundarão povo-
ações muy insignes, entre as quaes se-
ria a que Florião do Campo chama Turdeto, dandolhe o nome, do seu, cõ que já sahirão de Lusitania, & não to-
mandoo como elle quer, da Cidade em que viverão. Mas quando menos se temião, & cuidavão descansar das guerras passadas, aportou em Caliz a frota de Carthago, cheya da melhor, & mais lustrosa soldadesca, que os Africanos pudēão aver na Provincia, governada por hum insigne Capitão chamado Mezerbal, exprimentado em todo genero de batalhas, & o que era mais, tão grave, & sczudo em suas cousas, que mais as acabava cõ astucia, & bom governo, que com força de armas. Aprazivel foy aos Fenices, a vista de tão importante socorro, por meyo do qual tinhão assentado cobrar facilissimamente as terras, & reputação perdida, & com tanto alvoroço, & gritas a recebēão, que os Tur-

detanos entendēão o que podia ser, & experimentarão (como diz Aladio) Alad. de Lusit.
poucos dias depois com mortes, & danos notaveis, que os Carthagineses fizerão na terra, em algũas cavalgadas de pouca conta. Bem virão os Portugueses Turdetanos, que não hia o jogo cõ tanta brandura, & floxidão, como os tempos atraz, nem se podia zombar com a gente Africana, porq̃ além de vir bem armada, tinha muyto concerto em cometer, & se retirar a tempos convenientes, guardando se da furia, com que nossa gente os cometia. Pelo que escolhēão entre sy hum homem valentissimo, & de tão grande estatura, que parecia Gigante, chamado (como diz o Bispo Sebastiano eleito de Salamanca) Baucio Capeto, ou como quer Laymundo Bachio Carupo, & lhe derão livre poder de administrar todas as cousas tocantes ao governo da guerra, fiando os bēs, & vidas, na fortaleza de seu braço. Ao tempo que Baucio accitou a Capitania, tinhão já os Carthagineses posto seu exercito em terra firme, & alojado, em duas partes, seguros (a seu parecer) cõ grandes valas, & trincheiras, de que estavão cercados, & tão soberbos de verem a pouca gente, que lhe sahia ao encontro, que quasi zombavão, do temor, que os Fenices mostravão, & do muyto que lhe encomendavão o tento, & resguardo, no modo de proceder com

Sebast.
Episc. Sa-
laman. in
Prol.
Laymūd.
lib. 2.

com os Turdetanos. Mas desta jaſtanciaſa bizzarria, q̃ os de Carthago moſtravão, tiverão muy cedo o deſengano, porque Baucio deſejando moſtrar aos ſeus com algum feito ſinalado, o acerto de ſua eleição, eſpiando hũa tarde o módo, & feição dos reaes, & alojamentos contrarios, poz a melhor, & mais luzida gente, que avia no exercito dos Turdetanos, em feição, deixando o reſtante do exercito em lugar ſeguro, & cõ eſtes andou hũa parte grande da noite, por algũs paſſos aſperos, & pouco ſabidos, até que ao rōper da alva, ſe achou junto dos alojamentos contrarios. E dando aos ſeus o módo com que avião de cometer, ſaltou cõ tanto impetu os vallos, que os enemiſgos ſentirão as gritas, & rumores dos noſſos, junto com os mortaes golpes, & lançadas, que lhe cortavão as vidas: Mezerbal que viu ſeu campo revolto, ſem aver no meyo de tanta confuſão, quem ſoubefſe dar remedio ao mortal eſtrago, que ſe fazia, convocando os mais que póde, & fazendo hũa feição de eſcoadrão, deteve animoſamente a corrente da vitoria, & fez a cõpraſſem os noſſos menos barata, do que a levárão ſe elle não acudira. Mas como a gente vitorioſa poucas vezes valhão reſiſtencias deſeſperadas, os Turdetanos acabárão de ganhar os reaes, com tantas mortes, que Mezerbal quiz eſcuzar a ſua, ſalvãdo ſe cõ algũs poucos a unha de cavallo, ferido por algũas partes, & tão pouco ſeguro de todas, que nenhũa via, onde lhe pareceſſe cõveniente eſtancia para pôr ſua gente: a quem eſta roſa fez eſtimar em mais os conſelhos dos Fenices, que antes tinham por ſonhos, & tanto temor cobráráo aos noſſos, que eſtando hũa boa copia de gente alojada junto de hum Rio, que Florião do Campo ſente ſer, o que hoje chamamos Guadalete, pelo qual lhe acudião muytos bateis com mantimentos, & couſas neceſſarias, & rendo noticia como Baucio os vinha cometer, ſem aguardarem mais nada ſe puſerão em fugida, com tanto deſatino, que deixarão as armas, & quanto tinham, para

fugir mais ligeiros, de que os noſſos levantarão depois honroſos troſcos nos Templos, & Altares de ſeus Idolos. Mal pareceu ao Capitão Mezerbal eſte principio de guerra, & vendo que para continuar cõ ella tinha tudo adverſo, eſtando ſua gente acobardada, & a contraria ſoberba, com tão inſignes vitorias, buſcou, como diz Alladio, hum módo digno de ſeu entendimento, mandando Embayxadores de paz aos Turdetanos, & dizendo, que as deſgraças paſſadas forão cometidas por incõſideração de certos Capitaes, que ſem ordem do Capitão Mór ſe metérão pela terra dentro, do que tinham recebido a ſatisfação merecida: & pois elles eſtavão com melhoria, & não tinham danos de que eſperar ſatisfação: accitaſſem dahi em diante os Carthagineſes por amigos, & confederados, & ſe não temeſſem de ſua armada, porque ella, & tudo o mais da ſenhoria de Carthago, eſtavão, & eſtarião ſempre a ponto de os favorecer, & defender de ſeus contrarios. Com bom roſto aceitou a gente Turdetana eſta Embayxada, & com certas condições pouco peſadas aſſentárão paz entre ſy, & os deixarão andar livremente em terra, ſem ſoſpeita de treição, de módo, que os de Carthago metérão gente nos lugares fortes, que antes tinham ſido dos Fenices, ſem os Turdetanos advertirem a iſſo, como homens em que a malicia não tinha ainda tanto lugar como agora. E não era muyto de eſpantar viverem innocentes deſta malicia, porque os de Carthago trabalhavão tnato pelos ter contentes, & lhe ganhar a vontade em tudo, que ſe não temião do que podia ſer. Com eſte ardil ouverão á ſua mão as fortalezas da Ilha de Caliz, & as mais principaes da terra, & ſe fortalecérão nellas de feição, que os Fenices ſe começárão a temer de tanta potencia: mas foy a tempo, que o tiverão para ſe arrependeſ, & não para ſe remedear. E querendo recuperar outra vez ſuas fortalezas, a gente de preſidio que avia nellas ſe opoz á deſeſa, & começárão entre ſy hũa guerra

Alladius
ubi ſup.

Flor. l. 2.
cap. 29.

Idem eodem
cap.

Verruv.
Polliov.

crudelissima, pondo hūs aos outros a culpa: os de Carthago forão cō muyto dano seu lançados fóra da Cidade de Caliz, mas como tinham o castello, & hum forte junto do Templo de Hercules, que ficava em hūa ponta da Ilha, refazendose brèveemente tornárão a cercar a Cidade, & a combatérão com tanta pertinacia, que ao fim rotos os muros com hūs engenhos de certas vigas, que depois chamárão arietes, ou vaivens, & se inventárão (como que Verruvio, & outros Authores de conta) aqui nesta Ilha, & neste cerco, por hum carpinteiro chamado Pefasmenc, natural de Tyro, que vinha em companhia dos Carthaginezes, cō a força dos quaes acabârão os da Ilha de perder a esperança, vendo quebar seus muros, & torres, sem lhe valer resistencia: dado que a invenção dos Arietes muyto antes cuidou eu foy achada, inda que não posta na perfeição, que se póz nesta jornada de Caliz, em que não ouve resistencia a lua furia, & assim foy a Cidade entrada, onde os vencedores usárão algūas crueldades tão barbaras, q̃ aos proprios Turdetanos, amigos & confederados seus, pareceu mal a tyrania, & avisados no dano alheyo, se fiavão menos delles, inda que as escusas q̃ davão, tinham algūa cōr de verdadeiras, alegando, que em premio de vi-rem cō suas armadas, & gente liberrar aos Fenices da opressão em q̃ vivião: elles lho agradecérão tão mal, q̃ além de lhe negarem o soldo merecido em tantos recontros, tomárão armas para lhe tirar a vida. As quaes palavras entretiverão muytos dias os Turdetanos, como gente a quem satisfazia qualquer piquena desculpa, atè que a malicia dos estrangeiros lhe fez abrir os olhos, a tempo, que com boa copia de gente armada achârão os Capitaes de Carthago metidos pela terra dentro, cō pretexto (como diz Florião do Campo) de hirem oferecer sacrificios a hum Templo, que avia em hūa Ilha piquena, que o Rio Guadalquivir fazia no meyo de sua corrente, onde (como aponta Strabo) o Capitão Me-

Flor. l. 2.
cap. 33.

Strab. l. 3.

nesteo fundou certos altares a seus Idolos. Mas os da terra sospeitando o q̃ podia ser, lhe sahirão ao encontro, depois de terem passado protestos, & amoestações, de parte a parte, & vierão tanto a conclusão, que as batalhas estiverão para rōper, cō muyto gosto dos nossos, que além de serem muytos trazião em seu campo grãde copia de Celtas, vindos em seu favor de Lusitania, como além de Laymundo, confessa o proprio Florião do Campo. Donde parece q̃ a batalha se devia recer algū tempo antes, em q̃ os Turdetanos se pudérão prover deste socorro. Estando pois o negocio a ponto de aver muytos danos, ouve concerto de parte a parte, com certas condições favoraveis a hūs, & outros, por meyo das quaes se deu por entãõ fim a esta primeira guerra, & principio ao novo Imperio dos Carthaginezes em Espanha, successores fraudulentos (como dà a entender Justino) dos Fenices pois trazêdoos em seu favor, se lhe tornárão de valedores em enemigos, no q̃ tocou tãbem o Bispo de Girona, & Garivai em seu espelho historial. Succedeu esta vinda dos Carthaginezes a Espanha, & o principio de seu senhorio nella, aos 1797. annos do deluvio, que forão tres mil & quatrocentos & cincoenta & tres da criação do Mundo, 509. antes do Nascimento de nosso Salvador Jesus Christo, segundo a conta que sigo. No qual tempo ouve entre a gente que vivia dentro nos limites de Portugal grãdes inquietações nacidās pela brutalidade dos Sarrios, que vivião entre as brenhas, & matos da Beira, os quaes sobre pastos do gado, vierão às mãos com os Turdulos antigos, que vivião (como já dissemos algūas vezes) junto da cōsta do mar, & chegando às mãos hūs & outros, se destruírão crudelissimamente, até que os Barbaros escarmentados com seu dano, & enfraquecidos cō a muyta gente que lhe morrêra nos recontros passados, ouverão por seu barato deixar a guerra. Cō esta brevidade refere Laymundo esta guerra, sem se achar cousa digna de memoria, de que os Authores

Laymūd.
ubi sup.
Flor. l. 2.
cad. 34.Justin. 1
lib. 44.Gerund.
ib. 3.
Gariv.ANNO
3 4 5 3.
5 0 9.

fação

fação conta, mais que as referidas acima, com que satisfaço a minha obrigação, que aças cumpre cō ella, aquelle que dentro nos termos limitados do credito, mostra o summo a q̃ chegou seu trabalho.

TITULO I.

DAS COUSAS MAIS SINALADAS, que ouve no Mundo, em quanto succederão em Espanha, as que temos referido, & como os filhos de Israel se tornarão para Ierusalem, livres do cativoiro de Babylonia.

Genebr.
Cron. l. i.

EM quanto as cousas de Lusitania andavão metidas na confusão, & barbaro módo de proceder, que mostramos atraz, tinha em Babylonia o Pontificado Summo Jesvs filho de Josedeck, & a sombra & reliquias do governo secular, tiverão depois da morte del Rey Joachim ou Jechonias, Salathiel seu filho, & depois Zorobabel seu neto, em cujo tempo deu Cyro licença aos Judeus, para tornarem a reedificar o Templo de Jerusaleem, & levantar os muros, & torres, que a ira de Nabuchodonosor deixara postos por terra, em vingança das maldades que os Judeus cometião contra o Senhor que cō tanto mimo os tratara sempre. Durante o tempo do cativoiro succederão em Babylonia aquellas notaveis historias do pacientissimo Tobias, a quem o Anjo Rafael defensor do povo Judaico, fez taõ sinalados favores, que lhe acompanhou seu filho Tobias o moço, indo a Rages Cidade da Provincia de Media arrecadar certa divida, & lho casou cō hũa parente a sua, filha de Raguel chamada Anna, com que alegrou ao velho pay no meyo de tantos trabalhos, como tinha, cercado de pobreza, & cegueira: na qual durou poucos dias, porque o Anjo lhe restituiu a vista perdida, tomando por instrumento hũs figados de peixe, cō que mandou ao filho que lhe untasse os olhos. Foy tambem celebradissimo o successo de Susana mulher de Joachim varão principal entre os Judeus, que

Daniel
cap. 13.

sendo requerida de amores por dous Juizes do povo, & sabindolhe frustradas suas esperanças, a infamarão com titulo de adultera, jurando a virão cometer treição a seu marido com hum mancebo, que naõ puderão conhecer por se lhe escapar dentre as mãos. E sendo por este aleive condenada (segundo a ley) a morrer apedrejada, por astucia de Daniel, que em breves palavras cõvenceu a falsidade dos Juizes, foy livre da morte, & da infamia ficando os julgadores iniquos sojeitos á pena, que a inocente Matrona sem culpa ouvera de padecer. A Monarchia dos Medos veyo por morte de Astiages a seu neto Cyro, por hũs meynos quasi milagrosos. Porque tendo Astiages hũa filha solteira chamada Mandanes, como a nomea Herodoto, & Trogo Pompeyo: & sonhado hũa noite via toda a Provincia de Asia alagar-se na ourina da filha, & algum tempo depois, q̃ lhe via nacer dõ ventre hũa vide, que enchia toda Asia, temeroso do que podia ser, a casou cō hũ Persa chamado Cambises, homem de bom sangue, mas pobre, & sem nenhũa potencia, para que os filhos que ouvesse, naõ tivessem forças para usurpar o senhorio, que o sonho da filha pronosticava. Bem entendo, que Xenofonte, Theodoreto, & outros, affirmão, que este Cambises era Rey de Persia, mas eu atehome ao que já contei, como couza mais aprovada, pois he manifesto, que o Reyno estava em Media, ficando os Persas sojeitos, & quando muyto podia ser Governador da Provincia. Naõ contente Astiages cō abater tanto os merccimẽtos da filha, sabendo q̃ estava prenhe, a fez guardar até o parto, & tomar o menino que parira, para que vendimado em agoço naõ chegasse a dar o fruto, que prometião as visoẽs da parreira, a cuja sombra ficavão todas as Provincias de Asia: mas Deos q̃ o guardava para mōres cousas, o conservou entre mil difficuldades, criado aos peitos de hũa pastora, até que sendo já grande, foy conhecido do avó, & mandado para Persia, onde seu pay vivia. Mas tal

Herod.
lib. i.
Trogo
lib. i.

Xenoph.
in. pæd.
Cyrus.
Theodo.
Græc. vaf.
sect. c. i.
Zonaras
rom. i.

D. Hier.
in Daniel
Zonaras
ann. rom. 1
Pined. p. 1
l. 4. c. 24.

Cicer. de
de finib.
lib. 3.
Amian.
Marc. l. 15
Diogen.
in vita
Tzerzes
chil. l. c. 1.

Merast. de
Judit.
temp.
Histor.
E scol. in
Daniel
cap. 5.

era o animo do moço, & tal a grandeza de seus pensamentos, que ganhadas as vontades da gente, se levantou contra Astiages, favorecendo muyto Harpago, & Dario, o primeiro dos quaes era Capitão Mór del Rey Astiages, a quem elle matára hum filho, & lho dera a comer, só porque não cumprira seu mandado, quando lhe entregára Cyro para o matar. O segundo era como tem S. Jeronimo, Zonaras, & o aprova Pineda, filho do proprio Rey, a quem agravos particulares fizeraõ acomularse com o sobrinho, & de comum poder privarem o velho do Imperio, vencendoõ em hũa batalha que tiverão, por meyo da qual se passou o senhorio dos Medos a Persia. Grandes forão as vitórias adquiridas por este Rey Cyro, & por seu tio Dario, em quanto tiverão juntos o Imperio, das quaes foy muy notavel a de Lydia, em q̃ vencêrão ao riquissimo Rey Cresso, muy thegado parente seu, mostrando-lhe a pouca força das riquezas, quando tem contra sy a ventura, como elle conheceu bẽ, estando para o queimarem vivo, lembrando-se de hũa sentença de Solon, q̃ não avia hũ homem de rerse por venturoso, em quanto a morte não punha o sello á bema-venturança da vida. No que Cyro tomou para sy espelho, & o mandou tirar da morte a que estava condenado, trazendoõ sempre consigo muy bem tratado. A segunda vitoria em ordem, mas primeira em grandeza, foy a em que ganhou o senhorio de Babylonia, para entendimento da qual he de saber, que depois da morte de Evilmerodach, succedeu no Reyno de Babylonia seu filho Regassar, & tendo o Reyno tres annos (como sente Metasthenes) o deixou em poder de Labassar seu irmão, por cuja morte o herdou Balthasar, que era o mais moço, sem nenhum dos primeiros dous deixar filhos, a quem pudesse vir o Imperio. Contra este veyo El Rey Cyro chamado (segundo sentem algũs) dos proprios moradores de Babylonia, a quẽ as solturas, & desordens de Balthasar tinhão muy enfados. E sahindolhe o

Babylonico a dar batalha, Cyro o levou de vencida, & com muyto dano seu o encerrou na Cidade, onde o apertou com duro cerco: mas a grandeza de Babylonia era tal, & a provisão, que em sy tinha para tantos annos, que zombavão dos Persas, & Medos, tendoos a elles por mais cercados, vivendo fóra de suas terras, que a sy proprios estando dos muros adentro. Do que enfadados Cyro & Dario, ou segundo outros Cyro sómente, porque Dario andava naquelle tempo fazendo guerra aos Schitas: mandou por muytas vallas repartir o Rio Eufrates, que vay por meyo de Babylonia, & hum dia solenne, em que os da Cidade estavão occupados em fazer banquetes a seus Idolos, & Balthasar com os principaes do Reyno, gastava o tempo naquella suntuosa cea, onde viu a mão escrevendo na parede o fim de seu Reyno, & vida, como aponta Daniel em suas profecias, fazendo reparar a tir agua do Rio pelas vallas, deixou a corrente com tão pouca agua, que o exercito entrou por hũa parte, & por outra do Rio, & começou a pôr a fogo, & sangue a Cidade: & dous Capitães chamados Gadatas, & Gobrias, forão por mandado de Cyro aos Paços Reaes, onde achárão inda a El Rey Balthasar em seu convite, & o matarão a punhaladas, acabando com sua vida o senhorio de Babylonia, que ficou em poder de Cyro, conhecendo vassalajem aos Persas. Dario se contentou com ficar Senhor de Media, & levando Daniel consigo muy honradamente, se retirou a seu Reyno, onde viveu pouco tempo, & deixou o Reyno a seu sobrinho Cyro, que com elle ficou absoluto Senhor de Asia. Este Rey deu licença aos filhos de Israel, para se tornarem a Judea, & fundarem o Templo Santo, que ficára assolado. Foy esta licença dada no primeiro anno de seu Reyno em Babylonia, que cahio aos 3446. da criação do Mundo: & sahirão do cativeiro 45360. pessoas, além de servos, & cativos, que chegarão a sete mil & trezentos & trinta & sete Mandoulhe Cyro restituir

Daniel
cap. 5.

Herod.
ubi sup.

2. Paral.
cap 36.
L. 1. Esdr.
c. 1 & l. 3.
cap. 2.
Esdr. l. 1.
cap. 2.

Esdra
l.3.c.2.

restituir todos os vasos sagrados que Nabuchodonosor trouxera do Templo, cujo numero só dos de ouro, & prata, chega Esdras a 5860. Capitaneou toda esta gente o insigne Principe Zorobabel no temporal, & no espiritual Jesus filho de Josedeck. Vindos a Judea, & começando a fundar o Templo, lho impedirão os Samaritanos, de modo, que se deteve a fabrica algũs annos, como veremos adiante. Cyro no fim de tantas glorias, tornou a continuar na guerra de Schitia, contra a Rainha Tomira, & matandolhe hum filho em certa batalha, ella vingou tambem, que de quantos Cyro levava, não ficou hum, que tornasse cõ a nova, & a Rainha lhe meteu a cabeça depois de morto em hum odre de sangue, dizendo, que se fartasse de sangue humano, pois tão o desejára deramar no discurso de sua vida. Teve Cyro hum filho chamado Cambises, o mais vicioso, que avia em seu tempo, de quem se contão mil dezatinos, pois chegou (como tem Herodoto) a casar com duas irmãs que tinha, & fazer outras brutualidades insufriveis: venceu a El Rey do Egypto, chamado Sammenito, & indo contra Ethiopia, veyo de lá tão mal hospedado, que com raiva matou aos Egypcios o touro dedicado ao seu Deos Apis, & indose a Persia, para domar certa treição, que hũs magos lhe fizeram q̃ matando por sua ordem a Mergides irmão seu mais moço secretamente, hum dos matadores, que se parecia com elle, se levantava cõ o Reyno, affirmando ser o defunto, & no caminho pondese a cavallo, o terçado que levava se lhe sahio da bainha, & o frio tão mal em hũa perna, que morreu dahi a muy poucos dias, deixando dito, que aquelle homem, q̃ em Persia se levantava cõ o Reyno, não era seu irmão Mergides, pois elle occultamente o mandára matar, por tanto, que lhe não deessem obediencia, nem o conhecessem por Senhor. O tempo em que Cambises teve o Reyno, he tão pouco certo, que faz duvidosa a historia, por que hũs o contão no proprio tempo

Justin. l.1.
Freculp.
tom. 1. l.3.
Criso. c. 18.
Jornad.
de Getis
Amian.
Marc. l. 23
Herod.
lib. 3.Sabel. æ-
nei. l.1.7.

de seu pay, como he Pineda, & Genebrardo, a quem eu me acosto, outros como he Herodoto, dizem q̃ lhe succedeu no Reyno, & fez estas cousas depois de sua morte: o q̃ não conforma nada cõ a conta da Sagrada Escritura, & como tal a não admitiremos por verdadeira, concluindo, q̃ o mais do tempo em que Cambises fez as cousas, que delle se contão, forão em vida de seu pay, & a morte de Mergides seu irmão, & o incesto das irmãs, seria no proprio em q̃ Cyro morreu, no fim do qual deixou elle tambem o Reyno, & o Mundo desocupado de sua infame vida. Em Roma acabou Servio seu Reyno, cõ mais triste fim do que suas obras merecião, porque tendo duas filhas chamadas Tulias, as casou com dous irmãos de sua mulher, filhos de Tarquino Prisco, ou como tem Lucio Pison, & Dionisio Alicarnaseo, seus netos nacidos de hũ filho seu, q̃ faleceu em sua vida, & cõformando as idades mais, que as condições, deu a mayor, brandissima de condição a Lucio Tarquino, q̃ tãbem era o mais velho, mas de condição asperrima, & inquieta. A Tulia mais moça hum basilisco vivo, deu a Arunte Tarquino, q̃ pelo contrario era brandissimo. Mas a segunda filha, q̃ via o marido tão bõ, tanta volta, deu & tantos estremos fez, q̃ de cõsentimento das partes trocarão os maridos, & se juntarão as serpes ambas, para dano da Republica Romana. Por q̃ a Senhora desejando verse Rainha, tanto fez cõ o marido, q̃ matou o pay no Senado, & se levantou cõ o Reyno, & indolhe a mulher dar os parabẽs da maldade, & achando o corpo del Rey seu Pay lançado no meyo da rua Cypria fez passar o coche por cima delle, por chegar mais depressa onde o marido estava. Mas tudo lhe Deos pagou brevemente, tirandolhe o Reyno por q̃ tantos males cometêra, sendo occasiõ de seu dano a maldade de Sexto Tarquino seu filho, que namorado da illustre Matrona Lucrecia, mulher de Tarquino Colatino seu parente, & forçandoa hũa noite, que a innocente Senhora o agasalhára em casa, como a

Pined. p. 1
l.4.c.27.
Genebr.
Cron. l.1.
Herod.
ubi sup.Tit. Liv.
l.1.&2.
Eutrop.
lib.1.
Aug. de
Civi. Dei
l.3.c.15.
Soli c.2.
Alic. l.4.
Luc. Pis.
apud. euid.
Sabel. æ-
nei. 2. l.5.
Virg æ-
nei. l.6.
Flor. l.3.
cap.7.Valer.
Maxim.
lib.9.c.11.
Ovid. fast.
lib.6.Plutarch.
de virt.
mulier.
cap.14.
Ovid. l.2.
fastor.
Aug. de
Civi. Dei
l.1.c.19.

Claudian.
in I.
Plutarc.
Paral.
c. 20. 21.
& 22.

Tarcanh.
p. 1. lib. 8.

primo de seu marido (por cuja causa ella se matou) poz tanto alvoroço em Roma, que lançarão para sempre os Tarquinos della: & porque Bruto entendeu, que dous filhos seus ordenarão de lhe dar entrada, os mandou publicamente açoitarem, & depois cortar as cabeças, estando elle presente ao fazer da justiça, sem apartar os olhos, nem fazer mudança no rosto, o que succedeu, segundo a conta que fizo, aos 3450. annos, da creação do Mundo, que foy o primeiro em que Roma gozou de liberdade, & começou a ser governada por Consules. Forão neste tempo celebres os Filósofos, Pythagoras, Anaximenes Milezio, & Xenofanes: em o numero dos quaes poremos também o celebre Fabulador Hisopo, a quem os naturaes de Delfos matarão com mais ira que razão, lançando de hũa serra abaixo, & sepultando com esta crueldade, o mais parabolico engenho, que sahio de toda Grecia. Em Macedonia reynou nestes annos Amyntas, & no Egypto Apries, a quem foy injustamente tirado o Reyno, por Amasias seu Capitão, a que elle tinha feito grandes mercês, que em peitos ingratos nemhum crime por enorme que seja acha a entrada difficultosa.

CAPITULO II.

*DE COMO AGENTE LUSITANA,
que vivia entre Setuval & Lisboa,
tornou a passar o Tejo, & constrangi-
da das armas dos Turdulos antigos,
passarão a povoar a terra, que agora
chamamos Beira.*

Laymūd.
lib. 2.

Contados diffusamente os successos, que os Turdetanos, & Celtas de Andaluzia tiveram com a gente Carthaginesa, deixaremos hum pouco suas cousas, por nos metermos dentro nos limites de Portugal, seguindo a ordem de Laymundo, que brevemente conta hũa jornada dos Barbaros, que vivião) como tocamos algũas vezes) entre Setuval, & o Rio Tejo: os quaes crescendo em mais numero, do que sua comarca podia so-

frer, & não ousando tomar armas contra os Celtas seus vezirhos, escaimmentados por ventura de algũs recontros, que com elles terião: assentarão entre sy, de mandarem todos os mancebos, que não chegassem a quarenta annos, a buscar terra onde vivessem, & quando não ouvesse outras terras, cobrar de novo as brenhas em que seus antepassados viverão, que erão as serras, & matos asperissimos do sertão, & mais mediterraneo de Portugal, como são o que hoje chamamos serra de Anfião, & antigamente se chamou monte Tapeço, como se vê claramente no livro de adoações, & vêdas de S. Cruz de Coimbra. & na vida de S. Martinho nosso Portuguez Sacerdote Santissimo, natural da Villa de Soure, escrita por Salviato discipulo seu, de quem Andre de Resende faz hũa breve relação em suas antiguidades, & nós a faremos com o favor divino na Historia Ecclesiastica do Reyno de Portugal. Seria também a terra de sua povoação a serra de Alcoba, que de perto de Coimbra se vay continuando com varios nomes, até se juntar com monte de Muro, abaixado em algũas partes seu cume, para o cortarem muytos Rios caudalosos, que caminhando cõtra o Poente vão buscar o ultimo repouso de seu caminho nas espaçosas aguas do mar Occano. Nestas serras pois, & nos vales dellas, levarião os Barbaros seu principal intento. E ordenadas as cousas necessarias a seu caminho, forão contra o Tejo com as breves jornadas, que se permitem a gente, que caminha com gados, & meninos piquenos, guardando se em todo caminho de tocar cousa dos Celtas, por cujas terras passavão, temendo se de experimentar em sy, o que sabião só por tradição dos antigos. Passado o Tejo, & metidos elles por onde agora vemos a Villa de Tomar, & outras naquella comarca, lhe sahirão ao encontro muytos Turdulos, dos que vivião junto a Santarem, & Lisboa, homens de melhor entendimento, & policia, que os outros do sertão, & querendolhe tomar conta com as armas na mão, do que buscavão em suas

Lib. Testamen. & vendit. S. Crucis, fol. 46. Salvi. in vita S. Martin. Saurien. Andr. Re. tend. l. 1.

Laymūd.
ubi sup.Allad. I. de
Lusit.Plin. I. 3.
cap. 23.
Strabo
lib. 3.

suas terras, forão tão mal tratados dos Barbaros, que lhe conveyo apelidar mais testemunhas, para tirar a inquirição de seu caminho. Grande numero de gente, diz Laymundo, que se juntou nesta empresa, mas valeu ella tão pouco contra o furor, & desatinado modo de pelejar, que os Barbaros tinham, que ao fim lhe conveyo deixalos passear a seu gosto, por onde quizessem, & não nos tornar acometer, em quanto lhe não entrassem nas terras povoadas: cousa de q̃ os Barbaros vivião bem descuidados, como gente a quem povoações, & casas de pedra ou de madeira erão odiosissimas, & só se pagavão de moradas, que pudessem levar ás cóstas feitas de quatro paos metidos na terra, & cubertas cõ peles de cabra: & isto era só nos homens casados, & que tinham familia, q̃ os moços solteiros dormião no campo, sem mais roupa, que o Ceo, & terra. E inda Pedro Aladio tem para sy, que andavão nũs até serem casados, só as moças por honestidade trazião hũa pele a modo de bragueiro, tão larga como duas mãos travessas, cõ que cubrião as partes naturaes, que por detraz, & por diante se vinha atar na cinta como funda. Assim, que pouco lembrados de buscar povoações, os que em tão pouco as tinham, & recolhendo seus gados caminharão tanto, que passado o Rio Mondego, chamado dos antigos Munda, ou Muliadas, como quer Strabo, forão parar naquellas partes onde agora vemos a Cidade de Viseo: a qual jornada não seria sem muytas difficuldades semelhantes, ás q̃ tiverão os Turdulos na jornada q̃ fizerão, quando povoarão Riba de Coa. Mas como estes fossem do toque, & inclinação bestial dos mais, que vivião no sertão, de crer he, que se averião melhor cõ elles. Desta casta de gente se povoou a mór parte da Beira, estendendo-se pouco a pouco contra o Douro, & habitando os valles, que ha em muytas partes desta comarca, principalmente o que vay junto da corrente do Rio Tavora, & algũas leguas ao redor, que he hum dos

frescos, & abundãtes de todas as cousas necessarias à vida humana, que ha naquelle sitio. Nem me julguem os naturaes da Beira por sospeito, em lhe dar tão barbaro principio, porque de quantas nações entrãrão, & possuirão o Reyno de Lusitania, só elles se podem chamar naturaes da terra, & Portugueses verdadeiros, porque os de Alem-Tejo, como atraz dissemos, & tocão os Authores, tiverão sua origem de gente Frãcesa, os de entre Douro, & Minho, forão pela mayor parte Gregos, da companhia de Diomedes, & de outros q̃ alli arribarão: só estes Barbaros, & os Turdulos antigos, erão dos Chaldeos, q̃ Tubal trouxe a Lusitania, & em tempo dos Romanos, & de outras nações, que dominarão este Reyno, destruindo as Cidades fortes, & povoando muytas outras de novo, só cõ os da Beira não entendião muito, nem se mesturavão com elles, de modo, que lhe perturbassem a successão antiga: perpetuandoos nesta quietação as poucas riquezas da terra, & a pobreza, com que a gente della se tratava. De maneira, que se algũs Portugueses se podem com razão prezar de taes, & se algũas fidalguias tem raizes bem lançadas, nenhũas a meu ver, podem competir com as da Beira, & o conhecia bem El Rey D. Afonso o III. Conde que foy de Bolonha, quando chama a Beira lagoa de sangue nobre. Foy esta jornada dos Barbaros no anno 3461. da criação do Mundo. 501. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, no qual tempo os Carthaginezes, que vivião em Caliz, & se hião manhosamente apoderando de Andaluzia, mandarão pedir a Carthago gente de refresco, com que mais a seu saivo pudessem senhorear toda Espanha, encarecendo muito a grande riqueza da terra onde os Rios corrião sobre as areas de ouro, & as pedras tinham em sy muytas veas de prata finissima: mas não foy por entãõ possivel á Senhoria de Carthago, occupada em guerras importantissimas, diminuir suas forças em Africa, por manter campo em Espanha, prometendo

Plin. I. 3.
cap. I.
Flor. I. I.
cap. 37.
Silus Ita.
lib. 3.
Resende
lib. I.Memor.
de Alcob.
fol. 19.ANNO
3461.
501.

todavia, que alcançando a paz, & quietação desejada, acudirão logo, com hũa armada tão provida de gente, & armas, que pudessem seguramente cometer Espanha, & sahir com o senhoria della, & afirmando isto com tantas palavras, & pondo o termo do tempo tão breve, que os de Caliz se derão por satisfeitos, assentando os terião aquelle proprio anno em seu favor. Mas difiriulhe muyto a vêtura, como logo veremos, que a execução de cousas futuras, se está em poder dos homens prometela, só no de Deos fica, o módo & termo della.

CAPITULO III.

DA GUERRA QUE OS GREGOS de entre Douro, & Minho, tiverão com os que vivião em Galiza, & de seu módo de viver.

Laymūd.
lib.1.

Ptolom.
l.2.c.5.
tab.2.
Europ.
Plin.l.3.
cap.21.
Strabo
lib.3.
Gariv.in
Geogr.
cap.24.
Gemm.
Phrif.de
div.orb.
cap.2.

Silus Ital.
lib.3.
Refende
lib.2.

Passaõ os Authores com tanto silencio as cousas desta comarca, que chamamos de entre Douro, & Minho, que me foy forçado acompanhalos com outro semelhante, até este lugar, onde hũas breves palavras de Laymundo me dão animo, para tratar desta gente. Antes do qual quero advertir com Ptolomeo, Plinio, Strabo, Henrique Glariano, & Gemma Frisio, que a Lusitania antiga, não passava do Rio Douro, & os que vivião da outra parte, já se comprehendião debaixo do nome de Galegos: mas como no tempo de agora sejam sojetos a El Rey de Portugal, contarei suas cousas debaixo do nome de Lusitanos, como realmente o são, & taes que suas obras dão muyto lustre ao nome Portugues, como veremos no discurso da historia. Estes povos pois que no tempo em que himos falando, se chamavão geralmente Gayos, ou Gregos, & muytos annos depois mudarão este nome em Bracaros, derivandoo da Cidade de Braga, celebre antigamente em armas, & ao presente com a primazia de toda Espanha, guardando em tudo o módo de proceder Grego, particularmente o estylo, & policia, usada em

Esparta, donde trazião sua origem: tinham por limites de sua Provincia o Rio Douro, da parte do meyo dia, & do Norte o Minho, chamado assi das muytas veyas de Almagre, que tem em sua corrente, & como este se chama em Latim *Minium*, diz Justino, q o Rio usurpou o proprio nome. Ambos estes Rios são caudaes, & se navegaõ algũas leguas em barcas de bom tamanho, enriquecendo com seu commercio as terras, que ficaõ vezinhas a sua corrente. São fertilissimos de todo genero de pescarias, principalmente de Saveis, Lampreas, Barbos, & no Douro morrem algũas vezes Solhos de bom tamanho. Da parte do Nacente vay fortalecida esta Provincia com hũa serra altissima, chamada Xerez onde ha todo genero de montaria, como são Veados, Cabras Monteses, de especie diferente de outras, q chamamos Corcas, Javalins: & não faltarão pessoas, que me affirmassem se vião alli algũs Usos. Tem esta montanha dentro de suas asperezas algũs vales fresquissimos, & de muyto pasto, onde a caça se vê pacer no inverno, quando os altos estaõ cubertos de neve. E o q he mais notavel nestas montanhas, & as faz no verão mais aprasiveis, aos que entraõ pelo meyo dellas, he a grande copia de fontes tão claras, & de agua tão sabrosa, q o tosco módo de correr, & de sua nacente, tem a cada passo suspensos os olhos de quem as vê. Destes montes, & de outros, que vaõ continuados com elles até se meter por Galiza, saem algũs Rios piquenos, de quem Pomponio Mella faz menção, & os nomea nosso Refende, como são o Rio de Leça, celebre pelas rimas de nosso famoso Poeta Francisco de Sá de Miranda: duas leguas deste vay o Rio Ave, pelo qual entraõ embarcações algum espaço, & se lança no mar junto a Villa de Conde: segue-se depois deste o Rio Cavado, o mais notavel em pescarias de Trutas, & Lampreas, que se pode achar de sua quantidade, leva hũa corrente rapidissima, & as aguas tão negras, & medonhas, que em todo tempo he temerosa su passagem.

Justin.
lib.44.

João de
Bacros in
Geogr. In-
teramn.
provint.

Pompon
Mel.
Refend.
lib.2.

Vale. l. 1.
cap. 12.

Trogus
Pomp.
lib. 44.

Laymūd.
lib. 2.

jem. Depois deste corre o piqueno Rio Neyva, que se lança no mar em Espofende, & traz elle o famoso Ly-ma, chamado antigamente Lethco, pela razão que adiante diremos, quando tartramos suas cousas mais difusamente. Nesta fertilissima Provincia habitavão os Grayos, sem pensamen-to de guerras, quando outros Gregos, que vivião além do Rio Minho, & vi-erão em cõpanhia de Teucro, irmão de Ajax Telamonio, como refere Trogo Pompeyo, & outros, julgando por mais fertil a terra, q̃ ficava destou-tra parte passárão o Rio, & se come-çárão a estender pela comarca, apro-veitando-se dos fructos, & mantimen-tos que achavão, como se fora cousa propria: a isto acudirão os Grayos, & se travou hũa brava peleja, onde mor-reu muyta gente, de hũa parte, & da outra, & devia ella ser muy travada, & perigosa, pois Laymundo a encarece cõ as palavras seguintes. *Galleci ultra Mynienses, melioris Provincia cupiditate fluvium transferunt, & cum Brachorum bona dissiparent, occurrentes ca-teri, committitur pugna, dira, cruenta, sanguinosa res, mortuorum hominum corporibus repleta, quippe utrique Græci bene morati, habiles ad pugnam, & sic nunquã alia maior his temporibus lecta.* Quasi dizendo, que os moradores de Galiza imaginando ser melhor a terra de entre Douro, & Minho, deixadas suas terras, vieraõ morar nas outras, onde a licença que tomárão foy oca-sião de se dar hũa das mayores bata-lhas, q̃ ouve em Portugal até aquelle tẽpo. Porq̃ sendo hũs, & outros homens politicos, destros na peleja, & bem cõ-certados em tudo, fizerão ser a empre-sa cruel, cõ o muyto sangue, & vidas, que nella se tirãrão. Mas como os nos-sos estivessem em suas terras, onde o socorro estava certo: & os Galegos o tivessem taõ apartado, foy necessario aos que ficãrão, tornarem a dar volta, em menos numero do que vieraõ, es-candalizados açás do mau trato, que achãrão em nossa gente. Os costumes, & mudo de viver destes Gregos, con-servado desde sua entrada em Portu-

gal, até o tempo dos Romanos, era (como tocamos acima, & o cõta Stra-bo) conforme ao de Esparta. Grandes homens de atentar por agouros, & adi-vinhar o por vir, dentro nas entranhas dos animaes, que sacrificavão. Os seus Idolos particulares, & de mór deva-ção, erão Marte avogado das guerras, & Minerva Deosa da eloquencia, & a estes costumavão oferecer as mãos di-reitas dos inimigos, que prendião nas batalhas, aos quaes sacrificavão tam-bem, quando determinavão de conti-nuar a guerra muyto tempo, para dos sinaes que vissem dentro em seus cor-pos, coligirem se serião vencedores, se vencidos. Nos convites nenhum man-jar tinhaõ por mais prezado, que car-ne de bode, & como cousa illustre a sa-crificavão a Marte, & nelles davão sempre o primeiro lugar aos mais an-tigos. O mudo de suas mesas eraõ pela mór parte redõdas, como inda hoje se usa naquellas partes, seu beber era a-gua, & quando o cõvite chegava a muy-to custo, davão nelle algũa cerveja. Nẽ guardavaõ tanto repouso, como faze-mos agora, porque em mão de cada hum estava, quando entre o beber a-quecia, levantar-se da mesa, & festejar os circunstantes com hum par de vol-tas: para o que tinhão sempre nestes pagodes hũ par de gaiteiros, que tan-gião em quanto a festa durava, & a graça he, que seu mudo de bailar era (segundo dá a entender Strabo: com as pernas taõ dobradas, que quasi fica-vão em cócras, mas faziãono cõ tan-ta ligeireza, & desenvoltura, que fi-cava sendo aprazivel. Seus jogos eraõ todos exercicios de forças, como saõ lutar, correr, lançar a barra, & outros semelhantes. Os moços fazião fulias, em que cantavão louvores dos que morrião na guerra, & chamavão a este mudo de folgar Gymnopodia, cousa muy usada antigamente dos Esparta-nos, como aponta Suidas, Atheneo, & Maximo Tyrio, com outros Autho-res graves, donde estes o deverão her-dar. No vigor das armas erão destrif-simos, principalmente com espada, & adaga, de que os louvãõ todos os Au-thors,

Strab. l. 3.

Joan. Bo-emus de morib. gent.

Strabo ubi sup.

Suidas in Lacon. Athene. l. 5. c. 8. Maximo Tyrio sermo. 3. Tiraq. in Alex. ab Alexand. l. 6. c. 10.

thores, que escreve m suas cousas com muyta razão, porque em materia de espada, todas as nações conhecem vè-tajem aos Portuguezes. O estilo de entrar em batalha, era repartindose em magotes, & fazendo muytos esquadroes cerrados, cõ que acometião os inimigos taõ furiosamente, que com difficuldade lhe podião soffrer, este primeiro impetu, & naõ se avião nelle como os Franceses, a quem esta colera passa facilmente, porque he nativo a esta nação crescerlhe o animo, até faltar a vida. O vestido que usavão em tempo de paz era comprido, & muy faldrado, como sempre o trouxe nossa nação até o tempo de agora, que provão invenções estrangeiras, nos chamão bugios do Mundo. Criavão o cabello da barba, & cabeça, & se prezavão de mais gentis-homẽs os que o trazião muy comprido, tendo para sy, que o mais natural enfeite, & menos custoso, que tem os homẽs, he cabello, & a mór deformidade a falta delle: como o sentia Julio Cesar, que por encubrir a calva, estimou muyto a coroa de louro, que lhe concedeu o Senado, & a trazia de continuo em quanto passava por Roma. As mulheres andavão honestissimas com hũas roupas compridas, que lhe tocavão no chão, sobre as quacs usavão hũs mantos lançados por cima dos hombros, a mòdo das figuras, que vemos pintadas dos Apostolos, & nestas roupas diz Strabo, que trazião suas camas, servindo-lhe hũa de colchão, & outra de cobertor, sem mais gastos de moveis, em q̃ o Mundo se despende no tempo de agora. O mòdo que tinhão de bailar, era pegando hũas nas mãos das outras, & fazendo hũa dança em figura circular, conforme as que no tempo de agora se usão em Riba de Coa. Os casamentos se fazião a contentamẽto dos noivos, & naõ dos parentes, tendo) como diz Aladio) por cousa taõ injusta, que o marido cõ que se vive de hũas portas adentro, seja escolhido pelo gosto de quem lhe naõ ha de soffrer sua condição. No dote avia poucos debates, porque hum par de duzias de cabras,

satisfazião o gasto todo. Eraõ taõ honestas, & de castidade taõ rara, que por maravilha diz Laymundo estas palavras. *Apud illos furta rara, adulteria nunquam visa.* Quasi dizendo, que entre os moradores desta Provincia, de milagre se via hum furto, & adultério, nem o nome lhe sabião. Cousa natural em todas as Portuguezas, que nesta materia de castas, & honestissimas merecem a palma das nações todas. Foy esta gente de entre Douro, & Minho, muy pouco amiga de Medicos, como o saõ inda agora, & quando tinhão algum enfermo o punhaõ no meyo da rua, onde vinhaõ hũs & outros, & informandose do que lhe dohia, dizião, que tendo elles aquella dor (se algum a tivera) lhe applicára tal ou tal cousa, com que se achára bem, & deste mòdo experimentavão tantos remedios, até que algum os sarava, ou acabava de matar. Os que erão sentenciados á morte, levavãonos fóra dos lugares, & junto dos caminhos publicos os apedrejavão, deixandoos cubertos de pedras, & depois quantos passavão, tinhão por costume acrescentarlhe algũas, como nós agora fazemos nos montes de pedras, que vulgarmente se chamão fics de Deos, levantados em lugares ermos, onde matão algũa pessoa, o qual ritu nos ficou desta gente Grega. Os que matavão seu pay, ou irmão, ou erão achados em furto, tinhão a propria pena: mas levavãonos a lugares ermos, & muy apartados, onde se executava. Suas cõpras, & vendas, erão trocando hũas cousas por outras, & quando davão algum ouro, ou prata, era em barra, sem nenhũa invenção de moeda. Tinhão batcis muyto piquenos, em que pescavão por algũs Rios, cavados em hum tronco de arvore grande, a mòdo de maseiras, & desles usáraõ até o tempo, que Decio Bruto conquistou esta Provincia, & lhe chamavão Monoxilas. Estes forão os antigos costumes de entre Douro, & Minho, que escrevi taõ largamente, porque andando o tempo, quasi toda Lusitania usou delles, & algũs particulares de varias nações,

Cacu. de
climat.
Lusit.

Sueton.
Tranq. in
vit. Jul.
Cesar.

Strabo
ubi sup.

Alladius
de Lusit.

ções, que entrão nella, eu os hirey particularizando em seus lugares. Foy esta guerra dos Galegos, quasi no anno 3480. da creação do Mundo, 482. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, guardando a ordem das cousas, q̄ Laymundo leva, a mais dez, menos dez q̄ em cousa tão antiga, & de q̄ ha tão pouca lembrança, não se póde affinar tempo tão infalível, q̄ não haja nelle algũa falta, & se alguem julgar, que nesta materia o póde levar sem ellas, em qualquer tempo estimarei a enmienda, que sendo de homens doutos, em nenhum se póde engeitar.

TITULO II.

DE VARIAS COUSAS, QUE neste tempo succederão no Mundo.

Genebr.
Cron. l. i.
Philo Ju-
deu in bre-
viar.

TOdo o tempo que no Reyno de Portugal succederão as cousas referidas acima, governou o Pontificado Summo Jesus, filho de Josedech, o qual constangido das sem-razões, que os Samaritanos fazião ao povo, & querendo alcançar de Cyro confirmação da licença, que lhe passára para reedificar o Templo, a qual (como tocamos acima) anulára por falsas informações da gente Samaritana, se partiu para Babylonia, deixando em seu lugar a Joachim, ou Ely seu filho, & como nesta cōjunção succedesse a guerra, em que Cyro morreu, & a Monarchia andasse revolta, com os dezatinos de Cambyfes, & com a tyrania dos Magos, que matarão a Mergides, se deteve algũs annos sem lhe falarem a feito. Nos quaes Zorobabel governava o povo no temporal, com titulo de Capitão, ou Duque. A Monarchia dos Persas veyo á mão de Cyro, filho de Astiages, chamado por outro nome Astuero Prisco, ou Artaxerxes, dos quaes nomes nacen nos Authores mil confusões difficultosas, não só aos pouco lidos, mas inda aos que presumem tocar o Ceo com a mão, em materia de antiguidades, os quaes deixaremos em suas disputas, por contar como hũ dos Magos, por quem Cam-

byses mādou matar a seu irmão Mergides, tẽdo noticia de como elle morrerá, naquelles dias em que a treição se executou, & se tinha inda encuberta, levou adiante o intento que trazia, de se levantar com o Imperio, fingindo fer o triffe Infante defunto. Mas como Cambyfes antes de morrer desenganasse seus privados, & Prexaspes, que fora companheiro na treição, descobrisse a verdade, acrescentando a isto a infalível certeza, que hum fidalgo chamado Otanes, teve por meyo de hũa filha, que vivia no Paço entre as mulheres del Rey, por nome Fedima: sete fidalgos principalissimos (entre os quaes entrava Cyro filho de Hydaspis) armaridose ocultamente entrão dentro no Paço, & dando animosamente sobre os Magos, lhe tirão a vida, & Reyno, que tão injustamente posuirão algũs sete mezes. E ficando o Imperio sem cabeça concluirão estes Senhores entre sy, que ao dia seguinte em nacendo o Sol, se puzessem todos a cavalo, & fossem até certa parte, & aquelle cujo cavalo primeiro rinchasse ficasse absoluto Senhor da Monarchia. Dario, & os mais se forão aquella noite açãs pensativos, do q̄ a vettura determinaria: mas Ebare, seu estribeiro levando o cavalo, em q̄ avia de sahir ao dia seguinte, ao proprio lugar, que tinhamo assentado, o lançou a hũa egua, com saudade, & cio da qual chegando com os outrós áquelle passo, começou a dar grandes rinchos, ao som dos quaes se apearão todos os fidalgos, que hião na companhia, & lhe bejarão a mão por Senhor. Não teve Dario o Reyno muyto quieto, porque nas inquietações passadas, teve animo Arfaxad Governador dos Medos, para se levantar com aquelle senhorio, & dar tanto em que cuidar a Dario, que estiverão em contingencia qual ficaria Monarcha: mas vencido Arfaxad em hũa batalha, & desbaratadas suas forças, ficou o Persa tão soberbo, que mandou a Holofernes seu Capitão Mór contra os Reynos de Poente, & querendo destruir tambem as pobres reliquias de Judea, lhe que-

Herod.
lib. 3.
Ereculp.
Cron. ro.
1. l. 3. c. 1.

Justin. l. 1.

Sabel.
anej.
Tarcanh.
p. 1. l. 9.
Pined. p. 1.
tom. 2. l. 5.
cap. 1.

brou

Judith
per totum
Libr.
Histor.
Escol. inl.
Judit.
Suida in
Holofer.
Philo. in
brevia.

Paul. O-
ros. l. 2. c. 9
Just. l. 2.

Herod.
ubi sup.
Valer.
Maxim.
l. 1. c. 2.
Ravil. in
offic. p. 1.
Maxim.
Tyr. fer-
mo. 13.

Plutarch.
apoth.
Alic. l. 6.
Tit. Liv.
lib. 2.
Flor. l. 1.
cap. 10.
Eutrop.
l. 1. c. 11.

brou Deos a soberba por mão santa viuva Judith, que no cerco de Bethulia lhe cortou a cabeça, salvando seu povo, & o Mundo todo desta peste geral, que a ninguem perdoava. Daqui tomou Dario motivo para desfavorecer as cousas dos Judeus, & lhe negar a licença de refazer os muros da santa Cidade de Jerusalem: mas pagou-lhe Deos na batalha dos campos Marathonios, em que permitiu serem os Athenienses vencedores dos Persas, com tão finalada ventajem, que morrendo duzentos mil Persianos, ficaram só no campo cento & noventa & dous Gregos, avendo algũs tão finalados, que fizeram cousas dignas de memoria inmortal, como foy Cynegiro, que seguindo o alcance até as embarcações contrarias, deteve hũa nao com as mãos, & sendolhe cortadas, a teve cõ os dentes até ser ganhada dos seus: & taes forão os estremos deste soldado, que Maximo Tyrio lhe concede a honra de não ser Athenas ganhada aquelle dia. Em tempo deste Monarcha succedeu aquelle memoravel feito de Zopirio, muyto seu privado, que estando Babylonia em armas contra elle, & tendoa cercada sem esperança de a cobrar, Zopirio se maldou cortar as orelhas, & narizes, & acoutar bravamente, & fingindo, que El Rey lhe mandára fazer aquillo, fugio para Babylonia, onde o receberão como a pessoa tão nobre, & destira nas armas, pelo qual respeito lhe derão hũa Capitania de gente de cavalo, cõ que ganhou certos recontros fingidos, até que hũa noite meteu a El Rey dos muros adentro, & o fez Senhor da melhor Cidade, que então avia no Mundo. Neste tempo succederão em Roma grandes novidades, porq̃ Tarquino sofrendo mal verse sem Reyno, & trocada sua opulencia em tanta miseria, como padecia, alheo dos mimos passados, foy pedir favor a Porsena Rey de Etruria, em cujas forças estribado, se veyo contra Roma, & a teve cercada algum tempo, no qual os Romanos fizeram taes, & tantas finezas em armas, que Porsena espantado

dellas, escolheu por mais seguro fazer pazes com elles, & tornar quieto para seu Reyno, que morrer em guerras, por segurar o alheyo: vêdo sobre tudo que favorecer a hum perseguido da ventura, he remar contra a corrente da agua. Neste cerco de Roma florescerão sobre todas, as valentias de Horacio Cocles, que bastou com sua pessoa a sustentar campo contra todo o exercito contrario, & defenderlhe o passo na ponte do Tybre, até que os Romanos a quebrarão pelo meyo, & lançandose depois ao Rio armado como estava, sahio nadando a salvação, deixando o Mundo todo envejofo de tal empresa. Nem lhe quiz ficar inferior Coclea sua irmãa (como quer Plínio o mancebo, inda que outros a chamem cõ outro nome) a qual sendo dada em refens com outras Damas illustres, & algũs meninos nobres, desmentindo as guardas, passou o Rio nadado, & se tornou para Roma: mas sendo pedida del Rey Porsena, & restituída a seu poder, usou com ella de tanta gentileza, que a tornou a mandar livre para Roma, com as outras Damas, & meninos, q̃ tinha no exercito: publicando não serem estes favores iguaes a tanto merecimento. Aqui succedeu tãbem o caso de Mucio Scevola, que sahindo de Roma para matar a El Rey Porsena, & matando por erro hum privado seu, quando cahio no que fizera, começou a castigar a sy mesmo, metendo a mão, que errara, dentro no fogo, cõ tanto desprezo da dór, que El Rey lha mandou tirar, & com notavel espanto de seu animo, o mandou livre para Roma. Por estes annos ouve entre os Romanos, & Sabinos, hũs rumores ocultos de guerra, ao som dos quaes se criou hum Dictador, que era hũa dignidade suprema, de quẽ não avia apelação. E porq̃ Roma depois de lançados os Reys, sempre se regera por dous Consules, que acabavão cada hum anno, ouve algũs temerosos, quando virão o senhorio do povo em mão de hũa só pessoa: mas como souberão, q̃ a Dictatura não durava mais que seis mezes,

tornarão

Jul. front.
l. 2. c. 13.

Plutar.
Paral.
cap. 16.

Au. Gel.
noct. atti.

l. 4 c. 5.
Valer.

Maxim.
l. 3. c. 2.

Plin. de
viris il.
cap. 13.

Virg. æ-
nei. l. 8.

Plutarch.
de laud.

mulier.
c. 14.

Silv. l. 10.

Aug. de
Civ. Dei.

l. 4. c. 20.

Laetan.
Dinainsti.

l. 5. c. 1.
Martia.

lib. 1.
Silus Ita.

lib. 1.
Seneca

epist. 24.
Oros. l. 2.

cap. 6.

Liv. dec. 1.
lib. 2.

ANNO
3 4 5 8.Dionis.
Alic. l. 6.Fenest.
tit. 13.
Plin. de
virt. illust.
cap. 16.
Eutrop.
l. 1. c. 11.
Laet. l. 2.
cap. 8.
Flor. l. 1.
cap. 11.
Oros. l. 2.
cap. 13.
Front. l. 1.
cap. 11.

tornar-se a quietar, aprovando a eleição do Senado. Foy este primeiro Ditador eleito, no anno tres mil quatrocentos & cincoenta & oito, segundo a conta que figo, sendo Consules Posthumo Cominio, & Tito Largio: & comprometendo os Senadores em Posthumo para eleger Ditador, elle escolheu a seu companheiro Largio, conhecendo nelle meritos para este cargo. Elegem o Ditador por Mestre da cavalaria Romana (que era a segunda dignidade, & durava tanto como a Ditadura) a Espurio Casio. Mas como esta guerra não teve o efeito, que muytos cuidarão, nem o Ditador fez cousa insigne em seu tempo: ficou o nascimento desta dignidade (tão desejada de todos) mais celebre por sua novidade, que pelas obras, que com ella se fizerão na Republica Romana. Porque antes lhe servio das continuas inquietações, & desventuras, que padecia com ella, que de bem, & paz, como no principio cuidarão: & ao fim por ella se veyo a perder a liberdade do Povo Romano: & trocar o Senhorio de muytos Consules em hum só Emperador, como veremos adiante. Tarquino, que não quietava por se tornar a investir no Senhorio de Roma, juntandose com os povos Latinos, renovou a guerra cõ mais pertinacia, que as vezes passadas: para a qual elegião em Roma novo Ditador, que foy Posthumio, & juntandose perto do Lago Regio, pelejarão hũs, & outros tão desesperadamente, q̃ o Ditador lançou a Bandeira Romana entre os inimigos, para animar os seus a resgatala com as armas, & Coso Mestre da cavalaria tirando os freos aos cavalos, para correrem com mór furia, se meteu entre os inimigos, & de tal modo foy a peleja, que diz Floro, & outros, que os Deoses em figura de homens a estiverão vendo, & ao fim sahirão os Romanos com a sua. Ganharão tambem desta vez a Cidade de Cariolos, onde hum manecbo chamado Gneio Marcio, fez taes valentias que dahi lhe ficou o nome de Cario-lano com açãs dano dos Volscos, cuja

a Cidade era: mas pagarão-lhe tal mal estes serviços, quer por hũa palavra q̃ falou pouco favoravel aos Romanos, o desterrarão de Roma, fazêdo-o passar pela ley, que o furor do povo costumava usar (pela mayor parte) contra os cidadãos, que mais merecem a sua patria: contra a qual elle veyo com hum poderoso exercito, & a poz em tanto apetro, que lhe mandarão muytos Embayxadores de paz, de que fez sempre muy pouco caso, até que sahindo sua mãy Veturia, o fez partir com seus rogos, & deixar livre a patria. Pela qual retirada os Volscos, em cuja companhia viera, o privarão da vida, mas não da honra, & piedade, com que tratou sua mãy. Em Roma se levantarão nesta conjunção os homens do povo contra os Senadores agravados de lhe não darem quinhão nas herdades, que ganhavão aos inimigos, & chegou o rumor a termos, que o povo se sahio da Cidade, sem querer obedecer aos Consules, até que Maximo Agripa os tornou a reduzir com seu aviso, concedendolhe primeiro, que da gente popular se elegessem Tribunos, para os quaes se pudesse apelar da sentença dos Consules, na qual dignidade não podia ser eleito nenhum da ordem Patricia: com isto se quietou a revolta do povo, & Roma ficou em sua paz antiga. Acrecentandolha muyto a morte del Rey Tarquino, que desgostoso de sua ventura, morreu na Cidade de Cumas, mais acompanhado de lastimas, que de riquezas. E pois tocamos nesta Cidade, não será fôra de proposito cõtar o modo, com que Aristodemo, que então a senhoreava, alcançou nella a suprema dignidade. Para o qual he necessario saber, que os povos de Umbria, cõ favor dos Etruscos, desejando faquear as grandes riquezas de Cumas, puzerão em campo hum exercito de 68 U. combatentes, a quem os Cumanos fizeram tornar com as mãos na cabeça. E não contentes com defender tambem sua patria, derão a este Aristodemo hũa Capitania de 2 U. soldados Cumanos, cõ q̃ elle desbaratou a El Rey Arunte, filho de Porfena, &

Liv. l. 1.
Corne.
Napos
cap. 18.
Oros. l. 2.
cap. 6.
Aul. Gel.
l. 17. c. 21.Sabel. 2.
nei. 2. l. 9.

omato na batalha, alcançando tanta reputação para com todos, que tornado a Cumas, teve animo para se levantar com o senhorio della, ganhando a vontade dos pobres com lhe dar larga repartição dos despojos que adquirira, & aos mancebos cō cativas fermosissimas, mercadoria de muyto pejo, & de pouco proveito: aos nobres fez sahir da Cidade, & morar nas quintas, q̃ tinham no cāpo: as quaes astucias bastarão ao sustentar na tyrania algũs annos, mas ao fim acabou como os taes costumão, morto pela gente nobre, que hũa noite lhe assaltou o Paço, com tão boa ordem, que amanheceu no outro Mundo: que aos taes quando levão as bandeiras de sua maldade mais estendidas, lhas faz amaynar a justa vigança dellas.

CAPITULO III.

DE COMO OS GREGOS, QUE vivião entre Douro, & Mynho, passãrão em Galiza, & povoarão as Cidades de Iria, & Tydiciano, & do grande socorro, que os Carthaginezes levãrão de Lusitania.

Muytos annos passãrão em Portugal, sem os moradores delle fazerem cousas dignas de historia, porque os recontros, & cousas finaladas, succedião neste tempo entre os Andaluze, que confinavão com os moradores de Caliz, onde a gente de Carthago continuava com suas correspondencias, só acho no meyo desta confusão de cousas hũa breve relação, em que Laymundo nos dà noticia, da fundação de duas Cidades muy finaladas neste tempo no Reyno de Galiza, a origem das quaes teve principio do modo seguinte. Os Gregos, que vivião entre Douro, & Mynho, com os ritos, & modo de viver, que contamos acima, ficarão tão afrontados de gente Galega, ter animo para entrar em suas terras, que não contentes de os terem desbaratado, concluirão, que importava a seu credito darem-lhe hũa vista dentro em sua Provincia, não só

Laymūd.
ant. Lusit.
lib. 2.

para os lastimar de passagem: mas de tal modo, que ganhando-lhe algũas terras, pudessem ficar por moradores nellas. Aprovada esta deliberação da mór parte dos Gregos, sahirão algũs 1500. homens de guerra, com suas mulheres, & filhos, as quaes folgavão de levar consigo, porque as mulheres desta Provincia, são tão illustres, & virtuosas na guerra, como castas, & virtuosas na paz. Chegada esta multidão de gente ao Rio Mynho, se deriverão muytos dias em passar sua corrente, que hia muy crecida, & se os Galégos tiverão advertencia no que lhe cumpria, facilmente os puderão desbaratar neste passo, ou quando menos impedir-lhe a passagem delle. Mas como gente de pouco discurso, não acudirão ao mal, senão quando se acharão impossibilitados para o remedio, & virão os Portuguezes com exercito formado dentro em seus cāpos, matando, & pôdo por terra, quanto se lhe oferecia. Não perdeu tanto o animo a gente Galega, que o deixasse de ter para defender a patria, & convocando hum exercito copioso lhe sahirão ao encontro, com tal furia, que os Portuguezes se recolherão outra vez ao vao do Rio, por onde passãrão, & tendo nelle as costas seguras, aguardarão em gentil ordem a batalha, em que as mulheres Portuguezas pelejarão com tanta galhardia, que chama Laymundo a esta batalha, empresa das mulheres, dizendo. *Hac pugna (ut in Irtiensibus scriptis legi vicibus plurimis) multus sanguis effusus est, his pro salute, illis pro patria decertantibus, gravior tamen victoria fuit, magis mulierum, quam hominum fortitudine.* Como se differa, que nos antigos cartorios de Iria leio muytas vezes, ser esta hũa batalha em que se derramou muyto sangue, pelejando hũs por salvar as vidas, que vião arriscadas em terra alheya, & os outros por libertar a patria de gente estrangeira: mas sahindo ao fim vencedores os Gregos de entre Douro, & Mynho, se pôde dever esta vitoria antes ao esforço das mulheres, que ao seu delles. E não he isto novo pois como contão algũs

Aladius
de Lusit.

Laymūd.
ubi sup.

Apia. de
bel. Hisp.
Morales
18. c. 5.
Pined. l. 9.
cap. 15.

Authores nas guerras, q̃ depois ouve entre os Romanos, & esta gente, as mulheres forão sempre temidas em igual graó com os homẽs, fazendo por suas mãos obras tão finaladas, como veremos no discurso da historia. Havida esta victoria, & cõtentes nossos Portugueses cõ tão bõs principios, avisáraõ aos mais, que ficavão entre Douro, & Minho, pedindolhe, que pois tinham a vëtura prospera, se aproveitasse da occasião mandando algũa gente, para povoar a comarca, vezinha do Rio Minho, a passagem do qual estava franca cõ a victoria passada. Não foraõ os outros negligentes em satisfazer petição, tão justa, & proveitosa, porq̃ escolhendo entre sy a gente mais acomodada que achárão, puzeraõ o negocio em execução, com tanta brevidade, que os mensajeiros tornárão em companhia dos novos povoadores. Entrada esta gente em Galiza, escolhéraõ para sua morada hũ sitio junto do Rio, acomodado aos intentos que levavão. Porque temendo as guerras, que avião de ter cõ os Galegos, achavão comodidade em tocar as ondas na muralha, pois além de os fortalecer muyto, lhe podião vir de Portugal os mantimentos, & socorros necessarios. Feita esta povoação em que Garivay toca com a brevidade costumada, lhe puzeraõ nome Tydiciano, que significa Tyde a nova, por differença da outra Tyde, que os companheiros de Diomedes fundarão em Portugal, como acima dissemos, & o tem Florião do Campo, a memoria da qual se extinguiu, de módo, que lhe não podemos dar cõ o sitio em nossos tẽpos. Mas em seu lugar nos ficou esta Tyde nova, que hoje chamamos Tuy, Cidade muy principal, & conhecida no Reyno de Galiza, em a qual se começou a trabalhar perto dos annos 3489. & 473. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, se a ordem de Laymundo não vay errada. Vendo os Portugueses, que primeiro entrárão em Galiza, a nova povoação em termos de se poder defender cõ os reparos, & muros, que lhe levantárão nos dias, que

Gariv. l. 4.
cap. 29
Pined. l. 2.
cap. 4.

Flor. l. 1.
cap. 27.

ANNO
3489.
473.

alli estiverão, deixando nella a gente menos util para batalha, se partirão pelo interior da Provincia, em tanta ordem, & bom concerto, que nunca os Galegos se atrevêrão a romper com elles: dado que seja muy verisimil os cometerião muytas vezes em lugares asperos, & na passagem de algũs rios: & como a fama desta jornada divulgada por toda Galiza, convocasse os moradores da terra, se resolverão em dar batalha aos Portugueses, & lhe amainar a soberba, com que triunfavão de todos os naturaes. Para este fim lhe tomárão os passos, de tal maneira, que os Portugueses se virão perdidos, & reduzidos a termos de morrer, sem vingar seu dano, porque sem batalha os pudérão matar á fome, só com os ter recolhidos naquelle passo. Mas como nas móres necessidades o proprio mal avive o entendimento, os Portugueses acendêrão hũa noite grande numero de fogos, para que os Galegos cuidassem os tinham seguros, & conformando seu silencio com o da noite, caminharão tão venturosamẽte pelo meyo de hũas serras, que ao romper do dia seguinte, se achárão fóra do laço, & muy perto do mar, para onde apressáráõ seu caminho, querendo fazer nelle cóstas, guardandose de pelejar com os contrarios, em parte, que os pudessem cercar cõ seu excessivo numero. Passados os Galegos de verem frustrada sua diligencia, se deixárão decer das serras, que tinham ocupadas, cõ mais furia, que ordem, & dando nos Lusitanos, acendêrão hũa batalha crudelissima, regida mais com raiva, & dezatino, gérado do odio que se tinham, que com disciplina, & concerto militar. Muyto valeo aos Portugueses terem as cóstas seguras, & pelejarem com boa ordem, por que ella os conservou com menos dano, do que se pudera desejar entre tantos enemigos, a quem a ventura foy tão contraria, que deixárão a victoria na mão dos nossos, á custa de inumeravel copia de vidas, perdidas por sua culpa: & porq̃ o mellhor de casos venturosos, he usar

delles cõ moderação, ouverão os Lusitanos seu conselho, & com elle mandarão aos povos de Galiza suas desculpas, pedindo q se cõfederassem, & fossem amigos, pois dos males passados lhe cabia a menor parte; & a elles a mór culpa, & taes meyos tiverão, q ao fim assentirão pazes entre sy, & derão lugar à nossa gente para morar onde tivesse gosto. A qual tendo por bem afortunado o lugar onde alcançara tão famosa victoria, escolherão aquelle sitio, & povoarão nelle hũa Cidade, a quem chamarão Yria, derivandolhe o nome de Yrian, palavra antiga de nossos Portuguezes, a qual (diz o Bispo Pinheiro) que significa escoa-drão, ou exercito de guerra: inda que Floriã do Campo tem para sy, que de entre Douro, & Minho, ouve outra Cidade chamada Yria, donde tinham sahido algũs homens dos que hião nesta jornada, & por memoria da patria, que deixarão, quizerão, que esta nova povoação se chamasse deste módo. Esta povoação dura hoje em Galiza, perto da Cidade de Compostela, & se chama o Padrão, como além da historia Cõpostelana, o notou Morales, & Ptolomeo, com outros Historiadores de conta. Foy esta povoação celebrissima em tempos antigos, & os moradores della muy politicos, & guerreiros, aos quacs foy sempre tão amoroso, & grato, o nome Portuguez, que de nenhũa cousa se prezavão tão, como de trazerem delles sua descendencia. Mas o tẽpo q tudo consume, trasplantou a gloria desta Cidade, à que hoje chamamos Compostela, celebre pelo riquissimo thesouro, que em sy tem depositado, nas reliquias do Apostolo Sant-Iago, Patrão, & singular defensor da nação Espanhola. Concluida cõ tão prospero fim esta jornada, dos Gregos de entre Douro, & Minho, resta darmos noticia de outra, q os Celtas de Alem-Tejo fizeram em favor de Carthago, para o que importa saber, q a gente Carthaginesa pretendendo o senhorio de Sicilia, passou naquella Ilha cõ hũa das poderosas armadas, q se virão atè aquelle tempo, contra Ge-

Bispo Pinheiro. an-
not. p. 1.
Flor. 1. 1.
cap. 7.

Historia
Compost.
Mora. l. 9.
cap. 7.
Ptolom.
l. 2. c. 6. ta.
2. Europ.
Vasc. l. 1.
cap. 20.

lon, q então senhoreava parte da terra, inda que Diodoro Syculo affirma, se armou esta frota em favor de Xerxes, q passando cõtra Grecia, & temendo-se, q Gelon favorecesse os Athenienses, se confederou cõ os de Carthago, para entre tanto, que elle conquistava os Gregos, terem occupação particular os Sicilianos. Chegou o numero desta gente Carthaginesa, a 300 U. homens de guerra, entre os quacs forão 12 U. Espanhoes, de que a mór parte erão Turdetanos, sahidos de Portugal, como tocamos acima, & delles faz menção Garivay, & Floriã do Campo, em suas historias. Mas foy tão pouco venturosa esta armada, que não ficou della hum só soldado, que pudesse levar a nova, & de duas mil Galès, & tres mil navios, entrou em Carthago hum só batel, cõ muy poucas pessoas, ficando morto Amilcar Capitão da frota, & Himilcon, que governava o exercito de terra: & os Carthagineses tão abatidos, que comprarão a paz por dous mil talentos de prata, que derão a Gelon, & a sua mulher Damarta mandarão hũa coroa, que importou cem talentos de ouro. Cõ estas perdas, mudou Carthago o pensamento de Sicilia, & passou todo às cousas de Espanha, onde mandou hum Capitão por nome Safo, que com sua industria ganhou muyto as vontades da gente, & mandou tanto ouro, & prata, das minas, que avia em Espanha, que a gente Carthaginesa tornou a levantar a cabeça. Mas como ao perseguido atè as pedras se cõjurem em seu dano, succedeu que os antigos Africanos vendo a Carthago com estas perdas, se lhe rebelarão, pedindolhe certo tributo, que a Rainha Dido se obrigara a pagar aos naturaes, daquelle sitio, em que a Cidade se fundara. E sobre esta pretensão lhe fizeram crudelissima guerra, levãdo em seu favor muyta gente da Provincia Tingitana, que he) segundo apontão os Cosmographos) aquella parte de Berberia, em que está a Cidade de Tanger, & cabeça de toda ella, & hũa das mais opulentas, que os Mouros possuirão em

Africa,

Paul. 1. 3.

Diodor.
l. 11. c. 1.

Gariv. l. 1.
cap. 5.

Flor. 1. 2.
cap. 41.

Justin. l. 4.

Aelia. de
var. hist.
l. 6. & 13.
Pined. l. 5.
cap. 4.

Strab. l. 3.
Ptolom.
l. 4. c. 1. ta.
1. Afric.
Glarean.
Geog. c. 31
Gemm
Phris. de
div. orb.
cap. 14.

Petr. Ap.
pi. Cosm.
cap. 2.
Aben el
gezar l. de
mir. civit.

Africa, como tem Aben el Gezar, Historiador Africano. Safo que andava em Espanha muy amado de todos, vendo quanto lhe importava para conservação de sua Patria, impedir aos Tingintanos o socorro, q mandavão contra ella, convocando hũ bom numero de gente Espanhola, dos Portugueses Turdetanos, que vivião em Andaluza, se aviou para passar em Africa, & comunicando cõ os mais Capitaes este designio lhe aconselhãrão, que se proveesse de algũa gente da que vivia em Portugal, louvandolhe por estremo a destreza, & valentia, cõ que resolvião a duvida de qualquer batalha perigosa, pelo q Safo tratou com os Turdetanos, que como parentes, & amigos da gente Lusitana, lhe grãçassem a mais que fosse possível. Elles que atrahidos de sua brandura, & cortesia, lhe desejavão satisfazer a vontade, partidos para Lusitania juntãrão por suas intelligencias sete mil homens de pé, & quatrocentos cavalos, com que se partirão cõtentissimos para Safo, que lhe gratificou esta boa obra, cõ lhe dar escudos muy guarnecidos, & alfanges Africanos, & outras peças deste módo, que os Espanhoes tinham em muyta estima. Aos sete mil & quatrocentos Portugueses deu muytas armas, feitas de melhor feição, do que podião ser naquelle tempo as que trazião, & para os cavalos repartiu freos, & selas, mais concertadas que as suas, atrahindoos com estas branduras tanto, que passados em Africa, lhe ganhãrão vitorias famosissimas, & constrangêrão aos Tingintanos a revocar todos os socorros mandados contra Carthago: & acabadas as guerras cõ felicissimo successo se tornãrão a Portugal, carregados de despojos, & armas, apregoando a bondade do Capitão Carthagines, & sua muyta frãqueza. Bem sey que Floriã do Campo conta esta hida dos Portugueses por outro estilo diferente, referindo duas jornadas, que Safo fez contra os Africanos, & restringindo tanto a gloria dos Portugueses, que confessando serem estes Celtas, dos que vivião junto ao Rio Guadiana,

Laymūd.
ubi sup.

Flor. l. 3.
cap. 3.

os quer inda meter nos limites de Andaluza, não vendo, que toda a terra dos Celtas ficava dentro na Lusitania. Mas eu acostado com Laymundo, & com o rigor da verdade conto estas cousas alheyo de respeito, que em Julgadores, & Cronistas, nenhum vicio he, tão intoleravel como accepção de pessoas.

TITULO III.

DE DARIO LONGIMANO, E DA reedificação de Ierusalem, & seu Templo, com outras cousas notaveis, que acontecerão no Mundo.

O Sacerdocio Summo esteve estes annos em poder de Elyh ou Joachim filho de Jesus, porque seu pay a quem por direito convinha, esteve em Babylonia, sem concluir a licença sobre, que fora, em quanto viveu Dario filho de Hydaspis, chamado por outro nome Assuero Prisco. Mas por sua morte vindo o Reyno, & Monarchia dos Persas a mão de Dario Longimano seu filho, grande fautor das cousas dos Judeus, se tornou o Sacerdote Jesus para Ierusalem, muy bem despachado, ao qual seu filho Joachim deixou logo a dignidade, & a governou depois algũs vinte annos. Zorobabel, que cheyo de idade, & muyto mais de prudencia, & aviso, governava no temporal o povo Judaico: tendo noticia de como Dario Longimano alcançara o Reyno, confiado no conhecimento, que cõ elle tivera do tempo, que residira em Babylonia, lhe foy dar os parabens do Reynado em tempo, q elle tinha convocado os Satrapas, & Senhores principaes do Reyno, para lhe dar hum convite solennissimo, & com tanta festa recebeu a Zorobabel, que lhe deu officio de seu Camareiro Mór, porque entre outros dous, que tinham o proprio cargo, elle era o de que se fazia mais conta, & tinha mór privança cõ Dario. Veolhe este cargo muy a proposito para seus intentos, pela comodidade que com elle tinha, de falar a El Rey muytas vezes, & hũa

Genebr.
Cron l. 1.
Philo in
breviar,

Jos. ant.
l. 11. c. 4.

Esdr. l. 3.
c. 3. & 4.

noite a tempo que El Rey estava já no leito, chamados os tres Camareiros, lhe propoz hũa duvida, prometendo grandes mercês, a quem melhor lha soltasse: esta foy como diz Esdras, se era de mais força o vinho, se a mulher, El Rey, ou a verdade. Ao dia seguinte arrezoarão os Camareiros, cada hum pelo que sustentava, dando hum delles a palma, a Potencia Real, á quem o Mundo obedece, outro ao vinho, q apoderandose dos Reys, os priva de seu juizo: mas o prudente Zorobabel, louvando hum pouco a força, que as mulheres tem sobre corações afeitos, mudou a pratica ás preeminencias da verdade, & com taõ alto estilo louvou os quilates della, que Dario admirado lhe mandou pedir, o que mais tivesse gosto, prometendo por sua fé Real, que em nada lhe faltaria. Todos cuidarão, que chegasse sua petição a grandes senhorios, & dignidades, mas ficarão deenganados, vendolhe pedir licença, para se reedificar o Templo Sagrado, que seu pay mandara impedir, agravado da morte, de Holofernes, & Cyro pelas falsas informações da gẽte Samaritana. A qual elle concedeu liberalissimamente, dandolhe grandes poderes, & provisões bastantes, para os Governadores de Syria, em que lhe mandava com pena de morte, favorecer em tudo aos Judeus, & não impedir por sy, nem por outrem, a obra do Templo. Além disto, deu liberdade a todos os Israelitas, que inda vivião em suas terras, para em companhia de Zorobabel se hirem a Jerusalem. Com este bom despacho, & com muytas ri-

quezas, que Dario mandou ao Templo, se partirão os Judeus para Jerusalem, & tal diligencia puserão no Templo, que o concluirão em pouco espaço de tempo, & o puserão na perfeição antiga, inda que inferior nas riquezas, & aparato ao de Salamão, pois como diz Esdras, algũs velhos, que alcançarão a magnificencia do Templo primeiro, choravão com saudade, ponderando o desigual estado deste segundo. E não se espantem os curiosos de me ver contar, que o Templo se fundou em poucos annos, tendo contra mim o testemunho do Evangelista S. João, onde os Judeus dizem a Christo, que na fundação daquelle Templo, se gastarão quarenta annos. Porque se contarmos do anno, em que Cyro deu a licença para o fundarem, & os mais, que reynou Dario Hydaspis, até o oitavo de Longimano, em que se concluiu a obra, acharemos quarenta annos certos, & destes falavão alli os Judeus, metendo na conta todos os que a obra esteve retardada. Dedicou-se o Templo aos vinte & tres dias de Março, com faustas aclamações do povo. Esdras restaurou os livros da Ley, & os poz nos caracteres Hebraicos, de que agora usamos, diferentes (como quer Belarmino, & o tem S. Jerônimo) dos antigos: & para os curiosos verem a muyta differença, que ha entre hũs, & outros, & se deenganarem nas opinioes, que muytos levantão nesta materia, os porey aqui com toda fidelidade, refrindo primeiro o Abecedario antigo, & depois o de que usamos agora, na fôrma seguinte.

Esdr. l. 3.
cap. 6.

Joan. c. 2.

Histor.
escol. in
Judit c. 3.Belarm. in
instit.
hing. he-
braicæ.
D. Hier.
in Prol.
lib. Reg.

א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת
א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת
א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת
א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת

Nesta letra moderna, escreveu Esdras, não só os livros sagrados, mas outros muytos necessarios á exposição da ley, & o Padre Mestre Frey Luis de Souto Mayor me affirmou, que cõ seus olhos vira, na livraria dos Frades Prègadores da Cidade de Bolonha, o Pentatheco escrito pela mão de Esdras, a quem se dá grande authoridade. E na Cidade de Burgos, ouve hum Rotulo das proprias letras, feito pelo mesmo, como escreve Figueirola, & o refere Pineda. Deste módo ficou levantado o Templo de Jerusalem, & as cerimoniaes tornadas a seu primeiro estado: mas estava todavia a Cidade sem muros, para cuja restauração os Reys não querião dar licença, temendo se rebelassem os Judeus de novo. Dario Longimano, tendo na memoria a perda, que seu pay recebèra dos Athenienses, nos campos de Marathonia, determinou passar contra Grecia, & querendo primeiro segurar as cousas do mar, & tirar aos Gregos toda esperança de socorro, se confederou com a senhoria de Carthago, que então florescia com suas navegações, a cuja instancia se armou aquella frota, em que entrãrão os doze mil Turderanos, cujo fim contamos no capitulo precedente. Foy o numero da gente, que consigo levou entre de pé, & cavalo, & a que hia na armada de mar, cinco contos de homens, & os colhe muy subtilmente o douto Padre Frey João de Pineda, de hūas palavras referidas por Freculpho, que Dario disse, louvandose, que se os Lacedemonios tinham cinco mil homens de guerra, com que lhe tomar o passo, tinha elle mil para cada hum delles, dõde se conclue em boa consequencia, erão cinco mil vezes mil, que fazem os cinco contos. Com esta excessiva copia de gente, entrou Dario em Grecia, fazendo navegar por terra, & caminhar pelo mar, a pé enxuto: porque rompeu o monte Athos, que se metia pelo mar dentro, & entre elle, & terra firme, fez hūa valla, por onde passavão duas naos a par (como tem Agathio) & chegado ao Elessponto, mandou fazer de navios hūa ponte, por onde o

exercito passou a pé enxuto, como algũs annos antes pronosticára hūa Sibyla. Grande foy o alvoroço, que ouve em Grecia, vendo o poder do Mundo sobre sy, & se em gèral o sentião todos, muyto em particular os Athenienses, sobre quem decia o impetu, & colera do Monarcha Persiano: & por se acharem com recado sufficiente, mandãrão a Lacedemonia hum correo chamado Filipides (de quem diz Nicolao Leoncio, que andou quarenta leguas em hūa só noite, & avisou os Lacedemonios,) que logo mandãrão trezentos soldados, com seu Rey Leonidas, a quem se ajuntãrão das mais Cidades Gregas, cinco mil & cento & oitenta, com que ocupou hū passo de terras muy estreito, chamado Thermopylas, onde fez cousas maravilhosas em armas, sem bastar o poder de Xerxes Longimano, para o entrar: nem lhe ganhar hum palmo de terra, nem o ganhára se hum Grego natural da terra, chamado Epialtes, lhe não ensinára hum caminho occulto, por onde passou muyta gente, & deu nas costas de Leonidas, pelo qual se forão todos os Gregos, & deixãrão só com os seus trezentos Lacedemonios: inda que Diodoro diz, que elle os mandou por ter noticia da treição, & ver que não avia remedio de vencer: & Eliano affirma, que com os trezentos Lacedemonios, ficãrão outros tantos Tespienses, que o não quizerão desacompanhar nesta famosa empresa. Vendose o valeroso Rey Leonidas em termos, que não podia com sua honra evitar a morte, animando seus companheiros, deu hūa noite no campo de Xerxes, & fez taes bravezas, que não parecião de homem mortal: & inda quer Aristides, & Stobeo, que se visse com o proprio Dario, & o trouxesse a termos, que de hum tiro de lança lhe derribou a tiara da cabeça, & se não forão dous irmãos seus, que se opuzerão á defcisa, aquelle dia deixara Longimano o Imperio de Asia. Morreu o valente Leonidas, mais de cançado, que de feridas, sobre cujo corpo fizerão os seus taes estremos,

Aschin.
oratione
contra
Cresiph.
Arria. l. 7.
Strab. l. 13.
Aristot.
Rhetor.
l. 3. c. 11.
Tuccid.
lib. 1.
Sibyl ora-
tul. 4.
Nicol.
Leon. de
var. histor.
l. 3. c. 29.

Diodor.
lib. 11.
Ælian. de
var. hist.
lib. 3.

Aristid.
apud Plu-
tarch. Pa-
ral. cap. 4.
Stobæus
serm. 7.

que o campo de Xerxes esteve duas vezes, para se pôr em fugida. Mil cousas outras passarão em mar, & terra, até que a valentia dos Gregos fez retirar a El Rey, quasi fugindo, & com tanto medo, que passou o Elsponto em hũa piquena barca de hum pescador, com bem perigo de se afogar nella. Mardonio Capitão de Dario, que ficou em Grecia com 300 U. homẽs de guerra, (segundo aponta Diodoro Syculo, ou com 300 U. como querem outros Authores: teve taõ pouca ventura, como seu Senhor, porque o matarão em hũa batalha, & puzerão a ferro a mór parte daquelle copiosissimo exercito, verificando nesta empresa, o pouco valor de nossas forças encontradas com as da ventura. Neste tempo ou muy pouco depois, succedeu a guerra dos Argivos, contra Mecenas, Cidade populossissima, os quaes sendo de hũa propria nação, & descendencia, por ser Mecenas Colonia de Argos, pode entre elles a envêja tanto, q̃ rõpendo o amor antigo, vierão a batalha, onde os Mecenas ficaram vencidos, & sua Cidade posta por terra. Em Macedonia reynava nesta conjunção Alexandre, filho de Amyntas, mancebo digno por seu valor da Real Dignidade, que possuia, & o mostrou bem, sendo inda muy moço. Porque mandando Assuero Prisco, pay deste Dario, que himos contando, certos Embayxadores a Macedonia, pedindo ao velho Amyntas, que lhe pagasse tributo, como a universal Monarcha, & tratandoos elle com mais cortesia, do que estava pedindo sua descomedida petição, lhe deu hum banquete esplendidissimo, onde os Persas engrandecerão sua magnificencia, notandolhe só, que não avia mulheres na mesa, conforme o costume de Persia. El Rey que em tudo os quiz festejar, mandou vir algũas Damas do Paço, & postas á mesa, começaram os Embayxadores a estender as mãos por lugares, que nem à candeia se podem ver entre os amigos. Do que ficou taõ corrido Alexandre, que pedindo ao pay se recolhesse, elle teve comprimento com os Embayxado-

res, dizendo, que lhe dessem licença, para mandar enfeitarem as Damas melhor do que estavão: & recolhendoas, fez vestir em trajos de moças certos mancebos, que os matarão às punhaladas: & taõ boa sahida deu a este negocio, que hum Capitão mandado, para vingança destas mortes, chamado Bubaró, o atrahio assi, & o fez casar com hũa irmãa sua, por cuja intercessão se pôz silencio a todas as discordias, & ficou o Reyno de Macedonia livre de guerras, não só aquella vez, mas em quanto viveu Alexandre. Os Romanos neste meyo tempo occupados com varias guerras, que fazião aos povos comarções, hião seguindo a ordem de governar a Republica por seus Consules, eleitos em cada hum anno, cujos nomes, & particularidades não trato miudamente, porque meu instituto, he dar relação só das principaes cousas, & mais notaveis, que succederão no Mundo, & não decer às menores, salvo, no que toca ao Reyno de Lusitania. Tambem a Republica de Carthago, se achava estes dias em grande tribulação, pôr causa dos danos, que recebera em Sicilia: que os males, por pequenos que sejam, nunca o são tanto, que se restaurem cõ a brevidade, que se padecerão.

CAPITULO V.

DA IORNADA, QUE O CAPITÃO

Hanon fez, em que descubrio a côsta de Lusitania, até o Cabo de S. Vicente, & Himilcon tornou a proseguir esta viagem mais adiante contra o Norte.

DEpois que o valeroso mancebo Safo, esteve em Espanha algũs annos governando os negocios de sua Republica, com mais animo, & prudencia, do que sua idade requeria, foy chamado a Carthago, com persuposto, de se quererem servir d'elle em negocios publicos, & recebendo com grande triunfo, & aclamações do povo, o tiverão sempre na veneração, que sua grande nobreza merecia. Para Espanha vierão em seu lugar dous

Flor. l. 3.
cap. 4.

Juven. sat.
tyr. 10.
Justin. l. 2.

Diodor. l.
Syc. ubi
sup.

Paus. l. 2.
& 5.
Strab. l. 8.
Euripid.

Tarcanh.
P. l. l. 10.

Trogus
Pomp. l. 7

Joan. An-
ni. in l. 2.
Berof.

lib. i.

Gativ. l. 5.
cap. 7.

Flor. l. 3.
cap. 8.

Plin. in
nat. hist.
Gaspar
Barreir.
cômet. de
Ophir.
Regio.
Ptolem.

Flor. l. 3.
cap. 2.

& melhor pano, do que erão os seus: & com seu favor, & dos mais, que vinhão na armada, levantou Hanon dous grandes montes de terra, para memoria de sua chegada áquellas partes: donde se tornou outra vez para Andaluzia, & avisou em Carthago de tudo o que achára, & das cousas notaveis que vira. Grande admiração causou em todos os Carthaginezes este successo, & levantando o animo a grandes cousas, mandarão a Giscon irmão destes dous Capitaes, que andavão em Espanha, com boa copia de naos, & Galés, dandolhe ordem que ficasse governando o exercito, que mantião em Andaluzia, & dos outros dous Capitaes, Hanon costeasse com certo numero de Galés as ribeiras Africanas, & Hymilcon com outras tantas continuasse no descobrimento das cousas de Espanha, navegandoa toda em circuito, para saberem as gentes, & cousas notaveis della. Partidos ambos estes irmãos em suas armadas, Hanon descobrio cõtra o meyo dia tanta copia de leguas, que affirmão chegou ao mar roxo pela propria via, que agora navegão nossos Portugueses, & isto sentio Plinio, conforme o refere nosso Portuguez Gaspar Barreiros. Mas quanto a mim, difficilmente se me poderá persuadir esta empresa, porque avendo noticia de tal navegação, de crer he, que taõ illustre Cosmografo, como foy Claudio Ptolemeo, se não enganára, cuidando, que o mar da India era outro diverso do nosso Oceano. Mas deixada esta questão, como pouco importante a minha historia, tornarei a continuar a jornada de Hymilcon, que seguindo a empresa de reconhecer as Provincias maritimas de Espanha, chegou ao Cabo de S. Vicete, onde os moradores da terra o festejarão grãdemete, cõ as cousas possiveis a sua pobreza, reconhecendo os beneficios recebidos de seu irmão Hanon. Daqui se partiu a frota Carthaginesa, & passando por varias Ilhas, de que agora não temos noticia, pelas encubrir em sy o mar, ou estarem já continuas com a terra, aportarão no Promonto-

rio Barbarico, que agora chamamõs Cabo de Espichel, & sahindo em terra algũs homens da armada, para se proverem de agua fresca, forão acometidos repentinamente de Barbaros, que vivião naquella cõsta, & mortos a mór parte delles, sem Hymilcon os poder livrar de suas mãos, com toda a diligencia, que pôz em lhe mandar socorro. Mal contentes sahirão daqui os navegantes, considerando a rustica hospedagem dos Barbaros, & proseguindo com sua derrota, entrarão pelas ondas do famoso Tejo, até darem na celebre povoação de Lisboa, na gente da qual tiverão melhor recolhimento, & lhe derão pilotos, para navegar o mais que lhe ficava da cõsta Lusitana. Cõ estes dobrarão o Promontorio da Lúa, que agora chamamos Cabo de Cascaes, & a poucas leguas descobrirão hũas Ilhas piquenas, & despovoadas, que Ptolemeo chama Landobris, & nós agora Berlengas nas quaes virão algũs barcos de pescadores, que em breves palavras se recolherão a terra firme, espantados de verem a machina, & grande aparato das embarcações Carthaginesas: mas Hymilcon que desejava experimentar a inclinação de todos, pondo as proas em terra, veyo á fala com algũs dos Turdulos, em cujo distrito cahia toda a terra, que ha entre os Rios Tejo, & Douro, segundo apontamos algũas vezes, por authoridade de Plinio, & de Pomponio Mella: aos quaes seguiu nosso Resende, & Diogo Mendez de Vasconcelos, advertindo, que estes Turdulos se chamavão antigos, por differença de muytos outros, que procederão delles, & vivião em varias partes de Espanha. Destes pois, como fosse gente politica, & que se governava por leys, dadas por Tubal aos Espanhoes, souberão os de Carthago muytas cousas do interior de Portugal, & do bruto módo de viver com que se região todos os habitantes do sertão: mostrarão-lhe o seu módo de escrever, & os caracteres, em que tinhão escritas suas leys, dos quaes levarão algũas cousas escritas, para mandar

Ptolem.
l. 2. c. 5. 12.
2. Europ.

Plin. l. 4.
c. 21. & 22.
Pompon.
Mel.
Resend.
ant. Lusit.
lib. 1.
Jaco. Mé-
dez in es-
chol.

Strab. l. 3.

dar a Carthago. E pois falamos nas letras dos Turdulos antigos, a quem Strabão louva de tão sapientes, não me parece cousa fóra de proposito, pôr aqui hũ letrado, que ouve á mão, mādado pelo eloquentissimo Bispo Jeronimo de Osorio, ao Bispo Pinheiro, cõ hũa carta, em que lhe dizia as palavras seguintes.

Hieron. Osor.

O gosto de ver novidades de Portuguezes antigos, me faz com que pretenda aver muytas antigualhas á mão: porém choro, quando vejo, que se falo nellas com os proprios naturaes, tem tudo por cousa

de patranha. De Italia me mandarão entre outros livros, & papeis, esses pergaminhos, q̃ se ouverão da livraria do Conde Pycu Mirandula, em q̃ V. S. ver à hũas letras, das que escrevião os Portuguezes, que chamavão Turdulos. As quaes eu folgo de ver, mas confesso, que nem a feição dellas entendo: se V. S. alcançar algũa cousa dellas, não a tenha por mal empregada em mim, &c. As letras conforme vinhão na meya folha de pergaminho antigo, que eu tenho em meu poder erão as seguintes.

NS WJWIXZB VWZD EAPB
DMMVS ZHREKLN

Muyto desejei de aver a resposta desta carta, & de saber se entendera o Bispo Pinheiro algũa cousa das letras: mas não ouve quem me desse noticia della, nem eu cuido, que devia elle de chegar a entender sentido, nem palavra do letrado, como eu também confesso, que não entendo, com me prezat, de ter algũa noticia de lèr antigualhas, em mais linguas, que a Latina, & ter aprendido invenções de letras exquesis, & pouco vulgares em nossos tempos. E considerando hũa noite cõ muyta tenção, o módo, & feição das letras, me veyo á memoria, ter visto outro semelhante em Rafael Volaterrano, & cotejados ambos, notei muytas letras conformes, donde concluí serem as nossas antigas, todas hũas com as Etruscas, usadas em Ita-

Raph. Volater. Philol. lib. 33.

lia desde o tempo de Nvé: & se esta são verdadeiramente das que usarão os Turdulos, bem se colige, que hũs, & outros, as aprenderão de hum mesmo mestre, & forão as de que se usava em tempo do Patriarcha Noé: o qual as tomou de seus antepassados, que viverão antes do deluvio, & assim se póde crer, que nestas escreverão os filhos de Adão as profecias, que lhe ouvirão, & o Santo Varão Enoch o seu livro, de que o Apostolo S. Judas faz menção, com muytos outros Santos. E para que os curiosos notem a conformidade de hũas, & outras, porei também o letrado de Rafael Volaterrano, tirado com toda fidelidade, & semelhança de letras, segundo o traz impresso em sua Filogia, que he o seguinte.

S. Jud. Epist. can. Tertul. l. de idol. & lib. de cul. fam. & lib. de habit. mul. Orig. in num. homi. 28. Aug. de civi. Dei l. 18. c. 38.

IVITEW MLVSKRA TCIO
VREMS WORI KOVKIBEW
SIWAX VOZIKWIS OMZIW
WE MXVNI

Claud.
Ptolem.
ubi sup.

Plin. l. 2.
cap. 106.

Vale. de
fert. Hisp.
Refend.
ant. Lusit.
lib. 2.

Plinius
ubi sup.

Starab. l. 3.
Ptolem.
l. 2. c. 5.
tab. 2.
Europ.

Vistas pois de Hymilcon as leys, & modos de viver dos Turdulos antigos, cō as letras de que usavão, & tomadas intelligências de tudo o que avia na terra, derão velas ao vento, sem cansarem, até onde o Rio Mondego se mete dentro no mar: onde acharão algũ tanto por elle acima hũa povoação, chamada dos antigos Elbocoris, situada naquella parajem, onde achamos agora a Villa de Buarcos. Em toda esta cōsta acharão os Carthaginezes muyto gazalhado, & bom acolhimento porque sendo a gente pela mayor parte bem entendida, & de condição branda, os provião de todo o necessario, a troco de pouca cousa. Destes Turdulos souberão algũas cousas importantes a sua navegação, & outras só por curiosidade, entre as quaes cuido eu, q̃ verião aquellas admiraveis fontes, de quem Plinio faz muyta conta, & as traz em seus escritos como hum milagre, & protento da natureza, dado que os naturaes da terra, pelo costume de as ver cada hora, tenham suas condições por cousa vulgar: hũa das quaes sorve, & recolhe em sy tudo, o que lhe lanção dentro, & outra o despede com notavel força, a experiencia das quaes conta Vaseo, q̃ fez o Cardeal D. Henrique, & Refende affirma o vio por seu olho, & sobre tudo me dezengana o testemunho de vista, porque indo pessoalmente ver estas fontes, & lançando algũas cousas dentro, vî cō prova manifesta os efeitos de cada hũa dellas, q̃ certo são maravilhosos. De outra fonte trata Plinio, & refere como cousa muy pegada cō estas, que os peixes, & cousas que andão nella, parecem dentro na agua finissimo ouro, & sendo tirados fóra da cór, & feição dos mais. Mas como desta fonte não tenhamos ao presente noticia, nem eu a quero dar mais larga. Sabidas por Hymilcon estas, & outras muytas particularidades, se despedio elle, & os de sua companhia, dos moradores desta comarca, & proseguindo seu caminho chegarão ao Rio, que Strabo chama Vacca, & nós agora Vouga, onde virão grande copia de bateis, em que os moradores

da terra fazião suas pescarias, de que este Rio he abundantissimo, & achando a gente do proprio toque, & trajo dos mais, que virão atraz, forão continuando sua derrota, não sem grandes tormentas, em que mil vezes se vião perdidos, que em ondas de mar, & prosperidade da vida, esta he a cousa mais certa.

CAPITULO VI.

EM QUE SE CONTA O FIM DA jornada de Hymilcon, & a fundação da famosa Cidade de Braga, cō outras a este proposito.

Algũs dias gastou Hymilcon em navegar aquella parte da cōsta, que ha entre o Rio Vouga, & o Douro, onde chegou taõ enfadado das tempestades, que lhe foy necessario tomar porto, & entrar com toda a frota pelo Rio acima, onde achou hũa povoação de Gregos, mais bem ordenada, & com melhor estilo de viver que os mais: de quem he de crer serião muy bem recebidos, & providos de todo o necessario: & tal amor tomãrão entre sy, que muytos Gregos, dos que vivião naquella comarca, lhe quizerão ser companheiros na jornada, com os quaes tornou a continuar todos os Portos de mar, que vão dalli até o Rio Mynho, onde sempre achou muy bom acolhimento na gente Grega, que alli vivia. E com esta ordem foy descobrindo os mares, que cercão as terras de Galiza, & Bizcaya, até onde se lanção nelles os montes Pyreneos: a qual navegação concluida em espaço de quatro meses (como diz Floriã do Campo) Hymilcon, se tornou pelo proprio caminho, que levãra de mandando hũs, & outros Portos, principalmente os que já tinha conhecidos. E chegando à cōsta de Portugal, os tomou hũa tormenta grandissima, cō que se virão quasi perdidos, & com ella navegãrão até o Porto dos Gregos: mas foy taõ pouca sua ventura, que ao entrar da barra perdẽrão grande numero de embarcações, salvandose

Flor. do
Camp.
l. 3. c. 7.

dose a gente cō muyto trabalho, socorrida nos bateis de pescar, cō que os Gregos navegavão pelo Douro. Aqui se viu Hymilcon em grande confusão, vendose cō as naos quebradas, & sem comodo de as poder reparar em ordem, que levassem tanta gente, como trazia. E tratando isto com os principaes Capitaes da armada, assentãrão entre sy, q̃ deixassem alli a gente mais cansada, & maltratada do mar, com provisões, & dinheiro bastante, até vi-rem de Andaluzia embarcações em que se tornassem. Assentado isto deste modo, tratou Hymilcon com os Gregos da terra este negocio, pedindolhe, que tivessem por bem, de lhe dar entre sy gazalhado, & permitir, que naquella povoação, & em outras de sua comarca estivessem os soldados, & mais gente, que não podia hir nas embarcações, & os proveessem do necessario á sua custa, até q̃ elles tornassem, cō naos bastâtes em sua busca, & satisfizessem bastantemente esta boa obra. Não foy difficultoso de acabar cō os Gregos, o que se lhe pedia, porque cō mais facilidade aceitãrão elles a companhia dos Africanos, que os proprios ficarem em terras tão apartadas, & se ouvio hũ choro confuso entre elles, quando Hymilcon lhe comunicou publicamente seu intento: mas tudo foy pouco em comparação, do que se viu ao tempo da partida, porque hũs choravão cō saudade dos companheiros, outros cō a desesperação em que ficavão, de não verem mais sua patria: & finalmente outros blasfemavão do Capitão, porque não deixára em terra, nenhũ Cidadão natural de Carthago, senão os de sua comarca, & arredores. Cō estas vozes diferentes, se fez Hymilcon â vella, & se tornou para Giscon seu irmão, que estava em Andaluzia, para onde o deixaremos caminhando, por tornar a contar o successo dos Africanos, que ficavão entre Douro, & Mynho, aos quacs fizeram nossos Portugueses tão bom tratamento, & os admitirão tão familiarmente a sua conversação, que algũs delles esquecidos de sua propria na-

tureza, & desesperados de mais tornarem a ella, se casarão na terra, & começarão a tratar-se como naturaes, cujo exêplo seguirão logo a môr parte dos Carthaginezes, até que de unanime consentimento concluirão todos, de viver nesta Provincia, & casarem cō as filhas dos moradores della, cō tal condição, que lhe dessem terras em q̃ fundar hũa Cidade a seu modo, a qual fosse izenta de tributo, & se governasse só pelas leys, & ritus Africanos, sem os Gregos nella pretenderem Magistrados, nem Senhorios, mais q̃ aquelles, a q̃ de parecer comum fossem admitidos, por respeito de parentesco. Contentes de tal petição, os nossos lhe derão hũ sitio para o povo, o melhor, & mais acomodado, que avia em toda a terra: mas fazendo os Africanos seus sacrificios, & achandoos contrarios, caminharão mais adiante contra o Norte, & chegando ao lugar onde agora vemos a Cidade de Braga, lhe sahirão os agouros tão favoraveis, que logo puzerão mãos na obra, & fundarão para habitação sua, & honra de Lusitania, a inclita Cidade de Braga, Superior, & Cabeça no espiritual de todas as mais de Espanha, & nas armas, & gloria militar igual cō as mais famosas. E porque vou fóra de meu costume, contando muyto sem alegar Authores, q̃ testifiquem a certeza do que digo, serã bem trazer o q̃ neste particular diz nosso Laymundo. *Laymūd. Bracadam, vel Bragadam, ut allij malūt ant. Lusit. (diz elle) fundaverunt Afri, qui undis lib. 1. jactari huc appulerunt, & inito federe, cum Gravijs postulaverunt sibi locum urbis, quo dato Bragada de exurgit, indito illi nomine a fluvio Bragada, & oppido unde originem traxerant.* Como se dissera, que a Cidade de Braga foy fundada por gentes Africanas, que sahidas com tempestade nesta Provincia, & feitas pazes com os moradores da terra, alcançarão assento para fundar hũ povo, a quem derão nome de Braga, por lêbrança do Rio Bragada, q̃ corre pelas terras, donde estes Africanos crão naturaes. No mesmo parecer cōcorre o Reverendissimo Bispo de

Episc.
Gerund.
lib.3.

Ptolem.
l.4.c.3.ta.
2.Aphr.

Pedro de
Marm.
l.6.c.13.

Flor.do
Camp
l.3.c.26.

Gariv.l.5.
cap.10.

Vase.l.1.
cap.11.

AriusBar-
bos.in
quodam
poemat.

Angel.
Pacens. in
vita S.Pe-
tri.

Gyrona repetindo hũas palavras tão semelhantes às de Laymundo, que por serem quasi as mesmas, deixo de pôr aqui, remetendo os curiosos ao seu livro terceiro, onde trata das Cidades, que os Carthaginienses fundarão em Espanha, & não he seu parecer de tão pouco fundamento, que o deixe de favorecer o insigne Geografo Claudio Ptolomeo, fazendo muy particular menção deste Rio Bragada, que se lança no mar dentro nas terras de Carthago. E no proprio lugar o poëta Pedro de Marmol, em sua historia Africana, guardando a mesma orthografia, & modo de escrever de Ptolomeo: a qual os Mouros, & Turcos, em cujo poder está agora aquella Provincia, mudarão de seu primeiro vigor, & lhe chamão Megerada. Assim q por serem a mór parte destes Africanos, moradores desta Provincia, por onde corre o tal Rio, dêrão seu nome à nova povoação de Bracada, ou Bragada, que hoje conserva cõ muy pequena corrupção. E esta opinião a cerca da fundação de Braga, tenho eu por mais certa, & de menos duvida, q a de Florião do Campo, a quem parece se fundou por certos Frãceses Celtas, chamados Bracatos, por causa de certa invenção de calças justas, que trazião: mas como elle proprio confessa, ser isto cousa de seu bom juizio, & não tirada de Authores antigos, he digno de menos culpa, que Garivay, em quem esta opinião vay contada tão seguramente, como se forã Evangelho: não advertindo, que o doutissimo Vaseo se acostã antes ao parecer que eu sigo, que a nenhũ outro, inda q parece ficar neutral no meyo de ambos. E quando cõ mais testemunhas quizerã authorizar o que digo, não me falta nosso Portuguez Ayres Barbosa, em hũ Epygramma, q fez desta Cidade, onde cõ palavras expressas lhe chama, filha natural sahida das entranhas de Carthago. E Angelo Pacense na vida de S. Pedro Martyr, & Arcebispo daquella Cidade, a canoniza por herdeira do intimo odio, que sua mãy Carthago teve cõtra o povo Romano: & cõ razão, por-

que da maneira, que Carthago manteve sua opinião contra Roma, atẽ ser posta por terra: Assim Braga (como a diante veremos) lhe deu bem em que entender, atẽ cahir de sua gloria. Foy esta fundação, & as mais cousas, que tenho contado no capitulo precedente, & neste q vou continuando, atẽ o anno da creação do Mundo 3531. & 431. antes do Nacimẽto de nosso Redentor Jesus Christo, segundo a conta q sigo, inda q os Cronistas Espanhoes levem este ordem algũ tanto diferente da minha. Esta foy pois a origem, & principal fundamento da Cidade de Braga, segundo a melhor, & mais verdadeira relação, que pude descobrir nos Authores, & como de tão insigne, se podem prezar os moradores della: que a gloria dos Progenitores, he hum Resplendor, que clarifica & dá lustre às obras, que fazemos.

CAPITULO VII.

DA VINDA DE NOVOS Governadores de Carthago a Espanha, & da fundação de algũs povos em Portugal, cõ a relação de hũa espantosa batalha, que ouve entre Lusitanos, & Andaluzes.

Dentro neste numero de annos, q deixei apontado acima, succedeu no governo de Andaluzia ao Capitão Giskon, Hanibal seu primo cõ irmão, mandado pela Republica de Carthago. E porque nestes nomes, & parentescos, pode nacer duvida, & confusão aos Leitores, quero advertir, q em Carthago ouve dous irmãos principallissimos, chamado hum delles Hamilcar, que foy o que morreu na batalha de Sicilia, & outro Hemilcon, seu cõpanheiro nesta empresa, & desaventura: dos quaes o Hamilcar teve tres filhos, q forão Hymilcon, Hanon, & Giskon, de quem temos falado largamente: de Hymilcon ficãrão outros tres, chamados Saso, Hanibal, & Hasdrubal, todos seis illustres, & principallissimos em sua Republica, & homẽs de raro esforço, & entendimento, em cousas de paz, & guerra. E como a Capitania de Espanha, era hũa das hon-

ANNO
3531.
431.

ANNO
3531.
De Chris.
431.

Diodor.
lib.11.

rosas

Flor. l. 3.
cap. 9.Gariv. l. 5.
cap. 6.Arius Bar-
bas in
poemat.
de Laud.
Brach.Silus Ital.
lib. 1.

rolas cousas, que provia Carthago; mandarão quasi neste tempo os dous irmãos Hanon, & Hymilcon, por cuja authoridade se região todas as cousas publicas, a seu primo Hanibal, que regesse os povos, q̃ possuirão nestas partes: onde elle se ouve cō tanto animo, & aviso, quanto foy natural a todos os Senhores desta casta: & poz tanto cuidado, em fortificar, & levantar muros nas Cidades, & lugares, da juridição de Carthago, que se lhe póde dar a palma entre todos os Governadores, que até seu tempo se tinham visto em Espanha: & não só em Andaluzia, mas em outras partes muy remotas, estendeu o nome Africano, confederando-se cō hũs, & ganhando vontades a outros, de maneira, que a todos tinha por amigos, & ninguẽ lhe procurava danó. E como levava ordem de Hymilcon, para mandar cō embarcações em busca dos Africanos, que ficárão entre o Douro, & Mynho, o poz logo por obra: mas achárãoos já tanto de assento na terra, & tão contentes com a nova povoação de Braga, q̃ diz Ayres Barboza no Epygrāma, q̃ aleguei acima, que além de não quererem partir-se cō os que vinhão, acabárão cō muytos delles, que ficassem na terra, por moradores de sua Cidade, cō as quaes novas se tornárão os mais a fazer á vela, deixando suas amizades feitas cō os Gregos, que vivião junto do Douro, & dahi em diante começárão os de Carthago a continuar mais vezes esta navegação, & aquella barra do Douro a tomar posse do nome, q̃ agora tem, inda que corruto, chamandolhe os navegantes Porto Grayo, por respeito dos Grayos, ou Gregos, que nelle vivião, (como já tocamos acima por authoridade de Sylo Italico, grande fautor da opinião, que neste particular tenho. Ouvindo Hanibal as novas da povoação, que os Carthaginezes tinham fundada, & a bondade da gente, & sitio da terra, ficou contentissimo, porque seu intento era, estender a potencia de Carthago, & plantar seu senhorio em Espanha, cō tão firmes raizes, q̃ não tivesse o tempo forças, para

as desbaratar. Cō este pressuposto quiz pessoalmente ver aquella memoravel póta de terra: & remate de toda Europa, q̃ seu primo Hanon visitára, & ver as maravilhas dos Deoses, & as mais patranhas, q̃ dizião, onde chegou com tão bom agouro, & foy dos moradores da terra tão festejado, que determinou fazer alli hũa povoação, & deixar lavrando na obra, parte da gente, que levava cōsigo, em quanto mandava outros bastantes, para povoarem a Villa. Começou-se a obra junto dõde agora vemos a Villa de Albor, no Reyno do Algarve, segundo tem Florião do Câpo: & Resende conformando cō elle, diz, que Annibal fundou no Algarve hũa povoação insigne, da qual se vem em nossos tempos as ruínas assoladas, em hũa piquena ilheta, que faz o mar junto da Villa de Albor: onde Annibal deveo fundar a povoação antiga, porque dalli ficava seguro da gente, q̃ vivia em terra, com os dous braços do mar, que rodeão o Ilheo, & para suas embarcações, tinha hum porto segurissimo, na fermosa Bahia, que ha entre a Ilha, & terra firme. De maneira, que a comodidade, & proposito do sitio, lhe fez por mãos na obra, cō tanto cuidado, que em poucos dias foy concluida. Não deixo de entender, q̃ Resende atribue esta fundação ao segundo Annibal, filho de Hamilcar Barcino, de quem trataremos diffusamente no processo da historia: mas na verdade se ha de ter, o que vou contando, pois muytos dias antes do outro Annibal vir a Espanha, já esta Villa era fundada, & se chamava Porto de Annibal. Contentes andavão os Portuguezes, q̃ vivião naquella parte, cō a boavezinhança dos Africanos, não coligindo, q̃ todas as branduras do principio lhe hãõ grangeando hũa perpetua servidão, & cativoiro continuo, em que depois se virão, por causa desta povoação, & de outras semelhantes, q̃ consentirão fazer em suas comarcas. E o notou bẽ o Bispo de Girona, dizẽdo, q̃ os Carthaginezes occuparão dissimuladamente muyta parte de Espanha, em q̃ entrou bõ pedaço de Lusitania, cō toda

Floriano,
ubi sup.Resend.
ant. Lusit.
lib. 4.Idem Ibid.
& l. 3.Pomp.
Mcl.

Laymūd.
ant. Lulit.
lib. 2.

Registr.
rerum
memor.
apud eūd.

Forian.
l. 3. c. 11.

cósta marítima, que vay desde Guadiana até o Cabo de S. Vicente. Em quanto nas ultimas partes de Portugal succedião estas cousas, se começãrão entre os Portuguezes, & Andaluzes, hũs descontos fundados em tão leves causas, que no principio se tiverão em pouca conta: mas como cousa de odios, de pequena occasião venha a revolver o Mundo, este se poz em taes pontos, que gèrou hũa das móres, & mais crueis batalhas, que se lêm nos Historiadores de Espanha. Della trata Laymundo, cõ mais palavras do que nas mais cousas costuma, dizendo, q̃ em cousas antigas, só esta tinha por infalivel, por achar sua relação em muytas memórias, & livros antiquissimos, & entre outros que alega, he hũ registo de antigualhas, que El Rey D. Rodrigo (cujo Capelão elle foy) tinha em grande estima. A ordem do qual seguiremos, acostados cõ outros Escritores modernos, que della fazem menção. Foy pois o caso, que andando os Turdetanos em Andaluzia muy prosperos em suas criações, & lavou-
ras, & querendo como taes, que os antigos Andaluzes lhe deixassem pastar em seus campos, mandavão os Pastores fôra dos limites, que cahião em seu destrito, por onde se começou entre hũs, & outros, (como quer Floriano) hum modo de aruido, & augmentándose cada hora mais, chegou o negocio a termos, de morrerem muytas pessoas de parte a parte: mas como os Andaluzes fossem mais, retiraraõse os Turdetanos, com tão pouca honra, que antes se pôde chamar fugida, que retirada, deixando em poder dos contrarios grande copia de criações, & levando no peito hum desejo tão aceso de vingança, quanto mostrou a muyta diligencia, cõ que a executarão. Porque apelidando a gente dos povos comarchãos, & publicando a deshonra, que competia a todos, assentãrão de mandar a Portugal pedir socorro, como a terra, donde trazião sua descendencia, para o que escolhiẽrão algũs mais antigos, & de melhor entendimento, a quem se deu em Portugal

tão bom despacho, que sahirão delle (segundo aponta Laymundo) 23 U. homens de guerra, em companhia dos quaes hião muytas mulheres, que nas batalhas não concedião ventajem a nenhum de seus maridos. Não estavam descuidados os Andaluzes, neste meyo tempo, que a nova do grande socorro, que vinha a seus contrarios, lhe deu azas, para de varias partes convocarem gentes em seu favor, entre as quaes foy hũa boa copia de Carthaginezes, com seu Capitão Hanibal, a quem os Andaluzes forão buscar a Caliz, onde então residia, & se lhe encomendãrão naquelle confito, prometendo, que se os socorresse, darião aos Africanos hum certo tributo cada anno, & consentirião fazer baluartes, & fortalezas, em quaesquer lugares de Andaluzia, que quizessem. E como neste poto de edificar lugares fortes, fosse o q̃ Hanibal muyto desejava, lhe prometeu, não só de mandar socorro, mas de ser elle o proprio Capitão da empresa. Chegado o dia da batalha, & concertadas, de hũa, & outra parte os escoadros, segundo o melhor, & mais acomodado modo, que cada hũ sabia, se travou hum caso de armas o mais arduo, & temeroso, que até aquelle tempo se vira. Porque os Lusitanos levados de sua natural fortaleza, & muyto mais de entender, que sahirão de suas terras, só a fim de ganhar aquella batalha, fazião maravilhas em armas, & os Andaluzes conhecendo a braveza de seus contrarios, & que na perda daquella batalha consistia a liberdade, ou sojeição de sua patria, pelejavão dezesperadamente, & lhe dava muyto favor a destreza de Hanibal, & dos mais Carthaginezes, q̃ cõ elle vinhão. Assim esteve a vitoria em balança todo hum dia inteiro, sem aver declinação a nenhuma parte, nem baster hũa trovada grandissima, que sobreveyo cõ trovoes, & rayos espantosissimos, para desfistirem da peleja: nem a morte do valeroso Capitão Hanibal, q̃ no meyo da batalha morreu, com a mór parte dos seus, fazendo maravilhas dignas de sua pessoa. E quando mais encarni-

Laymūd.
ubi sup.

Forian.
ubi sup.

Gariv. l. 5.
cap. 6.

cados

çados estavam, hūs com outros, sobrevendo a noite, tão escura, & temerosa, com os muytos relampagos, & trovões, que lhe foy necessario apartar-se, deixando no campo hūs, & outros, 80 U. homēs mortos, & levando tantos feridos, que ao dia seguinte se partirão voluntariamente, sem darem mostras de renovar o jogo, porq̃ cada hum se sentia tal, que tinha pouco lugar de cuidar no outro: & quasi não ouve em Espanha gente, a quem não coubesse parte destes danos. Os Portugueses, que ficárão em despoção para se tornar a suas terras, o fizêrão em companhia de muytos Turdetanos, a quem o temor da gente de Carthago (cujo Capitão alli morrêra) & a vingança, que temião, fez desemparrar algūs lugares fronteiros, que confinavão cō os Carthaginezes, & virse viver a Lusitania, donde seus pays tinham sahido os tempos atraz. Sabida em Carthago esta nova, & a morte de seu Capitão, mandárão a Magon, que estava nas Ilhas Baleares, chamadas em nossos dias Mayorca, & Menorca, que se viesse logo a Espanha, & acudirse aos movimentos, que podião succeder nella, faltando Capitão, & defensor ás cousas de Carthago. Chegou Magon a Espanha muy bem provido de gente, & armas, cuidando achar em que as empregar: mas estava tudo tão quieto, & os Espanhoes tão sentidos da perda recebida, que não avia homem, que cuidasse em guerra: porque danos q̃ custão vida, são os mais fezudos conselheiros, q̃ dá o tempo.

TITULO III.

DAS MUDANCAS, E variedades de cousas, que acontecerão no Mundo em quanto em Portugal succeder o que contamos acima.

NO tempo, que os Portugueses andavão occupados nas cousas já referidas, & os Africanos acrecentando povoações em Lusitania, hião levantando sua gloria: teve em Jerusalem o Summo Sacerdocio Eliasib,

successor de Joachim, depois de cuja morte o teve Joyada. O governo temporal, & Capitania do povo, veyo por morte de Zorobabel, a seu filho Mesula, & depois a Hananias: inda que a meu ver, & segundo a mais provavel opinião, destes tempos governou o povo Hebreu Nehemias, grãde privado de Dario Longimano. Porque dado caso, que ouvesse outros Duques em Jerusalem, consta da Escritura, que o tempo em que se trabalhou na reedificação dos muros, esteve sempre o poder, & authoridade suprema em sua mão. Foy Nehemias muy privado del Rey Dario, & Mestre Sala, ou Copeiro mór de seu Paço, o qual tendo noticia, de como a Cidade Santa estava sem muros, por cuja falta os moradores padecião muytos danos, andava tão triste, que El Rey lho conheceu, & sabida delle a causa, lhe deu licença para hir a Jerusalem, & fundar os muros, & torres della, prohibindo com gravissimas penas, que ninguem lhe puzesse empedimento na obra. Mas com tudo, lhe davão tanto em que entender os Samaritanos, que lhe era necessario estarem hūs em armas, rebatendo os assaltos dos inimigos, em quanto os outros trabalhavão na obra dos muros, até que com a boa diligencia de Nehemias, se concluiu perfeitamente a cerca, & os Judeus celebrárão grandissimas festas, & se achou debaixo da terra certo lume sagrado, q̃ fora escodido pelos Sacerdotes, no tẽpo de seu cativoiro. Cō isto ficou Jerusalem tornada a sua gloria primeira, & o Templo tão provido de tudo q̃ quasi não fazia falta, nem tinha enveja ao de Salamão: inda q̃ na riqueza dos metaes em que se sacrificava, avia muyta desigualdade, por serem os primeiros de ouro finissimo, & estes de outros metaes mais baixos: & inda sente Hugõ de Santo Victore, & o segue Nauclero, que a Arca do Testamento, em que estiverão as verdadeiras taboas da Ley, & a vara de Aaron, não esteve neste Templo, nem os Judeus a tiverão, depois do cativoiro de Babilonia, por-

Nehem.
per totum
lib.

Joseph.
ant. lib. II.
cap. 5.

Nehem.
c. 3. 4. 5.
& 6.

Mach. I. 2.
c. 1. & 2.

Hugõ de
S. Victor.
excep. l. 4.
cap. II.
Naucler.
ge. 51.

Genebr.
Cron. l. I.
Phil. in
brev.

Abulenſ.
in Exod.
ad litter.
cap. 25.

Gerard.
Mercat.
in Cron.
Galarin.
l. 14. c. 16.
Julian. Po-
mer. con-
tra Jude.
lib. 5.

Levitic.
cap. 23.

Levitic.
cap. 25.

Daniel
cap. 9.

Oliver.
Maillar.
ſerm. 5.
Q. Julian.
Hylar. l.
de mund.
creat.
African.
de temp.
l. 5.
Mich.
Aitlinge.
in pentap.

que Jeremias a escondeu dentro em hũa rocha viva, que depois de a ter em ſy, ſe cerrou por vontade de Deos. Nem foye deſte parecer o Abulenſe, quando affirma, que Jeremias escondeu as taboas da Ley, & o mais, que avia na Arca, dentro no ſepulchro de Moyſes. Neste anno em que ſe tornou a fundar Jeruſalem, que foy aos 3507. da creação do Mundo, diz Gerardo Mercator, Galarino, & Juliano Pomerio, que ſe começarão a contar as ſetenta Hebdomadas de Daniel: para declaração das quaes, he de ſaber, que Hebdomada, quer dizer numero de ſete, & por tanto entre nós o numero de ſete, em ſete dias ſe chama ſemana, como ſe vé no Levitico: & aſſim como ha eſtas ſemanas vulgares de dias, aſſim ha outras extraordinarias de annos, de tal modo, que cada ſete annos hũa ſemana, & deſtas falava o Profeta Daniel, ou o Anjo Gabriel, quando lhe revelou, que depois de ſetenta ſemanas, ſeria morto o verdadeiro Meſſias. Nem foy novo eſte modo de contar ſemanas de annos, pois no proprio Levitico ſe trata dellas aos capitulos vinte & cinco. Aſſim, que juntando os annos, deſde que ſahio pela boca de Dario a licença, para ſe reſtaurar Jeruſalem, que foy os vinte de ſeu Reyno, até a morte de Chriſto noſſo Salvador, acharemos 490. annos, dos quaes ſe tirarmos tres & meyo, veremos certa a palavra de Daniel, em que affirma, que no meyo da ſemana ſetenta, ſe daria fim aos ritus Judaicos, & as cerimoniaſ do Templo, ſerão couſa de abominação ante os olhos de Deos. E não engane aos curioſos a conta de Maylardo, de Hylarião, & de Africano, porque ſe enganarão claramente, com muytos outros de ſua parcialidade, cuja dança guiou Michael Aitſingero, com fundamento menos forte, do q̃ requeria ſeu claro engenho. Dario Lõgimano afrontado dos danos recebidos em Grecia, mandou hũa armada famoſiſſima, & por Capitão della, a hum ſeu filho baſtardo, chamado Titrauſtes, a quem Cymon, Capitão dos Athenienſes, venceu tão afronto-

ſamente, que Longimano temeroſo com tal vitoria, cometeu pazes aos Gregos, cõ hũas condições, muy pouco honradas para ſua reputação. E dando fim a empresas de Marte, começou as de Cupido, com tão pouca ventura ſempre, que ſe hũas lhe derão deſgoſtos na vida, outras lhos ajuntarão na morte. Foy a parte de ſuas eſperanças, & depoſito de ſeus penſamentos, Artainta filha de Maſſiſtes ſeu irmão, o qual para mais diſſimulação, a caſou com hum filho ſeu, & deſte modo gozava junto com elle os amores da ſobrinha, & nora: mas eſtes dezaſoros, & as quebras de ſeu credito, lhe trouxerão o fim de ſua vida, tão em breve como lho deu Artabano, ſeu Capitão da guarda, degolando o hũa noite, cõ favor de hum eunucho ſeu camareiro: & vendose em perigo com os dous Principes ſeus filhos, uſou hũa aſtucia diabolica, que na propria noite ſe foy ter com Artaxerxes, que era o ſegundo, & com mil lagrimas fingidas, lhe fez crer, que o irmão mayor chamado Dario, deſejoſo de reynar, & agravado de ſeu pay tratar deſhoneſtamente, com ſua mulher Artainta, o matàra a treição, por tanto, que com tempo ſe puzesse em ſalvo, ou foſſe tomar vingança, antes q̃ lhe viesse outra noite ſemelhante: Artaxerxes, que não cuidava o fim deſta treição, tendo tudo por verdadeiro, deu na caſa do irmão, & ſem lhe ouvir diſculpa, o matou ás eſtocadas, em pago da qual obra, o quizera logo Artabano matar a elle, & o firiu gravemente: mas o Infante ſe teve com elle, & com ſete filhos ſeus ás cutiladas, até que lhe acudio gente em favor, & matarão o pay, & filhos, dando-lhe o fim devido a ſuas treições. Eſte Infante tomou logo o Cetro da Monarchia Perſiana, & inda que Juſtino nas abreviações de Trogo, lhe chama Artaxerxes, nós ſeguindo a ordem de Methaſtenes, & de Xenofonte, o chamaremos Dario Notho, que ſegundo interpetra Celio, quer dizer homem ſem Deos, & entre nós ſignifica baſtardo, porq̃ na verdade o deveo ſer eſte Principe, em poder do qual eſteve

Suidas in
Cimon.
Ammia.
Marcel.
lib 17.
Plutar in
vit. Cimo.

Herod. in
calio.

Juſtin. l. 3.
Herod.
l. 7.

Trogus
Pomp. l. 3.
Methaſt.
l de Jud.
temp.
Xenop.
de exped.
Cyn. mi-
nor.
Celi. l. 24.
cap. 6.

esteve a Monarchia dezanove annos. Em quanto estas cousas passavão nos Reynos do Oriente, andavão os Romanos muy occupados, em constituir leys acomodadas ao bom governo de sua Republica, & para isto mandarão a Grecia tres Embayxadores, chamados, Aulo Manlio, Espurio Posthumio Albo, & Publio Sulpicio Camerino, que ajuntando as mais, & melhores leys, que acharão, vierão com ellas a Roma: onde forão eleitos dez Varões de singular prudencia, para de todas escolherem as mais importantes, & as porem em doze pranchas de metal finissimo, & bem obrado: inda que outros com pouca razão affirmem ser de Marfim, não advertindo ao que diz S. Cypriano, & outros, a cuja opinião me acosto. Dous annos durarão em Roma os Decemviros, cõpondo suas leys, & governando o povo tão sem ellas, que estava Roma perdida, & em duas batalhas dadas, nestes annos se deixarão vencer de puro desgostosos, com que se foy diminuindo seu credito, & forão tão aborrecidos da gente, que ousavão a lhe dizer algũas palavras descomedidas: mas tudo foy nada em cõparação, do que se sentiu, quando Apio Claudio, que ficara governando a Cidade: namorado de hũa nobre Romana, chamada Virginia, (cujo marido, & pay, andavão no exercito) a quiz aver por escrava provando com testemunhas falsas, que era de condição servil, & tinha nella direito, & não valendo ao velho pay a justiça, & razão, que por sy tinha, arrancando de hum punhal, a matou em presença do tyrano juiz, & hindo-se ao exercito, o amotinou de maneira, que os Decemviros forão logo depostos de seu officio, & Virginio metido no carcere, se matou por sua mão, atalhando a outra morte mais afrontosa, que já tinha certa. Algũs annos depois se tornou a gente popular de Roma, a descomedir contra os Senadores, porque não os admitião a officios honrosos, como eraõ Tribunos de soldados, & Consules, & com tantas veras favoreceu Canuleyo, que en-

tão era Tribuno do povo, esta causa, que o Senado concedeu cõ seu rogo, & os admitiu ao cargo de Tribunos militares, em satisfação do qual, se comedio a gente popular tanto, que deu consentimento, para serem eleitos em Tribunos do povo, homens da ordem Patricia, cousa que até então não permitião. Floreceu nesta idade o valentissimo Tribuno Sicinio Dentato, a quem Aulo Gelio chama Achilles Romano, homem tão valeroso, que parecem sonho as cousas, que d'elle contão, Dionisio Alicarnaseo, Livio, & outros: mas de todas as proezas, cõ que levantou a gloria do povo Romano, tirou hum premio de tanta ingratição, que chegãrão os seus com treição, indigna do nome Romano, a fazer o q̃ não pudera o Mũdo todo, se o tomãra de rosto a rosto: q̃ foy tirarlhe a vida com engano, á custa da qual elle tirou quinze, & firiu mortalmente trinta, primeiro que o matasem, Renovouse tambem por este meyo tempo (que concorreu quasi no anno 3519. da criação do Mundo) a dignidade de Censor, que instituirã Servio Tulio: foy esta dignidade pouco estimada em seu principio, mas no discurso do tempo, chegou a estado, que era a mais prezada de Roma. Ao Censor competia saber a gente, que avia em Roma, para arrecadar o tributo, que avião de pagar cada cinco annos, & para ver se avia gente vagabunda, que danasse, & inquietasse a paz, & bõs costumes da Cidade. Forão eleitos para este officio, Papirio, & Sempronio, & tomando o povo a tol, a chãrão 161 U. vezinhos. Este anno, que começou aver Censores, ganhãrão os Romanos a Cidade de Ardea, por certa divisaõ, que dous mancebos illustres levantãrão, sobre casarem com hũa Dama natural da Cidade, & chamando hum delles em seu favor a gente de Roma, ella se ouve de módo, que em lugar de socorro, arrasou os muros por terra, & fez aos moradores mudar sua vivenda para Roma. Ouve depois disto tão terribel peste na Cidade, acompanhada com fome,

Aul. Gel. l. 2. c. 11.
Alicarn. lib. 10.
Liv. dec. 1. lib. 3.
Diodor. lib. 12.
Soli. c. 6.

Pomp. Lætus de Magistr. Rom. c. 21
Fen. st. de Mag. Rom. c. 17
Blond. de Roma triumph. l. 3
Caro. Signori. de faust. Rom. Varro lib. da ling. Latina.

Plin. l. 3. cap. 5.
Tit Liv. lib. 4. decad. 1.

Idê Ibid.

que muytos homêes, por não soffrerem o terribel martyrio, de morrer á falta de mantimentos, se lançavão no Rio Tybre, querendo antes acabar com hũa dôr subita, que viver em tantas, & tão prolongadas. Daqui tomou motivo hum homem principal, chamado Espurio Manlio, para conceber esperanças, de se fazer Rey de Roma: porque comprando à sua custa muyto trigo, & repartindoo pela gente popular, lhe grangeou as vontades, de maneira, que todos a hũa voz o chamavão pay da Patria. E no tempo, que mais certo estava, no fim de taes pensamentos lhos cortou a ventura com a morte: dada por mandado do Ditador Lucio Quincio Cincinato, que os Côsules elegêrão só para este fim: do qual diz Plinio, & Valerio Maximo, que andava em hũa quinta sua lavrando, quando lhe chegou a nova da Dictadura: escolheu por Mestre da Cavalleria a Cayo Servilio Hala, que foy o executor da justa morte de Manlio. Seguiu-se depois destas alteraçõs, outra não menos perigosa, porque os vezinhos da Cidade de Tydenas, que até entãõ forão amigos dos Romanos, se confederarão cõ Toluno Rey dos Etruscos, & por seu parecer matarão os Embayxadores Romanos, que estavam em suas terras: mas pagarão hũs, & outros tambem, que Tydenas ficou por terra, por ordem do Ditador Mamercio Emilio eleito para este fim, & Toluno na mór força da batalha foy morto, por hum valeroso mancebo, chamado Cornelio Coso. Neste tempo começarão em Grecia os defarranjos de Athenienses, & Lacedemonios, sobre defender cada hũa a opinião de algũs povos seus confederados, donde ao fim veyo a resultar a celebrada guerra do Peloponeso, da qual trataremos algũa cousa no processo da historia. Em Macedonia reynava Perdicas, amigo particular dos Lacedemonios, & notavel enemigo dos Athenienses, porque em certos debates, que tinha com seu irmão Felipe, sobre a sucessão do Reyno erão fautores da parte contraria: que a con-

Plin. l. 18.
cap. 3.
Valer.
Maxim.
l. 4. c. 5.
Aug. de
Civi. Dei
l. 5. c. 18.
Tuli. in
catone.

Eutrop.
l. 2. c. 13.

Tucid.
lib. 1.
Diodor.
Syc. l. 12.

trariedade do goslo, he hũa isca immortal de odio eterno.

CAPITULO VIII.

DE COMO OS TURDETANOS, que vivião em Andaluzia, se retirãrão a Portugal, & juntos com os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, destruírão os Sarrãos, com a relação do que fazia a gente Carthaginesa.

Ficarão tão quebrantadas as forças dos Portuguezes, pela muyta gente que perdêrão na batalha, de que tratamos acima: q̃ os Barbaros, moradores da côsta maritima, tiverão animo para lhe fazer guerra, entrando com certos Magores, a modo de saltadores, nos campos dos Celtas, & roubando quanto se lhe oferecia. Nem foy este modo de saltar antigamente tão pouco honroso, como he em nossos tempos, antes se tinha por gentileza, & magnanimidade, saltar nos caminhos, & roubar em batalhoês os campos, com tanto, que as propriedades em que se fazia o dano, não fossem de gente amiga. E deste modo se ha de entender Lucio Floro, & Paulo Orosio, com todos os mais, quando na relação de Viriato lhe chamão ladrão, & não como algũs, q̃ medem aquelle nome, pela infamia de nosso tempo, sendo tanto ao contrario, que em tanta reputação se tinha hũ destes, como nós agora a hum fronteiro de Africa. Deste modo, pois fazião os Barbaros suas cavalgadas, com tanta sobejidão, & atrevimento, que os Celtas se puzerão em armas, & recolhendo os gados, & criações, ao intimo de sua região, sahirão a defender as fronteiras, acendendo hũa guerra tão encarniçada, que diz Aladio (por cuja authoridade vou contando estas empresas) que se em tempo, & disciplina militar, foy inferior a muytas, em crueldade, & derramamento de sangue, se pôde igualar com todas. E como os Barbaros pelejassem por hum modo repentino, que em hum ponto começião, & se retiravão, sem darem lugar

Flor. l. 5.
cap. 2.
Paul. Oros. l. 5. c. 2.
Plin. de vit. illust. cap. 72.

Al'ad. de Lusit.

aos Celtas de pelejar igualmente, traziaolhe taõ conhecida ventajem, que os outros se vião desesperados: & a mais passára o negocio, se neste tempo naõ socorrera a ventura, aos de pior condiçãõ. Porque os Turdetanos, antigos moradores de Lusitania, vendose em Andaluzia pouco favorecidos da gente natural, depois, daquella temerosa batalha, & menos dos Carthaginezes, a quem a morte de seu Capitão fazia olhar de mau olho, aos causadores della: recolhendo tudo o que possuirão, se tornárão a Portugal, querendo antes viver pobres, & em paz entre os seus, que ricos, & em guerra com os estranhos. Muy aprasiavel foy aos Celtas, a nova entrada dos Turdetanos, porque com ella levantarão o animo a móres cousas, & tiverão por certa, a recuperaçãõ das terras, & criaçõs, que lhe os Barbaros tinham roubadas. E porque em cousas de amor, & guerra, qualquer breve dilacão, causa largo arrependimento, tanto que os Turdetanos descançarão da jornada, apelidando a terra toda, sahirão em busca dos inimigos, levando por Capitaes algũs homẽs principaes, dos novamẽte vindos, a quem o exercicio de muytas guerras em q se virão, & a conversaçãõ dos Carthaginezes, com quem conversarão, tinha ensinado mais invençõs de guerra, & astucias, para rebater casos repentinos, que aos Celtas meridos no sertão de Lusitania, onde seu ordinario exercicio consistia em apacentar criaçõs, & cultivar os campos, em que semeavão suas novidades. E tal ordem tiveram, em cometer aos Barbaros, que os constraherão fóra de seu costume, a pelejar em campo raso, de poder a poder. Crudelissima foy a batalha em todo extremo, acrescentando sua braveza, a muyta com que os barbaros pelejavão: porque chegavão a estremo, de se abraçar hũs com outros, & soltas as armas matarse a dentes como brutos. Nem pareça aos leitores, que saõ isto palavras de encarecimento, pois Laymundo, que de passajem as trata, diz deste modo. *Crudelissimum*

bellum jis annis oritur, & finitur. Barbarij in Celtas invehuntur, & bona eorum furantur, hi vero auxilio Turdetanorum corroborati, fines illorum petunt, & præter consuetudinem in aciem trahunt: fit jurgium tamdirum, ut homines armis derelictis, dentibus & moribus, vitam mutuo eriperent. Quasi dizendo, que os Celtas favorecidos cõ a nova entrada dos Turdetanos, & querendose satisfazer dos roubos recebidos dos Barbaros, lhe fizeram guerra, & trazendoos a campo, fóra do q elles tinham de costume, se acendeu entre hũs, & outros taõ cruel batalha, que deixadas as armas, se matavão aos dentes. Mas como os pobres Barbaros pelejassem com poucas armas offensivas, & menos defensivas, & os Turdetanos viessem muy providos de espadas, adagas, escudos, & outras, que ouverão dos Carthaginezes, assim de soldos, que lhe pagavão nestas peças, como de despojos avidos na batalha, em que morreu Hamilcar: matavão taõ sem piedade nos contrarios, que antes da noite avia muy pouca gente no campo viva, durando perpetuamente a entrada de homẽs descançados na batalha, que por livrar suas terras, vinhão sem tempo, nem ordem meterse na peleja: onde acabavão brutaemente, sem lhe dar lugar a se retirarem, a braveza natural, em que forão criados. Lamentavel estrago se fez nestes Barbaros, & taõ sem piedade seguirão a vitoria os Celtas, & Turdetanos, que quasi ficou extinta a geraçãõ destes antigos moradores de Lusitania, salvo aquelles, que vivião pelas terras, que agora chamamos Beira, a jornada dos quaes já referimos acima. Com a destruiçãõ dos Barbaros, ficou mais lugar aos Celtas, de se estender pela terra, & os Turdetanos achãrão comodo, para sem muyta opressão apacentarem seus gados, vivendo taõ conformes com os mais, como se forão todos hũs, & naõ trouxerão origẽs differentissimas. Em quanto em Portugal passavão estas cousas, que foy até

ANNO
3556.
4503.
dentor

Diodor.
lib. 22.
Tuccid.
lib. 3.
Trogu
Pomp. l. 4.

Gariv. l. 5.
cap. 7.

Laymūd.
lib. 2.

Florian.
Camp. l. 3.
cap. 17.

Macro
b. l. 1. c. 17.

dentor Jesus Christo, 403. annos. Andavão os Capitaes de Carthago occupadissimos, com as guerras de Sicilia, onde os Gregos de Athenas, (naõ contentes com as guerras do Peloponeso, em que andavão metidos) tinham mandado sua frota, como largamente o trata Diodoro Syculo, Tucidides, & Trogo Pompeyo, publicando, que a mandavão em socorro de certas Cidades, cuja liberdade hião usurpando os moradores de Syracusas. Mas entendida sua tenção, os Carthagineses se provêrão de armadas, & gente Espanhola, com que vencêrão aos Gregos de Athenas, & os constrangêrão a deixar a pretensão da Ilha. E renovando outra vez os moradores da Cidade de Agrigento, as dissensões, que quasi estavão sepultadas, importou aos Carthagineses levar tres mil Lusitanos colhidos a soldo (como diz Laymundo) a fora muytos outros Andaluzes, & Mallorquiz, com que destruírão os Agrigentinios, & lhe puzêrão a Cidade por terra. Acabadas as diferenças com os Gregos de Athenas, começãrão novamente outras cõ Dionisio tyrano de Sicilia, onde passãrão muytos Espanhocs de Andaluzia, & das Ilhas de Mayorca, & Menorca, entre os quaes forão seis mil Portugueses Celtas, com que os Africanos desbaratãrão a Dionisio em hũa batalha taõ valerosamente, que lhe ficaram no campo vinte mil soldados. Mas foylhe depois a ventura taõ adversa, que de enfermidade, naõ ficou Espanhol, nem Carthagines, que tornasse de Sicilia. Ouve tambem neste tempo taõ grandes terremotos em Espanha, particularmente nas terras maritimas, que por boa Filosofia saõ sujeitas a este infortunio, & depois hum tempo taõ esteril, que a gente morria de pura necessidade, & as feras conflagradas da propria, se vinhão meter nos povos, esquecidas de sua braveza, que a guerra: & grandes trabalhos todas as cousas pacificação.

TITULO V.

ONDE SE TRATA A HISTORIA da Santa Rainha Hester, & de outras cousas memoraveis, que succederão no Mundo.

Permanecia o Pontificado Summo em poder de Joyada, segundo quer Genebrardo, a quem vou seguindo na ordeni dos Pontifices, inda que Filo sente o contrario, dizendo, que neste tempo vivia Joachim, filho de Jesus: mas computados bem os annos, parecem mais do que a verdade da historia consente. Assim, que neste particular naõ se matem os curiosos, vendome seguir a Genebrardo, que melhor he errar com Author taõ grave, que pôr em cõtigencias cõ aquella obra de Filo, que eu tenho por de muy pouca authoridade, no que toca a ser sua, ou naõ, que no mais curiosa he açs. A Capitania, & governo temporal, estava em mão de Mesula, sem delle aver cousa digna de historia. Na Monarchia de Persia, succedeu a El-Rey Dario Norho, seu filho Artaxerxes Mnemon, que significa memoravel, de quem affirma Plutarcho, chamar-se no principio de sua mocidade Articas, dandolhe por mãy a Parisatis, filha de Dario Longimano, ao qual favorece muyto Xenofonte, & Caelio Rodiginio, acrecentando, q̃ este Rey teve tres irmaõs mais moços, chamados Cyro, Ostanes, & Oxathres, dos quaes o Cyro lhe deu açs enfadamento, como logo veremos. Foy casado no principio de seu Reyno, com hũa Senhora afabilissima por estremo, chamada Astatyra, & depois cõ Vasti, se naõ ouber algũs, que nos queirão persuadir ser toda hũa, chamada com varios nomes, no que me naõ matarei muyto, por ser cousa, em q̃ naõ pôde caber erro. Depois de se ver seguro no Reyno, & quietas algũs alteraçõs, nacidas da ambição natural, com que seu irmão Cyro pretendia levantar-se com a Monarchia, diz a Sagrada Escriitura, q̃ fez hum convite aos grandes

Genebr.
Cron. l. 1.
Phil. Jud.
n brev.

Methast.
Persa l. de
Jud. temp.
Plutarc. in
vita. Ar-
taxer.

Xenop. de
exped.
Cyri mi-
nor.
Caeli. l. 22.
cap. 20.

Hester.
cap. 1.

de

de seu Reyno, na Cidade de Susa, que durou cento & outenta dias, & no proprio tempo a Rainha Vasti, com as Senhoras principaes, estava occupada em semelhante exercicio: mas foy taõ pouco venturosa, que mandandoa El-Rey chamar; para todos verem sua fermosura, & desobedecendo a seu preceito, foy por comum parecer de seus Conselheiros privada da Dignidade Real, & recebida a Santa Rainha Hester, por hum modo, quasi miraculoso. Porque mandando El-Rey trazer de todo seu Reyno, as Damãs mais fermosas que avia, hum Judeu, que vivia em Susa, & tinha esta sobrinha orfaã, de pay, & mãy, taõ rica em bẽs da natureza, & alma, como pobre nos da ventura, a levou entre as mais, a conselhandolhe, que a ninguem descobrisse a nação de que era, até ver o que Deos determinava. Assuero Mnemon se pagou tanto de sua graça, que a recebeu por Rainha, & companheira em seu Reyno. E cõ os conselhos de seu Tio Mardocheo (q̃ algũas vezes lhe dava, por sy, & outras, por terceiras pessoas) se regia com tanta prudencia, que todo Mundo a amava cada hora mais. E por sua ordẽ soube El-Rey, como dous Eunuchos de sua Camara, chamados Bagathon, & Thares, o determinavão matar à treição, mais livre com o aviso, mandou escrever este serviço no livro de memorias, que tinha para taes casos. Teve El-Rey hum privado, de nação Amalechita, chamado Amão, por cuja ordem se governavão as Provincias de seu Imperio, & como por este respeito fosse venerado de todo Mundo: só Mardocheo, como verdadeiro cultor de hum só Deos, recusava pór os goelhos em terra, quando o barbaço passava. Do que ficou taõ sentido, que acabou com El-Rey passar hũa provisaõ, para serem justicados todos os Judeus, que se achassem em seus Reynos: mas a intercessaõ de Hester valeo tanto com El-Rey, que além de se revogar a sentença, o traidor foy enforcado em hũa forca, que tinha aparelhada para Mardocheo, & o Santo Velho admitido á privança,

que elle perdẽra, & por seu valor fõrão os Judeus muy validos em todo Reyno. Em quanto estas cousas passavão em Persia, andavão as Cidades Gregas metidas na mais crua guerra, que até aquelles tempos se virá, por que sendo de hũa parte a Cidade de Athenas, & de outra a de Lacedemonia, & contendendo sobre qual ficaria com o primado de Grecia, se destruíram por espaço de vinte & cinco annos, taõ sem piedade, como se fora o caso mais importante, até que ao fim veyo Athenas a ficar com a pior, & taõ desbaratada, que seus proprios enẽmigos ouverão compayxão della, & derrubandolhe hum forte, que tinha sobre o mar, chamado Pyreo, a deixãrão inteira, com as condiçõs de paz, que pareceu bem aos vencedores: estando ella poucos annos antes taõ briosa, que pedindolhas os de Lacedemonia, engeitou darlhas. Foy esta ruina de Athenas, & fim da guerra do Peloponeso, no anno 3555. da creação do Mundo. Florecerão durante o tempo desta guerra, Capitaes muy insignes, de hũa, & outra parte, entre os quaes teve grande reputação Alcibiades, da parte dos Athenienses, & Blafides dos Lacedemonios: mas o que levou a palma, foy Lysandro, em cuja mão teve fim a guerra de Grecia, & a inquietação de Athenas. Em Sicilia ouve grandes guerras entre Athenienses, & Carthagineses, nas quaes ficarão os de Carthago melhorados. Mas levantandose Dionisio o tyrano, cõ o Senhorio de Caragoça, inda que foy vencido algũas vezes ao fim se cõservou na tyrania, com perda dos Africanos, & vendo a Ilha pacifica, passou em Italia contra os Calabreses, onde ganhou muytas vitorias, domando povos, & desbaratando enẽmigos, no que determinava cõtinnar muyto tempo, se o naõ impedira outra armada de Carthagineses, que o fez acudir ao principal, & deixar o que lhe importava menos. Foy notavel o grande temor, que tinha este tyrano de o matarem (condição propria dos taes) por que chegou a extremo de naõ consentir,

Xenoph.
12. rerum
Græcar.
Paul. 1. 5.
Just. 1. 5.

Plutarc. in
Alcibiade.
Tuccid.
lib. 8.

Just. 1. 12.
Ammia.
Marct.
1. 16.
Diogen.
Laert. 3.
Hubert.
Goliz. in
Dionis.
Diodor.
lib. 16.

Jos. ant.
1. 11. c. 9.

Hest. c. 2.

Hest. c. 3.

Hest. c. 4.
1. 6. 7. 8. 9

tir, que barbeiro lhe cortasse a barba, mas a suas filhas dava, em quanto pequenas, este officio, & depois de grandes; lhe prohibia levarem tisoura, ou navalha, mandandoa fazer com humição accso. E a seu filho Dionisio, tinha sempre recolhido em casa, sem o deixar comunicar com a gente, por não aver quem o persuadissem, a se levantar contra elle. Mas ao fim cahindo em hũa enfermidade, que lhe tirava o sono, & pedindo aos Medicos remedio para lhe vir, temperarão hum xarope tão refinado, & tão proprio para o sono, que inda agora dorme. Outros dizem, que morreu a ferro, seguindo nisto a Justino. Mas de qualquer modo que fosse, elle concluiu a tyrania, & vida, sem deixar de sy melhor fama, quer ser amigo do grande Filosofo Platão, que floreceu em seu tempo, inda que seu amor foy tal, como costuma ser o dos taes, a quem a verdade amarga, & a Platão sahio tão mal, a que disse ao tyrano, que a bom livrar foy vendido como escravo. Era este excelente Filosofo natural de Athenas, nacido de gente nobre, chamouse seu pay Ariston, & sua mãy Periciona, da antiga prosapia de Codro Rey de Athenas. Naceu no signo de Virgo, estãdo o Planeta Mercurio, & Venus, em sua elevação, conjunção, q̃ segũdo Joviano Pōtano diz, denota grande felicidade de engenho: inda que me atrevêra eu a dar excepção nesta regra, porque nascendo eu no proprio signo, & conjunção, me vejo menos abonado que Platão: & que muytos inferiores a elle, & tão raço como meus vezinhos. Dado que me atrevo a dizer, que este pouco que tenho, posto em mão da qualquer homem, que não fora Portuguez, vêdêra sua mercadoria mais apregoada, do que permite o estylo de nossa nação. Era Platão grande de corpo, & muy bem fornido de membros, tão dotado de forças corporaes que ninguém o aventajava na luta, & outros exercicios de fortaleza: no que avemos de reprovár a Celio Rodiginio, que seguindo a Plutarcho, disse que

era corcovado. Não advertindo quão mal conforma esta enfermidade com o duro exercicio das armas, que Platão seguio, em tres jornadas, que se assentou soldado. Foy ao Eypito ouvir Geometria (como diz Valerio Maximo) & tanto se prezou desta arte, que tinha escrito na porta da escola, em que lia, que a pessoa ignorante della, não entrasse a lhe ouvir sua Filosofia. Passou muytas vezes em Sicilia, regendo aquella Ilha Dionisio o segundo, filho do primeiro, com quem se viu algũas vezes em grande perigo, pelas asperas reprehensões, que lhe dava: mas valialhe a muyta afeição, que o tyrano tinha a homẽs sabios, & a intercessão de Archias Tarentino, q̃ logo rogava por elle. E com todos estes trabalhos, não falta quem affirme, serem suas jornadas a Sicilia, só a fim de levar boa vida, & comer a mesa de convidado. Morreu de oitenta & hum annos, no proprio dia em que naceu, deixando nos o Mundo cheyo de sua doutrina, por meyo da qual mereceu nome de divino, & bastára darnos ao doutissimo Aristoteles seu discipulo, & nosso Mestre, para todos lhe sermos afeioados. Neste estado andavão as cousas de Grecia, quando em Roma se ocupavão, em conquistar terras, & ganhar Senhórios, para seu Imperio, como se o Mundo fora criado, só para lhe reconhecer vassalajem. E sendo Tribunos militares, com poder consular, Lucio Quincio Cincinato, Sexto Furio Medulino, Marcio Manlio, & Aulo Sempronio, foy accusada Posthuma Virgem Vestal, dando causa a esta accusação sua muyta desenvoltura, & o curioso modo de vestir, & toucar, fóra dos limites devidos ao estado que tinha, acrescentandolhe mais culpa, a facilidade, & pouco peso de sua pratica: mas sendo com diligencia examinada sua causa, & achando, que os males não passavão do mau exemplo exterior, a derão por livre, com hũa reprehensão asperima, encomendandolhe o credito da vida, que professava, & o perigo em que vira sua honra, & vida, por ser

Plutarc. l. de diffic. adult. & amici.

Valer. Maxim. l. 8. c. 8.

Merfil. Ficinus in vit. Plat. Tzetzes chilia. 7. cap. 249.

Theod. Græc. aff. sect. l. 2. & 12.

Clemens Strom. l. 5.

Tit. Liv. decad. 1. lib. 4.

Plutarc. l. 2. c. 1.

Plutarc. l. 2. c. 1.

mais

Plutarc. in Dionis.

Diogen. lib. 3. Apul. de dogmat. Platonis

Gariv. in Platon. Joan Silesbar. Polic. l. 7. cap. 5. Suidas in Platon. Pontan. de rebus cælest. Macrobi. l. 6. c. 31.

Cel. Rodigin. l. 7. cap. 3.

mais facil do que podião sofrer os olhos da gente secular, que esperava della mais indícios de virtude, que das outras pessoas. Foy tambem memoravel em Roma, a conjuração dos escravos, que se deliberarão de pôr fogo à Cidade por muytas partes, para que em quanto o povo acudia ao pagar, tivessem tempo de dar na fortaleza do Capitolio, & levantar-se com ella, & dalli destruir todo a Cidade, se os não deixassem hir livres para suas terras: mas sabida a treição, por via de dous conjurados, a quem se concedeu liberdade, forão os escravos mortos por justiça: porque não coubesse em peito servil pensamento falso contra seu senhor, que servo tedor, & senhor ingrato, com nenhũa pena satisfazem seu erro.

CAPITULO VIII.

DE COMO OS TURDETANOS, E Celtas, que vivião entre Tejo, & Guadiana, de comum parecer se metêrão pela terra da Beira, & da fundação de Coimbra, com outras a este proposito.

NO tempo, que os Turdetanos, & Galos Celtas, andavão nas guerras, que acima contamos, ou poucos annos depois, veyo por Governador de Andaluzia, hum cavaleiro Carthagines chamado Hanon, diferente em linhagem, & cõdição, do outro, que cá tinha residido: porque levado da natural soberba, oprimio os Andaluzes, de modo que tomãrão descubertamente as armas contra os de Carthago, & se vio o Governador em tão duros termos, que metido em algũas naos veyo pessoalmente a Lusitania, & desembarcando no Porto de Hanibal, tratou com os naturaes da terra, que a troco de grossas pagas, o fõsem favorecer contra os Andaluzes, prometendolhe, que em chegando socorro de Carthago, lhe daria embarcações, & todo o mais aviamento necessario, para se tornar a suas terras. E cõ isto levou perto de sete mil Lusitanos, cujo successo, eu não pude descobrir em Authores, que disto falão, mas o que posso cõjeturar

nesto caso, he, que os menos tornãrão aver o porto donde partirão, dando fim a suas vidas em Andaluzia: onde as deixãrão vendidas, á custa de muytas outras, q̃ tirãrão em vingança das q̃ perdião. Pouco tempo depois, diz Alad. de Lusit. Gariv. l. 5. c. 9. & 10. Vale. l. 1. cap. 11. que os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, vendo a terra muy occupada, cõ os Turdetanos, que vivião juntamente nella, assentãrão entre sy, de se partirem pela terra dentro, & buscarem campos em que viver a seu gosto, para o que celebrãrão solenissimos sacrificios, & tomando por testemunhas seus Idolos, jurãrão de se tratar sempre igualmente, & procurar o bem de cada hũs, cõ tanto zelo, & fidelidade, como se todos vierão de hũ mesmo tronco. Estando nestes sacrificios, & juramentos (que segundo a opinião de Laymundo, se celebrãrão junto ao mar, onde agora vemos a Villa de Alcaçar do Sal) aportãrão naquella cósta quatro naos Gregas, em q̃ vinha bom numero de gente do Peloponeso, os quaes enfadados cõ as grandes guerras, em que ardia sua patria, se partirão secretamente cõ o mais, & melhor de suas riquezas, & temêdo-se das inquietações, q̃ achãrão em Andaluzia entre os moradores, & Carthagineses, como homens que vinhão tão enfadados dellas, caminharão adiante, & cõ hũa grande tormenta, que os tomou na volta do Cabo de S. Vicente, aportãrão aquellas quatro naos onde dissemos, a tempo, que lhe foy a ventura favoravel: porque chegando á fãlã cõ Turdetanos, & dizendolhe como sahirão de Grecia, por evitar os danos, que avia muytos annos se padecião em toda ella, & vinhão buscar terras, em q̃ pacificamente pudessem viver: elles os recebêrão como cousa vinda do Ceo, julgando, q̃ para jornada tão importãte, como tinhão entre mãos, lhe seria muy proveitosa a cõpanhia, & industria da gente Grega: a quem logo admitirão aos sacrificios, & jogos, cõ tanta lhaneza, q̃ os estrangeiros se tinhão por bem afortunados, em rematar sua navegação cõ tão bom successo. Aqui

Allad. de
de Lusit.
Gariv. l. 5.
c. 9. & 10.
Vale. l. 1.
cap. 11.

Laymūd.
lib 2.

Flor. l. 3.
cap. 23.

Q
aguar-

aguardarão algũs dias, por outras duas naos, que a tormenta dividira das quatro, & tendo noticia dellas, se juntarão todos, dispondo as cousas importantes para o caminho, q̃ determinavão fazer em cõpanhia dos Turdetanos, & Celtas. Erão estes Gregos naturaes da Provincia, chamada antigamẽte Laconica, a qual Strabo, Ptolemeo, Gemafrisio, outros, assentão no Peloponezo; que agora chamamos Morea: & forão da jurdição de Lacedemonia donde nasce muytas vezes confundirem estes dous nomes entre sy, tomando Laconia, & Lacedemonia pela mesma cousa. Destes Lacones, & de sua vinda a Espanha, tratou o Mestre Florião do Campo, com algũas relaçoẽs verdadeiras, quanto a sua origem, confessando, que no tempo de sua vinda não sabia cou-
sa certa, nem eu me atrevera a lha dar, se não fora seguindo a ordem de Lay-
mund, que os traz nesta conjunção, q̃ vou contando. Preparadas já todas as cousas, & despedidos os que partião, dos que ficavão na terra: tomárão seu caminho contra o Tejo, & antes de o passarem, mandârão seus Embayxadores aos Gregos, que vivião em Lisboa, & aos mais Turdulos antigos, vezinhos daquellas comarcas, pedindolhe passajem livre por suas terras, & prometendo de não agravar aos moradores em cousa nenhũa, oferecendo refens, & todo genero de segurança necessaria, & alegando como os mais, q̃ alli hião, eraõ Turdetanos, que trazião sua descendencia dos proprios Turdulos antigos. Mas forão elles tão comedidos, vendo o comprimento cõ que se lhe pedia a passajem, que sem accitar refens lha concederão livremente, dandolhe em toda a jornada quanto avião mister, a troco de outras cousas, que os Turdetanos trazião, & tanto amor lhe mostravão, lãbrandose procederem todos de hum mesmo tronco, que muytas vezes estiverão para se deixar ficar em suas terras, se lho não impedira a confederação, & juramento, que levavão feito cõ os Celtas, por virtude do qual os não podião dezemparrar, & para fica-

rem hũs: & outros, era a comarca muy apertada. Pelo que seguirão seu caminho, até darem em hum piqueno rio, que leva sua corrente duas leguas contra o meyo dia, do rio, que Plinio chama Munda, Strabo Muliadas, & nós agora Mondego, ao longo do qual se deriverão algũs dias, & considerando a bondade da terra, & o comodo grande que avia, para se viver nella: assentárão entre sy, que deixassem alli gente bastante para fundar povoação, & cultivar os campos, & inda para se defender dos Barbaros, que vivião entre os matos, & serras ao redor. Estes q̃ ficarão (diz Florião do Campo) que forão hũs Turdulos chamados Colimbrios: os quaes considerado bem o sitio, começárão a fundar a Cidade em hũ alto, que ficava senhoreando grande parte da terra, & a corrente do pequeno rio, que hia ao longo dos muros, a quem derão seu proprio nome, chamandolhe Colimbria, & deste parecer estã também Garivay, no espekho historial, cõ outros Historiadores graves. Para entendimento dos quaes, quero advirtir aos Leitores, que a verdadeira Cidade de Coimbra, foy antigamente a piquena povoação de Condeixa a velha, onde as soberbas ruínas, & antigas muralhas, cheyas de lindiffimos letreiros Romanos, mostrão a muyta conta, em q̃ foy tida no tempo de sua gloria. Do sitio da qual se descobre hum valle muy plaino, pelo meyo de dous certos, que na propria igualdade se continua bom pedaço de terra, até se lançar na corrente do Mondego, & por elle acima, dizem os moradores da terra, & o tem por tradição muy vulgar, que sobia antigamente hum braço de mar tão copioso, que podião embarcaçoẽs chegar até junto da Cidade: onde me forão mostrar hũ mudo de cais, feito de pedraria, & certas pedras cumpridas, em que affirmavão estarem amarradas as embarcaçoẽs. As quaes conjeturas movérão a nosso Portugues Gaspar Barreiros, a crer, que sem duvida verdadeira esta antigualha. Mas o que eu della julgo, debaixo de censura dos que mais enten-

Strab. l. 8.
Ptol. l. 3.
c. 16. tab. 2.
Eerop.
Gemma
Phris. de
divis. orbis
c. 12.

Flor. l. 2.
cap. 2.

Laymund.
ubi sup.

Plin. l. 4.
cap. 22.
Strab. l. 3.

Flor. l. 3.
cap. 35.

Garav. l. 1.
cap. 10.
Gaspar
Barreir. i.
Chorog.

enten-

entenderem, he, que nunca mar entrou tanto acima, nem ouve naquelle lugar rio navegavel, & a razão manifesta do que digo, he ver, que o rio da Ega, que vay por este valle, se lança no Mondego, pela corrente do qual avia de entrar a maré cō tāta força, q̃ bastasse a subir por hũ braço seu, algũas duas leguas, & mais: & avendo tanta copia de agua, em rio taõ pequeno, de força a m̃ay avia de tomar grossa quantidade della, & subir o imperu da maré muyto mais acima, em fôrma, que entrassem por sua corrente embarcações muyto grossas, & pudessem anchorar mais acima, dõde agora vemos a nova Cidade de Coimbra. E sendo isto taõ falso, como diz Strabo, quando afirma, que o rio Mondego, naõ foy nunca capaz de embarcações grandes, senaõ de barquinhos pequenos, como he no tẽpo de agora, entendido fica, q̃ naõ hiria mar, nem rio navegavel, por onde Gaspar Barreiros afirma, pois o proprio Mondego, de cuja corrente se aviã de comunicar estas aguas: as naõ tinha. E a causa de ser aquelle valle taõ plaino, & se verem nelle sinaes de corrente de agua, he, porque o rio de Atadoa, que hoje vay por dentro de Condeixa a nova, levou antigamente seu curso por junto dos muros da antiga Colimbria, & se vê hoje claramẽte o lugar por onde corria, & cõ pouco trabalho, se pudera inda tornar a sua primeira m̃ay. Nem me forção a crer o contrario os sinaes de pedra, que dizem ser cais de embarcações: porque a meu ver, mais geito tem de lavadouros de roupa, & de posto pera encher os cantaros de agua, que de outra cousa mayor. Vê se além disto, hũa ponte de obra taõ antiga, como o cais, no caminho, que vay de Pombal para Coimbra, a qual abraça cõ hũ só arco, a m̃ay antiga do rio, q̃ agora está seca, por estar mudado (como já dissemos) a outra parte, & sendo aquelle valle cheyo de agua navegavel, por onde as embarcações subião até jũto da Cidade, naõ avia de ficar tanto a baixo hũa ponte taõ piquena, nem a m̃ay do rio ver-se hoje claro debaixo della. Porq̃ se o rio

Strab. 1.3.

se navegava, como o comprehendia hũa ponte, debaixo da qual passará mal hum homem a cavalo, & se avia de passar por ella de força para chegar ao cais? & se o rio se estendia por outras partes, despropósito era fundar ponte, que o naõ comprehendia todo. Nem me digão, que a ponte se faria depois, q̃ a maré deixou de subir tanto acima, porque a homem, que tem conhecimento de obras antigas, fica claro ser do proprio tempo, que o mais edificio de cais, & Cidade. Assim, que movido destas conjecturas, & de outras, que deixo por naõ ser o negocio muy importante, naõ dou muyta fé a quem cuida, que veyo braço de mar a Condeixa a velha. Tornando pois á fundação da Cidade, que Floriano atribue a estes Colimbrios, & nosso Portugues Pedro de Maris, com gentis conjecturas a Hercules Lybico, de cuja fé, & credito, & dos mais, que isto escrevem, naõ diminuindo nada: digo com Laymundo, cuja relação me contenta por sua lhaneza, & antiguidade: q̃ Colimbriga, ou Conimbriga (como elle lhe chama) foy obra dos Africanos de Carthago, fundada no tempo, que forão Senhores desta Provincia, sem assinar a causa, nem o tempo de sua fundação: mas só se contenta, com as seguintes palavras. *Cunimbriga fortis civitas, à Penis fuit fundata, à Romanis, diu, fuit possessa, à barbaris Alanis, & Sylinguis fuit desolata, ex illa tandem exurgit Colimbriga parva civitas, sed munitissima.* Dando nisto a entender, que a Cidade de Coimbra foy fundada pelos Africanos de Carthago, & depois possuída muytos annos pela gente Romana, até que no fim de tudo, a destruição os Barbaros Alanos, & Sylingos, & de suas ruínas levantáram a nova Cidade, chamada Colimbriga, menor no sitio, & numero de moradores, mais igual na fortaleza de assento, & muralhas: donde se colige, que a verdadeira Colimbriga, de que falão os Escriitores antigos, foy Condeixa a velha, & naõ a q̃ hora floresce, & o prova bem Diogo Mendez de Vasconcelos, quando do

Floriano,
ubi sup.
Pedro de
Maris Di-
alo. 1. c. 3.

Jaco. Me-
neriu. in
schol. Re-
fend.
Anton. in
Itiner.

Itinerario de Antonino Pio, (q̄ poem
de Eminium, q̄ era junto de Agueda,
até Conimbriga, 40 U. passos) colige a
distancia de dez legoas, q̄ ha de Ague-
da a Condeixa a velha & sendo Coim-
bra a q̄ hoje se habita, lhe ouveramos
de diminuir algũs 4 U. passos deste nu-
mero. Fazem tambem por minha par-
te as palavras, cõ que Vaseo, & Resen-
de, affirmão ser Condeixa a velha, a
Cidade, que os antigos chamarão Co-
nimbriga, & a que agora permanece,
se ha de chamar Colimbriga, como a
chama Santo Isidoro: a origem, & fun-
dação da qual se principiou no tem-
po que a primeira foy destruída por
Ataces Rey dos Alanos, como difu-
samente contaremos na segunda par-
te desta Monarchia. Nem haja quem
argua contra o que vou contando, cõ
a opinião de Vaseo, & outros, que do

Vase,
tom. I.
Resend.
ant. Lusit.

D. Isidor.

Concil.
Tolet. c. 8.

oitavo Concilio Toledano, querem
provar, que florecerão em Portugal
duas Cidades juntas, hũa das quaes se
chamava Caliabria, outra Conimbri-
ga, & daqui o usão affirmar, q̄ Conim-
briga era Condeixa, & Caliabria a nos-
sa Coimbra de agora, fortalecendo
esta conjectura, cõ acharem neste Con-
cilio dous Bispos, hũ dos quaes se cha-
ma Celidonio Bispo Caliabrense, ou-
tro Siseberto Bispo Conimbricense.
Mas nem isto tem vigor algũ, contra o
que tenho escrito, nem daqui se póde
provar serem ambas estas Cidades, flo-
rentes em hum mesmo tempo, pois
como advirrio doutamente Garcia de
Loaysa nos Comentarios, que fez so-
bre os Concilios de Espanha, o Bispo
Caliabrense, que se achou neste Con-
cilio, & em outros muytos de Espa-
nha, não era de Condeixa a velha, que
já neste tempo era destruída, mas da
Cidade Caliabria, que esteve fundada,
onde agora he Montanges. A cerca do
nome desta Cidade, ha tantas, & tão
varias opinioes, q̄ não ha dar em cou-
sa certa, pois ao fim tudo são mais ethi-
mologias de bõs entẽdimentos, q̄ cou-
sas fundadas em authoridade de Escri-
tores antigos, por onde me não quero
estender em os refirir neste lugar. Do
tempo, & módo, em q̄ os Africanos de

Garc de
de Loayf.
in Concil.
Espanh.

Carthago derão principio a esta Cida-
de, não tenho muyta certeza: inda que
seguindo a ordem, q̄ Laymundo leva,
parece seria pelos annos 3590. da cre-
ação do Mundo, 372. antes do Naci-
mento de nosso Senhor Jesvs Christo,
pouco mais ou menos, & porque desta
Cidade, & mudanças de sua gloria, cõ
a verdadeira origem das armas, q̄ ago-
ra tem, trato difusamente na segunda
parte desta obra, não tratarei aqui mais
della, guardando a relação de tudo
para aquelle lugar, onde tambem da-
rei razão das sospeitas de Hercules,
fundar certas fortalezas nella, como
algũs Authores escreverão desejosos
de sublimar suas cousas, cõ a grande-
za, & antiguidade dellas, que não he
pequena gloria de hũa Republica, cõ-
petirem as famosas obras de seu Fun-
dador, com as de seus naturaes.

ANNO
3590.

372.

CAPITULO X.

*DE COMO OS TURDETANOS, E
Celtas, proseguirão sua jornada, & da
povoação de Eminio, Aveiro, & La-
meço.*

DAqui diz Florião do Campo, q̄
partirão os Celtas, & Turdeta-
nos, com os Gregos Lacones em sua
companhia, & cõ varias difficuldades
de brenhas, & feras, que avia nellas, &
muyto mais dos Barbaros, diz, q̄ che-
garão ao Rio Vouga, antes do qual
quer Pedro Aladio, q̄ fundassem junto
ao Rio, q̄ agora chamamos Agueda,
hũa povoação muy celebrada em tẽ-
pos antigos, a qual chamarão Eminiũ,
& della fala Plinio, quando descreven-
do a Lusitania, diz, que não só se cha-
mou Eminium a povoação, mas o
proprio Rio Agueda, & lhe dà o sitio,
& lugar, onde agora o vemos, q̄ he en-
tre Aveiro, & Coimbra, com a qual se
conforma Antonino Pio em seu Itine-
rario, & o segue Diogo Mendes de Vas-
concelos, nas anotações de Resende.
Faz tãbem menção della Claudio Pto-
lemeo, em sua Geografia, mas andão
tão depravados nelle os numeros, &
nomes, q̄ todas suas cousas no tocante
a sitios, & graos, tenho por muy es-
crupulosas: inda que para nos tirar
duvidas,

Flor. l. 5.
cap. 35.

Gariv. l. 5.
cap. 10.

Alad de
Lusit.

Plin. l. 4.
cap. 21.

Antonin.
in Itiner.

Jacobus
Manet in

annor. Pto
lem. l. 2.

c. 16. tab. 2
Europ.

Vase. l. i.
cap. 20.

duvidas, sufficiente he o testemunho de Vaseo, que não sô nomea a povoação de Eminio, & diz, ser a que agora chamamos Agueda, ou outra muy perto della: mas além disto affirma, que foy Cidade muy populosa, & que em tempo de Romanos, & Godos, reve Igreja Cattedral, & Bispo taõ illustre, como todas as mais de Espanha, a qual antigualha (cuido eu) tiraria das vidas dos Santos, escritas por nosso Portugues Angelo Pacense, que tratando a vida de Santa Eulalia, Virgem, & Martir, & natural de Merida, nomea já Andegaberto Bispo de Eminio. Daqui diz Laymundo, que se apartarão os Gregos Lacones, cõ alguma gente dos Celtas, para tomarem outro caminho, & povoarem outra terra, vendo, que para tanto numero de gente, era impossivel achar mantimentos, & comarcas sufficientes, avendo de caminhar juntos. Aos quaes deixaremos hum pouco, por falar do corpo do exercito, que partido deste sitio, se foy acostando á parte do mar, onde achou gente dos Turdulos antigos, & de seu cõsentimento, fundarão a povoação de Talabrica, ou Talabriga, muy perto dõde agora vemos edificada a Villa de Aveiro, açàs conhecida pelo grande concurso de gente, q̃ acode às muytas pescarias, & trato de cousas maritimas, cõ q̃ floresce em nossos tempos. E que seja Talabrica no lugar que digo, prõva claramente Antonino Pio, quando escreve, q̃ de Agueda a Talabrica são dez mil passos, o numero dos quaes cumpre as duas leguas & meya, q̃ ha desta Villa á de Aveiro, & nas computações de Frey Francisco de Lisboa, q̃ eu tenho escritas de mão, está o nome de Aveiro, respondendo ao de Talabrica: & quasi no proprio lugar a poem Plinio, & Ptolemeo, na descripção de nossa Lusitania. Donde se conclue facilmente o engano de Florião do Campo, q̃ attribuindo cõ nosco a fundação de Aveiro, a estes Celtas, lhe poem nome de Lavara, não advertindo, q̃ o sitio de Lavara, foy muyto apartado deste: inda que estivesse na propria cõsta de

Angel.
Pacens. in
vit. S. Eul.

Laymūd.
lib. 2.

Antonin.
ubi sup.

Francisc.
Olisp.
nom. antiq.
Plin. l. 4.
cap. 21.
Ptolem.
l. 2. c. 5.
Florian.
ubi sup.

mar. Porque os povos Lavaros, & sua Cidade, foy muy perto donde agora vemos Buarcos, onde inda ficou hum pequeno rasto do nome antigo em hũa povoação, chamada Lavaõs, q̃ he dõ senhorio, & jurdição, dos Bispos de Coimbra: & o Bispo de Gyrona, deixando este parecer, segue outro menos certo, quando nos quer meter em cabeça, q̃ a povoação de Lavara, he a Cidade do Porto, cõ taõ pouca razão, como pòde julgar qualquer homem, q̃ tiver lição de cousas antigas. Assim, que destas provas, & das q̃ traz Diogo Mendez de Vasconcelos, avemos de concluir, que a Cidade de Talabrica, esteve antigamente donde agora he a Villa de Aveiro, refucitada (como se pòde crer) das cinzas de Talabrica. Onde deixaremos trabalhando os Turdetanos, & Celtas, por acompanhar hũ pouco os Gregos Lacones, & sua companhia, a quem derão açàs que fazer, as difficuldades de Rios, & serras, por onde caminharão em perigo de os assaltarem cada hora os Barbaros, que em varias chocas vivião pelas brenhas, de q̃ os defendeu sua ordem no caminhar, & as boas armas que levavão: & no fim de algũs meses, chegarão a hũs valles muy perto do caudoloso Rio Douro, taõ caçados, & desfeitos, do cõprido caminho, & dos enfadamentos delle, que vendo as fraguras, & maos passos, q̃ novamente se lhe oferecião da outra parte do Rio, concordarão entre sy, de não passar adiante, & de fundar allí hũa Cidade em que vivesses. Mas como em negocios de ambição, & interesse, nunca faltem discordias, diz Laymundo, que os Celtas, & Lacones, as tiverão entre sy, sobre a precedencia de quem avia de dar o nome, & rer os magistrados, & governo da Cidade: dizendo os Celtas, que como a naturaes da terra lhe convinha, & os Gregos, que por homes de nação mais illustre, & ao fim se apartarão hũs dos outros, com algũs descontos, que chegarão a mais, que palavras, & fazendo em diferentes partes casas de madeira em que

Episc.
Gerund.
lib. 2.

Laymūd.
lib. 2.

morassem, estiverão muyto tempo repartidos nestas Aldeas, defendendo-se com grande trabalho dos assaltos, que os Barbaros lhe vinhão dar de dia, & de noite, em suas criações, matando algũas vezes os que acolhião descuidados: & quem menos padecia estes agravos, erão os Lacones, que de tal modo castigavão sempre os Barbaros, que já se não atreviã a bulir em suas cousas. Tal foy o dano, & tanto apertou a necessidade, com os desconformes, que tratãrão entre sy concerto, assentando, que igualmente repartissem o trabalho, de edificar os muros da Cidade, & a honra do regimento, & governo della. Os Gregos, que se vião em terras estranhas, & tão metidos pelos sertão dentro, sem comodo para se sustentar, vierão facilmente no concerto, escolhendo só a honra de lhe dar nome: & buscando hum sitio conveniente, convocãrão toda a gente, que estava repartida pelas aldeazinhas, chamadas na antiga lingua de Espanha Murgi, como diz o Bispo Pinheiro, & inda na de agora aos taes lhe chamamos com pouca differença Burgi, ou Burgos, mudando só a primeira letra. Tal foy o contentamento de todos, vendose conformes, & tal a diligencia, com que puzerão as mãos na obra, que em poucos dias estiverão os muros feitos, & tão fortes, & bem acabados, que podião os moradores dormir seguramente seu sono, sem temor dos Barbaros, com quem sempre andavão em guerra. Derão os Gregos nome á nova Cidade, conforme as capitulações, & por renovarem a memoria de sua patria, lhe chamarão Laconia, que foy seu primeiro nome: mas por ser fundada da gente, que no tempo das discórdias vivera nas aldeas, & dellas se viera para a povoar, quando se concluiu o concerto, lhe chamarão Laconimurgi, que tanto significa, como Laconia das aldeas, pois Murgi (como já tocamos) isto queria dizer. Desta povoação fala Strabo, & com palavras claras confessa, que em Espanha a fundarão Gregos de Laconia, & Florião do Campo, seguindo

Episc.
Pinheir.
annot. p. 2.

Strabo
apud. eud.
Flor. l. 2.
cap. 2.
Ibidem.

sua authoridade nolo ensina, enganando-se sómente no sitio que lhe dá, por que nola quer levar aos confins de Bizcaya, não vendo, que Ptolomeo a poem dentro na Lusitania, & seu commentador Josefo Moleiro, diz cõ nosso Laymundo, que he a que agora chamamos Lamego, açã conhecida no Reyno de Portugal, desde o tempo de sua recuperação, em que floreceu, & florece hoje cõ Dignidade Episcopal, Nem se encrespem os leitores, quando lerem nos antigos concilios de Espanha, Episcopus Lamacensis, & virem que Vaseo, & nosso Resende lhe chamão Lama, ou Lameca, porque a tudo isto daremos sua resposta, quando a historia chegar ao tempo em que mudou, ou para melhor dizer se rompeo este primeiro nome, & lhe ficou o segundo nas ruínas, que inda hoje se vem algũa distancia da povoação, que agora chamamos Lamego, & os concilios Lameca. Donde naceu a Ptolomeo fazer hũa diferente da outra, & pôr (como estrangeiro) em varios lugares Lama, & Laconimurgi, como duas cousas distintas, não alcançando a destruição da primeira, & reparação da segunda, que em cousas de escrever, & amar, ninguem com ausencia pôde ser fiel.

Ptolem.
l. 2. c. 5.
Josephi.
Moler.
Ibidem.
Laymũ.
ubi sup.

Vaseus
ubi sup.

Ptolem.
ubi sup.

CAPITULO XI.

DE COMO OS TURDETANOS, E Celtas, passarão o Rio Douro, & da notavel discórdia, que entre sy tiveram passando o Lyma, com outras particularidades deste modo.

DA povoação de Talabrica, diz Laymundo, que partiu a companhia dos Celtas, deixando grandes fraudades aos que ficavão, & levando as jornadas convenientes, a quem caminhava com mulheres, & gados, chegarão ao famoso Rio Douro, na passagem do qual gasta Florião do Campo hum capítulo quasi todo, considerando, quão notavel cousa seria, ver passar tantos milhares de pessoas, & gados, a corrente daquelle impetuoso Rio,

Laymũ.
lib. 2.

Flor.
l. 5. c. 36.

Rio, & não sey com que authoridade nos quer persuadir, que ouve alli certas duvidas, se passariam da outra parte, ou se se contetariam, cõ terem chegado aos limites da Lusitania, & cultivado com muytas povoações a mór parte della, mas a consequencia, que infere destes desconcertos, me he forçado negar: porque affirma, ficarem desta parte do Rio muytas familias dos Turdetanos agravadas, & que dellas tiverão principio os Turdulos antigos, que viverão em Lusitania, sendo tanto ao contrario, como se póde colligir, do que temos contado atraz. Assim, que neste particular avemos de seguir outra opinião diferente, com licença dos que até agora defendérão a passada. Entrados os Celtas por entre Douro, & Mynho, achárão a gente daquella comarca de muy bom trato, & tão afabel, que sem interesse algum lhe acudião com tudo o necessario: descobrirão logo sobre as ondas do Douro a povoação dos Grayos, açã reparada, & bem regida, porque além de serem de sua natural inclinação, avisados, o commercio, que tinham com os Africanos de Braga, lhe acrescentava muyto o estylo de viver politicamente, & inda que Garivay diga, que a povoação do Porto Grayo, foy edificada por esta gente dos Celtas, & que delles tomou o nome de Porto Galo, por serem Franceses, que em Latim se chamão Galos, eu atehome cõ Laymundo, & com o que toquey acima, falando nesta materia, & seguindo as conjeturas de Silo Italico. Possivel he, que ficassem em companhia dos Gregos, algũas familias dos Celtas, por cuja industria se engrandeceffe mais a primeira povoação, & fosse mais conhecida: mas o nome, & origem primeira, foy dos Gregos, & muytos annos antes desta jornada. Os Africanos de Braga, tendo novas deste exercito, se amutinárão, & puzerão em armas, cuidando, que em som de guerra lhe quizessem ocupar suas terras: mas de zenganados de tal sospeita, os receberam com tantas mostras de amor (principalmente aos Turdetanos, cõ quem

vivendo em Andaluzia, tiverão muyto commercio) que os obrigárão a lhe deixar na terra muyta gente, da que vinha já cansada, & com tanta liandez os admitirão a viver consigo, como se forão todos hũa cousa propria: nascendo disto o engano, que algũs Historiadores tiverão, de cuidar, que esta gente edificara Braga. Muy favorecidos da ventura caminharão sempre os Celtas, pela comarca de entre Douro, & Mynho, até chegarẽ ao Rio Lyma, na passagem do qual, tiverão entre sy tão notavel discordia, que foy bastante para os acender em batalha crudelissima, onde morreu a principal gente, que governava o exercito: & chega Strabo a encarecer isto com taes palavras, que dellas se collige, qual podia ser o dano bastante a defarranjar tantos milhares de homẽs, & fazerlhes, que não passassem mais avante com seu caminho. Quasi com as proprias palavras, tocão este caso Lucio Floro, Plinio, Volaterrano, & o Bispo de Gyrona, aos quaes seguem Vaseo, & Lucano, acrescentando, que a causa de este Rio Lyma, se chamar Lethes, ou Lethco, que em lingua Grega quer dizer esquecimento, foy porque vendendo os moradores da terra a muyta paz, com que aquelle exercito fõra sempre caminhando, por partes tão varias, & considerando, que na passagem daquelle Rio, esquecidos do amor antigo, supitamente vierão ás armas, tiverão para sy, que nas ondas do Rio avia algũa virtude oculta, para gerar esquecimento, & durou tantos annos esta superstição entre os moradores daquella Provincia, quando Decio Bruto, quiz conquistar as terras de Braga, & chegou com os escoadroes ao Rio Lyma, não ouve soldado atrevido a passar a corrente, temendose de outro successo semelhante ao dos Celtas, & Turdetanos: até que Bruto deseioso de tirar abusões, tomãdo a bandeira, & dãdo de espóras ao cavalo, o passou da outra parte, seguindo todo o exercito. E daqui tomou Plinio motivo, para chamar a este Rio muyto fabuloso,

Strab. l. 5.

Flor. l. 2.

cap. 17.

Plin. l. 4.

cap. 22.

Volater.

in Geog.

lib. 2.

Episc.

Gerund.

lib. 1.

Vas. tom.

l. c. 11.

Luca. l. 9.

Abrev.

Liv. l. 55.

Plutarc. in

apoth.

Resend.

ant. Lusit.

lib. 2.

Gariv. l. 5.
cap. 10.Laymūd.
lib. 1.
Silus Ital.
lib. 1.

Strabo
ubi sup.Flor. l. 3.
cap. 37.Gariv.
ubi sup.

aludindo ás patranhas, que delle se contavão, antes de Bruto experimentar com sua pessoa, a pouca força de tantas virtudes, como lhe querião attribuir. O nome deste Rio, foy (como aponta Strabo) Effemea, & juntô com elle lhe chamârão Belion, depois herdou o nome de Letheo, & agora lhe chama Lyma, derivando este apelido, como diz Florião do Campo, do lugar de sua nacente, que em nossos dias se chama Limia, & he hũa comarca entre Villa de Rey, & Ginzo, lugares do Reyno de Galiza, pouco afamados, & conhecidos, de gente estrangeira, a qual teve o nome de Limia, por razão dos muytos lamarões, & lagoas, que tem em sy chamadas em Grego Lymnas, & inda em Latim, não vay a palavra Lymum, muy discrepante da Grega, & da nossa Portuguesa, com que chamamos Lymos, aos lamarões criados com a humidade das lagoas. Tornando ao caso dos Celtas, & Turdetanos diz Garivay, & outros, q̃ se dividirão por varias partes daquella comarca, tão desbaratados & tristes, q̃ se acertarão de ter por enemiga a gente natural da terra, os puderão destruir de todo ponto, sem achar muyta resistencia: mas os Gregos compadecidos de seu mal, os recebião entre sy, com mil generos de brandura, dandolhe lugares em que vivesses, & repartindo os campos, & herdades, com elles tão liberalmente como se forão seus filhos. E de tal módo os tratârão, que travando parentesco hũs, & outros, ficârão por moradores, & naturacs da terra, cultivando toda aquella, que ha entre os Rios Mynho, & Lyma: não faltando algũs Authores dos que ficão alegados, a quem pareça ser Põte de Lyma fundada, por esta nação dos Celtas: mas constanos outra cousa em contrario, como diremos adiante, quando a historia chegar a lugar conveniente. Outros querem, que Viana de Caminha fosse obra sua, & que tomasse o tal nome, por serem os Galos Celtas, que a fundârão naturacs de Viena de França, não considerando, que Vi-

ena he povoação moderna, renovada dos arruinados fundamentos da Cidade, que Ptolemeo chama Bretoleum, & outros Britonium, florentissima, não só em tempo de Godos, & Romanos, mas inda depois de serem os Mouros lançados desta terra, & notou Vasco por authoridade do Arcebispo D. Rodrigo, que teve Bispo, & Igreja Cathedral, o qual se achou na consagração da Igreja de Sant-Iago de Compostela, & se chamava Theodosino. E ser Viana de Caminha, a Cidade de Bretoleum, ou muyto pegado com ella, mostrão o sitio, que lhe dão os Cosmografos, & dilo claramente Diogo Mendez de Vasconcellos, em suas anotações. Assim, que se he verdadeira a opinião, no que toca a ser edificada por gente Francesa, não se pôde defender o que affirma do nome de Viana. Hũa parte dos Turdetanos, que escapárão da rota, sentem algũs, que chegarão onde agora he a Villa de Guimaraes, antiga, morada dos Principes de Lusitania, & alli fundârão hum povo, chamado Araduca, de quem Ptolemeo faz menção, & o assenta por aquellas partes: mas seu Comentador Moletto, discrepa de Florião do Campo, em dizer expressamente, que Araduca, he a que agora chamamos Marante, povoação celeberrima em Lusitania, não tanto por sua grandeza, como pela devota romagem de S. Gonçalo, cujo corpo resplandece alli com grandes milagres: o que tudo succedeu (segundo a conta que sigo) até o anno 3603. da criação do Mundo, 359. antes do Nascimento de Christo. De maneira, que as povoações, & Cidades, crecé-rão tanto em Portugal, com estes Celtas, & Turdetanos, que se lhe pôde dar a palma entre as nações antigas, de quem trazemos origem. E se em todas as partes do Reyno foy isto notavel, muyto mais entre Douro, & Mynho, onde rematârão sua jornada: & não faltão Authores a quem pareça, que o nome de Galiza, se compoz do nome destes Franceses, & dos Gregos antigos moradores da terra: por-

Ptolem.
l. 2. c. 5. ta.
1. Europ.Val. rom.
l. c. 20.
Roder.
l. 5. c. 18.Ptolem.
l. 2. c. 5.
Joseph.
Molet.
Ibidem.
Florian.
ubi sup.ANNO
3 6 0 3.
359.Gariv.
ubi sup.
Val. rom.
l. c. 11.

que

que chamandose em Latim o Frances Galo, se compos o nome Galogrecia, destas duas nações misturadas, a quem agora com algũa corrupção chamamos Galiza. Advertindo aqui aos leitores, que a verdadeira Galogrecia, ou Galiza, era antigamente a comarca de entre Dôuro, & Mynho, & porque Decio Bruto venceu por armas os moradores della, com açãs derramamento de sangue Romano, lhe derão sobrenome de Galego, & não por razão do Reyno, q̃ agora tratamos com este nome particularmente, pois como adiante veremos, suas guerras não foram com elle, o que declarei neste lugar por escuzar palavras, no processo das cousas, que em historia, & entre amigos, as menos são de mais preço.

TITULO VI.

DE ARTAXERXES, OCHO, E DAS
cousas, que em seu tempo succederão.

Prosperas andavão as cousas de nossa Lusitania, com o muyto crescimento de Cidades, & Villas, fundadas pelos Celtas, & Turdetanos: em quanto regia em Jerusalem a Dignidade Pontifical, o Summo Sacerdote Jonatham, successor de Joyada, a quem Josefo, & Pedro Comestor, chamão Joanne, pouco venturoso no Sacerdocio, por causa de hum irmão seu mais moço, cujo nome dizem os Authores alegados, que foy Jesu, tão buliçoso, & ambicioso, que a essa conta tratou certas condições com Vagofo, Governador de Syria, para com favor, & authoridade sua privar o irmão do Pontificado: & alcançando palavra do Capitão, que em todas as occasiões lhe seria bom amigo, se veyo a Jerusalem, & tal inquietação, & reboliço fez no Templo, que a gente circunstante afrontada com o desacato do Pontifice, lhe pôz as mãos tão de sizo, que lhe tirarão a vida, & pensamentos de usurpar a dignidade alheya. Acudio Vagofo em socorro do amigo, a tempo, que lhe não servio de nada, & sem respeito dos Sacerdotes, & Levitas, que como

a gentio lhe querião prohibir a entrada do Templo, chegou á Sancta sanctorum, dizendo, que menos illicito era entrar elle, dentro sendo vivo, que jazer lá hum corpo defunto, morto em presença de Deos, com tão grande desacato de sua honra. Daqui começaram a pagar outra vez tributo os Sacerdotes, & Officiaes do Templo, aos Monarchas de Persia, estando até este tempo izentos delle. O Ducado, & regimento temporal dos Judeus, estava em mão de Mathatias, como aponta o proprio Genebrardo em sua Cronologia. Em Persia durava inda o Reyno de Artaxerxes Mnemon, contra o qual seu irmão Cyro (a quem elle dera o governo da Provincia de Lydia, não obstante hũa treição em que o achára) ajuntou hum poderoso exercito, em que avia cem mil Persianos, & de outras nações, & treze mil Gregos, onde consistia a força de seu campo: mas foy sua ventura tal, como a renção desta jornada merecia: porque chegados a batalha, ficou Cyro morto nella, & a gente do exercito desbaratada, não tanto das armas contrarias, como da necessidade, & falta de mantimentos, da qual pôde dar bom testemunho Xenofonte, que se achou na cavalgada, & com dez mil Gregos, q̃ ficaram da rota, se tornou a Grecia, tão farto de trabalhos, & dezaventuras, padecidas no caminho, quantas elle pinta difusamente em seus escritos, & as refere Pineda no segundo volume da primeira parte, em oito capitulos açãs compridos. Vendose Artaxerxes livre de tal perigo, como se tivera até então algũs grilhoes, que neste conflito se lhe dezaferrolhárão, se deu a todo genero de vicios, & passatemplos, seguindo a caça de moças bem assombradas, que como sejam aves, pouco repugnâtes a reclamos de ouro (quaes são communmente os com que caçã os Reys) juntou em breve tempo trezentas & sessenta, entre as quaes, diz Atheneo, que foy a celebrada Aspasia, amiga que fora de seu irmão Cyro, a quem Celio, & Eliano, canonizão pela mais bella Dama de toda Asia. E

Methas.
Persia 1.
de Jud.
temp.

Xenoph.
l. 3. rerum
Graecar. &
de exped.
Cyri min.
l. 1. c. 2. &
13.
Pausan. l. 5
Trogus
Pomp. l. 5.
Pined.
tom. 2. l. 6.
c. 9. 10. 11.
12. 13. 14.
15. & 16.

Athen.
l. 13. c. 13.
Caell. l. 11.
cap. 17.
Elian. de
var. histor.
lib. 12.
Plutarc. in
Artaxer.

nao

Genebr.
Cron. l. 1.
Joseph.
ant. l. 11.
cap. 7.
Hi tor.
E scol. in
Hest. c. 2.

Justin.
lib. 10.Polien.
lib. 7.Justin.
lib. 16.Petr. Bi-
zar. de re-
gi. Pers.
lib. 2.

naõ falta quem no meyo de tanta caça, lhe conte hũa irmãa chamada Atofa, cujo amor teve tanta força no peito do lascivo Rey, que nem hũa lepra malissima, que lhe sobreveyo, bastou para o apartar della. Nacêrãolhe de todas estas Senhoras, cento & quinze filhos bastardos, se he cerra a conta de Justino, & só tres chamados Dario, Ariarathes, & Ocho, forão legitimos, nacidos (segundo creyo) da Santa Rainha Hester. Dos quaes Ocho, que era o menor, teve sempre fumos de se levantar com o Reyno, & lhe ofereceu o tempo boa conjunção, porque Dario agravado do pay, determinou matalo hũa noite, & sendolhe sentidos estes tratos, o mandou El Rey matar antes de os cumprir. Ficou o segundo Ariarathes, a quem Ocho meteu com seu pay em tantos descontos, que o triste Infante de puro melancolico, tomou hum bocado de peçonha, & se matou com ella, deixando o Reyno livre ao menor, & ao velho Artaxerxes tanta tristeza, que em poucos dias acabou a vida. Naõ pareceu conveniente ao bom Ocho, publicar a morte de seu pay, antes de se apoderar seguramente do Reyno, & para este fim diz Polieno, que a teve a secreta algũs dez meses, nos quaes honrou a entrada na Monarchia, matando quasi todas as pessoas chegadas em parentesco a Casa Real, & querendose mostrar valeroso, empredeu hũa guerra açás travada com os Armenios, onde lhe valeu a boa industria, de hũ Capitão seu, chamado Codomano, que foy depois Rey de Persia, o qual com singulares mostras de valentia, fez que Ocho sahisse vitorioso desta empresa. Daqui se veyo cõ seu campo vitorioso sobre Judea, onde fez mil agravos aos Sacerdotes, & homẽs principaes do povo, naõ se lembrando da parte, que tinha de Judeu por via da Santa Rainha Hester. E como tudo se lhe alhanasse, diz Pedro Bizarro, que veyo contra os de Sydonia, & dandose a partido, depois de algũs dias de cerco, teve taõ pouca palavra, que mandou pór à espada, a mór parte da gente, & os mais por naõ vir

a outro tanto, se queimáráo com a propria Cidade. Daqui partiu contra Nectanabo Rey do Egypto, agravado, como diz Eliano, de saber, q os Egypcios lhe chamavão Asno, & taes crueldades cometeu contra homẽs, & mulheres, & inda contra os Idolos, & Templos, que Nectanabo se teve por venturoso, escaparlhe das mãos, nos mais interiores desertos da Ethiopia, & taes forão os extremos a que chegou, que destruido o Idolo de Apis, & morto o Touro, que guardavão em seu Templo, lhe fez adorar hum Asno, vingandose com este dezatino, de lhe porem taõ baixo nome. Mas como dezaforos de crueldade, sejão de pouca dura, seguirão os de Ocho o proprio caminho, porq Bagoas Capitão da gente de cavalo, lhe engenhou, por via de hum Medico, certo bocado, com que vingou os agravados, & dezaliviou aos temerosos de sua ira. Por estes annos floreceu em Thebas, o valeroso Capitão Epaminondas, em cujo poder diz Paulo Orosio, & Justino, que se criou o astuto Rey de Macedonia Filipe, Pay do grande Alexandre, estando em refens na Cidade de Thebas. Foy este singular Capitão, mais rico de nobreza, que de fazenda, porque hũa trazia seu pay Polymedes, herdada dos antigos Reys de Thebas, & a outra tinham seus antepassados desbaratada, em serviço da Republica, & tal era a pobreza em que vivia, que tendo alcançado admiraveis vitorias dos Lacedemonios, onde pudera enriquecer com a parte, que lhe cabia dos despojos, nunca teve mais que hum só vestido, & quando lho remendavão, estava recolhido em casa, por falta de outro. Alcançou, sendo mancebo, a famosa vitoria de Leuctra, de que se elle cofuma jaçar sobre todas, pola ter adquirida (como diz Celio) em vida de seus pays. A ultima, em que se achou foy a batalha de Mantinea, na qual fez tantas vantagens, & mostrou tanta viveza de animo, que os Lacedemonios virão o caso perdido, & o perdêrão de todo, se no melhor da refrega, naõ fóra mortalmente ferido Epaminondas,

Alian. de
var. hist.
lib. 4.
Idem de
hisamim
l. 10. c. 29.Cæl. l. 30.
c. 21.Q. Curt.
lib. 6.
Suid. in
vit. Bago.Oros. l. 3.
cap. 7.
Justin. l. 7.

Paul. l. 9.

Cæl. l. 19.
cap. 31.

Xenoph. 1.7. rerum Græcar. nondas, com tanta dór dos seus, & ad-
miração dos contrarios, que hús, &
outros, se partirão voluntariamente,
sem mais se matar pessoa nenhũa. Ti-
rado o illustre Thebano da batalha,
em hombros de seus soldados, esteve
de hũ alto ponderando o successo della,
encostado em hũa mão, & tendo a ou-
tra sobre a ferida, & a primeira cousa
por quem preguntou, foy por seu es-
cudo, que na revolta da batalha, & no
tempo de seu ferimento deixara cahir,
cõ a mortal dór, & trazêdollo, se abra-
çou cõ elle, chamãdolhe fiel cõpanhei-
ro de sua gloria. Cõtēporaneo, & inda
comperidor de Epaminondas, foy El-
Rey Agiselaio de Lacedemonia, a vi-
da, & prudentes obras, do qual, contra
Plutarch. in vit. A- gil. Plutarcho difusamente, tratando das
grandes vitórias, que alcançou de Thi-
zafernes, Capitão del Rey de Persia, &
outras cousas suas tão cheyas de pru-
dencia, que bastarão ao canonizar, por
hum dos grandes Capitaes, & sabios
Reys do Mundo. Em Roma, andavão
as cousas com menos prosperidade,
do que costumavão. Porque certa gen-
te dos Franceses, que algũs annos an-
tes tinham entrado em Italia, & funda-
do nella, a insigne Cidade de Milão,
cabeça de Lombardia, sobre certos
Embaxadores Romanos (depois de
lhe terem falado, pela Cidade de Clu-
sino, tomarem armas contra elles, &
sahirem à batalha em companhia dos
Clusinienses, durando o tempo da
Embaxada) se acendêrão de maneira,
que marchando na volta de Roma, af-
& 1.3. c.7. sentarão campo junto ao rio Alia, não
querendo guerra com mais gente, que
a Romana, chamandolhe falsaria às
leys humanas, & Divinas, quebrantan-
dora das pacificas condicoes das Em-
bayxadas. Em boa ordem lhe sahio de
Roma o Consul Fabio, tão confiado
na victoria, como se fora impossivel
aver no Mundo, quẽ visse a Roma ven-
cida: mas dezenganou a deshonrosa
fugida, em que os seus se puzerão, tão
infamemente, que os proprios Fran-
ceses o tiverão por cousa maravilho-
sa, & tal cobardia nasceu na gente Ro-
mana, que sem aver homem ousado a

defender os muros, nem a fechar as
portas da Cidade, se recolherão no
Capitolio os mancebos, com mulhe-
res, & meninos, & o mais de suas ri-
quezas, que em tão repentino temor
puderão levar consigo: outros dezes-
perados da salvação da Cidade, & que-
rendoa para as vidas, fugirão a varios
lugares amigos do povo Romano: só
os velhos, a quem o amor da patria
obrigava, a não se partir della, & a
muyta idade impedia de todo a liber-
dade de fugirem, vestindo as mais ri-
cas roupas, & insignias de honra, q̃ ti-
nhão se sentarão nos patios de suas ca-
sas, aguardando o fim, que a ventura
lhe trouxesse. Os Franceses, que não
virão aparecer gente em todo o cam-
po, caminharão para Roma, & achan-
do as portas abertas, se detiverão com
temor de algum ardil de guerra: mas
notando ao fim o pouco rumor que
avia, começarão a entrar pelas ruas,
pondo tudo a fogo, & sangue: & no
principio vendo os velhos assentados
com tanta Magestade, os tinham por
algũs Deoses, & passavão sem lhe fa-
zerem dano: até que hum Frances poz
a mão na barba de Marco Papirio, vê-
dolha tão comprida, & veneravel, & o
nobre patricio, como se fora em tem-
po de sua gloria, lhe deu na cabeça, cõ
hum bordão que tinha, por cujo res-
peito foy logo morto, & todos os mais,
que se acharão daquelle modo. Aca-
bado o saço da Cidade, puzerão logo
cerco ao alto Capitolio, donde se de-
fendêrão valerosamente os Romanos,
como quem tinha naquelle piqueno
sitio, a gloria de toda Italia, & as reli-
quias da gente Romana, & derão bem
que cuidar aos Franceses em meyo
anno, que os tiverão cercados, fazên-
dolhe padecer tanta fome, & mais do
que sentião os proprios vencidos, inda
que na verdade, os matimentos não
erão no Capitolio mais dos necessa-
rios. Sahiraõse os Barbaros muytas
vezes do real, a roubar pelas comar-
cas, & destes furtos sustentavão pela
mór parte a vida, até que Furio Cami-
lo Romano illustre, que tinha sido Di-
tador, no tempo da gloria Romana,

Ovid. in
fast. 1.6.
Valer.
Maxim.
1.3. c.2.

agora, por malicia de envejados estava desterrado em Ardea, doendose da patria, mais q̃ de seu agravo, deu cō algũa gente nos Franceses dezordenados, & isto com tanta ordem, que lhe matou grande copia, & aos mais constrangeo, a não sahirem sóra dos Reaes, com tão pouco aviso. Sabido isto no Capitolio, cobrãrão novo animo, as aflitas reliquias de Roma, & o elegêrão por Ditador, encomendandolhe suas honras, & muyto mais a da patria, reduzida a tão miseraveis termos. Porém como se detivesse com ajuntar socorros, mais tempo, do que a necessidade dos cercados sofria, tratãrão entre sy, de comprarem a liberdade a pezo de ouro, & o chegãrão a comunicar com os Capitaes Franceses. Os quaes em quanto o concerto se tratava, mandãrão certa gente armada com armas ligeiras ao Capitolio, & por hũa rifa asperrima, & como tal pouco guardada, tinhão já muytos sobido em cima, sem os sentirem, quando as adēs que alli se criavão em reverencia da Deosa Juno, fizerão tal estrondo com as vozes, & azas, que acordou Marco Manlio homem valentissimo, & vendo já hum Frances em cima do muro, o envistio com hum golpe de lança, tão valerosamente, que o derrubou abaixo, & elle aos mais, que hião subindo, alcançando com este golpe dezaventura para os Franceses, & gloria para sy, & para o nome Romano. Mas como isto não fosse bastante, para lhe remedear as necessidades, que padecião, concluirão com Breno Capitão dos Franceses, que a troco de mil arratēs de ouro, se partisse para França, & lhe deixasse a Cidade livre, & sahindo a fazer a paga, chegou Camilo com seu campo ordenado, por mandado do qual se recolheu a moeda, & se descubrãrão as armas com tanta vontade, que os Franceses tiverão por seu barato, sair se logo de Roma, atraz os quaes foy Camilo, & ao amanhecer do dia seguinte, lhe deu tal carga, romandoos descuidados, que de Capitão, & soldados, não ficou hum, que pudesse levar a nova. Succedêrão neste

trabalho de Roma algũas cousas notaveis, como foy a piedade dos Cereanos, que recolhêrão em sua Cidade, as virgēs Vestaes, & aos Sacerdotes dos Templos, sustentandoos á custa publica, de todo necessario, em quanto a Cidade esteve em poder dos inimigos: & no tempo que fugião estas virgēs, carregadas com os vasos sagrados, & cousas, que elles tinhão por Santas, encontrãrão com hum Romano, chamado Lucio Albino, que com sua mulher, & filhos hia fugindo, & os levava em hũ carro, mas vêdo as virgēs Vestais daquelle módo, lançando mulher, & filhos em terra, as poz no carro, cō tudo quanto levavão, tẽdo por menos mal, perder tudo quãto tinha, q̃ ver a honra de seus Deoses menoscabada. Depois desta guerra, nacêrão aos Romanos outras muytas, que Tito Livio vay diffusamente contando, no sexto livro da primeira Decada, em todas as quaes poz Camilo tão bom remedio, como fizera na dos Franceses, vencendo cō favoravel ventura, iodos os perigos, que sobrevinhão a sua patria. Em Macedonia, começou a reynar Felipe, pay do grande Alexandre, & na Ilha de Sicilia, continuava com o senhorio, & tiranias, Dionisio o segundo, herdeiro dos estados, & maldades do primeiro: q̃ nunca em filhos de tyranos, se pode achar brandura, sem notavel milagre da natureza.

Tit. Liv.
dec. 1. l. 6.

CAPITULO XII.

DE COMO BOHODES CAPITÃO DE Carthago, fez paz com os Portugueses de Alem-Tejo, & fundou a Cidade de Lagos, & como Maharbal seu successor confirmou as pazes, & fundou hũ Templo ao Deos do Amor.

O Cupadissima andava nestes annos a gente de Carthago, em se apoderar da Ilha de Sicilia, passando com os dous tyranos Dionisios cousas maravilhosas, que deixo de contar, por andarem tratadas largamente nas Chronicas de Castella, & serem pouco importantes às cousas de Lusitania.

Flor. l. 3.
cap. 2.
Gariv. l. 5.
cap. 9.

aniballa
quidam

bonis
+ d

Petrus
Allad. de
sacrific.
Lusit.

tania. Mas como a riqueza grande de Espanha, os tivesse já afeiçoados, de tal modo acudião a outras empresas, que nunca desistião desta: & como a gente de Andaluzia, estivesse algum tanto desgostosa dos Africanos, & dos agravos recebidos em tempo de Hanon: mandarão-lhe hum Governador, que Florião do Campo, & Garivay, chamão Bohodes, que entrando com sua gente nas terras dos Andaluzes, acendeu a discordia antiga, de tal modo, q' o fizerão retirar ás Cidades fortes, cõ as mãos na cabeça: & sem mais procurar descontos, navegou para Lusitania, onde achou melhor gaza-lhado, que entre os Andaluzes: porq' os Carthaginezes, que vivião no Porto de Hanibal, se avião tão brandamente, com os naturaes da terra, & lhe tinham as vontades grangeadas, de maneira, q' sem nenhũ genero de sospeita, entravão hũs, nos povos dos outros, & andavão seguros pela terra, chegando os de Carthago a vender suas mercadorias, & trocalas por outras: muyto adentro pelo sertão, & os Lusitanos do proprio modo, hião aos portos de mar, comprar as cousas necessarias, & as levavão a seu salvo. Donde nasceu tão grande amor entre elles, q' se não distinguirão em Portugal os Carthaginezes, dos moradores da terra, nem avia entre elles pensamento de tyrania. E como as cousas estivessem nesta paz, achou Bohodes tudo disposto, cõforme o pudera desejar, por onde lhe pareceu convenientissimo assentar pazes, com algum modo de sua vã religião, que obrigasse os confederados a permanecer na fé de Carthago. E assim abrevia Pedro Aladio, que chamados os Principaes Lusitanos, & capituladas cõ elles, as condições da confederação, se matarão muytas reses, diante de hũ idolo de Hercules, a quẽ sempre nossos Portugueses, & inda os de Carthago, forão muy afeiçoados, hũs, porque reynára entre elles, & lhe ensinára modos de viver, & sacrificar, outros, por trazerem sua origem de Tyro, & Sydonia, onde este Idolo era tido por avogado, & particular defen-

for da Provincia. Concluidas as pazes, & sacrificios, & vendo o Capitão Africano de quanta importancia era, senhorearse de Lusitania, tratou dissimuladamente cõ os Portugueses, que para o comercio entre elles ser mais frequente, lhe dessem lugar, onde fundasse hũ povo dentro na Provincia, q' fosse como feira, & mercado de hũs, & outros. Os nossos a quem não erã estes tratos sospeitosos, pelas frescas pazes, lhe concederão facilmente sua petição, & se offerrecerão a trabalhar na obra, juntamente com os Carthaginezes, a quem este consentimento foy de tanto gosto, que logo puzerão mãos na obra, & fortificarão o sitio, onde agora achamos a Cidade de Lagos no Reyno do Algarve, a quem puzerão nome Lacobriga, como achama Ptolemeo, & Antonino Pio, cujo parecer segue Resende, & Diogo Mendez em suas anotações, conformando todos na opinião de ser a Lacobriga, antiga, fundada no proprio sitio, onde vemos a povoação de Lagos, levantada a titulo de Cidade, por El Rey D. Sebastião da lastimosa memoria. Feita a fortaleza, & deixados nella presidios suficientes, se partio Bohodes para Carthago, tendo novas como lhe vinha por successor hũ Cidadão nobilissimo, chamado Maharbal, hũ dos mais afeiçoados á nação Portuguesa, q' quantos até entã tinham entrado em Espanha, & assi bastou sua brandura, para sojeitar sem armas quasi todo o Reyno do Algarve, & muyto mais adentro pelo sertão de Lusitania, atrahindo os naturaes com dadas, & promessas, de tal modo, q' a principal parte de Lusitania, era como Colonia dos Carthaginezes, & hum certissimo refugio para suas necessidades. Chegado pois Maharbal a Espanha, & quietando brevemente os alvoroços de Andaluzia, se veyo a Portugal, com proposito de engrandecer muyto as povoações, que cá tinham, & fundar outras de novo em lugares convenientes, para este efeito: desembarcou no Porto de Hanibal, onde se deteve muytos dias, tomando experiencia das cousas, nos

Ptole. l. 2.
c. 5. tab. 2.
Europæ.
Antonin.
Pius in
Itiner.
Resend.
ant. Lusit.
lib. 4.
Jaco. Mé-
de. in scho.
ad eund.

Gariv.
ubi sup.

Laymund
ib.2.

Ravif. in
Epith.
Hieron.
Corte
Real na
batalh.
naval.

quaes diz Laymundo, que apórtou alli hũa nao de Gregos, naturaes da Ilha de Chypre, com quem os Carthaginefes andavão entãõ de guerra por serem estes Cyprios grandes fautores da Republica de Athenas, & lhe terem dado favor nas guerras de Sicilia contra Carthago. Pelo que foy logo a nao cometida, & entrada por força, sem valer aos pobres Gregos abraçarem-se com os Idolos de Venus, & Cupido, que consigo trazião, como protectores de sua patria: nem dizerem, que vinhão de paz, & lançados alli com força de tempestades. Tomarão-lhe as mulheres que trazião, & aos homẽs mandarão trabalhar como escravos nas obras, & fundação de muros, & cavas: deixando só livres hũas Sacerdotizas da Deosa Venus, reverenciando a Dignidade Sacerdotal, com tanta superstição, que o proprio Maharbal aliviou muyto o cativoiro dos Gregos a petição dellas. Algũs meses depois, se meteu o Capitão pela terra dentro, cõ bom numero de gente, querendo reconhecer os costumes de Lusitania, & tendo noticia da Cidade de Elvas, que já neste tempo era cousa notavel, tomou para lá seu caminho, sem aver em todo elle pessoa, que se recatasse delle, nem lhe puzesse impedimento algum, antes como a cousa nova acudião todos a velo, & lhe davão a troco de pouca cousa, quanto avia mister para sua gente. Vista a Cidade, & assentadas pazes cõ os moradores della, andou vendo algũs lugares da comarca, onde lhe deu hũa doença terribilissima, de que se vio em termos

de morte, & consultados os agouretos, lhe differão, que o Deos Cupido estava muy irado contra suas cousas, & que lhe convinha restituir a liberdade, & fazenda aos Gregos de Chypre, & pelo dezacato cometido cõtra sua Imagem, fundar-lhe hum Templo. Tal foy o medo da morte em Maharbal, que concedendo liberdade aos Gregos, deu logo ordem á fundação do Templo, acudindo os Portugueses cõ tanto gosto á obra, q̃ antes do Capitão se partir dalli, foy acabada, & posta no Templo a Imagem de Cupido, feita de prata finissima, da qual conta Aladio algũas particularidades, dizendo, q̃ o fizerão sem olhos, com o coração na boca, & hũas azas nos pés, seguindo nisto a traça, q̃ os Cyprios lhe derão. Foy este Templo fundado muy perto de Villa Viçosa, onde agora achamos hũ lugar chamado Therena, & frequẽtouse muytos dos Portugueses, que de partes remotissimas vinhão alli oferecer sacrificios, & cumprir romagẽs, chamando este Idolo em nossa lingua antiga Endovelico, cujo nome vemos no tempo de agora, em algũas pedras do tempo dos Romanos, que o excelente Duque de Bragança Dom Theodosio, mandou trazer do lugar de Therena, & pôr no Frontispicio do Mosteiro de S. Agostinho de Villa Viçosa, com as letras póstas de mōdo, que se podem lèr de todo Mundo, muytos dos quaes traz nosso Resende em suas antiguidades, & eu porei algũs para provar a verdade, do que vou contando. Diz pois hum dos letreiros deste mōdo.

Alladius
ubi sup.

Resend.
lib.4.

L.
ENDOVELLICO
SACRUM MAR-
CUS JULIUS
ANIMO LI-
BENS. VOTUM
SOLVIT.

Cuja interpetração em nosso vulgar he a seguinte. Dõ cõsagrado ao Deos Endovelico. Marco Julio veyo com vontade prompta cumprir seu voto.

Póde se crer, que os mancebos, & Damas, daquelle tempo, que pretendião algum interesse de amor, se encomendarião a este Idolo, & lhe farião algũs votos,

votos, a que darião comprimento depois da pretensão alcançada, como devia ser este Marco Junio, de quem fala o letreiro, que vindo com seus doês, deixou por memoria de os ter cumprido, aquella pedra, semelhante

à qual se vê outra na torre do Landroal, levada das ruínas do proprio Templo: donde se colige hum dom oferecido de certo mancebo, pela faude de sua Dama.

C. JULIUS NOVATUS
ENDOVELLICO
PRO SALUTE
VIVENNIÆ
VENUSTÆ
MANILIÆ SUÆ
VOTUM SOLVIT.

A significação do qual he o seguinte. Cayo Julio Novato cumpro o voto feito ao Deos Endovelico, pela faude de sua Dama Viviana Venusta Mani-

lia. Outro letreiro está em Villa viçosa, no lugar que dissemos acima, com as letras seguintes.

DEO ENDOVELLICO SAC.
JULIA ELIANA VOTO SUCCEPTO
ELVIA YBAS MATER FILIE
SUÆ VOTUM SUCCEPTUM
ANIMO LIBENS POSUIT.

Quasi dizendo. Dom consagrado ao Deos Endovelico, Julia Eliana fez o voto, & sua mãy Elvia Ybas lho com-

prio com devoto animo. Outra pedra está em companhia das mais, quebrada pelo meyo, com estas letras.

ENDOVELLICO
ALBIA
JANVARIA

As quaes palavras querem dizer, que Albia Januaria dedicou alli algũ Dom ao Deos Endovelico, a causa não podemos entender, por estarem as letras quebradas: mas conjecturando pelas mais, de crer he, que a offerta se daria, por alcançar prospero fim em algũs

amores. Como seria tambem outro, de certo cavaleiro Romano, a quem o amor devia de favorecer com algũa Senhora, porque nas palavras escritas na dedicação de seus doês, chama ao Cupido Deidade excelentissima, & muy propicia, dizendo.

DEO ENOVEL-
LICO PRAESTAN-
TISSIMI ET PRÆSEN-
TISSIMI NUMINIS
SEXTUS COCCEIVS
CRATERUS HONORI-
NUS EQUES ROMA-
NUS EX VOTO.

Quasi dizêdo: Sexto Cocceio Cratero Honorino cavaleiro Romano, dedi-

cou estes doês por voto, q fez ao Deos Endovelico, de excelentissima, & pre-

sentissima divindade. E outra madre velha destas, que com capa de honestidade costumão roubar a honra das

moças encerradas, dedicou ao proprio Idolo hũa pedra com estas letras.

ENDOVELLICO
CRITONIA
MAXUMA
EX VOTO PRO
CRITONIA C. F.

O sentido das quaes he o seguinte. Critonia Maxima trabalhou de pôr esta memoria ao Deos Endovelico, obrigada cõ o voto, q̃ tinha feito por Critonia. Não devia o voto de ser, segundo meu juizo, porq̃ Deos a fizesse mais casta, & lhe dêsse melhores intentos: mas para que a fizesse consentir em seus conselhos, & condecender facilmente ao q̃ nelles lhe persuadia, se não ouver algum especulativo, a quem a semelhança dos nomes faça crer, que forão parentas, no que me não cansarei muyto. Ouve neste Templo de Cupido algũas Sacerdotizas, que o tinham limpo, & muy concertado, as quaes pela mór parte erã moças de gentil parecer, & da mais nobre gente da terra: avia tambem hum Sacerdote, debaixo de cujo governo estavam todos os outros Ministros do Templo, a quem competia oferecer todos os doês, que alli vinhão, & matar nos primeiros dias dos meses hum cordeiro branco diante do Idolo: & por ser notavel o módo de o sacrificar, refirirei o que Aladio conta com mil particularidades, que deixo. Chegado o tempo do sacrificio, despia o Sacerdote todos os vestidos ordinarios, até ficar nu, & depois lançava sobre sy hũa vestidura branca, taõ comprida, que lhe dava pelo peito do pê, & de tal invenção, que o braço, & espada esquerda ficavão descubertos, & tudo mais vestido, & tomando o cordeiro vivo, lhe abria o peito com a mão direita, & com a esquerda lhe arrancava o coração, & o lançava em hum fogareiro de brasas vivas, & a razão de ter descuberta a parte esquerda do coração era (como diz Aladio) *Ne is qui corda Deo oblaturus erat, ali-*

qua labe cor suum coinquinatum habere videretur. Porque não parecesse ter seu coração cuberto cõ algum vicio aquelle q̃ tinha por officio oferecellos a Deos descubertos. Muytos outros letreiros ha em Villa viçosa, & em outras partes ao redor, com o nome deste Idolo, cujas relações deixo de pôr, parecendome bastantes para mostrar meu intento, os que tenho alegados, pois considerandoos com atenção, ficão clarificando muyto, a relação de Laymundo, & Pedro Aladio. E quando ouver algũs duvidosos, como Digo de Vasconcelos, na significação deste nome Endovelico, consulte as anotações do Bispo Pinheiro, & verá como declara com palavras expressas ser o proprio, que nós chamamos Cupido, taõ celebrado nos triunfos de Petrarcha. Concluída a fabrica do Templo, & oferecidos nelle custosos sacrificios, se tornou o Capitão Maharbal ao lugar de Lacobriga, & dahi embarcou para Andaluzia, onde gastou o tempo restante de seu governo, adquirindo para a Republica de Carthago, grandes riquezas, & para sy muyta fama, que dos cargos publicos este premio pretendem os homẽs generosos.

Jaco. Mé-
de. schol.
in Resen.
Episc.
Pinheir.
annot. p. 2.
Petrac.
triumph.
amor.

CAPITULO XII.

DA FUNDACÃO DA ANTIGA
Cidade de Merobriga, & da Embay-
xada, que os Espanhoes mandarão ao
grande Alexandre Rey de Macedo-
nia, cõ outras cousas a este proposito.

Chegado o anno de 3615. em que succedeu a entrada dos Cyprios em Lusitania, cõ as mais cousas referidas no capitulo passado: diz Laymundo,

ANNO
3615.

347.
Laymund.
lib. I.

que

que os Gregos, a quem Maharbal concedera liberdade, & lhe restituira suas mulheres, & fazenda, por amoeftação do Idolo Cupido, vendose taõ apartados de sua patria, & sem ordem de se tornar a ella: pedirão ao Capitão de Carthago, lhe alcançasse dos Portuguezes hũ sitio, em que pudessem edificar moradas suficientes para sy, & seus filhos, onde vivirão sojetos às leys de Carthago, & guardarão perpetua conformidade cõ os Capitaes, & soldados, que vivessem nos portos de mar, & outras fortalezas, que possuirão pelo sertão dentro. Com estas condições, & outras, proveitosas ao bem de Carthago, lhe negociou Maharbal antes de sua partida, hum sitio muy acomodado para viverem junto, donde vemos agora a Villa de Santiago de Cacem, & nelle começarão os Gregos de Chypre a fundar hũ povo,

que em tempo dos Romanos foy muy celebrado, & tido em grande reputação, como diremos quando lá chegar nossa historia. Derão nome à Cidade Merobriga, como a chamão Plinio, & Claudio Ptolemeo, inda que seu Commentador Josefo Moletto com manifestissimo erro, diz ser esta Ciudad Rodrigo: enganado, como se póde crer, com falsas informações, que lhe darião, porque sendo estrangeiro, & cõpondo fóra de Espanha, forçadamente se avia de reger por cabeça alheya: mas nós seguindo a Plinio, & a nosso natural Andre de Resende, assentamos a Cidade de Merobriga, muy pouco distante de Sant-Iago de Cacem, como testificação os muros arruinados, & o declara com mais efficacia hũa pedra antiga, que em nossos tempos se vé encaixada na parede de hũa torre cahida, com as letras seguintes.

Plin. l. 4.
cap. 23.
Ptolem.
l. 2. c. 5.
Joseph.
Molet.
Ibid.

Resend.
ant. Lusit.
lib. 4.

C. NUMISIO C. F. FUSCO

VI. VIRO SEN.

TATINIA Q. F.

FULVIANILLA

UCSOR

FERMITENTE ORD.

MEROBRIG.

Cuja explicação he a seguinte. Esta memoria poz a Cayo Numisio Fusco, Sexto vir, filho de Cayo, sua mulher Tacina Fulvianilla, filha de Quinto, com licença do Senado de Merobriga. Nem se embarace alguem com o nome de Sexto vir, porque no tempo dos Romanos, era costume governarem-se os povos, ora por dous Governadores sómente, a que chamavão Duumvirato, ora por tres, & lhe chamavão Triumvirato, & quando o povo era tal, que requereffe seis Governadores, chamavão ao tal governo Sextumvirato, & a qualquer destes por sy, Sextumvir de cujo numero deveo ser este, de quem fala o letreiro. Onde podem ver os curiosos, como se engañão claramente, os que negão ser esta povoação a antiga Merobriga, pois com licença do Senado Merobrigense, foy lavrada aquella memoria.

Assim, que supondo isto como cousa sem duvida, digamos o que Aladio symboliza de seu nome, & o que vay proseguindo o eloquentissimo Bispo Dom Jeronimo de Osorio em hum piqueno tratado, que fez do Reyno do Algarve, dizendo, que esta povoação no principio de sua fundação se chamou Myrobriga, dirivandolhe o nome de Briga, vocabulo antiquissimo de Espanha, proprio a qualquer fortaleza, & de Myron insigne estuario, & hum dos mais primos em cousas de fundir metal, & fazer Imagens delle, que ouve em seus tempos, como claramente o tem Plinio em varias partes da historia natural, Rafael Volaterrano, Ravisito Textor, Juvenal, & Propercio, com outros deste módo, & taõ celebre foy nesta arte, que dahi ficou por costume, chamarem aos bõs Fundidores Myrones,

Allad. de
de Lusit.
Hieronm.
Osor. de
Reg. Al-
garb.

Plin. l. 34.
c. 2. & 8.
Volater.
anthrop.
lib. 17.
Ravif. of-
fic. p. 2.
Juven. sa-
tyr. 8.
Propert.

Resend in
Vicent.
l. 2. annot.
95.

Belchior
Belliag.

Alladius
de sacrif.
Lusit.

Homer.
Virg. æ-
nei.
Greg. Lyl.
synteg.
Resend.
ant. Lusit.
ib. 4.

Oros. l. 3.
cap. 19.
ANNO
3639.
323.

& á arte de fundir., arte de Myron, como o notou Resende no seu Vencio, & nas advertencias feitas sobre elle. E como estes Gregos de Chypre, fossem pela mór parte inclinados a este exercicio, & cá em Portugal o exercitasssem, lhe chamavão os Carthaginefes, que cá vivião, Myrones, que tanto val como fundidores, & ao povo, fundado novamente, lhe puzerão nome Myro Briga, que significa lugar dos fundidores. O que parece confirmar Belchior Beliago Bispo do Porto, em hum tratado, que compos em verso, do esforço, & animo da nação Portuguesa: quando entre as cousas estimadas de Lusitania, louva os capacetes, & cousas de metal fundidas em Myrobriga. Nem faz piquena fé ao que contamos, ver, que Aladio refere no tratado, que faz dos sacrificios de Lusitania a singular devação, que estes Merobrigenses tinham ao Idolo de Vulcano, advogado (como dizem Homero, & Virgilio, & o toca Gregorio Lylío Giraldo) dos ferreiros, & fundidores, corroborando mais esta verdade o que conta Andre de Resende, no livro quarto de suas antiguidades, afirmando, que teve em seu poder hum Idolo de metal deste Deos Vulcano, fundido com lindo artificio, achado nas ruínas, & alicerces de Merobriga, junto cõ hum alampadairo muy bem acabado, feito de metal de Chypre. De módo, que os Portugueses devem a origem deste povo á gente Grega, como a de outros muytos que já referimos, & hiremos proseguindo no discurso da historia, que deixaremos neste lugar, por darmos relação cõ Paulo Orosio da Embayxada, que os Espanhoes mandarão no anno 3639. ao grande Alexandre Rey de Macedonia, q̃ neste tempo vencida toda Asia, & posta debaixo de seu Imperio a terra, que ha entre os grandes rios Indo, & Eufrates, vinha dando volta para Babilonia, onde o aguardavão Embayxadores da mór parte do Mundo, & junto com elles a morte, para na flor de seus annos, & no mór triunfo da ventura, lhe mostrar o pouco respeito,

que guarda a Cetros, & Coroas. Foy o principal Embayxador neste jornada hum Espanhol, que Orosio chama Maurino, o qual em companhia de outros Embayxadores de Carthago (por cuja ordem, & persuasão se moverão os Espanhoes a mandar esta Embayxada) partio para Babilonia, & allí se detiverão todos até a vinda de Alexandre, como toca Arriano, & Quinto Curcio, por cuja authoridade o refere Pineda diffusamente, dizendo, que nunca os de Macedonia tiveram a seu Reyno, por Senhor das mais Provincias do Mundo, senão quando em Babilonia, virão aos Embayxadores da mór parte delle beijar a mão de Alexandre, pois nem de Ethiopia, nem da Schytia Europeya, que fica cõtra o Norte, nem das Cidades Africanas, postas ao meyo dia, nem finalmente da India, onde o Sol nace, nem de Lusitania, onde se poem, lhe faltarão procuradores, q̃ em nome de suas Provincias, lhe oferecesssem vassalagem: & o que mais he de espantar, que a Republica Romana, universal Senhora, que veyo a ser do Mundo, se quiz achar avassalada de Alexandre ao tempo de sua morte, para na reposta dos Embayxadores lhe vir o direito da Monarchia, que depois alcançarão. Restanos agora averiguar de que Provincia de Espanha fosse o Embayxador, & que povos ordenassem tão solenne Embayxada, como devia ser a que se mandava a tão famoso Principe, de terras tão remotas, & de tanta fama, como erão naquelle tempo as Espanholas. Bem vejo, que se ouvermos de estar pela opinião, que Florião do Campo dá a entender, q̃ sem mais difficuldade nos acostaremos a que fossem os Embayxadores de Andaluzia, ou daquellas partes, onde agora vemos a Cidade de Valença. Mas se avemos de seguir a Vasco, a Embayxada sahio de dentro de Lusitania, porque se he verdade, como sem falta o he, & nós o deixamos provado diffusamente, que os Celtas vivião na Provincia de Alem-Tejo, & este Author com palavras claras confessa, que os Em-

Arrian.
lib. 7.
Q. Curc.
lib. 10.
Pined. l. 7.
cap. 13.

Plin. l. 4.
cap. 5.

Flor. l. 3.
cap. 31.

Vas. tom.
I. C. II.

Laymund.
lib. 2.

Embaxadores forão mandados dos Celtas, bem se infere, que forão Portuguezes. E além desta razão, que parece concluyente, conformão as palavras de Laymundo com a verdade, que dellas se tira, de cujo sentido se verá, quanto me acomodo com ella. *Interim (dixit ille) legati vadunt ad Alexandrum ij Celtæ, ope Carthaginensium incitati, &c.* Quasi dizendo, que neste meyo tempo, forão de Espanha Embaxadores a dar os parabéns ao grande Alexandre, os quaes crão Celtas de nação, a quem gente de Carthago persuadio a fazer esta jornada, & podese crer isto facilmente, pôderando o muyto amor com que se tratavão Portuguezes, & Africanos, entre os quaes nunca ouve diferenças, que chegasssem a rompimêto de guerra, & mandando os de Car-

thago Embaxadores de sua Republica, quererião authorizar mais a Embaxada, & ganhar a graça de Alexandre, levandolhe por sua via homens das mais remotas partes do Mundo, pois estando na opinião dos antigos, a terra habitavel tinha seu fim, na côsta de Portugal, & hũ dos mayores trofeos, q se attribuião ao grande Hercules, era a chegada a estas partes, & as metas, ou columnas, que levantou no estreito de Gibraltar, por terem crido, que não avia mais que ver, nem tinha mais que andar homem nacido. E isto quiz dizer hum Carthagines, no titulo de sua sepultura, que mandou fazer na Ilha de Caliz, junto da praya do mar, em que se continhão as palavras seguintes.

Petr. Ap-
pian.
Cyriac.
Anconit.
Abrah.
Orte. in
Teat. orb.

HELIODORUS INSANUS CARTHAGI-
NENSIS AD EXTREMUM ORBIS SACRO
PHAGO TESTAMENTO ME HOC JUSSI
CONDIER UT VIDEREM SI ME QUISQUAM
INSANIOR AD ME VISENDUN
USQ; AD HAEC LOCA PENETRARET.

A significação das quaes he. Eu Heliodoro natural de Carthago, homem de pouco fizo, mandei em meu testamento, enterrar-me aqui na derradeira parte do Mundo, para ver se avia algum de menos fizo, que eu, que me chegasse a ver nestas partes. Donde se pôde concluir, como esta parte da terra, era avida pela derradeira do Mundo, & vendose Alexandre obedecido, & reconhecido por Senhor della, razão tinha para se chamar Senhor do Mundo todo: inda que no meyo desta opulência, lhe cortou a fortuna o fio, rempendo as vellas de seus pensamentos: que quando elles estribão no fraco alicerce da vida, piquenas forças bastão para dar com toda a machina em terra.

TITULO VII.

DA MONARCHIA DE ALEXANDRE
Magno, & das cousas notaveis, que
sucederão neste tẽpo em varias par-
tes do Mundo.

NO meyo de varias perseguições do povo Hebreo, padecidas nestes annos, em que a ventura favoravel a nossos Portuguezes, lhe hia engrandecendo seu Reyno, diz Genebrardo, que teve o Summo Sacerdocio Jonathan, por cuja morte succedeu na dignidade o Santo Varão Iado, no tempo do qual tornârão os Judeus a levantar cabeça, com os muytos favores, que Alexandre Magno lhe fez, por respeito de certa vilaõ, que adiante tocamos. O governo temporal teve Judas Hyrcano, segundo aponta Josefo, & o aprova Fylo em seu breviario, inda que o Seder Olã Zuta segue neste particular outra conta diferente. Em Persia começou a reynar Arses, fi-

Genebr.
Cron. l. 12.Jos. ant.
l. 11. c. 8.
Philo in
breviar.
Sed. Olã.
Zut. min.

lho mais moço de Artaxerxes Ocho, a quem (como acima tocamos) matou cõ peçonha o falso Eunuchos Bagoas, & temendose, que vindo Arses a se apoderar seguramente do Reyno lhe pediria conta da morte do pay, & de muytas pessoas da Casa Real, mortas por sua maldade, o matou tambem cõ peçonha, cuidando, que d'esse modo ficava izento da pena merecida. Mas Deos, que nada deixa sem justa vingança, ordenou as cousas de maneira, que sendo levantado por Monarcha de Persia Dario Codomano, primo com irmão do mal logrado Arses, fez beber ao falso Eunuchos hum vaso de peçonha mortifera, que lhe tinha já preparada, & com isto dezocupou o Mundo de tão má criatura, dandolhe a sentir a doçura dos bocados, cõ que despachára tão grandes Principes. Bem sey, que Celio Rodiginio estribado nas palavras de Plutarcho, & Strabo, sente, que Dario foy homem de baixa estofa, & não tão chegado á Coroa de Persia, como nós o fazemos: mas como Diodoro Syculo esté na opinião que sigo, he necessario dizer, que Dario foy filho de Arsanés, irmão de Ocho, & assi ficava sendo neto de Dario Mnemon, & da Santa Rainha Hester, a quem deixaremos governando pacificamente sua Monarchia Persiana, por darmos relação do rayo, que a ventura lhe criou em Macedonia, no famoso Alexandre, filho de Felipo, o mais guerreiro, & animoso Rey, que até então se vira em Grecia, & como de tal sahio Alexandre, com as inclinações, & pensamentos paternaes, se não quizermos dizer com a historia Escolastica, & Paulo Orosio, que Felipo não teve na conceição de Alexandre mais, que o nome de pay, attribuindo com Alberto Magno, a verdadeira geração deste Principe, a Nectanabo Rey do Egypto, que andava neste tempo lançado de seu Reyno, como tocamos acima, o qual como fosse grande Magico, dizem, que em figura de hum drago, teve ajuntamento com Olympias mulher de Felipo, donde se gerou Alexandre: mas não tenho eu por tão

bom homem o marido, que sentindo-lhe esta manqueira, dissimulasse com tão ruim armação em casa. Morto Felipo, não sem algũa sospeita de ser Olympias no cõsentimento de sua morte, succedeu logo Alexandre, em idade de vinte annos, a prudencia do qual foy tão estranha, que bastou em tão poucos annos, a rematar cousas impossiveis a homẽs de larga experiencia. E porque suas empresas andão tão vulgares, hirei resumindo brevemente as mais notaveis que fez. Das quaes será a primeira a lamentavel destruição de Thebas, onde matou quanta gente avia para tomar armas, o numero da qual chega Eliano a noventa mil arrazando para tomar das outras Cidades Gregas, os celebrados muros Thebanos, tão afamados com a musica de Anfion, como chorados por esta miseravel ruína. Daqui se partiu Alexandre para Corintho, determinando passar em Asia, para vingar nos Persas as antigas enemizades, q̃ guardava a gente Grega, & com trinta, & quatro mil Infantes, & cinco mil cavallos, ou como afirmão outros, trinta mil de pé, & quatro mil Ginetes, passou contra a Monarchia de Persia, sendo o primeiro, que da nao em que hia, arremeçou hũa lança na terra enemiga, & saltou armado nella, como quẽ lhe denunciava guerra. Poucos dias depois se vio em batalha com os Capitães de Dario, & nella matou Alexandre por sua mão a Mitridates, valeroso Capitão, genro do propria Monarcha, & a Resaces, que o vinha socorrer, & de tal modo apertou com os mais, q̃ os Persas volverão as cóstas, deixando mortos no campo dez mil homẽs de pé, & dous mil de cavalo, em que entravão oito Capitães afamados, & os melhores que Dario tinha. Daqui se partiu Alexandre para Cilicia, & chegando ao mar de Panfilia, diz Josefo, que o passou com seu exercito a pé enxuto, semelhante a outro Moyse, quando guiava os filhos de Israel pelo mar vermelho, na qual sentença está firme Quinto Curcio, & Genebrardo: mas por não concedermos

Arrian. l. 2.
Diodor.
lib 17.

Cal. l. 2. r.
cap. 38.
Plutarch. de
fortuna
Alexand.
Strab. l. 15.
Diodor.
ubi sup.

Histor.
Schol. in
Hest. c. 4.
Oros. l. 3.
cap 16.
Albert.
Magn. de
anim. l. 22.
tract. 1.
cap. 3.

Elanus
var. hist.
lib. 13.

Arrian. l. 2.
Diodor.
lib. 17.
Q. Curt.
Justin. l. 11.

Joseph.
ant. l. 2. c. 7.
Q. Curt.
lib. 5.

Genebr.
Cron. l. 1.

Strabo
lib. 14.

cedermos tanta liberdade a hum exercito idolatra, & tanta dignidade, como ao povo, que Deos tinha escolhido, digamos com Strabo, que o milagre se pode antes julgar por dita, & boa ventura, que por cousa extraordinaria: porque aquelle mar de Pamphilia, era hum estreito, onde avia taõ pique-na altura, que estando o mar quieto, se passava a vao, sem nenhum genero de difficuldade: mas avendo qualquer alteração de vento, tudo ficava cuberto, & a passagem impossibilitada. E o q se nota de Alexandre, he, soprar-lhe tanto a ventura, em todo tempo, q seu exercito passou, que nunca o mar se moveo, nem inquietou mais hũa hora que outra. Animado o valeroso Principe, com tantos favores da ventura, se foy a Tarso de Cilicia, patria do Apostolo S. Paulo, onde se lavou no rio Cydno, com tanto perigo da vida, que o tirãrão quasi morto da agua: mas restaurado com certa purga, que lhe deu seu Fisico Felipo (de quem Galeno faz particular menção) se aparelhou para dar batalha a Dario, que com trezentos mil Infantes, & cem mil Ginetes (como quer Justino, inda que Diodoro sobe a Infanteria a quatrocentos mil (o vinha buscar: deose a batalha cõ tanto animo de hũa, & outra parte, quanto requeria o grande mórgado, com que ficava o vencedor: nella fez Alexandre tantas valentias por sua mão, que considerandoas em Capitão, & Rey, como elle o era, ficão sendo mais temeridade, que fortaleza, ao fim Dario foy vencido, sua mãy Segambis, suas filhas, & mulher, & o Principe Ocho, de muy pouca idade, ficarão cativos em poder de Alexandre, a quẽ elle tratou com tanta veneração, & authoridade: como pudérão ter no tempo de sua gloria. Dos Persas morrerão, segundo quer Diodoro, cento & vinte mil Infantes, & dez mil cavallos, sem dos Macedonios ficarem mais no campo, que trezentos de pé, & cento & cincoenta Ginetes. Avida taõ importante vitoria, caminhou com seu campo na volta de Tyro, & por lhe matarem alli os Embayxadores de paz,

Galén. l. de
causis pro-
cat. rect.
cap. 2.

Justin. l. II
Diodor.
in vit. A-
lex. ann. 3.

que mandava, jurou de se não mover, até a igualar com a terra, o que sabido da gente cercada, mandarão por mar seus filhos, & mulheres, & os velhos impossibilitados para a guerra, á Cidade de Carthago, Colonia deste povo de Tyro, como algũas vezes apontamos. Tanto trabalhou Alexandre neste cerco, que ao fim sahio com a sua, & a romou no fim de sete menses, com morte de seis mil soldados, & cativo de trinta mil, segundo Arriano, ou de quatorze mil, como sente Diodoro, & Quinto Curcio acrecenta, que por vingança de seus Embayxadores mandou cruficar dous mil cativos, & muyto mais gente morrera, não lhe valendo os de Sydonia, q como amigos de Alexandre andavão em seu campo, & no meyo da peleja salvãrão a quinze mil Tyrios, dos quaes vierão muytos a Espanha, como diremos adiante. Seguindo Alexandre seu victorioso curso, marchou contra Judea, & a puzera por terra, por lhe nagarem os Hebreos socorro de mantimentos, em quãto durou o cerco de Tyro, se Deos lhe não mitigara o animo de manci-
ra, que vendo diante de sy o Pontifice Iado, ornado com as Vestes Pontificaes, se postrou por terra, & o venceu como a Deos, reconhecendo no ministro a Deidade que representava. E mostrandolhe depois a profecia de Daniel, em que lhe prometia Deos o Imperio do Mundo, se alegrou tanto, que fez os Judeus izentos de tributo, & lhe concedeu infinitas liberdades, & sacrificou a Deos no Templo, recc-nhecendo a verdade, que avia em suas promessas. Partido de Judea na volta do Egypto, conquistou de caminho a forte Cidade de Gaza, não sem muyta resistencia, por ser valentissimo Capitão hum eunucho chamado Betis, que a tinha por El Rey de Persia. Entrado no Reyno de Egypto, se lhe deu sem resistencia, agravados, como se pôde crer, dos insultos, & tyrantias dos Persas, & deixando nas principaes Cidades gente de guarda, entrou no Reyno de Lybia, onde visitou o antigo Templo de Jupiter Hanon, cujo filho se fa-

Ar. iad.
lib. 1.
Q. Curt.
lib. 4.

Joseph.
ant. l. 11.
cap. 8.
Histor.
Schol. in:
Hest. c. 4.

Dan. c. 8.

Zonaras
tom. 1.

Elianus
var. hist.
lib. 2. & 9.

Au Gel.
l. 13. c. 4.

Arrian. l. 2

zia, & lhe acrescentou o Sacerdote do Idolo esta opinião, dizendo, que vingára bastantemente a morte de Felipe, que o Mundo cuidava ser seu pay: mas que na verdade o não era, chamandolhe bastardo, com hum gentil módo de adulação, que Alexandre tomou tanto a peito, que logo se fez chamar Deos, & ser tido em conta de tal, cō pouca satisfação da Rainha Olimpias sua mãy, a quem descontentava muyto, querer se engrandecer o filho, à custa de seu credito. Depois desta jornada, querem algũs, que fosse aquella prova dos nós, que El Rey Gordio, pay de Mydas, deixou dados nas correas de hum jugo de bois, com que vinha para a Cidade, quando o povo sahio por mandado de seus Deoses, & o elegeo por Rey, & avia fama recebida por todos, que sem duvida alcançaria o senhorio de Asia, quem dezataſſe as laçadas, & nós, que avia nas correas. Alexandre, a quem o animo, & grandeza d'elle, tudo facilitava, tendo por facil a empresa, se foy a provar nella, em presença de seus Capitaes, & da mais gente do exercito: mas achando ruim módo de concluir a soltura com as mãos, & corrido de se ver embarçar em tão pouca couſa, arrancando da espada, levou as correas de hum golpe, dizendo: Tanto monta, na qual palavra deu a entender, que para sua condição, & para alcançar o Senhorio de Asia, tanto lhe montava por bem, como pelas armas. Palavra mais bem assombrada em hum gentio, que em gente Catholica, cujas conquistas devem ser reguladas por justissimas leys, & não usar nellas do tanto monta de Alexandre. Mas deixadas reprehensões, para quem tem cargo, de as dar, prosigamos com a historia, dizendo, como Dario refazendo seu poder, & juntando duzentos mil de cavalo, & oito centos mil de pè, tornou a provar ventura com Alexandre, em cujo exercito avia quarenta mil Infantes, & sete mil cavalos. Porém nella recebeu o deſengano, & conheceu claramente sua destruição, porq̃ deixou a vitoria nas mãos de seu contrario, & mortos

dos seus trezentos mil, segundo Arriano, inda que Diodoro os reduz a noventa mil, & Quinto Curcio a quarenta mil sómente. E não parando aqui ſua deſgraça, dous Capitaes seus chamados Beſſo, & Nabarzanes, o prèderão com hũs grilhões de ouro, & ſentindo, que Alexandre lhe hia no alcance, o alancearão cruelmente dentro no coche, em que hia prezo, onde acabou laſtimosa mēte o mór Senhor, & Monarcha do Mundo, ſem ter hũa peſſoa, que o conſolasse em tão eſtreito paſſo, ſenaõ foy hũ soldado de Alexandre, chamado Polyſtrato, que deſviandoſe do caminho por beber em hũa fonte, achou o infelice Rey a ponto de arrancar a alma, & lhe ſocorreu com hũa pouca de agua no capacete, alegrandoſe Dario em ver que morria falando com quem o entendesse, & chorando, por lhe não ſer poſſivel pagar com algũas mercès, aquelle ultimo ſerviço do soldado. Pelo qual mandou hũa embayxada a El Rey Alexandre, tão laſtimosa, q̃ baſtou para o fazer chorar muytos dias, & indo onde o corpo eſtava, lhe fez dar hōroſiſſima ſepultura, & aos matadores pagou pelo tempo adiante, conforme o caſo merecia, porque eſfolados com crueliſſimos açoures, diz Diodoro, que o corpo de Beſſo foy feito em piquenas talhadas, & deitado pelo campo em varias partes. Caminhou Alexandre para o grande Reyno da India, & no caminho ſe lhe fez enconſtradiça Thaleſtris Rainha das Amazónas, com hum copioſo exercito de mulheres, & perguntando ſeu intento diſſe, que vinha verſe com El Rey para aver hum filho d'elle, & levar nas mais mulheres de ſeu exercito, geração de ſoldados, tão valeroſos, como erão os q̃ tinham alcançado tão afamadas vitorias. Não quiz Alexandre moſtrarſe niſto menos liberal, que no mais, & tendo a cõſigo treze dias, a tornou a diſpedir, ſatisfeita do que pretendia: inda que Arriano alarga mais o tempo, dizendo, que no fim de trinta dias ſe ſentio prenhe, & com largas mercès de Alexandre ſe partio para ſeu Reyno. Paſſada

Arrian.
ubi ſup.
Diodor.
ubi ſup.
Q. Curt.
ubi ſup.

Diodor.
lib. 17.

Q. Curt.
lib. 8.
Diodor.
lib. 17.
Arrian.
lib. 5.

fada esta batalha (que foy menos perigosa às vidas, por ser de mulheres, seria mais prejudicial ao primor, & honra da soldadesca) entrou Alexandre em outra bem diferente, que foy com Póro Rey da India, hum dos esforçados Capitaes de seu tempo. Aqui se vio Alexandre em grande aperto: mas como não nacesse para ser vencido em batalha, sahio cō a gloria desta, & com o senhorio da India, em cujos dezertos quizerá entrar, se o exercito vencido cō o trabalho de vencer tantas gentes, se lhe não amutinára: pelo que lhe foy necessario dar volta para Babilônia, deixando levantados grandes trofeos, & fundadas muytas Cidades, por lembrança de suas proezas. Deixo de contar cousas particulares suas, como foy a morte de Emphection, seu amigo pela qual Alexandre fez sentimentos tão excessivos, que mais se podião julgar por dezatinos, que por outra cousa, pois chegou a crucificar o Medico, que o curava, & derrubar o Templo de Esculapio, Deos da Medecina, & assi proprio fez cortar o cabello em final de dór; cujo exemplo seguirão os Senhores de seu exercito, chegando a estremo, que até aos cavalos, & bestas de carga cortarão os cabos, & comas. Passo tambem pelo sentimento, que fez na morte de seu cavalo Bucephalo, em memoria do qual fundou hũa Cidade com o proprio nome: & os dezatinos, que algũas vezes fez estando sobre gentar: porque me importa levalo a Babilonia, onde o aguardão os Embayxadores do Mundo todo, para lhe dar os parabens de suas vitórias, & João filho de Antipatro, com hum bocado de peçonha, para as concluir todas. Amoestado foy Alexandre a não entrar na Cidade: mas ao fim (tendo em pouco os pronosticos) entrou nella, & gastando o tempo em convites, lhe aguarão o vinho com certa agua, que diz Plinio, manar em Arcadia, tão fria, que se não póde levar, senão em unha de cavalo, ou em corno de certos jumentos, que se crião em Schiria, bastantes a reprimir sua força: com este bocado

Plin. 1.2.
c. 103. &
1.4. c. 6.
Elian. 1. 10
de his. ani.
cap. 41.

acabou, Alexandre ao septimo dia, não sem aver pareceres, que seu Mestre & nosso, Aristoteles andou tambem nesta dança. Em Epyro reynava neste tempo Alexandre, tio, & cunhado, deste mal logrado, o qual passando em Italia, para favorecer aos Tarrentinos, & alcançando nesta empresa vitórias tão insignes, como se devião a hum parente tão chegado de Alexandre, o envejou a fortuna, no melhor de tanta gloria, porque foy infelicemente morto ao passar de hum rio, & seu corpo avido dos inimigos, em o qual executarão crueldades barbarissimas. Em Roma succederão nestes annos algũas cousas notaveis, como foy hũa rotura na terra profundissima, a grandeza, & inmensa fundura da qual, era impossivel encherse com terra, & pedras, que a gente Romana lhe lançava, se primeiro (como seus Idolos lhe dezião) não lançassem dentro a cousa de mais estima, que avia em Roma: & interpretando hum nobre Romano chamado Curcio, este oraculo dos Idolos, por armas, & gente de guerra, com que a Cidade mais florescia, se armou de ponto em branco, & subindo a cavalo, remeteu contra a cova, chamando pelos Deoses da patria, em serviço dos quaes se offercia pela honra della, & deste modo se arremessou dentro na cova, que satisfeita de levar aquelle penhor ao Inferno se cerrou logo. Foy tambem digno de lembrança, o que fez Tiro Manlio, filho de Lucio Manlio Imperioso, que sabendo, como seu pay acabando de ser Ditador, era acusado gravemente de Marco Pomponio, Tribuno do povo, & a principal culpa que lhe davão, para prova de sua crueldade, era telo a elle degradado de Roma, & tratalo como rustico: se veyo a casa do Tribuno, & levando de hum punhal, o poz em termos, que lhe jurou de não falar mais palavra contra seu pay, em juizo, nem fóra delle. Sahio tão valeroso este mancebo, que o anno seguinte, vindo os Franceses contra Roma, & sahindo o Ditador a darlhe batalha, antes de romperem os exercitos appareceu hũ bravo Frances,

Sabel. 2.
nei. 4. l. 4.
Liv. dec. 1.
lib. 8.
Orol. 1. 3.
cap. 11.

Velei. Pa.
terc. l. 1.
Valer.
Maxim.
l. 5. c. 6.

Idem l. 5.
cap. 4.

Plin. de
vit illust.
cap. 28.
Gell. 9.
cap. 13.

Frances, pedindo dezafo a qualquer Romano, & sendo com licença do Ditador aceirado de Manlio, o venceu ditosamête, tirandolhe para mais gloria sua hum colar de ouro, que o Frances trazia, donde lhe ficou nome Torquato, porque o colar se chama em Latim torques. Depois disto o elegêrão Consul, & indo contra os Latinos, succedeu, que hum seu filho chamado Tito Manlio, sendo dezafiado de hum Capitão dos contrarios, & sahindolhe sem licença do pay: inda que veyo com vitoria, elle lhe mandou cortar a cabeça, por quebrar as regras militares, contra o rigor, & severidade, do povo Romano. Em Sicilia andarão todo este tempo muy inquietas as cousas, porque os Carthaginezes por hũa parte, Dionisio o segundo cõ algũs tyranos desta laya pela outra, trazião a gente assombrada, & a Ilha inquieta, com roubos, & mortes dos miseraveis Insulanos, a quem acudio Dion parente de Dionisio, que por seu mandado estava desterrado em Grecia, & tal manha teve, que em poucos dias o lançou fóra da Ilha, & poz em liberdade aos de Caragoça: mas dandolhe elles o premio, que ingratos costumão, tirandolhe a vida, Dionisio se tornou a entronizar no senhorio, com tanta mais crueldade, quanto menos amor sentia no povo para com suas cousas. E no fim de tudo lhe veyo a dar a fortuna hũ camarço tão repentino, que vencido de Timoleon, o mandou para Corintho despojado de quanto tinha, & tão desprezado de todos, que sustentava sua vida ensinando meninos, & não lhe querendo a ventura deixar gozar esta humilde sorte, o desterrarão de Corintho, já cõ tão pouca reputação do que fora, que não ha quem sayba o lugar de sua morte, amoeitando sua desgraça aos tyranos, q̃ não usurpem injustamente o alheyo, porque tanto mais anichilados ficão no tempo da queda, quanto mais profperos se virão no roubo da jurdição alheya.

Orof. c. 9.

Elian. var.
histor. l. 4.
Diodor.
lib. 16.

Ammia.
Marc. l. 14

Hube. in
Dionis.

CAPITULO XIII.

DE COMO SE FUNDOU A VILLA de Mertolano Algarve, & de outras cousas notaveis, que succederão em Portugal, até a vinda de Hamilcar Barcino a Espanha.

A Cima contamos por authoridade de Diodoro Syculo, q̃ a gente natural de Tyro, vendo sobre sy a potencia de Alexandre Magno, mandarão para Carthago as mulheres, meninos, & toda a mais gente, que por enfermidade, ou velhice, era inutil para guerra: no que toca tambem Pineda em sua Monarchia, seguindo a Quinto Curcio, & a Justino, que com palavras claras dão a entender esta verdade. Agora acostados com Laymundo, & outros de muyta conta, hiremos dando relação da gloria, que veyo a nosso Reyno, com a perda, & destruição da populosa Cidade de Tyro. Porque os quinze mil soldados, que se puzerão em salvo no meyo do combate, com favor dos Sydonios, que militavão com Alexandre, tanto que o virão partido, & o mar desocupado de sua frota, se partirão para Carthago, onde tinham suas mulheres, & filhos, & como o numero fosse grande, dizem algũs, que os Senadores de Carthago, lhe derão algũs lugares em que vivessem, dos quaes foy a principal, Utica, Cidade muy celebrada, assim pela treição, que andando o tempo cometeu contra os Carthaginezes, como pela morte de Catão Uticense, que nella acabou seus dias: inda que se ouvermos de seguir a doutrina de Trogo Pompeyo, concluiremos, que a fundação de Utica se fez muytos annos antes da ruína de Tyro, estando aquella Republica em sua inteira liberdade, & no meyo de sua gloria: & deste módo avemos de ter, q̃ o Senado Carthaginez repartio a estes Tyrios, por varios lugares de Africa, dos quaes caberia sua parte aos Uticenses, como a naturaes, & isto me parece a mim mais certo, que attribuir a fundação

Diodor.
in vit.
Alexand.
annot. 4.

Pined. l. 6.
cap. 31.
Q Curt.
lib. 4.
Justin.
l. 11.
Laymūd.
lib. 2.

Trogus
lib. 18.
Plutarc. in
Scipio.

fundação da Cidade. Entre estas repartições coube também sua parte a Espanha, porque tendo os de Tyro novas da fertilidade, & abundancia da terra, & sabendo como os Carthaginezes mandavão cada anno certo numero de gente a fundar Cidades nella, pedirão ao Senado, que em lugar dos que avião de hir aquelle anno, lhe cometessem a estes esta empresa, pois tudo o que ganhassem, & as povoações que fundassem, erão como cousa da Republica. Concedeuselhe facilmente o que pretendião, & vindos a Espanha, ficarão algũs em Caliz, de volta com os antigos moradores da Ilha, a origem dos quaes, foy como referimos no livro primeiro, da propria Cidade de Tyro: outros, seguindo sua navegação aportarão na cõsta de Lusitania, quasi no anno da creação do Mundo, 3644. & 318. antes do Nascimento de nosso Redentor Jesvs Christo, sendo já morto Alexandre Magno, & tratarão logo com os principaes do governo, que a Senhoria de Carthago tinha nestas partes, que lhe dessem lugar onde pudessem edificar hũa povoação, para viver com suas mulheres, & filhos: mas como isto se não fazia sem beneplacito dos moradores da terra, diz Laymundo, que os Capitaes Carthaginezes lhe comunicarão o negocio, dandolhe a entender a necessidade daquelles Tyrios despojados de sua patria, com os quaes tinham antigo parentesco, & por elle obrigação de os emparar no meyo de tanta desaventura. Os Portugueses, que naquelle tempo sentião, menos que agora, fazer mercês de terras, obrigados com estas rogativas, condecenderão na petição, com tal cautela, que o povo se fundasse de comum trabalho, & pudessem viver nelle Portugueses, & Tyrios juntamente, & gozar com igual franqueza os Magistrados, & officios illustres da terra. Aceitada esta condição se puzerão mãos na obra, com tanta diligencia dos Tyrios, & gosto dos Portugueses, que em poucos meses tinham cercado hum bom pedaço de campo, não muy apartado do mar, & levanta-

do nelle muros, & baluartes, suficientes a defender os moradores de qualquer perigo: & querendo os Tyrios renovar naquella Cidade a memoria de sua patria, lhe chamarão Myrtiri, ou Mirtyris, derivandolhe o nome desta dição, Myr, que segundo aponta o Bispo Pinheiro, quer dizer em lingua Tyra, coufa nova, & de Tyro sua primeira patria, de módo, que tanto val Mirtyris, como Tyro a nova. Muitos annos depois se lhe mudou corruptamente hũa letra, & lhe chamarão Myrtilis, & nós agora Mertola: da qual fala Ptolemeo, acrecentandolhe o nome de Julia, q̃ (como veremos adiante) se lhe deu em tempo dos Romanos, & Plinio a faz municipio Romano, dandolhe o lugar, & sitio, em que agora avemos, com o qual conforma o Emperador Antonino Pio em seu Itinerario, Pomponio Mella, & outros, a quem segue nosso Refende, em suas antiguidades Lusitanas, affirmando, q̃ as pedras lavradas ao módo antigo, & as colūnas, estatuas, & sinacs de muralhas antigas, daõ grande sinal de sua passada nobreza: & muy poucos annos antes de escrever aquella obra, diz, que se achárão na Cidade oito, ou dez estatuas, lavradas com maravilhosa architettura, reliquias infalíveis, do primor, & curiosidade da gente Tyria. Quasi nestes annos succederão em Espanha grandes discordias, entre os proprios moradores, & naturaes da terra: sendo os principaes fautores da discordia, os povos Transcudanos, que são os de Riba de Coa. A causa, & principio das guerras, & o successo dellas, não tocão os Authores, salvo Florião do Campo, que sem nomear as pessoas, entre quem se acendeu o debate, diz, que durou cinco annos, no fim dos quaes lastimados com as perdas, & mortes de gente, se confederarão sem padrinhos, & Garivay com sua brevidade sente o mesmo, inda que ambos levão o principio das revoltas aos Andaluzees, seguindo a ordem, que em tudo leva Florião do Campo, o qual tem por costume, em não achando lugar certo de qualquer

Episc. Pinheiro an-
not. p.2.

Ptolemeo
lib.2.c.5.
tal.2. Eu-
rop.
Plin.1.4.
cap.22.

Antonino
in Itiner.
Pomp.
Mel.
Refende
lib.4.

Flor.1.4.
cap.2.

Gariv.1.5.

Vid. sup.
lib.1.

ANNO
3644.
318.

Laymũd.
ubi sup.

empresa succedida em Espanha, dar com ella em Andaluzia, não considerando, que podia nacer em Portugal alguem tão interessado de sua gloria, que lhe puzesse embargos á posse de bẽs alheios, provando a propriedade delles, com as testemunhas, que elle desvia todo possível. Algũs annos depois, se acharão os Gregos de entre Douro, & Mynho, tão apertados na terra, com a muyta gente dos Celtas, & Turdetanos, que nella ficarão, & com os que nacião cada hora, que de comum parecer mandarão bom numero de mancebos, a povoar novas Regioẽs: & como as montanhas de Asturias, não fossem até aquelle tempo cultivadas, nem ouvesse nellas tanta gente, que bastasse a povoar os vales, que nellas ha, diz João Gil de Camora, que estes moradores de entre Douro, & Mynho, fizeram sua jornada contra aquellas partes: & porque entre estes hia certa geração chamada Astiria, & os descendentes della stirios, quer Florião do Campo, que se chamasse Astirica hũa povoação, que fizeram nesta Provincia, a que chamamos Astorga em nossos tẽpos, não vendo, que tem contra sy o antigo Poeta, & verdadeiro relator das cousas Espanholas Sylo Italico, João Vasco, Laymundo, & Frey João de Pineda, com o Mestre Antonio de Nebrissa, que de uniforme parecer concluem ser Astorga fundada por Astur, companheiro de Menon, o qual na guerra Troyana lhe guiava os cavalos, do carro em que pelevava, & depois de Troya ser destruida, se veyo com algũs companheiros a Espanha, onde fundou a Cidade de Astorga, dando-lhe seu proprio nome, que inda conserva com pouca corrupção, & não só a Cidade, mas toda aquella terra se chamou Asturia, & os moradores della Astures. Assim, que neste particular avemos de ter por infalivel, que os moradores de entre Douro, & Mynho, se mesturarião com os antigos povoadores de Asturias, & lhe ajudarião a engrandecer sua Cidade, antes que fundala de novo, pois como tem

os Authores alegados, avia tantos annos, que estava feita: & nada me pẽsára achar bastante fundamento, para attribuir aos Portugueses origem tão nobre, como a de Asturias: mas obrigame a ter outra opinião, o muyto credito dos que tem outro parecer, a quẽ me acosto dizendo, q os taes Portugueses ficarão em companhia dos moradores da terra, & a cultivarão de maneira, que em breve tempo ficou outra, do que antes era. Não parecendo aos de entre Douro, & Mynho, que bastava esta gente, para ficar a terra dezaflombrada, mandarão novamente outro exercito de mancebos, os quaes levando quasi o proprio caminho, se alongarão por mehor terra, & menos fragosa, que os primeiros, povoando as ribeiras do rio Elza, tão celebrado nos amorosos versos de nosso Portugues Jorge de Monte mayor. Aqui pois ficarão os Portugueses com suas criações, vivendo com os antigos moradores da Provincia, sem ousarem a passar a corrente do Douro contra o meyo dia, por causa dos Vaceos, que lho defendião valerosamente. Andava o Mundo no anno de sua criação, de 3659. & 303. antes do Nascimento nosso Salvador Jesvs Christo, quando os Carthaginezes levãrão de Andaluzia gente de guerra, para lhe ajudar alancsar fora de Sicilia, a Pyrro Rey dos Epyrotas, que chamado dos naturaes da Ilha, se apoderava de todas as Cidades, & lugares fortes della: & não tendo por bem fortificado seu campo, sem nelle gente Portuguesa, diz Aladio, que levãrão dous mil Celtas, dos que vivião em Alem-Tejo, com os quaes se partirão para Sicilia, & alcançãrão no mar hũa vitoria tão famosa, como a pinta Pausanias, & Plutarcho, & com elles Florião do Campo, & Pineda. por meyo da qual ficarão as cousas de Carthago tão melhoradas, que não ouve dahi a muytos annos, quem lhe demandasse a posse de Sicilia, senão forão os Romanos, q pondo os olhos em sua potencia, & se arreceãrão, que se Carthago hũa vez tomava inteira posse

João Gil
de Cam.

Flor. l. 3.
cap. 39.

Silus Ital.
Vas. tom. I
cap. 10.
Laymun-
lib. 1.
Pineda l. 3
cap. 4.
Nebriss. in
Prol.

Flor. l. 3.
cap. 40.

Jorge de
Monte
mayor.
Dian. l. 1.
2. 3. & 4.

ANNO
3659
303.

Allad. de
Lusit.

Paus. l. 1.
Plutarc. in
Pyr.
Flor. l. 3.
cap. 41.
Pined. l. 7.
cap. 24.

póssê da Ilha, estando tão junta com Italia, passariam as armas a terra firme, & lhe darião bem que cuidar em defender sua Cidade. Pelo que assentaram no Senado, de lançar mão de certa ocasião, que a ventura lhe trouxe, & vir às mãos com os Carthaginezes, até os arrancar de Sicilia, como ao fim puzerão em conclusão, ajudados da ventura, que sempre levantou suas cousas. Daqui teve origem a primeira guerra Africana, & successos da qual haremos referindo adiante, contentandonos agora, com dizer, que tanto punha Carthago os olhos na conservação de Espanha, que no meyo de tantas guerras, & trabalhos, como trazia em Sicilia, sabêdo como os moradores das Ilhas Baleares, que agora chamamos Mayorca, & Menorca, se rebelavam, negandolhe a obediencia: mandaram para mitigar este alvoroço hum valeroso Capitão chamado Hamilcar, da illustre geração dos Barcinos, que em Carthago foy a mais florente em armas, & conselho, que quantas ouve desde seu principio. O qual chegando a Mayorca, & pondo sua gente em terra, de tal destreza usou em algũs recontros, que teve com os insulanos, & de tanta prudencia em lhe ganhar depois as vontades, que em poucos dias se puzerão em esquecimento os odios, & rancores, que parecião inmortaes a vendose de levar pelas armas: que a brandura, & paciencia dos que governão, he singular medicina de animos obstinados.

CAPITULO XV.

*DE COMO HAMILCAR BARCINO
vejo a Espanha, & visitou o Templo
do Idolo do Amor, & casou em Por-
tugal com hũa Senhora muy princi-
pal, de quem ouve ao grande Anibal,
com outras cousas a este fim.*

Tanto que Hamilcar vio as cou-
sas de Mayorca, & Menorca, tão
pacificas, & com tão boa disistão, que
sem temor de alvoroço, andavam os

Carthaginezes entre os naturaes, & se
tratavão como amigos: começou a
tratar na terra firme de Espanha, ga-
nhando vontades aos homẽs princi-
paes da terra, com grandes doẽs de pa-
nos de seda, & grãa, que lhe mandava,
& conhecendo nelles a boa vontade,
que já lhe tinhão, se meteu em algũas
Galès bem armadas, com pretexto de
os visitar, & se lhe dar por verdadeiro
amigo, oferecendo a seu serviço tudo
o q̃ lhe cumprisse da Republica Car-
thaginesa: & com tal graça tratava este
Capitão qualquer negocio, que todos
lhe ficavão afeiçoados, & se muytos
amigos tinha antes, muytos mais ad-
quirio com sua presença. Teve além
disto hum ardid maravilhoso, que na-
quelle tempo valia muyto entre a gen-
te Espanhola, que era fingirse muy de-
voto dos seus Templos, & Idolos, que
avia na terra, visitandoos com grande
devação, & dandolhe doẽs custosissi-
mos, com tanta franqueza, quanto era
o desejo de se acreditar com todos. O
que tocou bem Florião do Campo,
quando diz, que nestas romarias ad-
quirio Hamilcar muyto credito, & q̃
de melhor vontade visitava os Tem-
plos edificados pelo sertão dentro, q̃
os da côsta maritima, querendo nestas
jornadas experimentar pessoalmente
as condições, & modos de viver, que
os moradores do sertão tinhão, & as
forças, que averia mister a Republica
de Carthago, querendoos conquistar,
como já trazião em pensamento, ven-
do a pouca ventura, que tinhão em Si-
cilia. Feitas estas visitas, & assenta-
das pazes cõ as principaes Cidades da-
quella côsta, se partio para Caliz, onde
encheo de doẽs riquissimos, o Tem-
plo de Hercules, & deu aos Ministros
delle tão ricos panos de grãa, & outros
ornamentos necessarios ao serviço do
Templo, q̃ o vinhão todos ver, como
cousa cahida do Ceo. Daqui se veio a
Lusitania, & desembarcando no Por-
to de Hanibal, cõvocou todos os Car-
thagineses, & delles soube o estado em
que estavão ao presente as cousas de
Lusitania: & achando, que os Portu-
gueses conservavão pacificamente as

condições de paz, capituladas com os Capitães seus antecessores, & tratavão a todos os Africanos cō tanto amor, como se forão todos de hũa nação, lho agradeceu com palavras muy comedidas, prometendo, que a Senhoria de Carthago teria lembrança de sua muyta nobreza, & lhe sirviria o bom tratamento, que fazião a suas cousas. Nem se descuidou de dourar estes comprimentos com dadivas, que são a chave, com que se abrem corações aferrolhados em odio, & se fechão lembranças de vida, & honra. Compostas deste módo as cousas tocantes ao bem de sua Republica, quiz entrar com as romarias costumadas, & tendo novas da muyta veneração, em que se tinha o novo Templo, de Endovelico, ou Cupido, se partio sufficientemente acompanhado pela terra dentro, vendo com muyta particularidade a disposição da gente, & sitio dos lugares, & a fortaleza delles, & chegando ao Templo, ofereceu, como quer Aladio, doês riquissimos que durarão alli por memoria, até a vinda de Julio Cæsar a Espanha. *Templum quoque (diz elle) amorisq, Phanum, saceris exornavit donarijs spiculis namque, pharetra, & arcu mundissimo auro confectis, argenteam Endovellici statuam magnifice condecoravit: quæ omnia per multa sæcula appensa, Iulij Cæsaris militibus in direptionem fuere.* Quasi dizendo, que Hamilcar engrandeceu, & ornou o Templo do Amor com grandes doês, entre os quaes forão mais notaveis hum arco, com sua aljava, & setas, feito de purissimo ouro, que durarão pendurados no Têplo muytos annos, até que vindo Julio Cesar em Espanha, o roubarão seus soldados. Visitado este Templo, & concluidas muytas visitas, que fez a lugares principaes daquellas partes, enchendo aos moradores delles de mercês, diz Laymundo, que mais miudamente conta suas cousas, que determinou visitar a Cidade de Lisboa, cõvidado da fama, que avia de sua grandeza, & bom governo, & para o fazer, se lhe ofereceu a occasião de suas ro-

Allad. de
sacris.
Lusit.

Laymūd.
lib. 2.

marias costumadas, ao Têplo da Deosa Minerva, q os Lisbonenses tinhão em muyta veneração, por ser obra, como tem Strabo, de Ulysses, fundador daquella famosa Cidade. Cō este suposto se partio para Lisboa, onde foy por suas cousas em tão bom preço, que em poucos dias tinha inclinada a gente principal à devação de Carthago: & tanta policia achou Hamilcar nos Cidadãos, & tão importante lhe pareceu a cõfederação, & amisa-de sua, para os negócios, que se esperavão: q sem respeito do muyto, q pude-ra alcançar casando em Carthago, cõ Senhoras iguaes em poder, & riquezas: quiz por serviço da patria, casarse cõ hũa Dama natural de Lisboa, fermosa em todo extremo, filha do mais nobre, & rico Cidadão, que avia nella. Cō o qual casamento acabou de lancar o sello ao amor da gente Portuguesa, & a render, de módo, que nunca mais ouve entre ella, & os Carthagineses discordias: antes se unirão, de maneira, que nas guerras de Roma (como veremos adiante) sendo quasi toda Espanha em favor dos Romanos, só a Lusitania lhe fez rosto, & servio de refugio aos vencidos. Já entendendo as linguas, que aguçã contra mim esta opinião, vendo, que roubo todas as cousas estrangeiras, para minha patria, querendoa engrandecer à custa alheya. Mas além de seguir nesta parte a Garivay, & Florião do Campo, que sem nomearem o lugar deste casamento, confessão, que foy celebrado em Espanha, & cõ mulher Espanhola, tenho por mim a Laymundo, que no fim do livro següdo diz estas palavras. *Ad Ulixbonensem urbem ut videret phanum Minerva pervenit, ibi cōmoditate hominum, & fortitudine civitatis visa, uxorem accepit, nobilis quidem, ac valde divitis civis filiam, cujus nomen monumēta ex quibus hac desumpsi ubique tacent.* A significação das quaes authoriza claramente minha opinião, pois dá a entender, que indo Hamilcar em romaria ao Templo de Minerva, & vendo a fortaleza da Cidade, & o politico trato dos moradores della,

Strab. l. 3.

Gariv. l. 5.
cap. 11.
Flor. l. 4.
cap. 4.
Laymūd.
ubi sup.

tomou

tomou por mulher hũa filha, de certo Cidadão requiſſimo, em nobreza, & bẽs da ventura, o nome do qual confeſſa nãõ ſaber, porque as memorias antigas, & livros, de que tirava as couſas, que eſcrevia, o paſſavãõ em ſilencio. Por eſta opiniãõ fazem tambem hũs verſos, compoſtos pelo Infante D. Pedro, quem rreu na batailha de Alfarroubeira, feitos em louvor de Lisboa, onde entre outras grandezas, que della publica, poem eſtas palavras.

*Porque tu foſte a colheyta
Diquelle Grego ſeſudo
Taõ miſtreiro
A te fez toda bem feyta
Neste logo taõ ſabudo
A neste oitreyro.
A depois de muytos ſegres
Sergueo de tua ſemente
A deſta terra
O Annibal Carthages
Que õs Romaõs, & ſua gente
Arrou guerra.*

Hieron
Corte
Real.

Por onde ſevè, que em Portugal foy couſa ſabida, que a mãy de Anibal ſahira de Lisboa, & neste parecer corre Jeronimo Corte Real, inſigne Poeta, nãõ menos por nobreza de ſangue, que por felicidade de entendimento em hum epilogo, que eſcreveu dos Capitaẽs inſignes de Luſitania, onde entre os mais conta Anibal, dizendo, que ſua mãy foy natural de Lisboa. Aſſim que aprovando a opiniãõ de Laymundo, & dos mais, avemos de ter, que eſte caſamento de Hamilcar, referido pelos Chroniſtas Caſteihanos, foy em noſſo Reyno de Luſitania, nãõ avendo outro parecer mais authentico, que deroge a ſé, deſte que ſeguimos. Em Portugal ſe deve Hamilcar algũs ſete meſes, feſtejando com os naturaes o novo parenteſco: & ſendo chamado no fim deſte tempo, de Carthago, para hir contra os Romanos, freitou bom numero de navios, que os Liſbonenſes lhe dariãõ francamente, & com ſua mulher, & riquezas, ſe partio para Africa, deixando a gente toda ſaudo-

ſa, de ſua converſaçãõ, & preſença, & taõ firme no amor de ſua Republica, quanto no tempo adiante moſtrãrãõ as obras feitas em ſerviço della. Coſteou com proſpẽro vento as ribeyras do Algarve, & paſſando brevemente pelos portos de mar, onde tinha conhecidos, tomou terra no porto de Hanibal, & ſe deve alli atẽ juntar algũa gente de guerra, mais da que levava, com a qual ſe fez á vella, para as Ilhas Baleares, com propoſito de acabar alli de refazer o numero de ſoldados, neceſſario para as guerras de Sicilia. Mas foy he forçado deterſe, mais do que cuidava, porque chegando a hũa Ilha piquena, & deſpovoadã, que em noſſos dias ſe chama Coalheyra, & antigamente ſe chamou Triquadra, derãõ as dõres de parto á iluſtre Matrona, que hia prehe, & nella pario o celebrado Capitãõ Anibal, eſpanto da gẽte Romana, aos duzentos & quarenta & cinco annos, antes do Nascimento de noſſo Redentor Jeſus Chriſto, como aponta Frey Joãõ de Pineda em ſua Monarchia. E daqui nasceu a Plinio chamar eſta Ilha, patria de Anibal, como tem os originaes melhor enmendados: a qual louva Floriãõ do Campo de muy fertil em produzir coelhos, donde quer os levãſſem para Mayorca, & Menorca, ſemelhantes a ella neſta qualidãde, & açãs contrarias todas de outra Ilha, que eſtã muy pouco diſtante dellas, chamada Ybica, onde ſe dá taõ mal todo genero de caça, que ſe a caſo levãõ algum coelho de fóra, ſe lança antes no mar, que viver hum momento na terra: & nãõ só era iſto em tempo de Plinio, cuja auctoridade ſeguiu Floriãõ do Campo, mas em noſſos dias o moſtra verdadeiro a continua experiencia. Tanto que Hamilcar vio a doente em termos de poder navegar, fez vella para as Ilhas Baleares, & colhida algũa gente a ſoldo, ſe partio para Carthago, fazendo de caminho algum dano em naos de Romanos, que achou neſta viagem, & ſem deſcançar muyto na Cidade, nem aguardar os parabens do caſamento,

ANNO
3717
245.

Pined. l. 7.
cap. 15.
Plin. l. 3.
cap. 5.

Florian.
ubi ſup.

mento, partio para Sicilia, onde sustentou largos tempos a guerra, com varios successos da ventura dando sempre os lugares mais perigosos á gente Portuguesa, & á mais que levára de Espanha: que ao soldado animoso, he mimo do Capitão, metelo no lugar mais arriscado.

TITULO VIII.

DOS SUCESSORES DE Alexandre Magno, & da primeira guerra de Roma com Carthago, com outros successos notaveis, que acontecerão no Mundo.

POR morte do Summo Pontifice Iado, que floreceu em tempo de Alexandre Magno, diz Genebrardo, & Josefo, que succedeu nesta dignidade Onias seu filho, & no governo temporal do povo Josefo o primeiro: em tempo dos quaes, se repartio a Monarchia do mal logrado Alexandre Rey de Macedonia, entre seus Capitaes, ficando o Reyno de Syria em poder de Seleuco, o Egypto em Ptolemeo, filho de Lago: o qual no principio de seu Reyno, se mostrou inimicissimo dos Judeus, & levou muyta copia delles cativos para o Egypto: mas conhecendoos depois por homens de sua palavra, & que tratavão verdade com os Reys, & Senhores, a quem servião, os favoreceu muyto, elle, & seus successores, assim em tempo deste Pontifice Onias, como de Symeon o justo, & seu irmão Eleazaro, & de Manasses tio de ambos, em quem a Dignidade Pontifical esteve successivamente. Aqui se oferecia hum largo campo, em que contar as guerras, que ouve entre estes Capitaes de Alexandre, mas a brevidade que guardo em referir cousas estrangeiras, me escusa desta obrigação: basta sumariamente dizer, q̃ no tempo em que as cousas de Portugal andavão do módo, que acima tocamos, reynarão successivamente no Egypto Ptolemeo, filho de Lago, inda q̃ Pausanias, & Plutarcho, o fação filho bastardo de Felipe, & meyo irmão de Alexandre. Ao qual succedeu Ptolemeo

Filadelfo, grande amigo de letras, & homens dados a ellas, & assim ajuntou em Alexandria hũa livraria, em que ouve 54800. corpos de livros (como aponta Genebrardo, inda que Josefo a chega a duzentos mil) & por não lhe faltar nada, mandou pedir ao Pontifice Eleazaro, q̃ lhe mandasse de cada Tribu seis homens doutos em lingua Grega, & Hebraica, para lhe traduzirem a Ley de Deos, & a poder entender, & ver as grandezas, & maravilhas della. O que elles fizeram com tanta fidelidade, que não sem causa, dizem algũs Padres, tiverão concurso particular do Espiritu Santo, & com sua ordem encubrirão algũas cousas importantes, & acrecentarão palavras necessarias, para declarar o sentido, que na lingua Hebraica ficava escuro. Donde afirma Eugypio, que forão Profetas, & que estando apartados em varias cellas, sem se comunicarem hũs com outros, sahirão todas as versões tão uniformes, como realmente o era aquelle Divino Espiritu, que os guiava. Teve El Rey em tanta veneração o livro da Ley, que o adorou com notavel reverencia, & por edicto publico mandou pôr em liberdade todos os Judeus, que se achassem em seus Reynos. Por morte deste sapientissimo Rey, que foy aos annos trinta & oito de seu Reyno, lhe succedeu Ptolemeo Evergetes, em tempo do qual, diz Freculfo, que floreceu Jesus, filho de Sirach, Author do livro do Ecclesiastico, & S. Jeronimo dà muytas relações de seus escritos, mais particulares, que Justino, onde os curiosos poderão ver suas cousas diffusamente. Em quanto estes Reys governavão as terras do Egypto, imperava em Asia Seleuco Nicanor, homem robustissimo, & tão dotado de forças corporaes, que refere delle Genebrardo, que estando para oferecer hum touro em sacrificio a seus Idolos, & soltando selhe ante o Altar, o teve por hum corno com a mão tão seguramente, como se estivera amarrado com vinte maromas. Estendeu as terras de seu Reyno pelas armas, com tão dito-

Genebr.
Crono.
lib.2.
Joseph.
ant.1.12.c.
2.& cõtra
Apio.1.2.

Leon Castro sup.
Esai.
Procop.
Gazeus.
Isichi. in
Lev.1.8.
Euchi.in1.
Reg.1.1.
cap.2.
Hilar. in
Plal.2.
Ambr.1.3.
exame.
cap.5.
Eugisip.
Theaur.
cap.3.28.
Itener.1.
3.c.2.25.
Iustin. in
appo.
Freculp.
tom.1.
Croni.1.5.
cap.4.

D.Hier.
in cap.11.
Dani.Just.
lib.27.

Genebr.
Cron.1.2.

Pausa l.1.
Plutarc.de
cohibenda
ira.

so successo, que entre os successores de Alexandre, ficou elle com a melhor parte, chegando a grandeza, de seu animo a entrar nos limites da India: & por memoria dos Reynos, que sojeitára, ou para deixar aos futuros, diz Apiano, que fundou quarenta Cidades famosas, as quaes Tzetezes sobe a setenta & cinco, contra o breve numero, a que Santo Euzebio as abaixa. Deste Rey se conta hum caso digno de memoria, em que mostrou mais amor do necessario, para com seu filho Antiocho. Porque sendo Seleuco já velho, & tendo por mulher a Estratonica, filha del Rey Demetrio, o Principe se namorou della em tal extremo, que encubrendo seu mal, elle o chegou a ponto de morte, sem aver Fisico, que lho entendesse, senão foy Erasistrato, a quem os movimentos do pulso, & o abalo das veyas, que sentio no mancebo ao entrar da madrastra, na camara em que elle jazia, descubrirão o mal que era, & notificandoo a El Rey com grandes artificios, que primeiro teve em lhe tentar o animo, o bom velho usou de tanta brandura, que por salvar a vida do filho, se privou da mulher, que amava, & o casou com ella, não obstante, que já lhe tivesse parido hum filho. Por sua morte veyo o Reyno à mão de Antiocho, chamado Soter, o qual depois de o governar dezanove annos, o deixou a seu filho Antiocho Theus, que o regeo quize annos, como lhe dão Santo Euzebio, & Genebrardo. Mas foy tão pouco venturoso este Rey, que no melhor de sua gloria, & quando com mais opulencia regia seu Imperio, Laodice sua mulher acesa em raiva de ver, que elle cassasse com Berenice, filha de Ptolemeo Filadelfo, o matou secretamente, & depois a pobre Infanta, & a hum filho de pouca idade, que Antiocho ouvera della: & tendo a morte encuberta, entronizou manhosamente a seu filho Antiocho Calinico, no Reyno de Syria, no anno 3718. da creação do Mundo. E porque não passemos por alto o fim, que teve Olympias mãy do grande Alexandre, daremos brevemente

relação de sua infelice sorte, dizendo com Justino, que por morte de Alexandre, succedeu no Reyno de Macedonia seu meyo irmão Arideo, cuja mulher chamada Euridice, lhe fez dar tantas cabeçadas, & perseguir a Olympias de modo, que o Reyno de lastima a favoreceu, lembrandose cuja mulher, & mãy fora, & puzerão em tanta necessidade a El Rey Arideo, & sua mulher, que se metérão em mão de Olympias, esperando mais misericórdia, do que ella usou: porque sem mais respeito ao que succederia, lhes mandou cortar as cabeças, & traz isto fez tantas crueldades, que a gente lhe negou a obediencia, & tomou por Governador a seu enemigo Antipater, por cujo conselho foy morto Alexandre Magno. Depois succedeu no Reyno Casandro seu filho, que foy o agente destes negocios, & o que pessoalmente levou a peçonha, que lançarão no vinho, elle, & outro irmão seu, copeiro de Alexandre. Este pois querendo usar com a mãy, a maldade executada no filho, a lançou por armas fóra do Reyno, & recolhendose com suas noras, & outras Senhoras grandes na Cidade de Pictua, lhe poz tão duro cerco, que a obrigou a se dar a partido, com seguro da vida, que lhe o tyrano guardou tão mal, como sempre costumou, pois antes de muytos dias a mandou matar ás estocadas, mostrando a famosa Rainha tanto animo neste trago, como requeria a grandeza do marido, que tivera, & do filho que parira: & não parando aqui sua maldade, matou a duas mulheres de Alexandre, chamadas Bexanes, & Arfines, com dous meninos filhos seus, cujos nomes erão Alexandre, & Hercules sepultando nestes innocentes a esperança, que ficava de algum tempo, reverdecem as proezas de Alexandre. Em quanto succederão em Portugal, as cousas referidas nos dous capitulos precedentes, teve fim na Ilha de Sicilia, o tyranico senhorio de Agathocles, que sendo (como diz Huberto, & o tocão Ausonio, & Amiano Marcelino) filho de hū pobre oleyro, cha-

Just. l. 14.

Paul. in Beor. Just. l. 15.

Hubert. in Agathocles, in Auson. in Epigr. Amnia. lib. 14.

Plutar. in
vit. Pyr.
Floru. l. 1.
cap. 18
Aug. de
civ. Deil.
3. c. 17.
Oros. l. 4.
cap. 2.
Eutrop. l.
2. cap. 1.
Plin. de
vir illust.
cap. 35.

Cæli. l. 24.
cap. 4.
Elian. de
hist. ani. l.
2. c. 4. & l.
7. cap. 4.

Tit. Liu.
lib. 9.
Valer.
Max. l. 5.
c. 1. & l. 7.
cap. 2.

mado Carcino, se veyo a levantar por subtil industria a estado, que foy Senhor de Sicilia, a pesar da potencia Carthagineza, & passando em Africa, poz em grande risco a Cidade de Carthago, de perder em suas mãos a gloria, ganhada em tantos annos. Morto Agathocles, succedeu nas inquietações de Sicilia, & Italia, seu genro Pyrro, Rey de Epyro, hum dos valerosos Capitaes, que ouve em seu tempo, o qual sendo chamado dos Tarentinos, contra a potencia de Roma, elle se ouve com tanta prudencia, que venceu em batalha ao Consul Levino, matando-lhe quinze mil Romanos: & tornando contra elle os Consules Fabricio, & Quinto Emilio, foy tal a industria, & valor de Pyrro, que bastou a lhe dar vitoria: inda que tanto pelo justo preço, como elle depois publicava, dizendo, que alcançando muytas vitorias daquellas, se tornaria sem gente para Grecia. Em Sicilia se resolveo com os de Carthago, & lhe dava bem que cuidar, se no melhor tempo se não trocára sua ventura, & lhe dera tanto de rosto, q̃ cō menos reputação, do q̃ o Mundo esperava, deu volta para Epyro, meyo desbaratado. Mas como seu natural appetite o inclinasse a não viver sem guerras, partio contra Lacedemonia, em favor de Cleonymo, que pretendia o Reyno della, em cōpetencia de Arco seu sobrinho, & vencendo ditosamente hũa perigosa batalha, veyo a deixar a gloria de todas, no combate da Cidade de Argos, morto por mão de hũa mulher, que do alto de hum eyrado lhe lançou hũa pedra na cabeça, sem ter amigo, que mais sentisse sua morte (inda que lhe não faltáram) que hũa Aguya mansa, de quem refecrem algũs, se deixou morrer, com lastima de não ver a Pyrro. Esta morte de tão insigne Capitão, & sua retirada de Italia, deu grande credito ao povo Romano, & lhe tirou a nodoa, que algũs annos antes recebêram dos Samnites, quando por inadvertencia dos Consules Verurio, & Posthumio, que guiáram o exercito sem descobridores, cahirão em hũa cillada tão danosa, q̃

sem poderem mostrar valentia nas armas, lhe foy necessario passar por debaixo do jugo, que era a mór afronta daquelles tempos: mas esta mazcarra ensavoarão elles muy bem, com o sangue dos Samnites, em quem executáram mil generos de crueldades. E não contentes com esta gloria, passáram em Sicilia, chamados da gente de Mecina, onde vencêram a Hieron Rey de Caragoça, & fazendo paz com elle mudáram as armas contra os Carthaginezes, que tihão muyta parte da Ilha em seu poder. Nesta guerra, que difusamente escreve Polybio, Leonardo Aretino, Sabelico, & Tarcanhota, passáram cousas maravilhosas, entre os Consules Romanos, & os Capitaes de Carthago, vencendo ora hũs, ora outros, com tanta variedade da ventura, que em vinte & quatro annos, tiverão o Mundo suspenso estas duas Cidades, cujo seria o Cetro de todo elle. Aqui se aventajou muyto pela parte de Carthago Hamilcar Barcino, pay do famoso Anibal: mas como Roma tivesse por sua parte a disciplina militar, em que sempre floreceu, foy necessario aos Africanos retirar-se a suas terras, deixando-lhe a Ilha na mão: & não só esta, mas a de Cerdeña, ouverão muyto pouco depois, sem os Carthaginezes lhe poderem dar remedio. Porque a gente de guerra, que militara em Sicilia, vendo, que lhe não pagavão seus estipendios, tomou abertamente as armas contra a Cidade, & a chegou a tal miseria, que se a boa industria de Hamilcar, lhe não valéra, estes amotinados, concluirão as guerras, que depois nacêram entre Carthago, & Roma. Tanto quebrou os animos da gente Africana, esta perda, de Sicilia, que sem mais curarem della, mudáram o pensamento a Espanha, determinando de a conquistar toda, & povoar as partes melhores, & mais seguras de gente Carthagineza: para o que lhe deu muyto animo, a boa vontade, que sentião nos Lusitanos, & as muytas povoações, que já tihão em portos de mar, todas de muyta importancia: que na conquista de hum

Luca. l. 2.
Plutar. pa-
ralc. cap. 6.

Polyb.
per omnes
lib. quinq.
Leonar.
Aretin. l.
1. 2. & 3.
Sabel
nei. 4. l. 9.
Tarcanh.
p. 1. lib. 24
& 25.
Flor. l. 2.
cap. 2.
Eutrop. l.
2. cap. 3.
Aug. de
civ. Dei
l. 3. c. 18.
Zonaras
tom. 2.
Appian.
Alexan.
in Lybi.
Oros. l. 4.
cap. 8.

DA MONARCHIA LUSITANA.

101

hum Reyno, nada he mais importante, que posse de bõs muros, & certeza na vontade de muytos amigos.

CAPITULO XVI.

DA VINDA EM ESPANHA DE Hamilcar Barcino, com seu filho Anibal, & das conquistas, que fez em Andaluzia, & outras partes, com favor dos Lusitanos, até que morreu em hũa perigosa batalha, que teve com os povos Beterones.

Flor. l. 4.
cap. 8.
Gariv. l. 5.
cap. 12.

Pined. p. 1.
l. 8. c. 7.
Vas. tom.
l. c. II.
Refend.
ant Lusit.
lib 3.
Justin.
lib. 44.

Considerando os Governadores de Carthago, de quanta importancia fosse a conquista de Espanha, armando a melhor, & mais copiosa frota, que lhe foy possível, mandarão por Capitão della ao grande Hamilcar Barcino, cõsiderando, como além das qualidades, que nelle concorrião, tinha nestas partes muytos amigos, & parentes da mulher, que nas pretensões, & intêtos de Carthago, lhe avião de ser fidelissimos cõpanheiros. Trouxe Hamilcar consigo sua mulher, & quatro filhos, dos quaes era o mayor Anibal, seu suceffor, na prudencia, & grandeza de animo, & outros se chamavão Hasdrubal, Magon, & Hanon, com os quaes veyo tambem hũa menina de boa idade, a quem Anibal levava só anno, & meyo. Grande foy o aplauso, com que os Espanhoes receberam a este Capitão, lembrados da brandura, & afabilidade, com que os tratára a primeira vez, que andára nestas partes, & foubese elle conformar tambem com esta opinião, que sem nenhum genero de batalha, cobrou em Andaluzia a mór parte das terras, & lugares fortes, que os Carthagineses tinham perdido os annos atraz, constangidos das armas, & continos assaltos da gente Espanhola, & do pouco socorro, que lhe vinha de Carthago, occupada naquelle tempo, com as guerras de Sicilia. Em todos estes lugares poz Hamilcar bõs presidios de Africanos, & Gregos, & muytas outras nações, que trazia colhidas a soldo, como homem, que vinha deli-

berado a conquistar rasamente toda Espanha, & não queria abocanhar muyto, para no fim da jornada, se achar sem cousa nenhũa. Mas considerando com prudencia, serlhe necessario para tão grande empresa mais numero de gente, da que consigo trazia, & que fosse versada no modo de pelear da terra: dando vellas ao vento se veyo a Caliz, onde ofereceu grandes sacrificios no Templo de Hercules, & renovou a liga assentada os annos atraz, com os moradores da Ilha, jurandoa no Altar do Idolo, com ceremonias solenissimas, & acabou com elles, que admitissem nos lugares cercados algũs soldados Africanos, para dalli tomarem lingua dos costumes, & modos de viver, da gente Espanhola. Daqui se fez á vella para Lusitania, com preposito de fazer alli o seminario de suas empresas, & sendo visitado de todos os moradores do Algarve, & de Alem-Tejo, & inda dos Gregos de Lisboa, lhe fez tantas caricias, & favores, que de novo resucitou nelles o amor antigo, pondolhe tambem ante os olhos os quatro filhos, que tinha de mãy Portuguesa, de quem elle costumava dizer, que criava nelles quatro Leoões, para desbaratar a soberba Romana. Com as quaes artes alcançou delles, que lhe dessem gente de guerra, suficiente para cobrar em algũas partes de Espanha certos lugares, & portos de mar, que injustamente lhe usurpãõ durando as guerras de Sicilia. Com a qual se partio, depois de ter solenizados novos concertos com os Turdetanos, que viviãõ dentro na Lusitania, & tomavãõ, como já tratamos largamente todo o espaço, que fica desde o rio Guadiana, até o Cabo de S. Vicente: & quando se lér em algũs Authores, que Hamilcar teve guerras com a gente Turdetana, se ha de entender, que foy com a que vivia dentro em Andaluzia, cuja origem deixamos apontada, & não cõ esta de Portugal, como sente Floriãõ do Campo em sua historia. Não foy tão pouco importante o socorro dos Lusitanos, que com elle não se atrevesse Hamil-

Casiod.
Cronic.

Flor. l. 4.
cap. 8.

car,

Gariu. l. 5.
cap. 12.

Cicer. o-
rat. de
leg. agr.
Vad. a. in
Pompo-
Mel.
Resend.
ant. Lusit.
lib. 2.
Ptolem.
l. 2. cap. 6.

Flori. l. 4.
cap. 10.
Laymūd.
lib. 2.

car, a revolver o negocio em Andalu-
zia, adquirindo tanta reputação pelas
armas, como antes lha tinham dado
suas romarias, & á fama de sua libera-
lidade, lhe acudião cada hora milhares
de Espanhoes vadios, com q̃ refez ba-
stantemente o exercito. Mas estando a
ponto de se meter pela terra dentro, &
conquistar os lugares, que ha em toda
a cósta do mar Mediterraneo, até os
montes Pyreneos, diz Garivay, que
os soldados Espanhoes lhe pedirão
licença, para hirem recolher suas no-
vidades, prometendo, que darião vol-
ta com a brevidade possível: com isto
se deteve mais, do que seu guerreiro
animo lhe pedia, & por não gastar tẽ-
po ocioso, se meteu em certas Galés
bem armadas, dando nellas vista à có-
sta maritima, até a boca do rio Ebro,
por cuja corrente acima navegou al-
gũas leguas, até as embarcações não
acharem fundo bastante, & vendo alli
a terra bem acomodada, para fazer as-
sento de guerra, diz o Author alega-
do, que fundou hũa Cidade, a que poz
nome Carthago, da qual fala Cicero,
& Vadiano, com muytos outros, inda
que nosso Resende nota a Vadiano,
de não entender bem esse passo. Mas
deixadas suas grammaticas, bastanos
com Ptolemeo fazer menção deste
povo, a que chamarão Carthago a ve-
lha, por differença da nova, cuja fun-
dação veremos adiante. Dous annos
lhe dá Garivay, gastados nesta obra,
no fim dos quaes se tornou para An-
daluzia, onde refez novamẽte o exer-
cito, convocando gentes de Lusitania,
particularmente dos Celtas, que vi-
vião em Alem-Tejo, como toca Flo-
rião do Campo, dizendo, que esta foy
a melhor gente de cavalo, que Ha-
milcar teve nos socorros de Espanha,
& Laymundo concluindo seu livro
segundo, diz nas ultimas palavras del-
le, que veyo esta gente Portuguesa em
companhia de hum Capitão Cartha-
gines, chamado Hasdrubal, cõ quem
Hamilcar casou hũa filha que tinha,
conhecendo nelle industria, & gran-
deza de animo, digna de taes favores.
Falão neste casamento Polybio, Tro-

go, Vasco, & outros, que authorizão
a verdade destas guerras, em que Ha-
milcar já levava cõfigo ao moço Ani-
bal, para que criandose entre as as-
mas, & conversação dos soldados ga-
nhasse a graça do exercito, & sabsse
tão valeroso, que pudesse cumprir o
juramento feito diante da Imagem de
Hercules, de gastar a vida, & honra em
perseguir, & desbaratar a gente Ro-
mana. Maravilhas fez Hamilcar nesta
jornada, rompendo difficuldades tão
grandes, & vencendo tanto numero
de gente, que ao fim meteu debaixo de
seu jugo, todas as terras maritimas,
que ha entre o estreito de Gibaltar, &
os montes Pyreneos, deixando solda-
dos de presidio nas Cidades, & luga-
res, que por sua fortaleza se poderião
tornar a rebelar. Desta vez dizem os
Chronistas Castelhanos, que fundou a
Cidade de Barcelona, dandolhe nome
de Barcinona, por memoria do seu
apelido Barcino, que era comum a
toda sua geração: mas se he esta a ver-
dadeira fundação, ou não, deixoo para
os Catelaes em cujo desfruto fica, que
a mim aças conta me fica que dar das
Cidades de Lusitania, & do fim que
tiverão as grandes vitorias de Hamil-
car Barcino, a quem no melhor del-
las, quiz a ventura roubar a flor gera-
da no meyo de suas esperanças, & a
Carthago a Coroa, que esperava al-
cançar por sua industria. Succedeu pois
que os Vetones, povos da Lusitania,
q̃ vivião desde o rio Coa até o Dou-
ro, comprehendendo em sua jurdição
as Cidades de Salamanca, Ciudad Ro-
drigo, Lapara, & muytas outras, até o
rio Tejo, como se colige de Plinio, &
de Strabo, q̃ manifestamente os poem
na estremadura, conformandose com
elles Ptolemeo, & seu Comentador
Josefo Moletto, & nosso natural Dio-
go Mendes de Vasconcelos: tendo an-
tigos odios com os Celtas, morado-
res de Alem-Tejo, & com os Turde-
tanos seus confederados, & sabendo
cõ a melhor gente de guerra era hida
em companhia de Hamilcar, deter-
minarão satisfazer seus agravos, en-
trandolhe na comarca, & roubando,
&

Polibius
lib. 2.
Trogus
lib. 44.
Vas tom. 1.
cap. 11.
Emilius
prob. invi-
ta
Hamilcar.
Tit. Liu.
decad. 3.
l. 1. & dec.
4. l. 5.
Silli. l. 1.
Plutar. in
vit. Ann.
Eutrop.
lib. 3. c. 2.

Plin. l. 4.
cap. 22.
Strab. l. 3.
Ptolem.
lib. 2. c. 5.
tal. 2. Eu-
rop.
Josep.
Molet.
Ibid.
Jaco. Mé-
des in
schol.
Resend.

Flor. l. 4.
cap. 13.

& destruindo quanto achavão diante. Nem lhe foy difficuloso pôr em obra esta deliberação, com que revolvêrão toda Lusitania; de maneira, que os Celtas, que andavão com Hamilcar, lhe pedirão licença, para focorrer a suas mulheres, & filhos, & defender as fazendas que tinham, pois via em quanto perigo estavão postos. Hamilcar, que em tudo lhe queria ter os animos propícios, não só lhe concedeu a licença: mas aceitou ser lhe companheiro na jornada, julgando, que à sombra de vingar os amigos, se apoderaria das terras dos contrarios, concluindo em hũa só jornada, duas empresas de muyta importancia: & de melhor vontade lhe teve companhia, quando soube que certa Cidade da Andaluzia, em que vivião hũs Gregos, que Florião do Campo chama Phocenses, á sombra dos Vetones, tomarão armas contra os Turdetanos, que lá vivião, & lançarão de toda a terra, quantos presidios Hamilcar deixara nas fortalezas. Mas como este dano não pedisse tanta brevidade, como o dos Celtas, deixado o caminho da cósta do mar, rompeu com seu campo pelo sertão de Espanha, não sem grandes difficuldades de rios, & passos asperrimos, que lhe atalhavão a jornada, sofrendo todos com alegre rosto o trabalho, com a esperança de tomar os Vetones descuidados em sua Provincia. Porém os Phocenses temerosos do que podia ser, avisarão muyto antes aos Vetones, & lhe mandarão algum socorro de gente bem armada, cõ que sahirão ao encontro dos Celtas, que vinhão em companhia de Hamilcar: & pondo se em sitio conveniente para seu proposito, aguardarão a chegada dos contrarios, tendo diante de sy muytos carros cheyos de lenha seca, & os boes, junguidos nelles, & postos a módo de caminhar. Muyto deu que cuidar aos Celtas, & a seu Capitão o atrevimento dos Vetones, vêdoos sahir de suas terras, com tanta deliberação, & muyto mais a nova invenção dos boes, & carros de lenha: mas confiados no bom Capitão que

levavão, & nas vitorias adquiridas pouco tempo antes; cometerão a batalha com singular concerto, & levãrão sem falta o melhor della, não tendo primeiro a rota dos boes, que lhe desbaratou as esquadras. Porque os Vetones dando fogo aos carros de lenha, espantarão os boes de módo, que em valerem as armas, & destreza dos Celtas, lhe foy necessário apartar as fieiras, para passarem os carros, & dando os Vetones logo sobre elles, os vencerão facilissimamente, sem a industria de Hamilcar poder restaurar tamanha quebra, antes fazendo tudo o que se esperava de Capitão tão illustre, morreu passado de muytas lançadas, deixando sua morte tão bem vingada, que igual foy a perda dos vencedores, com a dos vencidos, levando lhe só melhora em matarem o Capitão, & recolherem o despojo contrario. Deste módo acabou aquellê magnanimo Hamilcar, em quem a Republica de Carthago tinha posto o fim de seu esperança, deixando a gloria de tantas vitorias, na mão dos Portuguezes Vetones, que antigamente (como já provamos atraz) ficavão dentro na Lusitania. Nem vala opinião de Pineda, & Florião do Campo, quando dizem, que esta vitoria se alcançou dos Andaluzes, chamados Bererones, pois em quantos originaes ha de Plutarcho, se lê expressamente Vetones, & quando elle errára, de crer he, que o não seguira Emilio Probo, que também confessa, ser esta batalha ganhada pelos Vetones, de módo, que neste particular tem muy pouca justiça, pois não ha hum só Author por cujo parecer se possa anullar o de Plutarcho. E se me differem, que estando os Lusitanos tão conformes com a gente Carthaginesa, não he de crer, que tomassem as armas contra elles, facilmente solvei a duvida, dizendo, que os amigos de Carthago erão só os Turdetanos, que vivião no Algarve, & os Celtas de Alem-Tejo, com os quaes tinham comunicação, & trato, não entrando aqui os Barbaros, & Turdulos antigos, que vivião pelo sertão

Pined. p. 1.
l. 8. c. 7.
Flor. l. 4.
Plutar. in
vit. Annib.
Armil.
Prob. in
vita Ha-
milcar.

sertão dentro, nem os Vetones, & outros muytos povos, a quem as cousas de Carthago erão notorias só pela fama, sem terem experimentado o trato politico, & boa conversação desta gente, para della tomarem motivo de amizade: que a concordia, & união de gentes estrangeiras, na frequencia de commercios lança seus fundamentos.

CAPITULO XVII.

DE COMO OS PORTUGUESES Vetones, elegêrão por seu Capitão hum homem chamado Tago, & como Asdrubal o matou injustamente, em vingança do qual foy tambem morto por hum Lusitano, & lhe succedeu Anibal na Capitania.

Gariv. l. 5.
cap. 13.

Flori. l. 4.
cap. 15.

GRande foy a lastima, que se teve em Carthago, & nas mais partes, assi de Africa, como de Espanha, quando foubêrão as novas da morte de Hamilcar, & a perda de seu exercito, cujas reliquias recolheu seu genro Asdrubal, na melhor ordem, que lhe foy possível, & mandando aviso do que passava, o mancebo Anibal, que estava com algũas Capitánias na nova povoação de Barcelona, se ajuntou com elle, & ambos de comum poder, diz Florião do Campo, que derão sobre a povoação em que vivião os Phocenses, Authores da rebelião passada, com proposito de vingar nelles a rota de seu exercito, & a morte do Capitão delle. Mas achãrão tal resistencia nos Phocenses, favorecidos dos Portuguezes Vetones, que neste cerco lhe quizerão satisfazer o socorro da batalha, que entendêrão serlhe necessario mais gente, & melhores instrumentos de combater muros, dos que tinhão consigo. A hũa coufa, & outra derão bom remedio, provendose de gente Portuguesa, & fabricando algũs engenhos de madeira, suficientes para sahir com a empresa, como a fim sahirão, poucos meses depois de a ter principiado, mandando quanta gente achãrão dentro, de idade para tomar armas. Neste cerco se mostrou Anibal tão valeroso,

que a gente do exercito vio a pouca falta, que Hamilcar faria a Carthago, deixandolhe em seu lugar hum filho tão animoso, & que em tão pouca idade, dava tão grandes mostras de prudencia, & valentia. Concluída esta guerra com tão prospero successo, teve Asdrubal noticia de como os Celtas de Alem-Tejo, andavão em cõtinuos descontos com os Vetones, & levavão sempre o pior, com a falta que tinhão de gente experimentada na guerra, por lhe morrer a mais, & melhor, na baralha dos carros acezos: & vendo boa conjunção de vingar a morte do sogro, com dar socorro aos amigos, se partio para Lusitania, deixando seu cunhado Anibal em Andaluzia, com a soldadesca bisonha, & menos experimentada, & levando os soldados velhos, & bem armados, com que fustigou os Vetones tão asperamente, q̃ diz Laymũdo, se recolhêrão para suas comarcas, mal cõtentes do partido. Grande animo tomãrão os Celtas, com os bõs principios do socorro, & querendo cobrar a reputação antiga entrãrão pelas terras dos enemigos, metêdo tudo a fogo, & sangue, & tanto o fazião cõ mayor raiva, quãto mōres forão os danos recebidos os annos atraz. Vendose os Vetones em tanto aperto, & que cada hora perdião jornadas, & se perderião de todo, se não acudião cõ tempo, elegêrão por seu Capitão hum Lusitano chamado Tago, homem, entre elles de muyta prudencia, & tão rico, que diz Sylo Italico, não aver em Espanha quem neste particular lhe fizesse ventajem, acrecentãdolhe muyto credito à nobreza, & antiga parentela de que procedia. Das quacs partes lhe naceu adquirir nome de Rey, como lho dá o Poeta, inda que Laymundo, & os mais que delle fazem menção, o não subão a grao tão alto. Com este melhorãrão os Vetones seu jogo, de maneira, que Asdrubal se vio em grande aperto, & muytas vezes a ponto de ser totalmente vencido: mas como era prudente, & tinha nas guerras de Espanha adquirido larga experiencia, no módo de pelejar Español, remedeava

Laymũd.
lib. 3.

Silus. l. 1.

medeava seus ardis cō outros tão effi-
cazes, q̃ os inimigos sahíão cō muy
pouca presa nas cavalgadas q̃ fazião:
& muyto menos depois, que em hũa
dellas lhe matou Asdrubal quanta
gente de cavalo tinhão, sem ficar livre
mais que o Reyzete Tago, com algũs
poucos, a quem a ligeireza dos cava-
los remedeou a vida: ficando tão ef-
carmentados, que logo tratarão pazes
com os Celtas, & Carthaginezes, pro-
metendolhe restituição dos danos pas-
sados. Aceitou-se o concerto por or-
dem de Asdrubal, vendo quanto lhe
importava tornar-se para Andaluzia:
& para solenizar os contratos, veyo
Tago acompanhado de muytos Veto-
nes, & o Capitão Carthaginez cō bom
numero de Africanos, & Celtas, arma-
dos o melhor que foy possível. Bem se
temeu Tago quando vio tantas armas
em lugar donde se avia de tratar de
concerto: mas dissimulando cō tudo,
festejou aos Carthaginezes com doês,
& palavras, & aos Celtas satisfez os
danos, que se julgou terem recebidos,
& prometeu em nome de seu povo, de
guardarem fé, & lealdade, como bõs
amigos, não só aos Carthaginezes, &
Celtas, mas a todos os mais povos seus
confederados. Acabada a solenidade,
& juramento das pazes, & hũ esplen-
dido banquetè, que sobre isto tiverão,
Asdrubal seguindo a pouca fé, & pa-
lavra de Africano, mandou prender a
Tago, & aos mais principaes de sua
companhia: mas elles clamando ao
Ceo, & tomando por testemunhas seus
Deoses, arrancarão das espadas, que-
rendo antes morrer como valerosos,
que viver em prisão, sojeitos a gente
de tão pouca fé, como os de Cartha-
go: & durando hum pouco a peleja,
Asdrubal matou nella por sua mão ao
Reyzete, & fez nelle crueldades bar-
baras, & indignas de Capitão de tanto
nome, porque lhe cortou as mãos, &
cabeça, & o corpo fez pendurar em
hum pao, & deixalo á vista de todo
Mundo, pretendendo com esta injusti-
ça atemorizar os outros Lusitanos,
para que se não atrevessem a tomar ar-
mas contra Carthago. Desta morte fa-

zem menção Sylo Italicò, na segunda
guerra Africana, Polybio, Vaseo, nos-
so Refende, & Frey João de Pineda, cō
outros Authores de conta. Concluída
com tão injusto fim esta guerra, se par-
tiu Asdrubal para Andaluzia, & sa-
bendo, como em Carthago avia duvi-
das em lhe darem o governo de Espa-
nha, fez passar em Africa a seu cunha-
do Anibal, por cuja industria se con-
cluiu no Senado, que ficasse a Capita-
nia em sua mão, com todas as libera-
dades, & franquezas, que tivera Ha-
milcar. Deste módo ficarão as cousas
de Portugal quietas por algum tempo,
sem aver cousa digna de historia, por-
que as mais notaveis passarão todas
em Andaluzia, como foy a hida de
Asdrubal a Carthago, com fumos de
a tiranizar, & a fundação de Cartha-
gena feita por sua industria, de que
tratão largamente os Cronistas Cas-
telhanos, a quem remeto os curio-
sos, que a meu intento só compete re-
firir cousas tocantes a este Reyno cuja
historia tenho a meu cargo. E por ser
importante ao que avemos de con-
tar, saber o módo com que a gente
Romana se meteu nestas partes, dire-
mos com Lucio Floro, & outros, que
tendo em Roma noticia das grandes
prosperidades de Carthago, & das vi-
torias adquiridas em Espanha, deter-
minarão buscar invenção para se me-
terem de volta cō elles, & lhe não dei-
xarem gozar estes bẽs sem cõpanhia.
Offerceuselhes nesta conjunção, a me-
lhor que puderão desejar, porque os
Frãceses de Marselha, amigos, & con-
federados, antigos do povo Romano,
tratarão cō os Sagütinos, & cō muytos
outros povos de Espanha, que se con-
federassem com o povo Romano, &
mandassem Embayxadores ao Senado
sobre este negocio, porque faria muy-
to a seu caso, terem da sua parte hũa
Cidade tão poderosa, & guerreira co-
mo Roma, á sombra da qual se não
atreverião os Carthaginezes a lhe usur-
par sua liberdade. Bem pareceu aos
Espanhoes este conselho, & sem perder
oportunidade o puzerão logo por o-
bra, cō tanto gosto do povo Romano,

Silus l. 1.
Polyb. l. 2.
Val. tom.
I. cap. 11.
Refend.
lib. 2.
Pined. l. 8.
cap. 7.

Florus à
brev. Liv.
lib. 21.
Flor. l. 4.
cap. 8.
Val. tom.
I. cap. 11.
Gariv. l. 5.
cap. 13.
Pined.
l. 8. c. 7.

Polib. l. 3.
Plurarc. in
vit Ann.
Appian. in
bel. Libi-
co.

que além de festejarem os Embayxadores mais do costumado, mandarão cō elles outros, para em nome da Republica solenizarem as pazes. Depois dos quaes mandou o Senado hũa Embayxada publica ao Capitão Asdrubal, em que lhe pedia (como aponta Polybio, & outros) que tivessem os Sargentinos por seus confederados, & contentando-se cō toda parte de Espanha, que fica desde o rio Ebro, até o mar Oceano, lhe deixassem a outra, até os Pyreneos, & não entrasse nella gente Africana cō mão armada. Mal contente ficou o Carthagines cō estas novas, entendendo os fins a que tiravão, mas dissimulando por entã como prudente, concedeu em todas as condições facilissimamente, & as solenizou com juramentos, & ceremonias usadas naquelle tempo, que Florião do Campo conta diffusamente. Partidos os Romanos, & sabidas de Asdrubal as invenções, que os Espanhoes buscáram, para se confederar cō Roma, mandou logo a Carthago por seu cunhado Anibal, para cō seu esforço romper a guerra, que trazia concebida na vontade avia muytos annos, & castigar asperamente os inventores desta novidade. Vindo Anibal, & consultando entre sy o modo, q̃ terião na empresa, concluirão por mais acertado dissimular algũs dias, até se acharem cō força sufficiente para resistir a Roma. E cō este parecer conquistãrão varias partes de Espanha, onde Anibal se mostrou tão valeroso, & de taes conselhos em casos arduos, q̃ a soldadesca o trazia nas palmas, renovandolhe sua gẽtil disposição a memoria de Hamilcar Barcino, cujo retrato era. Andãdo nestas empresas bem descuidados, do q̃ ordenava sua ventura, & da vingança, que pedia o sangue de Tago, morto cō tanta injustiça, conta Sylo Italico, & outros Historiadores graves, que hũ criado seu, a quem lastimou na alma, a perfidia, & treição cō que fora morto, & buscara sempre modo de o vingar, à custa de cem mil vidas, q̃ a essa conta perdesse: vendo hũ dia os Carthagineses ocupados em certos sacri-

Silus l. 1.
Pineda
ubi sup.
Tit. Liv.
prefa. 3. in
decad.
Resend.
ant. Lulit.
lib. 2.

ficios, & Asdrubal no meyo delles coroados de flores ao modo antigo, renovandolhe a dôr, & lembrança de como Tago em outros semelhantes, fora morto, rompendo pelo meyo da gente se chegou ao Capitão, & lhe deu tantas punhaladas, & cō tal desenvoltura, que sem lhe valer a soldadesca q̃ acudiu, & a força q̃ elle pôz em se livrar, o deixou morto, & a seu amo vingado, ficando elle tão seguro, & pouco demudado, que não fez mostras de fugir, nem nunca puderão ver nelle em tres dias, que o tiverão metido em varios tormentos, mais que hũa boca cheia de riso, & hũ contentamento excessivo de ver, q̃ não morria sem deixar vingada a morte de seu Senhor. Já quizeram ter nomeado este mancebo, chamãdolhe Portugues, hũa, & muytas vezes, vendo que sua fidelidade merece prezarmos d'elle, se me não temera de praguentos, que me haõ de calumniar as muytas cousas, que attribuo a nossa nação: mas ponhão culpa a que a fez tão illustre entre as mais de Espanha, que o mancebo, Lusitano era, & assim o confessa Vaseo, & Florião do Campo, quando por authoridade de Polybio dizem, q̃ era dos Galos Celtas, que vivião em Espanha, & sendo destes, clara prova tenho, pois não ha duvida, que vivião em Alem-Tejo, & ocupavão grande parte do Algarve, onde confinavão cō os Turdetanos. Por morte de Asdrubal, que succedeu, segundo a conta que sigo, a 3740 annos da criação do Mundo, 222. antes do Nascimento de Christo, elegêrão os Capitães, & mais officiaes do exercito, por Governador, & General, ao valeroso mancebo Anibal, cō tantos parabens, & aclamações da soldadesca, como se naquella só eleição estivera o gosto, & salvação de cada hũ delles: & dado q̃ no Senado, & Cidade de Carthago ouvesse contradições no aprovar da eleição, de tal modo negociãrão seus parentes o generalato, que ao fim sahio cō elle, fazendo verdadeira a sentença comum: que contra soborno, & intercessão de gente poderosa, perde seu vigor a razão, & justiça.

Vas. tom.
I. C. II.
Flor. l. 4.
cap 20.
Polibius
lib. 2.

ANNO
3 7 4 0.
— — —
222.

TITULO IX.

DE COUSAS NOTAVEIS

suceedidas no Mūdo, em quāto em Portugal passavão as q̃s contamos acima.

A Ndão as cousas taõ confusas, onde falta o Texto Sagrado, que não ha dar relação das cousas Ecclesiasticas, sem notavel perigo de faltar na pureza, que requiere a verdadeira ordem dellas: mas seguindo a Genebrard, na ordem Pontifical, & ao Samotheo na dos annos, digo, que por morte de Manasses, veyo a Dignidade do Sacerdocio Summo á mão de Symon o Justo, seu sobrinho, grande interprete da ley, & afamado por sua doutrina: inda que della nacérão algũs discipulos pouco imitadores do mestre, como foy Baiethos, cabeça dos herejes chamados Baiethosim, & Sadoc, Author dos Saduceos, que negavão a immortalidade das almas. E dado que Josefo em suas antiguidades, meta entre este Pontifice, & Manesses, outro, que elle chama Onias, atenhome antes á ordem de Fylo neste particular, que á sua, por vir menos escrupulosa na conta dos annos. Florecendo este Symon, diz Josefo, q̃ teve o governo do povo Josefo, por sobre-nome o arrendador, que acabou cõ Ptolemeo Evergetes, q̃ perdoasse ao povo certo desacato, que o Pontifice cometera, em lhe negar o tributo, que tinha cada hũ anno de Judea: & arrendando as Provincias de Fenicia, Samaria, & Judea, ao dobro do q̃ costumavão andar, as teve vinte & dous annos, com tanto proveito del Rey, & seu, que bastou este meyo, para ter o povo Judaico quieto, & minso dos Governadores de Egypto. Por morte de Symon, entrou no Pontificado Onias, naõ sem difficuldades, & trabalhos, nacidos da pertençaõ ambiciosa, cõ q̃ Jason irmão seu, lhe queria usurpar a dignidade, cõ favor del Rey Antiocho Epyfanes: ao qual persuadio tambem hum tesoureiro do Templo, chamado Symon, do Tribu de Benjamin, que mandasse tomar o dinheiro a moedado que avia das esmolas, dedi-

para orfaõs, & viúvas pobres, affirmãdo ser cousa desnecessaria, & pouco importante ao sacrificio do Templo, tanta copia de dinheiro. E mandando El Rey hũ Capitão seu, chamado Heliodoro, ou Apolonio, como diz Josefo, para levar esta moeda, lho impedio Deos, cõ hum insigne milagre: porque arremeteo cõ elle hũ homem de cavallo, terribel na vista, & taõ espantoso, que bastou ao lançar em terra, cõ o espanto de sua presença, onde o açoitãrão taõ finamente dous mancebos, q̃ vinhão cõ elle, que oraçoẽs, & sacrificios do Sacerdote valêrão só para lho tirar das mãos, escaldado de maneira, que preguntandolhe El Rey, quando o vio tornar sem dinheiro, a causa de vir taõ vazio, lhe respondeo, que se tinha em seu Reyno algũ homem, a que desejasse ver bem castigado, lhe mandasse fazer aquella arrecadação, & se daria por satisfeito. No fim do Sacerdocio, & governo deste Pontifice, prevalecérão taõ as maldades de seu irmão Jason, que sendo lançado de Judea, o matãrão em Antiochia, por ordem de Menelao, irmão de ambos os Pontifices. Mas permitindo Deos, que tanta ambição ficasse frustrada, entrou em seu lugar Symon seu filho, a pezar dos tios ambos. Estãdo no fim de seus dias Ptolemeo Evergetes, Rey do Egypto, lhe tirou a vida seu filho Filopater, querendoo descançar dos trabalhos do Reyno, & tomalo para o reger cõ mais descanço: & para se livrar de bocas de gentes, matou logo sua mãy, & irmãos, em cõpanhia de muytos Principes do Reyno, elegendo por muyto privado hum truão desgarrado, irmão de certa chocareira, q̃ Justino chama Agathoclea, de cujo parecer se venceu tanto, que nada se fazia no Egypto, sem consentimento dos irmãos ambos, & de Evante sua mãy, por quem se guiava a dança. E porq̃ seus dazaforos naõ ficassem pouco celebrados no Mūdo, fez para recreação das amigas q̃ tinha hũa galè de 280. covados em cõprido, & 48. em alto, na qual andavão 4 U. homẽs ao remo, & tres mil soldados, a fora quatrocentos pilotos, & marinheiros,

Petr. Comest. in 2. Mach.

Eoseb. 1 b. de temp. Justin. lib. 29. & 30.

Athene. dinosop. 1.5.c.7. Bude de. affe. 1.5.

Polib. l. 5.
Strabo
lib. 16.

Genebr.
Crono.
lib. 2.
Euseb. in
Croni.
Tertul.
côtr. Jud.

Hieron.
in Dani.
cap. 11.

Polibius
lib. 2. & 5.
Apian. in
bel. Syr.

Agath. de
bel.
Gothic.
12.4.
Suidas in
Asfices.

Amr. ia.
lib. 21.
Strabo
lib. 11.

nheiros, que governavão aquella mōstruosa machina: & com ter estas faltas todas, não deixou de se aver animosamente na batalha, em que venceu a El-Rey Antiocho, & lhe matou dez mil homens de pè, & trezentos de cavalo, fazendo nas mōres afrontas, & difficuldades da peleja, obras dignas de Rey menos vicioso do que elle era. Morreu tendo governado seu Reyno dezaseis annos, que lhe dà Genebrardo, ou dezasete, como quer Euzebio, & Tertuliano, deixando com o governo de suas terras a Ptolomeo Epyfanes. Em Syria reynarão nestes annos Seleuco Calinico, tão pouco venturoso, que perdendo muyta parte de seu Reyno em varias batalhas, veyo no fim de todas a perder a vida, da queda de hum cavalo, ficando em seu lugar Seleuco Cerauno seu filho, tão mal-afortunado como elle, porque no terceiro anno de seu Reyno, o matarão certos Capitães, chamados Nicanor, & Apaturio, com hum bocado de peçonha: & succedeu no Reyno Antiocho, por sobre nome o grande, irmão seu, de quem falaremos no discurso da historia. Foy neste tempo memoravel a façanha de Arsaces, que sendo hum homem baixo, & de rustica parentela, se levantou cō o Reyno dos Parthos, de cuja casta vinha, & os libertou da mão del Rey de Syria, matando ao Governador Andragoras, em cujo poder estava aquella Provincia, & vencendo depois a Calinico em batalha campal, com que se acabou de confirmar no Reyno, que de novo usurpara: cō tanto gosto dos Parthos, que mandarão por edito publico festejar todos os annos aquelle dia, em que Arsaces alcançou tão sinallada vitoria, & cō ella liberdade para sua nação: inda que Amiano Marcelino, dà a entender, que não foy Arsaces Partho, seguindo o parecer de Strabo, q̃o canoniza por Batriano. Succedeu-lhe no Reyno seu filho Mithridates, & tomou por sobrenome Arsaces, para cumprir hum estatuto ordenado em Parthia, no qual se mandava, que nenhum Principe fosse admitido á successão do Reyno, sem ter este sobre no-

me. Quasi nestes annos reynarão no Ilyrico, Agron, & sua mulher Teuca, grandes protetores de coffairos, principalmente Teuca, que succedendo só no Reyno, por morte do marido, armou boa copia de galés, com as quaes não avia em toda a cósta de Grecia Cidade livre, nem homem q̃ navegasse em todos aquelles mares: & chegou a tal estado seu dezaforo, que algũs mercadores agravados, se queixarão em Roma, & pedirão ao Senado favor, para remedear aquella peste, cō q̃ andava arruinado o mar Ilyrico. Os Romanos, que tendo já usurpada a liberdade de Italia, desejavão occasião para mudar as armas a Grecia, achão esta conveniente, mandarão dous Embaixadores, cujos nomes diz João Camertis, que erão Publio Junio, & Tito Coruncanio, os quais em nome do Senado pedirão a Teuca, mandasse recolher as naos, & galés, q̃ trazia de armada, & prohibisse aos Ilyricos os roubos, q̃ fazião em todas aquellas cóstas maritimas, ou se dispuzesse a experimentar o rigor das armas Romanas. Teuca, que não tinha menos valente lingua, q̃ Roma, gente, respondeu tão dezabrida, q̃ hum dos Embaixadores lhe denunciou guerra, em nome de sua Republica: cō que azedou o animo da Rainha, de tal módo, q̃ o mandou esperar no caminho, & matalo às lançadas, acendendo cō isto hũ fogo, que depois apagou, cō ficar tributaria ao povo Romano, & despojada da mayor parte de seu Reyno. No Reyno de Macedonia ouve mudanças varias, porque o tiverão depois da morte de Casander, seus dous filhos Antipatro, & Alexandre, dos quaes o Antipatro matou às punhaladas a Theffalonica sua mãy, por lhe sentir mais afeição ao moço Alexandre que a sy: donde lhe nasceu tanto odio para com o povo, que a gente popular o lançou do Reyno, escolhendo por Senhor ao mais moço, a quem foy a ventura pouco favoravel, porque El Rey Demetrio chamado em seu favor, o matou a punhaladas em hum banquete, & se ficou cō o Reyno de Macedonia, rendoo

Polib. l. 2.
Apian. in
Ilyrico.
Flori. l. 2.
cap. 5.
Eutrop.
l. 3. c. 1.
Oros. l. 4.
cap. 13.
Abrev.
Liv. l. 20.

Joan. Camert.
in
anno. Flori.
in Bel.
Ilyrico.

Plutarc.
Demetr.
& Pyr.

tendoo em sua mão seis annos, até que sendo vencido de Seleuco em hũa batalha, & ficando com muyto poucas forças, lhe tirou o senhorio de Macedonia Pyrró Rey de Epyro, & o teve sete mezes, deixando no fim delles, bem contra seu gosto, em mão de Lyfimacho sogro, que fora do parricida Antipatro, ao qual suas desordens levãrão depois de velho a morrer em hũa batalha. Morto Lyfimacho, entrou em Macedonia Antigono Gonatas, em cujos descendentes permaneceu muyto tempo este Reyno, que elle segurou em sua mão com hũa vitoria notavel, que ouve dos Galos, q̃ andavão roubando as terras de Asia: inda que mais se póde chamar sombra de vitoria, que verdadeiro vencimento, avido por industria, & disciplina militar: sendo assi que Antigono lhe fugio, deixando o melhor de seu exercito nas mãos dos contrarios, aos quaes deu tanta ousadia conhecer tal retirada, que desordenandose ao roubo, insinãrão aos vencidos, o módo de os desbaratar. Ganhou este Rey a fortaleza, & Cidade de Corintho, com hũa gentil astucia: porque sabendo a morte de Alexandre, tyrano daquella Cidade, & como sua mulher Nicea ficava com o senhorio de tudo, lhe mandou cometer casamento, sem nunca dar sombra do que pretendia. A senhora, que tinha mais annos para conselho, que fizo para o tomar, desejando reverdecer com espozorios novos, consentio facilmente no contrato, & concluindose as bodas, Antigono lhe cantou as mēas com se apoderar da fortaleza, & deixar a velha comendose as mãos de raiva, quando entendeu a maranha. Por morte deste bom Rey, succedeu logo Demetrio seu filho, que casou com Pithia, neta do valeroso Pyrró, Rey dos Epyroras, & tendo governado seu Reyno dez annos, morreu deixando hum filho de pouca idade chamado Felipo, & por seu tutor, Antigono sobrinho do defunto, & primo com irmão do Principe: mas o tutor se deu tão boa manha em sua tutoria, que casando com a Rainha viu-

va, tomou para sy proprio o que lhe deixárão encomendado. Floreceu em Lacedemonia o valentissimo Rey Cleomenes, cujas vitorias refere largamente Plutarcho, o qual sendo casado, pelo cruel Leónidas seu pay, com a mulher del Rey Agis, q̃ lhe matára tão injustamente, como o proprio Plutarcho refere: tanto amor se tiverão hum a outro (sendo nõ principio muyto ao contrario) que naõ avia em ambós paciencia, para estarem hum momento apartados. Adquirio este Rey vitorias famosissimas, de muytas Cidades contrarias a Lacedemonia, & reduzio cõ subtil invenção sua Republica, ao modo de viver antigo, segundo as justissimas leys de Lyncurgo: até que no fim de tantas venturas boas, começou a experimentar as más, sendo por maldade de algũs Capitaes seus vencido del Rey Antigono, & tão desbaratado, que lhe importou recolherse com algũs amigos, & parentes seus a El Rey Ptolemeo Evergetes, onde já tinha sua mãy, & hũ filho em refens: & quando esperava delle favor, para tornar a Lacedemonia, foy tão pouco velturoso, q̃ Filopater seu filho o matou, & se levantou com o Reyno, matando juntamente as esperanças do valeroso Cleomenes, que nunca lhe pode tirar da mão hum piqueno socorro, com que tornar a Grecia, antes o mandou prender por hũa leve causa, & determinava tirarlhe a vida, cõ qualquer outra que achasse: mas elle se soltou hum dia da prisãõ com os seus, que chegavão a doze, & cometendo com elles a Cidade de Canopo, em que entãõ estava a Corte, fez marvilhas, mas cheyas de animo desesperado, que de prudencia: & tendõ mortos muytos Eypcios, & vendose desfavorecido do

Plutarco. lib.
Cleom.

Cron. T. 12.
cit. l. 18.
Polibius
lib. 2.

Polib. l. 5.

Eutrop.
lib. 3. c. 3.
Oros. 1. 4.
cap. 13.
Plin. de
vir. il. uft.
cap. 45.

Flor. 1. 2.
cap. 4.

todas a fio de espada. Em Roma succederão nestes annos as cousas prosperamente, porque além de certas guerras particulares, & de pouco momento em que sahirão vencedores, acrecentarão sua reputação antiga, com a famosa victoria, que ganhárão dos Franceses, em que o Consul Emilio matou quarenta mil homẽs aos contrarios, & triunfou delles em Roma, dando com esta empresa, animo ao Consul Marco Claudio Marcelo, para os romper em outra jornada, onde matou por suas mãos a El Rey Veridomaro, & ganhou os despojos opimos, que erão quando o Capitão de hum exercito matava por sua mão ao Capitão contrario. Ensinando ao Mundo com estes recontros, a pouca conta em que se ha de ter a gente Francesa, passado o primeiro imperu: pois como aponta Lucio Floro, assi como naquella colera excedem a comum fortaleza de homẽs, assi passada ella, ficão mais cobardes, & fracos que mulheres: imitando (como elle diz) a neve dos Alpes, que na força do inverno ameaça o Ceo, & tocandolhe hum piqueno de Sol de Março, se resolve logo em agua: mostrandonos com seu exemplo, não aver extremo, que no fim, ou no principio, deixe de amaynar seu curso.

CAPITULO XVIII.

DE COMO ANIBAL VETO A Lusitania, & dos grandes socorros, que lhe derão os Portugueses para as guerras de Roma, em cujo favor foy pessoalmente El Rey Viriato com hum copioso exercito.

Tit. Liv.
decad. 3.
lib. 1.

HE tal a grandeza do Capitão, cujas façanhas começamos a contar, & tanta a parte de Portugueses, que tem por via da mãy, que me não contento passar brevemente por suas cousas sem dar com Tyto Livio, mais relação das grandes perfeições, com que se fez hum dos mais illustres Capitaẽs, que no Mundo florecerão. E porque as do corpo são notavel indicio, das muytas que tem a alma, começare-

mos pelas feições delle, dizendo, que foy de gentil disposição, alto do corpo, não muy grosso, mas tão marcado na proporção de cada membro, que não avia mais que pedir, o rosto teve comprido (condição natural a verdadeiros Portugueses) o nariz afilado, & aças bem posto, a barba sobre loura, & algum tanto crespa: na pratica, & conversação teve tanta graça, & cortesia, que foy espelho della. Em cousas de subtileza de entendimento, excedeu a todos os Capitaẽs afamados, porque nas móres pressas, quando todos perdião o animo, dava elle hũs córtes tão acertados, como os puderão dar outros considerando nelles muyto tempo, & tão curioso foy sempre de exercicios guerreiros, que andando em companhia de seu cunhado Asdrubal, se levantava de noyte, & pessoalmente andava visitando as guardas do Real, vendo se velavão, ou se dormião, & acontecia acharemno muytas vezes entre as vélas dormindo no chaõ, & quando muyto em hũa mantã grosseira. No comer, & beber foy temperadissimo, & no dormir muyto mais, de modo, que para pintar hum Capitão perfeito, bastava dar a vida de Anibal historiada: inda que sobre todas estas virtudes Livio o canoniza por homẽ de pouca fé, & tão pouco escrupuloso em cumprir sua palavra, que só a guardava, em quanto lhe não vinha melhor fazer outra cousa, não estimando para seu proveito, beber vinte juramentos falsos, na qual particula permite Deos, que não haja muytos Anibacs em nossos tempos. Cõ estas condições todas, começou em idade de vinte & seis annos a governar os exercitos de Carthago, julgando, que só lhe viera o generalato às mãos, para com elle acender fogo contra Roma. E como esta empresa era cousa de tanta importancia, que para chegar ao alto, que elle pretendia, era forçado lançar grandes raizes, procurou primeiro exercitar bem a soldadesca, q̃ tinha, & ajuntar outra novamente, com que romper de todo o véo, em que trazia metido seu coração, desde

Flor. 1. 4.
cap. 21.

o tempo, que Hamilcar lhe tomára juramento de perseguir a Roma, tanto, que a idade, & tempo lhe mostrassem occasião de o poder fazer: para isto se partio por mar para Lusitania, & visitando a côsta do Algarve, onde vivião muytos Carthaginezes, achou as vontades de todos tão afeiçoadas a seus intentos, & os Turdetanos daquellas partes tão acompadrados cõ os de Carthago, que não teve necessidade de adquirir nada de novo, vendo que lhe bastava conservar o ganhado. Desta vez que veyo a Portugal, quer nosso Resfende, que fundasse a povoação chamada Porto de Anibal, mas eu atenhome ao que neste particular deixo contado: & digo com Laymundo, que desta vez esteve Anibal em Lisboa, ganhando vontades, & vendo seus parentes, dos quaes teve noticia, como os Celtas de Alem-Tejo tinham por Capitão, & Governador hum Portugues valentissimo, chamado Viriato, & Sylo Italico o chama Rey dos Lusitanos (como logo veremos) ao qual seria bom ter por amigo, & confederado, para o servir nas guerras, que tinha entre mãos. Bem lhe pareceu ao Carthaginez este conselho, & mandando por mar as naos em que viera, cortou pelo meyo de Lusitania, até onde andava o Reyzete Viriato, cõ quem tomou tão estreita amizade, ligada com riquissimas peças que lhe deu, que alcançou d'elle palavra de o socorrer com gente de guerra, em qualquer empresa de importancia, & lhe manter em sua devação a gente Portuguesa, da qual levou Anibal logo algũa mais exercitada, & melhor provida de armas, & cavalos. Grangeadas em Portugal as cousas deste módo se foy para Andaluzia, onde com o proprio artificio atrahio a sy muyta gente, & para lançar o sello às vontades dos Andaluzes, usou da mesma invenção, que seu pay tivera com os Lusitanos, casandose (como diz Vaseo, & Pineda, por authoridade de Sylo Italico) com hũa nobre Senhora, chamada Hymilce, natural da Cidade de Castelon, que era onde agora yemos os Cortijos de

Cazlona, da qual ouve hum filho chamado Aspar. Entabolado o jogo com tão gentil artificio, & juntos de varias partes socorros de gente de guerra, restava quebrar o nó de concerto, que os annos antes dera seu cunhado Adrubal, com os Embayxadores Romanos, para o qual vio logo a occasião armada, na povoação de Sagunto, amiga da Republica Romana: mas ameaçando como prudente outra parte, para descarregar o golpe nesta, sahio cõ seus exercitos em som de guerra contra o Reyno de Toledo, onde venceu muytos povos, & trouxe os seus carregados de riquezas, & tão animosos, com a prosperidade destas empresas, que sem rogos do Capitão se convidavão para fazer cavalgadas, na terra dos enemigos. Vendo Anibal suas gentes tão animosas, fez outra entrada pela terra dentro contra os Vacceos, & outras nações Espanholas, metendose tanto adentro, que chegou aos limites antigos de Lusitania, em que vivião os Vetones, matadores de seu pay Hamilcar, onde deveo de fazer grandes vinganças, pois como toca Pineda por authoridade de Plutarcho, chegou a pôr tão duro cerco sobre a Cidade de Salamanca, que ficava dentro na comarca dos Vetones, que cõprárão sua liberdade, por trezentos talentos de prata, dando para certeza do contrato, trezentos homens principais em refens. Mas como Anibal levantou o cerco, acudirão tantos Lusitanos a se meter na Cidade com armas, & mantimentos, que lhe quebrarão a palavra, & mofando de sua gente, o convidarão a lhe tornar a siñar o povo, com tanta raiva, que em poucos dias se virão a ponto de perder as vidas, & fazendas, com quanto tinham dentro na Cidade. Mas escolhendo de tantos males o que menos dohia, mandarão pedir misericordia, dizendo, que tomasse tudo, & os deixasse sair com vida, levando consigo hum só vestido, que os cubrisse, sem outra nenhũa riqueza. Anibal lhe concedeu a petição, & ao dia seguinte sahirão os homens todos daquelle módo, & logo

Plutar. in vit. Anib.

Pined. l. 8. cap. 7. Plutarc. l. de claris mulier.

as mulheres por sua ordem, mostrando grande sentimento da perda de tal Cidade, & das riquezas, que deixavão nella, & como chegarão onde estavão os maridos, lhe metêrão na mão as espadas, que levavão escondidas, com que elles resolverão a feira tão mal, que o Carthagines se vio perdido: mas carregando apressadamente sobre elles, os matou quasi todos, & aos mais que fugirão pelos montes, deixou livremente a Cidade, estimando em muyto sua virtude. Alcançada esta, & muytas outras vitorias, se tornava Anibal para Carthagená vitorioso, & triunfante, quando ao passar do Tejo lhe sahirão perto de cem mil Espanhoes, a lhe pedir conta do q̃ deixava feito: mas como fossem pouco exercitados nas armas, & não tivessem Capitão, que os soubesse reger, elle os acolheu na passagem do rio, com tão bom tento, que sem perder muyta gente os desbaratou, & fez fugir a todos, sendo grande parte desta victoria algũs Elefantes, que trazia consigo. Vendose já temido, & a mór parte de Espanha, ou vencida, ou confederada, os soldados ricos, & exercitados, descobrio claramente o animo preverso, que tinha para o povo Romano, & cõ cento & cincoenta mil homens de guerra, & vinte mil cavalos ligeiros, que Eutropio lhe acrescenta, cercou a Cidade de Sagunto, & por mais Embayxadas, que lhe vierão de Roma, elle a entrou á escala vista, tendo os Saguntinos feito maravilhas em oito meses, que se defendêrão contra tão copioso exercito. Declarada por esta occasião a guerra entre Roma, & Carthago, Anibal se prevenio de tudo, quanto lhe importava para tão importante jornada, & mandando repousar os Espanhoes, até o anno seguinte, visitou entre tanto as Cidades, & povos amigos, hũs pessoalmente, outros por seus Capitaes, & irmãos, que andavão no exercito, de módo, que chegada a primavera, tinha apelidada a mór parte de Espanha, & postos a ponto todos os socorros, com que determinava partir para Italia: & porque refirir os de toda Es-

panha, he cousa alheya de meu instituto, direi só os que levou de Portugal, começando pelos de Lisboa, que convocando de sua comarca a melhor, & mais gente possivel, a puzerão em ordem de guerra, sendo os principaes do escoadrão os Montanhesees, que habitavão na serra de Sintra, chamada antigamente Promontorio Artabro, & aos moradores delle Artabros, como tocou Sylo Italico, quando referindo os socorros, diz.

Silus l. 3.

*Iamq̃. Ebusus phenissa movet,
movet Artabrus arma, &c.*

De módo, que ãa gente Lusitana tiverão estes seu lugar, inda que com nome distinto. Viriato amigo, & confederado de Anibal, querendo mostrar nesta empresa, a fidelidade, & amor, cõ que guardava os concertos assentados o tempo atraz, convocou hum grosso escoadrão de Portugueses Celtas, & de muytos Turdulos antigos, com que partio para Andaluzia, onde Anibal o recebeu cõ aplauso, & contentamento devido a socorro tão importante, & como de tal faz o Poeta Sylo muyto caso, contando a boa gente que levou, & no fim lhe celebra a bondade do Capitão, dizendo.

*Hos Viriathus agit, Lusitanumque remotis
Extractum lustris: primo Viriathus in avo
Nomen, Romanis factum post nobile damnis.*

A Summa dos quaes versos he, que Viriato capitaneava a gente Portuguesa, sendo esta a primeira jornada, em q̃ os Romanos ouvirão o nome de Viriato, que depois á sua custa conhecerão bem, quando com mortes, & vencimentos de Capitaes Romanos, o segundo Viriato se fez afamado no Mundo. E quero advirtir com nosso Refende, que não foy este o Viriato famoso, tão celebrado nos Historiadores Romanos, porque esse floresceu algũs setenta annos depois deste, em que agora falamos, & as condições de suas pessoas mostrão a differença, que ha em ambos: sendo assi, que este primeiro

Refend.
ant. Lusit.
lib. 3.

Liv. dec. 3.
lib. 1.
Polib. l. 3.
Eutrop.
lib. 3.
Oros. l. 4.
cap. 14.

Laymūd.
lib. 3.

meiro tinha nome de Rey, & o segundo era pastor de gado, & além disto, hum morreu, como logo veremos, na batalha de Canas, por mão do Consul Paulo, & outro por treição de Servilio em Lusitania. Advertido isto, sumariamente continuaremos com Laymundo, dizendo, que Anibal mandou por mar a seu irmão Hamilcar, logo que ganhou a Sagunto, para que costeasse as terras de Portugal, & lhe trouxesse algum socorro, de gente de entre Douro, & Mynho, particularmente da Cidade de Braga, Colonia de Carthago, & dos povos comarcaos. Onde foy sua hida tão festejada, por aver muytos dias, que a gente de Carthago não fizera viagem àquellas partes, que tudo quanto quiz negoceou facilmente, levando suas naos carregadas de manebos escolhidos, & o melhor armados, que por ventura avia no exercito de Anibal: & não só lhe acudirão os Bracarenses, mas muytos Grayos, ou Gregos, dos que vivião até o rio Lima, se lhe vinhão oferecer liberalmente, como homens, que para jogos de guerra, nunca os achão sem vontade. Mas vendo Hamilcar, não ser possivel levar nas embarcações tanta gente, se fez á vella com os melhores, dando aos que ficavão tantos doês, & faze-dolhe tantos oferecimentos, que elles se derão por dezagravados de os não levar consigo. Deste socorro dos Gregos fala Sylo Italico, no proprio livro terceiro, quando diz.

*Es quos nunc Gravios, violato nomine Grayum.
Oeneæ misere domus, Etolaque Tyde.*

Silus Itab
ubi sup.

Quasi dizendo, que acudião em favor de Anibal os Gregos, que com vocabulo corrupto chamarão Gravios, cuja origem vinha (como apontamos acima) dos companheiros de Diomedes, que povoarão a Tyde, & as mais partes daquela Provincia. E já no livro primeiro, tinha Sylo apontado, entre os devotos de Carthago, a esta gente de entre Douro, & Mynho, particularmente aquelles, que vivião junto ao rio Lima, dizendo.

*Quique super Gravios lucentes volvit arenas
Inferne populis referens obliviam Lethes.*

O sentido dos quaes em summa he, q̃ entre as gentes confederadas, & amigas de Anibal, tiverão particularmente nome os moradores do rio Lima, cujo nome foy antigamente Lethes, que significa esquecimento, pela causa, que deixamos referida, quando contamos a jornada dos Celtas, & Turderanos. E porque se veja o muyto cabedal que o Capitão Carthagines, fazia de gente Portuguesa, será bem apontar o favor, que procurou dos Vetones, com quem seu pay, & cunhado, & inda elle proprio, tiveram aspera guerra: mas como nella conhecesse, para quãoto era sua cavalaria, principalmente a daquelles, q̃ vivião junto ao rio Tejo, naquellas partes onde se lança em Portugal, trabalhou com elles tanto, por seus meynos, & artificios costumados, que lhe veyo boa copia de cavalos ligeiros, capitaneados por hum Portugues, que Sylo chama Balaro, dizendo.

Plutarc. in
Annib.
Livius
ubi sup.
Polibiús
ubi sup.

At Vetonum alas Balarus probat aquore aperto.

Cuja significação he, que Balaro exercitava os esquadroes dos Portugueses Vetones. Vendose Anibal tão acompanhado de socorros de amigos, & tão provido de riquezas, que cavava nas minas de ouro, & prata, descobertas em Espanha, se partio na volta de Italia, tendo primeiro mandado a Carthago, quatorze mil & setecentos Infantes Espanhoes, com mil & duzentos Ginetes, para que os repartissem pelas Cidades Africanas, em modo de presidios, que as tivessem avassaladas: & nas terras de Espanha, deixou a seu irmão Asdrubal, com doze mil & duzentos Africanos de pé, & dous mil & trezentos de cavalo, dandolhe ordem, como adquirisse amigos de novo, & conservasse o que elle tinha alcançado. E vendo tudo a ponto de partir, arrancou com aquelle numeroso exercito, em que avia noventa mil homens de pé, & doze mil de cavalo,

dos

dos quaes ficárão junto aos montes Pyreneos, em companhia de Hanon, para guardar aquelle passo, dez mil pioês, & mil cavalos, açás contentes de se ver livres, de tão comprida, & perigosa jornada, a qual muytos Espanhoes fazião contra seu gosto, principalmente os Carpentaneos, a quem era difficuloso cuidar, que avião de romper pelo meyo de França, pelejando com a braveza dos naturaes, & com a difficuldade dos passos asperiffimos dos montes Alpes. Mas Anibal, que nada lhe passava por alto, sem o remedear cõ algum artificio, antes de passar os Pyreneos, deu licença a dez mil, para se tornarem a suas casas, com a qual facilitou aos mais, toda a difficuldade de seus pensamentos, julgando entre sy, que não seria difficil adquirir licença, de quem as dava tão largas. Sucedeu tudo isto até o anno 3744. da criação do Mundo, 218. antes do Nascimento de Christo, no qual passárão os esquadroes de Anibal as serras, & asperos cumes do monte Pyrenco, aliviando o trabalho da gente, a grandeza de animo, que nelle vião: q̃ na confiança do Capitão, consiste pela mór parte a vitoria do soldado.

CAPITULO XIX.

DAS BATALHAS, QUE ANIBAL venceu em Italia, & das valentias, que nossos Portugueses nellas fizeram, com a morte do valeroso Rey Viriato, na cruel batalha de Canas.

PArtido Anibal para Italia, com a força de gente Espanhola, & Africana que dissemos, passou grandes contrastes com os povos de França, que ao passar dos rios, & montes, lhe tomavão o passo, & matavão muyta soldadesca, & rompeo finalmente os rochedos dos montes Alpes, cubertos de altissima neve, inda que com perda de muytos elefantes, & cavalos, & o que elle mais sentia de soldados Africanos, que sendo nacidos em terra tão quente, como he Africa, sentião muito o rigor dos frios ventos, que costu-

mão varejar toda França, em particular os descubertos cumes dos Alpes: dõde Anibal lhe mostrou os fertiliffimos campos de Lombardia, animandoos a soffrer o pouco, que já lhe ficava, com a esperança dos gostos, que terião com os mimos de Italia. Na qual entrou cinco meses, depois de ter partido de Espanha, com quinze dias mais gastados na subida, & decida dos Alpes, ficandolhe mortos com frio, & outros trabalhos, trinta & seis mil homens, & levando sós dez mil & duzentos Africanos, & oito mil Espanhoes, com seis mil de cavalo, que por todos fazem 24200. soldados, com que cometeu a força do povo Romano, & quebrou a cabeça a toda Italia, no tempo, que assombrava o Mundo, qualquer soldado de Roma. E por sentir o trabalho de seus soldados, & a fraqueza dos cavalos Espanhoes, em que consistia a força de seu exercito, se deteve em Lombardia algũs tempos, inda que não tantos, como requeria sua necessidade. Porque o Consul Cornelio Scipião, pay de Scipião Africano, que era Consul aquelle anno, com Tito Sempronio, tendo noticia da pressa com que passára os Alpes, o veyo cometer, antes de tomar alento: mas achouo já com tanto, que lhe ouvera de custar a vida a visita, que fez tanto ante mão, & a bom livrar, se recolheo desbaratado na Cidade de Placenza, com hũa cutilada na cabeça, de que tinha menos dór, que da perda da batalha. Para remedio da qual se juntou com elle; Tito Sempronio seu cõpanheiro: & tornandose a baralhar cõ o Carthagines junto ao rio Trebia, os desbaratou valerosamente, matandolhe trinta mil homens, & pondo tanta revolta no povo Romano, que todos se julgavão por perdidos. Em Roma se elegerão Consules Gneyo Servilio, & Cayo Flaminio, os quaes partindose para Toscana, aguardavão o fim, que Anibal tomaria nesta guerra: o qual se lhe poz diante em poucos dias, tendo passado o monte Apenino, que corra Italia pelo meyo, com tantos trabalhos, & frios, que elles forão causa

ANNO
3744.
218.

Plutar. in
vit. Anni
Emilius
Prob. in
vit. Ann.
Liv. dec.
3. l. 1.
Florus l. 2.
cap. 6.
Silos l. 3.
Juvenal.
Sat. 10.

Refend.
ant. Lusit.
lib. 3.
Livius de-
cad. 3. l. 1.

causa de perder hum olho, & ficar totalmente cego delle : mas com tanta efficacia no outro, que lhe ficava, que nunca Bazelfco danou tanto com ambos, como Anibal com aquelle só. Os Consules encerrados em seus reaes, davão aças que cuidar aos soldados, com o temor que mostravão, consentindo as ácintes, & raivas, que lhe vinhão cada hora fazer os cavalos ligeiros de Anibal, impedindolhe os mantimentos, & roubando as povoações, & fazendas dos amigos, & confederados do povo Romano : sendo (como toca Refende, por authoridade de Tito Livio) os principaes nesta dança, a cavalleria de Lusitania, assim dos Vetones, com seu Capitão Balaro, como dos Turdulos, & Celtas, que seguirão a bandeira del Rey Viriato. E não tendo o Consul Flaminio paciência para tantos agravos, tirou seu exereito contra parecer de todos, com o qual foy em busca de Anibal, & o achou junto ao Lago Trasimeno, em sitio tão acomodado, & seguro, que teve lugar para nelle formar campo, & armar ciladas nos baixos, que se faziaão, com a quebrada de certos montes, por onde avia hũa piquena entrada, para o valle em que tinha alojado seu exercito. E passando o Consul, cõ mais animo, que aviso, lhe tomárão as costas, os tiradores das Ilhas Baleares, & cavalleria Portuguesa, cerrandolhe o passo dos montes, ao som de tantas gritas, & alaridos, que os Romanos dezinados com elles, & com hũa terribel nevoa, que se levantára do lago, não sabião dar-se a conselho, nem ouvião as vozes do Consul, & Capitaes, que os animavão : mas ao fim ensinados á sua custa, se fez cada hum Capitão de sy proprio, vendendo a vida pelo mais custoso preço que podia. Grandes maravilhas cõta Tito Livio desta batalha, encarecendo a temeridade do Consul, & a ventura de Anibal : & Sylo Italico a vay pintando tão cruel, que a iguala com hũa das mais importantes, que Anibal adquirio em sua vida, & com razão pois nella morreu a flor da cavalleria Ro-

Liv. dec. 3.
lib. 2.

mana, junto com o Consul Flaminio, por morte do qual se acabou de romper, & desbaratár o exercito Romano, sem lhe valer a boa diligencia, que Apio poz em os restaurar, porque Magon irmão de Anibal, otirou cõ hũa lançada destes cuidados. E o valente Mamercio vendo tudo perdido, arremeteu a hũa bandeira, & gritando aos soldados, que se tivessem firmes, & o seguissem, fez hum batalhão cerrado, com pretexto de romper pelo meyo dos inimigos, & salvar as reliquias daquelle exercito: mas foy (como diz Sylo) tão pouco venturoso, que deu no escoadrão dos Portugueses, cuja valentia fora aquelle dia conhecida sobre todas as mais : & vindo às mãos com elles, foy tal a bravura do combate, pelejando hũs como desesperados, & outros, como quem tinha por brio não perder a reputação de guerreiros, que Anibal acudio áquella parte, levado do estrondo das armas, & gritos, onde achou já morto a Mamercio, & a mór parte dos Romanos, passados a fio de espada. Agenteleza de Viriato, se mostrou nesta batalha, digna de animo Portugues, porque seguindo em companhia de Maharbal, Capitão da cavalleria, hum batalhão de seis mil Romanos, pelejou com os seus tão valerosamente, que os fez render, & dar-se por cativos, debaixo da palavra, que Maharbal lhe deu então, de serem muy bem tratados, & Anibal depois guardou como quiz. Com isto teve fim a nomeada empresa do lago Trasimeno, sendo (como quer Paulo Orosio) vinte & tres mil Romanos mortos, & seis mil cativos) inda que Polybio sobe o numero dos cativos a quinze mil) sem Anibal perder dos seus mais, que dous mil homens, & esses pela mór parte Franceses, que se lhe ajuntárão na passagem dos Alpes, com vontade de roubar, mais que de pelejar, & assim lhe dava pouco ao Capitão com sua morte. Vendose Roma cercada de tantas desventuras, & a ponto de ser perdida, elegêrão Ditador a Quinto Fabio, homem de grande conselho, que deu al-

Silus l. 5.

Oros. l. 4.
cap. 14.
Polibius

gum erfadamento ao Carthagines, cõ
lhe furtar o corpo, & naõ quærer rom-
per em batalha, andõdo lhe sempre á
vista com seu campo, rompendose as
entranhas de Anibal com raiva, pelo
entender, & conhecer tanto de raiz
sua prudencia. Mas passado aquelle
anno, que foy o segundo desta guerra,
& entrado o terceiro, forão em Roma
eleitos para Consules, Lucio Emilio
Paulo, varão nobilissimo, & Cayo Te-
rencio Varrão, vilão contumaz, &
testudado (condição propria em san-
gue rustico) q̃ vendose posto naquella
dignidade, blasonava cõtra os Cõsules
vêcidos, & contra a freima de Quinto
Fabio, prometendo de romper com
Anibal, & o trazer em seu triunfo a
Roma. Com estas bravezas se parti-
rão os Consules ambos, levando per-
to de oitenta mil soldados, bem pro-
vidos de armas, & de pagas (que são
meya parte da vitoria) aos quacs a-
guardou o Carthagines com seus vin-
te mil, que naõ cabião de prazer, ven-
do diante de sy o exercito Romano a
ponto de pelejar, tendo por menos tra-
balho, matar muytos de hũa só vez,
q̃ andar vencendo cada dia hũs pou-
cos. Bem quizera o Consul Emilio, es-
cusar a batalha por entãõ, & dar tem-
po aos Romanos, para descansarem
algũs dias do caminho: mas o vilanaz
de Terencio, sem aceitar seu conselho
apresentou a batalha, onde Anibal
mostrou a subtileza de seu juizo, to-
mandolhes o vento, & Sol, que depois
foy a mór parte de sua vitoria: & dan-
do final de comerer, se ouverão os Es-
panhoes, & Africanos taõ valerosa-
mente, que em poucas horas, foy des-
paratada a cavaleria Romana, & a In-
fanteria desordenada por muytas par-
tes, sem lhe valer a industria do nobre
Consul Emilio, que neste dia mostrou,
quaõ diferente seja a delicadeza de hũ
entendimento, fundado sobre nobreza
de animo, & sangue illustre, do parecer
opiniatico de hum vilão cabeçudo.
Viriato com sua cavaleria Lusitana,
fazia milagres em armas, acudindo ás
partes onde o perigo era mais notorio,
& desfazendo por sua mão os esco-

Silus Ital.
lib, 10.

droes inimigos, sem valer a tanta bra-
veza. o animo da gente Romana, que
no ultimo grao de miseria, tomãrão a
dezesperação por escudo, pelejando
como Leoões encerrados, & vendo, que
Servilio homem de singular esforço,
que fora Consul o anno atraz, com
hũa manga de Romanos se mantinha
valerosamente, na mór força da bata-
lha, fazendo final a sua cavaleria, que
o seguisse, & pondo as pernas ao cava-
lo, atreveffou de hum golpe de lança
ao nobre Romano, & depois metido
entre os mais, de tal módo se ouve cõ
elles, que em breve tempo, naõ ficou
Romano com vida, em demonstração
do qual, começãrão os Portugueses a
fazer alegre som nas adargas, & le-
vantar grandes algazaras, (costume
seu muy usado, quando alcançavão
algũa notavel vitoria.) Mas o Consul
Emilio, que com a dezesperação an-
dava feito hum touro, engeitando
muytos cavalos, que lhe oferecião
para se pôr em salvo, vendo ante seus
olhos o corpo de Servilio atreveffado
taõ asperamente, & conhecendo na
mão del Rey Viriato os despojos, que
lhe tirára em final de sua façanha, a-
venturando a vida pela vingança da-
quelle amigo, rompeu pelo meyo dos
escoadroões Lusitanos, & cõ hum tiro
de lança, pregou pelos peitos ao vale-
roso Rey Viriato, depositando logo o
seu em satisfação deste crime. Porque
naõ ouve Portugues, que naõ provasse
nelle o ferro de sua lança, & tal foy a
raiva, em que cahirão com a morte de
seu Rey, que a nenhum Romano dei-
xavão com vida, nem tomavão cati-
vos aos que se lhe rendião, tendo por
satisfação de pouca importancia as
vidas de toda Roma. Donde naceu fi-
carem naquelle dia, quarenta mil Ro-
manos mortos no campo, só da Infan-
teria, a fora 2700. de cavalo: & se ou-
vermos de seguir a conta de Plutar-
cho, chegaremos os mortos a cin-
coenta mil, & os presos, & cativos a
quatro mil, naõ entrando nesta conta
os feridos, que depois morrêrão, que
chegãrão a dez mil pessoas. Deuse a
batalha, (segundo aponta Macrobio)

a dous

Livius de
cad. 3. l. 2.
Eutrop.
l. 3. c. 3.
Oros. l. 4.
cap. 15.
Plutarc.
in Annib.

Macrobi.
Saturn. l. i.
cap. 16.
ANNO
3746.
216.

a dous dias de Agosto, do anno 3745. entrando por quarenta & seis, ou hum mais, como tem algũs Historiadores. Da qual se acolheo o Consul Marco Varrão, com cincoenta de cavalo, & se meteo em Venusia, tão congelado de medo, que nem levantava os olhos, nem respondia com proprioito ao que lhe preguntavão, sonhando depois de seguro o perigo, em que se vira na força da batalha, & depois della, quando lhe vierão dando caça hũs poucos de cavalos Africanos, em companhia dos Portugueses Vetones, & de seu Capitão Balaro, as valentias do qual eu contara com muyto gosto achando Author, que me dera qualquer noticia dellas: mas sò direi, que tornando de seguir o Consul, & achandose com o Capitão Cartalon, que andava tambem à caça de Romanos, derão ambos juntos no lugar de Cannas, junto do qual se deo esta memoravel batalha, & achando alli retirados perto de dous mil, os tratãrão de maneira, que se lhe derão à merce, sò com seguro das vidas: que na ultima desesperação da ventura, gostoso refrigerio he, alcançar firmeza na vida.

CAPITULO XX.

DE CERTOS EMBAYXADORES

Romanos, que vierão a Espanha, & da entrada, que nella fizeram os Scipioes com mão armada, onde ao fim morrerão, com a relação dos muytos favores, que neste tempo fizeram nossos Portugueses aos Capitaes de Carthago.

EM quanto Anibal, com as victorias que contamos, & com muytas outras, que passo em silencio, por não achar nellas cousa notavel de gente Portuguesa, andava passeando com seu campo victorioso, pelas Cidades de Italia, sem aver a suas forças resistencia, a Cidade de Roma, como se não tivera ante as portas hũ incendio tão perigoso, pondo seu cuidado na empresa de Espanha, mandou algũs Embayxadores secretos, que reconheces-

sem as vontades dos moradores da terra, & vissem com prudencia a entrada, que teria hum exercito, se viesse a estas partes, para lançar dellas os Carthaginezes. Chegados a Espanha, achãrão algũas Cidades favoraveis, com quem logo puzerão suas capitulações: mas outras os rechaçarão, dandolhe em rosto com a destruição dos Saguntinos, a quem derão tão pouco favor, merecendolhe elles tanto, como o Mundo sabia: & partidos nesta duvida, foy resoluta em Roma, com mandarem Gneyo Scipião, irmão do Consul Publio Cornelio Scipião (a quem Anibal tinha desbaratado em Lombardia) com boa copia de gente, & navios, dandolhe ordem, de assentar pazes com os mais povos Espanhoes, que pudesse, & perseguir sò aos Africanos, que Anibal tinha deixado cõ Asdrubal Barcino, & cõ Hanon, para seguro da Provincia. Chegado a Espanha, maneou tambem seus negocios, que se lhe vierão a mór parte dos Espanhoes, que vivião em Catalunha, & com seu favor, deo algũs assaltos nos amigos de Carthago, revolvendo a terra de modo, que Hanon avisou logo ao Capitão Asdrubal, do que passava, & elle deixando a guarda dos Pireneos, se veyo encontrar com Scipião, sem aguardar pelo socorro, que lhe vinha, & cometendo batalha ficou nella vencido, & preso, com muyta perda da soldadesca, que o seguia: & tanta foy a raiva de Asdrubal, que deixando o caminho que levava, se fez na volta de Tarragona, onde estava a frota dos Romanos, descuidada desse encontro, & a tão bom tempo a tomou, q̃ lhe queimou muyta parte dos baixeis, & poz à fio da espada, quanta gente de serviço andava em terra, & a certos batalhoes de soldados, que lhe fizeram rosto: tendo nesta jornada grande parte a gente Portuguesa, que ordinariamente seguia a ordem de Asdrubal, & o amava sobre modo. O qual não contente cõ esta victoria, se meteo pelo sertão dentro, até chegar aos povos Ilergetes, q̃ são os da comarca de Lerida, com mortes, & danos de muy-

Liv. dec.
3 l. 1. & 2.
Garriv l. 5.
cap. 15.

Laymud.
lib. 3.

Livius
ubi sup.
Refend.
lib. 3.

tos, os fez tornar ao amor antigo dos Carthaginezes, & deixar a voz, que tomáráo pelos Romanos, & sempre os danos chegarão a mais, se Scipião não acudira em socorro dos amigos, & constrangera a se retirar para Carthagera. O anno seguinte, ouve entre hús Capitaes, & outros, certa batalha de mar, em que os Africanos ficárão muy desbaratados, & seu credito tão abarido, que a mór parte das gentes moradores entre os montes Pyrenos, & orio Ebro, deixárão sua parte, & se derão aos Romanos. E Asdrubal desconfiado já daquellas partes, diz Tito Livio, que se recolheu para Portugal, como terra, onde sempre os Carthaginezes achárão mais fidelidade, que em todas as mais de Espanha: & seguro de aver Romano, que entre gente tão guerreira, o viesse buscar com mão armada, diz o proprio Author, que determinava passar alli a vida, cõ quietação, & descanso, conservando aquella Província na devação de Carthago: mas o successo das cousas lhe mudou a deliberação primeira, porque hum Rey zete, que tivera Senhorio entre os povos Ilrgetes, & fora privado d'elle pelos Romanos, por seguir a parcialidade contraria, vendo a Scipião occupado em guerras maritimas, tornou com algum socorro de amigos, & parentes, a empossarse de seu Patrimonio, matando quantos Romanos, & amigos seus avia pelo sertão: & tanto melhorou seu partido, que Asdrubal cobrou novo animo, & visitando as Cidades de Lusitania, começou a pôr em ordem hum exercito de bom tamanho, sendo os principaes nesta jornada, os Turdetanos do Algarve, & Celtas de Alem-Tejo, com algũa cavaleria dos Vetones. Com os quaes se foy ajuntar com o Rey Mandonio, & de comum poder fizerão notaveis danos na gente confederada com Roma, pondo a Scipião em estremo, que se não atreveu a sair pessoalmente contra el'es: mas avisando aos Celtiberios, cujas mulheres, & filhos tinha em refens, & pedindolhe, que tomassem a seu cargo aquella empresa,

em quanto elle occupado com outras, não podia acharse na jornada, remedeou este perigo sem derramar sangue Romano, porque os Celtiberos querendolhe mostrar para quanto erão, de tal módo ordenárão suas cousas, que rompendo com Asdrubal duas vezes, levárão sempre a melhor, sem valer aos Africanos a bondade do Capitão que tinhão, nem a fortaleza, & desenvoltura cõ que os Portugueses pelejavão: vencendo todas estas ventajês, a muyta que os Celtiberos lhe fazião em numero com o qual não sentião a infinita copia que morria, succedendo sempre nova soldadesca, em lugar da que faltava. Muyto se melhorou cõ estas vitorias o partido de Roma, & muyto mais cõ a vinda de Cornelio Scipião, irmão do que já cá estava, os quaes desbaratárão algũs tempos depois ao Capitão Asdrubal, indo com boa copia de gente para Italia: & tal foy a rota, que lhe conveyo deixar o caminho, & retirar-se a Carthagera, onde chegou dahi a poucos dias seu irmão Magon Barcino, com hũa armada de sessenta vèllas, em que avia boa copia de soldados, & deza seis elefant

Flori. l. 5.
Gariv. l. 5.
cap. 20.

tes de guerra, cõ a chegada do qual, se renovou o animo de Carthago, & tornarão a respeitar suas cousas, inda que não tanto, como elles imaginárão: porque os Scipioes os tornarão a desbaratar duas vezes, em batalha campal, com destroço tão notavel, que foy necessario vir de Africa novo socorro, como veyo com Massinisa, filho del-Rey Gala, que ao presente estava esposado cõ a bela Sophonisba, filha de Asdrubal Gisgon, Cavaleiro principallissimo, & dos mais nobres de Carthago: o qual juntandose cõ seu sogro, & cõ Magon Barcino, partíráo em busca do exercito Romano, em quanto Asdrubal andava negoceando socorros de Lusitania, desejando de concluir de hũa só vez a guerra, & lançar aos Scipioes de Espanha, ou morrer na empresa: & vendose cõ sufficiente socorro, entrou pelo Reyno de Murcia, & de Valença, pondo todas as cousas dos Romanos a fogo, & sangue, até se ver com

com Gneyo Scipião, em companhia do qual, estavam perto de trinta mil Celtiberos, que Asdrubal lhe tirou da mão, fazendo-lhe destruir suas terras, & necessitando-os a se partirem em seu socorro, com que o campo Romano ficou muy debilitado, & se foy pouco a pouco retirando, com mais dano, que honra, sem Asdrubal lhe conceder hum momento de repouso, mandando ordinariamente os cavalos Numidas, & a Infantaria Portuguesa, como gente mais desembaraçada, a travar escaramuças, & picar na retaguarda dos inimigos. Nem foy melhor nestes dias a ventura de Cornelio Scipião, porque o Principe Massinisa, o inquietava de dia, & de noite, com seus cavalos ligeiros: & sabendo como tirára a mór parte do campo, para desbaratar a hum Senhor Espanhol, chamado Indibil, que se vinha juntar cõ os de Carthago, o foy seguindo com tal ordem, & detendo-o tão manhosa-mente, que chegado seu sogro Asdrubal Gisgon, & Magon Barcino, romperão juntamente com os Romanos, que se mantiverão hum pedaço, como valerosos soldados, até q̃ virão cair a Publio Cornelio Scipião, atreveffado de parte a parte com hũa lançada, & perdendo com isto o animo, se desbaratarão facilmente. Bem quizera Magon Barcino, dar logo nos reaes de Cornelio, onde ficara para os guardar Tito Fronteyo, mas o valeroso Massinisa lhe persuadio, que se juntassem cõ Asdrubal Barcino, & todos juntos desbaratassem a Gneyo Scipião, que já andava com menos brio, que os tempos atraz, & era de crer, o acabaria totalmente de perder, cõ a nova da morte, & rota do irmão. A todos pareceu bem este conselho, & caminhando de dia, & de noite, se vierão a juntar perto de Lorca, onde romperão com os Romanos, & os desbaratarão, cõ tanta facilidade, que o mór trabalho dos Africanos foy em matar aos vencidos tendo por cousa maravilhosa a preffa desta vitoria, em q̃ ficou morto Gneyo Scipião, em companhia de muytos Romanos illustres, que neste dia mos-

trarão algum módo de resistencia. Deste módo acabarão dous Capitaes famosissimos, vinte & nove dias hũ depois do outro, deixando suas mortes tão abatida a opinião Romana nestas partes, que muytas Cidades de Caralunha, & Andaluzia, deixarão sua parcialidade, & se derão por amigas de Carthago: onde sente Laymundo, que Asdrubal deixou guarnições de gente Portuguesa, & Africana, fiandose destas duas nações, por ser hũa dellas, a q̃ pretendia o Senhorio de Espanha, & a outra tão fiel aos Carthagineses, que a tinham por natural. Foy notavel nestes annos hũa peste crudelissima, q̃ ouve em Espanha, da qual morrerão infinitos milhares de gente, assim Portuguesa, como Andaluz: entre os quaes morreu tambem Hymilce, mulher de Anibal, & o menino Aspar, criado com iguaes esperanças de valentia, & prudencia, que seu pay. Succedeu logo em Portugal o anno seguinte, grande carestia de mantimentos, por ser a nevoa, que se levantou tanta, & tão densa, q̃ as novidades não tomãrão grão, principalmente nas terras vezinhas ao mar, onde a nevoa era mais densa, que nas partes metidas pelo sertão: por cujo respeito diz o Authór alegado, que a gente de entre Douro, & Mynho, & outros daquellas partes, se hião aos exercitos Carthagineses, & Africanos, assentar-se por soldados, só á conta de os manterem, & lhe darem o soldo em pão, com que se virem a Portugal, & remedearem deste módo sua familia. Mas era o remedio tão fraco, que não póde livrar da morte infinito numero de gente, & a perda de muytos lugares, que se despovoavão de todo: melhorandose nesta calamidade os Barbaros que vivião nas brenhas, cuja sustentação era sómente bolotas secas (como aponta Strabo, & João Boemo, no livro dos costumes das gentes) das quaes vivião todo o inverno, & de caça de aves, & animaes: & como a nevoa tenha pouco vigor contra estes mātimentos, nunca sentirão a esterilidade dos annos. Seguirão-se a estas exalações, grandes tremores da terra

Laymú.
lib.3.Strab. l.3.
Joan. Bo-
emus de
moribus
gent.

Aristot.
meteor.
l. 2. c. 7.
Curs. co-
nimbr.
tracta. II.
in Metro.
cap. 2.
Tit. Liv.
dec. 3. l. 2.

naõ só em Portugal, mas quasi na mór parte de Europa, porque ficando incluídas nas entranhas da terra, & seguindo-se depois grande serenidade, & quietura, gèrão por ordem natural, como quer Aristoteles, & o traz dou-tíssimamente o curso Conimbricense, aquelle tremor da terra, que se sentio em Italia, com ruína de muytas Cidades, no proprio dia, que Anibal venceu a batalha de Transimeno, como notou Tito Livio, quando dá a entender, que o estrondo da batalha, & a occupação dos que andavão nella, lhe naõ deixou advirtir ao ruído, & tremor, que abalava montes, & arruinava edificios: que a hum sentido occupado, em cousa que lhe vay muito, nem a ruína do Mundo he bastante a divertilo.

CAPITULO XXI.

DA VINDA EM ESPANHA DE Scipião Africano, & das vitorias, que ouve dos Carthaginezes, com a relação do favor, & socorro, que os Portugueses derão a Hasdrubal, para passar a Italia.

Juli. Fró-
ti. l. 4. c. 5.
Eutrop.
lib. 3.
Mora, l. 6.
c. 1. 2. 3.
& 4.

Ficárão taõ ufanos, & vãogloriosos os Carthaginezes, com as vitorias avidas, de Capitaes taõ illustres, q̃ como gẽte sem resistencia passeavão as terras de Espanha, pouco temerosos delhe a vëtura tirar das mãos a honra, que hũa vez lhe concedêra: mas como a mais verdadeira constancia sua, seja naõ na guardar em cousa que ordene, succedeu, que hum mancebo chamado Lucio Marcio, Capitão de cem homens de cavalo, a quem os Romanos chamavão Centurião, recolhendo cõ notavel esforço, as reliquias do exercito desbaratado, & convocando a gente de armas, repartida por varios presidios, se ajuntou com o Capitão Fronteiro, que ficára em guarda dos reaes, onde se defendia trabalhosa-mente de Hasdrubal Gisgon, sogro de Massinisa, que trabalhava pelo entrar, & extinguir de rayz o nome Romano de toda Espanha. E ambos juntos

em hum corpo fortificarão seus Reaes, & os provérão com favor da gente de Galiz, (segundo aponta Cicero) taõ abundantemente, que chegando os Carthaginezes a lhe dar vista, de baixo da Capitania de Hasdrubal, filho de Gisgon, mancebo animosissimo, forão tambem rechaçados, & sentirão o jogo taõ mal assombrado, que tomárão por bom partido, desviar-se da gente Romana, atè que Magon irmão de Anibal, chegasse com seu campo, em que avia algũa conduta de Portugueses bem armados, & tinha o exercito menos de cinco leguas distante daquelle lugar. Tanto que Lucio Marcio sentio o que passava, & conheceu a tenção dos Africanos, aventurando aquellas piquenas reliquias de Roma, á conta de recuperar de hum só lanço, todas as perdas passadas, fazendo cear bem sua gente, & descansar todo hum dia, a tirou na segunda véla da noite, em bom concerto, & dando no real dos Carthaginezes, a quem as vitorias passadas, davão animo para dormir sem vigias, fez nelles carnicerias barbaras, pondo á fio da espada quantos se lhe rendião, sem aver hum a quem concedesse a vida, salvo àquelles, a quem o escuro da noite, & a ligeireza dos pés foy favoravel. Alcançada taõ illustre jornada, & tendo por singular beneficio da ventura, a occasião pelos cabellos, se aproveitou Marcio della, mandando caminhar sua gente cõtra o real de Magon, onde já chegou ao romper da alva, & com tanto descuido os achou, que rotos na primeira remetida, ficou gozando duas famosas vitorias, onde com muy pouco dano, seu, deixou mortos trinta & sete, ou trinta & oito mil contrarios, & levou cativos mil & oitocentos & trinta: naõ falando nos que morrerão depois das feridas, que chegarão a grande numero. O despojo foy riquissimo, de ouro, & prata, entre o qual foy notavel peça, hum escudo de prata, em que estava esculpido ao natural, Hasdrubal Barcino, irmão de Anibal, & tinha de peso duzentos marcos de

Gariv. l. 5.
cap. 21.
Cicer. in
orat. pro
Balbo.
Tit. Liv.
dec. 3. l. 2.

Fróti. l. 2.
c. 6. & 10.

Plin. l. 35.
cap. 5.

prata,

prata, que corre agora. Com esta vitória alcançou Marcio a graça dos soldados, de maneira, que o aceitarão por Capitão, & lhe derão titulo de Proprietor, de que os Senadores se agravarão em Roma, & por tirar ao exercito a pólse de dar officios, sem authoridade dos Senadores, mandarão a Espanha com este cargo a Claudio Nero, no anno 3754 & 208. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, segundo a conta que sigo: o qual com doze mil Infantes, & perto de mil Ginetes, chegou a Tarragona, & dahi juntandose com a mais gente, se fez na volta de Andaluzia, acudindo aos danos, que Hasdrubal Barcino irmão de Anibal, vinha fazendo na terra amiga dos Romanos, com hum grosso exercito, junto de varias nações de Espanha, a principal das quaes era Lusitana, a quem este Capitão teve sempre notavel afeição. E a tão bom tempo chegou Nero com sua gente, que encerrou ao Carthagines entre hūas serras, de tão ruim sahida, & tão desprovidas de tudo, que lhe mandou comer, o deixasse livremente sahir com a soldadesca toda, & lhe juraria de se partir logo, elle, & os mais Carthagineses de toda Espanha. Claudio Nero, que cuidou sahir aquillo de vontade fingela, & sem malicia, tendose por venturoso em acabar, guerra de tanto momento, sem perder soldado Romano, concedeu liberalmente o que se pedia: & tendo certas praticas no modo, em que avião de sahir, o hia pouco a pouco entretendo Hasdrubal, & de noite mandava os soldados menos ligeiros, por certas quebradas dos montes, & se punha deste modo em salvo, a maior parte delles, ficando no campo os Portugueses, & Celtiberos seus parentes, para fazerem corpo: & hum dia em que a paz se avia de jurar, sobrevoy tanta nevoa, & tão cerrada, que Hasdrubal teve tempo, para lançar fóra das serras os elefantes, & bagagem, & cousas embaraçadas: & quando a quentura do Sol começou de resolver a nevoa, & os Romanos puzerão os olhos no campo, não vendo

nelle cousa viva, salvo algũs cavalos Numidas, & outros Lusitanos, que hião por retaguarda, & defesa dos que fugião, ficarão tão lastimados, que nas barbas de Nero, lhe dezião mil afrontas, encarecendo tanto seu descuido, & mofando da negligencia passada tão raivosamente, que foy causa de o privarem do cargo, & o darem no Senado a Publio Cornelio Scipião, filho de outro Cornelio, que morrera em Espanha, & sobrinho de Gneio Scipião, sendo neste tempo de vinte & quatro annos sómente: com quem se melhorou a ventura dos Romanos, & se poz em tal estado, que vencidos diversas vezes os Capitães contrarios, & desbaratadas com notavel prudencia, as falsidades, & ardís Africanos, lhe tirou da mão grande numero de Cidades, entre as quaes teve o primeiro lugar Carthagená, onde os Carthagineses tinham todas as munições de guerra, enxarcias para fazer naos, espadas, & borqueis de Espanha, que naquelle tempo erão os mais estimados, & de melhor tempera, q̃ avia: & o que foy mais de estimar, hū grande tesouro de prata, & ouro finissimo, cavado nas minas de Carthagená, & em outras de Andaluzia, donde os Carthagineses tiravão cada dia infinitas riquezas, particularmente de hum poço achado por Anibal, a que Floriã do Campo chama Bebelo, a mina do qual rendia todos os dias, 2240. cruzados forros, para o tesouro de Carthago. Achãrãose mais em Carthagená, moços, & donzelas nobres, da mayor parte de Espanha, que estavam allí em refens, como em lugar mais seguro: & entre elles trouxerão a Scipião hūa Espanhola, de tão admiravel fermosura, que levava suspensos de seu rosto, os olhos, & corações, de todo o exercito Romano, a qual mandou Scipião guardar, com toda honestidade, & depois a entregou a Lucio seu esposo, homem principal, & Principe de algũs povos da Celtiberia, q̃ por este beneficio se ajuntou cõ os Romanos, & os servio, & acompanhou sempre, com muyta gente de

Abrev.
Liv. lib. 26.
Plutarc.
in vit.
Scip. Val.
ler. Max.
l. 3. c. 7.
& l. 4. c. 3.
Aul. G. l.
l. 6. c. 8.
Aug. de
Civ. Dei.
l. 3. c. 21.

Flor. l. 4.
cap. 22.

Eutrop.
l. 3. c. 5.
Plin. de
vir. illef.
cap. 49.
Silus Ital.
lib. 15.
Flor. l. 2.
cap. 6.

ANNO
3754.
208.

Laymūd.
lib. 3.

Refend.
lib. 3.

cavalo Em quanto o Capitão Romano, seguia o curso de tão celebres victorias, Hasdrubal Barcino retirado em Portugal, como ninho seguro, onde achava as vontades propicias, & a gente acomodada para jogo de punhadas, andava recolhendo soldadesca bastante, para restaurar hũa quebra tão notavel, como foy a perda de Carthagená, que elle sentia na alma, & a dissimulava, por não quebrar o animo a seus soldados, que sentindo a sagacidade, & valentia de Scipião, se escuzavão todo possível, de vir às mãos com elle: & tanto mais o pretendião, quanto menos Hasdrubal se dezenhavia, para hir em sua busca. Mas elle, que nada deixava passar sem muyta consideração, tanto que chegou de Africa o Principe Maseniza, com algũs cavalos Numidas, & bom numero de elefantes guerreiros, sahindo de Lusitania, se partio em busca de Scipião, mostrando vontade de lhe dar batalha: & quando no meyo deste fervor teve noticia, q̃ elle o vinha buscar a passo largo, & levava em seu câpo os principaes Senhores Espanhocs, cõ todas suas valias, acautelando-se do que podia ser, escolheu hum sitio tão fortificado de todas as partes, que Scipião vio ser-lhe necessario pelejar com os inimigos, a módo de quem combate hũa muralha: & dando final de cometer a seu exercito, foy tal a braveza cõ que se aventajou, que Hasdrubal foy desbaratado, muyta de sua gente morta, & elle tão mal contente de sy, q̃ logo se resolveu em passar a Italia, em favor de seu irmão Anibal, a quem a ventura já dava menos favores, do que no principio fizera: & antes de partir diz Tito Livio, que ordenou as cousas de maneira, que pudessem sustentar-se cõtra os Romanos, não tanto com valentia, & rigor de armas, como com astucia, & manhas de guerra: & mandando a Magon, que fosse ás Ilhas Balears, a trazer gente a soldo, deu o exercito Carthagines ao segundo Hasdrubal, filho de Gisgon, mandandolhe, que em nenhum módo se afrontasse com Scipião, nem curasse de cometer

Tir. Liv.
decad. 3.
lib. 7.

sem tempo o campo Romano: mas retrahindose a Portugal, & alojando-se nas ultimas partes deste Reyno conservasse alli as forças de Carthago: acudindo tambem com a distancia da terra, às fugidas, que soldados fazião para os Romanos, vendolhe suas couças tão melhoradas. Ordenado isto nesta fórma, & outras couças, que Tito Livio conta largamente, Hasdrubal Gisgon se partio para Lusitania, com toda a gente de guerra, que a Senhoria de Carthago tinha nestas partes, & metendose pela terra dentro, não parou até chegar com ella aos povos occidentaes, que ficão junto ao mar Oceano, como serião Mertola, Setuval, Lagos, Porto de Anibal, & outras povoações, que entã avia no Reyno do Algarve, & na mais côsta maritima, até chegar a Lisboa. Nas quaes eraõ recebidos com tanto amor, & afabilidade dos Portugueses, como se cada hum delles fora parente seu, acrescentandolhe muyto esta boa vontade, a disciplina militar, & módo de compor, & ordenar batalhas com destreza, que nossos Lusitanos aprendião delles, com muytas outras couças necessarias, ao módo de viver politico: & desta comunicação dos Africanos, ficou à nossa gente o estylo de pelejar em batalhaes cerrados, com remeridas, & assaltos repentinos, imitando nisto á cavaleria Numida, que rompendo as batalhas contrarias nesta fórma tumultuaria, se retiravão com o mesmo impetu, que acometião, & quadrou tanto esta disciplina, com a valentia, & colera Portuguesa, que em nossos tempos são de muy pouco efeito, todas as batalhas dadas com outra ordem. Onde lhe nace serem para batalha naval, & para hum cerco a mais estremada gente do Mundo: porque não tendo aqui lugar a colera, para os fazer desordenar, & deixar suas fileiras, a empregão toda em matar inimigos, & defender seu posto, o que não milita em guerra campal, onde cada hum cuida, que rompendo pelo esquadraõ contrario, pode alcançar a palma de mais esforçado, & querendo to-

dos

dos seguir este intento, desordenão os esquadroes, & fileiras, de modo, que os inimigos por fracos que sejam, guardando-se inteiros, os desbaratão facilissimamente. Como aconteceu em nossos dias ao Rey D. Sebastião da lastimosa memoria, na jornada que fez contra os Africanos, onde a valentia dos aventureiros, em que consistia a força de seu campo, lhe tirou das mãos hũa das gloriosas vitórias, que se alcançarão no Mundo. Porque rompendo a primeira batalha de Mouros ditosamente, & seguindoos com esforço inconsiderado, se alargarão de modo, que carregando as alas Africanas repentinamente nelles, & achandoos cõ pouca ordem, lhe trocárão o alegre rizo da ventura, em hũa das lastimosas tragedias, que se representarão ao povo Catholico. Neste estado estavam as cousas de Espanha, melhorando-se cada hora mais o partido Romano, & desbaratando-se o de Carthago: quando o Principe Massinisa, com sua cavaleria Numida, tornou a revolver a terra, constangido mais do que seu sogro, & cunhado lhe pedião, que de vontade contraria, que tivesse a Scipião: o qual tomadolhe hum sobrinho, filho de hũa sua irmãa, cativo, na batalha em que venceu a Hamilcar Barcino, lho tornou a mandar sem nenhum resgate, carregado de joyas, & outros doës Reaes, vencendo com esta liberalidade o animo do tio de tal maneira, que depois vierão a ser os mōres dous amigos, que o Mundo teve. Chegou tambem de Carthago novo socorro, de gente Africana, capitaneada por hum cavaleiro chamado Hanon, cõ cujo favor Asdrubal Gisgon, se teve por seguro da força Romana, & tirando sua soldadesca de Portugal, com muyta natural da terra, se tornou a meter por Andaluzia, assombrando as Cidades, que seguião a parte contraria, contra o qual veyo Marco Sylano, mandado por Scipião, com numero de gente, bastante a qualquer afronta, & elle o seguiu cõ outra muyta: mas tendo noticia, como Asdrubal trazia em seu campo perto de quaren-

ta mil Infantes, dos quaes erão hũa boa parte Lusitanos, dos que vivião no Algarve, & se chamavão (como tocamos diversas vezes) Turdetanos, & hião nesta jornada, debaixo da bandeira de Athanes seu Capitão, não quiz chegar as mãos com elles, temendo-se de tanto numero de gente, sem primeiro ter em seu favor outros Espanhoes, com que desbaratar o impeto, & valentia dos outros: para o que alcançou Sylano por boas intelligencias, o favor de certo Rey zete de Celtiberia, chamado Colca, & de outros deste jaez, com que desbaratarão facilmente ao Carthagines, matandolhe quasi todos os Africanos, que com elle vinhão, & cativando ao Capitão Hanon, & outros homens de conta. De que ficarão taes os que escaparão, que perdendo a esperança, de mais se melhorar contra gente de tanta ventura, se retirarão a Caliz, Magon Barcino, & Asdrubal Gisgon, mais em modo de fugida, que de retirada, não se atrevendo tornar a Lusitania, porque Athanes, Capitão dos Turdetanos, obrigado com lhe Scipião mandar restituir sem resgate, todos os soldados, q̃ ficarão presos na batalha, se lhe passou com a gente de sua bandeira, pregoando, não caber em peitos humanos, tanta liberalidade, & cortesia: & na verdade he ella virtude de tanto preço, que trazendo sua origem do Ceo, só entre animos deputados para elle, se exercita na terra.

Laymūd.
lib. 3.

TITULO X.

*DO QUE NO MUNDO SUCEDEU,
durando em Espanha a guerra de Carthagineses, & Romanos.*

EM quanto Romanos, & Carthagineses trazião Italia, & Espanha acezas em guerras mortaes, governava o Pontificado Summo Symon, filho de Onias: inda que a mi me quadra mais, que Onias tivesse então esta dignidade, nem Genebrardo foge deste parecer, quando refere as cousas dos Reys de Egypto, seguindo tacitamente

Genebr.
Crono. l. 2

Philo in
Breviar.

ordem, que Fylo Judeu leva no Breviario dos tempos, onde passa com a ordem dos Sacerdotes, sem tocar o nome de Symon. O ducado, & governo do povo, tinha Jozefo o arrendador, & por sua morte succedeu no cargo Janco o segundo, em poder do qual esteve deza seis annos: deste sentem algũs, q se chamou Ircano, acostando-se às palavras de Fylo, contra os quaes se tem por mais certo, que são diferentes pessoas. No Reyno do Egypto, entrou depois da morte de Ptolemeo Filopater, seu filho Epifanes, de tão pouca idade q o pay se temeu á hora de sua morte, dos Reys de Syria, & Macedonia, julgando, que em tão boa conjunção a não perderião para tirar do Reyno ao menino, & vingar no inocente os agravos do pay. E considerando avisadamente o que faria, lhe ocorreu a melhor traça, que pudera desejar, fazendo seu testamenteiro ao povo Romano, & deixando-o com a tutoria do menino, para criação do qual mandarão logo a Marco Emilio Lepido, varão prudentissimo, que tinha administrado duas vezes a dignidade Consular, & ao presente era Pontifice Maximo, debaixo de cuja doutrina se criou Epyfanes, livre de vicios, & ornado de mais virtudes, do que tivera sendo ensinado em poder de Filopater seu pay. E querendo El Rey Antiocho entrar-lhe em suas terras, com favor del Rey de Macedonia, o Senado lhe mandou Embayxadores, notificandolhe o cargo, que tinham do Reyno do Egypto, & como lhe seria necessario acudir por sua parte, contra quem metesse mão naquellas terras. Mas depois de ser Epyfanes entregue do Reyno, lhe tomou algũas Cidades em Syria, & se governou de modo, que lhe tirou das mãos a Judea. Em Asia reynava este Antiocho, por sobre-nome o grande, & realmente o foy no animo de emprender grandes cousas, se no melhor dellas, não seguira muytas vezes conselho de gente apaixonada, como lhe aconteceu com Anibal, estando recolhido em seu Reyno, depois q Scipião o venceu naquella famosa batalha,

em que Carthago acabou de perder o brio, & fumos de senhorear a Roma. O qual lhe aconselhava como amigo, que não emprêdesse guerra cõ o povo Romano fóra de Italia, porque nella crão como plantas tenras, & fóra se trocavão em arvores tão grossas, que não avia força bastante a lhe dobrar as pontas, do que o apartarão envejosos, & detratores da gloria de Anibal, cõ tanto dano seu, quanto depois sentio, achandose com a cabeça quebrada. Em casa deste Antiocho, succedeu o que refere Plutarcho na vida de Anibal, & foy, que indolhe por Embayxador Scipião Africano, depois de ter domada Carthago, & achandose à mesa del Rey em boa conversação, com seu competidor Anibal, lhe perguntou, qual Capitão lhe parecia merecedor da palma, & coroa de todos os do Mundo, ao qual respondeu, que nenhum a merecia tambem, como Alexandre Magno, & perguntado pelo segundo, disse, q Pyrro, Rey dos Epyrotas, que aventajou a todos, no modo de alojar hum campo, & ordenar hũa batalha. Bem cuidou Scipião, que no terceiro lugar lhe coubesse entrada, & perguntando ao Carthagines, a quem o dava, se nomeou a sy proprio: Scipião se riu algum tanto, & lhe disse, q não pudera dizer mais, tendoo vencido a elle, na cruel batalha de Zama: entã acudio Anibal, fora meu lugar o primeiro: & na verdade, inda que o dito por ser em louvor proprio, não estivesse tão ayroso, Anibal tinha muyta razão no que dizia, porque muy poucos Capitaes teve o Mundo, que o igualassem, & nenhũs que lhe fizessem ventajem: & dado que Scipião o vencesse na batalha de Zama, nem por isso tinha razão, para se igualar cõ elle na bondade, & prudencia militar. No Reyno de Macedonia, entrou neste meyo tempo Eelipe, filho de Antigono, enteado de outro Antigono, que ficando por seu tutor, se lhe levantou com o Reyno, & deu no principio tantos indicios de virtuoso, & bom Principe, que toda a gente de Macedonia imaginou, ver nelle resucitadas as grandezas

Justinus
lib. 28.

Polybius
lib. 4.

Eutrob. in
Croni.

grandezas de Alexandre: mas trocou brevemente a ordem, & módo de viver tanto ao contrario, que não avia mulher, casada, nem solteira de bom parecer, a que não deshonrasse, matando barbaramente os pays, & maridos, que lhe estranhavão estes dezaforos: & para mais entronizar sua malicia, diz Pausanias, que tinha por dezenfadamento, convidar homens nobres a banquetes, onde lhe fazia pagar o gasto à custa da vida, que lhe tirava com p. çonha. Tratou este Rey pazes com Anibal, convidado das novas, que ouvia de suas vitórias, mas sendo os Embayxadores presos de certos Capitães Romanos, & descubertos os tratos em que andavão, excitou contra sy a potencia Romana, de maneira, que a não pôde depois mitigar, sem quebra notavel de seu credito, & ruína da melhor parte do Reyno de Macedonia, como veremos adiante. As Cidades, & Republicas de Grecia, andarão em varias mudanças, seguindo as condições da guerra, & vivendo a viva quem vence & se algus tinham vantagem conhecida, eraõ os Acheos, a quem davão muyto favor os Romanos por respeito do insigne Capitão Fylopomen, seu natural: & o ultimo, que em Grecia mereceu titulo de valeroso, foy este esforçado Grego, tão fermoso guerreiro, como feyo para namorado, porque além de ser mal afeiçoado do rosto, tinha o corpo cõprido, & mal proporcionado, com que lhe acontecerão algũas graças notaveis, q̃ elle passava cõ muyta urbanidade: entre as quaes me pareceu galatissima hũa, que refere Tzetzes, & foy, que sendo elle convidado por certo cavaleiro, natural da Cidade de Megara, & hindose dezacompanhado ao convite antes da hora, que o esperavão, a tempo que seu hospede andava negoçando pela Cidade algũas cousas de importancia, a mulher vendolhe tão ruim focinho, o teve por algum criado de Fylopomen, & como a tal lhe perguntou se viria depressa ao convite, a quem o illustre Capitão respondeu, que já o convidado estava

dos muros adentro, & não poderia ser muyta sua tardança: angustiada ella com esta reposta, mandou apressar as iguarias, & pôr lenha no fogo, rogando a Fylopomen, que com hum machado lhe ajudasse a partir hum madeiro, & lho puzesse no lume, o que el e fez cõ tanta curiosidade, que não desistio do serviço, até que vindo seu hospede, & achando o em semelhante exercicio, lhe perguntou e pantado que era o que fazia, estou (lhe respondeu elle) pagando a pena de meu ruim focinho. E pois tocamos este ponto de cortesia, não será fóra de proposito apontar outro semelhante de hũ Capitão Portugues, inda que o estreito parentesco de pay a filho, faça a relação menos livre de calumnia. Succedeu pois, q̃ alojando o Capitão Cardoso meu pay, suas gentes em certas povoações de lavradores, do Ducado de Breranha, & cahindolhe para seu aposento, a casa de hum lavrador rico, & o mais principal da aldeia, elle se deteve até quasi da noite, em pôr vigias, & ordenar as vèllas em lugares convenientes, & vindose depois desacompanhado a sua pousada, achou só a mulher com duas filhas ocupadas em ordenar a cea. E vendoo daquelle módo (inda que sua disposição não promitia menos do que era) lhe perguntou, se vinha já o Capitão perto com seu marido, & outra gente, que o fôrão buscar, & dizendolhe elle, que perto vinha, se angustiou a pobre Frãcesa, & lhe pedio, que não tomasse por trabalho acabar lhe de esfolar hum carneiro, que tinha morto, elle, que se não prezava de menos cortès, que esforçado se poz com muyta lhança a fazer este officio, no qual o acharão ocupado os soldados, q̃ vinhão cõ o lavrador seu hospede, & perguntandolhe cõ grande riso, a causa de tal exercicio, respondeu, que leve pena era aquella, para hum Capitão desacompanhado. Tornando a fio de nossa historia, & ás cousas de Fylopomen, diz Pausanias, que sendo de setenta annos, & andando doente de febres grandissimas soube como seu enemigo Dino-

crates,

crates, andava revolvendo certa gente dos Messenios, & sem respeitar a enfermidade, & velhice, se partio contra elle pela pósta, & o venceu animosamente, matandolhe a mór parte de seus valedores: mas sobrevindo em favor dos contrarios, perto de quinhentos soldados, o começaram de apertar com tanta braveza, que elle teve por menos mal, tocar a recolher, ficando na retaguarda, servindo aos seus de muro inexpugnável: & revolvendo seu cavalo em hum lugar pedregoso, para envistir com algũs contrarios, que o apertavão, tropeçou dezastradamente, de módo, que cahindo levou debaixo de sy ao animoso velho, q̃ hia na força da febre, onde foy preso, & metido em hũ carcere obscurissimo chamado como quer Celio) o Tesouro, onde o matarão com hum vaso de peçonha, que lhe mandarão dar, acabando contentissimo, por saber (como diz Justino) que ficava vivo o Capitão Lycortas, em quem deixava resumida a flor ultima dos Capitães de Grecia. As cousas de Roma, vão tocadas tantas vezes nos capitulos passados, por serem as mais dellas, succedidas dentro em Espanha, onde entravão algũs Portugueses, ou em Italia, onde militavão debaixo da Capitania de Anibal, q̃ tenho por escusado repetilas: só direi algũas notaveis, que toca Tito Livio, & outros, como foy a morte de duas virgēs Vestaes, chamadas Opimia, & Flornia, as quaes sendo convencidas de deshonestas, a Opimia foy enterrada viva fóra da Cidade, & Flornia por se não ver em taes termos, tomou por mais barato matarse a sy propria, cujo caminho seguiu seu namorado Lucio Cantilio, tesoureiro do Templo a quem o Pontifice Maximo, mandou dar tanto açoute, que morreu no meyo dellas. E pois tocamos esta pena, de enterrar vivas estas virgēs, que cometião deshonestidade, será bem dizer com Plutarcho, o módo que nisto se guardava: & era, que achandose prova sufficiente, a metião em hum ataude cuberto de preto, & tão tapada por todas as par-

tes, que ninguem lhe pudesse ver o rosto, nem ouvir a voz, & a levavão com summo silencio, & tristeza do povo, a hum campo, que estava fóra da porta Colina, onde avia hũa abobeda debaixo da terra, deputada para semelhantes justicas, & chegados aqui, a tiravão os Sacerdotes do ataude, com a cabeça cuberta, sobre a qual lhe fazia o Pontifice Maximo, certas imprecações eõ as mãos levantadas ao Ceo, & posta depois na escada, que decia ao sotão, elle se hia até baixo, onde lhe tinham posto pão, agua, leyte, hũa candeia com azeite, & hũa cama concertada, dando a entender, que não morria por falta do necessario, & virando o Pontifice Maximo as cóstas, tornavão a levantar a escada, & lançavão tanta terra, & pedras na boca da cova, que ficava abafada dentro a miseravel mulher, pagando com perda da vida, a quebra posta no estado virginal: que para deshonnas comũas, piquena satisfação he a de vidas particulares.

CAPITULO XXII.

DE COMO SCIPIÃO ACABOU DE lançar os Carthaginezes fóra de Espanha, & da batalha em que morreu Asdrubal Barcino, com outras relações, até a vinda a Portugal de Catão Censorino.

ANdavam as cousas de Roma tão venturosas em Espanha, que sem pensamento dos Capitães, se lhe metião nas mãos as occasiões da victoria, não valendo aos Carthaginezes a destreza militar, em que igualavão seus inimigos, nem o favor, & numero da soldadesca Espanhola, em que os excedião, porque a fortuna os trazia tão atropelados, que do bem, & proveito, que esperavão, lhe fazia hũ laço em q̃ os desbaratava. E conhecendo a gente principal, que residia nestas partes, a pouca dura, que teria seu Senhorio em Espanha, hũs se meterão dentro na Lusitania, fazendose moradores de algũas Cidades della, outros hindose a Caliz, que estava inda por elles

Cel. l. 17.
cap. 8.

Justinus.
lib. 32.

Tit. Liv.
dec. 3. l. 2.

Plutarc.
in vita
Numæ, &
proble.
Roman.
cap. 96.

Alica. l. 2.

Alex. ab
Alex. l. 5.
cap. 12.
Andr.
Tiraq.
in leg.
comm. pa.
15 n. 120.
Pined. p. 1.
l. 4. c. 10.

Laymūd.
lib. 2.

Gariy. l. 6.
cap. 1.

ANNO
3758.
204.

Flor. l. 1.
cap. 6. ad
Liv. l. 27.

Vale. Ma-
xi. l. 3 c. 7.
& l. 7. c. 4.
Frôti. l. 2.
cap. 1.

Silus Ita.
lib. 15.
Orof. l. 4.
cap. 17.
Eutrop.
lib. 3. c. 5.

elles (dado, que poucos tempos antes se acostasse aos Romanos) aguarda-
vão com seu fato entroxado, a hora,
que seguir o Capitão mór para Car-
thago, disistindo totalmente desta Pro-
vincia, em que dominarão perto de
trezentos & treze annos, começando
a contar, desde o tempo em que ex-
cluíram os Fenices della, até o de du-
zentos & tres, antes do Nascimento de
nosso Salvador Jesus Christo, que fo-
rão da criação do Mundo, 3758. no
qual Magon Barcino, irmão de Ani-
bal, tendo novas como Asdrubal Bar-
cino, irmão de ambos, que hia para
Italia em favor de Anibal, com hum
famoso exercito, onde avia muytos
Lusitanos, & outros soldados Espa-
nhoes, fora infelizmente desbarata-
do, & morto, com a mór parte da gen-
te que levava, pelos Consules Claudio
Nero, & Livio Salinador, perdendo
totalmente o animo, & confiança de
sustentar Espanha, se meteu na frota,
que tinha em Caliz, carregada das
móres riquezas, que nunca se tirarão
juntas de Espanha: & dando de cami-
nho em Genova, que estava pelos Ro-
manos, a destruiu toda, & carregou
outras embarcações com os despojos
da Cidade, que meteu em Carthago,
ao som de muytas lagrimas, que to-
dos choravão, vêdose levar das mãos,
hũa cousa de tanta importancia como
Espanha, com os tesouros da qual, ti-
nhão sustentado guerras impossiveis
de manter, ao mór Monarcha do Mũ-
do: & pronosticando todos o fim, que
teria Carthago, ficando taõ desacom-
panhada, clamavão que se mandasse
vir de Italia o exercito, que Anibal
trazia, & trataassem pazes com a Re-
publica Romana. Andando já princi-
palmente Anibal, taõ assombrado, &
pouco venturoso, depois da morte de
seu irmão (cuja cabeça lhe mandarão
os Consules lançar perto de seus reaes,
para o mais lastimarem) que nunca
mais venceu batalha de importancia,
nem fez cousa silanada. E muyto mais
os movião a desejar pazes, as novas,
que soavão em Carthago por muy-
certas, de ser Scipião partido para Ita-

lia, cõ tenção de passar logo em Afri-
ca, & mudar o peso da guerra sobre
os muros de Carthago, como Anibal
o tinha sobre os de Roma. E na verda-
de julgavão como prudentes, porque
Scipião fiandose na confederação, que
tinha feita com El Rey Syphace, gran-
de Senhor em Africa, quando de Espa-
nha o foy pessoalmente visitar a seu
Reyno, achandose presente Asdrubal
Gisgon, que para o mesmo fim o viera
buscar parrio de Sicilia com hũa gros-
sa armada, & romando terra no pro-
montorio fermoso, algũas leguas a-
partado de Carthago, começou de as-
sombiar os Reynos Africanos com
sua presença: inda que mais danos fi-
zera, naõ lhe faltando o favor del Rey
Syphace, com o qual Asdrubal Gis-
gon casára sua filha Sophonisba, para
o ter da sua parte, tirandoa a Massini-
fa, com quem estava casada sobre pa-
lavra, & naõ só lhe foy tirada a esposa,
mas o proprio Reyno de seus ante-
passados, no qual o restituio depois
Scipião, cõ morte de Syphace, & de So-
phonisba, a ultima das quacs elle sen-
tio mais, que a propria sua, obrigan-
do a tanta dõr, a estramada fermosu-
ra de Sophonisba, poderosa para ren-
der corações de asso, naõ avendo de
forjar de outro metal mais duro, o de
Scipião, instrumento de sua inocente
morte. Tal era o temor, em que esta-
va Carthago vendose cometer de tal
enemigo, que mandarão chamar a
Italia ao Capitão Anibal cõ seu exer-
cito, para que deixando terras alheyas,
vieffe defender as proprias: o que elle
fez de taõ mã vontade, que se comia as
mãos com raiva, entendendo como
prudente, o pouco honroso fim, a que
o levava sua ventura: mas confor-
mandose com ella, ordenou as cousas
de mudo, que as companhias de gente
Francesa, com outra deste toque, dei-
xou nas terras de Italia, em lugar de
presidio, & os Africanos, & Espanhoes,
com a gente Portuguesa, que seguia
suas bandeiras, embarcou para Car-
thago, onde recolheu a mais gente,
que lhe foy possivel: & caminhando
na volta da Cidade de Zama, onde Sci-
pião

Plutar. in
Anniba.

T. Liv.
de. 3. l. 10.

Apia. in
bel. Ly-
bico.

Plutar. in
vit. Scip.
Silus Ita.
lib. 17.

In. Frót.
l. 2. c. 3.

Florus l.
2. cap. 6.

Zonaras
tom. 2.

Anton.
Sabel.

Tarcanh.
par. 2.

Pined. l. 8.
cap. 18.

Laymúd.
lib. 3.

Justin. lib.
31.

Liv. dec.
4. lib. 7.

pião estava, tratá-ão entre sy de pazes, & chegarão à vista dos exercitos ambos a tratar dellas, não sem grande admiração de se verem hum ao outro: mas partidos sem poderem concluir cousa nenhũa, derão a ultima batalha no seguinte dia, onde hum Capitão, & outro fez milagres em armas, ordenando os esquadroës, & acudindo aos lugares necessitados com tal destreza, como quem desejava mostrar naquelle jogo, o muyto que merecia. E se por estas diligencias se ouvera de conceder a palma, sem duvida a merecia Anibal, cujo aviso suprio este dia muyta parte da falta de exercicio, & destreza, que avia na mais de sua soldadesca, porque tirando esquadroës inteiros dos Portugueses, & Celtiberos, soldados velhos, & mestres em jogo de punhadas, os metia entre a soldadesca bisonha, para com seu exemplo, se manterem honradamente. Mas que val ao pouco ditoso, remar cósta acima, contra o impetu de fortuna contraria, pois ao fim lhe quebra os remos da maneira, que nesta jornada fez ao Capitão de Carthago? ao qual foy necessario (naõ obstantes suas diligencias) acompanhar aos mais na fugida, deixando mortos no campo vinte mil soldados, & perto de outros tantos presos, com onze elefantes, & cento & trinta & tres bandeiras. Laymundo, que no refirir desta batalha, vay quasi furtando as palavras de Apiano Alexandrino, diz, que morrerão nella dous mil & quinhentos Portugueses todos soldados velhos, & q̃ forão presos oito centos & quinze: donde parece, q̃ inda seguião o campo de Anibal 3115. Lusitanos, que nesta batalha farião maravilhas, pois venderão nella as vidas a troco da honra, que esperavão ficando com vitoria. Pouco tempo depois, temendose Anibal mais dos proprios Carthagineses, que dos Romanos, se partio para El-Rey Antiocho, & depois de o ter acompanhado, & ajudado com sua pessoa, & ardís, elle o quizera entregar aos Romanos, quando assentou paz com elles: mas entendendo Anibal, se foy

para El-Rey de Bythinia, onde esteve algũ tempo, até que hindo se por Embayxador Tito Quincio Flaminio, filho do Consul, que Anibal vencera na batalha de Transimeno, & pedindo-lhe, que o mandasse preso a Roma, o falso Rey determinou de o pôr em obra, & para este fim mandou cercar a casa de Anibal, que entendendo a dança se quizera escapar por certas minas, que tinha muyto antes feitas: mas achandoas tomadas, & vendosse vendido à treição, tomou a peçonha, que trazia na pedra de hum anel, & se matou com ella, livrando o povo Romano do temor em q̃ vivia, em quanto lhe ouvia o nome, & mostrandolhe que a hum coração tão invencivel, naõ podia dar morte outro de menos esforço que elle: & como neste ponto ninguem o igualasse, matouse Anibal a sy mesmo, por falta de outro Anibal. Bem sey que no modo de sua morte, discrepão algũs do q̃ digo, contando, que se matou bebendo hũ vaso de sangue de touro quente, como peçonha, que Plinio condena por muy repentina: mas nesta diferença vay muy pouco, pois nenhũa dellas no lo livra da indecente morte que teve, lastimandonos além de sua bondade, a parte de Lusitano, que algũs Authores lhe dão, por cujo respeito, & de dar noticia dos Portugueses, que morrerão nesta batalha de Zama, me fahi tanto ao longe de Espanha, onde me tornarei a dar novas da muyta diligencia, com que os Romanos solicitavão sua conquista. Porque Lucio Lentulo, & Lucio Manlio Acidino, que depois da partida de Scipião, ficaram em Espanha com titulo de Pretores, sentindo que os dous Capitaës Endibil, & Mandonio, amutinavão os povos de Catalunha, & muytas outras Provincias contra Roma, lhe forão logo á mão com toda a potencia, que os Romanos tinham nestas partes, & avendo batalha, morreo nella Endibil, fazendo o que se devia a Capitão Espanhol, & Mandonio vendosse perdido, fogio com muyta gente, a qual depois o entregou aos Pretores, com os principaes

Solinus c.
44.
Apian. in
bel. Syti.
Justi. l. 32.

Plutar. in
vit. Annl.

Plin. l. II
cap. 38.

Livius
ubi sup.
Vaseus
tom. I.
cap. 12.

ANNO
3766.
196.
Moral. l. 7.
cap. 2.
Gariv. l. 6.
cap. 2.

Liv. dec. 4.
lib. 3.

principaes Senhores, & Capitaes, que entrãrão na liga: com as cabeças dos quaes, affeguarão os Romanos as suas, & lançarão mais a seu gosto o jugo àquellas terras, donde estes Capitaes tinham valias, ficando tudo em tanta paz, que os Pretores tiverão lugar de recolher de tributos, & imposições, tal copia de trigo, que diz Tito Livio, & outros Authores, o davão em Roma quasi de graça. A estes Pretores succedêrão Cayo Cornelio Cethego, & Cornelio Lentulo, em companhia de Lucio Stercinio, porque Cethego, teve seu cargo em companhia de Manlio Acidino, o que ficou por immediato successor de Scipião. Com estes Pretores tiverão os Celtiberos algũas batalhas crudelissimas, que deixo de contar, por não ser cousa em que tivessem parte nossos Portuguezes, & as trazerem difuzamente escritas os Chronistas de Castella. Chegando o anno cento & noventa & seis, antes do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, que forão da creção do Mundo, 3766. sendo Consules em Roma, Gneyo Cornelio Cethego, & Quinto Minucio Rufo, se ordenou entre os Senadores, que Espanha se dividisse em duas Provincias, em tal forma, que todas as terras entre o rio Ebro, & os montes Pireneos, tivessem hum Pretor particular & as mais, que ha desde Ebro até o mar Oceano, fossem governadas por outro, & lhe chamarão a primeira Espanha Citerior, que significa Espanha daquem & a outra, Ulterior, que tanto val como Espanha dalém, sendo os primeiros, que as governarão depois desta partilha, Gneyo Sempronio Tuditano, & Marco Elio, dos quaes coube a Tuditano a Citerior, onde deixou a vida, & exercito em hũa batalha, que teve com os naturaes da terra. Succedêrão no governo de Espanha, aos Pretores referidos, Quinto Fabio Butco na Ulterior, & Quinto Minucio Thermo na Citerior, em tempo dos quaes, se empolarão as cousas de Espanha tanto, & os naturaes trabalhãrão com tal efficacia, de lançar fõra de suas ca-

beças, o jugo de Senhores estranhos, q em Roma se ordenou, de mandarem além dos dous Pretores ordinarios, q forão (como quer Vaseo) Paulo Manlio na Citerior, & Apio Claudio Nero na Ulterior, o Consul Marco Porcio Catão, por sobrenome Cenforino, cõ exercito consular, para que domasse ante mão as rebelioes, que se merião em Espanha: sabendo certo, que na brevidade cõ que se atalhão os males, cõsiste a mór parte do remedio delles.

Vase. to. 1.
cap. 12.

CAPITULO XXIII.

DAS COUSAS, QUE O CONSUL Catão Cenforino fez em Portugal, & de algũas memorias suas, que durão hoje em dia com hum summario das batalhas, que outros Capitaes Romanos, tiveram com a gente Portuguesa.

Chegado a Espanha o Consul Porcio Catão, com boa copia de soldados, deu logo na Cidade de Empurias, & a rendeu facilmente, mais com temor dos danos, que lhe podião vir, que por experiencia de algũs, que tivesse padecido: & tal animo cobrou com esta vitoria seu exercito, & com a prudencia, que conheceo no Consul, que os regia, que nenhũa cousa lhe dificultava as empresas, em que se achavão embaraçados, com todas as nações de Espanha, cujos animos contrarios ao povo Romano, desejavão nesta conjunção mostrar a lastima, que tinham concebida, depois das mortes de Indibil, & Mandonio, & muytos outros mortos em sua companhia. Soubese tambem reger este Consul, & levar por taes ardis a guerra, q ganhou em Espanha mais de quatrocentos lugares fortes, como elle proprio se loucava, quando tratando de sua vinda em Espanha, dizia, que mais lugares ganhara, do que forão os dias, q nella estivera, & por entender, que em partindo para Roma, se lhe avião de levantar, fez (como quer Tito Livio) derrubar os muros a todos, para com isto os deixar avassalados em modo, que não tivessem azas

Gariv. l. 6.
cap. 3.

Moral. l. 7.
cap. 10.

Liv. dec. 3.
lib. 7.
Ju. Frót.
l. 1. cap. 1.

Laymūd.
lib. 3.

para fazer resistencia: & querendo tirar as armas aos moradores, diz Laymundo, que o sofrerão tão mal, & fizeram tantos estremos, como se lhe tirarão a todos a vida, que julgavão por afrontosa, avendoa de passar dezaçõpanhados das armas, com que os mais delles se matavão, antes de as entregarem Pacificadas com taes ardis as sospeitas de guerra na Espanha citerior, se partio para Andaluzia, onde alcançou grandes vitorias, de certos povos Turdetanos, que vivião apartados dos outros Turdetanos, que confinavão em Portugal, & com a mudança da terra, participarão também a mudança do animo, & forão tidos por gente pouco guerreira, como o nota Tito Livio, & o mostrou a experiencia na fraqueza, com que se deixarão vencer em varios recontros, sendo elles em dobrado numero mais, que os Romanos. Chegavase já o fim do Cōsulado, & Dignidade de Catão, em que lhe avião de mandar sucessor, & querendo antes deste tempo reconhecer tudo o que avia notavel em Espanha, se resolveo em provar as armas contra os Lusitanos, a fama dos quaes assombrava sò de ouvida os Pretores Romanos, & se coartavão todo possivel, por não vir com elles a rompimento de batalha. Mas considerando, que se os ofendesse, levantaria hũa tormenta, com que toda Espanha se conjurasse contra Roma, traçou o negocio por outra via mais branda, que foy (como tem Laymundo) a que Hamilcar Barcino guardou, quando quiz atrahir a sy a gente Espanhola, visitando os Templos, & lugares dedicados a seus Idolos, & levandolhe doês muy prezados, para com capa de hipocrisia, notar o que avia dentro na Lusitania. Com esta brevidade passa Laymundo, a relação da vinda do Cōsul, sem particularizar os lugares onde esteve, nem os Templos que visitou: inda que considerando bem as cousas, he muyto verisimil, que visse o Templo do Idolo de Cupido, ou Endovelico, celebre naquelles annos, & muy visitado da gente Portuguesa, &

dahi se fosse a Lisboa, ver a casa de Minerva, onde eu cuido, que mostraria Catão sua liberalidade, assim com os Sacerdotes do Idolo, como com os moradores da terra. Do que idão inda mostras hũas letras Romanas, esculpidas em hũa pedra, que està em Lisboa nos paços do castelo, & a refere nosso Resende em suas antiguidades Lusitanas, para dellas col gir sua vinda a esta Cidade, & as que se podem ler dizem deste modo.

Resend.
lib. 3.

: : M. PORTIUS M F. M. N. CATO

Cuja significação he a seguinte. Marco Porcio Catão, filho de Marco, & neto de Marco. E ao que eu entendo, devia esta pedra de ser posta no Templo de Minerva, em memoria de algũs doês finalados, que lhe oferecesse, da qual depois de arruinado, veyo aquelle pedaço com as letras referidas, a pôrse naquella obra quando a edificarão: donde se vê, que juntas as partes que lhe faltão, com as que parecem, quercrà o letreiro dizer, que Marco Porcio Catão, filho de Marco, & neto de Marco, dedicou à Deosa Minerva aquelles doês. E não sò em Lisboa trabalhou por ganhar vontades, mas em toda sua comarca repartia doês, & fazia merces a todos os homẽs principaes, atrahindoos com isto ao amor da gente Romana. Como se vê claramente em hum letreiro, que està junto à Villa de Sintra, em hũa piquena aldeia, dedicado pelos antigos moradores daquella terra, em memoria da liberalidade, & magnificencia de Marco Porcio Catão, & segundo o que se pôde colligir da feição de pedra, devia de ser baste, & pedestral de algũa estatua, que levantasse em seu nome. Diz pois o letreiro desta maneira.

M. PORCIO M. F. CATONI
OB SINGUL. EI :: :: :: :: :: :: :: ::

Quasi dizendo: esta memoria se poz a Marco Porcio Catão, filho de Marco, por sua singular liberalidade, inda que

que a liberalidade não está na pedra, mas aças claramente se fica coligindo das letras, que estão atraz. E no anno de 1589. quando a gente Ingresa entrou para seu dano em Portugal, fazendo os nossos no castelo hũs terra-pletos, para assentar artelharia em lugares convenientes, achãrão hũa pedra quebrada, com estas letras.

M. PORTIO M. F. C.: : :
OB SING. EIV.: : : : : OS
: : : : : : M. UL.: : : N. : : : :

E mostrandomas em Coimbra hũs estudantes curiosos, me derão bem que cuidar, pelas muytas letras que faltão na pedra, com o suplemento das quaes faz o letreiro este sentido. Os Lisbo-nenses dedicãrão esta memoria a Mar-co Porcio Catão, filho de Marco, por sua singular piedade para com os De-oses. Mas desta pedra confesso que me não pezàra ter mais certeza, porque não ví mais que dous treflados della, que me mandarão para a declarar: inda que bastante prova tenho de ser certa, em me vir por diversas vias, & achar pessoas de credito, que a virão com seus olhos. Donde nos fica pro-vada a vinda a Lisboa de Catão, & a muyta vigilancia que poz, para ga-nhar nella a vontade dos naturaes. En-trado o anno de cento & noventa & dous antes do Nascimento de nosso Redentor Jesu Christo, que forão tres mil & setecentos & setenta, da criação do Mundo, entrou Catão em Roma triunfando, & mereo no thesouro pu-blico perto de quatrocentos mil cru-zados, em ouro, & prata, fõra pagas, & ventajões que deu aos soldados, & pre-mios de serviços notavéis, que chegou a hũa somma grandissima. O governo da Espanha Ulterior, coube em sorte a Scipião Nasica, primo com irmão de Scipião Africano, & filho de Gneyo Scipião, que matãrão cà em Espanha, & na Ulterior succedeu Sexto Digicio, a quem foy a ventura pouco favora-vel, em todas as jornadas que empre-n-deo, porque na mòr parte dellas o des-baratãrão, & lhe matãrão tanta gen-

te, que no fim daquelle anno, se achou com menos soldadesca, meyo por meyo, da que lhe fora entregue no principio: & sem duvida, cobrãra Es-panha (como diz Tito Livio) sua pri-meira liberdade, se Scipião na Ulte-rior não tivera melhores successos, & alcançara tantas batalhas, que de puro temor se lhe renderão muytas Cida-des, & poz o freyo às mais, que esta-vão a ponto de rebelarse: por onde lhe prolongou o Senado Romano, a resi-dencia em Espanha, com cargo de Pro-pretor, durante o qual, se puzerão os Celtiberos em som de guerra, & para mais a seu salvo a proseguirem, tratã-rão com a gente de Lusitania, que en-traffe pelas terras confederadas do povo Romano, & necessitasse ao Pro-pretor a partir seu campo em duas partes, ou ao menos a lhe deixar tem-po bastante, para se unirem, & traze-rem socorro de soldados, em quanto acudia a socorrer os amigos. Os Por-tugueses, a quem o exercicio das ar-mas era vida segura, ajuntandose com a melhor ordem possivel, sahirão de Lusitania, pondo a fogo, & sangue, quanto achavão de Romanos, ou de seus confederados, sem perdoar a cou-sa nenhuma: & tal espanto puzerão na terra, que Nasica deu o felto por per-dido, se os Portugueses ganhavão hũa vez animo, para se afrontar com os Romanos: & acrescentavalle o en-fadamento, ver os Celtiberos postos em armas, & toda Espanha suspensa, no fim desta revolta, donde o que sa-hisse vencedor, o ficava sendo de tu-do. Duvidoso se vio o Capitão Ro-mano, em partir a gente em dous cam-pos, ou aventurar em hum sò a solda-desca toda, mas ao fim se resolveo no segundo parecer, tendo por certo, que desbaratados os Portugueses, não ave-ria Celtibero, que lhe sustentasse cam-po. Com esta resolução mandou le-vantar as bandeiras, & caminhar a passo largo, na volta do exercito Lu-sitano, que não achando resistencia, se hia já retirando, carregado de roubos, & riquezas, & de muyto gado miudo, & grosso, com que hia embaraça-

Tit. Liv.
dec. 4. l. 5.

Laymūd.
lib. 3.

ANNO
3770.
192.
Mora. l. 7.
cap. 11.

Vase. to. I
cap. 12.

Livius
ubi sup.

diffimo, & tal o achou Nafica (segundo confessa Tito Livio) hindo a gente toda cansada de caminhar pela força da calma, desvelada das noites, & necessitada de agua, & mantimentos. Mas com todas estas faltas, tanto que descobrirão as bandeiras Romanas, mandando fazer alto aos dianteiros, ordenarão as escoadras na melhor ordem, q̃ tão breve tẽpo lhe cõcedeu, & dando a cavaleria Portuguesa nos Romanos, apertou tão de verdade cõ elles, que os fez tornar arraz meyo desbaratados, & tornando-se a unir, para esperarem o encontro da Infanteria, foy elle tal, q̃ Scipião Nafica, deu sua ventura por mudada, & os Romanos por vécidos, vendoos hir retirando-se a passo mais largo, do que se premite na força da batalha: mas acudindo com hũa Legião, que deixara para semelhante necessidade, deu tanto animo aos seus, q̃ affirmando o passo, fizeram, que o jogo se igualasse, & sem notavel melhora pelejarão cinco horas inteiras, fazendo carnicaria cruel, na qual durarão hora com melhora de hũs, hora dos outros, atẽ que Nafica desesperado, de vencer com forças humanas, gente tão valerosa, se recorreo às de seus Idolos, prometendo a seu Jupiter Capitolino, q̃ dandolhe vitória naquella batalha, faria em Roma em louvor seu, os mais custosos jogos, a que suas forças bastassem. Depois do qual, diz Tito Livio, & Laymundo, que os Lusitanos começãrão a retrahir-se, pouco & pouco, mais vencidos (como elles dão a entender) da fome, & sede, junto com o cansaço do caminho, que da força dos Romanos, ou da virtude da promessa: & como a retirada, por causa dos gados, & roupa que levavão furtada, se não pudesse fazer tão de pressa, como o tempo pedia, morrerão muytos no alcance, & ficarão cativos 250. quasi todos de cavalo. Dos Romanos, diz Livio, que sòs morrerão setenta & tres, mas Laymundo os chega a 7900. & Resende, argumentando avisadamente, prova como os Historadores Romanos, por abonar sua gente, cortão às vezes pela estranha, mais

Resend.
l. I. & 3.

largo do necessario, & se vê neste lugar, onde he cousa impossivel, que levando no principio os Portugueses ventajem tão conhecida, & pelejando depois com igual força perto de cinco horas, em que Nafica duvidou da victoria, em fôrma que fez a promessa, & voto dos jogos a Jupiter, não morressem mais que setenta & tres, ficando dos nossos mortos doze mil, como elle aponta. Assim que das razões alegadas por Resende, me parecem mais convenientes os 7900. de Laymundo, que os setenta & tres de Livio, dado, que sua authoridade seja digna de muyto respeito. Esta rota, em que os nossos deixarão 134. bandeiras, & o roubo que levavão, quebrou os animos, & esperanças aos Celtiberos, & a seus confederados, de maneira, que deixadas as armas, se confessarão por rendidos: tendo para sy, que já todo Mundo se não podia envergonhar de ser vencido, depois dos Lusitanos terem deixado bandeira, em mãos de seus contrarios: mas nelles causou isto hum odio entranhavel, & desejo de vingança tão radical, como adiante mostrão. No anno seguinte vierão para Pretores, Cayo Flaminio, & Marco Fulvio Nobilior, dos quaes Marco Fulvio, a quem cahio em sorte a Espanha Ulterior, pelejou algũas vezes cõ os Lusitanos Vetones, & os rõe em duas batalhas, com mais estrondo, & fama, que mortes, nem roubos da terra: & vindo com esta corrente de victorias, pôr cerco sobre a Cidade de Toledo, acudio em socorro dos cercados, hum exercito de Vetones, com quem Fulvio teve outra batalha tão aspera, & bem ferida, que se vio o successo posto em balança muyto tempo, & se os Vetones tiverão taes Capitaes, como esforço, & valentia, sem duvida fahirão vitoriosos, mas faltandolhe esta parte, foy necessario deixar-se vencer de todas: mostrando cõ seu exemplo, de quão pouco efeito seja hum exercito de Leoẽs Africanos, capitaneado por hum servo temido, & de quanto hum de servos, tendo por guia Leoẽs.

Livius
ubi sup.
Vaseus
ubi sup.
Moral. l. 7.
cap. 13.

CAPITULO XXIII.

DA GRANDE VITORIA, QUE OS Portuguezes alcançarão do Pretor Lucio Emilio Paulo, & dos mais recontros, que com elle tiveram, & com outros Capitaes Romanos.

COM tão entranhavel dôr vivião os Lusitanos, depois daquella infelice jornada, em que ficãrão vencidos por Scipião Nasica, que nenhũa outra cousa trazião mais diante dos olhos, que o modo, & occasião de se vingar dos Romanos, & tirar com algum feito heroyco a nodoa deste vencimento: mas como ficãrão destrocados, não lhe foy possível antes do anno 188. antes do Nascimento de nosso Senhor Jesv Christo, que forão 3774. da creação do Mundo: no qual estava cõ titulo de Propretor, na Espanha Ulterior Lucio Emilio Paulo, tendoa já governada o anno atraz, com cargo de Pretor: contra o qual se ouvia em Lusitania hum surdo preparar de armas, & gente de guerra, convidandose hũs a outros, para tornarem o nome Lusitano à opinião, & credito antigo. E sabendo como Emilio hia com seu campo sobre os povos Bastetanos, que estavam (como quer Garivay) em Andaluza, junto da Cidade de Baça, tendo aquella por boa occasião, lhe sahirão ao encontro, em tanta ordem, & concerto militar, repartido seu campo em caracois cerrados, a seu modo antigo, que o Capitão Romano se recatou de gente tao resoluta, & mandou fortificar bem seus reaes, & pôr nelles grande vigia. Tudo lhe foy necessario, porque vindos a batalha, de poder a poder, não achou menos obras nos Portuguezes, das que temera no principio, acendendoos a isto, a lastima da batalha que perdêrão, & o desejo de limpar naquella dia seu credito, à custa de sangue Romano. E se bem o desejavão melhor o comprirão: pois como diz Paulo Orosio, de todo o exercito Romano, nem hum sò homem ficou, que pudesse levar a nova do venci-

mento, ficando o Propretor, & todos os mais feitos mil pedaços: inda que Tito Livio diminuindo a grandeza da vitoria, diz, que os Portuguezes a alcançarão, com morte de seis mil Romanos sòmente, & que Lucio Emilio vendo sua gente rota, & a mór parte della morta, se puzera em fugida para os reaes, onde se defendêra do impeto & furia dos Lusitanos, com grande trabalho, valendolhe a noite, que veyo tão escura, & tempestuosa, quanto foy bastante para apartar os nossos do combate, & livrar os Romanos da total destruição, a que os condena Paulo Orosio. Tal se vio o Propretor, & tanto temeo o dia seguinte, que no pino da meya noite, mandou sem tocar trombeta, levantar o campo, & recolherse fugindo a grandes jornadas, sem parar de dia, nem de noite, até se meter nas terras amigas, & confederadas do povo Romano, onde se não tinha por bem seguro, nem sua gente por livre dos Portuguezes, porque a qualquer som, que de noite se ouvia, a tinha desordenada, representandose-lhe no pensamento as bandeiras Lusitanas, & cuidando os tinham sobre sy, & lhe vinhão seguindo o alcance. Mas os nossos, que com o contentamento de tal vitoria, & com ficarem senhores do campo, cuidarão se lhe viessem render em amanhecendo, os poucos Romanos que ficãrão, vendoos no seguinte dia fugidos, & os reaes despejados, se querião comer as mãos com raiva, blasfemando de seu descuido. E despojando os mortos das armas, & riquezas que tinham, levãrão grande despojo, & tanto mais importante, quanto lhe mais servia: porque com as armas dos Romanos, puzerão depois em campo a soldadesca muyto melhor armada, & os que fazião armas ao modo grossoeiro, & barbaro, pelo molde das Romanas, sahirão tão gentis Mestres, que nenhũa enveja lhe tinham. A vida tão importante vitoria no anno acima dito, se fez em Roma grande sentimento, & se chorou muytos dias a perda de seu exercito: para remedio do qual,

Liv. dec. 4
lib. 6.Mora. l. 7
cap. 11.Laymūd.
lib. 3.ANNO
3774.
188.Gariv l. 6.
cap. 4.Oros l. 4.
cap. 19.

ANNO
3775.
187.

Refend.
ant. Lusit.
lib.3.

Orof. l.4.
cap.19.

Laymūd.
lib.3.

mandarão o anno seguinte de 187. antes do Nacimēto de nosso Senhor Jesu Christo, 3775. da criação do Mundo, a Lucio Bebio, com sete mil soldados de refresco, dos quaes crão seis mil Italianos, colhidos de varias Cidades de Italia, & os mil naturaes de Roma, em que avia cincoenta de cavallo, a fôra duzentos Ginetes Calabreses, todos encavalgados muy gentilmente. Mas toda esta machina foy tão pouco venturosa, que dentro em Italia teve fim a môr parte della, em poder dos Genoveses, que sabendo de sua vinda, lhe tomãrão os passos, & os assaltãrão de modo, que a môr parte da soldadesca ficou morta, & o Pretor Bebio escapou mal ferido, & tão sô, & dezacompanhado se recolheu a Marselha, que sem levar insignias de seu cargo, nem a pompa costumada dos Romanos, entrou na Cidade onde morreo dentro em tres dias. Por onde foy neccessario aos Romanos proverem a Pretoria da Espanha Ulterior, em Publio Junio Bruto, que com titulo de Propretor estava em Etruria, que he o estado de Florença. E partindose para Espanha, teve no caminho novas, que Lucio Emilio Paulo se tinha vingado dos Portugueses, em hũa batalha, & morto boa copia delles: donde se conclue a pouca certeza, que Paulo Orosio tem, quando sente, que na vitoria passada, matãrão os nossos a este Capitão, pois o vemos vivo, para outra vingança: & o proprio Orosio, pouco lembrado do que dissera, torna a fazer menção delle nas guerras de Macedonia. O modo com que alcançou a vitoria, declara algum tanto Laymundo, com a lhaneza de seu estilo Gothico, dizendo, que a prosperidade com que os Portugueses sahirão da primeira batalha, & a cobiça de ganhar outros despojos semelhantes aos passados, lhe fez não saber gozar da vitoria tão moderadamente, como requerem os successos da guerra. E metendose cõ mais animo, que prudencia pela terra dentro, forão dar sobre Emilio Paulo, que nada temia menos, que sua chegada: mas vendose necessi-

tado a pelejar, ou a dar animo aos Espanhoes, para descubertamente tomarem armas contra os Romanos, & os lançarem de suas terras, ajuntando arrebatadamente a mais gente q̃ pode, assi Romanos, como Andaluzes seus amigos, se deliberou em dar batalha, & aventurar-se a vencer, ou morrer nella: mas como fosse prudente, & visse sua gente temerosa, de se afrontar com inimigos vitoriosos, & tão valentes como tinham experimentado, buscou hum ardid muy avisado, que foy mandar saber por espias, o modo que os Portugueses tinham em seus reaes, & as centinelas, & vigilancia com que se guardavão, & dizendolhe, que como homẽs seguros, & vitoriosos, dormião descuidados, & com poucas vèlas fez caminhar seu campo por lugares apartados, & tão distantes, que os nossos não tiverão noticia delle, senão hũa manhã ao romper da alva, em que sentirão o som das trombetas Romanas, junto com os golpes das espadas, & lançadas da cavalaria contraria, com que se puzerão em defeza, ordenandose hũs com outros, na melhor fôrma, que o tempo lhe concedia, & vendendo naquelle ultimo trãce, as vidas pelo mais caro preço que podião: mas era tempo perdido, resistir sem ordem a enemigo, que vinha com tanta, & vencer dormindo a gente acordada: & assim lhe foy necessario deixar o campo ao vencedor, & salvar cada hũa vida, na melhor fôrma, que lhe foy possivel, deixando (como diz Tito Livio) tres mil cativos, & perto de dezoito mil mortos: se he verdadeira sua conta, que eu nestes recontros tenho por menos certa do necessario, & nada me pezàra achar em Laymundo particularizado este numero, para nelle o seguir, como faço em toda a mais historia. Os reaes dos Portugueses forão entrados, porque nelles foy a mayor força da batalha, inda que Livio a toca pór modo, que dà a entender se deu de dia, & que no alcance combateo a soldadesca Romana os reaes, & os entrou com nova resistencia. Mas fosse de hũa maneira,

Livius
ubi sup.
Plutar. in
v. r. ejus.
Refend.
lib.3.

Valer. Pa-
terc. l. I.
Onuph.
Verocnf.
de viri
triumph.

neira, ou de outra, o Capitão Romano fez tal destroço, que se deu por satisfeito, & vingado da quebra recebida os meses atraz: & com esta nova se partio para Roma, onde se fizeram supplicações publicas aos Deoses, por honra, & louvor de merce tão sinalada, & a elle querem algũs, se lhe concedesse o triunfo. Sem dar conta do q fez Junio Bruto, passa Tito Livio immediatamente a Pretoria da Espanha Ulterior a Cayo Catinio, & a Lucio Mállo a Citerior, onde acharão tudo quieto, com a fresca vitoria de Lucio Emilio, & reforçarão as Legioões com mil & quinhentos Infantes, & duzentos cavalos, que cada hum delles trouxe de novo, pondo com isto freyo aos alvoroços, que novamente se ouvião entre os Lusitanos, & quierando algũas novidades nascidas na Celtiberia. Com que esteve tudo pacifico, quasi dous annos, que durou o cargo aos Pretores nomeados, & sendo já eleitos em Roma para successores Lucio Quincio Crispino, & Cayo Calpurnio Pison acabarão as nevoas ocultas, que se vião na Lusitania, de romper em tormenta desfeita de guerras crudelissimas, com que os Portugueses entrarão assolando, & pondo por terra, quanto se lhe oferecia diante, assi dos Romanos, como de seus confederados. E metendose bem a dentro por Andaluzia, chegarão à Cidade de Asta, que era junto da villa, que agora chamamos Xerez de la Frontera, os moradores da qual deixando a parcialidade

Mora. l. 7.
cap. 15.

Romana, & confederandose com os Lusitanos, recolherão muytos na Cidade, & aos mais provêrão do necessario, em quanto se ajuntavão outros socorros, para hirem demãdar o exercito Romano, & lhe darem batalha, tendo por infalivel a melhoria della. Mas Cayo Catino, que não quiz deixar a seu successor novidades, que desfazer, partindose para Asta, onde os nossos estavão alojados, lhe representou batalha, que elles não recuzarão, antes juntos com os naturacs da Cidade, sahirão tão repentinamente, que Catinio não teve tempo de fortificar

seus teaes, nem dar a todos os Capitães a ordem, que avião de guardar no processo da batalha. Mas elles o fizeram tão bem, & se guardarão tão inteiros, do bravo assalto dos Portugueses, que se tiverão poder, para no principio lhe fazer mudar atraz o exercito, nunca todavia romperão, nem desbaratarão a concerto de suas fileiras. O que nos Lusitanos succedeu muyto ao contrario, porque a furia com que sahirão, & a pressa que tiverão no comer, os confundio facilmente, & mostrou caminho aos Romanos, de alcançarem hũa importante vitoria, em que matarão perto de seis mil homens, entre Portugueses, & confederados seus, entrando neste numero os vezinhos da Cidade de Asta. A qual Catinio mandou logo combater por todas as partes julgando, que não terião os de dentro animo, para fazer resistencia, vendo os Lusitanos vencidos, & seus Cidadãos mortos, & a esperança de socorro atalhada: mas não lhe sahio tão barato o cerco como cuidava, porque muytos dos que fugirão do campo, & se metêrão na Cidade, se lhe opuzerão valerosamente, & se não bastarão a levar a resistencia até o fim, ao menos bastarão para o dar a Catinio, que subindo temerariamente ao muro, para com tal exemplo animar os seus, o matarão no meyo da escada, sepultandolhe o gosto de tão sinalada vitoria, & acedendo nos seus a raiva, que executarão na Cidade vencida. Não andavão mais venturosos os Celtiberos na Espanha Citerior, porque em duas jornadas, que fizeram contra o Pretor Lucio Manlio Acidino, sahirão em hũa, iguaes, & na outra desbaratados, com perda de doze mil Espanhoes mortos, & dous mil cativos: & se não chegara Lucio Quincio Crispino seu successor, armado tinha o jogo, para se apoderar de muytas Cidades da Celtiberia, & acabar de sojeitar a braveza daquella nação, cruel enemiga do nome Romano. Para estas partes da Ulterior, se veyo Cayo Calpurnio Pison, a grandes jornadas, temendo, que a morte de Catinio desse

Liv. dec.
4. lib. 9.

animo aos Lusitanos, para renovar a guerra: mas por mór pressa que teve no caminho, não chegou a sua Provincia antes do inverno, em que não era possível, trazer a gente em campo formado, & assi a teve recolhida nos presidios, & Cidades amigas, até a primavera do anno seguinte, em que não fez cousa contra os Portugueses digna de historia, nem elles deverão ficar tão poderosos com as rotas passadas, que pudessem facilmente tomar armas contra Roma. Mas chegado o mez de Abril, tornarão os Portugueses, & Celtiberos, a mostrar-se em campo, tão poderosos, & bem armados, como se as perdas passadas, lhe servirão de augmentar gente, & acrecentar as forças. Do que espantado Calpurnio, & temeroso de nações tão incansaveis avisou a seu companheiro Crispino, que recolhendo a mais gente que pudesse, & marchando a grandes jornadas, se juntassem em hum lugar sinalado, para com forças comuas desbaratarem os Lusitanos, & Celtiberos, & os constrangerem com algũa rota notavel, a deixar as armas. Crispino, que tambem se temia, de vir sò às mãos cõ gente tão fera, aprovando este parecer se veyo para Andaluzia, & junto com seu companheiro, se acharão tão poderosos de gente, que ella lhe deu animo, para atravessar os montes Marianos (que são os que agora chamamos Serra Morena) & correr as terras, que ha della até perto do rio Guadiana, queimando, & assolando, quanto se lhe oferecia. Mas considerando, como os Portugueses não curando de acudir àquellas partes, estavam já unidos com os Celtiberos, & hião ajuntando cada hora mōres socorros, para darem sobre as terras, em que avia gente Romana, disistindo da occupação que tinham, se fizeram na volta de Carpan-tania, que he aquella Provincia em que fica Madrid, & Toledo, com grande parte de suas comarcas, por terem novas, que andava nellas o campo enemigo: a cuja vista chegarão em poucos dias, livrando aos nossos do trabalho, que puderão ter buscãdoos.

Os reaes se fortificarão de parte a parte, com a mór vigilancia, que foy possível, a hūs & outros, & delles sahirão cada hora a escaramuçar os cavalos ligeiros de Lusitania com os Romanos, até que sahindo certo dia a gente de serviço a hum valle, a fim de trazer crva segada para os cavalos, & azemallas de carga, derão os nossos sobre ella, matando, & cativando quantos achavão no campo: a que os Pretores acudirão pelos livrar, & pouco a pouco, se foy engrossando a briga dos socorros, que acudião, em fôrma, que vierão a pelejar com iguaes forças, entrando na batalha o resto da gente, que ficava nos reaes. Foy a peleja cruel, & tão bem ferida, que depois de ter durado muytas horas, sem se conhecer melhoria, os Romanos virarão as costas, pondo-se em fugida conhecida-mente, & no alcance lhe matarão os nossos cinco mil soldados Romanos, com as armas dos quacs ficarão os Lusitanos, & Celtiberos melhor armados, & com mór brio para emprender novas batalhas. Os Pretores recolherão a gente desbaratada aos reaes, & nelles se defendêrão trabalhosamente dos nossos, a quem parecia ter acabado pouco, faltandolhe por ganhar o forte dos enemigos: mas a resistencia delles os fez tornar a meter-se em seus alojamentos, passando aquella noite em fulias, & musicas entoadas, como diz Laymundo, ao som dos escudos, que tocavão hūs, nos outros, com tão maravilhosa ligeireza, & bom compasso, que fazião hum som alegre, & guerreiro, ao qual balhavão, cãtando chaçonetas, & Romances, em louvor dos que morrerão valerosamente na batalha, & dos vivos, por cuja industria se ganhara a vitoria. E disto tocou algũa cousa Diogo Mendez de Vasconcelos, nas anotações do Refende, quando disputa a feição, & modo, que tinham estes escudos, com que a gente Portuguesa festejava suas vitorias: authorizando mais esta verdade hūs versos de Sylo Italico, nos quacs elle pinta estas danças, dizendo.

Laymūd.
lib. 3.

Jacob
Mend. in
Refend.
Silus l. 3.

*Barbara nunc patrijs ululanteus carmina linguis;
Nunc pedis alterno percussa verbera terra,
Ad namerum resonas gaudentem plaudere cetras.*

Como se differa, que a soldadesca Lusitana festejava as prosperidades da guerra, com cantigas entoadas, ao modo de sua terra, balhando, & dando varios saltos com estremada ligeireza, ao som das adargás tocadas com igual compasso. E dos balhos, & modo delles, trata Strabo em sua Geografia, conformandose em tudo com as palavras de Silo Italico. Nestas danças pois, andava nossa gente ocupada, em quanto os Romanos temerosos de serem ao seguinte dia combatidos, levantarão o campo com summo silencio, & caminhando a noite toda, se puzerão em salvo, deixando os reaes, cheyos de tendas, & armas, por lhe não serem impedimêto à fugida. Chegado o dia seguinte, & vendo os Portugueses, & Celtiberos, tanto silencio nos reaes dos Romanos, cuidando, que o temor lhe causaria aquelles indicios de cobardia, se chegarão em ordem de os combater, & acabar de pôr a cutelo: mas achandoos vazios, convertêrão o brio da peleja, em roubar as cousas, que acharão no campo, gozando com isto da mais famosa victoria, que se alcançara em nenhũa occasião da gente Romana: porque desde o primeiro dia que metêrão pé em Espanha, até este em que forão vencidos, nunca puzerão em campo tanta, & tão luzida gente, como nesta batalha: a qual Tito Livio trabalha por diminuir, dizendo, que a muyta noticia da terra, que os Espanhoes tinham, & pelejar-se nella com mais tumulto, que ordem, fora causa de sahirem os nossos melhorados. Mas fosse de hum, ou de outro modo, ella foy de tanta importancia, que se souberão seguir os inimigos, como os souberão vencer, Espanha ficara libertada, & os Romanos fora de a tiranizarem, como fizerã até o tempo dos Godos. Porém a ventura, que lha tinha prometido, dispoz as cousas de

modo, que os Lusitanos, & Celtiberos, se forão pôr junto ao rio Tejo, gozando na fertilidade de seus campos, os despojos da vitoria: em quanto os Pretores andavão pelo Reyno de Aragão, & Catalunha, convocando socorros dos Espanhoes seus amigos, tendo por certo, que sem elles era impossivel vencer os outros, & resistir a seu modo de pelejar. E vendose bastantemente acompanhados, diz Tito Livio, que vierão demandar os nossos no proprio lugar, onde estavão fortificados, com cavas, & valados, de hũa parte, & da outra, cõ a corrente do Tejo, q̃ dividia hũs, dos outros. Pouco temor causou nos animos de nossa gente, a chegada dos contrarios, tendo para sy, que o medo da rota passada, os faria não vadear o Tejo: mas sahilhe o sonho encontrado, & diferente de sua esperança, sendo assi, que os Romanos divididos em duas partes, se lançarão ao rio, & o passarão tão desenvoltos, & bem ordenados, que não foy possivel aos Lusitanos prohibir-lhe o passo, quando quizerão acudir, por estarem já duas Legioẽs de soldados velhos, fazendo costas ao restante do exercito. Com quem se os nossos travarão de tal feição, que se poz em ordem hũa das mais asperas, & bem feridas batalhas, que os Romanos derão em Espanha, levando conhecida ventajem as duas Legioẽs contrarias, a quem os nossos não podêrão romper com toda sua diligencia, & vendo que dellas lhe nacia o dano, se cerrarão em hum batalhão redondo, resistindo, & offendendo com maravilhosa constancia, tanto, que o Pretor Calpurnio temeo de se ver perdido, & mandou a seus legados Tito Quintilio Varo, & Lucio Juvencio Talva, com socorros aos dianteiros, & alembrar-lhe, q̃ vissem quãto hia ao Senado Romano, em ganhar, ou perder a quella batalha, pois ganhando, não ficava quem impedisse a corrente de suas conquistas, & perdendo, se acabavão as esperanças, de mais ter hum palmo de terra em toda Espanha. Não se descuidou o Pretor depois de mandar os legados, mas

Moral. l.
7. c. 16.

com

Livius
ubi sup.

com a gente de cavalo deu por hũa parte dos nossos, dizendo a seu companheiro Quincio, que ao proprio tempo ferisse pela outra, com resolução tão valerosa, que se metia pelos nossos como hum drago, excitando suas obras aos Centurioẽs, & Alferes, a proseguir adiante, abrindo caminho aforça de lançadas. Grande foy a pertinacia, com que todos pelejãrão, querendo hũs conservar o credito ganhado, & outros recuperar o perdido. Porém como a dõr tira forças de fraqueza, & a lastima que toca em honra, cause mayores efeitos, que confiança nacida de prosperidade: os Romanos se melhorãrão, & levando os Portugueses, & Celtiberos de vencida, os metêrão dentro em seus reaes, entrando a cavaleria de volta cõ elles, onde se dobrou o jogo à custa de muytas vidas, que os nossos perdêrão neste segundo invite: pois como quer Tito Livio, de 53 U. Lusitanos, & Celtiberos, q̃ entrãrão nesta batalha escapãrão sò cõ vida quatro mil, tres mil dos quaes, se fizerão fortes no alto de hũa serra, & os mil escapãrão por varias partes, & caminhos ocultos, que os Romanos não sabião. Dos Romanos morrêrão seiscentos de cavalo, em que entravão cinco Tribunos, & muyta outra gente, fõra os mais, que lhe ficãrão no tinheiro, como sempre costuma. No dia seguinte convocãrão os Pretores seu exercito, & louvãrão em oração publica o esforço da gente, dando aos mais finalados doẽs militares, em premio de sua virtude, & de lhe ajudarem a ganhar esta vitoria, pela qual se lhe concedeu o anno seguinte de 182. antes do Nascimento de Christo, que forão da criação do Mundo, 3780. honroso triunfo dos Lusitanos, & Celtiberos: das quaes palavras colige Resende, que toda esta guerra foy sustentada, com as forças dos Portugueses, pois não se podêra conceder triunfo de Lusitanos, não sendo elles os principaes na dança, & os primeiros, que Tito Livio nomea. Estes forão os successos mais importantes, que pude descobrir dos Portugueses, bem rebu-

Livios
ubi sup.

ANNO
3780.
182.
Resend.
ant. Lusit.
lib. 3.

çados na enveja de Tito Livio: que gloria propria, de mão alheya nunca fae tão realçada.

TITULO XI.

*DO QUE PASSOU NO MUNDO,
em quanto nossos Portugueses fazião
as cousas referidas nos tres capitulos
precedentes.*

N Aõ estavão as cousas de Judea, & dos Reynos Orientaes, menos ocupadas com guerras, & dissensões intrinsecas, do que andava nosso Reyno de Portugal, com os Pretores de Roma. Porque Onias o menor, neto do grande Onias, & filho de Simeon, a quem veyo o Pontificado Sũmo sendo favoravel aos Reys do Egypto, na dissensão, que trazião com os de Siria sobre o Reyno de Judea, & ficando ao fim os Sirios cõ a sua, o perseguirão de modo, que lhe conveyo fugir para o Egypto, com casa mudada, & tanto de assento, como quem partia sem esperança de tornar a gozar algum tempo a Dignidade Pontifical, de que se via privado. E para renovar a memoria do Templo Sagrado, & as cerimoniaes delle, diz Eugefipo, que alcançou de Faraõ, chamado Ptolemeo Filometor, licença para edificar, perto da Cidade de Helio polis, hum Templo, em tudo semelhante ao de Jerusalem, onde os Judeus, que vivião no Egypto, oferecessem sacrificios, & fizessem as mais solenidades, conformes ao que Deos mandava na ley. O que fez Onias, fundado em hũa authoridade mal interpretada do capitulo dezanove de Isaías, que diz. *In die illa erit altare Domini in medio terra Egypti, & titulus Domini juxta terminum ejus.* Isai. c. 19. Que significa em Portugueses: naquelle dia estará o Altar do Senhor no meyo da terra do Egypto, & o titulo do Senhor jũto do seu limite. As quaes palavras elle entendia da nova fundação de seu Templo, & não do Messias futuro, como realmente se hão de explicar. Com esta sombra de Templo, & Sacerdocio, diz Genebrardo, que se

Genebr.
Cron. l. 2.

Eugefip.
l. 2. c. 13.

Isai. c. 19.

Hector
Pinet. ad
Idem cap.

lhe

Genebr.
ubi sup.Joseph.
ant. l. 12.
cap. 6.2. Mach.
cap. 5.Joseph.
ubi sup.~~Joseph.~~

lhe ajuntarão todos os Judeus, que andavão fugidos de suas casas, & pondo alli o fim de suas peregrinações, & edificarão hũa Cidade, a que chamarão Onias, que durou até o tempo de Vespasiano, em que foy posta por terra, com o templo, que nella durava, em odio, & abatimento do nome Judaico. Lançado Onias do Pontificado, Antiocho Epifanes o deu a Jesus, irmão segundo do Pontifice desterrado, o qual por mostrar ao Rey gentio, quanto desejava conformarse em tudo com seu gosto, & desmembrarse de nação Judaica, mudou o nome de Jesus, com que se criara, & lhe fora posto na circuncisão, & se chamou Jason, ordinario entre os gentios, por memoria do grande Jason, Capitão dos Argonautas. Mas foylhe o artificio de muy pouca dura, como são todos aquelles, cujo fim não he Deos, ou cousa de honra sua: porque Antiocho, além de roubar Jerusalem, & o tesouro do Templo, mandando quantos se lhe mostrão pouco favoraveis neste auto, o privou do Sacerdocio, pondo outro irmão seu na dignidade, que antes se chamava Ananias, & por deixar a ley dos Judeus, & se converter à gentilica, mudou o nome em Menelao, conformando a dissolução da vida, com o novo apelido. Bem vejo a variedade das opiniões, que ha em ser Menelao irmão de Jason, das quaes segui a mais comua dos Historiadores. O Ducado temporal dos Judeus, tinha Hircano, filho menor de Josefo o arrendador, cuja historia conta largamente Josefo, em suas antiguidades, dizendo, que este moço lhe nasceu em sua velhice, de hũa filha de Solino irmão seu, o qual sahio tão manhoso, & determinado em quanto empreidia, que o pay trazia nelle os olhos com diferente amor, de todos os mais filhos: & avendo demandar ao Egypto, dar os parabens a El Rey Ptolemeo do Principe, que lhe nacera, escolheu a Hircano para este efeito, no qual elle se ouve com tanta prudencia, que deixou a El Rey, & seus satrapas namorados com os doens, & ordem delles: & pelo contrario tão indignado o pay, &

irmãos, pelos muytos gastos que fizera, que o vierão esperar ao caminho, cõ determinação de o matarem: mas elle defendeu tambem sua pele, que cõ morte de dous irmãos, & de muytos outros, que vinhão em sua companhia, passou adiante. E não achando bom recebimento em Jerusalem, se partio pata os limites de Judea, da outra parte do rio Jordão, onde fez hum castelo fortissimo, a que poz nome Corintho, & dalli sahia a roubar, & destruir as terras de Arabia, sem os Reys deila lhe hirem à mão, por andarem naquella conjunção occupados em guerras contra o Egypto. Porém como quem vive de ofensas, tenha por algoz a propria consciencia, esta bastou a Hircano, para lhe dar o castigo, das muytas que cometia: porque sabendo como Antiocho Epifanes, herdara novamente o Reyno de Siria, & o vinha cercar naquella fortaleza, medindo no entendimento a dureza do castigo, pela exorbitancia das maldades, & roubos cometidos, o quiz aliviãr com se matar a sy proprio, deixando ao vencedor com hum despojo riquissimo, de ouro, & prata, & mil cousas outras, que Hircano tinha na fortaleza, com que se pudera defender muyto tempo. Este foy o ultimo Capitão da estirpe, & geração Real, pela linha de Salamão, como notou Filo em seu Breviario dos tempos, & Frey João de Pineda, na primeira parte da Monarchia Ecclesiastica, succedendo logo os valerosos Machabeos, zeladores da honra de Deos, & liberdade de seu povo, que sendo do Tribu de Levi, regerão o povo muytos annos, como veremos no processo da historia. No Reyno do Egypto, succedeu por morte de Ptolemeo Epifanes, seu filho Ptolemeo Filometor, que significa, amador de sua mãy, & lhe foy posto este nome quasi por paga, pois lhe cõvinha tão mal, que diz Genebrardo, a matou logo no principio de seu Rey. no. Pelo que seu tio Antiocho Epifanes, lhe entrou no Reyno, com proposito de o matar, & sem falta o fizera, se a Republica Romana lhe não mandara

Philo in
Breviar.Joan. ann.
ad eudē
loc.
Pined. p. 1.
l. 8. c. 25.Genebr.
Crono.
lib. 2.

dàra Embayxadores, dizendo, que desistisse da empresa, se não queria provar a força Romana, tutora do moço Filometor, & defensora de suas terras. Deu este Principe muyto favor aos Judeus, & lhe dera muyto mais, se permanecêrão debaixo de seu Imperio: mas Antiocho Rey de Siria, se apoderou de Jerusalem, fazendo nos moradores crueldades infinitas, com que os constrangia a fugirem para o Egypto, onde Filometor lhe fazia bom acolhimento, principalmente aos Rabinos, & letrados na ley, cuja doutrina lhe satisfazia muyto: & por seu mādado compoz Aristobolo hum tratado muyto douto, sobre os cinco livros do Pentatheco, que El Rey lhe satisfez magnificamente, aceitando por seu Mestre. Em Siria andarão estes annos atraz as guerras muyto aceras, entre Antiocho o grande, & o Senado Romano, das quaes Antiocho sahio com perder muytas de suas terras, & comprar a concordia a pezo de moeda, dando em refens vinte homēs principaes, quaes os Romanos quizerão, em cujo numero entrou Antiocho Epifanes, seu filho segundo, que depois tornou a grangear o Reyno: & para pagar a contia do dinheiro, diz Justino, que foy o bom velho roubar o Templo de Jupiter Dindimeo: mas sentido seu proposito dos moradores da comarca, o assaltarão de noite, & o matarão a elle, & seu exercito, em pena do sacrilegio, que trazia determinado. Comprindo com esta rota as palavras de Daniel, onde diz, que depois de lhe os Romanos aguentarem os Reynos, que tinha usurpados com violencia, & o terem deixado sò com o que herdara de seus antepassados, cahiria de modo, que não ouvesse memoria delle: a qual Profecia entende literalmente o glorioso S. Jeronimo, desta morte de Antiocho (inda que diz, foy morto pelos Elimeos de Persia: & a propria interpetração segue nōsso Portuguez Frey Hektor Pinto, nōs Comentarios, que compoz sobre este Profeta. Morto Antiocho, começou logo a reynar seu filho primogenito Seleuco

Filopater (& não segundo genito, como sente Genebrardo) em quem pôde ver tanto a bondade, & amor fraternal, que mandou a Roma em refens a seu filho Demetrio, Principe herdeiro de seu Imperio, em lugar de Antiocho Epifanes, que lá estava detido, em cujo animo este beneficio fez tão pouca impressão, como adiante veremos, porque fingindose no tempo, que seu irmão reynou brando, & conversavel com todos, amigo de favorecer os que pouco podião, & repartir liberalmente quanto tinha, foy entabulando o jogo de modo, q̃ lhe derão o nome de Epifanes, que significa illustre, & morrendo Seleuco, o entronizirão no Reyno do moço Demetrio, pagandolhe com esta sem-razão, o trabalho de suprir em Roma seu cativo. Vendose Epifanes entronizado na Cadeira Real, metido de posse no premio de sua hipocresia, se mudou tanto ao contrario, que o Mundo pasmava desconhecendo o que fora, & lhe trocãrão, como aponta Celio Rodiginio, & Nicolao Leoncio, o nome de Epifanes, em Epimanes, que significa cruel, & arrebatado, como na verdade o era, acrescentandolhe esta paixão natural, algũas dispensações, que tomava de vinho, mais largas do que permitia o Estado Real, & publico em que estava. As quaes prerogativas lhe pronosticou muyto antes Daniel, dizendo, q̃ o successor destes monarchas, Antiocho, & Seleuco, seria *Vilissimus, & indignus decore Regio*. Vilissimo, & indigno de honra, & Magestade Real. Nas quaes palavras incluiu o Spiritu Santo, quanto se podia encarecer a malicia, & perversidade de hum homem. E porque suas graças são para mais festa, as repartiremos neste lugar, deixando as que ficão, para com Atheneo as refirmos no titulo seguinte. Filipe Rey de Macedonia, sendo gravemente desbaratado em muytas batalhas, que teve com a gente Romana, se vio em tanta necessidade, que accitou pazes, com perder nellas quantas terras tinha em Grecia, & pagar hũa somma de tributo incomportavel, dando para seguro

Justin. lib.
32.

Dan. c. 11.

Hieron.
ibidem.

Hektor
Pinto. ad
eud. loc.

Apian. in
bel. Syri.
Justin. lib.
35.

Coeli. l. 2.
cap. 31.
Leonc. de
var. hist.
l. 2. c. 93.

Elian. de
var. hist.
lib. 3.

Dan. c. 11.

seguro de tudo isto seu filho Demetrio, que foy levado a Roma, & tratado com a pompa devida a cujo filho era, merecendo elle por sua brandura, & boa inclinação todos os favores do Mundo, & alcançando tanta graça no Senado, que sem outra segurança o tornarão a mandar para Macedonia. Ao que Felipe se mostrou pouco agradecido, porque tanto q̃ vio o filho livre, começou occultamente ajuntar armas, & dinheiro, provendo as fortalezas, & Cidades do Reyno de mantimentos para muytos annos: & dando nas terras vezinhas a Macedonia, fez tantos danos, que affirma Tito Livio, se não vio em Roma semelhante numero de acuzadores, & agravados, como vierão sendo Consules Marco Claudio Marcelo, & Quinto Fabio Labeon, a dar queixas de Felipe, & a pedir satisfação dos danos recebidos. Elle que se temia desta dança, mandou para encubrir o som della, a seu filho Demetrio, como pessoa, que tinha já noticia da Cidade, & modo de negociar no Senado: onde o moço pôde tanto, sò com se envergonhar das acusações, que ouvia do pay, que o Senado dissimulou por aquella vez com tudo, mandando algũs legados, para compor brandamente as discordias, que avia entre El Rey, & os povos agravados. Esta paz adquirida por via de Demetrio, lhe alcançou tanta graça, & benevolencia com a gente popular, como odio com seu pay, & irmão, a quem não sofria o animo verlhe tanta valia no Senado, & tanta graça com o povo: & a tal ponto chegou esta peste infernal, que de consentimento de ambos, lhe foy dada peçonha em hum convite, & queixandose elle desta maldade, que logo entendeu, o afogarão dous soldados, por ordem de Perseo, dando Felipe seu beneplacito no caso: mas cahindo algum tempo depois no erro que comerera, andava como homem pasmado, & fôra de seu juízo, queixandose a todos da falsidade, com que Perseo lhe fizera matar o inocente Demetrio: & com esta imaginação

morreu em poucos dias, aq̃as deseioso de privar ao falso Principe do Reyno: porẽm elle se deu tanta pressa em tomar posse delle, que não foy possível ao velho executar este pensamento. Em Grecia succederão as cousas cõ melhoria, do que atẽ aquelle tempo riverão: porque sendo El Rey Felipe lançado fôra della, por Flaminio Capitão Romano, & mandando convocar cortes na Cidade de Corintho, onde acudio infinita gente de Grecia, os deu a todos por livres do Senhorio Macedonico, & Romano, deixando as Cidades cõ livre eleição para viver conforme suas leys, & antigos ritos. A qual sentença foy ouvida com tanto aplauso, & grita do povo, que algũas aves cahirão em terra, constangidas do vehemente som das vozes. Nem espãte isto aos leitores, porq̃ mil vezes outras se vio por experiencia o mesmo efeito, como alẽ de o affirmar Dion Casio, Paulo Emilio, & outros, de casos diversos, o vimos por experiencia, na lastimosa batalha del Rey D. Sebastião, onde as algazaras, & altos alaridos da gente Africana, fez cahir muytas aves em terra: & assim faria este, q̃ Plutarcho encarece tanto, acrescentando, q̃ o concurso do povo, q̃ lhe vinha tocar a mão, & darlhe as graças de merce tão importante, o carregou de flores, & outras erva cheirosas em tal extremo, q̃ se vio em ponto de ser abafado, & morrer no meyo da honra. Ficarão em Grecia tres Cidades sòmente em poder dos Romanos, q̃ fôrão Corintho, Negroponte, & Demetrias, mas cada hũa dellas tão importante, q̃ Felipe lhe chamava grilhoẽs de Grecia, & o mostra bem Pausanias, repartindo a cada hũa os limites, de q̃ ficava sendo Senhora. Os Romanos entendião cõ tantas gentes, que referindo as cousas do Mundo ficão as suas contadas, pelo q̃ me parece melhor, não segundar na ordem da historia estãs guerras, q̃ vão apontadas acima: dando por declarado, que não avia guerra no Mundo neste tempo, nem se fazia mudãça de Reyno onde a soldadesca Romana não andasse de

Plutar. in Arato.

Liv. dec. 4 lib. 9.

Josti. l. 3 l.

Tit. Liv. dec. 4. l. 10

Pluta in vit. Flam. Valerios l. 4. c. 8.

Dion. l. 36 Paul. A. mil. de gestis Flácor. l. 5.

Florus l. 2 cap. 7.

Liv. dec. 4. lib. 2.

Pausan. lib. 7.

Ornuph.
de Rom.
imperi.

Genebr.
Crono.
lib. 2.

Iusti.
lib. 41.

volta. No Reyno dos Parthos, por morte de Arsaces o segundo, reynarão successivamente Pampacio Farnaces o primeiro, que o governou dezaete annos: & delle ficarão dous filhos muy valerosos, chamados Farnaces, & Metridates o segundo, dos quaes o Farnaces, venceo a gente dos Mardos, & a trouxe a seu Senhorio, com façanhas notabilissimas, & depois Metridates, que lhe succedeu no Imperio, conquistou os Medos, & Elimos, com todas as mais nações, que ha entre o rio Eufrates, & o monte Tauro, adquirindo ao nome Parthico admiravel reputação, & mostrando ao Mundo, com quanta justiça lhe deixara seu irmão o Reyno, privando a seus filhos delle: que nas cousas de bem publico, he officio do Rey justo, cortar obrigações particulares, por satisfazer a honra do povo.

CAPITULO XXV.

DAS BATALHAS, QUE NOSSOS Portugueses tiveram com a gente Romana, particularmente os de entre Douro, & Minho, a quem o Pretor Posthumo Albino começou a tirar a campo.

Joan. marian.
lib. 2.
cap. 26.
Liv. dec.
4. lib. 6.

Refend.
ant. Lusit.
lib. 3.

Laymud.
lib. 3.

Partidos de Espanha os Pretores Quincio, & Calpurnio, diz João de Mariana, por authoridade de Tito Livio, que vierão em seu lugar Aulo Terencio Varro, provido para a Citerior, & Publio Sempronio Longo para a Ulterior, onde esteve livre de guerras, porque os Portugueses cansados com as passadas, não curavão de renovar inquietações, que lhe fahissem tão caras. E notou muy bem nosso Refende, das palavras de Tito Livio, que não tinham os Romanos mais quietação na Espanha Ulterior, que quanto os Lusitanos lha querião conceder. Nem fuge Laymundo desta opinião quando diz. *In Ulteriori Provincia, nihil commodi à Romanis ferebatur, populantibus cuncta Lusitanis: nam cum Provincia movebatur omnia commota, cum deprimebat arma Roma*

in pace erat, Lusitani quidem eo magis augebantur ad bella, quo infelicius decertabant, & sic vinci ab illis malum, vincere periculosum. Como se dissera, que na Provincia Ulterior, tinham os Romanos muy pouco proveito, com as destruições, & assaltos da gente Portuguesa: porque em se movendo a Provincia de Lusitania, todas as mais ficavão revoltas, & quando deixava as armas, logo os Romanos estavam em paz, & na verdade os Lusitanos, tanto mais se acrecentavão para fazer guerra, quantas mais batalhas perdião. Donde resultava, que ser vencido delles era dano, & vencelos pouco seguro: porque tantas mais forças lhe crecião, quanto os Romanos mais trabalhavão por lhas diminuir. E dado, que os Portugueses com seus danos, fossem causa desta paz, acrecentoua tambem hũa cumprida enfermidade do Pretor, que ordinariamente o teve sempre na cama, & lhe tirou a posse de cometer novidades, por onde se tornassem a renovar guerras na Lusitania. Com esta paz chegarão ao fim do anno tres mil & setecentos & oitenta & dous, da criação do Mundo, que forão cento & oitenta, antes do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, em que a grande enfermidade do Pretor, se poz em taes termos, q̃ lhe acabou a vida, & com ella a enveja, em que vivia das vitorias, que seu companheiro Terencio Varro alcançava na Citerior. O anno seguinte, que em Roma forão Consules Gneyo Bebio Pamphilo, & Lucio Emilio Paulo, veyo com a Pretoria da Ulterior Publio Manlio, & da Citerior Quinto Fulvio Flacco, o governo dos quaes passa Livio com largas relações, que faz das grandes vitorias de Fulvio, estendendo algũas jornadas contra os Celtiberos, & successos dellas, como quem desejava igualar com a pena, & fermosura de palavras, o que obravão os Romanos com a lança, & custo de suas vidas: mas chegado a tratar dos Lusitanos, nos rouba o premio de nossa gloria, com a escuridão de quatro palavras breves, dizendo, que o Pretor

ANNO.
3 7 8 2.
180.

Vaseus
tom. 1.
cap. 12.

Moral. 1.7.
cap. 10.

Pretor Manlio teve certas batalhas com os Portuguezes, de que sahio aventajado, & não devia ser a ventajem tão conhecida, & tão deacompanhada de perdas notaveis, como suas palavras mostram: pois se a gente Romana interessara honra nellas, elle as contara com a mesma copia, que contou as de Quinto Fulvio. Partidos para Roma estes Pretores, vierão providos na própria dignidade Lucio Posthumio, & Tiberio Sempronio Gracho, dos quaes coube a Posthumio a Ulterior, & a Gracho a Citerior, onde fez algũas jornadas importantissimas, aproveitando-se nas mais dellas da simplicidade, & lhaneza dos Espanhoes, o trato, & pouca experiencia dos quaes, dava naquelle tempo motivo aos Romanos, para lhe usurparem a terra, & liberdade, sem tanta resistencia, como se esperava de gente tão guerreira. Mas deixadas estas cousas de Gracho, para os Chronistas de Castella, onde succederão as mais dellas prosigamos com as de Lucio Posthumio, que em dous annos de sua Pretoria, andou sempre às mãos com a gente Portuguesa, alcançando algũas vitorias, & perdendo outras, conforme se lhe mostrava a ventura nas occasiões da guerra. Os principios & occasiões desta guerra, não conta Tito Livio, nem Historiador algum dos antigos: mas sem outra causa contão logo o successo, dizendo, que Posthumio Albino pelejara duas vezes com os Lusitanos de Braga, & de suas comarcas (aos quaes costumão os Historiadores comprehender debaixo deste common nome de Bracaros) & os venceu, com morte de trinta & cinco mil: calando o preço, com que Roma pagou tantas mortes, & de gente que não vendia a vida tão barata, como outras nações de Espanha. Porém o que elle não fez, nos declarou Laymundo, dizendo, que o Pretor foy avisado, por seu companheiro Tiberio Gracho, que os Vaseos, povos muy finalados em Espanha (cujá Provincia descreve largamente o Mestre Florião do Campo, dandolhe por demarcações o rio

Douro de hũa parte, por onde os partia dos Asturianos antigos, & da outra, as serras de Segovia, & a villa, com os portos, que agora chamamos de Guadarrama, metendolhes dentro em seus termos, as Cidades de Camora, Touro, Palencia, & Valhadolid, com todas as mais, que ha na comarca chamada em nossos dias terra de Campos) tratavão publicamente concertos com os Portuguezes de entre Douro, & Minho, para de mão comum desbaratarem os Romanos; & os excluïrem de Espanha. Da qual confederação, poderia resultar muyto dano nas cousas de Roma, tendo contra sy duas nações tão belicosas, cujas armas inda não tinham experimentado, mais que pela fama: & esta era tal, que ninguém mostrava gosto de ser o primeiro na prova. Mas considerando Albino, de quanta mais importancia fosse, desbaratar a força destas duas nações, cada hũa por sy, que achandoas ambas juntas, tanto q̃ apontou a primavera, partio contra os de entre Douro, & Minho, onde já estava bom numero de soldadesca, posta a ponto de fazer jornada, sendo cabeças nella os moradores de Braga, inimigos entranháveis da nação Romana, herdeiros neste particular (como dissemos acima) da Republica Carthaginense, donde trazião sua descendencia. Grande estúpido causou nos Portuguezes, a repentina chegada do Pretor, por caminho tão difficiloso, & de tantas leguas: & querendolhe mostrar, de quão pouco efeito fosse para cõ elles sua vinda, o forão buscar, onde estava alojado em hũs reaes açãs fortalecidos, presentandolhe batalha, & gritando todos por ella. Bem vio o Romano, que para homens tão deliberados, era mais importante concerto, & ordem militar, que força de braço, considerando, q̃ além da resolução com que vinhão, trazião melhores armas, & vestião por estillo menos barbaro, que as outras nações de Espanha: & querendos primeiro provar, no modo de peleja que tinham, & se pelejavão em magotes & assaltos, ou a pè quedo, mandou sair

Airi. Barbosa in quodam poemate.

Laymũ.
lib. 3.

Flori. l. 3.
cap. 40.

algũa gente de cavalo a escaramuçar: mas foy tal a furia com que os Bracaros remeterão a elles, que Albino teve mais occasião de os mandar socorrer, que de tomar experiencia, da ordem com que pelejavão. Com este socorro se acendeu mais a escaramuça, & veyo a crescer a gente tanto, que Albino sahio dos reaes, & dando nos Portuguezes, lhe fez hir perdendo o campo, desbaratandoos, & matando muytos dos que pelejavão na dianteira do escoadrão. Vendo os Bracaros esta rota, metêrão os escoadros todos na batalha, fazendo tão dura impressão nos Romanos, que Albino se recolheu nos reaes dezordenadamente, & os defendeo com aças trabalho, ficando hũs, & outros, com as vontades mais acezas, para o dia seguinte: inda que os Romanos escandalizados da braveza, & monstruosidade dos golpes, que virão dar aos nossos, remiã os fios de suas espadas, curtas, & largas, no jogo das quaes sempre forão grandes Mestres, & quasi por nativa inclinação trazem os Portuguezes saberem cortar da espada, melhor que todas as mais nações: como sentio Strab. 1.3. bem Strabo, quando lhe chamou, pugili gladiatores, que significa, esgrimidores de espadas curtas, como sempre uzarão. E sendo eu menino me lembra, que de maravilha se cingia em Portugal espada, que paçasse de quatro palmos & meyo, das quaes se achão inda agora na Beira muytas, & todas de fios tão estremados, & tão cortadoras, que são bastantes a romper de cõrte, hũa saia de malha dobre, & hum gibão estofado, & fazer ferida, que possa dar proveito a cerugiões, como eu vi não ha muytos annos. Com estas, & outras menos compridas, bastarão nossos antepassados, a fazerem o nome Portugues celebrado no Mundo, & dilatarem suas terras tanto, quanto nòs neste tempo de agora deixamos perder, com sete palmos de espeto, que as vezes he tão comprida a espada, como o corpo a que anda cingida. Mas deixada esta materia, como enfermidade sem re-

medio, tornemos com Laymundo a dar relação do mais, que succedeu, nesta jornada, pouco venturosa para os nossos. Porque tornando-se a travar entre elles algũas escaramuças leves, em que sempre ficavão melhorados, se descuidavão de pôr velas no real, como era necessario para sua guarda: o que visto de Albino, mandou ao romper da manhã, sair seu exercito em ordem, & dar nos nossos tão arrebatadamente, que lhe não ficasse lugar de ordenar a batalha. Tudo lhe succedeu como queria, porque os Portuguezes acudirão meyo dormidos, & sem ordem nenhũa, ao lugar em que se ouvia mór revolta, & alarido, pelejando cada hum o melhor que podia, & os que não vião remedio de vencer, nem de escapar, fazião vingança das vidas, que já davão por perdidas: & raes estremos se fizeram neste jogo, que os Romanos estiverão por vezes em contingencia, de deixar com toda sua ordem, a victoria nas mãos dos dezordenados: mas ao fim sahirão vencedores, com perda de trinta & cinco mil dos nossos, segundo a conta de Tito Livio: inda que este numero se ha de entender, entre os que morrerão nesta batalha, & na outra primeira, quando o Pretor se meteo em seus reparos. Dos Romanos não ha quem fale, mas de crer he, que bem pagas deixarião estas perdas. Dellas faz menção Vaseus, Andre de Resende, & Ambrosio de Moraes, matando-se muyto por nos dar a entender, que a gente com quem Albino teve estes recontros, foy a de Braga, & não os Vaseos: para prova do qual, alega Resende hum Tito Livio de mão, que o explica. Mas tem isto para comigo tão pouca duvida, que julgara por tempo mal gastado, todo o que empregara em semelhante prova, pois além da authoridade, que merecem os Authores alegados, & o Tito Livio de mão, hum que eu tenho impresso em Pariz, na era de mil & quinhentos & trinta & tres, por João Parvo, & Pedro Vidouco, diz estas palavras. *Eadem astate, & L. Posthumum in Hispania ulteriore, bis cū Brachis egregie*

Liv. dec. 4
lib. 10.Vaseus
cap. 12.
Resend.
lib. 3.
Mora. l. 7.
cap. 24.

gie pugnasse scribunt, ad triginta & quinque millia hostium occidisse, & castra oppugnasse. Como se differa, que no proprio verão, em que Tiberio Gracho alcançara na Espanha Citerior, muytas vitórias dos Celtiberos, pelejara Posthumio duas vezes com os de Braga valerosamente, & com morte de trinta & cinco mil lhe combatêra os reaes. Donde se conclue, o erro manifesto das outras impressões, que trazem a letra mudada, como notou Henrique Clareano, & o dà melhor que todos a entender Laymundo, contando simplesmente a verdade destas vitórias, sem fazer duvida na gente com quem forão. E assim prosegue dizendo, como o Pretor depois de ganhar a jornada, se tornou a meter na Provincia dos Vaseos, & os rompo em muytos recontros, & chegou a tocar na Celtiberia, onde Gracho andava muy vitorioso, acabando de amançar a braveza daquella gente. Em Julio Frontino acho tãbem hũa cousa bem difficultosa de concordar, porque no livro sexto conta, que Tiberio Gracho fez guerra aos Lusitanos, & lhe poz aspero cerco a hũa Cidade, onde elles tinhão juntas muytas armas, & gente de guerra, & tinhão tal confiança no bom sitio do lugar, que lhe mandarão dizer por seus Embayxadores, perdesse a esperança de os entrar por força, porque na Cidade tinhão mantimentos sufficientes para se manter dez annos. Ao que Gracho respondeu, que se em dez annos lhe não ganhasse a Cidade, aos onze entraria, & que fossem certos, não levantaria o cerco até então. De que ficãrão tão espantados, & os animos tão perdidos, que logo se renderão, & mandarão tratar concertos de paz, seguindo nisto a ligeireza de animo, com que emprendião as cousas, & as tornavão a deixar, convidados de qualquer motivo contrario a seu gosto. Acabadas pelos Pretores estas cousas, até o anno tres mil & setecentos & oitenta & oito, da criação do Mundo, 174. antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, entrãrão ambos em Roma

triunfando, Gracho dos Celtiberos, & de seus confederados, & Albino dos Lusitanos, & de outros povos incluídos nesta Provincia. Succedêrão lhe no governo de Espanha Marco Ticínio na Citerior, & na Ulterior Tito Fronteyo, de quem não temos cousa digna de memoria, por faltar grande parte no primeiro livro da quinta decada, de Tito Livio, onde se devião referir todas as cousas destes annos. Inda que se quizermos considerar as perdas, & dezaventuras grandes, em que estava metida a miseravel Espanha, de crer he, que não averia em seus naturaes animo, para renovar cousas merecedoras de gloria: pois em forças que a ventura quebra, poucas se podem achar para restaurar a fama.

CAPITULO XXVI.

DE COMO OS PORTUGUESES DE entre Douro, & Minho, tomãrão por seu Capitão a hum Bracharense, chamado Africano, & das guerras, que fizerão aos Romanos.

PAssão as historias com tanto silencio, todas as cousas de Espanha por estes annos, que não ha nelles relação digna de louvor, em que se possa gastar tempo, salvo hũa brevidade obscurissima, que Lucio Floro nos descobre nas abreviações de Tito Livio, dizendo, que sendo Consules em Roma Tiberio Sempronio Gracho & Marco Juvencio Talva, tiverão os Romanos algũas guerras na Lusitania, com vario successo das partes ambas, porque devêrão ellas ser tambem feridas, que Lucio Floro teve por bem contado seu fim, com dizer, que *Res adversus Lusitanos vario eventus gestas, motus. Sitia & continent.* Quasi confessando, que as guerras feitas neste tempo contra os Portugueses, forão compradas por seu justo preço, sendo assi, que se os Romanos vencião em hum recontro, pagavão esta ventura boa, com serem vencidos em outro. E ANNO nesta variedade de cousas, andãrão 3809. até o anno 3809. que forão antes

Epitom.
Liv. I, 41.

Epith.
Liv. I, 46.

Epith.
Liv. I, 46.

Henric.
Glare. in
annotat.
Liv.

Jul. Frót.
lib. 6 c. 5.

ANNO
3808.
174.

Appian.
Alex. in I-
berico.

da vinda de nosso Redemptor Jesu Christo, 153. no qual diz Apiano Alexandrino, que teve o regimento da Es-panha Ulterior o Pretor Marco Manilio, cõ quem nossos Portuguezes avivãrão as discordias sepultadas muytos dias antes, sendo cabeças, & principaes Authores da revolta os moradores de Braga, a quem lastimava muyto lembrar-se, que na primeira jornada feita contra os Romanos ficaram desbaratados, & com perda da melhor, & mais lustrosa gente de seu exercito: & tanto mais lhe dohia sua afronta, quanto as enemizades de Carthagineses, & Romanos lançavão mais profundas raizes no animo dos Bracharenfes, que se prezavão desta origem. Assi, que juntos estes respeitos todos, & deliberandose no rompimento da guerra, escolherão por seu Capitão a hum Bracharense, homem valeroso, & acomodado para capitanear, tão lustroso exercito como sahio de entre Douro, & Minho, o nome do qual, diz Laymundo, que era Apimano: mas Apiano Alexandrino, o nomea em varias partes Africano, deixando-nos em duvida se lhe dà tal nome, por respeito da nação Africana, de que procedia, se por ser nome proprio seu: na qual duvida tocou também Ambrosio de Moraes, & a deixou irresoluta, não se atrevendo a determinar, por qual das razões se moveo Apiano a lhe dar nome semelhante: & sendome licito onde tão illustre Historiador duvida assinar algũa certeza, diria eu, que o nome de Africano lhe convinha por respeito de ser Carthagines, & trazer sua origem de Africa, & o de Apimano seria seu proprio, & o dão a entender nesta fôrma as palavras de Laymundo quando diz. *Bracari vetiti injuria laceffiti bellum movent, arma undique preparant, & duces quarunt, elligunt Apymanum punica origine, fortem ad bellum, & odio Romanorum insignem.* Quasi dizendo, que os Bracharenfes lastimados com a deshonra passada, renovãrão a guerra, para a qual se prevenirão de armas, & Capitaes, o principal dos quaes foy

Laymũ.
lb. 3.

Mora. l. 7.
cap. 33.

Laymũ.
ubi sup.

Apimano, de nação Carthagines, insigne, não sò pelas armas, mas também pelo natural odio da gente Romana. Com este pois se partirão os Portuguezes na melhor ordem, & mais apontada, que lhe foy possivel, & passando em paz pelas terras, que estavão enemigas do povo Romano, levavão dellas novos socorros de gente, & mantimentos, com que todos acudião, tendo aquella jornada por geral, & importante a toda Lusitania, pois consistia em lançar fôra della o enemigo comum, com que todos vivião mal seguros. E destes favores engrôçãrão os nossos seus escoadros de maneira, que entrando pelas terras dos enemigos, não avia quem se lhe opuzesse, alhanando tudo quanto achavão sem perdoar a novidades, nem criações, em que vingavão sua raiva, quando lhe faltava gente. De modo, que Marco Manilio chamado mais do fogo, & sangue, com que se arruinavão as terras confederadas do povo Romano, que de algũs Embayxadores mandados sobre este caso, sahio cõ suas gentes de Andaluzia, onde ao presente se achava, & caminhando na volta dos Lusitanos, vierão em poucos dias a ter vista hũs dos outros. Carregados de roubo, diz Laymundo, que vinhão os nossos, & tão embaraçados com elle, que Africano se temeo de perder a jornada, à conta de o conservar: mas advertido consigo, & deliberado no que avia de fazer, mandou aos soldados queimar quanto levavão, sem lhe ficar mais, que as armas, & mantimento necessario para quatro dias, incitandoo a isto com ser elle o primeiro, que deu fogo a quanto tinha. Dezembrada a soldadesca com semelhante ardid, & tornada mais raivosa contra os Romanos pela perda de suas riquezas, sahirão os Capitaes no dia seguinte a dar batalha, que devia ser asperamente ferida, pois a gravidade das palavras com que Apiano a refere, inda que breves, mostrão parte do que podia ser: mas faltandonos mais compridas relações nesta materia, he necessario

conten-

contentarmos com a sua, dizendo, que Manilio foy miseravelmente desbaratado pelos Portuguezes, & tanta de sua gente morta, que não ficou para mais lhe fazer rosto, & não devia o numero dos mortos, & cativos ser tão pouco, que não restaurasse o dano recebido nos roubos, que abrazarão. Ficarão desta vitoria tão contentes os Lusitanos, & seu Capitão avido por homem de tanta prudencia, que já se prometião o nome de libertadores de Espanha, & principaes Authores do credito, & reputação de Lusitania, como na verdade o puderão ser, não tendo por competidores soldados, & Capitaes Romanos, que na mór destruição, & quando menos esperança avia de levantarem cabeça, cobravão, como outro Gigante Antheo, novas forças da queda, refucitando para mór dano de quem os abatia. Proseguio Africano o bom successo das cousas, vencendo diversas vezes algũs Capitaes Romanos, que lhe sahião ao encontro, como notou Julio Obsequente, & reduzindoos a tanta necessidade, que não avia Romano ousado a sahir de seus reparos, para lhe dar batalha em campo aberto, avisados na destruição que virão nos primeiros: & Lucio Floro nas abreviações de Tito Livio confessa, que em todos os recontros destes annos, foy a ventura contraria aos Capitaes de Roma, pondo aos Senadores em tanto cuidado, de perder quanto cá possuião, que fizeram Comicios para tratar este ponto, & darem nelle o melhor remedio, que pudesse ser. Os Comicios se fazião no campo Marcio, onde se achavão os Senadores, & todos os Cidadãos Romanos, assi moradores na Cidade, como os que gozavão desta honra, por via de privilegio, & oferecendo-se primeiro grandes sacrificios aos Idolos, & consultados supersticiosamente os agouros, tomavão o parecer da gente sobre o caso, que se tratava: & a este ajuntamento chamavão em Roma Comicios, acrescentandolhe os sobrenomes conforme a causa sobre que se convocavão. Porque sendo para eleição de Consu-

les, lhe chamavão Comicios Consulares, & sendo para Pretores, erão Pretorios, & assim todos os mais, guardando nelles tal ordem, que fôra dos tempos deputados, para eleições de officios, nunca se convocavão sem causa muy urgente, & necessaria para o bem da Republica, como foy esta de que faz menção Lucio Floro, & o quiz advirtir neste lugar, para que vejam os leitores os danos, & perdas, recebidas em Espanha, por industria, & valentia dos Portuguezes, pois obrigarão a soberba Romana, a convocar ajuntamentos particulares para tratar do remedio. O que se conclusão no ajuntamento não sabemos, nem Floro no lo declara: mas conjeturando pelo successo das cousas o que podia ser, diremos, que sahiria delle nomeado Calpurnio Pison, com titulo de Pretor, & se lhe daria novo exercito, com que viesse reprimir estes alvoroços. Pois Apiano Alexandrino o nomea por tal, & lhe dà o governo da Espanha Ulterior, no anno seguinte de 3810. da criação do Mundo, 152, antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, dizendo, que confiado na boa gente que trazia, & na ventura de Roma, foy cometer o campo vitorioso, cuidando de sanear em hum sò dia, as quebras recebidas em tantos. Porém desta sua bizzaria, levou cedo o deenganho, com deixar mortos no campo perto de seis mil soldados, & tantos feridos, & cativos, que o Pretor se recolheu a unha de cavalo, como quer Laymundo, lamentando sua desgraça, que então teve por mayor, quando foubecom Terencio Varro Questor de seu exercito, ficara morto no campo, & com elle muytos cavaleiros Romanos, homẽs principaes, & conhecidos na Republica. Ficou a gente Portuguesa tão animada, com a prosperidade destas batalhas, & os Romanos tão destroçados, que sem resistencia nenhũa, andavão roubando, & pondo a sacó, quanto se lhe oferecia diante, metendo a fogo, & sangue todas as terras, que ha desde o rio Guadiana, até o estreito de Gibaltar, & su-

Jul. Obsequente l. de prodig.

Florus lib. 47.

Moral. in répub. Roman.

ANNO 3810. 152.

bindo pelo meyo de Andaluzia, nenhuma cousa escapava de suas mãos, seguindo todos a corrente das vitórias, que a ventura concedia aos Bracharenfes. Principalmente os Lusitanos da Estremadura, chamados antigamente Vetones, os quaes com muyta gente de cavallo bem concertada, se ajuntarão ao Capitão Africano, ajuramentandose de o não deixar em paz, nem guerra, sem primeiro perderem a vida. Vendose o Portugues tão poderoso, & temido, que não avia já quem lhe sustentasse o campo, mudando a ordem de guerra, se deu acometer Cidades, & deixar nellas presidios à imitação dos Romanos: & porq̃ os tempos atraz lhe resistira a Cidade, chamada de Apiano Blastofenices, fundada (como tem Morales) por certos Espanhoes chamados Blastos, & acrecentada muyto tempo depois, com a vizinhança de algũs homens naturaes de Fenicia, que Anibal lhe fez aceitar por moradores do povo: guiou seu campo cōtra ella, & a cercou muytamente, sem lhe deixar via de remedio, senão o das armas, com que se defendêrão muyto tempo, soffrendo valerosamente os assaltos, & combates dos nossos, rebatendoos algũas vezes, com dano, & perda notavel. Por grande abatimento julgava o Capitão Africano, que hũa sò Cidade fosse bastante a lhe pôr nodoa; em tantas vitórias, & tão famosas, como tinha ganhado, & resolvendose em lançar de hũa sò vez o resto de quanto podia, lhe deu hum assalto tão bravo, & de tanta força, que sem duvida a entrara se no melhor da peleja, se não trocára a ventura prospera, em tanta adversidade para os nossos, como foy matarem lhe seu Capitão de cima da muralha. O qual desejando de mover com seu exemplo aos soldados, & de os incitar ao imitarem, sobio por hũa escada, que arrimou nos muros, fazendo maravilhas dignas de tal Capitão, & pondo nos cercados tão grande temor, que já dezemparravão aquella parte dos muros, & se hião retrahindo para dentro, quando o veyo buscar

Appian.
ubi sup.
Morales
ubi sup.

hũa pedra desmandada, & o tomou em descuberto, com tal força, que lhe acabou a vida, & aos nossos o costume de vencer gente Romana. Porque perdido hum Capitão, em que tinham posto o fim de suas esperanças, perdêrão a ventura, que os acompanhava debaixo de sua bandeira, & retirandose na melhor ordem que puderão, seguiu cada hum o caminho de sua patria, carregados das riquezas, & roubos, avidos na alheya, repousando cō esta desgraça, as cousas dos Romanos algũs dias, nos quaes se refizerão, & tornarão a respirar algum tanto, para mór quebra dos nossos: que de poupar enemigo escandalizado, nenhum fructo se tira mais certo, que hum cutelo melhor afiado.

TITULO XII.

DAS PROEZAS, QUE IUDAS Machabeo fez contra os enẽmĩgos de seu povo, & das mais cousas, que succederão no Mundo.

EM quanto nossos Portugueses favorecidos da ventura, davão tanto em que cuidar aos Romanos, andavão as cousas de Judea metidas em hum mar de inquietações, & revoltas, tendo por Author de todas ellas, a maldade do preverso Rey Antiocho Epifanes, hum dos preversos homens, que teve o Mundo, & a natural ambição dos Pontifices, & Magnates do povo Judaico, que por usurpar dignidades, metião a barato a honra de Deos, & a vida dos innocentes, com as quaes virtudes se entronizou na dignidade Sacerdotal hum Judeu chamado Alchino, & a teve tiranizada algũs dias contra direito, & justiça, sendo inda vivo Menelao, a quem por direito convinha: mas tornando a ella com favores, & peitas, a teve sete annos, tão abatida com maldades, & idolatrias, indignas de se porem em historia vulgar, & publica, pois chegou a miseria deste Pontifice, a consentir escolas publicas em Jerusalem, onde se lião os ritus, & filosofias gentlicas dos

Genebr.
Cron. l. 2.

dos Gregos, contrarias à honra de Deos, & permitia casa de moços des-honestos, no meyo da Cidade, tudo a fim de se conservar na negra Prelazia. E vindo El Rey Antiocho descontente do Egypto por lhe succeder mal a segunda jornada, deu sobre Jerusalem, onde matou perto de oitenta mil pessoas, & mandou vender quarenta mil, levando cativas outras tantas. Guiado depois ao Templo, por industria do bom Pontifice, levou delle quanto ouro, & prata avia dedicada para o Culto Divino, deixando em seu lugar hum Idolo de Jupiter Olimpico, para ser venerado no proprio lugar, em que até então fora o verdadeiro Deos: largando com isto a redea, a quantas abominações se podião imaginar, & mandando com pena de morte, que ninguem dalli em diante guardasse as cerimoniaes Moysaicas, nem tivesse outros ritus, & leys, senão as gentilizas, de adorar Idolos, & reconhecelos por verdadeiros Deoses. O qual edito fazião executar rigurosamente os Capitaes, & gente de guerra, que deixara em Jerusalem, por industria dos quaes erão olhadas as crianças piquenas, & achandoas circuncidadas, erão mortas, assi ellas, como as mãys, a poder de crudelissimos tormentos, & achando-se em mão de alguém o livro da ley, o pagava com perder a vida. Nas quaes perseguições morreo hum Santo velho, chamado Eleazar, por não querer comer hum piqueno de toucinho, & hũa mãy, com sete filhos varoões, foy martirizada pelo mesmo caso, cuja festa celebra à Santa Madre Igreja, como de Martyres gloriosos: inda que da mãy sente Mariano Vitorino, que não morreo a tormento, mas do excessivo gosto, que teve vendo seus filhos mortos, pela defensão da honra, & gloria de Deos: de modo, que lhe podemos chamar Martyr, de contentamento. Com estas mortes, & muytas outras, que o tirano Antiocho mandava executar em Judea, se acabou de preverter a Religião, & culto Divino de todo ponto, seguindo comumente a idolatria, & culto dos Idolos, sem

aver quem tornasse pela honra de Deos, & zelasse sua ley. Mas como elle nas mōres pressas costume acudir a sua gloria, ordenou de modo, que Matathias varão nobre, natural de hũa Villá chamada Modim, com cinco filhos seus, os nomes dos quaes erão João, Simão, Judas, Eleazar, & Jonathas, tomasse a seu cargo a conservação, & augmento de sua nação, & ley, matando os mensageiros, que Antiocho lhe mandou para que idolatrasse, & quantos Judeus achou comprehendidos em semelhante delito, gritando aos mais que se avia homens zelosos da honra de Deos, se ajuntassem com elle, & seguissem o exemplo, que lhes mostrasse. Com isto se achou acompanhado de bom numero de gente, que guiou para os montes, determinando fortificar-se nelles, & sahir dalli a oprimir com assaltos aos soldados de Antiocho. A quem esta nova não fez bom estamago, coligindo della o que depois succedeo: inda que no principio matarão perto de mil almas, por terem escrupulo de pelear ao dia de Sabado. Porém amocetados por Matathias, a tomar armas em qualquer dia, que fossem cometidos, restaurarão muyto esta quebra, & sentindose o bom velho vezinho da morte, deixou por seu sucessor a Judas Machabeo, seu filho terceiro, como tem a Gloza ordinaria, dado que Josefo o julgue por primeiro, encomendandolhe as cousas de guerra, & as de paz a Simeon, que era homem prudente, & acomodado para o governo do povo. Onde quero advirtir com Genebrardo, que Matathias procedia por via masculina do Tribu de Juda, & por parte da mãy, do Tribu de Livi, contra o parecer de Rabi kimi, & de muytos outros, que affirmão se extinguiu em Hircano, filho de Josefo, a successão do Tribu Real, não advirtindo, que se hão de entender estas palavras sōmente da familia, & casta de Zorobabel, a qual eu confesso facilmente se acabou neste Duque: mas não tira isto, que faltando a linha direita, como procedia de Salamão, viesse o Reyno de Judea a outro

2. Mach.
cap. 6.

1. Mach.
cap. 1.

1. Mach.
cap. 7.
Histor.
Schol. l. 2.
cap. 1.
Marian.
vict. hist.
Mach.

Gloza ordinaria. l. 1.
Mach
cap. 2.

Josep. ant.
l. 12. c. 9.

Genebr.
Crono l. 2.

Rab kimi
in Ageum.

I. Mach.
Cap. 14.

Genesis
cap. 49.

Num. 27.
& 36.

outra familia, que em parentesco fosse a mais chegada a esta, como realmente o era esta de Matathias. Nem faz contra mim a Profecia, ou confirmação della, do capitulo quatorze do livro dos Machabeos, onde se diz, que foy entregue o governo, & Senhorio do povo a Simeon, filho de Matathias, para que seus descendentes o possuissem, até o Nascimento, & vinda de Christo: donde algũs argumentão, dizendo, que se lhe não dera com esta clausula, sendo elle do Tribu Real, donde Christo avia de proceder segũdo a carne. Mas esta sequella não colhe em fôrma, pois não sò elle, que novamente entrava no Reyno: mas todos os outros Reis de Judea, o tomavão com esta condição, sabendo certo das palavras, que Jacob disse a seu filho Judas, que o Cetro Real estava depositado em mão desta familia, até q viesse o verdadeiro Messias, a quem por direito convinha, no qual se avia de ordenar do Reyno, & successão delle, conforme o Messias ordenasse, & assim estas palavras. *Judai, & Sacerdotes eorum consenserunt cum esse ducem suum, & Summum Sacerdotem aeternum, donec surgat Propheta fidelis.* Tanto valem como dizer, que os Sacerdotes dos Judeus, & todo o mais povo teve por bem, que Simeão tivesse o Sacerdocio, & Capitania do povo, com a clausula, & condição ordinaria, que era terem por certo se avia de acabar a dignidade, tanto que Christo viesse ao Mundo. Outros fazem a Matathias filho de pay Levita, confessando, que a mãy sò era do Tribu Real, & assim provão seu intento, excluindo seus successores da herança, & successão do Reyno: mas nem com isto concluem nada, porque sufficiente cousa era a parte da mãy, para succeder no morgado, faltando outro herdeiro mais propinquo, como parece do capitulo vinte & sete dos Numeros, onde Deos diz estas palavras. *Homo cum mortuus fuerit absque filio, ad filiam ejus transibit hereditas.* Quasi dizendo, que em faltando filho herdeiro, succederá na herança do pay, a filha, que tiver mais

idade, & no capitulo trinta & seis, o torna a confirmar com mais copia de palavras. Donde concluo, que tendo falsa a opinião primeira, de não ser Matathias do Tribu Real por via do pay, bastava a da mãy, para o herdar directamente, & não se dizer (como eu ouvi não ha muytos meses, em certas disputas publicas) que o Reyno de Israel estivera alienado da verdadeira estirpe de Juda, desde o tempo, que os Machabeos o tomãrão de baixo de seu governo, até o Nascimento de Christo. Deixada pois esta questão para outra parte, & tornando a contar as cousas de Judas, diz Sixto Senense, que tiverão todos o sobrenome de Machabeos, porque trazião esculpidas na bandeira, com que entravão nas batalhas, quatro letras Hebraicas, que respondem a estas nossas M.C.B.I. As quaes letras erão principio daquellas palavras do Exodo, Michemocha, Baelim Jehovah, que significão. Quem ha Senhor entre os fortes, que o seja como vòs? E o vulgo, & povo comum, abreviando as quatro dições, & pronunciandoas de salto, lhe chamava Machabey: inda que não faltão Authores, a quem pareça se lhe deu o nome de Machabeos, que em Grego significa pelejadores, & com razão, pois suas maravilhas estavam pedindo tão honroso apelido, principalmente as de Judas, que ficando por Duque, & Sacerdote Summo, tornou com a grandeza de seu animo, a cobrar grande parte do credito, & reputação ao povo Judaico, vencendo os Capitaes, que Antiocho mandava contra Jerusalem, & reduzindo o Templo Sagrado ao verdadeiro culto, & sacrificios antigos, que Moyses mandava na ley: de modo, que seu nome se fez em pouco tempo muy conhecido entre as nações de Levante, & procuravão todos telo por amigo, & confederado seu, para daquela parte ficarem com costas quentes. Nem elle se mostrava menos diligente em grangear gente poderosa, como forão os Romanos, cujas armas sustentadas na multidão de ouro, & prata,

Sixt. Senen. tom. 1
lib. 1.

Pined. 18.
cap. 28.

Macha. 1.
1. cap. 8.
Justi. 1. 36.
Joan. Marian. 1. 2.
cap. 26.

ta, que levavão todos os annos de Espanha, hião assombrando pouco a pouco os Senhórios de Asia, & para os grangear lhe mandou Judas seus Embayxadores, que entrando no Senado, & prepondo sua pratica, alcançarão muy bom despacho de tudo o que pretendião. Mas todas estas prosperidades, interrompeo hum Judeo ambiciosissimo, chamado Alchimo, que avendo com peitas, & aderencias o Pontificado, provocava ordinariamente os Reis de Siria, a mandar seus Capitaes contra Judea, para o meterem de posse na dignidade: & dado, que Judas os vencesse a todos em hũa batalha, que teve com Bachides, acabou a vida, fazendo cousas como hũ Leão furioso, & suprimindo na fortaleza de seu braço a falta da soldadesca, que lhe fugira, com medo do muyto gentio, que acompanhava ao Capitão contrario. Por morte desta forte columna, & defensão do povo Hebreo, tornarão os Judeus averse cercados de novos trabalhos, & para os remedear escolherão por Capitão, & Sacerdote Summo, ao veleroso Jonathas seu irmão. O qual se socorreo aos Nabuteos, amigos, & confederados seus antigos, pedindolhe algum mantimento, & armas, para refazer os soldados, que consigo trazia: mas elles o despedirão tão mal, que além de lhe não concederem o que pedia, matarão a seu irmão João, que era o Embayxador, por quem o negocio se tratava: a morte do qual elle depois vingou muyto a seu gosto, passando à espada, em certo dia de festa, quantos homens avia para tomar armas. Revolvendo depois contra Bachides, que lhe andava sempre dando caça, o atemorizou, & fez apartar de sy, com morte de mil, ou dous mil homens, os melhores de seu campo: & tambem ordenou suas cousas, q̃ Judea conieçou neste tempo a levantar cabeça, & gozar de algũa piquena sombra de paz: mas de tão pouca dura, como veremos adiante. Aqui me cabia logo dar conta dos Reis do Egypto, para guardar a ordem que levo nesta Monarchia dos

Gregos: mas são tão juntas as cousas de Siria, com as de Judea estes annos todos, que me importa referilas logo. E pois de Antiocho Epifanes, & de suas virtudes, temos contado que basta, ponhamos lhe o sello com a relação de sua morte, & igual em tudo aos merecimentos da vida. Porque desejando a ver à mão as riquezas, que Alexandre Magno deixara no Templo de Diana, fundado na Cidade de Elimayda, & defendendolhas valerosamente os Elamitas com mão armada (contra o parecer de Apiano, que diz claramente o roubou, & deixou despojado de tudo) se veyo para Babilonia, onde teve novas das infelices jornadas de seus Capitaes, & das perdas de seus exercitos, com que se fez hũa bibora, blasfemando dos Judeus, & de sua ventura, & jurando de os passar todos a fio de espada. Mas Deos que traçava as cousas por outra via, lhe atalhou a furia, com hũa doença pestilencial, que lhe rohia as entrañas, & da podridão dellas, sahia muyta copia de bichos, acompanhados de fedores infernaes, com que se abraçava vivo: ao qual se lhe acrécentou hũa queda, que deu do coche em que hia, & foy ella tal, & o quebrantou de maneira, que dali a poucos dias acabou a vida, pregoando as grandezas de Deos, que offendera, & deixando encomendado a seus privados, o bom tratamento da gente Judaica. De nove annos era Antiocho Eupator, quando entrou no Reyno de Siria, por morte de seu pay Epifanes, & dado que no principio de seu Imperio se lhe levantasse hum grande Senhor, chamado Felipe, com parte do Reyno, elle o atalhou, & venceu tão facilmente, que deu bem a entender para quanto era: mas quando vivia com mór quietação, & menos cuidado, se lhe levantou hum vento contrario, com que perdeu o Reyno, & vida: sendo a causa Demetrio seu primo com irmão, filho de Seleuco Filopator, ao qual seu pay mandara a Roma em lugar de Antiocho Epifanes, tendo em mais a liberdade do irmão, que a do proprio

Joseph.
ant. l. 12.
cap. 13.
D. Hier.
in cap. 11.
Dani.

Appian.
in Syro.

Appian.
ibidem.
justin. lib.
35.

filho,

Joseph.
anti. l. 13.
cap. 1.
Zonaras
tom. 2.

Joseph.
ant.l.12.
cap.16.

1. Mach.
c.7. & 2.
cap.14.

Appian.
ubi sup.

filho, & elle lho gratificou, com usurpar para sy o Imperio, sem lembrança do muyto que devia a seu irmão, & sobrinho. Este pois tão q teve noticia da suceso de Eupator, trabalhou por aver licença do Senado, para cobrar o Reyno de Siria, que lhe convinha por direito, & lançar d'elle o primo, solicitando a esta empresa, muytas cartas de homẽs nobres, amigos de seu pay, & desejosos de o verem entronizado, no trono de seus antepassados: mas achando frias as vontades dos Senadores Romanos, & pouco favoraveis a seus intentos, determinou ganhar por industria, o que não podia por via ordinaria. E fretando secretamente hũa nao, se fez à vela sem tomar porto até a Cidade de Tripol de Suria, onde se lhe ajuntou tanto numero de gente, que em breve tempo se achou poderoso para prender, & matar ao moço Eupator, & se apoderar de todo Reyno de Siria, que logo libertou de muytos tiranos, que com titulo de governar Provincias, roubavão aos moradores dellas, desprezando a pouca idade, & experiencia do moço Eupator, que até então os regera. E por esta obra diz Apiano Alexandrino, que a gente do Reyno lhe deu o sobrenome de Soter, que significa Salvador em lingua Siríaca. Porém como estas ventajãs fossem de Rey novo, que por mais perverso que seja, sempre se finge por ganhar as vontades do povo, acabarão facilmente, & descobrirão em Demetrio, o fio de sua insaciavel cobiça, com que se fez odioso a todos os Reys de Asia, & do Egypto. Os quaes para sua destruição ordenarão hũa traça salgada, fazendo a hum homem baixo, que se intitulasse por filho del Rey Antiocho Epifanes, & publicasse guerra contra Demetrio, com titulo de lhe convir o Reyno de Siria, como a verdadeiro sucessor do morgado paterno, prometendolhe todos favor para esta empresa. O villão, que se vio em vespõras de reynar, tomando com as esperanças o nome de Alexandre, mandou por seus Embayxadores notificar a

Demetrio, que sahindose do Reyno, lho deixasse livre, ou se tivesse por desafiado. Aceitado o segundo partido vierão a rompimento, onde Alexandre começou de ser vencido, & o acabara de ser totalmente, se o cavallo de Demetrio, não cahira com elle em hũa lamarão, & o puzera em tanto embaraço pelo ruim sitio da queda, que sem o poder sua gente favorecer, foy morto às lançadas, fazendo elle tudo o que se podia esperar de hum Capitão valeroso. No Egypto reynava Ptolemeo Filometor, de que já tramos no titulo passado algũa cousa, o qual para engrandecer o novo Rey Alexandre, de cuja parcialidade fora, & mostrar ao Mundo, que o tinha em conta de filho, & sucessor de Epifanes, o casou com sua filha Cleopatra, & lhe fez hũas das custosas bodas, que até aquelle tempo se tinham visto, nas quaes se achou presente o Summo Sacerdote Jonathas, grande apaixonado de Alexandre, & foy muy honrado de sogro, & genro, não obstante algũas acusações de envejõs, com que o quizerão privar da graça, & amor del Rey: & porq suas cousas se estendem mais adiante, deixaremos a relação dellas, para o lugar que lhe cabe. Passandonos a Macedonia, onde Perseo governava, com mais presumpção & arrogancia, do que permitião as forças, & riquezas de seu Reyno, que posto no ultimo trance da ventura, a guardava na mão deste Rey por sua queda: & foy ella tal, que nunca mais esta Provincia se vio com Rey de Coroa. Porque achandose Perseo com muytas armas, & gente de guerra, que seu pay Felipe ajuntara antes de sua morte, para renovar a guerra com o povo Romano, & sacudir de seu peçoço o jugo, & cativoiro em que vivia: quiz concluir com estes aparelhos, o que seu pay deixara principiado, de que tirou tão pouca honra, que além de perder o Reyno, foy levado a Roma preso, com dous filhos, & hũa menina, que Paulo Emilio meteo em seu triunfo, & dahi a poucos dias morreo na prizaõ: inda que Zonaras

Justi. l. 35.

Florus l. 2.
cap. 12.
Liv. dec.
5. lib. 5.
Appi. in
bel. Mit.
Plini. de
vir. illust.
cap. 36.
Euseb. l.
de tẽpo.
Zonaras
tom. 2.
Pluta. in
vit. Paul.
Emil.
Ammia.
lib. 14.

diz,

diz, se matou com suas mãos, com lastima de ver diante de seus olhos morrer hum dos filhos, & a menina, que criara em tão grandes prosperidades, sem ter na prizão hũa pessoa, que nestas enfermidades curasse delles, se quer como de quaesquer filhos de gente machanica. O terceiro filho, que ficou vivo, & se chamou Alexandre, diz Plutarcho, que foy tabalião em Roma, & muy bom official nesta materia, se já não cremos o que conta Amiano Marcelino, quando diz, que a necessidade o constrangeo a se fazer ferreiro, para com este officio ganhar sua vida: cousa certo, que se não pôde lèr sem grande lastima deste Rey, & odio do povo Romano, em quem cabia tão pouca virtude, como era consentirem a hum Principe andar ante seus olhos tão abatido, tendolhe elles sem nenhũa razão usurpada a Coroa. O Reyno dos Parthos, foy em todos estes annos governado pelo segundo Methridates, & depois de sua morte o teve Faartes seu filho, cõ mais animo, que ventura, pois elle foy causa de perder em hũa batalha, que teve com os Schitas, o Reyno, & vida, deixando naquella sò jornada o credito, que seu pay ganhara em muytas. Nem forão de melhor ventura as Cidades de Achaya, porque desejasas de viver conforme suas leys antigas, tomãrão as armas contra o povo Romano, para tanto dano seu, que além de perder a liberdade, morrêrão quasi todos a fio da espada: mostrandonos a pouca cõfiança, que se ha de ter em conselhos do povo, onde sem discursso das cousas votão todos em comum, para depois pagarem em particular.

CAPITULO XXVII.

DA GUERRA, QUE OS Portugueses tornãrão a renovar contra Roma, debaixo da Capitania de Cesaron, & da insigne vitoria, que alcançãrão do Pretor Lucio Mumio, cõ outras cousas notaveis a este proposito.

Ficãrão os Portugueses tão lastimados de se lhe roubar de entre

as mãos, a vitoria dos Blastofenices, com a morte de seu Capitão Africano, ou Apimano, & de ver interrompida tanta prosperidade, como a ventura lhe mostrara debaixo de sua bandeira, que tornandose ajuntar os principaes da terra, derão seus votos para o Generalato, & Capitania, a hum Portugues, que Apiano Alexandrino chama Cesaron, em quem concorrião todas as partes necessarias a hum Capitão, sobre cujos hombros, descansava o pezo de hum Reyno todo. Nem faltou à esperança dos nossos o effeito, que desejavão, porque Cesaron deu logo indicios, & mostras bastantes, para obrigar os animos da gente, ao amarem como a libertador, & amparo de suas terras. E porque a muyta paz não diminuisse o fervor, & desejo de guerra, que avia em todos os Lusitanos, refazendo o exercito, com que Africano alcançara tantas vitorias, & ajuntandolhe outra gente de novo, se meteo pelas terras confederadas com o povo Romano, fazendo tão aspera guerra, & uzando crueldades tão insolentes, que as novas deste alvoroço o cauzãrão em Roma, vendo que à sombra d'elle, começavão todas as Provincias de Espanha a revolverse entre sy, para de mão comum excluïrem os Romanos de toda ella. Principalmente os Numantinos, & toda a mais gente da Celtiberia, que agravados de em Roma negarem licença aos vefinhos da Cidade de Segeda, para renovar seus muros, como ficara capitulado, nas pazes feitas com Tiberio Gracho, & lhe pedirem gente de armas, para servir no exercito Romano: rompêrão novamente a guerra, com resolução de a seguirem até acabar a vida, ou se verem izentos de tanta molestia, como tinham cada hora. E conhecendo como nestas cousas o bom governo he a mór parte da jornada, elegêrão por Capitão hum Celtibero, que Apiano chama Cato, com quem se empolãrão muyto as cousas de toda Espanha. Pelas quaes

Appian in
Bel Syri.
Moral. l. 7.
cap. 35.
Pined. l. 9.
cap. 12.
Jean. Marian. l. 3.
cap. 13.

mandarão em Roma ao Côsul Quinto Fulvio Nobilior, que sem aguardar os quinze de Março, em que era costume começarem os Consules a governar suas Províncias, partisse logo no fim de Dezembro (que era o tempo de sua eleição) para Espanha, com hum grôssô exercito, & trabalhasse por abrandar os povos da Celtiberia, particularmête a Numancia, de quem Roma teve sempre receyos, que ao diante lhe sahirão verdadeiros. Partio-se o Consul muy apressadamente, & com elle Lucio Múmio, Pretor da Espanha Ulterior, prometendose hũa gloriosa victoria da gente Portuguesa, menos custosa do que ao diante lhe sahirão as que alcançou. Quinze mil Romanos trazia Múmio em seu exercito, a fôra socorros de Espanhoes seus amigos, que não devião ser poucos, & tendo novas, de como Cesaron andava por Andaluzia abrafando quanto achava, se moveo em sua busca, para o tomar descuidado, & sua gente occupada em roubar os campos, & lugares pouco fortalecidos, cuidando a desbaratar com isto a victoria: & na verdade o fizera, se Cesaron avisado de sua vinda, não mandara recolher a gente a suas bandeiras, & caminhar com todos os roubos, que tinham para Portugal, tendo por grande afronta, que os soldados ouvessem de deixar tantas riquezas como tinham, a conta de dar batalha. E por mais que Múmio apressava seu campo, desejando de os tomar embaraçados, não lhe foy possível, antes de terem passado o rio Guadiana, no vão do qual se detiverão muyto tempo, com o gado que levavão roubado, & assim os necessitou a pelejar, poucas leguas desviado deste rio, não muyto longe donde agora està Villa-viciosa (segundo Laymundo vay assentando os lugares) mas antes de romper com o Pretor, mandou muyta parte da gente de cavalo, a por em salvo os despojos, & roubos, que trazião de Andaluzia, & fortificandose nos reaes aguardou algũs dias, até que tornassem: gastando a mór parte del-

les, em escaramuças de pouca importancia, de q̃ sahirão melhorados, ora, hũs, ora outros. & todos mais desejosos de aventurar o resto, onde pelejassem com forças iguaes. Chegada a cavaleria, que Cesaron esperava, sahiu ao campo, oferecendo batalha ao Pretor, que não recusou muyto o encontro, antes por lhe não dar tempo de se tornar a recolher em seus reparos, mandou sahir diante algũs cavalos Andaluzes, para os entrecer com escaramuças ligeiras, em quanto acabava de ordenar as batalhas. E vendo tudo a ponto, fez final de cometer, animando, & esforçando a todos em gèral, & chamando por seus particulares nomes aquelles que conhecia, pedindolhe se lembrassem da honra, & credito da Republica Romana, que naquelle dia se restaurava, ou acabava de arruinar de todo ponto. E aos Espanhoes, que levava de socorro, prometia, que avendose como valentes homẽs, lhe faria suas Cidades izentas de tributo, & os enriqueceria com os despojos do exercito Lusitano. Deste modo provocava Lucio Múmio aos seus, contra o valeroso Cesaron, que nesta conjunção andava visitando os esquadroẽs, & lembrando a cada hum em particular as obras antepassadas, & os gloriosos triunfos alcançados da gente Romana, debaixo da Capitania de Africano, & pedindolhe encarecidamente, que pois o escolhèrão por seu successor no cargo, o fizessem tambem na ventura, & não ouvesse occasião para se queixarem as Cidades de Lusitania, que a pusilanimidade do Capitão, mudara o esforço dos soldados, porque nas obras, que elle, fizesse aquelle dia, determinava deixar hum claro testemunho de sua diligencia. A estas palavras, que Laymundo poem mais largamente, que outro nenhum dos que contão o successo de Cesaron, responderão os Portugueses com hũa grita gèral, acompanhada de hũ guerreiro som que fazião tocando as espadas, & broqueis hũs cõ os outros, como quem protestava de cumprir cõ elles quanto se

se lhe dizia. Chegavão já tão perto os escoadroës Romanos, que a hũ mesmo tempo acabãrão os nossos a grita, & começãrão a batalha, que foy pelejada, & ferida tão cruelmente, que aos dentes se matavão, quando a vezinhança dos corpos não dava lugar a jugarem das armas. Porém como o lugar fosse raso, onde não se podia pelejar, senão a pè quedo, & nisto tivessem os Romanos conhecida vantagem, a levãrão também dos nossos, constangendoos primeiro a se retirar concertadamente, & depois a deixar o campo, & se recolher nos reaes, com tanto temor, que em lhos começando a combater os dezemparrão não valendo ao Capitão a diligencia, que punha pelos ordenar, & os mover a fazer rosto contra os Romanos, dizendo-lhe palavras afrontosas, & notandoos de galinhas: mas tudo era tempo perdido, que a hum coração atemorizado tudo lhe dobra o desmayo, que hũa vez se empossa delle: & assim foy necessario a Cesaron dezemparrar os reaes, & fugir a redea solta, como os outros fazião, hindo-se comendo as mãos com pura raiva. Mumio, que se vio tão favorecido da ventura, & apoderado de quanto os Portugueses tinham, querendo-lhe desbaratar as forças de maneira, que lhe não ficassem para mais levantar lança contra Roma, fez sinal ao exercito, que seguisse o alcance, & não concedesse vida a Portugues, que alcançasse, nem se detivesse em recolher despojos, até os ver todos desbaratados. Sentindo Cesaron os gritos da gente que morria, & dos Romanos, que lhe hião dando caça, tomando as redeas ao cavalo em que hia, & terçando a lança na mão, se poz diante dos que fugião, jurando, que se algum passava adiante, o arrevesaria de parte a parte, & dizendo outras coufas de tanta bravosidade, que fez deter a fugida, & reparou a presiadamente hũ batalhão cerrado, cõ que determinava atalhar a tantas mortes como os Romanos hião dando, & salvar nelle os que se recolhessem da furia: mas tornando a

considerar, como os inimigos embebidos no alcance andavão dezordenados, matando a hũa parte, & outra os que alcançavão, animado os seus brevemente, & incitandoos a restaurar sua quebra, revolveo sobre elles tão valerosamente, que o Pretor se vio dezatinado, & atalhadas as vias de socorrer sua gente, por andar apartada, & dividida pelo campo, onde se ajuntavão em magores, para resistir aos Lusitanos, que neste jogo de pancadas tão to por tantos lhe levavão conhecido excesso, & assim fazião tal carnicaria nelles, que trocando-se o jogo, os Romanos dezemparrão o campo, & se metêrão em seus reaes, deixando perto de cinco mil homẽs mortos. Vendo os Portugueses que fugião, a melhoria dos seus, refazendo-se como melhor podião, tornavão a mesturar-se com os de Cesaron, que já tinham cobrado seus reaes, com todas as bandeiras, & despojos, que nelles deixãrão. E não se dando cõ isto por satisfeitos, cometêrão logo os reaes de Mumio, onde ouve brava resistencia: mas ao fim foram ganhados, & mortos dẽtro nelles, & no alcance, que os nossos seguirão algũ espaço, outros cinco mil Romanos, cõ que Laymundo cerra a conta de Apiano Alexandrino, que afirma morrerem neste dia dez mil soldados Romanos, sem muytos Andaluzes, que vinhão em seu socorro, que deverão ser perto de outros tantos. Alcançada tão importante vitoria, & recolhidos de nossa gente os despojos, que achãrão nos reaes de Lucio Mumio, em que entrãrão muytas armas, & bandeiras, com tudo o mais, que os Romanos trazião, se partio Cesaron pelo meyo de Lusitania, enchendo os velhos, & moços de alegria, cõ os trofeos que mostrava, para abatimento dos Romanos. E tanto caso faz Apiano do alvoroço, com que os Portugueses andavão mostrando os despojos, que dà a entender, não ficou, em toda Espanha, parte, onde não levasssem algũa reliquia da vitoria. Com que he de crer, se animarião muyto os Celtiberios, que neste tempo andavão

acesos em guerras, cō o Consul Quinto Fulvio Nobilior, & o tinhão desbaratado diante dos muros de Numancia, que neste tempo se andava já ensayando, para a verdadeira tragedia, que avia de representar ao povo Romano. Ficou Mumio tão desbarado, & a pouca soldadesca, que escapou tão atemorizada, que subindosse a hum lugar alto, & fortalecido por natureza, assentou nelle seus reaes, & os cercou de valo fortissimo, exercitando nelles cinco mil homens que tinha, & recreandoos com mantimentos, que roubavão nas povoações, & comarcas vezinhas, & com outros, que lhe trazião de Andaluzia os Espanhoes seus confederados, & amigos do povo Romano. E passando algũs dias depois, muyta gente Portuguesa por aquellas partes, com as bandeiras, & de pojos ganhados na batalha, mostrandoas em desprezo dos poucos vencidos: se afrontarão os Romanos tanto, que sahindo a elles, & baralhando-se hũs cō outros, inda que cō morte, & perda de muyta gente, cobrarão parte das insignias perdidas, & cō ellas novo animo, para cometerem outras muytas vezes aos Lusitanos, que lhe vinhão cada hora a dar gritas, & mostrar de sua cobardia, dezaafiandoos a batalha campal: cō q̃ o Pretor dissimulava, atè ver nos soldados animo bastante, para emprender o que tinha na vontade. Sucedeu pois, que vindo Cesarom com perto de seis mil homens de guerra, para cōbater os reaes do Pretor, & lhos entrar por força, cuidando de o achar atemorizado em fôrma, q̃ ou lhe fogisse ao primeiro assalto, ou se lhe desse a partido: Mumio se aproveitou da confiança, que nelle via, pela qual trazia sua gente cō menos recato, do que devera, & animando os seus lhe sahio furiosamente ao encontro, que os nossos rebatêrão galhardamente, & fizeram hir retirando os Romanos pela costa acima contra seus reaes. Vendose Mumio afrontado, & sua gente atemorizada, diz Laymundo, que fez voto a Proserpina, de lhe fundar naquella parte hum Templo

se lhe desse victoria, & reparasse a falta de esforço, que avia em sua soldadesca. O Demonio, que para se acreditar com aquelles cegos, dava algũas apparencias de beneficios, ordenou o jogo de modo, que acabado de fazer o voto, se melhorarão os Romanos, & carregarão sobre os Portugueses tão furiosamente, que os fizeram hir retirando pela costa abaixo, matando, & ferindo nelles, atè hum valle cercado de arvores, onde os acabarão de romper, & lhe matarão seu Capitão Cesarom, fazendo taes maravilhas antes de vir a este ponto, que os Romanos tiveram açãs que contar de sua valentia, ficando-lhe algũs envejando a morte: q̃ quando ella he tão honrada, nenhũa cousa se pôde ter em tanta estima.

CAPITULO XXVIII.

DO TEMPLO DE PROSERPINA, fundado por Lucio Mumio, & da guerra que os Portugueses de Lisboa fizeram contra os Romanos, levando por Capitão hum Lisbonense, chamado Cancheno.

A Lançada do Pretor Mumio esta victoria, no fim do anno 3811. da criação do Mundo, que forão 151. annos do Nascimento de nosso Redentor Jesu Christo, diz Laymundo, que dentro na Lusitania, & no proprio lugar em que matou a Cesarom, & acabou de vècer os Lusitanos, começou logo a fundar o Templo de Proserpina, em cumprimento do voto, que lhe fizera, chamando-lhe Proserpina, reparadora, ou restauradora, pela restauração de seu credito, & recuperação de suas bandeiras. E pois falamos nesta Deosa dos gentios, diremos brevemente quẽ era, & a causa de a terem por divina, para que vendo a cegueira de nossos antepassados, louvemos com mais fervor a quem nos abriu os olhos do entendimento, & nos livrou das trevas da ignorancia, em que elles viverão tantos annos. He pois de saber, que na Ilha de Sicilia reynou pelos annos dous mil & quatrocentos & oitenta & cinco, da criação do Mundo, Ceres a Grega, que ensinou aos desta

Ilha

ANNO
3811.
—
151.

Laymūd.
lib. 3.

Virgil.
Phurn. de
natur.
Deor.
Volat. in
philol.
lib. 33.

Ilha a semear trigo, & fazer pão delle, donde affirma Furnuto, lhe derão o nome de Ceres, que significa inventora de sementes, & avida de algum mancebo, que mais lhe contentasse hũa filha, fingio que a ouvera de Jupiter (remedio muy vulgar naquelle tempo das Senhoras, que se querião dar a boa vida) & lhe poz nome Proserpina. Sahio a moça tão bella, & de perfeições tão estremadas, que em parte verificava a mentira da mãy, & atrahia os olhos, & animos de todos, para com hũa a verem, & em outrosa desejarem. No numero destes entrou Aydoneo Rey de Epiro, que senhoreava todo o Ilirico, & as Ilhas de Corsica, & Cerdonha, situadas no mar inferior, que em Latim se chama Inferno, & para ter occasião de a ver, se meteo em hũa nao, & se fez à vèla para a Ilha de Cerdonha, & tomando de caminho terra em Sicilia, como lançado do vento, ou de outro caso fortuito, foy tão venturoso, que a Infanta se andava recreando no campo, com outras Damas de seu tempo, colhendo varias flores, de que o campo estava provido, & compondo coroas dellas, para se ver, pondoas na cabeça, o excessão da flor humana, comparada com todos os mais brincos da natureza. Não quiz Aydoneo perder conjunção tão boa como aquella, mas aproveitando-se della, roubou a Infanta, & metendoa em seu navio, a levou pelo mar Inferno, ou Inferior, & depois pelo superior a seu Reyno de Epiro, deixando a Ceres abraçada em fogos pela filha, em busca da qual andou noites, & dias buscando os vales, & serras da Ilha, enchendo tudo de prantos, & repetindo muytas vezes em vão o nome de Proserpina. Depois fingem os Poetas, que soube novas della por relação da Ninfa Arethusa, & que lastimandose com Jupiter por este agravo, se fez concerto entre ella, & Aydoneo, que seis meses do anno rezedisse com Proserpina em seu Reyno de Epiro, & outros seis em Sicilia, para recreação de Ceres. Daqui resultarão as patranhas de Plutão, Deos dos in-

fernos, dizendo, que elle a roubou, & a teve por mulher, coroandoa por Rainha do Inferno, como largamente conta Ovidio, & Claudiano, & os gentios tiverão isto por tão infalivel, que lhe levantarão Altares, & Templos, em que lhe oferecião solenissimos sacrificios, entre os quaes era o mais ordinario, como diz Virgilio, & o refere Alexandre ab Alexandro, hũa vaca nova. E todos os annos, pelo tempo em que fora roubada, se lhe celebrava sua festa, andando as mulheres, & homens de noite, com candeyas acesas, gritando pelos montes, & repetindo seu nome em tom choroso, & lamentavel, conforme o repetia sua mãy Ceres. E tão reigada estava esta superstição nos gentios, & particularmente nos Romanos, que depois de se converterem a Fè de Christo, não deixavão de celebrar esta cerimonia, nem os Pontifices Summos a poderão desterrar de Roma. Pelo que ordenarão (como traz Bernardino de Bustis) naquellas proprias noites hũa procissão solenissima, em louvor da Gloriosa Virgem Maria, a que todos acudião com suas luminarias, cantando hymnos em seu louvor, & mudando a superstição diabolica, em costume louvavel, & salutar. E por causa das luminarias, & candeyas, com que todos hião a esta procissão, se chamou a festa das Candeyas, que até hoje dura em toda a Igreja Catholica: inda que para evitar algũas indecencias, que avia em se celebrar de noite, a mudarão os Papas, & mandarão, que se celebrasse de dia. A este Idolo pois, representativo de Proserpina, manceba de Aydoneo, que elles rebuscavão com o nome de Plutão, fez Lucio Mumio seu voto, & levantou o Templo, que respeitando bem as cousas, & medindo pelo sítio da terra, a parte em que podia estar, ousaria eu affirmar sem muyto escrúpulo, q̃ seria aquelle de quẽ fala nosso Refende no quarto livro de suas antiguidades, o qual esteve jũto de Villaviciosa, & dura hoje em dia, dedicado em louvor do Apostolo São Iago, onde ha

Ovid. me
tamop.
Claudia.
de raptu
Proserp.
Virg. æ-
neid. I. l. 6.
Alexand.
I. 3. c. 12.

Bernard.
de Bustis

Refend.
lib. 4.

muytas pedras restificadoras de sua antiguidade, das quaes tem hũa as letras seguintes.

PROSERPINÆ
SERVATRICI
C. VETITIUS SIL-
VINUS. PRO EU
NOI DE PLAUTIL-
LA CONIUGE SIBI
RESTITULA
V. S. A. L. P.

Cuja significação he a seguinte. Cayo Vetitio Silvino, para comprimento de seu voto, poz com boa vontade este dom a Proserpina conservadora, por causa de sua mulher Eunoida Plautila, que por intercessão desta Deosa lhe foy restituída. E no proprio lugar se vê outra pedra, com hũas letras bem talhadas, & distintas, em que se faz menção de Proserpina, & dos votos que naquella lugar lhe oferecião, a qual diz deste modo.

Q. HELVIUS
SILVANUS .
PROSERPINÆ
VOTUM
S. A. N. L. P.

As quaes letras querem dizer, que Quinto Helvio Silvano poz alli certo dom à Deosa Proserpina, com bom animo, para cūprimento de seu voto. Outro traz Refende no lugar apontado com estas letras.

PROSER-
PINÆ
SANCTÆ
G. JULIUS
PARTHENOP
ÆUS VOT.
QUOT FECIT
A. L. P.

Quasi dizendo, que Gayo Julio Parthenopeo, cumprio à Santa Deosa Proserpina os votos que lhe fez. Assim que destas consagrações, & conjecturas, que vemos naquella parte, &

das circunstancias, que Laymundo traz, me persuado a crer, & quasi a ter por infalivel, que nesta parte fundou Lucio Mumio seu Templo a este Demonio, em que dedicou muyta parte dos despojos ganhados naquella batalha, gastando os mais com os mestres, & obreiros, que trabalhavão na obra:inda que o gasto respeitado pela magnificencia, & architettura do Têplo, não era tão grande, que qualquer Senhor do tẽpo de agora, o não possa fazer sem muyta diminuição de sua renda: se já não quizermos ter para nós, que a Igreja de Sant-Iago, não he o proprio Templo de Proserpina antigo, senão hum Oratorio levantado nas ruínas do primeiro, sobre a qual disputa me não cansaria muyto, porque nestas velhices, o melhor he deixalas ao juizo, & parecer de quem as vê. Em quanto o Pretor occupado na fabrica do Templo, dava as cousas de Portugal por acabadas com a morte de Cesarion, diz Apiano Alexandrino, & com elle João de Mariana, que os de Lisboa desejosos de se mostrar em algũa jornada de importancia, & cobrar o credito perdido na passada, tomãrão por Capitão hum Lisbonense chamado Cancheno, ao qual se ajuntarão logo quasi todos os soldados velhos, que escapãrão das guerras passadas, & com elles partio de Lisboa contra o Reyno do Algarve, recolhendo de caminho a mais gente, que lhe foy possível, determinando ajuntar tanta, que bastasse para trazer dous campos divididos. E tendo noticia, que hũa Cidade chamada Cunistorgi, & situada, como tem para sy Ambrosio de Morales, & Frey João de Pineda, junto onde agora vemos a villa de Niebla, estava pelos Romanos, & tinha dentro algũas bandeiras de presidio: passando o rio Guadiana, lhe poz durissimo cerco, & tão valerosamente pelejarão aqui os Portugueses, animados com a bondade do Capitão que levavão que por mais estremos, & valentias, que os cercados fizessem, ao fim forão uencidos, & a Cidade posta a sacco, executando

Appian.in
Iberico.
João Ma-
rian.l.3.
cap.1.

Moral.l.7.
cap. 36.
Pined.l. 9.
cap.12.

do os soldados Lusitanos, todo genero de crueldade nos vencidos, como gente que se preza de tão branda, & misericordiosa na paz, como aspera, & carniceira na guerra: inda que lhe não estivera mal menos excessos em algũas conjunções desnecessarias, nem perdẽrão em as deixar ponto de sua reputação. Animado Cancheno com a prosperidade deste primeiro recontro, marchou contra o rio Guadalquivir, sem achar em todo o caminho, quem tivesse animo para lhe sustentar campo, & deter o passo do exercito vitorioso. Passado Guadalquivir, & destruídos os campos ao redor, chegarão como dizem os Autores alegados, ao estreito de Gibaltarf, onde se ajuntarão em conselho os principaes do exercito, consultando entre sy, o caminho que levarião, & inda q̃ não faltassem pareceres (como diz Laymundo) que regulando as cousas com prudencia, persuadissem ao Capitão se tornasse para Lusitania, cõ os roubos, & riquezas que tinha, prevaleceo todavia outro de mais esforço, inda que de menos avizo, & foy, que partindose em duas partes iguaes, passasse hũa dellas o estreito, & fosse conquistar as Cidades Africanas, & fundar nellas hum novo Imperio, que obedecesse aos Lusitanos, & a outra perseverasse na guerra de Andaluzia, combatendo lugares fortes, & destruindo tudo quanto achasse inclinado ao povo Romano. Resolutos neste parecer, começarão hũs a cortar madeira, & ordenar embarcações para passar o estreito, & outros levantando suas bandeiras, caminharão pela terra dentro: com os quaes nos hiremos hũ pouco, relatando o fim que tiverão, antes de contarmos o dos que ficarão na empresa de Africa, ocupados na fabrica dos navios. Entrados pois pela terra dentro, puzerão cerco em hũa Cidade, que Apiano chama Ocile, & Laymundo Orciles, a qual Ptolemeo assenta nos povos Bastetanos, & seu comentador Josefo Molero, diz ser a que agora chamamos Origuela. Bem cuidarão os Portugueses de a levar

nas mãos ao primeiro assalto, mas estava tambem provida, & com tanta gente de guerra, que se detiverão mais tempo, do que imaginavão, & por lho não gastarem alli todo, sem fazerem outra cousa, deixando no cerco a soldadesca bastante para o continuar, se repartirão os mais por diversas partes a roubar, & fazer presas de gados, & outras cousas necessarias, para mantimento do exercito, & isto com tanta confiança, & tão pouca ordem, que o Pretor Lucio Mumio, deixando seu Templo acabado, veyo a grandes jornadas em busca destes Portugueses desmandados, entendendo, quanto lhe importava achalos com semelhante desordem, ocupados em seus roubos. Nove mil homens de pè, diz Apiano, que hião cõ o Pretor, & quinhentos de cavalo, dos quaes erão quatro mil Espanhoes, colhidos a soldo, ou vindos por sua vontade, a tomar vingança dos Portugueses, que lhe andavão destruindo a terra. E colijo, que serião estes que digo, pois (como vimos atraz) sòs cinco mil escaparão a Mumio da batalha, em que Cesaron o desbaratou, & vindo agora com nove mil, claro he, que os recolheria de Espanhoes seus amigos, como o notou neste lugar Ambrosio de Morales. Tal ordem, & tanta pressa teve o campo Romano, em chegar onde nossos Portugueses andavão, que nunca tiverão noticia do que passava, atè que vindo-se hum dia para o real, que estava sobre Orcelis, com boa copia de gados, se acharão em certos passos estreitos atalhados da cavaleria Romana, que os deteveas lançadas, atè chegar o resto da gente, com que os nossos, assim pot serem poucos, como por virem embaraçados, & pelejarem em lugar desigual, & sem nenhũa ordem, forão quasi todos passados a cutelo, & outros presos, para servirem de guias, q̃ mostrassem o lugar onde andavão outros magotes roubando. Mas tal era a revolta, & alarido dos Andaluzes, em sentindo que os Portugueses vinhão perto, que da gente fugida teve o Pretor logo noticia de tudo, & deusse tão

Laymūd.
ubi sup.

Ptolem.
l. 2. c. 6.
Molerus.
ibidem.

boa manha, que em poucos dias matou perto de quinze mil, chegando os que escaparão ao exercito tão atemorizados, que sem fazer mais detença, levantarão o cerco de Orcelis, & caminharão na volta de Lusitania a passo largo, sem se entrometerem em roubar, nem destruir lugares, salvo os que de caminho se lhe oferecião, que já achavão despojados da gente, que fugia com temor de sua chegada. Poucos dias repouzarão os Lusitanos depois desta retirada, porque os que vivião na Estremadura, junto donde o rio Tejo se mete nas terras de Portugal, entrarão tanto assima por Castella, abraçando com mão armada quanto se lhe oferecia, que o Pretor Mumio sahio em sua busca, com a ordem costumada, que era caminhando a grandes jornadas, para que os inimigos cuidassem, que a distancia dos lugares o teria apartado muytas leguas, & assim os tomasse com menos vigilancia: para o qual efeito caminhava algũas vezes de noite, quando a terra o permitia. Foylhe muy proveitosa esta diligencia, porque achou todos os Portugueses derramados pelos campos, sem temor de sua chegada, nos quaes fez tão notavel destruição, que diz Apiano, & o confessa Laymundo, que nem hum sò homem ficou para levar a nova, de tamanha desaventura. A presa foy de muyta importancia, & como de tal, fazem os Authores alegados grande menção della, dizendo, que o Pretor cheyo de alegria vendo-se vitorioso, com tão pouco dano de sua gente, repartio com ella a presa mais rica, & menos embaraçosa, como he ouro, prata, & cousas que em pouco peso encerrão muyta valia, mandando ajuntar todas as mais em montes, & queimalas, em louvor de Marte, & Pallas, que os gentios tinham por Deoses das batalhas, fazendo-lhe sacraficio de tão honrados despojos, alcançados com tão pouco custo de sua gente: & mostrandolos (inda que gentio) q̃ dos successos venturosos, sò a Deos avemos de attribuir os principios.

Morales
ubi sup.

CAPITULO XXIX.

DO QUE FIZERÃO OS Portugueses até a vinda de Servio Galba, com cargo de Pretor a Espanha, & do fim que tiverão, os que ficaram para passar em Africa.

Entrado o anno 3812. da criação do Mundo, 150. antes do Nascimento de nosso Redentor Jesu Christo, sendo Consules em Roma Marco Claudio Marcelo, & Lucio Valerio Flacco, veyo para o governo da Espanha Ulterior Marco Atilio, que outros chamão Acilio, & no proprio anno se concedeu em Roma a Lucio Mumio o triunfo dos Lusitanos, como além das Taboas Capitulinas, confessa nosso Resende, & os mais Authores alegados no capitulo passado, fazendoo digno desta honra o numero de Portugueses mortos em varios recontros. Chegado Atilio a sua Provincia, achou malissimas novas da Lusitania, porque toda ella ardia em som de armas, & convocar socorros de hũa parte, & de outra, unindose de maneira, que toda a gente de Andaluzia estava temerosa do successo, que poderião ter estas prevenções, & assim avizarão dellas ao Pretor, rogandolhe, que trouxesse a soldadesca sempre em ordenança, porq̃ o não tomassem descuidado, ou fizessem algum dano notavel na terra, antes de se poder acudir com socorro. Aceitou Atilio este avizo, vendo o grande temor com que lho davão, & tanto se salvou a sy, & sua gente, quanta foy a pressa, que tiverão em tirar os presidios das Cidades, & trazelos em campo: porque os Lusitanos cuidando achar o Pretor descuidado, com tal furia entrarão pelas terras amigas do povo Romano, que impossivel fora escaparem de algũa ruína notavel, não andando já a soldadesca em campo, com a qual sahio Atilio em busca dos nossos, que nada esperavão menos que sua chegada em tão breve tempo, & colhendoos com pouco temor, lho

ANNO
3812.

150.

Tabulæ
capitul.
Resend.
ant. Lusit.
lib. 3.

lho causou dobrado. Vendose todavia os Portugueses em lugar, que com ordem, ou sem ella, lhe convinha jugar das mãos, ordenandose o melhor que puderão, sahirão ao encontro dos Romanos, & travando escaramuça, & depois cerrando com toda a carga da gente, sustentarão a batalha em peso grande pedaço, matandose com tão pouca piedade, que o Pretor hia sentindo nos seus hũa certa falta de animo: mas acudindolhe cõ algũas bandeiras, que deixara para socorro, mudou a ventura de sorte, que os nossos forão vencidos, & deixarão mortos no campo (como quer Laymundo) mil & duzentos homẽs, inda que Apiano sò de setecentos faz conta: de maneira, que o melhor da vitoria foy deixarem-lhe os nossos o campo, que as mortes, cuido eu, que não podião ser menos as da gente Romana. Atilio, que devia de ser homem de guerra, & como tal experimentado nas cousas della, aproveitando-se da occasião, caminhou logo contra Lusitania, & achando grande resistencia em hũa Cidade, que Apiano Alexandrino chama Ostrace, a cingio com aspero cerco, dandolhe assaltos continos, de dia, & de noite, com tal instancia, que por mór resistencia, que os cercados puzerão, a Cidade foy ganhada, & a gente della toda morta, para mór espanto das outras de Lusitania. E não contente o Pretor, de fazer guerra à gente viva, a fez tambem cõ os mortos, mandando espedaçar muytos dos que morrẽrão na entrada da Cidade, & pòr os quartos pelos outeiros, & lugares altos, onde pudessem ser vistos de todos, para com semelhante crueldade, atemorizar os animos dos Portugueses. Mandou alẽm disto assolar os muros de Ostrace, sem lhe deixar pedra sobre pedra, & algũas casas, que ficavão em pẽ, o fogo as acabou de consumir, & foy tal o modo cõ que a destruírão, que não ha Historiador nenhum, em quem se ache memoria do sitio que teve, nem se atreva a contar mais della, que esta ruina, com que Laymundo celebra seu fim, tirando a

quasi ao pẽ da letra das palavras de Apiano Alexandrino. Muyto se atemorizirão os povos comarcãos, ouvindo as crueldades, que Atilio uzara com os Ostracenses, & achandose mal prevenidos, para sahir a campo, tomãrão por melhor conselho, confederarse com elle, & vir em qualquer cõcerto toleravel, que pòr suas cousas em ventura, de perecerem sem remedio: para isto mandarão Embayxadores a Marco Atilio, pedindolhe como homẽs rendidos, & sojeitos, se cõtentasse cõ algũas cõdições de paz toleravel, & os aceitasse por amigos, & confederados da Republica Romana, a quem prometião dahi em diante de ser fidelissimos amigos, & guardarem a suas cousas aquelle respeito, & lealdade, que o tempo mostraria. Nesta Embayxada entrarão muytos lugares dos Vetones, que vivião junto de Alcantara, & por todas aquellas comarcas, abonando da sua parte o proprio, que os outros dizião, & prometendo alẽm disto de trazer muytas Cidades, & lugares daquela Provincia, à devação da Republica Romana. O Pretor que se vio rogado (cousa difficil, & nunca antes vista em Portugueses) veyo facilmente no q̃ lhe pedião, & com lhe pòr hum piqueno tributo, em final de vassalagem, se tornou para Andaluzia, enchendo os Andaluzes de alegria, em ver tão domados os Lusitanos, que chegassem ao proprio estado em que elles estavão: consolação muy ordinaria em gente apoucada, quererem à conta de quebras alheyas, sanear as suas. Mas logrouse-lhe o contentamẽto poucos dias, porque os Vetones, em vendo o Pretor ausente, revolvẽrão novamente a feira, & fortificarão as Cidades, & muros dellas tão providamente, que sem temer assaltos repentinos, nem cumpridos cercos, publicarão guerra a fogo, & sangue contra os Romanos, & contra todos seus confederados, constrengendo aos outros Portugueses, vezinhos de Ostrace, a quebrar as pazes, & se fazer em hum corpo com elles, & se algũs recusarão esta liga, por força

lha fizeram aceitar, destruindolhe os campos, & matandolhe os gados, com mais braveza do que costumavão fazer aos estrangeiros, dizendo, que a homẽs tão apoucados, & indignos do nome Lusitano, não se lhe avia de deixar coisa com que sustentar a vida. Não podia Atilio socorrer a estes danos, por ser entrado o inverno, & ter já recolhido seu exercito nas Cidades, & repartido pelos alojamentos, em que avião de invernar, & além disto estava a pique para se partir logo para Roma, onde era nomeado por successor em seu cargo Servio Galba, & vinha já por caminho, para chegar antes de Atilio sahir de Andaluzia, acudindo com isto a não ficar a Provincia Ulterior vaga nenhum tempo, principalmente naquella, em que estava tudo assombrado, com a revolta dos Lusitanos. Chegou Galba a Espanha no anno 3813. da criação do Mundo, 149. antes do Nascimento de nosso Redentor Jesu Christo, sendo Consules em Roma Lucio Lucinio Luculo, a quem este anno coube em sorte a Espanha Citerior, & Aulo Posthumio Albino: & achando de tão má dissição os negocios de Lusitania, & os povos della resolutos em levar o negocio por armas, detevese em Andaluzia, tomando experiencia das cousas da terra, & consultando o modo, que teria para mitigar tão brava nação como a Portuguesa, sabendo certo, que nunca Roma pusera palmo de terra pacifico em Espanha, em quanto não tivesse domado este seminario de guerras, & tirado de sobre os hombros tamanha carga como esta. Mas achando que em campo aberto, & por via de batalha era tempo perdido, andou recozendo dentro no peito hũa treição, que depois sahio bem cara ao povo Romano: na traça da qual o deixaremos estar, em quanto passa o inverno, por contarmos os recontros, que o Consul Luculo teve com os Portugueses, que ficarão da companhia de Cancheno, occupados na conquista de Africa: o successo dos quaes refere Laymundo, com pouca dife-

rença de Apiano, dizendo, que depois de terem feitas embarcações sufficientes para navegar o estreito, & juntas muytas outras dos portos de mar de toda Andaluzia, passarão da outra parte, o q̃ não seria sem perder muyta gente, & barcas, nas ondas do mar, pois he de crer, que a mór parte dellas hirião mal providas de enxarceas, & marinheiros, que as governassem. Passados em Africa, se derão a roubar a terra, metendo a sacco quanto se lhe oferecia, & acrecenta Laymundo, que combaterão a Cidade de Tangere, chamada, como diz Ptolemeo & Pedro de Marmol, Tingi, o cerco da qual elle celebra com estas palavras. *Superato freto Tingintanicam Aphricam invadunt, & diripiunt, & ipsam urbem Tingim aggrediuntur, cives ad deditionem compellunt &c.* Quasi dizendo, que a primeira Provincia em que exercitãrão as armas, passado o estreito de Gibraltar, foy a Africa Tingintana, & na propria Cidade de Tangere puzerão tão duro cerco, que se lhe deu a partido. Bem folgara eu de ver Apiano Alexandrino hir seguindo este successo, cõforme o conta Laymundo, mas pois não temos outra testemunha à sombra desta, diremos, como os Portugueses enfadados da pouca povoação, que achavão em Africa, & muyto mais da falta de cousas em que fazer assaltos, determinarão de se tornar a embarcar com isso, que tinham ganhado, & foy isto a tempo, que o Consul Luculo tinha seu exercito junto na terra dos Turdetanos, que vivião (como já temos tocado em algũas partes) naquella costa do Oceano, que vay desde Guadiana até junto de Sevilha, & confinavão com os verdadeiros Turdetanos, que vivião no Reyno do Algarve: dado que outros digão, aver tambem hũs povos do proprio nome dentro no Reyno de Murcia: mas eu me atenho aos primeiros, de que todos os Authores falam, & com elles digo, que o Consul estaria nestas partes, onde teve noticia da gente Portuguesa, que passava o estreito, & se alargava já pela terra, fazendo

Ptolem.
l. 4. c. 1. ta.
1. Aphric.
Pedro de
Marm.

ANNO
3813.
149.

zendo roubos para se sustentarem, & como vinhão ignorantes das cousas de Espanha, sem tomarem lingua dos lugares, em que invernãõ os exercitos: pôde Luculo mandar algũas Capitãias dos Romanos, que desbaratãõ os magotes, & esquadroẽs dos Portuguezes, que andavãõ já pela terra dentro. Depois dando no estreito, diz Apiano, que matãõ mil & quinhentos, & constangẽrãõ os mais a se retirar em hum lugar alto, a subida do qual era taõ difficil, que dava esperança aos nossos de se poderem defender com pouco trabalho. Sobre estes veyo o Consul em pessoa, com o resto do exercito, & notando curiosamente a fortaleza do sitio, entendeu ser trabalho perdido, querer ganhãlo por combate, & mudando a ordem de pelejar, fez ao redor do cabeço hum valo de terra, & ramos de arvores, para que tirandolhe a esperança de socorro, os fizesse vir a partido, cõ pura necessidade. Nem era mau o conselho, quando os cercados naõ forãõ Portuguezes, que em materia de cerco, & padecer nelle misérias com animo constante, levãõ a palma a todas as mais nações de Europa: & se me estender mais hum pouco, naõ me ficãra escrupulo, pois tenho da minha parte provas de experiencia, que sãõ as mais efficazes de todas. E o mostrãõ bem estes poucos, em sofrerem no alto da ferra chuva, & ventos bravissimos, acompanhados de fome, que já picava, sem quererem abater ponto de sua opiniãõ, tendo por menoscabo de suas pessoas aceitar condições taõ abatidas, como devião ser as que o Consul lhe oferecia. Porém como a necessidade os apertasse, & começassem já de morrer muytos delles, deliberãõse em morrer como valerosos, fazendo dano aos contrarios, antes que acabar como mulheres recolhidos dentro naquelle cerco. Para isto he de crer, que aguardariãõ algum tempo conveniente, em que os Romanos estivessem mais descuidados: & dando nelles, abrirãõ caminho por onde escapãõ muytos, inda que al-

gũã parte ficou cativa em mão do Consul, como dà a entender Apiano, & o refere Ambrosio de Morales. Naõ se ensoberbeceo o Consul taõ pouco, de levar a melhor dos Lusitanos, que deixasse de ter aquellã empresa por hũa das mais honradas, que alcançãra em sua vida, dado, que tivesse acabado cousas de muyto peso, & para gozar com ventajem mais sabida de todos, a gloria, & titulo de vencedor, & domador dos Lusitanos, sem aguardar melhor tempo, que a força do inverno em que estava entrou pela Lusitania, destruindo quanto achava, sem muyta difficuldade, porque estava a gente descuidada, de poder em tal tempo recrecer guerra dos Romanos, que nunca pelejavãõ sem tempo, & conjunção, acomodada para bem do exercito. Com estes danos, & com ter sua gente bem carregada de roubos, se tornou o Consul a meter em Andaluzia, deixando os Portuguezes mais desejosos de vingança, do que estavãõ dantes. Pregunta Morales neste lugar (& naõ sem muyta causa) como pôde o Consul, que governava a Provincia Citerior, passar-se a invernãr, & fazer guerra na Ulterior, estando nella Servio Galba, & sendo cousa particular de sua Pretoria: & inda que se puderãõ dar muytas repostas, eu me satisfaço com a sua, por me parecer mais chaõ, & menos duvidosa. E he, que como a dignidade Consular fosse superior a todas as mais, & lhe ficassem como subditos os Capitaẽs, Proconsules, Pretores, era lhe licito achandose em qualquer Provincia exercitar os cargos della, como supremo Senhor. E vindose Luculo a invernãr a Andaluzia, naõ era muyto continuar nella esta guerra como Consul, inda que Galba se achasse presente: que ante a suprema dignidade, todas as outras inclinãõ seu Cetro.

ubi sup.
Appiani.
Moral. l. 7
cap. 41.

CAPITULO XXX.

*D A B A T A L H A E M Q U E N O S S O S
Portugueses. vencerão ao Pretor Ser-
vio Galba, & da grande treição que
usou, para se vingar desta afronta.*

TAõ lastimados ficãrão os Por-
tugueses, dos danos, & mortes,
que o Consul cometêra este inverno
nas terras do Algarve, & campo Dou-
rique, sem lhe ser possível remedear
sua entrada, que em apontando a pri-
mavera, postos em ordem seus escoa-
droes, sahirão de Portugal abraçando
quanto se lhe oferecia nas terras so-
jeitas a Roma, & tal era a furia com
que executavão estas mortes, & in-
cendios, que o Pretor Galba sahio de
seus reaes antes do tempo, que tinha
determinado, & convocou a solda-
desca de todas as Cidades, onde esta-
vão invernando, cõ q poz em ordem
em hum campo lustrosissimo, em que
naõ tinhão a menor parte os socorros
de Andaluzes amigos, & tributarios
dos Romanos. O Pretor, q se vio tam-
bem acompanhado, inda que sua von-
tade nunca fosse dar batalha aos Por-
tugueses, mudou por entãõ conselho,
achando cobardia manifesta, naõ ou-
sar com taõ lustrosa companhia, co-
meter hũs poucos de Lusitanos, ocu-
pados em roubar campos, & carrega-
dos com os despojos delles. E como
fosse ordinario estylo de vencer nossa
gente tomandoa descuidada, diz Api-
ano, que Galba fez caminhar a seus
soldados hũa terrivel jornada, & an-
dar hũa noite toda, para dar com os
Portugueses espalhados, & fõra de or-
dem: mas elles, que com as perdas an-
tigas andavão já recatados, tendo avi-
so da vinda dos Romanos, se recolheo
cada hum a sua bandeira, aguardan-
do com boa ordem a chegada do Pre-
tor, que ao amanhecer do dia seguin-
te, ouve vista delles, achandoos em
diferente maneira, do que sospeitava.
E cuidando, que na pressa do comba-
te tinha mais segura a vitoria, diz Am-
brosio de Morales, que sem respeito

Appian.in
Iberico.

Moral.l.7.
cap. 43.

do muyto que sua gente tinha cami-
nhado aquella noite, fez final de co-
meter. Mal cuidãrão os Portugueses,
que a batalha se aventurasse taõ re-
pentinamente, & foy causa de aver
entre elles algũa desordem, mas naõ
de modo, que deixassem de dar mãos
cheyas aos Romanos, & mostrarlhe a
gente com que o avião. Pelejou se va-
lerosamente de hũa parte, & da outra,
sustentando cada hũs o credito de sua
nação, à conta das vidas que perdião.
Mas ao fim começãrão os Romanos
a melhorar se, & os nossos a perder o
campo, pelejando, & retirandose o
menos desordenadamente, que lhe era
possível, atè que conhecidamente vol-
tãrão as costas, & se mostrãrão venci-
dos. Galba, que naõ cabia de gofio, cõ
taõ felice successo, mandoulhe seguir o
alcance, no qual se desordenãrão os
Romanos tanto, hindo já cansados
com o trabalho do dia, & com o com-
prido caminho da noite, que sentin-
dolhe os Lusitanos esta falta, dobrã-
rão sobre elles taõ valerosamente, q
de vencidos se fizerão vencedores, ma-
tando taõ sem piedade nos contrarios,
que diz Paulo Orosio, naõ ficar hum
sò homem, de taõ copioso exercito cõ
vida, se naõ forão algũs homens de ca-
valo, que em companhia do Pretor
escapãrão muy trabalhosamente, &
quasi com as proprias palavras diz
Eutropio, que naõ escapãrão da gente
de Galba, mais que sua pessoa, & algũs
poucos em sua companhia, confor-
mando com elles o epitome de Tito
Livio, inda que lastimado seu abrevia-
dor de relatar taõ notavel perda do
povo Romano, passa cõ dizer, que pe-
lejara Galba desaventuradamente cõ
os Lusitanos, o que lhe explica João de
Mariana, quando sem fazer menção
da retirada dos nossos, conta absolu-
tamente, que na primeira batalha ven-
cêrão, & desbaratãrão ao Pretor, de
modo, que elle se meteo na Cidade de
Carmena, como lhe chama Apiano,
& nòs agora Carmona, pouco distan-
te de Sevilha, assim por estar muy apar-
tado de Lusitania, como por ser hũa
das bem-muradas, que avia em toda
Anda-

Oros.l.4.
cap. 20.

Eutrop.
l.4.c.2.

Abrev.
Liv.l.48.

Joan. Ma-
rian.l.3 c.2.

Andaluzia, & acomodada por esta ocasião, para nella se defender do inimigo vitorioso, se a caso lhe viesse pôr cerco nella, & no meyo do verão esteve tão recolhido dos muros adentro, como se fora na força dos frios, & neves do inverno, que o frio gérado de medo, obriga a mais extremos, que todo o nacido das injurias do tempo. Algũs dias esteve Galba neste encerramento, fortificando os muros, & provendo a Cidade de mantimentos, até que vendo a terra sem rumor da vinda dos Portuguezes, por serem recolhidos a suas terras, & andarem nellas occupados em apanhar os pães, & novidades daquelle anno, se tornou a refazer, com socorros de amigos, & com toda a gente Romana, que pôde aver dos presidios, de que fez hum campo de vinte mil combatentes, & com elle se meteo pelas terras dos Cuncos, que erão os do Condado de Niebla, grandes apaixonados da Republica Romana, & por suas comarcas andou exercitando a soldadesca, & tirando-lhe o temor, que tinham à gente Portuguesa: que neste anno recolheo seus pães com muyta paz, sem aver Romano, que lhe entrasse hum sô passo pela terra dentro. E se a simplicidade, com que então tratavão as cousas, os não descuidara tanto, bem puderão viver dahi por diante, ou livres de gente Romana, ou quando menos, amigos seus com iguaes condições de paz: mas confiados na vitoria passada, descancarão o inverno todo, sem ajuntar gente de guerra, vendo tão perto de sy o Pretor exercitando a sua. O qual sabendo quão descuidadamente andavão os Portuguezes em suas lavouras, passando com brevidade o rio Guadiana, por junto de Ayamonte, meteo o exercito pelos Turdetanos, que vivião no Algarve, abraçando a fogo, & sangue, quanto achava: & se a guerra exterior era brava, a vontade com que a fazia era muyto pior, pois não avia homem Portuguez, a quem não desejasse comer os figados. Achãrão-se os nossos tão falteados, pelo descuido com que vi-

vião, que muytos povos mandavão Embayxadores a Galba, pedindolhe, que os accitasse por amigos, & confederados seus, & lhe desse as condições de paz, que melhor lhe parecessem: porque nelles acharia as vontades promptas a servir o povo Romano, como leaes amigos. A todos estes recebia o Pretor benignissimamente, dandolhe a entender, que o lastimavão suas desgraças, & forçado das revoltas, com que inquietavão os Andaluzes amigos de Roma, lhe vinha fazer guerra, a qual deixaria cõ muyto gosto, querendose elles comidir, & aplacar a furia, com que todos os annos davão em que entender aos Capitães Romanos. Com tão eloquentes, & compassivas palavras, dizia Galba estas cousas, sendo elle (como conta Cicero) naturalmente Rethorico, & hum dos bem falados homens, que em seu tempo teve Roma, que os Portuguezes vencidos das mostras, & apparencias piadosas, accitavão as condições, que elle lhe dava, & acudião cõ todo o tributo que pedia, não vendo a carniceira treição, que debaixo daquellas branduras hia tecendo. Para conclusão da qual, toca Apiano, & estende Laymundo mais compridamente, & com elle Morales, que mandou chamar os principaes homens dos lugares, que se lhe tinham dado por amigos, & vendoos lhe fez hũa practica deste modo. Bem entendo (valerosos Lusitanos) quanta mór força tenha, para mover vossas armas contra os Romanos, & seus confederados, a pobreza, & necessidade summa, nascida dos estreitos campos q̃ tendes, para semear novidades, & apacentar vossos gados, que odio natural, ou vontade perversa, com que nos desameis a todos. E se algum dos Capitães passados, derão na verdade deste ponto, com a facilidade, que a eu tenho entendido, nem Roma tivera perdido tanta gente, nem vòs em remedear as necessidades da vida, aventurado tantas: mas pois a ventura trouxe a vossas terras, quem tanto mais deseja o bem de seus moradores, quanto

Cicer. l. de
claris ora-
tori.

Laymūd.
lib. 3.

melhor entende, a causa que os incita a mover todos os annos guerra: compoñhamos entre nós estes odios antigos, vós com disfarde das armas, & vos dardes por leaes amigos de Roma, & eu com me obrigar a vos meter de posse em outras terras mais ferteis, & de mais compridas comarcas, onde cessem vossas necessidades, com a riqueza da terra, & com ella o motivo de inquietardes a estranha. E achando (como cuido achareis) estas condições bastantes, para me gratificar o desejo, que nellas mostro, tornaivos a vossas Cidades, & notificandolhe o que deixamos assentado, vinde ter comigo repartidos em tres partes, & a cada hũs por sy terey determinado terras, que lhe dê para sua vivenda. Os Portugueses, que vendo tanta brandura, não calavão a maldade encuberta, lançados aos pès do Pretor, lhe gratificarão em nome de suas Cidades a brandura, que com elles usava, prometendo de fazerem tantas finezas, em gratificação daquella mercê, que o povo Romano desse por nenhũas, as perdas recebidas os annos atraz, da gente Lusitania. Partidos com tão bem assombradas novas cada hũs a suas Cidades, enchẽrão os moradores de alegria: porque temião que o ajuntamento, que o Pretor fizera dos principaes dos lugares, fosse para lhe pôr algũas condições duras de accitar, ou para lhe pedir algũa soma grande de tributo, & vendo ser tudo tanto ao contrario, que além de lhe não pedir cousa algũa, lhe dava terras em que viver a seu gosto, fazião publicas alegrias, dandose hũs a outros os parabẽs, & correndo todos a ver os Embayxadores, certificandose com lhe ouvir de sua boca, o que nas outras lhe parecia cousa impossivel. Poucos dias se detiverão os Portugueses em suas comarcas, que o desejo de se verem outras melhores, lhe dava azas à partida, & tendo posto em ordem tudo o que aviaõ de levar, se partirão em tres partes, conforme Galba lhe tinha mandado, na qual ordem se lhe forão apresentar, dizendo, que para cumprir seu

preceito, & mostrar com quanta vontade vinhão aceitar a mercê, que lhe fazia, em nome do povo Romano, cujos amigos, & confederados determinavão ser dahi em diante, vinhão todos repartidos na ordem, que lhe mandara, trazendo suas mulheres, & filhos, como quem se mudava de assento. Galba lhe festejou muyto a diligencia, & assegurando os primeiros, & tratando com elles brandamente, lhe fez deixar as armas. Depois falando com os outros, que estavão divididos algũa legua de distancia, os presuadio a fazer outro tanto: & tanto cõ mais facilidade, quanta mór era a brandura, & amor fingido, com que Galba os tratava. Tendoos já bem seguros, & privados das armas, se tornou a dar vista aos primeiros, que estavão em hum valle, & cercandoos repentinamente com seu exercito, os passou todos à espada, sem ficar hum sò, que pudesse levar aos outros novas do que passava. Enchião os pobres Lusitanos de gritos o Ceo, & terra, convocando em testemunho de sua innocencia os Deoses, em que então crião, & blasfemando de sua confiança, pois ella os metera onde todos perecião sem remedio. Acabada tão ignominiosa façanha, cometeo Galba a propria, com os outros dous ajuntamentos de Portugueses, sem deixar com vida, senão forão algũs poucos, a quem a ventura foy favoravel, que no meyo da revolta escaparão, por certos lugares sabidos, onde não foy possivel aos Romanos tomarlhe o passo, entre estes foy hum valeroso Portugues, chamado Viriato, cujas obras depois forão tão esclarecidas, à contra de sangue Romano, que mór bem fizera Galba a sua Republica, matando sòmente a este do que fez derramando tanto sangue innocente. O qual deixaremos hir fugindo pelas quebradas dos montes, porque se agora o desacompanhamos como homem vencido, tempo virá, em que o sigamos como triunfante, & vitorioso. Vendose o perfido Galba desocupado do temor, que tinha aos Lusitanos, & os valles

Gariv. l. 6.
cap. 9.
Vaseus
tom. I.
cap. 12.
Resend.
lib. 3.
Orosius
ubi sup.

torna-

Appian.
ubi sup.

Valerius
Maxim.
l.9.c.6.

Tranquil.
in Galbæ.

Pined.l.9.
cap.12.

tornados hum mar vermelho de seu sangue, diz Apiano, que recolheo para sy todo o despojo rico, partindo as cousas de menos valor entre os soldados, como quem já entendia serlhe necessario dinheiro, para em Roma sepultar a memoria de tão fêo caso, como foy destruir os vesinhos de tres Cidades, que segundo quer Valerio Maximo, chegavão a nove mil homens, em que entrava a flor de todos os Lusitanos daquella comarca: inda que Suetonio Tranquilo sobe seu numero a perto de trinta mil, acrescentando com elle a lastima dos nossos, & a treição dos Romanos, em que Apiano mete tambem ao Consul Luculo, dizendo, que além de entrar forro, & a partir nos despojos, se achou presente ao ganhar delles, nem foy deste parecer Frey João de Pineda, em sua Monarchia Ecclesiastica, quando refere o successo desta desventura, q̃ muyto tempo foy chorada entre a gente Portuguesa, até que suas lagrimas de agua se enxugãrão, com muytas de sangue, que fizerão chorar ao povo, & Republica Romana, que os casos de treição, cometenhe pela cabeça de hum, & pagãose com as de muytos.

TITULO XIII.

DAS VALENTIAS DOS Machabeos, & da total destruição de Carthago, com outros successos, que nestes annos succederão no Mundo.

Genebr.
Crono.l.2.

Mach.l.1.
cap.10.

Josep ant.
l.13.c.6.

O Governo & regimento do Summo Pontificado, junto com a dignidade, & Senhorio temporal, esteve todos estes annos em mão do Duque Jonathas, filho de Matathias, & irmão do valeroso Judas Machabeo. E vivendo em summa quietação, favorecido del Rey Alexandre, & avido pelo mais privado, & mimoso seu, governava o Reyno de Judea em summa tranquillidade, & a gente começava de sentir algum reponso das guerras, & desaventuras passadas, que tiveram pela maldade, & animo ambicio-

so de algũs naturaes seus: a quem hũas esperanças de melhorar estado com Senhores novos (mal aças contagioso em nossa idade) fazia buscar Reys gentios, & trazelos com mão armada contra a propria terra, que os produzira. E porque as desaventuras dos Judeus não erão inda acabadas, succedeo que Apolonio, por sobre-nome Tito, Capitão del Rey Alexandre, que por ordem sua governava a Provincia de Celosyria, chamada de Jozefo Siria inferior, estimulado da felicidade, & grande privança de Jonathas, ou o que he mais verisimil, de cartas, & avisos secretos de algũs Judeus envejosos, & que levavão mal serem regidos por homem, que lhe fizesse guardar a Ley de Deos, mandou o Duque Hebreo hum quartel na fôrma seguinte.

Injustiça, & sem razão grande parece (o Jonathas) reconhecendo todos os mais Principes de Siria, vassalagem a El Rey Alexandre, seres tu só izento della, & viveres com suprema authoridade, governando, & dando leys em tua Provincia, & já conheço de mim ser merecedor, de me ter o Mundo por homem apoucado, pois tendo minha Provincia tão vezinha de Judea, te não faço reconhecer sujeição a El Rey meu Senhor. Por tanto se te resolves em permanecer na posse, que até agora conservaste, apercebe-te à baralha, & não te escondas nas asperezas, & montes de tua Provincia, julgandote nelles por inexpugnavel: mas se confias em teu valor, dece ao campo, para nelle pelear nossa soldadesca igualmente, & mostrar o successo da batalha a fortaleza de cada hum. E porque te não chames ao engano, te faço primeiro de tudo sabedor, que levo em minha companhia soldados velhos, escolhidos à mão, dos presidios de todas as Cidades do Reyno, gente valerosa, & costumada a vencer teus antepassados. O lugar em que se ha de pelear cõtra elles, ha de ser terra plaina, onde não valhão rochedos, senão armas, porque te não fique lugar de salvação,

onde se possas acolher sendo vencido.

Esta carta, ou Embayxada (cujas forças se tirão de Jozefo) estimulou o animo de Jonathas, de maneira, que sem lhe mandar resposta de palavra, lha quiz dar por obra, & apelidando soldadesca por toda Judea, poz em campo dez mil combatentes, capitaneados por sua pessoa, & por Simeon seu irmão, a quem deu avanguarda do exercito, & o mandou caminhar na volta de Joppen, ou Jafa (como se agora chama) onde lhe conveyo alojar fôra dos muros da Cidade, por acharem as portas fechadas, & dentro gente de guarnição, posta por ordem de Apolonio: mas como a determinação de Jonathas fosse, não passar muytas noites mal agasalhado, poz ao dia seguinte sua gente em ordem de combater a Cidade, com tanta determinação, & pressa, que os Joppenses temerão ver o fim daquella empresa, & mandadolhe Embayxadores de paz, o admitirão dentro na Cidade a elle, & todos os seus, lançando fôra os presidios do enemigo. Muyto senrio Apolonio tão contrarios principios de guerra, & tomando consigo tres mil cavalos ligeiros, & oito mil Infantes, caminhou a passo largo para a Cidade de Azoto, donde ordenou a invenção de hũa retirada, com gentil dissimulação, dando aviso aos Capitaes, & Officiaes do exercito, do que avião de fazer, para lhe sahir tudo a gosto. E vendo já dispostos seus intentos em fôrma bastante, foy demandar ao Duq Hebreo na propria Cidade de Joppen, & correrlhe até as portas com os cavalos ligeiros: mas como o negocio se tratava com homem, que tinha o coração mayor, que o exercito contrario, foylhe respondido a este atrevimento menos favoravelmente do q no principio cuidarão. Porque Jonathas pondo sua gente em campo, lhe offereceo batalha, com aças desejo de a dar naquella conjunção. Porém como Apolonio trazia outros intentos, & não queria mais, que levalo com escaramuças ligeiras a terra onde se pudesse aproveitar da cavalleria, &

cercalo com a multidão de gente, que tinha consigo, foylhe logo dando as costas, & com hum temor fingido, ora pelejando, ora com grande furia, ora fugindo a redea solta. Jonathas cuidando ter occasião favoravel, foy lançando mão della, & seguindo o alcance até perto da Cidade de Azoto, deixando atraz a terra montuosa, & sahindo a campo aberto, onde o enemigo cuidou o tinha desbaratado, & dando aos Capitaes o final conhecido, fizeram todos alto a hum mesmo tempo, & voltarão sobre os Judeus victoriosos, de descubindo a tenção com que vierão fugindo. Vendose Jonathas salteado sem o cuidar, & conhecendo, que lhe ficava detraz das costas hũa Cidade de mil homens de cavalo, para o cometer na força da batalha, tomando conselho da grandeza do perigo, & da generosidade de seu coração, ordenou a soldadesca em hum batalhão quadrado de quatro faces, de maneira, que livremente pudessem pelejar em qualquer dellas, por onde fossem cometidos, & dando ordem a Simeon do cometimento, que avia de fazer contra a Infanteria do enemigo, elle ficou cõ algũas Capitaniãs oposto à gente de cavalo, de que se temia mór perigo, por serem os mais delles de arco, & seta, com que costumavão fazer grande estrago: mas Jonathas o remedeou, mandadolhe ajuntar os escudos hũs com outros, & fazer hum reparo cõ elles tão seguro, que depois de terem despejadas as aljavas da munição, não avia hũ homem em quem parecesse o dano della: & sentindoos já cansados, & sem armas offensivas, se fez contra elles hum cometimento tambem ordenado de parte de Simeon, que sem o poderem sustentar voltarão as costas conhecidamente, & os de pé, vendo fugir a cavalleria, perderão o animo de modo, que deixando o cuidado de pelejar, o puzerão sò em fugir para a Cidade de Azoto, onde Jonathas entrou de volta com os proprios enemigos, matando infinita multidão delles no alcãce, & vendo o Têplo de Dagão cheyo de gente,

gente, que fugira para se guarecer nelle, lhe mandou pôr o fogo, & passar a espada quantos estavam dentro. Daqui se fez o Duque Hebreo na volta de Escalon, os moradores da qual lhe sahirão ao caminho, com mantimentos, & doês riquissimos, & deixandoos em paz se partio para Judea, carregado de trofeos, & despojos do enemigo, que daquella vez deixarão ricos os Judeus & alegres os vinhos de Jerusalem, vendo a pouca falta, que Judas Machabeo lhe fazia em presença de Jonathas. Ao qual El Rey Alexandre mandou os parabês de tão illustre victoria, gratificandolhe muyto o trabalho, que lhe tirara de castigar ao Capitão Apolonino, pois contra seu mandado cometia os amigos, & confederados de seu Reyno cõ mão armada. E para mór gratificação do serviço, que nisto mostrava ter recebido, mandou hũ presente a Jonathas, qual se pudera mandar a hum grande Monarcha, com liberdade de se poder tratar, & servir em publico, & secreto, cõ cerimonia, & insignias devidas sò a pessoa, que gozasse de Titulo Real, os quaes privilegios aceitou Jonathas cõ animo dobrado, mostrando aos Embayxadores de Alexandre, que do animo, & fê del Rey vivia açàs saneado, conhecendo, q̃a desordem de Apolonino, nacera mais de animo soberbo, & enemigo do nome Judaico, que de mandado particular, que para isso tivesse, & dizendo, que do agravo recebido neste recontro, não queria mais satisfação, que a que já tinha tomado por suas mãos proprias, pois para castigo de atrevidos, nenhum ha mais acomodado, que o das armas. E porque nestes annos se não incluem mais successos tocantes à gente Judaica, passaremos a tratar dos Reys de Siria, onde até aquelle tempo durava Alexandre, sustentandose com manha naquillo, q̃ usurpara por força: inda que lhe dano muyto a pouca perseverança, que teve neste caso: porque dandose a todo genero de luxuria, & vivendo envolto em mil torpezas, & carnalidades indecentes ao nome Real, foy alie-

nando de sy as vontades do povo de maneira, que Demetrio Nicanor, filho do outro Demetrio, por cuja morte Alexandre entrara no Reyno de Siria, favorecido de Lasthenes, homem principalissimo, & grande amigo de seu pay, se atreveo a vir com elle de Creta, onde o criara de pequeno, & entrar pela Provincia, & Reyno de Cilicia, enchendo de temor o animo de Alexandre, & de contentamento aquelles, a quem o zelo de ver o Reyno em mão de sucessor legitimo, movia a querer todo mal ao tirano. Mäs elle, que presentia estas difficuldades, partido para Antiochia, cabeça de seu Reyno, começou de convocar gente de guerra, & pôr grandes presidios nas fortalezas, desagravando os mais que podia, & atrahindo a sy com largas mercês as vontades alienadas. Nos quaes exercicios o deixaremos occupado, por darmos conta da maldade, que Ptolemeo Filometor seu sogro andava tecendo, para o despossuir do Imperio, & ajuntar suas terras à Coroa do Egypto: dado, que Jozefo affirme, que as maldades de Alexandre merecêrão tudo isto, porque hindo Filometor com hum poderoso exercito em seu favor, para o libertar do trabalho, & opressão em que estava com a vinda de Demetrio Nicanor, esteve em risco de ser morto no caminho por Amonio, grande privado de Alexandre: & mandandolhe fazer quixume de tão insolente crime, & pedir-lhe o reo, para nelle se executar o castigo merecido, Alexandre dissimulou de maneira, que deu claramente a entender, ser a dança guiada por sua industria. E tal agravo sentio Filometor, que com a soldadesca, que trazia para lhe defender o Reyno, o começou a conquistar em nome de Demetrio Nicanor, a quem logo mandou seus Embayxadores, prometendolhe em casamento Cleopatra sua filha, q̃ estava casada com Alexandre, & tinha já delle hum filho, chamado Antiocho Theos, ou divino, que isso significa esta palavra. O mancebo, que lhe não pudera vir cousa mais desejada

Josep ant.
l. 13. c. 6.

Justin.
lib 34.
Appian. in
bel. Sir.

Josep. ant.
l. 13. c. 7.

para suas pretensões, aceitando tudo o que lhe Filometor comeria, fez concerto com elle, & de mão comum começaram guerra cruel contra Alexandre, o successo da qual, contaremos no titulo seguinte, por cahir nelle seu lugar, conforme a ordem dos annos. O Reyno dos Parthos, teve por estes tempos Artabano, successor de Faartes, & antecessor do terceiro Mithridates. Os Romanos, acabarão neste tempo de lançar fôra de seus hombros, hũa das mais peizadas cargas, que nunca tiverão, arrasando por terra a populosa Cidade de Carthago, mãy dos melhores Capitaës, que teve o Mundo, & se a ventura conformara com a grandeza de animo de seus naturaes, nunca Roma adquirira o titulo de domadora do Mundo, porq̃ Carthago a trouxera avassalada, & com ella os mais titulos ganhados, no discurso do tempo. Mäs que val esforço, onde falta felicidade: trazião os Romanos hum pensamento metido na alma, de abraçarem totalmente a Carthago, & com desejos de o porerem por obra, especulavão os meynos possiveis para renovar a guerra. Este se lhe ofereceo depois de muytos tempos, nas discórdias, que Massinisa, Rey amicissimo do povo Romano, teve com os Carthaginezes, & mandando sobre a concórdia seus Embayxadores em Africa, foy com elles Carão Censorino, grande contrario da gente Carthaginisa. O qual andando dissimuladamente notando as particularidades daquella emula de Roma, & vendo a multidão de gente, & riquezas que tinha, temendo se levantasse pelo discurso do tempo a grao, que tornasse a dar em Roma os trabalhos, que já lhe dera: persuadio efficacissimamente no Senado, que destruissem totalmente a Carthago, se não querião ver Roma destruida: mas Scipião Nasica, tendo outros pensamentos contrarios, resistia a esta opinião, dizendo, que em quanto os Romanos tivessem vivo hum povo invejoso de sua gloria, & de cujas armas tivessem receo, viviãõ recatados, & terião com quem se

mostrar guerreiros: o que não succedaria, se Carthago fosse posta por terra, porque entãõ faltandolhe inimigos estranhos, avião hũs de armar guerra aos outros, & destruir à patria cõ discórdias intestinas, & quando estas faltassem, os guerrearião multidão de vicios, filhos ordinarios da ociosidade. No meyo destes debates entrepos o Senado sua authoridade, determinando, q̃ nẽ Carthago se destruisse, nem a deixassem com tanta opulencia como tinha: mäs que acudindo a hũa cousa, & outra, a deixassem permanecer em outro sitio diferente daquelle, em que estava ao presente, & mais distante do mar, perto de tres, ou quatro leguas. Resolutos neste parecer mandarão, que os Consules Lucio Marcio, & Marco Manilio, convocassem a mais, & melhor gente de guerra, que lhe fosse possivel, com a qual partissem na volta de Carthago, levando por causa de romper a paz, a guerra, que fazião a Massinisa, & a multidão de armada maritima, que tinham junto no porto, contra os capitulos de paz, que avia entre Romanos, & Carthaginezes. Grande revolta ouve em toda Africa, sabendo o que passava em Italia, & muyto mör quando lhe dispidirão seus Embayxadores sem reposta, dizendo, q̃ là lha darião os Consules, depois de terem posta toda a gente em terra. Chegada pois a Utica, Cidade muy vesinha de Carthago a frota Romana, tornarão os Embayxadores Carthaginezes a pedir em nome de sua Republica, que lhe mandassem o que querião della, porque a nada averia resistẽcia à conta de interessar a paz, & amor de Roma: foylhe respondido, que entregando trezentos moços nobres em refens, & toda a frota, que tinham no mar, & depois todas as armas, que avia na Cidade, lhe concederião a paz que pedião. Tudo cumprirão os miseraveis Carthaginezes, cuidando escapar com esta sojeição: mäs os Romanos lhe furtarão a volta, depois que se virão Senhores das armas, & baixeis Africanos: mandandolhe, q̃ puzessem Carthago por terra, & a fundassem

Lu. Flor. l. 2. c. 15.

Idem in Abrev. Liv. l. 48. & 49. Zonaras tom. 2.

Appian in bel. Lybico. Just. l. 18.

Freculp. tom. 1. cro. l. 5. cap. 11.

Sabel z. nei. 5. l. 9.

Plin. de vir. illust. cap. 58.

Aug. de civ. Dei l. 3. c. 21.

Joan. Cameris in annotat. Flor.

Plu' arc. l. de capien. utilitate ex nim. Idem in Catone censori. Eutrop. l. 4. c. 3. Plin. l. 15. cap. 18.

dassem tres leguas (ao menos) pelo fer-
rão dentro, porque, como diz Lucio
Floro, pouco importava a Roma, aver
Carthago no Mundo, mäs querião na
tal, que não se temessem della. Quem
vira os gritos das matronas, a lastima
da gente comum, & a desesperação
dos principaes da Cidade, bem julgara
quantos sentião a barbara resolução
dos Romanos, que com sombra de
paz os desfarmarão, para no fim lhe af-
solarem a patria. E cobrando animo
da desesperação, se resolvèrão em
morrer antes a ferro, que serem como
pusilanimos Authores da seu proprio
dano, para o que se puzerão a lavrar
armas, em quantas tendas avia, arran-
cando ferrolhos de portas, & fechos
de janelas, para delles se fundirem, &
quando este metal faltava, pelo terem
todo entregue aos Romanos, suprião
as peças de ouro, & prata, & os cola-
res, & relhos das Damas, que sem dõ
offerecião, para se baterem capace-
tes, & celadas, chegandoas o amor da
patria a estremo, que faltando cordas
para os engenhos de guerra, cortarão
todas os cabelos, & os entregarão aos
magistrados do povo, para delles os
fazerem, exemplo certo digno de me-
lhor ventura. Sabendo os Consules a
determinação do povo, começarão a
guerra publicamente, cuidando, que
sem armas não pudesse Carthago me-
lhorar-se muyto: mäs sahio-lhe mais ao
largo, do que cuidarão, porque quatro
annos inteiros, se sustentarão cõ tanta
bizarria, que muytas vezes puzerão
aos Romanos em condição muy tra-
balhosa. Pelo qual se elegeo em Roma
para Consul, Scipião Emiliano, dado,
que conforme as leys lhe faltasse ida-
de para este officio, & tão boa manha

se deu em apertar à trifle Carthago, q̃
ao fim a veyo a entrar, tendo passado
antes dislo valentias, & ardis de guer-
ra, dignos de se celebrarem por todos
os Historiadores, & eu os refitira aqui,
não sendo meu instituto, passar com
brevidade as cousas estrangeiras, em
que não entrão algũas de Portugal.
Deza sete dias, diz Paulo Orosio, que
ardeo a miseravel Carthago, sem ces-
sar de dia, nem de noite de arder: nem
era muyto durar tanto, em Cidade,
que tinha perto de seis leguas em cir-
cuito, & onde se acharão, como quer
Strabo, no principio de seu cerco, se-
tecentas mil pessoas, das quaes escapã-
rão sò com vida, & liberdade, hũas
poucas, que se mererão em hum caste-
lo chamado Birza, edificado pela Rai-
nha Dido, o qual, inda que fosse pi-
queno, recolheo em sy perto de cin-
coenta mil pessoas, a quem Scipião
concedeo a liberdade, enfadado de
ver morrer tanta gente. Em Roma se
fizerão grandes festas, por tão ditoso
sucesso, levantando todos ao Ceo a
fama, & louvores de Scipião, pelos li-
vrar de tão cruel enemiga, como sem-
pre fora Carthago, & chegado em Ita-
lia, se lhe concedeo hũ dos mais hon-
rosos triunfos, que nunca se virão nel-
la, não acabando de crer a liberdade
em que ficavão, sem o nome Cartha-
gines. Mäs se entraõ se gozou Roma,
& festejou os danos, que todas as na-
ções do Mundo recebião della, tem-
po veyo, em que todas ellas se vingã-
rão a seu gosto, no roubo de suas ri-
quezas, & morte de gente Romana,
pois regra infalivel he, que nunca o
enemigo comum, escapa de grandes
males.

Oros. 1.4.
cap. 23.

Strabo
lib. 17.



LIVRO TERCEIRO

DA

MONARCHIA

LUSITANA.

CAPITULO PRIMEIRO.

DO VALEUROSO CAPITÃO VIRIATO, DAS partes, & condições de sua pessoa, & do juramento que fez de perseguir a gente Romana, em vingança da treição de Servio Galba.



MENOS custosa cuidação sempre os Romanos lhe sahisse a treição de Servio Galba, & de menos dano a vingança della, do que lha fez comprar o insigne Capitão Viriato, nacido para terror dos Romanos, & para gloria, & liberdade do povo Lusitano. Foy este singular Capitão, como diz Aladio, nacido na Lusitania interior, que he, conforme nosso estilo de falar moderno, a que agora chamamos Beyra, filho dos Lusitanos antigos, verdadeiros moradores da terra, sem mestura de nenhũa outra nação, das muytas, que vierão povoar esta Provincia: & como tal he necessario confessarmos ser da casta dos barbaros, moradores entre as brenhas, & asperezas da Beyra, cujos costumes, & modo de vivir, deixamos declarado no primeiro livro. Os principios de sua vida, nos conta Plinio, nas vidas dos Varões illustres dizendo, que ganhava de comer por seu trabalho, como homem jornaleiro, do qual officio se melhorou ao de recoveiro, levando cargas de hũa parte a outra, que isto me parece a mim significar a palavra, vector, que Plinio poem. Mäs como estes tratos fossem muy desconformes da grandeza de seu animo, empredeio outro, auido naquelle tempo, entre os Portugueses, por cousa de grande honra, que era saltear caminhos, & fazer ca-

valgadas nas terras dos inimigos: no qual elle sahio taõ bom Mestre, que em poucos dias se lhe ajuntou grande quadrilha de Lusitanos, com quem se atrevia a cometer cousas de mör importancia. Algum tanto differente vay Lúcio Floro, na relação de Viriato, quando diz, que o principio de sua vida foy pastor de ovelhas, endurecendo neste exercicio o corpo, & costumandose a soffrer o rigor de calmas, & frios, & outras injurias do tempo, com que os homens se fazem varonis, & acomodados para os trabalhos da guerra. Entrado depois em mayor idade, & crescendo com ella, os desejos de se ver em melhor estado, deixando a mansidão das ovelhas, se deu á caça de fêras, seguindoas pelos matos, & provando nos tiros de arremesso para quanto era seu braço. Tendo depois disto noticia das guerras, que a gente Romana fazia em Alem-Tejo, & as destruições, que comeria nas terras de Lusitania: deixada a caça de fêras, se deu a caçar Romanos, entrando com muytos amigos, que se lhe ajuntarão no officio, pelas terras de Andaluzia, principalmente por aquellas, que sentia affeição a gente Romana, & assolando nellas quanto achava, trazia ordinariamente grandes roubos, & os partia com tanta igualdade entre os seus, que nem hum ferro de seta queria para sy aventejado. Nestas occupaçoẽs estava Viriato metido, quando o

Pretor

Allad. de
Lusit.

Plinius
de viribus
illust. c. 72.

Florus
l. 2. c. 17. in
abreviar.
Livij, lib.
52. & 54.

Sabelius
de cad. 5.
lib. 9.
Orosius
l. 1. c. 3.
Eutrop.
l. 4. c. 3.
Justinus
lib. 44.
Tarca-
nota p. 1.
lib. 34.
Gatival
l. 6. c. 10.
Joannes
Marian.
lib. 3. c. 3.
Moral. l. 7.
cap. 43.

Vaseus
tom. I.
cap. 12.

Appian in
Iber.
Pined. I. 9.
cap. 12.

OMIA
+ = 8 6

in vulnere
truentata virginum,
ad hac
verba, jurare, illos compullit. Per nun-
quam sedatum sanguinem, per insepul-
tum corpus, per manes istius: corpus, &
sanguinem meum devoveam in ultio-
nem, nec desistam, quin simili vulnere

Pretor Servio Galba entrou em Portugal, como já deixamos contado, & tendo noticia da paz, & amor cō que recebia os Embayxadores das Cidades, que se lhe davão, & lhe queria dar a todos campos, em que viver, menos trabalhosa, & miseravelmente, do que vivião: se meteo cō seus companheiros de volta, com os mais, que Galba mandou hir em tres magotes, imaginando, que em companhia delles, lhe caberia tambem parte de sua franqueza, & alcançaria terras em que vivesse a seu gosto: mäs vendo depois a treição cō que Galba vinha cercando os Lusitanos, a quem fizera deixar maliciosamente as armas, entendendo o q podia ser, escapou dentre as mãos dos Romanos, como diz Apiano Alexandrino, & o aponta Pineda, levando no coração a lastima das mortes que via, & o desejo de vingança, que depois executou cumpridamente. E achandose depois com outros poucos livre desta furia, desejando saber se uzara Galba com todas as companhias a crueldade executada naquella donde elle fugira, se partio por lugares asperos, atè dar no valle onde os deixara, o qual achou feito hum mar de sangue, dos corpos inocentes de mulheres, & mininos, & dos mais Portuguezes, que alli morrerão com cruéis lançadas dos Romanos, que depois de lhe tirarem a vida, os despojarão de quanto tinham, atè os deixarem nus, para espectáculo de mayor dor. E tal a teve Viriato de os ver daquelle modo, que diz Laymundo, fez meter a quantos com elle hião a mão nas feridas de algũas donzellas virgẽs, & jurar por suas almas, de vingar aquelle sangue inocente, em quanto lhe durasse a vida: & por ser antiguidade curiosa a fôrma, & palavras delle, porey as proprias de Laymundo, que são as seguintes. *Intromissis militum dextris in vulnera truentata virginum, ad hac verba, jurare, illos compullit. Per nunquam sedatum sanguinem, per insepultum corpus, per manes istius: corpus, & sanguinem meum devoveam in ultionem, nec desistam, quin simili vulnere*

cadam. Como se dissêra, que fazendo Viriato meter as mãos direitas de seus soldados nas feridas ensanguentadas de algũas donzellas virgẽs, os obrigou a fazerem hum juramento nesta fôrma. Por este sangue nunca contaminado, por este corpo privado de sepultura, pela alma desta donzella, juro de offerecer meu sangue em sua vingança, & de não cessar, atè perder a vida, com semelhante golpe. Feito este juramento na fôrma que dissêmos, se partio Viriato pelo meyo de Lusitania, publicando a treição, & maldade dos Romanos, & incitando os animos da gente a se vingarem della, & a fazerem taes extremos na satisfação, que não se atrevessem mais outras nações, cometer caso semelhante, à sombra daquelle, pelo verem ficar sem castigo. E tambem soube representar o que passara, que além dos companheiros antigos, que o seguião, se lhe ajuntarão muytos outros novamente, com que sobio pelas terras de Carpentania, assolando quanto achava: & depois de ter sua gente carregada de despojos, se recolheu dentro em Portugal, onde tornou a celebrar o juramento, com novas ceremonias, de q Laymundo faz muyto caso, & as traz Lucio Floro no Epitome de Tito Livio, quando diz, que Servio Galba se aproveitou dellas em Roma, para escapar da pena merecida por sua treição. E pois elles as contão, não será razão, que nós as deixemos passar, sendo cousa, que tanto nos toca. Celebrouse o juramento com hum cativo, dos muytos que trouxera nesta jornada, & com hum cavalo, que matarão em sacrificio ao Idolo de Marre, & abirndolhe as entranhas, tomãrão nellas (conforme aponta Strabo) os agouros da guerra, que determinavão fazer contra Roma, & achandoos favoraveis, passarão os soldados diante do Idolo, metendo as mãos direitas nas entranhas do cativo, & depois do cavalo, protestando de não cessar, atè fazerem outro tanto, em todo o exercito Romano. Muytas particularidades outras conta Laymundo, que pot

Epito.
Livij, lib.
49.

Strabo.
lib. 3.

me parecer em muyto miudas para tanta antiguidade passo em silencio, contente, cõ sò dar relação das feições que tinha, conforme as mostrão algũas medalhas de bronze antigas, em q̃anda sua imagem: & de Merida ouve hũa de prata, da grandeza, & pezo de hum tostão, com seu rosto de hũa parte, & da outra a do Consul Servilio Cipião, por cuja industria elle foy morto à treição, como logo veremos: & coligindo dellas o que a vista mostra, não discrepão muyto suas feições das que este Author conta, quando diz, que Viriato foy homem membrudo, & grande de corpo, o cabelo, & barba algum tanto crespa, os olhos grandes, & carregados, & o nariz aquillino, & grande, conforme a proporção do corpo. E além destas feições do corpo, que contey o mais cõforme que pude à verdade, nos pinta Justino algũas do animo, dignissimas de serem conhecidas de todos, pois confessa, que a principal causa, por onde os Portugueses se movêrão ao seguir, & ter por Capitão Gèral, foy a natural prudencia, & grande aviso, cõ que sabia remedcar os perigos, & casos difficultosos, antes de virem. E ganhando vitórias importantissimas de Pretores, & Consules Romanos, com os despojos dos quaes trazia seus soldados ricos: tanta modestia guardou sempre no trato de sua pessoa, que nenhũa peça tomava para sy, mais que a gloria do vencimento, nem no comer & vestir, mudou hum minimo ponto, do estylo em que começara, sendo particular soldado. De mòdo, que em qualquer homem de seu exercito avia mais que ver, que no Capitão de todos. E Lucio Floro, não sabendo com que palavras engrandecer as muytas virtudes de Viriato, as abrevia com lhe chamar Romulo de Espanha, & se como elle proprio confessa, aventura igualara sua valentia, não lhe faltarão os effeitos de Romulo, como lhe sobrarão as causas para merecer o nome. Tinha tanta continuação nas armas, & achavasse tambem com ellas, que como diz Morales, seu ordinario

dormir era armado, sobre a terra nua, & isto taõ registadamente, que lhe não sabião os soldados qual era a hora certa do sono: & assi tinhão licença para entrar a todas as horas em sua tenda a negociar, & praticar casos importantes à guerra, a que elle dava sempre taõ gentil sahida, que de seus ardis aprenderão os soldados a ser mestres em todo genero delles, como a diante veremos. E para satisfazer com tudo o que me foy possivel descobrir deste valeroso Lusitano, escreverey suas façanhas, a mais larga, & verdadeiramente que puder, para que vendo os Portugueses, que hoje vivem em taõ claro espelho a diferença que ha de suas obras às dos antigos, se cõfundão consigo proprios, pois não ha occasião de mór afronta, que reprender hũ cobarde com as valentias de seus antepassados.

CAPITULO II.

DA GRANDE VITORIA, QUE Viriato alcançou do Pretor Vetilio, pela qual o accitãrão os Portugueses por seu Capitão Gèral.

Começavase o anno 3814. da criação do Mundo, 148. antes 'ANNO da Redenção do genero humano, 3824. quando em Roma se mandou para 148. governar a Espanha Ulterior, & reprimir os movimentos de guerra, que avia em Lusitania, ao Pretor Marco Vetilio, homem de singular prudencia, experimentado em casos de muyto pezo. O qual vindo à sua Provincia, & achando novas do aparato de armas, & gente de guerra, que avia em Portugal, se previnio, para o principio da primavera, em que se tinha por certo, a entrada dos Lusitanos a fazer em Andaluzia seus assaltos costumados. Nem faltou o successo, conforme ao que se temia, porque na entrada de Março, sahirão de Portugal dez mil homens de guerra, em companhia dos quaes hia Viriato com os de sua Capitania, mais como soldado, igual a qualquer dos outros, que como Capitão,

Justinus
lib. 44.
Refend.
lib. 3. anti-
quitatum
Lusitana-
rum.

Florus
l. 2. c. 17.

Strabon. l. 7.
cap. 53.

Appian. in
Iber.

Morales
l. 7. c. 45.
Garivai
l. 6. c. 10.
Refend.
lib. 3.
Alladi. de
Lusitanis.
Vaseus
rom. I.
cap. 12.

ção, & principal de todos. E' passando o rio Guadiana, entrãrão pelas terras dos Andaluzes, roubando quanto podião, mais furiosa que ordenadamente, sem Viriato se atrever aos reprehender, ou enmendar desta desordem, por não dar a entender, que usurpava o mando de Capitão, sem lho terem inda confirmado: Mäs adevinhando o que podia succeder, teve sempre os que o seguião a ponto, & muy ordenados para qualquer affalto, que sobreviesse: como na verdade sobreveyo, porque o Pretor avisado da pouca ordem, cõ que os nossos andavão roubando, lhe sahio com dez mil Romanos, bem cõcertados, & os colheo a bom tempo, que com morte de muytos fez hir os mais fogindo desordenadamente, por onde a ventura lhe mostrava mais breve caminho de salvação: & sempre os danos forão mayores, se como diz Aladio, não acudira Viriato aos remedear, opondose com sua gente ao impeto dos Romanos, & recolhendo muytos dos que fugião, com os quaes se meteo dentro em hũa Cidade forte, onde resistirão algũs dias valerosamente ao Pretor, matandolhe nos cõbates tantagente, que elle se resolveo em não chegar mais às mãos com os nossos, mäs constrangelos com fome a se darem a partido, ou a sahirem ao campo a dar batalha, onde os fingia facilmente vencidos. Não era mal guiado o conselho, & parecer de Vetilio, porque os nossos vendose apertados da fome, que já lavrava entre elles, & considerando o pouco remedio, que tinham para se livrar, mandãrão Embayxadores ao Capitão Romano, pedindolhe os deixasse sahir dalli com algũas condições de paz honestas, & se recolherião a Portugal pacificamente. Em termos de se concluir andava o negocio de hũa parte, & da outra, quando Viriato abraçado em ira, se poz no meyo de todos, & lhe falou deste modo. Que ira dos Deoses foy esta (ó Lusitanos) que tão manifestamente vos cerrou os olhos do entendimento, para de todo ponto desbaratar vosso nome? Tantos annos ha-

que vistes os valles de Lusitania, regados com o sangue de vossos pays, & irmãos: derramado pela mais nefanda treição, q̃ nunca se cometeo entre gẽte humana: para tornardes com tanta facilidade a vos meter nas mãos de vossos matadores, & segundardes em vossos naturaes a lastima de vos ver mortos, & cativos, & nós Romanos o gosto de vos desbaratar, tanto a seu salvo. Ponde diante dos olhos a inconstante fẽ de Servio Galba, sobre a qual morrẽrão tantos inocentes, lembrevos a falsidade, com que Luculo estendeo sua mão nos altares dos Deoses, & se atreveo com pouca reverencia sua, a invocar seus nomes, & Deidades, em testemunha da palavra, que ao fim não guardou aos Españhoes de sua Provincia. Tomay destes males exemplo, para não aceitardes as condições, com que Vetilio vos concede a paz, & temey suas branduras, porque todas ellas vos prenõsticão hum fim cheyo de miserias. Nem sirva de impedimento às verdades que vos digo, o duro cerco em q̃ vos têm posto, & a pouca via, q̃ julgães aver de remedio. Porq̃ se me acompanhardes no q̃ determino fazer, & seguirdes meu cõselho, eu obrigo minha fé aos Deoses, & minha cabeça a todo castigo, q̃ sem perigar a vida de nenhũ Lusitaño, vos ponha em lugar seguro, & tão livre de perigo, que com notavel ventagem vossa, possaes conceder, ou negar batalha ao exercito Romano. Com tanto esforço propoz Viriato estas palavras, & tanto animo deu aos Portugueses, que desistindo das pazes em que já tratavão, se resolverão todos em aparato de guerra, renovando cada hum o animo debilitado, com a desesperação de se ver livre do cerco: & cobrando tanta confiança, que já tinham em pouco todas as forças de Roma. Viriato que os vio tão animosos, andou visitando a todos acrecentandolhe com novas palavras o brio, & esperança de sahir vitoriosos de baixo de sua bandeira, a que elles se acostarão voluntariamente, aclamando o Capitão Geral de Lusitania, & defen-

Morales
ubi sup.

Tronco
et. 1. 3. 1

Appian.
ubi sup.

Frontin.
l. 2. c. 13.

defensor comum da liberdade da patria. E dizendo, que em sua mão renunciavão os cuidados, & determinações pertencentes à guerra & paz, & comprometião em seu voto, o de todo Portugal, que sometião a seu governo. De crer he, que averia algum juramento, & omenagem nesta eleição: Mäs como faltão Historiadores, que fação menção della, não podemos nós estender mais a narração, que a este ponto, donde Apiano Alexandrino prossegue dizendo, que ao dia seguinte andou Viriato armar todos os Lusitanos, & sair fóra dos muros quanta gente de cavalo tinha, que por todos chegavão a mil bem encavalgados, & pondosse com elles fronte a fronte do exercito Romano, fez mostras de querer romper. O Pretor, que se persuadio nesta sospeita, ordenadas suas batalhas, aguardou grande espaço, que os Portugueses começassem a escaramuça: mäs como Viriato não queria mais, que deter em ordem aos Romanos, com a vista da gente de cavalo, em quanto os de pé se sahião da Cidade, cada hum por sua parte, & se punhão em salvo, conforme elle lho tinha mandado, deixousse estar grande parte do dia quedo, sem fazer sinal de cometer, nem de retirar-se, até que entendeu, que não avia Portugueses nenhum na Cidade, & estavão já todos postos em porto seguro: então começou de se mover contra os Romanos, que ardião em colera viva, de verem como toda a Infantaria Portuguesa era posta em salvo, sem lhe ser possível segui-la, pelas asperezas, & caminhos varios, que levava: mäs consolados cō a esperança de se vingar na cavalleria, derão sinal de cometer, & se fez cō tão impeto, que bastara a romper hū exercito mais copioso do que era o de Viriato: onde sō avia os mil Genetes, q̃ lhe concede Julio Frontino: a quem a destreza de seu Capitão guiou tão ordenadamente que sem sustentarem a furia dos contrarios, se conservarão todo o dia em escaramuças, sahindo, & entrando com muyta ligeireza nos Romanos, que na ligeireza dos cava-

los, & desenvoltura de semelhantes escaramuças, ficavão muyto inferiores aos Lusitanos. Ardia o Pretor Vertilio em chamas de fogo, vendo com quanta manha se lhe escapara das mãos tão importante jornada, & desejando vingar-se, dava pressa a os seus, para cerrarem com Viriato, que em todo aquelle dia, & grande parte do outro se foy sustentando inteiro, & melhorandose de lugares, & sitios convenientes a seu proposito. E vendose já em lugar desocupado, se partio de noite na volta de Tribola, Cidade muy antiga, & não muy distante da costa do mar, que ha entre Guadiana, & o estreito de Gibraltar, onde tinha mädado aos de pé que o aguardassem juntos, & tal pressa se deu em caminhar por caminhos ocultos, & asperos, que não foy possível aos Romanos em pedir-lhe a jornada, a que elle deu fim com tanta satisfação dos seus, & credito de sua pessoa, que todo Mundo celebrava, & punha sobre as nuvês, o animo de tal Capitão, & se lhe ajuntava cada hora nova gente de guerra, com que se acrecentavão suas forças, para destruição das Romanas. Cayo Vertilio desejando oprimir a fama deste ardid, & o credito de Viriato, cujo nome lhe não soava bem nas orelhas, caminhou na volta de Tribola com todo seu campo, recolhendo no caminho muytos Andaluzes seus confederados, em quem sempre os Capitães Romanos fazião muyto finca pé, quando querião destruir os nossos. Porque tendo quasi o mesmo estilo de pelejar, & andando soltos nas batalhas, reprimião com mór facilidade as remetidas, & cometimentos de nossa gente, que os Romanos, a quem o embaraço, & grave pezo das armas, não dava mais lugar, que de pelejar a pé quedo, sem lhe ser licito seguir as retiradas que fazião com ligeireza igual. Mas Viriato, que não dormia, nem queria perder pôto da reputação em que era tido, tendo noticia da pressa com que caminhava o Pretor, & da confiança que levava de o vencer, saindo-lhe ao caminho, com a melhor, & mais

mais escolhida gente de seu campo, o aguardou no passo de hūas ferras aspéras, que fazendo entre sy hum valle chão, & muy espaçoso, o cerravão com duas entradas muy estreitas, por onde não podião passar, mais que dous ou tres homens de cavalo muyto escassamente. Neste lugar quiz Viriato dar ao Pretor as boas vindas, & deixando livre o valle, & as entradas delle, emboscou sua gente nas ferras, que a modo de muro ficavão senho-reando o campo, encobrindo a entre os matos, & penedias, com tal ordem, & silencio, que os descubridores Romanos não divisarão cousa nenhuma, & levãrão o exercito ao laço: cuidando, q̃ o metião em hū sitio muy seguro. Bem quizerão os Portugueses dar logo a carga tanto que os tiverão no valle, mäs o Capitão sagaz & atentado, os deteve, atè que os Romanos descãçãrão do caminho, & tiradas as sellas & fréos aos cavalos, os deixãrão pastar pelo campo: & os proprios soldados descarregandose das couraças, & morrioês jazião com tão pouco pensamento de perigo, como quem julgava ser aquelle sitio tão forte por natureza, que tendo seguras as duas entradas, não avia mais q̃ temer cousa de guerra. Cõ esta quietação estava tudo, quando Viriato fez final aos seus de cometer, & comecãrão as matas & rochedos a lançar de sy gente Portuguesa, que ferindo o Ceo com gritos, & aos Romanos com as armas, enchêrão tudo de espanto, sem aver pessoa, que tivesse conselho para remediar tão pouco temido dano, & assi lançava cada hum mão da primeira cousa que se lhe offerecia, mais para não morrer com as mãos atadas, que para cuidar salvarse das de Viriato, & sua gente, que andavão meridos entre os contrarios, como lobos entre manada de ovelhas, igualando com as espadas quantos se lhe punhão em resistencia. Vendose o Pretor Verilio perdido, & sem remedio de salvar sua gente, o quiz dar a sua pessoa pondose em fugida: mäs atalhou selhe este bem, com

ficar cativo em poder de hum Lusitano, que depois de lhe ter roubado quanto levava, vendoo velho, & muyto gordo, julgando, que para servir não prestava, & para vender lhe renderia pouca moeda, se desocupou de o guardar, matandoo de hūa estocada. Dado que Paulo Orosio escrevendo esta batalha, & dizendo, que o exercito Romano foy todo posto a cutelo, sinta que Verilio escapou a unha de cavalo em companhia de algũs poucos: & Lucio Floro no Epythome de Tito Livio confesse, que ficou cativo em mão de Viriato. Contra os quaes, temos Apiano, & Laymundo, de quem he tudo o que vou contando, & de cuja ordem me não determino apartar, por me parecer mais verdadeira, & de menos escrupulos, que todas as mais. Quatro mil Romanos sente Apiano, que forão mortos nesta jornada, não contando aqui os socorros de Andaluzes, em que o mal foy mais notorio, porque os Portugueses lhe tiravão com mór vontade, & os matavão sem tomar nenhum a partido, como gente contraria à nação Lusitana, & que se lançava com os Romanos para a desbaratar, & lhe fazer todo o dano possível. Escapou da batalha o Questor, & lugar tenente de Verilio, o qual com algũs poucos, que se salvãrão, se recolheo à Cidade de Carpêso, ou Tartêso, como lhe chama João de Mariana, antiga morada de Argantonio, & ally convocou novos socorros dos Celtiberos, que estavão então amigos da gente Romana, de queouve cinco mil homens de guerra, com os quaes, & com seis mil Romanos, que tinha, sahio novamente a se afrontar com Viriato: tendo para sy, que achandose em campo lhe faria comprar caros os bõs successos passados, que elle attribuia, mais aos ardis, & enganos, que ao animo, & fortaleza de seus soldados. Mäs chegados a ferro, & rompendo de poder a poder, fez Viriato taes gentilezas, & capitançou tão avisadamẽte sua soldadesca,

Florus
Epithm.
Livij. l. 32.

Joannes
Marian.
lib 3.
Strabo l. 3.

animada com as vitórias passadas, que de onze mil homens com que o Romano entrou no campo, diz Apiano, & Morales, que não escapou nenhum com vida; se não forão algus poucos de cavallo, que em companhia do lugar tenente fugirão para Tartesso: inda que ha quem diga, ser mais provavel, que se não achou nesta jornada, nem escapou hum sò de quantos entrãrão nella: os despojos, & armas dos quaes, Viriato mandou recolher: & juntos na Cidade de Tribolla, os repartio entre sua soldadesca, com tanta igualdade, que nenhum ficou agravado da partilha, nem elle tomou a sua parte, mais que hum soldado qualquer: & inda deste quinhão fazia muytos, que dividia entre os mais valerosos, que nas batalhas fazião algũas obras finaladas, & notavelmente aventajadas dos mais: sabendo certo, que o louvor, & premio do Capitão, dobra o animo do valeroso, & reprende a cobardia do apoucado.

CAPITULO III.

*DE COMO EM ROMA FOY
acusado Servio Galba pela morte dos
Lusitanos, de que se livrou sem casti-
go, & das vitórias que Viriato alcan-
çou do Pretor Gayo Plaucio.*

A fama de Viriato foy tão espantosa em Roma, & sentio-se tanto a morte de Vetilio, & a rota de seu exercito, que a tribulação lhe abriu os olhos, para verem claramente a causa de que procedia, & desear em ganhar nome de homens justos com hum particular castigo, cuidando justificar em hũa sò pessoa o sangue, & mortes de tantas, como Galba matara, a quem Lucio Scribonio Libo, Tribuno do povo, acusou no Senado publicamente por este crime, dando com manifestas razões a entender, que todos os males recebidos em Espanha, & a crua guerra nacida em Portugal, tinhão principio da treição usada contra direito huma-

no, & divino com os Portugueses, a quem Galba destruiu, mais com desejo de lhe roubar quanto tinhão, que por acrescentar a opinião, & Imperio do povo Romano. A esta acusação deu grande calor Catão Censorino, ^{Valerius Maxim. l.8.c.1.} que carregado de honradas cãas, julgava por abatimento seu, & da nação Italiana, publicar-se no Mundo, que deixavão passar por alto hum caso tão feo como este, & com tanta vehemencia orou no Senado, que todos de uniforme consentimento, julgavão a Galba por digno de morte, & o querião sentenciar a perder a cabeça, se elle abraçado com dous filhos manebos que tinha, benemeritos da Republica, & homens de singular esperanza, não movêra com hũa lastimosa oração, acompanhada de muytas lagrimas os animos dos Senadores, & os trocára de maneira, que o absolvêrão de toda a pena merecida. Inda que Apiano Alexandrino a outra coisa attribue seu livramento, quando diz, que as muytas riquezas furtadas em Espanha, & repartidas em Roma, lhe concedêrão a vida. E Laymundo em suas antiguidades Lusitanas, ^{Laymūd. lib.3.} conformandose com este parecer, afirma, que nunca a eloquencia de Galba fora tão efficaz para lhe mitigar a pena, se antes de entrar no Senado, não fundira instrumentos de ouro, & prata, pelos quaes entrava o som de suas palavras, nas orelhas dos julgadores: & prosegue contando, que o principal fundamento de suas desculpas, foy provar com testemunhas, quaes elle quiz, como os Portugueses, andando em tratos de pazes, tinhão assentado entre sy de o matarem: & para isto fizeram occultos juramentos com a morte do cavallo, & do cativo, que sacrificárão a Marte, pelo qual elle os matára, antes de se ver em perigo. E como os Senadores, que avião ^{Epitho. Livij, l.49.} de julgar o caso, não perguntassem ás testemunhas por mais, que por este successo, que na verdade passára, & não inquirissem se fora antes, ou depois da treição, julgárão ao reo por indigno de castigo, & aos Portugueses

Idem ibid. fes por mercedores do que tinham: dado, que para mostrar alguma semelhança de piedade, mandassem por instancia do Tribuno Lucio Scribonio, que todos os Portugueses, que se tomãrão vivos nesta escaramuça, & se vendêrão como escravos em França: se puzessem em liberdade, & lhe fosse licito tornar a suas terras, sem nenhum resgate, dando com isto por bem satisfeito tudo: para que vejamos, não ser nova a mercadoria de nossos tempos, onde a justiça anda posta em almoeda, como bês confiscados para a coroa. Mäs pouca lastima tenho do que se determina em Roma, que em Portugal fica Viriato, a quem não sobornarão as dadivas de Servio Galba, nem o movêrão palavras bem compostas, para deixar de tomar inteira satisfação da inocente morte de tanta gente Portuguesa, com a qual elle sahio este anno, 3815. da criação do Mundo, que forão 147. antes do Nascimento de Christo, & sobindo pelo Tejo acima, até o Reyno de Toledo, & as comarcas de Madrid, abraçava os campos, & povoações amigas do povo Romano, estendendo suas bandeiras livremente pelas terras da Carpentania, sem aver homem ousado a levantar lança contra ellas, porque o temor de seu nome bastava para vencer o Mundo todo, sem chegar a batalha. E nestas occupaões o achou metido Gayo Plaucio Capitão Romano, eleito para governar a Espanha Ulterior, & proseguir este anno a guerra de Lusitania, cujo fim elle julgou por mais bem affombrado, do que logo se lhe mostrarão os principios, porque tendo noticia da soltura, com que Viriato passava com seus Portugueses pelo meyo de Espanha, se partio em sua busca com dez mil Infantes, & mil & trezentos cavalos escolhidos, & chegou a tão bom tempo, que Viriato se achava desacompanhado de alguma gente sua, que tinha mandado a roubar, & queimar certas povoações contrarias. Mäs por não dar a entender, que temia o poder da gente Romana, se preparou

a suprir com arte, o que lhe faltava de potencia: mandando ordenar seus escoadroës, & repartindoos tão avisadamente, que na disposição delles entendeu o Pretor, para quanto fosse o Capitão que os regia. E cuidando que de todo ponto se deliberava em pelear, mandou aos seus, que remettessem: mäs Viriato lhe furtou o corpo, fazendo retirar os Portugueses ordenadamente, & marchar com tanta pressa, que Plaucio os não pôde seguir com o exercito formado. Porém escolheo quatro mil homes, os mais desembaraçados, & valentes, que avia em seu campo, & lhe encomendou, que seguissem os nossos, & os entretivessem com recontros, & assaltos, pouco embaraçados, até elle os alcançar, com o resto do exercito. Puzerão estes tanta diligencia em seguir a Viriato, & elle em se desviar do campo Romano, que a horas de véspera seacharão os quatro mil, junto de nossa retaguarda, & todos sem vista do exercito, com que Viriato se alegrou muyto: & mandando fazer alto, aos que marchavão na vanguarda, endereitou as bandeiras contra os quatro mil, & tão bravamente os apertou, que antes do Pretor chegar, os tinha posto a cutelo, sem escapar hum com vida, para dar relação aos mais do gasalhado, com que os Portugueses recebêrão sua vinda. Acabando os nossos de se desembaraçar da escaramuça, diz Apiano, que passarão o Tejo, & se metêrão pelo meyo de Lusitania, deixando a Plaucio tão atonito, & pasmado de ver os seus feitos pedaços, em tão breve tempo, que se não atreveo ao seguir, por lhe não acontecer outro tanto. E assi teve Viriato lugar para recolher muyta gente de novo, & convocar os que andavão apartados em diversas partes, de maneira, que se achou em condição de poder aguardar o Pretor, & darlhe batalha em campo aberto, se o viesse buscar para este fim, não se descuidando com tudo isto, de ter seus alojamentos em lugares seguros, & bem fortalecidos, para não cahir no

erro dos mais Capitaes seus antecessores: a quem a segurança inconsiderada, fora causa de todo o mal recebido: & para isto escolheu hum monte alto, & abundante de frutas, & vinhas, como quer Apiano, que distava pouco da Cidade de Evora, & se chama em nossos tempos, Pumares em cima do qual estava naquella idade hum Templo dedicado ao Idolo de Venus, que os antigos tinham por Deosa do amor, & se chamava por esta causa monte de Venus. Aqui se deteve o Capitão Portuguez, até que soube como Plaucio com novo exercito lhe vinha a oferecer batalha de que ficou contentissimo, vendo quanta cortesia usavão com elle, em lhe forrar o trabalho de os hir a buscar fora de Lusitania. Não se quiz Viriato mover do sitio em que estava, conhecendo a manifesta ventajem, que nelle tinha: mas aguardando a que o cometessem, cerrou tão bravamente com os Romanos, que lhe fez deixar o lugar que tinham occupado, & hir se retirando a passo largo contra seus reaes, com pouca esperança de os deffenderem. Porém o Pretor acudio aos dianteiros, & pelejou por sua mão com tanta galhardia, que os outros envergonhados de o ver, affirmarão o passo, & se detiverão, retardando a corrente da victoria, com que os nossos já hão

oprimindo tudo. Valerosamente se ferrarão hūs & outros, & mostrarão em ganhar o preço da victoria, a quanto se estendião as forças, & manhas, de Romanos, & Portuguezes: mas como a ventura tivesse por seu mimoso a Viriato, & seu animo trouxesse feitos Leões aos que seguião sua bandeira, sahio ao fim victorioso, & tal estrago fez nos Romanos, que escassamente escapou o Capitão, & algus poucos de cavallo, com que se meteo pelas terras de Andaluzia, buscando em todas ellas as mais fortes, & bem muradas, que avia, & bastecendoas de tudo, porque em nenhũa parte se dava por seguro de tão bravo Capitão, & de gente tão encarnçada em sangue Romano. Os mais, que ficarão na batalha forão sem remedio postos à espada, & cativos, deixando com isto tão abatidas as forças de Roma, q̃ muytos crerão se lhe acabasse desta vez o Imperio de Espanha, & não sò este mas como pondera muy bem Morales, ouve quem temesse, que se atreverião os Portuguezes com tal Capitão, a passar França, & conquistar, como Anibal a Cidade de Roma, & meter debaixo de seu jugo toda Italia, & o provão de hũa pedra referida pelo mesmo Author, & por nosso Portuguez Andre de Resende, que diz deste modo.

Epithm.
Livij. l. 1.

Morales
ubi sup.

L. SILO. SABINUS. BELLO CONTRA
VIRIATUM. IN. EBOR. PROV. LUSIT.
AGRO. MULTITUDINE. TELOR. CON-
FOSSUS AD. G. PLAUT. PRÆT. DELA-
TUS. HUMERIS. MILIT. H. S. E. PEC.
MEA. M. F. IN QUO NEMIN. VELIM.
MECUM. NEC. SERV. NEC LIB. INSERI-
SI SECUS FIET VEL. OSSUA. QUO
RUM QUOMQ̃ SEPULCHRO MEO ERVI-
SI PATRIA LIBERA ERIT.

Cuja significação he a seguinte. Eu Lucio Silo Sabino, receby hũa grande copia de feridas, na guerra que se fazia contra Viriato, no campo de Evora, da Provincia de Lusitania: & assi ferido fuy levado diante do Pretor Gayo Plaucio em hombros de

soldados, & ally mandey fazer esta sepultura à custa de meu dinheiro, na qual he minha ultima vontade, se não enterre comigo homem, servo, nem livre. E fazendo se o contrario, queria que os ossos de qualquer que assi for enterrado, se tirassem daqui, se

se minha patria escapar com liberdade. Das ultimas palavras da qual se colige, como os Romanos vivião temerosos de a propria Italia, & a Cidade de Roma perder sua liberdade, tendo cõtra sy tão aspero enemigo como Viriato. Outras pedras semelhantes a estas se trãzem vulgarmente, que dei-

xey de pòr neste lugar, pelas tèr em conta de pouco certas, sò hũa, que traz Resfende porey à sua conta, dado que elle confesse de sy proprio, que a não vio: mäs que a ouve com outras notaveis, de Florião do Campo Cronista do Emperador Carlos Quinto, cujo theor he o seguinte.

Q. LONGINVS. TARTAREO ABSORPT.
HIATU. ANTE TEMPUS. ARM. HOST.
IN CAMP. LUSIT. CONT. VIRIAT.
M. REGULUS TRIB. MILIT. MAR. SACROPH.
OSSA CONTEXIT. VALETE. MILIT. ROMANI.

A qual em nosso Portugues tem esta significação. Quinto Lõgino foy morto em sua mocidade pelas armas dos enemigos, nos campos de Lusitania, pelejando contra Viriato: & Marco Regulo Tribuno dos soldados, lhe sepultou os ossos, neste sepulchro de marmore. Ficaivos em paz soldados Romanos. Notavel devia ser esta rota pois tantas memorias temos dellas, & tanta gente Romana ficou sepultada nas terras de Portugal: encarecendo com as inscripções de seus sepulcros, a muyta duvida em que ficavão as cousas de Roma. Porém como dos Authores não temos mais particularidades, que estas, contentarnos-hemos, com deixar as cousas de Portugal nesta gloria, & os animos dos leitores desocupados da dõr em que os meteo a treição de Servio Galba, com a justa vingança que della vem fazer a Viriato: pois não ha causa mais urgente para satisfazer animos lastimados, que a perfeita vingança dos inventores de sua magoa.

CAPITULO III.

DE COMO VIRIATO
desbaratou aos Pretores Claudio Unimano, & Cayo Negidio, com outras
cousas notaveis a este proposito.

NOtavel temor se tinha em Roma, de perder o Senhorio de Espanha, vendo que Viriato não cõtente

com deffender a liberdade dos seus, chegava (como diz Lucio Floro) a inquietar os povos amigos, & confederados do povo Romano, que estavão além do rio Ebro, discorrendo por todas as partes de Espanha, & solicitando os animos da gente para os livrar da sojeição, em que vivião, & os restituir à sua liberdade: cõ que estavão as cousas em estado, que sem aver Romano ousado a sahir dos lugares fortes em que tinhão seus presidios, andavão os Portugueses absolutos Senhores do campo, despondo de tudo conforme lhe parecia. Mäs entrado o anno 3816. que forão cento & quarenta & seis, antes do Nascimento de Christo nosso Salvador, mandou o Senado, com titulo de Pretor para a Lusitania, a Claudio Unimano, singular Capitão, & de quem se tinha experiencia sufficiente, para se lhe entregarem cousas de tanto peso, como erão a destruição de Viriato, & melhoramento das cousas de Roma. E dandolhe a mais, & melhor gente, que se pòde aver em Italia, o despedirão na entrada de Janeiro deste anno: mandando em sua ventura as esperanças, & olhos de toda Roma, que já não sabia encubrir o temor em que vivia. Chegado Unimano à sua Provincia, julgando, que na união de suas forças, & em cometer os Portugueses em baralha campal, consistia grande parte do bom successo, que esperava: toda a diligencia que poz, foy em ajuntar socorros de muytas partes

Florus
l. 2. c. 17.

Orosius
l. 5. c. 4. 1

Resfend.
lib. 3.

Valseus
tom. 1.
cap. 12.

ANNO
3816.

146.
Morales
l. 7. c. 47.

Laymunda
lib. 3.

Pineda
l. 9. c. 13.

Joannes
Marian.
l. 3. c. 3.
Plinius de
viris illuf.
trib. c. 72.
Alladius
de Lufit.

& convocar dos prefídios, quantos soldados velhos avia, pondo em seu lugar outros bisonhos, & menos praticos na terra, & modo de pelejar Eſpanhol: & neſtes exercicios gaſtou o mes de Março, & Abril, em que Viriato andava ordenando algũa gente, com que o ſahir a receber, & lhe ſatisfazer a vontade de pelejar em campo aberto, quando não viſſe ocaſião de o aſſaltar com algũa cilada, das que elle coſtumava ordenar, para com menos dano dos ſeus desbaratar os contrarios. E achandoſe baſtantemente acompanhado, ſahio de Portugal na entrada de Mayo, não conſentindo em todo o caminho, que ſoldado ſeu, ſe deſmandaffe a roubar, nem perdeſſe de viſta ſua bandeira: entendendo quanto importava a boa ordem para vencer tão deſtros ſoldados, como Claudio tinha conſigo. Penſativo ficou o Pretor, quando da gente fugida ſoube o pouco temor, com que Viriato o vinha buscar a elle, não obſtante o copioſo exercito, com que ſe achava: & inda que mal contente, ouve de moſtrar a pouca eſtima, em que tinha eſte animoſo acometimento, para dar animo aos ſoldados Romanos, que em ouvindo o nome de Viriato, ficavão de todo perdidos. Com tão grande pompa ſahio Claudio em busca de Viriato, que diz Aladio, dobrou as inſignias de ſeu cargo, levando mayor guarda, & mais faſces, do que as leys Romanas lhe permitião, para com eſte aplauſo, & oſtentaçã, ſoſtentar os Eſpanhoes ſeus amigos, & confederados, que levava no exercito: tendo por certo, que ſe o viſſem abatido, & temeroſo, lhe fugirião poucos, & poucos do campo, como aquelles, que já ſabião o rigor, que Viriato exercitava nelles, depois de os ter vencidos. Mäs vendo a pompa de Claudio, & a bizzarria, com que guiava ſeu exercito, prometendo na conſiança do roſto, & no atrevimento das palavras, hũa famosa vitoria: ſuſtentou os ſocorros, até ſe por frente a frente do campo Luſitano, em que avia menos gente em numero, mäs muyta mais em eſ-

forço, gèrado de verem conſigo o proprio Capitão, debaixo de cuja bandeira alcançãrão tão importantes vitorias. Ordenou cada hum dos Capitaes ſeu campo, com a melhor ordem, que lhe foy poſſivel, repartindo a gente de cavalo, & Infantaria em diverſas mangas, conforme o eſtilo de cada nação: porque os Romanos a punhão pela mór parte unida, & aſſentada de modo, que ſe não pudeſſe romper: & os noſſos pelo contrario, como quem venceia com retiradas, & cometimentos ligeiros, tinham os eſcoadroes repartidos, com algũa diſtancia entre hũs & outros. Da qual ordem zombou Claudio altamente, julgando a batalha por vécida, pois antes de chegarem às mãos, lhe moſtravão o lugar, por onde a desbarataſſe. Porém achouſe muy enganado, em começando a eſcaramuça, porque carregando por diverſas partes a gente Luſitana, & apertando valeroſamente cõ os Romanos, lhe romperão ſua ordem por diverſos lugares, metendoos em tanto deſconcerro, que o Pretor começou de conhecer à ſua cuſta, a fortaleza da gente, com quem o avia, & a muyta razão, com que em Roma ſe temia a ventura de Viriato. Algum tempo ſe deteve a batalha à conta de muytas vidas, que nella ſe perdião: mäs ao fim, de tão numeroſo exercito, como levàra Claudio, não eſcapou hum ſõ homem, de morto, ou cativo, & a elle lhe valeo hum cavalo Andaluz, a cuja ligeireza encomendou a vida, contente de a não deixar nas mãos de Viriato, que vendoo tão acompanhado de inſignias honroſas, lhe quizer dar por ſua mão o premio de o vir buscar deſde Roma, no que elle ſe moſtrou tão pouco cortes, que virandolhe as coſtas, tomou por mais barato, deixar lhe na mão o aparato de honra, que ouvir lhe os perabes, que lhe trazia. Tão rico foy o deſpojo, que ſe ouve neſta jornada, que Viriato mandou tornar os ſoldados todos para Luſitania, temendo, que ſeguindo a guerra tão carregados, de riquezas, & com tanto embaraço de fato, lhe

Appian in
beri.

Laymud.
ubi ſup.

Florus
ubi sup.

Gariv. l. 6.
cap. 10.

lhe poderia succeder algũa desgraça, com que perdessem o credito ganhado. E atravessando pelo meyo de Portugal, com estas riquezas, alegrava os naturaes da terra, & ouvia delles os parabês, & louvores devidos à sua boa ventura. E para durar muyto tempo a fama de tal vitoria, levantou nos mais altos montes de Lusitania, muytos arcos triunfantes, ornados com as bandeiras, & insignias honrosas, ganhadas nesta jornada. Mäs em quanto elle cõ este contentamento, tornava a formar seu campo, com tenção de entrar por Andaluzia, diz Laymundo, que Cayo Negidio Pretor da Provincia Ulterior, avisado de Claudio Unimano, entrou por Riba de Coa, assolando quanto achava, & metendose pela Beira dentro, se fartava de mortes, & roubos na gente descuidada, que alhea de raes pensamentos, vivia occupada na creação de seus gados, & o mais acomodado remedio, que tinham em tanta desventura, era subirse aos montes, & meterse pelas mais asperas brenhas, que achavão, deixando nas mãos do vencedor, a pobreza que tinham em suas aldeas. Bem conheceo Viriato ser isto manha de Claudio, para que o deixasse de seguir, constangido das armas de Negidio, & inda que o pudera remedear de outro modo, quiz pessoalmente socorrer aos moradores da Beira, onde teria seus parentes, como quem trazia sua origem daquella parte, & tal pressa se deu no caminho, que sem o Pretor saber delle, o achou perto donde agora vemos a Cidade de Viseo, occupado em seus costumados insultos, de que se absteve, tanto que ouvio novas do grande poder, cõ que Viriato lhe vinha pedir conta delles: & mudando o estylo, que até ally tivera, se começou de fortificar em hum campo descuberto, segurando o exercito com grandes vallos de terra, que inda hoje durão perto de Viseo, mostrando nos vestigios, q̃ deixou o tempo, a fortaleza, que terião, & o temor de quem os fez cavar, pois medindo a grandeza da obra, com abrevidade, que então se fez, parece claramente,

que mais trabalharia nella o temor de Viriato, que a força, & diligencia do exercito Romano. Destes vallos, que occupão hum bom pedaço de campo em redondo, & tem dentro em sy hũa Ermida de S. Jorge, contão os naturaes de Viseo, & os lavradores, que vivem ao redor, mil patranhas, fundadas na pouca noticia, que temos em Portugal de cousas antigas, dizendo, que se abrirão aquellas cavas, para fundarem dentro a Cidade, & que no romper dellas era o trabalho tão excessivo, que morria muyta gente, & os boes, que tiravão a terra, chegavão a urinar sangue vivo, com mil cousas outras, de gente pouco versada em antiguidades: sendo tanto ao contrario, como conta nossa historia, & se verá logo no letreiro antigo de hũa pèdra achada naquelle lugar, que prova o que himos referindo, de ser real de Negidio, onde aguardou a vinda de nosso exercito, pera deliberar em parte segura, o que lhe convinha seguir, quando se visse metido na força do perigo. Viriato, que reconhecendo a fortaleza das cavas, & reparos do enemigo, sentia a muyta difficuldade, que avia para lhos ganhar, punha seu cuidado em lhe prohibir mantimentos, & não dar lugar aos soldados, para sahirem por lenha, & erva para os cavalos, com que os reduzio a termos miseraveis, & os constrangeo a sahir fora dos reaes, & darlhe batalha em campo, antes da qual diz Alladius Aladio, que tinha Viriato posto bom numero dos seus em cilada, advertindoos, que vendo a batalha revolta, dessem no forte Romano, & trabalhassem pelo ganhar de qualquer modo: & quando não sahisses com a sua, levantassem ao menos tal revolta cõ as guardas, que os da batalha se desconcertassem, por socorrer aos reaes. A batalha se deu temerosissima, & ferida de parte a parte valerosamente, mostrando cada qual dos valentes Capitaes, quanto sabia desta materia: mäs Viriato, por não perder a possẽ de vencer todas, apertou de tal maneira com a gente Romana, a quem

Alladius
ubi sup.

Joannes
Marian.
ubi sup.

os gritos, que ouvião nos reacs, tinham dobrado o temor de maneira, que em poucas horas não ficou inimigo, ouzando a lhe fazer rosto, tendose por venturoso aquelle, que mais fugia. Ganhãrão os nossos todas as bandeiras de Nigidio, & elle escapou com poucos de cavalo, deixando a mór parte morta, & cativa no campo, entre os quaes foy hum nobre soldado, chamado Lucio Emilio, homem nobre, & naturalmente afeiçoado à nação Portugueza, & amigo de em todas as

oportunidades a defender no que podia, por gratificação, & reconhecimento do qual, o buscãrão depois os Lusitanos Lancienses Transcudanos, q̃ vivião em Riba de Coa (como já toquey, & se prova do letreiro da ponte de Alcãtra, ^{Inscriptio Pontis} onde se chamão Lancienses Transcudanos) & no proprio lugar da batalha o queimãrão, como então se costumava, & metendolhe as cinzas em hum vaso, lhas sepultãrão, pôdo encima do sepulchro hũa pedra lavrada, & sobre ella sua estatua cõ a letra seguinte.

L. ÆMIL. L. F. CONFECT. VULNERE. HOST. SUB. NIGIDIO. COS. CONT. VIRIATUM LATRONEM LANCIENS QUOR. REMP. TUTARAT. BASIM. CUM URNA. ET STATUAM IN LOCO PUBL. EREX. HONORIS. LIBERAL. QUE ERGO.

A significação da qual he, que os Lancienses, puzerão em lugar publico hũa Base com sua estatua, & hum vaso com as cinzas de Lucio Emilio, filho de Lucio, que morreu na batalha de Negidio, contra o salteador Viriato, ferido por hum inimigo, & foylhe posta pelo honrar, & mostrar com elle magnificencia, por lhe sempre ter emparado, & defendido sua Republica. Esta pedra, além de hum Prontuario de letreiros, que tenho de mão, trazem Morales, & Resende, & como a tal, não tenho muyta duvida nella, & se alguém a tiver cõ serem estes Lancienses de Riba de Coa, dizendo, que

Promptuario de Letreiros. Morales ubi sup.

serião outros mais metidos em Portugal, que se chamavão Opidanos, como consta do mesmo letreiro da ponte, busquelhe a differença, que eu em quanto me não consta do contrario, faço no que apontey muy pouco escrupulo. Outro letreiro me derão trasladado barbaramente, de hũa pedra, que se achãra nestes reacs de Negidio cuberta de terra, & no prontuario de letreiros, ally melhor concertada: mas como a não vy com os olhos, ponhoa com algũa duvida, sobre a consciencia destas duas testemunhas, & diz deste modo.

L. CAPETU. CAP. F. CENT. LEGIONIS MARTIÆ. ET. M. LUCEJU. C. MILIT. SUB. NIGIDIO. CONS. IN. BEL. VIRIAT. OCCUS. ORD. LA. CON. DIE — POST. PUG. IN CASTRIS. SEPEL. AMORIS ET BENEF. CAUSA S. S. P. L.

A significação do qual he a seguinte. A gente do governo, & regimento de Laconimurgi, ou Lamego, por causa de amor, & gratificação, sepultãrão a Lucio Capeto, filho de Capeto, Centurio da Legião Marcia, & a Marco Luccio Tribuno dos soldados, aqui nos proprios reacs ao terceiro dia depois da peleja, & forão mortos na guerra feita contra Viriato, debaixo

da bandeira do Consul Megido. Onde se ha de notar a bondade, & singileza de nossos Portugueses, que sendo os Romanos seus inimigos, & vindolhe destruir suas terras, bastava acharem em qualquer, hum piqueno favor, para lho gratificarem com honras publicas, como succedeo aos Lancienses, & a estes de Lamego, que por estes soldados serem seus medianeiros com Negidio,

Negidio, para lhe não destruir totalmente suas Cidades, em sabendo a perda do exercito, & a muyta gente, que morrera nelle, mandarão por authoridade, & acordo publico, saber de seus bemfeitores, com tanta diligencia, que ao dia terceiro lhe derão sepultura, como nota a pedra. Esta he a primeira, & mais antiga testemunha, que eu acho de Lamego, não sem notavel espanto, de se não fazer menção nenhuma de Viseo, succedendo todas estas cousas tão junto della: donde concludo a verdade de meu conceito, que inda neste tempo não era fundada, nem se edificou em tempo de Romanos: mas algũs annos depois, como veremos no segundo volume desta Monarchia. Tambem me faz grande duvida, ver, que em ambas as pedras chamão a Negidio Consul, & não Pretor, como lhe chamão algũs Authores, & nesta duvida tocou tambem nosso Refende; & lhe achou tão má solução, que se desenvolve della, com dizer, que não obstante o cargo de Pretor, com que Negidio viera de Roma, se lhe concedera dignidade Consular, & todas as prerogativas de Consul, por cujo respeito lho chamão os Letreiros: & inda que a resposta não seja muy fatisfatoria, eu confesso de mim, que lhe não sey outra melhor, & assi passarey com ella: que nas cousas duvidosas, mais seguro he acostar com hũ antigo, que por mostrar abilidadade, aventurar a reputação, & credito.

CAPITULO V.

DAS VALENTIAS, QUE ALGUNS Portugueses fizeram contra os Romanos, & do que Gayo Lelio fez contra Viriato, segundo refere Cicero.

TÃO sublimada ficou a nação Portuguesa, com as duas victorias passadas, que além de julgarem todos a patria por segura de contrarios, cahio nos animos da gente, hum desprezo tão notavel de Romanos, q̃ os tinham em menos conta, que mulheres muy fracas, & debilitadas, &

pelo contrario, andavão os inimigos tão escandalizados das armas Portuguesas, que igual com a morte remião seu nome: & se mostra bem, no que diffusamente conta Paulo Orosio, & muytos outros, o qual Laymundo tem por ramo da batalha, em que Negidio ficou desbaratado, & como, tal o hirey contando, por me parecer mais acomodado à historia, que a relação desmembrada, com que Orosio no lo en-
 fina. Foy pois o caso, que da gente Romana, que escapou da batalha, & se meteo pelas brenhas com temor dos Lusitanos, se vierão a juntar algũs mil homens de cavalo, & concertados entre sy, tomãrão seu caminho para Castella, onde tinham muytas Cidades por sy, em que avia presidio de Romanos. E como a tão grosso batalhão, parecesse impossivel ser desbaratado, por menos poder, que o de Viriato todo junto, de quem sabião estar muy apartado, & hir caminhando para as terras de Alem-Tejo, tomãrão seu caminho muy folgado, detendose onde lhe parecia, & assaltando as aldeas de pouca gente, a que bastavão suas forças: & caminhando nesta ordem, succedeo toparemse com trezentos Portugueses Beiroes, que vinhão da batalha carregados dos despojos, que lhe couberão à sua parte, & vendoos tão embaraçados, & tão poucos em numero, determinãrão tirar lhe da mão os despojos & alancealos a todos, em vingança dos muytos Romanos, que deixavão mortos no campo: mas succedeo lhe muyto ao contrario, porque sentindo os nossos sua diliberação, & vendose cercar de todas as partes, sobindose a hum lugar alto, & despejandose do fato, que trazião, se puzerão em ordem de rebater a cavalleria Romana, que já os vinha maltratando, & fazendo retrair pela costa acima, matando algũs às lançadas. Porém a impressão, & cometimento dos nossos, foy tão bravo, que os Romanos lhe deixãrão em poucas horas o campo, & nelle mortos, trezentos & vinte homens de armas: sendo sò setenta Portugueses, os que morrerão

Orosio
l. 5. c. 2.
Morales
l. 7. c. 47.
Marian.
l. 3. c. 3.
Laymūd.
lib. 3.
Refend.
lib. 3.

rêrão na refrega. Partindose hũs, & outros, com o contentamento conforme ao successo, dizem os Authores alegados, que hum homem de pè Lusitano, que por ventura tinha sua morada em algũa aldeia perto donde succedêra este recontro, & se hia com os despojos, que levava recolher em sua patria, encontrou no caminho algũa gente de cavallo Romana, que lhe começou a dar caça desde longe, cuidando, que de medo lhe fugisse por algũs lugares asperos: mäs o Portugues resolutõ em outro intento, se deteve, atè chegarem perto donde elle estava: & vendo hum adiantado dos outros, com proposito de o cometer, pondo seu fatinho em terra, & tarçando o arremessaõ, que levava, lhe fez hum tiro tão bravo, que diz Paulo Orcsio, lhe passou o corpo do cavallo de parte a parte, lançandoo logo morto em terra, & tirando da espada, levou a cabeça do cavalleiro de hum sò golpe, pôdoaos mais tanto temor, que sem aver homem ousado a lhe fazer rosto: tornou a carregar sua trouxa, hindo-se seu passo a passo zombando dos Romanos, que como homẽs atônitos estavam considerando a confiança do montanhes, & a desenvoltura, cõ que abreviãra o combate, & se desenvolvêra das mãos de seus contrarios. Outro caso conta Aladio na summa, que fez das cousas dos Portugueses, q̃ eu estimãra muyto achar em qualquer outro dos mais antigos, para cõ duas testemunhas o salvar das mãos, & linguas de gente mais escrupulosa do necessario: mäs como nisto se avê-tura pouco, & eu tenho este Author por digno de tanto, & mais credito, que todos os Romanos, não me pareceo digno de encobrir hum feito de tanta honra para as mulheres Portuguesas. Conta pois Aladio, que entre as muytas entradas, que os Romanos fazião nas terras de Portugal, por lugares apartados, donde sentião andar o campo de Viriato, foy hũa de tão bom acerto, que além da muyta gente, que matãrão, & roubos que fizeram, levãrão cativas passante de qui-

Alladius
de Lnsit.

nhas pessoas, em que entravão perto de trezẽtas mulheres: a quem doya mais o perigo da honra, que o da vida, q̃ a troca destas duas cousas he muy facil à nação Portuguesa: & considerando entre sy, como os Romanos tinhão menos vigilancia em sua guarda, que na dos cativos, contentandose com lhe atar as mãos atraz, sem outras prisoẽs mais embaraçadas, se aconselhãrão hũas com outras, para fazer hum dos mais heroycos feitos, que se lem nas historias antigas, & digno de se escrever com letras de ouro. Porque advirtindo hũa noite, como os Romanos dormião descuidados, vê-dose já fõra dos limites de Portugal, onde podião temer algum dano: desfazãrão hũas a outras as mãos, que tinhão presas atraz, desfazendo os nòs, & ataduras com os dentes: & soltas as primeiras deste mudo, facilmente desembaraçãrão as mais, & ellas aos maridos, & parentes, que estavam mais arrecadados, que ellas. Acabados de libertar por tão venturoso successo, & resolutos em morrer pelejando, ou ficar isentos de cativoiro, derão sobre os Romanos, sepultados em sono, & tirandolhe cada hum as armas, que podia, começãrão a executar nelles hũa vingança, qual suas obras lhe tinham merecida. Grande revolta poz no real tão novo sobressalto, porque não se temendo dos cativos, nem dos moradores da terra, em que já estavam: imaginãrão ao primeiro impetu, que tinhão sobre sy ao Capitão Viriato, & com isto perdêrão o animo de maneira, q̃ hũs se matavão a outros, sem a escuridão da noite lhe deixar conhecer, que a causa principal de seu dano, erão os braços das mulheres Portuguesas, a quem o amor da liberdade, dava forças bastantes, para romper os murrioẽs, & couraças do-bres da soldadesca Romana. Os Lusitanos tambem por sua parte incitados com o exemplo das mulheres, fazião milagres em armas, & tanto maiores, quanto mais campo, & armas lhe deixavão os Romanos: os quaes sem ordem nenhuma se puzerão em fugida.

Alladius
de sacrificiis.

gida, levando cada hum o caminho mais facil, que achava para remedear a vida: & deixado no campo as armas, & cavalos, que a pressa lhe não deixou levar, com todos os despojos, & riquezas roubadas em Lusitania. Vendose os nossos com vitoria tão honrosa, alcançada com pouco dano seu, temendose, que vindo a claridade do dia, & conhecendo os Romanos a verdade do que passava, lha roubariam das mãos facilmente, recolhendo antes do dia ser bem claro, o mais que poderão levar, & vestindo as mulheres nas armas Romanas, para fazerem corpo de exercito, se partirão para Portugal a passo largo, deixando queimadas todas as mais cousas, que lhe não foy possível trazer, & aos Romanos tão envejosos de sua gloria, & tão corridos de sua afronta, quando souberão a verdade, que nenhum se atrevia a parecer diante de seu Capitão. Outro caso conta o proprio Author no tratado de sacrificijs, de certa mulher Portuguesa, chamada Ormia, a qual sendo cativa de certo soldado Romano, & guardada com muyta estima, por sua estremada fermosura, sentio em tanto estremo, verse deshonrada, & sojeita de hum Romano, que se quizerá matar com suas mãos, se lho não estovara o proprio soldado: mas dissimulando sua dor, & fingindose depois esquecida de quanto passara, de tal modo descuidou o Romano que já tinha liberdade para andar fora de sua telda, & passear a qualquer hora por onde tinha vontade; & achandose hũa noite em modo, de por obra o que trazia do pensamento, vendo o soldado preso de hum profundo sono, lhe cortou (como outra Judith) a cabeça, com sua propria espada: & desmentindo as guardas do campo, fugio para Portugal, levando a cabeça do adúltero a seu marido, para que visse, que se ouvera quem lhe puzesse macula na honra, não averia, quem se pudesse louvar de a ter posta. E não contente com a vingança, que mostrava do Romano, a quiz tomar de sy propria, matandose ante os olhos

de seu marido, & parentes: para tirar de todos a sospeita, que podião, ter de aver nella algũa sombra de consentimento, no adulterio passado. Oh Romanos, roubadores da fama, & gloria estrangeira, com que eloquencia, & figuras de Rethorica, exalçateis, & puzeres no Ceo a façanha de Ormia, se como foy Portuguesa, acertara de ser Romana? & quando de hũa Lucrecia não a cabais de nos contar tão facil cousa: que fora desta famosa Portuguesa, a quem essa, & todas as mais ficção muy inferiores? Mas devamos isto ao nosso Portuguez Aladio, que com sua brevidade, & modo de falar gothico, no lo ensina, citando em seu favor a Marco Porcio Catão, & dizendo, q d'elle o tira. E se este Author o escreveu, facilmente darey eu credito a nosso Portuguez Gaspar Barreiros, q afirma não ser este, que vulgarmente se traz, com o comento de João de Vi-
 terbo, o verdadeiro Catão Romano, que escreveu o livro das origens de Italia, & outro das cousas de seu tempo, em que succedeo esta, que refere Aladio, & como tão notavel, de crer he, que a escreveria: sendo principalmente afeioadissimo à nação Espanhola, & protetor seu (como diz Ambrosio de Morales) em todas as cousas, que succedião em Roma, particularmente dos Portuguezes, a quem fora tão grato, como vimos nas memorias, que d'elle durão em Lisboa, & em outras partes vezinhas a esta Cidade. Entrado o anno da creação do Mudo 3817. & 145. antes da Redenção do genero humano, sente Morales, que veyo a Espanha com cargo de Pretor, contra Viriato, Cayo Lelio, fundado em as palavras de Cicero, que no segundo livro dos officios diz, que não obstante a ventura, & grande animo, qo que Viriato tinha postas por terra muytas bandeiras Romanas, & passados a fio da espada grandes exercitos, Lelio lhe abateo o brio de maneira, que foy cousa muy facil aos Capitaes, que lhe succederão, acabalo de desbaratar de todo ponto: mas eu tenho para mim, que assi como nenhum dos outros o desba-

Marc.
Port. Cat.
Barreir. in
genl.
Marc.
Port. Cat.

Morales
l. 7. c. 47.

ANNO
3817.
145.
Idem eod.
dem lib.
cap. 47.
Cicero
officior.
lib. 2.

Resend.
anquitatū
Lulir. l. 3.

Marian.
l. 3. c. 3.
Pined. l. 9
cap. 13.
Carl. Si-
genius in
Cro.

desbaratou, assi Lelio lhe faria muy pouco dano, & bastaria, para Cicero lhe dar aquelle louvor, q̃ sem alcançar victoria de Viriato, escapasse Lelio de suas mãos, sem levar os arrepeleões, que elle costumava dar aos mais Capitaes Romanos, que para o modo de proceder, com que as cousas hião naquelle tempo, não era piquena sorte. Desta vinda, & cargo de Cayo Lelio, faz menção nosso Resende, quando argue as palavras de Cicero dizendo, que se elle o desbarara, de modo que suas palavras soão, não fora necessario determinar-se em Roma, que viessem a Portugal exercitos Consulares, & hum dos Consules em pessoa, para reprimir as forças de Viriato, que a cada passo desbaratava os Pretores, & Capitaes, que lhe mandavão. Tocão também nesta Pretura, João de Mariana, & Frey João de Pineda, por authoridade de Carlos Sigonio, inda que a poem algum tempo, antes do que eu a trago neste lugar: mas he cõ tão pouca differença, & tenho eu esta conta por rão conforme com as cousas de nosso Reyno, que sem nenhum escrúpulo me movo a segui-la: & assi meteremos na conta do cargo de Lelio, os dous annos seguintes, em que he possivel lho confirmasse o Senado, respeitando a muyta prudencia, com que tratava os negocios da guerra, conservandose com menos dano, que os Capitaes seus antecessores, & furtando o corpo a Viriato, que com suas manhas, & ardis naturaes, lhe andava sempre fazendo negaças, para o tirar a terreiro. Más vendolhe outro humor differentissimo, se deu a destruir (como costumava) os povos amigos de Roma, combatendo os que lhe fazião resistencia: & parecendolhe importantes, os fortalecia com presidios de Portugueses, enchendoos de armas, & mantimentos, como homem, que determinava sostentar o peso da guerra fóra dos termos de Lusitania, & queria ter por seus os lugares fortes, para que os Romanos occupados no combate delles, dessem lugar aos Portugueses, de se pôr em ordem de

guerra, ou de tratar condições de paz, mais a seu salvo, do que poderão fazer, se a guerra ouvesse de ser immediatamente dentro em Portugal. E já (ao que eu alcanço por estas conjeturas) devia Viriato de ter experiencia do humor, & condição dos Portugueses: que he, serem em terras estranhas Leões, & na propria tão mal avindos, que nunca saem com seu intento, porque querendo todos ser cabeças, as vem a perder na mão do enemigo, sem conhecerem seu mal, senão quando lhe falta o remedio, que nos conselhos de guerra errados no principio, está certo o arrependimento; comprado com duro preço.

CAPITULO VI.

*EM QUE SE CONTA A VINDA do Consul Fabio Emiliano contra Portugal, & a grande victoria, que Viriato alcançou de sua gente, com cuiro re-
contro em que ficou melhorado.*

S Abidas em Roma as grandes victorias dos Portugueses; & os famosos assaltos em que desbaratavão a cada passo os Capitaes Romanos, pareceo cousa importante aos Senadores, mandar a Espanha hum dos Consules, que sahirão no anno 3819. da criação do Mundo, 143. antes do Nascimento de Christo, com exercito Consular, para que de todo ponto acabasse de sepultar a memoria de Viriato, & deixasse as cousas de Espanha em repouso, & paz, como estavam antes de se levantar esta tormenta: dos dous Consules, que sahirão, coube a sorte a Fabio Emiliano, filho de Paulo Emilio, que domou o Reyno de Macedonia, & irmão de Scipião o menor, que destruiu a Carthago, ao qual se concedeo livre licença para poder apontar nova gente de guerra, & levar consigo, a que melhor lhe parecesse. E inda que não foy possivel levar soldados velhos, porque os não avia, escolheo rão boa soldadesca nova, q̃ entre quinze mil de pé, & dous mil de cavalo, não avia pessoa indigna do cargo;

ANNO
3819
143.

Vascus
tom. 1.
cap. 12.
Resend.
lib. 3.

Cicero de
amic. Pli-
nius l. 3, 6.
cap. 4.

Cicero of-
ficior. lib.
2.

Appian.
in bello
Hispa.

Morales
l. 7. cap.
48. Pineda
da l. 9, cap.
13.

cargo, que possuía. Foy seu compa-
nheiro no Côsulado Lucio Hostilio
Mancino, de que logo trataremos
algũas particularidades, tocantes
ao Reyno de Lusitania, como con-
cluirmos as que seu companheiro
teve com Viriato: ao qual disse a
fortuna melhor, que todos os Ca-
pitaens seus antecessores, donde
(cuido eu) que Cicero tomaria
motivo para dizer, que Lelio dei-
xara caminho aberto por onde se
podesse ganhar terra com Viriato.
Partido este para Espanha, & che-
gado à cidade, que Appyano Alexã-
drino chama Orsona, & nòs em
nossos tẽpos, Ossuna, como querem
Ambrosio de Morales, & Frey Joã
de Pineda, deixou-se estar alguns
dias tomando experiencia das cou-
sas da terra, & sabendo muyto de-
vagar os lugares por onde Viriato
andava com seu exercito, & o mo-
do de seus ardis, de que em Roma
avia grande fama: & cõ nenhũa ou-
tra cousa se escusavão là os Capi-
taens, q̃ elle mãdava desbaratados,
senão com affirmar, q̃ as manhas, &
astucias, com q̃ vécia, eraõ de homẽ
encantador, & q̃ fazia as cousas so-
brenaturalmente: & cõ estas novas
vinhão já tão recatados todos os
mays, que de si proprios senão fia-
vão. Sabendo Viriato a entrada do
Consul em Andaluzia, & o muyto
poder de gente, com q̃ o vinha bus-
car, querêdo-lhe dar os parabens da
chegada com algũa das saudações
costumadas, entrou pelas terras a-
migas do povo Romano, abrafan-
do as novidades, & fazendo algũs
danos mayores do costumado, sò
a fim de com esta cacha mover ao
Consul a vir em sua busca, & o to-
mar em algũa emboscada. Mas elle
q̃ tinha differẽtes pẽsamentos, a na-
da lhe acudia, occupandose sómen-
te em exercitar sua soldadesca, &
lhe tirar o temor com que todos vi-
nhão de Viriato: o qual neste meyo
tẽpo ganhou duas cidades em An-
daluzia, que tinhão presidio de Ro-
manos, & lho poz de Portuguezes,
parecêdo-lhe importantes, para dalli
manter guerra ao Côsul, que estava

jũto a Ossuna, sê acudir a remediar
tãtas perdas, como seus amigos re-
tebiaõ cada hora: & levado da falsa
religiaõ de seus Deoses, a q̃ era no-
tavelmẽte dado, quiz antes da bata-
lha, q̃ determinava dar aos nossos,
tẽlos muy propicios cõ dons, & sa-
crificios custosissimos: para o qual
se partio na volta de Cadiz, a visitar
o tẽplo de Hercules, deyxãdo en-
comẽdado aos Capitaẽs do exerci-
to, q̃ em nenhũ modo se revolve-se
cõ gẽte Portugueza, antes de sua vin-
da. Porẽ como nos casos da guerra
nẽ sẽpre seja possivel guardar a ordẽ
dos ausẽtes, succedeo, q̃ Viriato veo
dar vista a o cãpo Romano a tẽpo q̃
teve novas, como eraõ partidos
muytos soldados a buscar lenha, &
outras cousas necessarias para o e-
xercito, & vinhão já em guarda dos
homẽs de serviço, q̃ a trazião: & de-
sejãdo mostrar-lhe a boa vôtade, cõ q̃
os vinha receber, os cometeo a tão
bom tẽpo, & cõ tal ordẽ, q̃ mãdo a
mór parte delles, poz os mays em
fugida para o real, q̃ não estava muy
apartado donde isto succedera. Do
qual fairoõ algũas capitãias em so-
corro dos q̃ fugiaõ, porq̃ não acabaf-
se de perecer todos; & recolhẽdoos
entre si, formarão hũ batalhão affaz
forte, cõ q̃ se bulirão animosamẽte
contra os de Viriato, q̃ lhe hãõ no
alcance, algũ tãto de sordenados, &
fizerão nelles hũ gentil impressãõ,
cõstrangẽdo-os a se retirar para o
grosso da gente, em q̃ vinha o pro-
prio Viriato: o qual rechaçou os
Romanos tão galhardamente, que
muy poucos lhe escaparão cõ vida:
& algũ, aquẽ a ligeyreza do cavallo
a cõcedeo, tays novas levou ao exer-
cito, q̃ se Viriato o cometera entãõ,
foralhe muy facil ganhar os reays,
& despojar o Consul de toda sua
potẽcia: mas cõtẽtãdo-se cõ tão im-
portante recõtro, & cõ ter atemoriz-
ados os inimigos, se retraio atraz
cõ proposito de se reforçar de gẽte,
bastãte para cometer de rosto a ro-
sto a potencia Romana, q̃ bẽ via ser
muy differẽte de todas as passadas.
Neste meyo tẽpo chegou Fabio de

sua romaria, comêdo-se as mãos cō rayva, de ver passada sua ordem, & bramado contra os Tribunos dos soldados, & may's officiais do exercito, por se atreverẽ a sair em cãpo cōtra Viriato: mas ao fim lhe conveyo callarse, por não mostrar, q̃ fin tia aquella perda mais do necessario, nẽ acobardar cō seu temor os animos dos soldados, acõpanhados do medo, q̃ lhe ficara, vêdo o bravo modo de pelejar dos Portuguezes, & a monstruosidade dos golpes, que davão. E tão acobardada achou Fabio a soldadesca, que se não atreveo com toda sua bizzarria a sair em cãpo, nẽ buscar a gẽte Portuguesa, q̃ poucos dias depoy's lhe veyo a dar vista, excitado o a deixar os alojamentos, & dar batalha: mas elle, como prudente, dissimulava cō tudo, mandando sòmẽte algũs poucos de quãdo em quãdo, q̃ sahissẽ a escaramuçar cō os Portuguezes, & lhe folsẽ perdẽdo o medo, & cahindo no estilo de suas ligeirezas. E quando mandava gente fõra dos reays a buscar lenha, ou mâtimentos, hia pẽsoalmente em sua guarda, cercandõa, & deffendendõa cō tão gentil ordem, que Viriato arrenegava de over tão attentado, & se desfazia cō pura raiva, vendo a pouca occasiã, q̃ tinha de usar cõ elle seus ardis costumados. Danavalhe tambẽ muyto a soldadesca pouco exercitada, que tirãra aquella primavera de Portugal, em cuja experiencia estribava pouco; & inda que para outro Capitão Romano bastara qualquer q̃ fora, para Fabio requeria-se gẽte de grande animo, & muyto exercicio, porq̃ não dava passada, sem primẽyro considerar o q̃ lhe poderia succeder. Porém como chegasse o mes de Setẽbro, em q̃ começã em Espanha as chuvas, & vai já declinando o tempo enxuto, & conveniẽte para guerra; Fabio se resolveo em dar batalha, achãdo já nos seus animo sufficiẽte para se afrontar cō os Lusitanos: & pondo (como quer Laymundo) a cõfiãça da vitoria na prẽssa de assaltar os nossos desorde

nados, mandou pouco depoy's da mea noyte sair as legiões do forte em q̃ estavão, & caminhar a grande prẽssa dous mil passios, (q̃ era meya legoa) para onde estava o campo de Viriato, bẽ descuidado de semelhãte ousadia. Mas como senão achasse nũca tão desapercebido, q̃ perdesse hũ minimo pôto de bõ Capitão; sintio a vinda dos Romanos, algũ espaço antes de chegarẽ onde estava, & tocando â arma, se poz em modo de receber os contrarios, segũdo seu costume: inda que lhe danou muyto o sobressalto, com q̃ os seus acordarã do sono, & a vezinhança dos inimigos, & sobre tudo as poucas batalhas, em que se tinhão achado muytos dos Portuguezes, que trazia cõsigo. Por onde lhe cõveyo-o afrõtar-se cõ os inimigos tumultuariamente, & sem nenhũa ordem, achãdo por menõs mal perder gente na peleja, danãdo aos contrarios, que não mataremilha no alcance, sendo caso, q̃ se quizesse por em fugida, ou melhorarle de sitio, & tẽpo cõveniente a seu proposito. Mas como a vẽtura lhe quizesse mostrar que cousa fosse o sentimento de ficar hũa vez sem vitoria, dispoz tudo de maneira, q̃ o Consul se foy melhorãdo, & ganhando terra aos nossos, fazendo Viriato (como testifica Appiano Alexandrino) todas as diligencias necessarias a hum Capitão de tanto nome, & fama, como elle era, & reparando prudentissimamente os batalhões. q̃ o Consul lhe desbaratava: de modo, que com todas as vẽtagẽs dos Romanos, & faltas de nossa soldadesca a vitoria effeve suspensa boa parte do dia, começãdo-se a batalha muyto de madrugada. Porém achandose Viriato cõ roim partido, & vendo, que receberia mayor dano, detẽdose mais a batalha, fez final de recolher, & cõ a melhor ordem possivel se despedio do Consul, ora caminhando, ora pelejando cõ os inimigos, q̃ lhe vinhão no alcance, atẽ que chegou a hum sitio forte, & bem acomodado para se defender, que Appiano chama, Yccor.

Vecor: no qual pareceo a Fabio coufa temeraria cometelo, porque ficava apparelhado para danar os inimigos cõ pouco dano dos que tinha consigo, & por este respeito se partio sem mais effeito, contente com ser o primeiro, que constringeo a Viriato a deixar o campo, & retirar-se d'elle, quasi vencido: levando os seus taõ contentes da jornada, q̃ combatendo as duas Cidades, que Viriato ganhara avia poucos dias, lhas tornou a tirar da mão com morte dos Portuguezes, que as tinham em guarda. E não duvido, que fizera mōres danos, se não entrara já o inverno, & começãrão os frios, & chuvas taõ bravas, que Fabio se recolheo a Cordova, com todo seu campo, mais cheyo de honra, que de riquezas, porque no real de Viriato, o mōr despojo, que se alcançava, erã instrumentos de guerra. Neste proprio anno, que Fabio andou em Espanha contra Viriato, acho pelas inscripções, & letreiros

antigos de Cireaco Anconitano, que veyo a Portugal o Cōsul Lucio Hostilio Mācino, & ouve em Galiza algũas vitórias notaveis de Lusitanos, em que morrerão perto de trinta mil, cõ que levantou muyto a reputação, & crédito do povo Romano, por aquellas partes de Galiza. No que apontou tã-bem Ambrosio de Morales com seus escrúpulos costumados, os quaes se podem ter na verdade desta pedra, pois nenhum Author, dos que tratão coufas de Espanha, fazem menção de tal vinda, nem eu entendo, como dous Consules ouvessem de vir á mesma Provincia, & fazerem ambos guerra na Ulterior. Mäs deixadas estas especulações, para quem descobrir mais terra, do que eu alcanço, refirirey a pedra sobre o credito do Author alegado, que como elle proprio diz, estava em Galiza, junto donde agora he Santa Maria de Finis terræ, & tem as letras seguintes.

Cireac.
Anconitanus.Morales
ubi sup.

L. MANCINO COS. QUI IN REBELLANTES
LUSIT. ARMA MOVIT, ET IN HISCE MONT.
TRIG. LUSIT. MILL. DELEVIT, QUO REM PUBL.
POP. ROM. LONGE LATEQ. IN EXT. TERR. TUT.
AUCT. Q. REDD. PRÆFECT. PERSING. TURM.
LEG. IX. MARSOR. ET LEG. V. PRIS. COR.
LATINOR. SIMULACHUM
ERE XERE.

Cuja significação he, que os Capitães das companhias de cavalo da legião undecima dos Marffos, & da legião quinta dos Latinos antigos, puzerão aquella estatua ao Consul Lucio Mancino, que tomando as armas contra os Portuguezes, que se rebelavão, destruiu trinta mil delles, nos proprios montes, em que a pedra estava, com que deixou muy estendida, & acrecentada a Republica do povo Romano, nestes ultimos fins da terra. De mōdo, que avendonos de reger por esta antigualha do Anconitano, diremos, que os Portuguezes de entre Douro, & Minho, fahirão de suas terras com tenção de senhorear Galiza, ou por ventura, buscando campos em que viver mais a

seu gosto (inda que para este fim não tinham muyto commodo em Galiza:) & tendo Mancino noticia de tanta gente, como andava junta, temendo-se de lhe entrarem pelos Vascos, & Celtiberos, & o porem em aperto, deu hum corte mais breve, & menos custoso (dado que o não podia ser pouco) & partindose para Galiza, os achou (como a pedra confessa) pelas asperezas dos montes, descuidados de imaginar, que gente Romana, os fosse buscar taõ longe: por onde foy muyto facil ao Consul desbaratalos, fazendo fugir a hũs, & matando outros. Com que assombrou os Galegos de maneira, que não ouve nenhum ousado a lhe fazer guerra, nem a lhe contradizer os danos,

& roubos, que seu exercito fazia por onde quer que passava. E com tanto animo se ouve o Consul Mancino em todas estas jornadas, que os seus para lembrança dellas, lhe levantãrão a estatua, de que o letreiro faz menção. Costume muy usado entre os Romanos, que por qualquer façanha, levantavão logo estatuas aos Authores della, se já não foy esta de Mancino levantada dos soldados, pela liberdade com que lhe deixava escalar a terra, que para alcançar a graça de gente de guerra; nenhum caminho ha mais breve, que diffimular suas tiranias.

CAPITULO VII.

DA VINDA DO PRETOR POPILIO contra Viriato, & das pazes, que assentãrão por algũs dias, com a memoria de certa batalha, em q̃os Romanos ficãrão vencidos, & como Viriato solicitou, & fez tomar as armas a muytos povos de Espanha em seu favor.

HAvida de Viriato esta sombra de vitoria, & chegado em Roma o tẽpo de se elegerẽ novos officiaes para governo das Provincias, diz Carlos Sigonio, q̃ sahirão por Consules, Lucio Aurelio Cota, & Servio Sulpicio Galba, cruel matador de Portuguezes: o primeiro dos quaes, era pauperismo de fazenda, & o segundo riquissimo, & tão avarento, que competia o desejo de ter mais, com o muyto, que já tinha. E pretendendo cada hum delles vir a Espanha contra Viriato, como a Provincia abundante de ouro & prata, onde se podião encher as mãos livremente, disse Scipião Emilianio, sendolhe pedido seu voto neste caso, que a nenhum lhe parecia bem dar-se esta empresa, porque hum delles não tinha riqueza, & a outro não bastava nenhũa. Donde se concluiu, conforme a opinião de Morales, mandarem contra os Portuguezes ao Pretor Popilio, neste proprio anno, que 3820. da criação do Mundo, 142. antes do Nascimento de nosso Redentor Jesu Christo, o qual chegado à Lusitania, achou as cousas de Viriato muy differentes

do tempo atraz, porque como elle andara solicitando algũs Andaluzes, & outros povos metidos por Espanha dentro, & com este cuidado, o não tivera de fazer nova gente em Portugal, achou-se tão debilitado, que conta Plinio no livro dos varoẽs illustres, lhe foy necessario cometer com pazes, a Popilio, & accitalas com algũas condições muy aventajadas para os Romanos: porque como determinava quebralas cedo, & não pretendia com ellas mais, que algũs dias, para acabar de urdir a rea, que trazia entre mãos, facilmente concedendo com quanto lhe pedirão: chegando a tantos extremos, que soltou em Andaluzia muytas terras ganhadas o tempo atraz, à custa de muyto sangue: & como homem alheyo de todo pensamento de guerra, se meteo pela Beira dentro, descuidando os Romanos de modo, que já se celebrava o nome de Popilio em toda Espanha, tendoo por domador de Viriato, & com isto, por hum dos venturosos Capitaẽs, que Roma em sy criára. Más enganouos a sorte no melhor da festa, porque Viriato se foy pouco & pouco reforçando de gente escolhida, & dando por mensageiros secretos pressa aos povos Arcvaços, Belos, & Ticios, vezinhos todos da famosa Cidade de Numancia, para que movessem guerra contra Roma, ao proprio tempo, que elle começasse em Portugal a revolver a feira, & sabendo como elles o fazião, & tratavão já guerra descuberta: elle se meteo por Riba de Coa, tão denodadamente, que bem deu a entender a tenção, com que consentira as pazes, & a nova peçonha, que recozera no tempo dellas, porque não valia darem-lhe os povos amigos da gente Romana, & abrirem-lhe as portas das fortalezas, para deixar de executar nos vencidos todo genero de crueldade: & taes forão ellas, que sua fama moveo aos Pretóres a caminhar com grande pressa contra Viriato, & atalhar aos rumores, q̃ novamente se levantavão em toda Espanha, & de crer, he, que cada hũ delles acudiria ao mal de

Plinius de
viris illustrib.

Carolus
Sigoni.
in fastis.

Pineda
l.9.c.13.

Morales
l.7.c.49.
ANNO
3820.
142.

de sua Província, vindo Popilio sobre a comarca de Riba de Coa, onde tinha Viriato o assento da guerra naquella tempo: & o que governasse a Espanha Ulterior nos Arevaços, & Tícios terra bem que fazer. Chegado Popilio onde nossa gente estava, & cuidando, que em batalha campal a desbaratasse logo, avêturou a que trazia, com mais confiança do necessario, resultandolhe della ficar miseravelmente vencido, & a melhor & mais lustrosa gente de seu exercito morta: entre os

quaes foy hum Romano chamado Gallo Favonio Jocundo, como consta de hũ testamento seu, que traz Resende em suas antiguidades Lusitanas, & além de Morales o authoriza Ornufrío Panuinio, quando delle collige o Consulado de Servio Galba, & Lucio Aurelio Cota, & eu o porey para verem os leitores, como realmente ouve este anno guerra contra Viriato, não obstante algũs pareceres em contrario. Diz pois o testamento desta maneira.

Resend.
lib. 3.
Valerius
ubi sup.
Panvin.
in primo
fast.

EGO GALLUS FAVONIUS JOCUNDUS. L. F. QUI BELLO CONT. VIRIATUM OCCUB. JOCUNDUM ET PUDENTEM FILIOS EX TEST. HÆRED. RELINQUO ET BONORUM JO. UNDI PATR. MEI ET EOR. QUÆ MIHI ADQUISIVI. HAC TAMEN CONDITIONE UT AB UBRE ROMANA HUC VENIANT, ET OSSA MEA IN TRA QUINQUENIUM. EXPORTENT E LUSITANIA ET VIA LATINA CONDANT SEPULCHRO MARM. COND. MEA VOLUNTATE SI SECUS FEC. NISI LÈGITIMÆ ORIAN TUR CAUSÆ VELIM EA OMNIA QUÆ FILIJS RELINQUO, PRO TEMPLO DEY SILVANI REPARANDO, QUOD SUB VIMINALI IN UBRE MONTE EST, ADTRIBUI, MANESQUE MEY OPEM PONT. MAX. ET FLAMINUM DIAL. QUI IN CAPITOLIO SUNT IMPLORENT AD IMPIET. CONTRA FILIOS MEOS ULCISCENDAM TENEANTURQUE SACERDOTES DEY SILVANI, ME IN URBEM REFERRE ET SEPULCRO ME CONDERE. VOLO QUOQUE QUOTQUOT DOMI MEÆ VERNÆ SUNT. LIBEROS A PRÆTORE CUM MATRIBUS DIMMITTI SINGUL. QUE LIBRAM ARG. ET VESTEM DARI. ACTUM. VI. K. QUINTILES SERV. GALBA ET. L. AVRELIO COSS. DECURIONES TRANSCUDANI HOC TESTAMENTUM ORE EJUSDEM GALLI EMISSUM IN LA PIDE JUSSERE ADSCULPI.

A interpretação do qual testamento em nossa lingua vulgar, he a seguinte. Eu Gallo Favonio Jocundo filho de Lucio, que foy morto pelejando na guerra contra Viriato, por este meu testamento, deixo por meus herdeiros a meus filhos Jocundo, & Pudente em todos meus bẽs, assi os que eu ouve de meu pay Jocundo, como os que adquiri. Com tal condição, que venhão de Roma a estas partes, & dentro em cinco annos levem meus ossos de Portugal, & os enterrem na via Latina em hum sepulchro de marmore, que eu lavrey á minha vontade. E sendo caso, que fação o contrario, sem urgentes

causas, quero, & mando, que todos aquelles bẽs, que deixo a meus filhos, sejam applicados para reparar o Templo do Deos Silvano, que està em Roma debaixo do monte Viminal: & minha alma peça o favor, & ajuda do Pontifice Maximo, & dos Flamines, & Sacerdotes do Deos Jupiter, que estão em o Capitolio, para que vinguem a desobediencia de meus filhos. E em tal caso, os Sacerdotes do Deos Silvano serão obrigados a levar meus ossos a Roma, & meterme em minha sepultura. Quero além disto, que a todos os escravos nacidos em minha casa, que nella se acharem, se lhe

de liberdade a elles, & suas mãys por mão do Pretor, & a cada hum se lhe dè hũa livra de prata, & hum vestido. Foy feito este testamento aos vinte & seis de Junho, sendo Consules Servio Sulpicio Galba, & Lucio Aurelio. Os moradores de Riba de Coa fizeram esculpir em hũa pedra este testamento, conforme por sua propria boca o pronunciou o mesmo Gallo. Desta leitura fica manifestamẽte provado, como no proprio anno, em que Galba, & Cota forão Consules, tiveram os Romanos guerra com Viriato, pois este Gallo Favonio foy morto nella, & sendo os moradores de Riba de Coa Authores deste testamento, & os que puzerão diligencia em o fazer esculpir, conforme o ouvirão da boca do proprio morto, bem se deixa entender, que a batalha feria muy vezinha daquella comarca. E porque neste testamento se tocão algũas cousas, que podem embaraçar o entẽdimento dos leitores, como saõ o nome de Deos Silvano, & o dos Flamines Diaes, naõ ferá fõra de proposito, inda que seja fazerme algum tanto prolixo, explicar sumariamente cada hũa destas cousas por sy. He pois de saber, que este Idolo de Silvano, reverenciado entre os Romanos antigos, com singular veneração, foy o que os Gregos chamão Pan, aqãõ conhecido entre a gente Pastoril, & como familiar seu, muy cantado, nos versos pastoris do Sanazarus, & de outros Poetas, que neste faudofo estylo deixarão eternizados seus amores. A cerca de seu nascimento, ha opinioes varias, & todas pouco importantes, porque os Authores tem para sy, ser Penelope a mulher de Ulisses menos casta, do que comumente a pintão, dizem que Mercurio teve ajuntamento com ella, do qual resultou Pan Deos dos pastores: & Duris Samio Author Grego, conformando em parte com esta opiniao, se estende, com dizer, que do ajuntamento de cento & oito mancebos, que Atheneu conta por seus namorados, sahio esta gentil fazenda, aprovandolhe seu parecer Pierio Valeriano em seus Hiero-

glificos. Foy Pan homem prudente em todo estremo, & muy dado à criaçoẽs dè gados, & culturas do campo, nas quaes aproveitava mais que todos, por saber notar as conjunçoẽs dos Planetas, & disposiçãõ dos elementos, cõveniente a cada cousa, donde resultou alcançar tanta reputaçãõ entre os antigos, por esta causa, que o reverenciãrão por cousa divina, & o contarão no numero dos Deoses famosos de Grecia, edificandolhe Altares, & levantandolhe Capellas nos campos, & bosques frutiferos, como quem dava a entender, que o tinham por guarda, & deffensor dos agros, & cousas de sementeira. Sua estatua era fabricada por hum mudo differente de todos os mais Idolos, porque tinha o rosto de cabra com dous cornos direitos na cabeça, & a cõr do rosto acesa como fogo, o corpo atè a cintura era de mẽbrõs humanos, rematandose as pernas, & mais partes extremas, em mudo de hum bode muy cuberto de pello aspero, o corpo tinha cuberto de hũa pelle de onça variada de muytas cores, & na mão direita hũa frauta de sete canos, com hum bordão na esquerda revolto, & muy retorcido. Nas quaes cousas todas mostrava hum rascunho, & pintura do Mundo todo, porque o rosto aceso significava os Ceos, & elementos: os dous cornos, o Sol, & Lũa: a pelle divisada de cores varias, a diversidade de Planetas, & constelaçoẽs delles, em que foy muy douto, & experimentado: as pernas, & pès asperos denotavão a terra, intratavel pelas asperezas de montes, valles, & arvoredos, que em sy tem: pela frauta de sete canos entendião a sauve armonia, & com cento dos sete Ceos movivẽs, taõ louvado de Cicero no sonho de Scipião: & finalmente pelo cajado retorcido, dava a entender o anno, que depois da volta, & curso dos meses torna novamẽte a seu principio, continuando esta volta ordinaria. Foy este Idolo de Pan muy venerado na Provincia de Arcadia, & ally dava grandes repostas aos pastores, q̃ visitavão seu Templo: & como os Romanos

Sanazarus
in Arcadia.

Plutarc.
de tacit.
oracul.

Duris Samio de
Agatoc.
Athen.
dipnos.
l. i. c. 9.
Pierius
Valerianus
hyerogl. ult.

Cicero in
somnia
Scipionis.

manos não contentes com roubar as terras, & senhorios estranhos, roubásem também os Idolos, & ceremonias de todos, sabendo deste o metêrão também no numero dos mais que tinham, & lhe fundarão em hũa parte da Cidade, junto a hum bairro dellá, que chamavão Viminal, hum Templo, onde se lhe offerecião particulares sacrificios, & avia Sacerdotes dedicados' a seu culto, aos quaes este Romano Gallo Favonio, deixava por testamenteiros, sendo caso, que seus filhos não dessem execução a sua manda. Restanos agora declarar, que officio fosse em Roma o dos Flamines, & o modo que tinham de vestir, & sacrificar, para com isto ficarem entendidas as difficuldades do testamento: para o que diremos com Alexandre ab Alexandro, & com Morales em sua Republica Romana, que depois do Pontífice Maximo, a quem todas as mais Dignidades Sacerdotaes ficavão sojeitās, & reconhecião superioridade, a de mór respeito era logo a do Flamen Dial, a cujo cargo estava o Templo de Jupiter, fundado no Capitolio, com mór pompa, que todos os mais de Roma, & qualquer sacrificio, ou rogativa, q se avia de fazer em publico, ou secreto, o Flamen o fazia cõ as ceremonias deputadas para o tal acto. Sua eleição não podia ser feita, senão do Colegio, & Congregação dos Sacerdotes, em que presidia o Pontífice Maximo: & dado que algũa vez se lea, que os elegeo o povo Romano, ou o Ditador, haffe de entender, que não foy a eleição outra senão presentalo aos Sacerdotes, para elles o aceitarem, & darem a envestidura do tal cargo. Trazia o Flamen Dial por insignia notavel, hum sombreiro branco, feito de lãa das cordeiras, que se sacrificavão a Jupiter: sem o qual não podia sacrificar em nenhum modo, nem sair em publico, & quando forçado da calma o tirasse da cabeça, avia de apertar nella hum fio vermelho, sopena de ficar encorrendo em hum crime grave. Também à hora da morte lhe consintião acabar com este som-

breiro fõra da cabeça. Este Flamen era casado, & a mulher se chamava também Flaminia, & era tida em muyta veneração, porque também sacrificava, & tinha insignias Sacerdotaes, cobrindo ordinariamente a cabeça com hũa touca de cõr azul, que lhe decia sobre os hombros, & se rematava em muytas franjas, de que estava cercada ao redor, de maneira, que mais ficava parecendo muça, que toucado de mulher. Todas as vezes que ouvia trovões, ficava inhabilitada a Flaminia por todo aquelle dia, para pôr mão em obra nenhũa, & se muytos dias duravão, levavasse boa vida. Només de Junho não podião cortar as unhas, nem ennastrar o cabelo, nem tinham ajuntamento com seus maridos, & quando depois de certos dias cortavão as unhas, & compunhão o cabelo, o que tiravão com o pentem, & tífoura, levavãono a enterrar debaixo de hum salgueiro. Eralhe também prohibido comier favas, & subir por escada, que tivesse mais de tres degraus, atentando nisto à honestidade, & modestia necessaria a todas as mulheres, particularmente àquellas, que com Habito Religioso professão mór perfeição, que a outras: às quaes tanta mór veneração se deve, quanto o ser mulheres as obriga menos ao rigor, que na vida guardão. E assi em Roma erão estas Flaminias tão reverenciadas, que qualquer preso, por culpado que fosse, em se acolhendo onde estava algũa dellas, ficava como em couro, & se lhe avião de tirar os ferros à própria hora: & sendo condenado à morte, o dia que puzesse a mão no fato da Flaminia, não podia ser justificado. Quando algũa dellas morria, não podia o marido mais casar, nem servir o officio de Flamen, mas com algũa renda particular, passava sua vida: & não era esta dignidade particular, & só dos Romanos, porque em muytas Provincias os avia, & porque em Portugal se achão memorias de hũa Flaminia, chamada Laberia Gal-la, quiz declarar largamente, que officio, & dignidade fosse esta, além (de

Refend.
anquitatū
lib. i. &
Vin.

como acima toquey) ser importante, para ficar claro o testamento de Favonio. Desta Flaminia, que ouve em Portugal, & particularmente na Cidade de Evora, fala nosso Refende em suas antiguidades, & em outros algũs tratados, & se colige claramente seu nome, & officio de hũa pedra, que està em Evora com as letras deste mòdo.

LABERIA E. L. F.
GALLÆ FLAMI
NICÆ MUNIC.
EBORENSIS. FLA
MINICÆ PROVIN-
CIÆ LYSITANIÆ
L. LABERIUS ARTEMAS
L. LABERIUS CALLÆCUS
L. LABERIUS ABASCANTUS
L. LABERIUS PARIS
L. LABERIUS LAUSUS LIBERTI.

Rensf.
de anti.
Eboræ,
cap 7.
Vascon-
cellus l. 5.

Cuja significação he a seguinte, esta memoria puzerão a Laberia Galla, filha de Lucio, Flaminica do Municipio de Evora, & Flaminica de toda a Provincia de Lusitania, seus escravos forros Lucio Laberio Artemas, Lucio Laberio Galego, Lucio Laberio Abascanto, Lucio Laberio Paris, & Lucio Laberio Lauso: & além desta pedra, que hoje em dia està em casa do Capitão dos ginetes, por assento de hũa janela, se vê outra na Cidade de Leyria, trazida das ruínas de Colipo, que esteve muy pouco distante della, onde se faz menção desta Flaminia, & sua sepultura nas letras seguintes.

LABERIAE L. F. GALLÆ
FLAMINICÆ EBORENSI
FLAMINICÆ PROVIN. LU-
SITANIÆ IMPENSAM.
FUNERIS LOCUM SEPUL-
TURÆ, ET STATUAM. DD.
COLLIPONENSIIUM DATAM
L. SULPICIUS CLAUDIANUS

Que traduzida em Portugues, contem o seguinte. Lucio Sulpicio Claudiano fez a despeza da mortalha, & enterramento, & impetrou o lugar da sepultura, a Laberia Galla, filha de Lucio, Flaminica de Evora, & Flaminica da

Provincia de Lusitania, & lhe poz estatua, que lhe foy cõcedida por accordo dos Decurioes da Cidade de Colipo. De mòdo, que não era sò em Roma esta dignidade tida em veneração: mãs em muytas outras Provincias. E nossa Lusitania, como parte onde os Romanos fizeram mais finca pè, que em todas as outras, ouve Flamines, & Flaminicas, avidas de todos por tão estimadas, que depois da morte, lhe levantavão estatuas, como vemos nesta Laberia Galla, de quem ha tanta memoria. E porque me vou sabindo algum tanto das cousas de Viriato, cõ a declaração do testamento, tornarey a meu intento, com só advirtir, que já aquella povoação de Riba de Coa, de que acima tratey, era avida dos Romanos por cousa de muyta conta, & devião de a ter por amiga, pois o testamento a chama Municipio, que era nome particular, que o Senado concedia às Cidades, & povos benemeritos, com grandes privilegios, & isenções, & acudir Viriato a fazer guerra por aquellas partes, não devia ser, sem achar nellas muyta gente amiga de Roma, & que desemparrava por este respeito a sua parte: mãs tudo quietou facilissimamente com a grande victoria, q̃ ouve de Popilio, ao som da qual, tocãrão logo os Vaseos, Beilos, & Tícios, seus tambores, & pondo gente de guerra em campo, pregoarão enimizades a fogo, & sangue contra Roma, & sua potencia, ficando desde aquelle dia toda Espanha metida em hũa cõfusão, & cercada de todas as partes cõ hum novo rumor de armas, em que se temia, durasse muy largos annos, como na verdade durou: porque os odios, & desconformidades entrão por qualquer occasião piquena, & sacm à custa de males muy grandes.

CAPITULO VIII.

DE COMO QUINTO POMPEYO
fez retrair a Viriato, & depois foy
roto em batalha, & de algũas cousas,
que passou com o Consul Quinto Fa-
bio Maximo Serviliano.

PArtido para Roma o Pretor Po-
pilio, & feita nova eleição de Cô-
sules, sahirão neste anno 382 r. que
foy o de 141. antes do Nascimento de
Christo, Apio Claudio Pulchro, &
Quinto Metelo, & cõtra Viriato veyo
Quinto Pompeyo com cargo de Pre-
tor, segundo sente Morales, & o dà a
entender Apiano Alexandrino, cha-
mandolhe Quincio, com quem se a-
costa João de Mariana, tocando algũs
escrupulos nesta materia, que como
pouco importantes, deixo passar por
alto, para contar como Viriato, no
tempo que Quinto Pompeyo chegou
a Espanha, andava muy apartado de
Portugal, & metido por Castella den-
tro, ganhando as vontades a hũs, &
desbaratando as terras & fortalezas
de outros: pondo em todos tal medo,
que tudo se lhe alhanava por onde
hia. Mås como soube da vinda do Pre-
tor, & que se preparava para entrar
pelas terras de Portugal, & ganharlhe
algũas Cidades, em que elle fazia grã-
de finca pè, & tinha fortes presidios
de gente Portuguesa, disistindo da em-
presa, que trazia entre mãos, & levan-
do consigo algũa soldadesca dos po-
vos Bellos, & Ticios, seus confedera-
dos, & dos Vaseos, (quẽ melhor fora
naõ ter nunca visto, pois delles lhe na-
ceo todo mal, como a diante vere-
mos) se recolheo a Lusitania, onde se
poz em feição de caçar os Romanos
em algum ardil dos costumados, & se
a occasião da guerra lhe naõ cortara o
fio a seus intentos, & o forçara a pe-
lejar por differente módo, do que elle
quizera, naõ duvido eu, que ficara o
Pretor menos contente do que entrou
por Lusitania no fim de Mayo deste
proprio anno, fazendo os danos, que
podia. Aos quaes Viriato acudio, cõ

sua gente posta em som de guerra, &
achandose hũs & outros junto à Ci-
dade de Evora, (segundo quer Apia-
no, & se colige de suas conjeturas) ou-
verão hũa batalha tambem pelejada
de parte a parte, como se esperava de
taes Capitaẽs: mås sendo mais, & me-
lhor a soldadesca Romana, & trazen-
do Viriato consigo tres companhias
de estrangeiros, hũa das quaes era dos
Ticios, & a guiava Ditalcon seu Ca-
pitão, a segunda dos Vaseos, que go-
vernava Minuro, & a terceira dos Bel-
los, que trazia por Gèneral hum na-
tural seu, chamado Aulaces, os quaes
erão pouco experimentados no módo
de pelejar, & nos ardis, que Viriato
usava: foy necessario à nossa gente re-
trairse pouco, & pouco na melhor
ordem, que pode ser, inda que naõ foy
tal, que os pudesse escusar do nome de
vencidos, assi por deixar o campo,
como por serem mortos mais solda-
dos Portugueses, que Romanos, &
lhe deixarem na mão algũas bande-
iras. Com a qual perda se retraio Viria-
to ao monte de Venus, que he (como
ja diffemos) aquelle sitio, em que ago-
ra vemos S. Bento de Pinares, & ally
recolheo sua gente às bandeiras, & os
animou a cobrar a reputação, & glo-
ria, perdida no recontro passado, des-
culpando, com sua costumada sãga-
cidade a cobardia dos estrangeiros:
com dizer, lhe nacera a desordem do
pouco costume, que tinham de pelejar
ao módo dos Portugueses, & instruindo
os tres Capitaẽs na ordem que a-
vião de guardar, quando entrassem na
batalha, assi no cometer, como no re-
tirar. De tal maneira remedeou Viria-
to tudo, & tanto animo achou nos
seus, que sahindose do forte, onde esti-
vera algũs dias, & caminhando na vol-
ta do campo Romano, se travou se-
gunda vez com o Pretor, & raõ vale-
rosamente pelejarão os Portugueses,
& taes estremos fez seu Capitão nesta
batalha, por naõ perder o credito, que
em todo Mundo tinha, que os Roma-
nos naõ podendo sustentar o peso das
armas, nem a dureza com que nossa
gente lhas rompia, se puzerão em fu-
gida

Henriq.
Glarca-
nus.
ANNO
382 r.
141.
Pined. l. 9
cap. 13.
Morales
l. 7. c. 49.
Appian.
Alexand.
in Bell.
Hisp.
Marian.
l. 3. c. 4.

L. Flor.
lib. 2.

Alladi. de
Lusitanis.

gida para seus reaes, deixando perto de vinte & sete bandeiras, no campo, & quatro mil soldados sem vida, dos quaes erão quinhentos ginetes, gente toda muy lustrosa, & bem armada. Vendose Viriato com tal victoria, & os seus cheyos de animo com ella, quizera combater os reaes, julgando, que o medo, & desordem dos Romanos, lhe seria muy favoravel para os ganhar com menos dano, & perda de gente, do que pudera ser, estando previnidos, & postos em ordem. Más como nisto se aventurava cousa de vida, & ultimo remedio della, inda que no principio dos combates ouvesse algũa semelhança de ganhar terra, ao fim o Pretor acudio com tanta diligencia, & rebateo os assaltos com tanto acordo, que Viriato fez sinal de recolher, & mandou cessar o combate, tendo por sufficiente bem, o credito recuperado, & o medo, que tirara dos animos da soldadesca, a qual fortaleceo, & tirou da lazeira, com as armas, & despojos dos Romanos, a que deixaremos encerrados em seu forte, por seguir a prospera ventura de nosso Achilles Lusitano, ou Romulo de Espanha, como lhe chama Lucio Floro, o qual entrando por Andaluzia, & fazendo em toda ella os danos costumados, chegou à Cidade de Utica, onde avia presidio de gente Romana, & tão bom, que cometendolhe Viriato, que se dessem a partido, lhe mostrão da Embaixada, deshonrandoo cõ nome de ladrão, & Capitão de perdidos, & outros semelhantes, de que elle fez tão pouca conta, que deitando as palavras injuriosas a graça, disse diante de seus Capitaes: que se espantava de serem os Romanos tão liberaes do nome de ladrão, que sem interesse o davão a qualquer pessoa, sendo tão avarentos do officio, que a ninguem consentião roubar o alheyo, senão a sy proprios: dito por certo digno da modestia, & bom juizo, que delle pregoão os Escretores: pois em responder com tal desdem às afrontas, que lhe dezião, mostrou a quietação de animo, que nelle avia: & no modo

com que provou serem os Romanos usurpadores do alheyo, & tiranos do Mundo todo, deu a entender seu muyto aviso. Vendo pois, que os Uticenses estavão resolutos em lhe responder com armas, & não accitar nenhũ genero de partido, quizlhe mostrar para quanto fosse aquelle exercito de perdidos, & quanto ganhasse, quem não se perdesse com elle, para isto se fingio partido, & ao som de seus tambores, & de muytas gritas, & palavras injuriosas, que os Romanos lhe dezião da muralha, & se foy hũa tarde com tanta pressa, que os cercados tiveram para sy, que fugia, ou que o apressava algum bom acerto. E mandando algũs cavalos ligeiros, que lhe picassem na retaguarda, Viriato dissimulou tanto, que sem lhe fazer dano, se contentava com os rechaçar a seu salvo, pondo todo tento em caminhar apressadamente, & mostrar, que lhe não lembrava cousa nenhũa dos Uticenses, & assi o affirmarão os de cavallo, que lhe forão no alcance. Más Viriato, que tudo gizava com singular prudencia, vendose já livre dos corredores contrarios, & o campo desembaraçado de enemigos, fez descansar os seus, até junto da noite, & estar com tudo prestes, para quando lhe fizesse sinal de caminhar, que foy pouco depois da meya noite, guiandoos por hũs valles desviados da Cidade, onde deixou embrenhada a Infantaria, & elle com a gente de cavallo caminhou para Utica, junto da qual avia hũas lagoas cubertas de limos, que fazião a terra ao redor humida, & cheya de lamaroës, por onde se não podia caminhar, sem perigo de atolar, salvo a quem era tão pratico nos passos, que conhecia as sahidas enxutas delles. Sendo pois dia claro, & vendo dos muros da Cidade a gente, que passava pelo campo, imaginarão os Cidadoes, & Romanos, que serião Portugueses da companhia de Viriato, & se hirião ajuntar com seu exercito: & querendo fazer nelles algũa gentileza de guerra, lhe sahirão todos os Romanos, que avia de presidio, & os come-

têrão

têraõ animo samête. Viriato, que vio
armarse o jogo como desejava, se foy
pouco, & pouco retraindo aos passos
das lagoas, ora pelejando, ora retirã-
dose, & como sabia bem o que fazia,
em chegando ao lugar conveniente,
fingio, que voltava as costas de todo
ponto, & lançandose por entre os
lamarões, mereo (como diz Julio
Frontino) os Romanos no laço, on-
de ficaraõ huns atolados, & outros
de todo submergidos no limo das la-
goas, onde os nossos lhe deraõ o ga-
lardaõ de suas palavras, alanceando-
os a quasi todos, & pondo tal horror
nos Uticenses, quando souberaõ ser
aquelle Viriato, que sem esperar
mays combate, se lhe deraõ, lan-
çando fora o presidio dos Romanos,
& aceytando o de Portuguezes, que
dahi em diante a riveraõ por Viria-
to, defendendo-a contra o poder de
Roma. Daqui se partio a nossa gente
contra o estreito de Gibraltar, des-
truynndo toda a costa maritima, & a
terra dos Bastetanos, que Strabo
assenta nestas comarças, sem o Pre-
tor Quinto Pompeyo ter animo de
o buscar, nem lhe impedir tantos
danos, como fazia, posto que de Ita-
lica Cidade antiga, fundada junto
a Sevilha, o importunassẽm cada
dia com mil embayxadas, & lhe
pedissẽm, que desse remedio, à des-
truição das terras amigas do povo
Romano; & o que mais avivava estes
recados, era hum nobre Cidadão,
que Appiano chama Marcio: as re-
prehençoens, & protestos do qual
naõ foraõ bastantes a lançar o Pre-
tor fora dos muros de Cordova, on-
de estava recolhido, com tamanho te-
mor de o Viriato ir cercar, que todo
seu cuydado punha em fortalecer os
muros da Cidade, & prevenirse para
o que succedesse: & deste modo gastou
o restante daquelle anno, até a enrra-
da do seguinte, que foraõ da criação
do mundo tres mil & oitocentos &
vinte & dous, cento & quarenta an-
tes do nascimento de nosso Redemp-
tor JESV CHRISTO, em que foraõ
eleytos em Roma para Consules

Lucio Metelo Calvo, & Quinto Fa-
bio Maximo Serviliano. Dos quais
Serviliano veyo contra Viriato com
dezoito mil homens de pé, & mil &
seiscentos de cavallo, tudo gente es-
colhida, & a melhor, que se pode a-
ver em Italia, convidando a todos o
desejo de sair de Roma, por se livrar
de hũa peste crudelissima, que este an-
no consumio a mais escolhida gente
della (como aponta Paulo Orosio). Orosius
E vendose o Consul taõ poderoso, lib. 5. c. 2.
querendo concluir de todo ponto
aquella guerra, esreveo a el Rey Mi-
cipisa de Africa, que como amigo da
Republica Romana o socorresse na-
quella jornada com algũa cavallaria
dos seus Numidas, & Elephantes de
guerra, assentando consigo, que le-
vando este socorro, era impossivel es-
caparlhe Viriato com toda sua va-
lencia. Mas se com estes medos pode
espantar os nossos, elles lhos desfi-
zeraõ com tão boa ordem, que lhe
ficaraõ servindo de mais ignominia.
Porque acudindolhe Micipsa com
dez Elephantes encastellados, & com
trezentos cavallos Numidas, & par-
tindose com elles na volta da Cida-
de de Utica, que Viriato ganhara o
anno atraz, elle lhe deu tanto em que
entender com varias emboscadas,
em que lhe matava a gente desman-
dada, que o Consul via mil vezes
perdido seu exercito. Dado, que o Ma-
riana leva outro exordio muy diffe-
rente no contar destes assaltos, dizen-
do, que Serviliano com a gente Ro-
mana, & outra Espanhola, de ami-
gos, & confederados do povo Roma-
no, assentou seu real sobre a Cidade
de Utica, onde o vieraõ buscar os A-
fricanos de socorro, que Micipsa
mandava, atravessando, para se juntar
com elle, grande parte de Andaluzia:
na qual jornada lhe veyo Viriato dã-
do carga em passos estreitos do ca-
minho, & apertando com elles tão as-
peramente, que com muyta difficul-
dade puderaõ chegar onde o Consul
estava. E de crer he, que naõ chegariaõ
sem deixar no caminho bom dizimo
do que levavaõ. Contentissimo ficou

Sere

Fronti.
lib. 2. c. 5.Straboli.
lib. 3.Pineda l.
9 c. 14.Joannes
Marian.
lib. 3 cap.
4.ANNO
1822.
140.
Apian.
ubi sup.

CAPITULO IX.

DO QUE VIRIATO PASSOU COM

Serviliano, até assentarem pazes entre si com grãde ventagem de nossa gente, & da morte de certos Capitães Portuguezes, que o Consul matou, & outras crueldades que fez.

EM quanto Viriato descãtava em Portugal das guerras passadas, & a gente, que tinha semeteyras, & paës, os recolhia na força do veraõ, para logo tornar a continuar no exercicio costumado, & ir com tempo a fazer colheyrta em companhia dos Andaluizes, amigos, & confederados do povo Romano: alguns Portuguezes, que não tinhaõ estas occupaçoens, nem lavravaõ campos de que aver paõ, se meteraõ por Andaluzia a ganhar cõ armas, o que não podiaõ cõ arado, & levando por seus Capitaës dous Portuguezes animosos, & avidos entre os mais por homens de guerra, chamados Curio, & Apuleyo, de tal modo se estenderaõ pela terra, que o Consul Serviliano acudio a remediar os danos, que faziaõ, com roda a força de gente, que trazia em seu campo. Do que sendo avisados os Portuguezes, & conhecendo de si a pouca potẽcia que tinhaõ para resistir a tão poderoso exercito, acolhendose às manhas de Viriato, como discipulos seus, & bem instruidos em sua doutrina, fizeraõ ao Romano hum jogo, de que se achou enfadadissimo por estremo, & tanto mais, quanto era menos o temor, que elle levava de semelhãte successo. Porque mandando a cavallaria diante, & dando prẽssa aos de pé, que caminhaõ a passo largo, para tomar os nossos desordenados, & metidos em roubos, deyxou o bagagem, & roupa do exercito muyto atraz, & com pouca guarda, imaginãdo, que tudo lhe ficava seguro detraz das costas. Mas os Capitães Portuguezes, desmintindolhe o caminho, que elle levava, & caminhando de nocte por lugares apartados, lhe assaltaraõ hũa madrugada a carriagem, a tempo,

Appian.
ubi sup.

Marian.
ubi sup.

Serviliano com o soccorro de Africa, vendo nelle hum certo espanto de nossa gente, a quem o pouco uso de ver Elephantes causava algum temor á principalmente, os cavallos, q̃ sò do aspecto delles fugiaõ sem ordem nenhũa: mas não era este gosto tão perfeyto, que lho não desbaratasem os continuos assaltos de nossa gente, dados nas horas mays quietas da noyte, com que lhe trazia o exercito inquieto, & a gente delle desvelada: & sempre chegara a mays, se (como aponta o proprio Author) não ouvera no campo Lusitano tanta falta de mantimentos, que Viriato escolheo por cousa necessaria retirar-se a Portugal, em quanto as novidades daquelle anno estavão em erva, & incapazes de se recolher. Querendo tambem dar lugar á sua gẽte, para recolherem seus paës, & visitarem suas casas; & inda que Appyano dé a entender, que esta retirada foy por ser vencido do Consul com a braveza dos Elephantes, eu atehome com as conjecturas do Mariana, & com a conclusão, que se colhe de hũas breves palavras de Laymundo, quando diz: que Viriato constangido da fome se partio para Lusitania, & cercando de caminho a cidade de Ossuna, o Consul com seu campo a foy soccorrer, temendo, que se tardasse, lha ganharia nossa gente. Porém como Viriato estava necessitado de virtualhas, & trazia a soldadesca enfadada, & mal provida do necessario, levantou o cerco, & se retirou para Portugal a grandes jornadas, deixando o Romano muy soberbo, de se ver senhor do campo. E por causa desta retirada, cuido eu, que Appyano diz, ser Viriato vencido de Serviliano com pouca resistencia, & não por virem ambos á batalha, como sente Frey Joaõ de Pineda. Mas destas variedades não ha para que culpar os Authores, que em tanta antiguidade não se pòde descobrir cousa firme, ensinãdonos a experiencia, que nas proprias, que em nossos dias passaõ, ha tanta diversidade de relaçoens, como saõ os olhos, que as alcançaõ de vista.

Laimun.
lib 3.

Pineda
ubi sup.

a tempo, que a gente de guerra lhe não pode dar soccorro, senão depois, que acudindo ao som dos gritos, & revoltas que avia, era já tudo roubado, & os nossos postos em salvo, com grande lastima do Consul, que perdia a paciencia de se ver roubado, & despojado de seu fato por quatro Portuguezes desmandados. Porém como estes successos sejaõ tão varios, como saõ as occasioens, querendo os Capitaens roubar hũas recovas de mantimentos, que vinhaõ para o real, carregou tanta gente Romana sobre elles, q̃ a mal de seu grado deixaraõ a presa, que já tinhaõ entre mãos, & com ella morto o Capitaõ Curio; & muyto do outro fato, que roubaraõ na primeyra cavalgada, foy recuperado nesta segunda. E não parando aquy a boa ventura do Consul, combateo por varias vezes cinco lugares fortes, em q̃ Viriato tinha dez mil homens de presidio, ficando em cada hum dous mil, aquem a falta de mantimentos, & o espanto dos Elephantes, & dos que pelejavão encima dos castellos de madeyra, que vinhão encima delles, constrangeo a se darem, tẽdo primeyro feyto tudo o que deviã a valerosos soldados, & mortos tantos Romanos, q̃ o Consul de pura lastima lhe não manteve a palavra, com que se lhe derã: mas usando de hũa baixeza indigna do nome Romano, mādou cortar a cabeça a quinhentos delles, & os mays entregou a seus soldados, para que os matasem, do modo que lhe parecesse, invocando os miseraveis Lusitanos o céu, & terra em seu favor, & tomando por testemunhas de tão infame treyçaõ os Deoses, em cujo nome lhe foraõ concedidas as cõdições de paz. Porém como os Deoses q̃ chamavão fossem taes, como era o fementido, de quem pediã vingança, não lhe acudiraõ com ella a tempo que lhe valesse: & a mim o cargo, que lhe fora mais seguro encomendar-se a Viriato, pois ao fim em seu braço

estava mais seguro este negocio, que nos rayos de Jupiter Olimpico. O qual sabẽdo esta desgraça, diz Laymundo (cujo estilo vou seguindo na colocação das cousas, algum tanto diverso de Appyano Alexandrino) q̃ mandou tocar tambor por Lusitania, & recolher suas gentes à bandeira, com as quais voou contra os Romanos abraçado em ira pelos soldados q̃ perdera, q̃ deviã ser antigos, & bem versados na guerra, pois fiava delles o presidio de fronteiras tão importantes, como erã todas aquellas. Serviliano que soube sua vinda, o aguardou em boa ordem, pondo vigias em diversos postos, por lhe não cair nas mãos em algũa cillada das costumadas: do que Viriato ficou pesaroso, porq̃ temia muyto ser desbaratada sua cavallaria com medo dos Elephantes, a q̃ os cavallos não queriaõ chegar em nenhum modo, & recatandose para o que succedesse, ordenou seus escoadroens com singular prudencia, porque fazendo hũa batalha quadrada da infantaria, & deixãdo a traz hum espaço notavel, se ajuntou com a gente de cavallo em dous batalhoẽs cerrados, de tal modo, q̃ por entre ambos se ficava vindo a infantaria, aquẽ mādou, q̃ senão bulisse, até ver o q̃ succedia, antes se conhecesse q̃ elle se retirava cõ medo dos Elephantes, se fossẽ tambem retraindo naquella ordẽ quadrada, até o verem dobrar cõ os cavallos, na gente que lhe fosse no alcãce. Ordenado tudo com este aviso, & feyto final de cometer, cerrou a cavallaria Portugueza valerosamẽte cõ os inimigos, fazendo tão gẽtil encontro, q̃ os cõstrãgerã a recuar bõ pedaço, matando muytos delles: mas acudindo os cavallos Numidas, & os Elephantes armados, foraõ de tanto peso, que os nossos ginetes se desordenaraõ, sem poderem os homens sustentar com freos a braveza dos cavallos atemorizados da vista dos Elephantes: & como hiãõ avisados do q̃ aviaõ de fazer, largaram

lhe as redeas a seu gosto, tomando hũa larga carreya, atè passarem pelo escoadraõ da gente de pé, q̃ guardando a ordem de seu Capitaõ, começou pouco, & pouco a retirar-se, dando com isto tanto contentamẽto aos Romanos, que ferindo o céo com hum alegre alarido, alargaraõ as ordens em pòs os nossos, & os de cavallo, sem aguardar final de Capitaõ, se estenderaõ pelo campo, como homens, que julgavaõ a ventura de Viriato por acabada de todo ponto, & cada hum pertendia para si a honra de ser nomeado em tam honrada cousa: mas elle, q̃ tendo por reparo o escoadraõ de infantaria, refizera brevemente os de cavallo, vendo já os Romanos tam desordenados no alcãce, que não podiaõ refazer-se taõ ligeiramente, que mais não fossem desbaratados, mandando tocar as trombetas, deu com tal braveza nelles, q̃ muy poucos de cavallo lhe escaparaõ com vida, & nos mays fez hũa lastimosa carniceria: & dado que Appyano não suba o numero dos mortos a mais de tres mil, Laymundo, que com mais vagar vai particularizando as cousas della, os chega a cinco mil & seiscentos. O Consul que se vio tão destroçado, deixando o cuidado da batalha, o pòz só em recolher dentro nos reais os Elephantes que tinha, & cõ elles se pôz em fugida, seguindo-o toda a mais gente, q̃ pode escapar das mãos da morte, & toda taõ cortada de medo, que chegãdo os nossos a combater-lhe os alojamentos, não ouve hũa pessoa com animo bastante a lhe defender a entrada, senaõ foy Fanio, genro de Cayo Lelio, que cõ algũs mancebos nobres acudiraõ ao perigo, & se ouveraõ taõ animosamente, que ao fim desistio Viriato do combate com tanta gloria, & reputaçãõ, como merecia o modo de vencer hum exercito taõ copio-

so. Tudo isto succedeo no anno que
3 8 2 3. Serviliano teve o Cõsulado, & che-
1 3 9. gando o seguinte de tres mil & oito

centos & vinte & tres da Criação do Mundo, cento & trinta & nove antes da Redempção do genero humano, em q̃ foraõ Consules Romanos, Quinto Pompeyo, que fora os annos atraz Pretor na Espanha ulterior, & Neyo Servilio Cipiaõ; ficou contra Viriato Serviliano cõ titulo de Pretor: o qual vêdo como Viriato depois da vitoria passada se recolhera a Portugal a passar quietamente o inverno, andou juntando por varias partes soccorro de amigos, & confederados da Republica Romana, querendo estar prevenido para a entrada do Veraõ seguinte, em que se desejava satisfazer dos danos passados. E como lhe fervia no peyto a vontade de vingança, no meyo de Janeiro tirou grã de parte da soldadesca q̃ tinha junta, para cometer hum Portuguez chamado Conoba, que cõ hũa mãga de salteadores andava roubando a terra, & matando quantos Romanos lhe vinhaõ cair na mão. Tomou o Serviliano tão descuidado, q̃ não teve lugar para mais, que encerrar-se em hum lugar forte, & defender-se nelle, em quanto lhe duraraõ os mantimentos: mas achandose já necessitados, & sem modo de soccorro, nem esperança de o terem taõ cedo, por ser inda na força do inverno, & andar Viriato metido no mais interior da Lusitania, onde não tinha noticia do que passava em Andaluzia, tam facilmente, que pudesse ajuntar campo, & vir libertar quatro soldados desmandados, â ventura de perder muytos outros de mais importancia; trataraõ com o Pretor, que os deixasse ir livremente, & lhe dariaõ a fortaleza, & todas as cousas, q̃ tinhaõ roubadas na terra sogeita do povo Romano, onde não entrariaõ mays a fazer dano, & se iriaõ pacificos para Portugal, por seu caminho direito. Aceitou Serviliano as cõd ições, prometendo de as guardar firmemente: mas tanto que os vio fõra dos muros, deixando só ao Capitão Conoba

Orosius 8.
lib. 5. c. 2.
Frontinus
de re mili.
tar. lib. 4.
cap. 1.

Valerius
max. lib. 2.
cap. 2.

Conoba livre, a todos os mais, que
eraõ quinhentos, mandou cortar
as mãos direitas, com a mais bar-
bara inhumanidade, que nunca se
cometera entre gente de entendi-
mento. Paulo Orosio, quando refe-
re este caso, diz, que dandolhe al-
guns povos, que antes estavaõ por
Viriato, usou cõ os principays del-
les aquella tyrannia, que elle affea
sobre modo: inda que Julio Fron-
tino, & Valerio Maximo, seguindo
outra ordẽ, querem sentir, que esta
gente, aquem Serviliano mandou
cortar as mãos direitas, foraõ solda-
dos, que militando algum tempo de
baixo de sua bandeira, o desempara-
raõ passandose a Viriato: no que he
menos culpavel, se o caso passou
em tal fôrma. Entrada já a prima-
vera, & dando o tempo lugar a se ti-
rar gente da guerra em campo, Vi-
riato mandou tocar seus tambores,
& alistar nova gente, como quem
determinava fazer naquelle anno
hũa empresa, que soasse por toda
Espanha, & acabasse de quebrar os
animos da gente Romana, para com
isto a mover a lhe concederem pa-
zes com algũas condiçõens honro-
sas, & de proveyto para sua naçam
Portugueza: & sabendo como Ser-
viliano lhe tinha cercada hũa cida-
de chamada Erisana, em que lhe hia
muyto, por ter dentro a melhor gê-
re, & mays exercitada, que naquel-
le tempo seguia suas bandeiras, &
juntamente com ella aver dentro
muytas armas, & instrumentos de
guerra, assi os costumados em Por-
tugal, como os que se ganhavam
nas vitorias, & se tiravaõ aos Ro-
manos, lhe pareceo cousa muy im-
portante acudir com tempo ao cer-
co, & trabalhar muyto pelo fazer
levatar de qualquer modo que fôr-
se. Appyano conta isto por hũ mo-
do tão breve, & tão embaraçado, q̃
parece sentir, se meteo Viriato den-
tro sem mais companhia, que o es-
forço de sua pessoa, & quasi o pro-
prio julga Ambrosio de Morales:
mas Laymundo com pouca diffe-

rença diz, que chegando Viriato
hũa noyte com toda a gente de seu
campo, de tal modo soube dismin-
tir as guardas, que ao tempo que o
conheceraõ, estava elle já tam pega-
do cõ o muro da cidade, q̃ cõ pou-
ca perda dos seus se meteo dos
muros a dentro, deixando ao Pre-
tor entre triste, & contente; porque
o ver encerrado aquelle Leão indo-
mito, lhe dava algũas esperanças de
o vencer, quando naõ por atmas, a
o menos por fome, & consideran-
do depois o esforço, & manhas, cõ
que se livrara dos mais arriscados
perigos, de desesperava de ver em sua
mão a cidade, que tinha quasi redi-
da, & temia se, que Viriato lhe ar-
masse algum laço, em que affogaf-
se o nome, & resplendor das vito-
rias, que alcançara em algũs cercos.
E se bem o temia, melhor se lhe cū-
prio a sospeyta, porque vendose o
Capitaõ Lusitano em companhia
de seus soldados, & elles na de tal
deffensor, ordenataõ entre si de sair
ao campo, & dar batalha aos Ro-
manos, tendo por infallivel a vito-
ria. Concertadas pois todas as cou-
sas importantes ao assalto, saio Vi-
riato pelas portas da cidade com a
cavallaria cetrada em varios esco-
adros, & ferio com tanto impetu
nos inimigos, que por mais diligen-
cias, & remedios com que o Pretor
trabalhou por deter sua gente, & re-
chaçar a nossa, lhe naõ foy possi-
vel em nenhum modo; antes acre-
centava tanto mays o dano, quanto
mays se detinha: porque os ginetes
de Viriato tendo rotas as ordẽs Ro-
manas, & desfeito o concerto, em q̃
cõsistia sua salvaçaõ, abrirão cami-
nho à infantaria, q̃ lhe vinha nas co-
stas, para sem muyto dano o faze-
re nos cõtrarios. Conhecẽdo Servi-
liano sua perda, & vêdo, q̃ no fugir
sõ consistia seu remedio, mandou to-
car a recolher, & se foy retraindo cõ
muyto trabalho a hum lugar alto, q̃
ficava pouco distãte da cidade, cul-
dando escapar nelle da furia de Vi-
riato, q̃ o hia aperrado bravamente,

sem lhe dar hum momento de descanso: mas como vio, que encaminhava para o teso, cujo sitio elle sabia bem, como homem, a quem o conhecimento da terra dava grande parte das vitorias q̃ alcançava, deixou o subir ao alto cō toda a gente, q̃ escapou da rota, & vêdo já seguro seu partido, não quiz pelejar com os Romanos, nē avēturar sua soldadesca à batalha duvidosa, tēdo a vitoria certissima; porq̃ o monte era de tal modo, que não tinha outra subida, senão aquella, por onde os inimigos se recolherão, fronteira da cidade, ficado das mais partes tão ingreme, & aspero, q̃ senão fosse voando, não era possível escapar Romano com vida: & a parte por onde se podia entrar, tinha a Viriato por guarda, que não concederia tão facilmente licença para a saida, como cōcedera para a entrada. Bem imaginou Serviliano, q̃ aquella fosse a ultima jornada de sua vida, & na verdade o fora, se a brandura, & animo piedoso de Viriato não ordenara outra cousa, o qual ponderando avizadamente, como era incãfavel a gēte Romana, & por hū Capitão q̃ perdesse tinha muytos outros que mādar contra elle, & desejado dar algū alivio aos Portuguezes, & compor as guerras, que trazia com ventajē sua: vio não aver tempo mais acomodado para isto, que o presente, em que manifestamēte fazia merce das vidas a todo aquelle exercito. E para concluir esta paz, mādou algūs dos seus ao Pretor, dizēdo, q̃ se em nome da Republica Romana quizesse assentar pazes cō elle, o deixaria ir livremente onde quizesse, sem outro nenhū interesse. Elle q̃ se vio resuscitado com tal partido, o accitou facilmentē, & para cōcluir as condições da paz, mādou a Lucio Cornelio seu legado, q̃ as fez cō tal cōcerto, que Viriato ficasse por amigo do povo Romano, & todos os seus possuissem as terras, que ao presente tinhaõ em seu poder, & tratassem as cousas de Roma, como ficeis ami-

gos. Feitas estas capitulaçoens, & aprovadas em Roma, Viriato se retraiu para Portugal contentissimo de ver rematada a guerra tão honradamēte: & o Pretor livre do laço de q̃ não cuidou nunca sair, andou fortificando as terras que tinha por Andaluzia, & repartindo por todas a gente de seu exercito, aguardando lhe viesse successor para o governo da Provincia, & inda que lhe veyo tão chegado em sangue, como era seu irmão Quinto Servilio Cipião, foy tão amigo de conservar suas cousas, como ao diate veremos. Deste tempo se achão em Portugal algūas memorias, particularmente hūa de Lucio Cornelio, legado de Fabio Serviliano, por cujo meyo se trataraõ as pazes, o qual morrendo em Portugal de sua enfermidade, lhe foy posta huma pédrã sobre sua sepultura, que Morales reffere, & se ve inda junto ao lugar de Castro, cō as letras seguintes. Morales ubi sup.

L. CORNEL LEGATUS
SUB FABIO CONS. VI.
VIDAM NATURAM,
ET VIRILEM ANIMUM
SERVAVI QUOAD
NIMAM. EFL. ET TAN
DEM DESERTUS OPE
MEDICORUM, ET AES
CULAPII, CUI ME
VOVERAM SODA
LEM PERPETUO FU
TURUM. L. FABIVS
HIC ME COND.

E diz em Portuguez. Eu Lucio Cornelio, sendo legado do Consul Fabio, conservei mayto meu vigor natural, & meu esforço varonil, até me sair a alma, & ao fim desemparrado dos Medicos, & de Esculapio, Deos da Medicina, aquē eu me tinha offerecido por seu perpetuo sacerdote, Lucio Fabio me deu aqui sepultura. Outro traz o Promptuario de letreiros, q̃ tenho escrito de mão, q̃ diz estar em hum campo perto da cidade de Merida cō esta inscripção.

M. AENE.

Promptu
rius inscri
ptionum.

M. AENETUS. M. F. M. N. TRIB. MIL.
SUB Q. FAB. PROCONS. A LUSITANIS
PRAED. H. OCCISUS EST. S. S. T. L.

Quer dizer. Marco Eneto, filho de Marco, & neto de Marco, que foy Tribuno dos soldados, debaixo do Proconsul Quinto Fabio, foy morto neste lugar pelos salteadores Portuguezes. Seja lhe a terra leve. Bem vejo que Morales faz alguma duvida em ser este Fabio dos leitreiros, o de que himos fallando, ou o Fabio Emiliano, que os annos atraz veyo contra Viriato, nem eu me vi muyto livre desta objecção, que na verdade tem força: mas atrevime ao julgar do modo que aqui vay refferido, por achar nomeado nos contratos das pazes, que Serviliano tratou com Viriato ao legado Lucio Cornelio. E tambem porque na segunda pedra se chama Fabio, Pretor, o que não foy nunca o primeyro, pois como temos visto, acabado o tempo de seu Consulado lhe succedeo o Pretor Popilio: assi, que de hũa cousa, & outra se concluye em boa consequencia o que himos dizendo, que na falta de Authores graves tem seu lugar as conjecturas fundadas em bom juizo.

CAPITULO. X.

DA VINDA EM PORTUGAL DO

Consul Servilio Cipião, & da infame treyção, com que fez matar ao insigne Capitão Viriato, com a relação de sua sepultura, & modo de obsequias.

COM universal contentamento se receberão em Portugal as novas da cõcordia, celebrada tão to a salvo de suas cousas, nẽ era menor, o q̃ sentião os Andaluzes amigos da gẽte Romana, vêdo se por esta ordẽ livres das mãos de Viriato, & reduzidos à termos de poderẽ colher suas novidades, & tirar suas criações ao câpo, s̃e temer de lhas assaltarẽ os nosos, de maneira, que as cousas de Espanha davão hũas mos-

tras de si tão bẽ alsõbradas, quanto nũca antes tinhão dado, depois que a gẽte Romana começata sua conquista. Mas todos estes bẽs se tornaraõ a revolver cõ a perfidia, & treyção dos Romanos, q̃ afrontados de verẽ os Portuguezes tão melhorados em tudo, & tão avantejados nas cõdições do cõcerto, revolverão o negocio de má maneira, desejando desfazer as capitulações, & levar tudo por guerra. Para o q̃ se lhe offerreceo boa occasiã nos Consules, q̃ sairão este anno de tres mil & oitocentos & vinte & quatro, da criação do mundo, ceto & trinta & oito antes do nascimẽto de Christo, q̃ foraõ Cayo Lelio Calvo, & Quinto Servilio Cipião, irmão de Fabio Serviliano, que assentara as pazes com Viriato, & dera seu voto nellas ao tempo que se aceitaraõ, desejando ver-se livre do laço em que a todos os tinha: mas depois que se vio livre, além de abominar publicamente o que seu irmão fizera entre os soldados, escrevia cada hora ao Senado, q̃ convinha à magestade do povo Romano desfazer pazes de tanto abatimento, & deshonor; & indo este anno a Roma, em que foy eleyto Consul, tratou logo de annullar tudo, & mover outra vez as armas contra Portugal, & de tal modo o soube grangear com os do Senado, que não obstante a fẽ que quebravão, & a falsidade que nisto se cometia, mandaraõ ao proprio Cipião com exercito Consular contra Lusitania: onde a gente vivia bem pouco lembrada de guerras, & occupada toda em cultivar a terra, & criar seus gados; & inda que tiveraõ novas do exercito, que vinha, não sonharaõ nunca, que ouvesse tão pouca verdade em homens, que se prezavão de tanta, q̃ sem lhe denunciar guerra, nẽ aver causas para romper a paz, se viessem meter por suas terras cõ mão armada. Segurava-os

ANNO
3 8 2 4.
1 3 8.

Appian.
in hibe.

Morales
l. 7. c. 43.

Ptolom.
lib. 2. c. 4.
tabul. 2.
Europæ.

Julius
Front. lib.
3. cap. 10.

além disto terem vivo a seu bom Capitão Viriato, em cujas costas lançavaõ todos os cuidados da guerra, entendendo, q se algũ perigo sobreviesse, elle o remediaría cõ tempo: mas como nelle ouvesse mays animo, & valentia para concluir os casos arduos, & difficultosos, q manhas falsas, & de treição para quebrar a fè de suas palavras, naõ entẽdo a treição q se lhe ordenava, de baixo da capa, & cor da paz, q avia entre hũs, & outros, senaõ quando soube, q o Cõsul lhe entrara por força de armas a cidade de Arsa, que ficava pouco distante de Sevilha, & a tinha mal bastecida do necessario, & sem presidio de Portuguezes, confiado nos contratos que avia. Mas tanto que entendeu o negocio como corria, & a deliberação com que os Romanos renovavaõ as imizades antigas, se partio do Reyno de Valença, onde entãõ andava, & tirando dos presidios toda a gente de guerra, renovou hum exercito bastante a lhe sustentar sua determinação, que era meterse em Portugal, para dali menear as cousas conforme lhe parecesse. E sabẽdo de caminho, como os da Cidade de Segobriga, q em nossos tẽpos se chama Segorbe, sendo antes amigos seus, & seguindo suas partes se derãõ aos Romanos, negando lhe a obediencia; naõ quiz deixalos sem hũ arrepelão correspondente a sua perfidia, & lho ordenou muy bõ, pôdose (como diz Julio Frontino) em cilada cõ o grosso de sua gente, & mandãdo hũs poucos de ginetes a roubar os gados, que andavaõ pelo campo, muy perto da Cidade. Os de Segorbe, que naõ vendo mays gente, julgaraõ serẽ algũs poucos, q se hiãõ fugindo a Portugal com medo dos Romanos, saindo a lhe tomar a presa, & ferrãdose cõ elles às lançadas, os foraõ seguindo ineõsideradamẽte, atẽ dar na cilada dõde Viriato mandou effes poucos que ficaraõ, com magoas q contar para hũ pouco de tẽpo. E se quizera assaltar

a cidade naquella revolta, sem falta a entrara, & se ensenhorecra della: mas como se hia retirando, & naõ pretendia andar à caça de lugares, tẽdo no cãpo os inimigos cõ tanta potencia, deixou por entãõ o cõbate, & tornou a cõtinuar seu caminho, no qual lhe saio Cipiaõ ao encontro, & por mais q Viriato lhe furtou o corpo, entendendo a differença que avia de hũ exercito a outro, elle o reduzio a termos de pelejar, ou perder quasi toda a gente, q cõsigo trazia. Porẽ como fosse particular virtude do Lusitano dar mays bem as sombradas saídas nos casos mays difficultosos, naõ lhe poderaõ faltar neste, porq retraindose a hũ lugar alto, q elle tinha melhor sabido, & visto, do que Serviliano conhecea o em q ficara encurralado, fez rosto aos inimigos, & na disposição, & modo de concertar a gente deu mostras de querer pelejar, pondo na frente da batalha a cavallaria, & repartindoa em fileiras muy largas, para encubritẽ a infantaria, a quem tinha mandado, q se puzesse em salvo por caminhos diversos, & pouco sabidos da gente Romana, em quanto elle a detinha cõ aquellas sòbras de batalha. Grãde parte do dia esperaraõ os inimigos, q nossa gente começasse a escaramuça, & já se temiaõ de algum engano dos q Viriato costumava recer, & se recatavaõ de todas as partes, mais q da gente de cavallo, que tinhaõ diante: mas desenganaraõ-se de tudo isto, quando virãõ os nossos levantar hum grande alarido, zõbando delles, & lançar-se para a outra parte da ladeira em seguimento da infantaria, q já estava pôsta em salvo, deixando ao Consul em branco, vendose enganado tanto a olho, & livre de suas mãos a presa, q já cuidava ter nellas. E por não ficar de todo enganado, se deu ao seguir por onde quer que tinha novas de seu caminho, cansandose sò pelo naõ deixar entrar em Lusitania, & refazer-se da gente de guerra: porẽm Viriato lhe cortou o fio, abrasan,

Pined
lib. 9. 1

abrafando por onde passava todo genero de mantimentos, com que necessitou ao Consul a deixar o caminho, & mudar conselho, achando por seu barato livrar-se das manhas, & astucias do Lusitano: & mudar as armas contra os Portuguezes Vetones, onde avia grande copia de salteadores, que tinhaõ a terra muy inquieta, & dentre Douro, & Minho se lhe juntarão outros no officio: de maneira, que traziaõ já hum exercito mediocrê, com q̃ de-rão bem em que entender a Cipião primeyro que os desbarataffe: porque andavão tão destros no modo de roubar, & assaltar repentinamente os inimigos, que o proprio Cōsul não vivia seguro dentro em seus reais: mas como lhe faltava cabeça que os governasse, ao fim se desfizerão suas quadrilhas, & Cipião tendo feyto muytos danos em Portugal, tornou a cōtinuar no seguimento de Viriato, q̃ metido pelo meyo de Espanha, com sufficiente numero de soldados, andava abrafando as terras amigas dos Romanos, & renovando os danos, & mortes dos tempos atraz: tanto mór crueldade, quanto com menos justiça se lhe fazia tão aspera guerra. Assi que se em Portugal se fizeraõ algũs males, elle os satisfez tambem: que se ficaraõ em pequena divida Romanos, & Portuguezes. Dado que tudo isto lhe satisfazia muy pouco, porque o amor de sua patria lhe fazia cuidar, que todo o sangue de Roma era muy fraca satisfação, para recompensar a vida de qualquer pessoa Portugueza. E querendo remediar tudo na forma que melhor lhe viesse, nenhũa achou mays justificada, que mandar ao Consul hũa embaixada, em q̃ lhe lembrasse as pazes, & condiçoens dellas, cõ que o anno antes ficarão Romanos, & Portuguezes avidos por confederados, & lhe pedissem a causa de renovar os odios antigos, não se achando da sua parte nenhũa das condiçoens quebradas, & sobretudo o in-

duzisse a estar pelo assetado, ou capitular outra cousa de novo, com q̃ toda Espanha permanecesse em seu antigo repouso, & se atalhassem os danos, & mortes q̃ cada hora se faziaõ. Para este effeyto escolheu Viriato os tres Capitaens estrangeiros Distalcon, Minuro, & Aulaces, encomendandolhe muyto, q̃ por sua via descubrisse o animo, & vontade do Consul, & vissem os intentos a q̃ tirava, & sobre tudo procurassem de lhe persuadir a paz com as primeyras condiçoens, ou com outras sofriveis á seu credito. Partidos os tres Capitaens, & chegados ante o Consul lhe propuzeraõ a embaixada de Viriato com as melhores razoes possiveis, a seu antigo modo: cujo despacho Cipião dilatava de dia em dia, fazendo em todo este tempo grandes caricias aos embaixadores, & dispondo-lhe com mil generos de dadivas, & promessas os animos para a treição, que determinava fazer: & quando já os vio bem inclinados à suas branduras, chamando os em secreto, lhes fallou deste modo: Sēpre me dohi (valerosos Capitaens) de vossa fortuna contraria, & senti em todo estremo a perdição a que vos vi ir lançados: mas nunca tanto, como depois de vos ter conhecido; porque se muyto me tinha affeicoadado o pregaõ de vossas obras, muyto mais me obrigou a presença dos Autores dellas. Assi, que tudo o que vos tratar nesta parte, cuiday mo representa hũa vontade inclinada á vosso bem, mais que interesse de vos querer grangear, pois considerando a fortaleza do povo Romano, & a lustrosa gente deste exercito, bẽ vereis quam pouca necessidade tenho de nenhum outro soccorro, & se algum me importara, nas muytas cidades, & fortalezas amigas, que tenho em Espanha, o achara mays seguro, & menos duvidoso, que em vossas condiçoens, & doutros, q̃ me podereys dar, cujos fios tenho bem provado á custa de sangue Romano. Mas dando hum breve talho a

tudo, podeis em hum só dia alcançar a graça do Senado, & o nome de amigos seus, junto com a fama de libertadores de Espanha, tirando do mundo hum homem tão odioso á todos os que vivem nelle, & que ha tantos annos traz em perpetuas inquietações esta Provincia, dando motivo ás armias Romanas a derramar contra seu gosto tanto sangue Espanhol, como tendes visto. E quando não fóra por mais interesse, que o credito de vossas pessoas, bastante era este para vos correrdes, sendo hús Capitaens de tanta fama, & tão nobres por geração, dizerse, que seguis a bandeira, & militais debaixo da obediencia de hū homē, que de pastor de ovelhas mudou o estado a Capitão de perdidos: quanto mais, que effectuando o que vos aconselho, não interessareis tão pouco, que vos não faça grandes senhores em Espanha; & vos levante o Senado a cargos de muyta honra. A obra he facil, o proveyto grande, o conselho de amigo, & a paga certa, vede o em que vos resolveis, porque se perdeis jornada, & tomo nella cativa algũa de vossa gente, ou a pessoa de cada hum de vós, tanto mais aspero lhe ey de dar o castigo, quāto mais brádo lhe offereci o conselho. De tal modo atemorizou aos Capitaens a pratica, & tanto os levou o interesse prometido no discurso della, que levados destas duas cousas, interesse, & medo, assentaraõ com o Consul hūa das mais famosas treições, que se virão no mūdo, pois não podia ser mōr, que tratar invenções de morte com os proprios embaixadores, por quem Viriato lhe mādava cometer paz: nem me detenho em culpar os tres fementidos, porq̃ se foraõ Portuguezes, então mereciaõ toda infamia: mas sendo doutra nação, o nome estrangeiro lhe basta. Despediraõse os Capitaens do Consul, cō lhe deixarem jurado de matarem a Viriato na primeyra occasião, & se passarem a servir o povo Romano; & chegando onde Vi-

riato os aguardava, fingiraõ mil castellos de vento, conformeaõ que lhe tinha ensinado Cipiaõ (tudo incerto, & duvidoso) a fim de embarçar com isto ao Lusitano, & o deter entre esperança de paz, & temor de guerra, até chegar o dia em que pudessem dar execuçaõ ao que traziaõ assentado. E vendo hūa noyte a gente do exercito quieta, & a tenda do Capitaõ desocupada de soldados, se partiraõ todos tres, como quem hia a consultar algũa cousa com elle (para o que avia franca licença a qualquer hora que fosse) & achando durmindo sobre a terra, armado de todas peças, com a cellada junto a si, & o escudo por travezeiro, o degollaraõ de hum golpe, deixando do proprio modo que o acharaõ. E saindo se da tenda o mais secretamente que puderaõ, se puzerão em fugida para o exercito de Cipiaõ, cuidando que recebessem delle á propria hora as riquezas, & senhórios de terras, que lhe promettera. Mas enganou os a sorte, porque além de lhe não dar nada, & os remeter á Roma quasi em cõ de presos, lá os tratarão de trêdores, & homicidas de seu Capitão, dizendo, q̃ nūca o Senado Romano dera galardões de vitórias adquiridas por tão infames meynos: e deixādo os aleivosos cō a pena merecida, tornemos a contar o que nossos Portuguezes fizeram, quando ao dia seguinte acharaõ menos aquella coluna do povo Lusitano, porque vendo como tardava em sua tenda mais do costumado, & não ousando de o acordar, rēdo para si que dormia: ao fim chegarão algūs Capitaens onde elle estava, & achando o revoltado em seu sangue, da maneyra que os trêdores o deixaraõ, se levantou no real hum pranto comum, doendose todos tāto, como era razaõ se doesse, quem perdia hum Capitão de tanto esforço, & tão benevolo para seus soldados, que mais os tratava com amor de pay, que com rigor de Capitão. Porém vendo como as lagrimas, & pranto

Tarcan.
libro 34.
Joannes
marian.
lib. 3 c. 5.
Epitico.
Gerunde
lis libro
Europ.
4. cap. 10.
Sabelic.
Æneade
5. lib. 9.
Plinius d.
viris illu.
trib. cap.
72. Re
fend. lib. 3.
Vaseus to
mo 1. cap.
12. Abre-
viatio Tit
Livij libro
54.

Garivai
6. cap. 10.
Volater,
antropolo
gia, lib. 20.

pranto não eraõ de proveyto em tal tempo, mudaraõ o sentimento em rayva, & a quãtos cativos Romanos tinhão consigo, guardara para offerecer em seu enterramẽto, que foy hum dos mais sumptuosos, que se celebraraõ até aquelle tempo em Lusitania, & se fez do modo seguinte. Levantaraõ no meyo de hũ cãpo hum grande monte de lenha seca, composta com boa ordem, & no mays alto della fizeraõ hum assento de madeira, em q̃ puzeraõ o corpo de Viriato armado com todas as armas, que trazia nas batalhas, & ao redor delle arvoraraõ muytas bandeiras, & insignias honrosas, que ganhara dos inimigos, junto cõ outras suas. Depois se subio no monte de lenha hum agoureiro, ou sacerdote dos Idolos, & chamando a grandes vozes a alma do defunto; degolou alguns cativos Romanos diante delle, com o sangue dos quais lhe rociou as armas, & insignias militares, & acabada esta cerimonia se deo abaixo, & pôz fogo á lenha, que começou a desfazer aquelle corpo invencivel, tão amado dos seus, &

Alladius
de sacrificiis
Lusitanor.

tão temido dos contrarios, quanto nunca o foy homẽ de sua condiçaõ. E no tempo que o fogo ardia, andava a gente de guerra ao redor delle, cantando em som baixo, & triste as grandezas que acabara vivendo, & os muytos inimigos que matara em defenõ de seu povo, com todas as mais circunstanças peritentes à sua gloria. Nem foy pouco notavel o estremo a que chegou sua gẽte nestas obsequias, pois, como dizem os Authores allegados, depois de acabado de consumir o corpo, & de apañhar as cinzas delle, ouve muytos soldados seus, que para celebrar mais a pãpa funeral, & engrandecer as obsequias, sairaõ a pelear dous a dous, até se matarem, tendo por cousa muy honrada, hirem suas almas em companhia de varão tão insigne; & destes ha hum lereiro pouco distante de Monvedre, que foy a celebrada Sagunto, em cuja comarca devia ser tudo isto, o qual tem a sentença seguinte, conforme a traz o Promptuario de antiguidades, q̃ tenho.

Promptu-
arius ins-
criptionũ.
antiquarũ.

DECATOMPO LUSITANO =
IN BUST. VIRI D. M. DEVOT.
LA USUS DECAT. LIB. OBSEP.
S. P. C. S. T. T. L.

Esta memoria trabalhou de por á sua custa, a Decatempo Lusitano, que se contagrou aos Deoses do inferno, nas obsequias de Viriato, seu obedientissimo escravo Lauso Decatempo. Sejate a terra leve. Cõclui das deste modo as exequias de Viriato, & achandose a gente de guerra, que o seguia, muy distante de Portugal, & metida pela terra dentro, temendo, q̃ se ouvesse de partirse, & caminhar dividida, o Cõsul a mataria, & prenderia toda facilissimamente, se acordaraõ os soldados entre si, para elegerem em lugar de Viriato hum Capitão seu, que Appiano Alexandrino chama Tãtalo, nas mãos do qual juraraõ obediencia, & fi-

Appian.
ubi sup.

delidade, do modo que a tiveraõ á seu antecessor: mas como o animo era muy differente, & a ventura não tinha jurado de dar mais, que hum sã Viriato no mundo, não foy possivel a este dar remedio ao que delle se esperava, q̃ era guiar seguramente aquelle campo, até o meter em terras amigas, porque Cipiaõ como reve carta a morte de Viriato, temendo, que de suas cinzas resucitasse alguma ave Fenix, que fizesse immortal a guerra, que elle dava por acabada, deuse tanta prẽssa em seguir os nosos, & ir lhe dando na retaguarda, q̃ Tãtalo se vio atalhado, & sem nenhũ genero de remedio; porque já faltava aquelle, que nos mays arduos

admo-
nitionũ.
a oia

duos perigos o achava sêpre à mão: & conhecendo os seus cortados cō medo dos Romanos, & cō a falta de mantimentos, que já tinhaõ, lhe aconselhou a tratarem pazes cō elles, & comporem as concordias em modo, que ficassem livres as vidas de todos. Aceitado o conselho, & mandados embaixadores de paz, o Consul lhe concedeo com tal condição, que desfazendo o exercito, & deixando as armas, se entregassem à merce do povo Romano, de cuja mão receberiaõ terras em que vissem, tão abundantes, & frutiferas, que bastassem os fruytos dellas aos livrar de lazeira, & lhe escusar os latrocínios em que sempre andavão. Então se sentio inteiramente a falta de Viriato, & se renovarão os prantos de sua morte, quando ouviraõ o preceyto de rêder as armas, com que sempre deffenderaõ a terra propria, & puzeraõ jugo na estranha, em quanto lhe durou sua companhia: mas vendo que por entã não avia outro remedio mais seguro, ouveraõ de aceitar o partido cō bem lastinia de suas almas: & dando as armas aos Romanos, se foraõ em varias companhias para os lugares, que lhe apontou o Consul, tão abatidos, & envergonhados, que igual com a morte sentiaõ verse em tal estado: que para homens de entendimẽto nenhum trago ha tão mortal, como verse em baixa fortuna, diante dos proprios olhos, que foraõ testemunhas de sua bonança.

TITULO PRIMEYRO.

Das cousas que succederão no mundo, durando em Portugal as guerras de Viriato, & da morte de Jonathas, com outras relaçoens tocantes aos Machabeos.

Genebr.
Cronol.
libro 2.

COM as inquietaçoens, & guerras ordinarias em que andavão revoltos os Reys de Syria, & Egypto, não tinha o povo Judaico hum dia de repouso, inda que muy-

to menos fôra, não tendo por Sacerdote Summo, & Capitaõ geral de suas terras hum homem de tão preço, como Jonathas, a prudencia, & aviso estremado, do qual dava cor-te a grandes difficuldades, & reparava os insultos, que cada dia se cometiaõ, assi dos Capitaens estrangeiros, inimigos da gêre Hebreá, como dos naturays, que levados da ambição, & desejo de mandar, convidavão aos Reys gentios a tomar armas contra Jonathas, & a meter em Jerusalem gente de guerra, para com seu favor soltarem menos encubertamente a redea a todo genero de maldade. A tudo atalhava a mão de Deos, que não permitia prevalecerẽ os maos, & a boa industria do Pontifice, que ora com sacrificios, ora com armas arrancava as plantas más, que de novo se levantaraõ. E no tempo que suas cousas estavaõ em mais prosperidade, succedeo, que Triphon Capitaõ del Rey Antiocho Theos, desejando levantar-se com o Reyno de Syria, & temendo a potencia de Jonathas, que era muy affeição-do ao novo Rey por causa de seu pay Alexandre, trabalhou por lhe tirar a vida: & caminhando na volta de Judea com bom numero de gente, o Pontifice lhe saio ao encontro com quarenta mil homens de guerra, offerecido a lhe dar a saudação, cõforme aos intentos que nelle achasse: mas o falso Triphon atemorizado com a vista de tão copioso exercito, fingio a vonrade danada, que trazia, mãdando dizer ao Duque Hebreo, que não avia causa bastãte a lhe sair ao encontro com tanto estrôdo de guerra, vindoo elle buscar como amigo, & principal fautor das cousas del Rey Antiocho, & trazendo commissão sua para lhe entregar a cidade de Prolemaida, & por em suas mãos o governo de suas comarcas, pois não avia outro, que com mais fidelidade as pudesse rer em seu nome. Créo Jonathas os comprimentos do trêdor, persuadindo-se, que não avendo em sua pessoa agravos e

li. i. Ma.
cap. 11.

intencões

Macha lib
1. cap. 12.

Eodem
lib. c. 13.

metidos cõtra elle, naõ caberia treição no que lhe tratava: & allí despedio o exercito quasi todo para suas casas, reservãdo consigo mil homẽs sós de cavallo, para guarda de sua pessoa, com que entrou dentro em Ptolemaida, onde Triphon o prendeo, & mandou matar os que o acompanhavaõ, dando com esta maldade grande dor ao povo Judaico, cujas esperanças pendião da vida deste Capitão. E por atalhar a muytos males, q̃ começavaõ a nacer com a nova de sua prisão, elegeraõ os principais de Jerusaleem por sustituto na capitania, & Sacerdocio summo a Simeon irmão de Jonathas, ao qual Triphon mandou dizer, que prendera ao Pontifice, porque naõ quizera os annos antes pagar os tributos reais, que os Judeos eraõ obrigados a dar aos Reis de Syria: mas q̃ dandolhe cem talentos, que vinhaõ a montar as pagas retardadas, & mandãdolhe em refens os dous filhos de Jonathas, lhe daria logo liberdade. Bem se temeo Simeon do que podia ser, & bem atinou ao mal que o tyranno lhe avia de cumprir sua palavra: mas desejando ver livre a o irmão, & tirar toda occasião de se impedir sua liberdade, mãdou o dinheiro, & refens, da maneira, que lhe foraõ pedidos, & com elles se veyo Triphon a Baschama, onde mãdou cortar a cabeça a Jonathas, & a seus dous filhos, partindose com a soma de dinheiro para sua terra, & deixãdo a de Judea metida em grandes prantos por tão importante perda, como fõra a de seu Capitão, & Pontifice, cujo corpo, & de seus filhos Simeon levou a cidade de Modin, & o sepultou magnificamente em hũas Pyramides de pedra lavrada, com insignias, & inscripções, publicadoras de sua gloria. Concluidas de todo ponto as obsequias de Jonathas, os grandes de Israel derãõ a Simeon a investidura do Pontificado summo, & a dignidade secular de Duque, & Protecõr do povo Judaico, dos successos, & obras

do qual trataremos no seguinte titulo. Andava metido na conquista do Reyno de Syria Ptolomeu Rey do Egypto, em favor do Principe Demetrio Nicanor, & em odio del Rey Alexandre, ao qual venceo em batalha perto da cidade de Antiochia, & o fez ir fugindo para Arabia com hum filho seu avido em Cleopatra, onde cuidou aver soccorro de gente, bastante para tornar a cobrar o Reyno. Mas foy tanto ao contrario, que hum Reyzete chamado Zabdiel lhe tirou a cabeça, & a mandou em presente a Ptolomeu, que ficava mal ferido da batalha, & morreo das feridas poucos dias depois, com algũas mostras de contentamento, por ver que levava diante de si a seu inimigo. O menino Antiocho ficou em poder de hũ senhor de Arabia chamado Malco, em cuja casa se criou cõ muyto bõ tratamẽto, inda que desesperado de algum tẽpo se ver no Reyno de seu pay, ao qual deixaremos hũ pouco, por contar, como Demetrio Nicanor vendose empossado no Reyno, & morto Alexandre, que o pudera pertender, mandou dispidir toda a gente de guerra, senaõ foy algũa pouca, que o acompanhara de Creta, a quem pagava grandes acostamentos, & aos naturaes do Reyno obrigava ao servir sem soldo, fazẽdolhe outras opressões intoleraveis com que se começou a fazer odioso, & alienar as vontades da gente de si, em tal modo, que hum Capitão dos que militaraõ debaixo da capitania de Alexandre, entendeo, que com qualquer pequena occasião se amutinariãõ, & tomariãõ as armas contra o novo Rey. E sendo este, que alguns chamãõ Diodoto, & he o proprio Triphon, de que falla o texto Sagrado, sabedor da criação de Antiocho em Arabia, & do lugar em que estava, se partio para o Reyzete Malco, & lhe pedio muytamente confiasse de sua fẽ, & palavra o mancebo, pois nunca as cousas estiverãõ, nem podiãõ

1. Mach.
cap. 13.

Ioseph.
libro 13.
antiqui.
cap. 9.

Iustinus
lib. 36.

Appian.
in bello
Syrio.

diaõ estar em modo accomodado para o entronizar no Reyno de Syria, como aquelle em que a gente de guerra estava gritando, por achar qualquer occasião de abater a Demetrio de seu trono. Malco que julgou das razoens o bom intento cõ que se lhe dizião, condecendeo aos rogos de Triphon, & lhe entregou o moço Antiocho, com que entrou pelo Reyno de Syria apelidando liberdade, & restituicão do usurpado àquelle orfão filho de Alexandre, ao qual se começou logo a ajutar infinita gente de guerra, particularmente aquella, que fora despedida por Demetrio Nicanor, & andava sentida de se ver menosprezar em modo, que aproveitando de seu sangue, & vida nas batalhas, lhe negava o soldo comum, que se pagava em dobro aos de Creta. Tambem he de crer, nestes alvoroços ajudaria secretamente a Rainha Cleopatra ao moço Antiocho, como a filho seu, aborrecendo a vida, & conversação do marido, que a ninguem contentava. Tal foy o poder de gente, & armas, com que Antiocho se achou, q Triphon seu Capitão gèral foy em busca de Demetrio, & dandolhe batalha, o desbaratou de maneira, que matandolhe a mór parte da gente, q consigo trazia, o constrangeo a fugir desconhecido da batalha, & de todo Reyno, por suas obras antepassadas terem merecido, que ninguem o acolhesse em todo elle. Porém como os aborrecidos sejaõ muytos, & as condiçoens dos homens varias, succedeo, que os Persas, & Médos agravados del Rey Arsaces por alguns respeytos particulares, & desejando eximirse de seu Imperio, chamaraõ a Demetrio, & o recolheraõ entre si, para debaixo de sua capitania levantarem as armas contra os Parthos: & tão bom recado se deu elle na encómenda, que em todas as batalhas que deu aos Capitães de Arsaces, os desbaratou muyto a seu salvo, & lhe ganhou quasi todas as bandeiras, forçando com isto ao

Partho, a lhe mandar embaixadores de paz, mas cõ tão fingida cautela, como o successo do negocio mostrou bem claro: porque fiandose Demetrio dos embaixadores, & saindo familiarmente com elles á caça, & a outros desenfadameños deste modo, o colheraõ hum dia em parte, q sem lhe poderem valer os seus, foy preso, & levado diante de Arsaces, que sem lhe dar outra pena mais q fazelo levar por todos os povos, q seguiroõ sua parcialidade, com boa gente de guarda, o mandou depois levar para Hircania, & telo ali guardado, para que não tornasse a revolver a festa. Depois o casou el Rey cõ hũa filha sua chamada Rodogune, em companhia da qual passava Demetrio seu desterro, com menos tristeza que antes, porque o parentesco del Rey o fazia ser mais venerado. E inda que algũas vezes intẽrou escapar de Hircania, & tornar-se a seu Reyno, nũca lhe foy possível, porq o atalhou sempre a boa guarda de Arsaces, & a que depois d'elle morto, lhe poz seu filho Phartas, querendoo ter seguro, para cõ elle ganhar o Reyno de Syria, como fizera Triphon cõ o moço Antiocho, o fim do qual contaremos com a Escripura sagrada, & cõ Appiano, & Justino, que dizem ser este pessimo Capitaõ de tão pouco temor de Deos, & do mundo, que em se vendo apoderado de todas as forças do Reyno, & a gente de guerra muy inclinada a seu querer, matou ao moço Antiocho Theos, filho de Alexandre, a cuja sombra acabara todas as empresas passadas, & tomando a coroa de Syria, se chamou absoluto senhor della, & a teve tirannizada perto de tres annos, até que a Rainha Cleopatra, moihẽr que fora de Alexandre, & depois de Demetrio, que estava detido em Hircania, mandou chamar a hum eunhado seu, que Josepho chama Antiochosydetes & casandose com elle, lhe entregou muytas cidades, q tinham sua voz, & lhe juntou gẽte de guerra,

I. Mach.
cap. 15.
Appian.
ubi sup.
Iustinus
libro 38.

Ioseph.
antiqui li.
bro 3.
cap. 12.

guerra, bastante para dar batalha ao tyranno: na qual o desbaratou, e perseguiu, até lhe pôr cerco na cidade de Dora, donde se lhe escapou à unha de cavallo, & metendose em outra cidade forte, chamada Appamia, a deffendendo alguns dias valerosamente, rebatendo com singular esforço os assaltos que Sydetes lhe dava: mas ao fim a entraraõ por força d'armas, & deraõ ao tyranno o premio de suas obras, ficando com isto as terras de Syria em mão deste Antiocho, & de sua mulher, & cunhada Cleopatra, de quem fallaremos ao diante. O Reyno do Egypto veyo neste meyo tempo à mão de Ptolomeu Evergetes, hum dos mays pessimos, & desaforados homens, que ouve no mundo; & o modo contão Justino, & Lucio Floro, dizendo, que por morte de Philometor, ficou sua mulher Cleopatra com hum menino de pouca idade, legitimo herdeiro de suas terras, & hũa filha mayor, de idade conveniente para casar; & por quãto ao Principe faltava idade para governar o Reyno, & já viuva, sendo mulher, o não podia fazer com a liberdade necessaria, acordaraõ os principays do governo, que se mãdasse hũa embaixada a este Evergetes, que entam Reynava na cidade de Cyrem em Africa, offerecedolhe como a irmão do Rey defunto, & da propria Rainha, q se quizesse casar com ella, esti marião todos muyto entregarlhe o governo do Egypto, & telo a elle por senhor, antes que a hum estrangeiro. Elle, que não desejava outra cousa, & lhe parecia, para o effeyto della, muy perigosa qualquer dilacão, se partio em cõpanhia dos embaixadores, querendo que com a resposta vissem logo o effeyto della: & chegando á cidade de Alexandria, recebeu por mulher a sua irmã Cleopatra, dandolhe em arras o proprio dia das bodas o sangue do menino, filho de seu irmão Philometor, que lhe matou em seus braços. E como a irmã fosse já so-

bre o antigo, & pouco menina para noiva, parecendolhe a filha que tinha, mais conveniente que ella, a repudiou poucos dias depois das bodas, & se casou com a moça, pagando com estas tyrannias, & muitas outras, que deixo por não ser meu instituto contalas tanto ao largo, a vontade, que a triste Rainha teve de o ver senhor do Egypto, & fazendo verdadeiro o dito de Ennio, que por grande milagre sae de roim fo cinho cousa boa, porque sempre a natureza dá o sobrescrito cõforme a letra da carta. Era o deste tyranno tão mau, que diz Justino, parecer mais monstro da natureza, que creatura racional, & senão julgue-o quẽ vê as feçoens, com que elle o pinta, quando diz: que era muy pequeno de corpo, a cabeça grande, & aguda, a cara fea sobre modo, & tão gordo, & barrigudo, que parecia impossivel aquem o não visse cõ os olhos, erer, que ouvesse no mundo cousa tão monstruosa. E para mostras de sua gentileza, se vestia ordinariamente dum cendal tão delgado, que lhe ficavão parecendo as partes deshonestas, sendo o elle tanto, que se não envergonhava disto, vendo, que tẽ huns embaixadores Romanos, que o visitaraõ como Rey amigo de sua Republica, mofaraõ de cousa tão monstruosa. E porque de suas brutalidades temos inda mais que referir na ordem da historia, bastem por agora as contadas: & passemos a contar as occupaçoẽs, & temores, que avia em Roma sobre a guerra de Numancia, q começou neste tempo, & foy hũa das mais afamadas, & dignas de memoria, que quãtas ouve no mudo; porq sendo Numancia hũa só cidade em q avia sòs quatro mil homens de guerra, como quer Lucio Floro, ou dez mil, q lhe dá Velleyo Paterculo, bastou a quebrar por espaço de quatorze annos a braveza do povo Romano, & pôr as cousas em estado de libertar a Espanha, se no melhor de suas victorias lhas não tirara da

Orósius li
5. c. 10.Pinedel
9. c. 9.Ennius
poeta,Lucius
Flor. lib. 2.
cap 18. Va
leius pater
cul. libro 2.
Abrevi.
Livij 55.

Prolem.
lib. 2. c. 6.
tabul. 2.
Europæ.

Morales
lib. 8. c. 1.
Garivai, li-
bro 6. Pi-
neda libro
9. c. 15.

mão a pouca fidelidade dos ou-
tros Espanhoes seus vezinhos, que
além de lhe não darẽ o favor devi-
do, se acostarãõ à parte Romana,
deixando os animosos Numanti-
nos com todo o peso da guerra, &
cõ a gloria, & fama devida ao muy-
to que nella fizeraõ. Estava Numã-
cia dentro na Celtiberia (segundo a-
ponta Ptolomeu na taboa segunda
de Europa) & ficava entre os Rios
Douro, & Tera, em hum sitio for-
te por natureza, mais que por arte,
pois não faltão authores graves, a-
quem praça, que não ouve nesta ci-
dade muros, nẽ torres de pedra, mas
q os braços, & animosos peytos de
seus cidadãos bastaraõ a deffende-
la tantos annos com as portas aber-
tas, & as entradas livres a todos os
q chegavão. O principio desta peri-
gosa guerra contão diffusamente
os Chronistas de Castella, & cõ el-
les Frey Joaõ de Pineda, dizendo, q
por respeyto dos vezinhos da cida-
de, chamada antigamente Segeda,
onde os Numantinos tinhaõ muy-
ta parentela, se levãtou a discórdia:
porque indo muytos Segedanos
em companhia dos tres Capitaens,
q seguirãõ la parcialidade de Viria-
to, & depois o mataraõ á treição,
como fica dito: determinaraõ os
Romanos, vingar na cidade toda, o
mal cometido de poucos naturays
della: & pondolhe o Consul quin-
to Pompeyo durissimo cerco, elles
se valeraõ de seus parentes os Nu-
mantinos, para lhe alcançarem per-
dão dos agravos passados, & os re-
conciliarẽ com o Consul. Os Nu-
mantinos, que viraõ sua petição ser
justa, confiados na paz, que tinham
cõ os Romanos, mandaraõ seus em-
baixadores a Pompeyo, pedindo-
lhe, que aceitando qualquer satisfa-
ção dos Segedanos, & multandoos
em hũa pena toleravel, os aceitaf-
se por amigos, & confederadõs do
povo Romano, pois erãõ tão parẽ-
tes, & vezinhos dos moradores de
Numancia, em quem se achava, &
acharia sempre conhecimento ba-

stante para servir estes beneficios.
O Romano ensoberbecido com a
humildade dos embaixadores, lhe
respondeo, que deixassem lastimas
alheas, & não curassem de remediar
a outrem, antes de se ver a si sem re-
medio, & que para terem algum lhe
rendessem logo as armas, & se me-
ressem em sua mão, para que or-
denasse delles, & de seu povo, co-
mo visse mais importante ao bem,
& honra do Senado. Mal se pôde
contar o muyto sentimento, que
em Numancia se fez por taõ afron-
tosa resposta, & querendolhe mo-
strar, como davãõ as armas, se puzẽ-
rãõ de proposito a buscar muytas
mais das que antes tinhãõ, para ser-
virem ao Consul com bom nume-
ro dellas. Mas porque o fim desta
guerra succedeo alguns annos de-
pois, deixaremos sua relação para
outro titulo, contentandonos com
deixar neste principiado, como re-
almente o foy no anno, em que suc-
cedeo a morte de Viriato, ou algũs
meses antes. Em Roma succedeo
por estes annos hum caso digno de
memoria, & como tal o refirirey
de Plinio, para exemplo da grande
virtude, & força da castidade, & foy,
que hũa das virgens Vestais chama-
da Tucia, não menos fermosa nas
proporções do corpo, q illustre pe-
la virtude de castidade, sendo por
alguns envejosos acusada de pouco
honesta, & como tal acusada no
collegio dos Pontifices: ella mos-
trou sua innocencia aos oihos de to-
dos, levando hũ crivo cheo de agoa
sem lhe cair hũa sã gota, & foy
dada por livre, não obstante a pro-
va das falsas testemunhas, cõ que a
pertendiaõ condenar. Em Macedo-
nia se levantou hum homem de
baixa sorte com o senhorio, & co-
roa daquelle Reyno, fingindo se
parente muyto chegado de Perseo, &
juntando boa copia de gẽte, se atre-
veo a dar batalha ao Questor Lu-
cio Tremelio, q veyo em sua busca:
na qual o tyranno ficou morto, &
vencido, & todos seus fautores des-
barata;

Plinius li.
28 cap. 2.
Tarcha.
lib 34.

baratados em modo, q̃ lhe não foy possível tornar-se mais a libertar da sujeição, & senhoria dos Romanos. Foy tambem memoravel nestes annos a guerra, que Appio Claudio fez aos Salafios, moradores nos valles, & fraguras dos montes Alpes, onde lhe não valeo a difficuldade dos passos, nem a pobreza da terra, que difficilmente acode cō os mantimentos necessarios, para escaparem das mãos da gente Romana, acesa com a cobiça de certas minas de ouro, que avia naquellas serras. O monte Ethna lançou de si tanta copia de fogo neste meyo tempo, & ardeo cō tanta braveza, que pôz espanto notavel a todos os moradores de Sicilia, tendo por cousa infalivel, q̃ se durasse muyto aquelle incendio, se abrafaria grande parte da Ilha. E pois tocamos brevemente neste caso, digamos algũas particularidades que tẽem si o monte Ethna, para que os leitores fiquem entendendo as cousas q̃ d'elle se fallão communmente, assi em pratica, como em muytos livros antiquos, & modernos. Para o que he de saber, q̃ os Antiquos julgavão entre si, & tinham por cousa muy certa, q̃ a Ilha de Sicilia estava posta sobre o Gigante Thyphoeo, de tal maneira, que os pés lhe ficão debaixo do monte Lilibeo, a mão direita debaixo do monte Peloro, que fica vezinho a Italia, a esquerda debaixo do monte Pachino, posto contra a parte Meridional da Ilha, & sobre a cabeça lhe ficava o monte Ethna, chamado vulgarmente Mógibelo, pelo meyo do qual tinha o Gigante hũ respiradouro, que despidia ordinariamente grande copia de fumo, nascido de seu bafo, & respiração, & algũas vezes querendo sacudir de si o enfadonho peso da Ilha se enchia de tanta colera, que lançava chamas vivas pela boca. Mas deixada esta fabula de poetas, com a de Virgilio, & de Statio, que affirmão proceder aquelle fogo das fragoas, & tendas da ferraria do Deos

Vulcano, diremos com a verdadeira Philosophia, q̃ aquella inflamação, & continua successão de chamas, nasce da muyta copia de enxofre, que ha nas concavidades do monte, onde aquella chama tem ordinariamente em que sustentar, & dilatar sua braveza. E quando a vea que arde he menos abundante do que se requiere para lançar chama visivel sobre o monte, parece muy de ordinario hũa nevoa escura, & hum fumo cerrado de cor tão malencolizada, q̃ parece sair do inferno. Porém como novamente se descobre qualquer vea grossa, & o lume achia abundancia de enxofre, lança humas chamas amarelas, & tristes com hum ruido tão espantoso, que no monte, & lugares ao redor se sente tremer a terra. O sitio, & feição deste monte escreveo largamente Pedro Bembo no seu Ethna, & o famoso Cosmographo Strabo em sua Geographia, dizendo, que na parte mais alta do monte ha hum campo redondo, de quasi vinte estadios em circuito, ao redor do qual se ve hum muro de cinza tão alto como hum homem, & tambem talhado em todas as partes, que a qualquer pessoa, que quizesse ir ao meyo d'elle, lhe era necessario romper por aquelle vallado, dentro do qual se via outro monte de cinza, mayor em altura, inda que de menos campo, donde saia ordinariamente a chama, & fumo que se via ao longe, & isto com tanta furia, que qualquer cousa lançada naquella abertura, & concavidade, por pesada que fosse, a tornava outra vez a despidir para fóra: inda que não succedeo isto ao Philosopho Empedocles, que por ganhar honras divinas, concedidas no tempo antigo, facilissimamente se lançou vivo dentro neste incendio, onde se lhe consumio o corpo tam desejoso de honra, & a alma achou hum atalho facilissimo para o inferno: q̃ entre os vicios q̃ nos guião à perdição, nenhum nos leva com

Curfus Cō
nimbricet
sis in Met.

Petrus Bē
bus in eth
na Strabo
libro 6.

Alexand.
ab Alex.
libro 6. c. 4.

menos sentimento da perda em que himos, que a vaidade, & vaangloria, porque tanto nos matamos.

CAPITULO. XI.

DE COMO O CONSUL DECIO

Bruto deu aos soldados de Viriato terras em que viver, & elles fundaraõ a cidade de Valença, com a relação de hũa batalha, que deu aos Portuguezes junto á cidade chamada antigamente Eburobricio.

ANNIO
3826.

I 36.
Morales
lib.8.c.3.

EM silencio passaõ os Authores as cousas succedidas em Portugal nos dous annos seguintes depois da morte do famoso Capitão Viriato: tornando á narraçãõ dellas no anno tres mil & oitocẽtos & vinte & seis da criaçãõ do mundo, cẽto & trinta & seis antes do Nacimẽto de nosso Salvador Jesu Christo, em que foraõ eleitos para Consules Decio Junio Bruto, & Publio Cornelio Nasica, por sobrenome Serapion: dos quais foy mandado à Espanha ulterior Decio Bruto com exercito Consular, para reprimir as insolencias, & novos danos, que a gente Portugueza fazia em todas as partes de Espanha, principalmẽte aquella, que militara debaixo da capitania de Viriato, & se encarnicara já em roubos, & mortes de gente Romana, sem as quais não sabião viver, acrescentandolhe muyto a vontade, & desejo de guerra a injusta morte de seu Capitão, procurada com tanta falsidade, & injustiça, da qual queriaõ fazer hũa vingança famosa. Mas como em todas estas determinaçõens lhe faltasse cabeça por quem se governar, & o Consul entrasse aos reprimir com notavel força de gente, toda bem exercitada nas guerras, & recontros passados, facilmente constrangeo aos nossos a deixarem as armas, & lhe pedirem condiçoens de paz, tao arrezoadas, & sofriveis, que Bruto lhas concedeo facilmente. Porque sò lhe pediãõ campos em

que viver com menos oppressão, & miseria, do que viviaõ nas asperezas, & montes de Lusitania, onde a gente era mais do que permitiaõ em sios valles, & campos frutiferos: & assi faltandolhe em que semear era forçado sustentarem-se de roubos, ou perecerem todos com necessidade. Assinoulhe o Consul para sua vivenda huns campos abundantissimos, & acomodados a todo o genero de fruytos, & sementes, que quizessem lançar nelles, acompanhados da costa maritima pela parte do meyo dia, & divididos pelo meyo com a branda corrente do caudeloso rio Turia, chamado em nossos tempos Guadalaviar, que alẽm de os fazer alegres aos olhos com a mansidam de suas agoas, os rega, & faz mais fructiferos com ellas. Edado que lhe fossẽ concedidos tam bons campos, não foy sem muyta consideraçam dos Romanos, que para alongar estas reliquias de Viriato dos confins de Portugal, os quais eraõ satisfazer com a golodice da terra, para onde se partio nossa gente com todas suas cousas, & atravessando grande parte de Espanha, foraõ tomar posse da nova patria, onde logo comecarãõ a fundar hũa povoação, a que chamaraõ Valença, dandolhe este nome como quer nosso Resende, por memoria do esforço, & valentia do Capitão Portuguez, debaixo de cuja bandeira militarãõ, & das proezas, que em sua companhia fizeraõ. Aqui me ocorre a opiniãõ, que já toquei no livro primeyro, avida por muy certa de Florião do Ocampo, de Viterbense, & outros muytos, que atribuem a fundaçãõ desta cidade ao antigo Rey, que Beroso chama Romulo, o parecer, & authoridade dos quais eu não diminuo em nada: mas por hora me parece muyto melhor, & de menos incõvenientes a de Lucio Floro, Marco Antonio Sabelico, Joã Tarcanhota, Vasco,

Resend.
in anno.
vincent.
ann.24.

Florus l.
I. c. 27. V.
terb. l. de
ant. temp.
capit. 13.
Berosus
lib. 5. Florus
epit.
lib. 55.
Sabelic.
æneid. 5.
lib. 9.

Tarcan.
libro 34.
Vascus
cap. 12.
Resend.
libro 3.

Morales
ubi sup.
Mariana
lib. 3. c. 7.

seo, & nosso Resende, a quem parece sem falta, que foy esta obra de gente Portugueza, & por sem duvida teinho, que aos homens lidos em antiguidades, & versados no estilo, & modo de fallar historico, lhe contentara muyto mais a verdade de Lucio Floro, grãde imitador de Tito Livio, & testemunha muy chegada a estes tempos, que as boas conjeyturas do Viterbenſe, fundadas mais em subtileza do engenho, que em firmeza de antiguidades. Nem me quadra muyto o que fantasea Morales, & com elle João de Mariana, quando nos querem persuadir, que esta Valença he a de Alcantara posta na estremadura, ou a que hoje achamos entre Douro, & Minho, tomando por fundamento serem hũa & outra dentro em Lusitania, onde o negocio se tratava: não advertindo, que a propria razão milita contra elles, pois não he verisimil, que saindo esta gente de Portugal a roubar terras estranhas pela pobreza da provincia, & falta de campos em que viver a seu gosto, os quietasse Bruto com o tornar a meter nas terras donde sairão: nem tenho este Consul em conta de tão pouco avisado, que avendo de conceder licença a estes soldados, para fundar lugares for-

tes, lhôs ouvesse de consentir dentro na Lusitania; & sobre tudo me move a não accitar o parecer destes Authores, por saber a origem das duas Valenças, que ficão na Lusitania, & conhecer o pouco tempo, que ha se principiãrão, em comparação desta primeyra. Tambem me pareceo cousa digna de advertencia, o que Morales toca, não sey com que fundamento, quando diz que esta cidade, & a concessão dos campos em que a fundarão, não foy feyta aos soldados de Viriato, senão aos Romanos, que militaraõ contra Viriato nas guerras passadas: não vendo, que as palavras de Lucio Floro bem construidas estão affirmãdo o contrario, pois diz, que *ijs qui sub Viriato militaverant, agros, oppidumque dedit, quod Valentia vocatum est*: quasi dizendo, que os soldados que militaraõ debaixo da capitania de Viriato, foraõ os proprios a quem Bruto dera os campos em q se fundou Valença; & quando Floro quizerá dizer, o que morales affirma, dissera: *ijs qui contra Viriatum militaverant, & não sub Viriato*. É com menos duvida & mais claridade o pinta nosso Resende no seu Virencio, quando escreve estas palavras.

Resend.
in viricen-
tio lib 1 &
anno 24.

Haud ita multis

Millibus à pelago sejuncta Valentia surgit,
Bruti opus. Hesperiam Viriati cæde madentem
Ille petens, acies palantes urbis honore
Donavit, positisque diu victricibus armis
Exauctorato complevit milite, &c.

Cuja significação he, que pouca distancia do mar se ve a cidade de Valença, obra, & edificio de bruto, o qual vindo a Espanha pouco tempo depois da morte de Viriato, quietou a gente das armas, que por sua morte ficara sem Capitaõ, & andava espargida por varias partes, com lhe dar sitio em que fundar hũa cidade, a qual elles povoaraõ deixando primeyro as armas. Assim que es-

tando na verdadeira narração dos authores alegados, avemos de crey, que a famosa cidade de Valença foy obra de gente Portugueza, & tão curtida nas armas, como quem debaixo de tal Capitaõ militara quasi onze annos; que não he pequena gloria para os naturays desta cidade, pois sem fabulas sonhadas podem alegar principios de tanta honra. Vendose já o Consul deslo-

cupado desta gente de guerra, & o Reyno de Portugal quieto com sua ausencia, porque toda a mais gente enfadada das guerras passadas estava gozando em paz dos bens que tinha: determinou alcançar para si hũa das mores glorias, que nenhum antecessor seu adquirio em Espanha: & pondo sua soldadesca em som de guerra, entrou por Lusitania abraçando quatro lhe resistia, & fortalecendo com grandes presidios as cidades, & lugares, que se lhe davaõ, de maneira, que em pouco tempo teve em sua mão bõ numero de cidades dentro em Lusitania, porque os naturais, descuidados de semelhãte guerra, & desemparedados da soldadesca antiga, que Bruto lhe lançara em terras tão remotas com singular astucia, não tinham modo, nem forças bastantes a fazer resistencia, & assim escolhiaõ por menos mal render as armas, & aceitar as condiçoens de paz, que o Consul lhe dava: & não imagino eu que todas estas venturas lhe sairiaõ tão baratas, que deixassem de custar muyto sangue Romano, dado que Valerio Maximo diga, que a mór

Valerius
Maxim.
lib 6.c.4.

parte de Lusitania se lhe deu voluntariamente, pois como quer Alladio, ouve cidades em que se vio muytas vezes a ponto de ser desbaratado. Porém como não haja particular relação entre os Authores destas batalhas, & do successo dellas, he nos forçado passar tudo em silencio cõ bem lastima do que nos roubou o tempo. Sõ diremos o recuento, que teve com os moradores da cidade chamada antigamente Eburo Britio, que Plinio assenta nos Turdulos antigos, & Diogo de Vasconcellos a canoniza por hũa villa situada nos coutos de Alcobaça, chamada em nossos tempos Evora: inda que se enganou em cuidar, que esteve neste sitio, pois como logo veremos, a povoação teve seu assento muyto mais perto do mar, onde agora està hũa villa pequena, q̃ chamão Alfeizaraõ, na qual se vẽ muytos letreiros Romanos antigos cõ notaveis indícios de antiguidade, entre os quais se achou hũa pedra bem lavrada, & com gentis molduras ao redor, que eu vi levar para o edificio de hũa casa, já quebrada em algumas partes, com a leitura seguinte.

Plinius l.
4. cap. 22.
Vasconcel.
anno. in
Ref.

P. LAURO L. F. II. VIRO M. IIIIIII O
IIIIIII ES EBURO BRI. P IIIIIII
IIIIII ERR. P. AUCTAMET IIII
IIIII A SE STAT. P. D. D. L. A.

A qual em Portuguez, adevinhada pelos melhores indícios que forão possiveis, colligi que diria deste modo. Os cidadãoens, ou governadores de Eburo bricio, puzeraõ por decreto dos Decurioens com muyto boa vótade esta estatua a Publio Lauro, filho de Lauro, hum dos dous varoens do governo, por respeyto do augmento, & bem que fez a sua Republica. A qual inscripção com expressas palavras nomea aquella povoação Eburobritio. Outro letreiro està na porta da fortaleza de Alfeizaraõ á parte direita da entrada, que serve muyto para mostrar que ouve alli lugar, em que viveraõ os Roma

nos, inda que não declare o nome da maneira que o faz a pedra, que já declarei. Diz pois sua leitura deste modo.

SULPICIAE
L. F. AVITAE
EX. T. SUO. Q.
SERVILIUS
AVITUS. HER.
G. SERVILI
LAURI PATRIS
SUI F. C.

Quer dizer. Quinto Servilio Avito erdeiro de Gayo Servilio Lauro seu pay, trabalhou que se puzesse esta memo.

memoria á custa de seu tesouro , a Suplicia Avita, filha de Lucio . Aí destas pedras está outra comprida, & de letras mal polidas na propria villa junto a hũa Ermida de S. Mauro, & serve de pé de hũa Cruz de pedra, onde se contem o seguinte.

D. M. S.
JULIAE MARCIANAE
ANNOR. LX.
JULIA RECEPTAE FILIAM ATRIPIENTIS
SIMEM.
P. C.

Quer dizer . Julia Recepta fez pôr esta sepultura a Julia Marciana sua piadôla mãy, que morreo de sessenta annos. Outra pedra se descobrio em hús canos dagoa antigos , por onde devia de vir boa copia della á cidade, & dezia deste modo.

DECURIONES EBURORICI
AQUAED. P. S. INST. C.

Quasi dizendo , que os Decurloens de Eburobricio fizeraõ restaurar á custa do Cõselho aquelle aqueducto. De modo, que considerando particularmente as inscripções, & conjecturas que ha, avemos de crer, que a cidade antiga , que Plinio chama Eburobricio, esteve muy perto de Alfeizarão, & não em Evora de Alcobaça, onde não ha indícios, nem rastros de cousa antiga: & advertido isto, passemos a contar como o Cõsul Decio Bruto entre as mais cidades, que pretendeo aver dentro em Portugal, hũa dellas foy esta, de que himos fallando: os vezinhos, & moradores da qual, engeitãdo sogeição de gente Romana, & soffrendo mal entregarselhe, como cativos, sem primeyro experimentarem a ventura das armas, lhe saíraõ a dar batalha alguns quatro mil & cẽ passos, q̃ são pouco mais de hũa legoa, distante da cidade, onde o acharaõ muy

vezinho ao mar naquella parte, onde agora vemos a lagoa, q̃ chamão da Pederneira: & cerrando animosamente com as escoadras Romanas, lhe deraõ tanto em que entender, & os puzerão em tal aperto, que Bruto desesperou de alcançar victoria, & recorrendo ao ultimo remedio, fez hũ solenne voto a Neptuno, que os gétios tinhaõ por Deos do mar, que se lhe dava animo á sua gente para vencer os Lusitanos, lhe levantaria naquelle mesmo lugar hum templo cõ sua imagem. E succedendo depois disto melhorarem-se os Romanos, & levarem os nossos de vencida, attribuindo o caso da ventura á sua vã religião, & ao poder de seu Idolo; animando com isto seus esquadroens, & acudindo cõ diligencia á todas as partes onde via ser importãte algum soccorro, acabou de pôr os nossos em fugida, & alcançar conhecidamente victoria. Em gratificação da qual fundou o templo que prometera, de que estaõ hoje em dia claros os indícios no proprio lugar da batalha, & se vem suas paredes inteiras, fundadas ao modo antigo, inda que menos politico, do que costumavão os Romanos, & mudado já em melhor sorte da que teve em sua primeyra dedicacão, serve de Igreja devotissima, consagrada em louvor de São Giaõ, onde este sancto resplandece com muytos milagres, & por este respeito he visitada da gente ao redor cõ singular devacão: E como no anno de noventa & quatro me mandasse o Reverendo Padre Frey Francisco de Sancta Clara, Dom Abbade de Alcobaça, & Gẽral da nõssa ordem, ver as antiguidades, & letreiros que avia nesta capella, de quatro que achei em modo de se poderẽ ler, foy hum nas costas da Igreja em hũa pedra comprida, & bem lavrada, que como cousa desestimada jazia entre huns silvados, & tirando fielmente as letras diante de algũa gente, que hia em minha cõpanhia, vi que diziaõ deste modo.

NEPT. SACR

H. SACEL. D. D. D. JUN. BRUT.
 CONS. OB. BEL. F. GESTUM. AD
 VORS EBUROBRIC. ET MONT.
 AUXILIARES SERVAT. Q. MIL.
 IN ULTIMIS TER. ORIS.

Cuja significação he a seguinte. Dõ consagrado a Neptuno. Esta capella dedicou Decio Junio Bruto sendo Consul, pela felicidade com que acabou a guerra contra os moradores de Eburobricio, & os montanhezes que lhe vieraõ em soccorro, & tambem por respeyto de lhe serem guardados sem perigo seus soldados nestes ultimos fins da terra. E ainda que as letras, & sentido dellas tem pouca difficuldade para quem anda versado nestas materias, não me deu pouco que cuidar, que montanhezes seriaõ os de que falla, pois ao redor desta terra não ha gente, que se trate com semelhante nome, nẽ mōtanhas tão grandes, que pudessem dar de si soccorros de muyta importancia, & nenhũa cousa se me representa mais verisimil, que a serra, chamada em nossos tempos de Minde, apartada deste lugar sò duas legoas, ou duas & meya, dõde he muy possivel viesse algũa gente de guerra em soccorro dos Eburobricenses, a quem o letreiro chama mōtanhezes por differença dos mais. Neste proprio lugar estaõ duas pedras compridas metidas no chaõ como marcos, que foraõ sepulturas de Romanos, & tẽinda claras todas as letras. Hũa das quays diz deste modo.

D. M. S.
 JULIOPA
 TERNIA
 NO ANN
 ORUM
 XX. PATE
 RNVSPA
 TER. FIL.
 P. P. C.

Quasi dizendo . Sepultura consa-

grada aos Deoses dos defuntos. Paterno, pay de Julio Paterniano, que morreo de vinte annos, fez pòr esta sepultura a seu filho piadosissimo. A outra pedra que está junto da primeyra tem estas letras.

.M.

A. RUFINO
 ANN. XVII.
 Q^o A.^o MAX.
 P.^o F.^o P.^o P.^o C.

Querem dizer. Quinto Annio Maximo, pay de Annio Rufino, que morreo de dezasete annos, trabalhou, que se puzesse este muymento a seu filho pientissimo. Apartada desta ermida de São Gião, quanto doustiros de bêsta contra o Norte, esteve antigamente hũa fortaleza, não muy sumptuosa (ao que se pòde julgar do sitio que occupava) a qual devia servir de faro, em que ouvesse lume de noyte, para q as barcas, & navios de pescaria atinassẽm o porto por onde entrar, quando viessem de noyte por aquella costa, que já no tempo dagora não admite em si embarcaçoens de muyta conta, se não saõ huns barcos pequenos, que sobem do mar por hũa lagoa acima, & vão algum espaço subindo pelo Rio que vem de Alcobaça, ficando as embarcaçoens grandes no mar alto defronte da villa da Pederneira, sem poderem entrar pela foz do Rio, impedido com muytos baixos de areia, que o continuo movimento das ondas do mar faz em toda aquella praya. Edado que a torre está já desfeyta de todo, & a pedra-ria della levada em barcos para lastro dos navios; de hũa pedra grande, qinda all achei, colligi tudo o que tenho

tenho dito^m, inda que não seja tam
claramente como eu quizerá. Diz

D. NEP. COETERISQ. NUM.
AQUAR. NAUT. NAUCL. MAR.
OECANI, IN SUBSIDIUM NA
VIGANTIUM COEPT. F. F.

Os Pilotos, & Marinheiros do mar Oceano fundarão em louvor do Deos Neptuno, & dos mays Deos das agoas esta torre para soccorro dos navegantes; favoreçalhe a vètura seus bons principios. Algumas antiguidades, & inscripções me differão que ouvera naquellas partes, cuja relação não pude aver, por serem já desbaratadas, & levadas as pedras em que estavão para varios edificios, & assi me será forçado cõtentar-me com as que tenho apontadas, & com a noticia que dei da povoação de Eburobricio, & da jornada que Bruto fez contra os moradores della, que estendi o mais que me foy possível, por mostrar cõ larga informaçã as cousas antigas q̃ ha dentro nestes coutos de Alcobaça, & lhe satisfazer neste pequeno beneficio, o grande que recebi, quando deixado o mundo, vesti nesta terra, & no insigne mosteiro de que tẽ seu nome, o habito de São Bernardo, que a bens de tanta importancia nenhũa occasiã de agradecimento se ha de passar por alto.

CAPITULO XII.

*DE COMO DECIO BRUTO
passou o rio Douro, & começou a
conquistar as terras dentre Douro,
& Minho, & das guerras, que se a-
cenderão entre Romanos, & Bra-
charenfes.*

A Cabado o anno do Consula-
do de Bruto, em que se avia
de tornar para Roma, & deixar a
provincia em mão de seu successor,
foy deixado nella com titulo de Pre-
tor, vista a boa ventura, que em to-
das as cousas tinha, & a muyta prof-

peridade, com que levava a conqui-
sta de Portugal, & vendose confir-
mado neste officio tornou a conti-
nuar a guerra no seguinte anno, tres
mil & oito centos & vinte & sete da
criação do mundo, cento & trinta &
cinco antes do Nascimento de nos-
so Salvador Jesu Christo, & desejá
do apoderarse de todo o Reyno de
Portugal, passou a corrente do Rio
Douro, com a melhor gẽte de guer-
ra, que lhe foy possível descobrir em
Espanha, & dando arrebatadamente
nos moradores dentre Douro, &
Minho fez nelles grande estrago, pe-
los achar desapercebidos para esta
guerra: mas não de maneira, que se
conhecesse nelles cobardia, nem a-
nimo para desemparrar sua liberda-
de: antes acesos em ira por se ver
desbaratar tão fõra de caminho, &
sem terem agravado aos Romanos,
desemparrando suas casas se subiraõ
aos montes cõ tudo quanto tinhão,
& dali saião a deshoras arrebatada-
mente a cometer o exercito do Pre-
tor deslatinandoo com assaltos re-
pentinos, sem elle lhe poder atalhar
aos danos que recebia, nem saber
dar-se a conselho com homens de tão
dura compleiçã, que sem durnir
dez & quinze noytes sofrião o peso
das armas, & caminhavão ordina-
riamente por valles, & montes as-
perissimos com ellas às costas, sustẽ-
tandose, ora com ervas do campo,
ora com bellotas dos carvalhos, &
bebendo agoas frigidissimas das ser-
ras onde andavão: & muytas vezes
era a neve tão alta, que com muyta
difficuldade podiaõ achar lugares
firmes em que pôr os pés. Nem era
fõ dos homens este trabalho, porque
as mulheres, & meninos o passavão
com tanto contentamento & facili-
dade,

ANNO
3827.

135
Appian.
in bello
Hiberic.
lib. 8. c. 5.

Laimun,
lib. 3.

Refend.
lib. 3. ant.

Ioaõ de
Barros na
geog. den-
tro Douro
& Minho.

dade, que aos mesmos pays, & maridos animavão muytas vezes a sofrer cousas impossiveis a forças humanas. Destas mulheres, a'ém do q Appyano conta, diz Laymundo, que foraõ em hum recontro mortas algũas pelejando valerosamente, & outras presas com grande vergonha de se verem vivas em mão de seus inimigos: & como Bruto as mandasse degolar, dizem estes dous autores, que em nenhũa se vio ponto de cobardia, nem final de tristeza: antes com rostos a egres, & muytos finais de contentamento estendiaõ a cabeça ao cutello, tendo por singular beneficio morrer à espada, antes que viver cativas em mão de gente Romana. Ven o se Bruto vencido sem armas, & sua genre cada hora posta em desbarato pelos Portuguezes, mudando o estylo da guerra, se deu a destruir os campos, & novidades, pondo fogo aos lugares que achava desocupados de gente, & fazendo tantos excessos nesta materia, que os homẽs que andavão lançados a monte, doendose de ver estragar suas terras de tão má maneyra, mandarão pedir ao Pretor lhe concedesse a paz com algũas condições iustas, & que deixadas as armas se tornarião a viver quietamente em suas aldeas, & serião dahi em diante amigos fidelissimos da Republica Romana. Elle que nada trazia diante dos olhos, mais que ter da sua mão os naturays da terra, & moradores das aldeas, para aver delles mantimentos, & cousas necessarias ao exercito, concedendolhe a paz que pediaõ, lhe fez mil franquezas, & mimos fõra do que elles esperavaõ, & deixandoos muyto seus devotos, passou a diante contra a cidade, que Appyano Alexandrino chama Labrica, situada desta comarca, não muy distante do Rio Avo, ou Ave, como se chama em nossos tempos, que se lança no mar, junto a villa de Conde: os moradores da qual achandose com menos forças, do que importava para resistir a tão

grosso campo, como o Pretor trazia consigo, lhe mandarão pedir pazes, prometendo de se confederar em tudo com as leys, & obrigações que se lhe puzessem, & acudir com suas fazendas, & pessoas, qualquer hora, que por seu mandado fossem requeridos. E como Bruto se partisse, & levantasse o cerco, elles se proverão tambem de mantimentos, & armas, que sem temor de serem vencidos, se rebelaraõ logo, matando quantos Romanos achavão, & prohibindo aos moradores das aldeas, que em nenhum modo mandassem mantimentos ao campo Romano: com q o puzeraõ em tanta necessidade, & o chegarão a estado, que o Pretor d ixando o caminho que levava, deu volta sobre a cidade, & a pôz novamente em duros termos, apertando com tão boa vontade o cerco, & dandolhe tantos cõbates, que aos Labricanos lhe foy necessario tornarem a pedir pazes, & Bruto escandalizado da pouca fé, que lhe guardaraõ a vez passada, mostrou algũa dureza no contrato, querendoos espantar com elle: mas ao fim ouve de assentar amizade com tal condição, que lhe entregassem muytos Espanhoes, que seguindo seu exercito o desempararão, & se lançaraõ com seus inimigos, & que deixadas as armas, & dados seguros refẽ, se saissem da cidade, & a d ixassem vazia. Duras pareceraõ estas condições aos Labricanos: porém a necessidade lhas fez toleraveis, & assim as cumprirão a gosto do Capitão Romano, saindose da cidade desarmados, cada hum com seu vestido, sem levar nenhũa cousa consigo, mais que hum desejo entranhavel de se ver em lugar, & occasiã bastãte a vingar aquelle abatimẽto em q se viaõ ao presente, mais por desfavor da ventura, que por falta de animo. Vendoos já Bruto fõra da cidade, & postos no meio do campo aguardãdo o lugar para onde os mandaria ir, elle os fez cercar manhosamente da gente de guerra, & tendoos

doos assi atalhados, lhe fez hũa com-
prida pratica, em que lhe lembrou
a fidelidade que romperaõ aos Ro-
manos, & a treição que usaraõ em
matar os soldados, q̃ passavão por
suas terras como amigos, & exage-
rando tudo isto de maneira, & af-
feandoo com tais palavras, que os
nossos se julgaraõ por perdidos, &
aguardavão (ó, que elle fizesse final
á gente de guerra, para os matar á
todos. Mas o Pretor governando as
couzas por huns termos menos as-
peros, como quem sabia muy bem
de quam pouco proveyto estes fof-
sem com os animos da gente Portu-
guesa, não só lhe perdoou o mal q̃
pudera executar nelles: mas restitu-
indolhe a posse de sua cidade, os tor-
nou a receber por amigos, cõtentã-
dose cõ lhe tirar o trigo q̃ tinham jũ-
to para sustentar o cerco, & todos os
cavallos de guerra que avia na ci-
dade; deixandoos cõ isto tão obri-
gados a todos, que nunca mais se
lhe rebelarão, nem deraõ mostras
de contrariar as suas conquistas, da-
do que Laymundo affirme ser cou-
za notavel em toda esta gente den-
tre Douro & Minho, que nunca se
pode acabar com ella, que militas-
se debaixo da capitania de Bruto,
nem doutros capitaens Romanos,
para via de pelejar contra os natura-
ys da terra. Sendo isto cousa tão or-
dinaria nas mais partes de Espanha,
que as principais batalhas, que os
Romanos ganharão de nossa gente
saião com os favores avidos da pro-
pria: pois claramente confessa Lu-
cio Floro, que se Espanha ajuntara
suas forças, & se não dividira em
modo, que pelejaraõ huns contra
outros, fora impossivel aos Roma-
nos sustentaremse nella. Tendo Bru-
to seguras as costas com deixar so-
geita a cidade de Labrica, tornou a
continuar sua cõquista, com a qual
chegou a roubar os campos comar-
cões da cidade de Braga, que já nes-
te tempo era a mais famosa, & bem
povoada, que avia entre Douro, &
Minho, & onde se guardava o mór

odio, & má vontade a todas as cou-
zas de Roma, que em nenhuma outra
de Espanha. Os moradores da qual
tendo por notavel afronta, que os
inimigos se atrevessem a roubarlhe
os campos com tanto atrevimento,
começaraõ a por em ordem a gente
de guerra, & affeioar as armas, para
lhe responderem como valêtes Por-
tuguezes, se tornassem a cometer ou-
tro atrevimento semelhante ao pas-
sado. Bruto, que se temia grãdemê-
te dos Bracharenses, & sabia das ar-
mas, & instrumentos de guerra, que
preparavão, entendendo a causa de
seu agravo, mandou aos soldados de
seu exercito, que nenhũ se atrevesse
a entrar mais nas comarcas de Bra-
ga, nem roubasse couzas suas por
authoridade particular. E inda que
com esta diligencia cuidou que dei-
xava tudo seguro, os nossos tinham
muy differentes pensamentos, por-
que se julgavão por muy afronta-
dos, se não satisfizessem o atrevimẽ-
to passado. E sabendo hum dia, co-
mo algũa gente de cavallo Romana
vinha para o real, em companhia de
algũas recovas, & carros de manti-
mentos, pôdolhe hũa cillada em lu-
gar cõveniente, os atalharaõ de ma-
neira, que nenhum escapou cõ vida,
& os mantimentos foraõ daquella
vez recolhidos em Braga cõ muyto
contentamento dos nossos, & lasti-
ma dos Romanos, aquẽ doía muy-
to a perda de sua gente, & a falta do
necessario, que se hia sentindo cada
hora mais no campo. A muytos pa-
recco bem caminhar logo na volta
de Braga, & vingar com força de ar-
mas este dano: mas Decio Bruto,
que julgava as couzas com mais pro-
funda consideração, & conhecia de
raiz a força de armas, & gente, que ti-
nhão os Bracharẽses, quiz dissimu-
lar por então, & fingir que não esti-
mava em nada todas as perdas rece-
bidas neste recontro. Porém nada
valeo para mitigar o brio, que nossa
gente tinha concebido com a felici-
dade da cavalgada: & pondo alguns
batalhoẽs de cavallaria em campo,
inquire

inquietarão a terra toda de feição, que não avia Romano atrevido a se desmandar do exercito. E como fossem praticos na terra, cometião os inimigos tão repentinamente, & retiravãose com tal ligeireza, que se receber dano, lho fazião muy grande. Vendose Bruto tão apertado dos Bracharenfes, & as cousas em termos, que lhe não concederão paz, inda que lha offerecesse, aventurandose a tudo, quanto viesse, partio com seu campo em busca delles, & dando em huns poucos, que descuidados de o terem tão junto de si, andavão espargidos pela terra, occupados em seus roubos, fez nelles mil crueldades indignas de homem creado na policia, & trato Romano, inda que o desculpa seu intento, pois era tudo a fim de com estes espantos atemorizar aos de Braga, & os mover a deixar as armas, & fazerem com elle algũa paz arrezuada. O que lhe saio muyto ao contrario do que cuidava, porque o meyo que elle buscou para os espantar, lhe deu novo animo, & desejo de vingança; & sem aguardar a que o Pretor chegasse a porlhe cerco, diz Laymundo no fim do terceiro livro das antiguidades Lusitanas, que lhe fairo ao encontro oito mil & quinhentos passos da cidade, que são duas legoas & meya, & pondo suas cilladas em lugares convenientes, aguardaraõ com o resto da soldadesca em hum campo descuberto, bem fortalecidos, & entrincheirados com os repairos, & defesas costumadas naquelles tempos antiguos. Aos quais Bruto quizer dar logo assalto, se não temera a difficuldade do sitio em que os nossos estavão, & o temor que sua gente lhe tinha, conhecendoos por mais valentes, & animosos, que toda a soldadesca Romana, como francamente concede Vegecio no primeyro livro de Re militari, onde confessa, que em materia de fortaleza não tem comparação os Italia-

nos com a gente Espanhola: & allhe foy necessario dilatar a batalha, & entreter os Bracharenfes com escaramuças ligeiras de que sempre saião melhorados, & os Romanos cõ mais temor do q̃ antes, para remedio do qual entendeu Bruto serlhe necessario aventurar-se ao risco de hũa batalha. E tirãdo suas gētes dos reays, ordenou os esquadroēs cõ singular industria, pôdo em cada parte a soldadesca, q̃ lhe parecia necessaria para sustentar o impetu dos nossos, a quem foy hum fermoso espectáculo, ver estendidas em campo as bandeiras Romanas, & o negocio em termos de pelejar em campo aberto. E temendo, que se lhe fosse dentre as mãos tão boa occasião, fairo do lugar em que estavão, & repartindose na ordem que melhor lhe pareceo, começaraõ o assalto, q̃ durou boa parte do dia, fazendo hũs, & outros maravilhas em armas, & apurãdo a fortaleza no ultimo grao, que se podia sofrer; porque de hũa parte se mantinhaõ os Romanos no esforço do bom Capitão, que os governava, & da outra os Bracharēses na fortaleza de seus braços, & no bom corte de suas espadas, com que davão golpes monstruosissimos; não só os homens de quem se pôde crer tudo, mas as mulheres de Braga, de quẽ diz Apyano, que se achavão nestas batalhas em cõpanhia de seus maridos, armadas com todas as peças q̃ elles levavão, fazião tays estranhezas, que se puderaõ pôr em esquecimento todas as fabulosas empresas das antiguas Amazonas tão cantadas nos versos dos Poetas Gregos, & Latinos: porque a constancia de seu pelejar era tão estremada, que não moviaõ o pé atraz donde hũa vez o punhão; nem voltavão o rosto com temor do golpe contrario: mas sofrendo as lançadas, & golpes dos inimigos, procuravão só a satisfação com outros semelhantes. E de tal modo se ouveraõ os nossos, que ao fim se lhe foy parecẽdo clara melhoria, & os Romanos

Laimun.
ubi sup.

Appian.
ubi sup.

Vegeti. de
re militari
lib. I. c. I.

manos começaram a largir-lhe o campo, & retrair-se pouco & pouco a seu forte, sem as vozes do Pretor serem bastantes a lhe fazer firmar o pé, & resistir aos vencedores, que sentindo-lhe já esta fraqueza, carregaram com novo impero, levantando hum grito, q̃ rompeo as nuvens, & avivando o ferir de maneira, q̃ soltas as armas, encomendaram os Romanos a vida á ligeireza dos pés, & fugindo para os reais, estiveram em grande perigo de serem ganhos, & mortos nelles os inimigos. Porém o Pretor acudio a tudo bastantemente, & rechaçou os nossos dos vallos, & trincheiras, em que já andavam ás mãos com a sua gente. Quem ouvira as vozes, & folias dos Bracharenfes, bem conhecera o contentamento que tinham da victoria, porq̃ em toda a noyte não deixaram de cantar a seu modo, & dançar ao sô que faziam nos escudos. E cõ tal desfordem se entregaram a estes trejeitos, que Bruto enẽdeu ser occasiã belissima a que lhe mostrava o tempo para restaurar sua quebra: & tirando caladamente dos reais a gente mais descansada que pode, antes que a menhã röpesse deu nos nossos com tal furia, que sem muyto trabalho os pôz em fugida: ajudando-lhe muyto aos vencer o grande descuido com que hujazião lançados em terra descansando do trabalho, que tiveram no dia passado; & outros festejando o successo prospero andavam bailando em suas chitotas: tendo para si, que não avia entre os Romanos homem atrevido a lhe ver o rosto direito. E achãdo-se tão enganados com a repentina chegada de Bruto, se puzeram em fugida, onde morreram muytos mays, que na batalha do dia passado: porque os Romanos avivando o alcance, & não lhe concedendo lugar de se refazer, matavam sem misericordia quantos alcançavam: & inda que deste trabalho os livraram muytos, principalmente as mulheres, que por não se verem presas

dos inimigos, ou por lhe não darem tanta honra, como era banhar suas espadas cõ sangue Lusitano, se matavam a si proprias, & aos filhos, que tambem levavam consigo espedacavam entre as mãos, achando por menos mal velos morrer em suas mãos, q̃ viver nas alheas. Foy muyto notavel esta batalha, mais pela astucia com que Bruto a recuperou, que pelo muyto que ganhou nella, pois ao fim se salvou a morparre de nossa gente por alguns passos occultos, & pouco sabidos dos Romanos: & metendose em Braga, tornaram a pôr sua esperança em defender os muros della, pondo em todos elles presidios segurissimos, & recolhendo dentro todo genero de gente, & mantimentos que a brevidade do tempo lhe concedia, sabendo certo, que nos recontros da guerra estas duas cousas dão a contenda vencida.

CAPITULO. XIII.

DE COMO DECIO BRUTO
prosequindo suas conquistas chegou ao Rio Lima, onde lhe não queriam obedecer seus soldados atrahidos de religião supersticiosa, & do que passou sobre a cidade de Cinania.

VENDO-SE Bruto cõ tão fermoso successo, alcançado sem nenhuma esperança, & sua soldadesca animada cõ elle, em modo bastante a emprender qualquer feyto de honra, guiou as bandeiras contra Braga, imaginando, que quando a não podesse ganhar, ao menos constringeria aos moradores a lhe pedir paz: mas chegando junto da obra, achou tudo muyto differente do que lho representara seu pensamento: porque os Bracharenfes entregando a defesa dos muros á suas mulheres, sairam ao campo, & deram com tal animo na gente Romana, que andava occupada em fortificar o real com cavas, & vallos de

Laimun?
in fine li.
bro 3.

terra, que foy necessario aos trabalhadores, deixar as enxadas, & lançar mão das armas: & se o Pretor lhe não soccorreria com tempo, difficilmente pudera nenhum escapar com vida, segundo os nossos desejavão satisfazerse dos danos recebidos por seu mau recado: mas chegado o Capitão com a cavallaria, rebateo com algum trabalho o imperio dos Portuguezes; & os levou até ás portas da cidade ás lançadas, ora ganhando, ora perdendo terra: até que as mulheres que ficaraõ para guarda dos muros, afrontadas de verem seus maridos, & parentes com a peor, & os Romanos melhorados, saíraõ ao campo, & fizeraõ tão gentil mostra de seu animo, que tornaraõ a rechazar a cavallaria contraria, & os constrangeraõ a voltar claramente as costas, & recolherse ao grosso do exercito, não se tendo inda por seguros dentro nelle. Partido este recontro na fôrma que tenho dito, & Laymundo no lo refere, vio Bruto, que se occupasse a gente em conquistar aquella cidade, se lhe levantariaõ entre tanto todas ás outras, & a guerra hiria muito de vagar, por quanto sua fortaleza, & a muyta pro. ilhaõ de armas, & gente, travaõ a confiança de a poder ganhar em muytos annos: & assi tomou novo estílo de pelear, dandose a roubar lhe os campos, & assolar lhe quantos edificios avia em suas comarcas, com os roubos dos quais enriquecia a gente de seu exercito, & empobrecia os nossos notavelmente. E at. avessando nesta ordem muyta parte entre Douro, & Minho, chegou ao Rio Lyma, chamado (como já tocámos em diversos lugares) Lethes, de quem tinham crido por antigas tradições, que suas agoas tinham notavel força para causar esquecimento de todas as cousas passadas; na praia do qual se deteve a vanguarda, não avendo nenhum tão inimigo de cousas passadas, que se desejasse ver priva-

do da memoria dellas. E vendo Bruto a detença do exercito sem conhecer a occasião de que lhe nacia, se fez adiante perguntando aos Capitães, & Alferes, porque não mandavão marchar as companhias, & sabida a causa se rio da vaidade, & superstição desapropositada, dizendo, que as agoas do esquecimento se passavão no vao da morte, & não em quanto a vida durava; & para mostrar em quam pouco fundamento estribasse esta verdade, arrebatando hũa bandeira das mãos do Alferes, se lançou ao Rio, assi como estava a cavallo, & passando da outra parte, lhe começou a dar grita dizendo, que inda se não esquecia de Roma, nem das vitorias, & batalhas passadas em sua companhia, nem tão pouco da senlavoria, que lhe ouvira a elles proprios antes de se lançar à agoa: antes tinha por muy certo, que avia particular viriude no Rio, para se lembrarem os que vadejavão sua corrente de cousas esquecidas. Com isto tirou aos soldados o receo que traziaõ, poucos & poucos passaraõ o Lyma, ficando mais espãrados da pouca verdade que avia na fama de suas agoas, do que estavam antes com o temor do que tinham crido. Não achou Bruto a gente que avia entre este Rio Lyma, & o Minho, que divide Portugal de Galiza, tão desprovida como cuidou; porque sabêdo alguns dias antes de sua vinda tinham posto em salvo o melhor de suas fazendas, & recolhidos em lugar seguro os meninos, & velhos incapazes de seguir o exercicio das armas: & além disto apertidar õ grande copia de Galegos, que lhe viessem dar soccorro contra o inimigo comum, & tinham nova certa, que avia já trinta mil delles postos a ponto de partir; inda que se ouvermos de seguir a diante a conta de Paulo Orosio, he necessario subir lhe o numero a sessenta mil. Com estas esperanças, & com a muyta que

Florus libro 2. & abrevit. l. 55. Sabelic Aenei. 8. libro. 9. Vaseus c. 12. Resed. lib. 3. Pino da lib. 9. c. 15. Appian. ubi sup Strabo libro 3. Morales lib. 8. cap. 5.

Orosius libro 5. c. 2.

que os nossos tinham em sua fortaleza, saíam ao encontro dos Romanos, & com ordinarios assaltos lhe atalhavam o caminho em passios difficulos onde não era possível pelejar os esquadroens inteiros: outras vezes assaltando-lhe a retaguarda, & retirando-se ligeiramente desatinavam aos inimigos: mas hũa vez, que os quizerão cometer em campo aberto de poder a poder, foram rotos de maneira, que se não arreveraõ mais a entrar em jogo, nem se quizerão aventurar a outro encontro semelhante: & subidos em lugares asperos onde se podiaõ defender facilissimamente, aguardavão por momentos a chegada dos Galegos; de que já avia fama. Porém como Decio Bruto a tivesse também, & fosse avisado como dahi a poucos dias passariaõ o Minho, & seriaõ dentro em Portugal, para soccorrer os Lusitanos, deixando tudo o que tinha entre mãos se partio em sua busca, & foy tão venturoso que os achou occupados na passagem do Rio, huns de hũa parte, & outros doutra, descuidados de lhe poder vir tão mau recebimento tão ante mão. A cõten-da se travou asperamente entre hũs, & outros, trabalhando os Galegos por sustentara terra que tinham ganhada, & dar passagem segura aos que vinhão vadeando o Minho; porém por mais instancia que puzeraõ, & por mór força que mostraraõ, ao fim foraõ vencidos, & mortos os mais delles, huns a ferro, outros afogados no vao, que tornavão a buscar, para se guarecerem da outra parte, onde não só se perdiaõ, mas encontrando com outros que lhe vinhão de soccorro os afogavão consigo. De maneira, que Bruto ganhou hũa das afamadas vitorias que se alcançarão nestas partes, com muy pequena perda de sua gente, a quem a victoria foy mais honrosa, que de proveito: porque nam alcançaram de toda esta gente mais despojos, que

alguns paos tostados, & fundas de lãa com çurroens cheos de seixos. E se algum bagagem avia (que não podia ser muyto) estava inda da outra parte do Rio, & ficou em salvo. Só affirma Paulo Orosio, que ouveraõ os Romanos perto de seis mil cativos, de que se tiraria algum proveito, para cavar nas minas de ouro, & prata, que tinham em Espanha: que para via de resgates, nunca de Galiza podia sair cousa com que se fartasse a cobiça Romana. Desbaratadas com tal rota as esperanças de nossa gente, & desapressado o Pretor dos danos que lhe poderãõ recrecer, se os Galegos se juntaraõ com ella, tomou naquella comarca muytos lugares fortes, huns por força de armas, outros a partido: não se atrevendo os moradores a sustentar mais as opressões, & trabalhos, em que se vião cada hora com a soldadesca Romana. E como a exercito victorioso nam haja ordinariamente resistencia, nem Bruto a teve em galhar o que restava daquella terra: senão foy hũa cidade que Valerio Maximo chama Cinania, os moradores da qual lhe tiverãõ as pelas muytos dias, nam só com defenderem os muros valerosamente, mas fazendo algumas saidas, em que matavão muyta soldadesca Romana, & punham o campo de Bruto mil vezes em revolta, de maneira, que elle se vio enfadado: & querendoos conquistar com menos dano, do que temia receber se o negocio se ouvesse de levar por força: mandou hum embaixador aos Cinanienses, dizendo, que bem viam os termos da guerra, & como as mais cidades daquella Provincia se lhe tinham rendido, & que ao fim seria impossível defenderse muyto tempo, pelo que lhe seria mais barato aceitar pazes de quem tam liberalmente lhas concedia, podendoos oprimir com as armas. E que se tanto amor tinham à sua liberdade, que

Valerius
Max lib. 6
cap. 4.

lhe parecia insufrível jugo ser vassallos do povo Romano, dandolhe hum certo numero de dinheiro, para pagar os gastos do exercito, e lhos aceitaria em lugar de amigos, & os deixaria viver conformê suas antigas leis, & costumes. Ouvida pelos nossos a embaixada, & considerada bem a intenção della, se juntaraõ em conselho, & de comum acordo mandaraõ dizer ao Pretor, que a herança de seus antepassados, & os bens que possuião delles, erão armas com que defender sua patria de tyrannos, & não dinheiro, para comprar sua liberdade a homens ambiciosos. E cõ esta resposta, que Valerio Maximo engrandece muyto, mostrando o gosto que tivera de a ouvir antes em boca Romana, que em gente estrangeira, ficou a guerra outra vez rota, & as cousas sem nenhũa esperança de melhoria, dando que o remate final desta guerra, & o fim que teve o cerco de Cinania se não ache em nenhum historiador: porque se Laymundo, que em todas as guerras de Braga se alarga mais que todos, passa com esta sem fazer outra digressão de mais leitura, que a de Valerio Maximo. Muyto desejei descobrir o lugar, & sitio desta cidade, & o nome que agora tinhão suas reliquias, & depois de muitas diligencias vim a dar nas ruinas de Cinania, legoa & meya distantes de Guimaroens, em hum rialto que fica sobre o Rio Ave, onde estão os finais dos muros, & torres com mores indícios de fortaleza, que de apparato: & os naturais da terra com pouca corrupção conservão o nome antigo, chamando-lhe Citania. Alguns curiosos averã, que lendo esta Historia, & cotejando a ordem della, me censurem a jornada que dou a Decio Bruto, levãdo o de Portugal para entre Douro & Minho: & não (como sentem alguns historiadores modernos) de Galliza para Lusitania: & para prova de seu intento podem alegar as

palavras de Strabo no livro terceiro, onde diz, fallãdo do Rio Minho: *Hic Bruti prætura terminus est*; quasi dizendo, que na corrente do Minho se acabavão as terras, onde Bruto era Pretor: & como conste que o foy dos Galegos, & que delles triumphou em Roma, fica manifesto erro contar-lhe todas suas cousas dentro na Lusitania, como eu tenho feyto. Mas a esta duvida fica facil a resposta, se considerarmos que nunca Strabo disse tais palavras, nem as tem os originays Gregos de tal maneira; antes dizem: *Hic expeditio nis Bruti terminus est*. Quasi dizêdo, q̃ naquelle Rio poz Bruto fim à corrente de suas vitórias, que levava sem interrupção desde o principio de Lusitania: & assim fica o Minho sendo limite de sua jornada, & não de sua jurdição. E quanto ao nome de Galegos, não há para que trazer argumento, pois nos consta do próprio author alegado em varias partes do livro terceiro, que a gente dentre Douro & Minho se chamava indifferentemente Lusitana, & Galega, pela vezinhança que tinham com esta nação. Nem me rejo só por estas conjeituras, sem outro melhor fundamento, pois vou na ordem de historiar acostado a Laymundo, que se nã estilo he grosseiro, em al polido como homem Godo, em que as letras nunca foraõ de muyto effeyto; guarda todavia a verdadeira relação da historia, com quem me salvo de tudo, & com nosso Resende, que faz por minha parte. E deixando estes argumentos, como pouco naturays a historia, tornemos a contar o fim que tiveraõ em Portugal as empresas deste Capitão Romano, que na boa conclusão das cousas consiste o gosto de as ter começadas.

Strabo li.
bro 3.

CAPITULO. XIV.

DA JORNADA QUE BRUTO
fez contra os moradores da Beira,
& como tomou por assento da guerra
a cidade chamada Moro, & do
sitio & lugar onde esteve, com ou-
tras cousas tocantes a esta cõquista.

N ESTAS conquistas, que te-
mos cõtado, & muyta outras,
que nos roubou o tempo, & pou-
ca curiosidade dos escritores, gas-
tou Decio Bruto dous annos, em
que lhe foy renovado sempre do
Senado o cargo de Proconsul: &
chegado este de tres mil, & oito-
centos & vinte & nove da Criação
do Mundo, cento & trinta & tres
antes do Nascimento de nosso Sal-
vador Jesu Christo, lhe mandarão
continuar sua empresa, & acabar de
sogeitar o que restava de Lusitania,
porque na mudança do Governador
se não mudasse juntamente a
ventura, que tão bom rosto fizera
sempre às cousas de Decio Bruto.
O qual vendose tão avantejado, &
as forças de seu exercito melhora-
das com nova soldadesca, que lhe
veyo de Roma, & com o nome de
victorioso, que as pôde dar a qual-
quer cousa por debilitada que seja,
compondo as cousas dentre Douro
& Minho na melhor fôrma que po-
de, se meteo pelas terras da Beira,
não querêdo que em Portugal ficasse
cousa, q̃ ou vencida, ou cõfede-
rada, escapasse de suas mãos, & pude-
se cõ a novidade de nunca ser cõba-
rida, roubarlhe a gloria de perfeyto
conquistador de Lusitania; & posto
q̃ não tenhamos nos authores Ro-
manos historia de que se collijaão as
cousas, q̃ fez nestas partes da Beira,
nem elles fação tanta conta de par-
ticularizar as jornadas de Bruto, cõ
tentandose sómente com lhe cha-
mar domador da nação Portugue-
za: movime a escrever tão de raiz o
que nenhum outro conta, por causa
de muytas antigualhas, & letreiros,

q̃ achei, onde se faz menção das ba-
talhas, & successos q̃ revê cõ a gente
da Beira. A qual, inda q̃ vivesse ocu-
pada em suas lavouras, e cteações
descuidada de aver quẽ lhe enveja-
se sua pobreza, em sabendo como o
Proconsul entrava por suas terras, a-
pelidandose huns a outros, & for-
mando o melhor exercito q̃ pude-
rão, o começaraõ a embaraçar com
seu modo de pelejar de assaltos, a-
guardandoo em lugares estreitos, &
descarregãdo nos contrarios nuvẽs
de pedras, & paos tostados de arre-
meço: de maneira, q̃ o exercito ca-
minhava muy pouco, & isso cõ in-
finito trabalho, assi pela aspereza da
terra, & muytos Rios que a cortão
por diversas partes, & fazẽ os cami-
nhos difficultosos, como por lhe fal-
tarem mātimentos, & não aver meyo
de os alcançar entre os moradores
da terra, q̃ andavão lançados a mō-
te cõ suas mulheres, & filhos, deixã-
do as aldeas despovoadas, & sem ne-
nhum genero de cousa em q̃ se pu-
desse fazer presa. Chegando Bruto
com todos estes trabalhos junto ao
Rio de Távora, hũ dos mayores, &
mays abundantes de pescarias de
Barbos, Bogas, Eiròs, & muytas ou-
tras diversidades de peixe, que corrẽ
por toda a Beira, & achando ao re-
dor delle hũa comarca de terra me-
nos aspera, & de melhores serven-
cias, que todas as outras por onde
passara: onde avia paens semeados,
& pasto para os cavallo: se detevẽ
aqui alguns dias, para dar alivio aos
soldados, aquem o enfadamento de
tão maos caminhos trazia muy
quebrantados; & mandando algũas
mãgas de soldados a reconhecer a
terra, & trazer os mātimentos q̃ pu-
dessem descobrir, elles acharaõ tão
roim gasalhado nos moradores das
aldeas, q̃ se tornaraõ de vazio, dei-
xando bom numero de cõpanheiros
mortos em castigo de se atreverem
tanto. Depois disto carregou tanta
gente sobre o Proconsul, q̃ lhe foy
necessario fortalecer de proposito
os reays, & levantar grandes vallos,

& pôr boas vigias, para evitar qual-
quer desgraça, que lhe pudera recre-
cer facilmente de s Portuguezes, q̃
lhe vinhaõ dar vista. Porém como
villie cada hora chegar nova gente
em soccorro da que já andava no
campo, teve por bom conse ho dar-
lhe baralha; antes que o mal fosse
mayor: & pondo sua soldadesca em
campo, remereo aos nossos, aquem
naõ pôz muyto espãto a ordem mi-
litar com que viraõ caminhar con-
tra si o exercito Romano, antes le-
vantando as gritas costumadas, se
deixaraõ vir contra elles, & os aper-
taraõ com tal impetu, que sem o
poderem sustentar, foraõ os Roma-
nos constangidos a se pôr em fugi-
da: & sem falta poderãõ ser desba-
ratados se o Proconsul não remedi-
ara com sua diligencia a quebra dos
primeyros, restaurando com novo
soccorro a batalha, & igualando as
forças tam bem, que a vitoria se tor-
nou a pôr em duvida: & depois a
perderãõ os nossos, tendo primeyro
feyto tanto dano aos inimigos, que

bem trocara Bruto o gosto do ven-
cimento pelas vidas dos soldados, q̃
ali lhe ficarão mortos. Succedeu tu-
do isto, como toquey acima, junto
ao Rio Tavora, & reveo Procôsul
seus reays onde agora vemos hũa
Ermida dedicada em louvor de São
Joaõ Bautista, perto do lugar de Vi-
de, onde se descubriraõ ha muy pou-
co tempo algũs letreiros Romanos,
& finais de armas antiquas, das qua-
is eu vi hũas laminas de couraças, &
hũa espõra de prata feyta por hum
modo bem diferente do que se co-
stuma no tempo de agora. Os letrei-
ros não vi todos, porque os lavra-
dores, que ali vinhão cavar, com
esperança de achar algum dinheiro,
fazendo pouco caso delles, quebra-
vãõ as pedras, ou as levavãõ para ta-
pumes das vinhas que ha ao redor:
mas de tres que pude ver colligi a
môr parte do que tenho contado,
hũa das quais tinha esculpidas estas
letras assas barbaramente, & cõ pou-
ca curiosidade do que as entalhou
nella.

Q. FORTUNATUS. Q. F. CAPUAN

US. SEGNIF. LOGEION. = - LAT.

SUB. D. JUNEIO. BRUT. ADVORSUS LU

SIT. BARBAR. VEXIL. PROT. E. COBUI

MILITES VERT. HUIC IN CASTRIS

QUO ADUCTUS FOERAM MECODI

ER. MOSTUS. QUOD EXTRRAPARI

AM. V.

Que lidas o melhor que foy pos-
sivel com todos seus barbarismos,
querem dizer. Eu Quinto Fortu-
nato, filho de Quinto natural de
capua, Alferes da terceira legião dos
Latinos, militando debaixo da Ca-
pitania de Decio Bruto, morri de-
fendendo minha bandeira contra os
Lusitanos Barbaros. E os soldados

velhos me sepultaraõ aqui nos pro-
prios reays, para onde fuy trazido,
com grande dor de me ver sepultar
fóra de minha patria. Ficaivos em-
bora. Outra pedra mais pequena, &
melhor lavrada vi no mesmo lugar,
que servia de assento dentro na Er-
mida velha de São Joaõ, & dizia
deste modo.

D. M. S.

G. POSIDONIUS EQUES ROM.

MONTIS VIM. IN VICTORES

BARBAROS INCITAT. EQUO

EVECT. FORTT. OCCUB. D. IBRUT.

A. B. Q. C. H. M. AP. C. S. T. T. L.

Quer

Quer dizer: Memoria consagrada a os Deoses dos defuntos. Gayo Possidonio Cavalleiro Romano, morador no monte Viminal, arremetendo com seu cavallo aos Barbaros, q levavão já os Romanos de vencida, morreo pelejando valerosamente; & Decio Junio Bruto, por respeyto de amor, & benevolencia trabalhou que se lhe puzesse aqui esta sepultura. Seire a terra leve. Outra pedra se achou ali pouco mayor que hũa mão, a qual eu tenho na minha, & a estimo pela muyta fineza que tem, & por ser de hum jaspe muy gracioso, & inda que estava cheia de letras, como erão Hebraicas, & eu naquella tempo não tinha inda tanta noticia desta lingua como agora tenho, imaginava que devia ser algum segredo de antiguidade notavel. Mas depois, que aprendi a falla Hebreá, & vi o que tinha, desengancei-me do que cuidava, & entendi ser aquillo cousa mais moderna, & do tempo que o Emperador Vespasiano destruiu Jerusaleem, & mandou muytos Judeos desterrados a Espãha: os quais tinhão em varias partes Sinagogas, & tẽplos em que fazião seus sacrificios, como era em Toledo, em Cordova, em Merida, & noutras partes de Espãha. E como vivião espalhados por diversos lugares he muyto possivel, que neste tivessem alguns sua morada, & enterrandose (conforme seu costume) naquelle campo, mandasse lançar em sua sepultura aquella pedra. Nem deixei de sospeitar, que segundo os Judeos sãõ supersticiosos, & tem amor entranhavel ás cousas de Jerusaleem, & da terra sancta, poderia ser, que trouxesse aquelle tijolo de jaspe do templo de Salamão, quando foy abraçado por Tito, & como reliquia muyto estimada, o mandasse lançar em sua sepultura: mas isto tudo sãõ imaginações minhas, que das letras não se collige nada, nem dizem mais que estas palavras, que se lem mal por estarem as letras já muyto imperfeitas.

יהוה נאמן

אברהם

Veemeth, Iehovah, Leolã, que tornadas em Portuguez querem dizer: A verdade do Senhor durará para sempre: quasi dando a entender, que inda esperava em algum tempo de usar Deos cõ o povo Judaico de alguma misericordia fũdada em sua palavra; & se o elle entendera como os Catholicos o entendem, não tinha pouca razão de escrever aquellas palavras, pois (como he opinião de muytos) antes do fim do mundo se hão de converter á fẽ de Christo os Judeos que então viverem, & receberão a misericordia verdadeira na salvação de suas almas. Porém se o entendia no sentido, que elles comumente o entendem, que he esperar pelo Messias para lhe tornar a posse da terra de Palestina, & lhe levantar o templo material de Salamão, o triste do Judeo ficou enganado, porque alẽm de sua alma estar no inferno, o corpo foy tão pouco honrado, & usouse cõ elle tão pouca cortesia, que sendolhe os ossos lançados pelo campo, se vendeo a sepultura aos vezinhos de hum lugar, que chamão Villar, para chafariz em que bebem as cavalgadas: & o que me moveo a crer que as palavras se entendião em peor parte, forão outras, que a propria pedra tem da outra parte, onde mostra o escultor, que no tempo em que as escrevia, era tudo choro, & desventura, & não avia no povo Judaico mais bem que a esperança de misericordia, & verdade em que vivião: & dizem as letras deste modo.

הנה נאמן

הנה

Kinim, Haga, Hi, que em nossa lingua

gua querem dizer, choros, vozes tristes, & ays: mas porque não gaste-mos tempo em cousa tão alheia da historia que temos entre mãos, bastará o que temos dito acerca desta antiguidade, & avendo alguém, a q̃ não quadre as cōjeituras alegadas, busque lhe outras melhores, que eu tenho cumprido com minha obrigação dizendo o que alcança. Outra pedra se levou daqui para o lugar de Vide, & a puzeraõ na parede de hũa Ermida, que se fez em louvor de S. Sebastião, com estas letras:

BONO REYPUBLICAE
NATO

Mas como não se vê nome, nem outro final por onde se entenda, que foy o que ali esteve sepultado, não podemos dizer mais, que o sentido das palavras, que dão a entender, q̃a pessoa sepultada naquelle muymento foy nacida para bem & augmento da Republica. Porẽ ao que meu juizo alcãça não devia ser este de q̃ o letreiro falla, da companhia & tempo de Decio Bruto, nem o modo de seu enterramento condiz com as outras sepulturas dos soldados; porque os primeyros se acharaõ sobre huns vasos de barro, cheos de cinzas, & este derradeiro, & o do Judeo, estavão em sepulturas de pedra lavrada ao modo de agora. Desta terra se devia Bruto partir para as de Alentejo, porque em sua ausencia se começaraõ a rebelar, & pôr em armas, matando os presidios de gente Romana, & pondo-se em liberdade. E achando de má desistão os negocios, & a comarca vezinha de Lisboa mais danada que todas as outras, diz Strabo no livro terceiro, q̃ tomou por assento da guerra hũa cidade fundada sobre as ribeiras do Tejo, chamada Moro, donde lhe era facil alcançar pelo Rio (que até li, & muyto mais acima he navegavel) grande copia de mantimentos, & atalhalos aos povos contrarios que viviaõ acima, & abaixo deste por-

Strabo li-
bro 3.

to. E de crer he sem duvida, que fãria daqui o Proconsul muyto cfeito, & fogeitaria as gentes rebeladas, dado que o não saibamos de certo, nem haja quem no lo diga, mais q̃ o author alegado, & Ambrosio de Morales, que de passagẽ toca o nome desta cidade, sem nos dizer onde esteve, nem que grandeza, & copia de gentes teve; do que me não espãto, porque não sendo Portuguez, nẽ lhe indo muyto em deixar de particularizar nossas cousas, bastava lhe dizer gẽralmente o que achava em Strabo, sem acrescentar de si nada: nẽ eu com ser tão miudo em descobrir o que posso de Portugal, pudera a-certar onde esta cidade era, se o não achãra nas annotaçoes que Diogo Mendez de Vasconcellos faz sobre Resende; nas quais diz, que a cidade chamada Moro antiguamente foy naquelle lugar, onde agora vemos o Castello de Almourol, fundado em hum arrecife metido pelas aguas do Tejo, q̃em suas crecẽtes offica cercando a modo de Ilha, em fôrma, que se não entra, nẽ sae del-le sem barco: & no veraõ he hũa das alegres habitaçoes que ha, servindo lhe a fresca corrente do Rio, & a multidão de embarcaçoes, que o navegaõ ordinariamente, de alegre passatempo. E não cuido eu, que se aqui foy a cidade que Bruto escolheo para assento da guerra, que fosse tão mal povoada, & de tão poucos edificios como agora: mas além deste Castello, que ficou por testemunha de sua grandeza, teria muytos outros edificios em que o tempo executou o rigor costumado. Aqui gastou Bruto os tres annos seguintes, até o de tres mil. & oitocẽtos & trinta & dous da Criação do Mundo, cẽto & trinta antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, em que se partio para Roma, carregado de riquezas, & de hõra, ganhada nos passados recontros, em que domou grande parte de Lusitania, pelo qual se lhe concedeo o triumpho de Portuguezes, & Gal-

Iacobus
Mænet.
Vasconcel-
lus in an-
not.

ANNO
3 8 3 2.
1 3 0.

gos,

gões, julgando suas obras por muy dignas de tal honra, & de muytas outras avnatejadas desta; & deste tri-

umpho ha memoria nas taboas Capitollinas, em que se contem hũ le- treiro nesta fôrma.

Tabula
Capitoli-
na.

D. JUNIUS. M. F. M. N. BRUTUS CALLAI-
CUS. ANNO. DCXVII. PRO. COS. DE LUSITA-
NEIS. ET CALLAICEIS EX HISPANIA
ULTERIORE.

Quer dizer: que Decio Junio Bru-
to, filho de Marco, & neto de Mar-
co, sendo Proconsul, triumphou dos
Lusitanos, & Galegos, povos da Es-
panha ulterior, no anno seiscentos
& dezasete da fundação de Roma.
E de crer he, que meteria no tesouro
de Roma grande copia de ouro, &
prata, como tinhaõ de costume to-
dos os Capitaens, que triumphavão
desta Provincia, onde naquelle tem-
po se cavava grande copia destes
metays. E se cavara hoje em dia avê-
do pessoas, que se quizessem dar a
buscar as minas que ha, & fazer as
mais diligencias, que os Romanos
faziaõ, & nós proprios fazemos no
Peru, & outras partes onde a cobiça
nos leva: & muytas vezes considero,
que não sem particular providência
de Deos deixão os Espanhoys per-
der as muytas riquezas, que tem de-
tro em casa, & as vão buscar a partes
tão estranhas: para que a troco dos
bens da terra, levem aquelles barba-
ros os do Céo, & lhe ensinem a fé
Catholica, de que vivem mais
necessitados, que nós de dinheiro.
Pois não ha monte entre Douro &
Minho, que não este preñhe de veas
douro purissimo; & alem de o dizer
Justino, o vemos por experiencia,
quando chove algũa agoa teta, que
decendo dos montes traz ordinaria-
mente consigo muyta copia de grãos
douro. E no caminho de Coimbra
para Carnache vi algũas vezes an-
dar gente em certos regatos a bus-
car ouro, & tiravão bom numero
de grãos, entre os quais me mostra-
raõ hum, que pelava duzentos &
vinte & quatro reys, que dei por el-
le, & o mandei fazer em hum arco
de relicario: mas no fogo diminuiu

trinta & dous reys do pelo, porque
não estava inda bem purificado. He
este ouro finissimo por estremo, & a-
vantejado em muytos quilates ao
da Mina, & Cofalla: principalmen-
te o dentre Douro & minho, que faz
hũas ondas escuras, & tão refinadas,
que não deixa devisar de todo pon-
to a verdadeira cor que tem. Deste
ouro, & do mais que ha em Espanha
falla nosso padre São Bernardo: &
Plinio em muytas partes encarece a
fertilidade de metais, q̃ tem esta Pro-
vincia, alem dos quais affirma Stra-
bo, que no Mundo não ha terra tão
copiosa em ouro, & prata, nem que
os tenha de quilates iguays: donde
veyo dizerem alguns que toda Es-
panha era hũa pasta de metal. E por
ser ella tal, eraõ os officios em Ro-
ma muy pertendidos para estas par-
tes, & se alcançavão com grandes a-
derencias; porque qualquer bastava
em humanno para enriquecer o q̃
o servia. E estando Decio Bruto tã-
to tempo com cargos tão importan-
tes, razão tem qualquer pessoa, para
cuidar a seu gosto, que levaria gros-
so numero de dinheiro, & peças de
ouro, & prata. Nẽ quero deixar nes-
ta parte de tocar hũa opiniaõ, que os
Britos de Portugal tem por muy a-
veriguada, & como talam conta-
raõ alguns parêres meus, q̃ se prezão
de ser dos mais legitimos, & verda-
deiros, q̃ ha nesta casta; & perguntã-
dome o que sentia nisto, lhe disse, q̃
se desimaginasse desta materia, porq̃
em negocios de geração não se so-
frem conjeituras imaginadas, senão
escrituras autenticas, & cõ nenhũas
me aviaõ de mostrar, que o nome
dos Britos se derivasse de Bruto, &
que de hum filho seu, que ficara em

Bernarde
confiderat
ad Eug. l.
3. Plinius
lib 33. c. 3
& 4.

Ravifius
in Coru-
copia Stra-
bo libro 3.
Sylus lib.
3.

Justinus
lib. 44.

Por-

Portugal, vinha esta geração. E dado que os nomes tenhaõ muyta confrontação, porque sô em hũa letra variaõ, & seja muy possível que da. hi tomassem principio os Britos de Portugal, eu me não atrevera a contalo por cousa certa; porque além de eu té o presente não ter achado author grave que mo affirme, & se. rem os avoengos deste tempo té o de Bruto muy compridos, não sei quam bem recebido me seria, fazer-me Chronista de minha geração propria, pois além de escrever a Portuguezes que nada perdoão, he sentença recebida por todos, que o louvor em boca propria desdoura mais do que honra.

TITULO II.

DO SUMMO SACERDOTE

Simão, & das cousas que succederão em Judea, e nas mais partes do mundo, em quanto Bruto andou occupado na conquista de Portugal.

Genebr.
Cronol.
lib. 2.

Petrus
Comest.
in histo.
Mach. ca.
pit. 13.

GOVERNOU todos estes annos o Pontificado summo de Judea, junto com o senhorio, & mado temporal, Simão Machabeo, irmão de Jonathas, em cujo tempo as cousas dos Judeos tiverão algum refrigerio, porque alcançou dos Reis de Syria remissão de todo o tributo, & imposição, que antiguamente pagavaõ, & tornaraõ a ficar na liberdade, & franqueza que tinhaõ antes do cativoiro de Babylonia: donde tomaraõ em Judea motivo, para em todas suas escrituras, & contratos, contarem deste anno em que se fez a tal remissão, da maneira q nos agora contamos o anno do nascimẽto. Foy sempre Simão muy temido dos inimigos, & tão amado dos seus, quanto antes, nem depois o foy nenhum dos senhores de Judea: & vido como na fortaleza de Jerusalem estava inda guarnição pelos Reis de Syria, pôz lhe tão duro cerco, & atalhou de tal modo todo genero de mantimẽtos, que em poucos dias

se lhe deraõ a partido todos os soldados, que estavão dentro, & ficou Judea de todo ponto livre, sem aver em toda ellã cousa, que obedecesse aos Reis de Syria: dos quais se temeo sempre o Pontifice, sabendo a pouca fê, & palavra que avia nelles; & para o não acharem descuidado, visitou as fortalezas de todo Reyno, fortificando os muros, & lugares danificados, & levantando outros de novo, quando lhe pareciaõ importantes, de tal modo, que Judea parecia outra cousa muy diferente do que antes fôra. Fundou tambem, ou para melhor dizer, renovou a cidade de Jope, chamada em nossos tempos Jonatapa, & guarneceu lhe com muyto custo o porto de mar que tem, para dali mandar suas embarcaçoens ás Ilhas do mar Mediterraneo, & ter a Judea provida de todas as cousas necessarias. A Capitania da gente de armas, cõ que trazia sempre seguras as fronteiras, deu a seu filho Joaõ Hircano pelo sentir homẽ bellicosõ, & inclinado a empresas de honra, o qual em companhia doutro irmão seu, chamado Judas, venceraõ em batalha a Cen- 1. Mach. cap. 16. debeu Capitão del Rey de Syria, que desejava tornar se a empossar de Judea. E com esta vitoria ficou tudo muy quieto, e os Judeos colhião seus fructos em muyta paz, sem aver inimigos, que lhe dessem molestia, nẽ ladroens que roubassem a terra; antes em hũa paz, & sossego comum passavão a mais descansada vida que nunca tiverão. Mas no melhor destas cousas se lhe foy dentre as mãos o bom velho Symão, que os sustentava nellas, por hũa das mores treçoens que se viraõ. Tinha o veneravel Pontifice hum genro chamado Ptolemeo, filho dum Judeo principal por nome Aboibij, aquem por respeyto do parentesco fizera Governador da comarca de Hierico, onde tinha alcançado grossas riquezas; & andando Simão visitando as cidades do Reyno, & vendo se avia agravados das justicas, ou se tinhaõ necessi-

necessidades, em que relevasse sua presença, chegou a Hierico, onde foy convidado de seu genro, & no meyo do convite morto ás punhaladas, & presa sua mulher com dous filhos, que o acompanhavão. E porque se temia de João Hircano, que estava em Gazara com bõ numero de soldadesca, mādou pela pósta algũ gente de armas para que o colhessem descuidado, & o mataassem; & despedindo outros para varias cidades do Reyno, as mandou occupar em seu nome. Mas Deos que não permitio levarse ao fim tamanha treição, ordenou as cousas de modo que João teve aviso de tudo antes de chegarem os matadores, & saindo-lhe ao encontro, executou nelles o q̃ padecera em si, não estando sobre aviso. Daqui partio na volta de Jerusalem, onde descobrio a maldade de seu cunhado Ptolemeo, & lamentou com todo o povo a indigna morte de Simão, & a prisão de sua mãy, & irmãos: de que em todos avia claros sinais de sentimento. E por mostrar o amor que tinham a seu sangue, alseitarão logo a João na cadeira Pontifical, & o aceitaraõ por Sacerdote Sũmo no espirital, & por Duque, & Governador no temporal, com todas as prerogativas, & poderes q̃ seu pay tivera: em vingança do qual fez logo armar infinita gente de guerra, & caminhando em busca de Ptolemeo, o achou metido no forte castello de Dagon, provido de armas, & mantimentos para muytos annos, & pondolhe o Pontifice João cerco, & apertandoo com asperos combates, elle lhe mandou pôr sobre o muro sua mãy, & irmãos nus em carnes, & açoutal-os asperissimamente á vista do exercito todo, para que a esta conta o deixasse livremente, & levantasse o cerco: na verdade elle o quizera logo fazer, por não ver morrer em tão duro martirio a sua mãy, & irmãos: mas a nobre senhora, que não tinha menos animo para soffrer a morte, que o tyranno para lha dar, amocionou ao

filho de cima do muro, que continuasse cõ o cerco, e não deixasse por sua causa de vingat a morte de seu pay, a quem ella folgava muyto de acompanhar daquell modo. Com isto se teve o cerco mais tempo, até que entrado o setimo anno, em que não era licito aos Judeos occuparse em guerras, levantou mão d'elle, deixando o tyranno livre, & a mãy, & irmãos postos em seu poder, onde ao fim morrerão com muyta injustiça: & Ptolemeo receandose do castigo, fugio para el Rey Antiocho Sydetes, que, como tocamos acima, governava o Reyno de Syria, & estava casado cõ sua cunhada Cleopatra, mulher de Demetrio, que estava detido em Hyrcania: o qual condecendendo aos rogos, & persuasoens do tyranno Ptolomeo, que lhe prometia de fazer, que o Reyno de Judea lhe fosse tributario, & aceitasse presidios, & guardas de sua gente nos lugares fortes, caminhou na volta de Jerusalem com grosso exercito de gente, & instrumentos de guerra, & a teve muytos tempos cercada com tanto aperto dos que a defendião, que a fome se começava a sentir crudelissima, & por não chegar a mór necessidade, mandou João Hircano lançar fora da cidade quasi toda a gente que não era de proveyto para a guerra: mas os inimigos lhe contraminaraõ este conselho, não dando lugar a nenhum destes, que se apartasse dos muros da cidade, para que, ou morressem miseravelmẽte à vista dos cercados, ou quando não, os tornassem a receber dos muros a dentro, & lhe comessem o mantimento que avia: donde se seguiu hum miseravel espectáculo a hũs, & outros; porque os tristes morrião nascavas da cidade gritando ao ceo, & pedindo justiça a Deos de tão pouca, como se usava com elles. E neste martirio estiverão, até chegar hũa grande solemnidade, que os Judeos chamavão Cenophagia, em que se offerecião no tẽplo sacrificios muytucosos, & todo o povo andava occupa-

Joseph. li.
13. antiq.
c. 16.

Sabelic.
Jenei. 6.
libro. 1.

Pineda
lib. 9 c. 17.
Zonaras
annalium
rom. 2.

Plutarc. in
Appoth
Genebr.
lib. 2 Cro.
nol.

Ioseph.
de bello
Iudaico
lib. 1. c. 2.

Hegefi-
pus lib. 1.
cap. 1.

pado em festas: & não sendo possível celebralas com quietação tendo o inimigo sobre os muros, mandarão pedir a el Rey sete dias de treguas, que elle concedeo liberalissimamente, & nelles recolherão dentro na cidade toda a gente que não era já morta de fome, tendo escrupulo de se ver occupados em banquetes no proprio tempo em que os gritos de seus irmãos, que morrião, estavam pedindo justiça a Deos de tamanha crueldade. Antiocho movido da nobreza Real, & da presente religião, que via nos animos da gente Judáica, lhes mandou alguns touros fermosissimos com os cornos dourados, para se offerederem em sacrificio a Deos, & muytos braceiros de ouro & prata, cheos de perfumes de muyto preço, para se queimarem no templo, & não além disto hum solennissimo convite aos de seu exercito, em louvor, & honra da festa, que os Judeos celebravão ao summo Deos. Pelas quais obras (inda que tivesse outros defeytos q̃ lhas afeavão) mereceo sobrenome de piadoso. E de tal maneira obrigou as vontades dos Judeos com estes beneficios, que João Hircano lhe mandou embaixadores de paz, para tratarem com elle algum meyo de concordia, & lhe darem os agradecimentos de tão grandes beneficios como usara com elles, em tempo q̃ sem quebra de sua honra lhe podera licitamente negar até as treguas em que celebrar a solennidade: & por mais que alguns envejosos, & mal inclinados persuadião a el Rey que abrasasse a cidade, & não concedesse paz aos Judeos, elle foy contente de os deixar em sua liberdade, com lhe darem certo numero de dinheiro, & aceitarem outras capitulações pouco pesadas: & diz Iosepho, que para pagar esta imposição abrio João Hircano a sepultura del Rey David, onde achou tres mil talentos d'ouro, dos quais deu trezentos a el Rey, & dos mais edificou em Jerusalem hum hospital sumptuosissimo

mo, para recolher todos os peregrinos, que viessem de terras apartadas offerecer sacrificios, ou despachar negocios tocantes ao culto, & ley de Deos. Partido Antiocho de Judea com os talentos que Hircano lhe deu, & deixada em paz a terra: como seja proprio de gente inquieta não saber aproveitar-se do bem, logo se levantaraõ tres seitas diferentes, de homens que se tinham em conta de letrados. A principal das quais foy a dos Phariseos, que eraõ tidos em grande reputação de letras, & santidade, & admittião não somente a ley escrita, mas ainda as tradições verbais, que ficaraõ dos mayores, pelas quais se mostravão tão queixosos a Christo, quando lhe fazião queixume de seus discipulos se sentarem á mesa, sem terem as mãos lavadas. A segunda foy dos Saduceos, chamados assi, como traz Rabi Judas Levita, & aponta Genebrardo, de Sadoc, discipulo de Antigno Sochro, os quais negavão todas as tradições, & se não de aver resurreyção das almas, abraçando somente a doutrina dos cinco livros de Moyses, & interpretando os passos delles a seu modo: dõde veyo (como diz Raby Natam, & Rabi Elias) chamarem-lhe Karaim, que tanto val como Bibliocos, ou Legistas, que sem darem fêa a outras cousas recebidas pela gente vulgar, sò tinhaõ por bom, & verdadeiro, aquillo que lião no Pentatheco, & o notou bem Abenezra, & Joseph ben Gerion, fallando d' esta materia. A terceira foy dos Esseos, ou Esenos: eraõ em tudo semelhantes á yida, & trato que agora tem os religiosos, porque andavão vestidos com hũa roupa branca, & hũa mucta da propria cor, que punhaõ sobre a cabeça; vivião no ermo, não apartados, mas em comunidade, & nella comião em summo silencio, & depois de cantarem alguns Psalmos em louvor de Deos recolhião-se cada hum em sua cella, onde gassava o tempo em lição da ley, ou em qualquer outro exercicio

Rabi Judas in Al-
colder.

Rabi Natam in vi-
tis Patrú
Rabi Elias in Tis-
bi.

Rabi Abenezra lib.
1. c. 1. hot,
Ioseph.
ben Gori-
on lib. 4.
historia
cap. 29.

Sixtus sen-
nensis
rom. 1. li-
bro. 2.

cio de virtude . Tudo quanto possuíam era em comum , & não se permitião bens particulares , julgando por crime muy grave , aver em animo dedicado ao culto divino resabio de cousas terrenas : & porque sua vida era muy áspera , não queriaõ admitir ninguem à profissam della , sem primeyro passar por trez annos de noviciado , em que lhe conhecião a condiçãõ , & paciencia muyto de vagar , & não o achando qual convinha , o despidião com tempo . Tal inquietação recreceo no povo com estas novas feitas , que foy necessario a Joaõ Hircano convocar concilio , & pôr remedio nellas , inda que nam devia ser muyto , pois ao fim permaneceram todas , & elle se fez apaixonado pela dos Phariseos , & o foy algum tempo , até que ao fim escandalizado por hum mau ensino que lhe fizeraõ , os lançou de sua graça , & admitio os Saduceos . Nestes pontos andavam as cousas de Judea , quando Antiocho Sydetes , que já estava livre senhor de toda Siria , entendendo a tenção com que Phaartes Rey dos Parthos tinha preso em sua mão , & detido em Hircania a seu irmão Demetrio : & temendose que á sombra de alguma hora o querer meter no Reyno , lho tirasse a ambos , quiz anticiparse no jogo , & recolhendo hum exercito , o mais poderoso que lhe foy possível , partio na volta de Parthia , publicando que hia fazer guerra a Phaartes por libertar a Demetrio seu irmão . Etal era o apparato , & riqueza de seu exercito , que diz Valerio Maximo , & o toca Tarcanhota , que não avia soldado , em cujos calçoens , & vestido se não vissem tranças de ouro , & mil repassados de franjas custosissimas , & todo o serviço que el Rey levava , assi de mesa , como de cozinha , era de ouro , & prata finissima : dando seu exercito com isto finais de menos valencia , do que mostra-

raõ depois em vindo ás mãos com os Parthos , aquem desbarataraõ em varios recontros : cabendo muyta parte desta gloria ao summo Pontifice Joaõ , & a hum batalhão de Judeos que levava confígo , o qual (dizem alguns) que nesta guerra alcançou o sobrenome de Hircano , por desbaratar valerosamente a cavallaria de Hircania , com quem se achou na baralha . De tal modo se ouve Sydetes nesta guerra , que Phaartes mandou a Demetrio , que com alguma gente de guerra se fosse meter de posse no Reyno de Siria , em quanto o irmão andava metido em ganhar as terras de Parthia , cuidando , que com ista invenção o apartaria de lhe dar mais enfadamento . E inda que o ardil era bom , não lhe foy ao fim necessario , porque tendo noticia como Antiocho estava descuidado , & tinha sua gente repartida em lugares diversos : tomando a de sobresalto lha passou toda a cutelo , & vindo ambos a batalha , ficou Sidetes morto , fazendo quanto se podia desejar de hum Rey , & Capitão valeroso : & como a tal lhe mandou Phaartes fazer huma sepultura honrabilissima , & se casou com hum sobrinha sua , filha de Cleopatra sua mulher , & de Demetrio , o que hia já de Hircania para o Reyno de Siria , acompanhado com a gente de guerra , que Phaartes lhe tinha dado . E vendo elle , quam ditosamente se desapressara de Antiocho , sem lhe importar sua traça , arrependido da licença que dera a Demetrio , mandou muyta gente de cavallo em seu alcance , para que lho prendessem antes de se meter nos limites de seu Reyno : mas tudo foy trabalho desnecessario , porque sospeitando Demetrio o que podia succeder , de tal modo apertou com as jornadas , que antes de o alcançar a cavallaria , que lhe hia no alcance , se meteo dentro no Reyno , onde o dei-

xaremos hum pouco, por tornar a referir os desafotos, & maldades, que passavão no Egypto, com o infame Ptolémico Evergetes, que à maneira de fêra inimiga da geração humana, se recreava em matar innocentes, & roubar os bens alheos, tirannizando as terras de seu Reyno em fôrma, que os naturais se desterravão voluntariamente, querendo antes viver apartados do descanço, & quietação de sua patria, que sojeiros cada hora a mil roubos, & insultos, que se lhe faziam, com o cutelo sempre na garganta. Chegou o negocio a termos, que a cidade de Alexandria se despovoou de todo, & o tiranno fez tam pouco cabedal desta novidade, bastante a confundir, & meter por dentro a hum homem sem juizo, que mandou chamar gente estrangeira, & semelhante em tudo á sua vida, & costumes, & lhe deu as casas, & fazendas dos cidadãos ausentes. Porê como as maldades tragaõ anneixo consigo o temor do castigo, que merecem, vivia Evergetes com tanto sobresalto, & inquietação do animo, que de seus proprios filhos se não fiava, & a hum que deixara em Africa por Governador da cidade de Cyrene, mandou chamar à sua presença, & matar ás estorçadas, porque a gente do Reyno o nam levantasse para açoute de suas maldades: donde resultou tão entranhavel odio nos moradores de Alexandria, que acesos em colera, sairão pela cidade, & derribaraõ quantas estatuas avia levantadas do tiranno, executando nellas as crueldades que não podiaõ nelle. Mal pareceo a Evergetes esta dança, julgando, que dali a lhe porrem as mãos não hia mais, que acharemno presente; & imaginando, que isto se faria por ordem, & beneplacito de sua irmãa, molher, & sogra Cleopatra, buscou hũa invenção diabolica para se vingar della: & foy fazer em pe-

daços hum menino pequeno chamado Memphites, que ouvera della o tempo que estiveraõ casados, & sabendo o dia em que a triste senhora celebrava com muyto gozo o dia de seu nascimento, lhe mandou os pedaços metidos em hũa cesta, tornando com aquelle espectáculo tam horrendo, em luto, & choro a festa, & solenidade em que estava. E dado que Valerio Maximo conte esta obra como del Rey Phiscon, & não de Evergetes, eu me atenho todavia com Pineda, & Justino ao que tenho contado: Vendose a Rainha Cleopatra metida em hum mar de angustias, & temendo cada hora outras mayores, se não buscasse com tempo remedio aos desatinos de seu irmão, & genro: escreveo a Demetrio, que novamente se metera de posse no Reyno de Siria, convidando a tomar as armas em sua defesa, & prometendolhe em premio deste trabalho entronizalo no senhorio do Egypto. E dado que Demetrio, aceitando o partido, viesse em seu soccorro, confiando que a Rainha lhe cumpriria esta promessa, visto como era sua sogra, & mãy de Cleopatra, que primeyro foy casada com Alexandre, & não avia outra pessoa mais chegada á coroa Real: ao fim não foy possivel por a conquista em ordem, por se lhe levantarem algumas cidades de seu Reyno, a que logo soccorreo, tendo por conselho mais acertado, conservar o seu, que pertender o alheo. Desta retirada ficou a triste Rainha tão angustiada, conhecendo seu perigo, que deixadas as terras do Egypto, se embarcou com todos seus tesouros, & peças ricas para Siria, querendo passar o que lhe restava da vida em companhia de sua filha, & genro, & ver-se livre das mãos daquelle infernal Evergetes, aborrecido de Deos, & das gentes, como hum monstro da natureza, & carniceiro de seu proprio sangue. Em quanto estas

Justinus li.
39.

Valerius
Maxim. li.
9. cap. 2.

Pineda li.
9. cap. 9.

estas cousas passavão em Oriente, estavam os Romanos occupados em varias guerras, principalmente na de Numancia, que estendendo-se por espaço de quatorze annos, tinha suspenso os animos da gente, trazendo em balança o senhorio do Mundo, porque (segundo quer Cicero) já não pelejavaõ Roma, & Numancia sobre qual ficaria em pé, senão a qual avia de possuir a sūma authoridade, & mando das terras, que a outra tinha. Mas ao fim se dirimio a contenda com a destruição de Numancia, executada por Scipião o menor, que acabou de arrasar Carthago; ganhando esta victoria com tão pouca gloria, que nem hum sò Numantino achou vivo, para com elle se honrar no triumpho, que esperava em Roma: onde poucos annos depois lhe foram tam mal pagos seus serviços, q̃ hũa noyte o acharam afogado na cama, não sem provavel sospeyta de se lhe dar esta morte por ordem do Senado, onde tinha por suas muytas virtudes alguns envejosos; que nunca ha excellencia desacompanhada deste mal. Ouve por estes annos em Roma grandes discórdias, & guerras civis, nacidass todas da ley Agraria, que tão nociva foy sempre à Republica; & morrerão em varios recontros perto de trez mil Romanos, entre os quais foy Cayo Graco, grande fautor da gente popular, & Fulvio Flaco homẽs de muyta opiniaõ, & authoridade; & deste Cayo Graco contão Appiano Alexandrino, & Plutarcho, que sendo Tribuno passou em Africa, & fundou hũa Colonia nas ruinas de Carthago, a que pôz nome Junonia; & Paulo Orosio diz, que succederaõ em sua renovaçam agoutos muy pouco favoraveis, porq̃ deixando os officiais q̃ andavão na obra demarcados hũ dia os alicerces da muralha, que se avia de fundar novamente, a noite seguinte veyo grande multidão de lobos, & com os dentes, & unhas desbara-

taram a estacada toda, sem deixar cousa em pé. Foy além disto memoravel em Africa hũa terribel enfermidade, nacida do mao cheiro de gafanhotos, que depois de terem destruidas as novidades daquella provincia, foram lançados do vento junto ao mar, & depois de mortos lançaram de si aquella peste, de que morrerão só na cidade de Utica trinta mil almas, & por toda sua comarca perto de duzentas mil. E no Reyno de Numidia, onde naquelle tempo Reynava Micipsa, diz o mesmo Orosio, que chegou o numero dos mortos a oitocentos mil. Na Ilha de Sicilia ouve este anno alguns trabalhos, assi de guerras, como de incendios, porque os cativos, & servos, que os Romanos trazião nos campos, & lavouras, achãdose com forças bastantes a qualquer empresa, tomaram as armas em sua liberdade: & matando muyta gente da Ilha, constrangerão aos Consules, a mandar nova gente de guerra contra elles, que ao fim lhe deu o castigo merecido, crucificandoos a quasi todos, & dando-lhe outros generos de mortes decentes a sua baixeza, & perversidade. E quasi no proprio tempo lançou o monte Ethna de si tanta copia de fogo, & cinza ardente, que foy bastante a desbaratar a cidade de Catina, & a reduzila a tais termos, que foy necessario ao Senado Romano, dar quita aos Catinenses do tributo que lhe ouveraõ de pagar em dez annos, para com elle restaurarem a destruiçam do fogo. Quasi nestes annos, ou muyto poucos depois succedeo a guerra das Ilhas Billeares, que sam as que agora chamamos Mayorca, & Menorca: os moradores das quais, em algũas embarcaçoens mal guarnecidas, de tal maneira se deraõ a roubar a cósta de Espanha, & quantos barcos passavão por aquella paragem, que importou mandar-se de Roma o Consul Quinto Metello com boa copia de naos, a reprimir estes

Cicero l.
1. offi.

L. Flor. l.
2. cap. 18.
Tarcian.
libro 35.

Idem eo
dem lib.
cap. 10.

Idem cap.
13.

Appian.
in bellis ci-
vilib. libro
1. Plutarco.
in Gracis
Orosio l.
5. c. 11.

Florus li.
3. cap. 8.
& abrevia
lib. 60.

estes insultos. E fazendo-se na volta das Ilhas, foy subitamente comedido dos barcos, & fragatas, em que os cofairos vinhaõ, cuidando que seriaõ naos de mercadores, que navegasssem para Espanha: mas acharaõ-se muy asinha defenganados á sua custa, quando sentiraõ de quanta mór efficacia fossem as lanças, & alfanges Romanos, que suas fundas de lãa, com que lançaraõ nas naos Romanas hũa nuvem de calhaos, & tendo desbastada a munição, puzeraõ a saude em fugir para terra, & meterse no mais áspero das brenhas, onde os Romanos andarão mais á caça dos Islenhos, que em guerra digna de gloria. Dado que Metelo á teve em tanto, que tomou o sobrenome de Ballearico, para com elle dividir sua gloria dos outros Metelos; que não ha homem de opinião tam abatida, que deleje ver confuso o premio de sua fama.

CAPITULO. XV.

DAS COUSAS, QUE DIVERSOS Pretores Romanos fizeram em Portugal, até o principio da guerra de Sertorio, com algumas particularidades tocantes ao fio da historia.

Appian.
in bello I
berico.

ALGUNS annos passaraõ depois de partido Bruto de Portugal, em que se não conta successo notavel; nem ha batalha digna de historia em toda Espanha, sendo a principal causa desta quietaçam as guerras civis, em que Roma ardia, de que no titulo passado demos hũa relação brevissima, por respeyto das quais não era possível ao Senado mandar Capitaens, & gente de guerra fõra de Italia em tempo, que dentro nella tinham tanto em que cuidar. Mas porque se não perdesse em Espanha o muyto, que avia ganhado, diz Appiano Alexandrino, que mandaram dez Governadores, homens de muyta prudencia, & authoridade, para que su-

stentasssem em paz, & reformasssem com seu bom entendimento as vontades da gente amiga, & atalhassem agravos, por onde fosse necessario acudir ás armas. Deulhe muyto favor a seus intentos estar Espanha tão quebrantada das guerras passadas, & não aver nella hum Viriato, nem hũa cidade de Numancia, com a falta dos quais não avia animo atrevido a se desmandar contra Roma. E assim foy muy difficuloso aos dez Governadores reger toda Espanha sê guerras, & derramamêto de sãgue por algũs annos. Mas como a gente Portugueza, de sua natural inclinaçam inquieta, não consentisse passar a vida sem exercicios de guerra, entrado o anno 3 842, 120. ta & dous da Criaçam do Mundo, que foraõ cento & vinte antes do Nascimento de Nosso Salvador JESU CHRISTO, em que veyo com cargo de Proconsul para Lusitania Cayo Mario, homem de singular esforço, & conhecido por tal delde o tempo que nas guerras de Numancia dera indícios de gentil guerreiro: saio grande exercito de Portuguezes fõra de suas terras, & dividido em varias partes assolava quanto se lhe offerencia, enchendo com esta furia de temor, & sobressalto quasi toda Espanha, & principalmente as cidades amigas do povo Romano, em que executavão com menos misericordia sua ira. E sempre os males chegaraõ a mais, se neste tempo não entrara Cayo Mario acompanhado da melhor soldadesca, que pôde achar em Italia, com que foy rebatendo em varios recontros nossos Portuguezes, & reprimindo sua ousadia por hum modo tam concertado, que sem muyto dano dos seus, o fazia nos contrarios: mas os Lusitanos que virãõ se lhe usava huma ruina cruel, comandarem divididos, fazendo-se todos num corpo, vieram em busca do exercito Romano, & de

Morales
lib. 8. c. 11.

de tal modo se ouveraõ na batalha, que o Proconsul ficou desbaratado, & com o peor partido: & o mostrou bem na pressa com que se valeo dos Espanhois da Celtiberia, apelidandoos em seu soccorro, & prometendolhe em satisfação delle campos em que vivessem á sua vontade. Com este favor de Celtiberos, & cõ muyta soldadesca Romana, que tirou de presidios onde estava, tornou a buscar os nossos, & os venceo em diversos recontros, constrengendoos enfim a se lhe renderem, & deixarem as armas, trabalhando muyto por lhe persuadir, quam fea cousa fo se roubar as terras alheas, & usar este officio de salteadores, que até aquelle tempo, & muyto depois, foy tido por gentileza, & obra de gente valerosa. E dado que totalmente o não pudesse acabar cõ elles, todavia o fez usar menos soltamente do costumado, que foy assaz maravilha acabar com n no los Portuguezes, que largassem dentre as mãos cousa tão costumada entre elles naquella idade antiga, como abominada, & odiosa na presente, em que se tem por ultima infamia não só a obra, mas a sospeyta deste vicio, & basta para deshonnar hũa geração toda qualquer homem, que nelle se acha comprehendido. Mas com todo este escrupulo nam posso negar, que avendo algum Portuguez tão pouco amigo de honra, que se lance a monte, & viva de saltar caminhos, o não faça mais solta, & valerosamente, que todas as naçoens do mundo. Porque a inclinação, & natural esforço lhe faz cometer valentias impossiveis a forças humanas: como vimos não ha muytos annos por experiencia, no tempo que el Rey Dom Phyllippe tomou posse do Reyno de Portugal, com alguma resistencia dos que tinham contraria opiniam á sua muyta justiça. Os quais vendose perdidos, & desesperando

de nunca poderem alcançar perdão a seus crimes, pelos quais tinham a cabeça perdida, se lançaraõ a monte em lugares muy asperos cheos de matas bravissimas, & passos que só a feras era possivel romper por elles, & habitalos, donde saiaõ ás estradas, & cometendo os passageiros, bastava muytas vezes hum só a render dez, & quinze jutos, sem aver resistência a sua braveza. E a hum destes, que communmente chamavão Solposto, acontesceo sem nenhũa companhia aguardar hum, & muytos Corregedores, & outras Justiças del Rey, que o hião prender com muyta gente de armas, & mandalos todos despojados dellas, contentes de o não ficarem da vida. De maneira, que se o não entregaraõ á treição estando na cama com hũa purga, fora muy difficil cousa prendelo. E nem deste modo foy tão facil, que não custasse a prisão muyto sangue primeyro, & se não fosse já pondo em salvo, a pesar de mil chuças, & alabardas, por quem rompeo em camisa, & sem nada na cabeça, só com hum na espada curta na mão, se hindo já livre da mór pressa, lhe não atravessaram huma perna com hum dardo de arremesso, que lhe impossibilitou a fugida. Mas tam desesperadamente pelejou com hum joelho em terra, que sem aver pessoa atrevida a medir com elle a espada, o perseguião desde fóra com tiros de arremesso, como a touro, até que lhe acertou huma partesana de gume na cabeça, & desfalecido do muyto sangue que perdia, indolhe faltando as forças, o prenderaõ, & o levaram a Lisboa, onde se fez delle publica justiça. Outros muytos ouvenesta conjunção, de que fallaremos, quando nossa historia chegar a estes tempos, contentandonos por agora com o que temos referido, para mostrar a verdade do que contam os Hist-

ANNO
3853.
—
109.

Appian.
ubi sup.

toriadores Romanos : os quais encarecendo esta propriedade nos Portuguezes, dizem, que sendo vécidos da gente Romana, & privados da liberdade pelos Capitaens, & Emperadores daquella Republica, não foy nunca possível de ferrar-lhe dos animos este vicio tão abominavel. E acabando Cayo Mario com elles alguma cousa nesta materia : não foy pequena maravilha para tempo, em que a opiniaõ contraria estava entre elles tambem recebida. Acabado já o tempo de sua Capitania, & deixando as cousas de Portugal em estado pacifico, repartio aos Celtiberos que o servirão nesta guerra, alguns campos dos melhores, & mais fertes de Espanha, querendoos com isto ter obrigados para qualquer outra necessidade semelhante á em que se vira os tempos atraz. Em grande silencio passaõ os authores as cousas da Lusitania, até o anno tres mil & oitocentos & cincoenta & tres da Criação do Mundo, cento & nove antes da redempção do genero humano, em que Appiano Alexandrino dá a entender, que os Portugue-

zes tornaraõ a inquietar a Provincia ulterior, & meter as cousas em tanta confusão, que foy necessario mandarem de Roma a Calphurnio Pisaõ, com gente de armas para soffegar estes danos, & na muyta pressa com que diz se mandou por successor seu Servio Sulpicio Galba, dá a entender quam mal tratado saio de nossa gente, & de quam pouco effeyto foy sua vinda, pois antes de se acabar o anno, lhe mandaraõ coadjutor na Pretoria se alguem não tiver para si, que a vinda de Galba, não foy dentro no anno apontado, senão no principio do seguinte, pois a brevidade, com que Appiano toca estas cousas, todos estes sentidos coopadece. E pois que fallamos neste Servio Galba, de quem sente Morales, que foy filho do tiranno, por que se levantou a guerra de Viriato, referey hũa memoria que está distante da Villa de Condeixa, (& segundo me disserão) foy levada poucos tempos ha das ruinas de Conimbrica, chamada em nossos dias Condeixa a velha, & tem as letras seguintes.

D. M. S.
S. Sulp. GALBA GALB. F.
MIL. IN BELO ABSUMPTIS
EX. P. P. TEST. PERSOLVIT
HEIC SACRO
PHAGO CINERES CONTEX.
D. MUNATII QUEST.
A. TIBERINI. SIGNIF. LEG. XI.
G. CURATII. SIGNIF. LEG. VII.
Q. RUTILI CENT.
P. QUIRINI LEGAT.
QUOS. FAT. ABSTULERE. TIBIQ.
D. PROSER. D. DD. PROCOS.
S. S. T. L.

A significação do qual he a seguinte. Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Servio Sulpicio Galba, filho de Galba, de seu proprio dinheiro cumprio os testamentos dos soldados, que morrerão na guerra, E neste lugar por virtude de testamento enterrou as cinzas de

Decio Munacio Questor de Aulo Tiberino Alferes da legião undecima de Gaio Curacio Alferes da legião setima. De quinto Rutilio Centuriaõ. De Publio Quirino legado, aos quais todos levarão os fados: & o devoto Proconsul to dedicou a ti Deosa Proserpina. Sejalhes a terra leve.

leve. Desta pedra se collige claramen-
te, que Galba teve em Lusitania
algũa batalha famosa, onde morre-
rão todos aquelles Romanos illus-
tres, de que o letreiro faz menção:
mas como nenhum author nos de
novas de cousa sua mais particu-
larmente do que temos contado, he
forçado ficarmos esta batalha encu-
berra no numero das mais que o tẽ-
po nos roubou por falta de escrito-
res. E Laymundo, que com alguma
diligencia descobrio nossas cousas,
passa as deste tempo em tanto silen-
cio, que nem da vinda a Portugal

destes Pretores diz palavra. Sõ Eu-
tropio nos ensina, que dous annos
depois de Galba, que foraõ tres mil
& oitocentos & cincoenta & cinco
da Criação do Mundo, cento & sete
antes do Nacimẽto de Christo, veyo
à Lusitania Quinto Servilio Scipião
filho do outro Scipião, por cuja or-
dem foy morto Viriato, & sem par-
ticularizar as guerras, que teve com
os nossos, affirma nosso Resende, q̃
tornado a Roma, se lhe concedeo o
triumpho, & a lém delle se collige
das taboas Capitulinas onde se con-
tem o seguinte.

Eutrop. lib.
5. cap. 5.
ANNO
3855.
107.

Resend.
lib. 3.

Tabulæ
Capitul.

ANNO DCXLV. Q. SERVILIUS CAEPIO
Q. SERV. CAEP. F. C. NEPOS PR. PRETOR.
DE LUSITANIS, ET. HISPANIN. ULTERI-
ORE TRIUMPHAVIT.

Quer dizer: que no anno seis cen-
tos & quarenta & cinco da funda-
ção de Roma, triumphou dos Por-
tuguezes, & da Espanha ulterior
Quinto Servilio Scipião, filho de
Quinto Servilio Scipião, & neto de
Cayo. E de crer he, que neste meyo
tempo passariaõ cousas muy nota-
veis, pois o remate dellas foy bastã-
te para fazer a Scipião merecedor
do triumpho, o qual se não conce-
dia sem ter a pessoa triumphante fey-
to nos inimigos grande estrago, &
deixar pacifica a Provincia que lhe
cabria em seu governo: mas se aven-
tura deste Capitão abateo desta vez
as forças de nossos Portuguezes, boa
satisfação tomaraõ no anno tres
mil & oito centos & cincoenta &
oito da Criação do Mundo, cento
& quatro antes do Nascimento de
Christo, em que Julio Obsequente
confessa, que andando hum grosso
exercito de Romanos em guerra
crudelissima contra Lusitania, &
vindo a batalha, com os naturaes da
terra, foy tão mal vencido, que nem
hum Romano ficou, para levar a no-
va desta desgraça. Nẽ duvido muy-
to na grandeza da vitoria, & na per-
da que os Romanos receberaõ nel-
la, pois bastou a viverem os nossos

em liberdade, sem môleftias de ini-
migos quatro annos inteiros, fazen-
do em todos elles cavalgadas muy
importâtes nas terras dos inimigos,
& tendo as suas ilentas de semelha-
tes danos. Po em como a fortuna
tenha pouca firmeza nos bens, & os
prometa debaixo de condição pou-
co certa, chegado o anno tres mil
& o to centos & sessenta & tres, que
foraõ noventa & nove antes do Na-
cimento, diz o proprio Obsequen-
te, que foraõ os Portuguezes venci-
dos, & a Espanha ulterior posta em
grande paz. E dado que em nenhũa
destas duas jornadas nomee Capi-
taens, por cuja industria fossem fey-
tas, esta segunda cre Morales, acol-
tado ao que traz Rufo Festo Avie-
no, que se concluiu debaixo da Ca-
pitania de Decio Junio Sylano, &
cõ este parecer se quieta Ornuphrio
Paniuino contra o parecer de nosso
Resende, que construe suas palavras
por differente modo: mas tudo tão
pouco importante, que me não de-
tenho nisto. Nesta paz, & sojeição
adquirida pela industria de Sylano
viveraõ os Portuguezes dous an-
nos, até o de tres mil & oitocentos
& sessenta & cinco do Mundo, no-
venta & sete antes do Nascimento

ANNO
3863.
99.

Morale
lib. 8. c. 52.
Rufus
Festus A.
vienus Or-
nuphrius.
Pavinus.

ANNO
3865.
97.

ANNO
3856.
104.

Julius Ose-
qu. lib. 4.
Mora es
lib. 8 c. 11.
Resend.
lib. 3.
Valeus to
mo. 1. cap.
12.

em que tornaraõ a tomar as armas contra Roma, & meter em revolta toda a Espanha ulterior, abraçando quãto se lhe offerencia, de tal modo, que o Senado mandou de Roma a Lucio Cornelio Dolabella com titulo de Proconsul, para quietar a rebeliaõ. E ouvese elle tão valerosa-

mente na empresa, que ao fim forçou aos nossos a se retrairem deõtro na Lusitania, & deixarem por aquella vez as armas com muyto dano seu. Pelas quais empresas lhe foy em Roma concedido triumpho, como consta das taboas capitollinas, onde se contem estas palavras

L. CORNELIUS L. F. L. N. DOLABELLA PRO
COS. EX HISPANIA ULTERIOR. DE LUSIT.
AN. V. K. FEB.

Querem dizer, que Lucio Cornelio filho de Lucio, & neto de Lucio Dolabella, sendo Proconsul triumphou da Espanha ulterior, & particularmente dos Lusitanos, ao quinto dia das Calendas de Fevereiro, que são aos vinte & seis de Janeiro. Não bastavão todas estas desgraças em que os Lusitanos perdiaõ muyta gente, para soffrerem nome de vassallos do povo Romano, & assi quando cuidavão os inimigos, que os danos, & perdas passadas lhes terião mais quebrantadas as forças, tornavão a renovar a guerra com tantas, que já em Roma se tinha esta Provincia por intoleravel, & a gente della por indomita, & assi determinaraõ no Senado, que deixados Pretores, & Capitaens particulares, viesse hum dos Consules com exercito Consul lar a desbaratar de raiz este Reyno, & fazer na gente delle tais castigos, que o temor doutros semelhantes a tivesse quieta. Coube a sorte desta jornada ao Consul Publio

Licinio Crasso, no anno do mundo tres mil & oitocentos & sessenta & sete, que foraõ noventa & cinco antes do Nascimento, a quem succederãõ prosperamente as cousas da guerra, & com tal esforço as governou sempre, que acabado o anno de seu Consulado lhe mãdarão de Roma, que sem levantar mão da conquista em que andava, se ficasse em Lusitania com titulo de Proconsul; & neste officio permanecco quatro annos, gastados em reprimir o impeto, & acometimentos dos nossos, se nunca lhe ser possível domalos totalmente, nem ganhar com elles palmo de terra. Mas por respeyto dos q matou em varios recontros neste meyo tempo se lhe cõcedeo em Romato triumpho no quinto anno depois que começara esta conquista; & além de Morales, & Resende fazerem particular mēção do triumpho, as taboas Capitollinas o confirmão com as palavras seguintes.

A N N O

3867.

953

Tabulæ
Capitolinæ.

P. LICINIUS M. F. P. N. CRASSUS ANNO. DCLX
PRO COS. DE LUSITANEIS. PRID. IDU. JUNI.

Strabo
lib.3.Resend.
lib.3.Florian.
lib.3.c.7.

Quasi dizendo, que Publio Licinio Crasso, filho de Marco, & neto de Publio triumphou, dos Lusitanos sendo Proconsul daquella Provincia, aos annos seiscentos, & sessenta da fundação de Roma, & hum dia antes dos Idus de Junho, q fica sendo aos doze do proprio mes. Opiniãõ he do insigne Geographo Strabo, q as guerras deste Proconsul foraõ cõ

os moradores dentre Douro, & Minhos, & deste parecer está nosso Resende, persuadindose a crer isto por cousa infallivel, de contar o author alegado, que ganhou por capitulaçoens de paz as Ilhas Casiteridas, q são (segundo traz Floriaõ do Campo) as que agora vemos defronte de Bayona, no Reyno de Galiza. E fazendo Crasso a guerra contra Portuguezes

ruguezes de quem alcançou triumpho, de nenhũa outra parte de Portugal tinha tão facil a passada para estas Ilhas, como dentre Douro, & Minho. E pois fallamos nestas Ilhas, de quem o mestre Florião prometteo contar grandes cousas nesta cõjunção em que himos, não serã fóra de proposito tocar com brevidade parte do muyto, a que a sua morte não deixou chegar, já que Morales, a quem convinha suprir suas promessas, como proseguidor da historia que lhe ficou imperfeyta, o deixou em aberto, sem tocar palavra desta materia. Diz pois Strabo no fim de seu livro terceiro, que eraõ estas Ilhas Casiteridas dez em numero, das quais se habitavão as nove, & só hũa dellas era deserta. E proseguindo em descrever a feição, & modo de viver dos moradores dellas, conta hũa cousa estranha para o Clima em que ficão, dizendo, que eraõ de cor baça, & muyto chegada a negro, & que vestião hũas roupas cõpridas até o chão, cingidas muyto junto aos peytos, de modo, que o corte, & invenção dellas era tal, & tão pouco galante, que Strabo os compara a diabos de comedias. Traziaõ ordinariamente bordocens nas mãos, mais por ser costume seu, que por necessidade que delles tivessem. Seu ordinario comer era carne de carneiros, & vacas, que criavã em muyta abundancia, & das peles delles, & de muyto chumbo & estanho que as Ilhas criaõ, adquirião outras mercadorias, que não avia na terra, como erão vasos de metal, telhas, sal, & as mais que não sabemos. Esta contrataçã usãõ os Phenices muyto tempo, sem aver em todo elle nenhũa outra nação que atinasse a navegação, salvo foraõ os Carthaginezes, que no descubrimento das costas maritimas de Espanha, derão tambem nestas Ilhas: & como depois os Romanos desejassem saber a via por onde se navegava, & para isto seguissem a hum Piloto Carthaginez, que hia fazer sua cõtrataçã

com hũa nao carregada de mercadorias; elle se deixou astutamẽte dar á cõsta, & perder quãto levava, querendo antes destruirse a si, & aos que com elle hiaõ, que dar aos Romanos tão crecido proveyto como se lhe pudera seguir tendo noticia das Ilhas. E foy de tanta estima em Carthago este feyto, que tornado o marinheiro para sua casa, lhe foy restituído quanto perdẽra, à custa publica. Mas o que por esta ordẽ não puderão alcançar os Romanos, descobrirão ao fim fazendo tantos caminhos por aquellas ribeiras Occidentais, até que descobriraõ o que pretendiaõ: mas nunca tiverão tão commercio com os moradores da terra, como depois que Crasso passou com algũas naos grossas a reconhecer o que avia, determinando conquista-las com mão armada, se achasse nos moradores maõ recebimento. Mas conhecendo depois, que sua inclinação era mais dada a paz, & cousas de navegação, dandolhe industria com que fazer melhores embarcaçoens do que entãõ tinhão, & assentando paz com elles, os deixou por amigos do povo Romano: & diz Strabo, q os metais se achavão nellas com tão pouco trabalho, que em qualquer parte que cavassem, os tiravão em muy pequena altura. Porém de todos estes sinais se acham agora tam poucos, que fazem duvida se saõ as Ilhas de Bayoana as Casiteridas, ou as cubrio o mar com suas ondas, como já fez a muytas outras. E se na verdade o saõ, o tempo usou cõ ellas o rigor, que experimentam as mais Provincias de Espanha, cuja antiga fertilidade, & abundancia de cousas está muy outra do que antiguamente soia ser, particularmente desde o anno mil & quinhentos & de zafes, em que por secreta malignidade, & influxo contrario de Planetas (como tem Damião de Goes) se começou a sêtir falta nos frutos, & abundancia delles, trocando se a prosperidade antiga na miseria q algũas vezes sentimos, para que co-

Damiã
nus à Go-
es in de-
fensione
pro Hispa-
nia.

nhecamos

nhecamos por experiencia clara, q̃ fôra do proprio Deos, nem nos ceos, & cousas delles, pôde aver segura firmeza.

TITULO III.

Das cousas mais notaveis, que succederão em Iudea, & nas mais partes do Mundo, até o principio da guerra de Sertorio com a origem das guerras de Iugurtha.

DUROU alguns annos destes a dignidade Pontifical dos Judeos em mão de Joaõ Hircano, o qual desejando de acrescentar a potencia de seu povo, & deixalo para depois de sua morte seguro dos inimigos, cometeo com mão armada aos Samaritanos: & tendolhe feyto muytos danos em diversos recontros, chegou ao fim de tudo a cercar a melhor, & mais luzida gente de guerra, que tinham dentro na cidade de Samaria, força importantissima, em que consistia a principal defensão do Reyno. E por mais resistencia que os cercados fizeraõ, ao fim Antigono, & Aristobolo filhos do Pontifice, apertaraõ de modo cõ os inimigos, & continuaraõ com tal pertinacia no cerco, q̃ a cidade foy entrada hum anno depois de se começar sua conquista: & tão de raiz a mandou Hircano assolar, que além de lhe serem os muros, & casas arrasadas até a ultima pedra dos fundamentos, fez mudar as correntes de certos rios, q̃ corrião por junto dos muros, & lançalos por meyo das ruinas da cidade: para que achando tudo, nem memoria ficasse aos vindouros, que alli vivera gente. Mas esta sua diligencia desbaratou alguns annos depois Herodes Ascalonita, que reynando em Jerusalem, a tornou a levantar em honra de Augusto Cesar, pondolhe nome Sebaste, qu (segundo Pausanias) quer em Grego dizer o mesmo, que em Latim Augusto. Ao que se arem São Jeronimo, quando sobre Oseas

escreve ser este nome Sebaste, derivado de Sebome, que significa venerar, ou adorar. Tendo o bom Sacerdote, & Duque de Israel Joaõ Hircano administrado seu cargo trinta & hum annos, com grande temor de Deos, & satisfação de seu povo, morreo cheio de dias, & de virtudes, deixando por seu herdeiro no estado Ecclesiastico, & Secular, a seu filho mayor Aristobolo, aſſaz desconforme em tudo do pay que o gerara: & a primeyra cousa que fez em se vendo metido na pòſſe do Principado, foy tomar titulo Real, & coroarse em Jerusalem por Rey de Judea, dizendo convirhe aquelle titulo, pois antes do cativoiro de Babylonia, todos seus antepassados de David por diante o tiveraõ. E assi foy o primeyro, que depois do cativoiro de Babylonia quatro centos & quatorze annos, pôz coroa na cabeça, & se tratou com estado diferente de seus avôs: mas esta magnificencia que tomou por si, desdourou muyto a tirannica, & barbara crueldade usada com sua mãy propria; porq̃ tẽdo a Hircano deixada no testamento, por igual no governo do povo com Aristobolo, para que a prudencia, & peſo que nella conhecia, temperasse a desordẽ, & soberba do filho, & querendolhe a nobre matrona ir à mão aos excessos que já intentava, elle a mandou prender em hũa torre com tão asperas prisoens, que dellas, & de fome a matou em breves dias. De todos os irmãos, que este Rey teve, a nenhum mostrou mais amor, que a Antigono, cujas obras, & naturais perfeiçoens bastaraõ a conciliar a graça de homem ante quem todos tinhamão tão pouca, de tal modo, que o accitou por seu companheiro no Reyno, & com titulo, & honra igual mandava, & despunha nas cousas do governo, sendo seu mãdado obedecido com a mesma severidade, que o del Rey. E por ser homem de guerra, & muy accito aos soldados, entrou a enveja de seus bens no animo da Rainha Salome

Phi'o in
breviar.
lib. 2.

Egesip. lib.
1, c. 2. Iose
ph. anti. l.
13. c. 19.
August.
de civit.
Dei libr.
18. cap. 45
Pineda li.
9. c. 19.

Ioseph. de
bellis Iu-
daico lib.
1. cap. 16.

Pausan.
lib. 3.

Ieron. in
Osea c. 1.

Egesip. lib.
I cap. 6. 7.
8.

lome sua cunhada, de maneira, que cega desta paixão, começou a tratar com el Rey, que lhe não parecia seguro entregar-se tanto na mão de Antígono, & deixarlhe ganhar as vontades da soldadesca em fôrma, que se pertendesse tirarlhe o Reyno, & fazer outras demasias nelle; lho não pudesse estorvar, & por aqui outras meadas, que sua lingua saberia tecer; que a hũa mulher estimulada de paixão, nem o demonio lhe ganha em urdir subtilmẽte hũa mentira. Mas como o animo del Rey effrivesse certo na verdade do que tinha no irmão, não poderão estes primeiros combates desbaratar sua fé, nem diminuir hum minimo ponto do amor, & afeição que lhe tinha. Dõde resultou na envejosa Rainha tanta paixão, que por via dos privados, & conselheiros del Rey tornou a continuar a dança, pondo tal diligencia nella, que ao fim se veyo a mover do bom preposito primcyro, & começou a se temer do irmão, tendo para si, que tantos avisos como lhe davão, não podião ser livres de algum fundamento. E como Antigono viesse a Jerusalem com pretexto de celebrar a felta da Ceno-phagia, & ver a el Rey seu irmão, que estava enfermo de cama: & trouxesse consigo muyta gente de armas, daquella que ordinariamẽte tinha consigo nas fronteiras do Reyno: a Rainha Salome cõ todos os de sua facção, persuadirão a el Rey, que se puzesse em cobro, & olhasse o risco q corria sua honra, & vida, estãdo Antigono dentro em Jerusalem cõ tanta soldadesca, & elle tão inclinado a cometer algũa novidade, que nem às horas do sacrificio que offerecera no templo, tirara de si as armas com que vinha. Vendose el Rey metido em tão duvidoso trance, & não acabando de crer no irmão tanta maldade, nem se assegurando em sua fé julgada de tantos por inconstante: mandou armar a muyta pressa certa gente de sua guarda, & metela em hum lugar escuro, que estava perto

de hum passadiço, por onde se hia dos passos del Rey ao templo: avisandoo, que se o irmão viesse armado, o mataassem logo, & vindo desarmado lhe não fizessem nenhum dano. E como lhe desejava a vida, o mãdou secretamente avisar, que não entrasse com armas: porém como Salome andava sollicita nesta empresa, tendo noticia do recado, peyrou ao mensageiro, para que dissesse ao Princepe, que el Rey desejava muyto de o ver assi armado como vinha: & partindose depois de acabado o sacrificio pelo passadiço da torre com grande contentamento para ver o irmão, foy cruelmente feyto pedaços pelos homens da guarda, & farta cõ sua innocente morte a insaciavel enveja da cunhada (q esta sede nas mulheres não se apaga senão com rios de sangue.) Mas dahi a poucos dias caindo el Rey na razão, & conhecendo a injustiça que cometera, deu em hũa melencolia tão brava, que junta à mais doença, que antes tinha, chegou a estado perigosissimo, lançando muyta copia de sangue pela boca: & como hũa menhãa levassẽ hum prato de sangue, para o lançar fóra, succedeo q o pagem que o levava caio no proprio lugar onde fóra morto Antigono, & derramandose o sangue, cubrio os sinais que inda se parecião, do que ali deixara o innocẽte Princepe. O que visto pelos fidalgos, que ali se acharaõ, & conhecendo a justiça divina, que ali se mostrava tão clara, levantaraõ hum grande pranto, que vindo às orelhas del Rey, & informado da causa delle, começou cuberto de lagrimas a sentir de verdade a sem rezão, que cometera, & dando em outra mayor, lançou algũas palavras cheas de desatino, cõ as quais acabou a vida, avendo hum só anno que reynava. Morto deste modo o infelicissimo Rey Aristobolo sem deixar filho herdeiro, a Rainha Salome acudio com tempo a segurar seu partido, tirando da prisão a trez cunhados seus, irmãos do marido,

Joseph.
antiq. l. 13.
cap. 20. &
lib. 20. cap.
8. Egesip.
lib. 1. c. 9.
Philo in
bre. lib. 2.
Genebr.
Cro. l. 2.

marido, que por outras semelhantes invençoens como as que urdira ao Princepe Antigono, estavam metidos em prisão, & offerecendolhe a liberdade, escolheu por marido hū delles chamado Alexādre, muy cōforme em tudo aos maos bofes da cunhada: & inda que no principio de seu Reyno deu grandes indicios de homem animoso, ganhando a cidade de Gaza, & outras fortalezas, q̄ estavam usurpadas de tempos antiguos ao Reyno de Judea: foy toda via tão cruel, & inclinado a tirannias, que os Judeos o aborrecião, & desamavão sobremodo, chegando a má vontade a termos, que em huma solenidade, que se fazia em Jerusalẽ, a que elle como Sacerdote summo assistia sacrificando, se lhe descomediraõ em fôrma, que lhe arremessaraõ o que tinhaõ nas mãos, & lhe differaõ mil palavras afrôtofas: mas pagaraõlhas depois com seis mil vidas que tirou em vingança desta injuria, & não contente com isto tornou dahi a poucos dias a matar cinquenta mil Judeos, & fazer nelles tirannias barbaras, com que se acabou de fazer abominavel a quanta gente avia no Reyno, & tanto mais, quanto menos favorecia a parte dos Phariseos, que podia muyto no povo, & tendo elle a heresia dos Saduceos acompanhada com sua maldade natural, escandalizava o povo, & o tinha cõtra si ceceso de maneira, q̄ se não eraõ alguns de sua seita, não avia pessoa de quem sua morte não fosse muy desejada. As cousas de Siria andavão nestes annos em grandes revoltas, porque Ptolemeo Rey do Egypto agravado summamente de ver que Demetrio intentasse de entrar os annos atraz em seu Reyno com mão armada em soccorro de Cleopatra, & dano de sua reputaçãõ, inventou hūa traça para o desbaratar com pouca perda de gente, & dinheiro, peitando a hum mancebo de baixo sangue, q̄ se fizesse filho de Antiocho Sidetes, & pertendesse por direito, & armas o

Reyno de Siria, & para que ao nobre sangue de Princepe, que o mancebo fingia, não faltasse a gravidade do nome, lhe chamaraõ Alexandre Zebrina. O qual soube dissimular o negocio com tanto aviso, que os amigos de Antiocho se lhe ajūtaraõ todos, em companhia dos quais, & de muyta soldadesca, mādado á custa de Ptolemeo, partio em busca de Demetrio, & dando batalha ficou o fingido Princepe victorioso nella, & o triste Demetrio tão desemparedado de todos, que além de sua mulher Cleopatra o não admitir cõsigo em Ptolemayda, onde estava com sua mãy Cleopatra, a que viera fugindo do Egypto com seus tesouros (como dissemos no titulo passado) alguns poucos que o acompanhavão para a cidade de Tyro, onde se determinava salvar, dentro em hum templo antiquissimo de grande veneraçãõ, o mataraõ no caminho, desaprestando se com tão mã facanha da companhia de hum homem perseguindo da ventura. Alexandre se apoderou depois disto de grande parte do Reyno de Siria: & se ensoberbeceo tanto, que zombava claramente de Ptolemeo, por cuja industria subira de filho de mercador a lugar tão alto: o que elle sentio em tal estremo, que esquecidas imizades antiguas, fez pazes cõ sua irmãa, & sobrinha Cleopatras, q̄ tinha inda muyta parte de Siria por si, prometendolhe favor contra o tiranno Zebrina, para entronizar no Reyno hū de seus sobrinhos qualquer que a mãy escolhesse. Aceitada esta paz das Cleopatras, & capitulada cõ solenes juramentos, em quanto no Egypto se fazia a gente de armas, q̄ Ptolemeo avia de mandar em soccorro á Rainha Cleopatra, levada de juizo mulheril, que sempre inclina ao menos justo, fazendo matar o filho mayor, que ouvera de seu primeyro marido Alexandre, pelo ver mais amado da gente popular, como a legitimo herdeiro, & deixado privados de toda auctoridade a outros dous, chamados

Putare.
ubi sup.

mados Antiocho Cyzeceno, q̃ ou-
vera de Antiocho Sydetes, & a Se-
leuco, fez coroar por Rey ao me-
nor, que Appiano chama Antiocho
Gripo, dâolhe este sobrenome por
causa do grande, & malfeyto nariz
que tinha. E a razão principal de o
querer eleito antes que aos outros,
foy por lhe sentir pouco animo, &
cuidar q̃ se contentaria de ter o no-
me de Rey, & lhe deixaria a ella to-
da a potencia, & regimẽto da Repu-
blica. Estãdo as cousas nesta fôrma,
se juntou a gẽte de soccorro, q̃ Pro-
lemeo tinha prometido, & outra
muyta do Reyno, com q̃ Gripo deu
batalha ao tyranno Zebrina & ven-
cẽdo nella, o fez ir fugindo à cida-
de de Antiochia, onde roubou o tẽ-
plo de Jupiter, tirando delle hũ Ido-
lo da vitoria, feyto de ouro maciço,
dizẽdo cõ desdem, q̃ pois no campo
perdera a vitoria, pedia aquella em-
prestada a Jupiter, para tornar a co-
brar a outra, & querẽdo dahi a pou-
co tẽpo roubar a propria estatua de
Jupiter, se jũtò a gente popular, & o
matou com o sacrilego, fazẽdo nel-
le mil crueldades, inda q̃ o mais cer-
to he, q̃ o prẽderaõ, & naquella fôr-
ma o foraõ entregar a Gripo, que o
mandou matar diante de si, acabando
de segurar o Reyno á custa de
sua cabeça. Mas a segurança que al-
cançon do inimigo não pode ter de
sua mãy propria: a qual temerosa de
lhe ser menos obediente cõ esta vi-
toria, & de a não ter na veneraçãõ q̃
antes soia, determinou desapressar-
se delle cõ hũ vaso de peçonha mor-
tifera, que lhe fez tẽperar a seu mo-
do: & hum dia que a entrou a ver
encalmado do caminho, ella o fe-
stejou com algũas conservas, & de-
pois fazendolhe vir o vaso, traba-
lhou muyto cõ elle porque o bebes-
se; mas o mancebo, q̃ devia estar avi-
sado, cõ mostras de boa criança lhe
pedio q̃ tomasse a salva, & fazendo
se de parte a parte muyta força, elle
se descubrio com ella, & lhe fez go-
star o bocado, q̃ lhe tinha aparelha-
do, dando cõ isto o premio mereci-

do á suas obras: inda q̃ por ser o ca-
so entre mãy, & filho, merecia ma-
is vituperio, que louvor, pois a re-
verencia, & acatamento devido aos
pais, nenhũ defeyto q̃ nelles hã he
bastante para se romper. Oito an-
nos esteve Gripo no Reyno de Si-
ria, quieto, & muyto temido cõ o fa-
vor de seu tio, & sogro Ptolemeo,
cõ a filha do qual chamada Griphi-
na estava casado, & por respeyto del-
la tão provido de riquezas, & gen-
te de guerra, q̃ ninguẽ se lhe desco-
media: mas duroulhe por sua culpa
esta quietaçãõ pouco tempo, & lhe
naceo hũ inquietação notavel em
todo o Reyno, fundada em querer
matar cõ peçonha a seu irmão An-
tiocho Cizeceno, sospeitãdo, q̃ segũ-
do era bẽ quisto do povo, seria cou-
sa facil levantar-se cõ o Reyno:
de q̃ resultou agravar o innocente
Princepe, q̃ em nada tinha menos o
pensamento, & acender-lhe a vôtade
a cousas q̃ nunca tivera nella. E pa-
ra sair mais a seu salvo da empre-
sa, lhe trouxe a vëtura hũ occasião,
qual pudera desejar hum homem
posto em semelhante necessidade.
Porq̃ morrendo neste tempo Ptole-
meo Evergetes Rey do Egypto, &
deixando no testamento o Reyno a
sua molher, & irmãa Cleopatra, cõ
tal condiçãõ, que ella nomeasse de
todos os filhos qualquer que lhe pa-
recesse mais digno da coroa Real.
Ella q̃ amava sobremodo ao mais
moço, chamado Alexandre, o qui-
zera entronizar, & meter de pòsse
no governo do Egypto, se a gente
principal do Reyno lhe não fóra á
mão, dizendo, q̃ onde estava Ptole-
meo Phiscõ, que era o filho mais ve-
lho, não era justo q̃ o menor fosse
preferido sem algũa causa forçosa.
Quando a mãy vio mal ordenado
seu intento, & q̃ não era possivel ti-
rar-lhe o Reyno, quiz-lho ao menos
dar tão agoado, & cõ tais contrape-
sos, q̃ a molestia delles lhe diminuis-
se o gosto de Reynar; & porque este
Phiscõ estava casado cõ hũ sua ir-
mãa chamada Cleopatra, aquẽ que-

Iustinus
lib. 39.

ria muyto, a Rainha, & mãy de ambos lha fez repudiar, & casarse com outra mais moça, a que Justino chama Selenca. Do que a moça Cleopatra ficou tão lastimada, q̃ sabêdo como Antiocho Cizeceno andava em Siria juntado gente cōtra seu irmão Gripo, lhe mandou cometer, que se quizesse casar com ella, lhe daria favor para cobrar aquelle Reyno, & fazerse absoluto senhor de toda Siria: & cōcluindose as cōdiçoens do matrimonio, se veyo Cleopatra ver cō elle, & lhe trouxe, como em docte, hum copioso exercito, q̃ os Reis do Egypto tinham em Chipre: em confiança do qual se atreveo Cizeceno a cometer jornada de poder a poder, & ficando nella vencido, fugio para Antiochia, onde tinha sua nova mulher Cleopatra, & visitando a brevemente, se partio a buscar soccorro, & recolher a gente desordenada, que ficara viva do primeyro recontro: mas Gripo, que tinha por cousa importantissima ganhar a cidade de Antiochia, pondo suas forças nisto a entrou em poucos dias: & sabêdo como Cleopatra mulher de seu irmão Cizeceno, & irmã de sua mulher Griphina, cō medo da morte se recolhera a hũ tēplo, & se abraçara cō as imagens dos Idolos, querēdo segurar deste temor, & pola em liberdade, lhe foy â mão a cruel Griphina, q̃ sem piedade da irmã, & das muitas cousas que o marido lhe pôz diante, para abrādar sua ira, a fez matar âs estocadas no proprio tempo, dizendo que não era digna de melhor sorte, quē se casava contra vontade de sua mãy, só a fim de privar a sua irmã do Reyno. Porē não lhe tardou muyto a satisfacção desta obra, porq̃ tornando Cizeceno a reformar seu campo, & dar batalha a Gripo, o venceo nella, & lhe cativou entre muytos privados sua mulher Griphina, a vida da qual sacrificou á innocente Cleopatra com mil generos de tormentos. Em Egypto andavão as cousas medidas em igual confusão, causada pelos

desatinos da velha Cleopatra, que enfadada do modo de proceder no governo do Reyno, que tinha Ptolemeo, sobornou a gente do povo cōtra elle, & tirado lhe a mulher Selenca, com q̃ o fizera casar, o constrangeo a fugir para Chipre, onde o não deixou quietar muyto tempo, porq̃ mandando exercito formado contra elle, o bõ Principe lhe deixou o campo, corrido de tomar as armas contra sua propria mãy. Ella que tinha metido na pōsse do Reyno a o menor, chamado Alexandre, fez tantas cabeçadas á sua sombra, que o moço temeo acharse hũa manhã sem cabeça: & dando de mão â hōra tão cara, se pôz em fugida, deixando a mãy suspenza, & temerosa do que a ventura lhe guardava. E receando, que o filho mayor se confederasse com Cizeceno para lhe tirar o Reyno, mandou cometer a Gripo, q̃ andava cō elle em guerras, que casasse com Selenca, & lhe daria favor contra o irmão, & ao mãcebo Alexandre amimou com novas promessas, para que tornasse a Reynar em sua companhia; o que elle fez tanto com olho sobre o hōbro, que as primeyras maranhas, q̃ a mãy começou de urdir contra sua vida, lhe vieraõ logo á noticia, & querendose livrar dellas, & tirar do Mundo velha tão inquieta, a matou por sua mão propria: inda que lhe custou caro, porque os Egyptios tendo por caso infame, que hum filho puzesse as mãos em sua mãy para vingar seu particular agravo, desterrado-o do Reyno, meterão de pōsse nelle ao mais velho Ptolemeo, julgando-o por tanto mais digno de toda dignidade, quanto menos vingança pertendera das injurias, & perleguiçoens passadas. E assi ficou em Egypto com o cetro, & senhorio absoluto o paciente Phiscon, desbaratando sem armas a privança de Alexandre: & no Reyno de Siria Cizeceno, q̃ estando livre de tais penhamentos, a malicia do irmão lhe deu alas para voar sobre

Joseph. an- bre sua cabeça, & ficar senhor do
tiqui. lib. Reyno que não pertendia. Em quã-
13. cap. 17 to o estado destes Reynos andava
Appian. nas inquietaçoens, q̃ contamos, suc-
in Syrio E cedeo chegar a perigo de morte Pto-
gesip. lib. 1 lemeo Apion, meyo irmão do q̃ tinha
cap. 1. o Reyno do Egypto, & de Alexan-
dre, que andava desterrado; avido de
Ptolemeo Evergetes em hũa man-
ceba de tantas partes, & a quem ti-
Florus lib nha tão particular amor, que mor-
70. ab. Li- rendo, lhe deixou o Reyno de Cy-
vij. Obseq. renas em Africa, & possuindo-o até
l. de prodi- este tempo, fez quando sentio que
gij. Iusti- morria seu testamento, & o deixou
nus ubi sup ao povo Romano, julgando por in-
digno qualquer dos irmãos de bẽ,
que os puzesse em mór estado. Os
Romanos se apoderaraõ logo da
herança, julgãdo-a por muy impor-
tante para o effeyto que pertendião,
que era meter o Imperio de Orien-
te debaixo de sua mão, & tirar de
tantas duvidas Reys particulares,
que sobre dous palmos de terra dei-
xavãam a mór parte do Reyno des-
povoado de gente, & regado de san-
gue. Nem foy Apion o primeyro
que teve a herança de suas terras por
bem empregadas na Republica
Romana; porque alguns annos an-
tes Atalo Rey de Pergamo (como
Strabo lib. traz Strabo, & outros muytos) lhe
13. Iustianus tinha deixado o Reyno, & tesou-
lib. 36. Flo ros, com mais gosto do que os pude-
rus lib. 2. ra deixar a hum filho proprio; mo-
cap. 20. vêdo-o a esta liberalidade o antigo
Austust. de amor, que seu pay Eumenes, & to-
civit. lib. dos seus avós tiveraõ com a gente
13. cap. 11. Romana. Deste se conta hũa mali-
Orosius li. cia de notavel astucia, q̃ usou para
5. c. 7. Ap- matar as pessoas que queria, sem al-
pian. in voroçar o Reyno. Porq̃ deu depois
Metri da- de velho em ortelão, & cõ a barba,
tico. Eu- & cabello cõprido, andava ordina-
top lib 4 riamẽte cultivãdo suas ortaliças, ro-
cap. 2. Pli- ciandoas de pequenas com çumos
nius lib. 33 venenosos, & mesturando-lhe antes
cap. 11. de as semear a propria peçonha na
semente, de maneira que depois de
criada, servia a ortaliça de veneno
mortifero. E mandando, como em
grande dom, aos mais privados hũa

sellada das suas, o encaminhava
para a sepultura, sem os tristes sabe-
rem donde lhe nacia tão repentina
enfermidade. Mas ao fim no exer-
cicio de ortelão acabou de pressa
sua vida, & afforrou outras muytas,
que se poderão perder, se lhe dura-
ra mais tempo. Porque andando
com a cabeça descuberta ao sol, lhe
deu hũa enfermidade, que o levou
em sete dias. Desta cidade de Perga-
mo, diz São Jeronimo, que tomou
nome o Pergaminho, em que anti-
guamente se escrevião todos os li-
vros, & se escrevem alguns em nos-
sos tempos. Nem haja quem regen-
dose pela opiniam de Celio Rodi-
ginio, & tendo-a por mais particu-
lar, condene o modo, que guardei
no referir as cousas deste Rey: ou
quem lendo a Genebrardo quando
falla dos Reys do Egypto, & ven-
dolhe dizer, que Alexandre o des-
terrado pela morte de sua mãy, foy
o que deixou o Reyno de Cyrenas
aos Romanos, tenha por inconstan-
te a verdade que guardo na historia;
porque dado que estes dous autho-
res sejão de muyta conta neste par-
ticular, tenho por mais seguros, &
menos escrupulosos estes que segui.
Quasi por estes mesmos annos co-
meçou em Africa a guerra de Jugur-
tha, que sendo filho bastardo de Ma-
nastabal irmão del Rey Micipsa, &
saindo estremadamente animoso,
& destro em todo genero de ar-
mas, lhe quiz otio tanto, que sem
differença de dous filhos que tinha,
chamados Adherbal, & Hiēpsal, o
deixou igual na successão, & parti-
lha do Reyno, encomendando-lhe
muyto a defenſaõ, & bom tratamẽ-
to dos Princepes, que ficavão de me-
nos idade, & experiencia q̃ elle. Mas
como seu animo, & inclinação o le-
vasse a differentes cousas, a primey-
ra q̃ emprẽdeo, foy a morte de Hiē-
psal, que era o menor em idade, mas
na opinião, e brio mayor que todos;
& dado que com Adherbal dissi-
mulasse algũ tempo, ao fim lhe fez
tanta guerra, & lhe ordenou tantas

Hieron:
ad Chiro-
macium.

Cælius lib
29. cap. 11

Geneb:
Cro. lib. 2.

Sabelic:
Ænei. 6. lib.
1. Salustiv:
de bello
Jugurt.
Florus lib.
3. cap. 1.
Orosius, I.
5. cap. 14.
Fronti. lib
1. cap. 8. &
lib. 2. cap.
1. Eutrop.
lib. 4. c. 3.
Plinius de
viris illust.
cap. 62. 67
75.

maranhas, que o tirou do Reyno, & da vida, quietando os Romanos, cujo soccorro o mancebo solicitara cõ grossas dadivas, q̃ mandava ordinariamente por seus embaixadores a os principais da Republica. Porém como nunca faltem zelosos do bem comum, vieraõ a mandar tais Capitaens contra elle, que não lhe valendo a fermosura do ouro, foy necessario remeter o caso á dureza das armas, em que fez maravilhas por muytos annos; & muyto mais fizera se não lhe fora falso Bocho Rey de Mauritania, com quem se confederou. O qual por adquirir a graça dos Romanos, lho entregou á falsa fé, & o meteo preso em mão de Silla, q̃ entãõ estava por legado de Mario em Africa, & cõ dous filhos foy metido em Roma diante do carro triumphante de Mario, & depois lançado em prisaõ, & morto nella com pura necessidade: & se diz, q̃ metendo-o por hũas cordas na mãs morra, onde não avia luz, nẽ modo de claridade, disse em voz alta: O Hercules, q̃ friõ banho este para coraçãõ tão ardido! Foy neste tẽpo memoravel a guerra q̃ os Romanos tiveraõ em Frãça cõ os povos Tigurinos, & Teutonicos, em q̃ ao fim ficaraõ victoriosos, mas cõ perda de Capitaens singulares: porq̃ como tẽ Paulo Orosio, os Tigurinos destruíraõ o exercito de Lucio Cassio, & o mataraõ a elle, & a Lucio Pisaõ seu legado, & a Cayo Publio, q̃ tambẽ era legado, puzeraõ em tal estremo, q̃ por não se ver perdido, & os Romanos q̃ escaparaõ da batalha passados a cutello, foi-lhe necessario comprar a vida cõ a metade de quãto avia no exercito, & dar-lhe homens principais em refens, para segurança do cõcerto. Em Roma se acharaõ estes annos em amores illicitos trez virgẽs Vestais, hũa das quais chamada Emilia, q̃ foy a guia da dança, querendo agradar a Lucio Vesturio, seu namorado, solicitou as outras duas para dous amigos do mancebo, & sendo descobertos por hum escra-

vo, pagaraõ todos com a vida, o gofio que tiveraõ com menoscabo da honra: que para satisfação de tão to preço, nenhum ha equivalente á vida, por quem todos os do Mundo ficão de pouca estima.

CAPITULO XVI.

DAS GUERRAS QUE AGENTE Portuguesa levãtou contra Roma, & como escolheo para seu Capitão a Sertorio, que andava desterrado em Africa, & das partes, & condiçoens de sua pessoa.

SOFRIAM tão mal os Portuguezes nome de fogeitos, & fogeitavãose de tão mã vontade á gente Romana, que a qualquer tẽpo que viãõ occasiãõ de tomar as armas em seu dano, não avia pessoa, a quem deixasse de ser agradável pór mil vidas a perigo com hũa sãõ esperança de liberdade: & inda que as guerras de Crasso atemorizaraõ em algum modo a terra, não foy tanto, que bastasse para lhe fazer deixar as armas, & animo de as mover com mais rigor, achando quem lhe guiasse a dança. Donde resultou, que em sabendo os Portuguezes como em Roma se acendiãõ as guerras civis de Mario, & Silla, & andava a nobreza, & principais do Senado metidos em tantos cuidados, que lhe não ficava tempo para o terem de Lusitania, se amotinaram contra os soldados Romanos, que ficaraõ em alguns presidios, & dando supitamente nelles, os puzeraõ á espada, & lhe roubaraõ quanto tinhãõ, assi particular, como da Republica: depois aspirando a mōres empresas, entraraõ por Castella em diversas Capitãias, matando, & roubando quanto achavãõ de bom lanço, & pondo tudo em tanta desordem, & alvoroço, que os Capitaens Romanos, a quem ficara encomendada a gẽte de guerra, repartida pelos presidios, a recolheraõ em algũas

Orosius
ubi sup.
Florus lib
3. cap. 3.

Orosius
ibidem.

Laimun.
lib. 43

gũas cidades mais fortes, & bẽ providas, desemparrando outras de menos conta, por não lhe ser possível a defensão dellas. Nestes alvoroços, & desordens andava metida Espanha, quando chegou a ella o valeroso Capitão Sertorio trazido da ventura, para cõ a valentia dos Portuguezes, & sua muyta experiencia nas cousas da guerra, mostrar ao Imperio Romano, q̃ nada faltava aos Lusitanos para lhe ganhar o senhorio do Mundo, senão o exercicio de Capitães, com que guiar a grãdeza de seus pensamentos; & boas mostras deraõ desta verdade, tanto que acharam hum viriato, ou hum Sertorio, pois com cada qual delles bastaraõ a meter a valia Romana em desesperaçã de se ver livre de sua potencia. Era Sertorio muy conhecido neste tempo em Espanha, assi por se achar na guerra de Numancia, & dar nella mostras de singular esforço, como por outra empresa que cometeo, sendo

Aulus Ge-
lius lib. 2.
cap. 17.
Morales l.
8. cap. 12.
Pintur. in
Sertorij.

Tribuno de hia Legião, no exercito do Consul Didio. E foy, que estando alojado em huma cidade de Andaluzia, chamada Castulo, & fazendo a gente de sua Capitania alguns desaforos na terra, os Castulonenses se concertaraõ cõ os Girisenos (que parecem ser os de Iacm) para q̃ hũa noyte matasem a quantos Romanos avia dentro, & pondo-o por obra, matareaõ muytos delles, & os acabaraõ todos, se a industria de Sertorio lhos não tirara das mãos, & os juntara em hum esquadraõ, com que deu nos cidadãos; & ouve se com tanto animo, que antes de amanhecer, os tinha passados todos a cutelo. E pondo guardas nos caminhos para que ninguẽ escapasse, fez vestir os Romanos nas armas, & vestidos, que tiraraõ aos Girisenos, & caminhar a grande pressa para a cidade de Iacm, donde as mulheres, & filhos, & toda a mais gente do povo, os saõ a receber de paz, cuidãdo serẽ seus pays, & maridos, que vinhaõ vitoriosos, & dei-

xavão os Romanos desbaratados. Mas cedo tiveraõ o desengano, quando se viraõ perdidos, & a mór parte delles mortos, & a cidade ganhada pelos inimigos. Daqui ficou Sertorio muy conhecido em Espanha, & muyto mays estimado em Roma, em quanto a paz, & quietaçã da Republica deixou conhecer os merecimentos de cada hum. Foy este singular Capitão natural de Mirsla, cidade principal nos povos chamados Sabinos em Italia, nacido de gente honesta: & ficando de muy pouca idade sem pay, foy criado de sua mãy Rhea com notavel amor. Aprẽdeo letras sendo menino, & na arte de Rhetorica saõ tam excellente, que em causas publicas orou muytas vezes em sua cidade com muyto aplauso do povo. Porém como a inclinaçã natural o chamasse a mōres cousas, dando de mão às letras, se entregou de todo ponto às armas, & a primeyra jornada em que mostrou o valor de sua pessoa, foy em companhia do Consul Scipião contra os Cimbros, que naquelle meyo tempo entraraõ por França, com presuposto de passar logo as armas contra Italia; & como nas ribeiras do caudaloso rio Rhodano ficassem os Romanos vencidos, elle sustentou seu partido, pelejando cõ grande valor, até lhe matarem o cavallo, & o ferirem gravemente; & como visse ser temeridade querer manter campo só a hum exercito todo, se lançou assi armado como estava ao rio, & o passou nadando da outra parte. Pouco tempo depois indo Mario contra os mesmos Cimbros, & levando a Sertorio consigo, cometeo outro caso digno de seu animo, porque não avendo Romano, que cõ temor dos inimigos se atrevesse a guardar ordẽ nem a sair fõra dos alojamentos a tomar lingua: elle se vestio em hũa roupa Franceza, & com hũa pequena noticia que tinha daquella lingua, se mesturou no exercito contrario, & tendo sabido o q̃ quiz tor-

nou a dar conta ao Consul dos intentos do inimigo, pela qual façanha além de se lhe fazer mercee, foy tido em notavel estima dali em diante. E seguindo sempre as cousas da guerra dirosamente, mereceo por estas façanhas, & pela que cometeo em Espanha, que o Senado o mandasse a França com título de Questor, onde se ouve com a diligencia, & fidelidade q nas mais cousas mostrara. E com tanto ardor se achava nas batalhas presente a todos os perigos, & soccorrendo aos lugares necessitados, que veyo a perder hũ olho, para que em tudo fosse semelhante aos mōres Capitaēs do Mũdo, que foraõ Philippe Rey de Macedonia, Antigono, & Annibal, aos quais deu a ventura, na falta de hum olho, materia cō que os de muytos se puzessem nelles: & assi diz Plutarcho, que Sertorio se prezava muyto daquella quebra, dizendo, que aos outros Capitaens, nem sempre lhe era possivel trazer consigo as insignias, & bráscens de sua gloria, & que elle na cegueira ordinaria mostrava a todos o muyto que trabalhara em serviço da Republica Romana. E bem lho mostrou o Senado em vindo de França: porque avendo ajuntamento do povo para se darem alguns officios, & subindo Sertorio no teatro onde estavão sentados os Senadores, & Patricios, o receberão cō aplauso dos nobres, & grandes vivas da gente comum, que era hum genero de honra muyto difficil de conceder á pessoa nenhũa por mais nobre, & illustre que fosse: & pedindo com instancia o cargo de Tribuno, se lhe ouvera de conceder, se não tivera por parte a Silla, com quem já andava pouco amigo, & dali o ficaraõ muyto menos. E sendo Consules em Roma Octavio, & Cyna, o primeyro dos quais tinha as partes de Silla, & o segundo de Mario, Sertorio se acostou ao Cyna: & dando que ficassem desbaratados, & a facção de Octavio melhorada, tornando a recolher nova soldadesca,

& vindolhe em soccorro de Africa o proprio Mario, tomaraõ a Roma, onde com morte de muytos milhares de cidadãos vingraõ a perda passada, com pouca satisfação de Sertorio, aquẽ aborrecião summa-mente suas crueldades, principalmẽe as que cometiaõ alguns quatro mil escravos, que Mario armara para sua defensão, os quais matando seus senhores, se casavão com as mulheres, a que pouco antes reconheciao senhorio: outros com torpes modos de luxuria, não deixavão donzellas, nem moços, que não inficionassem, chegando este desaforo a ponto, que Sertorio teve por brutalidade sofrer tamanha deshonor do povo Romano, & tomando algũas Capitania de gente esforçada, deu nos alojamentos em que estavão metidos, & os matou sem ficar hum lō delles cō vida. Vendõ depois disto as partes de Mario, & Cyna muyto debilitadas, & com pouca esperança de remedio, & julgando como prudente os danos, que Silla avia de cometer contra todos os desta facção, avendo para si o título de Proconsul (como diz Plutarcho) ou de Pretor (segundo sente Appiano Alexandrino) se veyo caminho de Espanha, sabendo certo, que em nenhũa Província das que tinha o Romano Imperio, se podia defender com mais facilidade, que nesta, ganhando, como elle trazia determinado, as vontades da gẽte da terra, & movêdo a cō pretexto de liberdade a tomar as armas em sua defesa. Na passada dos Alpes teve Sertorio algũa difficuldade cō os naturais de Gascunha, & se vio em tal aperto, que foy necessario franquear a passagem a peso de moeda, contra vontade dos Romanos, que hião em sua companhia; que bramiao com raiva, dizendo ser cousa afrontosa, que hum Proconsul Romano se remisse por dinheiro; aquẽ elle respondeo avisadamente, que não era o Proconsul Romano que comprava o caminho; mas que Sertorio resgatava por entãõ o tempo.

Entrado

Appian^o
in bello
civil. lib. i

Entrado pois em Espanha, & tomada pó'le da Provincia, começou a conquistar as vontades, & afeições dos Espanhois, quitandolhe muyta parte dos tributos, que costumavaõ pagar, & tirandolhe os soldados Romanos de suas casas, em que até então se costumavaõ alojar, cousa que foy bastante a lhe conciliar muyta graça para com todos. E porque o favor com que tratava os nossos, lhe não desse motivo para se levantarê, tinha as fortalezas das cidades muyt bastecidas de armas, & mantimentos, & as fazia rondar cada noyte, como se esperara todas as horas rebáte. Tendo depois disto noticia como Sila estava pacificamente apoderado de Roma, & o tinha a elle com muytos outros posto em hum rol de encartados, adevinhando o que podia ser, & recatandose com tempo, mandou a Livio Salinador seu Capitão com seis mil soldados escolhidos, para que defendesse o passo dos montes Pirineos, & não deixasse passar a Cayo Annio, que mandado por Silla contra elle, vinha cõ hum grosso exercito em sua busca. Mas cõveyolhe deter o passo, quando vio ao Salinador tão bem acompanhado, & com tanta ventagem de sitio, do qual não fóra possível lançalo por armas, se hũ Romano chamado Calphurnio Lanario, sobornado de Annio, o não matara hum noyte, com que os soldados ficaraõ tam atemorizados, & sem nenhũa ordem, teniendose hũs dos outros, que Annio teve lugar para se meter dentro em Espanha, & caminhar cõ exercito formado em busca de Sertorio, que não soube desta desgraça, se não a tempo que não lhe pode cõ a vizinhança do inimigo dar remedio. E pondo o por então na retirada, se foy com hum batalhão de trez mil homiẽs a Carthagenã, onde se embarcou para Africa, imaginando achar la alguns Capitaens amigos de Mario, com quem fazer corpo: po'ém não lhe quiz a ventura mostrar entre aquella gente o rosto fa-

voravel, porque saindo muytos dos seus a fazer aguada na côsta de Africa, os moradores da terra lhos mataraõ a quasi todos, constangendo-os mais a se apartar com tempo da côsta, & querêdo se tornar a Espanha, achou os pórtos do mar cõ tão fortes presidios de Annio, que lhe não foy possível por pés em terra: por onde se lançou ao largo, & achando hũas naos de piratas, os atraio à sua companhia, & de mão comum derão na Ilha de Ibica, donde lançaraõ o presidio que Cayo Annio tinha na quella parte, fazendoa cova de cofayros, & assaltando dalli os lugares vezinhos de Espanha, de que traziaõ ordinariamente roubos de muyta importância. Tendo Annio noticia do que passava, armando hũa grossa frota, em que vinhaõ cinco mil homiẽs de guerra, o foy demandar a Ibica: mas Sertorio, que se fiava na ligeireza de suas naos, que como de cofastro andavaõ ligeiras para todo trance, & no exercicio de guerra maritima, em que os seus eraõ muyt verçados, lhe saio ao encontro, & presentou batalha; onde os ventos, & fortuna se lhe mostraraõ manifestamente contrários, porque levantandose hũa tempestade a tempo que as naos estavaõ a ponto de afferrar, lhe lançou as suas na côsta, onde se quebraraõ hũas, & outras levadas da força do vento andaraõ muytos dias espalhadas pelo mar, sem os pilotos com sua industria serem bastantes a lhe fazer tomar porto. No fim de dez dias (conta Plutarcho) q' chegou Sertorio com as reliquias de sua frota, a tomar porto em Andaluza, não muy distante dõde o Rio Guadalquivir se lança no Oceano Athlantico. E detendo se ali algum tempo em refazer as embarcações, & buscar novas enxarcias, em lugar das que lhe rompera o vento, teve pratica com huns marinheiros, que avia pouco tempo vieraõ das Ilhas, que os antigos chamavão Fortunadas, & nõs agora Canarias. E ouvindolhe contar maravilhas da fer-

tilidade, & alegre sitio dellas, lhe veyo desejo de as ver, & passar ali sua vida livre das inquietaçoens, & tumultos de Roma: mas entendendolhe esta vontade os cossayros, que até então o acompanharaõ, dando velas ao vento, se fizeraõ na volta de Africa, para ganharem soldo de Ascalio, que se queria por força de armas meter na pósse daquelle Reyno. Bastante golpe era este para desfatinar qualquer animo, & lhe debilitar as forças de modo que nunca mais intetasse cousas de guerra: porém o de Sertorio guardado para mores cousas, querendo mostrar, q̃ nenhũa adversidade destas tinha valor mayor que o seu, animando esses poucos companheiros, que lhe ficaraõ, mandou levantar as velas, & seguir a viagem de Africa, onde fez tais maravilhas em favor dos inimigos de Ascalio, & matou tanta gente de Annio, mandada em seu soccorro, que a fama subio seu nome ao lugar mais alto, que se podia dar a hũ homem perseguido da ventura. Aqui achou na cidade de Tãgere o corpo do Gigante Antheo, cuja melitrosidade, & notavel grãdeza não particularizo neste lugar, porque tratei della já no livro primeyro. E así passarei por ella, & por outras relaçoens deste famoso Capitão, por contar como estando elle para se partir de Africa, & tornar a seguir a vida piratica, lhe chegarão embaixadores de Portugal, pedindolhe com muyta efficacia, quizesse aceitar o governo, & Capitania daquelle estado, & mover com os naturais delle as mãos contra Roma: porque em sua defensão acharia todos os Portuguezes tão conformes, que as vidas de todos elles seriaõ escudo da sua só. E porque a relação desta embaixada no lugar em que a ponho não pareça sem preposito, he necessario contar com Laymundo, como Cayo Annio, vendose livre de Sertorio, comereco os Lusitanos com todo o poder que tinha, desejando satisfazer os danos

Laymun.
ubi sup.

recebidos os tempos atraz, & domar de raiz sua braveza; & dado que em muytos recontros perdesse bom numero de gente, ao fim chegou os nossos a termos, que se virão em vespõras de perder de todo ponto a liberdade, conservada tantos annos antes á custa de muytas vidas. E acudindo ao ultimo remedio, concluíram entre si de tomar por Capitão a Sertorio, cujas obras, & grãdeza de animo o fazião merecedor do senhorio Lusitano, & lhe davão hũa semelhança tão propria com os naturais da terra, q̃ em nada se distinguia da inclinação Portugueza, serão em saber temperar melhor a colera, & contemporizar avizadamente com as mudanças da ventura: pois, como diz Plutarcho, nem passatempos, nem temores, foraõ nunca bastantes a lhe mover o animo, nem a mudar a tranquillidade do rosto. Era cõstãssimo nas adversidades, & nas cousas prosperas tão modesto, que ninguem lhe sentia por seu reipeyto mais soberba no trato, & no remedio de casos repentinos foy o mais provido, & bem tentado Capitão de seu tempo: porque nunca lhe ganharaõ por mão nas occasiõens da guerra nenhum dos Capitães Romanos, que foraõ mandados contra elle. Teve além disto hũ modo de proceder estremado para ganhar vôtades da gente de guerra, que nunca deixava sem galardão qualquer obra esforçada: antes engrandecia tão honrosamente os soldados que se avãtejavão nas armas, que o interesse deste bem os fazia arriscar a mil perigos: no castigar excessos se ouve sempre com notavel brandura, querendo antes ser acompanhado com amor, que servido com receos. Todas estas virtudes, & outras muytas, que fazião seu nome celebre, o trouxeraõ a Portugal em companhia dos embaixadores, cõ igual satisfação dos nossos, que o buscavão, & delle, que se via recebido com tantas mostras de contentamento: que se he digno de estimar.

hum

hum Capitão valeroso, a mesma estima merece hum exercito de soldadesca guerreira.

CAPITULO XVII.

DA GENTE DE GUERRA, QUE Sertorio fez em Portugal, & do modo de governo, que ordenou, com a relação de muytas astucias, & avisos que usou para confirmar as vontades dos nossos.

ANNO
3 8 8 2.
8 0.1

Plutarc. in
vita Serto
ri.

FOY esta vinda de Sertorio a Portugal (segundo a melhor conta) no anno trez mil & oitocentos & oitenta & dous da Criação do Mundo, oitenta antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, & a primeyra cousa que fez em se vendo nestas partes, foy tomar posse das cidades, & lugares fortes que avia em Lusitania, acomodados para sustentar a guerra: os quais (segundo a conta de Plutarcho) não passavão de vinte. Não porque em Portugal deixasse de aver muytas outras: mas porq̃ as mais eraõ de pouca importancia, para dellas se fazer obra, ou por estarem muyto adentro na terra, ou pelo sitio, & modo de sua fundação ser desacomodado. E parecendo-lhe de todas, mais conveniente a seu preposito a cidade de Evora, por estar no meyo da Provincia de Alentejo, dõde era facil cousa acudir a todas as partes, fez ajuntar nella toda a gente de armas, que andava repartida em diversos lugares, & fazendo-lhe hũa pratica, chea de seu natural aviso, & muyta prudencia, lhe representou como a seu rogo tornava de Africa, onde podera viver mais apartado de occasiões de guerra, & menos metido em descontos cõ a Republica Romana, que avia de meter o resto de sua potencia em lhe procurar a morte, tanto que seoubesse a nova empresa, que tomava entre mãos. Porém que tudo achava facil, & bem assombrado, à conta de lhe satisfazer o amor, & affeição, com que lhe metião nas mãos a de-

fensão de suas fazendas, & vidas, por interesse das quais elle poria a sua mil vezes, como a experiencia o mostraria. Acabada a pratica, & vista a vontade com que todos se lhe offerecião ao que determinasse delles, tomandolhe juramento ao modo que então se costumava, de lhe guardarem fidelidade, & obediencia em tudo, os despedio com muyta satisfação de todos, mandando-lhe, que tivessem as armas a ponto, para que em todo tempo que fosse chamados estivessem prestes para seguir sua bandeira. E por não ficar desacompanhado, escolheu logo quatro mil infantes, & setecentos cavallos para guarda de sua pessoa, cõ q̃ andou reconhecendo as povoações de Portugal, & sabendo os lugares, & passos da terra, para quando se retraisse, ou lhe importasse fazer emboscadas, estar pratico nas paragens, em que se podião armar. Tornado depois de Evora, & jũta de novo a gente (diz Alladio) que ordenou de alguns Romanos nobres, q̃ sempre seguiraõ sua parcialidade, & doutros Portuguezes antigos, homens de opinião, & nobreza, certo numero de Senadores, para determinar as cousas importantes ao bõ governo de Lusitania, & dar ordem aos casos, que novamente succedessem na Provincia, em quanto elle occupado na guerra andasse ausente della. E com esta nova honra em que os Lusitanos se não tinham antes visto, ficaraõ tão contentes, que em nada lhe sabião sair do gosto, & o trazião entre si como a cousa caída do Ceo, & se lhe vinha cada hora offerecer nova gente de guerra, com que se achou poderoso, & bastante a resistir qualquer impetu de Romanos, que já neste tempo andavão temerosos, adevinhando os danos com que os ameaçavão as artes de Sertorio, a quem se abria caminho acomodado para senhorear grande parte de Espanha; porque se lhe vieraõ voluntariamente offerecer muytas cidades de Andaluzia, pro-

Alladius
de Lusit.

Plinius lib.
3 c. 1. Pro-
lem. tabul.
2. Europæ
Ioannes
Marian.
lib. 3. c. 14

prometendolhe de seguir em tudo suas partes, & defender a gente de presidio que lhe quizesse pôr dentro nas fortalezas, cõ a mesma lealdade que os Portuguezes. De que Sertorio teve summo contentamento, porque desejando, que os Romanos lhe não entrassem dentro em Portugal, queria ter cidades, & fortalezas por Castella dentro, para que a força da guerra se tratasse naquellas partes. Entre as principais cidades q̃ se lhe derão, hũa dellas foy Osca, não a que hoje vemos em Aragaõ, como sentem alguns authores de conta: mas outra que Plinio, & Ptolemeo assentão em Andaluzia, mais vezinha a Portugal, & pelo conseguinte mais acomodada a Sertorio fazer caso della, & mandar logo soldadesca de guarniçam, para em seu nome a sustentarem. E como quem não tinha muyta firmeza na constancia dos Portuguezes, cuja fê nunca antes experimentara, ordenou hũa traça de muyto aviso, cõ que lhe empenhou novamente as vontades, & segurou de todo algũa sospeyta, que tinha na pouca firmeza dellas. Porq̃ convocando os Senadores a conselho, & propondo-lhe algũas cousas necessarias ao bem do povo Lusitano, entre ellas lhe disse, que não cõvinha á nação tão valerosa em armas, notarem na os Romanos de barbara por falta de policia, & ciencia de letras, & já que nelles a muyta idade não dava lugar, para se fazer o beneficio que elle tinha na imaginação, lhe mãdassẽ vir seus filhos, porque tinha determinado mãdalos doutrinar em letras Gregas, & latinas, & pagar a mestres expertos nestas habilidades, de maneira, q̃ em todo genero de boas artes competissẽ os Lusitanos com a Republica Romana, & lhe fizesse em letras a propria ventagem, que todos já confessavão fazerlhe em armas. Cõtentes os nossos com tão grande bem como este, lhe deraõ, em nome de todo Portugal, os agradecimẽtos delle, abonandose a mostrar em todas

as cousas que succedissẽ, quanto conhecimento tinhão de semelhantes merces. E mandando buscar os filhos da gente principal, Sertorio lhe fez muyto galalhado, vestindo-os á sua custa, ao modo que em Roma se tratavão os estudantes; & tendo-os satisfeytos, os mandou levar todos a Osca, dizendo, que importava telos ali para estarem mais acomodados á quietação necessaria para seu estudo, por ser a cidade muyto forte, & bem provida de todo genero de mantimentos, & de ares temperados, quais se requeriaõ para homens que avião de aproveitar nas letras. Deste modo os levou Sertorio de Portugal, & os pôz como em refens naquella força, segurandose a si, & obrigando com a doutrina, que lhe mandava ensinar, aos pays, que não cabião de gofio, vêdo aproveitar tanto seus filhos nas artes liberaes, de que Sertorio convocou em breve tempo excellentes mestres, pagos á sua custa com grossos salarios. E visitado muytas vezes a universidade, se informava dos mais diligentes, & que davão mostras de saber mais, & os premiava com ricos doens, para acrescentar nelles a diligencia, & nos mais envergonhar a preguiça. A esta traça de tão avifo ajuntou outra, muyto celebrada entre todos os authores que contão sua historia, particularmente de Julio Frontino, Paulo Orosio, João Camert. lib. 1. cap. 11. & lib. 2. c. 1. Orosius lib. 5. c. 22. Ioannes Camert. lib. com. Flori. Lucius Florus lib. 3. cap. 22. Morales lib. 8. c. 15. Plutare. in vita Sert. 11j. mertes, & Lucio Floro, que quasi cõ as proprias palavras contão, que hũ Portuguez chamado Spano, andando á caça, & tomando hũa cervaz branca nacida de poucos dias, a levou a Sertorio, admirado da fermosura, & fineza de sua cor: a qual elle estimou entãõ, mais pela vontade de quem lha offerencia, que por ter para si lhe podesse servir de nada: mas vendo-a depois tão mansa, que sem temor do estrondo das armas, & do ruido dos tambores, o acompanhava para onde quer que hia, lançando mão desta occasião, começou a divulgar, que Diana lhe mandara aquella

Julius
Fronti lib.
1. cap. 11.
& lib. 2. c.
1. Orosius
lib. 5. c. 22.
Ioannes
Camert. lib.
com. Flo-
ri. Lucius
Florus lib.
3. cap. 22.
Morales
lib. 8. c. 15.
Plutare. in
vita Sert.
11j.

aquella cerva, & ordenara de modo, que Spano lha trouxesse viva, para por meyo della o avisar dos successos da guerra, & do modo que avia de ter em dar batalha, & cometer os esquadroens dos inimigos. E para mais acreditar sua ficção, quando lhe vinha nova, que algum de seus Capitaens vencia qualquer batalha, fazendo esconder o mensageiro coroava secretamente a cerva de flores, & pondo-se em publico com os principays Portuguezes, a mandava soltar, & vendoa vir com tanta pressão, dizia aos circunstantes, q̃ Diana o avisava de algũa nova boa, & abaixando a cabeça, inclinava as orelhas a boca da cerva, & como q̃ della ouvisse o que passava, dizia em alta voz o que sabia por relação do mensageiro; & achando-se depois tudo verdade, assim navão os Portuguezes consigo, que a Deosa Diana o tinha por muy particular mimoso, & lhe dava ordem para sair de todas as empresas com vitoria: donde nacia em todos hum temor, & reverencia grandissima, com que obedição a seus mandados, mais como a cousa divina, & ordenada pelos Deoses, que a preceitos de homem governado por bom juizo. E tanto se prezou desta cerva, que nas moedas de prata, & ouro, & em todas as moedas que se batião em Portugal, mandava esculpir de hũa parte sua figura, & da outra a da cerva, folgãdo de authorizar com semelhantes honras sua mentira. E destas moedas se achão em Evora algũas de brõze, como o testifica Ambrosio de Moraes, & eu o vi por experiencia em duas, que me vieraõ á mão assaz, bẽ esculpidas. Tendo Sertorio ganhadas com estes modos, & subtilezas as vontades dos Portuguezes, & avido delles seguros refens nos filhos, que lhe tinha em Olca, determinou romper aberramente contra Roma, & pôr em campo a gente de armas, com que pretendia acabar as façanhas que trazia no pensamento: & fazendo resenha na cidade de Evo-

ra de todos os que tinha consigo, achou dous mil & seiscentos Romanos curtidos em todo genero de trabalhos, & trances da ventura, como quem passara em sua companhia os contrastes, que brevemente referimos: achou além destes setecentos Africanos, os mais delles de cavallo, gẽte desgarrada, & amiga de roubos, & insultos, como he ordinariamente toda a daquella Provincia. A estes ajuntou os quatro mil & setecentos Portuguezes escolhidos, & outros que levaria para se exercitarem nas armas: porém não curou muyto de se embarçar com multidão de soldados, temendo, que fosse roim de governar grande copia de Portuguezes, medida em escaramuça. Com estes oito mil homens de guerra (diz Plutarcho) que sustetou este famoso Capitão guerra campal nove annos continuos, cõtra os mais afamados quatro Capitaens, que naquelle tempo avia no Imperio Romano, em companhia dos quais vieraõ a Espanha cẽto & vinte mil homens de pẽ, sete mil de cavallo, & dous mil frẽcheiros, & tiradores de funda, além de novos soccorros, cõ que se reforçava cada dia seu exercito. A primeyra jornada, que Sertorio fez fõra de Lusitania, foy (como quer Laymundo) contra certos po-

Laymundo
lib. 4.

vos dos Carpentanos, que erão os do Reyno de Toledo, desejando lançar delles algũas guarniçoens de Romanos, & apoderarse de toda aquella comarca, para lhe ficarem as costas seguras, querendo se retirar para Lusitania: succedeolhe a jornada prosperamente, porque sem levantar lança, se lhe renderaõ logo os moradores da terra, congrassandose com elle á custa da soldadesca Romana, a que tiraraõ a vida, para com mais liberdade admitirem dentro em suas cidades o campo de Sertorio. Mas como desta empresa não temos mais relação que a de Laymundo, dada com a brevidade que em tudo guarda, não he possível es-
têder a mão a mōres particularidades;

des: & assi nos será forçado seguir cõ estillo muy succinto outra vitoria, que alcançou no mar, junto à cidade, que os antigos chamaraõ Melaria, pouco distante do estreito de Gibaltar, onde andava muy poderoso Cota Capitão Romano, fazendo grandes assaltos na costa de Lusitania, & impedindo as embarcaçoens, que Sertorio mandava da outra parte do estreito a buscar cavallos, & gente Africana: & tantas foraõ suas demasias, que no Senado Lusitano se concluiu por cousa muy necessaria desapercellar o estreito daquelles inimigos, & darlhe batalha naval: o que se deveo fazer com singular diligencia, pois a frota Romana se achou salteada supitamente da nossa antes de lhe poder ir aviso, & cometendose hũs a outros, mostraraõ os Portuguezes tal esforço, que em menos de cinco horas lhe tinhamo merido no fundo muytas embarcaçoens, & as mais ganhadas, cõ morte de toda a soldadesca, que vinha dentro nellas, dando com esta prosperidade, & bom pronostico de guerra, universal contentamento a Lusitania: & aos Romanos humas chorosas primicias das desaventuras, que ao diante, experimentaraõ. Ufano Sertorio deste bom principio, & muyto mais de ver com elle os seus animados, determinou aproveitarse da occasiã, que tinha entre mãos, & seguindo o favoravel sopro da ventura, oprimir repentinamente a Didio Capitão Romano, que tinha alojado seu exercito nas ribeiras do rio Guadalquivir, pouco apartado de Sevilha. E subindo com as embarcaçoens pelo rio acima, lançou a gente em terra hũa madrugada, a tempo que as guardas do campo contrario, livres de cuidar q̃ pela corrente do rio lhe pudesse vir dano, vigiavãõ aquella parte com muyto descuido: por onde foy licito aos nossos desembarcar a seu gosto, & caminhar livremente atè os alojamentos Romanos, em que fizeram hum assalto tão fermoso ao

som das tromberas, & tambores tocados de repente, que sem perder hũa sò pessoa, ganharaõ logo o vallo, & trincheiras, & menceando as armas vitoriosas contra os inimigos desapercebidos, & sepultados em sono, & descuido, os mataraõ quasi todos, sem se lhe irẽ das mãos mais q̃ alguns poucos, a quẽ foraõ bõs os ginetes, em que salvaraõ a vida no meyo da escaramuça, deixando nas mãos dos nossos as armas, & despojos do exercito: que Sertorio fetejou sobre tudo, para com elles guardar a gente de seu campo, & a fazer igual em trajos, & armas, a quãta viesse de Roma: & assi confessa Plutarcho, que depois de Sertorio tomar a Capitania de nossa gẽte, foy muy diverso o modo de pelejar, & de se tratar, que antes costumavaõ, porque elle os ensinou a cerrar escadroens, & pelejar a pẽquedo, cubertos de finas laminas, & murriõens: sendo antes tanto ao contrario, como algũas vezes deixamos repetido, pois se tinha entre os nossos por carga desnecessaria, couraças, & sayas de malha, & abominavãõ todo modo de sustentar batalha a pẽquedo, satisfazẽdose mais de perseguir o inimigo com entradas, & saídas ligeiras, medindo com elle as lãças, & retirandose, quando não viaõ a sua. Mas a industria de Sertorio foy bastante a lhe mudar esta ordem em outra muyto melhor, & mais segura, na qual saíraõ tão excellentes mestres, que hoje em dia excedem nella a todas as mais naçoens, que se guẽ a milicia, pois não ha em qualquer refrega perigo menor, que o da morte, bastante a mover hum Portuguez do lugar em que hũa vez põe os pés. Deste lugar se parrio Sertorio outra vez nas embarcaçoens pelo rio Guadalquivir abaixo, & costeando as ribeiras de Andaluzia, fez alguns danos nas terras confederadas com a Republica Romana: no que gastou tudo o que resta. ANNO vado anno seguinte trez mil & oitocentos, & oitenta & trez da Criação

Appian
in Syrio.

3 8 8 3.

7 2.

ção

ção do Mundo, que se contaraõ ferē
ra, & nove antes do Nascimento de
Christo, em q̃ se tornou a Portugal
carregado de riquezas, & de honra,
enchendo o Reyno todo de alegria
com sua presença, pela vista da qual
deixavão mulheres, & meninos os
lugares em que vivião, & saião ao
caminho por onde passava o exer-
cito vitorioso, dandolhe mil gritas,
& aclamaçoens alegres, & chama-
do bemaventurada a terra que tal
Capitão alcançara. E muytos Por-
tuguezes antiquos, que viraõ os tri-
umphos de Viriato, & se acharão
presentes a suas grandes façanhas,
vendo renovada em Sertorio a se-
melhança dellas, choravão cõ lau-
dade daquelle tempo, & das forças
que nelle tinham, desejandoas entrão
para em companhia dos mancebos
darem mostras da experiencia que
ganharaõ debaixo da Capitania de
tão illustre Capitão; às cousas do
qual (diz Alladio) que teve sempre
Sertorio notavel veneração, pondo-
as, quando vinha occasião de fallar
nellas, sobre as de todos os Capita-
ens do mundo, ou por na verdade
lhe parecerem tais, ou como elle
proprio diz, por ganhar com isto a
vontade dos Portuguezes, que não
sabião levar em paciencia aventa-
jar-se-lhe ninguem em cousa de ar-
mas ao seu Viriato: pagandolhe ne-
ste amor o muyto, com que aven-
turara á vida pela liberdade da pa-
tria; que a divida tam importante
nemhũa satisfação ha bastante a sa-
tisfazela.

CAPITULO XVIII.

COMO SERTORIO MANDOU A
Herculeio seu Capitão contra Lucio
Domício, & das vitorias final-
das, que alcançou, assi deste, como
doutros Capitaens Romanos, que
vieraõ a restaurar sua perda, com
a relação do cerco de Lacobriga,
& dos ardis que Sertorio usou para
o fazer levantar.

E M tanto aperto puzeraõ as no-
vas de tão prosperos successos
ao Consul Silla, conhecendo os grã-
des danos, que podiaõ recrecer no
Imperio Romano, acrecentandose
a potência de Sertorio cõ as forças
de toda Espanha, que no anno se-
guinte trez mil & oitocentos & oi-
tenta & quatro da Criação do Mun-
do, setenta & oito antes do Nasci-
mento de Christo, mādou a Espanha
Quinto Metélo Pio seu companhei-
ro no Consulado, para que repri-
missem com força de armas aquelle
novo tumulto, & tomasse vingança
em Sertorio, & nos Portuguezes q̃
o seguião das mortes, & danos fey-
tos nas duas jornadas, q̃ brevemente
deixamos referidas. Com tãta brev-
dade se pôz em effeyto a vida deste
Consul, & tão repentinamente se
fez em Italia a soldadesca, que no
mesmo ponto se soube em Portugal
a vinda do Consul, & se começaraõ
a sentir os danos q̃ vinha fazendo por
alguns lugares de Espanha, em que
Sertorio tinha valedores. Aos quais
elle como bõ amigo não querendo
faltar, nẽ se atrevêdo a sair então da
Lusitania, por entêder, q̃ Metélo vi-
nha cõ preposito de entrar logo
pela terra dêtro, & abalar quãto se
lhe opozesse, mandou a Herculeio
seu Capitão, cõ a mais gente Portu-
gueza q̃ pode aver, para q̃ defendes-
se os amigos da braveza, cõ q̃ Lucio
Domício andava por mandado do
Cõsul assolando a terra de Andalu-
zia, & toda a mais q̃ ha dali até os
Pirineos, reduzindo cõ castigos, &

ANNO.
3884.

78.

Appian.
Alexand.
beliorum
civil l. 1.
Morales
lib. 8. c. 16
Ioannes
Marian.
lib. 3. c. 14
Refend. l.
anti.Lusitan.
Vasens
tom. 1.
cap. 12.

força de braço à nova logeição os animos da gente, q̃ á sombra de Scrtorio não queriaõ já pagar tributo nenhũa a Roma. Herculeio levando consigo hũ irmão que tinha do proprio nome, & de esforço muy semelhante ao seu, se fez na volta de Aragão, onde soube q̃ andava o Romano, & vindo a ter vista hũ campo do outro, andaraõ alguns dias mudando sitios, & gastando o tempo em escaramuças de pouca importancia, retraindo-se o inimigo sempre, & diferindo a resolução de batalha, por dar tempo a Metelo de lhe mandar soccorro, & pelejar cõ os Portuguezes com dobrada ventagem. Mas Herculeio que lhe entendeo o intento, vendo quanto lhe relevava abreviar o negocio, apertou de tal maneira com elle, que o constrangeo a offerecer campo, onde se pelejou de parte a parte valerosissimamente, querendo os Romanos mostrar a pòsse que tinhaõ de vencer o mundo, & os Portuguezes a opinião em que viviaõ, de bastarem sòs a pôr em duvida o senhorio de todo elle. E de tanto effeyto foy esta para com elles, que ao fim saíraõ victoriosos, com morte de quasi todos os Romanos, & o que foy mais, do proprio Domicio, a quem sò honrou a ventura neste ultimo trance, com morrer a mãos de Herculeio, segundo particulariza Laymundo; que para os soldados antiguos era hũa especie de consolação, acabarem a vida em batalha sinallada por mão de alguma pessoa illustre, & seus parentes o tinhaõ a grande favor do Ceo, & como de tal se prezavão muyto. Tão notavel foy esta rota de Domicio, & tanto aballou as cidades da Espanha eiterior, particularmente aquellas que ficavam no Reyno de Navarra, & Aragão, que Manilio Proconsul daquella parte de França, (que os antigos chantaraõ Narbonense) passou os montes Pirineos com hum gròsso exercito de Romanos, & Francezes, para restaurar parte do dano, &

Orosius
lib 5.c.22.

Laimun.
lib. 4.

sustentar os Espanhois daquellas partes na sé de sua Republica, de que já se hiaõ apartando. Grande aballo fez nos animos da gente a fama do exercito de Manilio, & a força da cavallaria Franceza, que dizião vir em seu favor: mas Herculeio, que sabia muy bem o valor de seus Portuguezes, & o animo que lhe acrecentara o successo de Domicio, partindo em busca do inimigo, o veyo a descobrir perto da cidade de Lerida. E dado que o visse mais poderoso, & com mór numero de soldados, achou nos Lusitanos tanta vontade para chegarem ao jogo, que ella lhe convidou a sua ao não récar: & vindo ambos os Capitaens nõ proprio intento, se começou entre elles hum dos fermosos assaltos, que até entam se tinham visto em Espanha, onde os nossos engrandeceram seu Capitani com lhe meterem nas mãos a palma da victoria, a pesar das Legioens Romanas, & da cavallaria Franceza, que neste dia sustentou honradamente seu credito. Mas vendose desemparrada da infantaria, que sem nenhũa ordem se pôz em fugida para os reais, lhe coveyo tambem voltar as redeas, & acompanhalos nella, fazendo conta, que dentro dos vallos, & trincheiras do real fariaõ rosto aos nossos, & se poderiaõ com menos perigo defender de sua braveza. Porém como a gente victoriosa nenhuma defesa seja bastante, tão pouco o foy a dos vallos, & trincheiras, porque ao primeyro assalto foraõ ganhadas, & a gente Romana, & Franceza passada a fios de espada, sem escaparem mais, que o Proconsul em companhia de algũs poucos de cavallo, com que fugio para Lerida, onde avia presidio Romano, que o defendeo dos cavallos Portuguezes, que lhe vinhaõ no alcance. A este Capitão chama Plutarcho Lucio Lolio, naõ sei com que fundamento, pois o Sumario de Tito Livio, Eutropio, & Paulo

Plutare.
ubi sup.
Epic. Li.
Orosius
lib. 5. c. 22.

Morales
lib. 8. c. 16

Paulo Orofio o tratao sempre com este nome de Manilio: & pponderando com atencao as palavras de Plutarcho, por ver se conferindoas com as dos mais authores, se podia collegir serem dous Capitaens diversos, que viessem por differentes vias em soccorro de Metelo, não pude concluir cousa merecedora de se pôr com verdade na ordem da historia: inda que bem se pôde collegir a diversidade em dizerem os historiadores que apontei, que Manilio veyo de França a restaurar a perda de Domicio; & Plutarcho, attribuir a vinda de Lucio Lolio em soccorro de Metelo. O qual neste tempo andava às mãos com Sertorio, desfatinado pelos grandes danos que delle recebia, sem lhe ser possivel tomar satisfação delles, impedindolhe todo bõ successo a diversidade de costumes, & condiçoens, que tinha seu contrario. Porque Sertorio como homem mancebo, & de compleição robusta, nenhum trabalho lhe parecia grave de sofrer, nem sabia tomar hum momento de repouso, mas de dia, & de noyte caminhando por lugares asperos, & atravessando serras, & rios, assaltava ao velho Metelo, que carregado de idade, sentia muyto as vigias da noyte, & romperlhe a cada passo o sono com rebates ordinarios, a que se tocava logo à arma, & o punhaõ em desasossegados pensamentos. A isto se acrescentava ser a soldadesca de Sertorio mais sufrida de trabalhos, & menos embaraçada, que a de seu competidor, acomodada em tudo para o desatinar, & trazer em roda viva. Porque os Lusitanos costumados a sustentar a vida com poucas invençoens de manjares, & a criar seus cavallos com feno do campo, em qualquer parte achavão alojamento, & provisões suficientes para o exercito: o que não era entre os Romanos criados entre as delicias de Roma, & avezados a gostar as abundancias de Italia; aquẽ debilitava as forças, & cau-

sava perigosas doencas qualquer falta q̃ avia no exercito, & tẽdo cavallos mimosos, na hora q̃ lhe tardavão suas comidas ordinarias, ficavão debilitados, & inuteis para sustentar o peso das armas. Vendose Metelo perseguido com todas estas ventagẽs, cuidãdo lhe seria mais facil mudar o estylo de andar em cãpo, & aguardar nelle ao inimigo, em combater cidades, & pôr cerco nos lugares fortes, em q̃ Sertorio tinha gente de presidio, lançou os olhos a todas as q̃ tinham sua voz, para começar a guerra, & cõbates nella, & achãdo q̃ Lacobriga, q̃ he a q̃ hoje chamamos Lagos, situada no Reyno do Algarve, estava menos bastecida q̃ as outras, & tinha menos agoa para sustentação dos cercados, por onde seria cousa muy facil ganhala em menos de oito dias, rompẽdolhe hũs canos por onde entrava na cidade hũa fõte q̃ tinha: mandando prover os soldados de mātimentos para cinco dias, caminhou na volta de Lagos, & romando os moradores de sobresalto lhe tirou todo genero de mantimentos, q̃ poderaõ meter dentro, tendo noticia do q̃ ouvera de ser: mas não avia dẽtro tãta falta delles, como de agoa, q̃ o Cõsul lhe tirou em chegãdo, metendo-os em duros termos. E sẽpre chegaraõ a rẽder a cidade, se a vigilancia, & boa industria de Sertorio lhe não valera na mór força da necessidade. O qual sabẽdo por suas espias a grande falta de agoa q̃ avia dẽtro, & q̃ tẽdo-a se poderião sustentar tãtos dias, q̃ basta sẽ para elle se prover de cavallaria, & tudo o mais necessario a dar batalha ao Romano, enchendo dous mil odres de agoa, mandou cõvocar a gente q̃ tinha consigo: a quẽ prometeo grandes dadivas, se entre todos ouvesse tãto arriscados guerreiros, que pela honra de Portugal, & pelo credito de seu Capitão, se aventurassem a meter dẽtro em Lagos aquella agoa, jurando, que além da honra, & credito comum, daria a todos os soldados por cada odre de agoa, que me-

reflem dentro, certa contra de moeda, & o avantejaria no soldo a todos os mais. Com tão honrosa promessa ouve demasiado numero de aventureiros, & assi Portuguezes, como Africanos, daquelles que o acompanharaõ de Africa, aceitaraõ a empreza, & se deraõ tal diligencia, que não obstantes as guardas do campo Romano, sairaõ cõ a sua, e meteraõ os odres de agoa dentro na cidade a pesar do Mũdo todo. Ficaraõ desta façanha os Romanos tão enfadados, & os Lagobricanos tão animosos, que nẽ hũs tiveraõ mais animo para cõtinar o cerco, nẽ outros recẽaraõ de o sustentar á sõbra de Capitão, q̃ tão os trazia nalma. E porq̃ se divulgou que vinha cõ grãde poder, offerecido a pelejar com Metelo, ouve nos cercadores tão abalio, que no proprio dia levantaraõ o real, & se foraõ recolhendo a passo largo, trabalhando o mais que podiaõ, por não vir às mãos com o exercito Lusitano. Inda que a occasiaõ da retirada diz Plutarcho ser a falta de mantimentos, que Metelo tinha, porque como determinava ganhar aquella cidade em dous, ou trez dias, & não mandara levar mantimentos mais que para cinco, quando vio que se lhe dilatava a guerra mais tempo, mandou a Marco Aquilio seu Legado com hũa Legiaõ Romana, que tinha (segundo aponta Blondo no sexto livro de Roma triumphante, & Morales em sua Republica Romana) seis mil homens de pé, & seiscentos cavallos, dado que esse numero, nẽ sempre fosse infallivel; porque de muytos lugares de Tito Livio consta, que algũas vezes não chegavão as Legioens a tanto numero de gente, & outras muytas passavão. A estes pois, que hião buscar o necessario para se continuar o cerco, & vinhão já carregados de pão, & carnes, assaltou Sertorio a tão bom tempo, & os cometeo com tanta ventagem do lugar, que matando-lhe, & cativando-lhe quantos trazia

Blondus
de Rom.
triumphante
lib. 6.
Morales
in Rep.
Roman.

configo, o poz em tão extrema necessidade, que deixadas as armas, & perdido o cavallo, fugio a pé com muyto trabalho, servindo elle proprio de correo, & author de sua desaventura, com medo da qual, doutra semelhante, mandou o Consul levantar seu campo, & se meteo a toda pressa dentro em Andaluzia, fazendo passar a nado, & em jangadas de madeira o rio Guadiana, onde o desbaratara facilmente Sertorio, se não se detivera em prover de mantimentos, & de tudo o mais necessario aos moradores de Lagos, dando-lhe hũa, & muytas vezes grandes louvores de se manterem animosamente cõtra o inimigo: satisfez além disto com a promessa feita aos aventureiros, que puzeraõ a vida por remediar sua honra, & dando-lhe dões militares á usança de Roma, acendeo as vontades de todos, para dali em diante se arriscarem a todas as difficuldades, que se lhe offerecessem, pois saindo dellas com vitoria, tinham a satisfação tão certa. Acabadas estas cousas todas, & satisfeytos de pagas os soldados, mandou Sertorio levantar bandeira, & caminhar em seguimento de Metelo, ao qual achou já metido muyto a dentro na Andaluzia, convocando de todas as partes gente, assi de Espanhois, como de Romanos, & Francezes, que Lucio Lolio lhe mandava de sua Provincia. Mas a diligencia de Sertorio, & seu esforço incansavel, chegou a tanta desesperaçã aos Romanos com todo seu poder, que os soldados, mofavão contra o Cõsul, dizendo, que assentasse pazes com Sertorio, & o tratasse como a cidadão Romano, pois seu muyto esforço era digno de qualquer favor, & quando isto não quizesse, que averiguasse a guerra á custa de sua pessoa, & vida, & pelejasse com elle em singular batalha, escusando tanto derramamento de sangue, como se fazia, & se avia inda de fazer, indo as cousas por diante no rompimen-

tó que estavam. Porém o velho como astuto, & sagaz Capitão, engeitava estes partidos dizendo, que não era licito a quem represêta a magestade da Republica Romana, & tinha sobre seus hombros tantas vidas, como elle tinha, avêturar tudo isto á hum golpe da ventura, & cometer hum feyto, que por bem affombrado, que lhe fuisse, o aviaõ antes de julgar por temerario, q̃ por digno de premio. Vendo ao fim, que se não occupava a soldadesca em algũa cousa, chegaria sua petição a termos de lhe fazerem algum desfacato, determinou (como tem Laymundo) de cometer a cidade de Orica, em que os meninos Portuguezes tinhaõ seu collegio, & aprendiãõ as artes liberais: mas sabendo quam bem provida estava de tudo, & a muyta gente de armas, que estava dentro para sua defesa, & sobre tudo sentindo, que Sertorio lhe vinha já no alcance, agonizando pelo acolher em algũa cillada, onde o desbarataste, mudou seu conselho, & torcendo a jornada, se foy contra Cartagena, & dahi a Tarragona, onde determinava passar o inverno, que se vinha já chegando, & as chuvas, & frios não davaõ lugar a trazer o exercito em campo. Nem Sertorio se matou muyto pelo seguir, querendo dar á sua soldadesca algum alivio, & metela em Portugal, onde colhessem os fructos do Outono, & fizessem suas sementeiras. E retrahindose a Evora, gastou aquelle inverno em caças, & montarias continuas, exercitando nellas o corpo, & apurando as forças, que avia de mostrar contra os inimigos, sabendo certo, que o corpo costumado a delicadezas, & o esforço sem exercicio, no melhor desacompanhão seu dono, & o deixão afrontado.

CAPITULO XIX.

DA EMBAIXADA QUE Mithridates Rey de Ponto mandou a Sertorio, & da gente Portugueza, que lhe mandou de soccorro, com a relação da vinda de Pompeyo Magno a Espanha, & do notavel exemplo com que Sertorio abandonou os animos de sua soldadesca.

TAL fama avia pelo Imperio Romano da grande vètura de Sertorio, & do animo com que desbaratava os exercitos contrarios em companhia de nossos Portuguezes, que o pregaõ de suas obras se estendeo por toda Asia, & chegou aos ouvidos do animoso Rey Mithridates, cujas façanhas resumiremos brevemente no titulo seguinte; & namorado de saber, que o brio deste Capitão, & o muyto q̃ trabalhava aos Romanos, era causa de não poderem mandar contra elle tam grossos exercitos como antes costumavam, determinou (como diz Plutarcho, & o aprova Lucio Floro) mandarlhe seus Embaixadores, que tratastem de confederaçoens, & concertos de paz entre ambos, persuadindo o a esta diligencia os ditos de alguns aduladores, que o comparavão a elle com Phyrro Rey dos Epyrotas, & a Sertorio com Annibal, & diziaõ, que se as forças de ambos de dous guerreassem a hum mesmo tempo á monarchia Romana, seria cousa muy facil arrasar por terra sua potencia. Einda que Plutarcho attribua este dito, & persuasão á vontades contrafeitas, & aduladoras, não tenho eu por tam errado o conselho, que deixasse de parecer muy bom a todo homem experimentado na guerra, & que tivesse conhecimento de quam illustres Capitaes eraõ os que se confederavão. Chegaraõ a Portugal os Embaixadores A N. N. O del Rey no seguinte anno trez mil & oitocentos & oitenta & cinco

Laimun.
lib. 4.

da Criação do Mundo, setenta & sete antes do Nascimento de Christo, a tempo que Sertorio estava em Evora convocando suas gentes para entrar pelas terras confederadas, & sujeitas aos Romanos, & acabar de aniquilar o exercito de Metelo, a quem mandaraõ ficar em Elpanha com titulo de Proconsul. E sabendo o Capitão Lusitano, como os embaixadores de tão famoso Rey, como era Mithridates, vinhaõ de Asia só ao ver, & tratar com elle condições de paz, não quiz o achassem com menos fausto, & grandeza de estado, do que pedia sua fama, & o credito da Nação Portugueza. E mandando chamar os Senadores, & homens principais da Lusitania, os avisou, q para o recebimento dos embaixadores estivessem o mais ricamente vestidos, & bem tratados, que lhe permitissem suas forças; & a gente de guerra, que estava junta em Evora, fez guarnecer das mais lustrosas armas, que tinhaõ, despondo tudo de maneira, que parecesse antes corte de summo Emperador, que ajuntamento de gente rebelada. Depois de ver tudo ordenado em modo conveniente, & a soldadesca posta em lustroso concerto, mandou vir os mensageiros diante de si, & propor no Senado a embaixada que traziaõ ouvindo a com a propria magestade, & mostras de senhorio, que a poderia ouvir estando com titulo de Consul no consistorio Romano. A summa do que pediaõ era, que de forças comũas desbaratassem a potencia Romana, para o qual seria el Rey obrigado a mandarlhe embarcações, & dinheiro, & Sertorio ao prover de soldadesca Portugueza, cuja fama movia o animo de Mithridates a desejala em seu exercito. Pedia além disto, que se lhe cõcedesse o senhorio de Asia, depois que a ponta da lança o tivesse tirado das mãos dos Pretores, & Capitaens Romanos, que ao presente a governavão. Ouvida a summa da embaixada, & mandados recolher sumptuosamẽ-

te os embaixadores, ficou Sertorio tratando no Senado o modo que teria na resposta. E avendo pareceres comuns, que julgavão se concedesse a el Rey tudo o que pedia, & se accitassem as condições de paz, com q pertendia confederarse, & fazer liga com Portugal, Sertorio se teve, & cõ animo senhoril, dizẽdo, não ser cousa digna de homem Romano tomar armas para diminuir seu Imperio, mas para o estender, & acrescentar muyto mais do que era primeyro. E que a mór franqueza, a que podia estenderse, era darlhe as Provincias de Bithinia, & Capadocia, como terras que sempre foraõ regidas por Rey, & nunca viveraõ subditas ao Imperio em fõrma de Provincias Consulares, ou Pretorias. Porẽ que as mais terras de Asia não convinha daremse tão francamente a quem as avia de deixar em testamento a seus filhos, e successores. Esta resposta de tanta magestade foy aprovada dos Senadores Portuguezes, a quem nunca descontentão bizarras semelhantes, & com ella despacharaõ os embaixadores, dizendolhe, que nas suas costas hiriaõ outros, para em nome de Sertorio visitarem, & servirẽ a el Rey Mithridates, & lhe levarem o soccorro de gente que pedia. Partidos os Embaixadores cheos de mercês, & bons tratamentos, q Sertorio lhe fez, se começaraõ logo a escolher certas Capitãias de soldados, os melhor armados, & mais bẽ despostos, que avia no exercito Portuguez, para passarem em soccorro de Mithridates, & o servirẽ nas guerras que trazia entre mãos: a Capitãia dos quais deu a hum valeroso Romano, que seguia suas partes, chamado Marco Mario, & por seus cõselheiros a Lucio Manio, & Lucio Fanio, os quais foraõ honradamente recebidos de Mithridates, & festejados, como merecia gente, que de partes tão remotas se hiaõ offerecer à morte pelo servir. E dado que a soberba resposta de Sertorio escandalizasse algum tão o animo, del Rey, & mo-

Appian.
Belorum
civ. lib. 1.
Pinedal.
9. c. 26.

& mofando delle diffeffe, que eftan-
do com a monarchia do Mundo na
mão, fe não poderá arremeffar mais
foberba bravata, todavia fe confe-
derou cō elle, & lhe mandou agra-
decer com encarecidas palavras o
foccorro de gente tão luftrofa, & bẽ
armada, com a deftreza da qual ti-
nha certa cōfiança de abater por ter-
ra os orgulhos de feus inimigos. Em
quanto Mithridates, & Sertorio oc-
cupados em complimentos, trata-
vão a perda comum de Roma, não
viviao nella defcuidados os que ti-
nhão cargo de fua bonança; porque
sabendo os duros termos em que fe
achava Metelo, & como Sertorio
o tinha a ponto de fer perdido, não
lhe acudindo com foccorro, trata-
raõ de mandar a Eſpanha o grande
Pompeyo, cuja fama affombrava os
inimigos de Roma, & dava aos na-
turais cōfiança de lhe fair tudo
tão ventopopa, como viraõ na
jornada de Mithridates; onde eſte
Capitão ſendo macebo, & ſem bar-
ba, fizera tais maravilhas, que não
obſtantes as leys Romanas, lhe foy
concedido o triumpho. E como lhe
pareceſſe couſa injuſta, que para o
engrandecerẽ a elle, tiraſſem a hon-
ra, & cargo a hum homem de tanto
ſer, & authoridade, como Metelo;
pedio ao Senado, que moderaffe
eſte decreto, & ordenaſſem as
couſas de maneira, que da ſua vin-
da a Eſpanha não eſultaſſe afronta
ao Procõſul, que cá reſidia. Foy mui-
bem recebida de todos eſta modeſ-
tia, & ſe lhe teve a grande cortesia,
uſala de ſua propria vontade com
hum velho tão illuſtre, como Me-
telo: a quem mandaraõ ficar no
proprio cargo, que antes tinha, pro-
vendo a Pompeyo por companhei-
ro ſeu, para que com igual authori-
dade adminiſtraſſem as couſas da
guerra, & diſpuſeſſem as mais, q̃ vi-
ſem convir para bem, & honra da
Republica. Partido Pompeyo de
Roma, & caminhando a grãdes jor-
nadas por França, teve muytas dif-
ficuldades com os barbaros, que vi-

vião nos Alpes, & com outros muy-
tos, que na paſſagem dos rios lhe
cometião o exercito, & lhe fazião
notavel perda na bagagem, & na ſol-
dadeſca da retaguarda; mas ao fim
chegou livre a Eſpanha, a tempo, q̃
Sertorio avisado de ſua vinda tinha
junta a mais luzida gente, que avia
em Portugal, & a andava exercitan-
do no jogo das armias, enſinando-lhe
a pelejar a pé quedo, & a guardar or-
dem; & diſciplina militar no mais
aſpero da batalha, como quem en-
tendia bem de raiz quais inimigos
tinha contra ſi, & quanto eſforço, &
aſtucia avia miſter, quẽ a hum pro-
prio tempo lhe ouveſſe de manter
campo. E inda que o numero de gẽ-
te, que tinha, foſſe baſtante a qual-
quer afronta de imporrancia, a que
de novo ſe lhe juntou, fez mais te-
mor a Metelo; porque Marco Per-
pena Capitão de muyto nome, que
avia poucos dias chegara de Cerde-
nha com trinta companhias de ſol-
dados velhos, que militaraõ debai-
xo da Capitania de Emilio Lepido,
cõtra os fautores de Silla, & por ſua
morte ficaraõ em ſeu pòder, conſtrã-
gido da força que os ſoldados lhe
fazião para ſe juntar com Sertorio,
o ouve ao fim de fazer, por ſe não
ver deſemparado; poſto q̃ para ſeu
brio foy muy dura couſa meterſe
debaixo das aſas doutrem, preſumin-
do elle de ſi que em nada lhe ficava
Sertorio ganhando por mão. Deraõ
eſtas Capitaniaſ tão animo aos ſol-
dados, que Sertorio tinha juntos,
que baſtou a lhe deſterrar dos cora-
çoens algum pequeno temor, ſe lho
tinha cauſado a vinda de Pompeyo,
& chegaraõ a moſtrar tanto deſpre-
zo da fama, que vinhão eſpalhan-
do ſuas couſas, que a grandes vozes
pediaõ os levaſſem logo a combater
com os Capitaens Romanos, pro-
teſtando todos juntos, & cada hum
delles por ſi, de não volver pẽ atraz,
ſem primeyro deixar a vida no cam-
po, ou lançar os contrarios de toda
Eſpanha, & os perſeguir atẽ pregar
as lanças a peſar do Mundo todo nas

Plutarc. in
vita Pom-
pei. Mora-
les lib. 8. c.
17.

Plutarc.
in vita Ser-
torij.

portas de Roma. Bem entêdeo Sertorio que se consentisse aos Portuguezes pelejar com a potencia Romana em batalha igual, seria cousa muy facil perder a jornada, & ficar desbaratado de todo ponto: porque a valentia, & muyto animo de Pompeyo, junto com a experiencia de Metelo, com os soldados que trazião curtidos em batalhas, avantejavão em muytas cousas aos seus: & via tambem, que com palavras brãdas seria cousa impossivel persuadir os Lusitanos a deixar sua profia: pelo que tomou hum meyo avisadissimo, para se salvar a si proprio, & os avisar a elles com pouco dano. E foy (como diz Plutarcho) dar licença aos mais fanfarroens, para saírem em companhia dos Capitaens, que os persuadião a pedir batalha: & cometerem por sua ordem os inimigos, do modo que melhor lhe parecesse, tendo por certo, que virião também castigados das mãos de Pompeyo, que perdessem muyta parte do brio com que gritavão, & amotinavão os mais, por se ver ás mãos com os inimigos. Do modo que Sertorio o imaginou, assi lho mostrou a experiencia; porque o desatino com que assaltaraõ aos Romanos, foy causa de serem com muyta facilidade rechacados, & postos em fugida. E não duvido, que foraõ os mais delles póstos á espada, se a diligencia de Sertorio os não salvara com tempo. O qual mandando sair algũas Capitãias de cavallos, & depois tirando pessoalmente outras da infantaria, os recolheo no meyo, & fazendo rosto aos Romanos que vinhão no alcance, os fez retirar cõ mais pressa do que trouxeraõ, fazendo-lhe nesta volta pagar o dano, que tinhão feyto nos seus. Passados alguns dias, em que se curaraõ os feridos, & conhecendo elle, que estavão muy afrontados todos os que foraõ na jornada, lhe quiz com hum singular exemplo mostrar, como as cousas de guerra se avião de governar, mais por conselho, & madureza

za dos Capitaens; que por braveza, & temeridade dos soldados. E para isto (diz Valerio Maximo) que chamou o exercito a parlamento, & vendo-o diante de si, lhe fez hũa cõprida pratica sobre a vêtura das batalhas, & o pouco que nellas valiaõ forças desordenadas, & regidas por Capitaens de pouca madureza. Depois querêdo-lhe mostrar por obra, o que tinha dito de palavra, mādou trazer diante de si dous ginetes, hum delles fermosissimo, & gordo por estremo, & outro tão disforme de magreira, q̃ cõ difficuldade se tinha em pé, & trocando a ordem, mandou a hum mancebo das móres forças q̃ avia no exercito, que arrancasse o cabo do ginete magro, & a hum velho de muytos annos, a que sua idade tinha roubado o vigor natural, deu cuidado de o arrancar ao fermoso, & forte. Chegados ambos à experiencia, o mancebo dando algũas voltas ao braço com as sedas do cavallo, pôz o ultimo de sua potencia pelo arrancar, matandose a si, & ao ginete sem nenhum proveyto, & dando que rir a toda a gente do exercito com seu vaõ trabalho. O velho pelo contrario, aproveitando-se do que nos largos annos tinha experimentado, & governado sua empresa por conselho, se pôz a pentear as sedas do cavallo, & tendoas desembaraçadas, começou a tirarlhas hũa, & hũa com muyta facilidade, de modo, que em muy pouco espaço as teve todas tiradas, & sua empresa cumprida, admirandose della todos os Portuguezes, & mais Espanhois, que o estiveraõ vendo. A quem Sertorio disse, que do proprio modo se avião de aver com a potencia Romana: a qual se quizessem arrancar junta, & tomar-se com as Legioens ordenadas, & advertidas para pelejar, era tão impossivel desbaratalas com todo seu valor, como fôra ao mancebo esforçado tirar de seu lugar o cabo do ginete todo junto: mas se quizessem abrandar de sua furia, & governar-se por madureza,

Valerius
Maxim.
lib. 7. c. 3.

& bom

& bom conselho, apartando astutamente huns Capitaens de outros, & pelejando com elles a tento, os vindimariaõ com a propria facilidade, que o velho fizera ás cedas do cavallo feroso. Pode tanto com os nosos este exemplo, & as boas palavras com que Sertorio lho soube encarecer, que dahi em diante mitigaraõ muyta parte da furia q̃ antes os fazia desejar a batalha com Pompeyo, & metelo juntamente. Que a prudente persuasão dos Capitaens he hum excelente remedio para mitigar a colera dos soldados.

CAPÍTULO XX.

DE COMO SERTORIO POZ cerco sobre a cidade de Laurona, & de duas façanhas finaladas, que fez contra Pompeyo, durando o cerco, com que o fez retirar, & ganhou livremente a cidade.

VENDO Sertorio sua gente mais domestica, & achando **ANN O** nella sogeito para obedecer aos Capitaens em tudo, moveo no seguinte **3886.** anno trez mil & oitocentos, & oitenta & seis da Criação do Mundo, setenta & seis antes do Nascimento de Christo, contra as terras, que tinham a voz de Metelo, & Pompeyo, levando consigo hum dos mais grossos exercitos, que nunca se juntara em Portugal, & como tinha por suas as principais cidades de Andaluzia, não achou em que fazer presa, antes de entrar no Reyno de Valença, onde he de crer teria por amiga, & confederada a gente Valéciana, pois sendo Portuguezes, & os mais delles soldados do insigne Capitão Viriato, não se póde imaginar, que engeitasssem a confederação de seus amigos, & parentes, que trabalhavão por libertar sua patria de senhoria estrangeiro. Mas se a propria cidade de Valença tivesse esta opiniaõ, outra muyto perto della chamada Laurona, e situada, como quer **Morales** Anbrozio de Morales, junto ao rio Xu-

car, onde agora vemos hũa povoação chamada Hiria, ou hum lugar muyto vezinho a este, que comumente se chama Laurigl, onde os sinais de antiguidade provão cõ mór efficacia ser ali a primeyra Laurona, estava tão pertinaz pela parte de Pompeyo, que nem ouvir quiz os Embaixadores de paz, mandados por Sertorio: & fiandose na fortaleza dos muros, & abundancia de mantimentos, & sobre tudo no soccorro de Metelo, q̃ não estava muyto apartado, fez rosto ao campo Lusitano, & vendo-o alojar ao redor da cidade, lhe davaõ de cima grandes gritas, mofando de os quererem ganhar por assaltos, ou por fome, estando para hũa cousa, & outra demasiadamente providos do necessario. E tão to com mór razão se mostravão cõfiados, quãto mais certo sabião, que vinha Pompeyo em seu soccorro, & seria cada hora á vista da cidade, para a livrar das mãos de nossa gente, a quem não bastava paciencia para ouvir as afrontas que lhe dizião do muro: & pedião a Sertorio desse sinal de começar o assalto, para nellé ensinarem aos Lauronenses, quanto mais nocivas eraõ as armas Portuguezas pelejando, que suas linguas mofando. A isto lhe foy o prudente general à mão, dizendo, que cedo lhe cumpriria seus desejos, & castigaria o mau ensino dos contrarios: mas por entanto se tivessem dentro nos alojamentos, até descobrirem os intetos de Pompeyo, de cuja vinda tinha por suas espias nova certa, & que vindo elle, começariaõ a mover as mãos conforme lhe mostrasse o tempo. Não tardarão muytos dias, que os cavallos ligeiros, q̃ Sertorio tinha mandado a descobrir o campo, vieraõ á redea solta avisar como se chegava o exercito contrario, & seria á vista da cidade ao dia seguinte, se cõtinuasse com a pressa q̃ trazia no marchar, pelo q̃ mādou com muyta diligencia mudar o sitio em que estava, & occupar outro mais forte, & q̃ tomava menos cam-

Panlus Orosius lib. 5. cap. 21.

Joannes Marian. lib. 3. c. 14.

po, que o primeyro. Os da cidade, q̃ virão no real aquella revolta, & collegiraõ o que podia ser causa della, dandolhe grita dos muros, os chamavão de cobardes, dizendo, que se verem os inimigos lhe deixavão o campo livre, & tendo a cidade rendida a desemparavão no melhor tempo, quando já os moradores contrangidos da neccssidade se lhe que-riaõ ir meter nas mãos, & outras cousas deste modo: a que puzeraõ fim, quando virão assentar outra vez as tendas, & fortificar-se de vallos, & trincheiras em outro posto melhor, & mais conveniente, para sustentar o cerco da cidade, & manter-se livres dos recontros, & assaltos da gente Romana. A qual chegou hũa tarde a dar vista aos nossos com hũa mostra bizarra, enchendo de contentamento aos Lauronenses, que de cima da muralha os festejavaõ com alegres vozes, & som de instrumentos guerreiros, arvorãdo ao proprio tempo muyta copia de badeiras nas torres, & baluartes da cidade, para quebrarem o animo aos Portuguezes, que recolhidos em seus reais, estavão por momentos aguardando a ordem que Sertorio lhe daria, & o tempo em que lhe faria sinal de sair ao campo. Porém não foy tão cedo, como cuidaraõ; porque Pompeyo assentou seu real da outra parte da cidade, muyto mais apartado dos muros, que Sertorio, & fortificãdo-se o melhor que pôde, esteve muytos dias sem mover cousa digna de historia, nem se tratar entre hũ Capitão, & outro, mais que algũas escaramuças ligeiras, em que nossos ginetes saião sempre melhorados, por causa da muyta soltura, com que cometiã, & se retiravão. Durando a cousa nestes termos (diz Julio Fróti no) que avia dous valles abundantes de pasto para os cavallos, onde de hum, & outro campo hiaõ ordinariamente buscar erva, & achandose huns com outros, tinhaõ escaramuças muy perigosas, em que morria muyta gente de ambas as partes. E

Julius Fróti
li. lib. 2. c. 5
Morales
ubi sup.

conio Sertorio determinasse fazer aqui hum ardil nacido de seu bom juizo, mãdou que ao valle que ficava mais apartado dos reais não fosse soldado nenhum segar erva, nem fizesse mostras de tomar para la o caminho, & quanto menos consentia ir alguem a elle, tanto mais apertava em defender o vallo que ficava perto, & mandar gente que escaramuçasse com os Romanos, & lhe prohibisse o pasto delle. Pompeyo que vio por alguns dias desemparado o valle de lóge, cuidando que Sertorio se descuidava delle, ou por temor não queria mandar sua cavallaria tão lóge, começou de continuar lá, & mãdar cada hora gente de serviço, que segasse erva, & proveesse o real della. E entendendo Sertorio, que os tinha já seguros, mandou hũa noyte a Octavio Grecino seu Capitão com dez Capitãias de Romanos, & de Portuguezes, armados ao modo Romano, e destros em pelejar firmes em ordenança: & depois destas despedio outras dez de Portuguezes armados à ligeira, mãdãdolhe, q̃ se fossem com muyta preffa lançar em cillada de traz daquelles prados, & se derivessem escondidos, até verem a gente Romana descuidada em recolher a erva, & dar pasto aos cavallos. Vendo já partidos estes, & parecendo-lhe neccsaria gente de cavallo para os favorecer, despedio a Tarquino Prisco com dous mil ginetes Portuguezes, dandolhe ordem, que se emboscasse em outro lugar apartado da infantaria, para ferir os inimigos pelas costas, em os vendo andar occupados na escaramuça. Tudo se fez pela ordem que Sertorio mandou, & ordenando á cillada antes de amanhecer, puzeraõ os Lusitanos na dianteira, para com sua ligeireza travarem mais de preffa o jogo; de traz delles ficaraõ os Romanos, & os q̃ pelejavaõ com armas carregadas; & na ultima parte puzeraõ a cavallaria, porque não fossem sentidos os rinchos dos cavallos. Nessa ordem aguardaraõ até alto dia, em que os

de Pompeyo vieraõ ao pasto, & dãdo de comer aos cavallo, & segando muyta erva, se queraõ já tornar, bem descuidados da visitaçaõ que lhe estava aparelhada antes da noyte mas os nossos que viraõ a segurança, & pouca ordem com que tornavaõ, saindo supitamente da cillada, se travaraõ com elles, & começaraõ á lhe fazer pagar com a vida a erva que levavaõ segada. Bem cuidaraõ os Romanos poderse salvar á unha de cavallo fugindo para os reais, sem curarem de fazer rosto aos nossos, que os levavaõ de vencida: mas a cavallaria lhe atalhou o caminho, & com elle o remedio de salvaçaõ, porque tendo os no meyo, faziaõ cruel mortandade nelles, sem lhe ser possivel escapar de suas mãos. E conhecendo Pompeyo, pela tardança, o perigo em que estava sua gente, mandou a Decimo Lelio seu Legado com hũa Legião para os soccorrer, & chegando ao lugar onde a escaramuça se fazia, remeterão com gentil ordem aos nossos cavallo, q̃ pelejavão daquella parte: os quais com sua costumada ligeireza se dividirão logo em duas alas, deixando caminho franco aos Romanos, para se juntarem cõ os outros, que andavão pelejando no meyo de nossa infantaria. Elles que cuidaraõ nãecer aquella divisaõ de temor, passãdo a diante, & mesturandose com os mais, deraõ lugar á nossos ginetes para se tornarem a cerrar, & dar-lhe pelas costas fazendo os passar pelas mesmas leis, que os outros, de modo, que a Pompeyo lhe foy necessario tirar seu exercito dos alojamentos, & caminhar em soccorro dos que morrião sem remedio: mas Sertorio que em nada lhe ficava inferior, & queria sustentar o credito de sua soldadesca, pondo tambem a gente em campo, se avantejou tanto de lugar, & tempo, que Pompeyo se deteve, sem ousar aventurar-se á batalha, & lhe conveyo estar vendo as cruéis mortes dos seus, sem

poder remedialas. Dez mil homẽs (diz Julio Frontino) que morreraõ a Pompeyo nesta cillada em cõpanhia de Lelio seu lugar tenente: & alẽm disto lhe ganharão os nossos a cile muyta parte de seu bagagem, porque a diligencia de Sertorio foy tal em lhe atalhar os passos, & tomar todos os caminhos de mantimento, & lenha, que o forçou a levantar seu campo donde o tinha, & retirar-se a passo largo á outro sitio mais apartado da cidade, do que era o primeyro; & tal foy o medo da gente, & o tumulto na retirada, que desampararão nos primeiros alojamentos muytas peças de estima. Cõ tamprosperos agouros deu Sertorio principio á guerra com Pompeyo, sendo esta a primeyra vez, q̃ se viraõ ambos em campo, que diminuyo muito a fama, & reputaçaõ, com que viera de Asia, quando se lhe concedeo o triumpho, & se começaraõ á ter em mais conta as cousas de Sertorio, & a temer-se muyto o fim dellas, & os Lauronenses, mudada sua fanfarrice em medo, estavam suspensos aguardando o remate daquella empresa. Bem desejava Pompeyo de se retirar por entã, sendo acobardados os seus: mas a honra, & reputaçaõ de sua pessoa o detinhão, & força vão a estar á mira, para não dar lugar á nossa gente que destruisse a Laurona. E desejando aventurar de hũa vez o resto, & chegar tão perto dos muros, que lhe fosse possivel meter dentro alguns mantimentos, & gente de soccorro: vio ser-lhe muy necessario ganhar primeyro hum monte de terra grande, & capaz de muyto numero de soldados, que estava no meyo de hum, & outro exercito. Porém como Sertorio não dormia, ou fosse, que teve algum aviso, ou que por bom julzo de guerra vio ser aquelle monte necessario, hũa dia muy de madrugada o mandou occupar de algũa gente de cavallo, & vendo os já senhores delle, seguiu pessoalmente cõ o restante do exercito, & se apoderou do sitio a pesar do

Plutarc.
in vita
Sertorij.

Romano, que se comia de rayva, vendo frustrado seu pensamento. E depois de ter largamente recozida a paixão que d'isto lhe nacia, deo em hũa traça digna de seu bom juizo, se lha não tivera contraminada outro de mais refinados quilates, porque entendendo se podia cercar a gente de Sertorio entre a cidade, & seu exercito, & vencelo ali com muyto pequeno dano, mandou dizer aos Lauronenses, que dessem graças aos Deoses, pelos chegar a tempo de se verem com tão pouca perda livres do cerco, & que se puzessem nos muros a ver como tinha cercado a seu cercador, & posto em termos, que saindo elles da cidade a pelejar por hum a parte, & elle pela outra, o desbaratariaõ sem lhe ficar pessoa de seu exercito com vida. Sertorio que tinha deixados seis mil homens em cillada, para que atalhassem os intentos do inimigo, vendo a gloria com que já se fingia vencedor, & o julgava por desbaratado, mofado de sua pouca experiencia, disse para os seus quasi rindo: Eu mostrarei a este rapaz discipulo de Silla, quanto mais importe ao Capitão avisado trazer os olhos atraz, que adiante: & dizendo isto, fez descobrir a soldadesca da cillada, & atalhar o contentamento de Pompeyo, que tornando-se a seu real, esteve vendo por seus olhos combater a cidade de seus amigos, & executar nella (como diz Paulo Orosio) grandes crueldades (inda que Plutarcho tem para si, que se deo a vida, & liberdade aos moradores) sem lhe ser possivel dar-lhe soccorro, nem entremeterse a pelejar com Sertorio; & vendoa depois arder, se esteve aqueitando (como depois lhe deitavão em rosto) ao fogo da cidade amiga. Otto mil ginetes (diz Laymundo) que tinha Sertorio nesta guerra, & sessenta mil infantes, que he hum numero quasi impossivel para homem, que andava no titulo, em que todos o tinhaõ: mas

Orosius.
ubi sup.

era tal o amor que Portugal, & as mais provincias de Espanha tinhaõ á sua liberdade, que as esperanças de se ver com ella por meyo de Sertorio, os convidava a seguir sua bandeira, sem quererem mais soldo, que as ricas promessas de sua esperança. E assi não era muyto aver em sua companhia toda esta gente, que Laymundo aponta, sendo principalmente deste parecer Orosio, quando diz, que tinha Pompeyo trinta mil homens de pé, & que o exercito Lusitano era outro tanto mais. Daqui se partiraõ estes dois Capitães a invernar em diversas partes; porque Sertorio levando sua gente carregada de despojos riquissimos, alcançados no sacco de Laurona, & os moradores que ficaraõ com vida cativos, para trabalharem nas obras que determinava fazer, se veyo meter em Evora: & Pompeyo desgostoso, & perdida muyta gente, se recolheo no Reyno de Aragaõ, onde o deixaremos até o veraõ seguinte, por darmos conta do que Sertorio fez neste inverno; que as obras do vitorioso, & favorecido da ventura, até para contar saõ gostosas, & cheas de boa sombra.

Laimon.
lib. 4.

CAPITULO XXI.

DAS GRANDES OBRAS QUE

Sertorio fez na cidade de Evora, & das memorias suas, que alli duraõ hoje, com a relação que ha de principio, & origem della.

A CABADA cõ tão ditoso fim esta guerra, & cerco de Laurona, onde os Portuguezes fizeraõ as proezas, que brevemente deixamos relatadas, & vendose Sertorio rico dos despojos alcançados nella, quiz mostrar ao mundo quam diferentes pensamentos tinha dos que pela mór parte se achãõ em homens rebelados, a quem o desejo de usurpar bens alheos incita a tomar as armas contra a propria terra, & encher

Refend.
de antiqui
Eboræ c. 1
3. Iacobus
Mener. an
ti luf. lib. 5
Valeus to
mo 1. cap.
12.

cher o mudo de incendios. Para isto
mádou trazer a Evora todos os ca-
tivos q vieraõ nesta jornada, com os
quais, & cõ muyta gẽte outra, a quẽ
pagava grandes salarios, começou a
fundar os muros de Evora tão for-
tes, e bẽ lavrados, como hoje vemos
na propria cidade, onde duraõ al-
gũas reliquias delles, feitas de pedra
quadrada, & sentada cõ tanta firme-
za, que não bastaraõ milhares de
annos, nẽ destruiçõs de Mouros, &
Godos, para lhe acabarẽ de todo põ
to sua memoria: & se chama hoje a
Cerca velha. Fez alẽm disto hũa o-
bra chea de magnificẽcia, & mage-
rade Real, muy necessaria para o bẽ
publico da cidade, mandando reco-
lher grande copia de agoa de varias
fõtes, & reduzila a hũ cano feyto de
lindissima arcaria em partes neces-
sarias, & noutras de fortissima ar-
gamassa, q hoje em dia engrandece
muyto a nobreza daquella cidade,
& dá sufficiente copia de agoa a to-
dos os moradores della: & reparti-
da em diversas partes sustenta, alẽm
da q cae em partes publicas, quãtos
Mosteyros de Religiosos, & freiras
ha dẽtro, e fõra dos muros, em quã-
tidade, q para beber, & lavar estão
sufficientemente providos. Estive-
rão estes canos desbaratados algum
tẽpo, & sem proveyto nenhũ, porq
as ruinas, & destruiçõs, q os barba-
ros fizeraõ naquella cidade, os dei-
xaraõ em termos, q ouve pessoas de

bõ juizo, a quẽ parecia sonho dizer-
se, q algũ tẽpo ouvera naquella par-
te serventia de agoa, como foy o Bis-
po de Vizeu, cõtra quem Andre
de Resende fez hũa Appologia a el-
Rey Dom Joã o tercciro, provan-
do-lhe doutissimamente a verdade
do que fora, & incitando-o a restau-
rar as quebras daquella obra de Ser-
torio, & restituir á Evora a magesta-
de antiqua. O que elle fez com lar-
gas despelas, & muyto custo de
suas rendas, pondo tudo no estado,
& grãdeza que agora o vemos. Mas
deixada sua restauraçã para outro
tempo, & tornando ao que Serto-
rio fez por sua industria: elle gastou
todo aquelle inverno, & primave-
ra em levantar a muralha, & trazer
as fontes dentro, alegrando com a
diligencia que nisto punha, aos mo-
radores da cidade, que nas guerras
passadas o servirão com hũa compa-
nhia de seiscientos homens, tão va-
lerosos, & de tal virtude nas armas,
que Sertorio publicava, serem muy
pequenos beneficios aquelles, que
fazia, comparados com a muyta oi-
brigaçã em que estava aos solda-
dos Eborenses, & aos arriscados ca-
sos em que se puzeraõ na guerra por
saude, & honra de sua pessoa, & não
contente de o publicar por boca, o
mandou esculpir em hũa pedra grã-
de, & bem lavrada, onde se continha
a leitura seguinte.

Q. SERTOR I I I I I I I I I I

HONOREM NOMINIS SUI, ET COHORT. FORT.

EBORENSUM MUNICUET. EMER. VIRTUTIS ERGO

DON. DON. BELLO CELTIBERICO, DEQUE MANUBIJS

INPUBLIC, MUNIC, EJUS UTILITATEM URB I I I I

MOENIVIT, EOQUE AQUAM, DIVERSEIS INDUCT I

UNUM COLLECTEIS FONTIB. PERDUCENDAM CURAV

E dado que a inscripçã esteja algũ
tanto danada, o que della se colli-
ge, & o que se pôde entender he, que
Quinto Sertorio por honra, & fama
de seu nome, & por honra, & fama
da valerosa companhia de soldados
velhos, emeritos da cidade de Ebo-
ra, que foraõ honrados com doens

extraordinarios em a guerra de Cel-
tiberia, & para bem commum da
dita cidade, do dinhelro que se fez
da presa, & despojos, cercou a cida-
de de muros, & mandou trazer a el-
la a agoa de varias fontes, recolhida
em hum sò cano. Donde se con-
clue facilmente a pouca verdade

Kk

daquels

daquelles, que tiveraõ por cousa de sonho, serem estas duas cousas obra do valeroso Sertorio, pois não ha teslemunha mais urgente, & com que nesta materia se faça força, que memoria tão clara escrita naquelles tempos antiguos. Tanto se pagou Sertorio do bom sitio da cidade, & dos grandes edificios, com que a ennobreceo, que mandou edificar nella hūas casas sumptuosas, para o tempo em que foraõ feytas, determinando passar alli o que lhe ficasse da vida, & manter daquella parte guerra contra Roma, em quanto se não tomasse algum meyo de paz, conveniente ao credito de sua pessoa, & a reputaçã da gente Portuguesa. Tinha este famoso Capitão tanta modestia, & chanceza em seu trato, que a principal gente de sua casa, & o fausto della consistia em hūa ama chamada Junia Donace, & trez escravos forros, que na dedicaçã de sua casa fizeraõ hū grande banquete a toda a vizinhança, & celebraraõ jogos muy festivos à honra dos Deoses Lares, que os gērios tinham em si gular veneraçã, & diziaõ, que a elles estava cometida a defençã da casa, & a boa ventura dos moradores della. Por cujo respeyto tinham suas imagens postas em oratorios, cuberras com peles de caẽ, dando a entender (como diz Pierio Valeriano, & o tocão Alexander ab Alexandro, & Blondo Florivense no primeyro livro de Roma triumphante) que do modo que aquelles animais guardaõ lealmente a casa de seus senhores dos ladroẽs, que os vem roubar: aslinas cousas tocantes ao bem, & prosperidade dos animos, & cousas de honra, tinham os Deoses Lares particular vigilancia. E desta dedicaçã da casa de Sertorio dura inda hūa pedra na cidade de Evora, de que faz mençaõ Andre de Resende no livro que compóz de suas antiguidades, & tem a leitura seguinte.

Pierius
Hierog.
lib.7. Alexander ab
Alexand. lib.
3. cap. 12.
Blondus
de Rom.
triump.
lib.1.

Resend.
Eb. cap. 3.

LARIB. PRO
SALUTE ET INCOLU
MITATE DOMUUS
Q. SERTORI
COMPETALIBLUDOS
ET EPULUM VICINEIS
JUNIA DONACEDO
MESTICA EIIUS ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBER TEL

Quer dizer: Por saude, & perseverança da casa de Quinto Sertorio Junia Donace sua domestica, & Quinto Sertorio Hermes, Quinto Sertorio Cepalo, & Quinto Sertorio Anteros seus libertos, fizeraõ jogos publicos, & deraõ hū convite aos vizinhos à honra dos Deoses Lares, na festa chamada Compitalia. A qual festa se celebrava à honra destes Idolos duas vezes no anno. f. na entrada da primavera, e no meyo do estio, conforme aponta Alexander ab Alexandro, & se coroavão de flores as imagens destes demonios com notavel solennidade. E foraõ principiados estes jogos em Roma desde o tempo de Servio Tulio, cuja mãy se dizia, que concebera dos Deoses Lares, & por este respeyto quiz o filho em sendo Rey de Roma acreditar a mentira, cõ festejar, & engrandecer a memoria de seus pais, & persuadir aos futuros ter origẽ divina, & derivada de ser mais alto, que os outros Reys seus antecessores. Do que me não maravilho, pois sendo filho de cativa, razão era, que buscasse hū pay deificado entre os gērios, para com esta capa encubrir os defeitos que tinha, para usurpar o Imperio de Roma. Destas casas de Sertorio ha hoje tanta memoria na cidade de Evora, que a ninguem se preguntará quais saõ, que as ignore, por estarem inda inteiras, & lerẽ por sua antiguidade celebres; & dellas diz Diogo Mendez de Vasconcellos em sua silva os seguintes versos.

Alexand.
lib.6.c.19

Jacobus
Mancet in
silva.

Hic

Hic illum certos fama est habuisse penates,
Et proprios coluisse lares : huc dulcia fixit
Limina, quæ trepido belli cessante tumultu
Incoleret, positis & sæpè reviseret armis.

Que em summa querẽ dizer, ser fama certa, que Sertorio teve em Evora seu assento, & familia, & nella fũdou sua casa, em q̃ se recolhia quando as inquietaçoens da guerra lhe davão lugar para a tornar a ver. E não se matem os gramaticõs muyto, se não virẽ q̃ lhe vou cõstruindo as palavras dos versos, & explicãdo miudamente as particulas, porq̃ serve de pouco, & he determe muyto, & ao fim não querem dizer mais do q̃ eu digo. E pois temos entre mãos as cousas desta cidade, não he justo, que deixemos de particularizar cõ Alladio hũa cousa, que só nelle acho, quando no fim do tratado q̃ faz dos Portuguezes diz ser cousa vulgar, que Sertorio casou em Evora cõ hũa senhora rica, & filha de hũ cidadão muy poderoso, chamado Firmio Laberio, por respeyto da qual teve sempre muy propicia a gente Portugueza, & particularmente os Eborenses, q̃ sendo parentes, & amigos de Laberio, se prezavão muyto da afinidade, q̃ tinham cõ Sertorio. E inda q̃ deste casamento não tenho achado mais authores q̃ este, não me parece muyto fõra de conclusão o q̃ conta, pois em Frontino lemos, que depois da morte de Sertorio ouve hũ mancebo, q̃ á conta de filho seu quizera levantar-se com a terra, & jũtar numero de gente, bastante para revolver Espanha, & q̃ levado diante da mulher de Sertorio, o não reconheceo por filho, nem quiz dar modo nenhũ, por onde se pudesse ter tal sospeyta, & assi ficou o triste com suas esperanças frustradas, & desprezado daquelles, que antes estavam inclinados ao levantar por Capitão de Lusitania, & o ter na cõta, & respeyto devido a cujo filho se fazia. De maneira, que vêdo o que se roca nestes authores, o que Alladio particulariza, não cuido se pôde duvidar muyto nesta materia, nem ter

por fabula o ponto de seu casamento, que deixaremos nesta certeza, por tratar alguma cousa tocante ao principio, & primeyra fundação desta cidade de Evora, & do que neste particular sentiraõ alguns homens doctos em historia. E inda que nos Resende particular afeigado desta cidade, como patria sua, seguindo seus escriptulos costumados, & reprehendendo ao mestre Floriã de Ocãpo, Chronista do Emperador Carlos Quinto, diga q̃ não ha no Mundo dar com a verdade de sua fundação, todavia me pareceo bem tocar brevemente nas sospeitas que ha acerca disto, & no q̃ sentem alguns homens dignos de muyta fé. Entre os quais Diogo Mendez de Vasconcellos no quinto livro acrescentado ás antiguidades do proprio Resende, mais claramente que todos declara seu parecer dizendo, ser Evora fundada no tempo que os Francezes Celtas passaraõ a Espanha, & que seus principais moradores foraõ huns Celtas chamados Eburones, ou Eburonices, donde se derivou o vocabulo Ebora, que cõ muy pequena corrupçãõ se conserva hoje em dia : nem se apartaõ muyto desta opinião as annotaçõens do Bispo Pinheiro, quando dizem, que as mais povoaçõens antigas de Alentejo devem sua primeyra fundação aos Celtas, que vierã a Espanha depois daquella grande seca tão celebrada entre os historiadores, que escrevẽ algũa cousa desta provincia ; entre as quais nomea Helvas, fundada (como já dissemos) pelos Helvecios, & Evora pelos Eburones. De modo, que se alguma cousa valem as conjecturas, & pareceres de tão finaladas pessoas, junto com a razão, & apparencia que tẽ de verdade, diremos, que Evora se fundou no anno da Criação do Mundo dous mil & novecentos

Resend.
in histor.
Ebor. cap. 2.

Martens,
lib. 3.

Bispo Pinheiro an
not. part. 2.

vecentos & trez, segundo dá a entender a melhor, & menos errada conjectura dos tempos, que foram dous mil & cincoenta & nove antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, & vem a cumprir-se trez mil & seiscientos & cincoenta & quatro de sua fundação neste anno de noventa & cinco, em que estou escrevendo esta Monarchia. Porê como fosse antigo costume dos Celtas viver em lugares de pouca fabrica, & sem nenhum genero de muros, nem fortalezas, esteve Evora muytos annos sem a nobreza, que depois alcançou, até que Sertorio a engrandeceo com os muros, & canos de agoa, que dissemos. E correndo os tempos se veyo a fazer hũa das illustres cidades de Espanha, & a segunda em grandeza, & magestade do Reyno de Portugal, subindoa a mais alto grao a universalidade que nella fundou o insigne Cardeal Infante Dom Henrique, que depois foy Rey de Portugal, em cujo tempo se fez tambem o Bispo della metropolitano, & se mudou em Arcebispado, como hoje está, & he hum dos mais importantes, assi em honra, como em riqueza, que se provê em Portugal. E bem poderá alargar a pena em contar louvores, & grandezas desta cidade; se no discurso da historia me não ficara lugar para o fazer, contando os bens, & proveitos que della vieraõ a este Reyno, & a muyta obrigaçam em que lhe estão todos os Reys delle, pela lealdade, & firmeza que sempre acharaõ em seus moradores, em que por nativa inclinação resplandece inda agora o esforço de seus antepassados, com que sustentaraõ a liberdade Portugueza em companhia de Sertorio. Que em coraçõens generosos nunca a virtude perde os quilates q̃ teve nos progenitores.

CAPITULO XXII.

DA VITORIA, QUE SERTORIO alcançou de Pompeyo, & da necessidade em que pôz a Metelo com algumas cousas, que em Portugal succederão por este respeyto.

CHEGADA a primavera do anno trez mil & oitocentos & oitenta & sete da Criação do Mundo, setenta, & cinco antes do Nascimento de Christo, sairão Pompeyo, & Metelo dos alojamentos em que passaraõ aquelle anno o inverno: & decendo pelas terras de Andaluzia, trabalharaõ cada hum por sua parte de ganhar algũas cidades em que Sertorio tinha presidios. Mas elle que não dormia, & se tinha já prevenido da gente, que o avia de seguir aquelle anno, despedindo se das obras em que gastara aquelle inverno, & deixando o gosto, & quietação de sua casa, partio da cidade de Evora em busca dos inimigos, & sabendo como Pompeyo a partado da companhia de Metelo andava fazendo a guerra por sua parte, mandou mover as bandeiras em sua busca, com tenção de lhe dar batalha, antes de se unir com a outra gente: nem a Pompeyo pesava com este partido, porque tendo por cousa facil vencer nossa soldadesca, & acabar facilmente esta guerra, queria lhe fosse attribuida a palma de tudo, se fazer a Metelo participante nella. Cõ este desejo se vieraõ juntar perto do rio Xucar, chamado antiguamente Sucrus: & pôdõse os Capitaens á vista hũ do outro, estive- raõ alguns dias sem aventurar á hũa batalha o credito & fama, que hum dells avia de perder forçadamente. Mas ao fim como nenhum dells quize se dar tempo a Metelo para se achar presente, ouveraõ de mudar os receos em obras, & tirando suas g nres dos reais, as puzeraõ em ordẽ com a melhor industria q̃ foy possível á tão experimẽtados Capitaens. Sertorio por segurar seu partido,

ANNO
3 8 8 7.
7 5.

Plutarc.
in vita
Sertorij.

tido, deteve a batalha até horas de véspera, querendo com isto atalhar aos rayos do sol, que antes do meyo dia lhe ficavão dando nos olhos de sua gente, & depois de inclinar para a tarde, ferião no rosto aos inimigos: & tambem (como diz Plutarcho) porque alcançando vitoria, tirasse aos Romanos todo caminho de salvaçã, os quais como ignorantes da terra, & passos della, na escuridaõ da noyte, virião facilmete dar nas mãos dos nossos, que sendo praticos nella, lhe podião tomar os passos, & romper as esperanças de remedio. Nem só era proveytoso este ardid para danar os inimigos, que tambem ficava em proveyto aos Lusitanos, se perdessem jornada; pois a noyte, & muyto conhecimento da terra eraõ partes para se pôr em salvo sem muyta perda sua. Concertadas assi as cousas, & dado final de cometer, Sertorio ficou com hum batalhaõ de Portuguezes (que como diz Appyano Alexandrino sempre trazia em sua guarda) contra outro em que estava Afranio, Capitão de muyto nome; & contra o de Põpeyo estava Perpena, com a mais da gente Romana, q̃ Sertorio trazia. Cerraraõ os escoadroens huns com outros a horas que o sol declinava contra o poente, & por fazerẽ naquelle pequeno espaço de dia obras, que avantejassem o tẽpo, aprovaraõ hũs, & outros o ultimo a que podiaõ chegar suas forças. Sertorio na partẽ em que andava de tal modo regia, & punha em ordem as cousas, & tanto animava os seus, que já os de Afranio, não podendo sustentar o bravo pelear dos Portuguezes, hiaõ deixando o campo, & retraindose para os reais. Mas no melhor desta vitoria foy Sertorio avisado, que Pompeyo lha levava nas mãos na outra parte do exercito, & se aviã os seus muy mal com o peso da cavallaria Romana, que pelejando em lugar igual, & a pé quedo, davão muyto em q̃ entẽder aos nossos, como menos destros nesta invençã de bata-

lha. Acudio logo o valeroso Capitão a remediar esta quebra, & chegando com os de sua guarda, tal esforço deu aos animos enfraquecidos, & quasi inclinados a volver as costas, q̃ em menos de meya hora se vio a sorte trocada, & os de Põpeyo começaraõ no principio a manterse valerosamente; depois se retrairaõ, fazendo sẽpre rosto, até q̃ à redea solta viraraõ as costas, & se mostraraõ vécidos, cõ grãde lastima de Põpeyo q̃ antes quizerá morrer mil mortes, q̃ saberse em Roma hũa afronta tão notavel, como era deixar o campo a hum Capitão fugitivo, & avido por homẽ encartado, tẽdo elle ganhado tão afamadas vitorias del Rey Mithridates, & doutros Capitaens famosissimos. E não só chegou a ser clarissimamente vencido, mas inda esteve em ponto de ser preso, & trazido a Portugal em triumpho. Porq̃ carregando a cavallaria Portugueza sobre hum batalhaõ, que inda durava inteiro em virtude do esforço, que elle lhe dava, o romperaõ à força de braço, & ao proprio Põpeyo lançaraõ do cavallo abaixo ferido de hũa lançada, & o poderaõ matar, ou prender, se os Portuguezes, levados da cobiça, & desejo de ganhar o cavallo em q̃ hia, assi por ser estremado, como pelos ricos jaizes que levava, não cõtenderaõ entre si, & deraõ com isto lugar aos seus de o levantar do chaõ, & o ajudar a salvar, sendo inda a pressa tanta, que nem lugar teve de se pôr a cavallo, & ora a pé, ora em hombros de soldados, o tiraraõ da furia dos nossos, aquem huma infame cobiça tirou dentre as mãos hum dos mais illustres triumphos que se poderam alcançar. Em quanto nesta parte da batalha succediaõ as cousas com tanta prosperidade, na outra, que Sertorio deixara com algũa melhora, andava a sorte trocada; porque Afranio depois de sua partida se tinha avantejado conhcidamente, & de tal modo soube seguir a ventura, que rompeo

nosso esquadroens, & os forçou a fugir para os reais, onde entrou juntamente com elles, & pelejando hũs cõ outros dos vallos, & trincheiras a dentro, se occupavão já os Romanos em saquear, & roubar quanto achavão, dando tudo por concluido, & tendo para si, que na parte de Pompeyo estaria a vitoria tão certa, como na sua, pois o costume de não ser vencido lhe faria sustentar a pôsse naquella empresa. Porém no melhor da festa, & quando menos cuidavão o que lhe veyo, chegou Sertorio com sua gente vitoriosa, & sabendo a occupação em que os inimigos andavão, lhe tomou as saídas dos reais, & dando repentinamente nelles, os passou quasi todos á espada, sem lhe valer a diligencia que Afranio pôz em os esforçar, & ordenar de modo que podessem fazer rosto. E sempre no alcãce acabara Sertorio de extinguir o exercito de Pompeyo, se não fora avisado, que Metelo chegava já muy perto com sua gente muy ordenada, & se vinha preparado para dar nos nossos, que hão desordenados, matando, & ferindo nos Romanos; pelo que lhe pareceo bem tanger a retirada, & recolher a soldadeca com boa ordenança, dizendo com grande lastima para os que estavão junto del-le: Eu mandara este rapaz de Pompeyo para Roma castigado cõ açoites, se a vinda desta velha mo não tirara das mãos. Ao seguinte dia, vendo Sertorio como a gente Romana se não chegava, nẽ fazia mostras de dar batalha outra vez, mādando pór certa soma de soldados em guarda, deu licença aos mais, que roubasẽ o campo, & apanhassem os despojos, que avia nelle, que não devião ser poucos; o que se fez com grande contentamento de todos, inda q̃ em Sertorio se via muy pouco, por lhe faltar (como diz Laymundo, & Plutarcho) a sua cerva branca, que no dia passado com o estrondo das armas, & com serem os reais entrados pelos inimigos, desaparecera, &

nem morta, nem viva se achavão novas della, por mais que as o Capitão procurava: com que andava tão afflicto, que nem se deixava ver, nem gostava de cousa que visse, achandose desacompanhado da invença com que sustentava os animos da gente Portugueza em sua graça, & os tinha obedientes a quãto queria. Mas sendo vista por huns lavradores de noyte, & conhecida pela cor extraordinaria que tinha, a levaram a Sertorio, que como cousa caída do Ceo, afestejou, & deu grossas alviças aos que lha trouxerao, assi pela boa nova, como porque se callassem, & não dissessem nada do q̃ passava, nem descobrissem a vinda da cerva que mandou recolher em hum lugar secreto, & depois de alguns dias, em que os nossos andavão desmayados, assi pela tristeza, que vião em Sertorio, como por lhe faltar a cerva, em que já tinham todos tanta confiança, como se della pendesse a felicidade, & bom successo de suas vitorias, fez chamar o exercito, & Capitaes d'elle a cõselho, como para dizer algũa cousa de muyta importancia, & subindose em hũ lugar alto, deu aviso aos que tinham cuidado da cerva, que a soltassem a tempo que elle quizesse começar a pratica. E tendo lhe já dito, que em sonhos lhe apparecera Diana Deosa dos bosques, & lhe dissera, que continuasse na guerra, que tinha entre mãos, porque ella lhe daria ao dia seguinte aviso pela cerva: os que a guardavão a deixarão ir, & vendo ella a Sertorio no lugar, em que estava, rompendo por meyo da gente se foy correndo a elle, & metendo-lhe a cabeça entre os joelhos, & lambendo-lhe as mãos, encheo de espanto aos soldados, & depois de tal contentamento, que começaraõ entre si a levantar sobre as nuvens a bondade de Sertorio, & o muyto cuidado que d'elle tinham os Deoses; & elle que via pender daquella opinião a mór parte de seu remedio, soube engrandecer o caso de modo que ficou persuadido.

persuadindo a todos o que quiz. Sendo já Sertorio sua gente animada, & contente com a vinda da cervia, a mandou pôr em ordem, & caminhar na volta do Reyno de Valença, onde sabia que andava Metelo desbaratando os campos, & novidades dos Valencianos, que eraõ seus confederados (como já tocamos acima) & chegando perto huns dos outros, de tal modo soube nõsso general ganhar o sitio, & lugar aos contrarios, que os reduzio a termos de não terem que comer, nem lhe fôr possível trazelo de nenhũa parte, se virem primeyro ás mãos cõ os nõsso, a quem a ventagem do lugar, & abundancia do necessario dava seguro de perder jornada. E vendo o Romano, que se durasse muyto este aperto, se lhe perderiaõ os cavallos, & morreria a soldadesca de fome, despedio duas Legioens da mais luzida gente que tinha consigo, em companhia de Memio (que como diz Plutarcho) era hum dos mais finalados homens, que avia no exercito de Pompeyo, & muyto seu amigo, porque trouxessem algum mantimento bastante a refrescar o exercito. Bem vio Sertorio passar aquelle esquadraõ á vista de nõsso campo, & não faltarão muytos, que lhe persuadissem ao cometer: mas elle, que tudo guiava com profundo conselho, os abrandou por então, dizendo que tempo viria em que lhe dessem os parabens da tornada com mais proveyto seu, & menos gozto dos contrarios. E mandando alguns cavallos ligeiros, que lhos trouxessem de olho, & lhe viessem dar aviso, quando os vissem tornar carregados com mantimento, esteve entre tanto a la mira, ao que Metelo fazia em seus reais. Porém como visse tudo quieto, & sem feição de mandar nova soldadesca em favor da q̃ era fóra, se partio elle de noyte com os mais escolhidos soldados que tinha, deixando dito a Perpena, que se visse bulir a Metelo, & tirar alguns esquadroens dos alojamentos,

fizelle elle outro tanto, & se viesse juntar com os que visse andar metidos na peleja. E chegando no dia seguinte o Capitão Memio cõ muitas recoas de pão, & mantimentos diversos, lhe saio Sertorio com os seus ao encontro, & lhe deu huma carga tão subita, que por mais resistencia que ouve nos de Memio, ao fim desempataraõ quanto levavaõ, & deixado os mais esforçados mortos no campo, se puzeraõ em fugida para os reais donde já vinha Metelo com toda a gente pôsta em ordẽ de batalha, blasfemando contra Sertorio, & jurando de se vingar de hũa vez, em modo que o castigo daquella tirasse as nodoas recebidas em tantas. Mas tal foy a impressaõ dos Portuguezes, & da mais gente, que chegou com Perpena em soccorro dos que foraõ cometer a cavalgada, que os de Metelo a não poderaõ sofrer, & desempatarão o campo, & Capitão cõ notável infamia, pondo-se em fugida para os alojamentos. Porém o nobre Metelo, a quem chegou á alma ver-se desbaratado cõ tal facilidade, & afrontadas suas cãs, no tempo que a experiencia dellas prometia diferentes triumphos, resolutio em morrer como valeroso, antes que deixar-se prender, ou fugir como cobarde, lançando seu cavallo a diante, & ferindo-o das esporas, se meteo no meyo das esquadras Lusitanas, pelejando com mais vigor, & fortaleza, do que permitiã seus annos, & larga idade: mas como aos vitoriosos pequenas difficuldades não sirvão de mais que de lhe acrescentar a furia, como a corrente furiosa, que quanto mais a impedem, tanto com mór força rompe os embatacos: assi o esforço de Metelo, & dalguns, que em sua companhia quizerão fazer rosto, moveo aos nõsso a pelejar com mór furia, & matando a quantos o defendiã, a elle lançou do cavallo abaxo ferido cõ hũa lança de arremesso. Grande lastima deu aos Romanos verem seu Capitão ferido tão gravemente, & a pon-

to de morrer a mãos de seus contrarios, arguindo com tão gloriosa morte a cobardia dos seus, que em tal necessidade o deseparavão. E voltado sobre os nossos pelejaraõ tão desesperadamente, que à força de braço o livraraõ da morte, & o recolheraõ entre si. Depois continuando com esta firmeza de pelejar, & fazendo-se em hum corpo, rebateraõ os de Sertorio, que vinhão desordenados no alcance, & os cõstrangeraõ a perder o campo com algum dano dos dianteiros, que pondo-se em fugida, & atemorizando os mais, ouve tam notavel desconcerto entre elles, que Sertorio o não pode remediar, por mais que trabalhou nisso: & acudindo ao meyo menos difficultoso, que em tão arrebatada desgraça pode considerar, deu franco caminho aos que fugiaõ, & elle com hum batalhaõ de cavallos ligeiros se opoz à furia dos Romanos, & impedio muita parte do dano que se podera fazer. Metêlo, que cõ toda a dor da ferida se tornara a pôr a cavallo, para dar com isto animo aos seus, sabendo como Sertorio detinha o curso da victoria, desistindo do alcance, mandou que toda a força se puzesse em lho prender, ou matar, prometendo excessivos premios a quem fosse tão venturoso; que acabasse hũa destas duas cousas: mas elle que nada desejava mais, nem pertendia outro interesse, se não converter contra si as armas Romanas, & dar com isto lugar a se pôr sua soldadesca em salvo, se deixou embarçar cõ os inimigos hum pedaço, & depois saindo-se dell'es com gentil ordem; ora pelejando, ora retraindo-se, os foy levando grande parte do dia até chegar à vista de hũa cidade, que estava (como diz Plutarcho) fundada em hum lugar alto, & forte pela natureza do sitio, onde se meteo á vista do campo contrario, mandado primeiro a certos Capitaens, em que mais se fiava, que fossem recolher a gente fugida, & reformass'em novamente o campo, em quanto elle detinha os

Romanos na occupação de o terem cercado, como realmente cercaraõ dentro na cidade, cuidando, que não averia dentro mantimentos bastantes à tanta gente, como elle metera consigo, estãdo os vezinhos descuidados de lhe porer cerco. Nem julgavão mal, avendose de reger pela via ordinaria, & não conhecendo a particular vigilancia com que Sertorio sabia prover todas as cidades, que seguiaõ sua parcialidade. Defenderaõ-se os cercados tão valerosamente, como quem via consigo o espanto de Roma, & tanto com mór gosto festejavão o cerco, quanto mais vião a invenção com que Sertorio os tinha ali occupados, em quanto as cidades de Portugal armavão hum copioso exercito para o vir libertar, estando inda cercado, ou morrer na demãda. Mas não foy necessario pôr em obra este desejo, porque o Capitão reve cuidado de buscar seus soldados, tanto que foy avisado como estavão juntos: & desmentindo hũa noyte as vellas de Metêlo, q se desfazia pelo aver ás mãos, se foy com alguma cavallaria meter dentro em Portugal, onde se celebrou sua chegada com universal cõtentamêto, assi de guerra, como dos naturais, & moradores das cidades, q davão grandes louvores aos Deoses por lhe trazer em paz seu Capitão, & deixarem frustradas as esperanças do inimigo. Nem foraõ sò nos homens estes finais de contentamento; porq as mulheres de Evora celebraraõ tambem da sua parte o que poderaõ, fazendo algũas romarias a templos particulares; como foy a hum de Jupiter; que estava meya legoa abaixo do lugar, que agora chamamos Torrão, junto do rio Exirrama, que neste tempo mudado em melhor invocação serve de igreja feyta à invocação dos martyres Justo, & Pastor, onde Julia Donace ama de Sertorio foy offerecer hũ cetro, & coroa de prata finissima em reconhecimento do bem, & merce, que todo Portugal recebera nas victorias,

Resend.
antiqui.
lib.4.

torias passadas, & muyto mais na vida, & liberdade de tal Capitão : & desta offerta dura hoje em dia huma pedra na propria Igreja, referida por Resende com estas letras.

I. O. M.

OB PULSO S. A. Q. SERTORIO METELLUM
AD Q. POMP.
JUN. DONACE
CORON. ET SCEPTUM
EX ARG. MUNUS
AD TULIT
FLAMINICAEPHIA
LAM CAELATAM
HIERODULIS COE
NAM DEDIT.

Querem dizer. Sacrificio consagrado ao soberano Jupiter. Junia Donace offereceo hũa coroa, & cetro de prata purissima, & deu á sacerdotiza hum vaso lavrado ao buril, & aos ministros do templo fez hũa cea esplendidissima, pela vitoria que Sertorio alcançou de Pompeyo, & Metello. Nem faça duvida aos curiosos a palavra HIERODULIS, por que eu traduzi ministros do templo, por que na verdade esta he sua propria significação, como se pode ver em Jullo Firmico, & outros. Outra pedra traz o Promptuario de letreiros, q̃ tenho, a este preposito, a qual referirei sobre sua consciencia, inda que a não vi, nem Resende a traz em suas antiguidades; & diz deste modo:

I. O. M.

EBOREN. MUNICIP. DD.
VIRGINES SUPL. MISE
RUNT. PRO SALUTE
Q. SERT.
FLAVIAEQ. FLAMINICAE
PROVINCIAE LUSIT.
AUREAM BULAM
DEDERUNT
EX VOTO.

Quer dizer, que a cidade de Évora por parecer dos homiẽs do governo, mandara as moças solteiras dar

graças ao soberano Jupiter pela saúde, & bom successo de Sertorio, & deraõ a Flavia, que era Flaminica, ou sacerdotiza da Provincia de Portugal, hũa joya de ouro, que tinhamo prometido: & o que me faz ter este letreiro por muy certo, he o nome da sacerdotiza, que está em outro, citado por Resende, & se vê hoje em dia na propria Igreja, & tem esta leitura.

JOVI O. M.

FLAVIA L. F. RUFINA
EMERITENSIS FLA
MINICA. PROVINC.
LUSITANIAE. ITEM COL.
EMERITENSIS PERPET.
ET. MUNICIPI SALACIEN.

D. D.

Quer dizer, que Flavia Rufina filha de Lucio, natural de Merida, sacerdotiza perpetua da Provincia de Lusitania, & da Colonia de Merida, & do municipio de Salacia (que he Alcaçar do sal) dedicou aquelle dom ao grande, & soberano Jupiter. E inda que esta pedra faça muyto ao caso para a prova da outra, não deixo de entender muyto bem o incoveniente q̃ se segue na historia, de querer q̃ esta Flaminica vivesse, & tivesse tal officio em tempo de Sertorio: nomeandose ella já natural de Merida, & sacerdotiza de Salacia; as quais cidades se fundaraõ algũs annos depois, quando o Emperador Augusto esteve em Espanha, que quando menos saõ algũs sessenta annos, & dahi para cima, deste tempo em que hĩmos fallando. Ao que respondo (salvo outro parecer mais acertado) que nenhum inconveniente he viver hũa mulher oitenta, & noveta annos, em que podia succeder tudo isto, & ser a propria a que em tempo de Sertorio se offerece. raõ estes doens, & a que no de Augusto fez aquella dedicação. E se inda me differem, que o chamar-se natural de Merida argue que nasceu ali, & assi não tẽ lugar minha solução: respondo, q̃ esta cidade quan-

Julius Firmic.
lib.8.
Mathe-
leos. Am-
bro. Cale-
pi. ant j.
Promp.
inscript.

do foy levantada, & ennobrecida por Augusto, já avia naquella parte algũa povoação finalada (como veremos adiante) donde poderia nacer esta mulher; & como estava ennobrecida com os edificios, & novo nome quando se fez a dedicação, q̃ está esculpida na pedra, callando o nome antigo lhe chama Merida. E se nem isto contenta, digamos, que seriaõ differentes Flaminicas, inda que ambas se chamaſſem Flavias, que he a reposta de quem se quer isentar de embaraços: & com ella daremos fim a estas disputas pouco importantes para a historia, tornando a continuar com as obras de Sertorio, que não dormia, nem tomava repouſo imaginando a invenção que teria para desbaratar ſeus contrarios; que o Capitão a quem está cometida a ſaude, e liberdade de hũ exercito, antes de ſe ver em afronta, ha de cuidar o que lhe pôde ſucceder nella, pois não ha nota mais infame que depois da jornada perdida dizer, não cuidei tal couſa.

CAPITULO XXIII.

DE COMO SERTORIO APERTOUBravamente por mar, & terra com os Capitaens Romanos, & do que Pompeyo eſcreveo a Roma, com a relação de hũa rota, que teve Herculeyo junto de Italia, cidade de Andaluzia.

Laymundo.
lib. 4.

ACHANDOSE o valeroſo Sertorio com groſſo poder de gente, & toda tão deliberada de o ſeguir até a morte, diz Plutarcho, que ſaõ de Luſitania, apoſtado a deſatinar o velho Metélo, & darlhe a entender, quã differente nome merecia do que elle comũmente lhe dava, chamando o amotinador de barbaros, & Capitão do exercito infame, com outras afrontas ſemelhãtes a estas. E porque ſabia já, como de Cerdenna, & de Sicilia vinhaõ ordinariamente em barçaõs carregadas de mantimentos, com que ſe

ſuſtentava o exercito contrario, ſem ter neceſſidade dos que elle lhe impedia em Eſpanha, determinou privalos deſte remedio, & metelos em tal cuidado por mar & terra, que neſte anno concluiffe totalmentea guerra, & ficaffe abſoluto ſenhor de Eſpanha. Para iſſo (diz Laymundo, & o aponta Plutarcho) que mãdou armar hũa frota, provida de tudo o que convinha, para o effeyto q̃ trazia no pensamento, que era roubar as velas Romanas, & aſſaltar todos os portos de mar onde ouveſſe preſidios ſeus, & gente de guarnição. A qual ſaindo de Portugal, & começãdo a navegar pelo Mediterraneo, fez tanto dano com ſua repentina chegada, que não ouve nao inimiga, q̃ não ganhaſſe, nem porto de mar, dõde não fizeſſe algũa empreſa proveitoſa aos Portuguezes, & prejudicial aos Romanos; & de tal modo procedeo o negocio, que em poucos dias ſe viraõ Metélo, & Pompeyo em termos de ſerem perdidos com falta de mantimentos, & ſe lhe amotinavaõ os ſoldados dizendo lhes pagaſſem ſeus eſtipendios, & os proveſſem do neceſſario, & quando não, os levaſſem fõra de Eſpanha, protestando aos Capitaẽs de ſe partirem, & deſempararem as bandeiras, ſe aquella neceſſidade permanecſſe muytos dias. Atribulava-os alẽ diſto a continua inquietação q̃ Sertorio lhes dava, pôdo-os cada hora em arma, & matãdo-lhe em cilladas toda a ſoldadeſca, que ſaia dos alojamentos a buscar lenha, erva, ou quaĩſquer outras couſas neceſſarias para o exercito: entre as quaĩs foy hũa de mais importancia, que Laymundo refere de Herculeyo, ao qual como Sertorio deixaffe em companhia de algũa gente de cavallo Portugueza, bẽ provida de armas, & ginetes, mas pouco exercitada na guerra, por ſer aquelle o primeyro anno que ſaiaõ de Luſitania, & começaraõ a exercitar a ſoldadeſca, hum Capitão Romano, chamado Probo Emiliano, lhe veyo cair nas mãos

Plutarc.
in vitr Sertorij.

maõs com seis companhias de cavallos, & hũa Legião de infantaria, com que fãa a buscar mantimentos, & os trazia a seu parecer seguros. E dados que os nossos fossem menos em numero, & conhecessem a ventagem, & notavel excessõ do inimigo, o favor ordinario da ventura lhe deu animo para comere os inimigos, & ganhar de lles hũa das finaladas vitorias, que em todo o discurso desta guerra se tinha alcãçado, fazendoa muyto mais famosa a morte do Capitão Romano & onze bandeiras, que os Portuguezes ganharaõ, com outros despojos de armas, & cavallos bastãtes a engãdecer, & dar nome a soldados mais antiguos, & de mais experiencia na guerra, do que erã estes, em cuja companhia Herculeyo fez tão memoravel empreza. Tal temor pôz esta rota nos animos da gente Romana, que sem mais aguardar o jogo da ventura, Metelo se partio para Navarra, & dahi passou a França cõ pretexto de se prover de dinheiro, & mantimentos com que sustentar o exercito, em quanto lhe não chegava de Roma o necessario, que já tinha mandado pedir: & Põpeyo se retirou a hũs povos, que Plutarcho chama Cacceos, amigos do povo Romano, donde escreveo ao Senado a necessidade em que se achava, & como os soldados pela falta de pagas estavã cada hora em ponto de o desemparrar, & se lançar com Sertorio, que trazia os seus ricos, & florentes, & absolutos senhores de toda Espanha, alegando da sua parte, que já vendera quanto tinha para sustentar a guerra, & que se agora lhe faltassem com dinheiro, prometteria a ley de quem era, de não aventurar seu credito com exercito necessitado, & de os levar para Italia à custa das Provincias por onde passasse, deixando ao inimigo sem contradicção nenhũa. Foraõ estas cartas de Pompeyo tão temerosas para o Senado, conhecendo em suas palavras o medo de quem as escrevia, que

publicamente se dizia pelas praças de Roma, & onde quer que se juntava algũa gente, que Sertorio seria primeyro em Italia com animo de se apoderar della, & matar todos os amigos de Silla, do que Pompeyo chegasse para effeyto de a defender. E não faltavã alguns cidadãos nobilissimos, & que podião hum grande pedaço na Republica, por quem Sertorio fosse muytas vezes sollicitado a emprender esta cõquista, prometendolhe, que em metendo pé em Italia, se hiriaõ meter debaixo de sua bandeira, & o ajudariaõ com gente, & dinheiro. Nem duvido, que viera facilmente a effeyto esta deliberação, que já estava resoluta no animo de Sertorio, se a ventura não guisara as cousas por differente caminho, & atalhara com a treição de hum só as determinações, & esperanças de muytos. Por estas tentações secretas, q os Senadores sentião, & pelo grande temor que Põpeyo lhe punha, mandaraõ cõ muyta diligencia cõvocar gẽte de guerra, & tirar moeda do tesouro publico, com que proveraõ a Pompeyo do que pedia, encomendando lhe muyto, que não deseparasse as cousas de Espanha em estado de tanta necessidade, & quando o remedio pendia de sua presença. Com este soccorro tornaraõ ambos os Capitães a meterse no jogo, & aventurar novamente suas pessoas ás mãos da gente Portugueza, a quem sua grande confiança foy neste tempo danosissima, & a chegou a experimentar a que soubesse a perda de hũa vitoria. Porque vindo Metelo com sua gente apartado de Põpeyo, lhe saio ao encontro o valeroso Capitão Herculeyo, que andava pela Celtiberia ganhãdo novas cidades, & corroborando as ganhadas na fé, & amor de Sertorio. E dado que no principio lhe não fizesse muyto dano, por ir o campo inimigo marchãdo muyto ordinariamente, & com tanta vigilância, que não era possivel tornalo desapercebido. Chegando to-

davia

davia a lugares montuosos, & de passos estreitos, dava tanto em que entender a infantaria Portugueza costumada a pelear soltamente, & sem muyto peso de armas, aos Romanos embaraçados com o peso das suas, que Metélo se vio sem remedio; & atalhado de todas as partes, mandou fazer alto, & fortificar reais em hum sitio, que lhe pareceo bastante, & acomodado para se defender do Imperu, & ardis de nossa soldadesca: a quem Herculeyo mandou tambem ordenar alguns reparos, & trincheiras á vista do campo Romano; & estando assi alguns dias, gastavão o mais do tempo em afaltos, & ordinarias escaramuças, em que se faziaõ algũas valentias sinaladas, inda que de pouco momẽto, & indignas de particular relaçaõ: até que enfadado Herculeyo de tão to vagar, & desejando concluir em hum sò batalha tantos descontos, tirou toda a soldadesca dos alojamentos, & offerecendo batalha campal, aguardou algũas vezes muyta parte do dia, que Metélo lhe saísse ao encontro: mas o velho temeroso das vezes que se vira vencido, dissimulava com tudo, aguardando hũa conjunçaõ em que podesse com ventagem sua receber o comprimento que nossa gente lhe vinha fazer tam de ordinario. E o dia que determinou dar batalha (diz Julio Frontino, & o refere Morales) que deixou estar os escoadroens Portuguezes muyto de vagar, ameaçando, & desafiando os seus, & afrontando-os com palavras injurias, notando-os de affeminados, cobardes, & outras afrontas deste roque, sem consentir que homem Romano saísse dos reparos, nem fizesse mostra de sentir cousa nenhũa daquellas: & como o dia fosse de grande calma, & os Lusitanos cansados de estar em pé desde a manhã, sem comer, nem tomar descanso, se quizessem já recolher em seu forte, Metélo com a gente descansada saíu a toda furia dos reais, offere-

cendo a escaramuça geral, que tantos dias avia, que andavão procurando. Não duvidou Herculeyo de lhe satisfazer a vontade, inda que conheceo o fim a que tirava, & vio a notavel industria, com que lhe ganhara o excesso, & fazendo deter as bandeiras, concertou sua gente em fôrma, que lhe ficaraõ os soldados velhos de hũas Capitãias, que elle por sua valentia, & muyta disciplina militar chamava poderosas, no corpo da batalha, & a outra gente menos valerosa deixou nos escoadroens, que cerravão a batalha da mão direita, & esquerda. Ao contrario do qual repartio Metélo os seus, pondo nas alas a mais forte soldadesca do exercito, & no corpo, & meyo dellas meteo os Romanos, que aquelle anno chegaraõ de Italia, regendo tudo com muyta consideração, & julgando ser facil cousa romper a gente fraca de Herculeyo com a sua forte, que lhe hia oposta nas alas, & que tendo esta desbaratada, & ficando a do meyo sem reparo, por valerosa que fosse, não seria possivel sustentar-se muyto tempo. Nem lhe saíu em vão a traça de que se aproveitou, porque lhe succedeo tudo na fôrma que antes imaginara; & as mangas do Capitão Herculeyo foraõ desbaratadas, antes que a soldadesca do meyo podesse fazer cousa nenhũa, & quando já chegou ás mãos com os inimigos, foy a tempo, que se acharaõ atalhados de todas as partes, & cercados da gente de Metélo, a quem o grito de vitoria, divulgado já entre os escoadroens Romanos, dobrou o gosto de vencer, & diminuiõ todo o temor de ser vencidos com algũa das futilzas, que os nossos sempre usavão; & tanto com mais temor seguirão a vitoria, quanto menos resistencia achavaõ nos soldados Lusitanos das alas, cuidando, que fugiriaõ tam facilmente, por dobrarem sobre elles a tempo, que não tivessem nenhum remedio para se livrar de suas mãos. Mas vendo ao

Julius Fronti.
lib. 2. c.
1. Morales
lib. 8. c. 18.

Fronti. lib.
2. cap. 3.

fin

fim como tudo hia de vencida, & os
nossoes testemunhavam com suas
mortes não ser fingida a retirada,
apertaram de maneira com os escoa-
droens que inda se mantinhaõ in-
teiros, que ao fim os romperaõ co-
nhecida mente, & os pozeraõ em fu-
gida, sendo esta a primeyra vez, em
que os Portuguezes deixaraõ a vi-
toria na mão dos contrarios; & o
Capitão Herculeyo com perda de
vinte mil homens, entre cativos, &
mortos, se retirou em Lusitania,
tam descontente de si, que não ou-
sava de parecer diante de gente, por
mais que Sertorio lhe trouxesse á
memoria, quam ordinario era nas
guerras, vencer, & ser vencido, &
que em satisfação dos muytos da-
nos feytos a Metélo, não era muy-
to consolalo a ventura com a-
quella pequena prosperidade. E tan-
to lhe disse o valeroso Sertorio em
desculpa do successo, que ao fim a-
cabou com elle, tornasse a formar
nova gente, & com ella procurasse
com diligencia sanear algũa cousa
sua qu. bra, pois a tinha nesta conta.
Ao qual deixaremos metido nesta
occupação dentro em Portugal, por
acompanhar a Metélo, que andava
quasi sem sentido com o novo suc-
cesso da victoria, & chegou a dar que
fallar a todo mundo por razão de
sua vaidade, pois se pôz em termos
indecentes á sua idade, consentindo
(como diz Salustio em seus frag-
mentos) que na entrada dos lugares
o fizessem receber com danças, &
folias, em que celebrassem seus lou-
vores, & cantassem mil generos
de versos compostos á honra da vi-
toria. E vestido de opa triumphante,
fazia, estando em pu-
blico, que humm imagem da vi-
toria, formada por artificio de
cesse de alto, & lhe pozesse na
cabeça humm grinalda de flores. E
por fim de tudo, rentatou sua
doudice com aceitar perfumes,
& sacrificios como a Deos, ten-
dose por merecedor destas, &
douttras honras mayores, que Ma-

crobio refere, pois chegara em
hum recontro a ser vitorioso do
exercito Lusitano. Donde po-
demos colligir qual fosse a repu-
tação de nossos antepassados, &
quam difficilmente perdião hum
minimo ponto de seu brio, pois
bastava a Hum Consul rom-
per hum Capitão particular, pa-
ra se achar merecedor de todos
os tropheos do mundo, & jul-
gar sua memoria por digna de gran-
de immortalidade; como Meté-
lo quiz fazer a sua, pois deixou
Espanha semeada de muytos le-
treiros publicadores de sua gloria,
dos quais traz hum Ambrosio de
Morales, que está junto do mostey-
ro de Guisando, com as letras se-
guintes.

Q. CECILIO METELLO
CONSULI, II, VICTORI.

Querem dizer: Esta memoria se
pôz ao Consul Quinto Cecilio
Metélo, tendo vencido duas ve-
zes. Outra pedra vi os annos atraz
em Riba de Coa, em hum lugar
chamado a Torre, que he do mo-
steyro de Santa MARIA de Agui-
ar, achada em companhia de
duas estatuas de alabastro finissimo,
em que estavam gravadas estas le-
tras:

Q. METELLO VICTORI F.
COMINUTORI
HOSTIL. EXERCITUS
G. URBINIVS LEGAT
VS PROPRIO SUMPTU
APOSUIT.
LANCIENSES TRASCU
DANI ANN.

Quer dizer. Cayo Urbinio Le-
gado pôz á sua custa esta memo-
ria a Quinto Metélo felice vence-
dor, & destruidor do exercito
inimigo, consentindo nisto os
Lancienfes de Riba de Coa: da
quill pedra se collige a muyta
vaidade deste Capitam, pois seu
Questor,

Paulus
Orosius
lib. 5. c. 25

Questor por lhe ganhar a vontade, erguia tropheos em seu nome, em lugares tão remotos, donde o successo passara, que foy (segundo quer Paulo Orosio) junto a Italica, cidade de Andaluzia, que ficava muy perto de Sevilha: & não era sô nisto notado Cayo Urbinio, pois Macrobio confessa d'elle, que em todas as doudices de Metelo servia de guiar a dança. Colligese tambem desta pedra ser verdade infallivel o que contei no primeyro livro a cerca dos Transcudanos, & de serem sem nenhũa duvida os moradores daquella cidade, que está arruinada junto de Almfala, pois erguendo Urbinio aquella memoria com seu consentimento, & estando o lugar della tão vezinho ao que digo, que he pouco mais de meya legoa, claramente se collige esta verdade. Não quiz Sertorio deixar tão livre de contrapeso este contentamento de Metelo, nem sua usaria com tal liberdade, que tivessem para si as cidades suas amigas, que fora sua perda irreparavel. Para o que mandou sair sua gente em busca do inimigo occupado em celebrar sua victoria, & dado que nam pôde por enão chegar às mãos com o proprio general, por andar muyto metido nas terras de Catalunha, & nas outras comarcas aos montes Pireneos; fez todavia hum assalto digno de seu costumado esforço. Porque sabendo como passavão alguns esquadroens de cavallaria, mandados por Metelo a levar à Pompeyo a boa nova da victoria, & parte dos despojos, & cativos que ganhara riella, os aguardou em hũa cillada, & dando nelles de improviso os matou, & prendeo a quantos eraõ, & lhe tirou das mãos os cativos, despojos, & bandeiras, que levavão, cobrando com este ardid parte da reputação perdida por Herculeyo. E voltando daqui para Portugal, onde o chamavão negocios de importancia, ganhou de caminho duas cidades, que estando antes por sua

parte, se tinhaõ lançado com os inimigos, com temor da victoria passada, & avendose brandamente com a gente popular, castigou as cabeças principais da rebelião, com que deixou tudo em paz: que o rigor executado nos poderosos, pacifica, & amaina a inquietação dos pequenos.

CAPITULO XXIV.

DA BATALHA, QUE Pompeyo, & Metelo derão a Sertorio, & perpena, em que nessa gente ficou vencida, & a cidade de Valença foy ganhada pelos Romanos com alguns casos particulares, que succederão nesta empresa.

ENFADADA já a ventura de prosperar tanto as cousas da nação Portugueza, & de levantar a fama de Sertorio, onde não chegara a via muytos annos a de nentũ Capitão, concedendo-lhe o titulo de segundo Annibal, & de restaurador da liberdade, & antigo credito de Espanha: quiz lhe mostrar tan bem não serem estas felicidades de juro, nem a posse dellas tão firme, que cõ qualquer vento contrario deixassem de se abater por terra. E buscado caminho para restaurar a opinião perdida por Herculeyo, o achou tãbeni para sepultar a sua, & cõ ella a mór parte da soldadesca Lusitana. Porq̃ caminhando com hum grosso numero de gente na volta do Reyno de Murcia, onde (como quer Laymundo) andava Metelo conquistando cidades contrarias, & fortalecendo as que seguião sua parcialidade, foy de caminho assolando as povoaçoens, & lugares de Andaluzia com tanta braveza, que a fama della avisou ao Romano do que lhe convinha fazer, & tirou das mãos á Sertorio a victoria que tinha certa, se caminhara pacificamente, & dera de supito sobre o exercito contrario. Que tendo novas do poder grande que hia em sua busca, & achandose incapaz de lhe manter guerra, se foy retirando para o

ra o Reyno de Valença, onde estava Pompeyo fazendo a guerra contra os Valencianos, que tinhaõ a voz de Sertorio, & se mantinhão em cerco com o valor devido a sua origem. Juntos nesta fôrma os dous exercitos Romanos, & recolhidos dentro em seus reais os mantimentos, & cousas necessarias para os recontros que esperavão, mandou Pompeyo alguns cavallos ligeiros a descobrir a ordem, & poder com que nossa gente caminhava, & o numero, & poder que vinha, de quem se certificou ser tudo soldadesca nova, & pouco versada nas armas, inda que muyta em quantidade, & caminhar com gentil ordem. Porque vinha o campo repartido em trez batalhoens quadrados divididos em tal fôrma, que o Capitão Herculeyo governava a vanguarda, Perpena o corpo da batalha, & Sertorio a retaguarda com a melhor parte da cavallaria, que avia no exercito Lusitano. Nesta ordem caminhou nossa gente a compridas jornadas, querendo restaurar no fim a desordem do principio, conhecendo o mal que sua derença lhe causara; & chegando perto do rio Turia (chamado em nossos dias Guadalaviar) descobriram os reais de Pompeyo da outra parte, postos em hum sitio muytado de todos os mais que podia aver naquella ribeira, & fortificado por natureza, & arte, de tal modo, que Sertorio conheceo muyto bem ser-lhe necessario seu entendimento naquella jornada, & usar de todos os ardis possiveis para desencastrar o inimigo, que com tanta ventagem tinha senho-reado o campo. Bem cuidou o Capitão Lusitano, que ao passar do rio mandasse Pompeyo a gente que travasse com elle escaramuça, & lhe prohibisse o vao, para o que se provco o melhor que pode: mas o inimigo que tinha diferentes imaginaçoens, pondo sua confiança em vencer de poder a poder, & ga-

nhar com gloriosa vitoria a reputação perdida em tantas, o deixou livremente passar sem mostras de resistencia, & fortificando nossa soldadesca seus reais á vista dos Romanos, não ouve em todo este tempo quem lhe desse molestia, do que Sertorio andava muy pensativo. E dado que na presença dos soldados attribuisse tudo a medo, por lhe dar animo: dentro no seu lhe ficavaõ huns receyos da muyta confiança, que estas dissimulaçoens prometiaõ. Alguns dias se passaraõ, sem de parte a parte aver escaramuça, procurando-a Sertorio com toda sua industria, até que o tempo lhe meteo nas mãos, porque mandando Pompeyo algumas mangas da cavallaria a buscar erva para os cavallos, & defender os servidores que avião de segar, Sertorio lhe armou huma cillada junto do caminho por onde lhe pareceo que poderiaõ tornar, & dando nelles valerosamente, fez algum dano nos dianteiros, que vinhão menos recatados: mas os outros se concertaraõ tam bem, que a nossa cavallaria os não pôde romper, & se tornou com menos satisfação do que imaginara no principio. Conhecendo Pompeyo a pouca gloria com que os de Sertorio firaõ da escaramuça, & que teriaõ por este respeyto os brios mais abatidos, mandou ao dia seguinte sair sua gente dos alojamentos, tomando elle a parte esquerda do exercito, & dando a Metélo a direita com a soldadesca mais exercitada, porque entendeo do sitio importar esta diligencia; & caminhando contra os reais de Sertorio, lhe apresentou batalha, q̃ elle não recusou: antes mandando tocar os tambores, & trôbetas, & arvorar as badeiras, saio fora das trincheiras, & reparos, dando ordem a seu Capitão Gayo Herenio, que com algũas vandas de gíneres entretivesse os inimigos em escaramuças ligeiras, & lhe refreasse a pressa com que vinhão marchan-

do, até que elle tivesse tudo posto a ponto. Herenio se partio com se-
tecentos cavallos, & começando a
dança menos festival do que Pom-
peyo quizerá, fez com que a van-
guarda se detivesse, & inda lhe cau-
sou tanto abalo, que esteve em ter-
mos de ser rota, & desbaratada
por nossa cavallaria, se Pompeyo a
não reforçara com novo soccorro,
que mandou. A escaramuça se acen-
deu com tanta colera, que os Ro-
manos se acharaõ rão alcançados de
ver o exercito abalado por tão pou-
ca gente, que encarniçando-se nos
nossos, & dobrando todõs sobre el-
les, os trataraõ muyto mal; & inda
que Herenio podera retirar-se com
sua honra (pois affaz alcançara no
que tinha feyto) querendo ganhar
reputação de animoso, perdeu a vi-
da de hũa lançada, que lhe atravessou
o peyto, & os seus desbaratados
voltaraõ as redeas para o corpo do
exercito, que vinha já marchando
vagarosamente, sem Sertorio con-
sentir, que saíssem a recolher os
que fugiaõ, por não desordenar os
esquadroens em que vinha reparti-
da a soldadesca. E fazendo alto hũs
junto dos outros, se detiveraõ gran-
de parte do dia, sem nenhum dos
Capitaens ousar de romper com o
outro: mas aguardando cada qual,
que o outro começasse a escaramu-
ça, se detiveraõ até a tarde, em que
sairaõ com licença dos Capitaens
dous soldados a singular desafio no
meio dos exercitos ambos, hum
da parte de Sertorio, outro da de
Pompeyo, & ferindose mortalmen-
te, ao fim o de Pompeyo ficou vi-
torioso, inda que muyto ferido, &
tirando ao morto o murrião da ca-
beça com animo de lha cortar, o
conheceo por irmão seu, o qual
com differente affeição da sua se-
guira sempre a parcialidade de Ser-
torio, desde o tempo que saíra de
Roma: & ficando cortado com a
dor, & lastima de ver hum homi-
cidio tão cruel, cometido por de-
faste de tanta desgraça, carregando

o corpo do irmão sobre seus hom-
bros, & levando-o aos teais, fez
huma grande fogueira para o quei-
mar ao modo antigo, & vendo o
já arder, se matou a si próprio
sobre o fogo em que o defunto se
queimava, querendo com sua de-
satinada morte acompanhar a do
irmão, & segui-lo para o inferno,
por atalho que o podia lá em bre-
ves horas. Grande lastima cau-
sou em ambos os campos o triste
caso dos mancebos, que Valerio
Maximo, & Morales contão lar-
gamente, & com elles nosso Lay-
mundo, dizendo, que a derrota
cida em todos por esta causa foy
bastante para se recolherem os Ca-
pitaens a seus reais, sem aquelle
dia, nem o seguinte aver nenhum
genero de peleja. Mas Pompeyo
que vio ir-se-lhe abatendo a ven-
tagem de seu partido, por se di-
minuirem muyto os mantimentos
que recolhera, o que não tinha
Sertorio, por ser ordinariamen-
te provido dos vizinhos de Va-
lença, que como amigos pertenci-
am a vitoria, tornou a sair em
campo, & offerêr batalha aos
nossos, que lha aceitaram facil-
mente: & partindose em duas alas,
deu Sertorio huma a Perpena,
para se afrontar com Metelo, &
a outra reservou para si com von-
tade de se encontrar com Pom-
peyo, deixando aos Herculeyos
Capitaens de sua guarda com bom
numero de ginetes para soccorre-
rem os lugares necessitados; &
fazendo final de comer, se tra-
vou hũa das mais perigosas bata-
lhas, que no discurso desta guer-
ra se tinha visto, trabalhando huns,
& outros por levar o titulo, & glo-
ria de vencedores, sabendo certo,
que naquelle conflicto se acabava
de engrandecer a parte victoriosa,
& a qualquer que ficasse venci-
do, não podia sustentar mais a
ventura em estado que bastasse a
resistir em campo aberto. Sertorio
animando os seus, & metendo as
velas

Valerius
lib. 5. c. 5.
Morales
lib. 8. c. 18.
Laimun.
ubi sup.

velas de seu engenho em desbaratar a Pompeyo, fazia maravilhas por sua pessoa, & de tal modo governou sua gente, que os inimigos lhe hiaõ deixando terra, & se via hum alegre principio de vitoria naquella parte que elle tinha à sua conta, sendo na de Perpena tanto ao contrario, que os Capitaens Herculeyos acudiraõ com a cavallaria em seu soccorro, vendo que Metélo lhe tinha rota a gente da vanguarda, & aos mais trazia em muyto aperto. Bastou a chegada destes valerosos Capitaens, para melhorar algum tanto o partido dos nossos, & deter o impetu dos inimigos: mas como tudo andasse já revolto, & muyta de nossa soldadesca fosse aquelle anno tirada de Portugal, & pelo conseguinte pouco vendada nas armas, nunca se tornaraõ a unir de modo que danassem aos contrarios, & lhe fizessem perder hũ palmo da terra que tinhaõ ganhada. Donde nacco, que pelejando os ginetes com muyto ardimento, & metendose mais a dentro os Romanos do que deveraõ, cuidando ter as costas quentes na infantaria, se acharaõ enganados, quando se viraõ nũs de soccorro, & cercados da gente de Metélo, que os apertava asperamente de todas as partes, mandando nelles com pouco dano seu. E tal foy a desgraça deste esquadraõ que entre os mais que morreraõ, foy hum dos irmãos Herculeyos, por cuja desgraça os mais perderaõ o animo, & se deixaraõ vencer com menos resistencia do que se devia à opiniaõ Portugueza. Nestes termos andava o negocio, quando hum soldado de cavallo passaõdo de muytas lançadas, foy avisar a Sertorio da necessidade de Perpena, apregoando para mais o mover a morte do Capitão dos ginetes, que foy a peor & mais triste nova, que Sertorio nunca teve, sabendo certo, que se o exercito tivesse noticia della, bastaria para se pôr todo em fugida: &

por evitar este perigo, pagou ao mensageiro sua diligencia, com lhe passar o peyto de hum bote de lança, assegurando com isto a inquietação, que sua má nova podera causar. Depois disto se partio com alguns soldados de guarda, para soccorrer a parte de Perpena, & ver se com sua presença poderia remediar sua quebra: mas achou já tudo em tal estado, que não teve tempo para mais, que mãdar se tangesse a recolher, & se retirassem todos os que vissem modo de se salvar, deixando os mais entregues à sua ventura, que em tudo se lhe quiz mostrar adversa nesta jornada: sendo assi, que em quanto Sertorio andava occupado nestas diligencias, o seu esquadraõ, que até aquelle tempo pelejara com melhoria, & ventagem sinallada, achandose sem elle, & sabendo da rota de seus companheiros, de tal modo se acobardaraõ, que retraindosc com pouca ordem, acrescentaraõ forças aos de Põpeyo, para lhe tirarem das mãos hũa honrosa vitoria. Sertorio, que se vio atalhado em duas partes, sem lhe ser possivel remedialas ambas, tomou por menos mal salvar hũa dellas, & tornandose aos seus, que já hiaõ de vencida, os animou, & incitou à peleja, mostrandolhe a infamia, em que metião as honrosas vitorias adquiridas os tempos atraz, dando as costas a tão pouca gente como era a que tinhaõ diante; a quem sò dava animo de vencer a cobardia que elles mostravão. Mas tudo era em vão, & tempo perdido, porque de tal modo se tinha o temor apoderado de seus coraçoens, que nada bastava para lhos animar: & assi cõveyo a Sertorio mandar aos Capitaens, que recolhessem a gente, em quanto elle cõ os soldados velhos, que o acompanhavão, ficava detendo os inimigos á ponta da lança. Deste modo, ora recolhendosc, ora pelejando, deixou Sertorio o campo em mão dos Romanos, com grande numero de soldadesca posta a fio

da espada, & algũas bandeiras perdidas: tendo por muy grande sorte, poder salvar tanta gente como salvou: com a qual se foy retraindo a hum sitio forte, junto ao rio Turia, que lhe segurava as costas com sua corrente, & dali mandou recolher a gente que andava fugida pelos matos, da qual lhe vinha cada hora muyta, & tanto numero achou consigo, que claramente se vio ser menos a perda do que se cuidava; porque (como quer Laymundo) sòs cinco mil infantes, & mil & seiscentos ginetes lhe faltaraõ de todo seu campo; em recompensa dos quais perderaõ os Romanos oito mil soldados velhos, dos melhores que o povo Romano trazia na conquista de Espanha. Nunca se celebrou victoria com tantas aclamaçoẽs, & mostras de contentamento, nem Pompeyo nas ditosas batalhas que venceo mostrou tantos sinais de alegria como nesta, em que vio rendida a fortuna Portugueza, & suas bandeiras victoriosas: & testificão bẽm esta verdade as muytas cartas, que escreveu a Roma, não sò ao Senado, mas a pessoas particulares, nas quais engrandecia até o Ceo este vencimento, não acabando de faltar o desejo que tinha de saber o Mundo todo a prosperidade a que chegara com se poder chamar vencedor dos Lusitanos. Sertorio por outra parte desejava de vingança, & corrido de tão pesado jogo, como lhe tinha feyto a ventura, estava em seu forte acabando de recolher a gente, que se chegava, com a qual esteve determinado de assaltar hũa noyte os inimigos descuidados com o novo contentamento da victoria: mas achou os animos tão acobardados, que se não atreveo metelos em afronta honrosa, temẽdo o desmparassẽm no melhor da empresa. Nem Pompeyo lhe deu lugar para tanto, porque ao quinto dia de pois da batalha, mādou caminhar o exercito na volta da cidade de Valença, desejado apoderarse della, & julgado não aver tẽpo mais

acomodado para o poder fazer, que aquelle, em que os amigos de Sertorio tinhaõ o animo perdido, & com elle as esperanças de soccorro. Saio-lhe tudo conforme o tinha traçado, porque vendo os Valencianos tanto poder de gente sobre si, & sabendo a rota de Sertorio, desesperados de lhe vir favor de hum homem desbaratado, trataraõ concertos, & condiçoens de paz com Põpeyo, por meyo das quais ficaraõ dali em diante amigos da Republica Romana, renunciando o amor, & antigua confederação da gente Portugueza. Este golpe sentio Sertorio mais que tudo o passado, vendo a pouca firmeza de seus amigos; a quem dobrava hũa perda sua, não respeyando as muytas victorias que em sua defesaõ tinha alcançado, & as mais que facilmente poderia alcançar, tanto que refizesse o exercito, & desacobardasse os coraçõens de seus soldados. Mas ao fim dissimulou tudo consigo, consolando se com saber, que não duraõ mais os fervores dos amigos, que em quanto a ventura vai prospera em seus gostos.

CAPITULO XXV.

DE COMO SERTORIO VENCEO

com singular industria os moradores de Guadalajara, & fez levantar a Pompeyo o cerco que tinha posto sobre Palencia, com hũa mostra de amor q̃ os seus lhe fizeraõ.

I NDA que com entranhavel sentimento, ouve Pompeyo de ceder ao que quiz sua sorte, & guiando as reliquias de sua gente pelo meyo de Espanha, veyo visitando as cidades, que tinhão sua voz, mostrando se com toda a força de soldados, que escaparaõ da rota, & dizendo como fora mais a fama, que a verdade da cousa, pois com menos soldadesca que aquella o tinhaõ visto rõper exercitos de muyta cõta, como cedo esperava fazer ao de Põpeyo, ufano com tão pequena prosperidade.

Plutarc.
in vita Ser-
torij.Morales
l. 8. c. 18.

pêridade. Com isto confirmou muito os animos da gente, & os encheo de boas esperanças, fundadas na fé de sua palavra, que em materias de guerras sempre saio verdadeira. Nesta ordem chegou á hũa cidade, que Plutarcho chama Caraca, pôsta junto á hum rio, cujo antigo nome era Tagonio, da qual (com provaveis conjecturas) sente Ambrosio de Morales, ser a que em nossos dias chamaõ Guadalajara, & o rio Hennes; os moradores da qual, sendo antes amigos da gente Portugueza, pela fama de sua desgraça tinhaõ deixado sua amizade, & levantandolhe a fê, & menagem feyta com ceremonias solennissimas; o que não seria sem fazerem algum dano na soldadesca que Sertorio lhe tinha deixado para presidio. E tendo noticia de sua vinda (diz Plutarcho) que se recolheraõ com suas mulheres, & filhos a hũa serra cheia de grandes covas, & minas compridas em todo extremo; as bocas das quais ficayão todas abertas contra o Norte, com a subida tão difficil, & aspera, que com pequeno trabalho se podiaõ defender do mundo todo, não lhe faltando mantimentos, dos quais estes estavão affaz providos para muytos tempos. E assi vendo chegar Sertorio com animo de os querer combater, lhe deraõ grandes gritas, perguntando lhe se tinha asas com que voar acima, & outras cousas semelhantes á estas, com que o afrontavão, & acendiaõ em desejo de vingança: dado que vendo a fortaleza do lugar, perdia totalmente a esperança de lhe fazer nenhum dano, & se de terminou algũas vezes em desistir do começado, & se partir para Lusitania a refazer seu exercito. Mas temendo, que se os deixasse sem castigo, averia muytos, que à imitação sua matasem os presidios, & se levantassem com os povos, perseverou com grande instancia no começado, traçando, ora hum meyo, ora outro, sem nenhũ lhe sair á seu gosto, até que hũa vez achou saída

donde menos a esperava, porq̃ ponderando como toda a terra que avia ao redor do monte era areosa, & facil de mover com o vento, sem dar parte de seu conselho à nenhum dos Capitaens do exercito, mandou aos soldados cavar grandes montes de areia, & terra miuda, & juntalos de fronte das bocas das covas, dando com isto muyto que tir aos cercados, que imaginavaõ querer levantar outra serra de areia, para della os conquistar; nem aos proprios seus era gostoso este trabalho em que se viaõ, tendo para si o mesmo que os mais julgavão. Mas quando dahia poucos dias começou a soprar hum vento Norte muyto vivo, & levantar o pó, & areia bullida, metêdo-a com grande força pelas bocas das covas, & cegando os que estavão dentro, começaram a entender não ser inda mudado o animo, & grande juizo de Sertorio com sua vêtura. O qual em vendo esforçar o vento hum dia sobre a tarde, mandou aos soldados levantar a terra em alto, de maneira que subisse quantidade della, & cerrasse cõ mais força as bocas das covas. E de tal modo se cõcluiu o negocio, que em poucas horas acabaraõ os cercados de perder seus briosos pensamentos, vendose abafados do pó, que lhe entrava pelos olhos, boca, & narizes, sem lhe poderẽ acudir com remedio. E ao fim lhe pareceo mais barato fazerem sinal de paz, & pedirem misericordia ao vencedor, obrigandose a passar pelas condições com que elle os quizesse tratar: julgando, que nenhũas podiaõ ser tão asperas, que o não fosse muyto mais acabarem alli com tão cruel genero de morte. Aceitou Sertorio sua embaixada, por ficar gente que pregoasse tão illustre ardid, acõpanhado de misericordia, que he a peça com que mais se illustraõ as façanhas dos Capitaens finalados: & mandando os decer, lhe fez a todos hũa comprida pratica, pondolhe diante dos olhos a fé que lhe romperaõ, & os soldados de guarnição, que mata-

raõ falsamente: acrescentando, que todas estas culpas os fazião dignos de grande castigo, o qual elle lhe perdoava com alegre vontade, pondo-lhe sómente hũa pena de dinheiro, & mâtimentos para a gente de guerra que elles aceitaraõ cõ tanto gosto, como quem via trocada a pena de morte, que quasi tinhaõ por eterna, em tão leve castigo; cõmo era a paga de cousas, que a soldadesca poderá tomar sem nenhũa resistencia. Ficou com a nova deste ardid, & cõ a sutileza delle tão acreditado o nome de Sertorio, que bastou a restaurar muyta parte da quebra passada, & seus amigos tornaraõ a levantar as esperanças caídas com seu desfaltre, vendo que não fora seu mal tão grande, que bastasse a lhe diminuir a fortaleza do coração, nem a viveza de seu bom juizo. E bem claro mostrou nesta occasião a generosidade de animo que tinha, porque aconselhando-lhe algũs Capitaens Romanos, que o seguissem, que trabalhasse por assentar pazes com Pompeyo, quando não perpetuas, ao menos por alguns annos, em que restaurasse a quebra passada, elle os despedio de si com dizer, que em tempo de ventura prospera convinha ao Capitão de valor offerecer pazes, & na adversidade, era de mulher pedilas, conformando este dito de Laymundo com o que delle cõta Plutarcho, quando diz, ser ordinario costume seu todas as vezes que vencia mandar embaixadores de paz aos Romanos, pedindo-lhe quizessem aceitar hum concerto tão barato, como era levantar-lhe a pena, a que o tinhaõ condemnado em Roma, & deixalo viver pacifico, sem nenhũa honra, nem cargo publico: & quando se achava abatido, & com menos reputação do costumado, tinha hum animo tão altivo, que em nenhũ modo aceitaria paz, inda que fosse muy aventajada, & os proprios Capitaens Romanos o mandassem cometer com ella, como fez nesta cõjunção, q̃acabei de cõtar agora: onde per-

maneeço constante, & immovel de tal maneira, que tendo novas como Pompeyo se lhe vinha chegando cõ tenção de o desbaratar de todo ponto antes de se refazer, mandou apparelhar a gente que consigo achou, & como se nunca recebera perda, caminhou na volta dos inimigos, prometendo aos seus hũa restauração do passado tão equivalente, que bastasse aos engrandecer, & honrar. Ao tempo que Sertorio começou este caminho, estava Pompeyo sobre Palencia, dandolhe grandes combates, a que os naturais da terra, & o presidio de Lusitanos resistia valerosamente, rechaçando-os com tanto valor, que ao Romano pareceo mais barato levar o negocio por outros termos, & mandar com mantas, & outros instrumentos usados em semelhantes conflictos, minar os muros da cidade. E ao tempo que Sertorio chegou com seu exercito, já os tinha em tão perigoso estado, q̃ ao seguinte dia os fizera vir á terra, se lhe não chegara tão bom soccorro. Do qual Pompeyo fez ao principio pouca conta, mandando aos seus cõtinuar na obra das minas, que se faziaõ naquelle tempo, menos fundadas, & custosas, que as deste, pensando sómente descarnar os alicerces da muralha, & deixalos tão desacompanhados da terra, que se sustentassem sómente em hũs esteos de pau que lhe hião pondo: & quando vião já bom espaço do muro neste estado, se apartavão a fora, & com engenhos derribavão os mastros, cõ que vinhaõ juntamente á terra os muros, deixando aberto tanto espaço, quanto importava para se dar o assalto. Chegado pois Sertorio em cõjunção que não faltava outra cousa mais que derribar os mastros em terra, & conhecendo na diligencia, & continuação que os inimigos punhaõ a pouca conta que fazião de sua chegada, quiz mostrar a Pompeyo a cortesia, com que se avião de receber semelhantes hospedes, & dandolhe hũa dura carga com a gẽ-

Laimun.
lib. 4.
Plutarc.
ubi sup.

te de cavallo, o fez desistir da empreza, & ter olho no que lhe convinha. Os de dentro animados cō tão importãte soccorro, cobraraõ novo esforço, & fazendo reparos, & trincheiras da outra parte do muro, se seguraraõ muy bem, para tudo o q succedesse: mas pouco necessarias lhe foraõ estas diligencias, porque Sertorio apertou de tal modo aos inimigos, q chegaraõ a meter de ambas as partes a potencia, & força dos exercitos, & se travou entre ambos hũa batalha mais perigosa, que quantas se tinhaõ dadas os tempos atraz: inda que em numero de gente, & ordẽ militar não fosse igual a muytas dellas. Os Romanos querendo sustentar o bom principio da ventura, faziaõ maravilhas, & os nossos desejosos de tornar á sua posse, & tirar de si a magoa com que viviaõ, pelejavãõ desatinadamente, seguindo nisto o exemplo de seu Capitão, que esquecido da prudencia, & conselho com que se avia nas mais emprezas, nesta como homem desesperado se metia pelos inimigos, matando, & destruindo quanto se lhe offerecia, & morrendo (como quer Laymundo) por se encontrar com Pompeyo. E com tanto ardor de animo se foy alongando dos seus, que os inimigos o cercaraõ, & matando-lhe o cavallo, esteve em muyto risco de lhe fazerem a elle outro tanto, se algũs Portuguezes de cavallo, que conheceraõ seu perigo, se não offereceraõ à morte pelo livrar della, lançandose pelo meyo dos escoadroens Romanos, & pelejando como homens desesperados, até chegarem onde elle estava a pé fazendo maravilhas: como quem fazia conta de ellas lhe servirẽ de obsequias em sua sepultura; & cubrindo-o cõ seus corpos, até o livrarem do perigo, o defenderaõ pelo meyo dos escoadroẽs Romanos, que todos carregavãõ áquella parte, pelo matar, ou prender. Mas ao fim saio salvo em os hombros de algũs Lusitanos, que se carregaraõ delle em quanto

os outros ficavãõ vendendo as vidas pelo resgate da sua, tendo-as por bẽ perdidas à conta de o salvar, como ao fim todos perderaõ, deixando ao mundo hum singular exemplo de lealdade Portugueza. Livre Sertorio desta afronta, & posto a cavallo, se mostrou aos seus, animando-os, & provocando-os a vencer a jornada, inda que elles moviaõ as mãõs tão desembaraçadamente, que não avia para que lhe lembrar nada, & tanto com mór vontade o fazião, quanto a noyte (como diz Laymundo) se lhe vinha chegando, & a vontade de vencer se lhe acrescentava cada hora mais. Pelo que cerraraõ com tanta furia com os Romanos, que os fizeraõ ir perdendo o campo, & deixando nelle as tendas, & engenhos de combater a muralha, com outras muytas cousas de mór importancia, que depois serviraõ aos nossos de satisfação dalgũas, que na batalha de Guadalavivar deixaraõ em mãõs de Pompeyo. O qual neste conflicto trabalhou por se recolher a hum lugar alto, onde ficava seguro, & os nossos impossibilitados para o poderem combater o dia seguinte: mas Sertorio, que a tudo lançava juizos, entendendo-lhe seus intentos, se prevenio neste particular, mandando hũa manga de soldados armados á ligeira, que em breve espaço se descobriraõ no alto da montanha, dando muyta torvação, & temor aos Romanos, vendose atalhados de todas as partes: & sem duvida foraõ todos póstos á espada, se a noyte lhe não servira de emparo, por respeyto da qual mandou Sertorio fazer alto aos seus, & desistir da peleja, cuidando que ao dia seguinte acabaria de executar o que então não podia. Mas Pompeyo que vio sua perdição presente, accendendo grande numero de fogos nos reais, & mandando ali ficar os cavallos ligeiros para fazerem mostra de gente, fez caminhar toda a noyte a infantaria, & homens de armas, deixando com a pressa muytas armas, & cou-

sas

fas de preço, que não poderaõ levar. E tal era o temor de todos, que desampararaõ os feridos, sem valer parentesco, nem amizade para os remediar, nem levar em sua companhia. Os cavallos ligeiros em lhe parecendo, que o corpo do exercito seria posto em salvo, se partiraõ no alcance, temendo ficar ali atè horas, que sentindose a fugida dos mais, pagassem elles por todos. Vinda a manhã, & conhecendo Sertorio a fugida dos inimigos, lhe mandou seguir o alcance pelos ginetes, em quanto elle caminhava com a força do campo: mas vendo depois a distancia que lhe levavaõ, & como era forçado chegar sua gente cansada do caminho, quando ouvesse vista dos contrarios, os mādou recolher, seguindo aquelle antigo proverbio, que ao inimigo que foge se lhe hão de armar pontes de prata.

CAPITULO XXVI.

DE HUM RECONTRO QUE Sertorio teve com Metelo, em que lhe matou trez mil soldados velhos, & como se começou de fiar pouco dos seus, por causa de certa conjuraçã, q̃ se descubrio entre elles.

COM a nova de tão prospero successo, & com o animo que a gente Portugueza cobrou nesta empresa, tornaraõ suas cousas ao primeyro estado, & Metelo que andava ganhando cidades, & fortalezas, das que tinhaõ a opiniaõ de Sertorio, apertado com a nova de sua felicidade, começou de ter os olhos em si, & governar suas cousas com menos atrevimento do que costumava, temendo algũa saudaçã tão dura como a de Pompeyo. E por não mostrar nestas cautelas, que tinha temor de nosso exercito, continuou com o cerco de Calahorra, em que estava, quando soube a nova de seu companheiro. Grandes afaltos padecco nestes dias a cidade, querendo com elles forçar aos mo-

radores a se renderem com algumas condiçoens honestas, antes que Sertorio lhas viesse dar a elles do modo que mais lhe contẽtasse. Nem se enganava nisto, porque em breves dias o vio sobre si com a propria gente, que junto a Palencia fizera dar as costas a Pompeyo: da qual o velho Metelo teve tanto temor, que por mais que procurou dissimulalo, não lhe foy possível em nenhũ modo, & bem quizer a ter entaõ lugar de se juntar com Pompeyo, & de força comum resistir a nosso exercito, mas não lhe foy concedido; porque no proprio dia em que se viraõ huns a outros, mādou Sertorio mover suas bandeiras, & cometer os Romanos, que lhe fairaõ ao encontro, com menos brio do que costumavaõ, & assi fizeraõ muy fraco encontro, começado desde logo a perder campo, & com elle muytos soldados velhos, que Metelo mandara pôr no principio, & fronte da batalha, para com seu esforço, & disciplina militar levarem os encontros primeyros, sem o perigo que averia sendo os tais novos na arte militar, & pouco versados no modo de pelejar dos Portuguezes. Mas nada lhe valeo contra a furia dos nossos, que pelejando como leões Africanos romperiaõ toda a força dos primeyros, que chegavão a numero de trez mil (segundo sente Plutarcho) & os passaraõ todos á espada, pondo com este caso tanto temor nos mais, que sem se quererem aventurar a outro semelhante, foraõ occupando hum lugar alto retraindo-se cõ muyta ordem, & recusando a peleja o mais q̃ podiaõ, sem a força dos nossos lhe poder romper suas ordens. E ao fim continuaraõ com ellas tanto, q̃ chegaraõ a se apoderar de hũ sitio que os defendeo, & forçou a Sertorio a recolher sua gente, & virse com ella meter em Calahorra, onde louvou publicamente os moradores, & gente de guerra, que estava dentro, dando-lhe os agradecimentos da valentia cõ que defenderaõ sua cidade, & do

Plutarc.
in vita Sertorij.

do exemplo de lealdade, que deraõ a toda Espanha. Com estes lumes de candea, que se vai apagando, clarificou o valeroso Sertorio o fim de suas afamadas empresas, com as quais levantou até o Céo o nome, & credito da nação Portugueza, na fortaleza, & alto esforço da qual tinha sustentado a guerra tão cõpridos annos contra a potencia, & invencivel gente, que a Republica Romana mandava todos os annos à Espanha. Mas quando cuidou levar tudo vètapopa, se lhe fugio dentre as mãos a occasião, & ventura prospera, deixando-o só com os desejos de cobrar os bons encontros que perdera, porque sendolhe cousa muy facil desbaratar a Pompeyo, & Meté-lo, quando os teve divididos, se lhe seguira o alcance, tendo agora novas, como se tinhaõ unido, & trazião o poder junto, caio no mal que tinha cometido, & com entranhavel magoa pronosticou aos Capitaens que o seguião sua desaventura. Inda que de tal modo, & com tão equivocas palavras, que nenhũ acabou de conhecer a tristeza de seu animo. Poucos dias depois destas novas lhe vieraõ outras, em que o avisavão como no Reyno de Aragaõ, & Catalunha andava tudo revoltõ com a presença do exercito Romano, que tudo punha a fios da espada. Porém nada foy bastante aolastimar de verdade, se não quando teve noticia do levantamento de Lerida, cidade importantissima, a qual deixando sua parte, se tinha entregue aos Romanos, & metido dentro grosso presidio de soldados velhos; & de tal modo se proveo de todo o necessario, que chegando Sertorio para a ganhar por combate se partio com muyta perda de gente, & de credito, sem lhe poder danar nem huma sò amea. E dado que na continuacão de tempo lhe fora possivel desbaratar algũa cousa, as novas que lhe vieraõ de estar a cidade de Huesca (onde elle tinha as prendas de quasi toda Espanha) cercada de Põpeyo,

& Meté-lo, lhe fez deixar tudo em aberto, & caminhar a passo largo em seu soccorro: o qual não ousaraõ os Capitaens Romanos aguardar sem grandes trincheiras, & reparos, em que meteraõ o exercito, deixando a mór parte do campo desocupada, & as entradas, & saídas na cidade, livres a quem quera usar dellas. Chegado Sertorio defronte dos muros de Huesca, & cuidando que os Romanos (conforme às vezes passadas) lhe sairiaõ ao encontro, mādou aos cavallos ligeiros, que se fossem chegando aos inimigos, para os tirar a terreiro, em quanto elle cõ os mais ordenava a infantaria, & a mandava caminhar em suas cõstas. Porém achando os Romanos com differente proposito, metidos dentro em seu forte, se tornaraõ muy afrontados a Sertorio: que assentou real junto aos muros da cidade, pondõ nelle tão poucas guárdas, que Meté-lo lhe deo ao romper da madrugada hũ assalto tão repentino, & bem concertado, que o podera desbaratar, se trouxera consigo mais gente de cavallo. Mas ao fim os necessitou a entrar pelas portas da cidade dentro, deixando no campo muytas armas, & cavallos, que os de Meté-lo recolhe-raõ sem aver quem lho cõtradisse. E dado que a perda de gente fosse quasi nenhũa, a deshonra, & afronta foy grandissima, & trouxe tanto abatimento às cousas de Sertorio, que os seus Romanos principais, q sempre seguiraõ, & acompanharaõ sua bandeira, conjuraraõ entre si, & assentaraõ de lhe tirar a vida, para com este preço abaratar o perdaõ, & premios que Meté-lo prometia a qualquer que o prendesse, ou lhe entregasse sua cabeça. Assentado isto entre si, o comunicaraõ com Perpenna, de quẽ muytas vezes temos feyto mençaõ nesta historia, dizendo-lhe, quanto melhor empregado estava nelle a gineta, & cargo de Capitão mór, sendo hum homem nobilissimo, & aparêtado em toda Italia, que na mão de Sertorio, cuja ge-
raçaõ

ração não sofria comparação com a sua. O qual além de não fazer delle, & dos mais Romanos que o seguião a conta que seus grandes serviços merecião, os afrontava cõ trazer ordinariamente gente Portuguesa em sua guarda, & tratar com ella todos os secretos tocantes ao bem, & honra de sua pessoa. E tais cousas foubraõ acrescentar a estas, q̃ ao fim moveraõ o animo de Perpenna, & o persuadirãõ a entrar na conjuraçãõ, levado da ambição de mandar, & da esperança que lhe ficava de usurpar o senhorio de toda Espanha, transferindo em si só a gloria que Sertorio até então tinha alcançada. Tendo esta treyçaõ armada com todo segredo possível, & desejando qualquer occasiãõ de a pôr em effeyto, temião sómente o amor que toda a soldadesca Espanhola lhe tinha, receando, que se o matasem onde o exercito estava, não lhe ficaria remedio para se livrar de suas mãos; & com isto disfrasãõ o tempo, aguardando, que elle lhe abrisse caminho à seus intentos. Este lhe veyo às mãos melhor do que o poderaõ desejar: porque sabendo Sertorio como algũs Espanhoys homẽs principais, cujos filhos estavãõ no estudo de Huesca, eraõ lançados com a gente contraria, levado da ira, & brava condiçãõ da guerra, lhe nãdõu matar alguns dos filhos, & outros vender como escravos, vingando nelles o que nos pais não podia; & tantos estremos usou nesta materia, fõra de sua natural condiçãõ (como diz Plutarcho, & o refere Joã de Mariana) que a gente popular lhe foy perdendo aquelle amor, & affeyçãõ antiga, com que lhe parecia muy pequena empresa darem mil vidas por huma cousa sua, acrescentando este pequeno fundamento as vozes, & continuas murmurações dos conjurados, de maneira, que Sertorio foy entendendo a treyçaõ que se lhe ordenava: & para mais nuamente cõvencer a os fautores do negocio, perseverou em vender, & matar os

moços, que tinhaõ algum parentesco cõ os Espanhoys, que se lhe lançavãõ à parte Romana; & trazendo secretas espias entre a gente, trabalhava por alcançar o que cada hum dizia, até que ao fim veyo a tomar dous na cavalgada, que fallando mais livremente que os outros, vieraõ por seu mal a descobrir o que tinhaõ na vòtrade. O qual sabido por Sertorio, convocou (como diz Laymundo) os Portuguezes de sua guarda, & queixandose-lhe com muytas lagrimas da injusta morte q̃ lhe tinhãõ ordenado, os provocou todos a lagrimas; & tocando com as espadas nuas nos escudos, lhe prometeraõ de o acompanhar, & defender até a morte, sem nunca o deseparar em vètura prospera, ou adversa: do que fariaõ bastante prova, querendolhe elle nomear as pessoas, em cujo peyto cabia treyçaõ de tanta infamia. Apontoulhe Sertorio dez, de quẽ já sabia a verdade, não nomeando entre elles a Perpenna: porque nunca delle foubẽ, nem imaginou tão infame treyçaõ como aquella, nem os conjurados tiverãõ tempo de o nomear, sêdo tala brevidade q̃ os Portuguezes puzeraõ em lhe tirar a vida, q̃ nẽ palavra poderaõ fallar em culpas alleas, ou desculpa das proprias. E de tal modo se acêdeo o negocio de matar culpados, que em sua cõpanhia começaraõ a entrar alguns sem culpa, & outros temerosos de sua vida fugiraõ para Metelo: & não acudindo o proprio Sertorio em pessoa, chegara o dano a muyto mais, porque os Lusitanos determinavãõ tirar a vida a quãtos Romanos achafsem dẽtro em Huesca. Pacifico este alvoroço, & dada em publico sufficiente razão de se mandar fazer, ficaraõ muytos espantados da perfidia dos conjurados: & entre todos mostrou Perpenna mais indicios de admiração, encarecendo a maldade dos mortos, para com este ardid encubrir a sua, & dos mais, que ficavãõ vivos. Mas não se quiçou Sertorio de maneira, que deixasse de trazer sempre

Laimun.
lib.4.Plutarco.
ubi sup.
Jcannes
de Mar.

fempre o olho sobre o hombro, temendo-se de qualquer cousa; & vivendo com tanto sobresalto; que seu bom juizo, & claro entendimento perdeu muyto da ordem, & bom modo de proceder cō que soia governar as cousas; & já com menos gosto do costumado ordenava as cousas de guerra, vendo que em premio de sua virtude, & singular esforço, com que sempre defendera os seus, lhe davão tão infame galardão como era tirarlhe a vida. Pelo que se meteo de todo nas mãos da gente Portugueza, conhecendo a entranhavel lealdade, com que sempre o servira, & acompanhára, & dando de mão aos Romanos, em nenhũa cousa de honra os admitia: com que se tornou a levantar a conjuração passada, tomãdo Perpenna á seu cargo a execuçaõ della: que para tais dâças nunca faltão semelhantes guias.

CAPITULO XXVII.

*DA MORTE DO VALERIO
Capitão Sertorio, & dos estremos de
amor, que nossa gente Portugueza
fez por seu respeyto, cō algumas particularidades a este preposito.*

VENDO Perpenna quãta diligência punhão os amigos de Sertorio em descobrir por todas as vias algũ rasto de conjuração, & temêdo que se viesse a inventar a sua, tratou com os mais de pôr no fim a execuçaõ della. E dado que em nenhum fallasse a propria vontade, não achavão ordem para o effeyto, temendo a gente de guerra Espanhola, & os Portuguezes da sua guarda; pelo que lhe conveyo usár de manha, & guiar por ella o que não podião por outra via. Esta buscou o falso Perpenna, mandando (como quer Salustio em seus fragmentos, & orem Plutarcho, & Appiano Alexandrino, de quem o tomou Ambrosio de Morales) hum mensageiro dissimulado, com hũas novas falsas de certa vitoria, que os Capitães de Sertorio alcançaram

da gente Romana: inda que Plutarcho entre os que aleguey particulariza mais o negocio do correo, dizendo, que hum Romano chamado Aufidio mandou avisar a Perpenna, que sua tea hia descobrindo o fio, & lhe compria dar brevemente remedio ao caso, por cuja occasião mandou publicar as falsas novas da vitoria, que nunca acontecera: & começãdo-se a publicar com grande festa dos soldados, elle entre os mais foy visitar a Sertorio, dandolhe os parabens de nova tão contenté para todos; & pedindolhe que para a celebrar como convinha, quizesse aquella tarde ser seu hospede, & aceitar hum banquete, que determinava dar aos mais Capitães em louvor de tal successo. Sertorio que com o novo gosto da vitoria tinha posto em esquecimento os sobresaltos passados, cuidando nacer aquelle offercimento de animo singelo, o aceitou facilmente: cousa que o perfido estimou mais que a vida; & despedindose delle, como que fosse dar ordem ao convite, avisou com muyta pressa os conjurados, dando a todos em comum, & a cada hum em particular lista do que avião de fazer, & dizendolhe que no meyo da cea começassem a fallar algũas cousas pouco honestas, & a beber com muyta soltura, porque sendo isto (como todos sabião) cousa muy estranha da modestia, & temperada condicão de Sertorio, estava claro que se alborotaria, ou quereria reprehender aos que o fizessem: donde tomarião occasião de o matar levantando alvoroço sobre suas palavras; o que não farião, sem elle primeyro lhe dar final, o qual seria lançar hũa copa de vinho pela mesa. Bem entendendo que a opinião de Plutarcho se acosta a dizer, que Sertorio foy o que convidou a Perpenna, depois de ter sacrificado aos Deoses, & dado-lhe graças pela vitoria; & que em sua propria pousada armaraõ os femẽ-

Laimun.
lib.4.

tidos sua treição: mas eu seguindo a nosso Laymundo, como natural Espanhol, & muy diligente averiguador das cousas de Portugal, & a o que Morales apura em sua historia, vou seguindo estouta ordem, que me a mim satisfaz mais, por ser menos apartada do que a razão, & boas conjecturas estão ditando. Preparadas no modo que apontei as cousas, & chegada a hora da cea, os convidados se sentarão pela ordem, & grao que lhe cabia, ou para fallar mais certo, onde Perpena mandava, o qual no meyo da comêda começou de tratar praticas semelhantes a seus intentos, dando, & tomando nellas tão soltamente, que Sertorio envergonhado de as ouvir, & não querendo estranhalas em tal tempo, se lançou sobre a mão, tapando o rosto com a borda do sago, que tinha vestido, quasi mostrando não contentir em suas descomedidas palavras. Vendo Perpena tão boa conjunçam para sua obra, & deixando cair a capa da mão, fez o final concertado entre elles, ao qual hũ Romano chamado Antonio que estava junto de Sertorio, levou de hum punhal, & o começou a ferir sem lhe dar lugar de se desembaraçar do sago, & acudindo os mais, o acabaram de matar. Muytos dos que estavam dentro, & não sabião o que passava, nem tinham parte na treição, cuidando que os matarião tambem a elles, fugirão como poderam, apellidando pela gente de guerra, & publicando a morte de seu bom Capitão, feyta com tam notavel tirannia: saltaram os Portuguezes de sua guarda com as armas nas mãos, gritando contra os perfidos, & prometendo vingar nas vidas de todos a morte de quem tanto querião: mas ao tempo que chegaram onde o corpo jazia traspassado de vinte & huma punhaladas, & revolto em seu proprio sangue, já Perpena com os mais crão postos em salvo; & metidos entre os soldados Romanos, lhe fizeraõ tomar as armas,

& offerecerse a sua defesa, dando por bem empregada a morte de quem tão pouco caso fazia delles, & se metia nas mãos da gente Portuguesa, que elles entam tinham por muy barbara. Os nosios traspassados dedor com a vista de Sertorio, & mudadas as vozes de vingança em suspiros de compaixão, vendo que o mal não tinha remedio, & os inimigos de seu bem estavam a ponto de proseguir em seu mau proposito, dist mulando por então com sua lastima, tomaraõ o corpo, & o levarãõ fora da cidade com a mór pompa, que lhe foy possível, & num grande campo armaraõ hũ teatro de madeira cheyo de muyta lenha seca, sobre a qual puzeram o corpo defunto, armado com as armas, & cercado de muytas bandeiras, & andando os escoadroens da soldadesca em compassado alardo ao redor do teatro, cantando em som triste os louvores, & façanhas que fizera sendo vivo, deram fogo á lenha, & queimaraõ aquelle valeroso corpo, cujas façanhas assombraram o mundo todo, & deraõ materia aos escriptores de encher suas historias, & livrar com ellas do esquecimento nossa naçam Portugueza. Ouve nesta conjunçam muytos soldados, & ainda escoadroens inteiros, que se mataraõ huns a outros, por honrar com este genero de sentimento as obsequias de seu Capitão: de que achamos memoria em algumas pedras, que estão em diversas partes, principalmente numa de junto a Vique, referida por Ambrosio de Morales com as letras seguintes.

HIC MULTAE. QUAE SE MANIBUS Q. SERTORIJ
TURMAE TERRAE MORTALIUM OMNIUNPAREN
TI DEVOVERE DUMEO SUBLATO SUPERESSE
TAEDERET ET FORTITER PUGNANDO INVI
CEM CECIDERE MORTE AD PRAESENS OPTA
TA JACENT. VALETE POSTERI.

A significação da qual em nossa lin-
goa Portugueza he a seguinte: Aqui
estão enterradas muytas compa-
nhas de gente de cavallo, as quais
morrendo de boa vontade, se of-
ferreceraõ à terra, mãy universal
de todos os mortais, por hirem em
companhia da alma de Quinto Ser-
torio: porque morto elle, lhes era a
elles a vida triste, & de pouco go-
sto. Aqui se mataraõ pelejando hũs

com outros, como valentes, & bus-
cando assi a morte, q̃ cõ efficacia de-
sejavão. Ficaivos em paz vindou-
ros. Alẽ desta pèdra està outra jũto
de Logronho, em q̃ se dá particular
conta de hum Espanhol natural de
Calahorra, que sabẽdo da morte de
Sertorio, se matou a si mesmo; em
memoria do qual dura inda hũa pe-
dra com estas letras publicadoras
do muyto amor que lhe teve.

DIJS MANIBUS Q. SERTORIJ ME BEBRICIUS
CALAGURRITANUS DEVOVI ARBITRAIUS
RELIGIONEM ESSE EO SUBLATO QUI OM
NIA CUM LIJS IMMORTALIBUS COMMUNIA
HABEBAT. VALE VIATOR QUI HAEC LEGIS
ET MEO DISCE EXEMPLO FIDEM SERVARE
IPSA FIDES ETIAM MORTUIS PLACET CORPO
RE HUMANO EX UTIS.

Quer dizer. Eu Bebricio natural de
Calahorra, me offereci à morte
por hir em companhia da alma de
Quinto Sertorio, porque julguey ser
couza contra religião deter mais mi-
nha alma dentro em o corpo, sendo
morto aquelle, que tudo tinha igual
cõ os Deos immortalis. Vai embor-
ra passageiro, q̃ les estas palavras, &
aprende com meu exemplo a guar-
dar sempre lealdade, porque a fétã.
bem satisfaz aos mortos, inda de-
pois de fãidos da vida. Muytos ou-
tros averia em que a dor, & lastima
de ver morto a Sertorio causasse se-
melhantes effeytos; mas a falta de
memorias, & de escriptores, nos ti-
ra o gosto que tiveramos, sabendo
tudo miudamente: só nosso Lay-
mundo, como author, a quem hã
mais no conhecimento de cousas
antiguas, tocães a este Reyno, pro-
segue com a historia, dizendo que
muytos escoadroens de gente Por-

tugueza, não querendo mais acom-
panhar com os matadores de tal
Capitão, recolhendo com muyta
veneração suas cinzas, se vieraõ pa-
ra Lusitania, enchendo a gente to-
da de mortal dor com a nova de
caso tão desestrado. Porque alẽ
de ser particular natureza de nossa
nação amar cordialmente a seus
principais, fazialhe mais sentir a fal-
ta deste, o perigo em que ficavão
com dous Capitaens Romanos em
Espanha, accesos em desejos de a-
brasar a nação Portugueza, com as
forças da qual tinha Sertorio feyto
tão grandes danos à Republica Ro-
mana. Chegaraõ em fim à cidade
de Evora, onde (como tocamos aci-
ma) tinha sua habitação ordinaria, e
cõ grãde sentimẽto do povo deraõ
à suas cinzas mui hõrada sepultura:
em memoria da qual lhe puzeraõ
hũa pedra cõ hũ letreiro, q̃ não ha
muytos annos se descubrio na pro-

pria cidade, quando fazião a Igreja de São Luis, & tinha estas letras.

SERTOR. LUSIT. DUX IN EXTREM. ORB. PLA
GA D. IMMORT. VOVET ANIM. LUSTO COR
PUS. QUI TIBI SALO TETHI. SERVATUS
QUOLOCO: CIRCA EBOR. RO. COS. COP. Q. IPS.
CECIDERAT OLIM H. EREX. S. CIRCUMVEN.
TAM DOLO UMB. ELISIUM. DIRIGE DIVA D.
S. T. T. L.
AULICUS. P.

Quer dizer: Sertorio Capitão dos Lusitanos, aqui nesta ultima região do Mundo, offerece sua alma aos Deoses immortais, & o corpo á sepultura: este he aquelle, ò Deosa Terhis, que por ti foy livre do mar, & aqui neste lugar junto de Evora, onde elle os tempos atraz tinha desbaratado hum Consul Romano, & todo seu exercito, lhe foy posta sepultura. Deosa Diana, enaminha para os campos Elisios a alma, que por treição foy destruida. Seiate a terra leve. Aulico lhe pôz esta memoria. Outras cousas dignas de muyta ponderação deverão de passar nestas revoltas, entre as quais me pareceo singular, & de muyto gosto a que refere Alladio no livro dos sacrificios, onde diz que ao tempo que Sertorio foy morto no convite, estava com elle a cervá branca tão mimosa, & prezada, desde o tempo que persuadio aos nossos ter em si espirito divino, & ser cousa mādada por ordem da Deosa Diana: a qual tanto que o vio morto, & banhado em seu sangue, como se fora cousa racional o cheirava de quando em quando, & depois dando grandes huivos, mostrava sentir o mal de quem a criara; & ao fim lançandose junto d'elle, foy achada morta: maravilha digna de ser notada em hum Bruto, & duvidosa de crier, se não leramos muytos casos semelhantes doutros animais, que morreraõ com payxão de ver mortos seus senhores, como se póde ver em Valerio Maximo, & Alexander ab Alexádro, & noutros muytos que deixo de apontar, por

não dilatar a ordem que vou seguindo: & deixando aqui as mais cousas tocantes a Sertorio, pois o temos metido no caminho do esquecimento, tornemos ao que fez Perpenna por mitigar a gente de guerra, que de sua infame treição estava sumamente escandalizada, particularmente os Espanhois, que seguiaõ sua bandeira, a quem o Capitão de trédores fez hũa comprida practica, dizendolhe as tirannias que Sertorio usara em matar injustamente os meninos q' ellavaõ em Huesca, & vender outros como cativos, para do interesse de seu preço faltar a cobiça, a que sempre fora por estremo inclinado: acceitando a tudo isto convir mais ao bem de todos alegrarse cõ sua morte, que mostrar indicies de tristeza, pois sem elle ficavão livres senhores do seu, & seguros de lhe matarem, & venderem seus filhos: nem avia para que sentir a falta de tão bom Capitão, onde elle ficava, pois em muytas occasioens tinhão conhecido o valor, & preço de sua pessoa, que elle offereceria a mil mortes por salvar a qualquer delles a vida. Aos Romanos quietou rambem com o ardid que já tocamos acima, enbrandolhe a pouca conta em que Sertorio os tinha, & o mal que lhe galar-doava fazerse inimigos de sua propria patria, & desterraremse della, por seguirem sua bandeira, & acreditarem o nome, que pelo mundo tinha. Sobre estas palavras acrecentou grossas peytas, que são as machinas de combater animos obstinados, com as quais pôz o negocio em

Alladius
in libro de
Sacri. Lu-
sitani.

em termos, que toda a gente de guerra lhe deu voluntaria obediencia; & o escolheo por seu Capitão geral em lugar de Sertorio, se não fôraõ os Portuguezes, com quem nunca se pode acabar que o reconhecessem por superior; nem lhe promettessem vassalagem. Nem cuidou eu, que os mais lha prometterão, se a necessidade os não cõstrangera ao fazerem: porque sabendo como Pompeyo, & Merelo se viam chegando com seu exercito á fama que avia da morte de Sertorio, para acabarem de extinguir as reliquias daquella gente, atemorizada, & posta em discordia com a falta de tão bom Capitão, foilhe forçado eleger qualquer pessoa, que se lhe offerceceo aos defender (que em casos de necessidade não ha inimigo tão feyo, que não pareça melhor, q a morte) & assim a que vião diante dos olhos, os cõstrangeo a se meter debaixo da Capitania de Perpena: que tomou posse della, poucos dias depois de ter executada a cruel morte de Sertorio, no anno da Criação do Mundo trez mil & oitocentos & noventa & hum, setenta & hum antes do Nascimento de nosso Redemptor JESV CHRISTO, avendo dez annos que sustentava guerra campal contra a poteneia Romana, com particular titulo de Capitão, & governador dos Lusitanos, mediante o es forço dos quais, & sua prospera ventura, fez immortal seu nome; que a virtude do animo, & singular fortaleza do corpo, he bastante para eternizar seu possuidor.

TITULO QUARTO.

Das cousas mais notaveis que succederaõ no Mundo, durando em Portugal as guerras do insigne Capitão Sertorio.

QUASI nas mesmas inquietações, & guerras cõtínuas andavão os principais Reynos do Mundo, em quanto nossos Portuguezes debaixo da Capita-

nia de Sertorio davão tanto em que cuidar aos Romanos. Nem era mais quieto o estado Pontifical de Judea, q por estes annos esteve em mão do tirano Alexãdre, ao qual (como apõramos atraz) escolheo para marido seu, & successor no Reyho a Rainha Salome, que S. Jeronimo chama tambẽ Salina: & Eusebio, Genabrado, & Josepho, a trataõ com este nome de Alexãdra, debaixo do qual lhe concederemos os nove annos q reynou em Judea depois da morte de seu marido, como lhos dà Philo Judeo em seu Breviario dos tẽpos. O modo que teve para se entronizar nesta dignidade, em tempo que seu marido estava tam malquistto, foy hũa ordem sua particular, q lhe deixou á hora de sua morte: porque dãdo em hũa cõprida enfermidade de quarãas, q lhe duraraõ algũs trez annos, & metendose cõ tudo isto em trabalhos de guerra, cuidãdo divertir cõ elles a causa de seu mal, q todo era melãconia, succedeolhe tanto ao contrario, q em breves dias se vio chegado à morte, tão temida delle, & tão desejada do povo. Alexandria q entendia bẽ o perigo em q ficava, tendo contra si os Fariseos, q era a principal parte do povo, pois todos se governavão por seu conselho, lamentandose diante do marido, & pedindolhe conselho nesta necessidade, elle lho deu tão bõ, q foy bastante para segurar em sua mão o Reyno de Judea, & o reger com a mór quietação; q nenhũ Rey de seu tẽpo. E tudo, cõ lhe mandar se fizesse muyto familiar cõ os Fariseos, & se deixasse em tudo governar por seu conselho, pois tinha certo conservãrẽlhe cõ sua muyta autoridade, & reputação a gente popular em paz, & amor. Aconselhou-lhe alẽm disto, q depois delle morto os mandasse chamar, & lhe entregasse seu corpo, dandolhe livre autoridade, para delle disporem a seu modo, affirmandolhe, q sem duvida alcançaria cõ isto mais honrado enterramento, do q ella lhe podia or-

Hierod.in
Dan. cap:
9 Eusebi:
in Cro.
Genab.
Cronol. li.
bro 2 Io-
seph. ant.
l. 3. cap. 23
Philo in
brev. l. 2.

denar, metêdo nelle o resto do Reyno. Cumprio Alexandrá tudo na forma que o marido lhe aconselhara, o qual morrendo em idade de quarenta & nove annos, aos vinte & sete de seu Reyno; levantou os animos de muytos a esperanças de se verem melhorados no estado, & riquezas, com as inquietaçoens, que imaginavão se levantassem por sua morte. Mas a Rainha, diligentissima em remediar suas cousas, de tal modo se ouve com os Fariseos, meteri- doselhe em poder, & pedindolhe a quizessem aconselhar em tudo, & tomar do corpo del Rey a vingança que lhe parecesse, que elles mitiga- do o antiquo odio, que os incitava a perseguir, & desamar el Rey; cõso- laraõ a Rainha, & a confortaraõ a não desmayar com os negocios do Reyno; que por a pouca idade de seus filhos Hircano, & Aristobolo, lhe caiaõ sobre seus hombros: & ao povo prégaraõ com muyto senti- mento a bondade, & valor do Rey que perderão; alegando as cavalla- rias, & feytos heroicos, que obrara em defensão do povo Hebreo, & desculpado as crueldades, cõ dizer, que todas as que cometera foraõ pelos maos conselhos, & persuaso- ens dos Saduceos, que o traziaõ en- ganado com fingida santidade. A- crecentaraõ a tudo isto mil louvo- res da Rainha, dizendo quanto sem- pre persuadira a el Rey o bom tra- tamento da gente popular; com o animo varonil q em todas suas cou- sas tinha mostrado, fazendo-a qual- quer dellas digna de hum Reyno muyto mayor que o de Judea. Com estas persuazoens moveraõ ao povo que acceitasse alegremẽte a Salome, ou Alexãdra por Rainha: & ao cor- po del Rey fizeraõ as mais illustres obsequias ao modo Judaico, que se tinhaõ visto em Jerusalem. Vendo- se a senhora na posse do Reyno, mã- dou, que nas cousas do governo, & regimento popular, fossem os Fa- riseos obedecidos, como sua pessoa propria; & porque sendo mulher não

podia governar por si o Summo Sa- cerdocio, que andava junto com a coroa, fez Pontifice a seu filho mais velho Hircano; não tanto por lhe convir, como a morgado, & filho primeyro, como por ver nelle hum animo frouxo, & de pensamentos ta- steiros: o q não tinha o menor, cujo brio a mãy conhecia, & como de tal se guardava grandemẽte; atalhando sempre ao não ver com muytas for- ças na Republica; que a tudo isto, & mais chega o animo de hũa mulher cobiçosa. Os Fariseos entroniza- dos no governo da Republica; lan- çaraõ suas traças de modo, que pou- co, & pouco hiaõ destruindo aquel- les, que em vida del Rey lhe contra- riarão suas cousas; & impetraraõ da Rainha licença para mandar matar os conselheiros, & executores das mortes, q Alexãdre fizera em vingã- ça de sua afronta; como já tocamos acima. Mas como neste numero en- trasse gente de muyto ser, & potência, foraõse todos jutos ao Infãte Aris- tobolo, pedindolhe os livrasse de tão grande tirania; como se lhe ordena- va por maos conselheiros da Rai- nha: diante da qual os levou o man- cebo, & fallando em nome de todos, lhe afcou a comissãõ cõcedida para tanto mal de sua coroa, & tambem soube propor o negocio, que a Rai- nha annullou tudo, & para os princi- pays estarem mais seguros dos Fa- riseos, lhe deu as fortalezas da prin- cipal parte do Reyno, onde sempre tinha gente de guerra, excepto o cas- tello de Hircania, Macheronta, & Alexandrio, donde tinha o principal de seu tesouro. Mitigado este alvo- roço com a boa graça de Aristobo- lo, que cada hora adquiria mais com a gente nobre, ficou o Reyno de Ju- dea pacifico por alguns annos, sem aver nelle alvoroços de guerra; se- não foy hũa entrada que el Rey Ti- granes fez sobre Ptolemaida, a qual se remediou logo com a Rainha lhe mandar embaixadores de paz, & al- guns doens riquissimos, com que se tornou pacifico a seu Reyno. Che- gou

gou a enfermidade ultima da Rainha, a qual carregando sobre velhice de tal modo a enfraqueceo, que em poucos dias desconfiaraõ os fisicos de sua saude; enchendo esta nova de confiança a seu filho Aristobolo, que partiñdo-se de Jerusalem hũa noyte sem dar conta a ninguem do que determinava; se não á sua mulher, foy pessoalmente correndo as fortalezas do Reyno, em que estavam por Alcaldes os amigos que por sua via foraõ livres da morte, & de tal modo se ouve com elles, que em menos de quinze dias se vio senhor de vinte & hũa fortaleza importantissimas. Grande temor poz esta nova ao irmão mais velho; que naturalmente era tímido; & para pouco, & aos Fariseos, que receavão sobremodo a soberba de Aristobolo: os quais juntos com Hircano, se foraõ á Rainha, dando-he conta do que passava, & pedindo-lhe os aconselhasse no que farião em tal caso. Ella que adivinhava muy bem os termos em que estava o negocio; & muyto melhor os de sua vida; lhe respondeo, que fizessem o que mais comodo fosse para bem do Reyno; & nisso expendessem o que fosse necessario; pois mais azinha lhe fariã conselho, que dinheiro: & que della não curassem, pois estava já cõ os pés na cova. Com isto acabou de espirar, sendo de mais de setenta annos, & avendo nove, que tinha o governo do povo, & Hircano seu filho outros tantos de Pontificado: ao qual deixaremos metido em grandes apparatus de guerra, para resistir ao irmão; & continuaremos com os Reis de Siria, & Egypto, que sabem vão ameaçando com sua ruina. Succederão tantas inquietaçoens, & mudanças no Reyno de Syria, que por não causar confusão, me parece menos inconveniente tocãlas todas cõ muyta brevidade: para o que he necessario advertir com Josepho, que sendo morto Antiocho Gripo nas guerras que teve com seu irmão Ciceceno, de que no titulo atraz fize-

mos breve menção, hum sobrinho seu; filho do defunto, chamado Seleuco; o privou do Reyno; & vida; em hũa batalha que lhe deu para vingar a morte do pay. Einda que Appiano, & Eusebio affirmem, que reynou algum tempo em Syria, elle devia ser tão pouco, que o não teve para deixar de si memoria: só dizem os proprios autores, que hum primo seu; filho de Antiocho Ciceceno, a quem el e matara, o privou tambem do Reyno; por continuarem com a tragedia de vingar as mortes dos pays nas honras, & vidas dos primos, & tios. Chamavase este, Antiocho Eusebio; a quem ficou o Reyno por alguns annos, fugindo o primo para Cilicia, onde os moradores da cidade de Mopso o receberão favoravelmente, dando-lhe em sua patria tanta autoridade, como se fora Rey d'ella. Mas usando elle desta corteia com mais tirannia, que agradecimento, se levantou a gente contra elle, & o queimaraõ vivo em sua casa propria. Tornando a Antiocho Eusebio, que reynava já em Siria, com pouco cuidado de se lhe levantar mais guerra; achou novas cousas que remediar em Damasco, por se lhe levantar com aquelle senhorio Antiocho Dionisio; irmão do triste Seleuco, que morreo queimado. O qual por mostrar para quanto era saio contra os Arabes com hum poderoso exercito; deixando por guarda da cidade hũ Capitão muyto privado seu, por nome Milezio: o animo do qual se mudou, estando Dionisio ausente, de maneira, que recolheo dentro na cidade a hum irmão seu chamado Felippe, de que recebeo o trédor muy pouca satisfação, & se achou tão corrido, que determinou desandar a volta, que tinha dado. E hum dia que Felippe saio fora da cidade a recrearse; lhe fechou as portas; negando-lhe a entrada dentro, & dando-lhe em rosto cõ sua ingratitude. Sabendo Dionisio destas mudanças, acudio cõ tempo a se apoderar da cidade: mas

Appian.
in Siro.
Eusebi. in
Cto.

Joseph.
ant lib. 13.
c. 12. & de
belio lib.
1 cap. 13.

Justinus.
libro 4.

Ioseph. an-
tiq. lib. 13.
cap. 22 Pi-
neda lib. 9
cap. 3 I.

achando o exercito dos Arabes no caminho, lhe deu hũa perigosa batalha, & indo já vencedor nella, foy desestradamente morto de hũa lançada, deixando aquella parte do Reyno que possuía, a este irmão Felipe, que tanto a procurava: ao qual Eusebio dá dous annos de Imperio. Na mayor parte de Siria reynava Antiocho Eusebio, do qual conta Justino nas abreviaçoens de Trogo Pompeyo, que tendo Tygranes Rey de Armenia occupada a mór parte daquelle Reyno por vontade da gente delle, que enfadada com as perpetuas guerras dos Princepes naturais, escolheraõ por melhor o estrangeiro: & succedendo ser vencido por Luculo Capitão Romano, o Principe Eusebio se foy encomendar em sua graça, dizêdo-lhe, como por direito humano, & divino lhe convinha o senhorio daquellas terras, que Tygranes tivera usurpadas contra direito; & pois elle como vencedor podia emendar agravos, & semrazoens, lhe pedia, que em nome do povo Romano o restituísse na posse daquelle Reyno, que sempre manteria cõ muyta fidelidade em amor, & sujeição do Senado, ajudando a seus Capitaens com dinheiro, & gente, as vezes que cumprisse, & o quizessem occupar em semelhantes casos. A Luculo pareceraõ bem as razoens do mancebo, & sem mais cõsulta lhe deu a investidura delle: mas pouco tempo depois foy esta doação revogada por Pompeyo, dizendo que não consentiria, que a terra ganhada a Tygranes á custa de sangue Romano, fosse possuida por quem não tivera animo bastante a lha tirar das mãos, & assi reduzio a quelle Reyno em fôrma de provincia, ficando hũa sò reliquia delle em Felipe, que reynava em Damasco; contra o qual pelejou Gabino, & vencendo o em batalha, & levãdo o preso, pôz fim á Monarchia dos Syrios, avendo duzentos & vinte & sete annos, que fora principiada em Seleuco Nicanor. Não falta quem

ponha no Catalogo dos senhores de Syria outro irmão de Felipe, chamado Demetrio Eucero, o qual cõ a triste fortuna dos mais irmãos foy preso na cidade de Berea por Mithridates Capitão del Rey dos Parthos, & levado cativo, morreo privado da dignidade, & titulo Real de seus antepassados, perdida pelas discordias, & desarranjos, que entre si tiveraõ: que de todo he impossivel em Reyno dividido sustentar-se algum estado. Em Egypto temos estes annos muy breves relaçoens, porq̃ sendo restituído na posse do Reyno Ptolemeo Phiscom, & tendo-o por dezalete annos, que lhe dà Eusebio, ficou governando em seu lugar Ptolemeo, a que Strabo dá por sobrenome Lathuro, & sem outra relação de suas cousas, sabemos (conforme Genebrardo) que reynou oytto annos sómente. Depois da morte de Lathuro entrou no governo deste senhorio Ptolemeo Dionisio, grande apaixonado da gente Romana: ao qual concedem os authores algados, trinta annos de Reyno. Deu-se este Principe tanto a carear a vontade dos Romanos para os ter por amigos, & prestes para qualquer occasião de trabalho que lhe recrecesse, que toda a renda do Reyno gastava em peytar os Capitaens, & gente de guerra, & fazer grandes presentes aos homens mais poderosos da Republica, para o que lançava muitas vezes tão insufriveis tributos a seus vassallos, que elles cansados de tantos gastos se resolveraõ em o privar do Reyno, & se libertarem de semelhante cativoiro. Sentindo Ptolemeo esta conjuração, & achando-se incapaz de a remediar, se partio escondidamente para Roma, onde lhe tinha seu dinheiro adquirido muytos amigos, de que foy recebido com grande aparato, assi em comum de todo o Senado, como em particular daquelles, com quem se carteava avia muyto tempo. E cõ municado com elles o negocio a q̃ vinha, & o trabalho em que o me-
vinha, & o trabalho em que o me-

Euseb. in
Cron. Stra-
bo lib 17.

Geneb. in
Cro. lib. 2.

Dionis. lib
39.

Appian. in
Part. & in
Syrio.

Ioseph. de
bello judi-
co, lib. I. c.
6.

ra a muyta fidelidade com que trabalhara sempre tratar as cousas daquelle Republica: ouve muytos Capitães de fama, que se offerecerão ao restituir em sua primeyra bonança. E chegando se a ventilar isto no Senado, todos foraõ de parecer, que se mandasse hum bom exercito para effectuar a restauração do Rey amigo. Concluido isto na fôrma que digo, restava só consultar os livros Sibilinos, por cuja ordem se movião, & proleguião todas as guerras, que o povo Romano fazia de novo: abertos elles, acharão o pronostico tão adverso, que abertamente lhe prohibia a restituição del Rey, & a guerra que para isto determinavão fazer; & assi se descuidaraõ disto, como se nunca passara; nem el Rey chegara a tal estado por causa sua. Ao qual deixaremos em Roma, engolfado em mil pegos de esperanças frias, por dizermos o que neste tempo succedia em seu Reyno entre os que pertenderaõ lançalo d'elle: que para dar mostras ao mundo ser zelo de bem comum, & não especie de tirania, & falsidade a força que puzeraõ em se libertar, levantaraõ por Rainha a Princeza Berenice, filha do desterrado, & lhe entregaraõ o absoluto Imperio do Egipto, que ella aceitou com tanta vontade, como o dom, & morgado requeria; & para o gozar com menos melanconia, se casou logo com hum maneebo por estremo engraçado, da casta, & geração dos Reys de Siria, chamado Seleuco. E achando o depois menos brioso, & determinado, do que ella imaginara, o mandou matar, escolhendo outro por nome Archelao, filho doutro Archelao Capitão geral del Rey Mithridates. O qual como soldado criado de menino na soltura, & bizarrria da vida, & ordem soldadesca, satisfez mais a vontade, & condição da senhora Berenice, q com elle ficou mais quieta. Insufri-
veis foraõ de ouvir a Ptolemeo as novas da filha, & o roim modo de proceder, que lhe contavão della;

pelo que se resolveo em buscar por modo de armas humanas, o que lhe negavão as letras, tidas em Roma por divinas. E saindo se calladamente, se foy a Epheso, donde tratou por cartas seus negocios com gentil expediencia, & os trouxe a rumo por meyo do grande Pompeyo, que Gabinio com a gente de armas que tinha para restituir em seu Reyno a Mithridates Rey dos Parthos, entrou por Egipto, & com favor dos Judeos, que vivião em Damiatra, começaram a ganhar terra, não se muyta resistencia dos Egipcios, que temendo o castigo merecido, não querião consentir sua tornada: mas ao fim Ptolemeo ficou vitorioso, & quieto senhor em seu Reyno, com morte da mór parte de seus inimigos; entre os quais; a primeyra justiça que mandou executar, foy na filha, & genro, privando-os a ambos da vida, em pago de se mostrarem tão cótrários de sua tornada. Gabinio foy multado em grande pena pecuniaria, por se atrever sem ordem do Senado fazer guerra fora de sua provincia: mas do q lhe deu Ptolemeo, tinha affaz com que pagar, & com q ficar bem rico. A vinte & cinco annos de seu Reyno foy esta restauração, depois da qual reynou outros cinco em tanta luxuria, & vicios, q chegou a se fazer representate (como quer Strabo,) & a servir de bobo nas comedias que mandava fazer, chegando-o a esta superfluidade a muita paz, que dahi em diante teve à sobra dos Romanos: & a superflua re-
da de seu Imperio, que chegava cada hum anno a doze mil & quinhentos talentos, com os quais se fazia a-
feminado em virtudes, & forte em todo genero de vicios. Aqui nos cabe agora a promessa feyta no principio do capitulo dezanove, de relatar as cousas do afamado Rey Mithridates, que por ser amigo, & confederado com Sertorio, & nossos Portuguezes, lhe temos particular obrigação: & inda que vou algũ tanto adiantado nos annos, não he tan-
to,

Cicero
Orat. pro
Caio Ra-
birio. Ca-
lius lib. 29
cap. 21.

Appian.
bell. civ.
lib. I.

Iustinus
lib. 37.

Plinius lib.
3. cap. 8.

ro, que se não compadeça neste lugar sua historia. He pois de saber, q̃ este Rey foy filho de Mithridates Rey de Ponto, grande amigo dos Romanos, & seu favorecedor nas guerras que tiveraõ com Aristonico, pelo qual lhe deu Aquilio em nome do Senado a provincia de Phrigia a menor, de que depois o privaraõ por sospeytas que ouve de ser o capitão Romano feytado grossamente. Ao Nascimento deste menino ouve alguns sinais espantosos, como foy hum cometa tão grande, q̃ occupava a quarta parte do Ceo, & tão resplandecente, que parecia igualarse com a propria claridade do Sol: & o proprio se tornou a ver no Ceo, quando foy coroado por Rey de Ponto, durando cada huma das vezes setenta dias continuos. Ficou Mithridates menino de pouca idade por morte del Rey seu pay, encomendado a tutores, que em seu nome governavaõ o Reyno, mais para engrossarem com as rendas, & tesouros d'elle, que para acrecentarem o estado do Princepe, & olharem pelo bem comum; donde lhe naceo, depois de o verem já cõ entendimento p̃rfeyto, desejarem lhe a morte, por não chegar a hora, em que lhe avia de ser tomada conta da renda do Reyno. Bem entendo o mancebo estes intentos, ou por seu natural juizo, ou por aviso de terceira pessoa: & vendo que não era possivel concluir esta maldade por outra via, senão com peçonha, ordenou hum remedio tão efficaç, q̃ não era possivel empecerlhe nenhũ genero della o dia que o usasse. E pois Plinio nos dá noticia qual este fosse, não será fora de preposito escrevermos sua cõteição. A qual he duas nozes secas, dous figos passados, vinte folhinhas de arruda, e hũ grão de sal, tudo pisado, & comido em jejum. E tanta efficaçia tem esta mezinha contra todo genero de peçonha, que o proprio Mithridates sendo velho, & vendo se em perigo de ser preso, quizera com boa quan-

tidade de peçonha matarse: & pelo que esta cõteição tinha obrado nelle, nunca o veneno lhe fez dano. Deste antidoto Mithridatico fallão Cornelio Celso, Paulo Egineta, Galeno, & Avicena; inda que Galeno lhe acrecenta tantas cousas, que o vê a fazer custosissimo: & Avicena, dado que em hũa parte concorra com sua opinião, em outra vem a dizer que esta preservativa se faz de vinte partes de arruda seca, de duas de nozes, de cinco de figos passados, & doudras cinco de sal, que vê a ser o proprio que Plinio toca: sobre a consciencia do qual eu me hiria antes, que pelos outros neste caso; porque eu sei de experiẽcia muyto certa, q̃ a sua receita aproveitou muyto em hum caso bem perigoso, menos ha de hum anno, a certa pessoa nobre deste Reyno. E inda que sua facilidade darà que rir a muitos, como tambem deu a Pompeyo, quando no escriptorio de Mithridates achou sua receita (segundo aponta Quinto Sereno): seus effeytos sã muyto notaveis, & dignos de se ter em conta. Seguro já deste temor, lhe naceo outro mayor, vendo que seria cousa facil cometelo com ferro, quem já o quizera cõcluir cõ veneno. & para remediar tãbẽ este perigo fingio querer se dar a montarias, nas quais gastou quatro annos em diversos montes do Reyno, exercitando as forças com Uossos, Leoẽs, Porcos monteses, & outros animais feros; & sentindose já homẽ para sustentar o peso do Reyno, se tornou a empossar de seus estados, tomando logo por mulher a sua irmã Laodice, fermosa, em todo extremo. E dando indicios de sua condiçãõ guerreira, começou logo a fabricar armas, & fazer gente de guerra: com que cometeo aos Schidias, & por mais resistencia que fizeraõ, ao fim ficaraõ rendidos, & tributarios seus, cõ muytas outras naçoẽs, que em breve tempo meteo debaixo de seu Imperio: ao qual quizera tambem soggiutar toda Asia, & com esta vontade se

se foy disfraçado pelas cidades principais della, vendo por seus olhos as forças, & invenção dellas, & medindo comjo entendimento o numero de gente, & armas, que seria bastante para as combater. Tanto tempo gastou nesta jornada, que os seus o julgavão já por morto, principalmẽte sua mulher, & irmãa Laodice, de quem já tinha nacido hum menino: a qual por não estar ociosa em quanto o marido andava tão occupado, se deu a todo genero de passatempos, escolhendo para elles qualquer que mais lhe contentava, como quẽ tinha para si não estar já no mundo quem lhe podesse pedir conta disto. Mas quando vio o marido em casa, festejando o filho de q̃a deixara prenhe, e conheceo em seu modo o mal que soffria seus tratos, de que já o tinham avisado, o quiz matar cõ peçonha: & sendo avisado deste intento, lho atalhou cõ a tirar do Mundo. Passadas estas discórdias domesticas, começou a buscar outras mais custosas, occupando com mortes, & invençoens terribes (que Appiano Alexandrino, & Justino contão) o Reyno de Capadocia, & outras algũas provincias, que o Senado Romano deu a seu amigo Ariobarzanes, privando dellas a Mithridates, que dissimulando alguns dias cõ sua magoa, por não arrebentar contra Roma antes de ter com que o poder fazer a seu salvo, tratou em re tanto amizade com Tigranes Rey de Armenia, & lhe deu por mulher hũa filha sua chamada Cleopatra, com tal condição, que entrasse por Capadocia, & lançasse do Reyno a Ariobarzanes: o qual pôz em obra o concerto com mais facilidade do que o sogro o podera desejar, & nomeando por Rey ao Principe Ariarathes, filho do proprio Mithridates, deu principio ao mais cruel incendio de guerras, que por tanto espaço de annos se viraõ no mundo. Nas quais Roma perdeu muyta gente de guerra, & capitães de grande nome foraõ desbaratados por di-

versas vezes, até que ao fim por maldade de hũ filho seu chamado Pharnaces, veyo a morrer deseltradamẽte, rendolhe já o grande Pompeyo presos muytos de seus filhos, & duas filhas, que mandava por mulheres de dous Reys de Scitia, por treição dos que hião em sua guarda foraõ tambem presas, & levadas a Roma em triumpho. O modo de sua morte foy, que indo elle com hum copioso exercito para romper com Pompeyo, & achando nos seus menos animo do que entendia serlhe necessario, quizerã mudar a ordem de guerra, indolse a França, onde era aguardado, para em companhia dos Francezes passar a Italia, & se apoderar de Roma: & se nesta conjunção não pôz o pensamento em Escpanha, seria por saber já da morte de seu amigo Sertorio, que a ser elle vivo, bem entendido estã, que sô em sua companhia cometera qualquer grande jornada, anres que com outra pessoa nenhũa. A gente de seu campo se amotinou com tal nova, dizendo, que não faria jornada tão cõprieda em nenhum modo: & o que mais amotinava os soldados para não cõsentir a ida, era seu filho Pharnaces, que temendo perder o Reyno se a jornada se fazia, chegou a persuadir a muytos, que puzessem as mãos no velho, & o mata sse, querendo levar ao fim tal cousa. Resoluto esteve o pay em tirar do mudo tão mau filho, & o fizera, se não temera alvoroçar novamente o exercito; & affilhe ouve de perdoar constrangido da necessidade, mais que dos desejos. O moço q̃ devia ter a condição de quẽ o gerara, em vez de se emendar, andou hũa noyte solicitando os capitães, & soldados, que o levantassẽ por Rey, & deixassẽ hũ velho doudo, que toda sua bemaventurança punha em mortes, & guerras; & de tal modo regẽo sua pratica, que ao dia seguinte o aclamaraõ Rey, pondolhe pela honrosa Diadema, que então se costumava em lugar de coroa, hũa folha de espadanã.

Appian, in Mich. August. de civit. Dei, l. 3. cap. 22. Ludovicus vives ad eundẽ locum.

Pineda
part. 1. l. 9.
cap. 30.

Appian.
bell. civ. li.
1. Plutarc.
in vita Si-
lla.

dana. Quando Mithridates vio o q̃ passava, julgandose por morto, & mandando embaixadores ao filho, em que sò lhe pedia a vida, vendo q̃ nenhum lhe tornava com reposta, dando brevemente os agradecimentos aos que permaneceraõ com elle, & metendose dentro na tenda, onde estavão duas infantas meninas de pouca idade, as abraçou com muytas lagrimas, nacidas do amor paternal, & de ver que as não podia em sua vida dar aos Reys de Chipre, & do Egypto, com quem estavão casadas. Depois de as abraçar, tirou da bainha de sua espada (que valia duzentos & quarenta mil cruzados, em que Pineda resume o numero de quatrocentos talentos) a peçonha refinada, que trazia para semelhantes casos, & querendo-a tomar lho não consentiraõ as meninas, chamadas Mithridata, & Nissa, sem lhe primeyro dar suas partes. O velho com angustias mortais nacidas do muyto que lhe queria, & de ver o triste estado a que as trouxera sua vettura, he deu a peçonha, com que logo morreraõ. E romando elle a sua se pòz a passear de hũa parte para outra, porque a quentura fizesse obrar com mais facilidade o veneno: mas tal effeyto tinha nelle obrado seu antidoto, que nunca lhe pôde fazer dano; & assi lhe conveyo buscar outro remedio, antes que o filho o mandasse prender, & o entregasse vivo a Pompeyo, para o levar a Roma em seu triumpho: pelo que pedio a hum capitão Francez, muyto seu privado, que pois em todo o discurso de sua vida o servira tambem, lhe não faltasse com aquelle ultimo beneficio: & o Francez (que Galerio chama Bistoco) inda que com grande magoa, rasos os olhos de agoa, o degolou, acabãdo com aquelle golpe o espanto de Roma, & o rayo de todo Oriente, incansavel em todo genero de trabalho, & mais prospero da ventura em seus principios, q̃ nenhum Rey do Mundo. Aqui se offerecia referir as guerras civis,

que ouve em Roma entre Silla, & Mario, com a largueza, & comprida relaçaõ, que ellas requerem: mas como no capitulo deza seis toquei brevemente algũa cousa, basta dizer, q̃ pertendendo estes dous Romanos o principal voto, & autoridade na Republica, de amigos que antes foraõ, vieraõ a grandes imizades, exercitadas à custa de muyto sangue Romano, que cada hum delles derramava, por se ver melhorado. Eccmo ao fim ficasse melhorada a parcialidade de Lucio Silla, elle se fez eleger em Ditador perpetuo, usurpando o titulo, & senhorio principal de Roma, avendo cento & vinte annos, q̃ esta dignidade estava pôsta em esquecimeyto. E tendo a alguns annos, veyo ao fim a fazer hĩ a fineza, qual se não crera de homem tão ambicioso de honra, & que tanto sangue derramara por adquirir aquella: & foy, renunciar voluntariamente o cargo, & ditadura perpetua, ficando como qualquer cidadão, & homem particular do povo. Nem faltaraõ alguns, que vendo-o sair do Senado tão outro do que entrara, lhe deraõ em rosto com algũas cousas passadas, que elle soffreo varonilmente dizendo, que servirião aquellas afrontas, de não aver outro que alcançando semelhante grandeza a renunciasse, para experimentar o toque de sua paciencia. Ao fim veyo a morrer de hũa enfermidade affaz enfadonha, comido todo de piolhos: & tão sumptuoso enterramento se lhe fez em Roma, que absolutamente se té por infallivel ser o mais custoso, & honrado, que a nenhum Emperador se fez no mundo. Amigo, & muy particular affeçoado seu foy o grãde Pompeyo, de quem muytas vezes fallamos nesta historia: sendo pelo contrario Julio Cesar apaixonado por Mario, & favorecedor de sua parte jno tempo das guerras civis. E hũa vez o teve Silla em seu poder com determinaçãõ de o matar, se lhe não valeraõ rogos de amigos, que contra seu gosto o fizeraõ alca-

çar

car liberdade, dizêdo elle, que o soltava para grãdes males da Republica: porque aquelle feixe mal atado trazia muytos Marios escondidos dentro no peyto. Este nome de feixe mal atado (diz Suetonio Trãquillo) que costumava Silla de lhe chamar muytas vezes, por ser costume de Cesar andar cõ a petrina muyto larga. Cõ Põpeyo teve sempre Silla muyta amizade, querêdo-o deixar como feitura sua; & não tẽdo costume de se levãtar a nenhũ Senador em publico, nẽ secreto, sò a Pompeyo fazia esta honra, levãtandose, até que elle se sentava; dõde lhe naceraõ tantos fumos, que hũa só vez q o deixou de fazer, ouve entre elles grandes arrufos, & lhe mãdou Pompeyo dizer, q se lãbrasse quantas mais gẽtes adoravão o Sol quando nacia, q ao tẽpo de se pôr: dandolhe a entẽder, q elle hia já descaindo cõ a idade, começando a sua a melhorar-se na reputaçã, & credito q já tinha para cõ todos. Por estes proprios tẽpos se queimou em Roma o Capitolio, onde arderaõ obras riquissimas: entre as quais foraõ os livros sibilinos, por cujos oraculos se guiavão todas as cousas da Republica: inda q me parece não serem todos abraçados neste incendio, porque alguns tẽpos depois achamos negocios em que estes livros foraõ consultados. Foy alẽ deste incẽdio memoravel a ruina do tẽplo de Delphos, q se queimou de todo pto nesta idade, tendo já padecido este infortunio outras muytas vezes, como trazem Eusebio, & Pausanias; segũdo a sentença, & parecer dos quais, esta foy a terceira. Quasi por este tẽpo naceo na cidade de Mantua o insigne poeta Virgilio, flor, & honra dos poetas latinos: & Marco Porcio Catão, historiador, & Filosofo Estoico começou a ter nome, & ser muy conhecido, & estimado de todos por sua erudiçã, & grande sabedoria, em que avantejou a muytos de seu tempo: & deste sãõ hũs fragmentos pequenos de historia, q comũmente

se trazem, inda que cõ muyto escrupulo de homẽs doutos, q tem por inconveniente ser tão baixo estylo de homem tão afamado, & conhecido por eloquente, sendo nosso Gaspar Barreiros, o q menos sofre dizer-se, q tão celebre homẽ cõpuzesse cousa de tão pouco momẽto. No juizo do qual me não quero entremeter, por me ver livre deste comũ nome, que temos os Portuguezes, de ser julgadores do alheio, & cegos em ver erro proprio. Por estes annos poẽ Eusebio a ida de Cicero para Athenas, a exercitar-se na lingua Grega, e arte de Rethorica; e gastãdo trez annos nesta occupaçã se tornou a Roma cõ mais letras, e reputaçã do q fora; q na opiniã de gẽte pouco entẽdida, & inda em muyta da q se tẽ por atilada, tẽ grande credito a ciencia adquirida em terra alhea, como se a q se adquire na propria fora de menos valia. Mas em fim he natureza nossa, termos por maravilhoso aquillo q cõunicamos pouco tempo, & por divino o q não alcançamos de vista.

CAPITULO XXVIII.

Das cousas que succederaõ em Portugal depois da morte de Sertorio; & como Perpena deu batalha a Pompeyo, em que foy desbaratado, & morto.

SEPULTADAS cõ geral sentimento as cinzas do Capitão Sertorio, como dissemos; diz Laimundo que os Portuguezes escolhidos para o governo da Republica consultáraõ o modo que teriaõ para pacificar suas terras, altercando entre si, se parecia melhor eleger novo capitão para continuar a guerra, ou dissimular até o tempo dar mais lugar. Entre varios pareceres que ouve de parte a parte entre os do governo, ultimamente asseniáraõ que se callasse o negocio até ver o que fazia Perpena, em cuja companhia estava rodo o exercito de Sertorio, inda que a mais da gente se tivesse já tornado á suas terras. Nesta deter-

Na minaçã

Sueton in
vita Cæsa-
ris cap. 1.

Barreir. in
cens. Catõ
nis,

So' inus li
bro 8. Ge-
lius lib. 1.
cap. 39.
Dionis.
lib. 4.

Eusebi. in
Cro Pau-
tan. lib. 10.

minação ficaraõ os moradores de Evorá, & os de sua comarca cõ rãõ pouca esperança de remedio que deixando as terras chãas se subião aos montes com casas movediças temendo a vinda de Pompeyo. Mas elle que desejava primeyro outra cousa, caminhou em busca dos inimigos com grande pressa, estando Perpêna tão confiado em sua pessoa, & valor, que sem desviar o corpo marchou na volta do contrario; & chegados a avistar se entrincheiraraõ gastando muytos dias em escaramuças, ficando a melhora ora de hũa parte, ora de outra, sem se resolverê na batalha final por temor que Pompeyo tinha da gente Espanhola criada com a doutrina de Sertorio. Porém como Perpêna visse q̃ a gente o hia desamparado resolveo se em dar batalha. Chegada a hora determinada, começou a caminhar contra o exercito Romano, valendo se de hũa emboscada (como diz Frontino) donde podia fazer aos nossos dano notavel. Cometeo-se a batalha, em q̃ os Romanos ao principio deraõ mostras de temor, retrahindo se com muyta ordem; mas fazendo a gente da emboscada deũ hũa carga tão dura sobre os nossos, que os obrigou a pôr em desconcerto, & a Perpêna a esconder se entre humas matas bravas, temendo a furia dos seus, & dos Romanos; que se estes o aborrecião como inimigo publico, aquelles o desamavão como falsario, & matador de hum Capitão amicissimo seu, como era Sertorio; a recentando lhe a magoa verem q̃ em seu testamẽto o deixava por herdeiro. Seguiraõ os Romanos o alcance não deixando de executar sua ira ainda na mayor nobreza que encontravão; até que indo se a gente de pé embrenhando pelos matos, foy Perpêna tão desgraçado, que do lugar donde estava embrenhado o tiraraõ huns cavallos ligeiros, & conhecẽdo quem era, o prenderaõ cõ grande contentamento, vêdo q̃ alli se finalizavão os trabalhos de tão im-

portuna guerra. O qual mostrou animo igual à sua baixeza, porq̃ gritado como mulher, & chorando, pedia aos soldados o não matarem, porque tinha que descobrir a Pompeyo huma conjuraçõ que certos Romanos determinavão, autorizada com cartas que mostraria, mandadas á Sertorio, em que lhe prometiãõ ajuda de suas pessoas, & fazendas, se passasse a Italia a occupar o senhorio de toda ella. Sendo Pompeyo sabedor destas cousas, por não abrir meyo para se culparem algũs innocentes, & o que mais he, para se congraçar com elle, mandou que sem vir á sua presença lhe cortasse a cabeça, & lhe levassem todos os papeis que achassem. Executouse a sentença com grande gosto dos Espanhois, & não com menor receo de muyta gente principal do exercito, temendo que nas cartas viessem nomeados muytos parentes, & amigos seus: mas sossegaraõ se quando viraõ que Pompeyo, recebidas as cartas, as lançou no fogo, mostrando nesta acção a grandeza de seu animo invencivel. Concluida esta guerra, determinou Pompeyo passar à Lusitania aproveitando se do favor que a ventura lhe offerecia; mas achou as cousas de Andaluzia, & outras muytas terras tão metidas na opiniãõ de liberdade, que Sertorio lhe deixára, que lhe coveyo gastar muyta parte do anno 3893. que foraõ 69. antes do Nascimento de Christo, para reduzir as terras á seu antigo dominio, custando lhe tanto como se de novo as sogeytara, sendo a principal perda a muyta gente que lhe matavão nos combates. Metelo por outra parte andava guarnecendo de gente as fortalezas, & achando dificuldades que novamente nacião. Contra Portugal (diz Allad. de Lusit.) mandou Pompeyo ao Capitão Afranio intimo amigo seu, & digno por seus merecimentos desta empresa; o qual entrou pela terra dentro fazendo os danos que podia: mas como os Camponezes estavam

tavão postos em salvo, & não avia pessoa viva pelos câpos, nê os Romanos vião as criações, q ordinariamẽte costumava aver, temendo algũa cillada, em que todos perecçiem, tornãraõ ja dar volta para onde Pompeyo andava, dandolhe contra da temerosa solidaõ, & falta de gente, que em Portugal achãraõ, do que elle teve bem que cuidar, duvidando entre si, de lhe renacer algum Viriato, em cujas mãos deixasse a gloria alcançada cõ Perpena. E por esta causa andou sempre muy recatado, mandando muytas vezes cavallos ligeiros a descobrir o campo, & saber se avia gente de guerra, novamente apelidada. Com estes sobre saltos (diz Julio Frontino) que chegou á cidade de Caucia, onde o não quizerãõ admitir dentro, dizendo, que serião amigos da gente Romana, & não darião favor a seus contrarios; mas q em nenhũ modo consentirião dentro em si guarniçaõ, nê teriãõ gente de guerra em suas casas por nenhum preço da vida. Pompeyo que via ser aquella cidade de muyta importancia para seus intentos, & não queria perder nos combates della mais gente da que tinha perdido em outros, vendo principalmente sua fortaleza ser quasi inexpugnavel, usou de hũa manha muy avisada, dizendo aos embaixadores, que lhe trazião este recado, que a vontade boa, que sempre tivera aos Caucienſes, & os desejos de lhe conservar sua paz, & quietação, lhe farião dissimular cõ o que podêra fazer, & aceitaria com elles todo genero de concerto, & amor que lhe fosse licito, sem diminuiçaõ de sua honra. E pois achavãõ inconveniente admitir dentro em seu povo presidio de gente Romana, elle consentia nisto, com tanto, que o provessem de mantimentos estãdo fora da cidade, por hum preço moderado, & lhe agasalhassem dentro os enfermos que trazia no exercito, até sua tornada. Foraõ as condiçoens recebidas dos Caucienſes

ses cõ muyto gosto, & Pompeyo escolheo em seu exercito os mais valerosos, & arriscados soldados q tinha, dandolhe ordem do q aviaõ de fazer; & fingindo-se enfermos, os mandou levar dentro a Caucia em carros, onde os receberãõ amorosamente, dãdolhe casas em que fossem curados, & tudo o mais necessario para sua cõvalecencia. Mas elles que tinhaõ o pensamento em outras medicinas, se levantãraõ em vêdo tempo, & occupando os muros, & baluartes da cidade, deraõ franca entrada a Pompeyo, & sua gente; o qual, inda que nas vidas não fez dano aos moradores, castigou todavia aos principais cidadãos em grãde contia de dinheiro, fazendo-lhe pagar das bolsas a cura de seus doentes. Com estes ardis, & outros semelhantes, foy o exercito Romano apoderandose das cidades, que algum tempo sustentãram a voz de Sertorio, em algumas das quais achava inda guardiãõ de gente Portuguesa, a quem mãdava ordinariamente dar liberdade, querendo com esta mansidaõ mitigar os odios antigos, que sempre ouve entre Portuguezes, & Romanos: sabendo certo, que o sangue dos pays, & avòs derramado com violencia, está nos coraçoes dos filhos, & nêtos pedindo eterna vingança.

CAPITULO XXIX.

DO GRANDE CERCO, QUE Pompeyo pôz à cidade de Osma, que ao fim de muytos dias ganhou por força de armas; & da miseravel ruina de Calahorra, com a fineza de lealdade, que mostrãraõ os moradores della.

PROSEGUINDO Pompeyo na conquista das cidades, & terras fortes, soube como os moradores de Osma (chamada naquelles tempos Uxama) tinhão consigo presidio, & guarniçaõ de Portuguezes, guardãdo tãta fidelidade à memoria

Lalmon lib.4.

Morales lib.8.c.22

de Sertorio, como se realmente o ti-
verão vivo, & andaráo suas cousas
no mais alto ponto de prosperida-
de, que tiverão, na conjunção em
que desbaratava exercitos Roma-
nos, & trazia debaixo de seus pés a
ventura. E querendose algúas ve-
zes partir os soldados Portuguezes;
vendo não ser sua residencia naquel-
la cidade proveitosa para si, nê pa-
ra os moradores della, elles o não
consentiraõ, affirmando, que antes
passariaõ pelas leys da morte, que
negar as de amor, com que Sertorio
os obrigara: em virtude das quais
querião mostrar ao Mundo ser sua
fidelidade tão desinteressada, que
não avendo de quem esperar satis-
fação, punhão a vida em perigo.
Por este respeyto caminhou logo
Pompeyo com bõ numero de gen-
te, & por mais que trabalhou com
promessas, & palavras de amor, offe-
recendo todo bom concerto, nun-
ca pôde tirar dos Uxanenses outra
solução melhor, que não averem
de admitir outra concordia cõ gen-
te Romana, se não a que as armas,
& direito da guerra determinasse.
Com isto se aperceberão hũs, & ou-
tros para os combates, & defesa del-
les, que foraõ dados cõ grande per-
tinacia, desejando Pompeyo vingar
nos Espanhois o desprezo, com que
desestimáraõ, & tiverao em pouco
a brandura, & paz que lhe offerecia:
mas elles que vião consistir a saude
de suas pessoas, & as vidas de suas
mulheres, & filhos na fortaleza dos
braços, fazião maravilhas, & trara-
vão de modo aos Romanos, q̃ Põ-
peyo entendeo convirhe levar o
negocio por diferentes termos. E
mandando cessar os combates, or-
denou vaivens para cõbater os mu-
ros, & outros engenhos para se mi-
narẽ com pouco perigo dos traba-
lhadores. E dado q̃ os cercados saís-
sem muytas vezes de tropel, & lhe
queimassẽ os engenhos, & matassẽ
os soldados, q̃ andavão na obra, re-
stantavase tudo cõ tanta facilidade,
que não era possível avantejalos na

diligencia. Pelo q̃ veyo à terra hum
grande lanço da muralha, onze dias
depois de se ter começado a obra
das minas, onde Pompeyo achou
hum muro de aço fino em lugar
do que arrasára, porque os morado-
res, & Portuguezes, que dêro avia,
se opuzeraõ á resistencia com tal
pertinacia, que não valeo a diligen-
cia, & manha do capitão Romano,
para lhe fazer perder hũ palmo de
terra. Porém como se continuassẽ
as minas por outros lugares, & vies-
se ao chão outra parte do muro, vi-
raõse os Uxanenses em grande a-
perio, & mandandolhe Pompeyo
cometer pazes, com tanto que de-
semparassem a cidade, & se saíssem
com tudo quanto tinham, não qui-
zeraõ admitir este partido, affir-
mando, que antes accitarião por sepul-
tura o lugar de seus antepassados,
que por gloria qualquer outro de
Espanha. Nesta pertinacia chea
de tanto brio duráraõ cinco dias,
perdendo algũa gente nos comba-
tes, mas também vendida, que ne-
nhũ Espanhol custava menos, que
trez, & quatro Romanos, & às ve-
zes muytos mais, de que Pompeyo
se enfadava sobremodo, mandan-
do cada hora estreitar muyto mais
o cerco, & continuar com a mina
dos muros, fazendo nisto tanto ef-
feyto, que lhe abateo a mór parte
delles. E vendose sem remedio,
quizeraõ offerecer se a qualquer par-
tido, se lhe não parecêra afrontoso
aceitalo tão baixo, como avia de
ser o que lhe concedessem, tendo
elles engeitado tantos avantejados
para sua honra, & credito; dõde lhe
nacco hũa desesperação tão terri-
bel, que mandando Pompeyo com-
bater a cidade por diversas partes, &
sendolhe impossível acudir a tan-
tas com defesa bastante, foraõ en-
trados, & morrerão quasi todos pe-
lejando como leões, sem aver ho-
mem, que se quizesse dar por cati-
vo: antes quando se vião em peri-
go de o poderem ser, virando para
sua ponta da espada, se deixavão a-
travessar

Resend.
lib. 3
antiqu.

Plutarc.
in vita Ser-
torij.

travessar nella. E deste modo se concluiu o cerco de Osma, que estendi com Laimundo, por chegar a tal estado, guardando a fé, & amor da gente Portugueza, & por causa dos muytos Lusitanos, que morreão em sua defesa. Lastimado Pompeyo de não ver em suas mãos homens em que vingar sua ira, a executou nas pedras da muralha, mandando a arrasar toda por terra, ficando somente em seu lugar hũa saudade do que fora, nas ruínas de sua grandeza, que eu vi algumas vezes, passando por aquella terra. Concluido nesta fôrma o cerco de Osma, caminhou Pompeyo na volta de Calahorra, cidade fortissima por muros, & gente escolhida, que tinha dentro em si, offerecida a todo contraste, & desvêtura, que lhe viesse: para o que tinha grande copia de mantimentos, & armas, prevenindo-se, para que a necessidade destas duas cousas lhe não fosse causa de perder a reputação, que determinavão ganhar nesta guerra. Chegou Pompeyo com sua gente, & muyta que levava de refresco Espanhola, colhida a soldo das terras, q̃ tinhaõ sua voz: & cometendo logo condições pacificas, foraõ os mensageiros ouvidos com tão pouca satisfação dos cercados, & a resposta que lhe deraõ deu tão roins indícios, q̃ não se atreveo mais a segundar com semelhantes recados. Deuse ordem a mover as mãos, & fazer cada hũa das partes o possível por levar a sua ao fim; & por mais que a gente Romana metia o resto de suas forças, & manhas, tudo era facilmente rebatido dos nossos, dandolhe sempre tão roin resposta, que Pompeyo desesperou de ganhar a cidade aquelle anno, que estando já na entrada do inverno lhe limitava o tempo de tornar a Roma, donde era chamado. E inda que sentia averse de partir, deixando aquella empresa imperfecyta, pôde com elle mais a vontade de ver Roma, & alcançar nella o triumpho, que o primor, &

brio de ganhar Calahorra: onde Metéio lhe mādou dizer, que se hia passando a conjunção da jornada, & lhe parecia bem desistir de tudo o mais, por concluir o que convinha para ella. Nada pesou a Pompeyo com esta nova, & chamando os Capitães, & officiais do exercito, lhe cõmunicou a carta de Metéio, & o recado que tinha de Roma, pedindolhe conselho no que faria, pois lhe era cousa dura deixar os cercados com tanta gloria, como terião se se ficassem alabando de tão afrôtoza reposta, como lhe mandaraõ; & seria darlhe animo, para dalli emprenderem outra guerra semelhante à de Sertorio, se levasssem adiante a sua. Muytos pareceres ouve, & alteraçoes sobre a conclusão do negocio; mas ao fim como no general sentiraõ vontade de fazer seu caminho, todos se inclinaraõ a ella, dizendo que não perdesse tempo em tão pequena empresa como aquella, onde bastava qualquer outro capitão que a proseguisse em seu nome. Pareceo muyto bem ao general esta traça, & nomeando por seu lugar-tenente ao capitão Afranio, tomou o caminho para Cordova, no qual visitou muytas cidades, que tinhaõ a voz do Senado, & fez tantas merces, & honras aos principais dellas, que lhe ficaraõ todos affeioados sobremodo, & lho mostraraõ bem nas guerras civis, que adiante contraremos. De Cordova caminhou Pompeyo para Roma, levando o caminho por França; & querendo deixar em Espanha memoria de suas grandezas, fundou em Navarra a insigne cidade de Páplona: como além de Vaseu, & Morales, afirma claramente o glorioso Doctor São Jeronimo. Ao qual deixaremos entrar em Roma com triumphos solennissimos, concedidos por singular prerogativa do Senado, se a idade, & dignidades supostas para honra tão importante, pois (como diz Plutarcho, & Resende) no tempo que alcançou esta

gloria, tinha tão pouca idade, que as leis prohibião ferirhe dado o triūpho: & tornaremos a continuar cō o duro cerco de Calahorra, onde Afranio quiz mostrar a justiça com q̃ lhe fora encomendada a capitania do exercito, antes que a outro nenhū dos que estavão nelle cō muytos annos de soldadesca: porque de tal maneira fortificou as estancias, & segurou sua gente de perigo, que quando os Calagurfitānos saião a dar algum assalto nos reais, sempre levavão as mãos na cabeça, inda as vezes, que succedia entrarem em escaramuça aberta. Finalmēte a cousa foy tanto ao largo, & a pertinacia de huns, & outros estendeose a tanto extremo, que nem a força do inverno, nem a falta do necessário, que Afranio sentia em seus reais, bastaraõ para lhe diminuir hum minimo pōto de seu preposito; antes cada momento cerrava novamente os caminhos de remedio aos cercados, & os trouxe a ponto de começarem a sentir grande fome, sem terem outra cousa a q̃ se soccorrer, senão aos animais que matavão, para mitigar a necessidade; & depois de este mantimento lhe faltar, & terem cozidos, & gastados quantos couros de escudos, & de bainhas de espadas tinhão com todos os freos, & caparazoens de fellas, chegãrão a cometer o mais barbaro, & inhumano feyto, que nũca se vio, nem leo em historia nenhuma. Nem eu tenho por cousas notaveis as de Sagunto, avendo-as de comparar cō esta, pois puzeraõ sua fê em extremo, que matando suas mulheres, & filhos, as salgaraõ, & puzeraõ em chacina para comerẽ, & levarem deste modo a guerra ao fim. Já não avia na cidade gente que parecesse viva, mas occupados os poucos que andavão em pé cō hũa sombra de morte, parecião creaturas saídas do inferno. E a tal estado os trouxe esta pertinacia, que enfraquecidos com fome, & reduzidos a estado de não poderem mover as mãos, entrou Afranio a cidade: na

Valerius
Maxim.
lib. 7. c. 6.

Morales
lib. 8. c. 22.

qual achou tudo espanto, & horror dos corpos que jaziaõ pelas ruas, & casas, huns feitos em quartos, & salgados, outros mirrados com fome, & tudo finalmente de modo, que se esperar muyto dentro nella, lhe mādou pôr fogo aos edificios, & arrasar por terra os muros, querendo cō este rigot espantar as outras cidades: porque hum castigo aspero sustenta livre o Rey de muytos insultos do povo.

CAPITULO XXX.

DE VARIOS PRETORES, QUE vierão a Espanha, & das novidades q̃ em particular succederão neste Reyno de Portugal, até o anno sessenta antes do Nascimento de Nosso Salvador IESU Christo.

DEFOIS que Metelo, & Pompeyo desocuparaõ esta provincia, que tanto tempo avia traziaõ assombrada com seus exercitos, imaginando em Roma, que a paz, & quietação ficava perpetuada, & as esperanças dos Espanhois tão cortadas de raiz, que não era possivel tornarem mais a mover alterações, mandaraõ com titulo de Pretor, ou Proconsul a Publio Pisaõ, homẽ de mais governo, & bem regimento em tempo de paz, que amigo de emprender trabalhos de guerra. Entrado elle em sua provincia (inda que no primeyro aspeyto achou tudo quieto) não passaraõ muytos tempos, que tomado bem o prumo aos negocios de Espanha, foy adivinhando a grande machina de guerras, que se lhe hião aparelhando secretamente, dando a isso grande calor a pouca occupação, q̃ lhe viamter em negocio de armis, & o mau conceyto que entre todos avia de seu animo, & esforço. Pelo que tratou de mudar em tudo estylo, & levar as cousas por diferentes termos, mandando a Lucio Flaco seu Questor, que dẽsse hũa vista aos presidios, & lugares fortes, em que tinha

Va eus to
mo 1. cap.
12.

nha o Senado gēte de guerra, & sem
 nenhum estrondo advertisse os ca-
 pitaens do que avião de fazer, enco-
 mendando-lhe muyto a vigilancia,
 & cuidado dos fortes que tinhaõ à
 sua cōta, porque se recrecessem no-
 vamente algũs tumultos, & inquiete-
 taçoens de guerra, os achassem so-
 bre aviso, & com as armas na mão.
 Feita esta diligencia, & tornado o
 Questor com algũa soldadesca que
 tirou dos presidios, onde lhe pare-
 ceo desnecessaria, convocou Pison
 de Romanos, & Andaluzes amigos
 seus hũ exercito bastante para qual-
 quer feyto grande, & saindo cō elle
 a campo, causou muyto temor em
 todos os conjurados, imaginando
 (como diz Laimundo) serem seus
 tratos entendidos, & vir o Procon-
 sul com determinação de os opri-
 mit antes de unirem as forças. Por
 outra parte sentião (com apparencia
 provavel) q̃ seria o exercito para en-
 trar em Portugal, & vingar nos Por-
 tuguezes os agravos, & insultos co-
 metidos contra o Imperio Roma-
 no: mas acharaõse enganados, ven-
 do sobre suas cabeças o peso da
 guerra, que Pison fez contra todas
 as cidades, que soube entrarem na
 liga. Ouve em muytas dellas tanta
 resistencia, que se conservaraõ por
 enão livres de perigo, por não po-
 derẽ ser ganhadas, dado q̃ ao fim lhe
 fuisse mais cara esta determinação,
 do que lhe falia se no principio se
 deraõ. Alguns recontros, & batalhas
 campais teve o capião Romano cō
 gente desmandada, que Laimundo
 não particulariza: mas sumariamẽ-
 te diz, que teve hum com muytos
 Portuguezes desmandados, que an-
 davão roubando a terra, & se torna-
 vão a recolher já para Lusitania cō
 boa presa, a qual lhe tirou das mãos
 deixando mortos cinco mil delles,
 comprados à custa de muyto san-
 gue Romano, que primeyro derrama-
 raõ. Muytas cousas insignes de-
 ANN O verã succeder por todo este anno,
 3 8 9 5. que foy o de trez mil & oitocentos
 6 7. & noventa & cinco da Criação do

Mũdo, sessenta & sete antes do Na-
 cimento de nosso Redemptor Jesu
 Christo, pois mereceo a grandeza
 dellas conceder-se triumpho a Pison,
 sendo verdade, que se lhe concedeo
 (como quer Cicero em algũas par-
 tes, & nas proprias seu comentador
 Asconio Pediano) respeytando os
 muytos serviços que neste tẽpo fez
 à Republica Romana. Poucos an-
 nos depois apontra Vaseo a vinda de
 hũ mancebo nobre chamado Neyo
 Pison com titulo de legado a Espa-
 nha, dizendo que o Senado lhe deu
 esta empresa pelo apartar de Roma
 com artificio, sabendo que entrava
 na conjuração de Catilina, & pode-
 ria por sua muyta nobreza atrahir
 ao negocio a mōr parte de sua parẽ-
 tela, & favorecer de tal modo os cō-
 jurados, que se lhe não podesse de-
 pois ir à mão, sem grande perigo da
 patria. Vindo elle a Espanha, & que-
 rendo usar nella das inquietaçoes,
 & demasias a que o inclinava sua
 condição soberba, se fez em poucos
 dias odioso, não só aos Espanhois
 (que sabem levar mal arrogancias
 estrangeiras) mas aos proprios sol-
 dados, & gente de guerra. E cami-
 nhando com exercito formado cō-
 tra Portugal, desejoso de acabar a
 vingança que todos os capitaẽs Ro-
 manos começavão sō na vontade,
 não se atrevendo depois da morte
 de Sertorio a mover o leão dormi-
 do, succedeo hũa cousa nova, não
 tanto pela ousadia dos aggressores,
 como pela paciencia do exercito: &
 foy, que hũas companhias de caval-
 los ligeiros Espanhois mataraõ o
 legado à vista de todo seu campo,
 sem aver hum Romano, que lhe pe-
 disse conta de crime tão exorbitan-
 te como aquelle. Dando com isto
 a entẽder, que se os Espanhois erãõ
 culpados na obra, elles todos o erãõ
 muyto mais na vontade. Não se
 procurou em Roma muyto a vin-
 gança desta morte; antes não falta
 quem diga ser ella grangeada com
 industria de Pompeyo, & fazerem-
 na os Espanhois por ordem sua, co-

Cicero in
 orati. con-
 tra Pisonẽ
 & pro
 Luc. Fla-
 co.
 Asconi.
 ibidem.
 Vaseus u-
 bi sup.

Salsusti in
 conjuracẽ
 one Cati-
 linæ Sue-
 ton. in vi-
 ta Cesaris
 cap. 9.

mo parece sentir Crispio Salustio, & lho favorece Suetonio Tranquillo, quando diz, que os inimigos de Pompeyo desejavão muyto a prosperidade, & bem de Pison, para que resistisse á sua muyta potencia: donde veyo a sospeytar-se, que Julio Cesar entrava com elle na volta da cõ-juração, por destruir a Pompeyo. Esta

ANNO

318 9 9.

6 3.

Alladius
de Luli.

ta morte que succedeo no anno trez mil & oitocentos & noventa & nove da Criação do Mundo, sessenta & trez antes do Nascimẽto de Christo, atalhou hũa grande ruina, que se armava aos Portuguezes. Porque sendo Neyo Pison homem de grande animo, & incansavel em cousas de guerra, & saltando aos nossos capitão que lhe guiasse o negocio de sua defensão, estava facil sua desgraça, & muy conhecido o dano de toda Lusitania. Quasi por estes annos, ou muyto poucos antes, succedeo aquelle notavel tremor da terra na costa de Portugal, & Galiza, com que se arruinaraõ muytos lugares, & pereceo tanta quantidade de gente, que os mais (como desatinados) se saião das povoações fugindo aos montes, esquecidos os filhos dos pais, & os maridos das mulheres: tẽdo cada hum por grande sorte salvar a propria vida, sem curar das alheas. E o mar saindo em algũas partes de seus ordinarios limites occupou muyta parte da terra, deixado-a em outros lugares descuberta, onde nunca mostrara finais de a poder aver. Outras muytas monstruosidades extraordinarias refere Alladio destes annos, que não conto, por me parecerem muy particulares para tempo tão antiquo, dado que tudo o deste author me quadre, & pareça muy verdadeiro, & como tal contrarey o que refere do parto de hũa egoa, que junto ao cabo de São Vicẽte pario de hum touro hũa cousta monstruosa, porque tinha (como elle diz) a cabeça de boy, com os peytos, & mãos de touro, & tudo o mais do corpo á feição de ginete, salvo as unhas dos pés, que eraõ partidas em

edidem
sacrific.

cinco partes, como de pessoa humana: do nascimento do qual tomaraõ os agoureiros tristes indicios dizendo, que Portugal seria azinha sogeito de tal modo, que não tornasse mais a levantar cabeça. Nem me faz duvida esta monstruosidade, porque na Corte de Castella me mostraraõ na estrebaria del Rey Dom Felippe segundo do nome hũa egoa pequena, filha de hum touro, & doutra egoa: a qual mostrava esta differença só na cabeça que tinha de vaca sem cornos, ficando tudo o mais a modo de ginete, sem mestura nenhũa. E pois temos entre mãos esta materia de monstros, não será fora de proposito contar a estranheza de hum que naceo cinco dias antes de escrever este capitulo, na villa de Mõtemór o velho, aos vinte & trez dias do mez de Abril deste anno de mil & quinhentos & novẽta & cinco; no qual tempo ouve hum eclipse grande da Lũa entre as trez, & quatro horas da madrugada: nas quais naceo de hũa porca (entre outros leitocns que pario) hum nesta fórma: tinha o rosto humano (inda que a mim mais me pareceo semelhante a bugio, que a homem) hum só olho na testa com duas meninas, & sobre elle no meyo da testa hum corno, mais semelhante a crista de peitã, que a outra cousta, porque não tinha dureza de osso: as orelhas eraõ caidas, & largas, a modo de cão de passaras: a boca muyto grande, & rasgada, com hũs dentes agudissimos saídos para fora, tão brancos como hum cristal: o mais corpo de feição de porco, sem nenhum cabelo, mas hũa pele preta lisa como de homem: as mãos, & pés eraõ partidos em cinco unhas, & nellas hũs ganchos saídos para fora a modo de gavião, mas mais largas, & menos agudas: a estranheza das quais feições, & modo dellas, parecerá difficil de crer a todos os que lerem; & a mim o proprio parecia, se o não vira com os olhos muyto de vagar, & notara cada cousta por si meudamente. No anno trez mil

ANN O mil & novecentos & hum da Cria-
3 9 0 1. ção do Mundo, que foraõ sessenta &
6 1. hum antes do Nascimento de Chri-
sto (diz Laimundo) que veyo com

Laimun.
lib. 4.

titulo de Pretor a Espanha Quinto
Calidio, o qual desbararon muytas
companhias de Lusitanos, que an-
davaõ roubando a terra, & des-
truindo os campos a fogo, &
sangue: mas como naõ haja relação
ma s larga, será necessario conten-
tarmonos com esta brevidade, apro-
vada com Asconio Pediano, & Va-
seu, que fazem menção deste Prê-
tor, & sua vinda a estas partes, dado
que nos recontros, & mortes dos
Portuguezes nenhum delles toca.

Pedian.
in orat. in
Verrem
Valseus t.
I. cap. 12.

No seguinte anno quer o proprio
Laimundo que viesse com cargo
de Pretor para a Espanha ulterior
hum homem Romano, chamado
Tuberon, & trouxesse por Questor
a Cayo Julio Cesar, cuja ventura
lhe foy pronosticada, estando desta
vez em Caliz no templo de Hercu-
les, onde (como adormeceffe) vio
em sonhos, que tinha illicito ajün-
tamento com sua mãy propria, & atre-
morizado com tal sonho, lhe tirã-

Dion Ca-
sius lib. 37

raõ os agoureiros esta imaginaçãõ
dizendo (como aponta Dion Casio)
que o sonho lhe pronosticava o se-
nhorio absoluto da Republica Ro-
mana, que a modo de mãy o gerara
para tão illicito ajuntamẽto, como
avia de ter com ella, usurpando-lhe
sua liberdade antigua. Aqui vio tã-
bem Cesar a imagem de Alexandre
Magno, & considerando, como na
propria idade, q elle já tinha, se vira
o Grego Monarca do Mundo, co-
meçou a chorar muy de coração,
vendose tão igual a seus pensamen-
tos, como inferior nas obras. Donde
lhe resultou tal ardor no animo,
movido da ventura que o chamava
a grandes cousas, que deixando a
Questura com que viera, se tornou
a Roma, para nas revoltas, & in-
quietaçoens que nella avia, se fazer
poderoso, acostandose à parte, que
visse melhor parada: que ordinario
estilo he de quem pretende tiranni-

Plutarc.
in vita Cæ
sar. Sue-
ron. in Cæ
s. cap. 7.
Pineda p.
2. cap. 1.

zar hũa Republica, ir nadando por
sangue illustre, derramado cõ mão
alhea, sem elle meter mais resto, que
leuvar por muy justa a parte que o
derrama.

TITULO QUINTO.

*Daruina, & foygeiãõ do Reyno de Ju-
dea, & das mais cousas, que succe-
derãõ no Mundo, até o anno sessen-
ta antes do Nasçimẽto de nosso Sal-
vador Iesu Christo.*

EM este meyo tempo, que as
cousas de Portugal tinhaõ al-
gũa sombra de quietaçãõ, andava o
Reyno, & Pontificado Sũmo de Ju-
dea metido nas mōres perturbaço-
ens do Mundo, como aquelle, que
hia já ameaçando a ruina, & fim to-
tal, que se lhe aparelhava. Porque
Hircano, filho mais velho de Ale-
xandra, tanto que a mãy espirou,
foy levantado em Jerusalem por
Rey de Judea, & cõfirmado no Põ-
tificado Sũmo, que sempre adminis-
trara depois da morte del Rey Ale-
xandre: & Aristobolo seu irmão, tẽ-
do por sua parte muytas cidades do
Reyno, & juntando grande numero
de soldados, lhe veyo ao encontro
em hum valle, não muy distante da
cidade, onde Hircano tinha forma-
do campo; & querendo romper hũ
com outro, se achou o pobre Rey
desemparrado da mōr parte de sua
gente, que sem lhe poder valer, se
passava ao irmão, achando-o mais
acomodado para reger o povo, &
sabelo governar em paz, & guerra,
sem oppressão de Reys estrangeiros.
A batalha foy de muy pouca resis-
tencia, porque toda a gente de Hir-
cano se pōz logo em fugida, & elle
se salvou a unha de cavallo, & se
fez forte dentro em Jerusalẽ na tor-
re Antonia, onde tinha presos a mu-
lher, & filhos de Aristobolo, q não
desistindo hum momento do alcan-
ce entrou na cidade de volta com os
que fugião, & sem consentir que se
fizesse dano aos moradores, reduzio
suas

Genebr.
lib. 2. C. 1.
nol.

Joseph.
antig. lib.
14: cap. 3.

suas forças cōtra o irmão, apertãdo cada hora o cerco, & dandolhe iãta opressão, que ao fim se vieraõ a concertar por meyo de algũa gẽte boa, em que Aristobolo ficasse cō o Reyno, & Hircano se contentasse de viver em paz com certo numero de renda, bastante a sustentar o fausto devido a sua pessoa. Assentadas nesta fôrma as pazes, ficou tudo pacifico, & os irmãos se abraçaraõ no tẽplo com mostras de muyto amor, como realmente conservãraõ muyto tempo depois, & o sustentãram sempre, se não ouvera estímulos, que renovãraõ entre elles paixoes, que já não lembravãõ. Porque hum Idu-meo chamado Antipatro, filho doutro do proprio nome, que fora capitão del Rey Alexandre, de tal modo desatinou ao maneebo Hircano, afeandolhe o descuido, & pouco sentimento que mostrava de iãto grande perda, cẽmo fora a do nome, & titulo Real, que por direito humano, & divino lhe convinha: & obrigandose ao meter de pôsse no Reyno de Judea, se aceitasse seu conselho, & se fosse a el Rey Areta de Arabia, pedindolhe favor de gente, & armas para esta empresa, que ao fim lhe veyo a persuadir quanto queria, & o fez em sua companhia fugir hũa noyte de Jerusalem, & irse á cidade Petra onde Areta residia, & offerecerlhe hũa parte do Reyno de Judea, que fora de seus antepassados com tanto que o favorecesse cō cincoenta mil homens de guerra, pagos á sua custa. Sobremodo estimou o barbaro estas condiçoens pelo desejo que tinha, & tivera sempre de restaurar a falta que aquellas povoaçoens lhe fazião, & pondo a gẽte em campo, a meteo em poder del Hircano, & de Antipatro, que vindos a Judea, tiveraõ hũa batalha muy dura com Aristobolo, em que o vēceraõ, & fizeraõ ir fugindo até se meter em Jerusalem, assaz necessitado de todas as cousas importantes para sustentar nella cerco; porque como se não imaginava vencido, nem cuida-

va cair de sua prosperidade, todo o cuidado pôz na batalha não temendo o mau successo della. Sabẽdo Pompeyo, que a esta conjunção andava nas guerras de Armenia contra Tigranes, as inquietaçoes que passavãõ em Judea, mandou a hum capitão seu chamado Escauro cō gẽte de guerra, para quieter estas dissensões, & meter mão em nome do povo Romano naquella provincia de Judea, que até então vivia isenta de seu Imperio. Tẽdo os irmãos noticia deste capitão, sabendo a potẽcia com que vinha, lhe mandãraõ cada hum por sua parte offerecer grandes doens, pedindo favor, & soccorro a sua necessidade: mas o Romano, que entendia para quanto mais fosse Aristobolo que Hircano, inclinandose á sua parte, mandou logo dizer a el Rey Areta, que levantasse o cerco de Jerusalem, & se metesse em seu Reyno, sobpena de experimentar o rigor das armas Romanas, que de necessidade se aviãõ de mover em favor del Rey Aristobolo seu amigo, querendo elle sustentar a parte contraria. Não quiz o Arabio debates cō gẽte Italiana, que de qualquer minima occasiãõ faz justiça bastante para usurpar o alheo, & levãdo consigo a Hircano, & Antipatro, deu volta para seu Reyno, ben triste, & enfadado, porque Aristobolo lhe foy no alcance, & o venceo, & desbaratou de maneira, que deixou no campo a flor da gente que metiera em Judea. Pouco tempo depois chegou Pompeyo a Damasco, onde os dous irmãos mandarãõ seus embaixadores, alegando cada hum a justiça que tinha para pertender o Reyno, & dando as causas principais, por onde não convinha ao outro: mas Pompeyo que não tinha por bem tratado negocio de tanto peso por meyo de embaixadores, mandou aparecer pessoalmente os pertensores ambos: & inda que fez muyta festa ao inquieto Aristobolo, & os despedio com igual reposta, dizendo, que muyto cedo hiria a Judea,

Joseph.
lib. 14. c. 4.

dea, & comporia suas duvidas, não bastou esta promessa, para segurar o animo buliçoso, que se via em contingencia de perder o Reyno, em q já estava de pôsse: mas dissimuladamente se pario hũa noyte para Judea, aflaz enfadado de ver tanta frieldade em homê que elle cuidava lhe desse logo a investidura do Reyno em nome do povo Romano, & tomasse à sua conta conservalo em pôsse pacifica. Muyto sentio Pompeyo esta ida de Aristobolo, remêdo revolveſſe os negocios de Syria (segundo era determinado, & inquieto.) E por lhe não dar tanto lugar, deixou a jornada dos Nabatheos, para onde estava de caminho, & se pario para Judea, onde lhe saio ao encontro Aristobolo, & debaten-do outra vez sobre a herança, os deixou inda sem resolução, pertencendo ter primeyro as forças principais do Reyno, que desse a sentença no caso. Mas Aristobolo se meteo em Jerusalem, onde depois de trez mezes foy entrado por força de armas, & mortos doze mil Judeos, que tinha consigo, muytos dos quais estavam sacrificando nos atrios do Templo, & se deixavão matar sem resistencia, por não interpolar o sacrificio, nem fazer intervalo no culto divino. Pompeyo entrou dentro no Templo, profanando a Sancta Sanctorũ, onde não era licito entrar a pessoa nenhũa, fora do Sũmo Sacerdote; pelo qual peccado (diz a historia Escollastica, & o cõfirma o mestre Menegaldo) que nunca mais Pompeyo entrou em batalha, que a vëtura lhe mostrasse a prosperidade, que até então lhe tinha mostrado. Ganhada deste modo Jerusalem, & posta gente de guerra nas forças principais da cidade, entendeo Pompeyo na determinação do Reyno, & vistas com muyto cuidado as alegações, & provas, que cada hum delles tinha de sua parte, sentenciou por Hircano, atento ser mais velho, & ter procedido em tudo com a modestia, & primor devido a Principe merecedor de mōres senhorios.

Aristobolo como homem revoltoso, & inquieto, foy levado preso a Roma cõ dos filhos seus, donde se tornaraõ por varios modos a Judea: mas ao fim todos elles morreraõ miseravelmente, huns a ferro, outros cõ peçonha, pagãdo pouco a pouco as maldades pessõais, & de seus antecessores, com o castigo que Deos lhe tinh muyto antes declarado pelos santos Profetas. Reynou em Judea Hircano por trinta & quatro annos, que Eusebio lhe aponta, inda que cuido eu lhe conta neste número os que ouvera de reynar, se Aristobolo lhe não tirara o Reyno, & os que depois viveo, mais com nome de Rey, que com forças, & potencia de tal, pois (como diz Egesipo, & o cõfirma Josepho em suas antiguidades) o capitão Gabino, que ficara por general da gente de guerra que avia em Judea, lhe dividio o Reyno em cinco comarcas, cada huma das quais tinha suprema autoridade, & não avia apelação do que se julgava em hũa, para a outra: nem el Rey fazia mais, que estar se na cidade de Jerusalem, entendendo nas cousas tocantes ao culto divino, & fabrica do Templo, em tal fôrma, que antes o chamaremos Sacerdote Summo, que Rey de Judea. Porque já neste tẽpo tinhão os Romanos quasi usurpada a jurdição temporal da provincia, dando raõ pouco cuidado ao pusilanime Hircano, que nem animo tinha para se queixar ao Senado. E assi o deixaremos em sua miseria, por tornarmos a continuar com a historia dos Reys do Egypto, o qual tambem andava em vesporas de concluir sua antigua potencia. Porque Ptolemeo Dionisio, depois de se ver quieto, & pacifico senhor de seu Reyno, todo o cuidado punha em perseguir os que de algum modo favoreceraõ seu desterro, & se mostraraõ propicios ao casamento da filha, & depois que já lhe faltou sangue em que farrar sua raiva, se deu a mil generos de torpezas, semelhantes às de seus antec

Egesip. lib.
1. Eusebi.
in Cron.
Ioseph.
anti. libro
14. cap 6.
Genebr.
Cronol.
libro 2.

Egesip.
lib 1. c. 19.
Ioseph.
antiq. lib.
14. cap. 10

Historia
scollasti.
de varijs
hist. c. 2.
Meneg.
libro. 3.

antepassados, que nesta materia venderam sempre todos os Reys do mundo. E porque nesta era permanecia inda seu Imperio, passaremos summariamente com esta breve relação de suas virtudes; & daremos conta das que o general Escauro comeria em Syria. O qual, não querendo ter ociosa a gente de guerra, que ficára para guarda de Judea, & desejava pagar-lhe soldo á custa alheia, entrou pelas terras de Arabia, fazendo os males possíveis nos vassallos del Rey Areta, arguin-dolhe, que se mostrava pouco afeiçoado á gente Romana, & dava secretamente o favor possível a seus contrarios, não respeitando a publica paz, que na boca professava. Com esta occasião, lhe foy abraçando o Reyno, até lhe pôr cerco na insigne cidade de Petra, onde o proprio Areta estava recolhido com a melhor, & mais luzida gente de seu Reyno, seguro de ser entrado em vinte annos de cerco, assi pelo forte sitio da cidade, como pela boa gente de armas, & provisões q'd'ella avia. Por cujo respeito desistio o Romano do cerco, tornando-se a seus roubos costumados, com que trazia os soldados mais contentes, & providos do necessario, que estando em cerco: dado que nelle eraõ sufficientemente providos de Judea, mandandolhe Hircano mantimentos em grande abundancia: porque vejais como pagava bem o soccorro, que Areta lhe dera contra seu irmão Aristobolo. A guerra se hia cada hora alargando muyto mais, & pondole em peores termos; porque o Arabio enfadado das sem razoes de Escauro, convocava a potencia de seu Reyno, para lhe dar batalha, & sempre o negocio viera a este fim, se a paz se não concluira por meyo de Antipatro grande amigo de Areta, que fez partir ao Romano com tal condição, que para os gastos de seu exercito lhe dessem trezentos talentos; & ficando elle por fiador da contia que faltava, se

concluio o concerto, & Escauro deu volta para Judea com sua generica, & carregada de despojos, ganhados mais como ladroens publicos, que como bons guerreiros. Em Roma andavão as cousas muy duvidosas, & cheas de temores ocultos, por se sentirem alguns tratos, & conjurações secretas, urdindo hum cidadão nobre, chamado Catilina, certos enredos, que depois lhe sairão caros, como adiante veremos. Em Venusio cidade de Italia naceo nesta idade o afamado poeta Horacia Flaco; & Virgilio já mancebo, andava occupado no estudo de artes liberaes na cidade de Cremona. Naceo tambem poucos annos depois o afamado historiador Tito Livio, princepe de todos os que no mundo escreveraõ historia: as obras do qual foraõ sempre illdas em singular veneração, & o sam hoje em dia estas poucas, que ás mãos nos vieraõ. Foy seu nascimento na antiquissima cidade de Padua, assaz nomeada entre os Portuguezes, pelo tesouro que em si encerra no corpo do glorioso Santo Antonio, natural de nossa Lisboa. Contemporaneo a este nascimento foy o de Messala Corvino, singular orador, de quem temos hum breve tratado da geração, & origem de Augusto Cesar, escrito em elegantissimo estilo, mas tal, que no metodo d'elle se conhece ser mais de orador, que historico. Em recompensa de tantos claros varões, como naceraõ nesta era, morreu em Roma o poeta Catullo, no trigessimo anno de sua idade, deixando nos na pequena obra que temos de suas cousas, huns grandes indicios de claro juizo, & sutil entendimento. Muitas cousas outras convinhaõ a este titulo, como a morte de Mithridates, & o fim de suas cousas, que de industria puz no passado, por não desmembrar tantas historias, tendo por muyto menor inconveniente anticipar-me alguns annos, onde não

Eusebi.in
Cron.

ha perigo na historia , que pelos
levar muy gizados , proæder com
ordem confusa . O que adverti,
por nam dar que morder aos escru-
pulosos , em quem hum dia de fal-
ta , serve de materia para roer os da
vida a hum historiador , que mor-
re por acreditar as cousas de sua

patria . Mas dos tais nenhum lou-
vor quero , contentandome com o
que de mim julgarem homens dou-
tos, & desapaixonados, pois tanto
vituperio he!, ser louvado de nes-
cio, como louvor, ser reprehendido
do avisado.





LIVRO QUARTO DA MONARCHIA LVSITANA.

CAPÍTULO PRIMEYRO.

*DE COMO IULIO CÉSAR VEYO COM TITULO DE FRETOR A
Espanha ulterior, & da guerra que emprendeo contra os Portuguezes chama-
dos Herminios, que eraõ os da serra da Estrella.*



E OY TAM notavel o descuido, & pouca lembrança, que o Senado Romano te ve de mandar capitaes illustres a Espanha por este tempo, que as cousas da Republica andavão metidas em grandes inquietações, & pouca conformidade das vontades, que a podião pacificar, q os Portuguezes tiveraõ tempo, & occasião bastante, para deixar a paz em que vivião depois da morte de seu capitão Sertorio, & meterse pelas terras de Castella, roubãdo quanto achavão, & matando sem misericordia todos aquelles, q lhe fzião algũa resistencia. Nem era possivel a os Romanos, que estavão em presidio, acudir a tantos males, como cada hora recrecião de novo, porque

não eraõ tantos, que bastassem a sair com honra da jornada: & dado que o foraõ, menõs seguro lhe parecia desempatar as cidades, e lugares fortes, em que estavão postos por orde da Republica, que cõsentir aos Portuguezes roubãr diãte de seus olhos a terra dos amigos. Os nossos, que se vião livres senhores do campo, sem aver quem lhe ousasse fazer rosto, tornando mais ousadia com o temor dos contrarios, saião cada hora em mór numero, & sem nenhum receo entravão pela terra dentro, até o rio Guadalquivir, chamado antiguamente Betis, & dahi tornavão com suas cavalgadas para Lusitania, tanto a seu prazer, como se o que levavão, fora adquirido com muyta razão, & justiça: & os principais desta dança eraõ os Portuguezes, chamados Herminios, cuja habitação era nos profundos valles, & asperos cumes da serra da Estrella, em toda sua compridão, & largura, com que

que vai partindo quasi todo Portugal, ficando no meyo delle, como presidente de todos os outros mōtes de Lusitania. E porq̃ neste particular, de serem os naturais desta serra, aquelles a que nos tempos antiquos chamáraõ Herminios, tenho contra mim o insigne Chronista Ambrosio de Morales, & todos os outros Espanhois, que seguem sua authoridade, sera necessario determe hum pouco em mostrar claramente a verdade do que digo, & provar como esta serra foy chamada Mons Herminius, & não as montanhas de tra-los-mōtes, como querẽ os Chronistas de Castella, enganados com não saberem tão particularmente as cousas de Portugal, como os naturais delle as sabem. Para o que he necessario advertir, que além da serra da Estrella (a quem este nome era proprio) se chamou tambem Monte Herminio, a serra que está junto a Portalegre, onde antiguamente esteve fundada a cidade de Mirobriga, ou Meydobriga, as ruínas da qual se vem inda agora perto da villa chamada Marvão, com hũa magestade annunciadora de sua muyta grandeza: & ser verdade, que este monte se chamasse Herminio, provaõ no nome de Haraminha, ou Haramenha, que hoje em dia conserva, (como notou avisadamente nosso Resende,) & as palavras de Hircio, que nos comentarios da guerra de Alexandria diz, que Casio Longuinho foygeitou por força de armas a cidade de Meydobriga, & depois o monte Herminio, para onde os naturais da cidade fugiraõ: & sendo esta Meydobriga situada no lugar que digo (como claramente se collige do itinerario do Emperador Antonino Pio) provada fica minha opinião contra a de Morales, & vista a differença que vay desta serra a tra-los-montes. Agora nos resta mostrar, como a serra da Estrella se chamou tambem Herminia, para o que nos valerẽmos de doações, & prazos antiquos de cartorios, on-

de se trata por este nome; & particularmente no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, na quarta parte das doações, & prazos daquella casa, no instrumento primeyro, que he hũa doação do Conde Dom Henrique, pay del Rey Dom Afonso, em que elle, & a Rainha Dona Theresa sua mulher, dão ao Mosteyro o lugar de Sam Romão, estão postas estas palavras: *Facimus chartam donationis, de illa hereditate nomine sancto Romano, quæ est sita juxta Senam, sub monte Hermenho*, que quer dizer: Fazemos doação daquella herdade de Sam Romão, que está junto de Sea, abaixo do monte Hermenho; donde claramente vemos, como he a serra da Estrella, pois S. Romão está na propria serra, & Sea fica junto della, não muy distante do proprio lugar. No mesmo livro, instrumento oitavo, está outra doação de hum homem chamado Ansedo, o qual dá a metade de huma herança, que tem no concelho de Sea, no lugar de Lagares, abaixo do mōte Herminio: & no instrumento decimotercio, está outra doaçam de hum João Garcia, em q̃ dà hũa terra que tem no proprio concelho de Sea, no lugar chamado Assamassa, junto do mōte Herminio: & no instrumento quinze de Sancta Maria de Melquida se diz, que está situada nos limites da villa de Sea, abaixo do mōte Hermeno. No instrumento vinte & nove, faz hum Sancho Vermuzio doação de certa herdade que tem na villa de Paços, termo de Sena, abaixo do monte Hermenho. Na segunda parte do livro das vendas, & compras do proprio mosteiro, em hum assinado de Mendo Paez, falla em certa herdade, q̃ tinha na villa de Lagares, junto do monte Herminio: & no instrumento setimo, & duodecimo, se falla na villa de São Romão, & no rio Alva, que vem correndo do monte Herminio.

Com as quais doações conforma hũa troca, que legas Moniz, ayo del Rey D. Afonso Henriquez, fez com hum

Liberdō
nationum
monast.
S. Cruc,

In cartorio monasterij de Alcobatia

Morales
lib. 8. c. 23.

Valeus to.
1. cap. 10.

Resend.
ant. Luv.
lib. 1. Hircius bell.
civ. lib. 4.

Anton. i.
Pius in itinerar.

hum Mendo Vazques de Sousa, de certa herdade que tinha na serra da Estrella, para nella fundar hum mosteiro da ordem de nosso glorioso padre São Bernardo; na qual diz, q̃ lhe dá junto a Guimarães hũas terras em campo raso, por aquella herdade que tem no monte Herminio, a qual inda hoje he da nossa ordem, & rende para o collegio de S. Bernardo de Coimbra, & está no alto da serra da Estrella, não muy distãte da villa de Covilhaã. Donde me ficã affaz provado o intento, q̃ alarguei tanto, por me parecer necessario grande fundamento, para reprovar o credito de hum Chronista tambẽ recebido. Estes Herminios pois, que viviã na serra da Estrella (segundo se collige pelas cousas que a historia vai declarando) forã os que saídos de suas terras, trazião atemorizada toda Espanha, com mortes, & roubos insufriveis, sem aver forças bastantes a lhe refrear estes desaforos, porque subindose aos lugares altos da serra (que de sua natureza he asperissima) ficavã seguros de todo poder do Mundo. Mas os continuos agravos, q̃ se mandavã a Roma, forã causa de se mandar hum Capitaõ, de quẽ avia tantas esperanças, como Julio Cesar; o animo do qual nam sabia emprender cousas pequenas, nem deixava cuidar de si, que as grandes lhe podessẽ ser impossiveis. O qual, inda que por entã fosse de menos nome nas armas, do que ao fim alcançou, tinha dado mostras de tanta prudencia no officio de Pretor, q̃ acabãra de administrar em Roma este anno atraz, q̃ delle se colligio a sufficiencia que teria para tudo o mais. Nẽ foy este seu mandado a Espanha tam fundado em seu muyto valor, que deixasse de levar de mistura algũa pequena de mã tençã, cõ que seus adversarios o quizerãõ alongar da Republica, vendo a muyta opiniam que hia adquirindo nella. E porque temos fallado muytas vezes neste famoso capitã, & avemos de fallar

outras muytas neste livro quarto, não serã fora de preposito tocar brevemente sua origẽ. Para o que importa saber, que seu pay se chamou Lucio Cesar, descẽdente do antigo Rey de Alba Julio Ascanio, filho do Troyano Eneas, de quem teve sua origem toda a nobilissima familia dos Julios: & sua may Aurelia, filha de Cayo Cota, teve por autor de sua gẽraçã, & tronco de familia, a el-Rey Anco Marcio, quaito na ordẽ dos antigos Reys de Roma. E se herdou a nobreza, & sangue de tam illustres progenitores, tambem lhe succedeo na grandeza de pensamentos, porq̃ do tempo em q̃ seu entendimento lhe ajudou a conhecer os avos de q̃ procedera, começou a vôtade a desejar de adquirir para si o senhorio, q̃ elles nos tẽpos antigos possuiraõ: assentando cõsigo, q̃ a cõpridã de tempo, & largo discurso de annos nam he sufficiente razã para se perder tão grande cousa como he posse de Imperios. Foy o nacimẽto deste grãde monarcha aos doze dias do mēz de Julho (segundo aponta Macrobio) sendo Consules em Roma Lucio Valerio Flaco, & Cayo Mario: & por razã de seu nacimento derã nome a este mēz o q̃ agora tẽ de Julho, chamãdose antes Quintil, por ser o quinto depois de Março, que era o primeyro do anno, segundo a conta dos Romanos. Foy criado, sendo minimo, por sua tia Julia, mulher de Mario, a qual o fez aprẽder Grego, & Rethorica de baixo da disciplina de Marco Antonio Gniphõ, Frãcez de nação, & homẽ excellentissimo nestas duas cousas. Sendo já mancebo de idade conveniente para se casar, tomou por mulher a Cornelia, filha do Consul Cyna, grãde apaixonado de Mario; & por mais que Silla trabalhou depois de se ver Dictador perpetuo, pelo apartar desta mulher, & fazer que a repudiasse, valeo tanto nelle o amor q̃ lhe tinha, & a honestidade que conhecia nella, q̃ nunca se pôde com elle acabar, q̃ a deixasse. Della

Sueton.
Tranq.
in Cæsa.

Marco.
1. Satyr.
cap. 12.

lhe

lhe naceo hũa filha chamada Julia, que servio de quietar o Imperio Romano effes poucos annos que viveo casada com Pompeyo, como veremos no discurso da historia. Teve em Roma, sendo mancebo, a dignidade de Flamen Dial; depois veyo por Questor a Espanha, como já tocamos acima: & alcançando depois hũa Pretura no povo Romano, saio com ella tambem, que nesta conjunção, em que se remião grandes males em Espanha, pelas inquietaçoens dos Lusitanos, o mandáraõ a elle, para dar remedio a tudo isto. Foy sua vinda a Espanha no anno trez mil, & oitocētos & trez da Criação do Mundo, cincoenta & nove antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, sendo Consules em Roma Marco Valerio Messala, & Marco Pupio Pison, o que triumphára já de Espanha; inda que a este parecer, & conta, que tem Morales, repugna muyto o de Vaseu, que diz serem então Consules Quinto Metelo, & Lucio Afranio Partio Cesar por terra, & passando por França cõ seu exercito, diz Plutárcho, que chegou a hũa pobre aldeia, as casas da qual eraõ hũas choças de ramos, & terra, em que vivião em admiravel pobreza essas poucas pessoas, que ali passavão a vida. E como repousasse ali hum a sēsta, lhe perguntaraõ os capitaens, q̃ estavão cõ elle á mesa, se seria possivel, que entre aquella miseravel gente, & naquellas choças de terra, tivesse lugar a cobiça, & vontade de senhorear, & ser mais honrado. Cesar que em cousas poucas queria mostrar os honrosos pensamentos, que o chamavão a ser monarcha do Mundo, lhe respondeo affaz carregado: De mim vos confesso, senhores Romanos, que avendose de deixar em minha escolha, antes tomára ser entre estes pobres lavradores o primeyro, que entre os Senadores de Roma o segundo. Chegando Cesar a Espanha com prospero successo da jornada, achou tudo tão pouco sossegado,

como nossos Portuguezes o traziaõ, & ouvindo os parabens, que os povos amigos da Republica Romana lhe mandavão da sua chegada, juntos com os queixumes que faziaõ dos Lusitanos, pôz logo em ordem sua gente, com muyta outra de Espanhoys amigos, que pedio a os lugares mais agravados das perdas, & danos passados, julgando, que a lastima de seu mal os faria mais curiosos da vingança. Não custou muyto trabalho aos Romanos fazerem hũa entrada de guerra fermosa contra os nossos: porque a muyta confiança com que já andavão meridos pela terra dentro, sem acharem resistencia, os trazia apartados em pequenas quadrilhas, & essas tão mal capitaneadas, que cada hum tinha por guia sua propria vontade, unindose sómente em tempos, & lugares, que lhe pareciao de perigo. E como Cesar os assaltasse repentinamente, matava grande numero delles, sem querer no principio tomar nenhum cativo, nem concederlhe vida, para cõ esta crueldade atemorizar os outros, & os fazer recolher dentro em Lusitania, onde determinava passar o peso da guerra. Foi lhe muyto facil afeituar semelhantes desejos, porque o mal dos primeyros avisou aos mais do que lhe convinha, & se foraõ retraindo para suas terras com a mór pressa, que cada hum delles podia: de modo, que em muy pouco tempo se desoccupou a terra destas quadrilhas, que a trazia atemorizada, & Cesar começou de ser aceito aos Espanhoys, & ter para com todos nome de Capitão valeroso, & determinado em suas cousas. Conhecendo elle o contentamento, & animo, que a gente de guerra cobrara com este ditoso principio, caminhou na volta de Portugal pela parte de Alem-rejo, levando em sua companhia grande numero de Andaluzes, que sō para se vingar dos agravos recebidos folgavão de seguir suas bandeiras. E

ANNO
3803.
59

Morales
lib.8.c.23.
Vasens
cap.12.

Plutarc.
in vita
Cesaris.

Sueton. in
Cæsa. Re-
fend. lib. 1.

Laimun.
lib. 4.

como entrasse em nossas terras com
tão grande poder de gente, & execu-
tasse tantas crueldades nos vécidos,
que o menos mal era tirarlhe a vi-
da, algúas cidades, & lugares fortes,
que lhe poderaõ fazer resistencia, se
entregavão antes pacificamête, cui-
dando achar nelle misericordia: mas
com nenhum delles a ufou, mais q̃
se os vencêra em justa guerra; antes
(como diz Suetonio Tranquilo, &
o aponta nosso Rêseride em suas an-
tiguidades) em se apoderado das ci-
dades, q̃ se lhe davão, & o recebião
com as portas abertas, lhe mandava
arrasar os muros, & meter a saca a
fazenda dos moradores: inda que
nesto caso me não parece mal o que
diz Laimundo, quando escreve estas
guerras, affirmado, que não eraõ es-
tes danos feytos, tanto pela vonta-
de do capitão, como pela insolên-
cia dos soldados Espanhois, que tra-
zia consigo, a quem parecia muy pe-
quena vingança aquella, para os ma-
les, & destruiçãoes, que tinhaõ rece-
bido: que hũ coração lastimado de
longo tempo, não ha crueldade no
Mundo, que deixe de executar, ven-
dose apoderado de seu inimigo.

CAPITULO II.

*DA EMBAIXADA, QUE IULIO
Cesar mandou aos moradores do
monte Herminio, & da resolução q̃
tomarão neste caso, com o roubo que
os soldados dos Romanos fizeram nas
peças de ouro, & prata, que estavam
no templo do Amor.*

VENDO Cesar, que os Portu-
gueses, que vivião em terra
chã se lhe entregavão facilmente,
& ganhava muy pouca gloria em se
mostrar valeroso com gente venci-
da, quiz meter mão em negocio, cu-
jo successo lhe podia grangear no-
me de capitão famoso, sendo tão fe-
lice, como elle desejava; para o que
assentou consigo (segundo aponta
Dion Cacio) de mandar aos mora-
dores do monte Herminio, que dei-

Dion. Ca-
lib 37.

xando as serras, & lugares asperos
em que vivião, passassem sua viven-
da à terra campina, onde tivessem
môr commodidade para suas cria-
ções: & a outra gente vivesse se-
gura de tantos latrocínios, como ca-
da hora cometião, estribados na grã
de aspereza das serras, em q̃ tinhaõ
sua morada. Bem via Cesar qual a-
via de ser o despacho de sua embai-
xada, & quam pouco caso os Her-
minios avião de fazer deste manda-
do: mas por se não dizer em Roma,
que tomava guerras impertinentes,
& fundadas em pouca honra da pa-
tria, quiz justificar sua causa nesta
fôrma, mostrando com razões effi-
cacissimas, como era cousa impossí-
vel aver quietação em Espanha, dei-
xando aquella gẽte encastellada em
môtanhas, que a natureza fizera tão
inexpugnaveis. Chegados estes em-
baixadores a hũas pequenas povoa-
ções dos Herminios, como já an-
davaõ de sobre aviso, & se temião
do exercito Romano, em descobrin-
do gente estrangeira (diz Alladio) q̃
concorrerão de varias partes com
sua armas a ponto, não sendo as mu-
lheres menos diligentes nesta occa-
sião, que os maridos; porque todas
as desta serra eraõ em tempos anti-
guos tão valerosas pelas armas, &
se prezavão tanto de o ser, como no
tempo dagora o são por gẽtileza de
rostos, que nesta serra produz a natu-
reza com finalada ventagẽ de muy-
tas outras partes de Lusitania, mu-
dandose (como eu creio) o nome da
serra com a propriedade dos mora-
dores della: pois ao tempo que reti-
nha o nome de Herminio, que na
antigua lingoagem de Espanha (se-
gundo diz o Bispo Pinheiro em suas
anotações) queria dizer aspero, &
intractavel; eraõ seus habitadores
tão duros de fogeitar, como logo ve-
remos, & as mulheres que ali vivião
de tão pouca gentileza, que a modo
de feras, andavão vestidas de quatro
pêles de cabras, com toda a lãa para
fora, & ellas em si de tão mal cõpas-
fados rostos, que condizia a fealdade

Alladius
de Luli.

Bispo Pi-
nheiro on.
part. 2

de

Refend. an-
tiqui. Lusit.
tan. lib. I.

de delles com a pouca galhardia do trajo. Mas depois que de poucos annos a esta parte se lhe pôz nome da Estrela, por causa de dous altissimos penedos, hum dos quais (como diz Refende) acabava na feição, & modo de hũa Estrella, dõde os pastores, que ali vão com seus gados na força do veraõ, lhe deraõ tal apelido: querendo as mulheres responder com as perfeições do rosto ao fermoso nome da serra, deixada a feroz condição, com que os autores no laspinão, se fez hũa das mais comedidas, & tractaveis gentes de toda Espanha. E para de todo ponto lançar de si a pobreza de vestidos, em que antiguamente vivia, se fez toda esta nação, que habita a grande distancia da serra, tão curiosa de ter panos de preço para se tratar bem, que alẽ de se vestir a si, fazem rico a Portugal com o trato desta mercadoria. E porque me vou alargando algũ tanto em materia, que serve para outro tempo, & lugar, deixarei de a dilatar mais, por tornar ao que fizeraõ os Herminios com os embaixadores Romanos, a quem tiveraõ em som de presos, até se ajuntar quasi toda a gente que vivia naquellas asperezas mais vezinhas, fazendo todo este tempo diante dos embaixadores grandes feros, & momos espantaveis, mostrando-lhe as armas, & jugando destrissimamente com ellas, para deste modo lhe darem algum temor, & os espantarem em fôrma, que dissessem aos mais Romanos, que ficavão no exercito, a grande fortaleza da gente com quem aviãõ de pelear, & a muyta destreza que tinhaõ em jugar das armas. Porém vendo o pouco caso que faziãõ de tudo, & a segurança cõ que desprezavãõ seus feros, diz Alladio, (a quem vou seguindo nesta embaixada) que os fizeraõ passear algũs lugares asperos, & muy escabrosos da terra, mostrando-lhe com a mão, & fazendo-lhe ver com os olhos a terribel altura q̃ tinhaõ: porque ao m̃ nos descõfiassẽ de lhe poder empecer em tal si-

tio, quando os não receassem pelas armas. Tudo os embaixadores ponderáraõ com o brio, & grandeza de animo devido á bizzarria Romana: & sendo já juntos quasi todos os moradores da serra, lhe mandáraõ propôr a embaixada que traziaõ, estando todos com grande silencio, & attenção em quanto se dizia: mas no fim della deraõ hũa grita, & fizeraõ hum estrondo com as armas, tocadas hũas nas outras, tão espantoso, q̃ parecião vir-se abaixo os cumes daquellas serras. E repetida quatro, ou cinco vezes a propria algazara, se callaraõ em quanto hũ em nome de todos respondia aos embaixadores, dizendo que a liberdade, & franco modo de viver, erdado de seus antepassados, não era de tão pouca estima, que á conta de o conservar, estimassem todos perder a vida, nẽ parecesse a Cesar, que eraõ os Herminios de tão afeminado animo, que se entregassem à sua nobreza, tendo elle usado tão pouca com os mais Lusitanos, que dandose-lhe como amigos, os desbaratara, & destruiu como tiranno. E se lhe parecia mal entrarem elles cõ mão armada nas terras dos Andaluizes; nẽ elles aprovavãõ por bom destruir elle as cidades de Lusitania, não tendo mais direito para o fazer, que elles para os mais. De modo, que nos danos, & razão de os fazer, estavãõ todos iguais, & lhe parecia bom conselho deixar viver em paz a gente que estava quieta em suas terras, sem pensamẽto de guerra. E quanto a deixarem a terra aspera, por viver em outra mais proveitosa, inda que era condição digna de se accitar pelo que mostrava, a não queriaõ por duas razões: hũa das quais era o amor da criação, & influxo particular do Ceo, que lhe fazia parecer aquellas serras tam abundantes, & frescas, como a mais aprazivel terra do mundo: a outra, porque sabião muy bẽ, nam terem feyto tantos serviços à Cesar, que em gratificaçam delles lhe ouvesse de procurar este bem;

antes com pretexto delle, os queria levar a parte onde os metesse nas mãos de seus inimigos. Donde se resolverão em não obedecer à sua embaixada, nem aceitar outras condições mais brandas que as das armas, com que mostrarião a Cesar, quam difficilmente se lançavaõ de suas terras homens, que as tinhaõ tam asperas. Acabada esta reposta (que Alladio poem da maneira que tenho referido) tornáraõ os nossos a dar outra grita ao modo das primeyras, & ferindo huys escudos cõ outros, davão indicios de aprovar as palavras que o outro dissera em nome de todos. Ao tempo que ouveraõ de mǎdar os Romanos, lhe tomaraõ todas as armas que trouxeraõ consigo, & lhe deraõ outras, das que usavão entre si os proprios Herminios, mostrando nesta guerreira troca, ficarem promptos, & deliberados a defender cõ aquellas que lhe davão, toda a força, & semrazão, que quizessem comer com as que lhe ficavão na mão. Deste modo tornáraõ a Cesar seus embaixadores cõ a reposta, q̃ elle já tinha adevinhada muytos dias antes: & propoendo a diante dos capitães d seu conselho, resolveraõ (como cousa importante ao bem de toda Espanha) constranger por força de armas a elles montanheses, que deixassem as terras em que vivião, & se viessem viver a lugares de pouca defesa: com a qual resolução mandou pregoar guerra contra elles, & assignou os capitães, q̃ tivessem tudo a ponto, para caminhar dahi a poucos dias. Mas por não deixar atraz cousa de que se temesse, andou destruindo por Alemtejo algũas povoaçoens, que se lhe não quizeram dar a partido, & a outras que se lhe deraõ deixou em paz, sem lhe fazer mais dano, que tomar mantimentos para a soldadesca, tendo se já por vingado bastantemente, nas que destruiu em sua primeyra chegada. E inda que com esta mansidão, que começou a mostrar, abraçou mais o animo lastimado da gẽ-

te Portugueza, tornou a danar tudo cõ o sacrilegio que cometeraõ seus soldados no templo de Endovilico, ou Cupido, cuja fundação, & origẽ deixamos contada no capitulo duodecimo do livro segũdo: porque levando por ali o exercito, & vendo no templo tantas, & tam ricas peças de ouro, & prata, como tinhaõ deixado os que se vinhaõ offerecer ao Idolo, & cumprir os votos que lhe prometiaõ, pôde a cobiça tanto cõ elles, que posposta toda reverencia, & acatamento do Idolo, que tinhaõ por Deos, entraraõ arrebatadamente, & leváraõ quanto avia de preço, não perdoando ao arco, & aljava de ouro puro, que Hamilcar Barcino, pay do grande Annibal ali deixara; & hum a imagem de Venus feyta de prata, foy tambe levada em despojo, com tanta lastima dos Portuguezes que o viraõ, que ouve muytos a quem a paixão deste insulto chegou a estremo de se matarem, tendo se por indignos de vida, pois compadeciaõ ver afrontar ante seus olhos a imagem do que tinhaõ por Deos. Exemplo certo digno de se trazer nos olhos para nossa confusão, que sendo Christãos criados no lume da fé, & remidos com o sangue de Jesu Christo, estimamos tão pouco suas cousas, como se nos não tocaraõ nada, nem fomos obrigados a pôr mil vidas pela veneração dellas. Mas deixando esta materia para lugar onde caya mais naturalmente, q̃ na historia: & tornando a continuar com a que temos entre mãos, diz o autor a que vou seguindo, que Cesar confuso do sentimento que via fazer aos Portuguezes, pôz grande diligencia em buscar algumas cousas principais, & por muyto que as procurou, ao fim se não restituiu mais ao templo, que a imagem de Venus, resgatada à sua propria custa, da mão de Tuberon seu Questor, filho do outro Tuberon, que o trouxera a elle cõ o proprio cargo a Espanha. E fazer Cesar esta franqueza (além de se querer mostrar muyto observan-

Alladio:
de sacri.
Lusitan.

Virgili.
aneid. lib.
1. 2. 3. 6.
Homer.
illiad.

te) foy porque se prezava de vir sua geração desta Venus, que (segundo aponta Virgilio em muytos lugares dos Eneidos, & Homero nos Illiados) foy mãy de Eneas Troyano, & o ouve de Anchises ; & da parte de seu pay tinha por cousa certa proceder de hum filho de Eneas ; & quiz guardar este decoro áquella, que tinha por fundamento de sua nobreza. Daqui se partio Cesar na volta da serra da Estrella, não achando em todo caminho quem lhe impedisse o passo, porque faltando ca.irão, q governasse a gère, & a incitasse a tomar as armas, cada hum se estava em sua casa quieto, & se tinha por venturoso viver muy distante donde andava o exército contrario. Nê os Herminios andavão neste tempo ociosos, porque sabendo muy bem a guerra que se apregoara contra elles por relação de muytos Portuguezes, que se hião valer nas serras dos roubos, que a gente Romana fazia, recolheraõ nos mais asperos lugares da montanha os gados, & gente inutil para guerra, & cõ toda a mais, que podia menear as armas, estavão em lugares seguros, aguardando a chegada dos contrarios, tão confiadados de os destruir a todos, como se já o viraõ por obra : & sem falta o fizeram, se como tinhão grandes forças, & bom sítio, tiveraõ capitaens, que souberaõ governar o negocio : mas como todos quizessem governar, & não ouvesse ordem nas cousas, valeraõlhe muy pouco as que tinham aparelhadas : que a machina do Mundo tirada de sua ordem, & bom governo, em hum instante se resolverà em nada.

CAPITULO III.

DO SINGULAR ARDID, QUE

Cesar usou para domar a ferocidade dos nossos ; & como os venceu com morte de muytos soldados velhos.

A GRANDES jornadas caminhava Cesar com seu exerci-

to por não dar lugar aos nossos de se fortificarem mais do que já estavam. Einda que a grandeza de seu animo não soubesse temer nenhũ genero de batalhas, fazia lhe todavia a muyta aspereza das serras recear o q podia ser : pois lhe era tão necessario pelejar com as montanhas inexpugnaveis por natureza, como com os Portuguezes que lhe guardavão o passo. E se algum receo tinha do que digo antes de ver a serra, com muyta mais razão o teve, depois que cõ seus olhos ponderou aquellas asperas fragúras da serra da Estrella, pelo meyo das quais, não parecia outra cousa, mais que as penedias nuas, cubertas de algum arvoredosilvestre, & bravo, & no cume della hũa coroa de neve, que ordinariamente permanece ali veraõ ; & inverno : de maneira, que tudo se representava aspero de ganhar, & de nenhum proveito depois de possuido. E bem se conhecia nos rostos da soldadesca o descontentamento que tinha de se semelhante jornada, murmurado hũs com os outros entre si, dizendo que Cesar, por ganhar nome de valeroso os queria meter na cõquista de cousas, que a natureza quizeria fazer inacessiveis, & de todo incapazes de se ganhar ; & inda que se ganhassem, não avia proveyto nenhum de todas ellas. Cesar que entendia tudo isto, & lhe pesava entranhavelmente de ver tão pouco cõsentimento em sua gente, quiz remediar parte dos danos que temia, com algũa industria digna de seu juizo. E buscando alguns Portuguezes dos que vivião jũto da serra, & tinhaõ pouco amor aos moradores della, por causa dos danos que algũas vezes lhe fazião nas criaçoens, & lavouras, os animou com palavras, & promessas, dizendo que lhe daria boa parte dos gados, & fazenda dos Herminios seus adversarios, se lhe guiassem hũa batalhaõ de soldados por partes remotas, & desviadas dos lugares em que avia guarnição dos montanheses, até os por junto das brenhas, & montes

Alladius
ubi lup.

môtes, em que estavão as mulheres, & filhos dos nossos, seguros de chegar Romano àquelle cume, estando seus maridos em guarnição, & defesa dos lugares por onde se podia subir. Tãto podéraõ com elles as promessas de futuro, & as dadivas que Cesar lhe fez de presente, que algũs delles se obrigáraõ a lhe levar seguros seus soldados ao lugar que elle lhe dizia. E apartado entre os mais hum escoadraõ armado á ligeira, cõ armas de pouco impedimentõ, para subir, & decer pelos vales, & serras, que forçadamente avião de atravessar no caminho, lhe fez antes de partirem hũa pratica muy honrosa: em que lhe disse, como entre soldados tam arriscados, & de tanto nome, como avia em seu exercito, sò a elles escolhia, para depositar em seu esforço a cousa que mais honra, & nome lhe podia adquirir na vida: & assi tivessem por certo, que metelos naquella afronta, não era menos, q dar he hũa approvaçõ de mais esforçados, que todos, & polos na opinião comum, por h mēs mais acertos a seu captaõ, & mais convenientes para a Republica Romana se fiar delles em casos de grande importancia. E sobre tudo lhe prometeo, que saindo elles da empresa como esperava, os honraria com premios de muyta estima, que podessẽ ficar a seus descendentes em memoria de seu grande valor. Animados com esta breve pratica os soldados, & romando mantimentos bastantes para o tempo que podiaõ tardar no caminho, se partiraõ hũa noyte muy escura seguindo as guias, que lhe avião de mostrar as subidas do monte: com as quais os deixaremos seguir sua derrota, por tornarmos a Cesar, cujo pensamento não reponhava hum momento, fantasiando nelle diversas maneiras de alcançar o que pertendia. E por não dar lugar aos nossos que descobrissem o batalhaõ de gente Romana, que hia buscando caminho de se pôr no alto da serra, mandou ao dia seguinte tocar

os tambores, & pôr todo o exercito em ordem de dar assalto aos Herminios, que estavão nas quebradas da cõsta guardando a subida. Os quais vendo a determinação dos Romanos, dando final com suas buzinas, se juntou tanto numero de gente, q Cesar ficou admirado de ver em tão pouco espaço cubri-se a serra de hum exercito mayor em numero, q o seu, & mais provido de armas offensivas, do que se podia crer de gente tão rustica. Quiz Cesar ver por experiencia o modo de pelejar que usavaõ, para delle colligir o estylo que importava guarda-se em sua cõquista, & mandando hum escoadraõ de soldados, que comessem a primeira estancia dos nossos, elles os deixaraõ chegar pouca distancia donde estavaõ, & sendo já em parte que os tiros de arremesso lhe podiaõ fazer dano, deceo sobre os Romanos hũa nuvem de azagaias, paos tostados, & pedras despedidas de fundas, & outros generos de armas, tão furiosa, que por mais firmes que os de Cesar se quizeraõ conservar, ajuntando os da primeyra ala os escudos, & fazendo delles hum repairo aos que vinhão atraz, nada foy bastante contra a furia, com que decião os tiros da gente montanhesa. E assi lhe conveyo dar a volta, cõ menos brio do que trouxeraõ á subida, indo-lhe os nossos dando carga, & matando muytos delles, até junto aos alojamentos onde Cesar estava posto em ordem, para soccorrer aos seus; & o deixou de fazer temendo, que no soccorro perdesse mais gente do que perdia, inda que morressem os que vinhaõ fugindo. Ficaraõ com este bom principio tão contentes os Herminios, vendo a facilidade com que rechaçaraõ aquelle escoadraõ, que não cessavão de levantar grandes algazaras, & fazer estrondo com as armas, dizendo mil afrontas aos Romanos, & desafiando-os a subirem acima, para os privar de sua patria. Com tudo dissimulava Cesar recozendo-lhe no animo hũa satisfação,

fação, qual ao fim lha deu, & toda sua esperança tinha posta no baralhão que hia caminhando com summo trabalho pelos asperos lugares da serra, onde muytas vezes lhe importava ir subindo com mãos & pés, levando as espadas na boca, & deixando entre as pedras muytos pedaços de vestidos, & outras vezes da carne, & sangue, que lhe tiravam as pedras, & mato, por entre o qual hião caminhando. E bem sofrêraõ os soldados todas estas difficuldades, se lhe não parecêraõ as guias pouco seguras, & se temêraõ, que no fim de tudo os fossem meter em lugar, que sem se valerem das armas, morressem todos às mãos da gente Portuguesa. Acrecêtava-se-lhe esta sospeyta muyto com a tardança do tempo, porq̃ avia duas noytes, & hũ dia que caminhavaõ sem descansar; nem tomar repouso, & lhe hião já faltando os mantimentos que levavaõ, sem chegarem ao alto, causando tudo isto o grande tódeo que as guias de raõ por desmintir os montanhêses, & se não encontrar com algũa gente, que desse aviso desta cillada. Ao amanhecer do segundo dia (diz Al-ladio) que se acháraõ muy perto do lugar, onde estavão os filhos, & mulheres dos Herminios cõ suas criações, & por não serem logo descubertos se deixáraõ estar, até ser noyte, repousando entre as penedias do monte, com mais temor de se ver naquella altura, q̃ gosto de ter chegado ao cimo della. Tãto que a noite se cerrou de todo, & as guias avisáraõ estarem os nossos repousados, se armáraõ, & puzêraõ em ordem os Romanos, & caminharãõ hum pedaço de caminho, que avia entre elles, & nossa gente, perto da qual se deixáraõ estar em grande silêncio, até romper a madrugada. E levantando hum grande rumor, comerêraõ os alojamentos dos Lusitanos, matando, & ferindo os que achavãõ dormindo, & saião do sono desarmados com os gritos das mulheres, & meninos, & como estrondo, que fa-

zia o gado, espantado deste alvoroço. O estrago foy grande, & a gente que morreo muyta, em quanto a luz do dia não descubrio o pouco numero dos contrarios: mas tanto que amanheceo, & os nossos viraõ a pouquidade dos Romanos feytos em hum corpo, se mantiverãõ boa parte do dia com singular esforço; sendo nisto as mulheres as principais, porq̃ os homens que avia, ou eraõ velhos incapazes de guerra, ou algũs pastores mal providos de armas, como ellas tambem o estavão, porq̃ue a terê provimento dellas, sem duvida comerêraõ, & acabáraõ de vender aos Romanos. Porém o sustentat-se inteiras, sem os inimigos lhe poderem desordenar suas fileiras, lhe valeo muyto, & bastou para não ser destruidas de todo, em quanto os maridos, & irmãos, avisados por alguns dos que fugiraõ no meyo da rota, as vieraõ soccorrer. E na pouca ordem, cõ que fizeraõ este soccorro, se perdeu tudo o que até então tinhaõ feyto: porque não tendo capitão a quem obedecer, nem de que tomar conselho, em ouvindo que os Romanos eraõ senhores do alto, & andavão occupados em matar, & destruir suas mulheres, & filhos, sem aguardar por conselho, se lançáraõ pela serra acima, como leões furiosos, trabalhando cada hum delles por ser o primeyro que subisse ao alto. E como nesta revolta tivessem o cuidado onde os guiava o amor das mulheres, & filhos, deixáraõ desparadas todas as subidas das serras, & frãcas aos soldados de Cesar, q̃ não cabendo em si de contentamento, em ver q̃ seu ardid lhe faisse tanto a vontade, mandou caminhar a soldadesca pelo monte acima, sem achar em todo elle hũa pessoa que lhe resistisse á subida. No meyo da qual foy descobrindo algũas povoações feytas em choças, hũas de madeira, outras debaixo da terra: & mandando ver o que avia nellas, acháraõ somente algũas bolotas secas (ordinario mantimento da gente Portuguesa, que vivia

nos matos) & péles de cabras cõ toda sua lãa, em que dormião, sem outras nenhũas riquezas, que podessẽ faltar a cobiça dos vencedores. A todas estas mandou Cesar pôr o fogo, para nesta pouquidade mostrar o rigor que não podia em cousas mayores, & caminhando sempre cõ a ordem, & diligencia que as fragu- ras, & passos difficultosos permitião, chegou a tomar assento em dous cabeços altos, encima dos quais se fazia hum chão suficiente para se alojar nelle a gente que levava cõsi- go. E mandando dali alguns a saber o que passavão os soldados, que ti- nhaõ o dia antes subido, lhe trouxe- raõ novas do estrago, que acharaõ feyto, porque nem hum sò delles es- capou com vida, nem os nossos se contentáraõ com menos satisfação, que fazelos morrer a todos cõ mil generos de crueldades. Muyto sen- tio Cesar esta perda, por serem os mais delles soldados velhos, mer- cedores de mais descãfado fim, que aquelle, mas encubrio a dor de os ter perdido, com o gosto de se ver quasi vencedor da mais difficultosa empresa, que até então se tinha aca- bado em Espanha. E por se lhe não ir dentre mãos com a tardança, fez subir ao alto algũas companhias ar- madas á ligeira, para segurarem o ca- minho á outra soldadesca, que ca- minhava mais de vagar com o peso das couraças: mas não fizeraõ esta breve jornada com tanto descanso, como atéli tinhão feyto; porque os nossos encarniçados em sangue Ro- mano, começáraõ de acudir a lhe deter o passo. Mas vendo já consigo tanto numero de gente, que bastava aos desbaratar, se chegassẽ às mãos com elles, com a propria facilidade q se resolvéraõ em começar a guer- ra, sem nenhum discurso, desfiliraõ della, ordenando entre si alguns, que fõsem offerecer a Cesar a paz, com as condiçoens que lhe parecessẽ sufriveis, não vendo cõ quanta mais ventagem sua o podião desbaratar naquelle alto, que estando no valle

onde primeyro tivera seu real, porq sò com se deter alguns dias, sem pe- lejar com elle, a necessidade de mã- timentos (que não avia na serra, nẽ lhe era possível levarlos acima em quantidade bastante ao numero de gente, que tinha consigo) o podéra desbaratar, sem outra nenhuma pele- ja. Acrecentavase a isso, que tendo Cesar deixado a cavallaria nos reais desacompanhada de toda a gente de pé (se os nossos foraõ advertidos) lha podéraõ passar toda á cutelo, ou quando menos, forçar a Cesar, a que decessẽ da serra em seu soccorro. Mas como lhe faltassẽ estes discurs- fos, & tudo fõsse governado por bra- vidade, a nada souberaõ dar meyo, escolhendo por melhor o da paz, que Cesar lhe concedeo facil- mente, como quem conhecia, que a dilação de qualquer dia o podia des- baratar: & mandando lhe que se a- baixassẽ aos valles, & deixassẽ a vivenda das montanhas, assentou com elles a paz que pedião, & se tor- nou pacificamente aos lugares bai- xos da serra, onde deixara os gine- tes, levando consigo algũas duzen- tas mulheres cõ seus meninos, que eraõ os refens mais prezados, que sempre estes montanheses costuma- vão dar; & com razão, pois abaixo da vida, o amor conjugal, he a cor- rente mais forçosa, que constrange os homens a cumprir sua palavra.

CAPITULO IV.

COMO OS PORTUGUEZES, QUE vivião na serra da Estrella contra a parte do Douro, desampararaõ suas terras, as quais Cesar occupou. & os venceo em batalha, & como os outros se lhe tornáraõ a rebelhar, es- tando elle ausente.

V FAMA desta conquista, & a facilidade com que Cesar lhe deu fim tanto a seu salvo, atemorizou de tal maneira os animos da gẽ- te Portuguesa, principalmente da- quella, que vivia em diversos luga- res

res da propria serra, que nenhuns se davão já por seguros das armas Romanas, nem cuidavão, que andando ellas tão vitoriosas, deixassem cidade, nem fortaleza, onde não experimentassem a prosperidade de sua ventura. E com este temor (diz

de passar o Douro. Grande foy o temor de nossa gente, vendo sobre si o inimigo, por cuja fama só tinhaõ desamparado suas terras, & tanto com mór razão, quanto o lugar, & modo em que os tomava, era menos conveniente para lhe poderem resistir: porque além das mulheres, & meninos serem hum embaraço muy grande, a gente que já era passada da outra parte do rio, lhe fazia muyta falta. E vendo em fim de tudo serlhe necessario virem ás mãos cõ os Romanos, usarão de hũa invenção, que a não ser com tão experimentado capitão, lhe podera ser muy proveitosa. Porque soltando o gado que tinhamõ inda por passar, & deixando-o espalhar pelo campo, armãrão algumas cilladas, cuidando, que os inimigos com desejo da presa se desordenarião, & tomando-os descuidados, lhe ficaria muy facil a victoria. Mas Cesar, que era mestre velho em semelhantes astucias, conhecendo o designio dos nossos, mandou com pena de morte, que ninguém se apartasse de sua ordem, nẽ remettesse ao gado, até ver desbaratado o exercito Lusitano, que vendo sair em vão sua diligencia, estava aguardando em som de guerra a chegada dos inimigos; não cessando em todo este tempo de lançar da outra parte as mulheres, & meninos que podiaõ, passando humas em jangadas de madeira, outras em ordres cheos de vento, & as mais encimadas dos bois, & egoas, que levavaõ consigo. E dado que passãrão muytas deste modo, a pressa com que Cesar se veyo chegando, impedio a passagem á muytas outras que poderaõ passar: & dobrou o animo, & vontade de pelejar nos nossos, que vendo seus filhos offerecidos ao querer dos inimigos, se os não defendessem pelas armas, assaltaraõ os Romanos tão furiosamente, que os primeiros escoadroes de infataria affoxaraõ no printeyro imperio, & se deixaraõ ir de vencida: & por mais que os capitaens lhe afeassem a cor

Dion Casius lib. 37.
Resend. l. 1. & 3. an.
tiqui. Morales lib. 8.
capit. 23.
Ioannes Marian.

Alladiv. ubi sup.

Alladius
ubi sup.

bardia, nunca os podêraõ constan-
ger a dar volta, até que Cesar man-
dou hũa legião de soldados velhos
a restaurar a quebra dos primeyros.
Accendeose a peleja entre huns, &
outros de maneira, que em nenhũa
parte se conhecia melhoria, nem
a vitoria acabava de inclinar à ne-
nhuma dellas; do que Cesar tinha
pouco contentamento, & fiandose
em sua ventura, diz Alladio, que
se meteo entre os seus, pelejando
por sua mão com tanto animo, &
incitando os a seguir seu exemplo
com tam alegres palavras, que ac-
cesos novamente em vontade de
sair vitoriosos, começáraõ a se me-
lhorar, & levar os nossos de venci-
da. Não perdeu no a gente logo o
animo, nem se desbaratou em fór-
ma, que deixasse de fazer rosto aos
contrarios até a ultima hora, em q̃
o sitio, & occasião do tempo lhe de-
raõ lugar a menear as armas. Porém
vendose já conhecidamente perdi-
dos, & lançados por humas grandes
ladeiras, que decião ao Douro, to-
mâraõ por melhor, & mais seguro
partido salvar as vidas como podês-
sem, que perdellas inconsideradame-
te. E tomando cada hum o cami-
nho, que mais facil lhe pareceo pa-
ra salvar sua pessoa, se puzeraõ em
fugida, lançandose huns ao Douro,
outros metendose pelos lugares as-
peros, que ordinariamente ha ao
longo deserto; & outros vendose
impossibilitados para fugir, vèdião
as vidas á custa doutras que tiravão
pelejando desatinadamente, como
quẽ tinha já gostado a morte, & via
que a mór honra de seu enterramẽ-
to avia de ser a vingança, que dei-
xasse feyta antes de acabar. Gozou
Cesar perfeytamente da vitoria, a-
cabando de matar quantos lhe re-
sistião, & tomando cativas as mu-
lheres, & meninos quẽ achou junto
do rio: muytas das quais se abraça-
vão com os filhos, & como despei-
radas se lançavão no Douro, esco-
lhendo por menos mal o breve tra-
go da morte (inda que aspero) que a

baixa sorte de cativoiro em poder
de gente tão amiga de oprimir a li-
berdade dos Lusitanos. Aqui se vin-
gáraõ os Romanos do roubo, que
não acháraõ entre os Herminios:
porque sendo esta gente mais poli-
tica, de melhor trato, & mais cõver-
savel, & indo com fardo mudado, de
crer he, levarião consigo cousas
bastantes a satisfazer a cobiça Ro-
mana. Daqui parece sentir Vaseu.
por autoridade de Julio Obsequen-
te, que Cesar passou a corrente do
Douro, & acabou de vencer as reli-
quias deste grande exercito: nem
Laimundo se aparta desta opinião,
quando diz, que Julio Cesar fez no
tempo de sua Pretura notavel des-
truicão nos Portuguezes, & passan-
do as armas contra os Galegos seus
vêzinhos, alcançou delles famosas
vitorias. E como os Galegos vezi-
nhos á Portugal, eraõ antiguamente
os moradores de entre Douro, &
Minho (segundo se vê em Strabo)
parece sem duvida, que Cesar pas-
sou em suas terras a conquistar al-
gũas cidades. Ou, o que he mais ve-
rissimil, entraria nellas com intento
de acabar de vencer os que fugião:
& querendo os naturais defende-
los da afronta, se levantaria entre
hũs, & outros a guerra, que estes au-
thores passaõ com a brevidade que
tenho dito. Mas como desta passa-
gem sua não trate Dion Casio, nem
Alladio, a quem vou seguindo, nem
eu me alargarei mais nella. Bẽ cui-
dou Cesar, que com tão famosa vi-
toria se quietasse toda a mais gen-
te de Lusitania, & com esta imagi-
nação se deteve muytos dias em ga-
nhar algũas povoaçoens principais,
que avia naquellas partes da Beira,
na qual occupação o tomou huma
nova assaz differente do que elle cui-
dava, porque foy avisado, como os
Herminios, que deixara pacíficos,
& muy quietos, se tinhaõ novamen-
te levantado, & dando em certas po-
vovaçoens, onde deixara soldadesca
Romana, a passara toda a fio da es-
pada, & apelidando em seu favor
muyta

Vaseu cap
12. Julius
Obsequi.

Laimun.
libro. 4.

Strabo
libro 3.

muyta gente da que vivia nos lugares vezinhos, a incitavão a fazer dura vingança nos inimigos de sua liberdade. Nê andava já o negocio de tão boa desistão, que se podesse remediar com menos canterio, que de fogo, & ferro, & se ouvera hũa pouca de tardança, nem estes remedios foraõ bastantes para Cesar sair com sua honra: porque o numero grande de Lusitanos, que se juntava á esta voz de liberdade, era bastãte para desbaratar outros exercitos mais possantes, que o Romano. Mas tudo pôde acabar hum coração, que de nada se deixa vencer, & que dos môres perigos tira motivo de mais arriscadas obras, como sempre foy o de Julio Cesar, que na presente necessidade remeteo o fim do negocio á humã resolução determinada, caminhando (inda que com perigo seu) em busca dos Portuguezes levantados: metendose na mais duvidosa jornada, que até então empredera, por saber com quanta desesperaçã aviaõ de pelejar aquelles, que já tinhão perdido a esperãça de paz. Causa que inda nos animos apoucados costuma dobrar a fortaleza do corpo. Porém a tudo se arrisca, quem pretende alcançar fama pelas armas; que nunca a fortuna desajuda ao esforçado, nê com se guardar dos perigos, foge da morte o corbarde.

CAPITULO V.

DA JORNADA QUE JULIO Cesar tornou a fazer contra os Herminios; & como vendose em aperto, fugiraõ contra o mar Oceano, & se fizeraõ fortes em hũa Ilha: & trata se particularmente do sitio della, & qual seja no tempo da gora.

VENDO nossa gente o muyto que lhe importava governar-se com aviso, & tratar as cousas da guerra com grande prudencia: em tendo noticia da ida de Cesar, se atalayaraõ de todas as partes, & por

hũa sô que ficava correspondendo áquella por onde elle fazia seu caminho, mandaraõ lançar duas cilladas de gente escolhida, em lugares tão accommodados á este effeyto, q sem duvida desbarataraõ os Romanos, & os mataraõ a todos, se a ventura lhe não fora tão favoravel, que se lhe descobriraõ os intentos, & ardis de nossa gente. Pela qual razão diz Dion Casio, & Ambrosio de Moraes, que mandou Cesar tomar outro caminho á sua gente, muy apartado daquelle que ouveraõ de levar, indo direitos para onde estava junto o campo Lusitano, deixando cõ isto frustradas as esperãças em q estribavão. E nê este laço, de que Cesar escapou, & ver como podera dar nos nossos descuidados, foy bastãte para os cometer, temendose muyto do successo da batalha: para a qual mandou vir de Andaluzia muytas companhias de gente, assi Romana, como Espanhola, cõ que refez o exercito em fôrma que lhe pareceo bastante para cometer qualquer affronta. Alladio, que em todas as cousas desta guerra vay muyto disuso, abrevia o successo da batalha, quasi com as proprias palavras de Dion Casio, disirindo tãto em dizer, que os Portuguezes ordenaraõ para este encontro suas cousas com môr prudencia do que tinhaõ seyto nas outras jornadas; o que lhe naceria de terem experimentado á sua custa, quam duro seja querer sustentar guerra com desarranjo. Apartaraõ se em dous exercitos bastantes cada hum delles a manter campo contra qualquer potencia, & mandando-o menor em guarda dos filhos, & mulheres, & de todas as criaçoens, o fizeraõ caminhar contra o mar Oceano, encomendando-lhe, que caminhassem com jornadas breves, até serem certificados do que succedia na batalha: porque ficando victoriosos, podessem ajudar a levar os despojos, & gozassem do contentamento mais ao perto: & sendo caso, que ficassem desbaratados, seria

Dion Casio lib. 37.
Moraes ubi sup.

Alladius de Lusit.

grande refugio aos que fugissem, achar onde poder repairarse. De todas estas cousas era Cesar avisado, & caminhava cada hora com mais resguardo, temendose de cilladas, porque a terra por onde caminhava era por sua aspereza muy conveniente para as pôr onde quizessem. Chegados ao fim de muytos dias os dous exercitos a ter vista hum do outro, estiveram algum tempo em seus fortes, sem ousarem nenhuns delles a ser os primeyros: até q Cesar lançou o dado, como sempre costumava, & os nossos entráram em jogo com tanta destreza, que o successo da batalha esteve pelo principio em suas mãos avantejado, dandose Cesar por vencido. Mas inda que Alladio encarece muyto a difficuldade, ao fim conclue, que a victoria ficou com quem costumava de as vencer todas, & se não sobreviera a noyte, fora esta perda muyto mayor aos nossos, do que foy, por se lhe seguir o alcance muy pouco espaço, & não consentir Cesar aos seus, que se metessem por terras não sabidas, onde podessẽ receber mais dano em si, do que fazião aos vencidos. Com esta boa occasião se puzeram muytos em salvo, & caminhando por lugares apartados, foraõ buscar o outro exercito, que hia caminhando a breves jornadas para o mar: mas em sabendo a rota de seus cõpanheiros, temêdo o q succedea, & q Cesar lhe hiria no alcãce, alargãrão mais o passo, querendose pôr em lugar seguro, antes de os neccsitar a vir às mãos, embaraçados com tanta gente, como levavão, inutil para guerra. Tanta foy a diligência que puzeram em caminhar, q ao quarto dia chegaram a ter vista de hũa Ilha pegada com terra firme, onde determinaram de se meter, para ficarem seguros da gente Romana: & chegados mais ao perto, acharam melhor cõmodidade do q cuidavão, porque além de estar muy pouco distante da terra, o braço de mar, que a dividia, em abaixando a marê, podia se

vadear, inda que com trabalho: mas quando era preamar, não era possível entrar na Ilha sem grandes embarcações. Notando elles todas estas particularidades, & aguardando que vazasse a marê, puzeram as mulheres, & fato encima dos cavallos, & egoas que levavão, & os homens, ora nadando, ora caminhando se metiram dentro na Ilha, levando alguns delles as crianças póstas sobre os hõbros: de maneira, q quando Cesar chegou, já não avia na praya pessoa, nem fato, em que podesse fazer dano. E como fosse marê cheia ao tempo que ali chegou, deteve-se, admirado de ver os nossos metidos dentro na Ilha, sem apparecerem toda a praya embarcação em que passassem, nem caminho por onde a cõsta desse sinal de ser vadeada. Mas como na vazante da marê se começasse a descobrir muyta parte da praya, que antes estava occupada com as ondas, & no meyo da Ilha & terra firme ficassem enxutos alguns outeiros de areia, foy excessivo o contentamento que ouve no exercito Romano, dandose huns a outros os parabens da novidade, como se com ella tiveram alcançado quanto pretendião. E imaginando, que se aguardassem mais, se acabaria de enxugar o caminho que avia, para onde os Portuguezes estavam, ficaram novamente tristes, quando viram as ondas ir occupando tudo o que antes tinhaõ descoberto. Em quanto o mar com seus continuos movimentos trazia em grandes duvidas o pensamento de Cesar, mandou aos officiais que andavão no exercito, que ordenassem algũasjangadas de madeira, em que os soldados podessem vadear aquelle braço de mar que os dividia da Ilha; ou ao menos chegarlos a hũ Ilheo de areia, que estava no meyodo vao, & ficava de todo enxuto, quando a marê vazava: tendo para si, que dali até a terra firme se poderia ir, inda que as agoas estivessem em toda sua força. Fezras as jangadas no melhor modo

Dion ubi
sup.
Laimun.
libro 2

dô possível, & dada a capitania del-
las a hum capitão, que Dion Casio
não nomea, & Laimundo chama
Neyo Plancio, Cesar lhe deu licen-
ça para escolher de todo o exercito
a gente que quize le levar consigo:
com a qual se partio em começan-
do a maré de vazar, & quando che-
gou ao Ilheo, estava já tão desoccu-
pado de agoa, como se nũca ali ou-
verasta. della: mas em seu lugar
achou hum escoadraõ de gente Portu-
guezza, que cõ as armas nas mãos
estava a ponto de lhe defender a
desembarcação. Começouse entre
hũs, & outros hũa fermosa batalha:
porque os Romanos, como eraõ
soldados de nome, & metidos na-
quella empresa com esperanças de
a levarẽ ao cabo, pelejavão animo-
samente, os mais delles com as on-
das pelos peytos. E os nossos, vendo
que na defesa daquella pequena ilha
consistia o final remedio de todos,
fazião milagres em armas, semea-
do a terra, & mar com sangue Ro-
mano, de mistura cõ o seu, que não
estimavão em nada a conta de saí-
rem melhorados da empresa. Bem
quizerão os inimigos retrairse, ven-
do a impossibilidade do que pertendi-
ão; mas fazialhe tirar forças de
fraqueza a presença de Cesar, que
da praya estava notando o esfor-
ço, com que cada hum delles pele-
java, & do modo que melhor podia
os animava, chamando-os por seus
nomes, & incitando-os a sustentar
sua honra: dado que soubesse
muy bem quanto à sua custa o fa-
zião. Andando na mór força da
peleja, & querendo Plancio sair pes-
soalmente em terra, começou a ma-
rè de crecer, & fez apartar de terra
as jangadas, deixando na Ilha qua-
si todo o exercito que levãra nellas:
contra o qual recrecêraõ tantos
Portuguezes, que em breve espaço
os matãraõ a todos, sem ficar hum
só homem com vida, senão foy hum
soldado, que Dion chama Publio
Scevio, ou como quer Morales, Sce-
va: o qual depois de se ter sustenta-

do animosamente cõtra todo o po-
der de nossa gente; & lhe desfaze-
rem no braço o escudo com que se
defendia, vendõse ferido por muy-
tas partes, & seus companheiros to-
dos mortos, & considerando além
disto como as ondas õ vinhão al-
cançando, se lançou no mar, assi ar-
mado como estava, & foy tão ven-
turoso, que chegou a salvamento
com grande contentamento de Ce-
sar, que dahi em diante õ teve em
mayor estima, & lhe fez sinalladas
ventajas, dignas dos bons serviços
que lhe fez em quanto durãram
suas guerras. Ao tempo que Sceva
chegou à praya, estava o mar já em
sua altura, & os Portuguezes alegres
com tão fermosa vitoria (inda que
não he de crer a levãsem muy ba-
rata) se tinhão recolhido ao firme
da Ilha, deixando as agoas tintas de
sangue Romano, & aquelle estreito
cheo de corpos mortos, que o mar
começou logo a lançar fora, hũs em
terra firme, onde logo foraõ sepul-
tados, outros na praya da Ilha, on-
de os nossos lhe tiravão as armas, &
vestidos, com tudo o mais que lhe
achavão, & aos corpos nũs enterra-
vão na areia, por não sentir o
mao cheiro delles. Muy lastimosa
foy para Cesar esta perda, recebida
diante de seus olhos, sem ver meyo
de a satisfazer á seu gosto; & igual-
mente sentia a impossibilidade da
vingança, com a perda de sua solda-
desca. Porém nada foy bastante a
lhe desbaratar as esperanças de se
ver senhor da Ilha, & mostrar ao
mundo, que contra sua ventura não
eraõ bastantes alturas de serras, nem
profundezas de marès, pois as rai-
zes della tinhão seu fundamento
mais baixo, & o alto della tocava
no concavo do Ceo primeyro. Mas
porque nos himos metendo tanto
em sua grãdeza, & na colera q̃ tem
concebida contra os nossos, que a
essa conta esquecemos de mostrar
aos leitores, que Ilha fosse a de que
tratamos atégora, & o lugar, & no-
me que tem em nossos tempos, se

Ravisi
text in
officina.

então
da

Morales
lib.8.c.23

Plinius
lib. 4. c. 20

Plinius
lib. 4. c. 20

Resend.
lib. 1. an-
tiqui. Lu-
stan.

rá bem deixármolo por hum pouco fantasiar em sua vingança, & meter-mos nesta materia, em que acho logo contra mim os historiadores Castelhanos, particularmête o douto Chronista Ambrosio de Morales, cuja autoridade eu tenho por digna de se ver venerada em tudo o q̃ toca á historias de Espanha: o qual seguindo suas conjecturas, diz expressamente, que a Ilha onde os nossos resistião a Cesar, eraõ hũas que Plinio chama Cicis, & ficão em Galiza fronteiras de Bayona; o que lhe nasceo de se enganar no pensamento que teve, de serem os Herminios os moradores de tras-los montes, & não achar em toda a cõsta do mar Oceano outras Ilhas mais chegadas a esta terra, q̃ as de Bayona. Porẽ como o erro da conjectura seja tam notorio, facilmete se collige o engano q̃ teve no mais. E mostrase isto mais claro nas particularidades da Ilha, q̃ estava muy jũto de terra, e cõ a maré vazante era pouco difficultosa a passagem para ella: as quais condiçoens faltão todas nas q̃ Morales aponta, assi por estarem muy distantes, & metidas ao largo, como por se não ver entre ellas, & terra firme, indicios de se poder passar em nenhũa outra cousa, senão em grandes embarcaçoens; & sobre tudo conclue seu engano, o serẽ estas Ilhas muytas, & a de que himos fallando não ser mais que hũa só. Demancira, que por nenhũa via se pôde imaginar, que estes negocios passassem em alguma Ilha de Galiza, senão muyto adentro na cõsta de Portugal. E como em toda ella não vejamos no tempo de agora Ilha mais conforme cõ as condiçoens da que Cesar queria ganhar, que aquella Península, onde está fundado hum lugar, que tomãdo o nome do sitio que tem, se chama Peniche, diremos cõ nosso Resende, que esta foy a de que fallão os Authores todos. Nẽ eu cuido se poderá dar outra mais cõveniente em tudo que ella, porque além de ser hũa só, & pouco distante da terra

firme, vemos que de baixa mar se pôde vadear aquelle estreito que a divide, & com muyta mais facilidade, do que se faria em tempos antigos, por causa de ter o mar areado muyta parte desta cõsta, & feyto cõ isto, que a maré occupe aquella parte com menos altura: mas com tudo nunca he tão pouca, que quando enche, não sejam necessarias embarcaçoens para chegar à Ilha, por alguns quinhentos passos de agoa que a dividem de terra. Assi que as muytas confrontaçoens, & correspondẽcias que ha, me fazem ter a opinião de Resende por verdadeira, & como tal a podem seguir todos os que tiverem noticia de historia, & julgarem com atençaõ as cousas della. Nem parece cousa que leve caminho, fugindo os Herminios de junto á serra da Estrella, irem se meter nas Ilhas de Galiza, avendo tanta distancia de terra, que passar, & tão grandes difficultades de montes, & rios, tendo em Portugal outras partes em que se recolher. E sobre tudo isto que tenho averiguado, não deixarei de estar pela censura de quem mais souber neste caso, & mais palpavelmete descobrir a certeza delle: que em cousas que se não tem por fé, he de animo temerario defender com pertinacia as conclusõens fundadas em particular engenho.

CAPITULO VI

EM QUE SE TRATA, DE como Cesar se proveo de embarcaçoens, com que veyo à Ilha, & acabou de vencer os nossos, com todas as mais cousas, que fez em Portugal, até se tornar para Roma.

DEPOIS que o pensamento de Cesar se cansou alguns dias em traçar meyos de ganhar a Ilha, ao fim se resolveo em mandar vir de Caliz bom numero de navios grossos, com que podesse passar a gente toda, & desembarcala onde visse mór cõmodidade: porque naquella

parte

parte que ficava respondendo ao estreito, como era pouca largura, defendião-se os Herminios folgadamente; o que não poderiam fazer, sendo comidos pela parte do mar largo. Muyto tempo esteve Cesar aguardando pelos navios, sem em todo elle ter sua soldadesca outro exercicio, mais que trazer dos montes ao redor muyta copia de madeira, & fazer-jangadas mais fortes, que as primeyras, com as quais determinava lançar gente pelo braço de mar, para distrahirem os Lusitanos, em quanto elle com o restante da armada tomava terra em outros lugares da Ilha. De todas estas diligencias que os nossos vião, tinhaõ muy pouco cuidado, atormentando-os somente a falta de mantimentos, que já se começava de sentir entre elles, porque como não cuidáraõ em mais, que salvar as vidas, nem tiveraõ para si, que Cesar quizesse mais delles, que velos metidos em quatro palmos de terra, não metéraõ consigo mais mantimentos, dos que cada hum levava para si, nem inda que os quize-raõ meter, tinhaõ donde se proveessem. Por onde lhe conveyo lançar mão dos animais que leváraõ, & comer suas carnes sem nenhuma outra cousa; & nem este remedio lhe pôde durar muytos dias, por se lhe gastar algũa pouca lenha, que avia dentro na Ilha, & não terem com que assar a carne; de maneira, que estavão postos em ultima necessidade, & morrião muytas pessoas de pura fraqueza. Nesta angustia estavão os nossos, quando as embarcações de Caliz chegáraõ á vista da Ilha, enchêdo os Romanos de alegria, vendo presente o remedio de sua comprida guerra; & pelo contrario fez nos Lusitanos tanto aballo a vista desaccostumada das naos, & enxarcias dellas, que como atonitos se punhaõ a olhar da praya cousa tão nova para elles, não acabâdo de cair, que cousa fosse, nem o fim a que por ali viesse armada tão monstruosa: mas quando a viraõ tomar terra junto aos inimi-

gos, & sair della tanta gente, que se juntava com a outra, & se recebião com mostras de amor, acabáraõ de entender o que sospeytavão, & pondo-se todos em armas, acudiraõ ao passo, cuidando os tornassem a cometer por elle. Cesar que entendia bem a miseria que os nossos passavão, & via que desejavão a pelea, mais por morrer a ferro, & se libertar da fome, que por defender a Ilha, não quiz logo cometelos, como pôde, dando lugar, que a necessidade os constresse a dar-se pacificamente, & lhe ficassem livres os navios, & soldados para outras empresas, que determinava acabar antes de se partir para Roma. Nem lhe saíraõ em vão estes pensamentos, porque cometendo a Ilha alguns dias depois, estavaõ os Portuguezes tam debilitados das doenças, & falta de mantimentos, que sem nenhum genero de resistencia se lhe entregáraõ, sogeitando-se a tudo o que dispozesse delles. Estranho contentamento foy o de Cesar, vendo-se cumpridamente victorioso de nação tão obstinada, & valerosa, como eraõ estes Herminios da serra da Estrella, cujas armas eraõ antes de sua vinda, hum terror de toda Espanha, & não avia em toda ella gente ousada a lhe manter campo: por cujo respeyto quiz no fim de tantas victorias, que lhe deraõ nome de esforçado, alcançalo de misericordioso, & brando com os vencidos: (virtude que neste singular capitão resplandeceo notavelmente,) & assi fez prover os Portuguezes com muyta liberalidade de todo genero de mantimentos que tinha para seu exercito, & nas embarcações de sua armada os mādou passar em terra firme, sem consentir, que em roupas, ou gado lhe tocassem, nem á suas pessoas fizessem hũ minimo agravo. Com os quais beneficios obrigou muyto aos nossos, & trocou entre elles a opinião que avia de ser homẽ inquieto, & de condição tirannica, amigo de usurpar o alheio, com justiça, ou sem ella. Vendo-se

Dion Ca-
sio ubi
sup.

Alladius
de Lusit.
Refend.
lib. 1. an-
tiqui. Lu-
sitani.
Morales
1. 8. cap. 23

Strabo
libro. 3.

Ensebi.
Cesarie.
in Cron.

dose o capitão Romano desocupar do destas guerras, & com hũa armada tão poderosa na côsta Occidental sem aver em que occupar as forças della, diz Dion Casio, & os mais alegados, que determinou costear as ribeiras de Portugal contra a parte do Norte, & achando algũa cidade marítima, apoderar-se della: com a qual determinação se fez á vela, & seguindo sua derrota, tomou porto na cidade da Corunha, & querendo lançar gente de armas em terra para a combater, & ganhar por força, os moradores della se lhe deraõ pacificamente, admirados da grandeza das naos, & do novo modo de enxarcias, & velas, desusadas até então naquellas partes de Galiza, onde a pobreza, & pouco trato de estrangeiros fazia viver os naturais isentos de semelhantes embarcações, contentando-se para suas pescarias, com huns barcos de vimies tecidos, & cubertos da parte de fora cõ grossos couros de boy. Algũas empresas devia Cesar de fazer nesta jornada, de que os authores não fazem menção, encubrindo tudo com as generalidades costumadas. Nem deixo de sospeitar, que o nome de vitorioso dos Galegos, que lhe dá o Cesar, fuisse por respeyto do que fez na entrada da Corunha. Donde se partio outra vez por mar, & costeando as ribeiras do mar Oceano, veyo tomar porto na propria Ilha de Peniche, onde os nossos foraõ vencidos: na qual fez desembarcar a gente q̃ lhe pareceo necessaria para fazer seu caminho por terra, mandando o restante da soldadesca na armada para Caliz, onde determinava chegar em poucos dias, trazendo já na imaginação a partida para Roma, onde a fama de suas vitórias lhe tinha adquirido grande benevolencia com o povo, & Senado Romano. Entrou Cesar pelo meyo de Portugal, sem achar em todo elle, quem se lhe atrevesse, nem intentasse danar ao minimo de sua companhia, inda que se desmandasse do exerci-

to, & fosse visto em parte, que sem perjuizo nenhum lhe podessem fazer qualquer agravo. Nesta jornada foy Ambrosio de Morales, q̃ succedeo á Cesar o que refere Suetonio Tranquillo, quando conta, que lhe nasceo hum pötto fermosissimo, & tão perfeyto em todas as proporções necessarias á hum bom gineete, que causava maravilha em todos quantos o vião: dando muyto mais em que cuidar á estranha feição dos cascos das mãos, que trazia fendidos em cinco partes, como se foraõ dedos de hũa mão humana. Consultou Cesar os Agoureiros sobre o caso, querendo entender o que pronosticava cousa tão nova, & tão raramente vista: os quaes lhe affirmaraõ fer este final muyto favoravel á suas cousas, & pronosticarlhe, q̃ sem duvida alcançaria o senhorio do mundo todo. Soube tambem a Cesar esta nova, vëdo a conforme em tudo cõ o que desejava, que fez criar o pötto muyto sollicitamente, até que o viõ cavallo perfeyto, & nelle tanta ligeireza, & ferocidade, quanta podera desejar o animo de Julio Cesar: sendolhe (além de todas estas partes) muyto aceito, por não consentir em fennhũa outra pessoa, senão o proprio Cesar: como de Bucephalo, cavallo de Alexandre, contaõ Quinto Curcio, & Diodoro Siculo. Servio o grande Monarcha deste gineete em todas as empresas famosas, que cometeo nas guerras de França, Alexandria, Africa, & nas Civis contra seu genro Pompeyo, sem nunca lhe saltar nas mōres afrontas, nem por sua culpa cometer falta nenhũa & morrendo de velho, & cansado de trabalhos, o fez Cesar enterrar, & fabricando hũa estatua de metal feyta ao proprio, a pôz em Roma diante do templo de Venus; gratificandolhe com esta memoria os beneficios que de seu bom serviço recebéra, quando nos mais perigosos trances, & batalhas o tirava com victoria dos perigos, onde outros faltavão. Vendo o capitão Romano tudo

Morales
ubi sup.
Sueton.
in Cel.

Quint.
Curtius
libro 1.
Diodor.
Syculus
in vita A-
lexan.

do posto em paz, & os Portuguezes quietos em suas terras, caminhou na volta de Caliz : & dando ordem ás cousas de Espanha, se embarcou para Roma, antes do tempo conveniê-te à sua partida, querendo com esta pressa chegar antes dos commícios, em que se provião os officios da Republica, & alcançar nesta repartição o Consulado com favor dos amigos que tinha então no Senado, & desejavão secretamente de ver suas cousas melhoradas, & postas em grao, que fizessem sombra às de Pópeyo, em quem se conhecia já hũa enveja occulta do nome, & reputação, que Cesar hia alcãçando. Sabida em Roma a vinda de Cesar, & as grandes vitórias que alcançara da gente Portuguesa, quizerão seus adversarios atalhar o preposito com que vinha, concedendo-lhe hũa honra, que em Roma se estimava sobre quantas avia, que era o triumpho : mas como não era licito ao triumphante pedir officio na Republica o anno que se lhe concedia triumpho (segundo alguns tem para si, ou porque succedendo a festa triumphal no proprio tempo dos cômícios lhe impedia achar-se presente nelles) Cesar desistio da honra por seguir o caminho de mór proveyto, julgando, que o triumpho se lhe daria muytas vezes pelas obras que determinava fazer, & o Consulado não lhe viria tão cedo, se hũa vez o perdia. Entrado Cesar em Roma, começou a solicitar sua pertençaõ, visitando huns, & sobornando outros, & chegando com todos os meynos possiveis, favores, & votos à sua parte, de tal maneira, que entẽdeo ter seguro quanto desejava, & cõ esta confiança pedio no ajuntamento do Senado, & mais concurso do povo, o officio de Consul, alegando em seu favor os serviços feyros à Republica, & o zelo do bem comum, que o forçava a pertender semelhantes honras. Não faltáraõ contraditores ao que pedia: mas como tinha negociado tudo cõ gentil ordem, prevalecêraõ seus amigos, &

foy nomeado Consul com Marco Calphurnio Bibulo: dando cõ esta grandeza principio à sua prospera ventura, & fim ao bem, & liberdade da patria, que na prosperidade dos tirannos tem sua sepultura as Monarchias, & Imperios famosos.

Valeus
cap. 12.
Plutarc. in
Cæsa. Sueton. ibidẽ.

CAPITULO VII.

DO QUE FEZ EM PORTUGAL
*Publio Cornelio Lentulo, por sobre-
nome Spinter; & como a gẽte França
mandou buscar soccorro à Espanha
contra os Romanos, particularmẽte
aquelles que tinham militado com
Sertorio; & do que lhe
succedeo em França.*

VAM metidas em tanta confusão as cousas succedidas em Espanha neste meyo tempo, que cõ grande difficuldade se pòde escrever cousa livre de mil escrúpulos, & tanto mais duvidosos, quanto a falta de authores os accredita menos no juizo de todos os homens, que tem algum conhecimẽto de historia. Sõ Laimundo, como homem solícito nas cousas de sua nação, vai descubriendo hũs longes tão confusos, que vem a importar pouco mais do que os outros contão, dizendo, que depois de Cesar partido para Roma, ficou em seu lugar com titulo de Propretor seu Legado Tuberon, de quẽ já fizemos menção; cujo governo, & bom modo de proceder foy bastante a mäter em paz a gente Portuguesa, que ficára lastimada dos danos, & mortes que seu antecessor fizera, & desejava qualquer minima occasião para se vingar de tudo. Depois deste, quasi no anno trez mil & novecentos & seis da Criação do Mundo, ANNO 3906.
cincenta & seis antes do Nacimẽto de nosso Salvador Jesu Christo, 56.
diz o proprio author, que veyo a governar a Espanha ulterior, com titulo de Proconsul, Publio Cincinato, homem de mais prudencia, que esforço: em tempo do qual se tornáraõ os Lusitanos a restaurar dos males

les padecidos os annos antes, & como gente que tornava em seu accordo, se começaraõ a solicitar hũs aos outros para que deixada a fogueiçãõ de gente inimiga, & procurando conservar a liberdade Portugueza, levantassem bandeira contra Roma. Nem pode ser tão secreta esta cõfideraçãõ, que deixasse de vir às orelhas de Cincinato, a quem foy pouco gostosa, sabẽdo muy bem os males, que aviãõ de resultar della, não se atalhando cõ tempo. Porém como já tinha o tempo de seu officio quasi no cabo, trabalhou por encubrir esta revolta, & dissimular com os authores della, deixando a cura, & remedio, para quem lhe succedesse no officio: que foy (segundo quer

Tulius l. 1. cap. 9. Marco Tullio em suas epistolas) o Pretor Publio Lentulo, por sobre-

nome Spinter, em cuja vinda cõformãõ Vaseo, & Ambrosio de Morales, asseverando o tempo de seu cargo, no anno trez mil, & novecentos & sete da Criaçãõ do Mũdo, cincoenta & cinco antes do Nascimento de Christo. Einda que os authores alegados pareçaõ sentir, que não governou cousa nenhũa tocante ao Reyno de Portugal, por ser a Provincia ulterior limite de sua Pretura: movo me todavia a fallar nelle, & tratar de suas cousas, por duas memorias antigas, que dão a entender, que teve algũas guerras com a gente Lusitana: hũa das quais estava nas vèdas de Capara, em hũa pèdra de bom tamanho, cujas letras tenho em o Promptuario de antiguidades, tiradas com muyta fidelidade, & dizem deste modo:

Vaseus
cap. 12.
Morales
l. 8 cap. 13.
ANNO
3907.
55.

D. M. S.

L. LOL. PRIM. P. LAEGI. DEC. GEMI.
OB. DIEM PREFUN. EGREG. MUNUS
SUM. S. P. C. LENT. IN BELO PREDONUM
Q. E. LUS. ERUP. S. T. T. L.

Quer dizer: Sepulcro consagrado aos Deoses dos defuntos. Lucio Lolio Alferez mór da Legião Decima Gemina, acabou a vida servindo valerosamente seu cargo, debaixo da capitania de Publio Cornelio Lentulo, da guerra que teve com os salteadores, que tinhaõ saído de Portugal. Sejate a terra leve. Da qual pedra se collige, que a gente Lusitana desejosa de fazer algum feyto heroico em vingança de seus males, entraria em varios magotes pelas terras de Espanha, que tinhaõ a voz do po-

vo Romano, & as meteria em tanta necessidade, que Lentulo lhe viesse dar remedio, deixando sua Provincia ulterior. E achando ali aquelles Portuguezes, averia entre huns, & outros a batalha de que faz menção a pèdra. Mas como as cousas della estão sepultadas no esquecimento, em que jazem outras de mór estima, contentemonos por ora com a relação que a pedra nos ensina, & ponhamos outra, que sõra de apontar o nome do Pretor, serve de muyto pouco, & diz nesta fôrma:

P. CORNELIO LENT. F. PROCOS.
MER. OBRIGEN. QUOR. IIIIIIIIIII
VI OBTINVERAT IIIIIIIIIII
AM CIVIB. IIIIIIIIIII A IIIIIIIIIII

*Laimun.
ubi sup.*

Quer dizer, q os moradores de Mi-
robriga dedicãõ esta memoria ao
Proconsul Publio Cornelio Lentu-
lo, Felice, o qual entrãdo sua cidade
por força de armas, usãra grãde mi-

sericordia com os eidados. E da-
do que o letreiro se declare pouco,
todavia descobre, que o Proconsul
Lentulo teve notaveis recontros cõ
a gente Portugueza, pois quem por
força

força de armas chegava a conquistar hũa cidade tão importante, como foy em tempos antiguos esta de Mirobriga, situada (como já tocamos acima) junto donde agora vemos Marvão, não podia ser sem notavel resistencia, & muyta pertinacia de cercados, & cōbatentes. Quasi neste proprio tempo affirma nosso Laimundo, que os moradores dos montes da Lũa padecêraõ grandes tremores da terra, & tão vehementes, & impetuosos, que deixando os lugares em que vivião, se passavão á terras estranhas, onde não corressẽ perigo, nem temessem os montes, & penedias da serra, que caindo com o tremor, fizessem algum dano. E porque em nossos tempos naceu huns curiosos, que não cabem em si com presumpção de muyto lidos, & querem levar estes montes da Lũa, onde sua vontade lhe pinta o sitio, não será fóra de preposito averiguar com hũa prova bastãte o lugar onde estiveraõ antiguamente, & o nome q̃ tem agora. Para o que he de saber, q̃ a serra de Sintra, chamada com este nome por razão de huma villa frequentissima, & ordinaria recreação dos Reis de Portugal, foy (como expressamente o traz nosso Resfende) a q̃ antiguamente chamãraõ monte da Lũa, & nelle estiveraõ fundados doustemplos sumptuosissimos, que a gentildade dedicou ao Sol, & Lũa: cuja fundação, & grandeza contaremos a seu tempo. Nem haja quem me argua de pouco lembrado, pois deixando no livro segundo cõtado, como Annibal na jornada de Italia levãra em seu favor muytos Portuguezes, tratei aos moradores desta serra com nome de Artabros, & pelo cõseguinte o mōte se avia de chamar Artabro, & não da Lũa: porque nenhũa destas cousas repugna á outra, sendo assi, que este monte da Lũa faz hũa ponta ao mar, que os antigos chamãraõ Promontorio Artabro, como averigua doutamente Diogo Mendez de Vasconcellos em suas annotações; & assi não fica sc-

do falla impropria, chamar aos moradores Artabros, derivando-lhe o nome do Promontorio: nem a serra por esta causa perde o direito que tẽ para se chamar da Lũa. De maneira, que neste caso eu vivo sem nenhum escrupulo, & tenho por muy pouco experimentado em materia de historias, quem afirma com juramento (como eu vi affirmar) que o monte da Lũa estava metido tanto pela Lusitania, que tinha seu sitio junto da estremadura de Castella, não vendo que até os Mappas estão apontando outra coisa. E porque minha cõfida não he com author algum de cõta, para cuja refutação importe mais authoridades, que as alegadas, passaremos a tratar do soccorro que por este tempo saio de Portugal, & de muytas outras partes de Espanha em favor da gête Franceza, que andava metida em grande trabalho cõ as guerras que Julio Cesar lhe fazia, desbaratando tão facilmente seus exercitos, & oprimindo as forças q̃ refazião, que já como homens desesperados de sua propria valentia, se encomendãraõ na dos Espanhois, mandandolhe prometer grãdes soldos, & ventagẽs, se quizessem tomar as armas contra os Romanos, inimigos comuns das Províncias livres, & usurpadores da quietação do mūdo. Não foy muy difficil de concluir com os Espanhois, que deixada sua patria, em que vivião pacificos, passassem a buscar guerra na estranha, sendo tantos os que se convidãraõ a esta jornada, q̃ Paulo Orosio chega o numero deiles a cincoenta mil homens, inda que lhe não gabo affirmar, serem todos Biscainhos, pois como quer Ambrosio de Morales, & o parece sentir Cesar em seus comẽtarios, bastava serem de todas aquellas partes de Espanha, que confinaõ com Frãça: como são Navarra, Aragaõ, & Catalunha. E Laimundo, que em todas as cousas procura a honra da patria, sente, que estes Espanhois mandãraõ buscar á Portugal, & a outros lugares remo-

Mapa Hispan.

Orosius lib. 6. c. 8.

Morales ubi sup. Cesar. bel. Gal. lib. 3.

Laimun. ubi sup.

Laimun. ubi sup.

Resfend. antiqui. Lusitan. libro. 1.

Iacobus Menerian no in Resf.

Cesar.
ubi sup.

tos, a soldadesca que militara debaixo da bandeira de Sertorio, & não obstante que tivessem consigo homens de muyta reputação, & valentia, em chegando estes lhe repartirão as capitancias, & mais officios do exercito, tendo por sufficientes mestres os discipulos de tam afamado capitão. Nem se enganarão (como diz Cesar) na escolha, porque conio estes tinham pelejado muytas vezes com gente Romana, & sabião o estilo de pelejar, & de se retrair, que guardavão nas batalhas, remediavão tudorantes de se verem metidos no perigo. Passado na Provincia de Narbona o exercito Espanhol, & junto com a gente Franceza, que estava por momentos aguardando sua chegada, começaram a livrar das mãos dos Romanos algũas terras q̃ tinham ganhadas, & de mostrar a pouca conta que já fazião de quanto poder tinha Roma, pois vião levantadas em seu favor as armas Espanholas. Estava entam nesta Provincia Crasso, Legado de Cesar, com hum exercito de soldados velhos, a quem a nova deste soccorro, & a bondade, & grande esforço da gente, que nelle vinha, deu muyto em que cuidar, & o constrangeo a se recolher em sitios fortes, aparelhados à sua defensão, onde os Francezes lhe quizerão logo dar assalto, & provar a ventura da batalha, se os Portuguezes, que levavão a capitania, & mado supremo do exercito, lhe não fôrão á mão, mostrando com razoens efficacissimas o grande dano q̃ poderia succeder, se com tam pouca consideração fossem cometer o inimigo fortificado em seus alojamentos, pelejando por elle a ventagem do lugar, & a desesperação de se verem no ultimo trance da guerra, que as mais vezes costuma ser hũa parte principal da vitoria. Com estas, & outras razoẽs lhe persuadirão à deixar seu intento, & os fizeraõ recolher em reais fortificados ao modo Romano, trocando em tudo a grossaria, & barbaro modo de pelejar

dos Francezes, em hum estilo mais politico, & seguro, ensinando-os a fazer cilladas, & impedir os mantimentos que vinhão ao real contrario, de tal modo, que se podem os Espanhoys gloriar, que foraõ mestres no exercicio bellico da naçam Franceza, particularmente nossos Portuguezes, que como capitães, & guias do exercito, ordenavão, & medião cõ seu juizo todas as cousas. Nem he entre os Francezes esta verdade tão encuberta, que deixem de conhecer os homens curiosos, & lidos em historias antigvas. Porq̃ achandome eu no anno de noventa & hum, no insigne Mosteyro do Escurial, & andando aguardando para fallar a el Rey Dom Felipe segudo do nome sobre certos negocios de importancia, se chegou à mim hum Francez, que para o mesmo fim estava na sala primeyra, & com me nos soberba do que seu estado, & nobreza pedia, me perguntou de q̃ nação era: & sabendo ser Lusitano, começou a me perguntar algũas cousas desta Provincia, & das antigvalhas della; que eu lhe traci o menos mal que pude, conhecendo no modo de suas perguntas, & no aviso dellas, ser homẽ lido, & amigo de cousas curiosas: & no meyo de algũas, que o tempo me deixou tratar com elle, viemos a tocar nesta materia, affirmandolhe eu, que a gloria militar, & bõ estilo de guerra, fora mais antigo entre Portuguezes, que na gente de França: pois avendose de valer contra os Romanos, mandarão buscar à Portugal soldados, que lhe servissem de mestres de campo. Rioseme o Francez gravemente, & com boa graça me respondeo, que muyto tempo avia, se ouvira outra pratica semelhante ao famoso historiador Roberto Gaguino, a qual não quizera pôr em suas obras, por não fazer companheiros em tal gloria homẽs nascidos em Castella, perpetuos inimigos de França, o que não fizera, se toda a gente que passou a socorrer os Francezes, fora Portuguesa,

Robert.
Gaguinus.

gueza, como realmente o eraõ todos os capitaes, & algũa soldadesca. Porque tanto nome tinhaõ alcançado os Lusitanos na conquista das Indias Orientais, & tão excessivos casos se contavão de sua fortaleza, que á qualquer nação do Mũdo podia ficar por gloria terse por discipula sua em cousas de guerra. Chegadas as horas de fallar, nos apartamos, queixoso cada hũ da brevidade do tempo, & perguntando pela qualidade de sua pessoa, me disseraõ ser sobrinho do Duque de Guisa, homem de muyto nome, & reputação, q̃ em varias armadas del Rey de França fora cõ titulo de Almirante dellas, particularmente naquella, que o Marquez de Santa Cruz desbaratou perto da Ilha Terceira. Algũas outras vezes nos vimos em Madrid, onde me perguntou alguns successos dos Reys de Lusitania, & do modo do governo; & regimento que avia nesta Provincia, mostrando-se tam afeiçoado à todas nossas cousas, que quasi tudo o q̃ lhe dizia mandava escrever, queixãdo-se da grande falta de escriptores, & pouca curiosidade que avia entre os Portuguezes, & dizendo, q̃ meya reputação da que se nos devia, estava sepultada em esquecimento por esta falta. Ao que lhe dey minhas desculpas, com que se mostrou satisfazer; & dizendolhe outro religioso, que hia em minha cõpanhia, como eu trazia entre mãos esta grande obra, & tinha já composta algũa parte della, o festejou sobremodo, & me mostrou algũas relaçoens antigas, dizendo, que se não estivera fora de França, tão gastado das guerras, & trabalhos que avia nella, me mostrara o contentamento que tinha de saber tal nova. De que fiz aqui menção, assi para provar meu intento acerca da disciplina militar, como para mostrar a opinião que os estrangeiros tem da valentia, & animo dos Portuguezes, cujas façanhas andão metidas em trevas, por falta de hum animo determinado,

assi em não estimar trabalho de ver livros antigos, como em lançar de traz das costas pragas de lingoas envejadas, & juizos de gente Portuguesa, que à modo de freneticos lanção pédras cõtra quem procura seu bẽ, & se desvela pelos livrar de enfermidade tão pessima, como esta, à q̃ faltas do tempo os tem trazido. Mas deixado este pōto como mal sem cura, tornemos ao fio da historia, dizendo, o que fizeraõ os Espanhois, & Francezes, que estavão em campo contra o Legado Publio Crasso, atalhandolhe por todas as vias possiveis qualquer genero de mantimentos, que lhe vinha aos reais, & pondo-o em tanta necessidade, que lhe conveyo pelejar com os nossos, julgando por menos inconveniente morrer pelejando como valeroso, que deixar-se oprimir como covarde, fechado entre dous vallos de terra. Tratou este conselho com os capitães do exercito, & depois com os proprios soldados, & achando nelles a propria vontade, mandou sair o exercito dos alojamentos, & caminhar na volta dos nossos, & dos Francezes, que buscavaõ por sair logo a dar batalha, levados daquelle primeyro impero, em que naturalmente são impacientissimos. Porém, como os capitães Lusitanos conhecessem a desesperação da gente Romana, & vissem, que a necessidade de mantimentos lhe dava animo para os virem cometer, atalháraõ com prudente conselho a vōta-de que os seus tinhaõ de pelejar, dizendo, que não avia para que aventurar vidas cõ gente, a que a necessidade, & miseria avia de consumir muyto azinha, & se lhe avia de meter nas mãos, sem derramar gota de sangue. Com este parecer se detiveraõ alguns dias, em q̃ Publio Crasso não deixava de se vir mostrar diante dos reais, desafiando, & afrontando os nossos, sem nenhum delles lhe dar ouvidos, nem sair a escaramuçar fora dos vallos. Ao principio cuidou Crasso, que nacia esta

determinação de algum receo: mas considerando o caso mais profundamente, vio ser astucia, & ardid de guerra com que o detinhaõ os nossos, para se acabar de consumir com necessidade: pelo que se resolveo em combater os reais, & cometer hum caso façanhoso, dandolhe asas á tudo a grande desesperação em que já se via; & assi o empredeu no seguinte dia, trabalhando por entupir, & arrasar as cavas do exercito Frãcez, & apertalo por tantas partes, que a não estarem dentro discipulos de Sertorio, & soldados montanheses, aquelle primeyro combate bastara para se arruinar outra cousa mais forte, que huns vallos de terra. Porẽ o acordo de hũs, & a valentia de outros, rechaçava facilmente os assaltos contrarios, & deixava frustrada a diligencia dos Romanos, que já com desesperação se apartavão da empresa, quando Crasso advertio a pouca guarda de gente, que avia em hũa porta dos reais, que Cesar chama Decumana, contra a qual mandou logo algũas capitãias de cavallo, fazendolhe tomar hũ grande rodeo, por não serem vistos dos nossos, & dando ordem aos capitães, que assaltassem com singular esforço aquella parte, em quanto elle pela outra divertia os Espanhois. Fezse tudo com tão prospero successo, como Crasso desejava: porque o pouco cuidado com que se guardavão aquellas estancias, deu franca entrada aos inimigos, & tanta torvação aos nossos, vendo os consigo, que não se souberão dar a conselho, vendo principalmente, que os Francezes, cuja a causa era, se puzeram logo em fugida, deixando metidos os nossos na força da batalha. Nenhuma cousa destas foy bastante para os capitães Portuguezes, & mais Espanhois, que com elles estavão, perderem hum palmo de terra, nem hum minimo ponto de sua reputação: porque fazendolhe todos em hum corpo, pelejaram tão galhardamente, que esteve a vi-

Cesar. ubi
sup.

toria em muyta ventura, dado que se lhe mostrasse conhecidamente contraria: mas ao fim foraõ desbaratados pelos Romanos, ou pela dita de Cesar, que andava com elles: & dos nossos morrerão aquelle dia trinta & oito mil, segundo quer Paulo Orosio, & o aponta Morales, arguindo com este valeroso fim a cobardia, & baixo animo dos Frãcezes, que trazendo-os como amigos, os deixaram entregues nas mãos dos contrarios, verificando o proverbio, que o cobarde em perigo, nem á si mesmo he fiel.

Orosius
ubi sup.
Morales
lib. 8. c. 23.

CAPITULO VIII.

DO QUE SUCCEDEO EM Portugal aie d principio das guerras Civis, que ouve em Espanha entre Cesar, & os capitaens de Pompeyo.

A Confusão com que os historiadores vulgares trataõ os negocios de Espanha neste meyo tempo, me faz lançar em tudo mão das relações de Laymundo, o qual como creveo em tempo tão antigo, & tinha presentes muytos livros, q o tempo nos roubou, inda que com estilo, & modo de proceder grosseiro, dà noticia de mais cousas, que os de nosso tempo: o qual fallando nas de Portugal, succedidas por esta idade, diz, que foy mandado por Pretor á Espanha ulterior Quinto Cecilio Denrato: cuja vinda (por boas conjecturas) devia ser no anno da Criação do Mundo trez mil, & novecentos & nove, aos cincoenta & trez antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo: em tempo do qual ouve em Lusitania tanta fartura de mantimentos, que os davaõ quasi de graça a quem aceitava o trabalho de os recolher: pelo que advertio o Pretor com muyto aviso, no que podia succeder ao diante, & comprando quanto trigo lhe foy possivel, o mandou em navios á Roma, fazendo-a tão fer-

Laimun.
lib. 4.

ANN
3 2 0 9.
5 3.

til com esta provisão, quanto não fora muytos annos avia. Prolongou-se por este beneficio o cargo no seguinte anno, em que a fertilidade do passado se lhe mudou na mais porfiada guerra, que se vira em Portugal depois da vinda de Cesar á elle, & se como foy grãde, durãra muyto tempo, não pudera Cecilio dar-lhe o fim que lhe deu, por sua brevidade. O caso foy, querer o Pretor acreditar-se em Roma no anno presente, como fizera no passado, & tirar de Portugal a mesma quãtidade de trigo pelo preço antigo, sem respeitar a differença que ouvera de novidades, & a impossibilidade q̃ avia neste negocio: & como os nossos lhe negassem com boas razoes o q̃ pedia, & depois se resolvessem de lho não conceder em nenhũa maneira, o Romano quiz levar o negocio pelas armas, mandando à seus soldados, que sem nenhũa paga tomassem o trigo onde quer que o achassem, pois como inimigos da Republica Romana repugnavaõ a compra que com tanta justiça queria fazer. Cumpriose o mandado de Cecilio com tanto escandalo dos nossos, que convocandose hũs a outros, & animandose a defender sua fazenda, & liberdade, deraõ animosamente nos Romanos, que andavaõ descuidados recolhendo os mantimentos, & matando muytos delles, constangeraõ aos mais meter-se debaixo das bandeiras do Pretor, que temeroso do que succedeo esteve sempre com campo formado, & reais fortificados, perto donde andava sua gente escalando a terra. Não ousaraõ os nossos á cometer logo a força do exercito, vendose menos em numero, que os inimigos, & cõ menores forças do que se requeria, para lhe dar assalto dentro nos reais, pelo que se detiveraõ até verem junta quasi toda a gente da comarca, & tambem provida de armas, que lhe pareceo negocio bastante para cometer os inimigos a seu salvo, como logo fi-

zeraõ, carregando de todas as partes com tal impeto, que o Pretor se defendeo com muyto trabalho, & perda de soldados. Mas vendo, que se aguardasse outros assaltos semelhantes, seria roto, & desbaratado, & não poderia escapar das mãos de nossa gente, que cada hora recrecia novamente à fama da guerra emprendida em favor da liberdade, & defensão da patria, deixou de noyte os alojamentos, & nelles muyta parte do fato, & armas dos soldados, por não impedirem o caminhar, & com tal pressa guiou sua gente, que ao amanhecer do seguinte dia não apparecia em todo o campo criatura viva, nem final della: de que os nossos ficaraõ tristissimos, & atemorizados, temendo algum ardid, com que os Romanos se quizessem vingar da afronta passada. Pelo que se detiveraõ grande parte do dia, até verem o que passava, & se certificarem de alguns cavallos ligeiros, que mandaraõ á descobrir o campo, se eraõ fugidos, ou tinhão armado algum engano: porẽm como tiveraõ noticia da grande pressa com que marchavaõ (roubando quanto acharaõ nos alojamentos) se puzeraõ em seguimento dos que fugiaõ, & inda que lhe levavaõ grãde ventagem, a vontade que os Portuguezes tinhão de lhe chegar, os incitou a caminhar o que ficava do dia, & grande parte da noyte, até descobrirem os fogos do real contrario, onde repararaõ até a madrugada, em que os da nossa vanguarda começaraõ a molestar a retaguarda dos Romanos com tanta importunação, & instancia, que Deditato se passou atraz em companhia de algũas capitãias de gente de armas, com que fazia cóstas ao exercito. E vendo a muyta quantidade de gente que carregava, mandou fazer alto, & ordenar tudo em fôrma de querer remeter o feyto á batalha, com que os nossos se fize-raõ atraz, & se detiveraõ em compor os esquadroens na melhor ordẽ

que lhe foy possível : nas quais occupaçoens gastáraõ a mór parte do dia , sem aver em nenhum dos exercitos quem começasse a escaramuça, detendose os Romanos com industria, & os Portuguezes cõ a pouca vontade que tinham de dar batalha tão tarde. E nestes embarços se lhe gastou aquelle dia todo , alojandose huns , & outros no proprio lugar, em que os tomara a noite, sem aver mais reparos, que as muytas velas com que se vigiavão: mas Cecilio, que desejava melhorar-se de sitio, vêdo o dia dantes pouco distante daquelle lugar o monte de Venus (de que já fizemos menção nas guerras de Viriato) mandou levantar o campo com grande silencio, & caminhar para o monte, onde fortificou os reais com tanta diligencia , que ao amanhecer do seguinte dia appareceo tão seguro no alto d'elle , que os Portuguezes perdêraõ a esperança de lhe fazer nenhum dano: & como à homens a quem faltavão capitaens de experiencia, por quem se governar, mandáraõ cometer ao Romano pazes, dizendo , que se lhe deixasse livres suas terras, & desistisse da força que lhe fazia em querer seus mantimentos por menos do que valião , deixariaõ logo as armas , & se tornariaõ cada hum para sua casa. O Pretor, que nada tinha por menos possível, que ver os nòssos pedir-lhe concerto, concedeo facilmente no que lhe pedião, & de sua propria vontade desistio de muytas cousas outras, que os Portuguezes festejáraõ muyto, & lho gratificáraõ com libertar sem resgate todos os Romanos, que tinhaõ presos nos recontros passados. Deste modo se desfez, & mirigou hũa guerra de tão azedos principios, que avendo de medir os fins por suas mostras , julgára qualquer homem experimentado, que sua dura seria de muytos annos : & Dentato fez grandes sacrificios, & deu muytos doens ao templo de Venus , que estava no cima do mon-

te, attribuindo esta prosperidade à sua virtude, como se a deidade fingida do Idolo fora poderosa para constanger os animos da gente Portugueza a se renderem sem guerra, estando com tão conhecida vantagem de gente, & mantimentos. E pois tocamos neste monte de Venus, cuja relação fica mais ampla no livro terceiro, não deixarei de repetir aqui algũas cousas das que disse atraz, por me parecerem importantes para impugnar hũa opinião, que soube se levantava novamente acerca deste monte de Venus: a qual levantáraõ alguns curiosos de adivinhar por sua cabeça dizendo, que sem falta foy esta a terra de Alfayates . E ouve hum, que jactandose muyto de inventor da opinião me disse, que por ventura em meyo Portugal não acharia quem me dissesse outro tanto : ao que lhe respondi, que nem eu desejava de o achar em todo elle, porque não convinha à juizos tão certos, como são os da gente Portugueza, darem tanto fora do alvo em cousas que tem dentro de sua propria casa : & porque me abonáraõ sua parte com affirmar se imprimiria cedo hum tratado, em que se provasse aquelle parecer, entendiser necessario advertir particularmente aos leitores deste engano, porque não cayão nelle do modo que os acreditadores pertendem : & assi digo com Laimundo, que *Mons Veneris gentilitatis Dea in Eborensi territorio claruit cum trophæis Viriati, & petita in eo salute militum Lusitanorum*. Quasi dizendo, que o monte de Venus, Deusa da gentilidade, foy hum celebre nos redores da cidade de Evora, com os tropheos que Viriato nelle levantou, & com a salvação dos soldados Portuguezes, que nelle se defendêraõ : donde fica claro, que nam era possível ser o monte de Venus em Alfayates, pois nomeadamente diz este Author, que esteve nos

Refend.
libro 3.

Appian.
in bello
Hispan.

ve nos limites de Evora . Pela qual opinião se poem nosso Resende, singular investigador de antiguidades, & muy certo na conclusão dellas, que no terceiro livro diz ser este monte de Venus pouco apartado de Evora, onde agora está hum lugar chamado Pumares, affaz conveniente com as propriedades que Appiano Alexandrino escreve deste monte, quando o pinta cheo de muytas vinhas, & olivais, porque no tempo da gora se vem nelle as proprias frescuras: além das quais as ruínas do templo de Venus, & inscripções do tempo de Viriato, estão claramente aprovando a ver-

dade que fgo em meus escritos. Na propria sentença conforma rã- bẽ Diogo de Vasconcellos no quinto livro das antiguidades Portuguezas, dizendo, que estas quintas, chamadas no tempo de agora Pumares, foraõ o lugar que os tempos antiguos se chamou monte de Venus. Nem foy occulta esta verdade ao celebre Poeta Corte Real, porque em certa elegia de amores, que fez, estando na cidade de Evora, á hũa dama illustre, natural da quella terra, entre outras delicadezas que lhe diz, encarecẽdo sua graça, & fermosura, escreve estas palavras.

Valcon.
libro 5.
antiqui.
Lusitan.

Hieron.
Cor. Re.
em huma
elegia.

Nem por terdes na terra em que nascestes
A Venus favoravel nos amores,
Cuideis isenta ser, pois me vencestes,
Não reconhecem ley os passadores
Do cego encantador, que o Mundo adora,
Nem tem a mãy poder em seus ardores.
No monte vos vi, já que algũa hora
Vio dum Pastor as armas victoriosas,
Em que Marte, & Amor vivem agora:
Já Venus vos deixou selvas umbrosas
Por causa do rigor de Galatea,
E vos trocou em brenhas temerosas.
Quem vos possue, com guerra vos arrea,
Tudo cruel em vós contemplo, & vejo,
O montes da fermosa Citharea:
Pelo nome moderno sò merejo,
De pumares regados com meus olhos,
Cavados com a força do desejo.

Do que este nobilíssimo Poeta escreve, se collige claramente, ser o monte de Venus este sitio de Pumares, & terem muy pouca força todas as conjecturas sonhadas ao som do paladar de cada hum: a mayor força das quais consiste em dizer Appiano, que passando Viriato o rio Tejo, se retraio no monte de Venus: donde elles concluem, q para ser este de que fallamos, avia de estar mais pegado em sua corrente: não advertindo, que a distancia da terra de Alfayates vem a cair na propria difficuldade: & inda que não caíra, pequena força fazẽ

as palavras de Appiano, para destruir nosso fundamento, pois não affirmão, que o monte estava junto do Tejo, senão que Viriato se recolheo á elle, tendo passado o Tejo, ou fosse perto, ou longe delle. De maneira que seguindo estas authoridades, & conjecturas, me atenho á primeyra opinião, que segui no livro terceiro, não obstante qualquer, que depois de ter saído á luz trabalhar por desbaratar meu fundamento, em cuja confirmação me detive algum tanto mais do necessario, por me ser pedido com instancia, que o fizesse assi. Tornando pois

Dion Ca-
sius l. 39.
Morales
ubi sup.

ANNO
3 9 1 0.
52.

Cicero
lib. 4. epist
8.

Laimun.
ubi sup.

ao fio da historia, & à narraçã dos Governadores, que vieraõ à Espanha, diz Dion Casio, que teve o governo da Provincia citerior o Proconsul Quinto Cecilio Metelo: & Morales por sua authoridade nos ensina, que a governou dous annos; inda que no apontar delles avemos de discrepar hum anno, porque segundo a melhor conjectura, Metelo, que teve por sobrenome Néto, veyo a governar Espanha no anno trez mil & novecentos & dez da Criação do Mundo, cincoenta & dous antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, & a governou o seguinte anno de cincoenta & hum, em que morreo cá em Espanha de sua propria enfermidade, se avemos de crer á Cicero nas epistolas que escreve á seu amigo Atico. E avendo de seguir nas cousas deste Proconsul meu juizo, não deixaria de sospeitar, que absolutamente governou as Espanhas citerior, & ulterior, pois vemos, que levantandose os Lusitanos, chamados Vetones, que vivião na estremadura de Portugal, & Castella: & fazendo cóstas com os Vacceos, q̃ vivião em Castella a velha, veyo Metelo contra elles, & os rompeo em hũa batalha, inda que tão levemente, & com perda de tão pouca gente, que os Lusitanos, & Vacceos se tornaraõ a refazer, & deraõ sobre elle junto à cidade de Clunia, que era muy perto donde agora está Osma, & se vem as reliquias de sua grandeza em hum pequenõ lugar, que à imitação de seu antiguo nome se chama Corunha: a qual cidade Metelo tinha pôsta em cerco, & trabalhava com todas suas forças pela ganhar. Mas os nossos se deraõ tão boa manha, que vencendo-o em batalha campal, o forçaraõ a deixar a cidade livre, & o campo, & gente cativa em mão dos Espanhoys: contra quem tornou a provar ventura, & os venceo segunda vez. Porém nada bastava a desfazer o poderoso exercito que trazião em

campo. Nem o capitão Romano tinha por empresa de pouca importancia conservar sua pessoa, & soldadesca livre das mãos, & armas dos Vacceos, & Vetones. Assim que as cousas da Espanha ulterior andãraõ muyto tempo inquietas, & Metelo sollicito pelas quietar, sem nunca lhe ser possível, por mais que trabalhou neste caso. Donde concluo, que pois andava metido em guerras desta Provincia, lhe conviria tambem o governo della, dado que Plutarcho, & os mais que contão sua vinda à Espanha, não façã meação de mais, que da citerior. No anno seguinte de trez mil, & novecentos & doze da Criação do Mundo, cincoenta antes do Nascimento, diz Laimundo, que teve o governo da Provincia ulterior o Proconsul Tuberon, que à meu ver, devia ser aquelle que Cesar trouxe por seu Questor, quando conquistou o monte Herminio; a quem deram muyto em que entender os Vetones, & Vacceos, que trazião inquietada toda Espanha, com roubos, & desaforos que cometião em toda parte, sem aver forças bastantes a lhe desbaratar as suas, por mais que o Proconsul trabalhou com favores de Espanhoys amigos, & com as Legioens, que o povo Romano tinha em Espanha, por lhe abater sua soberba, & sultura: dandolhe o costume de vencer tantas forças, que nenhuma lhe podião resistir; & conveyo ao Romano contentar-se com escapar de suas mãos vencido, & sustentar escassamente as reliquias do exercito desbaratado: que aſſaz valentia faz o capitão perseguido da fortuna, em conservar com liberdade as ruinas que ella lhe deixa.

Plutarc. in
Cesa. Va-
leus capit.
12.
ANNO
3 9 1 2.
50.
Laimun.
libro 4.

TITULO PRIMEYRO.

Das cousas que succederão no Mundo, em quanto passavão em Portugal os casos que contamos nos oito capitulos precedentes.

Genebr.
in Cro lib
2. Philo
in breviar
Eusebii in
Cro.

Orosius
lib. 6. Ege-
sip. lib. 1.
cap. 21.
Ioseph.
bel. lib. 1.
capite 6.

POR todos estes annos durava o Pontificado Summo, & a sombra do Reyno de Judea no mñso Princepe Hircano, em cujo tẽpo quiz a fortuna rematar a gloria, & nobreza dos Reis de Judea, descendentes dos Machabeos da illustre familia Assamonea: durante o Principado do qual, veyo de Roma Marco Crasso, hum dos poderosos homens em riqueza, que ouve em sua idade, & querendo passar contra os Parthos, desejando foygeitalos por guerra, passou pelo Reyno de Syria, com os intentos que ao fim descubrio. Porque a sede insaciavel de dinheiro, que o atormentava, naõ lhe consentia deixar Provincia, amiga, ou contraria do Imperio Romano, a que naõ desse sua cresta, achando occasião para isso. Foy sua entrada em Jerusalem com tanta soberba, & arrogancia, que logo na primeyra vista deu mostra dos fumos que trazia, porque além de muytas vexações que fez á gente popular, tratou com muy pouca veneração ao Rey, & Summo Sacerdote Hircano, usando tão mal de sua brandura, que o tinha em conta de mulher afeminada: & assi entrou dentro no templo de Salamão, onde não era licito entrar nenhum homem leigo, zombando da repugnancia, que nisto punha Hircano, & muyto mais de lhe dizerem, que vingaria Deos em sua pessoa o desacato que cometia em sua presença. Roubou do tesouro do templo dous mil talẽtos de moeda, que estavão juntos de esmolas, para remediar orfãos, & viúvas: & por mais que via levantar clamores ao ceo, pedindo à Deos vingança, nada foy bastante para dobrar a vótade sacrilega, escusandose para cõ

todos desta represa, dizendo, que as recessidades da guerra o constrangião à semelhante cousa. Mas Deos que tudo guia por seus occultos juizos, ordenou tudo de modo, que antes de tornar da jornada pagou, com perder a vida, o grande crime, que temerariamente cometera. Sendo assi, que de todo o poderoso exercito que levava, escapáram muy poucas pessoas, que não fossem mortas pela gente de Orontes Rey dos Parthos, sendo os principais desta miseravel rota, Publio filho seu, mancebo de singular esforço, em cuja companhia foy tambem o sacrilego, & ambicioso Crasso, a cabeça do qual se levou ao Partho, andando em Armenia fazendo guerra á el Rey Artabaxo: & sem lhe fazer outro dano, lhe mandou (como quer Lucio Floro) encher a boca de ouro derretido, para o faltar na morte do metal por quem tanto trabalhára na vida. Não parou a desventura do pusillanime Hircano, em ficar por sua froxidão desbaratado o templo, & o tesouro roubado, porque a mesma espada que Deos escolheo para vingar este crime, tomou para acabar de assolar de todo ponto a nobre familia Assamonea. Ordenando as cousas de modo, que Orontes vendose vitorioso dos Romanos, lhe quiz tirar da mão muyta parte de seus senhõrios, & mandou para este fim a Pacoro seu filho, com o Satrapa Barzaphanes, encomendadolhe, que entrassem por Syria, & puzessem á fogo, & sangue qualquer cousa, em que achassem repugnancia, particularmente as povoações, & cidades, onde ouvesse presidios de gente Romana: porque á esta, como á principal inimiga, desejava todo mal possivel. Começou-se a guerra muy aspera entre as duas famosas nações, sem se acabar de entender melhora; porque Cassio que escapára da batalha, em que Crasso se perdera com perto de quinhentos cavallos, ajuntando consigo a mais gente que pôde, fez rosto aos vencedo-

Cælius lib
12. cap 9.

Appian.
Alexan.
in Part.
Veleius
Patercu.
lib. 2. Plu-
taic. in
Crass.

Florus in
bello Par-
thic.

Iustinus
libro. 42.

res, & lhe deu tanto em que cuidar nas fronteiras, que não poderaõ penetrar muyto pela terra dentro. Mas como sua vinda avia de ser para mal dos Judeos, ouvesse de ordenar modo, com q̃ entrassem por toda Syria. Succedêdo as cousas de modo, que Antigono filho de Aristobolo, o que morreo em Roma, & foy metido no triumpho de Pompeyo, achando-se em Judea, & sofrendo mal ver-se privado do Reyno, & successam paterna, que o descuidado Hircano tinha desbaratado, se foy à Cesar, pedindolhe o metesse de posse no q̃ era seu por direito, & não consentisse, que Hircano, com favor de Antipatro, homem Idumeo, & de nação estrangeira, se mantivesse com tanta infamia no Reyno que não merecia. Tinha o Antipatro muytos merecimentos com Cesar, & por elles singular credito em sua presença: & com poucas palavras acabou com elle, que além de deixar a Hircano na dignidade que tinha, o aceitou a elle por amigo do povo Romano, & o fez procurador, & sobre entendente nas cousas do Reyno de Judea, dandolhe inteiro poder, para que em tudo fizesse o que julgasse por mais acertado. Com esta provisão ficou o moço Antigono abraçado em ira, & o Idumeo por estremo contente, considerando os bens a q̃ o chegâra sua ventura. Porque de quatro filhos que tinha, chamados Phaselo, Herodes, Josepho, & Pheroras: ao mayor fez Governador de Jerusalem, & sua comarca, & á Herodes deu o senhorio de Galilea, onde logo deu mostras de homem animoso, desbaratando algũas quadrilhas de ladroens, que andavão roubando a terra: ficando o pay como sobre entendente de tudo, sem o brando Hircano entêder em mais, que nas cousas tocantes ao culto do templo, nem os Judeos o venerarẽ mais, que como Sacerdote Summo, correndo em tudo com Antipatro, que com singular astucia sabia grãgear as vontades do povo, tendo os

pensamentos mais reigados em fumos Reays, do que o Mundo cuidava. O moço Antigono, que entendia tudo, & se via desesperado de alcançar favor da gente Romana, buscou remedio na contraria, recorrendo à potencia dos Parthos, & prometendo ao Princepe Pacoro, & ao Satrapa Barzaphanes mil talentos, & quinhetas mulheres fermosas, se o entronizassem no Reyno de Judea, lançando delle ao Idumeo Antipatro, & ao froxo Hircano, ajuntando á estas promessas outras de tanta força, que os Parthos accitãrão a offerta: & partidos na volta de Jerusalem com dous campos formados, inda que achassem resistencia, ao fim entrou Pacoro em Ptolemaida, & depois em Jerusalẽ, onde estavão Herodes, Phaselo, & Hircano: dos quais Phaselo, & Hircano foraõ entregues ao Princepe Antigono, que se ouve rão deshumanamente com elles, como se podera aver hum barbaro sã razão, nem policia: porque ao velho Hircano cortou as orelhas cõ seus proprios dentes, & á Phaselo fez tâtas injurias, que por se não ver em outras semelhantes, escolheo por menos grave a morte que tomou, dando com a cabeça em hũa parede tão grande golpe, que lhe saltaraõ os miolos fóra. Herodes que entendeo o negocio antes de vir à effeyto, & se temeo (como avisado) do que podia succeder, se acolheo hũa noyte de Jerusalem com toda sua familia, & se meteo dentro no forte castêllo de Massada, onde estavão seguros de toda a potencia do Mundo, & sem mais aguardar, caminhou na volta de Arabia, a pedir soccorro de moeda, para resgatar a seu irmão Phaselo, de cuja morte inda não tinha certeza, & dahi tomou seu caminho para Roma, onde o deixaremos negoçando cõ seus amigos a coroa de Judea: & tornando ao que nella succedia, diremos com Egesipo, que seu pay Antipatro foy morto em hum convite com veneno, que lhe deraõ por enveja de sua prof-

Egesip. lib.
I. cap. 22.
25. 26.

Joseph.
anti lib.
14. cap. 12
Niceph. l.
1. cap. 6.

Joseph. an.
tiq. lib. 14.
cap. 24. E-
gesip. lib.
1. cap. 19.
Pine. p. I.
lib. 9. cap.
35.

Egesip. lib.
1. cap. 28.

prosperidade, sendo author deste maleficio hum homem chamado Malaco, a quem Herodes tirou depois a vida em satisfação da morte que procurara á seu pay. Antigonos se apoderou de Jerusalem, & teve o nome de Rey algum pouco de tempo, succedendo-lhe depois o fim que veremos no discurso da historia, que deixarei neste lugar, porque me adiantei muyto nos annos, querendo proceder por modo mais claro, & não fazer tantas quebras em cada titulo; & assi peço aos leitores, q quando virem adiantar ou retardar a historia, cuidẽ que sò este fim me move, & não o descuido, & pouca consideração dos annos. No Reyno do Egipto reynou todos estes annos Ptolemeo Dionisio, a quem succedeo a famosa Cleopatra, tanto pela gentileza de seu rosto, como pela deshonestidade de sua vida, cuja relação proseguiremos a seu tempo, reduzindo agora a ordem da historia ao que succedia em Roma, onde a cobiça, & desejo de proveytos particulares trazia tudo arrastado, & abria caminho à mil desaventuras, entre as quais teve conhecido lugar a conjuração de Catilina, tam celebrada por Sallustio em o tratado que fez desta revolta. Para conhecimento da qual importa saber, que Catilina foy homem de nobre geração por seus antepassados, & tão infame por sua vida, que affirma Plutarcho; chegarem suas deshonestidades á termos de violar hũa filha virgem que tinha: & Appiano Alexandrino com Valerio Maximo diz, que por alcançar o casamento de Aurelia Oristilia nobilissima matrona, matou a hum seu filho, já de idade para casar, por entender (por ventura) que a dama lhe estava mais affeiçãoada, que à elle. Finalmente era tão infame, & desafortado, que bastarão seus maos costumes a desdourar (como dizem Plinio, & Solino) o famoso nome de seu bisavo Marco Sergio. O principio de se levantar por capitão de perdidos,

foy o ficar Roma tão estragada, & perdida desde o tempo de Sylla, & Mario, & muytos tão engolfados nos roubos que então se cometião, que vindo o tempo da paz, não sabião viver livres desta rapina; nem tinham com que sustentar os faustos, & gastos, que costumavão sustentar à custa alheia. E assi continuavão com roubos, & insultos custosos, & insufriveis, sem aver quem fosse á mão á tantos, como andavão de alcateia; sendo pela mór parte todos elles gente de boa parentela, & que tinha valias muy importantes em varias partes de Italia. Os quais achando-se livres de temor cõ a partida de Pompeyo para fora de Italia, se desavergonharaõ mais do costumado, ajuntando-se em magotes, & tratando entre si o modo que terião, para se apoderar perfeytamente da Republica Romana, & desempossar della os Consules, & Senadores, que a sustentavão em sua grandeza. Para isto assentãraõ de tomar por seu capitão a Catilina: & juntos em hũa casa, encheraõ hũa taça de sangue humano, de que todos provarão, protestando derramar o sangue, & vida, em defesaõ de qualqueres dos que entrava na liga, sem o contranger á outra cousa interesse, nem parentesco. Acabado seu consistorio, & chegando-se o tempo dos comicios, em que se avião de eleger novos Consules, saõ eleyto Cayo Antonio: & Catilina pertendeo com todas as suas forças sair por seu companheiro, mas foilhe preferido Cicero, respeytando a muyta obrigação em que lhe estava Roma, & a delicadeza de seu entendimento, para remediar casos tão necessitados, como cada hora recrecião na Republica. Foy muy acertada esta eleição de Cicero, porque em pouco tempo descubrio os segredos que andavão encubertos até então: & tomou algũas cartas de certos capitães de gente perdida, que andavão por Italia desde o tempo de Sylla, em que avisavão aos conjurados de sua

Plinius lib. 1. cap. 28. Solinus. cap. 6. Ali. gust. de ci. vit. Dei. li. 1. & 2. O. rosius lib. 6. capite 6. Dion Ca. fio lib. 37. Veleius Paternu. lib. 2. Lucius Florus lib. 3. Eutrop. lib. 6.

Eusebi. in Cron.

Salusti. in coni. Catilinæ.

Plutarc. in Cice.

Appian. bell. civ. lib. 2. Valerius lib. 9. cap. 1.

fua vinda, & lhe davão a traça, como matassem aos Consules, & principais Senadores, em quanto elles punhaõ o fogo á Roma por doze partes. Inda que outros affirmão, se mandáraõ estas cartas sem final á Marco Crasso, & elle as levou á Cicero, em cuja mão servirão de instrumento para remediar o caso, porque fazendo juntar o Senado, as leo publicamente, acrecentando á cada ponto dellas o que de novo sabia, com tão estremada eloquencia, que persuadio aos ouvintes quanto desejava: & mandando chamar a Catilina, lhe leo as cartas encarregando-lhe, que se desculpassse dos crimes que por ellas se lhe arguião. Mas vendo q̃ não dava sufficiente descarga, foy degradado de Roma, como publico tiranno da patria, & inquietador da Republica. Partido elle a cumprir esta sentença, em vez de caminhar para o lugar do desterro, se foy ajuntar com Cayo Manlio, q̃ andava em Toscana cõ hum exercito de encartados, assolando quanto encontrava, & aguardando por momentos a chegada de Catilina, de quem sabia vir já por caminho com insignias de Proconsul, adquiridas na consulta de seu infame Senado. Foy notavel o contentamento que Manlio, & sua gente teve com a vista deste tiranno, por se lhe vir cada dia grande numero de soldadesca, & ter de Roma mill avisos importantes ao q̃ trazia entre mãos. Tinhaõ os da liga em Roma trez conjurados chamados Sextio, Cethego, & Lentulo, aos quais mandáraõ ficar diffimuladamente, para matar a Cicero, & outros homens de sorte, contrarios á suas maldades. Mas o Principe da lingua Latina guiou suas cousas de modo, que avendo-os todos à mão, lhe fez tirar as cabeças dentro no carcere, & com ellas quebrou os coraçoes á Catilina, & seus soldados, que dahi a pouco tempo foraõ desbaratados em Lombardia por hum dos Consules, fazendo Catilina maravilhas em armas, merece

doras de melhor ventura, & mais dignas do nobre sangue em que fora nacido, que da má vida que fizera vivendo no mudo: com a morte do qual ficou seu exercito desbaratado, & os mais culpados pòstos á cutelo, sem aver relliquia de tão perigosa conjuraçãõ. Cicero foy publicamete louvado de Catão Uticense, & chamado Pay da Patria, pois com tanto perigo de sua cabeça a libertára das mãos de tão evidente perigo. Concluida a narraçãõ dos males, & insultos de Catilina, & seus complices, diremos a origem, & fundamento das guerras Civis, que ouve entre Cesar, & Pompeyo, para o que importa tomar a ordem do tempo, que Cesar, concluida a Pretura de Espanha, se foy procurar o Consulado de Roma, onde teve algũa difficuldade, por lhe ser contrario Pompeyo, & os de sua parcialidade. Porém, como ao fim alcançasse o q̃ pretendia, & visse serhe necessario carear hum homem tão poderoso por meyo de bons terceiros, se confederou com Pompeyo, & Marco Crasso, dando ao primeyro por mulher sua filha Julia, & ao segundo a conquista dos Parthos, onde deixou a vida, como já tocamos acima. Foy Pompeyo tão perdido de amores pela nova esposa, que nada sabia querer, senão o que ella queria, nem á Cesar saía da vontade, pela não desgostar a ella: & conhecendo no sogro desejo de conquistar o Reyno de França, procurou que o Senado o mandasse á este negocio, & lhe assignasse esta Provincia, ficando-se elle com Espanha, para onde se quizera muitas vezes partir, se lho não impediraõ as lagrimas de Julia, que em imaginando em tal partida lhe ficava entre os braços morta, & elle tam vencido, que desistia de tudo. Mas por não deixar a Provincia sem governadores, mandou por legados seus Perreyo, Afranio, & Marco Varro, homens de muyta confiança, & experimentados em trances de guerra, os quais a governáraõ cõ tanto

Plutarc in
vita Pom-
pei Mora-
les lib. 8.
cap. 25.

tanto fôlo, & quietação, que se nam
achou menos Pompeyo. Porém co-
mo as concordias do Mundo dureram
pouco, principalmente entre ambi-
ciosos, nem a de Cesar, & Pompeyo
foy muy duravel, porquê morrendo
Crasso na guerra dos Partos, que era
o contrapeso dos dous competido-
res, & depois Julia filha de Cesar, q̃
servia de nó entre os coraçoes de
sogro, & genro, tornáraõ as compe-
tencias à seu vigor, & o Imperio Ro-
mano a sentir os males de gente am-
biciosa. Pompeyo soberbo com suas
vitorias, & triumphos passados, não
queria ninguem que o igualasse no
Imperio: & Cesar engrandecido cõ
as façanhas presentes, não compa-
decia mayores no senhoria Romano:
de maneira, que hum, & outro
com seus valedores, começaraõ se-
cretamente a procurar a destruição
de cada hum: & ao fim se vieraõ a
pôr em publico, pedindo Pompeyo
no Senado, que mandassem vir a
Cesar de França, onde avia dez an-
nos que andava, com a melhor, &
mais luzida gente de guerra, que a-
via em todas as Provincias do Im-
perio: & tanto insistio nesta perten-
çaõ, que ao fim saio com ella, & fez
com que o Senado mandasse a Ce-
sar, que deixadas as armas, se viesse à
Roma como homẽ particular, on-
de se lhe concederiaõ as honras, &
officios devidos às suas obras. Bem
consentira Cesar nestas condições,
se à Pompeyo se puzeraõ outras se-
melhantes: mas vendo o ficar cõ to-
da a soldadesca que tinha em Espa-
nha, & algũas Legioens de soldados
novos feytos em Roma, pareciahe
pouco seguro meterse como homẽ
particular nas mãos de seu adversa-
rio. Pelo que se deteve em cumprir a
ley do Senado, onde foy á instancia
de Pompeyo publicado por inimigo
da Patria, se passasse com mão arma-
da o rio Rubicon, que era o limite
de sua Provincia. Bem vio Cesar o
arduo caso que cometia, rompendo
contra a potencia Romana, mas lê-
brado dos pronosticos, que lhe ti-

nhaõ adevinhado ventura prospera,
em chegando ao termo limitado, ef-
teve hum pouco pensativo no que
faria, & ao fim dando d' esporas à seu
cavallo, se meteo pelo rio fazendo
final aos mais, que o seguissem, & di-
zendo: Avante cavalleiros, que já se
lançou o dado. Sabida em Roma
sua chegada, & como sem respeyto
da ley que o Senado lhe tinha pôsta,
hia caminhando na volta da cidade
com mão armada, foy o medo tão
grande nos cidadãos, como se viraõ
Annibal dentro em Italia: & Pom-
peyo com os Senadores que tinhaõ
sua voz, não ousando esperar sua
chegada, se partiraõ pela pôsta para
a cidade de Brundisio, chamada em
nossos tempos Brindez, onde se em-
barcou com os Consules, & Sena-
dores para Macedonia, apelidando
logo quanta gente de guerra avia
em Syria, & nas outras Provincias
de Asia, como quem sabia, que a
muyta diligencia de Cesar, não dei-
xaria repousar as armas de seus cõ-
trarios. Mas elle que media as cou-
sas por ordem muy differente da q̃
Pompeyo cuidava, em chegando à
Roma, & se apoderando della, sem
fazer caso de perseguir a Pompeyo,
caminhou na volta de Espanha, que-
rendo ter as costas seguras naquella
Provincia; para mais a seu salvo pas-
sar por todas as mais. Nestas inquie-
taçoens andavaõ as coufas do Mun-
do, a quem as ambiçoens de Roma
trazião sopeado, & perseguido, quã-
do o nome de Diodoro Syculo, his-
toriador famosissimo, começou de
ser conhecido, & prezado entre os
Princepes, & senhores daquelle tem-
po: & com muyta razão, porque nas
vidas de Felippe, & Alexandre seu fi-
lho, & nas mais obras que compoz
em cincoenta livros que contẽ sua
Bibliotheca, mostra hum estilo, &
noticia de coufas, digno de se ter em
muyta estima. Por este meyo tempo
succederaõ as grandes, & perigosas
batalhas, em que Cesar domou as
Provincias de França, Inglaterra, &
muyta parte de Alemanha, como

Eusebi,
in Cron.

Cesar in
libris de
bel. Gal.

diffu-

Plutarc. in
vita Cesa-
ris. Velei-
us Patercu-
lib. 2. Cef.
de bell. ci-
vit. lib. 1.
Appian.
Alexan. li.
2. Lucan.
lib. 1. Soli-
nus. cap.
13. Orofi-
us lib. 6.
Dion Ca-
sio lib. 41.
Florus lib.
4.

diffusamente escreve em seus Comentarhos. Tevesse nesta era por mau agouro o sinal que aconteeceo no monte Olimpo, onde estava fundado hũ templo sumptuosissimo à Juppiter Olimpico, & poucos dias antes de se começarem estas guerras entre Cesar, & Pompeyo, caio hum rayo do Cco, que rompeo as abobedas do templo, & fez em meudas peças a imagem do Idolo, pronosticando com isto algum infortunio; que de maravilha succedem sinais no Cco, sem se ver algũa novidade na terra.

CAPITULO IX.

DE COMO AS GUERRAS CIVIS se começaram em Espanha, & da gente Portuguesa, que os capitaens de Pompeyo tirárao de Lusitania para resistir à Julio Cesar,

As inquietaçoens, & grandes revoltas dos Vacceos, & dos Portuguezes Vetones seus confederados, puzerao a Espanha em tão duros termos, que o Senado (como tocamos no titulo precedente) teve por cousa necessaria encomendar à Pompeyo a quietação desta Provincia, fiando a de sua boa ventura, & da boa vontade que lhe vião para as cousas, & gente della. Mas como seu novo casamêto lhe impedisse a vinda, mandou por seus Legados trez homens de muyto animo, & prudência, dos quais ordenou que Afranio residisse na Espanha citerior cõ trez Legioens; & á Marco Varo assignou duas, para sustentar em paz toda a comarca que ha entre a serra Morena, & o rio Guadiana. A Petreyo ordenou outras duas Legioens de gente escolhida, & muy experimentada na guerra: porque em companhia de Espanhois amigos, & doutra soldadesca que residia em Espanha, quietasse a bravosidade da gente Portuguesa, & trabalhasse todo o possivel por dar fim á ligados Vacceos, & Vetones, na melhor fôrma que pudesse. Bem cuidou Petreyo, que a

valentia de sua gente lhe metesse nas mãos hũa famosa vitoria, & concluisse sem muyto sangue a guerra desta gente levantada; para o que lhe dava muytas afas, ver que os Portuguezes da Beira (gente féra, & indomita, alhea de todo trato politico) estava escandalizada dos Vetones, que ordinariamente lhe corrião as terras, merendo á saca quanto se lhe offerrecia, & roubandolhe suas criaçoens, que erão as riquezas principais, de que se mantinhão: & desejavao qualquer sombra de soccorro, para se vingarem destes agravos. Nem Petreyo se descuidou de lho offerrecer, prometendolhe hum acostamêto aventajado, & mil outros favores, que os incitárao a tomar as armas, & seguir as bandeiras Romanas: mas nem isto foy bastante para se escusarem grandes danos, & perder o Legado muyta de sua gente, & sem falta ficára mal do partido, se não levára consigo o soccorro dos Lusitanos, que pelejando á ligeira com suas remetidas ordinarias, puzerao os levantados em tanta necessidade, que lhe conveyo pedir condições de paz, & sogeitar-se á quanto quiz o Legado. Com a sogeição dos Vacceos ficou Espanha quieta por alguns tempos, não avendo em toda ella, quem ousasse levantar lâça contra os Romanos, vendo-os com tanta, & tão luzida soldadesca, quanta, muytos annos avia, se não vira nestas partes. E fora muy facil cousa aos Legados manter-se neste sossego, se o desejo de senhorear tudo lhe não forçara a cometer todas as occasioens de guerra, principalmente ao capitão Petreyo, cujo animo levantado pela vitoria passada, não sabia repousar, sem trazer gente em campo: com a qual se entremeteo em hũa revolta, de que só Aladio dà hũa breve noticia, dizendo que os Lusitanos dentre Douro, & Minho, apertados com a multidão de gente, & poucos campos em que semear mantimentos, & apacentar suas criaçoens, determinárao passar a cor-

Laimun. lib. 4.

Morales
l. 8. c. 25.Aladius
de Lusit.

a corrente do Douro, & franquear por força de braço comarcas em q̃ vivessẽ á seu gosto. Porém como a gente da Beira se tivessem em conta de valerosa, & não se prezasse de soltar a capa a quem quer que lha pedisse, em tendo noticia desta vinda, se opuzeraõ á defesa, não deixãdo passar o Douro a viva creatura. Destas revoltas foy Petreyo avisado, andando em Alentejo, & sobcor de favorecer os Beiroens, que na guerra passada lhe foraõ bons amigos, partio á grandes jornadas, & se juntou com elles a tempo, que lhe foy muy importante seu soccorro, por terem os Galegos (como lhe chama Alladio) passado da outra parte do rio, & estarem cada hora para romper em batalha: a qual Petreyo procurou com muyta instancia, & vindos à ella, se arrependeo muytas vezes de a ter principiada. Porque além de se ver mil vezes perdido, & lhe ficar muyta parte de sua gente morta no campo, a gloria de vencer foy tão pouca, que não ha historiador que celebre esta batalha, se nam he o alegado, que por de mais a mete entre outras cousas. Sõ lhe ficou em premio a retirada dos contrarios, que sem ousarem a segundar na jornada, se tornãraõ á suas terras, menos contentes do que partiraõ dellas. Todas estas cousas passãram em Portugal até o anno trez mil & novecentos & quinze da Criação do Mundo, quarenta & sete antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo: em o qual se partio Julio Cesar de Roma, tendo já lançado a Pompeyo, & os de sua parcialidade fõra della: & atravessando pelo meyo de França, onde tinha muyta, & muy luzida soldadesca, se fez na volta de Espanha, querendo segurar as cousas desta Provincia, temendose, que Pompeyo sendo roto em outra parte se viria refazer nella, & com suas forças se poria em pé: sendo ellas tais, que bastavão a conquistar o senhorio do

Mundo, tendo capitaens prudentes, que as soubessem governar. Nem Pompeyo deixava de penetrar este mysterio, & de ver, que mais convinha ao bem de suas cousas virse á Espanha, que fugir para Macedonia: mas o tempo que era pouco favoravel para o mar, & Cesar que lhe tinha impedidos os caminhos de terra com a gente de armas que governava em França, o atalhãraõ deste proposito, inda que não do muyto cuidado que teve de avisar seus Legados, & encomendarlhe a guarda, & bom regimento desta Provincia, para onde hia já marchando Julio Cesar, com pretexto de se apoderar della. Para o que mandou pela pósta a hum nobre Romano, chamado Vibulio Ruffo, que de sua parte comunicou aos Legados o modo, & ordem que aviã de ter no processo da guerra, & na resistencia do inimigo, lembrando lhe, que no bem, ou mal de Espanha consistia a prosperidade, ou adversidade de sua honra, & vida. Ouvida pelos Legados esta embaixada, & conhecendo della o que lhe cõvinha, puzeraõ hũs, & outros grande diligencia em ajuntar novos soccorros de gente, & pôr a sua em som de guerra, como aquelles que na prẽssa de occupar os passos difficultosos dos montes Pyrneos, por onde Cesar avia de passar á Espanha, tinhaõ posto a mór parte de sua esperança. Petreyo convocou de todas as partes de Portugal muyta soldadesca, conhecendo nelles o valor, & fortaleza, com que sustentavão, sem tornar pé atraz, o peso da batalha, de modo, que ás duas Legioens de Romanos ajuntou quasi outros tantos Portuguezes, com que se poz á caminho pelo meyo de Espanha, recolhendo em todo elle a gente que voluntariamente se lhe offerecia: inda que como tem Laimundo, de nenhũa levou tanta, como de Portuguezes, a quem hum

Dion Cassius lib. 41.

Laimun, ubi sup.

mavaõ a Cesar desde as guerras dos Herminios, incitava a emprender qualquer difficuldade, por mais ardua que fosse, em que podessem tomar delle vingança. E como sabião ser esta jornada directamente contra sua pessoa, & honra, voluntariamente se offerecião para ella. Com esta fermosa companhia de Lusitanos, que por todos seriaõ oito mil infantes, & setecentos ginetes, se juntou Petreyo com Afranio, que tambem tinha de Arago-nezes, & Biscainhos hum grosso numero de soldados: de modo, que em todo o exercito dos Legados averia trinta mil Romanos de pé, & dous mil de cavallo, & todos os Espanhois seriaõ cinco mil cavallos ligeiros, & vinte mil pioens, numero bastante a romper com a potencia do Mundo todo. Juntos estes capitães no Reyno de Aragaõ tiveraõ conselho sobre o lugar onde farião assento da guerra, & ao fim se resolveraõ em tomar para este fim a cidade de Lerida, situada no Reyno de Catalunha, assi por estar em terra fertil, & acomodada para lhe virem mantimentos, como por ser forte no sitio para aquelle tempo, em que se pelejava sem fogo, que para o de agora, dado que esté situada em alto, fica sogeita à hum montanheta, que lhe fica como padrao, donde pôde ser facilmente desbaratada. Ajudavaõ tambem muyto sua fortaleza os dous rios que a cercão de Poente, & Levante, que são o Segre, & Cinca: inda que o segundo está algumas trez legoas, & meya, ou perto de quatro desviado da cidade, ficãdolhe o primeyro quasi pegado cõ os muros, onde se passa por hũa ponte de cantaria, de que Cesar faz muytas vezes mençam, quando conta esta guerra. Assi que a gente que vem de França para entrar na cidade, he lhe necessario passar o rio Segre, & a que vai de Espanha, não pôde chegar á ella, sem vadear o Cinca; no modo, & sitio da qual me detenho tanto,

porque determinando contar guerra onde a naçam Portugueza teve tanta parte, & derramou tanto sangue, importa para o discurso da historia proceder nesta forma, o pintar o sitio em que se começou, & concluiu tam importante guerra. Em quanto Petreyo, & Afranio estavam neste lugar provendo as cousas necessarias á guerra, & tinham mandado por seguras guardas na passagem dos Pyrincos, para impedirem á Cesar sua entrada em Espanha, andava elle na Provincia de Narbona, escolhendo dos presidios a melhor soldadesca, & mais exercitada que avia; & depois de ter junta esta gente toda, convocou de todas as cidades de França os homens de mór nobreza, & mais valentia, & os trouxe consigo a Espanha, não só para o ajudarem na guerra, mas para ter em suas pessoas huns seguros refens de se lhe levantarem no tempo de sua ausencia. E achando-se já com exercito bastante á seu proposito, entregou tres Legioens a Cayo Fabio seu legado, encomendandolhe muyto, que com ellas trabalhasse por lhe franquear o caminho de Espanha, & desocupar os Pyrincos da gente contraria, como em effeyto o concluiu com tam effeizada diligencia, que antes dos Pompeyanos saberem desta perda viraõ com seus olhos as bandeiras de Fabio tomar assento á vista da cidade de Lerida: não da outra parte do Segre como quer Lucano, senão entre ambos os rios no proprio sitio em que a cidade ficava, dando com este atrevimento tanto espanto aos Legados, que desde então começaraõ a temer o fim da quella guerra. Cesar que teve noticia da passagem de Fabio, & do lugar em que assentára seus reais, mandou caminhar o corpo do exercito para Lerida, ficando elle atraz cõ novecentos ginetes para sua guarda, ordenando algũas cousas importantes á paz, & quietação de França: & ouvindo dizer, que Pompeyo andava

andava já em Africa buscando socorros com que passar à Espanha, desemparrando quanto tinha entre mãos, se foy logo em seguimento de sua soldadesca, que achou muy bem repairada, & provida do necessario, bastando á tudo a boa diligencia de Cayo Fabio, de quem soube ser falsa a nova da vinda de Pompeyo á Espanha: & livre de novos temores, se deu todo á remediar o que tinha presente, morrendo por concluir com aquelle exercito, antes de se levantar em Italia algum estrondo, que lhe levasse das mãos hũa occasião tão oportuna: sabendo certo, que o capitam que segue por officio os trabalhos da guerra, só numa ditosa occasião tem presa sua ventura.

CAPITULO X.

DO QUE SUCCEDEO NA guerra de Lerida, com algũas relações particulares do que nossos Portuguezes fizeraõ nella, & de outras cousas, que neste tempo succederam.

AO tempo q̃ Julio Cesar chegou á Lerida, tinha já o Legado Fabio feyto duas pontes de madeira no rio Segre, para virẽ por ellas mantimentos ao real, & os soldados passarem a buscar erva, & lenha, por terem já gastada quanta avia entre ambos os rios. Huma destas pontes se fez junto dos alojamentos á vista dos Pompeyanos, & outra quasi huma legoa pelo rio acima: & como a ordinaria servintia era pela primeyra, em vendo Afranio sair alguma gente em busca do necessario, despedia logo pela ponte de Lerida alguns cavallos ligeiros, & certas capitancias de soldadesca, armada soltamente, que impedião aos de Cesar seus mantimentos, & fazião com elles grandes escaramuças, em que a vêtura se mostrava favoravel, ora à hũs, ora á outros: mas tudo chegava à tão pou-

ca perda, ou proveyto, que naõ se estimava dellas mais, que o exercicio da soldadesca, & o medo que perdiaõ nestes recontros ordinarios, nos quays tinhaõ sempre notavel gloria os Lusitanos de Petreyo, porque sendo os mais destros em pelejar á ligeira, & tendo de sua propria natureza inclinaçõ de cometer os inimigos com grande furia, & naõ vendo a sua retirar-se com pouca perda, claro fica o muyto cabedal que delles se faria nesta guerra, & o notou Cesar no discurso della, quando refere com admiraçõ o estylo de peleja, com que desatinavaõ os contrarios. E se em todas as occasiões forão muy sinallados nestas revoltas, mais particularmente se vio em huma, que Afranio, & Petreyo tiveraõ com Fabio, antes de Cesar chegar aos alojamentos: a qual elle refere em seus commentarios, dizendo, que saindo algũa gente dos reays a buscar erva, & outras cousas necessarias, Fabio mandou duas Legiões em sua guarda pela ponte que tinha armada mais junto de Lerida: & como fosse passada toda a infantaria da outra parte do rio, subitamente se quebráraõ as vigas da ponte com o peso da cavallaria, ficando as Legiões nuas da guarda de cavallo, & atalhadas para passar outra vez á seu exercito. Desta occasião foraõ logo sabedores Afranio, & Petreyo, levandolhe as novas della os pedaços da ponte, que foraõ pela corrente do rio: & naõ querendo perder conjunçãõ tam boa, mandáraõ quatro Legiões, as mais exercitadas que avia em todo o campo de Pompeyo, dando-lhe para guarda sua (como aponta Laimundo) seiscentos Andaluzes, & quatrocentos Portuguezes de cavallo. Os quays passando a ponte de pedra, que estava junto da cidade, acometéraõ valerosamente os inimigos, dandolhe raõ dura carga por todas as partes, que o capitão Lucio Planco, á quem as Legiões

Cesar.
bell. civit.
lib. 1. Mo-
rales lib. 8.
cap. 25.

Laimundo.
lib. 4.

forão encomendadas, tomou por valhaçouto occupar hum lugar alto, & dividir a gente em dous batalhoens pelo não poderem cercar, defendendo-se dali com muyto esforço. E sem falta se mantivera com pouco dano, se os Andaluizes, & Portuguezes os não metêrao em desconcerto, assaltando-os como Leões, & constrengendo-os a desordenar as fileiras, & ordens, com que se mantinhao seguros. Tal foy ao fim de tudo a força dos Pompeyanos, que arrancárao os contrarios de seu posto com grande mortandade, & estrago, chegando-os a tempo de serem todos postos à fio de espada, não lhe valendo hum grande soccorro, que Fabio mandou pela ponte de mais acima, em cuja força se salvárao as reliquias das Legioens, que se mantiveraõ em peleja. Nesta forma conta Laimundo este recontro, celebrando muyto o esforço que nelle mostrou a gente Portugueza, & dizendo claramente, que Afranio, & Petreyo ficárao com hũa famosa vitoria: dado que Cesar em seus comentarios calle hũa cousa, & não confesse outra. Não foy de menos importancia outro recontro que ouve entre hum campo, & outro, poucos dias depois do que temos referido, estando já Cesar em seus alojamentos: porque offerecendo algumas vezes batalha em campo aberto aos de Pompeyo, & vendo nelles pouca vontade de a dar sem ventagem conhecida de sitio, & occasião, determinou (por não alargar muyto a guerra) ganhar a montanheta, que já dissemos ficar sobre a cidade, em tão boa parte, que com pouca difficuldade se podia dali impedir a passagem da ponte, & prohibir todo genero de mantimentos. Para concluir esta determinação, escolheu gente arriscada, & a mandou cometer o caso, cheia de grandes promessas, se cumprissem o que tanto desejava. Petreyo que entendeu o que se tratava, saio a defender o

posto com tanta galhardia, que sem ^{Morales} ventagem notavel durou hum dia l.8.c. 29. inteiro a escaramuça, dando-se, & sofrendo-se de parte a parte golpes, & feridas monstrosas, sendo os mestres, & principais authores dellas os Portuguezes, & Andaluizes, á quem Morales dá grande nome nesta jornada: mas ainda que trabalhasssem com o fervor, que Cesar pinta em huns, & outros, & se não acabasse de apurar a vitoria, todavia se inclinou algum tanto mais á parte contraria; porque morrérao lós setenta homens de Cesar, ficando seiscentos feridos: & dos nossos acabárao em companhia de Tito Cecilio, Alferes mór de Afranio, dezaseis Centurioens, & passante de duzentos soldados. E sem falta se podêra colligir do modo que Cesar vai contando este successo, serem os seus victoriosos, não vendo que os Pompeyanos ficárao senhores do campo, & fortalecêrao logo a montanheta, por não darem lugar á outro semelhante combate, deixando frustradas as esperanças do inimigo. Dous dias depois desta peleja, em q Afranio adquirio algũa reputação, quiz a ventura fingir hum rosto contrario á Cesar, tanto seu mimoso, para com esta falsidade dobrar a magoa nos que se vião melhorados com as esperanças de vitoria. O caso foy, que na mór força do Verão, & quando as calmas são mais intensas, se deixou subitamente vir tanta copia de chuva, que o rio Segre saido da mãy, tornou hum mar de agoa todos os campos ao redor, & dobrando-se-lhe a furia com a neve derretida nas montanhas, onde tem sua origem, rompeo arrebatadamente as duas pontes de madeira, por onde Cesar tinha a servintia do exercito, deixando-o atalhado de todas as partes, & impedidos todos os caminhos de soccorro. Acrecentavase á este dano, que sendo muita gente em diversas partes a buscar mantimentos, & achando-se depois atalhados sem passagem, caiaõ nas

nas mãos dos inimigos, que lhe tiravaõ os mantimentos, & a vida, não sendo possível á Cesar mandar-lhe o soccorro que importava. E se a caso os do real se desmanjavão a buscar mantimentos, eraõ logo comidos da gente Portuguesa de Afranio, & mortos sem piedade: porque todos os que lhe caiaõ nas mãos a viaõ de passar a cutelo, vingando nelles os danos que Cesar cometera em Lusitania, durante o tempo de sua Pretura. O modo que estes Portuguezes tinhaõ em passar o rio para fazer seus assaltos, conta elle proprio, quando diz ser antiquissimo costume dos Lusitanos, levar entre as outras armas, com que entravão nas guerras, huns odres grandes, & bem concertados, para escusarem bateis, & jangadas de madeira, querendo passar algum rio: & chegando junto á praya, os enchiaõ de vento, & pondo-se nelles, passavão com grande facilidade. Viõse Cesar tão necessitado, & os seus metidos em tal afronta, que a não ser quem era, facilmente perdera o animo, & se deixára levar da ventura contraria; porque as muytas murmuraçoens dos soldados, & a grande lastima dos enfermos, a continua tempestade, que alagava os campos, o cercavaõ de todas as partes, & de nenhuma dellas via soccorro, mais que de sua constancia desprezadora das mōres afrontas. Afranio, que tinha sua gente provida de todo o necessario, & segura dos males que os Cesarianos padeciam, reputandose já por vencedor, & publicando o contrario por vencido, escreveo cō muita diligencia á diversas partes de Espanha seu bom successo: & á Roma avisou pela pósta quantos amigos de Pompeyo conhecia, prometendolhe, que antes de poucos dias ouvirão a rota que fazia nos inimigos, que já tinha metidos no laço, a ponto de se lhe renderem, ou serem passados á espada. E com tam certas palavras affirmava sua vi-

toria, que muytos Romanos illustres, cujo amor para com Pompeyo estava inda sepultado em seus coraçõens, se declaráraõ por grandes inimigos de Cesar, & com a mōr diligencia, que foy possível, se aviáraõ, & caminháraõ na volta de Macedonia, onde Pompeyo estava, dā-dolhe todos os parabens, & congratulaçoens de sua vitoria. Mas pouco tempo depois teve novas do successo verdadeiro, & do triste fim, em que vieraõ parar estes bons principios. Porque Cesar inventou com grande astucia hum modo de barcas, com que passou bom numero de gente da outra parte do rio, encomendandolhe, que com toda a diligencia possível fortificassem hum lugar alto, & se defendessem nelle: & poz tal diligencia em mandar soccorro nas barcas, que á pesar dos Pompeyanos ouve de ficar senhor do campo, & lavar de novo hũa fermosa ponte de madeira, com que se refez de mantimentos, & lenha em tanta abundancia, que subitamente se trocou a ordem da guerra, & começáraõ os vitoriosos a temer a queda que ao fim recebéraõ. Principalmente, depois que Cesar rompeo em hum recontro certas capitaniaes de Afranio, & lhe matou a gente de hũa dellas, sem escapar homem com vida, sendo os principais authores da rota os cavallos Francezes, em que consistia a força principal do exercito contrario. E tam gentilmente se ouve sempre esta cavallaria em todo tempo que durou a guerra, que os de Afranio lhe deixavão o campo com tanto espanto, como se viraõ em cada hũ delles retratada a propria morte; & sem nenhũa resistencia desistiaõ de quanto levavam, em sentindo tropel de cavallos. Com estas novidades tão diversas do que se esperava no principio, se meteraõ os Pompeyanos dentro em seu forte, sem ousarem á sair com a liberdade costumada; & começáraõ a sentir al-

gũa falta de mantimentos, & temer sua destruição, por terem novas, que muytas cidades principais de Espanha tomavaõ a voz de Cesar cõfederandose com elle, & lhe soccorrião com gente, & provisões em abundância, sem por ellas pertenderem mais interesse, que o de sua graça, & amizade. Porém, como estes soccorros viessem por lugares muy distantes dos alojamentos de Cesar, onde estavão renovadas as pontes do rio Segre, & não podessẽ chegar seguros, que os Portuguezes, & Andaluzez lhe não dessẽ algumas salvas muy prejudiciais, elle imaginou hũa invenção, com que se facilitáraõ todas estas difficuldades, mandando a partar a corrente do Segre por val-las muy fundas, & largas, lançando-as em partes diversas em tal fôrma, que as agoas divididas em muytas correntes pequenas, diminuião a principal, & a deixavão com fundo capaz de se poder vadear sem perigo da soldadesca. Tanto medo causou em Afranio, & Petreyo a nova mudança do rio, q̃ sem mais aguardar as disposições da ventura, de terminaraõ caminhar mais a dentro pela Celtiberia, & deixar aquelle sitio em que se vião desbaratar, sem o inimigo levantar lança, nem aver escaramuças de parte à parte. Mas Cesar, que deveo de conhecer seus intentos, em sabendo sua partida mandou a gente de cavallo, que lhe fosse picando na retaguarda, & detendo os com escaramuças, em quanto elle com os mais tomava o conselho mais conveniente à seu bem, & que melhor lhe parecesse. E dado que o desejasse tomar cõ muyta prudencia, os gritos de sua soldadesca, que morria por se ver às mãos com os inimigos, & os rogos dos Capitaens, & Alferes, o constrangê-raõ a passar o vao com toda a gente, & seguir a trilha dos nossos: inda que não deveo ser a passagem tam facil, que deixasse de se gastar muyto tempo nella, pois Cesar mandou pôr na corrente do Segre quantas azé-

malas de serviço avia, para quebra-rem a força das agoas; & da parte debaixo ficaraõ certas companhias de cavallos ligeiros, porque succedendo cair algũa gente na agoa, podesse facilmente ter soccorro. Passado desta maneira o rio, & tomado o caminho que levavaõ os de Pompeyo, tanta pressa tiveraõ no alcance, & tão boa manha se deraõ, que às trez horas depois do meyo dia se viraõ huns juntos dos outros, & tão perto, que logo quizerãõ começar o assalto, se Cesar não detivera os seus, & lhe mandâra fazer alto, temendo, que se emprendessẽ novo trabalho, indo tão cortados do caminho, poderiaõ os da outra parte ficar victoriosos: que muytas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada arrebaratar dentre as mãos hũa famosa victoria.

CAPITULO XI.

DE COMO IULIO CESAR acabou de vencer os Legados de Pompeyo, & das cousas que Marco Varro fazia neste meyo tempo em Lusitania, com algũas particularidades tocantes à nossa gente Portugueza.

EM grandes pensamentos gastou Cesar aquella noyte, vendo como os inimigos se hiaõ chegando á hum passo estreito, que ficava no caminho de hũa cidade chamada Octogesa, para onde levavão sua derrota; do qual seria cousa facilissima defenderse ao Mundo todo, cõ pouco dano seu, não avendo quem lhe impedisse a jornada. E inda que o impedimẽto do passo lhe parecesse caminho muy facil para meter os inimigos em desesperação, achava tudo impossibilitado neste caso, por ver o real dos Pompeyanos metido entre si, & as serras, em que consistia o negocio: para as quais avia de abrir caminho á ponta da lança, & pelejar de poder á poder, com gente avantejada em sitio, & melhor fortificada em alojamentos: o que por

então

então não parecia conveniente, nê Cesar o tinha na vontade, querendo antes vencer com astucia, que aventurar tantas vidas ao perigo da batalha. Amanheceo o dia seguinte com notavel gosto dos soldados de Cesar, por cuidarem que nelle se concluiria de todo ponto a guerra: mas renovou-lhe a dor, quando lhe virão levantar as bandeiras, & caminhar para outra parte muy desviada com muyta pressa, dando grande contentamento aos de Afranio, que julgãrão se retirava para Lerida cõ falta de mantimêtos, ou com temor de ser vencido nos passos da serra. Nem faltava dos seus, à quem parecesse o mesmo, & sobre este pensamento lançasse algũas palavras mal entoadas, que Cesar dissimulava cõ sua prudencia, & sofrimento costumado, esperando que o fim do caso lhe daria tanto mayor gloria, quanto menos juizos o alcançavão. Todo dia foy marchado por varios rodeos, atalhado algũs passos difficiliosos com summo trabalho dos soldados, até que se descubrio aos inimigos muy perto do lugar que determinava occupar, em que consistia por então a melhora de huns, & outros. Não se pôde explicar o sobresalto que sentiraõ Afranio, & Petreyo de se ver enganados da ventura, atalhados de todas as partes, em fôrma que não era possivel chegar á Octogesa, nem dar volta para Lerida, porque na dianteira vião a Cesar com a mór parte de sua soldadesca, & nas côstas sentião a cavallaria Franceza à ponto de lhe seguir o alcance em qualquer caminho que tomassem. E por ver se averia algũ meyo de remedio, mandãrão ficar nos reais certas companhias de soldados velhos, & elles com o grosso do campo caminhãrão a passo largo contra os cumes da montanha, mandando-se por chegar á elles, antes de Cesar os ganhar de todo. Mas foy trabalho escusado, porque ao tempo que chegãrão, era já tudo occupado dos inimigos, & a cavallaria dava-

lhe muyto que fazer na retaguarda: por onde conveyo aos Pompeyanos fortificar-se em hum lugar alto á vista do campo contrario, aguardando o termo, que teriaõ tão mudaveis cousas. Daqui mandou Afranio seis capitãrias de Portuguezes, as mais lustrosas, & melhor armadas de seu campo, encomendando-lhe muyto, que puzessem a diligencia possivel em ganhar hum lugar alto da montanha, & fazer-se fortes nellá, para dali lhe franquearem o caminho de Octogesa. Bem vio Cesar caminhar os Portuguezes à vista de seu campo, com as bandeiras soltas ao vento, & inda que podera atalhar muyto antes sua jornada, dissimulou por então, conhecendo, que quãto mais apartados os tivesse do exercito, cõ tanta mór facilidade lhe faria comprar cara a fonfarrice, com que hião senhoreando o campo, & mostrando ter em pouco o poder do mundo todo, inda que contra elles se junta-se: condicão natural de gente Portuguesa, que em negocios de guerra, por mais arduos que sejam, nunca perdem jornada por timidos, & quasi sempre a desdouraõ por muyto confiados; como succedeo á estes, que em chegando ao posto, fiando-se na fortaleza de seu braço, & nas lanças, & adargas de que hião armados (no jogo das quais eraõ destros em todo estremo) zombãrão de fortificar estancias, & fazer reparos cõ que rechaçar os assaltos da gente contraria, quando fossem cometidos. E fazendo sinal com as bandeiras aos do real, que tinhaõ tudo seguro, se deixãrão repouzar muy descansadamente no alto da montanha, até que os cavallo de Cesar começãrão de os hir cercando por todas as partes, carregando os cada hora mais nova gente, que os vinha cometer: contra a qual se opuzeraõ nossos Lusitanos feytos em hum caracol cerrado, & sem mostrarem ponto de cobardia, pelejãrão como huns Heitores, dando mostra do animo Portuguez, invencivel nas mōres afrontas: & ven-

Cesar, ubi
sup.

dendo hũa vida que perdião, á custa de muitas outras que tiravão. Mas como a cavallaria cõtraria era muita, & muy bem armada, & chegava livremente a medir as lanças com os Portuguezes, e us de repairos, & trincheiras, não pôde a valentia, desempaçada de soccorro, sustentar tanto tempo os inimigos, á quem cada hora vinha gente de refresco, com a qual acabáraõ de romper os nossos, & matalos às lançadas á vista de ambos os exercitos. Nem aja quem na relação do que conto ponha alguma grossa, dizendo, que Cesar em seus comãtarios chama a estes que morrerão na empresa, Cetratos, & não Lusitanos, como eu os vou nomeando: porque além dos cetras (que eraõ huns escudos de couro á imitação de nossas adargas, segundo Morales, inda que Diogo Mendez sinta outra cousa) serem armas particulares de nossos Portuguezes antigos, & se poder claramente provar, que chamandolhe Cesar Cetratos, entẽdia os Lusitanos: eu tenho hum Cesar antiquissimo de mão, escrito na era de mil & cento & nove, que tem estas palavras seguintes: *Ex eo loco sex Lusitanorum cetratorum cohortes in montem, qui erat in conspectu omnium excelsissimus, mittit.* Quasi dizendo, que Afranio mandou do lugar onde estava alojado, seis cõpanhias de Portuguezes adargados, para occuparem hum monte altissimo, que ficava á vista dos exercitos ambos: das quais palavras fica manifesta minha prova. Alcançada esta victoria, & vista a necessidade em que os de Pompeyo estavam, quizera a gente de Cesar darlhe batalha, mas elle os atalhava todo possivel, prometendolhe, que sem derramar sangue, lhe meteria nas mãos as badeiras contrarias; & para cumprir esta promessa, mandava seus ginetes que atalhassem os mantimentos, & agoa aos de Afranio, & trabalhassem pelos trazer à ultima necessidade. Tudo isto cumpria a cavallaria também, que nem podião chegar ao rio,

sem deixarem as agoas tintas de sangue, & renovarem em todos a lastima de se ver trazidos à tanta miseria: para remedio da qual ordenáraõ os capitaens de fazer hum vallo de terra, desde o real até o rio, pelo qual podesse chegar boa quantidade de agoa até o forte, & os soldados a tomassem com pouco risco de suas pessoas. Deteve-se a obra algũs dias, trabalhando a gente á quartas, & Afranio, & Petreyo andavão pessoalmente nella, dando prẽssa aos trabalhadores, & incitando-os à não sentir o trabalho em que consistia o bem, & salvação de todo o exercito. Em quanto elles andavaõ nesta occupação, começáraõ os soldados de Cesar de chegar-se às cavas dos de Afranio, & ter praticas huns com os outros, em fõrma que sem temor se começáraõ a comunicar, & muyta gente principal tratou com Cesar, que lhe perdoasse o passado, & o serviria dahi em diante com a mesma fidelidade, que atéli tinha servido á Pompeyo. E tanto cabedal se meteo neste negocio, que sem receyo nenhũ comião, & dormião juntos, alegrandose tanto, como se a guerra fora de todo ponto concluida. Porẽ sendo avisados os capitaens co que passava, se vieraõ correndo ao real, & Petreyo com menos sofrimento deu arrebatadamente sobre os de Cesar, que andavão sem temor entre os seus, & estavam fallando com elles dos vallos, onde matou bom numero delles, & sem outra consideração fez degolar quantos se tinhaõ escondido com amigos particulares, salvo algũs poucos, a quem foraõ bons certos amigos, menos enganosos que os primeyros, que de noyte os lançaraõ pelos vallos, encomendandolhe, que no tempo da victoria se lembrassem de quem lhe salvara a vida. Muyto ao contrario se ouve Cesar com os de Afranio, porque buscando-os todos, lhe mandou benignamente, que se tornassẽ aos seus cada hora que quizessem, & sedolhe necessaria qualquer cou-

sa,

Lucius
Fronti
lib. 2. c. 10

Dion Ca-
sio.

Plutarc. in
vita Cæsa-
ris.

sa, os provera com muyta vontade: da qual cativos algũs Tribunos, & Centurioens, se deixãrão ficar em seu serviço, dizendo, que antes que-riaõ seguir suas bandeiras, como o soldados particulares, que as de Pompeyo com as honras, & ventagens que tinhaõ: mas não se enganãrão na troca, porque sempre Cesar teve muy particular cuidado de gratificar, & engrandecer a estes, que durante a duvida da guerra, se acostãrão á sua parte. A desesperaçãõ de Afranio era muy grande, por falta de agoa, & mantimentos, & querendose partir hũa noyte para Lerida, Cesar lhe impedio o caminho, mandando pregoar que todos se armassem, & recolhessem seu fato para caminharem à prima vèla da noyte; & junto com estas vozes, que se ouviãõ no outro real, fez sua gente tão boliço, & movimento, que os de Pompeyo se deixãrão estar até a madrugada, em que conhecẽrão seu engano à tempo que lhe não aprovey-tava cousa nenhũa. E por não perder mais tempo em ardis, que logo lhe eraõ contraminados, levantãrão hũ dia o real à vista dos contrarios, caminhando muy concertadamente na volta de Lerida, onde pertendiãõ refazerse do que lhe faltava: mas Cesar os apertou de maneira, que se lhe ouveraõ de entregar com as brãdas condiçoens, que seu generoso animo lhe deixou conceder, mandãdolhe sòmente, que deixada a gente de guerra, se partissem logo de Espanha, & se fossem livremente onde mais gosto tivessem, como em effeyto fizeraõ, indose para Pompeyo, que andava convocando gentes de todo Levante, para restaurar sua quebra. Aos soldados Romanos deixou Cesar ir para suas casas, pagandolhe como generoso as dividas que lhe deviãõ Afranio, & Petreyo: & aos Portuguezes, & mais Espanhois, que militãrãõ contra elle, fez muytas caricias, & sem nenhũa molestia os deixou ir para onde quizerãõ, alcançando com isto

nome de clemente, & generoso. Inda que com a gente Portugueza não foy possivel acabar-se a magoa, & odio antigo, que tinhão cõ suas cousas, pelos danos que deixamos referidos. Em quanto estas cousas succediãõ em Catalunha, andava Marco Varro dentro em Portugal, & nas terras comarcans tratando os negocios com a mesma duvida, que elles em si mostravãõ: porq̃ em quanto Cesar se melhorava, praticava de sua justiça com razoes tão effica-zes, que todos o julgavãõ por seu apaixonado, & quando via o exercito de Afranio, & Petreyo avantejado, dizia, que Pompeyo era o verdadeiro pay da Patria, pela vida, & honra da qual estimaria muy pouco avêturar a sua. E quando foy sabedor da infelicidade com que Cesar esteve junto de Lerida no tẽpo das cheas, acabou de pôr sua vontade nos olhos do Mundo todo, mandando soccorro de gente, & mantimentos aos Pompeyanos, & incitando os animos dos Portuguezes, & Andaluzes a seguirem sua parte, & deixarẽ a de Cesar, em cuja honra punha de senfreadamente a boca, danandolhe com ella o que nam podia cõ a lãça. E como em Portugal achasse os animos da gente dispostos para ouvir todo mal, que dizia de Cesar, cuidando achar nelle tantas obras, como palavras, se lhe vinha muyta soldadesca, com a qual se meteo por Andaluzia, fazendo grandes pedidos de dinheiro, & mantimentos, & mādando os para Caliz, onde queria fazer assento da guerra. Mas no melhor tempo foy a vitoria de Cesar, por meyo da qual se lhe deram quasi todas as cidades, em que Varro estribava: & se vio tão atalhado, que entendeo convirlhe outro caminho muy differente; & assi o buscou dandose â Cesar com toda a gente, & dinheiro que tinha junto, sem reservar nada para si, mais que o gasto necessario, para se ir ter com Põpeyo, deixãdo com sua partida quietas as cousas de Espanha: dado que
as de

Laimun.
libro.4.

as de Portugal não tivessem a quietação com que as mais ficárao: porque os Herminios, com quem Cesar tivera tantos recontros no tempo de sua Pretura, & andavão desde então espalhados pela Provincia, em sabendo de sua vitoria, se receárao de semelhantes males aos que já padecérao, se elle entrava em Portugal com armas vitoriosas: & querendo segurar suas vidas, & fazendas, se recolheráo â huns montes cheos de muyto arvoredos silvestre, nos valles dos quais avla muy abundantes pastos para suas criaçoens. E achando-se bem na terra, se ficárao ali por moradores, dando tambem nome á este monte Herminio, que he o de que já fallamos no principio deste livro, quando tratamos largamente do verdadeiro sitio desta montanha, dizendo ser a que nosso Resende assenta junto á cidade de Mirobriga, que em nosso tempo se chama monte Arminho: da qual faz particular menção Vascu em suas Chronicas de Espanha, & nós a tornaremos a fazer muyto azinha, deixando por agora concluido, aver dêtro em Lusitania dous montes Herminios, hũ dos quais foy a serra da Estrella, cujos moradores recolhendo-se á este segundo, lhe comunicárao o nome. Neste proprio tempo refere Alladio que ouve na costa de Portugal grandes enchentes do mar, tão extraordinarias, & prejudiciais aos homẽs, q̃ muytas povoaçoens maritimas se arruinárao, & a gente, como em perda universal, se subia aos montes por guarecer a vida. Seguiráo-se muy grandes chuvas, & tremores da terra, de maneira, que na força do Verao parecia fundir-se o Mundo. Nem deixo de cuidar, que as enchentes do rio Segre, com que Cesar se vio em necessidade, serião ramos destes males: porque Alladio, de quem he tudo isto, diz, que acontecérao andando a guerra Civil muy acesa em Espanha. Nestes trabalhos estava Portugal, & com elle o Mundo todo ardendo em discordias, & apara-

Resend.
antiqui
Lusitan.
libro 1.

Vaseus r.
1. cap. 10.

Alladius
de sacri.
Lusitan.

tos de guerra, fundados sobre a malicia de duas vontades ambiciosas, para quem era pouca a Monarchia Romana: que malicia deste toque, nem acha lugar no Ceo, nem o deixa â viva criatura na terra.

CAPITULO XII.

DE COMO CASSIO LONGUINHO

acometeo aos moradores de Medobriga, & lhe jaqueou a cidade, fazendo depois aspera guerra aos moradores do novo monte Herminio, para onde se recolheráo os Medobrigenses.

TENDO Cesar quietas as cousas de Espanha com a vitoria dos capitaens de Pompeyo, determinou dar volta para Roma, onde trazia os olhos, como quem conhecia bem a vontade que seus inimigos tinhao de o excluir della, & o publicar por inimigo comum, & tiranno da patria. E deixando no governo de Portugal, & Andaluzia com titulo de Propretor a Quinto Cassio Longuinho (como diz Aulo Hircio) caminhou por mar de Calizá Tarragona, onde o estavão aguardando embaixadores de quasi todas as cidades da Celtiberia: a quem fallou com tanto amor, & brandura, & lhe despachou seus negocios tam bem, que lhe ficárao affeiçoadissimos, & obrigados a seguir em tudo suas partes, como sempre fize-rao. Daqui se partio á Roma, onde o deixaremos a ponto de caminhar para Grecia, por tornarmos a continuar com as cousas de Lusitania, q̃ neste meyo tempo andárão affaz desfavorecidas da ventura. Porque Cassio, além de ser naturalmente cruel, & mal inclinado, tinha odio entranhavel aos Espanhois, & lhe desejava beber â todos o sangue, sendo a causa principal destes descontos hũa briga, que tivera, estando por Questor de Pompeyo, no tempo que militára contra Sertorio, na qual por sua má ventura alcançou hũa cutilada

Aul. Hirci-
us in co-
ment. de
bello Ale-
xand.

Morales
lib. 8. c. 32

lada pelo rosto, que trazia em final do que merecia suas obras, & por lembrança do pouco amor que lhe tinha a nação Espanhola. E como agora se viu com auctoridade de governador, em que lhe cabia jurdição de prender, & matar a quem quera, determinou satisfazer à seu gosto as injurias passadas, castigando a todos nas bolsas com tributos, & imposições extraordinarias, & aos que fallavão livremente, & se queixavão destas injustiças, mandava-os castigar nos corpos com castigos indignos de nobreza Espanhola. Chegou sua malicia à extremo, renovando-se nos corações da gente a lastima comum, & danos, com que a tratara os tempos passados, se começaram de amotinar, quasi publicamente, fallando em suas tiranias com tanta liberdade, que diz Laimundo, se temeo de ver brevemente posta em armas toda Andaluza: & por se assegurar do que podia ser, & conservar suas maldades com as cóstas quentes, fez grandes mercês á gente de guerra, repartindo com muyta liberalidade entre ella o que sem nenhũa justiça roubára dos moradores da terra. Nem só usava desta manha para namorar os soldados ambiciosos de riqueza, mas a qualquer que cometia insultos, & desaforos, & roubava as fazendas de Andaluzes, alé de lhe não dar pena por este caso, o favorecia com algum favor particular, como se acabára algũa façanha merecedora de galardão. Com estes desmanchos da soldadesca empobreceo a terra tanto, que já não avia que roubar, nem a gente tinha que comer, & qualquer cousa que avia, procurava cada hum de a pôr em salvo, porq̃ não estava em mais ser privado della, que sonhar qualquer Romano, que a tinha. Assim que os males crecião cada dia, & com elles hũ odio saído das entranhas, que nossa gente tinha á tão odioso monstro, á quem era cousa insoffrivel ver a terra tão pobre, & incapaz de cumprir com

os roubos della as promessas que tinha feyto à soldadesca, como se o chegar á tais termos não fora culpa sua: & por não ficar em falta com os sustentadores de seus roubos, diz o proprio Laimundo, a quem vou seguindo com Hircio, Morales, & nosso Resende, que caminhou na volta de Lusitania, cuidando que achasse mais que roubar nella, como em Provincia onde não ouvera guerras avia muyto tempo: & para sanear sua fama, com quem viu tomar armas contra gente quieta, buscou hũa sombra de razão, dizendo, que os Herminios, a quem Julio Cesar privara, sendo Questor, da habitação das serras, por serem inquietos, & amigos de novidades, se tornárao á lugares fragosos, & de montanhas, onde podião renovar os males, em que por sua occasião estive-ra grande parte de Espanha. Porém, como destes montanhesees esperasse muy pouco proveyto, por ser gente pobre, tornou sua coiera contra os moradores de Mirobriga, ou Meydobra, que (como tocamos acima) estava muy vezinha do lugar em que os Herminios vivião: dando-lhe em culpa, que podendo defender aos Terranos a morada das serras, & prohibir-lhe a fortificação dos passos dellas, os consentiraõ viver junto de si, comunicando-os familiarmente como amigos, & consentindo os entrar em sua cidade, & vender, & comprar nella, como qualquer cidadão. Justa reposta tinham os Portuguezes de Mirobriga á estas culpas, se lha o tiranno quizerá ouvir: mas como sua tenção era roubar a terra, & não fazer guerra justa, não quiz accitar desculpas, nem vir em condiçoens arrezoadas, pondo todo seu cuidado em cercar a cidade, & apertar com duros combates os moradores della: a quem esta novidade tomou com tanto sobresalto, que não tinhaõ armas com que se defender, nem mantimentos com que sustentar o cerco muyto tempo: de maneira, que algũa resistencia se faziaõ,

Vaseus
capit. 12.

Laimun.
ubi sup.

fazião, era mais por dilatar tempo, em que o desatino de Cassio tivesse recurso, que por cuidar se defende-rião do grande numero de gente cõ que vinha. Porém, como sua perti-nacia permanecesse immovel, & os Mirobrigêses vissem o mal que po-diaõ dilatar esta guerra, resolvêraõ-se em lhe deixar a cidade desempa-rada, & salvar as vidas entre os Her-minios seus amigos, por cujo res-peyto sofriaõ aquelles revezes. E para mais a seu salvo poderem con-cluir este conselho, mandáraõ seis embaixadores á Cassio, pedindolhe com muyta instancia, quizesse dar algum cõrte naquellas discordias, inda que fosse com lhe custar à to-dos a pena que julgasse convir á sua culpa: na paga da qual mostrariaõ a vontade com que sempre desejavaõ o amor, & graça do povo Romano. Ouvio o Propretor (como lhe cha-ma Hircio; ou Proconsul, como se te Vaseu) a embaixada dos nossos cõ grande sobreceenho, fingindose agra-vadissimo, & dizendo, que com par-ticular mandado de Cesar vinha ca-stigar a pouca fê da gente Portu-gueza, que usando mal de sua cle-mencia, não deixava de mostrar o-dio à suas cousas, & dar favor aos perseguidores dellas, por cujo res-peyto eraõ merecedores de cruel ca-stigo: mas que respeytando á seu co-nhecimento, & á vontade que mos-travão de permanecer para o diante na fê, & amor devido à nobreza de Cesar, elle lhe perdoaria em seu no-me, & levantaria o cerco, pagando-lhe elles hũ grande numero de moe-da para pagas da soldadesca. E era elle tão excessivo, que Laimundo diz, ser impossivel achar-se dêtro na cidade, sem ficarem os moradores despojados de quanto tinhão: mas como desejavão libertarse com pou-co dano, tornaraõlhe a mandar os proprios embaixadores, dizendo, se-rem contentes de pagar a contia de dinheiro, se lhe desse algũs dias d'es-paço, em que o ajuntar entre si, & fa-zer suas fintas, conforme a possibili-

dade de cada pessoa. Onze dias lhe concedeo Cassio para este effeyto, nos quais alargou muyto o cerco da cidade, & se descuidou das velas, & guardas que costumava pôr, para não entrar, nem sair gente algũa dos muros a dêtro: o qual descuido foy muy favoravel aos nossos, que a seu salvo poderaõ mandar aos Hermi-nios da serra, avisando-os do que passava, & pedindolhe, q̃ certa noyte os viessem aguardar à hum recosto da serra, para lhe ajudarem a salvar o fato que levassẽ, & os guiarem á lugares seguros, pois não avia modo de se salvar na cidade. Em tudo se mostráraõ os montanhezes muy a-migos dos Mirobrigenses, cumprin-do com muyta diligencia quanto delles quizeriaõ, & chegada a noyte em que o negocio se avia de cõcluir, os nossos se sairãõ da cidade no pi-no da noyte, levando consigo o me-lhor de suas fazendas, & mandando tudo com tanta ordem, & silencio, que ao dia seguinte não avia no real contrario quem dêsse noticia do q̃ passâra: até que sendo muyto tarde, o pouco rumor que avia dentro, & a trilha da gente deu aviso do que po-dia ser, & mãdãndose certificar mais na verdade, achãrãõ a cidade erma, & as riquezas pôstas em salvo, que era o mal que Cassio mais sentia: porq̃ as paredes, & moradores não erãõ a occasiãõ que ali o trouxera, nem o premio de sua esperança (co-mo costuma ser entre os capitaens de fama) se não os bens alheos, que adquiridos cõ pouco trabalho, são gostosos de possuir entre gente de a-nimos apoucados. Entregouse o Ro-mano da cidade, dando licença aos soldados, que roubassem, & arrui-nassem quãto se lhe offerecesse, pois usãrãõ de tal engano, estando apala-vrados no concerto de paz, que elle jurava de lhe fazer cumprir tanto á sua custa, que ficasse por exemplo â quantos depois viessem, para não cometerem semelhante ribaldaria. Daqui mandou por hũa parte, & por outra descubridores, que lhe trou-xessem

xessem novas do lugar em que os Portuguezes estavaõ, & da ordem de guerra, que podia guardar, querendolhe seguir o alcance: dado que a muitos parecesse difficuloso commetter gente encastellada em montanhas, & favorecida dos moradores dellas, que como quem tinha muita noticia da terra, & sabia os passos por onde atalhar a entrada, & se retirar quando a necessidade o pedisse, era muy difficulosa de vencer. Mas a cubiça, que tudo facilita, quando sente lugar de se ver melhorada, incitou a Cassio, que não obstante as impossibilidades, que os descobridores lhe opposeraõ, & os fortes repairos, & trincheiras, em que os nossos estavaõ fortificados no cima do monte, mandasse levantar as bandeiras, & cometter o caminho das serras, onde os Herminios tinhaõ pósta algũa gente de guarda, mas tal, & taõ pouca, que a cavalleria Romana os rebatteo ao primeiro assalto, fazendolhe tomar a serra acima com tanto temor, que em chegando aos Reaes, metterão os nossos em confusaõ com o medo q' lhe poseraõ, & sem aver pessoa que acudisse ao remedio, se poseraõ todos em fugida, desemparrando as riquezas, & fazenda que tinhaõ comsigo, & trabalhando só porque podessem salvar a vida, que viaõ mettida em perigo por seu descuido, & pouco concerto. Os Herminios espantados com taõ repentino mal, & não sabendo onde acudir, se detiverão tanto, que a gente de Cassio subio ao alto das serras, onde eitavaõ os Reaes vazios de Portuguezes, & cheos de riquezas, cõ q' o Procõsul satisfez a proméssa feita aos soldados, & acabou de quietar o fogo, q' lhe consumia o peito, com ter para si, que lhe levaria a ventura dentre as mãos a presa de taõ rica Cidade. Ganhada nesta fórma, & com taõ pouca perda sua esta riqueza, Cassio mãdou sair dos Reaes algũs companhias de soldadesca, com quẽs os Herminios tiverão brayas escara-

muças, & saindo o Capitaõ em pessoa dos alojamentos, & recrecendo nova gente Portuguesa em favor dos seus, se accêdeo hũa pelleja bravissima, que durou sem ventagem muy grande espaço de tempo, até q' a victoria se declarou por Cassio, & os nossos se renderão, por não verem desbaratar algũs povoaçoes, que tinhaõ pella terra, pagandolhe da pobreza que tinhaõ, quanto sua cubiça soube desejar. Nesta fórma refere Laimundo a perda de Mirobriga, & a sojeiçaõ dos Herminios, que Aulo Hircio toca em quatro palavras, acrescentando, que depois deste roubo se partio para Cordova, onde usou tantas maldades, & desconcertos, que o chegarão a termos de perder a vida: que ao fim este he o premio mais certo de gente desaforada.

CAPITULO XIII.

DE MUITAS MEMORIAS

que ouve em Portugal de Cassio Longuinho, & de sua morte, com algũas novidades, que dellas se colligem, & de certos enfadamentos, que a gente de Lisboa teve com as reliquias dos Herminios, que andavaõ espalhados pella terra.

NÃO deverão ser taõ breves as cousas, que Cassio cometteo contra os Portuguezes, como as conta Laimundo, & Aulo Hircio, pois a multidaõ de letreiros, que hoje duraõ, & alguns que o meu Propuario refere, mostraõ que a guerra foi mais perigosa, & com mais Cidades, que a de Mirobriga. Porque nas famosas ruinas de Condeixa a Velha, vi, não ha muitos annos, hum letreiro de hum Cidadão Romano, chamado Aulo Trebonio Caduceo, Centuriaõ de Afranio: o qual depois de o ver desbaratado junto a Lerida, & todo seu campo desfeito, se veyo a esta Cidade, & a manteve sempre na devaçã de Pompeyo, até que Longuinho entrou em Portugal, mettendo a sacco quanto se

lhe offerencia: & querendo fazer o proprio aos Colimbrienses, elles lhe defenderão a entrada valerosamente, incitados por Trebonio, & o rebaterão de seus muros, inda que com danos, & mortes de ambas as partes, pois acabarão alli homens

muy finalados, entre os quaes foy Trebonio, que na defensão dos muros o deixarão tão mal ferido, que cinco dias depois acabou a vida, deixando a todos grande lastima: diz pois o letreiro deste modo.

MEMOR. ET. PIET. D.

H. S. E. A. TREBONIUS CADUCEUS. A. F.
C. LEG. QUARTAE. M. POMP. Q. VIC-
TUS SUB AFRAN. LEG. ET. A. CAES.
EXAUTHORATUS. IN HANC URBEM
AVFUGIT. PRO CUIUS LIB. OCCUBUIT
FORTT. PUG. CON. Q. CASSIVM. LONG. ET.
CIVES CUM. DD. IN LOCO PUBLICO AMI-
CO .B. M. BAS. SUP. CINER. P. C.

As quaes letras voltas em Portu-
gues dizem. Obra consagrada à pie-
dade, & memoria: aqui jaz Aulo Tre-
bonio Caduceo, filho de Aulo, Cē-
turio da quarta Legião do Grande
Pompeyo: o qual sendo vencido de-
baixo da Capitania do Legado A-
franlo, & privado por Cesar da hon-
ra militar q̃ tinha, se veyo fugindo
para esta Cidade, por defensão da
qual morreo pellejando valerosa-
mente contra Quinto Cassio Lon-
guinho: & os Cidadãos com os De-

curioes, & homens do governo, po-
serão em lugar publico esta Base so-
bre as cinzas de seu amigo beneme-
rito. Além desta pédra, que eu vi cō
alguãs pessoas nobres, que andavão
em minha companhia vendo as an-
tiguidades daquella Cidade. Ouve
outra nas ruinas de Collipo, que,
como já dissemos, foi pouco distan-
te donde agora vemos Leyria, & di-
zia deste modo, segundo a traz o
Promptuario antigo, que tenho
em minha mão.

Prompt.
de letrei-
ros.

D. M. S.

SEXT. AN. FORTUNATUS

H. SITVS .E.

OBIIT IN OBSIDIONE

COLLIP. ET Q. CASSIVS

LONG. PATRVELIS

PRAEFVIT BVST. Q.

AN. FORTVN. FRATER.

SIGNIF. COHORT. T.

CELTIB. CIN. MOESTIS.

SEPELIVIT.

.S. T. T. L.

Quer dizer. Sepultura consagrada
aos Deoses do inferno. Aqui jaz Sex-
to Annio Fortunato, morreo no cer-
co de Collipo, & Quinto Cassio Lō-
guinho seu tio, afflitio em sua pōpa
funeral, & Quinto Annio Fortuna-
to seu irmão, q̃ era Alferez das Ca-
pitancias dos Espanhoes da Celtibe-
ria, deu sepultura a suas cinzas com
muita tristeza. Sejate a terra leve.
Desta pédra se fica colligindo clara-

mente, que Cassio combateo a Ci-
dade de Collipo, & lhe quiz fazer
os favores, que fizera a Mirobriga,
inda q̃ não sabemos a verdade do
que passou nestes cercos, nem eu me
atreveria a lançar a barra, além do
que as letras mostrão, não achando
author a quem seguir: só de hum pe-
riado que Alladio faz no tratado
dos sacrificios, & da conformidade
que com elle tem huã pédra do

Alladius
de sacr.
Lusitan.

Prompt.

Promptuario, se póde colligir, que Longuinho passou o Mondego, & combateo a Cidade de Eminio, de que já fizemos menção atras, & insistio tanto no cerco della, que estavam a ponto de se lhe entregar os moradores, constringidos da falta de mantimentos, & do trabalho dos combates. E sem duvida se entregaram, se não forão socorridos de seus vezinhos os de Talabrica, que he Aveiro, a quem doya tanto, ver seus cormacões em vespora de serem destruidos, que com a mais gente possível, caminharão para Eminio, & dando huã noite nos alojamentos de Cassio, o fizerão retirar com muita perda de soldadesca a hum sitio forte, que ficava perto da Cidade, deixando a entrada livre a os Talabricanos, que com muito refresco, & armas, se metterão dentro na Cidade, deixando o Romano ar-

dendo em ira, quando no dia seguinte se achou enganado com a pouquidade dos victoriosos. Mas vendo a grande difficuldade que avia em ganhar povo com gente de refresco, & temendo hum grosso numero de soldados, que se dizia vir de Entre Douro, & Minho, em favor dos cercados, levantou seu campo de Eminio, & se fez na volta de Talabrica, sabendo, q̃ a falta da gente q̃ sahiria em socorro dos amigos, a teria em termos, onde fosse facil cousa ganhala: & assi conclue Alladio, que vingou nella a raiva concebida em Eminio, antes de poder alcançar socorro. E tanto gosto teve o cruel Longuinho de lhe cair nas mãos a gente de Talabrica, que consentio a certos Capitães de seu exercito, levantarem lhe huã pedra quadrada, & comprida, entre Eminio, & Talabrica, com a seguinte leitura.

Q. CASSIO LONGUINO
VICTORI. FOELICI
PRO COS. ULT. PROVINCIAE
CET. ET. TRIB. MILITUM
PP. DEVICT. TALAB.
IN VIA MILITARI
CIP. P. C.
V. P. F. T. T. O. S. C.

Quer dizer. Os Cêturioes, & Tribunos dos soldados, levatarão na estrada militar esta colluna ao victorioso, & felice Quinto Cassio Longuinho, Proconsul da Provincia Ulterior, pella victoria q̃ alcãçou dos de Talabrica. Ao vècedor Pio, felice, se dê triumphos, tripudios, orações, supplicações, & coroas, q̃ erão hōras costumadas em Roma, & se concediaō aos famosos na guerra: das quaes direi o q̃ seja tripudio, & supplicação, por me parecerẽ menos ordinarias, q̃ as outras. O tripudio era, quando o Senado estava jũto em acto publico, & entrado algũ homẽ, a quẽ queriaō honrar nesta fórma, lhe davão todos aclamações em alta voz, q̃ era (como dizemos entre nós) darlhe hum viva. As supplicações se fazião, quando algũ Capitão illustre alcãçava vi-

ctoria tão importante ao estado da Republica, q̃ tinham aquelle bẽ por cousa mais q̃ vulgar, & por esse respeito mandavão, q̃ hũ, ou dous dias, ou os mais q̃ queriaō, fossẽ de guarda em Roma, & toda a gente nobre, & vulgar, andasse pellos Tẽplos, dando graças aos Deoses por aquella victoria. E todas estas honrãs tão extraordinarias desejavão os lilongeiros a Cassio pella victoria de Talabrica, engrandecendoa tanto, pello proveito, q̃ dahi lhe veio, como se fora digna de rãtas honras, & bẽs, quãtos a pédra diz. De todas estas memorias q̃ alleguei, se cõcluẽ os multos danos recebidos em Lusitania desta vez q̃ Longuinho entrou a destruir a Cidade de Mirobriga, q̃ fuy encaminhando na melhor fórma q̃ pude, por não deixar cousa alguã

Moralesl.
3. c. 35.

Laimund.
lib. 4.

tocante a Portugal, encuberta no descuido em que todas as suas estiverão tẽ este tẽpo. E para q̃ os Leitores gozẽ da pena de seus males, como sofrerão a lastima dos q̃ ficarão oppressos delles, será bẽ dar huã breve sũma de sua morte, igual aos meritos de tal vida. A qual veio a concluirse no mar Mediterraneo, hindo jã embarcado para Roma cõ as mórres riquezas, q̃ nunca homẽ de sua calidade tirara de Espanha: & recolhendose em Tortosa de huã tormẽta desfeita, q̃ o seguira desde Malaga, onde se embarcara, té a boca do rio Ebro, se allagou no mesmo porto cõ quanto ouro, & prata levava roubado, alcançando o fim devido a seus meritos. Nem foi só este derradeiro mal, o que vingou os agravos de Portugal, & Andaluzia, porq̃ em Cordova se conjurarão contra elle alguns mais familiares seus, & offerirão gravemente, deixando a pōio de morte, & depois se lhe amutinou o exercito de maneira, que conveio a Marco Lepido vir da Espanha Ulterior, onde estava com titulo de Proconiul, a quietar seus desatinos, & sossegar os murins dos soldados, a quem seus vicios se faziaõ já insofríveis de todo ponto, por mais roubos, & insultos que lhe diffimulasse. Desapressado Portugal, & toda Espanha de taõ nocivo monstro, recrecerão outros males menores gẽraes, & mais perigosos a quẽ os padecia, que os primeiros. Porque sendo guerras intrinsecas, armadas entre a gente de huã mesma nação, eraõ dignas de mór receo, & de se fazer dellas grande caso. E dado que Laimundo as passe brevemente, refereas no fim do livro quarto, com palavras tão encarecidas, que mostra ser couza de muita importancia, & como tal a hiremos contando ao pẽ da letra, dizendo com elle. Que ficara Portugal tão cheo da nação dos Herminios, q̃ Cesar lançara da serra da Estrela, q̃ não avia lugar, onde se não achassem algũas pessoas desta casta, accõmodandose huns a

viver entre a gente, que os recolhera no tempo de sua necessidade, outros como Ciganos andavão de terra em terra, apacentando suas criações, sem nunca entrãẽ em povoado, nem se communicarẽ cõ nenhuã outra nação. E como destes ouvesse grande multidaõ, vierão a concertar entre si, de occupar os campos do Tejo, & lançar delles os q̃ com justiça, & rezão, viviaõ em antiga pōsse de seus pastos. Mas como se entendessem seus intentos, antes de os por em execução, preveniraõ se os cãponeses de socorro, appellidando a terra toda, & metendose na mã dos Cidadãos de Lisboa, q̃ como homens polliticos, & de bõ governo, servissẽ de guias, & Capitaẽs, na guerra que esperavaõ. Aceitarão os Lisbonenses este offerecimento, & tirando hum batalhaõ de mancebos bem armados, se juntarão com os camponeses, que tinhaõ a ponto muita gente de guerra, armada ao modo rustico: porẽm tão offerecida a morrer pella defenõ da liberdade, que o animo supria a falta de instrumentos de guerra. Chegarão os Herminios ao longo do Tejo, enchendo com sua multidaõ aquellas espaçofas ribeiras: & intentando passar a corrente do rio, se acharão atalhados com a dura resistencia dos Lisbonenses, & dos mais que seguiaõ sua bandeira: os quaes no primeiro combate, lhe matarão infinito numero de gente, & aos mais deixarão tão escandalizados, que se não atreverão a segundar o jogo. E sabendo, como de Lisboa lhe viera a causa de seu mal, desistindo da empresa começada, se deraõ a caminhar com muita pressa para lá, julgando com discurso, mais que de barbaros, que por socorrer á Cidade, deixarião os outros, desemparrado o passo do rio: & se como deraõ neste ardid o foubirão executar, sem falta poserão a sua no fito. Mas com a mesma facilidade, que inventarão a traça, perderão o Norte de a pór em obra: porque sem deixarem

rem gente na parajem do Tejo, se forão todos a Lisboa, & a poleraõ em grande aperto, combattendoa com tanta pertinacia, que a não ser o sitio forte, & os naturaes, homens de valor, fora entrada muy afinha. Mas o batalhão, que saíra em favor dos moradores do campo, sabendo o que passava, derão hũa noite sobre os cercadores, que como barbaços dormião sem véllas, nem recato de serem comettidos, & mattrão tanto numero delles, que os poucos, que escaparão, se poseram em salvo, sem mais se ouvir novas de sua potencia, nem se temer a gente delles, sendo antes tão grosso numero, que ninguem vivia seguro de suas armas: & sò ficou o nome dos Herminios, naquelles poucos, que povoarão a serra de Marvão, & Aramenha, de que já fallamos largamente em seu lugar. Todas estas cousas referidas atraz, succederão re o anno da Criação do Mundo Tres mil & novecentos & dezoito, quarenta & quatro antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, em que o Mundo andava nos mōres trabalhos, que nunca antes andara, querendose o Demonio vingar do pouco tempo que lhe restava de senhorio: a modo dos tirannos que senhorcaõ a terra, que o que lhe vai faltando no tempo, suprem nas tirannias, com que consumem, & desbaratão o povo.

TITULO II.

Do que succedeo no Mundo, durando em Portugal as cousas que temos referido, & do fim que tiveram as guerras de Cesar, & Pompeyo, nos campos de Farsalia.

TODOS estes annos permaneceu o Pontificado Summo em Hircano, acompanhados dos encontros, & inquietaçoens, que contamos acima, por não desmembrar a historia, & no Reyno do E-

gypto avia grandes inquietaçoens entre a fermosa Rainha Cleopatra, & seu Irmão Ptolemeo: os tutores do qual se levavão de ruim modo com ella, & o moço, que já tinha idade, para entender o que lhe convinha, aconselhado de seus privados, quiz desherdar a irmaã, das terras q̃ possuia, & usurpallas todas para si, dizendo convirhe como a filho macho, & legitimo successor do Egypto. Nestes debates andavão as cousas deste Reyno, emquanto as do Imperio Romano, póstas em duvidosa balança, estavão mostrando hum duvidoso estado: porque na resolução de huã batalha, consistia a liberdade, ou cattiveiro das terras, & senhorios, que possuia: sendo a conclusã della, semelhante a os intentos de quem a procurava. Pompeyo, que com titulo de libertador da patria, & defensor do Senado Romano, sustentava esta guerra, tinha em Grecia juntos os mōres favores de gente de guerra, & navios, que se podera crer em tão pouco tempo: sendo o numero tal, que chegavão os Infantes a quarenta & quatro mil, & a Cavalleria a sette mil: inda que não era tudo gente tão limpa, & bem armada, como os vinte & dous mil homens de pé, que Appiano Alexandrino concede a Cesar, & mil ginetes curtidados em guerras, & trabalhos, & costumados a vencer Alemaes, Franceses, & Espanhoes, sem nunca deixarem o campo nas mãos da gente contraria. Cõ estes partio Cesar de Roma, depois de ter concluida a jornada de Espanha, & passando a Durazo de Macedonia, esteve alguns dias mettido em nortavei aperto. Porque Pompeyo, como senhor do mar, & tera lhe impedia todo genero de mantimentos, que podião vir a seus alojamentos, & tinha reduzidos os Cesarianos a termos, que fazião pão de raizes de ervas para se sustentar. Mas todas estas necessidades não erão bastantes para deixarem de permanecer constantes com Cesar, &

Sí 2 confiar,

ANNO
3918.
44.

Appian. bell civ. li. bro 2.
Plutarc. in vita Cesaris.

Sueton. in vit Cesar. Pero Mexiana vida de Julio Cesar Velleius li. bro 2. Cesar in commen. bel. civi. Pineda p. 2. c. 1.

Genebr. in Cron. li. bro 2.

Eusebi. in Cro.

confiar, que sua boa v̄tura lhe metteria a vitória na mão, quando menos a esperassem. Alguns recontros avia entre huns, & outros, de que os de Pompeyo sahiaõ ordinariamente com as mãos na cabeça: se não foi em hum delles, em que os Cesarianos foraõ desbaratados: & se Canidio, Capitão da parte contraria, não acõselhara mal a Pompeyo, sem duvida, podera naquelle dia concluir de todo ponto a guerra: porque o temor, que em todos se vio, era occasiã bastante para os render sem muita resistencia. Bem vio Cesar a pouca ventura, que teria, estando muito tempo em Durazo, tão cheo de necessidades, & tão falto de mantimentos: por respeito dos quaes se fez na volta de Apolonia, julgando que Pompeyo confiado na muita gente que tinha, lhe hiria seguindo o alcance, & deste modo o apartaria do mar, onde tinha grande socorro das armadas, que trazia nelle: de Apolonia caminhou hũa noite para Gomphos Cidade de Thesalia, & fazendo-lhe resistencia, a combateo, & ganhou por força de armas, dando a sacco franco a seus soldados, que matarão nella a fome que traziaõ, & se entregarão de tal feição nos mantimentos, & vinho, que se Pompeyo lhe viera seguindo a trilha, os podera desbaratar a todos, sem o vinho lhe dar lugar a saber seu dano. Daqui se partio Cesar para a Cidade de Pharsalo, caminhando cõ muita vigilancia, & bom concerto, por entender, que Pompeyo se lhe vinha chegando cada hora mais, tẽ sentar seu campo hũa legoa distante do contrario, com grande temor, & sobressalto de cada hum delles, que viaõ o remate de sua ventura, jogado em hum só trance. Cesar descejava grandemente a batalha, fiando-se na gentil soldadesca que tinha, inda que fosse em menor numero, que a de Pompeyo, & vendo, que se tardasse muito tempo, a fome o constrangeria a se dar por vencido nas mãos de seus inimigos, providos em

grande abundancia de todo o necessario, & o faria sair de Macedonia cõ tal infamia, que qualquer Senador Romano, se lhe atrevesse, & o afrotasse na Curia. Nem Pompeyo deixava de conhecer todas estas cousas, & fugir todo possivel de combate geral: mas a importunação dos Capitães, & Senhores principaes, que estavaõ com elle, o tirou de seu sentido, & o constrangeo a tomar outro parecer differente do que tinha, resolvendo-se em dar logo batalha a Cesar: que com estas novas saltava de prazer, & mandando recolher às bandeiras tres Legioẽs, que a noite antes sairaõ a buscar mantimentos, ordenou as cousas com a prudencia, & bom concerto, que em todas mostrou sempre, dizendo a todos palavras de tanto esforço, & confiança, quanta sabia convir para semelhantes empresas, principalmente naquella, em que se aventurava perder, ou ganhar a gloria de todas as outras. E por não deixar nenhum genero de esperança aos seus, fõra das armas que tinhaõ vestidas, fez arrasar por terra as trincheiras do real, & desfazer todos os repaios, & defesas, em que tinhaõ sua roupa, dizendo, que aos mortos pouco importavaõ vallos de terra em que se alhojar, & aos vivos se venceassem, certos ficavaõ os de Pompeyo, & se fossem vencidos, em nenhum lugar estavaõ seguros. Alguns ouve, que vendo arrasar as trincheiras, & desbaratar os reais, disseraõ a Pompeyo, serem aquelles indicios de gente acobardada, que determinava fugir: ao que elle respõdeo com hum profundo sospiro, que mais indicios eraõ aquillo de feras desesperadas, q de homens atemorizados. Chegando o ponto da batalha, & concertados de parte a parte os esquadroens, fallou Pompeyo aos seus reprehendendoos da força que lhe fizeram em dar aquella batalha contra seu parecer, & determinação, encomendando-lhe, que pois elle se aventurava por seguir seu cõselho, procurassem elles

elles de bulir as mãos com a diligencia que avia mister a Republica Romana, cattiva, & sojeita por aquelle algoz da Patria, que vião armado contra suas proprias entranhas. Aca-
badas estas palavras deu final de com-
metter, & Cesar o recebeo com gẽ-
til mostra, sustentando o peso da ba-
talha huns, & outros valerosamente:
& se a cavalleria de Pompeyo fizera
seu dever, sempre a victoria fora
mais cara, & a batalha durara mais
tempo do que durou: mas andarão
tão acobardados, que mandando-
lhe cometter a Legião decima, em q̃
Cesar hia pessoalmente, bastarão
seis bandeiras, que lhe sairão ao en-
contro, para os pôr em fugida. Ven-
do os ginettes de Cesar desempara-
da a infantaria contraria dos caval-
los, alargando as ordens, a foraõ
cercando por hũa parte, dandolhe
Cesar favor com a Legião que go-
vernava: & de tal modo apressarão
a escaramuça, que os Pompeyanos
começarão a se retrair pouco, &
pouco, dando, & tomando cõ mui-
to valor: depois se recolherão com
menos brio, achandose nũs do prin-
cipal socorro, tẽ que ao fim deixa-
rão conhecidamente o campo, & se
poseraõ em fugida para os reais, on-
de estava Pompeyo comendose as
mãos com raiva, & perdida a falla
com a força do sentimento. Avisou
Cesar aos seus, que não matasem
nenhum Italiano no alcance, mas q̃
fartassem sua collera no sangue das
Naçoens barbaras, que estavam de
socorro no campo cõtrario, sem ser-
virem de mais, que de fazer corpo
antes de pelejar: & de amutinar as
ordens, & desconcertar as fiegas, tã-
to que virão rechaçada a gente Ita-
liana. E porque via já inclinar-se o
dia, & sua gente deter-se de cansada,
lhe acrescentou o animo dizendo, q̃
alentassem mais mea hora, & aca-
bassem de gozar dos reais cõtrarios,
na pòsse dos quaes consistia o fim de
todos seus trabalhos, & a honra da-
quella jornada, tão desejada de to-
dos. Com isto os fez hir adiante, &

combatter os alojamentos, donde
Pompeyo fugio, deixadas as insignias de Capitão por não ser conhe-
cido, levando comsigo quatro com-
panheiros, que o poderão seguir ne-
ste lastimoso trance: & não falta que
diga, que por não ser descoberto, ca-
minhou grande parte do caminho a
pè, trabalhando por se recolher ao
mar, onde tinha muita frota: & che-
gando á Cidade de Larisa, ao ama-
nhecer do seguinte dia, se metteo
em hũa barca de pescadores, em que
navegou, tẽ achar huã nao Roma-
na, governada por Peticio muito seu
afelçoado, que lhe fez todos os ser-
viços possiveis, com os mimos de
gente mareante. E nottando hum
Romano nobilissimo, chamado Fa-
nio, que Pompeyo não tinha quem
o servisse, aceitou officio de criado
seu, & lhe chegava a lavar os pés, &
fazer outras cousas deste toque. O
que nottado por hũ passageiro dos
que hiaõ na embarcaçãõ, & tinha
muito conhecimento da nobreza, &
fausto, que Fanio tinha em Roma,
disse admirado para os presentes. Oh
quam hõrosas sãõ estas baixeza em
sangue tão generoso. Quasi dizendo,
que onde a nobreza está segura, ne-
nhum caso adverso a pôde desdou-
rar, por mais que abaixe os homẽs
a qualquer estado alheio de seus me-
recimẽtos. Com tão necessitada via-
gem chegou Pompeyo a Lésbos, on-
de deixára sua mulher Cornelia, em
companhia da qual se fez na volta
do Egypto, cuidando achar bom ga-
salhado no moço Ptolemeo, pelos
beneficios, & mercês grandes, que fi-
zera a seu pay, restituindolhe aquel-
le Reyno, de que estava excluido.
Mas o falso, induzido por alguns de
seu conselho, quiz ganhar a graça de
Cesar victorioso, com a cabeça do
vencido, que com titulo de amiza-
de se lhe vinha metter em seu Rey-
no. E sabendo como era chegada sua
nao ao porto, lhe mandou hũa fra-
gata, em q̃ saísse em terra, com gran-
des mostras de amigo, na qual se
metteo o grande Pompeyo, deixan-
do

Plinius 1.
4.c.8.

Plutarc.
ubi sup.

Hircius
bell.civ.
libro 3.

Marceli.
libr. 14.
Paterc.
lib. 2.
Firmia.
lib. 6. c. 6.
Strabo
lib. 16. &
37.

Cicer. in
orat. pro
M. Mar-
cello.

do sua mulher Cornelia, & todas as mais cousas destima dentro na nao, pronosticandolhe já o coração sua desventura, que não tardou muito em se concluir. Porque antes de chegar a terra, o mattarão ás punhaladas certos homens de armas, que Ptolemeo mandara na fragata para este fim, mostrando o valeroso Romano tanta constancia nesta angustia, que sem dar ays, nem fazer mudança no rosto, soffreu as punhaladas que lhe derão, advirtindo sómente a ficar honésto, & bem composto com a roupa depois de morto, dando a entender, que não tinha menos fortaleza de animo para soffrer tão grandes males, do que tivera para alcançar na vida tão extraordinarios bês como tivera. Morreo de cincoenta & oito annos (segundo tem alguns authores) tendo alcançado pellas armas as móres honras, & triumphos, que nunca se derão em Roma, & a morrer hum dia antes da batalha Pharsalica, como morreo depois della, se podera chamar o mais velturoso Romano, que nunca sahira da Patria. Cornelia cheia de lagrimas, & desventura, se fez á vella para Africa, com seus enteados, temendolhe algum perigo semelhante ao de seu pay, se acaso os detivesse alli muito tempo. E assi a deixaremos em sua desventura, por seguirmos a Cesar victorioso, & triumphante, que nos campos Pharsalicos esteve gozando dos despojos contrarios, & adquirindo nova fama de misericordioso, com o perdão geral, que concedeo a todos os que levantarão armas em seu menoscabo: & Cicero o louva neste particular por estremo, não sey se com entranhas de amigo, se forçado do temor, porque fora muy apaixonado de Pompeyo. Daqui se partio Cesar para Egypto em seguimêto de Pompeyo, por ser avisado, que o virão em Chipre, & dalli era bom de colligir, que se hia retraindo a este Reyno, para nelle restaurar as forças quebradas em Grecia, & tornar novamente ao

jogo: entrado em Alexandria com algum escádalo dos que vião o fausto, & aparato de sua pessoa, mandou ao moço Ptolemeo, & a Cleopatra, que deixadas as armas, com que pretendião ficar senhores do Reyno, viessem a sua presença demandalo por justiça. Do que se tomou notavelmente Phurino Ayo de Ptolemeo: mas ao fim coveolhe dissimular, & obedecer a quanto se lhe mandava, por não jugar as pancadas cõ quem trazia a ventura pellos cabellos. Parecerão diãte de Cesar Cleopatra, & Ptolemeo, com outros dous irmãos mais moços, chamados Ptolemeo, & Arsinoã, aos quaes elle cõpoz em tal modo, que Cleopatra como irmã mais velha, & Ptolemeo o mayor, governassem o Reyno do Egypto, & o dividissem igualmente, & os dous menores ficassem reynando na Ilha de Chipre. Contenta era Cleopatra da sentença, & muito mais de ver, que sua estrema gentileza tinha feito preza no coração de Cesar. Mas Photino blasfemando de semelhante despacho, mandou avisar a Achila, Capitão da gête de armas, que movesse guerra contra Cesar: na qual entrou Arsinoã com todas suas valias, descontente da parte que lhe coubera: mas o Romano lhe fez tal jogo, que em pouco tempo se apoderou do Egypto, com morte de huns, & prisão de outros, & tendoo já quieto, fez senhora delle, a quem o era de seu coração, dandolhe por companheiro Ioseph. ao menino Ptolemeo o menor: de anti. lib. 191 que ella se descarregou em poucos c. 45. dias, dandolhe hum bocado de peçonha, com que ficou absoluta senhora de tudo. Nove mezes, diz Appiano Alexandrino, que gastou Appiano. bell. civ. Cesar em quietar os negocios do Egypto, q̃ lhe não deverão parecer muito tẽpo, com tão gentil cõversa-ção como tinha em companhia de Cleopatra, que o não deixava de dia, nem de noite, & já ao tempo de sua partida ficava prenhe de hum filho que pario, & se chamou Cesaron, segundo

P'utarc. in
vita Cesa-
ris.

Hircius
in bello
Africo
Seneca de
providen-
tia.
Angust.
de civit
Dei, lib. 1.
c. 23.

gundo apponta Plutarcho. Deixadas nesta paz as cousas de Egypto, se partio Cesar para Africa, onde as cousas de Pompeyo andavão inda muy inteiras, por estarem alli seus dous filhos, Gneyo Põpeyo, & Sexto Pompeyo, com Scipiaõ pay da viuva Cornelia, & Catão Uticense, grandes imigos das tirannias de Cesar, o qual se ordenou tambem, que vencido Labieno grande Capitaõ, & rotas todas as esperanças de remedio aos Pompeyanos, fez com que o modesto Catão se mattasse dentro em Utica, & todos os mais ouvessem miseraveis fins, salvo os dous Pompeyos, que se vierão a Espanha, onde restaurarão a guerra de novo, como diremos adiante. Ouve neste meyo tempo grandes sinaes no Ceo, & na Terra, pronosticos dos males que oprimião o Mũdo, & da nova mudança, que se lhe vinha chegando em seu governo: porque (segundo

Hircius in affirma Hircio) no tempo que se deu a batalha dos campos Pharsalicos,

se ouvio em Alexandria de Syria tão to rumor, & grita de gente armada, que os Cidadãos acudirão às portas, & muros, cuidando virse o mundo todo abaixo, & ser chegada a potencia do Oriente a desbaratar aquella Cidade. E Aulo Gellio em suas Noites Atticas, com Celio Rodiglino, contaõ, que hum Sacerdote dos Idolos, chamado Cornelio, vezinho da Cidade de Padua, disse publicamente o successo da batalha no proprio dia em que se dera, com todas as particularidades succedidas no discurso delle: o que conclue Pineda ser muy possível, pois a tão gentil correo como o Demonio, nenhũ caminho lhẽ fica tão comprido, que no proprio dia não possa levar novas do que passa a lugares distantes. Em Pergamo se ouvirão dentro nas partes mais occultas de hum Templo, onde não era licito a ninguem entrar, não sêdo Sacerdote dos Idolos, grandes rumores de pandeiros, & outros instrumentos exquisitos de modo, que ouve nottavel concurso

Gellius
lib. 15. c. 18
Cœlius
lib. 13. c. 6.

Pineda p
2. c. 2.

de gente, que vinha com admiração ver aquella novidade. No Templo de Diana de Epheso, aconteceo, que huã Imagem da Victoria, pôsta diante do Idolo de Minerva, virada com as cóstas para as portas do Templo, & com o rosto para o Idolo, se virou por si mesma, com singular ligeireza, ficando com o rosto para os que entravaõ, & com as cóstas no rosto de Minerva. Muitas cousas outras se cõião a este proposito, que deixo passar em silêncio por não causar fastio: as quaes ordenava o Demonio por meios occultos, & extraordinarios, para conservar em sua devação, & crença, aquella gente miseravel: que por sustentar huã alma em seu serviço, he muy piqueno trabalho dar seis mil voltas ao Mundo.

CAPITULO XIII.

*DA VINDA A ESPANHA DOS
filhos de Pompeyo, & do grande fa-
vor que acharão nos Portugueses
para renovarem a guerra contra
Cesar.*

Começava já a miseravel Espanha de levantar cabeça, cuidando que o senhorio absoluto de Julio Cesar, seria causa de cessarem as competencias, & inquietaçoens, nacidas da ambição insufrivel, que avia em seu animo, & no de Põpeyo: mas as revoltas, & dissensoens dos Capitaes Romanos, que tinhaõ o governo desta Provincia, levantarão taes novidades, & oprimirão de tal modo a terra, que os Espanhoes de Andaluzia, onde succediaõ pella mór parte estes recontros, determinarão levantar as armas em vingança de seus danos, & lançar das Cidades os presidios de Julio Cesar: & como o negocio era de tanto peso, & convinha para o sustentar fazer ligas com outras naçoens, tomarão (como largamente traz Laimundo no principio do Livro Quinto) por saõ conselho confederar-se com os

Laimundo
lib. 5.

Por-

Refend.
lib. 1. anti-
qui.
Lusita.
Catullus in
satyra
Jambic.

Portugueses, em cujos animos sêtiaõ entranhavel odio a todas as cousas de Cesar, assi por sua pessoa, & pellos roubos que fez dêtro em Lusitania, de que o nota nosso Refende, contando esta propria guerra, & muito antes della o Poeta Catullo, quando diz, que entre os roubos afamados de Cesar foi hum delles, o que fez em Espanha, de que he testemunha o rio Tejo com suas areas douro, em cujos campos, & nos habitadores delles, ouve bem que levar; como tambem pellas infosfríveis tirannias de Longuinho, q̃ deixamos em seus lugares apontadas. Assi, que todas estas cousas os incitaraõ a pretender confederaçaõ com gente Portuguesa, em que acharaõ a propria vontade, & tão acompanhada de obras, q̃ junto com a reposta da liga apeliarão logo todas as cidades, gẽte de guerra, & a mandâraõ passar em Andaluzia com tanta dissimulaçaõ, q̃ não se teve noticia della, antes destar em parte segura. Porque caminhando poucos, & poucos, como gente descuidada, & de negocio, entravão dentro nas cidades, & se apoderavão dellas. E por não faltar em tão importante jornada cabeça por quem se governassem, mandâraõ os Andaluzes seus embaixadores a Gneyo Pompeyo o moço, ou para melhor dizer a Scipião sogro de Pompeyo, que inda era vivo, pedindolhe que mandasse hum dos mancebos a Espanha, onde acharia a terra toda com as armas na mão, para sustentar seu partido, & lançar de si a Cesar, & seus governadores. Foraõ estas novas de muito gosto aos Pompeyanos, que estavão em Africa, quasi desesperados de remedio, & por conselho de todos se embarcou Gneyo Pompeyo para Espanha, com numero atrezoado de baixels, & gente de guerra: & passando pellas Ilhas de Mayorca, & Menorca, se lhe derão os moradores dellas por amigos, publicandose por contrarios de Julio Cesar: não obstante que Cicero diga, que Pompeyo não entrou desta

vez nas Ilhas Balleares. Daqui se fez com sua frota, & com outras em barçaçoens, que ouve dos Insulanos, na volta de Ibica, & achandoa contraria à sua opiniaõ, & muy favoravel à de Cesar, a conquistou, & ganhou por força de armas, dando cõ este bẽ assombrado principio, muito contentamento aos Espanhoes, que aguardavão sua chegada como a salvaçaõ. Mas deteve-se algũs dias por rezão de hũa enfermidade, que lhe sobreveyo na mesma Ilha, tam enfadonha para os nossos, que igualmente a sentiãõ estando ausentes, como a propria soldadesca que o seguia: & vendo perderse-lhe muito tempo, & começarem-se já de sentir as danças em que andavão metidos, escolherão por seus governadores adous homens illustres, que Diõ Cas-
sio afirma serem Romanos, amigos de Pompeyo, chamados Tito An-
nio Scapula, & Quinto Aponio, em cuja mão entregaraõ a gẽte de guerra, & depositaraõ as Cidades, & Lugares fortes, que tinham adquirido para esta confederaçaõ, & appellidando a voz de Pompeyo, sahirão em campo com as bandeiras soltas, sem aver Capitão de Cesar, atrevido a lhe sahir ao encontro, se não foi Aulo Trebonio, de quem sente Mo-
rales, & o aprova João Vaseu, com nome de Cayo Trebonio, ter por estes annos o governo da Provincia
Ulterior, com titulo de Proconsul, o qual se ordenou no principio em fórma, que deu esperanças de opprimir o rebolliço de guerra: mas ao fim desistio da empresa, & do regimento da terra, deixandoa toda em mão dos soldados da liga, senão foi a Cidade de Ullia, que agora se chama Monte Mayor, cinco legoas de Cordova, a qual permanecce sempre na devaçaõ de Julio Cesar, sem rogos, nem ameaças lhe fazerem mudar este preposito, por mais que todos o procurarão. Nestes exercicios andavão Scapula, & Aponio em Andaluzia, acrecentando cada hora mais o exercito com a soldadesca
que

Dion
sio l. 43.

Morales l.
8 c 36. &
37.
Vaseus to.
1. c. 12.

Veleius
Patercu.
lib. 2.
Plutarc. in
vita Cæ-
sar.
Joannes
Episco.
Gerun. lib.
2.

Cicero ad
Attic. l. 12.
c. 1.

Aladi. de
sacr. Lusit.
tan.

Laimund.
ubi sup.

que se lhe vinha, quando Gneyo Pompeyo, melhorado já da enfermidade, chegou a Carthagena, onde lhe forão logo os dous Capitães dar os parabens da chegada, & melhoria, & fazer solenne entréga da gente de guerra, que em vendo a disposição, & graça do mancebo, em q o grande Pompeyo deixara seu treslado, rompião o Ceo com aclamações, & vivas que lhe davão, levantando as armas, & mãos direitas em alto, & jurando de com ellas sustentar seu partido, tẽ perder a vida. A todos se mostrou o mancebo muy afabel, agradecendo aquellas primeiras mostras de amor, & dizendo, que não faltaria, com os poucos despojos que a ventura lhe deixara de sua antiga prosperidade a vontades tam leais como mostravão, & mostrarão sempre á memoria do Grande Pompeyo seu pay, cuja vida fora sacrificada pella liberdade, & bem da Republica Romana, como o seria tambem a sua, por sustentar a de qualquer pessoa Espanhola. E pondo-lhe diante dos olhos o grãde louvor, que se daria no mundo todo a esta nação, se com suas forças restaurasse o que não poderão as de Roma juntas, festejarão-lhe tanto a pratica, & a prudencia della, que diz Laimundo, se virão lagrimas de contentamento em alguns Romanos, que tinham militado debaixo da bandeira de seu pay, vendo em sua presença tão vivo retrato de suas obras, & lembrando-se do maogalar-daõ, que recebera por todas ellas. De Carthagena se partio o novo General cõ aquelle poderoso exercito, & correndo muitas Cidades das que seguião sua parcialidade, as confirmou novamente em sua fé, & as guarneceo com os presidios necessários: & outras, que tinhaõ a voz de Cesar, combatia, & ganhava por força de armas, sem deixar em toda a Provincia Ulterior, quem lhe desedesse a entrada dos muros a dentro, ou por temor, ou por vontade. Nestas occupaões o acharão huãs no-

vas tristissimas, da total perdição de Africa, & das victorias alcançadas por Julio Cesar, dos que sustentavão aquella Provincia, contra sua potencia: mas consolouse no meio della, com a chegada de seu irmão Sexto Pompeyo, em companhia de Accio Varo, & Tito Labieno, Capitães singularissimos, que com as reliquias do exercito, se vinhão juntar com elle, & lhe derão bom socorro de soldados velhos, curtidos nas guerras que seu pay acabara cõ melhor ventura, que a de Pharsalia. Despedio logo Gneyo Pompeyo, a Varo, com ordem do que avia de fazer, dandolhe a Capitanía da armada que tinha no mar, com tam grande numero de baixeis, que bastava a manter aquella cósta de Espanha, segura de imigos, & sustentar em batalha qualquer frota, que Cesar mandasse contra ella. A Labieno entregou a cavalleria, como quẽ vira por experiencia o muito valor de sua pessoa, & a singular prudencia, com que regia todos os cargos da guerra. Em Cordova metteo a seu irmão Sexto Pompeyo cõ boa gente de guarda, conhecendo a muita importancia daquella Cidade, & a natural afeição, que os moradores della tinhaõ ás cousas de Julio Cesar, a cuja parte sempre forão muy inclinados, & agora o erão de secreto, dado que nas mostras exteriores, se fingissem Pompeyanos, accomodando-se á necessidade do tempo, que lhe não cõsentia outra couisa. Corria já o anno tres mil & novecentos & dezanove da Criação do ANNO Mundo, quarenta & tres antes do 3912.
Nascimento de nosso Redemptor 43.
Jesu Christo, em que tinhaõ o governo de Espanha por ordem de Cesar, seus Legados Quinto Pedio, & Quinto Fabio Maximo: quando as cousas de Pompeyo se forão levantando a tal potencia, que os Legados achando-se impossibilitados para manter campo em sua presença, escreverão a Roma pella pósta, avisando a Cesar do que passava em Espanha, &

Refend.
lib. 3. anti-
qui.
Hircius
lib. 1. bel.
Hispan.
Laimund.
lib. 5.

& do pouco remedio, que acharia nella, detendo-se muito em a socorrer com sua presença. Não lhe deu esta nova pouco em que cuidar, vendo que o negocio hia tanto de veras, & se mettia em custo de lhe não poderem valler seus Legados com a gente que tinham comfigo: & por não dar azo a se renovar hum incendio, mayor do que já era, deu ordẽ a q̃ partisse de Cerdenha huã grossa armada que tinha, & elle com a pressa possível, fez resenha da soldadesca que avia, & convocou outra muita de novo, para levar nesta jornada: em que o deixaremos occupado, por contar como Philo singular homem de guerra, & muy conhecido em toda Lusytania (de quẽ faz muy particular menção Hircio em seus comentários, & nosso Laimundo em seu livro quinto, não deixando de sentir, que foi Portugues de nação) se partio para Portugal, onde era como natural, amado, & querido da gente toda, & com sua authoridade, & muitas dadivas, & promessas, tirou bom numero de ginetes, com que se veyo juntar cõ o General, a quem foi muy acceita esta diligencia, sabendo o muito que importava contra os Romanos, favor da nação Portuguesa, cujo modo de pellejar, não he acabado de encarecer entre os Authores, nẽ então era acabado de temer entre os Capitaes Romanos. E por não descontentar os Lusytanos affirma o proprio Laimundo, que lhe concedeo huã liberdade, negada a todos os mais Espanhoes, que militavão em seu campo, deixando-lhe elleger Capitães da propria nação, conforme o gosto dos principaes, de tal modo, que Philo ficava, como mestre de campo de todos elles, & tinha particular cuidado das pagas, & bõ tratamento da soldadesca, & nos casos de duvidas julgava, & provia como lhe parecia convir á paz, & quietação de sua gente. Reforçado cõ tão bom socorro o campo de Pompeyo, deu pressa em segurar as Cida-

des de sua parte com gente de guarda, temendo-se da potencia de Cesar, que se dizia vir já por caminho, & aver no mar vista de sua armada. E tão boa industria poz nestas cousas, que em breves dias, tinha dado conclusã a ellas, querendo com huã diligencia atalhar a de seu contrario: que então he feroso o remedio dos perigos, quando se alcança com a propria industria de quem os ordena.

CAPITULO XV.

DA VINDA DE CESAR A ESPANHA, & da batalha, que antes de sua chegada venceo Gneo Pompeyo contra os Legados de Cesar, que vinhaõ buscar Portugueses a soldo, com algũas memorias notaveis.

PArtido Cesar de Roma, poz tanta diligencia no caminho, que parece sonho, o que nesta materia contão os Authores. Porque Appiano Alexandrino, & o insigne Geographo Strabo, dizem, que sós vinte & sette dias gastou na jornada, & Paulo Orosio particularizando mais estas medidas, affirma, que de Roma a Monvedro, que está junto a Valença, poz os dezasette, diffirindo de Suetonio Tranquilo, a quem parece mais justo taxar-lhe vinte & quatro dias para sua jornada, no qual termo o mette dentro em Andaluzia. Mas fosse mais, ou menos dous dias, a pressa he admiravel, & quasi impossivel a hum homem passageiro, que caminha desembaraçado de cargas, quanto mais a hum Principe acompanhado de tão poderoso exercito, em que necessariamente avia de vir fato da soldadesca, & outros embarços, que costuma aver nos campos: & se o não affirmarão Appiano, & os outros Authores de tanta conta, difficilmente se me persuadiria esta jornada. Dado que para não aver cousa estranha, alhea de Julio Cesar, fosse necessario, que tẽ no caminhar excedesse os outros homens. E por mais diligencia

Appian.
Alexan.
lib. 2.
Strabo
lib. 3.
Orosius
lib. 6.

Tranq in
vita Cæ-
saris.

Morales
l. 8. c. 38.

Pineda p.
2. c. 3.

Laimund.
lib. 5.

cia q̃ ouve na vinda, não pode ser tã-
ta, q̃ Gneo Pompeyo lhe não tivêsse
já rotos em hũ recontro seus Lega-
dos, o successo do qual cõta Laimũ-
do dizendo. Que Quinto Pedio Le-
gado de Cesar, desesperado de lhe
vir tão cedo favor de Italia, & teme-
roso q̃ Pompeyo se fizesse absoluto
senhor de Espanha, quis tirar sua gẽ-
te em campo, para com esta diligen-
cia mostrar, q̃ inda não desesperavaõ
os Cesarianos de sustentar sua par-
te, & manter na fidelidade primeira
as Cidades, que se não tinhaõ entre-
gue a Pompeyo. Porém como visse
seu exercito menos poderoso, que
o de seus contrarios, assentou com
seu companheiro Fabio Maximo, q̃
seria cousa muy importante apar-
tar-se de Andaluzia, por onde anda-
vaõ florentes as armas Pompeya-
nas, & metter-se pellos Vacceos de
Castella a Velha, té os confins de
Lusytania, donde podiaõ trazer bõ
golpe de soldadesca, & dar com ella
volta para Celtiberia, respeitando
tambem, que com esta hida, segura-
vãõ muitos soldados, que cada ho-
ra se lhe passavaõ a Pompeyo, sem
aver meyo para remedear sua fugi-
da, senão apartalos da occasiã, met-
tendo terra em meyo. Ajuntavase a
isto a esperança de socorro, q̃ aguar-
davaõ por momentos de Italia, &
não queriaõ q̃ os achasse mettidos
entre os muros de algũa Cidade, sem
fazer as diligencias devidas a seu car-
go. E das que entãõ podiaõ fazer,
nenhũa se lhe offerencia mais im-
portante, & de menos gastos, que a
presente. Com este presuposto, se
partirãõ os Legados ambos na vol-
ta de Portugal, atravessando muitos
povos de Espanha, de que escolhiaõ
algũa gente de guerra, acrescentan-
do com ella seu exercito. Na qual
ordem chegarãõ aos Vetones, pó-
vos da Lusytania, cujos terminos
deixamos já limitados, conforme
os reparte nosso Resende: & querẽ-
do caminhar a vante, lho impedio
a nova de Pompeyo, que com lar-
gas jornadas lhe vinha no alcance,

Resend.
lib 1.
antiqui.
Lusitan.

pellos atalhar antès de reformarem
o campo com soldados Portugue-
ses, que eraõ a força do seu. Grande
foi o sobressalto, que ouve no cam-
po dos Legados, quando souu esta
nova, porque o pensamento de ca-
minharem muy distantes d'elle, lhe
tinha dado seguro de o verem taõ
cedo: & acudindo ao remedio mais
necessario, mandarãõ recolher to-
das as bandeiras, & caminhar em
campo formado, fóra do que té li ti-
nhaõ feito, fazendo em todas as
partes, onde repousavãõ, vallos de
terra, & trincheiras tão bem fortifi-
cadas, como se já tiverãõ os inimi-
gos a olho. Nem se lhe dillatou a vi-
sta muito, porque junto a Capara,
se encontrarãõ ambos os campos,
& se allojarãõ hum á vista do ou-
tro, sem de algum delles aver quem
faisse a escaramuçar, prohibindo os
Capitães de ambas partes, que nin-
guem passasse hum pé fóra dos val-
los, com pena da cabeça. Passados
cinco dias neste silencio, Fabio, &
seu companheiro, quiserãõ tentar a
ventura, mandando certas bandas
de cavallos, que tirassem os de Pom-
peyo a terreiro: & taõ gentilmente
se ouverãõ na escaramuça, que fize-
rãõ aos Pompeyanos deixar o cam-
po com muita infamia, & metter-se
á redea solta em seus repairos, sem
nenhum delles ousar de fazer rosto
aos contrarios, que lhe seguiãõ o al-
cance. Ficarãõ com tanto brio de-
sta empresa os dous Legados, que
ao amanhecer do seguinte dia, man-
darãõ sair dobrada cavalleria, enco-
mendandolhe, que sustentassem a
ventura dos primeiros, & quebras-
sem o animo aos imigos. Pompeyo
que entendeo o brio de sua madru-
gada, desejando de concluir com vẽ-
rajem aquella contenda, mandou
sair da sua parte os cavallos Anda-
luzes, & Portugueses, que trazia, a q̃
fez antes de sairẽ hũa animosa pra-
tica, pedindolhe, que naquella em-
presa mostrassem o zello que tinhaõ
de sua honra, pois viaõ quanto im-
portava desbaratar aquelles Capi-
tães,

raes, antes que Cesar se juntaſſe cõ elles, & acrecentaſſe as forças com a ſoldadeſca, que alli trazião. Concluida a pratica, & começada a refréga, os Ceſarianos ſe forão melho-
rando contra os noſſos, & os trazião mal tratados, em veſporas de lhe deixar o campo, ſe Pompeyo lhe não mandara logo ſocorro, que os tornou a igualar com ſeus imigos, & os aventajou notavelmente: pelo que ſahio dos alojamentos Quinto Pedio com cinco cohortes de infantaria, cuja vinda foi de muita importancia para recolher os ginetes, que ſe hião retirando. Pompeyo começou de tirar dos vallos ſua gente toda, querendo remattar o negocio naquella dia, & Fabio por não perder os ſeus, fez outro tanto, de modo, q a eſcaramuça ſe converteo em batalha, & com innumeraveis danos, & mortes, ſe manteve a mór parte do dia: té que os Pompeyanos forçarão a perder muita parte do campo a ſeus contrarios, & depois a deixarho de todo ponto, fugindo ſem nenhum concerto para os Reaes, onde Pompeyo os combateo bom eſpaço. mas defenderão lhe a entrada com tanto

animo, que mandou tanger a retirada, contentandoſe de ver o campo ſemeado de corpos contrarios com pouco dano dos ſeus: inda que não ſeria ſem algum, pois (como logo veremos) permanecem ſinais de gente ſua, que morreo neſta batalha. A qual tirei de Laimundo ao pé da letra, não ſem admiração de Hircio a paſſar por alto, dado que Ambroſio de Morales o diſculpe, com dizer, Morales l. 8. c. 48. que como foi de pouca importancia, & antes de Cesar vir a Eſpanha, a paſſaria Hircio, como fez a muitas couſas outras, dignas de mór advertencia. E Morales, que com ſeu bõ juizo, & muita diligencia deſcubrio todas as antigualhas de Eſpanha, raſtejou huns longes deſta batalha, menos certos do que no los conta Laimundo, mas taes, que ſervem muito para corroborar ſua hiſtoria. Além dos quaes, fazem muita fé as pédras, que ſe acharão em Capara, junto donde ſe deu, onde ſe faz menção da batalha, dada por Gneo Pompeyo o moço naquellas partes, huã das quaes tinha a ſeguinte leitura, ſegundo a traz o meſmo Author.

D. M. S.

QUEM VIDES. VIATOR. PUTABIS.
CINEREM ESSE IBERUM. ERRAS.
VIDES .L. COMINIUM CAMERTEM.
BELLO FORTEM. NEC FALSO GLORIOR.
QUI SUB CN. POMPEI. MAGNI FILIO. OCCIDI PRO LIBERTATE.
RO. INNUMERIS VVLNERIBVS,
NEC HERCVLES. QVEM GADES. COLVNT.
NEC BELLONA, QVAM CAMERTES ADORANT.
NEC DII OMNES ROMANI. ERIPERE ME A MORTE POTVERE. QVVM CADEREM.
CADAVERE. NON COGNOSCENDO VVLNERIBVS. MILITES. CAUSA PIA. HIC. ME POSVERE. VALE.

Quer dizer. Memoria conſagrada aos Deoſes dos defunctos. Qualquer que por aqui paſſares, cuidarás, que vés as cinzas de algum Eſpanhol, enganaste, porque vés a Lucio Co-

minio Camerte, ſoldado muy valeroſo (nem me louvo falſamente.) Fui morto com innumeraveis feridas pella liberdade Romana, ſeguindo as bandeiras do filho de Gneo Pom-

Pompeyo o grande. E nem Hercules, a quem honraõ os de Caliz, nem Bellona venerada dos Camertes, nem todos os Deoses Romanos me poderão livrar da morte. E caindo morto com o corpo traspassado de tantas feridas, que não podia ser conhecido, os soldados movidos a compaixão, me deraõ sepultura neste lugar. Vaite em paz. Desta leitura, em que se faz menção particular do filho de Gneo Pompeyo, & do lugar, em que a pédra se descobrio, fica nottoria a verdade

desta batalha, & se aprova com mór força de outro letreiro, achado no mesmo lugar, em que hum Lucio Toranio, se queixa da ventura, por morrer em partes tão remotas de sua Patria, sendo de muy pouca idade, & muito mais de ver, quando morria, os males da Republica Romana, & a pouca dura que terlaõ as cousas de Gneo Pompeyo, dado que naquella batalha ficassem algum tanto aventajadas. A pédra traz Ambrosio de Morales, & contêm as letras seguintes.

QUAM VARIA. HOMINUM
FATA.

ORTUS. IN. MARSI. DOMIT. THORAN-
NIUS. ULTIM. ADII. TERRAS. AR-
MA. SEQVT. INFOELICIA. GN. POM-
PEI HIC OCCVBVI. VVLNERE .L.
OPTATI. ASTIGITANI. NEC
DIJ. NEC CAUSA MELIOR. ME MI-
SERVM. AN VIX ATTING. XX. A.
MORTE ERIP. TANDEM .L. THORA-
NIVS NATVS. TVSCVLI. SUBITO.
CONLECTITIOQ IGNE ME. CONCRE-
MAV. ET. III. DEM. MEN. CIPPVM. ERE-
XIT. TAM. LONGE. A. PATRIA.

Quasi dizendo. Quão diversas são as venturas dos homens. Eu Domício Thoranio, nacido nos póvos Marfos, vim a estas ultimas terras do mundo, seguindo as infelices armas de Gneo Põpeyo, & cahi morto neste lugar, de hũa ferida, que me deu Lucio Optato, natural de Eci-ja. Pois nem os Deoses, nem a causa mais justa de guerra, me livrarão da morte em tempo, (triste de mim) que escassamente entrava nos vinte annos. Finalmente, Lucio Thoranio, natural de Thusculo, me queimou no fogo, que arrebatadamente, & muy á préssa pode fazer: & dahi a tres mezes me poz esta pédra levantada sobre minha sepultura. Tão longe de minha patria. São testemunhas tão evidentes estes letreiros do que alli passou, que poderão (a meu ver) bastar por sê authētica do que himos contado, sem ou-

tro nenhum Author dos allegados, que remattão o successo de tudo cõ dizerem, que os Legados se mantiverão em seus Reaes com singular valentia, sem os Pompeyanos lhe poderem ganhar os vallos, em tres assaltos, que deraõ bem pellejados. E por não se aventurarem a perder em pequeno espaço, o q̃ tinhaõ conservado em tantos dias, diz Laimundo, q̃ pondo fogo aos Reaes hũa noite, se poserão em fugida: mas tão ordenadamente, q̃ se não atreueo Põpeyo a lhe seguir o alcãce, dado que á opiniaõ de muitos, tivesse a victoria certa, & os officiaes do exercito, pedissem com muita efficacia, licença para se aproveitar de tão gentil occasião, como lhe mostrava a ventura. Ao que sempre repugnou, dizendo, que poupassem aquella pouquidade, q̃ os Deoses levavaõ enganada, para no dia, q̃ libertasse a

Laimund.
ubi sup.

Republica Romana, servirem de lhe acrecentar a gloria do vencimento. Porém todas estas bizarras, erão por contentar os ouvintes, & lhe dar o animo com palavras, que lhe tirava com as obras, sendo causa deste temor as novas secretas, que tinha da chegada de Cesar a Sagunto, & das inquietações, q por este respeito avia já em toda Andaluzia, de q o avisava Sexto Pópeyo seu irmão, q estava dentro em Cordova, acaz temeroso de saber, que os naturacs da Cidade tinham praticas secretas entre si, tratando de se levantarem, vêdo oportunidade. E ao mesmo Cesar escreviaõ, que se chegasse aos muros da Cidade, cõ a gente de armas, & lhe abrião as portas a pesar de quantos Pompeyanos estavam dos muros a dentro. Todas estas cousas forçarão ao mancebo Pópeyo, q dêsse livre passagem aos Cesarianos, & se viesse metter dẽtro em Capara, cujos morado-

res lhe ficarão affeioadissimos, & de sua Comarca lhe ajuntarão duas cohortes, ou cõpanhias de cavallos ligeiros, com que o servirão naquella guerra. Daqui partio o campo para Andaluzia a grãdes jornadas, deixando em Capara, todos os enfermos, & gente inutil para guerra, entre os quaes foi hũa ama sua de leite, q nunca o desacompanhara em suas jornadas, desde o dia, q partira de Roma, té aquelle em q a enfermidade a forçou a se apartar de quem tanto queria, & ficar alli muy encomendada, com hum filho seu, que fora mal ferido na batalha, de que fizemos menção. Aos quaes a morte livrou em poucos dias, de ver a ruina total das reliquias de Pompeyo: & como o mancebo morresse alguns dias depois da mãy, encomendou em seu testamento, que o sepultassem juntamente com ella, & lhe possessem a seguinte memoria.

ANT. LUCIUS. HIC. S. SUM. CUM. MATRE
VOCUNTIA. QUAM SUBSECUTUS
QUARTO. POSTEA. ANNO. IIII. NONAS
SEXTIL MORTUUS. SVM. ET. QUAM
VIVENTEM. TUTAVI SEMPER. NUNC
MORTUUS. ORO. MORTALES OMNES. UT.
CINERES. NON SINANT. LOEDERE. MATERNOS,
QUIBUS MOVEOR. VIXIMUS. INNOCVI. HAEC.
CN. POMPEII. F. SECUTA. EST. QUEM
LACTE. NUTRIVERAT. EGO
SEXT. ET. CN. ET. MELIORES PAR.
TES FOVI.

Quer dizer. Eu Antonio Lucio estou aqui enterrado com Vocuncia minha mãy, em companhia da qual, andei quatro annos, no ultimo dos quaes falleci aos dous dias de Agosto. Amei sempre a minha mãy, emquanto me durou a vida, & agora depois de morta, péço a todos os mortaes, que não consintão fazerse algum agravo a suas cinzas, que inda agora depois de morto, me dão cuidado. Ambos vivemos sem fazer injuria, nẽ dano a pessoa algũa. Minha mãy se veyo cá a Espanha, com o filho de Gneo Pompeyo, a

quem criara com seu leite, & eu segui, & defendi as partes de Sexto, & Gneo Pompeyo, como mais justas. Das ultimas palavras desta pédra, vemos, como vulgarmente erão tidos os intentos de Pompeyo por mais justos, & bem guiados, que os de Cesar, a quem os homens desinteressados julgavão por tyranno da Patria: que difficilmente se lava desta sospeita, quem nos olhos de todos abate as prosperidades alheas.

CAPITULO XVI.

DE COMO SE VIRAM, CESAR, & Pompeyo, & das cousas que passaram se o cerco de Asegua, onde Pompeyo tinha presidio de Portuguezes, que por ordem de Munacio Flaco, fizeram grandes crueldades nos vezinhos da Cidade, antes de Cesar aganhar.

Hircius
in com. de
bel. Hisp.
Morales I.
8. c. 39.

Laimund.
lib. 5.

A Grandes jornadas caminhava Pompeyo com seu exercito, levando sempre diante alguas companhias de cavallos ligeiros, que lhe hiaõ descubriendo o campo, & tomãdo lugares seguros para alhojar o exercito, na qual ordem chegou á Cidade de Ulia, cinco legoas de Cordova, chamada em nosso tempo Montemór, á qual poz duro cerco de todas as partes, desejando ganhala, antes de Cesar chegar á vista de Cordova, para onde era fama, que vinha a muy grãdes jornadas, & por mais diligẽcia que poz em aganhar, os cercados se ouverão tão bravamente na defesa, que ficou em vaõ seu trabalho: além do qual empredeu outros novos, estreitando mais o cerco, & tomando os caminhos de socorro, com os remedios, que lhe parecerão mais convenientes, de modo, que os Ulienses começaram a sentir falta do necessario, & pello consequente a temer o fim do negocio. Nem Cesar deixava de imaginar nesta empresa, vendo que toda Espanha tinha os olhos postos no socorro, que dava, a gente, que por lhe guardar lealdade, estava em tão grandes necessidades. E de tal modo soube ordenar as cousas, que huã noite de chuva, & muy escura, meteo dentro na Cidade seis companhias de ginetes, & outras tantas de infanteria, por industria de hum Espanhol, chamado Lucio Junio Pacieco, que enganadas as centinellas, chegou com toda sua gente aos muros de Ulia, & lançando o socorro dentro, diz Laimundo, que deu vol-

ta para Cesar, avisandoo do contentamento, & gosto, com que ficavão os Ulienses, vendose favorecidos de tão forte guarnição. Logo Cesar quisera tentar a vèrura com os Cordovezes, & accudir a suas embaixadas, se não aguardara por Pedio, & Fabio, seus Legados, que por sua ordem andavão fazendo gente de cavallo Espanhola, para resistir á muita, que Pompeyo trazia em seu campo: & vendose com ella, ordenou alguas Capitãias, que fossem dar vista a Cordova, onde tratou tão mal aos de Sexto Pompeyo, que lhe sahirão, que a Cidade esteve a ponto de se levantar, & recolhello dentro, a pesar de quantos Pompeyanos a defendião. E sem falta chegara isto a muito mal, se Sexto não avisara ao irmão, dizendolhe, que por cobrar huã força de pouca importancia, não perdesse outra de tanta, como era Cordova, os vezinhos da qual, se darião a Cesar, se lhe não accudisse com mais soldadesca, da que comsigo tinha, ou não viesse pessoalmente a pór remedio no que elle não podia. Não aguardou Gneo Pompeyo por segundo recado, tanto que ouviu o primeiro, mas fazendo recolher o bagaje, & pór fogo aos Reaes, se fez na volta de Cordova, nos confins da qual estava já assentado o campo contrario, aguardando por momentos, que os Cordovezes lhe cumprissem a promessa de se levantar de dia, ou abrir as portas de noite, para se apoderar da Cidade: como sem falta fizeram, se a grande vigilancia, com que Sexto Pompeyo vigiava de noite, & a pressa com q o irmão appareceo ao dia seguinte, lhe não cortarão o fio a semelhante preposito. Sentou cada hum dos Capitães seu Real á vista do outro, onde ouve successos notaveis em escaramuças, sem chegarem a romper em batalha igual, por mais que Julio Cesar o procurava, dando mil azos, & occasiões, bastantes a mover outro Capitão menos attentado que Pompeyo: a cavalleria do qual, tra-

zia muy enfadados os inimigos com sua ligeireza, porque não sahiao a buscar mantimentos, nem a segar erva para os cavallos; que os Pompeyanos não désssem sobre elles, & lhe fizessem comprar caro o que trazião: principalmente com seus quinhentos ginetes Portuguezes, a quem Laimundo dá singular gloria entre todos os que seguião a Pompeyo. Este trabalho, & outro de certa enfermidade, que sobreveo a Cesar, foy causa de levantar o campo, donde o tivera primeiro, & fazer-se atraz alguãs legoas: não sem suspeita de o mudar necessitado da falta de provisões, que lhe tiravaõ os nossos. E por sanear esta ruim fama, poz cerco sobre huã Cidade fortissima por natureza, & por arte, onde Pompeyo tinha mettidos muitos mantimentos, & armas, de modo, que lhe servia de hum almazem de toda Andaluzia, guardado com forte presidio de soldados Portuguezes, & ficava quatro iegoas distante de Cordova, contra o Meyo dia, chamada Ategua naquelle tempo, & no de agora, Teba a Velha, as ruínas da qual se vem no caminho, que vai para Castro el Rio, chamada então Castra Posthumiana: onde notei huã vez que passei por aquella estrada, a difficuldade com que se podia ganhar Cidade pósta em tão forte sitio, & murada com dous muros fortissimos, ornados de miudas torres, & baluartes, & sobre tudo guardada de huã parte sua entrada com o rio Guadaxox, que vai muy perto della: & a nada do que me representava o entendimêto nesta duvida, achei nunca melhor sollução, que responderme a mim proprio, ser Cesar o combatente, a quem nada era difficuloso. O cerco se principiou com muita curiosidade dos Cesarianos, & pouco temor dos cercados, a quem os muitos bastimêtos, & fortes muros, davaõ singular confiança de não poderem por nenhuma via ser vencidos, fiando-se além de tudo isto no exercito de Põpeyo,

que depois de ter quietas alguãs alterações de Cordova, se foi em seguimento dos inimigos, á vista dos quaes, & da propria Cidade, fortificou seus Reaes da outra parte do rio, estando sempre a la mira do que faria Julio Cesar: & muitas vezes se encontravão os ginetes de hum, & outro campo, hindo buscar provisões para os soldados, & se tratavaõ malissimamente, vencendo ora hũs, ora outros, segundo a ventura se inclinava. Mas neste meyo tempo chegarão a Cesar certas bandas de cavallos Italianos, governadas por hu Capitão, que Hircio chama Arguecio, as quaes reforçarão muito seu exercito, & atemorizarão os nossos tanto, que já se apartavão todo possivel, pellos não encontrar: & se com isto se encolherão algũa cousa, muito mais o fizerão, depois de chegarẽ outras Capitãcias Italianas, governadas por Asprenate, & cinco bandeiras de Espanhoes Saguntinos, grandes apaixonados do Povo Romano: com temor dos quaes levãtou Pompeyo seu campo a noite seguinte, & pondo fogo aos Reaes, se foi retirando para Cordova, com mais mostras de fugida, que de retirada: dado que no caminho deu sinal de homẽ animoso, & que não tinha o animo quebrantado cõ temor dos inimigos: porque seguindo-lhe o alcance hum Rey, que andava em companhia de Cesar, chamado Indo, que Laimundo diz ser Africano, & apertando-lhe muito a gente da retaguarda cõ os cavallos escolhidos que o acompanhavão: Pompeyo lhe sahio com certas companhias de ginetes, mandando a Philo, que com seus Portuguezes o comettesse por outra parte, enquanto elle o rebatia rosto a rosto, & socorria os que vinhaõ pellejãdo na retaguarda. Tudo se fez com muita ordem, porque ao tempo que Pompeyo com os seus andavão na força da escaramuça às lançadas cõ os inimigos, Philo os salteou por huã parte tão galhardamente, que os fez afroxar muito dos brios, com que tẽ
então

então pellejarão. E por mais que Indo se quiz refazer, & sustentar os seus inteiros, nunca a cavalleria Portuguesa lhe deu azo para o fazer, desbaratando, & revolvendo tudo com seu modo de pellejar arrebatado. Assim que os Cesarianos foram vencidos, & os mais delles mortos, entre os quaes acabou el Rey Indo, pellejando valerosissimamente. Mas nenhuma cousa destas foi bastante para restaurar a Pompeyo o credito, que perdeu com sua retirada, & fazer q se deixassem de passar a Cesar, muitos dos seus soldados: entre os quaes foram Quinto Marcio, Tribuno de huã Legião, & Gayo Fundanio, cavalleiro nobilissimo, cuja hida foi muy sentida entre os nossos, não tão to pella falta que faziaõ, como pello motivo que davaõ aos mais de seguirem seu exemplo. Cesar com esta retirada ficou mais senhor de si, & com menos impedimento para seguir seu cerco: onde trabalhou tanto, que lançou por terra huã grande parte do muro, & depois huã torre, de que lhe faziaõ muito dano os da Cidade, a quem o temor constrangeo a pedir concertos de paz, mas não aventajados, que Cesar lhe não quiz deferir a nenhum delles, dizendo, ser posse sua conservada de muito tempo, dar leys a vencedores, & não aceitarlas de vencidos. Esta resposta azedou muito aos cercados, & os fez resolver em levarem a diante a guerra, sem mais fallar em pazes, com quem lhas negava tão soberbamente: do que avisarão a Pompeyo, pedindolhe os favorecesse na melhor fórma, que fosse possível, porque sentiaõ nos moradores de Ategua huã vontade muy remissa para mover as armas, dizendo, que era por demais insistir na defesa, vendo cada hora aventajada a parte de Cesar, & a sua diminuida. Fizeraõlhe também a saber, que muitos Cidadãos dos mais nobres, fugião secretamente da Cidade, & se lançavão no Real dos inimigos, onde com seus avisos faziaõ muito dano aos de dentro, que se

viaõ meyos vendidos, entre gente de que se fiavaõ menos, que dos de fóra. Ajuntavase a estes males, outro de mór importancia, que os Portugueses, em que estava a força de Ategua, obedecião de má vontade aos Capitaes Romanos, & não tendo entre si outros de tanta experiencia como convinha, estavam em vespontas de lançar tudo a mal, se fosse sua pertinacia por diante. Ouvidas estas novas por Pompeyo, tornou a voltar para Ategua, & poz seu campo no mesmo lugar, onde o tivera a vez primeira, sem fazer mais effeito, que servir de testemunha, dos combates que Cesar dava aos cercados, & das maravilhas que os Portugueses, & mais soldados fazião na defesa. E por não parecer, que de todo ponto desemparava os que também o serviaõ, quizlhe gratificar tudo, com mandar hum Capitão Mór, a quem Portugueses, & Romanos obedecessem, & puzesse em paz as diferenças que dentro avia, que foi Munacio Flaco, muy conhecido, & amado da gente Portuguesa, pellos beneficios, que em todas as conjunções, lhe fazia, & por trazer sempre sua bândeira com mais soldados Portugueses, que Romanos: dizendo, que entre as nações, que a Republica de Roma admitia ao exercicio das armas, nenhuma merecia soldo aventajado, senão a Portuguesa, que amava sem interesse, & pellejava a perder a vida. Este se metteo em Ategua, enganando as guardas de Cesar com maravilhosa industria, & compoz brevemente os descontos, que avia entre a gente de guerra. Porque como estes naciaõ dos Lusitanos, & elles não tinhaõ mais querer, que o de Flaco, tudo se quietou pella medida de seu bom juizo. Mas já estes remedios erãõ tão fóra de tempo, q não serviaõ de mais, que renovar a fúma nos moradores da Cidade, vendo que tanto á sua custa queriaõ sustentar a guerra, & assi rompiaõ em mil palavras escandalosas contra Pompeyo, & sua pertinacia, & lou-

louvavaõ a clemencia de Julio Cesar, & a muita justiça com que movia as armas em sua vingança, pois não fazia mais, que desbaratar a que lhe desejava tirar a vida. De manci-
ra, que o negocio se hia pondo em termos de se levantarem contra os Pompeyanos, & os entregarem a Cesar com quanto avia na Cidade: & o fizeraõ sem duvida, não succedendo outra cousa, que lhe mittigou muita parte do alvoroço, dado que o meyo de se mittigar foi algum tanto barbaro. Porque juntando todos os Portugueses, que avia na Cidade, & fazendolhe tomar as armas, deu supitamente sobre os que fallavaõ em favor de Cesar, & tratavaõ de se lhe entregar, & levandoos presos a todos, lhe mandou cortar as cabeças à vista do Real de Cesar, & depois os lançavaõ dos muros abaixo, para lastimar em dobro a quem os visse carecer de sepultura. Nem parou aqui esta crueldade, que Valerio Maximo atribue aos Portugueses, que Munacio tinha comfigo. Porque buscando as molheres, & filhos dos Ategueses, que eraõ fugidos para o campo de Cesar, os punhaõ sobre o muro, & chamado por seu nome o pay, ou marido, lhe tiravão as cabeças ante seus olhos, & com fera raiva lhos lançavão a baixo, & aos minimos de menos idade botavão ao ar, & quando cahiaõ punhaõ as lanças direitas, & os recebião nas pontas dellas, acabandoos alli com hum genero de morte diabolico. Muito por diante se ouvera de levar este jogo, segundo os nossos andavaõ encarnicados no sangue, se hum nobre Romano chamado Junio o não estranhara a Munacio, & aos seus Portugueses, com palavras muy graves, & comedidas, & de tanto peso, que bastarão a refrear o incendio em que andavaõ mettidos. Acabadas estas crueldades indignas de gente tão arrezuada como a Portuguesa, quiserão os cercados desemparrar a Cidade, & fugir para Pompeyo: mas Cesar, que sabia estas co-

sultas, os impedio com algum dano, & os fez recolher dos muros a dentro, em que já não avia esperança de remedio. E acudindo ao mais seguro, mandarão dous Embaixadores a Cesar, hum dos quaes era Romano, & se chamava Tiberio Tulio, & o outro, Portugues, chamado Cataõ: & tratando seu negocio com menos sojeição da que devião homens tão culpados, & tão nús de socorro, os tornou a mandar, sem concluir cousa de proveito, dado que a pratica de Tiberio aças humildade mostrava, mas as condiçoens deverão fer as q Cesar achou indignas de reposta. Estando as cousas neste estado, vieraõ dous Portugueses dos de Pompeyo ambos irmãos, & derão aviso a Cesar do q passava em seu Real, & como mandara degolar hum Capitaõ dos seus, porque lhe aconselhara, q dêsse logo batalha, & não fosse recolhendose ao mar, como elle determinava. A qual nova Cesar estimou em muito, por entender o temor dos contrarios, & achãdo ao dia seguinte huã carta de Munacio, em que lhe prometia serviços iguaes aos que fizera por Gneo Pompeyo, se lhe concedesse a vida, & tornãdolha os Embaixadores a pedir para todos, elle lhe respondeo, que era Julio Cesar, & conservaria o que devia a sua pessoa. Quasi dizendo, que sendo elle quem era, não avia para que lhe pedir mais seguro, que appellar para sua clemencia. Com esta repósta se lhe deu a Cidade aos dez de Fevereiro, onde todos o aclamarão Emperador, pondo sobre o Ceo suas grandezas, & louvores: que todos são bem merecidos de hum animo orna-
do com piedade.

Hircius
ubi sup.

Valerius
Maxim.
lib. 9. c. 2.
Resend.
antiqui.
Lusitan.
lib. 3.

CAPITULO XVII.

DO QUE PASSOU ENTRE
os dous Capitaes, iè Cesar vencer a
cruel batalha de Munda, & da grã-
de fidelidade que nossos Portugue-
ses mostrarão a Pompeyo no discurso
da batalha, & depois de ser nella
vencido.

A Perda de Ategua, & a vontade
que Pompeyo hia conhecendo
em todos, de se dar a Julio Cesar, lhe
mudarão a brandura de seu animo,
& o accenderão em hum genero de
crueldade, indigno de sua nobreza:
porque não só castigava obras, &
palavras, mas tambem dava pena a
os desejos, como fez no lugar de A-
tubi, chamado em nossos tempos
Espejo, para onde caminhou de-
pois de ver perdida Ategua, & in-
quirindo por meyo de alguns mexi-
riqueiros (peçonha que sempre fez
dano ao mundo, & senão acha, senão
em gente, que tem grandes relações
no inferno) quaes eraõ na Cidade
afelçoados a Cesar, & sentiaõ bem
de suas coufas, mandou cortar as ca-
beças a serenta & quatro dos princi-
paes, & aos outros fez tornar taõ a-
temorizados deste castigo, que a noi-
te seguinte se passarão a Cesar cento
& vinte dos mais nobres: cõtando-
lhe com muita lastima as injurias, &
semrezoës que Pompeyo fazia aos
amigos, & a pouca fé que guardava
com quem por manter a sua, se pu-
nha em tantos perigos. Nada pesa-
va a Cesar com as demasias de seu
contrario, vendo que com ellas lhe
adquiria gente, & reputaçã, & quã-
to mais o via cruel, tanto elle se mo-
strava mais brando, de maneira, que
Pompeyo conquistava corpos com
armas, & Cesar coraçoes com brã-
dura, & clemencia. Muitos recon-
tros ouve neste meyo tempo entre os
Pompeyanos, & a cavalleria de Ce-
sar, que deixo de contar, por não ser
prolixo na historia, & por não achar
em todos elles memoria de gente

Portuguesa, cujas obras sómente saõ
o fundamento de minha historia: &
assi passarei cõ Laimundo a contar
a batalha de Munda, que foi hũa das
bravas, & bem feridas, que ouve no
mundo, sobre se contender nella do
senhorio da mór parte delle, pois
qualquer dos Capitaens que vence-
se, ficava com a potencia Romana
debaixo de sua mão, & pello conse-
guinte com as terras, & senhorios,
que lhe eraõ sojeitos: & porque no
sitio onde foi dada tem alguns Au-
thores muita duvida, enganados cõ
o nome de Munda, não será fóra de
preposito declarar o lugar onde este-
ve, reprovando a opiniaõ do Bispo
de Girona, que resolutamente affir-
ma ser esta Cidade nossa Coimbra,
fundado em o rio Mondego, que an-
tigamente se chamava Munda, & na
grande semelhança de seu nome, cõ
o desta Cidade. Mas sendo ella (co-
mo se collige dos cõmentarios de
Hircio) dentro na Celtiberia, & nos-
sa Coimbra no mais intimo de Lu-
sytaña, claro fica o erro do Gerun-
dense, & por tal lho reprovão Va-
seu, & Pineda, & todos os que tem
conhecimento das antiguidades de
Espanha. Com os quaes me acosta-
rei, seguindo a verdadeira relaçaõ
de seus escriptos, & o que vi com
meus olhos, duas, ou tres vezes no
Reyno de Granada, cinco legoas da
Cidade de Malaga, muy perto das
Villas de Coim, & Carthama, taõ
celebradas de nosso Portugues Jor-
ge de Montemayor, pella fermosa
historia de Rodrigo de Narvaez, &
o Mouro Abencerrage: onde agora
se vê hum piqueno lugar chamado
Monda, que com este nome taõ pro-
prio, se conserva nas ruinas da anti-
ga Cidade de Munda. E chegando
eu alli huã noite com grande chuva,
me agasalhei em casa de hum Mou-
risco velho, que entre outras cou-
fas que me contou daquelle Reyno
de Granada, & das antiguidades del-
le, me mostrou duas moedas de pra-
ta de Augusto Cesar, & me disse ser
tradiçaõ vulgarissima, que alli aca-
barão

Laimund.
lib. 5.

Episcop.
Gerunden-
sis, l. 9.
Paralipo-
menon,

Hircius
ubi sup.

Vaseus ro.
l. c. 8.
Pineda p.
l. c. 3.
Marius
Aretius
Crono-
graph.
Hispan.
Monterna-
yor Dia-
na p. I.

Hircius in
com. bell.
civ.

Morales l.
8. c. 43.

barão as reliquias do grande Pompeyo, o que o Mouro não sabia senão de ouvida, porque nenhum conhecimento tinha de letras Latinas, não sabia muito de nossas historias. Ao dia seguinte me disse, que se quisesse torcer hum pequeno de caminho, & hir com elle a hũa sua erdade, me mostraria cousas maravilhosas. Eu que do principio de meus annos, fuy sempre inclinado a não deixar passar vistas semelhantes, a

companhando meu hospede, fuy com elle té hum recosto do monte Tolox, junto do qual esteve a Cidade edificada, & no meyo de quatro, ou cinco arvores grandes, me mostrou hum arco de pedra lavrada, já arruinado, & quasi desfeito, em hũa pedra do qual estavão hũas letras Romanas acaz bem talhadas, que trasladei em hum livrinho de memorias, & tinha a leitura seguinte.

D. M. S.



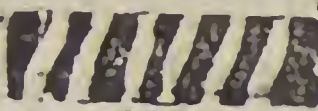
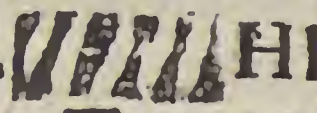
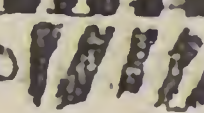
Q. HEL. OPTATVS. Q. F. H. S. E.
ET. ORD. MVNDEN. CIVI. BENE
MERENTIS. MEMORIAM. D. D.
JVLIA. HEL. OPT. ET. FIRMICA
HEL. FILIAE PIENTISS.
FIRMICAE. MATRIS ANN. XXXXVII.
CINERES. SIMVL JVNxit.

.S. S. T. L.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses dos defunctos. Aqui está sepultado Quinto, Helvio, Optato, & os do governo de Munda, dedicarão esta memoria a seu Cidadao benemerito, & suas piedosas filhas Julia Helvia Optata, & Firmica Helvia, poserao juntamente neste lugar as cinzas de sua mãy Firmica, que morreo de quarenta &

fette annos. Sejalhes a terra leve. Outra pedra mais pequena, & de menos obra tinha o arco, com as letras tão gastadas, que não pude ler todas as que avia nella: mas porque nas poucas que li achei o nome de Munda, as porei o menos mal que me for possivel: diz pois o letreiro deste modo.

D. 

FIR.  XXXVII. FLAMINIC. 
AVGVST. MVN. MVND.  Q.
SIMPHOR. FR.  HERES 
P. C. S. T. T.L.

Quer dizer. Sepultura consagrada aos Deoses do inferno. Quinto Simphoriano irmão, & erdeiro de Firmica, Flaminica Augustal do Municipio de Munda trabalhou que se lhe posesse esta memoria. Sejate a terra leve. Dos quaes letreiros colligi averiguadamente ser aquella a Cidade de Munda, afamada por esta batalha, que logo cõtaremos, & não nossa Colmbra, como quer o Gerundense, a qual nesta idade, inda

não era fundada, nem o foi, senão muitos annos depois, como veremos no processo da historia, quando contarmos a destruição de Cunimbrica, ou Condeixa a Velha, de cujas ruinas se levantou esta segunda, q̃ agora vemos, fundada sobre as fermosas agoas do Mondego, com alguns vestigios de antiguidade Romana, em cujas mostras se enganarão muitos homens acaz doutos em historia, não caindo na causa principal

Moralesl.
8.C.44.

cipal delles. E porque disto se ha de tratar diffusamente, passaremos com brevidade a contar a batalha de Cesar, & Pompeyo, deixando averigoado o lugar em que foi dada, assi cõ os testemunhos allegados acima, como com Morales, insigne Cronista de nossos tempos, que em tudo conforma com o que temos escripto. Andavão já neste tempo as cousas de Pompeyo tão caídas, & davão-se a Cesar tãtas Cidades, que todo mundo conhecia por estes antecedentes o fim que havia de ter guerra tão enfadonha para Espanha. Nê o mancebo Pompeyo deixava de comprehender esta verdade, porque no medo, que tinha de se afrontar cõ seu imigo, dava bem claro a entender, quanto receava o mal, que em fim lhe veio. A guerra se foi pondo em estado, que dando, & tomando huns com outros, chegarão á Cidade de Munda, onde avia grosso presidio de Pompeyanos, & provisões bastantes, para sustentar qualquer cerco, por aspero, & cumprido que fosse. Cesar querendo concluir de todo ponto com as difficuldades da guerra, & dar alivio a seus soldados de tão compridos trabalhos, como rinhão soffrido em sua companhia, seguiu com tanto ardor a trilha de Gneo Pompeyo, & juntou-se-lhe tanto, que o forçou a pellejar em campo aberto. Tinha o mancebo seus alojamentos pegados com a Cidade de Munda, em fórma, que os muros della lhe ficavão fazendo cóstas, & fortificando ás estancias: & como estava em lugar alto, era muy conhecida a ventajem, que fazia aos de Cesar, cujos Reaes póstos em terra campina, & rasa, eraõ de menos fortaleza. Porém, como estava aguardando as horas da batalha, punha muy pouco cuidado em fortificar estancias, desejando principalmente, que os seus desesperados de fugir para ellas, sendo vencidos, pelessem como gente sem remedio. Poucos dias estiverão ociosos estes vallerosos Capitaes, porque o verê-

se reduzidos a ponto, em que a fugida de qualquer delles não podia ser, sem deixar a victoria nas mãos de seu adversario, lhe incitou os animos a sair em campo: sendo o primeiro, que ordenou a gente fóra dos alojamentos, o mancebo Pompeyo, não sem alguns sinais adversos, que lhe pronosticarão sua desgraça. A gente de seu exercito fazia numero de sessenta mil homens de guerra, inda que nem todos erão muy exercitados nella: & se Laimundo não fora tanto de casa, & pello consequente, sospeito aos louvores da nação Portuguesa, differamos com elle, que a melhor gente, que Pompeyo tinha, erão alguns soldados velhos Romanos, criados na milicia do grãde Pompeyo seu pay, & a soldadesca Lusytana, cuja fidelidade, & valentia, fez neste dia ventajem a todos quantos seguião a opiniaõ Pompeyana. Nem o mancebo estava mal no conhecimento desta certeza, pois como toca o mesmo Author, antes de entrar na batalha, escolheu duzentos ginetes Portugueses para guarda de sua pessoa. A batalha se cometteo pella manhaã, & se proseguio com tanta pertinacia, & raiva de hũs, & outros, que se não ouvia ay, nê gemido dos que morriaõ, senão hũa voz cõmun, que dizia, matta, fere, arremete, cerra, & juntamente se ouvia pella boca, & se via executar com as mãos. No principio se começaram a melhorar os Pompeyanos, porque fazendo imperu de lugar aventajado, deram muito que fazer aos contrarios, mas continuandose depois a escaramuça, & vindo a lugar igual, esteve o negocio em muita duvida, & os animos de ambos os Capitaes em muita mais: porque estando de lugares altos vêdo as cousas, que succediaõ, & accudindo, onde lhe parecia importante, entrarão quasi a hum mesmo tempo, cada hum de sua parte, animando os seus, & chamandolhe por seus nomes, para os incitar mais, & lhe acrescentar animo. Cesar como

Hircius
ubi sup.

Laimund.
ubi sup.

Dion Cas.
l. 43.

hum

Appian.
lib. 2. bell.
civ.

Plutarc. in
vita Cæsa-
ris.

hum Llaõ furioso discorria por todas as partes, trazendo a viseira do elmo levantada, para poder ser conhecido dos seus, & vendo algum menos diligente em menear as mãos do que convinha, o tomava pello braço, & lhe fazia olhar para os inimigos, dizendolhe palavras tão briofas, que o soldado cobrava novo animo. Mas nenhũa cousa destas lhe satisfazia o desejo, porque sendo costumado a vencer facilmente, desfaziase, quando considerava a duvida daquella empresa, & o muito risco em que a tinha posto a ventura: chegandoo isto a estremo, que por vezes esteve para se matar a si proprio, & como homem desesperado, se poz a pé, mandando levar dalli o cavallo, & arrebatando hum escudo de hum soldado, se metteo pello los inimigos, dizendo: Eu acabarei hoje a vida, & vós outros a guerra: & Plutarcho referindo as palavras doutro modo diz, que dizia para os seus: Tomaimé, tomaimé, & mettei-me na mão de dous rapazes, pois tẽdes tão pouca vergonha. Os nossos, q virão a Cesar na batalha, & o conhecerão nas armas, querẽdolhe servir aquella hõra, o carregarão de tâtas lanças de arremesso, & outros tiros deste modo, que a não ser emparado dos seus com muita preffa, deixara no campo a vida, & a victoria nas mãos de Pompeyo. O qual por sua parte fazia maravilhas em armas, em companhia dos cavallos Portugueses, que nunca o desacompanhãvã: & mettendose, por favorecer, & animar os seus, na furia do combate, foi comettido pellos cavallos de Cesar, & o poserão em tanto aperto, que com muita difficuldade podéra escapar, se os Lusytanos de sua guarda o não empararão á custa de muitas vidas, que perderão pella salvação da sua: & o tirarão do perigo com hũa grande ferida, ficando cinquenta Portugueses mortos na refréga. Andando o negocio nestes termos, sem aver melhoria conhecida em nenhũa das partes, ordenou a

ventura hũa desordem, com que metteo a victoria nas mãos de Cesar, pondo em vontade a el Rey Rogud, Africano, que andava no campo de Cesar, que fosse com certas Capitãias a combater os Reaes de Pompeyo, desacompanhados de guarda, & cheios de muitas riquezas, julgando, que em tal conjunção seria isto muy facil. Tito Labieno, que em tudo trazia os olhos, como singular Capitão que era, em vendo a gente do Africano apartada do exercito, & conhecendo o fim de seu preposito, tirou apressadamente algũas companhias de sua ordenança, & caminhou para os Reaes antes do imigo lhe poder fazer algum dano. Vendo a outra gente a preffa de Labieno, & não entendendo a causa de sua hida, imaginarão, que fugia da batalha, & se recolhia para os Reaes: coma qual sospeita, acrecētada pellos soldados de Cesar, que começaram a gritar, victoria, victoria, se desordenarão todos em fórma, que por mais, que depois entenderão a maranha, não foi possivel cobrar a melhoria perdida por seu desazo. E perdendo animo, & terra, pouco, & pouco, se poserão ao fim em fugida tão infame, que huns se mativão a outros por salvar as vidas, franqueando com as espadas caminho por onde fugir entre os amigos, aquelles, q o não souberão defender aos contrarios. A mór parte da gente se metteo dentro na Cidade de Munda, outra se fortificou nos Reaes, & a mór parte della, se allargou muito daquelle sitio, conhecendo o fim a que avião de chegar todos os que alli ficavão. Philo com algũas bandeiras de Portugueses, que poderão fugir da rota, caminhou na volta de Sevilha, onde o deixaremos té seu tempo, por contarmos de Gneo Põpeyo, que em companhia dos cento & cinquenta cavallos Portugueses escapou da batalha, & se foi á redea solta para Gibaltar, onde tinha sua armada, cuidando valer-se nella: no qual caminho foi servido, & guardado

do dos Portuguezes com tanta lealdade, & amor, como se fora irmão de qualquer delles. Os vencedores neste meyo tempo, não davão repouso aos braços, mattando com diversos generos de morte, quantos achavão diante: de maneira, que se achou por conta, morrerem da parte de Pompeyo, perto de trinta mil homens, entre os quaes acabarão aquellos insignes Capitães Accio Varo, & Labieno, a cujos corpos se deu por mandado de Cesar honrada sepultura, venerando nelles mais a dignidade, & nobreza, que tiverão vivendo, que vituperando a má vontade com que sempre o perseguirão, & desamarão. Dos Cesarianos, morrerão sóz mil soldados, segundo apontão os Historiadores Romanos, dado q̃ Lalmundo lhe suba o numero a cinco mil infantes, & oitocentos cavallos, acrescentando, que estes ficarão no campo, em recompensa de sette mil Portuguezes, cujas vidas se venderão por seu justo preço, em defesa da honra de Pompeyo, obrigados do amor, & singeleza, com que se fiara sempre de sua fé: que nenhũ premio obriga tão os homens a pôr em perigo a vida, como o desejo de se sustentar em qualquer confiança honrosa.

CAPITULO XVIII

DA MORTE DE POMPEYO, E DO muito que os Portuguezes trabalhãrão pello salvar, & como em vingança sua matarão a Didio Capitão da Armada de Cesar.

Laimund.
lib. 5.

SEguindo Pompeyo seu caminho, & a elle a ventura contraria, diz Laimundo, que desistio do intento, que levava, para se metter em Caliz, & se foi a Cartheya, que em nossos tempos se chama Algezira, onde tinha parte de sua armada: & por mais prèssa que tinha de se apartar da gente de Cesar, que lhe vinha no alcance, a grande dor da ferida, q̃ levava em hum hombro, & o muito

sangue, que lhe sahia della, o tinha tão debilitado, que não se podia sustentara cavallo. E Publio Calvicio Capitão seu, homem de muita conta, que se lhe viera juntar com outros Romanos illustres, no proprio dia da batalha, deu ordem, como viessem de Cartheya hũas andas, em que o levarão de noite para a Cidade, em fôrma, que de ninguem foi visto: mas vendo tanta gente de armas destrocada, & chea de sangue, & pó, entenderão o que podia ser, & se começarão de amutinar os Cartheyanos, & de tratar entre si, que se ^{Hircius} ^{bel Hif.} ria cousa muy acertada prender a Pompeyo, & aos que com elle vinhaõ, & metellos nas mãos de Cesar, cujo beneplacito ganhariaõ, se concluissẽ hũa obra, que tanto lhe avia de contentar. A este parecer tão alleivoso, resistião outros Cidadãos, dizendo, não cõvir a sua reputação, alcançar graça de hum Capitão, a quem nunca virão, com fazer treição a hum homem, amigo de suas cousas, & que se vinha metter em suas mãos com titulo de amizade, acrescentando a isto, serem as treições de qualidade, que se contentaõ aos interessados nellas, deshonraõ muito aos que as ordenão. E a tal estremo chegarão huns, & outros, que deixadas rezões vierão às armas, & se poz a Cidade em grande reboliço, chamando huns pello senhorio de Julio Cesar, outros pello de Pompeyo: o qual por mais cansado que viesse do caminho, & da ferida, se levantou da cama, em que estava, & guardado de seus Portuguezes, se foi metter nas gallés, que tinha no porto: onde diz Appiano Alexandrino, que lhe succedeo hũa desgraça notavel, porque nenhũa faltasse, a quem tantas cercavão, & foi, que com a prèssa de fugir, & com a escuridão grande da noite, ao entrar da embarcação, se lhe embarçou hũa perna entre certas córdas, que o detiverão grande espaço, sem acabar de se ver livre, & como hum criado seu deseioso de se mostrar mais diligente,

te, que os outros, quisesse liberta-
lo, com lhe cortar as cordas, em q̃
se detinha, errando o golpe, o ferio
gravemente na perna, & para não
deixar de experimentar tudo, diz Au-
lo Hircio, que torceo hum pé de tal
modo, que em nenhum, se podia
sustentar nelle. Quatro dias foi o po-
bre Capitaõ navegando pello mar
Mediterraneo, cercado de angustias
no animo, & de dores no corpo, sem
assentar comsigo a parte em que to-
masse terra, & se conservasse seguro,
tè goarecer das feridas, q̃ levava: as
quaes se aggravavaõ cada hora mais
cõ a viraçã do mar, & pouco com-
modo, que avia para lhe aplicar re-
medios. E para se melhorar destas
faltas, ou (para melhor dizer) por
se livrar das mãos do Almirante Di-
dio, que lhe vinha dando caça com
a frota de Cesar, sahio com sua gen-
te em terra, & posto em hum andor,
o levavaõ nollõs Portuguezes às có-
stas, caminhando (como diz Resen-
de) na volta de Lusytania, onde se
determinava guarecer, & descansar,
tè renovar tal exercito, que bastasse
a restaurar a quebra, com que ficara.
Levava Pompeyo neste tempo hum
grosso batalhaõ comsigo, a mór par-
te do qual, era de gente Portuguesa,
& caminhava com muito vagar, por
causa de suas feridas, que o poserão
em estado de não poder andar, nem
às cóstas de homens, nem lançado
em liteira. Pello que foi alcançado
brevemente da cavalleria de Cesar, q̃
lhe hia seguindo a trilha por terra,
debaixo da Capitania de Cessonio
Lenton, & accudindo ao ultimo re-
medio, tomarão todos hum lugar
alto, em que se fortallecerão, imagi-
nando, que a difficuldade do sitio, se-
ria causa de os cavallos desistirem de
lhe dar assalto: nem era pouco pru-
dente o conselho, se o negocio não
succedera tão diverso do que se cui-
dava. Porque tendo Cessonio aviso
como apparecia no mar a frota de Di-
dio, & vinha muy pegada na terra,
lhe mandou capear da praya, & vin-
do à pratica, lhe disse, como tinhaõ

a Pompeyo, em lugar, que lhe não
seria possível escapar, se elle com
infanteria quisesse guarnecer os gi-
netes, que o acompanhavaõ, & fa-
zerse participante, de tão illustre em-
presa, como seria aquella, matando,
ou prendendo a causa de tão grandes
trabalhos. Estimou Didio em mui-
to aquelle alvitre, & sem mais dete-
ça fez sair em terra quanta gente de
armas levava nas gallés, & marchar
em grande concerto para onde estava
Pompeyo acõpanhado de seus Por-
tuguezes, cujos animos resolutos em
morrer por sua defençaõ, lhe davão
algun genero de allivio. Nem me
culpem alguns Leitores Estrangei-
ros, de ver, que nuamente chamo
aos companheiros de Pompeyo Lu-
sytanos, porque assi os chama Aulo
Hircio, dizendo: *Lusitanus more mili-*
tari, cum à Cesaris prasidio fuisset
conspēctus, celeriter equitatu, cohorti-
busque circumcluditur, &c. Quasi
dizendo, que a gente Portuguesa, que
acompanhava a Pompeyo, em sendo
descuberta pello esquadraõ de Cesar,
foi logo cercada com as bandeiras de
infanteria, & com a gente de caval-
lo: & huns Commentarios de Cesar,
que eu tenho de mão, antiquissimos,
fazendo outro melhor sentido, di-
zem: *Lusitani more militari, cum Ca-*
saris prasidium fuissent conspēcti, ce-
lerrime equitibus, cohortibusque circu-
lum ducunt. Como se differa, que
em os Portuguezes vendo os Cesa-
rianos, que lhe vinhaõ no alcance,
cerrarão hum caraçol com os gine-
tes, & infanteria, seguindo seu costu-
me de guerra. Das quaes palavras se
prova, não sómente o nome de Por-
tuguezes, com que tratei os da com-
panhia de Pompeyo, ser muy acer-
tado, mas tambem a antiguidade de
nosso modo de pellejar com caraçol
cerrado, na fórma, que no tempo de
agora se ensina nos allardos: bẽ des-
necessarios para o exercicio, & disci-
plina militar desta idade. Chegada
põis a gente do Almirante, & junta
com a de Cessonio, quiserão dar al-
guã mostra de suas pessoas, & ate-
morizar

Aulus
Hircius
de bc. ci.

Resend.
antiqui.
Lusita. lib.
3.

morizar os Portuguezes de Põpeyo, mandando gente escolhida, que os fosse lastimar de perto: mas foi tão mal recebida dos que tinhaõ occupado aquelle lugar alto, que com mortes, & feridas da mór parte delles, foraõ seamente rechaçados, & todas as vezes, que emprendiaõ a subida, erãõ despachados cõ a mesma repõsta. De modo, que os Romanos enfadados da luta, buscarãõ outro modo menos perigoso de pelleja, & occupando a soldadesca toda na obra, começãõ a cercar o lugar, onde os nossos estavaõ, com hum grande vallo, para lhe impedirem os mantimentos, & sem levantarem lança os forçarem a se render por necessidade. Muito espantou esta invenção a Pompeyo, porque se vio atalhado com ella de todas as partes, & buscando o menor inconveniente, se partio do lugar alto, em que tinha seus allojamentos, por hum caminho tão aspero, & de tão maos passos, que nem no andor, nẽ a cavallo era possivel caminhar, impedindolhe as asperezas o primeiro, & sua enfermidade, & feridas, o segundo. A gente de Cesar vinha no alcãce tão embebida, & seguiaõ com tanta prẽssa, que não era já possivel escapar-lhe das mãos fugindo, pello q̃ se tornarãõ os nossos a pór em concerto, para vender as vidas á conta da de Põpeyo, q̃ neste interim se meteo dentro na lapa de hũ penedo, acaz occulta, ou como quer Appiano, entre hum arvoredõ, determinando ficar alli escondido, rẽver o fim daquelle recontro, em que por suas feridas não podia ser de muito proveito. A pelleja se travou entre hũs, & outros, tão pertinazmente, q̃ não avia outro partido, senão ferir, & matar a pé quedo, ajudando muito a grande aspereza da terra, a este genero de pelleja, com q̃ os Romanos tinhaõ conhecida ventajem. Porque sendo seu modo de pellejar este, & não tendo os Portuguezes lugar de fazer seus assaltos, & retiradas, erãõ muy mal tratados, acrecen-

tãdolhe o dano a pouca ordẽ, q̃ ouve em se retirar, sendo assi, que muitos hiaõ tanto avante, que não sentiraõ o q̃ passava, & outros, que o sabiaõ, inda que desejassem chegar aos seus, não lho consentia a difficuldade do sitio, & penedias delle. De modo, que os nossos foraõ vencidos, & alguns delles presos no alcance, sem nunca se poder alcançar de nenhuma o lugar, em que Pompeyo ficara, vencendo aqui a lealdade Portugueza para com hum estrangeiro, a ribaldaria dos naturaes, que por lhe ser concedida a vida, ouve hum Romano, q̃ Laimundo chama Publio Laimund.^{ubi sup.} Carpento, & diz ser criado do proprio Põpeyo, q̃ sem nenhũa lembrança do q̃ devia a seu senhor, o entregou nas mãos de seus cõtrarios, descubrindo a cóva onde estava, ou a matta de arvores, na qual o saltou Cessonio com hũa Capitania de soldados velhos, querendoo tomar vivo, para o levar a Julio Cesar. Mas o valeroso mancebo, com aquelle invencivel animo, que herdara do grande Pompeyo seu pay, junto com suas desaventuras, assi manco, & ferido como estava, levou da espada, que tinha cingida, & com hum joelho em terra, pellejou tão animosamente, que antes de o matarem, tirou a vida a quatro soldados Cesarianos, que se atreverãõ a medir com elle as espadas mais de perto. E ao fim traçado de muitas feridas, acabou sua jornada, & com ella, os trabalhos, em q̃ andava metido, & a fortuna a raiva com q̃ perseguia as reliquias do grãde Põpeyo, por levantar o seu mimoso Cesar ao cume de sua roda, donde lhe dará tambem hũa quẽda, como veremos a seu tempo. Cessonio mandou tirar a cabeça do mal logrado mancebo, & deixar seu corpo no proprio lugar, em que fora morto, revolto naquelle generoso sangue, digno de melhor ventura: & dando tudo por concluido, se despedio do Almirante Didio, & caminhou na volta de Sevilha, para onde Ce-

far hia marchando com seu exercito. E achandose com elle aos doze de Abril, lhe deu a cabeça de Pompeyo, & as boas nóvas do que passara, á qual Cesar mandou dar sepultura, por não faltar cousa, em que não désse indícios de clemencia. Os Portugueses, que fugirão da batalha, em se achando livres dos inimigos, & juntos com os ginetes, que hiaõ muy adiantados, fizeram alto, por tomar conselho no que se faria, & todos conformarão em dar volta, tanto que anoitecesse, em busca de Pompeyo, & seguir com elle seu caminho para Lusytania, como já tinhaõ assentado, antes da rota. Resollutos neste parecer, & mettidos a caminho, forão dar com o corpo do triste Capitão descabeçado, onde se fez tão grande sentimento, como se fora filho, ou irmão de qualquer delles, doendose huns, & outros do lastimoso caso, a que o trouxe sua ventura. E convertida depois a compaixão em raiva mortal, se ajuramentarão todos de morrer em sua vingança. Com melhorado estillo do que costuma, vay Laimundo contando o successo desta jornada, dizendo, que o Almirante Didio, se ficou em terra, depois do negocio concluido, & occupou com sua gente o proprio sitio, em o qual Pompeyo estivera alojado, para a ter mais segura, emquanto mandava pôr algũas gallès em terra, para se remendarem, & refazerem de muitas cousas, que o mar lhe tinha danificado, tendo a mais armada sobre as ancoras na cósta. Os nossos, que com a lastima de Pompeyo se hiaõ mettendo pella terra dentro, & buscando Romanos, em que vingar sua dor, tendo noticia do Almitante, & da occupação, em que estava, caminharão para lá com grande contentamento, como quem fazia conta estar certa a presa, que buscavão. O exercito Lusitano se dividio em tres partes, hũa das quaes se ordenou

para hir queimar as gallès, que se estavaõ concertando em terra, outra para socorrer aos primeiros, vèdoos mettidos em afronta: & a terceira, em que avia mór numero de combatentes, ficou em cillada de tras do lugar alto, em que Didio estava alojado, para lhe dar nas cóstas, hindo socorrer os navios. Ordenadas estas cousas no silencio da noite, ao romper da madrugada, de raõ os nossos nas estancias dos inimigos, que estavam na praya, & pellejando como lioões raivosos, lhe romperão os vallos, & trincheiras, & começaram a pôr fogo nas embarcações, sem lhe vallerem quantos se oppunhaõ á resistencia. Didio, que pello alvoroço, & grita, entendeo o que podia ser, tirando arrebatadamente a gente dos Reaes, caminhou a socorrer sua armada, & com o imperu, que fez contra os Portugueses, remedeou parte do dano, que hiaõ fazendo. Porém não se logrou muito este socorro, que os nossos, a quem fora encomendada esta empresa, sairão em favor dos seus, tão galhardamente, que tornarão a pôr o jogo em duvida, & a metter o Almirante em mór afronta, do que os seus estavaõ antes de sua chegada. A batalha andava crua, & a victoria incerta, quando a cillada dos Portugueses se descobrio no alto, que Didio desemparrara, matando alguns poucos, que ficarão para guarda do fatto: & deixando depois vir contra a praya, em que a contenda se mantinha em peso, acabarão com sua chegada de romper os escoadrões Romanos, & ser claramente vencedores. Nada se vio depois disto menos cruel, que a morte, porque as invenções de a dar, erão barbarissimas, achandose os Portugueses tudo por misericórdioso, em comparação da ira, & desejo de vingança, que lhe rasgava o peito. Didio morreu entre os seus pellejando como bom Capitão, & fazendo naquella hora quanto se podia esperar de hum homem, que Cesar

far estimava em tanto: pella morte do qual se poseraõ os seus em fugida, procurando alcançar alguns barcos, em que se metessem nas galles, que estavaõ ao largo. E dado, que muitos se salvassem nesta forma, não foi o dizimo dos que morrerão a férro na praya, & dos que se afogarão no mar, querendose salvar a nado. As embarcações, que estavam em terra, forão todas queimadas, com outras muitas, que ficarão nas ancoras sem fugir, & o despojo de pouco embaraço, repartido entre todos, deixando abrafado o mais, por não se aproveitarem os imigos d'elle. Ao corpo do Almirante cortarão a mão direita, & a cabeça, que mandarão ao Capitão Philo, mostrandolhe (como diz Laimundo) naquelles finaes a satisfação, que tomarão da morte de seu General, & o testemunho de sua fidelidade: que menos estima hum homem generoso quatro lançadas no peito, que hũa minima sospeita na lealdade de seu animo.

CAPITULO XIX.

DO QUE SUCCEDEO A SEXTO Pompeyo, & como se ganhou Cordova, & dos combates, que Philo Capitão dos Portugueses deu a Sevilha, em cujo socorro veyo Cecilio Nigro, por sobrenome Barbaro, & da invenção com que Cesar os desbaratou, com outras particularidades deste modo.

Tanto que Sexto Pompeyo soube por relação de hum Cavalleiro Romano a morte de seu irmão, & a destruição de sua gēte, mādou tocar as trombetas dentro de Cordova, & juntar a cavalleria, que tinha comsigo, a quem repartio o risouro, que estava depositado, para continuar a guerra, porque hindo em muitas mãos, dava menos embaraço ao caminhar, do que dera, se fora junto. E publicando, que hia tratar pazes com Julio Cesar, se deu a

caminhar todo possível, para a ulterior, desejado metter terra em meyo de si, & de seu adversario, q̃ agonizava, pello aver ás mãos, vêdo q̃ naquelle ramo se cõcluyão as plâtas do grande Pompeyo, seu mortal inimigo. E dado caso, que o parecer cõmum seja, que elle se metteo pello ferto dentro, & viveo escondido algum tempo, Paulo Orosio seguindo outra oppiniaõ muy differente, diz, que em sahindo de Cordova, se lhe ajuntou hum grosso batalhaõ de Portugueses, que andavaõ desgarrados da batalha de Munda, em companhia dos quaes, se affrontou com Cessonio, Capitão da cavalleria de Cesar, que tinha já desbaratado, & morto a seu irmão Gneo Pompeyo, & pellejando asperamente huns, & outros, sem se conhecer ventajem em grande parte do dia, sendo os nossos menos em numero, & mais cansados do trabalho, que padecerão em fugir da batalha, forão ao fim desbaratados, & o mesmo Pompeyo correo muito risco deixar a cabeça nas mãos do proprio, que a tirara a seu irmão, se lhe não valler a lealdade dos Portugueses, que se offerecerão á morte, por lhe salvar a vida. Nem se enganem os Leitores, que tiverem visto Paulo Orosio, quando acharem nelle, que Pompeyo morreo nesta batalha, porque as palavras, que elle poem, *Et victusque interfectus est*, haõse de emmendar (como notou Andre de Resende, & o tem hum volume de mão, que está na livraria de Alcobaca, encadernado com as obras de São Fulgencio) nesta forma: *Et victus pæne interfectus est*. E sendo vencido, faltou pouco para o mattarem. E vesse claramente o erro da impressãõ, porque o mesmo Author nos Capitulos dezolto, & dezanove do mesmo livro, contra as guerras, que Sexto Pompeyo teve muito depois em Sicilia, sendo Octaviano, & Marco Antonio Consules, o que não podera ser mor-

Orosius
lib. 6. c. 16.

Resend.
antiqui.
lib. 3.

Morales l.
8. c. 45.

Hircius
com. be.
Hisp.

Pineda p.
2. c. 3.

Laimund.
lib. 5.

rendo neste recontro. Daqui o guia Laimundo para Lusytania, dado que não faça menção de cousa nenhũa destas, para onde o deixaremos hir caminhando a grandes jornadas, por seguir a Cesar, q̃ em sabendo de sua fugida, marchou para Cordova, & não obstante a muita resistencia, que achou na ponte, & dentro na Cidade, em que estaão os amigos de Põpeyo, com animo de se não render, ao fim a ganhou com morte da mayor parte delles, & se apoderou das mais povoações, que estavão inda em sua Comarca, com a voz de seus contrarios, de tal modo, que em toda Andaluzia, não avia já Cidade populosa, que lhe tivesse as péllas, senão era Sevilha, onde estavão quãtos Portugueses escaparão da batalha de Munda, em companhia de Philo. O qual sospeitando, o que avia de succeder, deu ordem como se lhe viessem, quantos andavaõ desgarrados por varios lugares, & recolheo dentro em Sevilha o esquadraõ, que em vingança de Gneo Pompeyo, mattara ao Capitaõ Didio, fazendo-lhe grandes charicias pella façanha. De modo, que em breve tempo teve juntos dentro na Cidade tantos, & tão bons soldados Portugueses, que com outros Romanos, que avia, faziaõ numero bastante, para cometer qualquer empresa honrosa. Mas nem tudo isto dava segurança ao animo de Philo, mettido em grandes sobresaltos, porque via os Romanos, que tinha consigo, tão descontentes da guerra, & do mal q̃ lhe succediaõ suas cousas todas, que entendia não convir a sua vida, & honra, metter-lhe na mão cousa de importancia. E para encomendar tudo aos Portugueses, era notalos abertamente de pouco leais, & convertellos contra si, em tempo que lhe importava adquirir vôtades novamente. E tendo considerado as cousas com singular discurso, veyo a concluir em hũa, que lhe pareceo mais segura, & menos escandalosa q̃ todas, repartindo a guarda dos mu-

ros, & lugares fortes da Cidade, em tal fórma, que nos mais fracos, & menos importantes poz a gente Romana, dizendo, que por serem aquellas estancias de mór perigo, & menos fortificadas com artificio, lhe dava a guarda dellas, & as fiava de seu muito esforço, & singular industria. E mettendo nas mãos dos Portugueses as torres, & partes de mór importancia, deixou a todos contentes, & seu partido menos arriscado. Mas tanto que Cesar (tendo já segura Cordova) caminhou para Sevilha, os moradores da Cidade, lhe mandarão secretamente hum Embaixador, pedindo, que os recebesse debaixo de seu emparo, & não mostrasse rigor contra suas cousas, pois a vontade, que sempre tiveraõ de o seguir, estava merecendo todos os favores da vida. E se tinhaõ dos muros a dentro, soldadesca contraria, não era por gosto seu, nem por lhe quererem fazer guerra, senão por atalhar aos males, que poderãõ receber, mostrando-lhe afeiçãoados em tempo, que não tinhaõ forças bastantes para sustentar seus desejos. Mas que agora fariaõ hũa prõva bastante de seu amor, querendo-lhe elle mandar algum Capitaõ com gente de guerra, a quem abririaõ as portas em tempo, que sem muito derramamento de sangue, se podêsssem senho-rear da Cidade, & para isto lhe não faltariaõ com suas pessoas, & fazendas. Deste conselho, diz Laimundo, que tiveraõ noticia os soldados Romanos, a quem Philo repartira as estancias, & querendo grangear a graça de Cesar, dissimularãõ com tudo, & por sua parte lhe mandarão pedir misericordia, & prometter a entrada sem resistencia nenhũa. Elle que nada desejava mais, que Sevilha em seu poder, concedeo-lhe quanto quiserãõ, & com muita confiança proseguio sua jornada, mandando diante de si a seu Legado Caninio, que em chegando junto aos muros, foi recebido dentro com muitas aclamações dos Sevilhanos, & da soldadesca

dadefca Romana, que não cabia de contentamento, vendose em lugar bastante a lhe adquirir a graça de Julio Cesar, & perdaõ de suas culpas passadas. Philo, que se vio vendido com a treição, que já temera, accudindo ao que mais importava, fez recolher os Portugueses ás melhores, & mais seguras estancias da Cidade, pondo de caminho a ferro, quantos moradores achavaõ, em vingança deste aleive. E sendo logo comettido delles, & da gente Romana, se mantteve de modo, que coveyo aos imigos desfistir hum pouco da empresa, & contentarse com gozar a mór parte de Sevilha, & ter da sua mão os naturaes della. Cesar chegou com o restante do campo algum tempo depois de ser a Cidade entrada, & não querendo mollestala com tanta soldadesca, assentou seu campo da parte de fóra, & dalli favorecia o seu, quando importava. Vendose Philo atalhado de todas as partes, & com os imigos dos muros a dentro, não sabia que cõselho tomasse, porque sustentar-se muito tempo, não era possivel, por falta de mantimentos, & do mais, que lhe importava, & afrõtar-se com os Romanos em escaramuças, era muy prejudicial para quẽ tinha tam pouca gente comsigo, & avia de perder cada hora muita mais nestes recontros. Ao fim se determinou com parecer de sua gente, de partir occultamente para Lusytania, & tornar com tal numero de soldados, q̃ bastassem a lançar os imigos fóra de Sevilha, & senhorearse de toda ella. Com esta resollução, pouco acertada á primeira vista, se partio Philo para Portugal, & sabendo no caminho, como hum Capitão chamado Cecilio Nigro, estava com gente de guerra, mettido em Lenio, Cidade de Lusytania, de que não temos noticia no tempo de agora, se foi ter cõ elle, & lhe pediu, que por honra da memoria de Pompeyo, & pello que devia à reputação, & credito da Nação Portuguesa, o quisesse ajudar

com a soldadesca, que tinha junta, & lha dẽsse para socorrer a Sevilha, pois avia tão notavel perigo na tardança, que se fizesse intervallo em convocar nova gente, & pôr esquadroẽs em ordem, se acabaria Cesar de senhorear de tudo, antes de aproveitar o favor, que vinha procurar para os que deixava mettidos nas torres, & fortes da Cidade. Cecilio, que sempre fora conhecido fautor das cousas de Pompeyo, & grande amigo de Philo, folgou de o acompanhar na empresa, & com todas as Capitancias, que tinha, sahio de Lenio, guiado por Philo, com tão estremada diligencia, que em poucos dias chegarão á vista de Sevilha: & aguardando tempo para entrarem nella, diz Hircio, que os Portugueses, que estavam dentro, lhe derão modo, com que subissem pello muro, antes de Cesar, & os Capitaẽs, que sustentavão sua parte, poderem entender o que passava. Não quiserão os nossos, que ao dia seguinte se conhecesse sua vinda, sem algum feito notavel, & antes de esclarecer o dia, derão sobre as véllas dos Romanos, & mattandoas a quasi todas, fizeraõ hum gentil assalto nos que estavam alojados dentro na Cidade, a gritta, & vozes dos quacs poz em revolta o campo de Cesar, que estava fóra da Cidade. Porque não acabando de entender o que fosse, estavam incertos no que farião, té que alguns dos que fugiaõ, derão nova certa do que passava, & pedirão a Cesar, que socorresse aos mais, se queria achar algum delles com vida. Mas dado, que o socorro fosse muy grande, estavam os nossos já tão encarniçados na mattança, & tão senhores da mór parte da Cidade, que não foi possivel tirar-lhe das mãos o que tinhaõ ganhado. E assi conveyo a Cesar, fortificar a parte, que lhe ficara em seu poder, por se não ver totalmente excluido de Sevilha, & consentir, que os Portugueses gozassem do mayor quinhaõ della, fazendo-lhe em seus olhos hũa remõela

taõ afrontosa, que não sey eu, se em quantas conquistas Cesar teve, lhe succedeo outra semelhante. Nem se contentarão os nossos com esta prosperidade, & bom successo, porque o julgavão por imperfecto, emquanto gente Romana se mantinha dos muros a dentro, & com este brio, diz Aulo Hircio, que de noite, & de dia não deixavão de combater o sitio, em que Cesar tinha seu presidio, & o levavaõ quasi ganhado, se a ventura lhe não guiara suas cousas por muy differente caminho, enfadada já de lhe dar estas sombras de prosperidade. O caso foi, que saindo os nossos muitas vezes a escaramuçar fóra da Cidade com os inimigos, que estavão no Real, & ficando as mais dellas com vantagem conhecida, se vierão a cevar de modo, que Cesar vio em seu favor occasião bastante para lhe fazer hum jogo, em que ficasse de ganho, como em todos costumava. Para o que fingio algum temor, & fez que de noite se recolhessem as vélas, que rondavão o campo, & vigiassem sómente dos vallos do Real para dentro, desemparrando a praya do rio Guadalquivir, onde tinha ancoradas muytas gallés, & outras embarcações, em que lhe vinhaõ mantimentos para o exercito, & tudo o mais necessario, com muy pouco trabalho. Os Portugueses, que virão esta mudança tão repentina, & notarão a pouca guarda que avia sobre a frota imiga, attribuindo tudo a medo, assentarão de queimar hũa noite as embarcações, & tirar das mãos a Cesar hũa cousa de tanta importancia, como aquella, sem a qual não era possivel manter muito tempo o cerco que tinha sobre a Cidade. Chegada a noite, em que o assalto se avia de commetter, & vendo tudo quieto, sahirão em grande concerto contra o lugar, em que a frota estava ancorada, & lançando fogo em algũas gallés velhas, que Cesar de industria, mandara pôr junto a terra, se levantarão as chamas, & com ellas hũa gritta, que feria as nuvens,

assi dos que estavão no rio, como dos nossos, que a nado, & de mil modos procuravão de fazer a toda armada, como já tinham feito às primeiras gallés. Cesar, que entendeu o que passava, & vio chegar o effeito de seus ardís, tirando arrebatadamente dos Reaes hũa Legião, que sempre tinha a ponto, tomou com ella as cóstas dos Portugueses, ficando entre elles, & a Cidade, em tal modo, que ou avião de lançar-se a o rio, ou abrir caminho á ponta da espada. E como tomassem o segundo partido, se accendeo entre huns, & outros a mais brava pelleja, que se vio em todo o discurso desta guerra, que não fosse batalha campal, ora vencendo hũs, ora outros, igualando a fortaleza dos Portugueses o muito numero dos Romanos, que sahiaõ dos alojamentos, em favor dos seus, em tanta copia, que já se lhe resistia com muito trabalho: & chegando os ginetes, acabarão de romper os nossos, & de os pôr todos á espada, fazendo cada hum naquelle ultimo conflicto, o que devia a sua pessoa, & nação, & trabalhando por vingar no sangue contrario, o que alli deixavão derramado. Esta desventura constrágeo aos poucos, que ficarão em Sevilha, a render as armas com seguro de suas pessoas, & deixar a Cidade em poder dos Romanos, que com se lhe render esta, que era cabeça em muita parte de Andaluzia, se derão todas as mais: que o abatimento dos principaes, quebra muito o animo dos inferiores.

CAPITULO XX.

DE COMO CESAR VETO A Portugal, & das Cidades que visitou em todo elle, com a rellação de muitos beneficios que a todas fez, & dos nomes, & memorias, que deste tempo ficarão em Lusytania.

FO I tão importante para as cousas de Cesar esta victoria ga-

Laimund.
lib. 5.

ganhada em Sevilha, que a Cidade de Munda, onde avia mór força de gente Pompeyana, se lhe veyo a render com todas as outras de Andaluzia, sem lhe ficar em toda ella fortaleza contraria, nem homem, que sonhasse de lhe fazer resistencia. E achando tudo nesta paz, & quietação universal, entendeu, que para mór segurança das cousas de Espanha, convinha grangear as vontades Portuguezas, & ter de sua mão as Cidades principaes desta Provincia, em que sentia hum odio, & desamor grãde para seu nome, causado (como elle entendia muy bem) das crueldades, que usara no tempo de sua Pretura. E por ganhar com brandura o que perdera com severidade, diz Laimundo, que entrou com seu exercito victorioso, pello meyo de Lusytania, sem consentir, que soldado, nê outra pessoa nenhũa se desmandasse em tomar mantimentos, & outras provisoões necessarias, fôra do gosto, & beneplacito dos naturaes da terra, a quem se pagava tudo como queriaõ. E alguns Portuguezes, que prendera na batalha de Munda, & noutros recontros, & pello direito da guerra ficavão sendo cattivos, mandouos pôr em liberdade, & dândolhes o necessario para o caminho, os despedio todos para suas terras, por estender deste modo a fama da paz, & amor, com que entrava em Portugal. Sabida por toda Lusytania esta vinda de Cesar com campo formado, & renovadas na memoria as tyrannias antigas, todas as Cidades se pôserão em armas, & se começaram em todas as partes a recolher os mantimentos a lugares fortes, & reformar as portas, & muros, como gente, que se resolvia em levar o negocio á ponta da lança, & resistir aos Romanos, té perder a vida. E tal foi a determinação, com que todos se accomularão, que Cesar se não atreveo a passar de Béja, & metter o campo mais dentro em Portugal, por não accender guerras, que levavão fundamento de durar muitos annos.

A esta Cidade mandou convocar Embaixadores de muitas partes, mandandolhos elle primeiro com mostras, & palavras de muito amor, dizendo, que sem nenhum estrondo de guerra, solgaria de tratar com elles os melhores meyo, & condiçoões de paz, que fossem possiveis, porque sua vinda não era tanto a sojeitar aquella Provincia, para oprimir os moradores della cõ tributos, & imposiçoões insufriveis, como para os receber no emparo, & amor do Povo Romano. Poderão estas palavras acabar com as Cidades, que mandassem alguns homens principaes a tentar o negocio, mas não, q̃ lançassem de si a gente de guerra, & deixassem de se prover cada hora mais, de quanto lhe importava. Chegados todos a Béja em hum dia finalado, lhe soube Cesar grangear as vontades de tal modo, & dizerlhe palavras de tanto peso, que vencidos com ellas, lhe deraõ obediencia cada hum em nome da Cidade, que o mandara, & lhe jurarão de servir com muita lealdade ao Povo Romano, com tanto, que os não carregasse de tributos, nem lhe lançassem soldados dos muros das Cidades a dentro. O que Cesar concedeo liberalissimamente, & depois de tudo concluido, mandou repartir entre todos riquissimos dões, com que se partirão contentes, publicando por onde passavaõ, a magnanimidade do Emperador Romano, & as pazes, que deixavaõ assentadas cõ elle. De que todos ficarão contentes, por se verem livres dos enfadamentos de guerra, que temiaõ. E foi tão aprazivel a Cesar esta paz, que para lembrança della, poz nome ao lugar, em que se concluiu, *Pax Julia*, que quer dizer, Paz de Julio Cesar, & lhe concedeo nome, & privilegio de Colonia Romana, como claramente o tocão Plinio, Resende, Morales, & nosso Gaspar Barreiros. Nem me convem agora disputar a duvida, que alguns tiverão, se era esta Cidade de Béja, ou Badajoz, pois

Pliniu. lib.
4. c. 21. &
22.
Resend. i
pro Co.
Pacensi.

Morales l. 9. c. 52.
Barreir. in itin.
Vaseus to. 1. c. 20.
pois está hoje tão averigoado ser Béja, que seria mais superfluidade, que aviso, póme a gastar tempo nisto, & assi passarei com dizer, que Badajoz se chamou *Pax Augusta*, & não *Pax Iulia*, como notou Vaseu em poucas palavras: além de cuja authoridade, temos infinitas testemunhas de letreiros antigos, que a-

provaõ esta verdade, & nos tirão todo genero de duvida, particularmente dous, que estão na propria Cidade, & a nomeação expressamente, com seu nome antigo, hum dos quaes está metido no muro além da porta de Moura, quebrado por duas partes com estas letras.

Resende
antiqui.
Lusita l. 4.

CURIAE PONT.
FLAM. PACIS JULIAE
VE. FLAM I.

Quer dizer. A Curia, os Pontífices, & Flamines de Paz Julia: o mais não se póde saber, nem o sentido verdadeiro destas palavras, por causa das muitas letras, que lhe faltaõ: mas para nosso intento basta o nome da

Cidade, que tem clarissimamente, & nos degraos da Igreja mayor desta propria Cidade, está outra pédra feita em pedaços, onde se lem estas duas palavras.

PAX JULI.
Q. PETRON.

Que significação Paz Julia, Quinto Petronio, sem se colligir delle outra cousa. Além destes dous letreiros, está na praça da Cidade hum marmore com certa dedicação ao Emperador Commodo, que refiriremos a seu tempo, onde claramente se chama Béja, Colonia Romana, & Paz Julia. Donde fica açaz provado meu intento, & o de Laí-mundo, que como natural desta Cidade, vay particularizando suas cousas o mais que pode: & deixando clara a causa de seu nome, & o bem, que Cesar fez aos moradores della, em lhe conceder privilegio de Colonia, passa com a historia por diante, dizendo, que se metteo mais a dentro por Lusytania, & chegando à Cidade de Evora, ornada com a fama, & nobres edificios de Sertorio, que desde seu tempo estava privada pel-

lo Senado Romano, da honra, que já tivera de Municipio, Cesar a engrandeceo outra vez com lha restituir, & lhe conceder novos privilegios, querendo com isso grangear as vontades dos Cidadãos, & honrar a memoria de Quinto Sertorio, que nas discordias Civis, seguira a parte de Mario, por quem Cesar fora tambem apaixonado. E foi esta nova liberalidade tão estimada dos Eborenses, que mudando o nome da Cidade, lhe chamarão Liberalitas Julia, que significa Liberalidade de Julio Cesar, & dedicarão ao proprio Emperador hũa estatua, pósta sobre hũa coluna de pédra, que depois se achou com letras elegantissimas, & a trazê Ambrosio de Morales, & Diogo de Vasconcellos no modo seguinte.

Morales l. 8. c. 48.
Vascon.
lib. 5. ant.
Lu.

DIVO. JULIO
LIB. JUL. EBORA
OB. ILLIUS. IN MUN. ET MUN.
LIBERALITATEM
EX. D. D. D.
QUO JUS DEDICATIONE

VE;

VENERI GENETRICI
CESTUM. MATRONAE
DONUM TVLERUNT.

Quer dizer. Por ordem dos Decurhões, & homens do governo, dedicou, & poz esta estatua ao insigne Julio Cesar, a Cidade de Evora, chamada Liberalidade Julia, pella liberalidade que usou com o lugar, & moradores d'elle. E no dia de sua dedicação, levarão as Matronas da Cidade, por dom á Deosa Venus, progenitora de Julio Cesar, a cinta chamada Cesto. A qual pédra authoriza bem a ordem, que levamos em nossa historia, & tira todas as duvidas, que podiaõ recrecer nesta materia. Mas porque ella tem em si algũas, não nas quero passar por alto, como alguns fizeraõ, porque gozem nossos Portuguezes de tudo, quanto se póde descobrir de antiguidade. E deixado o nome, que a pédra poem a Venus, de progenitora de Cesar, pois já explicamos a tras este ponto contandolhe sua geração pella descendencia de Eneas o Troyano, vejamos que Cesto era aquelle, que as

Senhoras de Evora levarão ao templo deste Idolo, no dia que dedicarão estatua publica a Cesar. Para o que he de saber, que entre as antigas ceremonias, que os Gregos usavaõ em seus casamentos, era hũa dellas, que o marido cingia a mulher com hum cinto muy lustroso, em fé, & final perpetuo de amor, & fidelidade cõjugal, o qual ellas guardavaõ em muita estima, tendo para si aver nelle virtude, para lhe ganhar o amor, & vontade do marido, & a fazer ser amada d'elle, em quanto o tivesse: & Homero em diversos lugares dos Illiados, particu-

Ho. Illi. l. 1.

*Ut Martis revocetur amor, summique Tonantis
A te Iuno peto Ceston, & ipsa Venus.*

Martial.
Epigra.

Quasi dizendo, para que o amor de Marte, & Jupiter, tornem a seu primeiro estado, vos pedimos, Senhora Juno, Venus, & eu, o Cesto, que tẽdes. E dado, que o cinto marital, & agora, os relhos, que as mulheres nobres costumavaõ cingir, se chame Cesto, era todavia este ornamento, insignia particular da mesma Venus, no qual diz Homero, que trazia os amores escondidos, & quando queria namorar alguem, sem favor das sêttas de seu filho Cupido, com lhe cingir o Cesto, ficava rendido de amor. Este pois foi o dom, que as

Matronas de Evora levarão em romaria ao templo de Venus, edificado (como já dissemos acima) onde agora chamaõ Pumares, algũas quatro legoas distante da Cidade, querẽdo mostrar nestes indicios de alegria, o muito conhecimento, que tinhaõ dos beneficios feitos a seu povo. Deste nome de Liberalidade Julia, trata Diogo Mendez em sua Sylva, declarando sua causa em huns versos ellegantissimos, em que tam-

Jacobus
Meneri, in
sylva.

bem faz menção da estatua, que se poz a Julio Cesar, dizendo:

*Te titulis, civésque tuos decoravit opimis
Muneribus, largáque manu largitus honores
Eximios, Latij tribuit tibi jura vetusti:*

Ces.

*Cesaris hinc tibi crevit amor, cui marmora quondam
In medio mansere fortestantia laudes,
Egregiumque viri decus, à quo Iulia dici
Gaudes, occiduas inter memorabilis urbes.*

Que tornados em Portugues, que-rem dizer, que Cesar ornou a Cidade de Evora com honrosos titulos, & aos Cidadãos cō mercês notaveis, & dando-lhe com mão liberal honras grandissimas, a fez Municipio do antigo Lacio. Donde resultou neste povo hum amor entra-nhavel para com Cesar, cujo testemunho ficou por muitos annos no meyo da Praça da Cidade em hũa estatua de marmore com seu letreiro, que publicava os louvores, & soberana honra de quem tanto bem lhe fizera, por memoria do qual folgarão de pôr nome á Cidade, Julia, celebre entre as Cidades do Occidente. Além destes versos, cuja sentença tirei em summa, ha muitas moedas antigas do tempo do Emperador Augusto, que tem de hũa parte seu rosto, & da outra estas letras, EBO-RA. LIBERALITAS JULIA. E do tempo de Trajano, tenho eu hũa moeda de ouro pequena, que se achou jūto da propria Cidade, quasi com as proprias letras, inda que menos claras, por se verem algũas dellas por parte, nesta fôrma. EB. L. JVL. mas bem se vé, que tem a mesma sentença. A fama destes beneficios, que Cesar fazia aos Ebo-renses, incitou a muitos povos do Algarve, a mandar-lhe seus Embaixadores, & pedir liberdades para sua patria, como foraõ os de Mertola, cuja fundação deixamos referida acima, que em breve tempo alcançarão a honra de Municipio Latino para sua Cidade, em recompensa da qual aceitarão tambem o sobrenome de Julia, & assi se chamou dahi em diante, JULIA MIRTILIS, como tem Plinio, Ptolemeo, & nosso Refende. Concluidas com muita paz as cousas de Alentejo, quiz Cesar gozar da vista de outras Ci-

dades, mettidas mais a dentro, & passado o Tejo, entrou em Santarem, chamado antigamente Scalabis, cujo sitio lhe pareceo tão bello, assi pella fortaleza natural, como pella fermosos campos, que dalli descobre a vista, que lhe deu privilegio de Colonia Romana, & o chamou JULIUM PRAESIDIUM, que quer dizer, Fortaleza de Julio Cesar. Daqui se fez na volta de Lisboa, Cidade, que naquelle tempo era já de muita estima, & achando nos moradores della hũa vontade pacifica, & prompta para lhe fazerem as menajens, que as mais tinhamo feito, se deu Cesar por bemaventurado, pois chegava a gozar de Lusitania, sem lhe custar a vida de hum só soldado, avendo raõ poucos dias, que os Portugueses lhe tinhamo sustentado guerra a campo aberto. E por memoria deste bem, Plin. ubi concedeo á Cidade privilegio de sup. Municipio dos Cidadãos Romanos, o qual não tinha nenhũa outra Cidade de Portugal, dado, que as Colonias fossem mais nobres, & lhe poz nome FOELICITAS JULIA, que significa, Felicidade de Julio Cesar: & além deste nome andar em muitos Authores, se vé tambem no letreiro de hũa pédra, que se dedicou em honra do Emperador Philippo, & está no chafariz del Rey, onde com expressas palavras se chama OLISIPO FOELICITAS JULIA. Concluidos os negocios de importancia, que avia em Portugal, se partio Cesar para Roma, cheo de infinitos triumphos, & absoluto senhor do Imperio do mundo quasi todo: onde lhe deraõ titulos, que naquella idade se communicavaõ só, aos que adoravão por Deoses, & com estes lhe veio hũa morte miseravel, qñca as honras do mūdo tẽ fins mais bẽ assombrados. TI,

TITULO III.

DO QUE SUCCEDEO EM
Iudea, & da mudança de seu esta-
do, com a rellação da morte de Ju-
lio Cesar, & do Triunvirato, & de
outras cousas, que succederão no
mundo.

Genebr.
Cronol. 1.
2.
Philo in
breviar.

NESTA conjunção, que as cou-
sas de Portugal passarão as
mudanças referidas acima, estava
o direito do Pontificado summo,
inda que não a pôsse, em poder do
pouco venturoso Hircano, mettido
por malicia de seu sobrinho Anti-
gono, em poder dos Parthos, que
estavaõ absolutos senhores da mór
parte de Syria, & se hiaõ cada hora
fazêdo mais poderosos nella. Gover-
nava o Reyno dos Judeos quanto ao
temporal, o tyranno Antigono, & tã-
bem no espirital, se fez como Anti-
papa, entremettendose nos sacrifi-
cios do Templo, estando vivo o ver-
dadeiro Pontifice Hircano: inda que
já incapaz pella ley de administrar
seu cargo, pella falta que tinha de
orelhas. Herodes neste meyo tem-
po andava negoceando em Ro-
ma, com dadivas, & aderencias,
algum socorro, com que accudir
aos seus, que deixara mettidos no
forte costello de Messada, no qual
inda que sabia viverem seguros de
lerem entrados por combatte, & os
muitos mantimentos, que avia den-
tro, o quietassem do perigo, que po-
diaõ correr por fome, nada toda-
via bastava, para o segurar de to-
do, porque tinha dentro nelle a fer-
mosa Mariana, cujos amores o tra-
zião taõ rendido, que a hora, em
que o pensamento lhe representa-
va algum perigo, em que podia cor-
rer sua pessoa, como alheyo de seu
juizo, ficava lavado em lágrimas,
vendose com estes males no mór
estremo da vida: porque como
namorado desejava passar o tem-
po em cuidados do que queria, &
como temeroso fugia deste pensa-

mento, pello não mattar seu peri-
go. Nos quaes combates o deixa-
remos em Roma, & ao tyranno
Antigono occupado nos do castel-
lo de Messada, que se vio a ponto
de cair nas mãos do imigo, pella
grande falta, que comecçou de aver
de agua. E sem duvida se rende-
rão, se a noite antes do dia, em que
determinavaõ fazer algũa mudan-
ça de si, não chovera tanta copia
de agua, que as cisternas da for-
taleza, se encherão della, & livra-
rão os cercados da miseria, em que
se tinhaõ visto. Em Roma esta-
va Julio Cesar na mór potencia,
que a ventura lhe podera commu-
nicar, & tão querido da gente po-
pular, que já não avia pessoa lem-
brada da antiga liberdade, nem se
curava muito do governo Mo-
narchico, ou do que antes tivera,
porque a sagacidade de Cesar, ba-
stava a remedear as mormurações,
que se levantavão entre os homens
de entendimento. Mas nunca ba-
stou a mover alguns Senadores, a
que dentro no peito aprovassem
por boa, sua tyrannia, inda que na
boca se lhe não ouvisse palavra, por
onde lhe conhecessem o ruim es-
tamago, que tinham para todas as
cousas de Cesar. Nem elle deixava
de colligir esta verdade, mas dissi-
mulava tudo comsigo, & para guar-
da de sua pessoa levou de Espa-
nha algũa gente, para della servi-
rem: & se com Laimundo, & Alla-
dio disser, que erão Portugueses,
não se aggravẽ os Estrangeiros, que
não he isto quererlhe roubar cou-
sa tão piquena, como he fazellos
allabardeiros de hum Principe, ten-
do tantas, & tão grandes de que os
louvar, senão apontar as cousas,
que acho escriptas, de que não de-
termino deixar algũa, que vler á mi-
nha noticia, pois tomei a peito es-
crever historia géral desta Provin-
cia. A principal occupação de Julio
Cesar, depois de se ver entroniza-
do na Monarchia, foi emẽdar o Ca-
lendario, & reduzir o tempo a este

Joseph.
bel. Jud. 1.
I. c. 12.

Laimund.
lib. 5.
Alladiu.
de Lusit.

Appian. 1.
2.
Tranq. in
modo

Cesa.

Dion Ca.

143.

Solinus

cap 3.

Plutarc in

Cxl.

Plinius l.

18. c. 25.

Macro.

Sat. l. 1. c.

24.

Joannes

Est. Flo. in

calen.

prop 34

Forus Sē

pronien-

sis, l. 12.

Paulina p.

2.

August. l.

oito ginta

triū quæ-

sti. quæ-

stion, 58.

Ambro.

serm. v.

de nati.

Domini.

Columela

l. 12.

Beda in

Lucam l.

3 & l. de

natu. reitū.

modo de contar, que agora usamos, dando a cada hum anno trezentos & sessenta & cinco dias, & seis horas, das quaes se faz cada quatro annos hū dia natural de vinte & quatro horas, que he o q̄ se acrecenta, & chamamos de bixexto. E nesta fórma fica a computação do tempo, conforme cō a volta, que o Sol vay fazendo no Zodiaco, de maneira, q̄ sua volta por todos os doze signos v̄a cōpor hū anno inteiro. Nesta obra tão importante, teve por ajudador o Philosopho, & Astrologo famoso Sotigenes, com a boa diligencia do qual, concluyo tudo em breve tempo, & foi a primeira letra domingal, que sahio neste Calendario, o B. & hum, de aureo numero, se nos não enganaō Joāo Esto Florentino, & Foro Sempronienſe, que trataō esta materia com muita diligencia. O primeiro dia de Janeiro, & do anno, cahio ao sabbado, & os dous Solsticios, que saō o menor, & mayor dia do anno, ficarão a vinte, & quatro dias de Junho, & a vinte & cinco de Dezembro, sendo cōveniente, que o dia, que appareceo na terra o mór Santo, que naceo de molheres, qual foi o grande Baptista, cuja festa se celebra aos vinte & quatro de Junho, estenda o Sol seu curso mais do costumado, & no dia em que o verdadeiro Sol de justiça, deixada sua grandeza, se quiz eclipsar debaixo da piquena nuvem de nossa mortalidade, abrevie tambem o Sol material seu curso, & faça o menor dia do anno, qual he o em que celebramos seu Nascimento. Os Equinoctios (que saō quando se igualão as noites, & dias) ficarão a vinte & cinco de Março, quando a Virgem Senhora nossa concebeo o Verbo Eterno em suas entranhas, & a vinte & quatro de Setembro, no qual dia Santa Isabel concebeo o grande Baptista São Joāo: querendo na semelhança dos tempos, honrar a seu Precursor, que tão semelhante lhe avia de ser na vida, & mostrarnos, que na igual-

dade, & comparação dos meritos, mais justo era medirmos os seus pellos de Christo, que igualar os de outro Santo com elle. Mas deixados estes pontos para outro lugar, tornemos com Gorge Carreto, a tratar do Equinoctio de Março, que elle affirma ser já posto aos vinte & cinco do proprio mez, pello Philosopho Hiparco, cento & onze annos antes de Julio Cesar, & que no anno de mil & quinhentos & oitenta & dous, em que o Summo Pontifice Gregorio decimo tercio emmendou o Calendario, ficou o Equinoctio a dez de Março, á hora decima, & trinta & seis minutos, & dezaes seis segundos do relojo, inda que Pineda o assenta, com os onze dias, que se passarão a vinte & hum do proprio mez. Deſtas mudanças do tempo, & da multiplicação, & diminuição dos dias do anno, trataō largamente El Rey Dom Afonso o Sabio, Capuano de Manfredronia, Luis Lilio, Alexandre Picolomineo, Joāo Maria, Orócio Phineo, & Joāo Lalamancio, a quem podem ver os curiosos desta materia, porque a trataō entre os Catholicos com singular curiosidade, & tão diffusamente, quanto se não permite a hum Historiador. Dos Mouros, ouve tambem alguns, que tocarão esta tecla, com a verdade, que seu juizo alcança, que como não seja muita, nem sua computação fica sendo certa, dado que Albumazar, & Albategni Mahometo, forão acertando nos dias, & horas do anno, differindo muy pouco dos nossos. Feita por Cesar esta obra tão importante ao bem, & ordem do mundo, com muitas outras dignas da subtileza de seu entendimento, & tendo pacificadas algũas inquietações do Imperio, ordenou a ventura de lhe dar a paga, que a todos costuma, porque se não fosse louvando, de acabar com ella, o que nenhum nacido pode acabar. E para isto fez as cousas de modo, que dous Senadores Romanos, chama-

Thom. in
Joan. c. 3.
le 5.Georgi.
Carrer.
coment.
de anni
cursu.Pineda p.
2 c 4.Alphon.
in tabu.
Capitanus
super
sphaeram.
Aloisius
Lylus
tract. ad
Gre 13.Alexan.
Picolo de
reforma.
Cal.Joannes
Marian. in
emendat.
Cal.
OrosiusPhineus l.
1. c 5.
Joannes
Lalaman-
tius de
dieb de-
cret. l. 2 &
3.Album.
tract. 1.
dist 1. c. 3
Albateg-
ni maho-
meto de
sciētia
stella-
rum, c. 27.
52. & 53.

dos

Dion Cal. l. 44. Sueton. ubi sup. Plutarc. in Cæsa.

dos Bruto, & Cassio, com outros sessenta homens nobilissimos, se conformarão de o matar, & restituir a Republica em sua primeira liberdade: & por mais authorizar seu feito, escolherão para executar seus intentos, a sala do Capitolio, onde se juntava o Senado, mostrando daquelle modo, ser aquella morte feita por cõmun authoridade, & não por treção particular. Não lhe faltarão a Cesar indicios muy claros, que proosticarão seu fim, porque Calphurnia sua mulher, sonhou a noite antes, que o tinha morto nos braços, & nos sacrificios, que offereceo antes de entrar no Senado, vio sinaes annunciadores de sua morte, pellos quaes quisera differir os negocios para outro tempo, & mandar a Marco Antonio, que dispidisse o Senado, se lhe não persuadira seu amigo Decio, que era hum dos conjurados, que não deixasse de hir em pessoa, ou dispidir os Senadores, ou tratar os negocios, que avia. Por este conselho se meteo Cesar em hũa liteira, & hindo para o Senado, lhe quisera hum mancebo fallar, & descobrir o negocio, se o deixarão chegar os homens illustres, que o hiaõ acompanhando, & outra copia de povo. E Artemiodoro se chegou a elle, & lhe deu hũa carta fechada, dizendo-lhe, que a lesse logo, porque lhe importava muito, & por mais que o elle quiz fazer algũas vezes, nunca outras petições, & negocios, que sobrevinhaõ, lha deixarão ler, & quando o matarão, lhe foi achada na mão aberta, & nella o aviso da conjuração. Entrado elle no Senado, alguns, que sabião da cõjuração, deriverão fõra a Marco Antonio com praticas de importancia, pello não matarem junto com Cesar, se o quisesse defender: & sentado em sua cadeira de marfim dentro na Curia, se chegarão muitos a elle, como para lhe rogar por hum irmão de certo Romano, chamado Cymbro, que estava allegando as causas, que

avia, para lhe ser revogada a pena, que tinha. E como por via de importunação, lhe pegasse da opa, que tinha vestida, o ferio arrebaradamente com hũ punhal no pescoço, & accudindo Casca, lhe deu hũa cruel ferida em hũ hõbro, a quem o Emperador disse: Oh perfido Casca, q̃ fazes? E dizendo isto, se poz em resistir aos dous mattadores, para os quaes bastara só, verlhe o rosto indignado, se não fora mais. Mas como a mór parte do Senado approvasse por bom este homicidio, hum lhe deu logo por hũa ilharga tal estocada, q̃ Cesar se sentio mortal, & Cassio, acrescentou este dano, dandolhe com hũ punhal pello rosto. Nem Bruto lhe quis fazer melhor serviço (dado que cõmumente se tivesse por seu filho, assi por andar, ao tẽpo q̃ elle naceo, em conversações cõ sua mãy Servilia, menos honestas do necessario, como por Cataõ Uticense irmão della, os achar em cousas pouco licitas, & a gente, q̃ quer viver se sospeita, lhe tomar algũas cartas, em que se descobriaõ tratos illicitos) o qual em vendo como andava o jogo, lhe deu hũa estocada numa coixa, que Cesar mostrou sentir, mais que todas as outras feridas, & lhe disse: E tu tambem, filho? E diras estas palavras, não curou de se pór mais em defesa, mas concertando a purpura, & compondo o corpo, se deixou cair honestamente, querendo naquelle passo mostrar, que se o mattavaõ treidores, morria elle como Julio Cesar. Alli o acabarão com vinte & tres punhalladas diante de hũa estatua de Pompeyo, que estava na sala, em que a treição se executou: de todas ellas, só hũa, disse o Medico Ancio, que fora mortal, que deveo ser a estocada, inda que Cesar com nenhũa se queixou, nem lhe viraõ mudar rosto, senão foi com a primeira, a que deu hum piqueno sospiro sem abrir os dentes. Grande revolta se levantou em Roma com a nõva de sua morte, & não avia entre a gẽ-

Pero Mexiana historia Imperial na vida de Cesar.

Magist. Menegh.

Sueton in Cæsa.

te popular, quem se não lamentasse de seu dano, & da treição cometida pello Senado. Foi queimado o corpo com tanto concurso do povo, & ceremonias tão exquísitas, quanto nunca se vira em Roma na morte de outra pessoa: & recolhidas as cinzas, as poseraõ encima de hũa columna de vinte pés de alto, com hũa letra dedicatoria, que dizia: AO PADRE DA PATRIA: & os Sacerdotes dos Templos, com o Pontifice Maximo, o poseraõ no catalogo dos seus Deoses, & lhe offerecerão muito tempo sacrificios diante de sua columna. E como apparecesse no Ceo hum cometa resplandecente, que durou algum tempo, era pratica commum em Roma, ser aquelle o espiritu de Julio Cesar, cujo resplandor diziaõ ser no Ceo, semethante á muita potencia, que tivera na terra. Morto nesta fórma aquelle espanto do mundo, & vencido da treição de seus amigos, o que nunca deixou de sair victorioso dos contrarios, ouve em Roma tantas mortes, & desaventuras, que se tornou a renovar a memoria de Sylla, & Mario, & de suas crueldades. Porque ficando Marco Antonio grande seu amigo, mettido no Consulado, & acreditado cõ a gente de guerra, deu em perseguir os conjurados com todas suas forças, pello que foi em Roma declarado por imigo da Republica: mas elle, que se fiava mais na soldadesca que tinha, que na sentença, que os Consules davão, se afrontou cõ Panfa, que era hum delles, & lhe matou quasi hũa Legião inteira, da melhor gente, & mais curtida em guerras, q' entã avia no Imperio. E sendo tal, bom fica de entender, quantos martirião antes de perder a vida. Hircio, que era companheiro de Panfa no Consulado, & estava retraido na Cidade de Modena, em sabendo a victoria de Antonio, o veio cometter valerosamente, & dado que não bastasse ao vencer de todo, matou lhe todavia bom numero de soldados,

que o abaixarão muito de sua opinião, & o poseraõ em temor de sair mal da empresa. Porém, como nas guerras de Cesar, tivesse aprendido, confiar nos môres perigos, não foi este bastante para lhe quebrar o animo, antes sabendo como Bruto matador principal do Emperador, estava mettido em Modena, o cercou dêtro na Cidade, & trabalhou todo possivel pello aver ás mãos. E não de xara de o aver como queria, se Octaviano, sobrinho de Julio Cesar, filho de sua irmã, & seu principal herdeiro, da fazenda, & nome, desejando alcançar a graça do Senado, & mostrar, que não tinha lembrança de vingar a morte de seu tio, & pay adoptivo, não tomara á sua conta a causa de Bruto, & com bom numero de gente, o não fora socorrer a Modena, onde venceu a Marco Antonio, & o fez hir fugindo para França, aguardando, que seu amigo Ventidio o socorresse com tres Légiões, que tinha. Alcançada esta victoria tão honrosa, & libertado Bruto do perigo, em que estivera, Octaviano se fez na volta de Bolonha, onde estava o Consul Panfa em termos de morte com hũa terribel enfermidade, o qual festejou por estremo a visitação do mancebo, & lhe aconselhou secretamente, que se os Senadores se lhe mostrassem menos favoraveis do que sua pessoa requeria, procurasse reconciliar-se com Marco Antonio, & fazer liga com elle, porque daquelle modo lhe ficava caminho para subir a mais alto lugar. Deste conselho se aproveitou Octaviano grandemente, porque vendo morto o Consul de sua enfermidade, & sendo muitos dias antes fallecido Hircio na batalha, em que ficou vencido Marco Antonio, elle mandou a Roma pedir o Consulado, allegando os serviços, que tinha feito á Republica, & os muitos, que lhe esperava fazer com aquelle cargo, pois só o queria para passar em

Patercu.
lib 2.Sext. Au.
Victor in
Epic.

Flor. l. 4.

Sueton. in
Octavia-
no.Appian. l.
3.Jul. Fron.
l. 1. & 3.Plutarc. in
Antonio.

França,

Frãça, & desbaratar a Marco, & Lepido, que tinhaõ levantado bandeira contra a Patria. Mas o Senado, que tinha prepositos muy differentes, zombou ie sua perigaõ, & a ouve por escusa, do que se estimulou tanto Octaviano, que logo tratou por meyo de terceiros com Antonio, que fossem dahi em diante amigos, & como aes se incorporassem contra os mattadores de seu tio, & elle com bom numero de cavalleria, & oito Legioes de infantes, caminhou para Roma, determinando ellegerse por armas, quando lhe não vallessem palavras. E pondo se junto aos muros, mandou a Cornelio, seu Centunão, ao Senado, que pedisse novamente o cargo de Consul, & desenganasse os Senadores, que não lho dando por vontade, o tomaria por força, & elle o fez taõ bem, que apunhãdo a espada no meyo da Curia, disse, que se elles não ellegessem a Octaviano, aquella o ellegeria: por onde conveyo a todos darlhe seus votos, & fazello Consul em idade de vinte annos. Enquanto Octaviano fazia estas cousas em Italia, Marco Antonio, & Lepido, partidos de França, caminhavão com dezasete Legioes para Roma. A quem o Consul mandou Embaixadores de paz, & não fazião todos os dias, senão hir huns, & vir outros pella pósta, levando, & trazendo cada hora novas condiçoẽs de concerto, té que ao fim concluirão de se ver junto a Modena, em hũa Ilhetado rio Labinio, tendo cada hum dos Capitaes cinco Legioes a ponto, para socorrer ao que succedesse: & chegando se a ver, sentarão a Octaviano no meyo, pella dignidade Consular, que tinha, & lhe derão a mão na pratica, & clausulas da confederação, que se fez de tal modo, que Lepido ficasse com o governo de toda Espanha, & da Frãça Narbonesa, Marco Antonio com o restante de França, & Cesar com Africa, Sicilia, & Cerdenha, não tratando das terras de Asia, por esta-

rem em poder de Bruto, & Cassio, que as tinhaõ em nome do Senado com grosso numero de gente. Assentarão além disto, que pellos cinco annos vindouros não tivessem os Senadores authoridade para elleger officiaes, nem governadores da Republica, mas que elles entre si proveessem tudo, em quem lhe parecesse melhor, & mandassem a suas Provincias os Proconsules, & Pretores, que tivessem em vontade. E para não faltar sangue de innocentes nesta confederação, tratarão certas trocas de homens illustres para serem mortos a ferro, de tal modo, que hum entregava seu amigo, & parente, porque outro lhe consentisse mattar outro de sua obrigação. E assi deu Marco Antonio a Octaviano, a seu tio Lucio Cesar irmão de sua mãy, porque elle lhe deixasse mattar a Cicero, que tinha escripto contra elle as Philipicas, & Marco Lepido deu a hum irmão seu chamado Lucio Paulo, para se lhe consentir a morte de certos inimigos, que tinha. Concluida esta tirannica junta em tal fórma, Octaviano renunciou o Consulado em Lepido, & se lhe encomendou o governo de Italia, enquanto elle, & Antonio passavaõ em Asia contra os dous mattadores de Cesar: a quem deixaremos neste estado, por contar a morte de Cicero, Principe da Elloquencia Romana, que sabendo a indigna sentença, que estava dada contra elle, por consentimento de Octaviano, a quem com seus conselhos abrija caminho para subir á dignidade, em que estava, se partio para hũa quinta sua chamada Tosculano, cuidando evitar com esta retirada o rigor de taõ severo edicto: mas no caminho foi saltado da gente de Marco Antonio, & hum soldado, a quem elle já defendera em publico, chamado Popilio, lhe cortou a cabeça, & mão direita, que levou ao tyranno Antonio, a quem foi mais fabrosa aquella vista, que a poten-

Dion Cas-
sio. l. 46.

Appian l.
3. & 4.
Orosius l.
6. c. 16.
Plinius l.
7. c. 46.
Solinus c.
3.

Eusebi. in
Cro.

cia em que se via, & depois de lhe fazer mil injurias, a mandou pregar na praça de Roma, naquelle proprio lugar, onde sendo vivo, orara contra suas tyrannias, & abominara seus vicios. Bem sei, que Eusebio Cesariente diz, que a morte de Cicerone se executou na sua quinta de Phormiano, & o matarão Herenio, & Popilio: mas vay tão pouco nesta differença, que basta só apontala, pois se o modo he diverso ao fim, a morte toda foi hũa. Quasi nesta idade nasceo o famoso Poeta Ovidio, tão celebrado por suas obras, & tão conhecido pella doutrina amorosa, que deixou no mundo, que para se entender o fim de suas cousas, basta sómente apontalas. Viraõse por este tempo no Ceo as mais estranhas maravilhas, que antes, nem depois se ouvirão: porque aos olhos de todos, apparecerão no Ceo tres Sois, que durarão muito espaço com diversos resplandores: & passada grande parte do dia, se vierão ajuntar todos, ficando só este verdadeiro Sol continuando seu curso ordinario. No que se dava a entender, que o Imperio governado por tres Emperadores diversos, se avia brevemente de incorporar em hum só delles, & ficar o Triunvirato desfeito. E andando no campo de Roma lavrando hum rustico com seus bois, & apertando-os no trabalho mais do costumado, hum delles lhe fallou com voz humana, dizendo. Que os cansava desnecessariamente, pois estava certo, que dahi a pouco tempo aviaõ de sobrar mantimentos, & faltar homens, que os comessem. Quasi adevinhando os muitos, que aviaõ de morrer nas guerras de Octaviano, & Marco Antonio. Por estes annos viviaõ em Judea Estolano, & Emerenciana, avós da Virgem nossa Senhora, & naturaes de Berlem, do Tribu de Juda, dos quaes nasceo (conforme ao que tẽ Pedro Dorlando, Betraudo Petagorico, Hechio, Natalis Beda, Jacobo Fabro, & Galatino) a gloriosa Santa Anna, mulher de

Petrus
Dorland.
de vita

Joachim, & Helmeria, Mãe de São Isabel. E era a vida destes dous casados tão exemplar, & virtuosa, que todos punhaõ os olhos nelles, como em retrato de perfeição, & honestidade, representando já em si hũas mortas cores daquella viva Imagem de pureza, por cujo meyo determinava o Senhor orar a salvação do genero humano: que para tão bello edificio, necessarios eraõ fundamentos de muito preço.

CAPITULO XXI.

DE COMO SEXTO POMPEYO se fez Pirata por mar, & depois formou campo, com que se começou a senhoriar de Espanha, & do favor, que nossos Portugueses derão a Polion, & ao mesmo Pompeyo, com a rellação de sua morte.

PELLA ausencia de Cesar quando partio para Roma, ficou cõ o governo de Portugal, & Andalu-
zia, Asinio Polion, discipulo de
Marco Tullio, o qual governou estas Provincias com singular prudência, procurando em tudo, sustentar a paz, & quietação dos Portugueses, com a firmeza, que Cesar a deixara fundada. Porém como de grandes guerras fiquem sempre reliquias difficultosas de remedear, teve Polion necessidade de tomar as armas contra hum batalhaõ de Portugueses amutinados, que andavaõ (como quer Alladio) na serra do Algarve, & dalli corriaõ o campo de Ourique, & todas as terras de Alentejo, mettendo a faco quanto podiaõ, cõ dano muy grande das pessoas, que viviaõ por aquellas partes: ao que socorreo logo Polion com hũa Legião de Romanos, para mittigar este fogo, antes de levantar mór chammas, & saindo de Béja com preposito de os cometter, tornou a mudar conselho, parecendo-lhe mais conveniente levar gente Portuguesa cõsigo, que a Legião de Romanos. Porque além de poupar nisto seus

b. Anna
Bertrando
Pet. de
cognitione
Joan. Baptista,
&
hij beat.
Annæ.
Elius de
B. Anna
serm. 2.
Natalis
B. Apo-
l. g. pro fi-
lijs, &
nep An-
næ.Jacobus
Fabro in
capit. 7.
Hebræ.
Galat. 4.
7. c. 12.Morales L.
8. c. 50.Alladio.
de Lusit.

soldados, via, que mais facilmente venceriaõ os praticos na terra, & q̃ sabiaõ muy bem os passos della, q̃ os seus, q̃ nunca se tinhaõ visto naquellas partes. E alêm disto pellejando contra Portuguezes, com que tinha paz, averia quem tomasse occasiaõ de escandalo, o que não seria fazêdo guerra com os proprios naturaes, & ficando elles (com serem soldados) aprovandoa por muy justa. Com esta determinação pedio aos de Béja, o favorecessem contra os salteadores, que lhe destruyaõ a terra, & o proveessem de gente bastante, para os desbaratar, porque folgaria muito de se attribuir antes esta honra aos proprios Portuguezes, que dizerse entre os Estrangeiros, aver em Portugal tam poucas forças, q̃ não bastavaõ os naturaes a livrarle de quatro malandrins fugitivos, que lhe trazião o pé no pescoço. Valeo tanto esta vangloria com os nossos, que em poucos dias se lhe juntou soldadesca bastante, para desbaratar os ladroes, & tirarlhe das mãos hũa ferrosa cavalgada, com que se tornou victorioso a Béja. Outro mago- re de salteadores rompeo na terra Morena, como elle escreve a seu mestre Cicero, estando já na Cidade de Cordova, que deixo de contar diffusamente, por não ser cousa tocante a este Reyno. Em o qual diz Laimundo, que se passou Sexio Pompeyo, da terra dos Laceranos, onde estivera escondido, cuidando achar nelle mais seguro couto, que em nenhũa outra parte de Espanha. E guiado de Niconio Saxo, natural do Algarve, se metteo na povoação de Porto de Annibal, que he Villanova de Portimaõ, onde esteve alguns meses aguardando sua ventura, que foi nos principios tão miseravel, & falta de remedio, que a teve por muy avantajada, quando achou hum navio de Piratas, naturaes daquella propria Comarca, onde por meyo de Saxo foi recebido em lugar de Capitão, & com tão infame tratto sustentava sua vida, fazendo presas de pouca

importancia em barcos de pescadores, & noutras embarcações piquenas, não se attevendo tẽ então cometer baixeis de mór importancia. Mas succedêdo affrontarse com hũa fusta Africana, que passava o estreito, carregada de mantimentos, & ganhandoa por força de armas, a encherão de gente de guerra, amiga de seguir aquella confraria, & com este augmento de armada, se derão a saltar com menos vergonha, em forma, que crão tímidos na cósta de Andaluzia, & não avia embarcação, que navegasse segura: porque todas as que avião á mão, ajuntávão logo á sua armada, & as enchião de gente Portuguesa. E deste tempo falla nosso Resende, quando diz, que Sexio Pompeyo, antes de se descobrir, andou pello mar feito Pirata, em companhia de pouco numero de navios, que seguião sua ventura. Mas vendose já levantado a tanta fama, que muitos temião seu nome, se deu a conhecer aos seus, descubrindolhe a tenção, com que se mettera naquelle exercicio, & como determinava restaurar em Espanha a honra, que seu pay, & irmão perderão, por causa de Julio Cesar, se elles nesta parte lhe quisessem ser tão bons companheiros, como elle lho fora em todo tẽpo, que delle se fiasão. Os Piratas, que nunca menos cuidarão, que fer elle homem de tanto preço, não cabendo em si de alegria, lhe jurarão de em tudo o servir em mar, & terra, tẽ perder a vida em qualquer ponto de sua honra. Conhecida esta vôtade tão firme nos Algaravios, lhe encomendou Sexto Pompeyo, que partindo cada hum a sua terra, convocasse a mais gente, que podesse, & com ella se viesse embarcar na armada, para darem principio a hũa obra de mais importancia, que as passadas, cujo fim se remattava em quatro barcos piquenos, que escallavão. Chegados os socorros, & parecendo lhe bastantes para seu proposito, se fez na volta de Andaluzia, onde lançou gente em terra, & com ella sa-

Resende
lib. 3. antiq.
qui. Lusit.
tan.

Epi. Ci. fam.
lib. 1. 10.

Laimund.
lib. 5.

queou muitos lugares daquella côsta, publicando em todos elles seu nome, & declarandose por filho do Grande Pompeyo, a memoria do qual, era inda muy venerada nos corações da gente Portuguesa, & da mór parte de Espanha. Pello qual se lhe vinhaõ cada hora muitos soldados, que militarão debaixo da Capitania de seu pay, & irmão, & viaõ já quietos sem pensamentos de guerra, com que se vio brevemente tão poderoso, que deixadas as embarcações, formou exercito em terra, & com elle se metteo por Andaluza, engrossando cada hora mais os esquadroens, & accitando debaixo de seu emparo muitas forças importantes, que voluntariamente se lhe davão. Mas sendo aconselhado por alguns Capitaes experimentados, que se não encarnicasse tanto na guerra, sem ter forças mais importantes das que tinha, e então, nã se alongasse do mar por tantas jornadas, que relevaõdo lhe vallerse de sua armada, o não pôdesse fazer: elle se deu a caminhar para Carthagena, onde achou consigo hũ Legião de Romanos, & muitas companhias de Espanhoes. Ceticberos, particularmente dos Lacetanos, onde estivera escondido, antes de se fazer Capitão de Piratas. Tanto enfadamento derão a Julio Cesar estas novas, como gosto ao Senado, que para os intentos, que trazia de o matar cada hora, vinhalhe muito á mão ter em Espanha quem lhe mantivesse guerra. E vindo por mandado de Cesar o Capitão Carrina, para o desbaratar, ouvese Pompeyo com elle de modo, que o mandou com as mãos na cabeça, & se aproveitou dos gróssos despojos, que alcançou na batalha. E mandando Cesar a seu Pretor Asinio Polion, que proseguisse esta guerra com muito prepolito, a morte, que lhe derão no Senado, concluyõ tudo, com singular ventajem de Pompeyo, a quem o Senado mandou os parabens de sua prosperidade. Os quaes deviaõ ser (se me não engano)

pella grande victória, que Dion Cassio diz, ganhou do mesmo Polion, onde lhe desbaratou quanta gente trazia, muita da qual era Portuguesa, tirada a soldo de Portugal, para guarnecer as Legiões Romanas, & resistir aos que Pompeyo tinha consigo. E não era pouco acertado seu conselho, se a ventura não tivera ordenado outra cousa, & os Portugueses, que seguião a Pompeyo, não foraõ tão curtidos em guerras de mar, & terra, & costumados a trazer a vida jugada cada momento aos dados, que pellejavaõ mais como desesperados, que como gente, que desejava alcançar victória, & assi a tiverão esta vez dos de Polion, por hum caso, que Laimundo conta algum tanto diverso de Dion, dizendo, que quando as batalhas romperão, apertou a gente Romana de Polion tanto, cõ a de Pompeyo, que quasi a levava de vencida. Porém, como fosse socorrida com diligencia, & se restaurasse a quebra, em que já se começavaõ a ver, carregão os Pompeyanos tanto nos inimigos, que os forçarão a voltar as côstas, & pôrse em fugida infame, deixando seu Capitão no mór perigo da batalha, pellejando valerosamente em companhia de tres Legiões, que inda se mantinhaõ inteiras. Mas como o principal intento de Pompeyo fosse, prendello, ou mattallo a elle, & tivesse encomendada esta façanha a certos soldados valerosos, elles o perseguirão de modo, que lhe conveio sair se fugindo da batalha, & deixar a sobrevestia, por não ser tão facilmente conhecido. Da qual se aproveitarão os Pompeyanos cõ gentil astucia, levantandoa em hum pi-que, & pregoando em alta voz, que morrera Polion. Os seus, que conhecerão as insignias do Capitão, & ouvirão as rúvas de sua morte, sem o verem pellejar em sua companhia, dando credito ao que ouviaõ, acabarão de se perder de todo ponto, & de largar da mão as armas, com que resistiaõ, deixando nas mãos de Pompeyo

Dion Cassio.

Laimundo ubi sup.

Cicer. ad Atticum lib. 16.

Appian. lib. 2. & 3.

ANNO
3921.
41.
Morales.
8.c.50.
Mendo
Gomez
tract.de
tempor.

peyo hũa victoria illustre, a qual se alcançou no annotres mil & novecentos & vinte & hum, quarenta & hum antes do Nascimento de nosso Salvador Jesu Christo, que foi no anno seguinte depois da morte de Cesar, segundo aponta Morales, & nosso Portuguez Mendo Gomez, no tratado dos tempos, que anda junto com as mais obras, que fez: onde se trata, que a morte de Cesar, se fez aos quinze de Março, do anno quarenta & dous antes do Nascimento, avendo tres, que gozava do Imperio. Ficou Pompeyo desta vez quasi senhor de toda Espanha, & sem duvida se podera entronizar nella, se o Senado lhe não dera outros partidos, que o moverão a se partir desta Provincia, com quantos despojos, & riquezas ganhara nella, que forão açaiz importantes, & em Italia se lhe restituyo a fazenda de Pompeyo, como a legitimo herdeiro, com outras honras, & prerogativas importantes. As quaes lhe grãgeou Marco Lepido, por ficar desembaraçado de guerras na Espanha eiterior, que lhe fora dada com a França Narbonesa, para a governar aquelle anno. Pompeyo se partio por mar para Italia, acompanhado de seus antigos companheiros, q no tempo de sua miseria o aceitarão por Capitão, & com muita outra soldadesca, que o não quis deixar, ou se não quis ficar, á ventura do q lhe poderia succeder, querêdo qualquer Proconsul amigo de Cesar, pedir-lhe contra da rebelliao, que sustentarão em favor de Sexto Pompeyo, o qual no caminho mudou a determinação, que levava, de se hira Roma, achando por sua conta ser-lhe mais seguro estar-se a la mira, té ver em que paravaõ as inquietações de Marco Antonio, & Octaviano, que se rematrarão no que deixamos conrado acima, que foi apoderarem-se do Imperio Romano, em cõpanhia de Lepido, & condenarem á morte grande numero de homens finallados, entre os quaes foi tambem met-

tido Pompeyo, como homem perigoso a seus intentos. Mas o Senado, que arrenegava de ver tres tyrannos sobre seus hombros, em lugar de hum, que tinhamo morto, além de fazerem Capitães a Bruto, & Cassio, q andavaõ em Asia, contra os tres cõfederados, escolherão tambem a Pompeyo por Almirante do mar, entregandolhe a fróta, que tinhamo junta, & dãdolhe liberdade para juntar outra de novo: o que elle fez com tanta diligencia, que em breves dias se achou em Sicilia, acompanhado da mais lustrosa fróta, que o Senado Romano tivera, avia muitos annos. A gente de que a encheo forão, como quer Appiano Alexandrino, & o traz nosso Relende, Franceses, Andaluzes, & Portuguezes, em companhia dos quaes mãteve aquella Ilha em devação da Republica, & deu açaiz que cuidar aos tyrannos cõ sua industria, & bom governo militar, mostrandose nelle filho do grande Pompeyo, & digno do honroso cargo, que o Senado lhe tinha entregue. Porque os venceo em muitos recontros, com ventajem taõ conhecida, que todo mundo aguardava o remedio daquella parte, esperando, que a ventura guardasse aquelle ramo de Pompeyo para dalli levantar a quebra da Monarchia Romana: & não fora muito cumprirem-se estas esperanças, contentandose Sexto cõ a honra, & modo de proceder, que té então tivera. Mas ensoberbecido com as victorias navais, que alcançara, & attribuindose á conta dellas, mór honra do que devéra, cahio em menos graça aos Romanos, que o acompanhavão, da que té então tivera para com todos. Porque não avia pessoa a quem parecesse bem, vello jaestar-se de filho de Neptuno Deos do mar, desprezãdose do Grãde Pompeyo, & trazendo para acreditar seu desatino, hum manto azul muy guarnecido, mostrando na cõr das aguas, que a do paludamentro representava, ser mais que humana sua descendencia. Mas desengana-

Appian.
bell.civ. l.
4. & 5.
Relend. l.
3.

nado em breve do que era, com a victoria, que deixou nas mãos de Octaviano, se acolheu para Asia, onde andava Cassio, & Bruto muy poderosos, & sendo no caminho preso por alguns Capitães de Marco Antonio, principalmente por hum chamado Ticio, a quem elle se rendeo, & trazido á Cidade de Mileto, o matarão, extinguindo de todo ponro o nome, & reliquias de Pompeyo, & livrando-se do temor que tinhaõ em cuidar neste mancebo: q os sobressaltos de hum tyranno, não se remedeão com menos, que sangue de gente poderosa, contraria a seus pensamentos.

CAPITULO XXII.

DE QUATRO MIL PORTUGUESES, que escaparão da rota de Pompeyo, & se recolherão às bandeiras de Bruto, & da morte deste Capitão, & Cassio seu companheiro, & das grandes invernadas, que ouve em Lusytania, com outras particularidades desta Provincia, & da ruina de Marco Lepido.

QUando Sexto Pompeyo fugio de Sicilia, desbaratado pella gente de Antonio, & de Octaviano, diz Laimundo, que o acompanhãrão certos baixéis de sua armada, em que avia quatro mil Portuguezes escolhidos, a melhor, & mais leal gente, que o Capitão tinha, & o mostrarão bem na diligencia, com que o seguirão, victorioso, & vencido, sem a mudança da ventura, lha causar em sua constancia, nem os mover a lhe serem falsos, como foraõ muitos outros, que andavaõ debaixo de sua bandeira. E inda que o elle não diga, facilmente se póde crer, serem todos estes, ou a mór parte delles, os que o acceitarão por Capitão no Algarve, & andarão em sua companhia roubando as embarcações dos passageiros. E dado que o acompanhasssem alguns dias, como o mar não consentia muita compa-

nhia, hũa tormenta os apartou de modo, que nunca mais se alcançarão de vista: & como Pompeyo caisse nas mãos de seus contrarios, onde lhe deraõ o fim, que temos visto, elles se fizeram na volta de Creta, que estava por Bruto, & dalli se foraõ a Macedonia, onde o proprio Capitão andava juntando gente de guerra, para resistir a Marco Antonio, & Octaviano, que se dizia virem já em sua busca. Chegarão a tal tempo, que Bruto teve a bõ pronostico esta vinda, julgando, que não podia ser lhe a fortuna cõtraria em tempo, q se elle o imaginar, lhe trazia taõ bõ socorro. E conhecendo seu valor, & a muita experiencia, que tinhaõ na guerra, os mandou prover a todos de ginetes, & darlhe soldos aventajados, para que o favor extraordinario os forçasse a pellejar com mór esforço. Nem lhe sairão vãos seus intentos, porque estes quatro mil ginetes Lusytanos, que lhe dá tambem Appiano Alexandrino, & nosso Andre de Resende, forão os de mór importância, que Bruto teve em seu campo, & os que nas escaramuças, & recontros cometidos á ligeira, fizeraõ móres façanhas, que todos os mais. E bem se vio o muito caso, que este Capitão fez delles, pois em os tendo comsigo, não duvidou de cometer a Marco Antonio, & a Octaviano, que com seu campo unido, lhe vieraõ dar vista junto á Cidade de Philipos em Macedonia, & chegarão a ponto de romper, ordenando suas batalhas de modo, que Decio Bruto se poz defronte da gente de Octaviano, que a este tempo estava mettido em seus Reacs com hũa enfermidade grandissima, sem lhe ser possivel mostrar o animo, & prudencia, que herdara de Julio Cesar seu tio, & Cassio com seu batalhaõ ficou contra Marco Antonio, em cujos hombros pendia o governo da gente toda, & o fim prospero, & adverso daquella jornada, que se pellejou de parte a parte valerosamente, mettendo huns, & outros o résto de suas forças em sair

Appian.
Alexan. l.
4. & 5.
Resend.
antiqui.
Lusitan. l.

Plutarc in
Bruto, &
Antonio

Eutrop. l. 7

Veleius
lib. 2. Frón.
l. 4. c. 2.

victoriosos, sabendo, que no ganho daquelle recontro se aventurava ficar o Imperio Romano libertado, ou cativo para sempre. Repartio a ventura nesta conjunção a sorte, deixando a cada qual das partes vencida, & victoriosa. Porque Bruto cō a indutria de seu bom juizo, & com a valentia de seus guerreiros (em q̃ teriaõ boa parte os quatro mil gine- res Lusytanos) venceo a gente de Cesar, & seguindohe o alcance, sem tomar repouso, fez nelles estrago notavel, & lhe ganhou, & roubou os alojamentos, onde Cesar correo grande ventura de ser preso. Por outra parte Marco Antonio andou tão bem afortunado, que rompeo a Cassio, & lhe matou a mór parte de sua gente, gozando tão inteiramente da victoria, como Bruto gozava de Octaviano. Mas foihe pouco gostosa sua prosperidade, com a desastrada morte de Cassio, engenhada de hũa causa levissima, porque estando recirado em hum lugar alto, acompanhado dos que se poderão salvar na furia da pelleja, aguardando novas do que succedia a seu companheiro, o vio vir marchando a passo largo contra o lugar em que estava, & cuidando ser o imigo victorioso, que deixava destruido a Bruto, & o vinha extinguir de todo ponto, temeroso de vir a suas mãos, & ser tratado cō menos decencia do que convinha a sua pessoa. Diz Joviano Pontano, q̃ rogou a hum soldado, chamado Pindaro, que lhe tirasse a cabeça, pois em tempo tão adverso, nenhum beneficio lhe podia fazer de mór importancia. Quando Bruto chegou victorioso, & vio o corpo de Cassio revolto em seu proprio sangue, desfeito em rios de lagrimas, disse publicamente, que já a Republica Romana perdera hum Cidadão, cujo igual não cobraria em muitos annos. Seu corpo foi levado com muita honra á Cidade de Thasso, onde se lhe celebrarão as obsequias ao modo Romano com singular aparato, & pompa funeral, assistindo a el-

las muita gente de guerra, que com jogos militares fizeram os mortuorios mais celebres. Inda que em algum modo parecesse Antonio avetajado, não foi tanto, que de sua soldadesca, & de Octaviano, deixassem de ficar mortos no campo duas partes mais, das que morrerão a Cassio, & Bruto. E no proprio dia, em que succedeo a batalha de terra, alcançou no mar a frota de Bruto hũa singular victoria das gallés de Octaviano, da qual foi logo avisado Antonio, antes de Bruto saber o que passava, & por lhe não crecerem os espiritus com esta nova, tornarão outra vez ás mãos em batalha campal, onde Bruto ficou de todo ponto vencido, & muitos dos Portugueses mortos: dado que Laimundo, em quem estas particularidades andaõ lib. 5. mais vivas, diga, que os Lusytanos ficarão em companhia de Bruto, quando elle desbaratado de todo ponto, se poz em fugida, & sem nunca o desacompanharem por campos, & montes, lhe forão fazendo cóstas, té que cansado de tanto caminhar, se deteve a tomar algum repouso, doendo se grandemente de ver cativa a liberdade da Republica, & o Senado Romano tyrannizado por dous mancebos, que só traziaõ os olhos em seu interesse proprio. E dizendo, que no meyo de tantos males, estimava só hum bem, digno de se ter em muito, que era a grande fidelidade, com que seus amigos o acompanharão té o ultimo ponto da vida, esteve agonizando entre esperanças, & temores, grande parte do dia, té q̃ se descubrio hum batalhaõ de imigos, que vinhão em seu alcance, & poz em revolta os que o acompanhavaõ: & como hum lhe aconselhasse, que se posesse em fugida, respondeu que si faria, mas com as mãos, & não com os pés. E ditas estas palavras se deixou cair sobre sua propria espada, rematando com sua morte a vingança de Julio Cesar, & as esperanças da commum liberdade de Roma. Vendo os Lusytanos, que

Jovian.
Pontanus
de fortitu-
dine bel.
Joannes
Ravilius
in officina.

que seguiaõ a Bruto, sua desaventurada morte, & o pouco, que importavaõ suas forças contra inimigos victoriosos, & tão possantes, como eraõ Antonio, & Octaviano, accitaõ delles hum partido muy honroso, que foi assentar-se por soldados debaixo de sua bandeira com o proprio soldo, & ventagens, que tinhaõ dos Capitaes defunctos. Emquanto estes Portugueses, que fomos seguindo, por terras remotas andavaõ com as armas adquirindo nome para sua Naçaõ, & dando materia aos Escriptores, para celebrarem seus feitos, diz Pedro Alladio, que estava Portugal mettido em hum golfo de misérias, & a gente delle nas mórres necessidades, que avia muitos annos se viraõ em Espanha. Porque as aguas forão tantas, & durarão tanto tempo, que nenhum genero de novidade se logrou na terra, & quando algũa cousa nacia, a falta de Sol, & tempo claro a não deixava chegar a sezaõ de amadurecer, só tiveraõ boa ventura, os que viviaõ nas montanhas, & se sustentavaõ, como diz Strabo, com bellotas de carvalho, que nestas invernadas creciaõ, & se melhoravaõ nottavelmente: & o q̃ mais he de admirar, que toda a força das tempestades, se concluya nesta cósta maritima de Lusytania, dandolhe materia os humores, & exhalacões grossas, que se levantavaõ do mar, & se resolviaõ em nuvens de agua, chegando sua multidaõ a estremo, que nem a força do Sol no Veraõ era bastãte para as consumir. Destes trabalhos, & necessidades, que quando saõ taes, não consentem ley, nacerão algũas inquietações, & guerras importunas entre nostros Portugueses, & outros Espanhoes, porque saindo elles de suas terras a buscar algum remedio, & lançando mão do alheyo, era-lhe necessario fazer com hũa o furto, & com outra sustentar a lãça: & não deixo de cuidar, averia por esta causa, grandes afrontas, & successos nottaveis, dignos de se escrever, mas como Alla-

Alladiu.
de pror.

Strabo
lib. 3.

dio (de quem he tudo quanto vou dizendo) os não conta, nem eu posso allargar mais a mão nesta materia. Só acho nelle hũa escaramuça dos Vacceos, que saõ os de Castella a Velha com os Turdulos antigos, povoadores da cósta de mar, que ha entre o Douro, & o Tejo, os quaes para remir sua miseria sairão como os mais a buscar ventura: & acharão na tão adversa, q̃ se tornarão a Portugal, cõ mais trabalhos, & menos gẽte da q̃ levarão, sendo muita parte de seu mal, Gneyo Domicio Legado de Marco Lepido, q̃ chamado dos Vacceos em seu favor, tratou muy duramẽte os nostros, & os atropellou em varias escaramuças de má maneira. E porque tratamos em Marco Lepido, que no titulo atraz dissemos ficara em Italia com a dignidade de Consul, que lhe renunciara Octaviano, & absoluto Governador de Espanha, digamos a volta, que lhe deu a ventura, que foy açaz nottavel, & a tocão Appiano Alexandrino, & Velleyo Paterculo, dizendo, que andando elle com Octaviano em Sicilia na guerra de Sexto Pompeyo, se começarão a recear hum do outro, & a tratar algũas praticas occultamente, indignas da nobreza de cada hum delles, & não falta quem diga, que Lepido se atreveo a querer mattar a Octaviano, & o chegou a cometter, donde resultou ficar taõ mal acreditado com sua soldadesca, que a mais della se lhe passou logo a seu contrario, & o quizerão mattar, em satisfação do crime que comettera contra elle. Mas Augusto lhe foy á mão, & se contentou que vivesse, para mór magoa sua, privado de toda honra, & officio publico, & tão nú da opullencia passada, que não tinha mais, que os rendimentos de sua fazenda, com q̃ se sustentava. E só Augusto, & Antonio ficarão com a tyrannia do Imperio alguns annos, té que outras occasiões menos graves, que a de Lepido, lhe desbaratarão esta conformidade, & chegarão a se destruir, &

Appian. l.

5.

Patercul. l.

2.

Frecul.

tom. I.

Chroni. l.

8. c. 14.

& mattar como imigos capitaes. E se nesta conjunção, em que himos falando, estava inda em Espanha Domício, com nome de Legado de Lepido, não era por lhe durar o Imperio, que tivera: mas porque andando Augusto, & Antonio em Asia, occupado em desbaratar a Bruto, & Cassio, não teriaõ tempo para prover officiaes de sua mão, & deixariaõ

governar os antigos ré sua volta. Porque temião, que innovando alguma cousa em tempo de tantas revoltas, se levantariaõ guerras mais perigosas, do que erãõ as que trazia entre mãos. Do tempo de Marco Lepido, está hũa pédra junto à Idanha a Velha, metida em hũa parede de hum campo, que tem as letras seguintes.

M. LEPIDO. VICT. LUSIT.
COHOR. FORTISS.
COHOR. MEIDOBIG.
COHOR. LACONIMURGEN.
COHOR. TALABRICEN.
COHOR. AEMINIENS.
TRIVMV. MER.
PP. E. IN OMNES LIBERAT
LITATEM. D. D.

Quer dizer. Os Portugueses da cohorte chamada fortissima, da cohorte de Midobriga, da cohorte de Lamego, da cohorte de Aveiro, da cohorte de Agueda, dedicarão esta memoria a Marco Lepido victorioso, dignissimo do Triumvirato, por a liberalidade que usou com todos. Porém como desta leitura se não colliga outra cousa, mais que o visto, não ha para que lançar juizos ao que se não póde authorizar com historia verdadeira, nem eu me atrevo a lançar a pena além do que os Authores me dão licença: porque confesso de mim, que não entendo que liberalidade fosse a que usou cõ os Portugueses, de que ficarão obrigados a levantar aquella memoria, & outras algũas, que vierão á minha noticia por via de algũas pessoas curiosas: as quaes deixo de referir neste lugar, porque não tive prõvas tão authorizadas, & certas, como queria em todas minhas cousas, principalmente naquellas, que ham de vir aos olhos de muytos: inda que em tempo de tyrannos, qualquer piquena occasiã basta para lhe ganharem a vontade com semelhantes adulações, & lisongarias, negando-lhe todos a verdade do que tem

em seus animos, como inda se costuma no tempo de agora, & não só com tyrannos, mas inda cõ os Reys, & Senhores verdadeiros, & justos, diante dos quaes chega muy de vagar o desengano da verdade, commettendose pella falta della mil erros, de muy grande perjuizo de seu credito, dado que nos usurpadores do alheo, seja esta falta mais ordinaria: porque não ha lugar mais de semparado da verdade, que os ouvidos de hum tyranno, nem cousa mais acompanhada de sobresaltos, que seu coração.

CAPITULO XXIII.

DAS ENTRADAS, QUE EL REY Bogud de Africa fez em Andaluza, & nos Algarves, & da fundação da Cidade Salacia, que he Alcaccer do Sal, com as opinioens, que ha nesta materia.

SEM nenhum genero de novidade, digna de historia, passaõ os Historiadores de Espanha, réo anno tres mil & novecetos & vinte & seis ANNO da Criação do Mundo, que forão 3926. trinta & seis antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, no

Alladius Lusitan.

36.

Yy

qual

Cicero e-
pist. fa. lib.
10.
Morales I.
3. c. 50.

qual conta Pedro Alladio, que foi Andaluza muy opréssa das armas d'El Rey Bogud, o qual passou de Africa em Elpanha, á instancia de hũ Questor Romano, chamado Balbo, o qual em tempo da Pretura de Asinio Polion, fizera roubos infosfriveis nas Cidades de Caliz, & Sevilha, & noutras daquella Comarca, & temeroso do galardão de suas obras, se passara para Berberia, & tão vallerão suas persuasões com El Rey Bogud, que acompanhado da muita cavalleria Berberisca, deu salto pello estreito de Gibraltar em Andaluza, & sem perdoar aos natu- raes, que em nada o tinhaõ offendi- do, fez crueldades de hum animo tão barbaro, como o seu era: pelle- jando não sómente com os homens, & gente racional, em que ha senti- mento de males: mas tambem cõ os edificios, & muros das Cidades, em que ficarão perpetuos sinaes deste miseravel estrago. E sendo avisado, que os Espanhoes, & Romanos vi- nhaõ em sua busca com campo for- mado, & desejavão de se afrontar com elle em batalha, recolhendo o fatto, que tinha roubado, & reti- randose a Tarifa, se tornou para seu Reyno, sem receber nenhum dano. Porém como a suavidade do roubo, & o contentamento de encher seu tísouro sem nenhum trabalho, puxassem pello animo do Rey barbaro, & lhe não consin- tíssem gozar da paz, que podera ter em seu Reyno, tornou no anno tres mil & novecentos & vinte & nove, que foraõ trinta & tres an- tes do Nascimento de nosso Salva- dor Jesu Christo, a passar em Espa- nha, incitado (como sente Ambro- sio de Morales) por Marco Anto- nio, que já nestes tempos andava desconforme de Octaviano, pel- los deshonestos amores, que tinha com Cleopatra Rainha do Egyp- to, de que falaremos no titulo se- guinte, inda que Alladio só á cubi- ça atribue esta tornada, pois co- mo elle proprio diz, nenhum ou-

ANNO
3 9 2 9.
—
33.

Morales I.
9. c. 52.

tro cuidado tinha nesta guerra, mais que furrar o corpo aos presidios, que Augusto tinha nas Cidades, & lugares fortes, cometendo sómen- te os que sentia desapercebidos, & saltos de guarnição. E quando se juntava algũa soldadesca bastante para lhe fazer rosto, retrahia se ao mar, onde trazia sua frórta, por ter as cóstas seguras, & lhe não pode- rem cortar o passo. As quaes ma- nhas parecem mais convenientes a salteador, & cossario, que a Rey conquistador, & que vem de suas terras, por favorecer algum amigo. Os danos, que esta segunda vez causou sua chegada, dado que fos- sem mayores, que os primeiros, não lhe sahirão tão baratos, nem durarão tanto tempo. Porque a sol- dadesca de Octaviano, com bom numero de Andaluzes o comette- rão tão vallerosamente, que a pe- sar de seus ginetes Africanos (em que ouve singular resistencia) foi desbaratado, & posto em fugida, deixando quanto tinha roubado, daquella vez, & por satisfação do que levava da outra, grande nume- ro de soldados mortos no campo. Sem os quaes, & com muita lasti- ma, se recolheu dentro em Tarifa, que estava da sua mão, assentando comsigo de passar logo em Africa, & não levantar mais armas con- tra nação tão bellicosa. Mas tor- nando a cuidar quanta afronta e- ra para seu credito, entrar em A- frica tão differente, do que entra- ra os annos atras, mandou embar- car a gente, que escapara da rotta, & a que deixara de presidio em Tarifa, com a qual se fez á vella pa- ra Lusytania, & saltando em terra no porto de Annibal, que he ago- ra Alvor, ou como querem outros, Villa Nova de Portimaõ, come- çou de executar nos Lusytanos os roubos, & tyrannias, que já fizera em Andaluza, & tanto com mór furia, quanto o dano, que recebera, lhe trazia o animo mais acceso em vingança, & quem sem causa he cruel,

Alladius
ubi sup.

cruel, bom he de ver o que seria com ella. Os nossos, que nada temião menos, que esta vinda de Africanos a Portugal, & vivião desapercebidos de tudo, tomarão por remedio mais facil largarhe a fazenda, q as vidas, & darhe antes o cãpo, que querello sustentar sem gente, para deixar nelle essa pouca que avia, & com ella o creditto, & reputação da Nação Portuguesa. Nada pesou ao barbaro de achar tão pouca resistencia, por lhe ficar liberdade para poder escallar quanto avia na terra, como fez em toda aquella Comarca, & não achando já que roubar nella. Prosegue Alladio dizendo, q recolhido em sua fróa, dobrou o Cabo de São Vicêre, & dando em Setuval, queinda estava no lugar de sua primeira fundação, o entrou sem nenhũa difficuldade, por estarem os moradores da Cidade descuidados desta vinda, & seguros das armas Romanas, que então se temião em Espanha. Com poucas palavras passa este Author o dano de Setuval, mas tão graves, & lastimosas, que não poderia em muitas dar a entender tanto, como se collige dellas. OMNIA (diz elle) INCENDIIS, RAPINIS, CLADIBUS, REPLETA VISVNTVR, PARVVLII, MULIERES, ET SAENES UBIQ. OCCIDUNTUR, TANDEMQUE IN LAPIDES SAEVIUNT BARBARI, MOENIAQUE SETUBALA MVLTI LOCIS CONFRINGUNT. Quasi dizendo, que todas as partes da Cidade se viaõ cheas de incendios, roubos, & des-

truicões, & em todas ellas se fazia cruel carniceria de molheres, mininos, & velhos, & quando estes faltarão, se virou a crueldade dos barbaros, contra as proprias pédras, & destruirão os muros de Setuval por muitas partes. Deste lamentavel estrago escaparão muitas pessoas, que na mór furia dos inimigos se poseraõ em salvo, pella melhor ordem que poderão: os quaes mettendose pela terra dentro, & convocando socorro de todas as partes, tornarão em favor de sua patria, ou para melhor dizer, a ver se podiaõ vingar nos inimigos o dano della. Ajuntarão selhe no caminho, diversos magotes de gente, com que engrossarão mais os batalhoes da soldadesca: & dado que Alladio não diga, donde, nem quem erão, virisi nil cousa he, que fossem daquelles, que no Algarve, sentirão as armas do tyranno, & andavaõ fugidos de suas Cidades, cõ temor de lhe tornar a cair nas mãos. Ao tempo que os nossos chegarão a Setuval, era já El Rey Bogud partido pello rio, que agora chamamos de Alcacer, & com a frota toda, hia navegando por elle acima, com tenção de dar outros saltos na terra, semelhantes aos passados. E assi o fez em hum Templo riquissimo, & tido em grande veneração dos Lusitanos, fundado em louvor da Nimpha Salacia, que os antigos adoravão por Deosa do mar, & noõ Camoës a faz namorada de Neptuno, & mãy de Tritaõ, seu Embaixador, em hums ellegantes versos dos seus Lusíadas, dizendo:

*Tritaõ, que de ser filho se gloria
Do Rey, & da Salacia veneranda,
Era mancebo alto, negro, & feyo,
Trombeta de seu pay, & seu correyo.*

No qual Templo avia dões riquissimos, de gente devota, particularmente, dos navegantes, que corriaõ a cósta de Portugal em suas embarcações, & queriaõ ter propicia a-

quella Nimpha tão privada de Neptuno, a quem attribuyão o Imperio, & Senhorio das aguas. Não se contentou Bogud, com levar as riquezas, que achou no Templo, nem

com escallar quantas povoaçoens avia naquelle districto: mas usando de seu costume, derrubou por terra o Templo, & cortou huns bosques fresquissimos plantados em louvor do Idolo, conforme o costume da Gentilidade. E não duvido, que continuara muito tempo nestes insultos, & correria mais a dentro do sertão, se a ventura lhe não contraminara seus intentos: porque os nossos influidos em desejo de vingança, & lastimados da ruina de seu Templo, accudirão como lobos famintos ao lugar, onde Bogud estava, deliberados de perder a vida na demanda, ou lançar esta peste de Lusytania. Nem lhe foi muy custoso efectuar a segunda deliberação, porque o Africano se recolheu dentro em sua armada, tão to que soube as revoltas, & estrondos de guerra, cõ que o vinhaõ buscar os Portugueses, & fazendo-se ao largo, deixou frustradas as esperanças, com que alli chegarão. Toda hũa noite, & parte do dia seguinte, esteve Bogud sobre as anchoras, & os Portugueses na praya, desfazendo-se com raiva, de verem hir seguro hum tyranno, que tantos males lhe tinha feito. E como elle na tarde do seguinte dia se fizesse á vela, & os nossos o fossem seguindo sempre á vista, succedeo hum caso, que lhe alliviou parte da magoa com que ficavaõ. E foi, que a o sahir do rio, & na entrada do mar largo, lhe deu hum pé de vento tão bravo, que sem poder remedear a fróta, deu a mór parte della á cósta, onde a gente foi pósta a cutello pellos nossos, & a fazenda, que o mar lançou fóra, toda roubada, restituindolhe em menos de seis horas a tormenta, quanto se lhe roubara em muitos meses. El Rey Bogud com alguns poucos de sua companhia, escapou em certas embarcações, contente de se ver livre de tão manifesto perigo: inda que a essa conta deixasse todas as riquezas, & a mór parte de sua soldades-

ca perdida. Dos nossos não ha que encarecer, pois se entende bem o estremado contentamento, que teriaõ, vendose vingados por modo tão extraordinario, o qual attribuyão ao poder, & grandeza da Nimpha Salacia, cujo Templo despojara das riquezas, & posera por terra, dizendo, que como Senhora do mar, ordenara aquella tormenta, para vingar o aggravo feito a sua honra. E por este beneficio, diz Alladio no livro dos sacrificios dos Portugueses, que assentarão entre si de reedificar o Templo á custa das riquezas ganhadas dos imigos, & das proprias ornar os altares de Idolos muy aventajados em obra, & artificio dos primeiros. Com este presuposto, se tornarão todos contentissimos ao Templo da Nimpha, & poseraõ as mãos na obra, com tal diligencia, que em poucos meles o tiverão aventajado em tudo, do que antes fora. Nem se deixava de trabalhar á conta de gastos, por serem as dadivas tantas, que bastavão a móres custos. Foi tanta a fama do Templo, & a opinião do caso, que attribuyão á Nimpha Salacia, que de muito longe vinhaõ gozar com os olhos, o que ouvião de palavra, & do concurso da gente, & de outra, que andava desgarrada de suas terras, por lhas ter Bogud destruidas: se veyo pouco & pouco fazendo naquelle lugar hũa povoação de muita conta, & crecia tão nottavelmente em edificios sumptuosissimos, que competia com as melhores de Lusytania. Veyo á noticia do Emperador Octaviano este caso, & o modo como succedera, que elle estimou em muito, assi pello dano de seu contrario Bogud, como pello louvor de seus Idolos, ao culto dos quaes era por estremo afeiçoado: & para com este se mostrar devoto, fez grandes favores á nova povoação, dandolhe privilegio de Municipio, & privilegiando os moradores de todo genero de tributo, que se

Alladiu.
de sacri.
Lusitan.

Plinius l.
4. c. 12.

Resend in
Vincet o.

se lançasse em Lusytania. E para mais exaltar o nome da Nimpha, & perpetuar a fama do caso, que lhe attribuya, mandou, que a Cidade se chamasse Salacia, & fosse Cidade Imperial, recebida debaixo do emparo, & protecção immediata dos Imperadores Romanos. E assi lhe chama Púlio SALACIA URBS IMPERATORIA, que quer dizer, Salacia Cidade Imperial. E nem se escondeo a nosso Resende, hũa noticia cõfusa deste successo, pois brevemente diz, que Alcacer do Sal se chamou Salacia por respeito da Nimpha, que tem o proprio nome. E não como alguns curiosos de antiguidades philosophadas querem, dizendo, que as muitas Salinas, que alli ha, lhe derão o nome de Salacia. E inda estes vão rastejando algũa semelhança digna de se ouvir, & mais a preposiçõ do que vem a daquelles, que sustentão se derivou o nome Salacia, desta palavra solaz, que quer dizer desenfadamento. E sem nenhum escrúpulo, ousão affirmar, se fundou aquella Villa, de hũas casas de prazer, em que certos Senhores vinhaõ alguns meses do anno ter recreação & passatempo nas pescarias daquelle rio, & concorrendo muita gente ao proprio exercicio, se fez a Cidade Salacia, derivada de solacium. Mas como isto seja esbarrar cada hum por onde quer, eu me atenho, ao que largamente escreve Al-ladio, & ao que em breves palavras toca o Resende: que em opiniões diversas, o seguro he lançar mão das mais antigas.

TITULO IV.

DO REYNO DE HERODES EM Judea, & da morte do Pontifice Aristobolo, & dos amores de Marco Antonio com a Rainha Cleopatra, com a rellação das discordias, que se armarão entre elle, & Octaviano.

EM quanto succediaõ em Portugal as cousas referidas acima,

negoceou Herodes em Roma o Reyno de Judea, sem cuidar, que a ventura lhe trocasse hum desterro tão necessitado, em tão sublime grandeza, que de homem raso, & lançado de sua terra, tornasse com a Coroa de Rey, & senhorio absoluto della. O qual lhe negoceou seu especial amigo Marco Antonio, atraído das grandes proméssas do pretendente, & do amor em que ambos se esmeravaõ, & taes cousas disse no Senado em seu favor, que Octaviano, com todos os mais, lhe deu a investidura do Reyno de Judea, & como tal o convidou Antonio a jantar em sua propria mesa, levando primeiro de tudo, entre si, & Augusto a sacrificar no Capitolio, acompanhado da nobreza Romana. E despedindo com provisões, & poderes bastantes para o negocio do Reyno, levou outras de Antonio, em que mandava ao Capitão Vétidio, socorresse com gente de guerra ao Castello de Mestada, & constrangesse ao Principe Antigonno, a levantar o cerco, & sair fóra do Reyno de Judea, que por decreto do Senado estava dado a Herodes. No que Vétidio se mostrou estremadamente remisso, abrandando-lhe a cólera, hum grande numero de moeda, que Antigonno lhe procurou pelos mais occultos meyoos que pode ser, & dado q̃ viessem outros Capitaes ao mesmo effeito, em provando este manjar, se descuidavaõ do fim para que foraõ vindos. Té que Marco Antonio mandou a Sosio, seu General, com preceitos tão rigurosos, & com gente tão escolhida, que poseraõ em conclusão, o que todos deixarão em aberto, ganhando a forte Cidade de Hierusalem, & levando preso a Egypto o miseravel Principe Antigonno, onde Marco Antonio lhe fez cortar a cabeça, acabando em sua vida, a verdadeira successão dos Reys Assamoncos, descendentes dos Machabeos, em cuja mão esteve aquelle Reyno Judaico cento & trinta & tres annos, que ouve de Judas

Appian.
Alexan. l.
5.

Ambro.
in Lucan
lib. 3.

Egesip l.
1. c. 30.

Philo in
bre. l. 2.
Eusebi. in
Cro.
Antoni. p.
I hilt. xi. 5.
cap. 1.
Joseph.
antiqui. l.
15. c. 2.

Joseph.
ubi sup.

Zonaras
annalium
rom. 2.

Machabeo, té este mal logrado Infante, a quem suas tyrannias trouxerão a este ponto. Herodes, que cõ esta victoria se vio ficar absoluto Rey de Judea, temendo, que a gente nobre se levantasse contra elle, com pretexto de ser Estrangeiro, filho de Antipatro Idumeo de nação, deu hũ corte, com que se remedeou a si proprio, & quietou os animos do povo, casandose em Samaria com a fermosa Mariana, filha (segundo querem Philo Judeo, Eusebio, & Santo Antonino) del Rey Hircano, que ao presente estava em poder dos Parthos, & segundo Josepho, & outros, sua neta, filha de Alexandra, & de Alexandre, filho del Rey Aristobolo, de quem Pompeyo triumphou em Roma. Estava esta Infanta em companhia de Alexandra sua mãy, & do minino Aristobolo seu irmão, a fermosura dos quaes era tão maravilhosa, que assi della, como d'elle se levavão retratos a varias partes do mundo, procurãdoos mui os Reys, para verem hum estremo, em que a natureza posera o mais alto ponto de sua perfeição. Com este matrimonio ficou a tyrannia de Herodes menos perigosa, & os Judeos mais quietos, esperando, té que a idade do menino Antigono, fosse bastãte para procurar o Reyno, que lhe convinha por legitima herança, & confiando, que neste meyo tempo, lhe dêsse o Pontificado summo, pois Hircano seu Avó, estava cattivo em mão dos Parthos, & impossibilitado, inda que alcançasse liberdade, para administrar o sacerdocio, pellas orellhas, que lhe faltavão. Mas o Idumeo, que de nada tinha seguro, temia grandemente, levantar o cunhado em potencia, que depois lhe fãsse cara, & por lhe quebrar de todo pto as alas, diz Josepho, que mandou vir de Babylonia hum Judeo, chamado Ananelo, do tribu de Levi, mas de familia baixa, & lhe deu a investidura do summo Pontificado, julgando, como tyranno, que a potencia sobre villania, nunca subiria

a lugar, que lhe fizesse muito dano. Não se pôde encarecer a indignação de Alexandra, & as palavras, que soltava, quando vio ficar o filho sê a dignidade Pontifical, que lhe cõvinha por direita successão, & mettido nella hum homem baixo, cujos avós não forão conhecidos no mudo. Elevada da força desta paixão, q nas mulheres não sabe ter medida, escreveu diversas vezes a Cleopatra Rainha do Egypto, pedindolhe, que com Marco Antonio seu amigo, negociasse o Sacerdocio summo para seu filho Aristobolo, pois lhe convinha como a successor legitimo. Soube Herodes estes tratos, & dado, q Antonio lhe não mandasse cousa algũa, elle se quiz anticipar em adquirir as vontades do povo, & mostrar, que por sua vontade propria, engrandecia as cousas de sua sogra Alexandra, & as tinha sobre os olhos, como aquellas, por cujo meyo subira á dignidade Real. E convocando publico consistorio, deu as insignias Pontificaes ao mancebo Antigono, com palavras de tanto amor, que com ellas alcançou muito da gente, que lhas ouvia. Mas quem averá, que entenda as maldades de hum tyranno? pois no tempo de mórres honras, & indicios de amizade, está no pensamento carniceiro traçando a satisfação de todas ellas, como fez este barbaro Idumeo, em cujo peito se celebravão as obsequias do cunhado ao mesmo tempo, que lhe estava dando a tyara de Pontifice summo. Temia se o barbaro grandemente da terribel condição de sua sogra Alexandra, & duvidava de sua vida, tendoa ella tão livre, & absoluta, como té li tivera, pello que lhe poz guardas tão estreitas, & a encerrou de maneira, que a pobre Senhora se quísera hir para Cleopatra Rainha do Egypto, em companhia de seu filho Aristobolo, & o posera em obra, se Herodes não fora avisado antes da partida, & lha impedira com proméssas de ser o diante seu amigo, & pôr em esquecimento

mento os agravos, que avia entre elles. Com isto dissimulou té a festa da Cenophagia, em que Aristobolo, vestido em Pontifical, sahio a celebrar os sacrificios, dando com sua gentileza tanto contentamento ao povo, que não avia em todo elle pessoa, em que se não vissem lagrimas de contentamento, & aclamações de alegria, de que Herodes estava malenconizado sobre maneira, inda que o não mostrava de fóra: & como aquelle dia jentasse com Alexandra sua sogra, & depois de comer se fosse em companhia do Pontifice a hũa varanda, que cahia no jardim dos paços, onde estava hum tanque grandíssimo, Herodes importunou ao mancebo, que nadasse hum pouco em cōpanhia de muitos, que andavão no tanque desenfadándose. Escusavase o innocente Aristobolo da petição o mais que podia, quasi adevinhando o fim della: mas vendoo insistir tanto, lhe quiz dar gosto no que pedia, & se lançou com os mais no meyo da agua. Os nadadores, que estavão já sobre aviso, começaram a brincar com elle, mergulhando dentro n'agua, & por mais que elle grittava, continuarão o brinco tanto, que lhe tirarão a vida, & a Herodes a sospeita de o ver Rey de Judea. Bom he de entender as lastimas, & sentimento, que faria a triste Alexandra, & Mariana, com toda a mais gente Judaica, vendo quebrado ante seus olhos o espelho, em que se reviaão, & cortadas de raiz as esperanças, de ver o Cetro Real na linha Assamonea. Dissimulou também o tyranno sua treição, fazendo grande pranto pello cunhado, & ordenandolhe o mais soberbo enterroamento, que se fizera a nenhum dos Reys seus antepassados. E para não estar a Sé vagante, proveo no Sacerdocio summo o proprio Ananelo, q para este fim trouxera de Babilonia, em maõ do qual permanecco algũs annos. O triste velho Hircano carregado de annos, & cheio de trabalhos, foi levado pellos Parthos cati-

tivo á sua Provincia, onde esteve algum tempo, mais bem tratado, & mimoso, do que se esperava entre barbaros: porque Phaartes Rey de Parthia, em sabendo a invenção, & falsidade, com que fora preso, o respeitou como a pessoa Real, dādolhe em todas as cousas o lugar devido a sua dignidade, & passado algum tempo, o poz em liberdade, & lhe deu licença para se hir viver a Babilonia, em companhia dos Judeos, que allí viviaão, desde o tempo da transmigração: dos quaes foi tão bem recebido, como se lhe caíra do Ceo, & o sustentarão em tanta, & mais potência do que tinha, vivendo em Hierusalem no tempo de sua prosperidade. Mas o velho caduco entre estes bens, & guiado da ventura para grandes males, sabendo como reynava em Judea seu especial amigo Herodes casado com Mariana sua neta, veio lhe hum vivo desejo de se tornar a Hierusalem, assentando com si, que se lhe restituiria o summo Sacerdocio, ou quando menos o teria Herodes pello segundo em seu Reyno. E andando na força destes pensamentos, se lhe acrecentarão cō algũas cartas, que o Idumeo lhe escrevia, manifestandolhe os desejos com que vivia de o ver antes da morte, & de lhe satisfazer com serviços de conta, as grandes mercês, que dellerecebéra os tempos passados. Com estas palavrinhas doces attrahio a si o triste Hircano, sem o poderem deter quantos defenganos, & bons conselhos ouvia de homens seus amigos, & desejosos de o verem acabar em descanso, pois vivera em tantos trabalhos. Foi em Hierusalem recebido de Herodes, & de Alexandra, & Mariana, com tantas mostras de amor, que o velho não cabia de contentamento, dandose com aquellas sombras de bem, pello mais venturoso homem da terra. Não conhecendo a vontade carniceira de Herodes, que por momentos aguardava qualquer occasião em que lhe tirar a vida, como veremos no dis-

Panuin in
Cor. Ec.
clesi.

curso da historia. Os negocios Romanos andavaõ muy proximos ao rompimento, que em fim riverão, porque Marco Antonio, que estava em Asia apercebendose contra os Parthos, sabendo como Cleopatra Rainha do Egypto dera grandes favores a Bruto, & Cassio, no tempo que durarão suas guerras, a mandou citar diante de si, dandolhe dia sinallado, em que apparecesse na Provincia de Cilicia a desculpar seu crime. E o mensageiro, que vio na estremada gentileza de sua pessoa a isca de animo tão lascivo, como era o de Marco Antonio, lhe aconselhou, que em nenhum modo deixasse o caminho, porque lhe não hiria mal de o fazer com toda brevidade, nem averia procurador tão elloquente em desculpar sua causa, como a perfeição natural, de que a dotara a ventura. Aceitou ella o conselho, & se ataviou de modo, que hindose casar, não fora com tanta pompa, & magestade, porque se embarcou pela fresca corrente do Rio Cydno, q corre pella Cidade de Tharso (onde ao presente estava Antonio) dentro em hũa fusta dourada, os remos da qual eraõ illustrados com varias laçarias de prata, & se moviaõ ao som de musicos instrumentos, que hiaõ tangendo algũas damas vellidas ao modo das Nymphas antigas, q os Gentios chamavão Napeas, & Driades. O toldo da Galeota, era brocado finissimo, & a mesma librea vestiaõ todos os remeiros. A Senhora Cleopatra hia debaixo de hum pavilhaõ riquissimo, vestida da propria invenção, que se pinta a Deosa Venns, & acompanhada de muitos mininos pequenos no trajo dedicado a Cupido, que brincando pello toldo da fusta com singular graça, representavão hũa invenção desenfadadiça, ajudandolhe a tudo isto, a multidão de perfumes exquisitos, q se hiaõ queimando em braseiros de prata, enchendo de fragrancia as veigas do Rio Cydno, onde concorria a gente, admirada de cousa tão ex-

Plutarc in
Ant.
Pinedal 9
c. 36.

Plinius l. 5.
c. 27.

quisita, & tal foi o cõcurso, que Marco Antonio se achou só na Cidade, tão espantado de não ver gente nella, como elles o estavão, de ver fóra o que não crião aver no mundo. Antonio, que só da fama sentia hum fogo dentro no peito, & desejava ganharlhe a vontade, pella não achar disconforme da sua, lhe mandou hũ Veador acompanhado na fôrma decente a sua pessoa, pedindolhe enca-recidamente, fosse sua convidada a-quelle dia, & aceitasse delle o primeiro bãquete. Mas a Senhora Cleopatra, que não tinha menos de altiva, que de fermosa, respondeo a seu cumprimento, que não vinha tão desapercebida do necessario, que o engeitasse a elle de primeiro convidado. E com esta resposta foi o Capitão Romano, cevar a vista naquella maravilhoso retrato de perfeição, tão raro na terra, a presença da qual lhe deixou de to'o ponto rendida a liberdade, & merido o pensamentto em nil cuidados lascivos, que depois lhe custarão caros. A cea foi admiravel, & o serviço della tão custoso, que affirma Socrates Rhodio, se não vio vaso algum de mais baixo metal, que ouro, & se algũa melhoria se conhecia entre elles, era sómente a riqueza do feitiço, em que se excediaõ huns a outros, & na pedraria finissima, de que estavão semeados por todas as partes. A tapeçaria das salas, & camaras, era tal, q Antonio criado entre a soberba Romana, esteve suspenso na contemplação della, & confessou não ter visto em sua vida semelhante cousa. Ao que se rio Cleopatra, quasi zombando, & mostrando ter em pouco tudo aquillo, de que logo lhe fez serviço. E ao dia seguinte lhe deu outra cea tão aventajada da primeira, & de serviço tão admiravel, que a primeira se teve por grossaria, & de tudo fez tambem serviço a Marco Antonio, & a todos os convidados deixou os riquissimos vasos de ouro, em que bebiõ, & as custosas cadeiras em que se sentarão á mesa. E aos

Socrates
Rhodi.

Athene. 2
4. c. 7.

Senhores principaes, deu liteiras bellissimas, em que se tornassem a suas casas, & aos de menos conta fermos cavallos com negros de serviço, que os hiaõ acompanhando com tochas de cera bella, gastando nestes convites dinheiro quasi infinito. Antonio a convidou, para mostrar o q podia, mas achou se tão corrido, que no meyo do banquete começou de galantear sobre a pouquidade delle, & a motejar de si mesmo. No que o favoreceo a Rainha com ditos tão avisados, & palavras de tanta graça, como ella naturalmente tinha, & aliviou com isto grande parte de sua afronta. Mas dobroulha em hum jentar, que ordenou igual à sua vaidade, no qual ornou as salas, & camaras de tantas rosas, que estavaõ hum grande covado em alto, & no meyo dellas a mesa com a outra rosa humana, por quem Marco Antonio tinha pouca lembrança das que pisava, dado que os convidados as tivessem por cousa maravilhosa. Daqui se partirão para o Egypto, des-cuidados de inquietar a Provincia dos Parthos, & occupados, assi o Capitão, como os soldados, em deleites, & passatempos sensuaes, que como diz Plató, servem de isca aos animos perdidos, & na Cidade de Alexandria, se dava Antonio a todo genero de passatempos, em cõpanhia de Cleopatra, que lhos sabia procurar de mil invenções nunca vistas. Muitas vezes se occupavão em alegres pescarias no Rio Nillo, em que a Senhora Cleopatra era ditosissima por extremo, & não meespanto, que isca tão refinada para homens, tivesse graça com peixes. Ao contrario do qual, era Marco Antonio de tão pouca ventura nesta arte, que chegava a desconfiar vendose tão para pouco, & as graças de sua dama ditas sobre esta materia o amofinavão mais que tudo. Quizlhe ganhar hum dia por habilidade, & mostrar, que não tinha menos arte em caçar peixes, do que ella tivera em o caçar a elle, para o

qual mandou alguns nadadores grandes, que tomando os peixes de mergulho, os mettessem no seu anzol, & com isto foi grande a festa de Antonio, & muito mayor a que Cleopatra fazia, vendolhe a mofina da pesca trocada em contentamento. Com este artificio continuou pouco tempo: porque a subtileza da Senhora Cleopatra, lho atalhou com hũa invenção galantissima, mandãdo a outros mergulhadores, que prendessem no anzol alguns peixes descabeche: & como Antonio sentisse pelo, & levantasse a pesca, disse-raõ se mil ditos avisadissimos sobre a invenção do peixe concertado. Algũas noites se hiaõ ambos disfraçados pellas ruas de Alexandria fazêdo travessuras aos que passavão, á conta das quaes levava o marãte algũas trochadas, cõ que depois riaõ muito. Nestes exercicios gastava Antonio a vida, emquanto Fulvia sua mulher andava em Roma metrida em grandes debates com Octaviano, que já hia sofrendo mal cõpanheiro na Monarchia, & sendo Fulvia morta, se tratou para quietação do Imperio, que Octavia irmã de Augusto, casasse com Marco Antonio, & desistisse hum, & outro das guerras, & desarranjos, que se hiaõ armando. Porém, como a fermosura de Cleopatra, não consentisse ao Capitão Romano, fazer vida com sua mulher legitima, antes o constrangesse a lhe dar repudio, a guerra se tornou a romper muy de raiz sem nenhuã esperança de concerto, & nella succedeo o que ao diante veremos. Neste meyo tempo, casou a gloriosa Santa Anna, com o Santo Joachim, que tambem se chamou Hely, pois como quer Philo, a mesma força tem entre os de Syria, Hely, & Joachim. Era este illustre Varaõ do Tribu Real de Judá, pella via de Zerobabel, & Salatiel, famosos Duques Hebreos (como noutro Rabbi Hacas) seu pay se chamou Mathar, seu avó Levy, seu bisavó Melchi, & seu tresavó, foi

o affa-

Plato in
Timeo.Philo in
bre. l. 2.Rabi Hacas.
Gregor.
Nifenus
de Christi
nati.

O affamado Janco Hircano, cujas valentias, & ditos avisados, referimos atraz, quando contamos sua vida, & fim indigno do muito que merecia. Hesmeria irmã de Santa Anna casou com Aprano, do tribu de Levy, dos quaes nacerão Ellud, & Isabel, mãy do grande Bautista, cuja descendencia o Senhor guiava, quasi pellos termos da sua: que a officio de tanta magestade, como este Santo avia de ter, não se requeriaõ menos prerogativas, das que o Ceo lhe communicou.

CAPITULO XXIII.

EM QUE SE CONTAM AS guerras, que ouve entre os Gallegos, & Portugueses de Entre Douro, & Minho, & como levarão os de Porto Grayo hum Capitão Romano em seu favor, para os libertar dos moradores de Braga.

Laimund.
lib. 5.

ANNO
3934.
28.

A Ndaõ os Historiadores Romanos taõ occupados em cõtar as guerras, & feitos de armas, que succediaõ entre os tyrannos de sua Republica, que se não lembraõ das Nações estranhas, & se Laimundo, como natural nosso, se não doera das cousas desta Provincia, & ajuntara em hum corpo as rellações antigas, que duravão em seu tempo, com o proprio silencio passaramos as guerras dos Portugueses, & Gallegos, succedidas pellos annos tres mil & novecentos & trinta & quatro da Criação do Mundo, vinteito antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo. As quaes tiverão principio de quererem os Gallegos de Tuy, & daquellas Comarcas ao redor passar o Minho, & apoderar-se das terras, em q̃ vivião os de Braga, & muitas outras Cidades, que enão avia por todo Entre Douro, & Minho: ou fosse esta jornada por roubar a terra, ou por se deixar ficar nella como moradores, elles a fizeram com tanto silencio, que nunca os nossos riverão noticia de sua vinda,

senão quando os virão metidos pela terra dentro. Bom he de crér o alvoroço, & revolta, que averia entre os nossos, vendose commetter naquella fórma, em tempo que gozavão de quietação, & vivião sem pensamentos de guerra. Porém como aos homens desta Comarca não costumem espantar quaesquer ameaças, deixado a parte o espanto nado destes temores, lançarão mão das armas, & com a mór préssa do mundo accudirão ao lugar, onde os inimigos tinhão assentado seu campo, levando cada hum na espada, que cingia, a esperança da liberdade usurpada. E se nos homens andava o favor da guerra levantado, não era menor o das mulheres, porque nos lugares em que vivião, trabalhavaõ ordinariamente em reparar muros quebrados, & pôr sobre elles pédras, & tiros de arremesso, para offender os inimigos, se chegassem a combatte. Outras andavão sollicitas em metter dentro mantimentos, & cousas necessarias ao cerco, sem perdoarem moças, & velhas, nobres, & baixas, ao immenso trabalho, que nisto tinham, porque todos na liberdade da Patria se querião igualar, sabendo, que o dano, & cattiveiro della a todos seria cõmun. A soldadesca corria de todas as partes, onde sabia aver já bom numero junto, & terem arvorado bandeiras contra os inimigos, a quem começarão de mollesar com assaltos repentinos, dados a tal tempo, que os miseraveis Gallegos não tinhaõ hum momento de refrigerio de dia, nem de noite, & se algum se desmandava, na mesma hora era feito pedaços da soldadesca Lusitana, a quem ajudava nortavelmente a experiencia, que tinha dos passos da terra. Chegou o negocio a rompimento, & batalha campal, de poder a poder, em que a multidão de Gallegos, venceo a virtude dos nossos, que erão menos em numero, & lhe fizera mór dano, se a noticia dos caminhos não fora meyo bastãte para salvar a mór parte delles:

les: inda que tão destroçados, & perdidos, como gente, que via dentro em suas casas o imigo victorioso, & assi privados de todo remedio, & sem possibilidade para refrear os danos de sua patria, onde os Gallegos andavaõ a seu salvo, sem achar em toda ella, quem lhe fizesse rosto. Porque huns se acolhiaõ aos montes, & lugares altos com tudo quanto tinhaõ, outros mettidos na fortaleza de suas Cidades, punhaõ todo cuidado em as defender das armas Gallegas, tendo por façanha bastante, poderem conservar-se livres em tempo de tanta adversidade. Este temor dos Portugueses, acrescentou tanto animo nos contrarios que chegarão com as bandeiras victoriosas, ré a corréte do Rio Douro, onde os moradores do Porto lhe mãdarão Embaixadores de paz, dizendo, que a si, & sua Cidade encommendavaõ em sua benevolencia, obrigados do parentesco, & descendencia comũ q̃ tinhaõ. Porque Diomedes filho de Tydeo, fundador da Cidade de Tuy, & povoador de muita parte de Galliza (como por autoridade de Floriã do Campo, de nosso Resende, & de Silo Italico dissemos no Livro primeiro) os deixara tambem naquella terra, & eraõ Gregos de nação, descêdentes dos companheiros daquelle valleroso Rey de Etholia, tão cellebrado em todos os casos arduos da guerra Troyana. Muy festejada foi dos Gallegos aquella nõvataõ extraordinaria para elles, & mandando, quem assentasse paz cõ os do Porto, & lhe pedisse favor naquella empresa, se deraõ a destruir quanto achavaõ, sem perdoarem a mais, que á Comarqua dos Portuêses, seus amigos: assi por respeito do parentesco, como pello grande socorro de mantimentos, que lhe mandarão: não respeitando, quam mal contado lhe avia de ser, desempararem os vizinhos, com quem tinhaõ casadas suas filhas, & travado parentesco muy chegado, por favorecer os Gallegos, os quaes avia

milhares de annos, que viviaõ com lingua, & costumes apartados, sem nunca se tratarem em fórma de conhecidos, nem correrem como taes. Mas cedo cahirão em sua falta, inda que muy tarde para o remedio della: porque os imigos, forçados da falta de mantimentos, que avia na terra, pellos terem os nossos recolhidos nos lugares fortes, & de hũa enfermidade pestifera, que os hia consumindo a todos, se tornarão a suas terras destroçados, & perdidos, sem levarẽ dos roubos Portugueses mais, que o mal contagioso, com que inficionarão toda Galliza. Grande foi o contentamento dos Lusytanos, quando se virão desapressados de tão cruel incendio, & como se resuscitaraõ de algũa sombra de morte, se mãdavaõ hũas Cidades a outras os parabens da liberdade, & se visitavaõ os conhecidos entre si com dões manifestadores da grande alegria, que lhe morava no peito. Bem trabalharaõ os Grayos do Porto, por dissimular o que sentiaõ, & dar mostras de contentamento na fórma das outras Cidades: & dado que em muitas dellas se lhe accitassem os parabens fingidos, por não renovar arruidos: os de Braga, que com mór particularidade sentiaõ sua inconstância, por terem alguns troncos de suas gerações entre elles, levados da furia Africana, herdada de seus avós, lança-rão mão dos Embaixadores, & sem nenhũa misericordia, fizerão delles justiça, dizendo, que a trédores publicos, imigos de sua Patria no tempo de necessidade, não era justo perdoar-lhe os danos, que a ventura lhe aparelhava. Com diversas tenções se recebeu este caso dos Bracharen-ses, nacidas do humor, que cada hũ tinha: porque os temerosos de guerra, doendose do que podia succeder, condenavaõ em publico a morte dos Embaixadores, dizendo ser ley de todas as Nações, que os Embaixadores passem por qualquer parte seguros, inda que seja a denunciar batalha: outros a quem lastimava a

Florião l.
l.c. 37.
Re end. l.
antiqui.
Silius Ita-
licus l. 3.
Supra l. 1.
c. 22.

ribaldaria dos Portuenses, & desejava vingança exemplar, louvavão a justiça, que se fizera dos mensageiros, affirmando ser aquella muy piquena satisfação, para maldade tão grave. E como elles votos fossem mais, & os de mayor authoridade na terra, facilmente moverão os outros a seguir seu parecer, & julgalo por muy acertado. Donde vierão a cobrar móres fumos, & a tocar cada dia em praticas importantes, que seria obra digna de peitos generosos, tratar os do Porto como gente estrangeira, & alhea de todo commercio, pois elles se julgarão por taes, quando virão sua Patria mettida em perigo: & como os Bracharense guiassem esta dança, & lhe dessem grande calor, vierão a concluir, que sendo elles Capitaes, tomassem pellas armas vingança dos do Porto, onde tambem se fazia gente de guerra, & se trazião de todas as partes mantimentos, adevinhando pella morte dos Embaixadores, o perigo em q todos se avião de ver. Começou-se a guerra entre huns, & outros bravissima, & tão sem piedade, que se tomavão algum vivo nas escaramuças, não se dava por nenhũ resgate, querendoo para fazer nelle crueldades extraordinarias: & como todos vivião certos neste desengano, quando entravão em algum recontro, pellejavão como homens desesperados, tomando por mais leve mal a morte que lhe davão pellejando honradamente, que os tormentos, que depois padecia para infamia sua. Os Bracharense andavão muy aventajados, porque além de serem muytos, & os seguirem quasi todas as Cidades de Entre Douro, & Minho, erão absolultos Senhores do câpo, & não temião falta de mantimentos, ao contrario do qual erão os Portuenses, desemparrados de seus vezinhos, & tão pouco libertados para buscar o necessario, que não sahiao dos muros a fóra, sem manifestto perigo de suas vidas. A guerra se continuava cada hora com mór fu-

ria, sem chegarem a batalha campal, nem a pôr cerco na Cidade, mas fazendo cavalgadas huns nas Comarcas dos outros, do modo, que hoje se costuma em Africa, entre os Fronteiros Christãos, & os moradores da terra: entre os quaes conta Laimundo hum caso famoso, que succedeo em certo recontro, digno de se pôr em memoria, & merecedor de se celebrar por muitos Escriptores authenticos, como elle proprio diz, que achou nas obras de Catão, que em nossos dias não ha, salvo aquelles piquenos fragmentos das origens de Italia, em que homens de grande erudição, fazem muito escrupulo, & não sem alguã causa. Foi pois o caso, que tomando em huã escaramuça cattivos alguns Bracharense, & querendo vingar nelles os danos, que cada hora recebiao, os poserao encima dos muros, atados a paos de sufficiente grandeza, & alli os affetearão vivos, deixandoos depois para mais triste espectáculo ás aves, que os comião pouco, & pouco. Corridos os Bracharense desta infamia, & desejando livrar os corpos da que padeciao, se ajuntarão alguns mancebos arriscados, para os tirar hũa noite, & tendoos já quasi em salvo, forão sentidos, & por mais que se defenderão, ficarão presos, & póstos em companhia dos mais: entre estes avia hum sogro, & genro, cujos nomes não refere o Author allegado, pessoas nobres, & de estima, a desgraça dos quaes foi tão létida da mulher, & filha, que pouco estremo foi não acabar a vida junto com a nova: mas convertêdo a dor em ira, & determinando fazer hum caso famoso, em companhia de algũa soldadesca ordinaria, & de muitas matronas, que nisto lhe quizerão ser companheiras, se fez na volta do Porto, & deixando algũa gente em cillada, ella com as mais foi pessoalmente executar a empresa, sendolhe a ventura tão propicia, que não foi sentida, senão depois de se hir retirando com os corpos dos defuntos, & segundolhe

guindolhe logo o alcance hũa manga de soldados, os foi pouco, & pouco detendo, ré os metter na cillada, onde muitos forão mortos, & os mais cattivos, dos quaes se fez em Braga a mesma justiça, que aos seus se fizera: & vendose a illustre matrona com a vingança de seu pay, & marido cumprida, se matou por sua mão sobre as sepulturas de ambos, dando a entender, que não avia mais para que viver na terra, molher, que tão bem soubera vingar hum caso de honra. Vendose os do Porto em tão perigoso estado, mandarão secretamente a Galliza pedir aos de Tuy, que como parentes, & amigos, se doessem dos trabalhos, que passavaõ por seu respeito, & os socorressem com gente de guerra, pois se viaõ desamparados de todas as partes. Bê viaõ os Gallegos, com quanta justiça se lhe pedia este favor, & quanta obrigação elles tinhaõ de o não negar, mas vierão tão destroçados, & morriaõ cada hora tantos da enfermidade, que dissemos acima, que não foi possível acharse pessoa com animo de querer passar em Lusytania a fazer este socorro: & assi despedirão os mensageiros, dizendolhe, que o estado em que viaõ a terra, lhes servisse de reposta, pois não avia em toda ella gente, que pudessem mandar. Com este desabrido despacho, ficarão os do Porto desesperados de todo ponto, & mettidos em nova confusão, vendose já entregues na mão dos Bracharense, que não aviaõ de deixar em sua Cidade pédra sobre pédra, nem queriaõ em nenhũ modo ouvir Embaixadores de paz, nẽ admitir concerto, dando a tudo por reposta, que a confederação se avia de concluir com a vida, & memoria de todos elles. Vendose nesta miseria, & desamparo os tristes Portuenses, recorrerão a hum meyo, que a elles, & aos mais foi bem desastroso. Porque sabendo, como Norbano Calvio, andava por Lusytania com bom numero de cavalleria, alhanãdo algũas difficuldades desta Pro-

vincia, que tinha a seu cargo em nome de Octaviano, lhe mandarão pedir os aceitasse debaixo de sua protecção, & emparo, defendendoos da violencia dos Bracharêses, & promettendolhe, que em satisfação do socorro, se fariaõ subditos, & tributarios ao Imperio Romano, & admittiriaõ presidio dos muros a dentro. Aceitou Norbano as condições, & com a mais gente, que pode, se fez na volta do Porto, onde o receberam com muito contentamento: q̃ nada alivia os males do atribulado, senão a presença do remedio.

CAPITULO XXV.

*DAS ESCARAMUCAS, QUE
ouve entre os Bracharense, & Romanos, em hũa das quaes ficou morto Norbano Calvio com muitos dos seus, & da treição, que os do Porto fizeram, para se reconciliar com os de Braga.*

TANTO que o Capitão Romano se vio dentro na Cidade, & norou bem o modo, & importância della, contente de a grangear tanto a seu salvo, quiz mostrar aos naturaes o bom socorro, que buscariam, & quanta rezaõ tinhaõ, de ter em muito o favor do Povo Romano. Para isto pediu guias, & gente bem experimentada na guerra, com a qual se partio para Braga, tão confiado em lhe não sahir ninguem, como se os naturaes daquella Cidade, foraõ compostos de cera, & não prestarão para nada: mas cedo se enganou de sua vã sospeita: porque os nossos afrontados de lhe virem correr a terra com exercito menos importante, do que pedia a grandeza de seu esforço, lhe sahirão ao caminho, & se travarão com o Romano tão arrebatadamente, que por algũas vezes o tiverão desbaratado. Porém como sua cavalleria fosse escolhida, & muy exercitada na guerra, sustentaraõse todos, o melhor q̃ foi possível, & sem aver melhora notavel,

Laimundi
lib. 5.

tavel, se apartarão huns dos outros, levando os Romanos mais temor do que trouxerão, & doendo-se de alguns soldados vallerosos, que deixarão mortos no campo. Os Bracharenſes, que além do antigo odio, q̃ tinhaõ a todas as couſas Romanas, por ſerem de ſangue Carthagines, ſe vião agora cometer delles tão crua-mente, levantando o animo a móres couſas, determinarão pagar-lhe a viſitação, com hirem em ſua busca, & ſe vingarem do que não puderão no primeiro encontro. Ordenouſe o batalhaõ, que avia de hir, da mais luſtroſa gente, que avia, & ſabendo como Norbano Calvio andava deſtruindo certos lugares de Luſytanos, & lhe levava bom numero de criações, o foraõ eſperar ao caminho, deſejando de o achar em algum paſſo difficil de paſſar, onde o cometteſſem a ſeu ſalvo: mas o Romano, que devia ſer bom Capitaõ, caminhava tão ordenadamente, que as eſperanças dos noſſos ficarão fruſtradas, tendo primeiro noticia de ſeus intentos, que chegaſſem a verſe. E por evitar aquella vez eſcaramuça, ſe deſviou por outro caminho differente, guiando ſua cavalgada ſegura para o Porto, onde entrou a tempo, que os Bracharenſes avia- dos do que fizera, lhe hiaõ já pican- do na retaguarda. Tiveraõ ſe os Portu- enſes por tão afrontados, de verẽ chegar os imigos a pregar as lanças nas portas da Cidade, que mandan- doas abrir, ſahirão a elles, & pelle- jaraõ grande parte do dia, ſem aca- barem de os poder arrancar do cam- po, porque lhe faltava o ſangue, & eſforço, ſupria a raiva entranhavel, com que ſe mattavaõ. Mas como da Cidade ſahiſſe cada hora muita gẽte de refreſco em favor dos ſeus, ven- ceraõ conhecidamente aos de Bra- ga, & lhe ganharão algũas bandei- ras, tendo ſe os mais por venturo- ſos, quando puderão ſalvar a vida. Poz eſta victoria em tal grao as cou- ſas do Porto, que ſe lhe começarão a moſtrar favoraveis algũas Cidades

d'Entre Douro, & Minho, das quaes nomea Laimundo em particular a Cinania, os moradores da qual de- rão a Bruto aquella eſforçada repõ- ta, que referimos acima por authori- dade de Valerio Maximo, & de ou- tros. Eſtes pois (ſeguindo a regra de viva quẽ vence) ſe lançarão com os do Porto, dandolhe favor de manti- mentos, & gente, & fazendo com el- les liga de amizade perpetua, com juramento de ſerem amigos de ami- gos, & contrarios de quem lhe fizeſ- ſe guerra juſta, ou injuſta. Nunca os de Braga ſentirão ſua perda, ſenão quando entenderão, que os mais de- ſemparavaõ ſeu amor, como de ho- mens vencidos, & tão para pouco, q̃ não bastavaõ a ſe manter contra hũa ſó Cidade, tendo tantas da ſua par- te. Eſta laſtima lhe atravellou a to- dos o coração, & a chorarão mais, que a victoria dos imigos, porque em hũa deixarão ſómente alguns a- migos ſem vida, & noutra perdiaõ todos a fama. Porém como em gen- te vallerosa ſirvãõ as laſtimas de a- crecentar eſforço: eſta deu tanto aos Bracharenſes, que ſe ajuramentarão de morrer, ou cobrar as jornadas perdidas, & moſtrar aos Cinanien- ſes o pouco caſo que faziaõ de ſeu a- mor, ou imizade, pois nem hum lhe dera victorias, nem a falta do outro lhas podia tirar. E pondo ſe todos em ſom de guerra com a mais eſco- lhida gente, que poderão aver, cami- nharão contra o Porto, levando cõ- ſigo (ſegundo toca o proprio Lai- mundo, cujo he tudo o que vou cõ- tando) algũas mulheres armadas de ponto em branco, por não perderem o antigo privilegio, em que toca Strabo, & outros muitos, de hirem ſempre nas batalhas certas compa- nhias de mulheres Bracharenſes: as quaes ſe moſtravão ordinariamente tão vallerosas, que muitas vezes eraõ occaſiaõ de ſe vencerem batalhas, & nunca o foraõ de ſe perder algũa, co- mo veremos neſta: em a qual os noſſos ſe metterão em duas eilladas muy diſtantes hũa da outra, tendo

Valerius
Maxim. l.
6. c. 4.
Vaseus
tom. I. c.
12.
Reſend.
ant. Luſi.
l. 3.

Laimund
ubi ſup.

Strabo l. 3.

com tudo espaço conveniente ao q̃ determinavão: & mandando cento & quinze molheres de cavallo, com outros duzentos ginetes, para convidar os inimigos a lhe sahirem, se deixarão estar quietos nos valles, onde tinhaõ urdido seu engano. As molheres Bracharenfes, com as mais, q̃ hiaõ de volta com ellas, se descubrião em tempo, & lugar, que poderão ser vistas da Cidade contraria, & lhe sahirão logo certas companhias de Romanos, cuidando, se mettessem facilmente na escaramuça: mas os nossos, que levavão outro preposito, se deixarão estar á mira, té que Norbano Calvio lhe sahio com toda a soldadesca, que avia dentro, & os foi demandar ao proprio sitio, em q̃ estavão, não obstante, que fosse algum tanto alto, & difficil de subir. Não se moverão as illustres matronas Bracharenfes, vendo sobre si a potêcia Romana, que rompera pouco tempo antes os esquadroes de seus irmãos, & maridos, antes allegres de lhe sahirem muitos, se deixarão estar em ordem, té os contrarios se afrontarem com ellas, & começarem a medir as lanças. Mantiverão se algum pouco, á custa de muitas lançadas, & depois que se virão oprimir da multidão contraria, forão pouco, & pouco, levandoos ás cilladas, ora fugindo à redea solta, ora dobrando a elles com muita galhardia. Não sospeitava o Capitão Romano, que homens tam desbaratados como os Bracharenfes teriaõ soldadesca bastante para lhe fazer rosto, pello qual lhe seguia o alcance com muita pertinacia, & de tal modo se embebeo nisto, que entrou pello lugar, onde o primeiro batalhaõ jazia embrenhado, sem dar fé de cousa nenhũa. E indo já bem seguro no meyo da emboscada, fez alto o esquadraõ de molheres, levantando hum gritto, q̃ rompeo as nuvens, ao som do qual acudirão os nossos de hũa parte, & da outra, & acolhendo os Romanos no meyo, se vingarão a seu gosto das rotas passadas. Algum tempo

se mantiverão os Romanos cõ muito esforço, & não duvido se mantiverão mais, não lhe succedendo a morte de seu Capitão Norbano, q̃ no fervor da batalha, morreo ás mãos de hũa molher Portuguesa, ficando lhe só a gloria, de ser ella Bracharense: porque das taes, nenhũa afronta era ser vencido o mór Capitão do mundo: & assi o diz Laimundo com seu estillo rustico, & mal pollido, quando escreve estas palavras: IN IPŒO FERVORE BELLI, MANU CUIUSDAM FOEMINÆ OCCVBVIT NORBANUS CALVIUS, AUGVSTI LEGATUS, EA GLORIA OCCISUS, QUOD A FOEMINA BRACHARENSI, QVARUM VIRTUS IN ORE OMNIUM GLORIOSA SEMPER FUIT. Quasi dizendo, que na força da pelleja foi morto a mãos de hũa molher, Norbano Calvio, Legado de Augusto, acabando com gloria de perder a vida nas mãos de molher natural de Braga, a fortaleza das quaes andava na boca de todos, como cousa famosissima. Vendo os Romanos morto seu Capitão, & atalhados os caminhos de socorro, se renderão aos vencedores, dado que não acharão já caminho de misericordia, porque cada hũ queria vingar a vida do parente, ou amigo, que perdera, no que achava presente, & assi se vião os montes de corpos defunctos, revoltos em seu proprio sangue, & outros agonizãdo com a morte, rompendo o Ceo com lastimas, & maldizendo aquelle, que os mettera em questões desnecessarias. Alguns poucos escaparão desta escaramuça tão atemorizados, & feridos, que sua vista só, & o espanto della, fez pór a gente do Porto em hum pranto, chorandose já em vida, como se virão aberta diante de seus olhos a sepultura. E não tinhaõ piquena causa, porque vendose saltos de mantimentos, & desemparados da soldadesca Romana, em que consistia seu remedio, claro ficava o fim a que vi-

rião suas cousas. Os de Braga gozarão perfeitamente da victoria, acabando de pôr a cutéllo, todos os Romanos, que avia vivos, & recolhendo os despojos, se partirão para sua Cidade, com a cabeça, & mão direita de Norbano, & de outros homens principaes, enchendo aos naturaes della, & aos que tinham sua parcialidade, de contentamento a vista de prendas tão importantes a seu descanso. Não se descuidarão os nossos no meyo destas alegrias, do que lhe convinha, porque logo avisarão a gente da Comarca, que com armas, & mantimentos, se fizessem prestes para tornarem em busca do inimigo, & o acabarem de todo ponto, antes de se refazer, & tomar conselho, sabendo quanto desatina, & faz errar os homens, a perda de hũa jornada importante, & a facilidade, com que se desbaratão quaesquer empresas dos taes. Nem lhe foi pouco favoravel esta diligencia: porque os inimigos sabendo sua vinda ficarão trespassados de maneira, que logo tratarão de buscar quaesquer meynos de paz, & deixar de todo ponto a guerra, em que a ventura se lhe mostrava pouco favoravel. Tratarão este negocio por alguns meynos secretos, offerecendo-se a cumprir todas as condições, que lhe fossem pôstas. E posto que as temessem, como cousa nacida de vontades tão obstinadas, veyolhe tudo a sair em menos do que elles queriaõ. Porque os Bracharense se deraõ por satisfeitos, com lhe metterem nas mãos a soldadesca Romana, que escapara das cilladas, & outra muita, a que se cometera a guarda da propria Cidade, & ficara entraõ dentro nella. Os do Porto, que ponderarão mal a importancia do que cometriaõ, achando esta cõdição de pouco trabalho, prometterão de cumprir o q̃ não deverão nem sonhar: & hũa noite conveniente à sua determinação, derão sobre os pobres Romanos, ignorantes de treição tão

barbara, & os prenderão quasi todos, pondo a cutéllo alguns, que se defenderão, & outros, que depois de presos, lhe afeavaõ com palavras soltas o injusto premio, que davaõ, a quem por sua liberdade se aventurara a tão grandes perigos, & deixara o repouso, em que vivia. Ao dia seguinte forão entregues os Romanos em poder dos nossos, que lhe abreviarão com as vidas o sentimento de suas magoas, usando neste rigor hum cruel genero de misericordia: que a hum espirito generoso privado de sua gloria, benefico se lhe faz em qualquer desvio da vida.

CAPITULO XXVI.

DAS CONDICOENS COM QUE se concluiu a paz entre os Bracharense, & os do Porto, & como foi destruida a Cidade de Cinania, em vingança da pouca lealdade, que teve com os de Braga.

AINDA que os do Porto, abarataassem com a prisão dos Romanos, a paz de q̃ viviaõ desesperados, não se livrarão todavia da infamia de pouco leaes, & dos encargos, q̃ este titulo traz anneixos. Nem os Bracharense se quietarão com satisfação de tão pouca lastima para os culpados, entẽdendo a semrezaõ q̃ era, perdoar a culpa propria á conta da penitência alhea. Pello q̃ assentarão entre si, de os carregar em fórmula conveniente a homẽs de tão pouca fidelidade, como elles mostrarão no discurso desta guerra, quebrãdo a fé a naturaes, & estrãgeiros. Duro foi de ouvir aos Portuenses, q̃ além da entrega dos Romanos, se lhe pediaõ tambẽ outras cousas de novo, & por mais q̃ replicarão no caso, vierão em fim de tudo a cõceder, em quãto lhe os Bracharense quiserãõ mandar, q̃ forão as cousas seguintes, segun-

Laimund.
lib. 5.
Registo
de anti-
guidades.

do affirma Laimundo, que as vio escriptas em hum Registo de antiguidades, que o nobre Rey Recharredo

charredo mandara juntar de varias partes de Espanha, & se conservava em Tolledo, té o tempo d'El Rey D. Rodrigo, cujo confessor elle foi.

Primeiramente, que as mulheres de Braga, que casassem no Porto, não pagassem dote algum aos maridos, antes elles désssem aos pays, & irmãos da moça certo numero de vestidos usados entre os Portugueses, chamados Sagos. E sendo caso, que a mulher lhe cōmettesse maleficio, a não podessem matar, conforme ao costume da terra: mas entregando a seu pay, ou ao parente mais chegado, lhe désse conta do crime, & deixasse o castigo em seu alvídrio.

Segundariamente, que não podessem levantar muros, nem lugares fortes, nem inda repairos danificados do tempo, sem licença das mulheres de Braga: querendolhe satisfazer com esta honra, a muita parte, que tiverão na victoria.

A terceira condição foi, que nas guerras, & concertos, & em todos os negocios publicos, se ouvessem os Portuenses de maneira, que não concluíssem cousa certa, sem primeiro consultar os Cidadãos de Braga, & verem se lhe vinha bem o que determinavaõ. A qual condição lhe deverão pôr, em castigo, de metterem Romanos Entré Douro, & Minho, & de se confederarem com os Gallegos, em dano de seus vezinhos.

A quarta, que nas guerras não tivessem lugares, & Capitánias sinalladas, mas repartidos em diversas bandeiras, andassem purgando a culpa de serem pouco leais. E se não entregasse bandeira, nem désse outro cargo militar a homem do Porto, se não apurasse tanto sua lealdade, & vallentia, que por este respeito o julgassem todos digno de se não guardar nelle esta clausula.

A quinta, que parecendo bem aos Bracharenses dar algum officio honroso a homem natural do Porto, o não mettessem na póssedelle, sem primeiro abominar, &

condenar publicamente, o erro, que cometterão, em se publicarem por Gallegos, desemparrando os naturaes. E feito isto, lhe punha hũa mulher de Braga, armada de ponto-em branco, o pé direito sobre o pescoço, em final que ellas lhe derão o galardão daquelle erro, sopeandoos, & mettendoos debaixo de sua obediencia. E deste modo ficava o tal habilitado para toda honra, & se lhe fazia tanto favor, como se fora natural de Braga.

A sexta, que se algum homem do Porto quisesse receber mulher natural de Braga, & ouvesse o consentimento dos parentes, para este fim, a não levasse de sua honra, mas qualquer dos parentes, que ella escolhesse: & a graça era, que acabado o convite, & jentar, que se dava naquellas féstas, o triste do noivo cubria a cabeça com hum pano, & tomando a noiva sobre seus hombros, a levava tè a camara, onde o parente os estava aguardando; ley, que toca algum tanto de costume barbaro, & indigno de gente pollitica.

A sétima, que os Bracharenses, & suas criações podessem passar nos campos do Porto, sem porisso virem nunca em discordia, nem lhe agravarem seus pastores. E se algum gado seu entrasse nos limittes de Braga, o tomassem por perdido.

A oitava, que se algum homem do Porto achasse sua mulher em adulterio com homem natural de Braga, lhe não podesse pello tal caso dar castigo algum, & o adultero deixasse em pena do crime o vestido, que levava. Condição acaz dura, & infofrivel para gente de tão to primor, & honra, como he neste particular a Portuguesa.

A nona, que se algum Portuense se tratasse amores com mulher de Braga, & o marido os comprehendesse no delicto, além de morrerem ambos apedrejados pella tal culpa, ficassem dous parentes mais chegados do adultero, escravos do marido,

do, a quem foi feita a injuria.

A decima, que para os gastos daquelle guerra, levantada por sua culpa, lhe dessem a quarta parte das novidades daquelle anno, & hum tanto numero de cabeças de gado.

A undecima, que os do Porto se obrigassem a dar hum certo numero de soldadesca paga á sua custa, para a primeira guerra, que tivessem, com qualquer gente, ou Nação que fosse, não reservando amigos, & confederados.

A duodecima, que na morte dos maridos, as molheres de Braga casadas com homem do Porto, herdassem absolutamente a fazenda toda, inda que não tivesse filhos, & quando ouvesse alguns, cõ quem se repartisse a fazenda, não entrassem na partilha as joyas, & peças de ouro, cõ tudo o mais, que tivessem das portas a dentro. E o mesmo privilegio gozavão os homens de Braga, casando com molher natural do Porto. E inda em nossos dias ha na propria Cidade hum antigo costume, & privilegio muy semelhante a este. Porq̃a molher viuva, não póde ser obrigada nas partilhas a entregar os vestidos, & joyas, que tem, mas insolidum lhe ficão todas, sem se lhas descontarem á sua parte.

Com estas condições, inda que asperas, & quasi insufriveis, acceptarão os do Porto a paz, em que por então consistia sua perda, ou remedio. E prometterão em fórmula de as guardar inviolavelmente, por si, & seus descêdentes, com tal condição, que os Bracharense fossem obrigados aos deffender em tempo de guerras, com tanta vigilancia, & cuidado, como suas proprias pessoas.

Vendose os de Braga tão prosperos, & timidos de todas as Cidades de Entre Douro, & Minho, & que todas ellas procuravão de os ter propicios, assentarão entre si, de castigar aos moradores de Cinania, pella ribaldaria que cometterão em os deixar a elles, & se lançar com os do Porto, andando a guerra accesa

entre as Cidades ambas. Para isto convocarão quantos socorros lhe forão possiveis das Cidades comarcans, & aos do Porto obrigarão a mandar o numero de gente, que prometterão nas capitullaçoens da paz. Posto q̃ trabalhasssem todo possivel por se livrar desta jornada, vendo quam mal parecia tomar armas em dano de gente, que por respeito seu padecia elles males. O aparato, & grande estrondo de guerra, com que os Bracharense emprederão esta jornada contra Cinania, avilou os moradores da Cidade do que lhe convinha fazer para seu remedio, & assi poserão diligencia em se prover de mantimentos, & armas, com que os tempos atraz fizeraõ sua patria livre de sujeição, & cattiveiro de Romanos, & a Decio Bruto envejoso da vallerosa reposta, com que lhe despediraõ seus Embaixadores. Mas não lhe foi a ventura tão prospera, nem sahirão com tanta honra desta empresa, como da passada: porque encontrarão com os vallerosos Bracharense, cujo esforço foi notavel entre todos os Lusytanos antigos, & tão singulares em grandeza de animo, que no tempo de mór necessidade, & quando se viaõ mais chegados a ponto de serem vencidos, entãõ resuscitavaõ com dobradas forças, & deixavaõ frustradas as esperanças dos inimigos. E o mostrarão bem todas as vezes, q̃ se offereceo occasião para isso, particularmente hũa, que contaremos a diante, & nesta dos Cinaniense, em que se apurou a vallentia de huns, & outros, mostrarão os vencedores, q̃ não era difficultoso vencer o mundo todo, a quem ficava facil a victoria de gente tão vallerosa. Huns, & outros temiaõ por estremo esta jornada, em que se aventurava a honra, & liberdade da Patria, inda que os Bracharense accessos no contentamento da victoria passada, temiaõ menos o fim da guerra, crendo lhe sustentaria a fortuna a póssse do bom successo, & com este gosto, marcharão contra Cinania, levando com-

figo o mór numero de gente, que téntão se vira em guerra particular de hũa Cidade com outra. Assenta-
rão seu campo junto aos muros, & tomarão os caminhos de maneira, que não era possível entrarlhe socorro de nenhũa parte, por mais que o procurassem, nem avia lugar para sair da Cidade hũa pessoa, sem que logo fosse presa, & mettida a duros tormentos, em que a tinhaõ té acabar a vida. Começarão-se os combates com tanta braveza, que qualquer delles bastara a render a mais forte Cidade de Espanha, se não fora esta, em que durava o antigo primor de não ser vencidos, & quando se vião apertados da bateria, abriaõ as portas, & davaõ nos combatentes tão animosamente, que os rebatiaõ do assalto, & lhe danavaõ quanto tinhaõ feito. A guerra hia-se alargando cada hora, & os da Cidade cobrando neste meyo tẽpo mórres forças: porque quanto mais desesperados se viaõ, tanto com mór pertinacia apuravão o ultimo de sua potencia, fazendo maravilhas em armas. Começou-se alguns meses depois a sentir dentro, falta de mantimentos, & pouco, & pouco chegarão a termos de comerem os cavallos, & azemalas de serviço, que tinhaõ dos muros a dentro, tras as quaes lançarão mão dos caes, & gatos, & de outras cousas immundas, com que remedeavaõ a terrível desesperaçõ de sua fome. E quando lhe faltarão estes manjares, diz Laimundo, que se juntarão os homens principaes no meyo da Cidade, & consultarão entre si o remedio que averia, para sairem com honra da empresa, em que se viaõ, sem cairem nas mãos de seus adversarios. Ouve grandes debates na resolluçãõ do negocio, dizendo huns, ser mais conveniẽte buscar algum meyo de paz, que morrer como brutos: outros, que melhor era acabar a vida pellejando no campo, pois viaõ a morte diante dos olhos, que acceitar concertos de tanta infamia. E

depois de muitos dares, & tomares, que ouve de parte a parte, ao fim concluirão no ultimo parecer. Para execuçaõ do qual, mandarão abrir as portas da Cidade, & sair ao campo, quantos avia para tomar armas, onde se affrontarão com os Bracharen-
ses de modo, que os tiverão mil vezes desbaratados, dandolhe forças a tudo, a grande desesperaçãõ cõ que pellejavaõ. Mas como lhe faltava o allento, & os membros debilitados, não podiaõ sustentar a furia do animo, todos faltavaõ no melhor, & morriaõ tanto de cansaço, como das feridas. Por fim de tudo deixarão os tristes Cinanien-
ses a victoria na mão de seus inimigos, que ganharão a Cidade sem nenhum genero de contradicção, & poseraõ a cutello quantas pessoas avia, sem perdoarem a velhos, nem meninos, reduzindo tudo a hum sepulchro de mortos, & a hum espectaculo miseravel. E depois que se virão privados de gente, em que vingar sua collera, a executarão nas paredes, & muros da Cidade, pondoos todos por terra, tão de raiz, que nunca mais ouve memoria de Cinania. Onde cuido eu, que naceo entre os Portugueses tão pouca lembrança della, & não aver entre homens curiosos noticia de seu assento: posto que minha diligencia bastou a descobrir suas ruinas (como já oquei acima) onde se most-
ra bem a furia, com que os Bracharen-
ses destruirão, & poseraõ por terra sua memoria, pois não ouve mais quem naquelle sítio levantasse ameça, nem elles a deixarão em modo para isso. Partiraõ-se os Bracharen-
ses para sua Cidade, contentissimos, de deixarem a outra, pósta por terra, & sua injuria vingada, & muito mais de terem para si, que todas as povoações os acceitariaõ, como a vallerosos, & lhe dariaõ obediencia, & vassalagẽ, pois sabião sustentar sua opiniaõ com tanta honra. Mas em quasi tudo isto se enganavaõ, porque muitos, de quem suas cousas eraõ louvadas em publico,

deſejavão arrancarlhe o coração em ſecreto : que nunca gente tyranna, teve amigo, a que trataſſe com fé deſenganada.

TITULO V.

DO QUE HERODES FEZ EM
Judea, & do Imperio de Octaviano
Auguſto, com a morte de Cleopatra,
& Marco Antonio, & outras al-
guas couſas, que acontecerão no
mundo.

Philo in
bre. l. 2.

Genebr.
Cro. l. 2.
Eusebi.
in Cro.

Episco.
Caranê.
lib. de vi-
ctória cõ-
tra Ju-
dæos.
Raymun-
dus Pug.
contra Ju-
dæos.
Hilarius
Pſal. 2.
Philo de
tempor.
Talmudi-
ſtæ.
Fr. Hie-
ronimo.
Romæn.
Republ.
Hebreu. l.
I. c. 20.
Pineda l. 2.
c. 26.
Lib. Nu-
mer. c. 11.

ESTAVA o Pontificado ſum-
mo, neste meyo tempo, em mão
do Sacerdote Annanelo, a quem fo-
ra dado pella rezão, que tocamos a-
cima, & como o metterão nelle ty-
rannias, aſſi o exercitava como ty-
ranno, ſendo aborrecido do povo,
& tão odiado dos Phariſeos, que ne-
nhum delles o tratava com a vene-
ração devida a ſua grande dignida-
de. O governo temporal, procedia
com as meſmas deſaventuras, crecê-
do as crueldades de Herodes cada
hora mais : porque conhecendo nos
Judeos a má vontade, que tinham a
todas ſuas couſas, & a dor, que os
conſumia, verem reynar hum Idu-
meo eſtranho de ſua nação, no povo
de Iſrael, tratavaos com as obras,
conforme lhes conhecia os deſejos.
E porque avia em Hieruſalem hum
conſelho real, & ſupremo, de ſetten-
ta homens antigos, muy doctos nas
leys, divina, & humana, a quem
pertencia ſentenciar os negocios ar-
duos, & declarar as duvidas, que re-
crecião na ley, & atalhar as tyrannias
do Reyno, com a liberdade devida
a ſeu ſaber, & authoridade, Hero-
des determinou lançar de ſobre ſeus
hombros, eſta carga de virtuoſos,
por não terem ſeus vicios teſtemu-
nhas de tanta fé. E ſem mais cauſa,
que ſua propria vontade, os mandou
mattar a todos, deſtruindo aquelle
nobre conſistorio, que os Rabbinos
chamão Zenedrim, fundado pello
Santo Legiſlador Moſés, quando
vinha com o povo do Egypto, &

lhe quiz no deſerto dar juizes, que
ouviſſem ſuas demãdas, & as julgaſ-
ſem com juſtiça direita, vendo, que
lhe não era poſſivel dar vaſão a
tantos negocios, como recrecião no
povo. Deſde então ſe veyo conſer-
vando eſte conſistorio, ſem nunca
faltar em Judea, té o tempo, que
Herodes o concluyo com hum fim
tão injuſto, & indigno dos muitos
bens, que fizera, & fazia ſempre ao
povo. Nem foi eſta crueldade ſó, a
que laſtimou o Reyno, & gente no-
bre delle, porque eſtendeo a mão
ſobre a bellíſſima Rainha Mariana,
por reſpeito da qual lhe conſentia o
povo muitas couſas, q̃ doutro modo
não compadecera, & achandoa pou-
co favoravel para ſi, como aquella,
que não podia goſtar hum algoz de
ſeu ſangue, lhe começaram a eſti-
mullar o peito certos ciumes funda-
dos em leves cauſas, & acrescentados
pella infame lingua de ſua irmaã Sa-
lomé, que não podia goſtar a cunha-
da, morrendo de infernal enveja,
quando via a eſtranha fermofura, q̃
punha em admiração o mundo, &
conſiderandoſe a ſi propria, fea, &
de ruim proporção. Tanto crecerão
as deſconfianças no tyranno, & na
envejosa Salomé os teſtemunhos
faſſos, que a triſte Senhora veyo a
ſer condenada á morte, por não ter
melhor ventura, que ſeu irmão, &
tios. Foi hum eſpectaculo laſtimo-
ſiſſimo, ver ſair a degollar, aquelle
brinco da natureza, a quem por di-
reito convinha ſentenciar coraçãoes
a laſtimas amorofas, & não padecer
ſentença de hum barbaro carnicci-
ro, cujo pay, & avós, ſe criarão em
caſa dos de Mariana, com titulo de
criados, bem alheos de cuidar na tro-
ca, que agora vião. Chorava o mû-
do todo, & não avia olhos atrevi-
dos a ver, ſem lagrimas, hum caſo
tão eſpantoso, ſó a illuſtre matro-
na, conſervando naquelle ultimo
trago a bizzarria dos Machabeos, de
cujo ſangue procedia, & aquella
gravidade propria da geração Aſſa-
monca, eſteve ſempre conſtante, &
com

Eſep. l. 1.
c. 37. &
38.

com tanta severidade, que nunca se mostrou tanto Rainha, como naquella ultima hora, em que lhe foi cortada a cabeça. Ficou a triste mãy Alexandra, para gostar estes tragos, & o velho Hircano, a quem sua mansidão, não dava lugar para mostrar sentimento: dado que na morte desta néta o não podesse encubrir, porque via nella extincta sua geração. O barbaro Herodes, depois de ter concluida esta injusta sentença, caindo no que cometera, & forçado de hũa raiva amorosa, que lhe abraçava o peito, começou a fazer extremos, chorando rios de lagrimas, & repetindo muitas vezes o nome de Mariana. Algũas horas fechado em sua camara, lhe fallava com tão to liso, como se a tivera presente, & fingindo sua resposta, proseguia na pratica, tão desfeito em lagrimas, q̃ lhe foi faltando o juizo com a muyta continuação dellas. Outras lhe mandava recados á sepultura, & a outros lugares, que ella em vida frequentava, enganando a força do amor, com estes bens fingidos, que quando se achavão em vão, serviaõ de dobrar as angustias, a quem os tinha por certos. Chegou a tal estremo com estas imaginações amorosas, que os medicos o constrangerão a se hir de Hierusalem, & occupar-se em diversos generos de passatempos, ora caçando pellos montes, ora entreteendo-se em pescarias, acompanhado sempre de musicos, & cho-carreiros, que com suas graças, & ditos desenfadadiços procuravão diminuir-lhe parte de sua dor. Mas tudo era em vão, que o fogo nacido na alma, não no apagaõ remedios, q̃ vem de fóra. E assi andava Herodes como homem alienado de seus sentidos, cobrando os momentos, que se achava só, as lagrimas, que lhe impediaõ seus amigos, no tempo q̃ o acompanhavaõ: & só a distancia do tempo teve força para lhe mitigar a mór parte desta paixão, que em casos de morte, & amor, nenhum remedio ha mais proprio, que a cõ-

pridaõ dos annos. Os negocios do Imperio Romano, acabarão neste tempo de fazer assento, & tomar conclusão no que aviaõ de ficar para sempre, encorporandose em hum só Monarcha, & ficando trocado o modo de governo por Consules, & Senadores, em Imperio, & mando absoluto de hum só Emperador. Estava Marco Antonio, com a Rainha Cleopatra mettido nas delicias, & passatempos do Egypto, não advertindo aos meys, que Octaviano buscava para o privar de quanto possuia, & vingar em sua pessoa a injuria de sua irmã Octavia, que repudiara, sem mais occasião, que vontade de gozar livremente dos illicitos amores de Cleopatra. Ajuntouse a este aggravo, a embaixada, q̃ Antonio lhe mandou, queixandose de usurpar todas as terras, que no tempo do Triunvirato cahirão em sorte a Marco Lepido, sem lhe dar a elle parte nenhũa dellas. Ao que respondeo Augusto de tal modo, que deu bem a entender os desejos que tinha, de vir em romplimento, & baralhar a feira em fórmula bastante, a ficar absoluto Senhor de tudo: & por mais accender a collera no peito de seu adversario, lhe mandou pedir parte do Reyno de Armenia, dizẽ Plutarc. in do, que bem parecera dar-lhe parte vita An- delle, pois a tanto mal lhe tinha, tonij. deixar-se ficar em as terras, que ga- Dion. Ca. l. nhara por sua industria. Ficou deste 51. L. Flor. l. tempo publica a guerra entre am- 51. bos, & os Capitaes se preveniaõ de todo genero de armas, & socorros Sueton. in Octavian. de gente necessarios, a tão importã- Strabo l. 7. te guerra, como avia de ser a que es- Macrob. peravaõ cada hora. Porque a bon- Saturnal. l. dade dos Capitaes, & a soldadesca 3. Zonaras Romana, que hum, & outro, avia de ro. 2. ann. levar consigo, não deixava lugar pa- Velleius Patercu. l. ra se ter muita confiança. A gente, 2. que Marco Antonio levou consigo, foi mais ao dobro, que a de Octaviano, inda que menos vallerosa, & destra nas armas, & a multidão dos navios, tão excessiva, que enchia grande distancia do mar. A Senhora Cleo-

Cleopatra, que tinha para si aver no estrondo de Marte, a galantaria de amor, imperrou de Marco Antonio licença para o acompanhar nesta jornada, que foi açaç deaventurada para ambos de dous, porque travando-se a pelleja com singular esforço de ambas as partes, & conhecendo-se grande melhora na de Marco Antonio, assi por levar mais gente, como pella grandeza das naos, em que excedia ás de Augusto, a Senhora Cleopatra, sem nenhum preposito, mandou virar as proas de sessenta vellas, com que tomou a via do Egipto, deixando admirados, quantos virão esta supita mudança, & mais que todos a seu namorado Marco Antonio, que sem nenhũa paciencia de caso tão repentino, se fez à vella com muita presteza empoz sua amiga, deixando vendidos, quantos Reys, & Capitaes famosos, se poserao em perigo á sua conta. Os quaes, não obstante, que se vissem desemparrados, sustentarão seu partido por espaço de quatro horas inteiras, sem ponto de cobardia, dando açaç que entender ao imigo. Porém a falta de Capitaõ, lhe fez deixar a empresa, com muy pouco dano seu, pois conforme ao que tem muitos Authores de conta, não morrerão na batalha, mais de cinco mil pessoas, q não era numero bastante para fazer falta, em outro exercito, menor outro tanto, que o de Marco Antonio. Chegou o triste namorado ás gallés de Cleopatra, & mettendose na propria, em que ella hia, se sentou na proa como pasmado, cuberto o rosto com as mãos ambas, sem querer ver, nem ouvir cousa, que lhe fosse ditra. Mas passados tres dias, consentio, que lhe possessem a mesa, & ceou juntamente com Cleopatra, dado que mais focinhudo, do que nunca se vira diante della. Bem cuidou Marco Antonio, que a gente de armas, que tinha em terra, se manteria na fé, & amor, com que sempre sustentarão sua parcialidade: mas depois que entrou no Egipto, sou-

be a verdade do que passava, & como todos se tinham entregues nas mãos de Augusto, & depois de muitas jornadas, que fez sem remedio, se resolveo, em viver com Cleopatra, & sustentar animosamente o Reyno do Egipto, cuja renda era sufficiente para o manter em todo passatempo, & prosperidade do mundo. Mas Octaviano, que não lhe parecia seguro deixar aquella reliquia em parte, donde ganhasse novas forças, caminhou logo contra elle, & o achou na Cidade de Alexandria, onde passarão algũas escaramuças, de q Marco Antonio sabia pella mór parte victorioso, & com esperanças de restaurar o perdido. Mas Cleopatra, que em nada se queria ver de perda, acceitou algũas embaixadas de Augusto, & correrão os negocios em segredo de tal feição, que Zonaras a culpa de mais, que de amores de carta, & sua gente, que tinha algũa noticia da tenção, com q mantinha as partes de Marco Antonio, se passavão cada hora ao imigo, & o deixavão desemparrado: & como em certa escaramuça, se lhe passassem diante de seus olhos muitos soldados para Octaviano, elle se tornou para a Cidade, dando grandes queixas de Cleopatra, & dizendo, que por culpa sua, o mettião nas mãos de seu adversario, & o deixava só a gente de guerra. E com tanta braveza dava estas queixas, que Cleopatra se temeo d'elle, & com algũas de suas mulheres se encerrou em hũ lugar forte, lançando fama, que se mattara. Do que Marco Antonio ficou tão angustiado, que logo trattou de se mattar a si proprio, aborrecendo a vida depois de Cleopatra estar sem ella: & para este fim chamou hũ criado seu, por nome Eros, & lhe mandou, que o mattasse, conforme lhe tinha promettido muitos dias antes. Mas o leal servidor, que devia ter mais fidelidade, & amor com seu amo, do que vemos no tempo de agora, levando da espada, & fazendo mostras de o querer ferir, mudou

Frecul-
phus cro-
to. 7. c. 15.

Zonaras
ubi sup.

dou ligeiramente o golpe, & se firio a si mesmo de feição, que cahio logo morto aos pés de Marco Antonio, a quem esta morte servio de exemplo, para tomar a sua com menos temor do que antes tinha, & lançando mão da espada, a metteo pello corpo, dado que não morresse logo, por ser o golpe menos grave, do que fora o do criado, em que alguns o nottão de timido, & pouco valleroso. Acudirão muitos ao golpe, & o lançarão sobre hũa cama, agonizando por acabar, & pedindo a quantos entravaõ, lhe fizessem aquelle ultimo beneficio, de o tirar da vida, pois já não estava nella a causa, que o chegara a tal ponto. E como no meyo destas lastimas lhe chegasse nova, que vivia Cleopatra, & o mandava levar ao castéllo, em q̃ estava recolhida com duas damas sómente: tomou hum novo espirito, & mostrando sinaes de contentamento, pedio se lhe não dillatasse a gloria de ver, antes de acabar, o fim de seus contentamentos. Levado Marco Antonio aonde a Rainha o esperava, lançarão as molheres certos cordeis por hũa janella, & com elles levarão acima o triste Capitão Romano, por não abrirem a porta do paço, nem darem lugar a entrar dentro mais gente. Recolhido Marco Antonio dentro, & lançado em hum leito, fez a fermosa Rainha estremos nunca ouvidos, & disse cousas tão lastimosas, q̃ bastarão a mover a compaixão corações de pédra. Abraçava-se com Marco Antonio, & derretida em lagrimas lhe prometia, que não ficaria no mundo mais tempo, que o necessario, para dar sepultura a seu corpo: & vendo desfallecer cada hora mais, se lançava sobre elle, & juntando a fermosa boca, áquelle, que já morria, parecia querer-se desentranhar a si mesma, para lhe infundir nova alma. Mitrigoulhe Marco Antonio aquella furia, pedindolhe por ultimo dom, se quietasse, & não maltratasse sua pessoa, pois aquella morte já

lhe não parecia dura de passar, tendo em sua presença, & vendo que a deixava viva, & só lhe aconselhou, que tivesse tento no que lhe convinha fazer com Octaviano, porque temia muito, lhe não succedesse tão bem, como cuidara algum tempo, & avendo de tratar algũas cousas de peso com elle, lhe disse, que só de Proculeyo privado de Augusto, as podia fiar. Dittas estas palavras, acabou a vida, & com ella os gostos da triste Cleopatra, que por momentos aguardava tempo de o acompanhar: & sem falta se mattara, se Octaviano não procurara meyo de lhe aliviar sua pena, concedendolhe mil cousas favoraveis, como foi o corpo de Marco Antonio, a quem ella deu bellissima sepultura. E sabendo como a queria levar a Roma com seus filhos, para os metter no triumpho, pedio licença para fazer as exequias de seu amigo, & chegando-se a seu sepulchro, feita hum rio de lagrimas, como se o tivera vivo, disse tantas lastimas, que abrandavão a propria pédra, & cõmovião a choro quantos a ouvião. Depois disto se partio a hum banho, deixando a sepultura coroada de mil flores, & sentando-se a comer, entrou hum homem do campo com hũa cesta de Bebaras, que a Rainha mādou guardar a duas molheres, que erão muyto suas privadas, com as quaes se encerrou, mandando, que as deixassem hum pouco sós. E fechada em hũa sala, escreveo a Octaviano hũa carta cheia de infinitas lastimas, na qual lhe pedia por ultimo beneficio, a enterasse no proprio sepulchro de Marco Antonio. Acabadas as rezões da carta, se vestio riquissimamente, & mettendo a mão dentro no cesto das Bebaras, a picou hũa Aspide, que vinha dentro: a peçonha da qual tem tal qualidade, & he tão doce, que causa hum sono suavissimo, & com elle acaba a vida, sem mais dor, nem sentimento. Sabendo Octaviano como se encerrara com as damas, & sospeitando o que podia

Ælianus
histor. animal. l. 9. c.
22. & 61.
Veletius l.
2.
Orosius l.
6. c. 19.
Galenus l.
de triaca
ad Pisonem, c. 8.
Paulus Ægineta l. 5
c. 19.
Nicola.
Leoncius
epist. ad
Alexan.
Strabon. l.
17.
Hieron.
ad Eustochium de
vinculis
Petri. So-
linus c. 30.
ser.

Galenus
l. de pon-
derib. &
mensuris,
& l. i. de
composi-
tione
Pharm. lo-
calium, c.
2.
Sueton. in
vita Oc-
tavi.

fer, mandou arrombar as portas, & quando entrarão dentro, virão jazer a Rainha morta, lançada com muita honestidade, & das duas privadas estava hũa já sem vida, & a outra agonizando com a morte, & concertando a coroa na cabeça da Rainha sua Senhora, por não ficar descomposta, & como hum lhe perguntasse, se erão bons tratos aquelles, em que andavão, respondeo que muy bons, & quaes convinhão à Pessoa Real, & com isto acabou. Notavelmente pesou ao Romano Emperador Octaviano, da morte de Cleopatra, em quem tinha os olhos para metter no triumpho, & alcançar com elle grã-de honra: & concedendolhe o que pedia na carta, a fez sepultar em companhia de Marco Antonio, para que guardasse hũa sepultura na morte, os corpos que o amor tivera tão unidos na vida. Achou Augusto joyas de muito valor no tesouro de Cleopatra, & entre ellas hum livro, que composera, do modo de vestir, & toucar, & da variedade de trajos, cõ que as mulheres se podiaõ tratar airofamente. Depois de Octaviano ter acabada de todo ponto esta guerra, & reduzido a paz, & quietação o Reyno do Egypto, se partiõ para Roma, onde triumphou tres dias hum em poz outro; de Dalmacia, da victoria maritima, em que desbaratou a Marco Antonio, & dos Alexandrinos: no qual metteo hum retrato da Rainha Cleopatra, com a Aspid, que lhe mordida o braço. E deste tempo em diante, ficou absoluto Senhor do Imperio Romano, incorporandoo de tal modo em si, que nunca mais ouve huns animos de Bruto, & Cassio, zelladores da liberdade Romana, que tivessem pensamento de lhe atalhar a tyrannia. E por quietar os animos da gente, repartio muitas riquezas ao povo, & deu grandes dões aos nobres, além dos quaes beneficios acrescentou outro, com que se fez muy bem quisto, que foi pagar á sua custa quantas dividas avia em Roma, & per-

doar livremente as que se deviaõ á Republica. Depois disto fallou secretamente com alguns Senadores amigos seus, & lhe deu conta do negocio, que determinava fazer, advertindoos em tudo quanto importava: & com isto se foi ao Senado, & diante de todos disse, que renunciava todo mando, & senhorio, que té li tivera na Republica, & a deixava em sua primeira liberdade, para se governar a seu modo, em tudo o que quizessem. Levantaraõse logo os Senadores, que estavam avisados, & lhe pedirão com muita efficacia, que os não desemparrasse, nem fizesse tal renunciação, porque elles erão contentes do modo, & governo, com que os tratava, & para isso lhe davaõ todos seus votos, & cediaõ qualquer direito em contrario. Mostrou Augusto acceitar este cargo com muita importunação, & sem gosto particular, dando todavia muitos agradecimentos ao Senado, pella confiança, que nelle fazião, & promettedolhe de a gratificar com obras, que a merecessem. Fezse logo elleger Emperador por dez annos, no fim dos quaes se fez elleger por cinco, & depois por outros dez, té que se deixou de mais elleições, & foi medindo o Imperio pellos proprios termos da vida. E daqui diz Nicephoro Calixto, & a Historia tripartita, que naceo aos Emperadores Romanos, fazer cada dez annos grandes festas em memoria da renovação de seus Imperios. Quizerase Octaviano chamar Romulo, por ostentação, & bazarria, mas temendo, que a novidade do nome, trouxesse consigo alguma memoria de Reyno, abominavel entre os Romanos, acceitou antes o sobrenome de Augusto, que toca mais que honra humana, & compete a cousa immortal, & divina, como tocou Ovidio em seus Fastos, & nesta conjunção, diz elle, que sahio o Rio Tibre da mãy, & allagou grã-de parte da Cidade. Florecco neste tempo o grande Poeta Virgilio, & foi muy favorecido de Augusto, pe-

Zonaras
ann. to. 2.
Alexand.
Sardus de
mor. sent.
l. 2. c. 13.

Niceph. l.
8 c. 16.
Histor. tri-
parti. l. 2. c.
14.

Ovidius
Fast. l. 1. r.
Pausan. l. 3
Dion. Ca.
l. 53.
la

la elloquencia, & fermofura de seus verfos, & Ovidio, de pouca idade, começou a mostrar a facundia de engenho, que depois exercitou em seus lascivos verfos, que lhe gérrão a desaventura de seu deffero, & morte: que nunca sensualidades se contentão com menos, que deſdourar a honra, & ſepultar a vida com infamia perpetua.

CAPITULO XXVII.

DA GUERRA, QUE AUGUSTO Cesar fez aos Biscainhos, & Gallegos, com a fundação de Merida, & particular rellação das couſas, que euue entre o Porto, & Braga.

TANTO que Octaviano, ſe vio absoluto ſenhor do mundo ſem ſe acharem em todo elle armas contrarias a ſua potencia, quiz ſaber, ſe tinha algũa Nação iſenta de ſeu Imperio, & como foſſe informado, viverem dentro em Eſpanha, os Biscainhos, Gallegos, & Portugueſes de Entre Douro, & Minho, ſem reconhecer vaſſalagem a peſſoa eſtrangeira, conſervandoſe na liberdade, & modo de viver antigo, que ſempre tiverão: quiz peſſoalmente deſbaratillos, & lançar-lhe o jugo de ſeu Imperio, & vindo a Eſpanha, metteo neſta conquista as vellas de ſua potencia, ſem ganhar mais da guerra, que hũa enfermidade melencolica, que o conſtrangeo a deixar dous Legados em Biſcaya, & hirſe curar a Andaluzia, onde Antonio Muſa, medico excellentiſſimo, fez nelle hũa cura extraordinaria, de que foi açaç premiado. Durou a guerra entre os Biſcainhos, & os Legados de Auguſto muitos dias, ſem aver entre huns, & outros ventagem nottavel, té que no fim delles acabarão eſta perſia, com hũa victoria, que os Romanos adquirirão, por treição de certos povos chamados Trigecinos, a quem os Aſturianos tinhaõ dado parte de ſeu intento, & elles por ganhar a

benevolencia dos Romanos, a deſcubrirão a Publio Carifio, General da cavalleria de Auguſto, a quem valleo eſte avifo, de atalhar ſeu dano, & o fazer muy grande nos contrarios. De maneira, que nunca mais fizerão reſiſtencia importante, nem os Romanos acharão difficuldade na conquista, ſe não foi na Cidade de Lancia, que era junto a Oviedo, onde ſe encaſtellaram muitos Biſcainhos, que eſcaparão da roa, & ſe defenderão com ſingular vallentia: mas ao fim ſe renderão, vendo o pouco remedio, que tinhaõ, eſtando os Romanos apoderados de toda a terra. Alcançada eſta victoria, ſe metterão por Galliza, & fizerão nella crueldades grandiffimas, porque a pertinacia, & brutalidade grande dos naturaes da terra, não era poſſivel domarſe com outra couſa menos aſpera, que morte, & inda eſta, não era baſtante, para poder amansar ſua contumacia. Concluida eſta guerra, conforme aos deſejos de Auguſto, & domadas de todo ponto as indomitas Provincias de Eſpanha, quiz o Emperador ſatisfazer aos ſoldados velhos, que o ſervirão neſta guerra, & galardoarlhe com deſcanſo, trabalhos tão importunos, como nella padecerão. Para iſto lhe aſſinou campos, em que viſſeſem, & lhe fundou dentro em Luſytania hũa Cidade populofiſſima, a quem (por ſer premio de ſoldados emeritos) poz nome Emerita, & por ſeu reſpeito lhe chamou Auguſta, de modo, que em tempos antigos, ſe chamou Emerita Auguſta, & em noſſos dias, com piquena corrupção, ſe chama Merida. Que já fica mettida no deſtricto, & jurdição dos Reys de Caſtella, por nova partilha dos Reynos, differentiffima em tudo da antiga, que deixava dentro em Luſytania eſta, & muitas outras Cidades de grande importancia, como deixamos já nottado em diverſos lugares deſta Monarchia. Os novos povoa-

Oroſius l.
6. c. 21.
Dion lib.
53
Florus l. 4.
c. 21.

Amb. de
Morales l.
8. c. 53.

dores de Merida, querendo gratificar a seu fundador, este beneficio, lhe levantarão Templos, & estatuas como a Deos, & lhe dedicarão Sacerdotes para offerecer sacrificios,

como em algũas pédras, que duraõ té nosso tempo, particularmête hũa, que eu vi em Merida com este letreiro.

D I V O A U G U S T O
A L B I N U S A L B I N I F. F L A M E N
D I V I. A U G. P R O V I N C I A E L U.
S I T A N I Æ.

Quer dizer, que Albino, filho de Albino, Sacerdote do Emperador Augusto Cesar, & de toda a Provincia de Lusytania, lhe dedicara aquella estatua. Nem foi só em Merida esta adullação de sacrificar, & dedicar Templos a Octaviano, por-

que tambem os Portugueses de Lisboa, lhe ganharão a vontade com semelhantes honras: & se vem inda os vestigios desta obra, em hũa pédra, que dura na Igreja de Santiago da propria Cidade, com a inscripção seguinte.

D I V O A U G U S T O
C. A R I U S O P T A T U S,
C. J U L I U S E U T I C H U S,
A U G U S T A L E S.


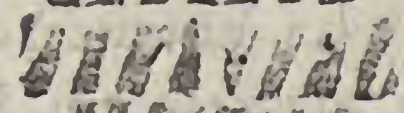



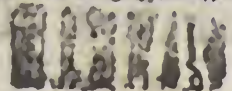
Quer dizer. Esta estatua poserão ao sublime Emperador Augusto, Gayo Arrio Optato, & Gayo Julio Euthico seus Sacerdotes. E na Cidade de Colimbria, que hoje chamamos Condeixa a Velha, ouve tam-

bem Sacerdotes dedicados em honra deste Emperador, como se collige de certa pédra, que eu vi nas ruinas, & muralhas antigas, que hoje duraõ neste lugar, & dizia deste modo.

D I V O A U G U S T O
L. P A P I R I U S L. F. F L A M E N
A U G U S T A L I S P R O S A L U T E,
E T I N C O L U M I T A T E C I V I U M.

Quasi dizendo, que Lucio Papi-rio, filho de Lucio, Sacerdote de Augusto Cesar, lhe dedicou aquella estatua pella saude, & paz de seus Cidadãos: como se a potencia de Octaviano se estendesse a tanto, que podesse conservar a saude da gente, & despedir della as enfermidades, & males, que o tempo, & disposição da

natureza costuma causar. Outra Base grandissima, avia na propria Cidade com hum letreiro de fermosa proporção, de que não pude já ler quasi nada, por estar todo quebrado: mas do que se pode ver, colligir dedicação de Augusto, feita por hũa Sacerdotiza sua, & diz deste modo.

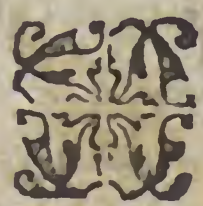
 AUGUSTO
 INICA AUGUSTAL.
 AE. LUSITANIAE
 A. IN PATRIAM
 ANNONAE. D.D.
 PUBLICO. PP.

A qual,

Laimund. lib. 5. E. A qual, segundo meu juizo, quer dizer. Que a Sacerdotiza de Augusto Cesar, lhe dedicou aquella estatua, ordenando assi os do governo publico da Cidade, pella liberalidade, que usara com ella, socorrendoa com mantimentos em tempo de necessidade. Com este aplauso, & sinas de contentamento, festejavão em todas as partes de Lusytania, o nome de Octaviano, salvo na Cidade do Porto, onde querião mais sua pessoa propria, emquanto Capitão de guerra, que seus Templos, emquanto venerado por Deos. Porque achandose afronrados da sojeição em que viviaõ aos de Braga, & das infames leys, que lhe faziaõ guardar, diz Laimundo, que renovarão as guerras, & tornarão a resuscitar as discordias, que já dormiaõ. E para mais a seu salvo emprenderem a façanha, que determinavão, mandarão seus Embaixadores a Octaviano, pedindolhe os acceitasse debaixo de seu emparo, & os livrasse da tyrannia dos Bracharenses, pondolhe diante dos olhos a morte de seu Legado Norbano Calvio, & a terribel crueldade, usada com todos os soldados Romanos, que poderão aver ás mãos. Ouvindo o Emperador sua embaixada, & colligindo della hũa sombra de justiça afermosentada com o nome da vingança, que pediaõ pella morte de seu Legado, mandou a Gayo Antistio, & a Marco Agripa, que depois foi seu genro, com a mór parte do exercito, para que de todo ponto posessem a Braga por terra, & fizessem nos moradores della, as crueldades que elles usarão com a gente Romana. Sabendose no Porto o bom despacho com que hiaõ os Embaixadores, & o grosso exercito que levavaõ, não lhe sofrendo o mortal odio que tinhaõ, mais dillação na empresa, tomarão furiosamente as armas, & dando nos Bracharenses, que avia dentro na Cidade, & noutros muitos, que andavaõ pellos câ-

pos com suas criações, fizeraõ nelles brava carnicaria: & foilhe cousa muy facil, pello descuido, em que todos viviaõ, sem lembrança de semelhante atrevimento. Mas tanto, que em Braga se deu nova do que passava, tocando os tambores, & instrumentos de guerra, & appellidando a Comarca toda, se fizeram na volta do Porto, pondo de caminho fogo a quantas novidades achavão semeadas no campo: & algũas, a que o não podião pôr, destruiãonas com os cavallos, & gente, que metião dentro a este fim. Chegando os Bracharenses á vista da Cidade contraria, & fazendo nos olhos de todos as mesmas destruições, que deixavão feitas atras, os do Porto mandarão hua banda de cavallos, que escaramuçassem com elles, & lhe impedissem os males, que faziaõ, & mostrassem em nome de todos a pouca conta, em que tinhaõ suas bravezas, pois se lhe vinha chegando o socorro de Octaviano, com tão vallerosa mão de soldados, que prometião segura confiança de ficarem aquella vez libertados. A escaramuça se accendeo entre hũs, & outros tão brava, & bem ferida de parte e parte, quanto se póde colligir do odio de ambas estas gentes, & da vontade, que tinham de se desbaratar. Mas os Bracharenses estribados naquelle antigo vallor, com que sempre levarão a palma a todas as Naçoens, que se atreverão aos lastimar, apertarão de maneira os contrarios, que os fizeram entrar pelas portas da Cidade, desacordados, & sem nenhũa ordem, em fórma, que se os Bracharenses forão mais, & advirtirão em seu desarranjo, poderão entrar com elles de volta, & apoderarse da Cidade sem nenhũa resistencia. Porém, imaginando, que em vencer aquelle recontro tinhaõ açaiz alcançado, se fizeram atras, & pondo os cativos em parte, que podessem ser vistos da Cidade, fizeram nelles justias tão crueis, que os Portuenses começaram de re-

mer em todos outro tanto, como viaõ executar naquelles poucos: nem faltavão já vozes, que abominavão publicamente a guerra, & dizião ser justo castigo dos Ceos, ficarem sempre vencidos, pois nunca tinhaõ rezão nas cousas, que emprendião, nem rompiaõ as pazes com algũa cor de justiça. Mas todas estas lastimas se acabarão, tanto que se descobrião das torres as bandeiras Romanas, & se vio o poderoso exercito, que vinha em sua defesa: a fama, & vista do qual fez aos Bracharenfes retrahirse com boa ordenança, & pôr diligencia em prover sua Cidade das cousas necessarias ao cerco, que esperavão. Os do Porto pello contrario, levantando de cima dos muros os braços ao Ceo, & dando grandes allaridos de contentamento, mandarão abrir as portas da Cidade, em final da isenção, & liberdade, que já se prometiaõ, & com ramos verdes, & coroas de flores, sahirão a receber os Capitaes Romanos, encomendandose no vallor de suas armas, & lembrando-lhe a grande miseria em que se virão todo o tempo, que seu favor lhe faltou. Agripa, que era o principal, & de mór authoridade, lhe prometeo em nome de Augusto, de os não desemparrar em nenhum tempo, nem consentir, que fossem opréssos de nenhũa outra Nação, pois eraõ amigos, & confederados do Povo Romano, & se mettiaõ debaixo de seu emparo. Das quaes palavras ficarão todos contentissimos, & lhe derão mil aclamaçoens honrosas, chamandoo Rey, & summo Emperador, com outras palavras de adullação semelhantes a estas: que em peitos de lisongeiros, & nas orelhas do tyranno, nunca faltou materia para semelhantes enganõs.



CAPITULO XXVIII.

DAS BRAVAS ESCARAMUC, AS, que ouve entre os Romanos, & Bracharenfes, & como ao fim se vierão a concertar, & Oetaviano deu a Braga privilegio de Colonia Romana, & o sobrenome de Augusta.

Nunca os Bracharenfes temerão tanto a ruina, & destruição total de sua Cidade, como no tempo de agora, em que virão tão de proposito emprender esta guerra aos Romanos, & conhecerão nos Capitaes, & soldados, que vinhaõ, a differença grande, que hia delles aos passados, & quanto mōres receos lhe angustiaavão os coraçõs, tanto mōres diligencias punhaõ em prover a Cidade, & ordenar as cousas della em fôrma, que se podesse sustentar. E para os não tomarem descuidados, traziaõ settenta ginetes, que descubriaõ o campo, & lhe davão nova de quanto os inimigos tratavão. Mas não lhe forão necessarios muito tempo, porque os Capitaes Romanos partirão logo do Porto com campo formado, & com machinas bastantes para combater os muros de Braga, a quem determinavão cercar, & entrála com força de armas. Pareceres ouve entre os nossos, que seria melhor aguardalos em campo, & aventurar-se a hũa batalha, que deixar-se cercar: mas outros com mais saõ conselho, julgarão por menos perigoso sustentar-se dos muros a dêtro, q̃ sendo tão poucos, metter-se em perigo tão manifesto, como era jogar as pancadas cō tantos. Chegado o exercito Romano hum quarto de legoa da Cidade, lhe sahirão os Bracharēses a dar a boa chegada, & saudarão de tal feição os da vanguarda, q̃ o campo todo se poz em revolta, accudindo onde sentiaõ o mór perigo: não avia quẽ se entēdesse cō allaridos, nẽ o Capitão Romano acabava de conhecer o numero dos nossos, porq̃ mettidos entre a chusma dos contrarios, não se

Laimund.
ubi sup.

podiaõ conhecer, senão daquelles a quem chegava a furia de seus golpes. Porém como os Romanos carregassem por todas as partes, & os fossem pouco, & pouco tomando no meyo, elles se começaram a retirar, fazendo sempre rosto aos que lhe seguiaõ o alcance, & dobrando a tempos a redea, dado que õ não podessem fazer tanto a seu salvo, que não ficassem alguns mortos, & outros presos, entre os quaes diz Laimundo, que foi hũa mulher Bracharense, moça de gentil parecer, a qual por admiração entregarão ao Capitão Agripa, tendo por cousa maravilhosa, que hũa donzella taõ dellicada podesse sustentar a cavallo o peso das armas, & menealas taõ lindamente, como qualquer Varão esforçado, & robusto por natureza. Tratoua o Romano humanissimamente, ou convidado da graça de seus olhos, & fermosura, ou da virtude do animo, com q se aventurava a seguir a guerra: mas a nobre Portuguesa, lastimada de se ver com vida nas mãos da gẽte Romana, fazia muy pouco caso dos favores, que lhe faziaõ, tendo só os olhos promptos em se matar a si propria, tanto que visse occasiaõ accõmodada. Mas o Capitão, que entendeo nella esta vontade, a fez guardar com tanta vigilancia, como quẽ desejava conservar-lhe a vida, igualmente com a sua, & a visitava muy de ordinario, sem lhe poder tirar da boca hũa só palavra, senão eraõ, de quando em quando, huns sospiros intrinsecos nacidos da grande collera, que lhe abrasava o peito. Algum tempo depois de sua prisãõ, chegou hum Romano ao Capitãõ, & diante Cathania (que assi se chamava a Portuguesa) lhe pedio, que ou lha entregasse como a cattiva sua, presa em justa guerra, ou satisfizesse cõ preço equivalente, o que merecia pella render. Ouvindo ella o que se dizia, & dobrando-se-lhe com isto a collera, arrebatou da cinta de hum soldado hũa adaga, & com ella remetteo ao Romano, para lhe tirar

a vida, & não lhe podendo chegar, por se metterem alguns de por meyo, virou contra si o punhal, & o deixou escondido no peito, & ao Capitão lastimado de ver ante seus olhos morta donzella de tanto animo, com a qual determinava usar muita gentilleza, & deixalla livremente hir para sua Patria. Mas os bens, q não pode em vida, lhe granjeou na morte, mandandoa queimar ao modo Romano com todas as ceremonias, & pompa, que se poderia fazer a hũa Princeza: & não foi este beneficio de pouca importancia, para com os nossos, porque os parentes da donzella, desejosos de gratificar semelhante honra, forão sempre bons medianeiros na paz, que se concluyo ao diante. Chegou Agripa defronte de Braga, á vista da qual fortificou suas estancias, & levantou grandes valios de terra, como quem sabia o muito que importava vigiar-se com cem olhos daquelles liões Africanos, gérados das reliquias da famosa Carthago antiga, adversaria de Romanos. Ouve entre huns, & outros escaramuças nottaveis, & se fizerão nellas cousas dignas de memoria, mas como Laimundo as passa em seu costumado silencio, & eu não tenho outrem de quem me valer nesta materia, he me forçado passalas do proprio modo, & hirme ao remate desta guerra, que foi mais bem assombrado, & alegre, do que teve os principios. Porque sendo em hũa brava escaramuça preso Goyo Antistio, companheiro de Agripa, & singular Capitão, assi em esforço de braço, como em experiencia de batalhas: & levado á Cidade com duas feridas perigosas, Balario, pay de Cathania, o tomou á sua conta, livrando das mãos de quem o levava preso, & dentro em sua casa o tratou com tanto mimo, como se fora hum amigo muy intimo, & conhecido de muitos annos. Poz muita diligencia em lhe curar as feridas, & depois de o ver melhorado, o despedio para o Real, carregado de doês, & mimos de

muito preço. Obrigou este generoso feito tanto aos Romanos, assi em geral, como em particular, que daquella dia em diante afloxarão na pertinacia do cerco, & consentião dissimuladamente entrarem mantimentos dentro na Cidade, & os de dentro pello conseguinte, não curavão de sair muitas vezes a escaramuçar, & se acontecia tomarem algum Romano cattivo, além de o tratarem honradissimamente, lhe davão azo, com que se fosse aos seus. Achavaõse Agripa, & Antistio, tão obrigados do que viaõ nos de Braga, & tão escandalizados de saberẽ, que os do Porto entregarão á treição os Romanos de socorro, que avisarão ao Emperador Octaviano de tudo, & lhe mandarão pedir licença para tratarem pazes com os Bracharense. Folgou muito o Emperador cõ a generosidade dos nossos, & cattivo de sua cortesia, mandou aos Capitaẽs os deixassem viver em liberdade, & procurassem só delles amizade, & confederação, na fórma que lhe melhor parecesse. Com esta resposta se começou a tratar de pazes, & as concluirão a satisfação de partes, com muita lastima dos Portuẽses, vendo-se desemparedados de todas as partes, & mettidos em novas afrontas, porque junto com a honra, que Augusto mādava fazer aos Bracharense, avisava aos Capitaẽs, não deixassem livres de castigo os do Porto, pella treição, com que matarão os soldados de Norbano. As condições, com que a paz se assentou, foram, que Braga fosse dalli em diante amiga do Povo Romano, & desle dos muros a dentro galalhado a todos os Romanos, que nella quizessem viver, & os admittissem aos officios, & cargos publicos, sem nenhũa differença dos naturaes da terra, & quando fossem requeridos da parte dos Capitaẽs do Imperio, os ajudassem com gente, armas, & mantimentos, na fórma que se esp´rava de verdadeiros amigos, & como elles proprios fariaõ, vendoos em necessida-

de. E da parte do Emperador, lhe cõcederão privilegio de Colonia Romana para sua Cidade, & licença para ter appellido de Augusta, como lhe chama Plinio, Antonio Pio, & Diogo Mendez de Vasconcellos, cõ todos os mais Historiadores antigos, que fallão em suas cousas. Confirmadas as capitullações com juramentos solennes, ao modo daquelle tempo, se abrirão as portas de Braga, & foraõ admittidos dentro nella os Capitaẽs Romanos, com toda a mais soldadesca, que elles consentirão alhojar-se das portas a dentro. E algũs dias depois entrarão em consulta sobre a pena, que se avia de dar aos do Porto, & depois de muitos dares, & tomares, concluirão não aver pena mais dura, & de mór infamia para cagistar hum Povo todo, que deixalos sojeitos aos Bracharense, com todas as condições, que atrás deixamos apontadas, confirmandoas de novo, & authorizandoas com a vontade do Emperador, que as ouve por muy justas, & mandou, que para se não quebrarem, ouvesse na Cidade presidio de soldadesca, pago á custa dos moradores. Acabou esta resolução de acanhar os animos dos Portuẽses, & deixallos de todo ponto quietos, como viverão muitos annos depois, purgando a culpa de suas inquietações: que nunca os animos inquietos adquirem outros bens mais importantes, que hum estado miseravel, & afrontoso, grangeado por sua malicia.

Plinius l. 4 c. 22.
 Antoni. in
 iene.
 Jacobus
 Men. in
 ann.
 Relendij.

CAPITULO XXIX.

DOS EMBaixadores, que vicrão ao Emperador Augusto, estãdo em Tarragona, & do Templo, que fundarão os de Lisboa: do modo de contar pella Era, & do Ediçto, que publicou para se escrever a gente de todo mundo.

Querendo a ventura satisfazer a Espanha hum modo de vassalagem, q̃ em outro tempo mostrara,

trara, mandando Embaixadores a Babylonia para saudarem ao famoso Alexandre Rey de Macedonia: ordenou agora as cousas de modo, que vio dentro em si Embaixadores da India Oriental, & das mais remotas partes de Scythia: os quaes atraídos da fama, & celebre nome do Emperador Octaviano, lhe traziaõ riquissimos presentes, & lhe vinhaõ em nome de seus Reys pedir paz, & bom amor entre si. Foi cousa maravilhosa ver na Cidade de Tarragona tanta diversidade de Gêres, & Nações Estrangeiras. Porque além dos Embaixadores, & negoceantes de Provincias remotas, estavam juntos a Cortes Procuradores de todas as Cidades de Espanha, a mór parte dos quaes não vinhão com as mãos vazias, que conforme o antigo costume de nossos Espanhoes, não tinhaõ por boa visita, a que se fazia sem dadia. Nunca Augusto gozou da honra Imperial tanto a seu gosto, como neste tempo, que esteve em Tarragona, adorado de hũs como Deos, visitado de outros como soberano Monarcha, & amado de todos, como se fora irmão de cada qual. Ouve neste ajuntamento grande numero de petições, em que pretendiaõ licença para lhe levantar Templos, & dedicar Sacerdotes particulares, querendo com estas vaidades grangear-lhe a benevolencia, & tello propicio a suas cousas. O que elle conhecia muy bem, & o dissimulava, por não engeitar estas honras: cuja ambição

Paulus
Orosius, l.
6. c. 21.
Florus l. 4
& ab urbe
conaita l.
44.

Vaseus to.
l. c. 12.

Morales l.
8. c. 56.

Frecul-
phu. to. l.
1. 7. c. 16.

Tacitus l. 1

trazemos herdada de nossos pays primeiros, & com ella as misérias, a q̃ vivemos tojeitos. Entre estes nomea Alladio os Portugueses de Santarẽ, ^{Alladius de saci.} dizendo, que alcançarão de Augusto, estando em Tarragona, licença para lhe fundar hum Templo, & dedicar Sacerdotes, & Ministros para o serviço d'elle. E sua fundação affirma o proprio Author, ser feita como fortaleza, de obra tão firme, & bem assentada, que muito tempo depois lhe servio de castello, em que se salvavaõ no tempo da guerra. E não deixa de lhe culpar a dissimulação, q̃ usaraõ para se afortalezarem, com a cor, & mostras de Templo. Nemos de Lisboa lhe ficarão inferiores neste particular, porque tratarão com Accidio Cestio, Legado do Emperador, a quẽ elle tinha deixado por Governador da Lusytania, que impetrasse d'elle licença para levantarem hum Templo com grande sumptuosidade: & vendo, que lha negava, sospeitando o que podia nacer destes edificios, levarão adiante sua devoção, & no lugar onde a Serra de Sintra se lança no mar, & faz aquelle grande cabo tão celebrado dos Geographos, levantarão hum Templo dedicado ao Sol, & Lua, de que no tempo de agora se vem sómente algũas ruinas já consumidas do tempo, & certos padroẽs cõ letreiros Romanos, danificados em muitas partes: hum dos quaes dura ainda com a inscripção seguinte:

Strabol. 3.

S O L I, E T L U N Æ
C E S T. A C I D I U S
P E R E N N I S L E G.
A U G. P R. P R. P R O-
V I N C I Æ. L U S I T A-
N I Æ. D. D.

Prompt.
interip.
Refend. l.
anti. Lu-
fita.

Quer dizer. Templo dedicado ao Sol, & Lua, Gayo Accidio perpetuo Legado de Augusto, Propretor da Provincia de Lusytania, o dedicou.

Outra grande pédra esteve no proprio lugar, que refere o meu Pronuario de letreiros: & Relende em suas Antiguidades Lusytanas, cõfessa,

que a vïo tão danificada, & as letras
tão gastadas, que não foi possível
colligir della cousa nenhũa: mas co-
mo eu tenho por muy certas todas

as allegaç ões do Prom ptuario, em
sua fé porey a qui o letreiro, que diz
deste modo:

PHÆBO, DIANÆQ.

ULIXBONENS. PRO SALUTE, ET ÆTERNI-
TATE ROM. IMPERIJ, PRO VITA, ET FELICI-
TATE. IMP. CAES. D. AUG. OCTAVIANI,
C. JULIJ F. P. F. VICT. GERMANICI. DACIC.
ALEXAND. CESTUS ACCIDIUS PERPETU-
US. E. LEGATUS. PROPRÆTOR PROVINCIAE
LVSITANIAE. D. D. A. STANTIB. DEC. ULIX-
BONEN.

CIVITATES QUÆ HUIC OPERI AUX.
DD.

MUNIC. ULIXBONENS. MUNIC. SALACIEN.
MUNIC. SCALABIENS. OPPID. HIERABRIC.
OPPID. TUBUCCI. OPPID. EBURORIT.
ULIXBONENS. PP. BENEFICIA IN MUNIC.
STATUAM ANT. FORES TEMPLI EREXE-
RUNT, FLAMINESQ. DD.

A significação deste letreiro, he
a seguinte. Templo dedicado a
Phebo, & Diana. Os moradores de
Lisboa dedicarão esta obra pella
saude, & perpetuidade do Imperio
Romano, & pella vida, & prosperi-
dade do Emperador Cesar Divo Au-
gusto Octaviano, Filho de Cayo Ju-
lio Cesar, Pio, Felice, Vencedor dos
Alemaes, dos Dacios, dos Alexan-
drinos, Cesto Accidio, seu perpe-
tuo Legado, Propretor da Provincia
de Lusytania, lhe dedicou esta obra,
estando presentes os Decurioes do
governo de Lisboa. As Cidades, que
derão favor a este edificio, forão os
do Municipio de Lisboa, os do Mu-
nicipio de Alcacer do Sal, os do Mu-
nicipio de Santarem, os do lugar de
Póvos, os do lugar de Abrantes, os
do lugar de Alfeizarão. E os de Lis-
boa em recompensa dos muitos be-
neficios, que o Emperador fizera á
sua Cidade, lhe poserão diante das
portas do Templo hũa estatua, & lhe

dedicarão particulares Sacerdotes,
que lhe offerecessem sacrificios, & a
tivessem com veneração. Além des-
tas honras particulares, que lhe fa-
ziaõ as Cidades de Lusytania, se deu
hũa geral, que perpetuou, & engrã-
deceo o nome de Augusto mais que
todas as victorias, & casos memora-
veis, que commetteo em sua vida. E
foi o uso de contar pella Era de Ce-
sar, tomando os annos daquelle, em
que venceo a Marco Antonio, & se
fez absoluto Senhor do Imperio Ro-
mano, que foraõ (segundo a melhor
conta) trinta & oito annos antes do
Nascimento de nosso Redemptor
Jesu Christo. Inda que se avemos de
seguir a conta menos esculpulosa, di-
remos, que a conta se principiou do
tempo, em que repartido o Imperio
no Triunvirato, veyo Octaviano a
fazer-se Senhor de Espanha. Dado, q̃
se a Era começa deste anno, o assento
de se contar em cousas publicas por
ella, não teve principio, senão estan-
do

Laimund.
lib. 5.

Isidorus
in Cro.
Gotho-
rum, &
Ethim. l. 5
c. 36.

Joan. Gi-
nes Sep. l.
de rōc an-
ni.

Resend. in
epist. ad
Val.

do Augusto em Espanha, como notou nosso Laimundo: & porque no tocante a este nome, ERA, ha grande variedade entre os Authores, com referir a opiniaõ dos principaes, satisfaremos aos Leitores: a primeira das quaes seja de Santo Isidoro, que em varias partes de suas obras sente, se derivou o tal nome de certo tributo de metal, que Octaviano mandou pagar todos os annos, à gente de seu Imperio, & como o metal se chame em Latim Æs, & no plural Æra, dahi veyo (segundo elle diz) cõtar-se o tempo daquelle anno, em que se mandou pagar esta era, ou tributo de metal. E em hum volume de Eusebio, escripto de mão, que está no Mosteiro de Alcobaça, allegado por Vaseu, estão estas palavras, que eu li diversas vezes, porque tenho em meu poder o proprio livro. *Hoc tempore (diz elle) edito Augusti Caesaris, Æs in tributum, & census dari jubetur, ex quo Era collecta est.* Quasi dizendo, que por estes annos mandou Augusto pagar o metal de tributo, & do nome de era, que significa metal, se tomou a Era, de que usamos. Contra esta opiniaõ, recebida de muitos Authores, está o Doctor João Gines de Sepulveda, dizendo, que esta palavra Era, não foi derivada de nenhuma significação, mas puramente se corrompeo de sua força, & veyo a se usar corrutamente nas escripturas, & letreiros antigos, donde nós a tomamos assi depravada. Porque contando os Espanhoes suas cousas do anno primeiro, em q̃ Augusto se apoderou de Espanha, diziaõ nas escripturas: *Annus erat Augusti*, tantos, ou tantos: & como os Romanos costumassem abreviar as letras, punhão *ANNUS ERA*. as quaes letras se ajuntarão pello tempo, fazendo que o A, que significava Augusto, se juntasse com a dição ER, & assi liaõ ERA. Mas sofre nosso Resende malissimamente esta computação, dizendo em hũa carta, que escreve a João Vaseu, ser isto pura imaginação do Sepulveda,

nua de todo genero de authoridade, & indigna de se aceitar por certa. E affirma com Lucillo, & com El Rey Dom Afonso o Sabio, não ser outra cousa ERA, senão hũa computação de tempo, tratada muito tempo antes de Augusto com o proprio nome. Ao parecer do qual se acõsta Ambrosio de Morales, confirmãdo com muitas allegações, que por brevidade deixo. De todas estas opinioens podem escolher os Leitores, qual lhe parecer, que eu de todas ellas julgo ser a de Santo Isidoro muy semelhante á verdade, a de Sepulveda muy engenhosa, & a de Resende muy verdadeira, se não ouver outro, que descubra outra melhora da. O que posso affirmar com certeza he, que o nome de ERA, & o estillo de contar por ella, foi particular dos Espanhoes, & nenhuma outra Nação o teve, senão nós, & permanecio a conta de Cesar em Castella, té o tempo d'El Rey D. João o Primeiro, que no anno de Christo mil & trezentos, & oitenta & tres, mandou, que nas escripturas publicas, se deixasse de cõtar pella Era de Cesar, & se contasse por anno do Nacimẽto de Christo. Algum tempo antes se tinha já introduzido em Aragaõ este louvavel costume, por El Rey D. Pedro o Quarto, no anno do Salvador mil & trezentos & cincoenta & oito. E derradeiro de todos o meteo em Portugal o valleroso Rey Dom João Primeiro do nome, depois de ganhar aos Mouros a Cidade de Ceira, que foi aos annos de Christo mil & quatrocentos & quinze. Outra cousa memoravel, & digna de se ponderar com muita attenção, por tocarem nella os Evangelistas Sagrados, ordenou Augusto estando em Tarragona, que foi o edito gèral, que promulgou, em virtude do qual, mandava escrever toda a gente de seu Imperio, & pagar certa moeda em reconhecimento de vassalajem: donde alguns quizerão affirmar, que procedera o nome da Era, mas com muy fraco fundamento.

Lucillus
lib. 29.

Morales
ubi sup.

Guilhelmo
Duranti l. ult.
tim. rationalis.

Pero Lopez de
Ayala in
Cronica ejusdem.

Episco.
Gerund.in
Para.l.10.
Vaseus to.
1.c.22.
Franciscus
Taphara l.
de Reg.
Hispan.
Palacios
Ruvios,
tract. de
insulis.
Morales l.
8.c.58.

to. Fezse esta ley, segundo o Bispo de Girona, & João Vaseu, na propria Cidade de Tarragona, onde se tem por tão infalivel, que memorarão, antes de ser Religioso, na propria Cidade huns paços antigos, onde Octaviano estava, quando isto succedeo, & lhe chamaõ os paços do edicto de Augusto. Mas Ambrosio de Morales leva isto com muita impaciencia, provando diversas vezes a impossibilidade, que ha em se promulgar este edicto em Espanha, sendo Quirino o primeiro (como diz S. Lucas) que o executou em Judea. Porém não são estas palavras bastantes para desfazer a opiniaõ do Gerundense, pois não diz o Evangelista, q em todo mudo foi Cerino o primeiro, que executou o mandado: mas nas Provincias de Asia poderia muy bem ser, a que primeiro se escrevesse Judea, onde elle tinha sua presidencia. E quanto a Morales dizer, que ouve muito tempo desde que Octaviano esteve em Tarragona, té a execução do edicto, pouca força faz: pois o mesmo Gerundense confessa, que muitos annos antes de se dar á execução, estivera determinado. E Laimundo com a mesma opiniaõ affirma, que em Espanha se promulgou, & executou logo: mas nas outras Provincias alguns annos depois. E foraõ causa desta interpollaçã os negocios, que sobrevierão ao Emperador, de mais trabalho, & menos proveito, por respeito dos quaes deixou de continuar nestes: que os homens publicos, obrigados a governar povo, haõ de pospor o bem cõmum ao proveito particular.

Laimund.
lib.5.

CAPITULO XXX.

DO NACIMENTO DE NOSSO Salvador Iesu Christo, & das cousas, que neste tempo succederão em Portugal, & do numero de gente, q avia nelle, com outras cousas a este preposito.

ANNO
3 9 6 0.

TODAS estas cousas, que deixamos referidas acima, succe-

derão té o anno tres mil & novecentos & sessenta da Criação do Mundo, que forão dous antes do Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, segudo a computação mais provavel, q fui seguindo no discurso desta Monarchia, & nestes dous annos seguintes ha entre os Authores muy pouca noticia de cousas antigas, & se algũas contião, são lómentas que toçã ao Imperio Romano, & a suas cousas, não fazendo caso das particulares de Lusytania, que já vivia quasi toda avassallada, & mettida debaixo do senhorio, & mando Imperial, sem cuidado de tomar armas em defenção de sua liberdade. Tinha o Emperador Octaviano repartido todo Portugal em quatro Chancellarias, onde se determinavão as duvidas, & sentenceavão as demandas, que erão, Merida, Béja, Santarem, & Braga. Das quaes, como já tocamos, a primeira fica em nosso tempo fóra de Lusytania. Aqui avia Pretores, & outros officiaes de justiça, a quem vinhaõ de Roma as provisões, & mandados do Emperador, para os darem á execução. E assi quando Octaviano despachou o edicto, que se escrevesse a gẽte de seu Imperio, pagando em reconhecimento de vassallagem certa moeda, a estas Chancellarias mandou publicar a provisãõ, & a primeira onde se notificou, diz Laimundo, que foi Santarem, onde todos se vieraõ apresentar, sem nenhum alvoroço, nem repugnancia, & pagarão o tributo, que mandava o edicto. Acudirão a Santarem todas as Cidades, que ha desde o Téjo, té o Rio Douro: & a Braga concorrerão as d'Entre Douro, & Minho, & Trallosmontes, ficando a terra de Alemtéjo, & Algarves, na Chancellaria de Béja: & se avemos de dar crédito a este Author, que affirma durarem em seu tempo livros de mão, com a memoria do numero da gente, que avia em Lusytania, & ao que tem Angelo Pacense na vida de São Mancio Martyr, & Discipulo de Jesu Christo, diremos, que

Plinio l.4.
c.22.

Morales l.
9.c.32.

Laimund.
lib.5.

Angelus
Pacensis
in vita
Mantij
Martyr.

que

Niceph.
hist eccl. l.
I. c. 17.

Promo de
Medalhas.

Budeus l.
5. de Aff.

que nesta descripção se acharão dentro em Portugal cinco contos, & sessenta & oito mil pessoas, cabeças de familias, numero que poe em espanto a quem considera ser então a terra menos povoada, & morrerem cada hora nas guerras infinitos milhares de pessoas. E pois tocamos o numero de gente, que avia em Portugal, digamos com Nicephoro Calixto, que em todo o Imperio Romano, se contarão nesta descripção vinte & seis mil, & trinta & sette Myriadas, & vallendo cada Myriada dez mil, vem a somar duzētos & sessenta contos, & trezentas & settenta mil pessoas. Mas se me fora licito duvidar em cousas de Author tão grave, não deixara de me parecer muy piqueno numero de gente, para tantos Reynos, & tão povoados, como avia no Imperio Romano. O dinheiro, que pagavaõ, valia trinta & seis reis de nossa moeda commum, & tinha de hũa parte (como o pinta o Prôptuario de Medalhas) hũa osto cheo, com grande copia de cabellos, & da outra hũa flor a modo de rosa, quando começa a abrir. Dos quaes foi satisfeito Judas Escarioth, em recompensa de nosso Salvador Jesu Christo, que vendeo por trinta delles aos Phariseus, somando a contia, porq̃ entregou o preço da geração humana, mil, & oitenta reis, & quando entendermos a valia de cada hum destes dinheiros a dous vintēis (como alguns querem) monta a compra de Christo tres Cruzados. Destes dinheiros me mostrou o Reverendissimo Padre Frey Luis de Souto Mayor, Cofre de Letras Divinas, & Humanas, hum que tinha em seu poder, com os proprios sinacs, que disse acima, a vista do qual me desenganou de não ser verdadeiro hum. q̃ no Mosteiro de Alcobaça se tinha por muy certo. Bem sey, que Budeo acrescenta a valia destas moedas, dā-dolha em dobro de tal modo, que tenha cada hũa dous reales, & hum quarto. Tornando pois ás cousas de nosso Reyno, & ao que nelle suce-

dia, diz Alladio, que hum Portugues d'Entre Douro, & Minho, chamado Corocota, se levantou na terra com certo numero de vadios, em companhia dos quaes começou a inquietar a terra, & fazer roubos de tanta importancia, que os Capitaes Romanos, trabalharão pello aver ás mãos, & ousou elle a esperallos em campo, fiado na vallentia dos seus, mas ficou desbaratado, & fugio com muito trabalho das mãos dos Romanos, que lhe seguirão a trilha muito espaço. Não contente destas revoltas, se foi a Biscaya, & tornando a recolher outra gente semelhante á passada, fez dobrados males, & metteo em revolta a Provincia toda, valendose tanto a seu salvo das montanhas, & asperezas da terra, q̃ nunca o poderão aver ás mãos, por mais diligencia que nisto se punha. O Emperador se enfadou tanto com as nóvas, que lhe escreviaõ de Corocota, que prometteo tres mil Cruzados a quem lho mettesse na mão, & liberdade de qualquer crime, & pena, a que fosse obrigado. Sabendo o saltador estas nóvas, & temendo, q̃ algum dos que seguiaõ sua bādeira, quiereria ganhar o premio do dinheiro, & perdaõ dos crimes, em q̃ tinha incorrido, usou de hum ardid muy engenhoso, qual foi hir-se a Roma desconhecido, & apresentar-se ao Emperador, dizendo. que por não dar a outrem o interesse do dinheiro prometido, & o gosto que sua grandeza teria com ver preso a Corocota, se lhe vinha elle proprio render voluntariamente, confiado na grandeza de seu animo, & na palavra, q̃ dera de perdoar a quem lho entregasse. Estimou Octaviano tanto a gentileza do Lusitano, & festejou sua confiança de maneira, que além de lhe perdoar seus insultos, & lhe dar os tres mil Cruzados, o accitou por hum dos de sua guarda, & se servio d'elle em cousas de muita importancia. Foi este successo no anno da Criação do Mundo, tres mil & novecentos & sessenta & hum, outro

Alladio de Lus.

ANNO
3961.
16.

fómentes antes do Nascimento de Christo, no qual não ouve cousa notavel, que se possa contar em historia, & assi daremos fim a todas as profanas, por tratarmos da Divina, & immortal historia do Nascimento do Filho de Deos na terra, vestido de nossa fraca mortalidade, a composição da qual, se obrou por ordem do Espírito Santo, nas purissimas entranhas da Virgem Santa Maria, aos quinze annos de sua idade, estando esposada com o São Velho Joseph, Ayo do Salvador do Mundo. O modo desta Conceição conta diffusamente o Evangelista São Lucas, dizendo, como o Anjo Gabriel veyo a Nazareth, Cidade de Galilea, & annunciou a esta Santa Donzella a elleição, que nos Ceos se tinha feita de sua pureza, para merecer o honroso titulo de Mãe de Deos, & lhe assegurou o temor de perder sua limpeza, affirmando, que não averia neste Divino Misterio obra de homem mortal, mas a Graça, & Sabiduria Divina. Correndo os nove meses, succedeo a publicação do edicto, com que Augusto Cesar mandava escrever as cabeças, & pessoas principaes de cada familia, & a Virgem com seu Esposo Joseph, se partirão para Belem, onde tinhaõ a cabeça de sua geração, & Tribu. E como a gente, que concorria de varias partes, tivesse a Cidade occupada, foi necessario áquella Divina Princesa, que trazia dentro em si o tesouro dos Ceos, agasalhar-se em hum alpendre mal abrigado, que estava feito no concavo de certa pedreira, donde se arrancava pedra para edificios, fóra dos muros da Cidade. E pósta alli ao rigor do frio, chegou aquella ditosa hora, em que o Verbo Eterno sahio disfraçado em nossa librea, a pagar com rigurosos trabalhos, o breve deleite de hum pomo, que tantos males introduzio no mundo. Ouve maravilhosos sinaes na Terra, & Ceo, pronosticos do bem que nacia, & musicas de Anjos avisarão a certos Pastores da nacença do Me-

xias promettido na Ley. E porq̃ nossa Espanha não carecesse de particular favor, diz a historia d'El Rey Dom Afonso o Sabio, & Joaõ Vaseu, com muitos outros, que appareceo nella hũa nuvem tão clara, & resplandecente, como o proprio Sol no póto do meyo dia, & a mesma quentura causava, q̃ o Sol costuma: & quando a manhaã começava de romper, concluyo seu curso neste mar Oceano, dando lugar a que o Sol obrasse seus costumados effeitos. Alladio no Livro, que faz dos sacrificios, conta, que nesta mesma noite se achou no Templo do Amor, que estava junto a Villa Viçosa, a estatua de Cupido desfeita, & o mandarão dizer a Roma por maravilha. Mas o Emperador tem a ter em conta de tal, mandou recolher a prata do Idolo, & fazer outro de metal dourado. Obrando em tudo isto misterios a mão de Deos por meynos ordinarios, q̃ justo era não ouvesse Amor profano na terra, sendo nacido nella o Amor Divino. Laimundo conclue neste lugar seu Livro Quinto, dizendo, que na parte Occidental de Lusitania, junto ao Promontorio Barbarico, que he agora a Serra da Arabida, se vio por este tempo hũa luz tão clara, como se o proprio Sol estivera naquelle posto. Foraõ todos estes sinaes aos vinte & cinco de Dezembro do anno tres mil & novecentos & sessenta & dous da Criação do Mundo, que foi o proprio, em que a Trindade Santissima tinha ordenado de obrar nossa Redempção por meynos tão gloriosos, que obrigão ao glorioso São Gregorio, chamar ditoso nosso peccado, pois avia de ser occasião de remedio tão glorioso. Mas não ha que admirar neste caso, nem que julgalo por estranho, tendo hum Deos, que da fealdade de nossas culpas, tira motivo para misericordias extraordinarias, & da propria massa do peccado, faz preciosissimos unguentos para nosso remedio.

Alphon.
p. 1. c. 107.
Valeus
tom. 1.

Alladius
de sacri.
Lusita.

Laimund.
ib. 5.

ANNO
3 9 6 2

Gregor in
Exul.

Fr Pantalião de Aveiro c. 52

Fr Ant de Aranda c. 34.

TITULO VI.

DO QUE SUCCEDEO NO mundo, durando em Portugal as cousas, que contamos nos Capitulos precedentes.

Chegavase já neste tempo a total ruina, & destruição do Povo Hebreo, & o fim do Sacerdocio, & ceremonias Moysaicas, porque chegada a luz, & claridade da Ley da Graça, não avia para que permanecer mais a sombra da Ley Antiga, & como cousa, que notoriamente ameaçava ruina, andavaõ as cousas no Espiritual, & Temporal, sem nenhuma constancia. O Summo Sacerdocio, que ficara em mão de Annanelo, pella cruel morte do moço Aristobolo, veyo depois de seus dias a Jesus, filho de Phabo, que o administrou pouco tempo, & ficando vago por sua morte, Herodes o proveo em Simão seu sogro, cuja filha tomara por mulher, depois de matar a Mariana: succedeo a este, Mathias, que gozou breve tempo da summa dignidade Sacerdotal, & a deixou em mão de outro, que os Authores chamão Josepho: o qual por não tirar a posse, que seus antecessores hiaõ continuando, de viver pouco tempo na dignidade, a deixou para outro Judeo, chamado Jozar, as vidas, & costumes dos quaes, crão conforme ao tẽpo, em que administravaõ seus cargos, onde reynava todo genero de avareza, & ambição, & se davão as dignidades, onde avia mais valias, & sobornos, que onde sobravão meritos. O estado temporal de Judea, andava nas móres inquietações, que nunca teve, porque assi na Casa Real, como na gente do Reyno, erão infinitos os sobressaltos, tumultos, & novidades, nacidas assi das tyrannias de Herodes, como das guerras, que os Arabes lhe faziaõ: de todas as quaes, se foi Herodes libertando com gentil ordem, dando traças de muito aviso, com que remedear os perigos. E como

estivesse em Samaria, com a enfermidade, q̃ lhe sobreveio pella morte de Mariana, Alexandra sua sogra crendõ que morresse daquella vez, intentou apoderarse das Fortalezas de Hierusalem, & tornar-se a entrar no Reyno de seus Avós: mas tendo Herodes aviso do que passava, remedeou seus intentos, com lhe tirar a vida, porque não ficasse no Mundo lembranças da geração Assamonea. E para remedear por hũa parte, o que desfazia pella outra, começou, em se achando melhor, a engrandecer o Reyno de Judea, com edificios cheos de grande magestade, fortalecendo muitas Cidades antigas, & levantando outras de novo, em lugares convenientes: de modo, que o Reyno de Judea, ficou em breve tempo muy outro do que antes fora. Entre as cousas notaveis, que Josepho lhe attribue, he hũa dellas a famosa obra do Templo de Salamão, que mandou pôr por terra, & levantalo em espaço de oito annos, com dobrada magestade, & grandeza, do que té então estava, avendo respeito á imperfeição, com que fora restaurado no tempo de Zorobabel, por não quererem os Reis de Persia, que o levantassem mais, que a hũa certa altura, que lhe mandarão logo limitar. Esta obra lhe aleinçou muyta graça para com a gente Judaica, se a não inficionara com mandar pôr sobre a porta principal do Templo hũa Aguia de ouro, em graça do Povo Romano, com a qual os Judeos foraõ notavelmente escandalizados, vendo imagens de Aves Gênilicas no lugar, onde só Deos avia de ser venerado: & como hum Rabinio, chamado Mathias, incitasse algũa gente do Povo, estando Herodes em cama de enfermidade, que lhe tirou a vida, a desfazer aquelle simulacro, contrario á Religião Judaica, foi elle com outros quarenta preso pella gente da guarda Real, & mortos com graves tormentos: Só faliava depois de tão mortaes

Tarcha. p. 2.

Joseph. l.

15 c. 11.

Joseph.

Abenge-

rion hist.

Judaica, l.

5 c. 24.

Egesip. de

excidio

Hiel. l. 1. c.

35.

Hieron. in

Zach. c. 11.

Rupertus

in Aggeu,

cap. 2.

Ribera de

templi fa-

brica, l. 1.

c. 18.

angustias, como tinha passado, o manso velho Hircano, dar-lhe a ventura hum fim mais favoravel, do q̃ tivera o discurso de sua vida: mas ella, que té a sepultura lhe quiz mostrar o rosto contrario, ordenou as cousas de modo, que o triste Rey seguiu no genero de morte a sua filha, & nétos, inda que algũs Autores contaõ sua morte primeiro, dando por causa della, as importunações de Alexandra, que o desatinava, porque fugisse a El Rey de Arabia, & lhe pedisse socorro, com que vingar as crueldades de Herodes, & cobrar a posse de seu Reyno. E sendo o tyranno avisado destes tratatos, lhe mandou tirar a cabeça. Porém os que contaõ esta crueldade, no tempo que a eu trago, a hum privado, & amigo seu attribuem o conselho, & não a sua filha Alexandra. Não se deu a fortuna por satisfeita com tantos males, como tinha ordenado á geração Real dos Judeos, porque té dous filhos do proprio Herodes, avidos na fermosa Mariana, chamados, Alexandre, & Aristobolo, pella parte que tinhaõ da mãy, participarão de sua pouca ventura. E por mexericos da malvada Salomé, que nos sobrinhos aborrecia o sangue de Mariana, chegou El Rey a prendellos, privandoos do direito, que tinhaõ ao Reyno: & nomeando por successor a outro filho seu chamado Antipatro, avido em hũa mulher de baixo estado, que reve antes de chegar á dignidade Real. Ouve alguns Senhores, que se metterão de por meyo, & amansarão a colera do pay de modo, que tudo se concluiu bem, se Antipatro, com temor de perder as esperanças do Senhorio, lhe nam armara novas callumnias, com que lhe forão cortadas as cabeças, & se deu de todo ponto fim á geração Real, & ás esperanças dos Judeos: para que entendessem ser já chegando o tempo, em que o Mexias prometido na Ley avia de nacer no Mundo: pois conforme a prophe-

cia de Jacob, faltava o Cetro Real no Tribu de Juda, & o tinha em seu poder hum Gento convertido, natural de Idumea. Não faltou ao falso Antipatro, o castigo merecido, porque desejando tirar a vida ao proprio pay com peçonha refinada, para ficar com o Reyno de Judea, foi seu trato descoberto, & veyo a pagar os crimes todos, com dar a vida á conta de cada hum delles, & passar pella propria pena, que fez dar a seus dous irmãos, Alexandre, & Aristobolo.

Nestas inquietações domesticas passava Herodes sua vida, quando a ventura lhe trouxe outras, em as quaes elle, como tyranno perverso, descobrio o fio de sua ambição sacrilega. Porque succedendo em seus dias o Sagrado Nascimento de nosso Redemptor Jesu Christo, em que o Ceo, & Terra deraõ com muitos sinaes indicios de contentamento, & mostrandose nas partes Orientaes, aquella maravilhosa Estrella, por meyo da qual entenderão os Reys Magos, ser nacido na terra aquelle famoso libertador de Israel, que Balam prophetizara: para cuja adoração, & reconhecimento vieraõ a Judea carregados de dões riquissimos, como tem o Texto Sagrado: Herodes cheo de temor com sua vinda, & com lhe ouvir perguntar pello novo Rey de Judea, convocou o Summo Sacerdote, & todos os mais Doutores da Ley, que tinhaõ voto em Concilio, mandandolhe, que disputassem o caso, & lhe trouxessem liquido o lugar, em que avia de nacer o Mexias prometido. E desta junta, & Concilio, que se fez, colligem algũs Autores, que não era inda destruido o Cenedrim, & Côcelho dos setenta Padres, dado que tendo outra opinião se ha de dizer com Philo Judeo, que Herodes destruhio o Conselho dos Rabinos verdadeiros, que eraõ pella mór parte do Tribu de Juda: & poz em seu lugar Gétios convertidos ao Judaismo, como elle proprio

Sabelic.

Ænei. 7. l.

I.

Genesis c. 49.

Matth c. 23.

Philo Cronol. l.

Micheas
cap. 5.

prio era, & outros de pouca conta; de quem podia fazer a seu gosto, quanto quera. Juntos pois em Concilio, depois de muitos argumentos, que ouve de parte a parte, concluirão em boa consequencia, que o Mexias verdadeiro, avia de nacer em Bellem, conforme a Prophecia de Micheas, & com esta resolução se foraõ a Herodes, que com fingido contentamento a deu aos Magos, encommendandolhe muito, que fossem a Bellem, & achando o Minino, que buscavaõ, fizessem por alli volta, para que elle lhe podesse hir tambem a fazer reverencia, & reconhecerlhe vassalagẽ, como a Pessoa Divina. Os Reys cõ esta reposta se partirão para Bellem, & achando, & venerãdo o Verbo Encarnado, fizerão volta a suas terras, por lugar differẽte, mandãdolho alli o Anjo do Senhor em sonhos, pellos livrar da conversação, & perguntas de Herodes, q̃ sentio nalma a hida dos Reys, quando soube, que a fizerão, sem lhe dar conta de nada. Logo o tyranno quizera fazer diligencias, & buscar o Minino, para se livrar cõ sua morte, do terror, em q̃ vivia, de perder o Reyno, q̃ tinha usurpado, mas sobrevindolhe hũas inquietaçõs, que o constrangerão a hir caminho de Roma, onde se deteve dous annos, guardou sua infernal malicia, para lhe dar execucao em chegãdo a Judea, como realmente o fez, porque corejando o tempo da vinda dos Reys, & apparecimento da Estrella, & achando serem passados dous annos, mandou pôr a cutello, quantos mininos avia desta idade na Comarca de Bellem, cuidando, que no meyo destes acharia o que desejava. E para mais exagerar sua malicia, matou entre elles hum proprio filho seu, avido naquelle tempo. Donde affirma Macrobio, que costumava o Emperador Octaviano dizer, q̃ antes quera ser porco de Herodes, q̃ seu filho. Porque os porcos não os comia, como Judeo, & os filhos matavaos, como tyranno.

Macro.
Saturn.
lib. 2.

no. Nestas carniçarias gastava Herodes sua vida, q̃ já hia declinando para o lugar, em que a Justiça Divina lhe tinha deputado a paga: quando o Salvador do Mundo, depois de cumprir com os preceitos da Ley Moysaica, de se circuncidar, & apresentar no Templo, á imitação dos homẽs, que naccem com peccado, se partio para o Egypto cõ Joseph seu Ayo, & com a Virgem Senhora nossa, que por fugir a ira do preverso Rey, & nos dar nesta humilde peregrinação, exemplo de fugir no tempo da ira, deixou a quietação da propria terra, & se fez peregrina na alhea, onde a deixaremos por agora, com a doce companhia, que sustentava em seus braços, por tornarmos às cousas da Historia Romana, que esta já vay algum tanto adiantada na ordẽ dos annos, mas de industria os passei, por não cortar a historia.

Os negocios do Imperio Romano andavão estes annos muy Sabelic! prosperos, porque além de acabarem nelles de domar toda Espa. Anei. 6.ª. nha, alcançarão grandes victorias dos Alemaes, debaixo da Capitania de Druso, que em hũa crudelissima batalha, que venceo, alhanou muito a ferocidade daquellas Naçoẽs indomitas. Porém como morresse da queda de hum cavallo, & ficasse o governo das Legiões a Quinto Varro, elle se ouve com tanto descuido, que os inimigos lhe entrarão os alojamentos, & passarão á espada a elle, & a quantos tinha comsigo, que foi hũa das cousas, que Octaviano sentio como a propria vida. Para remedio deste dano, & vingança do mal passado, mandava Octaviano em Alemanha, a Tiberio, mas não ouve effeito esta jornada, porque se levantarão algũas Cidades no Illirico, a cujo remedio convinha acudir mais depressa, q̃ às guerras de Alemanha. Ouve-se nellas Tiberio com tal esforço, que em pouco tempo as deixou á devação do Povo Romano, & virando as armas victoriosas contra os Ale-

mães , os constrangeo a pedirem paz, & conhecerem vassalagem ao Imperio. Andou neste tempo o Reyno de Armenia muy senhorcado dos Parthos, que com morte de muitos Capitaes Romanos, se tinhaõ apoderado delle, mas ao fim temendo a prospera ventura de Octaviano, lho restituirão com todas as bandeiras Romanas ganhadas no discurso das guerras passadas. Com isto se aca-

bou de quietar de todo o Imperio Romano, & o mundo ficou gèralmente, em hũa paz, & quietação universal, por cujo respeito mandou Augusto fechar as portas do Templo de Jano: na qual paz, & quietação, succedeo o divino Nascimento do Filho de Deos na terra, no modo que atraz deixamos contado. Ao qual seja louvor, & gloria, em toda a Eternidade. Amen.

LAUS DEO.



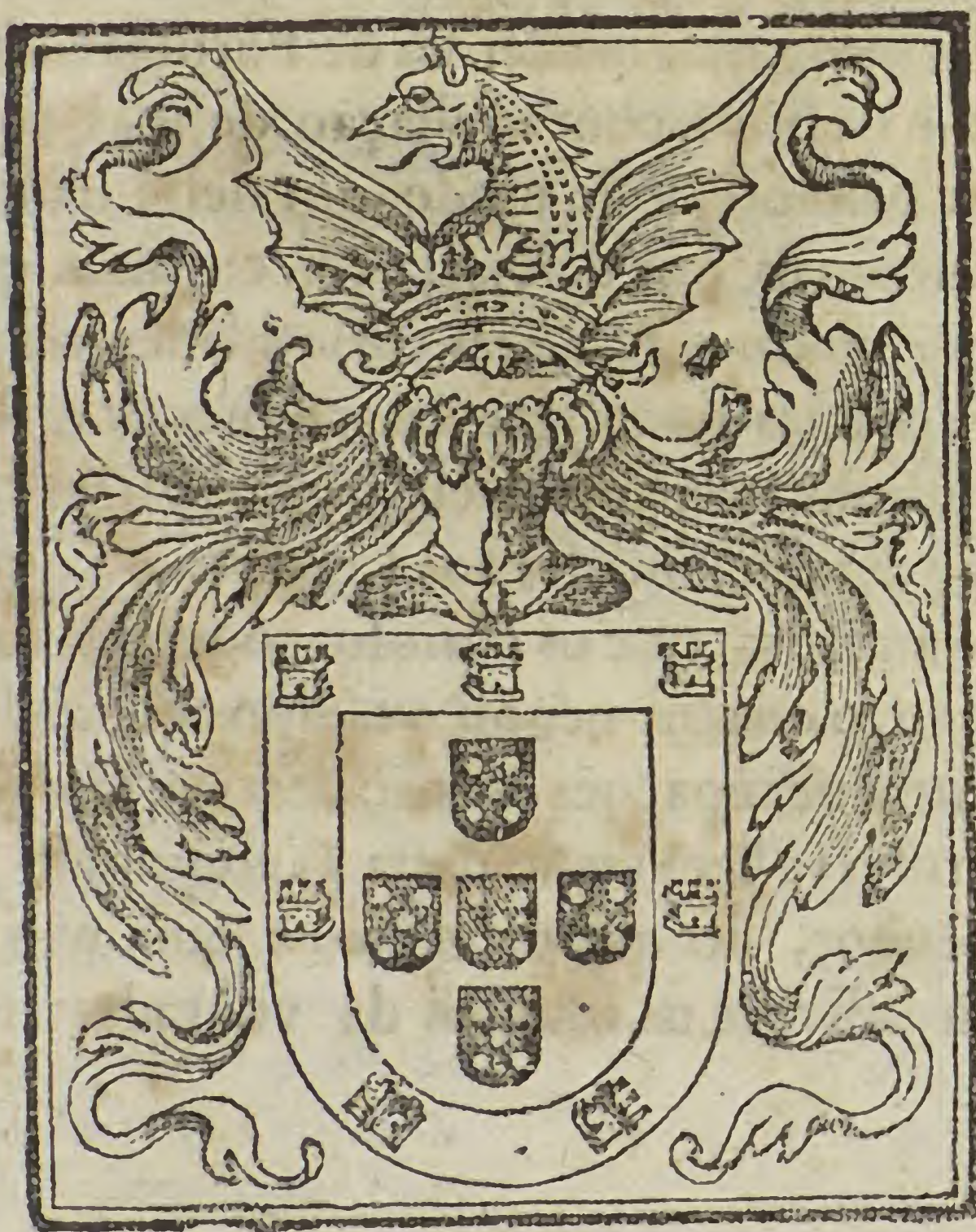
1296
GEOGRAPHIA
ANTIGA DE
LUSYTANIA,

COMPOSTA

Por Frey Bernardo

DE BRITO,

CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA
Ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mosteyro
de Alcobaça.



LISBOA.

Com as Licenças necessárias.

Na Impressão Cracsbeeckiana. Anno 1689.

PROLOGO DO AVTHOR,
 NA GEOGRAPHIA ANTIGA DE LUSYTANIA,
 AOS LEYTORES.



PORQUE no Capitulo decimo quinto do Livro primeyro, prometti de fazer no fim deste Vollume hũa breve rellação, da Geographia antiga de Lusytania, não me pareceo que satisfazia inteiramente com a perfeçção desta obra, sem dar cumprimento à minha palavra, & assim recopilley brevemente os Rios, & Montes desta Provincia, não tanto para os descrever miudamente, como para se verem os nomes antigos, & modernos, das coufas, & poderem nesta fôrma vir mais facilmente à noticia de todos os curiosos, a quem peço, não culpem neste particular minha brevidade, á conta da palavra que lhe dou, que se a vida não ficar mais breve, que os desejos, lhe darey todos os Rios, Montes, & Cidades antigas, & modernas de Portugal, estampadas na fôrma, que tem os sitios, com a rellação de suas fundações, & fins, em estillo bastante, & de modo, que nesta materia não tenham os curiosos mais, que desejar, nem eu mais, que lhe prometter, porque no tocante a estas curiosidades, tenho por mim, & por outras pessoas doudas, feyto as móres, & mais exquisitas dilligencias, que me forão possiveis, para não ficar coufa de Portugal, que não deixe manifesta aos Leytores, ou quando menos allumiada, de maneira, que os curiosos com pouco trabalho seu possaõ alcançar, o que me negou o tempo, & habillidade. Mas enquanto outras occupaçoẽs me não deixão dar fim a esta, tenham os Leytores a brevidade desta Geographia antiga por hum certo penhor, do que prometto: que não dá piquena riqueza, quem offerece os tisouros da vontade.

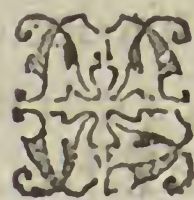
CAPITULO I.

DO NOME DE LUSYTANIA,
& da maneira, que os antigos a di-
vidião, com outras cousas a este
preposito.

FO I nosso Reyno de Portugal,
& muita parte do que chamaõ
os Castelhanos Estremadura, co-
nhecido dos antigos debaixo do no-
me de Lusytania, o qual teve, como
fente Plinio, por authoridade de
Marco Varraõ, de Luso, filho de
Bacho, & Lyfias seu companheiro,
que como já escrevi na Monarchia,
vieraõ com elle a esta Provincia, on-
de com sutil invençaõ ficou o filho
com o Reyno, & Senhorio desta
Provincia. Floriaõ do Campo, se-
guindo a Beroso, & ao Viterbenfe,
atribue este nome a El Rey Luso, que
floreceo muito antes, & Laymundo
naõ disconforma deste parecer, com
muitos Authores dignos de fé: dado
que nosso Refende finta outra cou-
sa fundada no pouco credito, que dá
em tudo ao Viterbenfe. Foi esta Pro-
vincia em tempos antigos hũa das
tres, em que os Romanos tinhaõ di-
vidida toda Espanha, & a que mais
lhe custou a senhorear, que todas as
outras, porque além de ser a mór
parte della occupada de grandes ser-
ras, era a gente de sua propria na-
tureza por estremo bellicosa, & in-
cansavel para cousas de guerra: as
demarcações antigas, com que se
dividiaõ os Lusytanos da outra gen-
te de Espanha, eraõ. da parte do
Meio dia, a Corrente de Guadiana,
do Norte, o Rio Douro, do Occi-
dente, a costa de mar, como vay
da boca de hum Rio destes té a ou-
tra, & do Nacente hia hũa demar-
cação direita, desde o lugar onde o
Rio Pisuerga se mette no Douro, en-
tre Valhadolid, & Tordefilhas, té
Villa Nova da Serena, que está fun-
dada sobre o Rio Guadiana. De ma-
neira, que ficava dentro nos povos
Lusytanos, a Estremadura toda, cõ

as Cidades de Merida, Capara, Ci-
dad Rodrigo, Salamanca, & outras,
que cahiaõ neste destriçto: & dado,
que a mór parte dos Historiadores
antigos contem a Provincia, que
hoje chamamos Entre Douro, & Mi-
nho, por parte fóra de Lusytania, &
eu o renha por cousa certa, avendo
todavia respeito, a ser hoje hũa das
melhores cousas que Portugal té, & a
dizer Strabaõ, que já em seu tempo
contavão alguns esta Comarca por
parte da Lusytania, usarei de sua
authoridade, para a metter dentro
nos limittes de minha historia, & de-
marcar con o parte, que em tempos
antigos coube na Provincia dos Lu-
sytanos, dividindoa de Galliza, por
espaço de seis, ou sete legoas, o Rio
Minho, do qual se lança logo sobre
a mão direita hũa linha, que vay ter
à Cidade de Bragança, ou pouco
distante della, & daqui torna a do-
brar outra demarcação direita ao
Rio Douro, & se cõtinúa pellos luga-
res, que deixamos sinalados acima.
Inda que pella divisaõ antiga, cuido
eu, que mais acima de Bragança se
avia de começar a dobrar o limite,
que dividia Lusytania da parte do
Nacente. Ouve dentro na Lusyta-
nia muitas Nações com nomes di-
versos, & algũas dellas de tra-

jos, & costumes differen-
tissimos, como deixa-
mos contado em va-
rias partes desta
obra, & aqui
colligire-
mos em
sum-
ma.



CAPITULO II.

DOS MONTES, QUE ANTIGAMENTE FORÃO CELLEBRADOS em Lusytania, & dos lugares que occupavaõ, & nomes que tem no tempo de agora.

HE este Reyno de Lusytania occupado de muitas, & muy grãdes Serras, que o fazem inexpugnável, a toda Nação Estrangeira, querêdo os naturaes tomar a peito a defesa, o primeiro dos quaes, chamado dos antigos Cico, he a Serra do Algarve, que serve de apartar este Reyno, do restante de Portugal, & começa jũto a Castro Marinho, cõtinuando seus cumes tẽ se lançar no mar Oceano, junto ao lugar de Algazur: & nosso Resende tem para si, que este monte he tronco da Serra Morena.

Resend.
ant. Lus.
lib. 1.

Ptole. ra. 2.
Euro.
Strab. l. 3.

Depois deste monte, se segue o q̃ Ptolemeo, & Strabo, chamaõ Barbarico, & nós hoje Serra da Arrabida, no qual se colhe graã finissima, para tingir pannos, & sedas, & daqui a levaõ para muitas partes fóra de Espanha, tendo por experiencia ser esta mais fina, que todas as outras.

Appian. in
bel. His-
pan.

Avia em Allemtejo, pouco distãte da Cidade de Evora, hum Monte, que Appiano Alexandrino chama de Venus, & no tempo de agora se chama Pumares, o qual já naquelle tempo era cheo de muitos olivæes, & vinhas, de que no tempo de agora tem inda muita parte: & porque do sitio, & cousas desta Serra, temos tratado açaz na Monarchia, não ha para que alargar com mais leytura.

Monar. l. 4.
c. 8.

Hircius
bel. civi. l.
4.

Segue-se depois deste, o mōte Herminio Menor, a quem os moradores da Serra da Estrella (que he o verdadeiro Herminio) deraõ este nome, como já deixamos contado acima, & agora he a Serra de Marvaõ, onde ha lugares muy grandes, & bẽ povoados, & a Serra em si he abun-

dantissima, de minas de ouro, & prata, & outros metaes menos estimados, principalmente chumbo, de que Plinio faz mençaõ, quando falla dos moradores da Cidade de Meido. ^{Plin l. 4. c. 21.} briga, cujas ruynas duraõ hoje nas faldras desta Serra, como notou nosso Resende em suas Antiguidades Lusitanas. ^{Resend. ant. Lus. l. 1.}

Segue-se desta parte do Tejo o monte, que os antigos chamarão da Lua, & nós agora Serra de Sintra, açaz nomeada, & conhecida em Portugal, por ser a Villa deste nome ordinaria recreaçã dos Reys de Portugal, onde tinhaõ Paços sumptuosissimos, que hoje duraõ, chorando pella gloria em que já se virão. Na parte em que esta Serra se lança no mar, estiverão antigamente huns Templos de Idolos, dedicados ao Sol, & Lua, & hoje durão alli algũas pedras com letreiros, que daõ noticia do que digo.

Depois desta Serra achamos logo o monte Tagro, segundo o chama Varro, ou Sacro, como sente Collumela, & nós hoje o chamamos Monte Junto, foi antigamente famosa esta Serra entre os Authores, pella fama vulgar, que avia de conceberẽ nella as egoas, do vento: a qual fabula, como já tocamos acima, teve principio da muita ligeireza dos cavallos, que aqui naciaõ, dado que alguns tenhaõ por cousa certa, o empreharem, & parirem do vento. He este monte quasi hum com a Serra de Albardos, ou de Minde, onde no tempo de agora ha gentil raça de cavallos, que se estimã, por serem fortes, ligeiros, & muy sofredores de trabalho. Além disto ha nella grande criaçaõ de vaccas, & outro gado miudo, as carnes do qual saõ excellentes, pella bondade dos pastos, colhe-se nella algũa graã, & colhera-se muita mais, se ouvera curiosidade nos moradores: tem canteiras de pédra branquissima, & singular para edificios, & no fim da Serra ha minas de Azebiche muy fino, donde se lavraõ brincos de muita estima.

Marcus
Varro
Collum.

Refend.
ant. Lusit.
11.

O mais famoso monte da Lusytania, & que he como origem, & fonte, donde se derivão todos os mais, que ha entre o Tejo, & o Douro, he o Herminio mayor, chamado em nossos dias Serra da Estrella, aqaz conhecido, & nomeado em toda Espanha. A grandeza deste monte he notavel, porque a mór parte do anno, estão seus cumes cubertos de neve, & quando na força do Verao se permite subir ao alto, anda occupado de grandes rebanhos de ovelhas, que acodem alli da Provincia de Alentejo, atrahidos dos muitos pastos, que ha nas varzeas, & prainos, que ficam no mais alto da Serra. Os moradores antigos deste monte, erao homens asperos, & duros de condiçao, indomitos pellas armas, muy rusticos no trajo, & modo de vestir, amigos de roubar o alheo, & pouco fieis no que tratavao. As mulheres tiverao antigamente menos pollicia, & gentilleza, que agora tem, & forao notadas, como toca Alladio, de pouco continentes, & que facilmente se namoravao de qualquer Estrangeiro, que viao na terra. Mas esta condiçao facil he já mudada com o tempo, porque as mulheres, que hoje vivem nella, dando que pella mór parte sejao fermosas, & de caroes lindissimos, saao por extremo continentes, & virtuosas. Ha no mais alto desta Serra duas lagoas de monstruosa grandeza, hua das quaes he tao funda, que se lhe não póde sondar o lastro, & affirmão os moradores da terra, que algumas vezes se vem nella taboas de navios, & outras couças semelhãtes. Sua agua he doce, como de fonte, mas escura, & triste, & pouco sabrosa ao gosto: não se cria em nenhũa destas lagoas genero algum de peixe, nem couça viva. He esta Serra em muitas partes fertilissima de frutas, & todas de gosto singularissimo, & tem por seus valles muitas fontes de agua clara, & de gentil sabor. Ha nella muy pouco pao, centeo, & quasi nenhum trigo, & qualquer de-

stes que ha, colhe-se com muito trabalho dos moradores da terra, por sua grande aspereza. Deixou o nome antigo de Herminio, & chamou-se da Estrella, por causa (como diz Refende) de hua rocha altissima, que está quasi no mais alto da Serra, o cima da qual se remata em feiçao de hua estrella, da qual os pastores, que alli vem ordinariamente, vierao a dar nome a toda a Serra.

O monte, que Salviato discipulo de S. Martinho, chama Tapeio, he o que vulgarmente chamamos Serra de Ansaõ, posta sobre o Rabaçal: Inda que alguns com melhor conjectura tem para si ser outro monte, q fica sobre a Villa de Soure, que inda hoje se chama Porto Tapeio. Ha nelle algũas povoaçoens de pouca conta, onde a gente vive pobremente: he este monte aqaz conhecido, & nomeado pellos difficultosos passos, & ruins caminhos que tem, para gente que caminha por elle.

Salviat. in
vit. S. Martini
Saurica.

Ha tambem na Lusytania hum monte de maravilhosa grandeza, que os antigos chamarão Alcoba, & nós agora partindoo em diversos nomes, o fazemos differente em muitos lugares, chamando hua parte delle, Serra de Besteiros, outra Alcoba, como os antigos o chamarão, & assim em outras partes, té se juntar com a Serra de Monte de Muro. He a mór parte desta Serra pellos altos esteril, & de muy pouco pao, & o mantimento ordinario dos moradores, he algum milho, que colhem, & pouco centeo: he em muitas partes despovoadas, & a gente, que vive nos lugares, que se habitaõ, he commumẽte pobre, & que vive com necessidades, imittando neste particular, & na pobreza de vestir, aos antigos povoadores daquella propria terra, que (como diz Alladio) andavaõ quasi nus, & se mantinhão de raizes deervas cozidas em leyte. Os valles deste monte, saao em algũas partes fresquissimos, & abundantes de frutas de espinho, & outras de varias castas. Ha tambem nelles abundancia

Allad. de
Lusit.

Allad. de
Lusit.

Vale to. 1.
cap. 8.

de colmeas, donde se tira mel singularissimo, que se leva por muitas partes do Reyno.

Quasi junto com esta Serra, fica logo, a que vulgarmente se chama Monte de Muro, & os antigos com pouca differença o chamavaõ, Mõs Maurus: toma grande distancia de terra, & seus altos saõ asperissimos, habitase algũa parte d'elle, com trabalho dos moradores, porque a terra dá muy pouca cevada, & quasi nenhum trigo, & o mais que tem he centeo, de que vivem miseravelmente. Não se cria em todo elle vinho, nem fruta, que possa trazer recreação aos moradores. A gente he grosseira, & rustica em seu tratto, veste pobremente, & o vestido vulgar, he burel grosseirissimo. As molheres saõ pouco para cubicar, porque allém da pobreza, que costuma dar pouco lustre, tem ellas de si tão pouco nas feyções naturaes, que entre mil, se não achará hũa, que tenha mortas cores de fermosa: saõ robustas, trabalhadeiras, & amigas de grangear sua vida, castas pella mór parte, & desamoraveis para os Estrangeiros. Os homẽs saõ robustos, sofredores de trabalho, & se tiverão exercicio nas armas, fizerão grande effeyto na guerra. Criaõse neste monte muitas vaccas bravas, de pequenos corpos, mas muy fortes para trabalhar, & para comer de gosto singularissimo: tiraõ dellas algũa manteiga, que ordinariamente lhe serve de azeite. Faz menção deste monte nosso Laimundo no terceiro Livro, & Resende no primeiro.

Laimund.
lib. 3.
Resend.
lib. 1.

O Gerez, chamado dos antigos Jurezum, começa na Provincia de Entre Douro, & Minho, & caminhando por ella algũas legoas, se mette por Galliza dentro, he monte de grande altura, & asperissimo em algũas partes, não he povoado por sua aspereza. Tem grande numero de vcação, como saõ, Cabras salvaigẽs, Corças, Porcos Monteses, Veados, & alguns Ussos. Ha nesta Serra valles de muita hervagẽ, por onde cor-

rem fontes de agua bellissima, & que forão de mór estima, se estiverão em lugares povoados, onde a gente se aproveitara de sua frescura.

Outros muitos Mõtes ha em Portugal, famosos por sua grandeza, de que não faço menção particular, fazendoa doutros mõtes, porque meu instituto, he só fallar dos que tem nomes antigos, & andaõ celledados entre os Historiadores, que allego nesta Primeira Parte.

CAPITULO III.

DOS RIOS QUE HA NA LUSITANIA, de que os antigos fixeraõ conta, & da propriedade de suas aguas.

OS Rios celledados em Historiadores antigos, que vemos em Portugal, ou com os proprios nomes, ou com outros muy differentes, saõ os seguintes.

Anna, que em nossos tempos chamamos Guadiana, seguindo o nome Mourisco, nace na Mãcha de Aragão de duas lagoas, hũa das quaes está junto a hũ Povo chamado Mesas, & outra mais ao Meyo dia, junto a Villa Nova dos Infãtes. Algũas legoas depois de seu nascimento, se mette debaixo da terra, & por ella vay sette legoas, desde Argamassil, té a Villa de Damiel. He rio de muita pescaria, mas pouco gostosa: vem de seu nascimento correndo por terras de muito pasto, & criação de gados, sempre direito ao Poente, & chegando a Badajoz, deixa este caminho, & se lança contra o Meyo dia, té dar no mar Oceano Atlantico, junto de Aya Monte. Saõ as aguas deste rio muy pouco gostosas, & de menos recreação á vista, pella cor escura, & triste que levão, & temse experimentado, que o trigo, que se moc com ellas, sahe ordinariamente negro, & de ruim cor, por bõ que seja o grão, & as pedras em que se moc. Ha neste rio grande pescaria de Saveis, Lampreas, & outras

Strab. l. 3.

Gari. l. 3. c. 4.

Pedro de Medina l. 2. c. 36.

va;

variedades de peixe, mas todo muy pouco gostoso, & de sabor ruim, & carregado.

Sadaõ, he hum Rio de pouco nome, emquanto dura sua corrente, mas açaz famoso depois, que se mistura com as ondas do mar, & faz aquella grande bahia de Alcacer do Sal, onde entraõ naos, & outras embarcações de alto bordo, chamouse antigamente Callipode, como diz Ptolomeo. He fertilissimo de pesca de Mugês, Barbos, Enguias, as mais sabrosas, que ha em toda Lusitania, & por ventura na mór parte de Espanha: onde suas aguas se misturão com as salgadas, cria todo genero de marisco, como são, Camarões, Amejoas, & todo mais. Suas aguas antes de se fazerem salgadas, cozidas com cascas de rabãos, são maravilhosas para tirar manchas, & panno de rosto, & são nisto excellentissimas.

Strab. l. 3. O Rio chamado Tagus, entre os antigos, & no tempo de agora, Tejo, he tão famoso entre os Authores, que não ha em Europa lugar, onde o não conheção por fama, & se differ no mundo, não cuido que irey fóra da verdade: nace nas Serras de Cuenca, em hũa pequena lagoa, & dalli se lança contra o Poente, recolhendo dentro em si diversos Rios, com que se vay fazendo poderoso, & depois de ter dado vista á famosa Cidade de Tolledo, & outras povoações insignes, se lança no mar Oceano, junto á Real Cidade de Lisboa, ou poucas legoas abaixo, gozando em suas aguas das grossas armidas, que vem das Indias Orientaes, carregadas de riquezas inextimaveis. As grandezas deste Rio andão tão notorias entre os Historiadores, que não ha para que as referir nesta Geographia, porque allém do muito ouro, que leva em suas arcas, como escreverão os antigos, & o experimentão os modernos, a fertilidade dos campos, que suas aguas regão, he outra mina por si. He abundante de pescarias de Saveis, Barbos,

Mugês, & outras castas de pescado, que farta muita parte do Reyno. As aguas de sua corrente, são salutiferas para o corpo, & muy delgadas, & a hum Medico de muita experiencia ouvi em Tolledo, q̃ tinhaõ virtude particular para enfermidades do baço. E para não ficar nada, digamos ás fermosas de Portugal, a virtude, que lhe importa mais que todas, que he sem nenhũa outra mistura, fazer esta agua o caraõ mimoso, & delgado, mais que quantas invenções, & misturas ellas tem inventado, para o danar mais cedo. O que testificaõ bem as Damas de Tolledo, com sua gentilleza, & as de Madrid na diligencia, que poem em se prover desta agua, & tella a serenar em vasilhas novas. He grande parte deste Rio navegavel, & em nossos dias se foi por elle acima té a Cidade de Tolledo, em barcos de meã grandeza, o primeiro dos quaes eu vi na propria Cidade.

O Mondego, foi chamado dos antigos Munda, & Strabo lhe chamou Muliadas, tem seu nascimento na grande Serra da Estrella, & tomando seu caminho para o Poente, depois de ter visitado a celebre Cidade de Coimbra, se lança no mar Oceano junto a Buarcos. Cavourse antigamente junto a este Rio muito ouro, & se vem a cima de Pena Covã, & noutros lugares os sinaes manifestos, donde se tirava, & muitos montes de pédra, que os trabalhadores ajuntarão para apurar o ouro. Navegase por elle a cima algũas legoas, em barcos de grandeza capaz. Tem grossa pescaria de Lampreas, & Saveis, & muita copia de Enguias, & outros peixes. Suas aguas tidas muito tempo em portes, são de muy bom gosto, & delgadas. Para o caraõ, & coufas de confeyções para o rosto, são muy perjudiciaes, porque o cortaõ, & fazem encorrear mais cedo, & he isto tanto assi, que nas mãos se vé por experiencia, quem costuma de as lavar com esta agua: a causa disto attribuem a coufas diversas,

Strabo ubi
sup.

Ptol. 12.
2. Euro.
Refend.
ant. Lusit.
2.

versas, que deixo de referir, porque meu officio he contar como Historiador, & não arrezoar como Medico.

Prole.ta.
2. Euro.
Strab. l. 3.

Depois deste Rio, celebrão Ptolemeo, & Strabão, o Vouga, hum dos quaes o chama Vacua, outro Vacuum: he Rio muy principal, & recolhendo em si as aguas de muitos Rios, principalmẽte de Agueda, que os antigos chamarão Eminium, como diz Ptolemeo, & Antonino Pio, ou Euminio, segundo Plinio, se lança no mar Oceano junto de Aveiro, Villa muy conhecida em Lusytania. Navega-se este Rio algũas legoas em barcos pequenos, da grandeza que são os do Mondego, na pescaria he abundante, & de muy pouco trabalho. As aguas de sua corrente, são de sabor carregado, & perjudiciaes á gente, que tem mal de esquinencia, & qualquer genero de peixe, ou carne, cozido com ella, perde muito de seu sabor, & lhe fica hũa propriedade de viscosa, que dana o peito, & faz enrouquecer a voz.

Anton.
Pius in
itinerar.
Plin. l. 4 c.
21.

Segue-se logo o famoso Douro, chamado dos antigos Durias, ou Durium, pella corrente do qual dividirão muitos a Lusytania de Galliza: nasce em hũa Serra, que se chama Orbion, segundo afirma Diogo Perez de Messa, & sahe de certa lagoa, tão profunda, & medonha, que nunca se lhe descubrio lastro, & he fama vulgar, que se tem visto nella monstruosidades notaveis. Daqui se vay lançando este Rio para Poente, com diversas voltas, té se lançar no mar Oceano jũto á Cidade do Porto, tendo levado em si muitos, & muy grandes Rios de Portugal, & Castella. He navegavel muitas legoas por sua corrente a cima, de barcas grandissimas, & capazes de muita carga. Tem muito pescado, de Saveis, Lampreas, Barbos, & alguns Solhos, com outras muitas castas de pescaria. Sua corrente he pouco alleg e á vista, por ser sempre entre Serras asperissimas, & ir muy furiosa, & desacompanhada de campos,

Lib. 2. c.
88.

& arvoredos, com que os Rios costumão ser apraziveis. Suas aguas são tristes, & pessimas, para quem he tocado de mellancolia, & aos raes causa repentinamente grandes dóres de cabeça. As fermosas tem muy pouca obrigação a suas aguas, porque faz o carão preto, & alpero, de modo, que nestas, & nas mais callidades, he em tudo contrario ao Tejo.

A Provincia de Entre Douro, & Minho, he regada com alguns Rios, de que faz menção Pomponio Mella, o primeiro dos quaes, chamado Celando, he o que agora chamamos Leça, segundo tem nosso Resende: inda que a outros parece com boas conjecturas, que o Celando he o q chamamos Cavado, & não o Leça, ha nelle muita quantidade de peixe, & mais do que sua corrente promete.

Pompo.
Mel.

Segue-se depois deste o Rio Ave, que Ptolemeo tem por mais illustre que os outros, & lhe chama Avus, vem de cima de Guimaraes, & depois de visitar as ruinas da famosa Cinania, que agora os naturaes da terra chamão Citania, com pouca corrupção do nome antigo, se mette no mar Oceano. Tem este Rio embarcações, que o navegaõ algum espaço, he abundantissimo de peixe, & o de melhor gosto, que morre em muita parte da Lusytania.

Ptole.ta.
2. Euro.

Adiante deste Rio fica o Neiva, que os antigos chamarão Næbis, segundo se collige de Antonino Pio, donde tomou nome o Povo, & ponte, assentado sobre sua ribeira: não entra no mar, porque se junta com o Rio Cadavo, & debaixo de seu nome entra no mar, junto a Fão: he este Rio Cadavo fertilissimo de pescarias, de Truitas, Bogas, Saveis, Lampreas, & outros modos de peixes, onde entra no mar, tem algũas embarcações pequenas. São suas aguas escuras, & temerosas, & com muy pouca chuva se faz furioso em modo, que se não pôde vadear.

Anton.
in itiner.

Segue-se logo o Rio Lima, chamado

Silus Ita. l.
1.

Strab. l. 3. mado dos antigos Limea, Limia, Læthes, ou como quer Strabo, Bellion, nasce entre Villa de Rey, & Guizo, em huns lamaroës muy grãdes, donde sentem algũs, que tomou o nome de Limia, & lança-se no mar Oceano, não muy longe a Viana de Caminha. He Rio de sufficiente pescaria, sofre algum espaço embarcações meãs, suas aguas são proveitosas para curar pano de linho, & lavar roupa branca: mas para beber são muy perjudiciaes, & trazem a qualidade pesada, & fria de seu naci-mẽto, & das terras por onde correm.

Plin. l. 4. c. 21. O ultimo Rio de nossa Geographia, he o que Plinio chama Miniũ, o qual nome, quer Justino, que lhe viesse das muitas veas de vermelhão, que tem em sua corrente, & como este se chama em Latim Minium, Strab. l. 3. dahi deriva o nome ao Rio. Strabo com dous nomes nos dá noticia d'elle, que são Benis, & Minium: tem seu nascimento em Galliza, algum espaço acima de Lugo, & depois de ter feito seu curso por diversos lugares, se mette no mar Oceano junto a Caminha, depois de ter corrido trinta & cinco legoas de terra. He abundantissimo de Saveis, Lampreas, Salmonetes, Solhos, & toda mais casta de peixe. Navega-se algũas legoas sua corrente, com embarcações de bom tamanho, a virtude de suas aguas, para dourar cabellos he notavel, porque sem outra mistura mais, que ellas quentes, em modo que se possa sofrer, fazem tanto effeyto, como a lexia muy bem temperada: são tambem muy boas para tingir laã, & todo genero de panos.

Allém destes Rios, que apontamos acima, de quem os Historiadores, & Cosmographos antigos fazem menção, ha muitos outros pelo Reyno de Portugal, de menos conta, porque dado que sejam grandes, & levem alguns delles grossas correntes, não entrão no mar com seu proprio nome, mas debaixo do appellido de algum dos nomeados. Entre estes tẽ o primeiro lugar o Rio

Zezere, que trazendo sua corrente cõ varios rodeos da grande Serra da Estrella, onde tem seu nascimento, se mette no Tejo com tanto impeto, que por espaço de hũa milha Espanhola, vay rompendo suas aguas, & mostrando-se differente em todo aquelle espaço, como se tivera indicação de ver sepultadas suas aguas, & nome, em corrente alhea, & menos poderosa, que o mar Oceano. Suas aguas são de cor triste, & verde negra, perjudiciaes a pessoas doẽtes de pedra: mas tem notavel virtude, para cousas inchadas, principalmente aquellas, que nascem de causa quente. He tambem (como diz C, acuto, de quẽ são todas estas propriedades, que vou tirando) muy singular a agua deste Rio para cal-dear ferro, & aço, & para curtir linho.

C, acutus
de clim.
Lusit.

O Rio Alba, ou Albula, como lhe chama Laimundo, nasce na Serra da Estrella, & lança-se no Mondego, a cima da Villa de Pena Cova, he abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. E junto a sua corrente, ha muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou grande proveito, & os sinaes desta certeza, se vem hoje claros a Ponte de Murcella, & noutras muitas partes. As aguas deste Rio, tem quasi as proprias condições, que as do Mondego, & deve ser a causa principal desta semelhança, o nascimento, que ambos tem na propria Serra.

Laimund.
lib. 3.

O Rio Coa, chamado dos antigos Cuda, como se vey na Ponte de Alcantra, he hum dos grandes, & affamados, que ha em Lusytania. Nace perto da Villa de Alfayates, & mette-se no Douro junto a Villa Nova de Fozcoa: he Rio de muita copia de peixe, como são, Barbos, Bogas, Bordaños, & outros modos de pescaria. A cor de suas aguas he pouco clara, tirante a verde escuro: he de malissima digestão, & muy pesada, causa tristeza, dores de barriga, & de cabeça, engrossa o entẽdimento, & para molheres fermosas he de pouco proveito, porque lhe dá

Inscript.
Pontis
Trajan.

carão notavelmente, só tem virtude para tingir laãs, & caldear ferro, que neste particular he excellente.

Allad. de
Lusi.
C, acut. de
clim. Lusi.

Tavora he hum Rio, de quem só faz menção Alladio, & C, acuto, chamandolhe o primeiro Taura, & o segundo Tabra, nasce perto da Villa de Trancofo, & mettese no Douro junto de hũa Villa, que tem o nome do proprio Rio. Tem boa quantidade de Barbos, Bog s, algũas Truitas, & Eirós, & todos de tão estre-mado sabor, q duvido aver Rio em Portugal, que o iguale n isto. Suas aguas são claras, & delgadas, & tidas a serenar, são maravilhosas para beber, & valem para desfazer opilla-ções do baço. Cozidas com raiz de aypo, & coadas, servem para defem- calmar o carão, & tornallo á cor natural, & he cousa que vi experimē- tar algũas vezes, & sahir excellente. O proprio effeyto me differão que tinha, cozendo nella cevada bran- ca, & pisandoa depois, & tirando- lhe o çumo coado por hum panno novo.

Breviar.
Ebor. in
vit. Lico.

Nabanis, he hum Rio, que passa pella Villa de Tomar, & se chama vulgarmēte Nabam, fazse delle me- moria no Breviario de Evora, na vida de Santa Iria, lança-se no Tejo com pouco estrondo, porque não he muy caudaloso. Outros muitos Rios ha no Reyno, que deixo de contar, porque meu instituto he, só tratar daquelles, que foraõ conhe- cidos em tempos antigos, & se achão nos Cosmographos.

CAPITULO III.

DAS GENTES QUE ANTIGA- mente viverão em Lusytania, & das Provincias que occupavaõ, & nomes, que tinhaõ.

OUVE antigamēte tantas Na- ções diversas em Lusytania, que para fazer menção de cada hũa em particular, convinha fazer outro VOLUME, & assim deixadas opinioes das muitas Gētes, que povoarão em

diversos tempos esta Provincia, pois no discurso da Historia ha bastante noticia dellas, trattarey só das mais principaes, que os Geographos, & Escriitores graves, nomeaõ por mais illustres.

Naquelle espaço de terra, que ha desde o Rio Guadiana, té o Cabo de São Vicente (deixados os Povos Curetes, em que falla Justino, & o Bispo de Girona) viverão os Povos, que Ptolemeo chama Turdetanos, dfferentes de outros, que tinhaõ o proprio nome, & viviaõ em Anda- luzia, aos quaes Tito Livio nota de pouco guerreiros, & avidos por taes entre as outras Nações de Espanha. Tiverão estes em sua Comarca mui- tas povoações grandes, & que na- quelle tempo erão de muita conta em Espanha, como foraõ o Porto de Annibal, que he (como alguns querem) Villa Nova de Portimaõ, Julia Mirtilis, que he Mertola, Bal- sa, que hoje chamamos Tavira, Os- sonoba, de cujas ruinas se levantou a Cidade de Pharo, algum tanto a- partada do primeiro sitio, & mais ve- zinha ao mar. Nestes Povos mette Ptolemeo tambem Cetobriga, que he Seruval, & Salacia, que he Alca- cer do Sal, & inda pello Serraõ den- tro, mette na conta a Pax Julia, que hoje chamamos Béja.

Justi. l. 44.
Gerund.
Ptole. ta.
2. Euro.

Seguiaõse logo os Celtas, que oc- cupavão a Provincia, que hoje cha- mamos Allemtejo, Nação famosa por armas, & por muitos Povos, & Fortallezas, que tinham dentro em suas Comarcas, do Meyo dia confi- navão com os Turdetanos, do Nor- te, com o Rio Tejo, que os aparta- va dos Turdulos antigos, do Poen- te tinhaõ por vizinhos os Barbaros, & do Levãte, confinavão com os Vettones. Outros Celtas avia em Andaluzia, de quem Plinio falla, di- versos destes da Lusytania. As prin- cipaes Cidades, que estes Celtas ti- nhaõ, erão Helvas, chamada antiga- mente Helvis, Evora, que quasi tinha o proprio nome, Meidobriga, de que hoje duraõ as ruinas, jũto de hũa pe- queno

Plin. l. 3. c.
1.

queno lugar, chamado Aramenha, & outras, q' deixo por brevidade, & por que na Historia vão apontadas.

Refend.
lib.1.

Os Barbaros, chamados de Florião do Campo, Sarrios, vivião naquelle espaço de terra, que ha desde a Serra da Arrabida té Lisboa, donde tomou nome, Promontoriū Barbaricum, o que hoje chamamos Cabo Despichel, do Nacente, confinavão com os Celtas, do Poente, com o mar Oceano, do Norte, com o Rio Tejo, do Meyo dia, com os Povos Turdetanos, era gente féra, indomita, & de muy pouca pollicia, & a serem mais em numero, tiveraõ grande fama, inda que com serem raõ poucos, algũas cousas fizeraõ famosas: não acho entre elles Cidades, nem povoações, de que os Historiadores fação muita conta, nem as deviaõ de ter, segundo eraõ agrestes.

Plin.l.4. c.
20.
Pompo.
Mel.

Strab.l.3.

Passado o Rio Tejo, começava a Comarca dos Turdulos antigos, & se estendia té o Douro, como allém de Plinio, escreve Pomponio Mella, forão estes Turdulos origẽ, & principio de todos os mais Turdulos, que vivião em Andaluzia, & dos Turdetanos do Algarve, & todos os mais, que tinhaõ este nome, por cujo respeito se lhe deu nome de Antigos. Era esta gente muy bem entendida, & tinha, como diz Strabo, leys, por onde se governava, escritas em verso de tempos antiquissimos: tinhaõ entre si muy grandes Cidades, quaes eraõ Ulisippo, ou Fælicitas Julia, que he Lisboa, Scalabis, ou Julium Præsidium, que he a Villa de Santarem, Eburobricium, que alguns cuidarão ser Evora de Alcobaça, mas na verdade foi hum lugar mais chegado ao mar, que hoje se chama Alfeizarão. A Cidade de Collipo, de cujas ruínas se levantou a fresca Leyria, na qual durão hoje muitos letreiros, que apurão bem a verdade. Seguiase logo Conimbriga, Cidade principal, & muy bem fortallecida, como dão a entender as famosas ruínas, que se vem junto a Condeixa a Velha, & em seu lugar

temos hoje Coimbra, açaç conhecida, & nomeada em toda Europa. Avia mais a Cidade Euminio, junto a Agueda, que alguns crem ser Micinhate: Talabriga, de cujas ruínas se levantou a Villa de Aveiro, com muitas outras povoações, que por serem de menos conta em aquelles tempos antigos deixo de contar, dando, que a meu parecer, Laconimurgi, que he Lamego, também cabia no districto destes Turdulos, & Vacca, que alguns querem que seja Viseo. Bem me lembra, que contando as guerras de Viriato, disse, que inda Viseo não era naquelle tempo fundada, & contala agora aqui entre as povoações antigas, he, porque em hum Plinio escrito de mão, que ha na Livraria de Alcobaça, faz menção do Rio Vacca, que he Vouga, & da povoação Vacca, que pella semelhança do nome parece ser Viseo. A propria lição de Plinio, refere nosso Refende em suas Antiquidades. Pello Sertão contra o Levã-

Refend.
lib.1.

Os Pesures, de quem falla Plinio, & o letreiro da Ponte de Alcantra, eraõ os que vivião da outra parte da Serra da Estrella contra o Nacente, perto daquella Comarca de Castello Branco, & pella Estremadura té o Tejo, & Riba de Coa. Ha muy pouca menção delles, fóra dos dous lugares citados, não se contão suas povoações, porque os Authores antigos, não fazem memoria dellas. Confinavão do Poente com a Serra da Estrella, & do Nacente com os Vettones, que occupavão grãde parte de terra. E sem duvida creio, que a causa de os Escriitores não nomearem estes Pesures, foi por se comprehenderem nelles, como em povos mayores, & de mais conta.

Inscript.
Pontis
Trajan.

Os Vettones vivião (como prova o Mestre Andre de Refende) na par-

te,

te, que os Castelhanos chamão Estremadura, eraõ avidos por gente da Lusytania, & comprehendião em si os povos Transcudanos, que hoje he a Comarca de Riba de Coa, & algũa parte de terra, que hoje pertence ao Reyno de Castella.

Os Povos Interamnenses, Bracharos, Grayos, ou Gravios, todos ficavão no que hoje chamamos Entre Douro, & Minho. Avia nesta Comarca Povos muy cellebrados, como erão, Brachara Augusta, que he Braga, Portus Grayus, que he a Cidade do Porto, Forum Limicorum, que he Ponte de Lima, Nebis, que he Neyva, Bretoleum, perto de Viana de Caminha, Cinania, que hoje está destruyda, legoa & meya de Guimarães. Os primeiros povoadores desta Provincia forão Gregos, como deixamos provado em nossa Historia. Allém destas Cidades, avia pelo Sertão dentro algũas outras, que naquelle tempo convinhão á jurdição dos Povos Astures, que são os Asturianos, & agora ficão em Portugal na Provincia, que chamamos Trallos Montes, como erão, Aquas

Flavias, que he a Villa de Chaves, Concium, que he Miranda do Douro, & outras, que o tempo, & falta de curiosos levou de nossa memoria.

He tão nomeada em Portugal a Comarca da Beira, & tão pouco sabida a origem de seu nome, que mil vezes me desvelley pella saber, & só em Alladio, & nas annotações do Bispo Pinheiro, achey algum rasto do que buscava, porque dizem, que os Povos Berones, que Strabaõ poe junto aos Celtiberos, entrarão pella Lusytania em tempo do Emperador Tiberio, & povoarão hũa parte della, donde infere o Bispo, que a Provincia, em que viverão, teve nome Beria, & depois Beira, & os Berones, pello discurso do tempo, vierão com piquena corrupção a se chamar Beirões. Mas esta conjectura não tem mais Authores por si, dado, que seja muy boa, & eu a tenha por muy vezinha da verdade: mas por agora fique esta Provincia mettida em mãos dos Turdulos antigos, té que na Segunda Parte desta obra acabemos de averiguar a certeza.

All.d.de
Lutit.
Pinheir.
annot.p. 2.
Strab.l. 3,

LAUS DEO.



